ut
videam
ANO
1926 X 1936
DA REVOLUÇÃO
NACIONAL

MICROFILMADO
12/4/90
Adelino

H.D.
1230

HISTORIA SERAFICA DA ORDEM DOS FRADES MINORES DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTVGAL.

PRIMEIRA PARTE,

QVE CONTEM SEV PRINCIPIO, & augmentos no eſtado primeiro de Cuſtodia.

POR FREI MANOEL DA ESPERANÇA, *natural da cidade do Porto, filho da meſma Prouincia, Leitor jubilado na ſanta Theologia, & Examinador das tres Ordens Militares.*

EM LISBOA. *Com todas as licenças neceſſarias.* Na officina Craesbeeckiana. Anno 1656.

HISTORIA SERAFICA DA ORDEM DOS FRADES MENORES DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTVGAL.

PRIMEIRA PARTE, QVE CONTEM SEV PRINCIPIO, & augmentos no estado primeiro de Custodia.

DIS

POR FREI MANOEL DA ESPERANÇA,

natural da cidade do Porto, filho da mesma Provincia, Leitor jubilado na santa Theologia, & Examinador das tres Ordens Militares.

EM LISBOA. Por [illegible] Na officina Craesbeeckiana. Anno 1656.

A O GRANDE MONARCHA DOS MENORES, SÃO FRANCISCO SERAFICO,

E A O PRINCIPE DESTA SVA MONARCHIA, S. IOÃO DE CAPISTRANO.

AVós, ſantiſſimos Padres, vai buſcar eſte amoroſo parto de meus cançados eſtudos. Não me negarà de pae, nem eu poſſo enjeitallo, pois em ſi repreſenta minhas faltas: mas ſollicita brioſo a grande eſtimação de apparecer no mundo debaixo do voſſo nome. Eu meſmo, glorioſo Patriarcha, ſe o vira deſcuidado, pelo amor, que lhe tenho, ouuera de procurar eſta honra: porèm elle, que funda ſua juſtiça nas rezões do naſcimento, vos diz confiadamente: [a] *In te projectus ſum ex vtero*; que ja naſceo com eſtrella de vir a ſer voſſo filho na adopção, & emparo. [a] Pſ. 21. v. 11.

A materia, de que ſe fez eſte corpo: o ſãgue nobre, que lhe corre pelas veas: o eſpirito de vida, que o eſtà animando: não he tudo iſto voſſo, depois da graça de Deos? Não ſois vôs aquelle [b] Paulo, que plantaſtes eſta ſagrada Prouincia no conuento de Bragança, ſantificando tambem com os voſſos ſantos pés, todos limpos deſtas poeiras do mundo, grande eſpaço da terrra, pela qual ſe eſtendéo? Quaes forão os dous Apollos, que a vierão [b] 1. Corint. 3. v. 6.

regar com as aguas da doutrina, & exemplo, ſenão os voſſos diſcipulos são Gualter, & são Zacharias, os quaes vós de Italia mandaſtes? Os admiraueis augmentos na virtude, na qualidade, no numero (he verdade) de Deos forão: mas eu vos ouui dizer, [c] *Deus meus, & omnia*; que tambem era voſſo eſſe Deos, nem vos querieis da terra outra couſa, ſenão Deos. E ſe a forma he minha, em voſſa caſa lha dei, empenhado da grande mercè do ceo em me fazer voſſo filho, & deſta voſſa Prouincia.

c. Fr. Luc. tom. 1. an. 1209. n. 1.

Não eſtranharéis o liuro, Bemauenturado Padre, pelas feições do ſeu roſto, debuxado com inſignias Reaes, brazão da meſma Prouincia, ſe ſanta, [d] como ſempre lhe chamarão, merecedora tambē por eſte, & outros titulos da nobreza de Rainha entre as mais dos Eſtados, & reino de Portugal. São as ſuas ſinquo Quinas, pelas quaes he voſſo irmão em armas: quero dizer as Chagas do Redemptor, abertas em voſſa carne puriſſima com o buril penetrante de ſua Omnipotencia, eſtampadas no eſcudo deſte reino por graça particular. Só no Tymbre conheceréis differença, que vos ſerá agradauel: deſcifrada a Serpente no ſantiſſimo Nome de Ieſu: maior gloria da voſſa Ordem Serafica pelo zelo inflammado da ſua veneração: a cujos pés as Coroas ſe humilhão: no qual vós achaſtes tanta doçura, que depois de o tomardes na bocca [e] ficaueis por muito tempo lambendo os beiços de pura ſuauidade.

d. l. 1. c. 14. n. 4.

e. Piſan. in Conformit. Prolog. 2.

Patrocinado em fim de tão vrgentes rezões, vai

pedir

pedir melhoramento. Ve, que he f meu Benoni, quer ſer voſſo Benjamin: demodo, que os trabalhos, que elle me tem cuſtado, lhe grangeem os fauores de voſſa mão poderoſa. De quem ſe ha de valer, ſenão de hum Pae benigno, que tem o peito raſgado, & o coração aberto pera recolher a todos? Sois Columna da Igreja, que por tal vos ſuſtenta até hoje Deos em pè: hũa noua Luz do mundo: o Braço forte do celeſtial Poder. Se lhe pozer des os olhos, ſerà viſtoſo, ninguem lhe darà olhado.

f Geneſ. 35. v. 18.

Achareis por cõpanheiro neſte fauor, que vos pede, g aquelle Raio do ceo, que illuſtrou a Igreja abrazando heregias, Inquiſidor Apoſtolico geral no diſtricto dos fieis: aquelle Sol das ſciencias, a quem as deu a beber por hum hum caliz de prata a Virgem Senhora noſſa: aquelle vaſo riquiſſimo da diuina eleição, o qual fez mais manifeſta a reuerencia grande do ſanto Nome de Ieſu: o inſigne Protector da Chriſtandade, que na virtude deſte ſoberano Nome só com tres mil caualleiros da Cruzada, cujo Prêgador auia ſido, desbaratou cento, & vinte mil Turcos na cidade de Belgrado: aquelle, que nas obras milagroſas foi hum prodigio raro: Defenſor inexpugnauel, & duas vezes Vigairo géral, ſem primeiro, nem ſegundo, do Eſtado Obſeruante na voſſa Religião. Niſto digo, *São Ioão de Capiſtrano*, que bem conhecido he por todos eſtes finaes. A eſte illuſtre Santo reconheço por ſingular protector: o affecto me inclina, por quem he, à ſua veneração: o

g Fr. Marc. p. 3. l. 2. c. 11. & l. 4. c. 5. & ſeq.

pezo dos beneficios me traz muito obrigado. Pedilhe o ſeu fauor no principio da obra, fiz delle experiencia em grandes difficuldades, prometti conſagrarlhe eſte liuro: ſeria baixeſa minha faltarlhe com a palaura, moſtrando ingratidão.

Pelo que a vós ambos o offereço agora, gloriosiſſimos Padres. A offerta não chega a o deſejo: mas tambem nenhũa poſſo fazer, ſe não for muito piquena, digna de tãta grãdeza. As maiores não ſe igualão com ella,[b] *nulla munera Alexandro digna ſunt*: as menores, qual he eſta, a que vos derdes o preço, *ipſi Alexandro conſecrata*, poderáõ apparecer ſobre o voſſo altar. A ſeus pés o apreſento, & ſe vós o aceitardes ficará merecedor de o trazerem nas mãos os voſſos affeiçoados, pera gloria de Deos, louuor voſſo, & augmento da voſſa Religião.

[b] Quintus Curt in vita Alex.

Voſſo filho, entre os Menores minimo.

Fr. Manoel da Eſperança.

APPRO-

APPROVAÇÃO DO REVERENDO P. FR. MANOEL DO Sepulchro, Leitor Iubilado em Theologia, Guardião de São Francisco de Santarem &c.

POr mandado de Nosso muito Reuerendo Padre Fr. Diogo do Saluador Ministro Prouincial &c. Vi este liuro intitulado: *Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de São Francisco na Prouincia de Portugal. Primeira parte.* O qual escreueo o muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança. E não sei certo de que mais me admire, se do trabalho do Author na infatigauel indagação em buscar tantas aguas perdidas, em dar espirito de vida a tantos seccos ossos, em romper tam espessas treuas, tirando a luz, & restituindo verdadeiras cores a tão amortecidos objectos: se da felicidade da Obra no acerto da empreza, na fertilidade da erudição, & na suauidade do estilo. Tudo he grande, tudo maior que todo o encareçimento. Nunqua tanto como nesta occasião (prezandome eu sempre disso) me valeo auer sido discipulo deste mestre para ter aprendido modestia, & não passar a elogio de censura. Esta faço pela, que o Hebreo Philo fez â primeira parte das Obras do Hexameron diuino, q sendo primeiro em ordem o primeiro dia, foi vnico em dignidade; se bem principio, & empenho de outras seguintes marauilhosas partes da mesma Obra. E assi julgo esta não sò izenta de tudo o que pode encontrar a estampa, mas digna da maior possiuel breuidade della pera não se retardar mais o desejado fruito de tal Esperança. Em S. Francisco de Santarém. 25 de Ianeiro de 1655.

Fr. Manoel do Sepulchro.

APPROVAÇÃO DO PADRE FR. MANOEL DA Visitação, Leitor de Prima em Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.

POr commissão de nosso muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Diogo do Saluador Leitor Iubilado, Ministro Prouincial da Prouincia de Portugal da regular Obseruancia de N. Serafico Padre S. Francisco. Vi este liuro, cujo titulo he, *Historia Serafica da Ordem dos frades Menores de S. Francisco na Prouincia de Portugal. Primeira parte.* Author o muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança, Leitor Iubilado, & filho da mesma Prouincia. Não contèm cousa algũa, que offenda á pureza de N. S. Fé, ou bons costumes, antes muitas merecedoras de toda estimação. O assumpto he graue, mas bem se desempenha o Author mostrando com tanta, & tam varia

eruдição como noſſa Religião ſagrada de ſeu principio atè os neſſos tempos ſempre neſta noſſa Prouincia de Portugal produzio varões inſignes em ſantidade, religião, & letras dando ſingulares noticias, tão verdadeiras como bem fundadas,& examinadas em ſuas fontes, tudo com boa repartição,com eſtilo ſuaue, deleitoſo, deuoto,& douto,em que reſplandecem com o zelo,que o Author ſempre teue do culto da Religião, ſuas muitas letras; & aſſi o julgo digniſſimo de ſe imprimir. Lisboa em São Franciſco da cidade 9 de Feuereiro de 1655.

Fr. Manoel da Viſitação

LICENÇA DO MUITO REVERENDO PADRE Miniſtro Prouincial.

VIſtas as approuações,dou licença pera que eſte liuro ſe poſſa aprezentar na Meſa do Conſelho geral do Santo Officio,& com ſua licença, & com todas as mais neceſſarias ſe poſſa imprimir,viſta a grande induſtria,zelo,& trabalho, que o Autor teue neſta materia. São Franciſco de Lisboa 12 de Feuereiro de 1655.

Fr.Diogo do Saluador Miniſtro Prouincial.

PRIMEIRA COMMISSÃO DO CONSELHO GERAL do Santo Officio.

O Padre Doutor Fr. Gaſpar dos Reis, Qualificador do Santo Officio veja o liuro,de que o ſuppricante faz menção,& informe com ſeu parecer. Lisboa 23 de Feuereiro 655.

Pantaleão Rodrigues Pacheco. Diogo de Souſa. Fr. Pedro de Magalhães.

PARECER, E INFORMAÇÃO DO MUITO REVERENDO Padre Meſtre Fr. Gaſpar dos Reis Prouincial da ſagrada Ordem de noſſa Senhora do Carmo,Doutor em Theologia,Qualificador do ſanto Officio,&c.

VI eſte liuro,de que fala o deſpacho aſſima,intitulado *Primeira parte da Hiſtoria Seraфica de S. Franciſco na Prouincia de Portugal*, Author o muito Reuerẽdo P.Fr. Manoel da Eſperança, peſſoa de grande talento,& letras,& não tem couſa, que ſeja contra noſſa ſancta Fè, ou bons coſtumes: antes muitos exemplos de virtude, & ſantidade,que podem,& deuem ſer de grande motiuo pera as peſſoas, que os lerem,os imitarem,&ſe melhorarem na vida,& coſtumes; & porque neſta Hiſtoria faz o Autor menção de muitos Varões, & muitas Seruas de Deos celebradas por virtude,nas quaes ſe confor-

ma com o decreto de Vrbano VIII. & sua explicação, de que faz se us protestos no principio, & fim, me parece, que se lhe deue dar a licença, que pede pera sua impressão. Carmo de Lisboa em 24 de Abril de 1655.

Doutor Fr. Gaspar dos Reis

SEGVNDA COMMISSÃO.

O Padre Doutor Luiz Rodrigues, Qualificador do S. Officio, veja o liuro, de que se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 27. de Abril de 1655.

Pero da Sylua de Faria. Pantaleão Rodrigues Pacheco. Diogo de Sousa. Frei Pedro de Magalhães.

PARECER, E INFORMAÇÃO DO M. R. P. M. LVIZ Rodrigues da sagrada Companhia de Iesu, Doutor em Theologia, Qualificador do S. Officio, &c.

LI esta Historia Serafica da Ordem dos frades Menores de S. Francisco na Prouincia de Portugal. A primeira parte, composta pelo muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Manoel da Esperança; & assi pela materia della, como pela erudição, com que se trata sem cousa, que encontre a Fé, & bons costumes, entendo ser dignissima, que se estampe. Lisboa em S. Roque 9 de Mayo 1655.

Doutor Luiz Rodrigues

LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações pode se imprimir este liuro, cujo titulo he, *Historia Serafica*, Autor o P. Fr. Manoel da Esperança, & depois de impresso tornará a o Conselho pera se cõferir cõ o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 11 de Maio de 1655.

Pero da Sylua de Faria. Francisco Cardoso de Torneo, Fr. Pedro de Magalhães.

LICENÇA DO ORDINARIO.

POde se imprimir. Lisboa em 18 de Maio 655.

O Bispo de Targa.

IVIZO, E APPROVAÇÃO DO M. R. P. M. FR. Ioão d'Andrada, Prouincial da sagrada Ordem da santissima Trindade, Mestre em Theologia, Bispo eleito de Tângere &c.

SENHOR

VI por mandado de V. M. esta primeira parte da Historia Serafica da Ordẽ dos frades Menores de S. Frãcisco na Prouincia de Portugal, a qual cõpóz o Mestre Fr. Manoel da Esperãça Leitor Iubilado na sagrada Theologia, da mesma Prouincia; & julgo cõ grãde fundamẽto a obra por digna de seu Author, q̃ he o q̃

mais a pode engrãdecer, & q̃ por sua religião, & letras tão conhecidas se lhe pode accõmodar aquillo de Cassiodoro. *Abundè cognoscitur quisquis fama teste laudatur. Fama tua est quod loqueris, cõscientia nostra sine dubitatione quod sentis.* E quẽ ler esta Historia cõ a aduertẽcia, & cõsideração, q̃ ella merece, poderá dizer cõ verdade a o Author, o q̃ o Abbade Pedro Cluniacẽse disse a Gilberto mõge aualiãdo a excellẽcia de seus escriptos. *Tu nec mortuus morieris, nec a vita deficiens a bono opere cessabis, dũ operibus tuis mortuos ad vitam reuocas. Tanto tẽpore post mortẽ tuam extẽdetur lucrũ operũ tuorũ.* E na verdade, Senhor, as excellẽcias, & raras virtudes, q̃ o Author nesta obra nos inculca de Religiosos abalizados em virtude, as quaes estauão sepultadas nos sepulchros do esquecimẽto, são tãtas, & tão marauilhosas, q̃ a o mesmo Author, q̃ as tirou cõ tãto trabalho, & estudo a luz, & dispoz cõ estilo excellẽte, darão hũa vida immortal na memoria dos vindouros. E mais quãdo acode á obrigação de Historiador cõ tão grãde aduertẽcia, q̃ nẽ a affeição, nẽ o odio o moue a lizõgear os presẽtes, nẽ a fazer pouca cõta dos passados q̃ he o q̃ Tacito no primeiro liuro de seus Annaes reprehendeo nos historiadores de Tiberio, Caio, Claudio, & Nero, cujas acções *Florẽtibus ipsis ob metũ falsæ, postquàm verò occiderãt recẽtibus odiis cõpositæ sunt.* Porèm o Author desta Historia cõ grãde igualdade, & verdade trata de hũs, & outros segũdo as cousas acõtecerão, sẽ se lhe alcãçar, no q̃ refere nẽ ainda hũs lõges de odio, ou affeição. Pelo q̃ V. Mag. deue ser seruido de lhe dar licẽça pera se poder imprimir, & mãdar, q̃ *inoffenso decurrat pede,* como S. Hieronymo diz das obras de S. Hilario, por ser esta de grãde edificação pera todos os estados, que de tal historia podem tirar grãdes documẽtos de virtude, & sãctidade. Guarde Deos a Real pessoa de V. Mag. por largos annos. Neste Conuento da Santissima Trindade de Lisboa 8 de Iunho de 655.

O Mestre Fr. Ioão d'Andrada.

LICENÇA REAL DA MESA DO PAÇO.

QVe se possa imprimir este liuro, & depois de impresso torne a esta Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa, 10 de Iunho. 655.

D. Pedro Presidente. Cazado. Pacheco. Carualhosa

ESta conforme com o original. Neste conuento do Carmo de Lisboa, em 3. de Outubro de 1656.

O Doutor Frei Gaspar dos Reys.

VIsto estar conforme com o original pòde correr este liuro. Lisboa 3. de Outubro de 1656.

Pacheco. Diogo de Sousa. Luis Aluarez da Rocha.

TAxão este liuro em oitocentos reis em papel. Lisboa 16. de Oitubro de 1656.

Marçal Cazado Iacome. Francisco de Carualho. Ferrão de Matos de Carualhosa. Pero Fernandez Monteiro. Diogo Marchão Themudo.

DECLA-

DECLARAC,ÕES IMPORTANTES
a os que lerem esta obra.

Muito confiada entra pelo theatro do mundo esta Historia Serafica: mas sò a sua materia alenta a confiança, porque vem a relatar a origem, & progressos d'hũa Prouincia insigne na Ordem de S. Francisco, cujo venturoso nome sollicita gèralmente deuotissimos applausos: Esta he a Prouincia chamada de Portugal, q̃ começou em Bragãça a nascer nos braços puros do mesmo Santo Serafico: que se criou a o peito dos dous Discipulos santos, os quaes elle lhe mandou: que crescendo em admiravel grandeza, depois de se dilatar em Portugal, & Algarue, maior que ambos os reinos pouoou algũas terras de Africa, muitas ilhas do Oceano profundo, a costa do Oriente sem parar, nem descançar; senão ás portas da impenetravel China, nos progressos de seu estranho augmento. Alcançou com esta sua grandeza aquella benção de Deos, [a] Et videas filios filiorum tuorum, *de estar agora vendo com muita gloria sua hũa larga descendencia de Prouincias, & Custodias grauissimas, as quaes della procederão, como direi a seu tempo.*

a. Psal. 127. v. 6.

2 *De modo, que* [b] *tendo hum pè no mar, outro na terra esta Prouincia Angelica daua gritos, que chegauão a o ceo, conuertendo infinidade de almas a o seruiço de Deos. Plantada, & transplantada áquem, & âlem do mar* [c] *esta aruore da vida daua fruitos de santidade insigne cada anno, cada mez, cada dia, & cada hora. Deu illustrissimos Martyres, gloriosos Confessores, Varões mui assinalados, muitas Mulheres de excellente virtude. Gouernou muitos annos por seus filhos os Estados deste reino: logrou nelle, & na Ordem os seus melhores lugares, seruindo tambem a Pontifices, & Reis nas commissões mais hõradas.*

b. Apocalip. 10 v. 2 c. cap. 22. v. 2

3 *Mas toda esta grandeza, & esta gloria grande, por não ter a vida da impressão, estaua amortalhada no maior esquecimento. Querião os estrãgeiros certificarse da fama, & não ouue natural, que lhes dèsse rezão della; nem lha derão cabalmente aquelles famosos filhos desta propria Prouincia, frei Marcos de Lisboa, & frei Lucas Vvaddingo, que leuãtando duas notaueis estatuas, hum nas Chronicas, & o outro nos Annaes á nossa Religião, nellas mesmas eternizàrão seus nomes. Porque o padre frei Marcos, sem tratar de fundações, occupou o seu deuoto espirito em referir sãtidades, não só de hũa Prouincia, senão de toda a Ordem, & querendo acodir ao commum cortou de necessidade por muitos particulares: demais que,* [d] *poucos annos adiante do de 1520 acabou o seu trabalho. O padre frei Lucas depois de estar em Roma, quando quiz pegar da penna não teue que escreuer desta mãe, que o criou em o seu nouiciado, & lhe deu no estudo a doutrina, álem das bullas Apostolicas, que a ella pertencião, senão aquellas noticias, que o padre Gonzaga lhe exhibio no seu liuro, todas curtas, & viciadas algũas. As outras, em que eu pera elle trabalhei, não lhe deuão ser dadas, por quanto não apparecem em todos os sete tomos, que entregou â estampa.*

d. p. 3. nas Annot. a o Leit.

4 *Magoauame este nosso desemparo:* [e] *desejaua, que alguem nos abrisse estes sellos:*

e. Apocal. 5. v. 4.

que

que fosse desenuoluendo a mortalha do segredo; que tornosse a dar vida às cousas desta Prouincia, & á honrada memoria de tanta gente illustre, como era esquecida: mas não sáio a o campo nem hum Leão animoso, nem hum Cordeiro sofrido, que quizesse empreender dificuldade tão grande. Por outra parte tambem não ouzauão os Prelados (se disto tinhão lembrança) a metter nella os subditos, ou porque duuidauão das vontades, podendo achar talentos, ou porque o bom successo no meio de tantas treuas estaua desconfiado. E não sei que espirito me deu, ainda que estou certo em não ser respeito algum humano de louuor, ou interesse, senão sò hum zelo puro da honra desta Prouincia, & da gloria de Deos, o qual a engrandeceo; porque quando os estudos theologicos depois de larga idade, & quinze annos de Lente me concedião ja ferias, eu me senti abrazado em hum desejo notauel de tomar à minha conta este immenso trabalho. E fingindo a minha inclinação em hum caso, que carece de mysterio, nouas rezões de empenho, no ponto que me constou como o padre Gonzaga imprimio a sua obra, & as do padre frei Marcos sáirão a segunda vez do prelo no anno, em que nasci, isto mesmo me accendeo mais o zelo: não, que tenha presunção de os seguir a passo cheo, mas sómente hum pensamento humilde de escreuer o que elles nos deixárão, ou ainda nos seus tempos não corria. Pelo que, se me faltou a virtude do preceito briosa nestes encontros, tiue por mim a promptidão natural, que imitando a terra, como aduertio o grande [f] Ioão de Barros, mais facilmente produz os effeitos voluntarios, do que a obrigação o que lhe he encommendado.

[f] Decada 1. na Dedicat.

5 Com esta resolução, & lembrado do dito do santo Iob, [g] Trahitur autem sapientia de occultis, comecei a cauar até o centro da mesma antiguidade descobrindo muitas minas preciosas, q̃ ella nos occultaua. Reuolui muitos cartorios, a saber todos os desta Prouincia, & da de Santo Antonio: grande parte dos q̃ pertencem ás outras, chamadas da Piedade, do Algarue, & da Arrabida: alguns dos padres Terceiros, & de freiras, que não viuẽ na nossa obediencia: das santas Sès de Coimbra, da Guarda, & de Lamego: da Real Collegiada na villa de Guimarães, & d'algũas Igrejas particulares: dos mosteiros d'Alcobaça, & Santa Cruz de Coimbra: da Mesa da consciencia: o do reino, que he a Torre do Tombo; & finalmente das Camaras de Lisboa, & do Porto. Em a reuista dos nossos andaua tão aduertido, que não buscaua somente os papeis, & pergaminhos, mas tambem os liuros da liuraria commum, refeitorio, & coro, onde encontrei com memorias de mão, que escreuião os frades quando o ser curioso não era aualiado por offensa da virtude.

[g] Iob 28. v. 18.

6 De liuros impressos tocantes á nossa Ordem, às outras Religiões, a differentes Estados, & a diuersas materias tenho visto hũa multidão notauel, como dirão os que forem referidos, sem allegarmos a todos, no discurso da Historia. Dos outros, que são os manuscriptos, passei hũa grande copia, & delles, os principaes, ou mais caseiros são estes. Tres Catalogos dos bispos de Coimbra, da Guarda, & de Viseu: Chronicas d'alguns Reis de Portugal: duas das ditas Prouincias Piedade, & Arrabida: hum Memorial da do Algarue, & o Cartorio de Santo Antonio (assi chamão estes liuros): alguns escritos dos nossos frades na India: Fundação da Prouincia de S. Ioão Euangelista nas Ilhas Terceiras; & Monarchia serafica por frei Paulo de S. Pedro. Sò esta nossa Prouincia não tinha escri-

to liuro, do qual me possa valer. Vi tambem Tratados, & Relações de pessoas, & casas particulares: feitas hũas por Autores timoratos: outras por autoridade publica; & outras justificadas por testemunhas de credito, ou pelos mesmos Prelados. Demais disto fiz muitas informações, & apurei tradições, que erão communicadas de huns a outros, mas todos seruos de Deos, & gente religiosa, cujo dito val por muitos testemunhos em semelhantes materias. Consultei finalmente a os doctos da Prouincia, & eruditos do reino com aquella confiança, que podia ter quem daua suas achegas pera serem assentadas em lustrosos, mas alheos edificios. Tudo isto facilitou o meu zelo, procurando, que voasse pelo mundo nas azas de outras pennas o louuor das obras santas, que nos podião honrar. Mas ninguem se persuada, que a todas dei alcance, por quanto a maior parte dos muitos Seruos de Deos, & dos cujos merecedores de fama, que logrârão os nossos Padres antigos, em particular nas tres primeiras centurias, mais valentes em obrar, que eloquentes no falar, não se rejgatou ainda do triste esquecimento, a o qual sem rezão foi condemnada.

7 Recolhido com o dito cabedal, que não foi de poucos annos, & começando a nauegar a Historia enriquecida com elle, a mesma obediencia, que não era seu piloto, lhe desuiou as aguas a outra parte, caindo eu com a força da corrente em o pégo procelloso do gouerno, do qual por outras vezes saira sem descontos de naufragio. Porèm aquelle Senhor, que penetra os corações, [b] Scrutans corda & renes Deus, me póde ser testemunha do que lhe constou do meu, quando vi posto o fim a os cançados cuidados de Ministro da Prouincia. Sensiuelmente me achei desafogado d'hũa nuuem caligmosa, & triste, a qual me acompanhaua em rezão de estar com violencia apartado do meu centro. E digo isto sòmente por desculpar a tardança desta obra, cuja fama (se nisso não ha lizonja) antes de ella nascer espertou muitos desejos de a verem estampada. Agora receberá o espirito de vida, com o fauor dos Prelados, a quem o Senhor do ceo communicou esta graça; & se tambem a achar na affeição do Leitor, d'aqui lhe prometto hũa notauel ventura: mas quando esta lhe falte, não lhe ha de faltar muito grande paciencia. [b] Psl. 7. v. 10.

8 Doulhe nome de Historia, deixando o de Annaes, & de Chronica, por ficar com liberdade de não ir despedaçando por muitos annos noticias, que conuem andarem juntas. De modo, que fareis o meu caminho pela estrada do tempo, ainda que muitas vezes onde faltarem memorias hei de saltar alguns annos; & quando me encontrar com algum Varão insigne, pessoa consideraúel, ou fundação de conuento, seguirei essas veredas, dizendo delles as cousas, que lhes pertencem, atè depois me recolher â estrada. Dos conuentos começarei a falar no tempo das fundações, quando dellas me constar: das pessoas, onde ouuer mais certeza, & serâ, ou no anno, em que alcançárão nome por causa de seus officios, se não ouuer outra rezão em contrario: ou no anno, em que o eternizárão trasladados desta vida. E com isto não sòmente ficarâ inteira a relação, mas tambem o Leitor, sem se cançar em reuoluer muitos liuros, ou capitulos, achará nũ sò lugar quanto pretende saber. O appellido Seraphica tem ella de sua casa; por ser cousa que toca a nosso Padre Santissimo, o qual pelo mesmo titulo he no mundo conhecido. No outro da Ordem dos frades Menores se inculca a materia mais principal, de que trata, a qual he

a mesma Ordem,& cuja he a Prouincia,acompanhada porèm das Ordens de Santa Clara,& Terceiros,como dependentes della no gouerno,educação,& progressos.

9 Não digo sò,que corre esta Historia pelos termos do reino de Portugal,senão pelos campos dilatados da Prouincia,que delle tomou o nome,porque com esta largueza tenho aberta a porta pera falar de tudo o que he seu por algum d'aquelles titulos,que lhe concedem direito: a saber,do que possúio no reino,do que obrou nas conquistas,& do que deu a outras muitas Prouincias,& a differentes terras. Aquelles, que inuiou pera fóra depois de os ter criado,como he santo Antonio: quantos vierão gouernar,ou exercitar officios,quaes forão os Bispos,& Commissarios,não auendo então no reino outra Prouincia: os que morrerão por Christo em Marrocos, & em Seita, dentro do seu territorio; todos estes lhe pertencem: os primeiros,como filhos por causa da profissão: os segundos,em rezão do domicilio: os terceiros, por occasião da morte, pela qual no seu districto nascèrão segunda vez gloriosos pera Deos. Por parte da dignidade forão tambem seus naturaes os prelados estrangeiros. Os milagres tocantes á nossa Ordem,que succederão no reino quando ella se igualaua com elle,quem auerá, que lhos negue? Muito menos os conuentos,que ella edificou,& possúio muitos annos,não obstãte que agora os logrem outras Prouincias. E posto que muito disto passasse no seu estado de Custodia,& Custodias,ellas mesmas com estas prerogatiuas lhe forão organizãdo o corpo,que formado em Prouincia tudo recolheo em si,& tudo me offerece pera a sua Historia. Mas se alguem me notar,que estendo a relação das pessoas, cujas vidas andão ja publicadas,& impressas: respondo primeiramente,que eu não fiz esses liuros,nem elles me pòdem nunqua embargar os meus escritos. E seria dura cousa terem os outros licença pera espraiarem tanto na vida de santo Antonio (ponho esta por exemplo): os estrangeiros,obrigados de suas raras virtudes: os Portuguezes,pelo credito da patria: os Franciscanos,em rezão de elle ser frade nosso;& que relatãdo eu as ditas de sua mãe,a qual he esta Prouincia,não possa manifestar as grãdezas de seu filho. Bastarà,que diga menos,& cõ menos palauras,do que deuia dizer.

10 Disponho a narração cõ preludios da màneira,que Baronio,Vuaddingo,& outros sobre Apparatos grandes leuantarão suas machinas,pera mostrar a grandeza da materia,que tenho â minha conta;& tambem pera se fazer mais lizo,& mais corrente o fio desta Historia,assentando algũas cousas primeiro,as quaes depois podião embaraçallo. E neste vltimo ponto andaua eu tão sollicito,que pela mesma rezão deixo de dizer no texto os lugares dos Autores,que aponto,& muitas vezes nem os seus nomes declaro, remettendome â margem. De mais disto,raramente me detenho em conferir Eras com annos na data das escrituras, suppondo a conferencia,& escreuendo o anno. Mas nem assi he possiuel ir sempre a narração enfiada pelo perigo,que correrá o seu credito,se não prouar o q̃ diz onde a verdade não for muito manifesta,ou a mentira estiuer autorizada. Polo que ja nestes casos tẽ licença a Historia pera se poder armar das regras da Dialectica,& desatar,quando não còrte,cõ ellas os nòs das difficuldades: maiormente nas cousas grandes,& raras,que per si se fazem difficultosas de crer,arriscando seus Autores à mesma opinião,que se tem dos Pintores,& Poetas, dos quaes prague ja o mundo,que todos pintão como querem. Nesta conta tinha Seneca a Ephoro,quando com duas palauras achou,que desbaratana a sua autoridade, as quaes forão

dizer,

dizer delle, que era Historiador: [1] Nec magna molitione detrahēda est auctoritas Ephoro. Historicus est. Porèm se elle faltaua em escreuer a verdade, que he alma da historia, não merecia tal nome, ou quando muito lhe poderião chamar, Historiador sē alma. [1] l.1.7. natural. qq. c. 16.

11 Farei muito por eximir esta obra de sem elhante calūnia cō professer meiramente verdade, cujo zelo, & amor de sua honra me seruirà de desculpa no excessiuo cuidado de conuencer muitos erros, sē intento de offender os Autores. Que se elles examinàrão melhor o que dizē de passagē, liures estauão de nūqua os argüir; & se tambē os nossos antepassados não nos esconderão tudo, não me diuertira eu com questões, nē cō discursos. Por onde em muitas partes a relação do antigo vai tecida de pedaços de bullas, prouisões, & escrituras, as quaes todas, se depois não assinar o archiuo, à agora as offereço nos mesmos conuentos, que cō ellas se illustrão. No moderno concorrē os documentos, que ajuntou meu trabalho, & eu declarei assima, onde as testemunhas de vista são como outra escritura, a qual nos merece credito. E pera mais abonar a certeza, com que falo, chego com esta Historia, onde isso me importa, até a nossa idade, sem temer algūa nota dos que viuem & tem visto com seus olhos o que aqui se escreue, por que a minha verdade tem muito de confiada.

12 Não dou rezão do estilo, & só digo que desejo declararme affectando breuidade, & não sei se todos quererão aduinhar. Mas aduirto, que nomeio cō differentes vocabulos as casas de freiras, & de frades, por ser esta a linguagem vsada nos Annaes da nossa Ordem, & nas bullas dos Pontifices. Digo Mosteiro de freiras (o qual nome na sua origē Grega significa solidão, ou o lugar solitario), por respeito da clausura, em que viuē separadas ao cōmercio humano. Digo Conuento de frades, em rezão de elles estarē juntos dentro das suas paredes. E se ainda na terra resuscitar o espirito de Duarte Nunes do Leão, que nū caso semelhante [1] argüio, & censurou a frei Ioseph Teixeira, respondo que assi como o nome Cidade hūas vezes quer dizer o lugar, & edificios: outras vezes a gente, que nelles mora: do mesmo modo Conuento não sòmente significa os religiosos juntos, mas tambem a casa, & o lugar, onde elles se ajuntão. E deste segundo significado, que he o da controuersia (alem [m] dos Vocabularios nos quaes se acha expresso) vsou o santo Pontifice Innocencio IV. numa [n] bulla, que começa, Pro vestro collegio, dizendo estas palauras, Extra conuentus, seu loca vestra. Pelo que em outra [o] bulla, cujo principio he, Cum tanquam veri, ordenou que as nossas igrejas se chamem Conuentuaes. [1] l.cens. 25. [m] Xim. no Vocab. Eccles. [n] Bul. 12. apud Rodrig. [o] Bul. 15. ibid.

13 A Historia vai diuidida em partes conforme a os estados, que a Prouincia teue. O primeiro, sendo hūa sò Custodia chamada de Portugal. O segundo, estando ja multiplicada em tres, cujos appellidos erão de Coimbra, de Lisboa, & de Euora. O terceiro, depois de se auer leuantado cō todas estas Custodias, & cō o nome primeiro de Portugal em Prouincia distincta, & separada das outras. O quarto vltimamente quando de todo logrou a santa reformação da regular Obseruancia. De todos estes estados, o primeiro se ha de ver nesta parte, & nas seguintes os outros, pelos quaes sem parar vai discorrendo a penna tão ligeira, como póde depois de estar cançada, pera que em breue tempo tenhão luz da impressão. Alcançarà meu trabalho grande premio se nosso Padre Serafico me aceitar este piqueno seruiço, & seus filhos, & deuotos com elle se melhorarem.

Protesta-

Protestação do Autor.

E Porque o senhor Papa Vrbano VIII. ordenou por hum decreto a 13. do mez de Março de 1625, o qual depois confirmou em 5 do mez de Iulho de 1634, que não se imprimão vidas, reuelações, nẽ milagres de pessoa algũa, ainda que muito celebre por fama de santidade, ou martyrio, que não for canonizada, ou beatificada pela santa Sé Apostolica, nem tambem fauores, & beneficios, que Deos por sua intercessão fizesse a os mortaes, se primeiro o Ordinario não os tiuer approuado: protesto firmemente como filho obediente, & * seruo da santa Igreja de Roma, que a minha tenção he venerar, & obseruar nestes escritos o sobredito decreto, sem nisso prejudicar a os Seruos do Senhor, que tem legitima posse de serem ja venerados, os quaes o mesmo Pontifice exceptuou desta lei. Nos outros guardarei a sua exposição, que deu a o proprio decreto em 5 do mez de Iunho de 1631: a saber, q *non admittantur elogia* Sancti, *vel* Beati *absolutè, & quæ cadunt super personam: benè tamen ea, quæ cadunt super mores, & opinionem cum protestatione in principio, quòd iis nulla adsit auctoritas ab Ecclesia Romana, sed fides tantùm sit penes Auctorem.* Pelo que torno de nouo a protestar, que a estes Seruos do Altissimo Senhor não os quero qualificar por Santos, por Beatos, ou por Martyres: nem pretendo attribuirlhes culto: nem intento ir dispondo sua canonização, ou beatificação: nem quando delles disser por estas, ou semelhantes palauras, *que forão gozar da cõpanhia de Deos*, as escreueo com certeza, mas sòmente conforme a o estilo da piedade christãm, que assi fala na morte d'aquelles, que viuem bem. E finalmente não he a minha tenção introduzir por approuado da santa Sè Apostolica o que delles escreuer: mas deixandoos no mesmo estado, em que os tenho achado, o que agora disser fundarseha tão sòmente na humana autoridade, que não passa dos limites de prouauel, nẽ chega á verdade da Diuina, & Ecclesiastica, a qual sò com certeza infalliuel nos declara a qualidade dos Santos.

* 2. Reg. Fr. Min. c. 12.

Fr. Manoel da Esperança.

PRELVDIOS FVNDAMENTAES DA HISTORIA.

PRELVDIO PRIMEIRO.

Como Deos inuiou a o mundo noſſo Padre são Franciſco pera columna da Igreja, & alento da virtude.

1 CHEGADO ja aquelle ditoſo tẽpo, em que Deos auia de cõſolar, & emparar a Igreja militãte em ſuas tribulações, [a] poz os olhos no mais pobre, humilde, & obediẽte ſeruo, que então tinha no mundo, pera lhe encommẽdar eſta illuſtre empreza, cõfiado em que elle não auia de faltar na execução de ſua ſanta vontade. Foi eſte ſeruo entre todos eſcolhido, o Patriarcha dos pobres, Franciſco ſerafico, [b] embaxador de Chriſto, & ſeu Legado *de latere* por teſtemunho autentico do Papa Gregorio IX. deſpedido, & inuiado do coração do meſmo Chriſto pela porta do ſeu lado, donde ſaio aruorando o eſtendarte da Cruz, como viũão alguns contemplatiuos, & ſantos. E ainda que o mundo, [c] o qual ja antigamẽte era indigno dos patriarchas, & profetas, que o ceo lhe inuiaua, não merecia agora hum Varão tão excellente, eſforçou Deos o braço de ſua miſericordia, & atropelando as ingratidões dos hom ens lhes mandou (por merce, & graça particular) eſte ſeu embaxador pera paz da terra, luz das gentes, conſolação dos chriſtãos, reſtaurador da virtude, firme columna da fee, & emparo da Igreja. Pela qual rezão [d] appareceo muitas vezes ſobre a ſua cabeça hum letreiro, que dizia: *Eſte he a graça de Deos.* Pera o ceo com iſto nos declarar como eſte inſigne Patriarcha naõ foi premio de merecimentos humanos, ſenão graça, & mercé de grande fauor diuino.

2 Cõ tanta abundancia [e] encheo de ſeus fauores o Pae das miſericordias, [e] que afogados os ſenſuaes appetites nas aguas de ſua diuina graça, a meſma carne, que coſtuma deſcompornos, & embraçarnos em o ſeruiço de Deos, nelle não sòmente obedecia li-

a. Iſaiæ 66. v. 2.

b. F. Luc. in annal. Min. ann. 1228. Sedul. in elog.

c. ad Heb. 11. v. 38.

d. Piſan. l. 1 conformit. 2.

e S. Bon. de vita S. Franc. c. 14.

geira aos feruores da alma, mas tambem queria anticiparſe a os ſaltos apreſſados de ſeu eſpiritu ſerafico. Tendo ſopeados os importunos eſtimulos, de q̃ tãtas vezes nos queixamos *f* como filhos de Adão, & poſto pela mão Omnipotẽte em eſtado ditoſo nas miſerias humanas, ainda q̃ cõpoſto de carne, & ſangue, não parecia homẽ da terra, ſenão ſerafim do ceo, abiazado no amordiuino, purificado na virtude. Tudo nelle, pera maior oſtẽtação da piedade de Deos, erão milagres, aſſombros, & prodigios de ſua omnipotẽcia, como *g* Alexandre IV. diſſe, qualificando com eſtes inſignes titulos ſeus procedimentos, & acções. Das quaes tambem admirado o ſerafico doutor *h* S. Boauẽtura eſcreueo, q̃ parecião eſpantos, & admirações do mũdo, porq̃ muitas de ſuas grãdes virtudes mais erão aſſombros raros pera eſpantar, do q̃ exemplos ordinarios, que ſe pudeſſem imitar. Mas o ſello deſtas nouas marauilhas, & portentos foi a impreſsão das chagas do Redemptor em ſua carne ſantiſſima: milagre grande, & ſingular das marauilhas de Deos, por ſentença *i* da ſanta See apoſtolica: prodigio de todos os prodigios, na opinião do *l* Cardeal Bellarmino: particular priuilegio deſte illuſtre Patriarcha, do qual nenhum outro na meſma forma gozou, como affirma com muitos *m* ſanto Antonino Arcebiſpo de Florença, & tocha reſplandecente da Ordẽ do glorioſo S. Domingos.

f. ad Rom. 7. v 24. & 2. ad Cori. 12. v. 7.

g. Apud Rod. bul. 12.

h. c. 6.

i. Ale IV. bul 19.

l. Conc. in dominic. ſexag.

m Hiſt p. 3. tit. 24. c. 1. §. 3. Gulielm. Pepin. ſer. de S. Fr. Hẽric. ab Vrim. ſer. 1.

3 Deſte modo o foi Deos habilitando pera famoſas empreſas, & empenhando pera maiores ſeruiços. E querendo perſuadir aos homens quanto póde a fraqueza humana confortada do auxilio diuino, lhes propoz eſte viuo exemplar, em quem a virtude da graça obrou tanto, que a natureza ſe eſpantaua de ſi meſma. Pelo que vendo o Santo, que à ſua viſta ſe auião de animar os couardes no ſeguimento da Cruz, trabalhou por ir diante co a bandeira da ſagrada penitencia, mortificando cõ tanto rigor ſeu corpo, que eſcrupuloſo de o ter tratado mal, lhe pedio na hora de ſua morte perdão.

4 Quiz tambem o meſmo Deos deſcobrir o caminho da perfeição euangelica, o qual ja eſtaua cego, & era pouco trilhado, & tomou por inſtrumento a o dito Patriarcha, cuja vida apoſtolica reſuſcitou as virtudes, que eſtauão eſquecidas, como foi repreſentado ao ſanto Pedro Tecelão da ſua ordem Terceira dos ſeculares. *n* Vio eſte ſeruo de Deos hũa Igreja ſemeada de cinza pelos anjos, & que entrando pela ſua porta Chriſto deixou manifeſtas, & impreſſas as pizadas de ſeus pees atee ſubir a o altar.

n. F. Marc. na Chron. p. 2. l. 3. c 10.

Paſſou

Paſſou logo atraz delle a Virgem Senhora noſſa, & depois os Apoſtolos ſagrados, ſeguindo todos cõ algũa proporção os paſſos do Redemptor. Mas ſobreuindo grande numero de ſantos, que não podião alcançar aquelles primeiros, & agigantados paſſos, ficou tão cego, & confuſo o caminho, que muito mal ſe enxergaua por onde Chriſto paſsára. Neſte ponto entrou hum pobre deſcalço, chagado, & remendado, figura de S. Franciſco, cõ grande ſequito de frades, o qual ſuando, ſoprando, & abanando cõ o habito, deſẽterrou as pizadas apoſtolicas, que ſepultaua a cinza, deſcobrindo por myſterio o caminho da perfeição euangelica, que o Meſtre diuino com ſeus diſcipulos nos auião enſinado.

5 De mais diſto lhe encõmẽdou o Redemptor crucificado pela bocca de hũa imagem ſua, a reparação da militante Igreja, que eſtaua arriſcada a caïr; pera a que lhe entregou os ſinco talentos de ſuas chagas ſantiſsimas, cõm o cabedal das quaes ſobre pedra fortiſſima a tinha ja edificado. E rõpendo o Santo por muitas difficuldades, não sòmente a ſuſtentou a ſeus hõbros como Atlante do ceo, [e] conforme vio em hũa reuelação o Pontifice Innocencio terceiro: mas tambẽ [f] ordenou tres eſquadrões de gente muito luzida, & aliſtada nas tres Ordẽs, q̃ elle inſtituio, pera rebaterẽ ſempre a força dos tres exercitos, q̃ pella parte do mũdo, diabo, & carne dão a ſua bataria. Eſtaua eſtremecendo por todos os quatro lados co aperto dos cõbates o edificio ſanto por occaſião das guerras, em q̃ ardia o mũdo: dos peccados, q̃ nelle andauão ſoltos: da malicia heretica, q̃ leuãtaua poeiras cõtra os raios do Sol; & de quaſi hũ gèral eſquecimẽto da paxão de Ieſu Chriſto: cõ a qual tribulação a virtude, & a fee ameaçauão ruina. Mas tudo remedeou eſte ſantiſſimo Padre, alferes do meſmo Chriſto, alẽtando os ſeus eſquadrões brioſos, q̃ defendẽ atee hoje, ſem cãçarẽ, a Igreja.

6 Eſte foi aquelle Anjo da paz, q̃ pacificou o mũdo, enchendo a terra de tantos bẽs, como grangea a paz. [g] E iſto prognoſticaua na cidade de Aſſis hũ homẽ myſterioſo, que andando como extatico ſempre, & arrebatado de ſuperior eſpirito não dizia palaura algũa, ſenão eſtas: *paz, & bem*; repetindoas contudo muitas vezes a quantos o encontrauão. E no põto, que o Santo naquella meſma cidade começou a denunciar a paz do ſagrado Euangelho, nũqua mais appareceo. [h] Eſte foi o prẽgador da penitẽcia, a quem Deos elegeo por precurſor da ſua ſegunda vinda no vniuerſal juizo, pera q̃ lhe concertaſſe os caminhos, deſfazendo as aſperezas, & altibaixos dos peccados. [i] Eſta foi a luminoſa eſtrella, que ama-

[e] S. Bon. c. 2. & 3. p. Greg. 9. apud Sedul.

[g] Marian. l. 1. c. 2.

[h] S. Bona. in prolog.

[i] S. Bon. cit.

nheceo alegre aos q̃ eſtauão cegos, & aſsõbrados co a triſteza da morte, a os quaes encaminhou de maneira, q̃ illuſtrados dos reſplandores do Sol ja podião atinar co as verdades da fee. Pelo que em figura de eſtrella foi leuada ſua alma a o ceo ſobre multidão de aguas, q̃ erão as muitas gentes, cõuertidas por elle ao ſeruiço de Deos. Eſta era finalmente a Imagem de Ieſu crucificado, que cõ os ſinaes das Chagas impreſſas em ſua carne, cõ os gemidos da alma, que penetrauão os ceos, com as lagrimas dos olhos, que lhe tirarão a viſta, renouou efficazmente na memoria dos homens ſua morte, & paxão.

a. S. Antonin. cit.

PRELVDIO II.

Do feruor, com que o Santo ſeraſico pretendia ſaluarſe o mũdo todo; & quando inſtituio a ſua religião.

1 COm muita juſtiça diſſe o vigairo de Chriſto[a] Leão decimo, approuando o q̃ ja auião dito [b] S. Boauẽtura, [c] S. Bernardino, & outros autores graues, q̃ eſte ſanto Patriarcha fora o Anjo ſelladocom os ſinaes de Deos vivo, de quem falou o Diſcipulo[d] amado em o ſeu Apocalipſe. Porque ſendo ſeraſico na vida, eſtando ornado com os ſinaes das chagas do Redemptor, tendo enfreado ja as tempeſtades, que batião a Igreja, cõ ardẽtiſſimo zelo foi imprimindo o myſterioſo *Tau*,[e] diuiza de penitẽtes, nas innumeraueis almas, que matriculou em o ſeruiço de Deos. Forão eſtas em tam grande multidão, que depois de cõtar muitos milhares, ou milhoẽs o meſmo Euangeliſta, não pode ſommar a todas. E na verdade ſó aquelle ſapientiſſimo Senhor, que conhece as eſtrellas por ſeu nome, & daa cõto ás areas mais meudas, poderá incluir nas regras da Ariſmetica quantas almas eſte Santo, ou per ſi, ou por ſeus filhos, tẽ mandado ao ceo. Mas [f] ſe Chriſto, chagado em o madeiro da cruz, attrahio todo o mundo a ſi, q̃ menos podia elle fazer retratado pelas chagas em Franciſco?

b. In prolog. & c. 3. *c.* De euãgel ætern. ſerm 6. Piſan. cit. Iacob. de Voragin. ſerm 2. de S. Franc. *d.* Apocal. 7. v. 2. *e.* Ezech. 9. v. 4.

f. Ioan. 12. v. 32.

2 A eſte fim tam hõrado de ſe ſaluarẽ as almas, q̃ redemio o meſtre Chriſto, encaminhaua o Sãto as acções de ſua vida; o feruor da oração, o rigor da penitẽcia, o deſejo do martyrio, o trabalho das jornadas, o zelo da prégação, o reſpeito q̃ tinha aos prégadores, as tres ordẽs, q̃ fũdou: tudo foi pera q̃ Deos perdoaſſe ao mũdo, & o mũdo ſe cõuerteſſe a Deos. Aſſi ſe entriſtecia no interior da alma, quãdo

cuidana

cuidaua que algũa ſe poderia perder, que derretido em lagrimas diante do pae das miſericordias, não fazia outra couſa, ſenão gemer,& gritar,noites, & dias inteiros. E ſe alguem o reprendia do exceſsiuo rigor,com que ſe mortificaua,reſpondia deſculpandoſe, que era dado por exemplo a os outros, & não auia de faltar a eſta obrigação.[g] Nos feruores do eſpirito, com que andaua pelo mũdo ſolicitando o martyrio,dizia abertamente,que não o fazia tanto por apurar o amor,com que trataua a Deos, como por obrigar os homens com ſeu exemplo a que por eſte caminho de ſangue derramado buſcaſſem a ſaluação. *g.* S. Bon. c. 9.

3 No meſmo ponto,que teue dous companheiros no principio da Ordem,logo ſe ſaïo com elles a prègar por differentes lugares, ſem leuar em paciencia,que eſtiueſſem ocioſos. E chegando a ſer oito,partidos de dous em dous,forão ſeguindo as quatro partes do mundo à ſemelhança de cruz,pera darem em todas hum temeroſo pregão dos tormentos eternos, com que Deos caſtiga os peccadores. Não o deixaua quietar eſte zelo hũa hora na clauſura dos conuentos,ou lugares ſolitarios. Diſcorreo muitas vezes por Italia,andou França, entrou pelos reinos de Caſtella,chegou a o noſſo Portugal,pretendèo paſſar a Africa,embarcouſe pera Syria, & fez outras digreſſoẽs ſem lhe doer o deſemparo da ſua religião,quando ella começaua a naſcer. Pelo que a ſeu reſpeito lhe embargou outras vezes as jornadas, & viagens a Majeſtade diuina,& quando muito conſentio, pelo não deſconſolar, que foſſe ao Egipto, onde conuerteo o Soldão, & muitos de ſeus vaſſallos à religião chriſtaam.[h] Como ſerião fermoſos os pees deſcalços,& os paſſos apreſsados de varão tam apoſtolico, embaxador da paz do ceo,& dos bens da ſaluação! *h.* Iſai. 52. v. 7.

4 Depois de chagado,& enfermo, q̃ não podia ja pór os meſmos pees no chão,fazia leuarſe num jumentinho pelos pouos, & lugares; & sò de verem eſte raro eſpectaculo, Imagem viua de Deos morto,eſtremecia o mundo, homens,mulheres, & mininos: & quando chegaua a dizer hũa palaura prègando a penitencia, não era menos,que hũa ſeta aguda, ou hum raio de fogo,que raſgaua almas abrazando coraçoẽs. Era a ſanta oração ſeu eſtudo ordinario, & o liuro principal, o Redemptor crucificado, ou o tranſumpto deſte liuro, copiado co ſangue das chagas do meſmo Chriſto no pergaminho ſecco de ſua carne puriſsima. Aqui aprẽdia,quanto trabalho cuſtou ao Filho Vnigenito de Deos o remedio das almas, & quanto elle tambem auia de trabalhar pela ſua

ſaluação. Donde tirou por cõſequencia o admirauel reſpeito, que tinha aos Prègadores,& Theologos, por ſerem elles os miniſtros euangelicos, que nos communicão o eſpirito da vida.

5 Leuado deſte feruor inſtituïo as tres ordens, à honra da ſanctiſſima Trindade, cujos profeſſores occupaſsem as cadeiras das celeſtiaes Hierarchias, que eſtiueſsem ainda por pouoar. E tecẽdo todas jũtas, fez dellas hũa rede varredoura, a qual peſcaſſe toda a caſta de peixes, até aquelles, q̃ ficauão no pego alto do mũdo atados à eſtado ſecular, ou às leis do matrimonio. A primeira deſtas ordens, he a noſſa religião dos Menores, chamada por excellencia a *Religião Serafica*, & ſem outro additamento a *Ordem de S. Franciſco*, na qual profeſſou, & viueo o meſmo Santo. A ſegunda, a religião das Domnas encerradas, ou freiras pobres, que hoje ſe chama a *Ordem de Santa Clara*, por ſer eſta ſanta madre á ſua primeira planta. A terceira, a *Ordem da Penitencia*, inſtituida pera gente ſecular, que ſem mudar o eſtado deſeja ſeruir a Deos, guardando a regra deſte ſanto inſtituto. Em que tempo as fundou, iremos manifeſtando onde ouuer occaſião, a qual ſe offerece agora pera tratar da primeira, objecto principal deſta Serafica hiſtoria.

6 Deu principio o Patriarcha ſantiſsimo à noſſa religião dos Menores na cidade de Aſsis, donde era natural, quando ſe quiz conformar com o que tinha ouuido no ſagrado Euangelho, em o anno de mil, & dozentos, & oito, [i] ſegundo a melhor opinião, gouernando neſſe tempo a Igreja de Chriſto o Papa Innocencio terceiro, & a Monarchia Luſitana el Rei Dom Sancho primeiro. No anno ſeguinte começou a ter corpo, & figura de religião perfeita, compoſta ja de cabeça, & de membros, de prelado, & de ſubditos. No outro mais adiante, de mil, & duzentos, & dez, foi approuada de palaura pelo meſmo Innocencio terceiro, & confirmada depois por hũa Bulla de Honorio, tambem terceiro do nome, a vinte, & noue de Nouembro de mil, & duzentos, & vinte, & tres.

7 Imaginauão algũs [l] q̃ adita primeira approuação, falãdo propriamẽte, não o fora em rigor, ſenão ſó hũa ſimples cõceſsão, ou permiſsão do Pontifice, que conſentia eſte modo de viuer, ſem ainda o approuar, nem declarar por eſtado religioſo, & firme. Mas enganarãoſe niſto, [m] porque o Santo, & ſeus diſcipulos logo profeſsárão nas mãos do meſmo Papa todos os votos ſolemnes, o que não podia ſer, ſenão em religião perfeita, & approuada, como na verdade era, & depois o declarou no Concilio Latéranenſe, anno de

mil,

[i] F. Marc. p. 1. l. 1. c. 7. F. Luc. tom. 1. in apparat. §. 5. n. 16. & an. 1208. n. 13. & an. 1210. n. 18

[l] S. Anto. p 3. tit. 24 c. 7. F. Hiero. Rom. en la repub. l. 6. c. 20.

[m] F. Luc. cit. anno 1210. n. 16 & an. 1215 n. 33.

mil,& duzentos, & quinze, eſte proprio Pontifice. A meſma declaração fez tambem o ſobredito n. Honorio no anno de mil, & duzentos,& vinte numa carta, que mandou em noſſo fauor aos prelados de França, na qual diz eſtas palauras. *Uniuerſitati veſtræ volumus eſſe notum,quód Ordinem talium de approbatis habemus.* Pelo que confirmando depois elle a noſſa regra,ſuppoz primeiro,que ja eſtaua approuada,& logo a confirmou pela maneira ſeguinte. *Ordinis veſtri regulam à bonæ memoriæ Innocentio Papa prædeceſſore noſtro approbatam - auctoritate vobis apoſtolica confirmamus.* De modo,que eſta Bulla não fez a approuoção:corroborou a sómente, dando della eſta certidão autentica, a qual nam quiz tirar a principio noſſo Serafico Padre,porque ſe fiaua mais da prouidencia do Ceo, que de papeis,nem pergaminhos da terra, como tambem o moſtrou no jubileu da Porciuncula.

Suar. de Reli. to.4. tract. 9.l.1 c.7.n.1. n. Bul. 3. apudRod.

PRELVDIO III.

Quanto ajuſtou o Patriarcha ſantiſsimo com o fim, pera que Deos o eſcolheo, a ſua religião;& da grande perfeição,em que a poz.

1 INtentou primeiramẽte renouar neſta ordem dos Menores o eſtado da primitiua Igreja, co a vida euangelica dos Apoſtolos de Chriſto,fundãdo a meſma Ordem ſobre as pedras quadradas do ſacroſanto Euangelho,do qual,ajudandoo tambem o Legislador diuino,copiou,& ajuntou a ſanta regra,que nos deu, dizendo no ſeu principio. *A regra,& vida dos frades Menores he eſta: conuem a ſaber, guardar o ſanto Euangelho de noſſo Senhor Ieſu Chriſto,viuendo em obediencia, pobreza, & caſtidade.* Mas com eſta diſtinção, que hũas couſas do ſobredito Euangelho auemos nòs de guardar como preceitos,& outras como conſelhos; com os quaes fortificou os tres votos,ordenando hũa vida tam penitente,& ſanta,que ſeruiſſe de confuſão ao mundo, & de motiuo aos frades pera poderem dizer co Apoſtolo S. Paulo, que a ſua conuerſação eſtà toda em os ceos, por quanto nam tem na terra couſa algũa, em que ponhão ſeus cuidados,ou que ella lhes furte o ſeu amor. Eſpecial excellencia da noſſa religião, na qual profeſſamos a altiſsima pobreza em grao perfeito, & heroico, ſem ter proprio particular,

nem commum, retendo só o vso simples das cousas precisamẽte necessarias pera sustentar a vida. [a] A qual pobreza assi como da sua parte perfeitissimamente nos desuia dos excessiuos cuidados temporaes, em que o amor de Deos, & o do proximo se costumão afogar, tambẽ nos dispoem co a mesma perfeição pera cõseguir este amor; & pela mesma rezão importa muito [b] pera fazer mais perfeita na substancia a nossa religião, se as outras nam lhe fizerem ventagem em algum particular, o qual porém nam confessa [c] S. Boauentura, nem [d] Policio, [e] Cordoua, [f] Miranda, [g] Herrera, [h] Ximenes, [i] Frei Artur, & outros muitos. Mas nós, que reconhecemos bem a excellencia de todas, não queremos aueriguar este ponto.

a. Cordu. sup. regu. q. 2. introduct.
b. Less. de iust. l. 2. c. 41 dub. 2. n. 22. Suar. sup. cit. n. 7.
c. S. Bon. sup. reg. c. 2. q. 13.
d. Cap. 2.
e. Cit q. 2.
f. Cap. 2.
g. Cap. 1.
h. Text. 9. q. 1 concl. 3.
i. In addit ad martyrol. §. 77.
l. De verb. signific.
m. Bul. 2. apud eod.

2 Proseguindo o intẽto principal, de que no nosso estado renouou o Patriarcha Serafico a vida santa dos Apostolos de Christo: assi o disse grauemente o Papa Nicolao terceiro na famosa Decretal: [l] *Exiit, qui seminat:* & depois delle, [m] Leão decimo, cujas palauras por serẽ menos vulgares escreueremos, & são estas. *Hæc est religio sancta, & immaculata, in qua per speculũ sine macula Redẽptoris contẽplatur præsentia, vitæ Christi, & Apostolorum inspicitur forma, per quam priorum Ecclesiæ Fundatorum ante oculos Christianæ plebis reducitur norma.* E quiz dizer, que esta ordem dos Menores he aquella religião immaculada, & santa, na qual, como em espelho muito limpo, se está contemplando a presença de Christo nosso Redemptor: estáse vendo a forma, em que elle viueo, & viuerão os seus sagrados Apostolos; & tambem se propoem diante dos olhos dos christãos a regra, que obseruàrão os primeiros fundadores da Igreja. Donde veio a dizer o insigne Cardeal [n] Iacobo de Vitriaco, que nosso padre S. Francisco, falando em rigor, nam inuentou regra noua, mas renouou a antiga, que os Apostolos guardàrão. *Non tam nouam regulam addidit, quàm veterem renouauit.*

n. Hist. occid. c. 32.

3 Esta vida euangelica, q̃ professamos á imitaçaõ de Christo, & de seus santos Apostolos, he a vida mais perfeita, chamada *mista*, ou composta da contemplatiua, & da actiua: a primeira, que se occupa no amor de Deos: a segunda, no do proximo; nas quaes ambas se exercita a nossa ordem Serafica. Porque na contemplatiua estamos obrigados pelo decimo capitulo da regra, a orar, & meditar com deuação; ao que se ajunta o seguimento do còro, onde com os diuinos louuores sẽ accende mais a deuação, do espirito, imitando nam sômente aos anjos, que sempre estão louuando a córos a Majestade diuina, mas tambem ao mesmo Re-

demp-

demptor, o qual acabando a sua vltima cea, antes de entrar no horto, [o] cantou hum hymno gratulatorio com seus sagrados discipulos. E por parte da actiua estamos pensionados nos exercicios mais nobres dentro da sua esfera, como he prègar,& confessar,& outras occupações semelhantes, que tocão à saluação,& arguem excellencia entre as ordens,que tem assumpto actiuo. De mais que, esta nossa prègação, conforme a dita regra, he a mais perfeita,& euangelica, em quanto consta de exemplo,& doutrina,obrando nós,& deuendo obrar o mesmo,que ensinamos, pera virmos a ser grandes no reino dos ceos, como [p] disse o Redemptor. E por isso nosso Santissimo Padre declarou quasi por toda a regra as condições tocantes ao exemplo da vida, & no capitulo nono as outras,que pertencem à doutrina, ordenando que vsem os prègadores de palauras examinadas,& castas, annunciãdo breuemente as virtudes,& os vicios: a pena,& a gloria,pera proueito das almas.

4 Pelo que foi mui grande o engano de quem [q] disse, que o mesmo Santo *ordenou, que os seus frades por via sò de penitencia, & desprezo das cousas do mundo conuertessem os fieis*. Porque ainda que elle nos encarregou,como muito efficazes pera conuerter as almas,as ditas duas virtudes,não nos excluïo,nem podia excluir da prègação por palaura, & doutrina, sabendo expressamente por muitas reuelações, que nella queria Deos se occupasse,assi elle, como tambem a sua religião. [r] No qual ponto foi tão grande a sua obediencia, que certificado disto por relação de santa Clara, & do santo frei Syluestre, com quem o mesmo Senhor se auia declarado,cruzou os braços, abaixou a cabeça,& disse logo ao santo frei Masseu. *Vamos,irmão,em o nome do Senhor,& sigamos a sua santa vontade*. E entrando em o primeiro lugar prègou com tanto espirito, que arraftado o pouo de suas afferuoradas palauras se queria ir com elle. De modo,que o fim da nossa Ordem [s] he guardar,& juntamente prègar por palaura,& doutrina a perfeição euangelica;ao qual modo de prègar estamos nòs obrigados em virtude da regra,que nos deu o mesmo Santo, & da nossa profissão. Assi o disse o seraphico doutor [t] são Boauentura, & antes delle os Pontifices Gregorio nono, & Alexandre quarto: aquelle em [u] hũa carta, na qual encommendou aos prelados das Igrejas, que nos deixassem prègar; & este [x] escreuendo sobre a mesma materia a os bispos de Portugal, & de Leão. As palauras de Gregorio são estas. *Ad officium prædicandi, ad quod sunt ex professione sui Ordinis deputati,*

o. Matth. 26.v.30. vbi Text. Græc. & Maldon. Marci 14. v.26. vbi Versio Syriaca.

p. Matth. 5.v.19.

q. Monarch.Lusit. P 4.l.13. c. 2.

r.F.Mar.p. 1.l.2. c.33 & l.1.c.40

s.Suar. sup cit.n.2.

t. De vita S.Franc.c. 3. & sup. reg.c.9.q. 3.

u.Bul. 10. apudRod. x.Arch.de S.Franc. de Lisb.

tati, benigne recipere procureris - vt ex ore ipsorum verbi Dei semen deuotè suscipiant. As d' Alexandre, estoutras: *Dilecti filij fratres Ordinis Minorum à sui Ordinis institutione ad hoc se specialiter deuouerunt, vt salutaribus monitis, & exemplis reddant Domino populum acceptabilem.* E por ser este o fim da nossa sagrada Ordem, logo quando a approuou o sobredito Innocencio terceiro, instituio em prègadores apostolicos da penitencia, a todos os frades della, encarregando tambem este proprio officio a os frades leigos, a os quaes mandou abrir hũas coroas piquenas na cabeça, pera com esta insignia, que he de ecclesiasticos, exercitarem melhor a prègação euangelica. Donde tambem procedeo, que sendo o nosso nome, *Frades Menores*, inuentado pela grande humildade do nosso santo Fundador, o cardeal de Vitriaco, que alcançou aquelles primeiros tempos, por rezão do estado nos chamou *da Ordem dos verdadeiros pobres de Iesu crucificado*, & por cauſa do officio *da Ordem dos Prègadores*, pelas palauras seguintes. *Hæc est religio verè Pauperum crucifixi, & ordo Prædicatorum, quos Fratres Minores appellamus.*

y. Monarc. Lusit. cit.

5 Noutro engano caio o mesmo y autor, pera fundar o primeiro, dizẽdo q o nosso santo Padre *não curou, que os seus frades soubessem letras: antes no capitulo decimo da regra mandou aos que não vierem á religião letrados, não estudem, nem aprendão nella.* Como auia de mandar isto o Santo, instituindo hũa Ordem, que fosse de prègadores? Não seria imprudencia fechar as portas totalmente ao estudo das letras, sendo estas necessarias pera o nosso ministerio? Foi tanto ao contrario, que elle mesmo permittio as escolas no seu tempo, & mandou estudar fóra da Ordem a santo Antonio, & outros de seus discipulos. E ainda que desfez alguns estudos, onde a vaidade começaua a reinar, não deixou de conseruar os que erão academias humildes, & escolas de virtudes, porque mais queria elle, que tratassem de ser santos os seus frades, do que de serem letrados. Pelo que conhecendo co z Apostolo são Paulo, o perigo, em que se vè muitas vezes a deuação do espiritu entre as grandes fumaças, que costumão leuantarse da sciencia, nos deixou encommendado no dito capitulo da regra: *Et non curent nescientes literas, literas discere*; que não curem de estudar os que não souberem letras. Mas isto não he preceito, senão hum puro conselho, como ja o declararão a Nicolao terceiro, & b Clemente quinto; & este ainda, por opinião de muitos, não foi dado em geral a todos os nossos frades, senão sómente aos leigos, os quaes o Santo queria, que perseueressem sempre no seu estado humilde. E deste modo en-

z 1 ad Cor. 8. v. 1.

a. Exijt, qui semin. de verb. signific.

b. Exiuit de parad. eod. tit.

tendem

tendem Cordoua, Hugo, & os auctores daquellas tres expoſições da meſma regra, chamadas: a primeira, *à ſanctis patribus Ordinis edita:* a ſegunda, *ſine titulo:* a terceira, *ſerena conſcientia.* Mas ſe tambem o quizermos eſtender a os demais religioſos, com elle tratou de mortificar em todos o appetite deſordenado do eſtudo noſſo Padre amantiſſimo, aduertindo que não o procurem elles, mas que ſe deixem eſtar à vontade dos prelados, por não virem a perder o merecimento da ſanta obediencia, & que eſtando em balança o eſtudo das letras, & o exercicio das virtudes, a eſte ſegundo nos auemos de inclinar, como bem ſe declarou pelas palauras, que ſe ſeguem. *Sed attendant, quòd ſuper omnia deſiderare debent habere ſpiritum Domini &c.* Porèm nunqua nos prohibio os eſtudos, em que juntamente co a ſciencia ſe aprende a virtude.

PRELVDIO IV.

Do admirauel augmento da monarchia Franciſcana pelo mundo. E declaraſe o que he prouincia, & cuſtodia.

1 FOi particular benção de Deos cõcedida ao grande Patriarcha dos Menores, que elle foſſe o Abrahão da lei noua, ditoſo pae de muitas gẽtes, cujos filhos luſtroſos na virtude como eſtrellas do ceo, montão tanto em o numero como areas do mar. E aſſi como forão milagroſos os principios da ſua Ordem ſerafica, tambem ſe parecem ſeus augmentos. [a] Não auia mais de noue annos, que eſtaua approuada, & ſem bulla, de que conſtaſſe a ſua approuação, & era ja tão creſcida pelo mundo, que no capitulo gèral, chamado *o das eſteiras,* ſe achàrão preſentes mais de ſinquo mil religioſos, ficando outros muitos nos conuentos pera ſeruiço das ſuas communidades. E neſta occaſião forão tantos os q̃ pedirão o habito, que ſe recebérão quinhentos nouiços, pera os quaes auia caſas deputadas, onde elles ſe criaſſem.

a. S Bon. de vita S. Franc. c. 4. Piſan. conform. 14. Hieron. Platz. c. 22

2 Eſcreuem [b] commũmente os auctores, que eſta ſagrada Ordem encheo o mundo de conuentos, & prègadores euangelicos; & ſalão com fundamento, porque não ha parte no deſcuberto da terra, onde não foſſem viſtos, & ouuidos os frades de são Franciſco. De marauilha ſe achará hum lugar, ſe he capaz de cõ-

b. Sabellic. Ennead. 9. l. 6.

uento,

uento,no qual ella o não tenha. Nos deſertos ſolitarios, & aſperos,que a meſma natureza conſignou pera morada das feras, ahi viuem frades ſeruindo a Deos em alta contemplação. Em muitos reinos,& ſenhorios, dõde por noſſos peccados eſtà hoje deſterrada a religião catholica, nelles tem a Franciſcana conuentos, & prouincias inteiras,ou toleradas pelos meſmos infieis,ou conſeruadas a ſeu pezar por beneficio de Deos. Podemos dar por teſtemunhas as populoſas cidades de Hieruſalem, Conſtantinopla, & outras do Otthomano imperio: Albania, Egipto, Argentina, & muitas terras ſemelhantes, onde à viſta dos inimigos de Chriſto ſuſtentamos os conuentos. Puderão teſtemunhar os reinos gouernados por hereges,ſe a ſua violencia não lhes tapara a bocca: mas por todos falará a catholica ilha de Ibernia, que quando neſtes tempos procurou lançar de ſi o jugo pezado da ſujeição Anglicana,deſembuçou de repente mais de ſeiſcentos Franciſcanos, que encubertos aſſiſtião áquella chriſtandade, que por alto juizo de Deos tornou a ficar opprimida,como dantes. Creceo finalmente tanto eſta grande monarchia, que a meſma grandeza lhe he ja muito pezada,obrigandoa a fazer nouas prouincias,& multiplicar prelados. E porque hũa cabeça não podia gouernar tão vaſto corpo, ſe inſtituirão tres Geraes, a ſaber de Obſeruantes, Conuentuaes,& Capuchinhos,os quaes todos profeſſão,& gouernão a noſſa primeira Ordem,partida em tres familias,como diremos adiante, gouernando tambem a maior parte das freiras de ſanta Clara,Terceiras,Annunciadas,da Conceição immaculada, & de outros inſtitutos, com alguns frades Terceiros, dos quaes outros tem ſeu prelado geral. A rezão deſte continuo,& numeroſo augmento da noſſa Ordem ſerafica, aſſi como he da noſſa parte [c] a facilidade de principiar conuentos ſem dote, nem renda, ſó à conta da diuina prouidencia:tambem da parte de Deos he o intereſſe grande de multiplicar ſeruos fieis, os quaes com a ſua multidão,como diſſe o Papa [d] Gregorio IX. *Paſsim catholicam conſolantur Eccleſiam*,conſolão,& alegrão a Igreja militante. Por quanto o meſmo foi,diz [e] Rafael Volaterrano,adiantarſe na multidão de ſujeitos a noſſa religião,que lograr grandes ventagens na virtude, & nas letras. *Auctus exinde paulatim Ordo*, (diz elle) *vt cunctis poſtea multitudine virorum præſtiterit, & ſacerdotio, & doctrina, & ſanctitate præcellentium.*

c. Lud. Gran. conc. 2. de S. Franc.
d. Bul. Etſi no arch. de S. Frac. de Leir.
e. lib. 2. Antropolog.

3 He impoſſiuel moralmente reduzir a certo numero eſte augmento, ſemelhante à infinito, aſſi por rezão das guerras, &

outra

outras difficuldades, que impedem o comercio, como por cauſa dos differentes Tetrarchas, que tem entre ſi repartido o gouerno. E falando da noſsa primeira Ordem, a qual eſtâ diuidida nas ſobreditas familias, temſe alterado muito todas as ſommas, que fez Piſano nas ſuas conformidades, Gonzaga na origem da religião Serafica, frei Vital de Algezira no ſeu epilogo, os eſtatutos reformados em Segonea, & a hiſtoria do capitulo gé ral, celebrado em Toledo no anno de 1633. eſcrita por frei Gaſpar de la fuente: pelo que nòs recorremos á conta, q̃ frei Pedro de Alua faz no ſeu admirauel liuro das excellencias de noſſo Padre Serafico, chamado *Portento da natureza, & Prodigio da graça*, o qual imprimio no anno de mil, & ſeiſcentos, & ſinquoenta, & hum. Tinha pois a noſſa familia Obſeruante, *f.* conforme âs ſuas contas, cento, & quarenta prouincias, ás quaes acrecentamos mais duas: hũa, nas Ilhas Terceiras do appellido *de são loão Euangeliſta*, que lhe eſqueceo a elle: outra, no Brazil, chamada *de ſanto Antonio*, a qual depois ſe leuantou. A familia dos Conuentuaes tem por eſta meſma conta trinta, & ſinquo prouincias; & quarenta, & ſeis a outra dos Capuchinhos. E ſommando todas juntas, vem a ſer duzentas, & vinte, & tres prouincias, que ja hoje ſerão mais: alèm dalgũas Vigairarias, & Cuſtodias ſeparadas, que tambem merecem o meſmo foro. *f.* Tab. 1.

4 E por não ficar ſuſpenſo quem encontrar eſtes nomes, declaramos o que elles ſignificão. *Prouincia*, he hũa congregação de muitos conuentos, que vnidos entre ſi, ſe gouernão ſem dependencia doutros, debaixo de hum prelado commum, que chamão *Miniſtro prouincial*, & elegem em capitulo. *Cuſtodia*, he outra congregação de menos conuentos, os quaes não ſe pòdem gouernar bem ſem algũa dependencia, cujo prelado commum, & immediato tambem ſe chama *Cuſtodio*. Mas entre eſtas cuſtodias ſe conſidera differença, porque hũas são ſeparadas totalmente do corpo das prouincias: outras, incorporadas com ellas. As primeiras, ou eſtão ſubordinadas ao Miniſtro gèral, ou à algũa prouincia, donde lhe vão os Cuſtodios, os quaes nellas celebrão os ſeus capitulos, elegendo diffinidores, & prelados dos conuentos, & as gouernão como ſe forão Miniſtros. Deſta qualidade erão entre nós as tres cuſtodias da India, Ilhas Terceiras, & Brazil, & o foi nalgum tempo a do Porto. As ſegundas, são verdadeiramente parte dalgũa prouincia, à

qual por sua grandeza não pode bem acudir o seu Ministro prouincial, & por tanto se distingue em comarcas, ou distrittos, que se nomeão *Custodias*, assinando a cada qual hum Custodio, que assista á sua conseruação, & gouerno, em ausencia do sobredito Ministro, seu prelado ordinario. Assi foi antigamente a nossa Custodia, chamada de *Portugal*, & depois as tres Custodias, em que ella se partio, por nome *de Coimbra*, *de Lisboa*, *& de Euora*, a respeito da prouincia de Sant-Iago, com a qual estauão incorporadas; & depois as mesmas tres em ordẽ á nossa de Portugal, q pelo tempo adiante com ellas se leuantou, & diuidio da dita de Sant-Iago. Taes forão tambem a respeito da mesma nossa prouincia em quanto os Cõuentuaes a gouernauão, a Custodia do Porto noutro tempo, & a de Beja, que succedeo à de Euora. Mas todas as sobreditas custodias extinguio a Obseruancia. As Vigairarias são semelhantes às custodias separadas de prouincias.

5 Em numerar os conuentos, & religiosos delles corre mais difficuldade por rezão de seu augmento continuo, & excessiua multidão. Disse [a] Sabellico, que auia no seu tempo sessenta mil religiosos, & [b] Genebrardo, porventura por erro do impressor, escreueo nouenta mil; o qual numero, tocando sò ás pessoas, attribuio o padre Daça á multidão dos conuentos: mas nem estes são tantos, nem as pessoas tão poucas. Porèm nòs, por falta de relações destes tempos, nem orçamento prouauel podemos fazer agora. O sobredito frei Vital no seu epilogo, estampado ja no anno de 1626. contou nas duas familias, Cõuentual, & Capuchinha, quarenta, & sete mil religiosos, em dous mil, & oitocentos conuentos; & sò a nossa, chamada *da Obseruancia*, conforme à conta de frei Gaspar de la fuente, tinha no anno de 1633. quatro mil conuentos, pouoados de cento, & nouenta mil religiosos. E sendo grande a somma, que destas duas partidas se faz, ainda auemos d'acrecentar os que podião crecer nas muitas prouincias, que se fizerão de nouo; & será em quantidade notauel.

[a] loco cit. [b] Chronolog. l. 4. sæculo 13. i. Chronic. p. 4. l. 1. c. 8.

6 Da Ordem de santa Clara, sendo muito semelhante seu augmento, temos a mesma incerteza. Duzentas, & quarenta mil religiosas achou nella Thomas Bozzio pelos annos de 1590. como refere o padre Daça; & deuia metter tambem nesta conta as que estauão sujeitas aos bispos. Nas que gouerna agora a nossa religião em todas as tres familias, andou curto o sobredito frei Vital, porque só a nossa da Obseruancia tinha no anno

de

de 1633. dous mil mosteiros, & nelles nouenta mil religiosas debaixo da sua obediencia. E não pareça excesso, porque nesta nossa prouincia de Portugal viuião 1660. no anno de 1650. em que nós a gouernamos.

7 Da Ordem Terceira no estado secular, em que o santo Patriarcha a fundou, mais facil seria contar as estrellas do ceo hũa por hũa, que dizer, quantos professão esta regra; porque raramente se ha d'achar hum lugar, em que não haja Terceiros, & muitos se acharão, onde os mais dos vizinhos são filhos da mesma Ordem. Dos religiosos della na Congregação de Lombardia escreueo no anno de 1619. [l] frei Antonio de Sillis, que tinhão cento, & quarenta, & tres conuentos em dezeseis prouincias, as quaes porêm ja no tempo do padre [m] Alua erão vinte. Tem de mais tres prouincias em França, hũa no nosso Portugal, outra na Andaluzia, com alguns conuentos sem prouincia, que gouerna a nossa de Sant-Iago, na obediencia do Ministro géral da Obseruancia.

[l] In Expos. tertiæ regul. to. 1. l. 1. c. 1. m. Tab. cit.

PRELVDIO V.

Quanto se dilatou esta mesma Monarchia no reino de Portugal, & seus estados.

1 CAindo em Portugal este grão piquenino de mostarda, pelo que tem de [a] semente euangelica, produzio tão grande planta, que de cobrir a terra, onde naceo neste canto de Europa, dilatou muito viçosa seus ramos por todas as outras partes do mundo, Asia, America, & Africa. E posto que muitas folhas cairão, & alguns garfos quebrárão, ficou contudo tão fermosa, & tão copada, que nenhũa outra lhe faz sombra. Tẽ o piqueno distritto da terra firme neste reino sinquo prouincias da nossa primeira Ordem, com as quaes não está menos honrado, que com as quinas reaes.

[a] Marc. 4. v. 31.

2 A prouincia chamada *de Portugal*, gouerna trinta conuentos de frades, & vinte, & noue de freiras, mettendo quatro nesta conta, tres de frades, & hum de freiras, situados na Ilha da Madeira. A *da Piedade*, tem trinta, & sinquo conuentos, & todos estes de frades. A *do Algarue*, trinta, & tres de frades, & dezoito de freiras. A *da Arrabida*, dezenoue conuentos de frades, &

& hũa vigairaria no hospital de Lisboa por occasião de curar os seus enfermos. *A de santo Antonio*, vinte conuentos de frades, & tres Oratorios antigos. Hũa residencia fundarão os Capuchinhos de França nestes tempos em Lisboa, que não pertence a algũa das sobreditas prouincias. Alem dellas tem tambem a *Ordem Terceira* hũa com dezaseis casas de frades, hũa dellas em Angola, & dous mosteiros de freiras. Na obediencia dos arcebispos, & bispos se achão oito mosteiros da Ordem de santa Clara, tres de Terceiras, & hum da Conceição immaculada, o qual pelo teor da sua regra pertencia ao gouerno da nossa religião.

3 Por estas còntas, que são certas, tem S. Francisco na terra firme de Portugal cento, & sinquoenta, & quatro casas de frades, & sessenta, & hũa de freiras. E se nós aqui tratarmos de ostentar multidões, bem podiamos contar algũas vigairarias de quatro, sinquo, & seis religiosos applicados aos mosteiros de freiras, que facilmente passarião por conuentos. Muitos mais ouuerão tambem de ser, se nossos Padres antigos os quiserão aceitar, ou depois não os largárão por não serem ja cõuenientes pera a nossa obseruancia. Desta prouincia de Portugal podemos dar testemunho, que pela mesma rezão, ou por não prejudicar a outras casas, que ja estauão fundadas, dissimulou nesta nossa idade com sete fundações, as quaes se offerecião em Vianna, Aueiro, Soure, Villar de paraiso hũa legoa do Porto, Meijão frio, Mirandella, & Pinhel. Dous mosteiros de freiras descalças aceitou, que se auião de fundar em Viseu, & Couilhaam, os quaes por falta de calor estão ainda por nascer. A nossa gloria he, que não despimos as outras religiões pera vestirmos a nossa: mas isso, que ella logra, he bastante pera que neste reino em parte se verifique o dito do Padre [b] frei Luiz de Granada, a saber que a nossa Ordem tem por ventura tantas casas como as outras todas juntas.

[b] Conc. cit.

4 Saindo agora das praias de Portugal pelos seus mares adiante, se emproarmos na Ilha da Madeira, acharemos os tres conuentos de frades, & hum de freiras de santa Clara, que ja estão nomeados. Voltando dahi pera as Ilhas Terceiras, por outro nome *dos Açores*, veremos hũa prouincia, chamada *de são Ioão Euangelista*, com quatorze conuentos de frades, & seis mosteiros de freiras, alem d'outros da mesma Ordem de S. Clara, & da Cõceição immaculada, q̃ pertẽcẽ à jurisdição do bispo. O Maranhão tẽ

com-

começado a lograr os principios de hũa cuſtodia. No Brazil ſe leuantou hũa prouincia com o titulo de *Santo Antonio*, da qual, sẽdo ainda cuſtodia, algũas caſas os Olandezes occupàrão: mas cõ outras, que ſe fizerão de nouo, ficou reparado eſte damno. E pois a nauegação nos derrotou a eſtas partes, como ſuccedeo aos primeiros Franciſcanos, que de Portugal forão annunciar no Oriẽte o ſagrado Euangelho, em ſeu ſeguimento daremos tambem á vela, & deixando em Angola hũ conuento, q̃ he da Terceira ordẽ, dobraremos o Cabo tormẽtoſo, ou de boa eſperança. Em Moçãbique auia hũa reſidencia da noſſa religião. Os mares largos da India nos vão deſcobrindo alem de muitos lugares, onde ja eſtiuemos de aſſento, duas prouincias famoſas, *de são Thome* chamada hũa, outra *da Madre de Deos*. E da primeira eſcreueo ha poucos annos [t] Frei Miguel da Purificação, que tinha onze conuentos, tres vigairarias, ſeis collegios de doutrina, & cento, & quarenta reitorias, poſto que neſte numero não eſtâ muito conſtante, onde os frades fazem officio de parrochos. A eſtas duas prouincias pertencem as cuſtodias de Cochim, & de Malaca; & ſe os Olandezes a eſta ſegunda lhe cortàrão a cabeça, tomando a fortaleza do meſmo appellido, não puderão decepalla, porque ainda na cidade de Macao temos á viſta da China hum conuento de frades, & hum moſteiro de freiras de ſanta Clara, o qual he o primeiro, & o vnico deſta Ordem nas partes orientaes.

[t] Relac. defenſ. trat. 1. c. 2 n. 8. & tra. 2. c. 3. n. 5 & na vida euang p 2 trat. 3. c. 3. n. 5.

5 Tornando a Portugal apanharemos de corrida algũas folhas, que caĩrão, ou ſeccarão a eſta planta Franciſcana. Em Loulee tem os padres Eremitas de ſanto Aguſtinho hum conuento, o qual primeiro foi noſſo; & iſto meſmo ſe diz d'outro ſeu em Caſtellobranco, poſto q̃ ateegora não nos conſta. Em Montfortinho das Idanhas temos deixado hũa caſa, que nunqua mais ſe pouoou. [d] Extinguioſe tambem em Tralosmontes hũa cuſtodia fundada por alguns companheiros do ſeruo de Deos frei Ioão Paſchoal, fertiliſſima raiz da prouincia de são Ioſeph em Caſtella: a qual tendo tres, ou quatro caſas, & hũa deſtas em Algozo, villa do biſpado de Miranda, cujos veſtigios ainda agora ſe vem, no anno de mil, & quinhentos, & ſeſſenta, & tres ſe deſempararão todas, porque aquella prouincia, á qual eſtauão vnidas, não podia conſeruallas. Alguns moſteiros de freiras ſe ſupprimirão pera ellas depois ſe melhorarem. Em Tanger, Fez, Seita, Cafim, Marrocos, Arzila, & noutras partes de Africa vizinhas a eſte reino tiuemos conuentos,

[d] Fr. Ioão de S. Maria na chr. da prouincia de S. Ioſeph p. 1. l. 1. c. 34

que erão praças de armas dos soldados euangelicos: mas huns destruïo a espada africana, outros deixamos quando os Portuguezes largàrão as fortalezas, & de outros nos saïmos, porque não seruião ja ao rigor da nossa obseruancia.

PRELVDIO. VI.

Das tres familias, em que està repartida a nossa Ordem serafica. E qual he a principal?

1 NAõ era possiuel, que em tanta multidão faltassem diuisões, & nouidades, porque alem do tempo as ir fazẽdo, tambẽ as causaua o espirito de maior reformação, procurando algũs restaurar o q̃ auia caïdo, ainda q̃ se rasgasse a tunica inteirissa da religião serafica. E assi se introduzirão nella tãtas diuersidades no nome, nos accidentes do habito, na sujeição dos prelados, & no modo de viuer, q̃ mais parece logo à primeira vista hũ aggregado de religiões distintas, q̃ hũa sò, como he, na verdade, & na essencia. E esta religião, que serue de joia rica à Igreja militante, esposa do Redemptor, quando està mais enfeitada co as galas de muitas religiões, como disse o Papa [a] Paulo II. *Tanquam rutilans in amictu Sponsæ carbunculus, aut candida margarita:* [b] ella mesma diuidida em si por differentes familias, com tanta variedade de habitos de burel, & de saial: com remendos, & sem elles: imita pomposamente a fermosura dessa propria Igreja.

2 Foi continuando muitos annos no primitiuo rigor, em que estaua fundada, com admiração do mundo, atee que os Pontifices Romanos, que a trazião nos olhos, zelosos de seus augmentos, & compadecidos de suas necessidades, em particular nas casas grandes, lhe concedèrão priuilegios dispensando em alguns pontos da regra, como era a pobreza em commum, & o vso do dinheiro. Anticiparãose muito os padres [c] Miranda, & [d] Alaua, em assentar a dita dispensação no anno de mil, & duzentos, & vinte, & seis, quando ainda estauão viuas as lembranças de nosso Padre santissimo, & o feruor de seus discipulos, que zelauão a perfeita obseruancia. De mais que muito depois [e] pelos annos de mil, & duzentos, & quarenta, & quatro foi reclamada a dispensação de Innocencio IV. a qual porèm confirmou seu successor Alexandre tambem o IV. do nome; & esta com outras dispensações ficàrão

a. Bul. Cũ sacer. no arch. de S. Franc. de Alãquer.
b. Psalm. 44 v. 10. Rodrig. in qq. reg. tom. 1. q. 2. a. 3.
c In Man. tom. 1. q 12. a. 1.
d. En el dotrin satisf. pun. 6 c 5.
e. Gonzag pag 4.

tão arreigadas, que dellas vsão atee hoje os padres Conuentuaes.

3 Cuidão alguns, que lhes veio este nome dos sobreditos priuilegios dispensatiuos da regra: *f* porèm a verdade he, que lhes nasceo d'outro indulto honorifico, pelo qual o mesmo *g* Innocencio, no anno de mil, & duzentos, & sinquoenta, nos concedeo que chamandose as casas da nossa Ordem *Conuentos*, se chamassem *Conuentuaes* as Igrejas. E este fauor nos fez, pera que tendo ellas foro de collegiadas, que vinha a ser o mesmo, pudessemos guardar nellas mesmas o santissimo Sacramento do altar, tanger sinos, enterrar defuntos, & vsar d'outras liberdades, que os bispos não sofrião. Donde tambem os frades, que morauão nos conuentos, se vierão a chamar *Conuentuaes* por differença dos outros, que viuião apartados pelos montes, ou congregados alguns poucos em casas piquenas, & oratorios pobres. E pela mesma rezão de viuerem collegialmente nos conuentos em clausura, lhes foi dado o outro nome de *Claustraes*, & não por terem claustros de excessiua grandeza, *h* como alguns imaginão. Em Portugal temos exemplo no mosteiro de santa Cruz de Coimbra, onde auia dous Priores: hũ delles, que era o *Dom Prior*, sendo prelado principal, não seguia de ordinario as suas communidades: outro, que viuendo das portas a dentro com os conegos, tinha a seu cargo o gouernar a mesma casa, & chamauase *Prior crasteiro*, ou *claustral*. *i* Pelo que fazendo certo protesto D. Mór Dias, como veremos no mosteiro de santa Clara d'quella mesma cidade, em tempo do D. Prior Martim Pires, o qual estaua ausente, dizem as certidões, que o fez *coram priore claustrali, scilicet Petro Godini*, diante do prior claustral, chamado *Pedro Godinho*. E nos concertos, que depois a sua Vigaira fez com os padres desta casa, conta a escritura, que se achárão presentes *D. Esteuão Annes Prior, & Paschoal Esteues Priol clasteiro*. De modo que estes dous appellidos *Conuentuaes*, & *Claustraes*, tiuerão entre nós hõa da occasião por causa da dignidade, que gozauão as Igrejas dos nossos conuentos grandes, & do muito recolhimento, com que nelles se viuia. Mas porque nestes se admittirão facilmente as ditas dispensações, introduzio o costume nomear com os mesmos appellidos aos frades dispensados; & só depois *l* que os forão entendendo por irenia a respeito da pouca clausura, & de outras liberdades, começárão a serem mal recebidos.

4 Em quanto pois os pontifices mitigauão com dispensações, que alguns frades aceitarão, o rigor da nossa regra, trabalha-

f Fr Luc. ann. 1252. fr. Ioão de S. Maria l. cit. c. 5. §. Bul. 15 apud Rodrig.

h Rodrig. tom. cit. q. 4. a. 1.

i Arch de S. Clara de Coimbra.

l F. Hiero. Rom. en la Repub. christ. c. 3.

uão outros pela guardar, & fazer guardar co a maior inteireza. E assi introduzirão na Ordem muitas reformações, differẽtes nos estilos, & nos nomes por rezão dos Fundadores, ou dos lugares, onde tomarão assi nto, ou d'outras particulares tenções: pelo que se chamàrão dos *Cesarenos*, *Clarenos*, *Collectaneos*, *Amadeus*, *Caperolos*, *do Capucho*, ou *do santo Euangelho*; algũas das quaes expirarão breuemẽte: outras transformou em si a reforma da nossa Obseruancia, sem dellas ficar mais, que o seu nome, & esse escrito em papel. Foi esta reformação Obseruante a mais ditosa de todas, porque Deos a prosperou, & sustentou com fortissimas columnas, como forão S. Bernardino de Sena, S. Ioão de Capistrano, S. Iacome da Marca, S. Diogo, & outros muitos varões de singular santidade. De maneira, que não tem ella estado de prelados, & de subditos, de guardiaẽs, prouinciaes, & gèraes: leitores da santa Theologia, prègadores, & confessores de seculares: sacerdotes, coristas, & leigos; dos quaes todos, algum não esteja assentado pela Igreja no cathalogo dos santos.

5 Deulhe principio hum frade leigo, pera que a obra ficasse sendo de Deos, despreziuel na pessoa, mas illustre no sangue, & famoso na virtude, chamado *Frei Paulo de Trincis*, no anno de 1368. em hũa ermida pobre, dedicada à S. Bertholomeu, no deserto de Bruliano, entre as cidades de Camerino, & Fulgino em Italia. Chamarãose a principio [m] *frades das ermidas*, porque nellas viuião com estreitissima pobreza: como fizerão corpo, forão chamados *frades da familia*; & depois, a respeito da pureza, com que guardauão a regra, lhes derão nome de *frades da estreita obseruancia*, ou *regular obseruancia*, pelo qual somos hoje conhecidos. Começárão na obediencia dos Conuentuaes, mas pouco, & pouco se forão liurando della, atee que no anno de 1517. os izentou totalmente Leão X. concedendonos, que do corpo da mesma Obseruancia elegessemos ministros, gèral, & prouinciaes; aos quaes no mesmo tempo [n] transferio o sello da Ordem com aquellas preeminencias, de que gozauão os ditos Conuentuaes. E demais disto declarou por successor verdadeiro, & legitimo de nosso Padre S. Francisco na superioridade, & gouerno da sua religião a o nosso Ministro gèral da Obseruancia, subordinandolhe tambem o prelado gèral dos mesmos Conuentuaes pera que o confirmasse no officio, posto que ja esta confirmação não se vsa.

[m] Fr Luc. an. 1375.

[n] Bul. 1. & 2. apud Rodrig.

6 Desta familia da Obseruancia era o padre Frei Mattheus de Baschio, varão verdadeiramente apostolico, o qual correndo

o an-

o anno de 1526. [e] inuentou outra reforma com o capello pyramidal,& agudo,que por esta rezã se chama *dos Capuchinhos*. E foi tanta a sua felicidade,que dahi a dous annos, não sendo elles ainda mais de quinze, o elegerão seu Gèral por autoridade do Pontifice. Inclinãose muito estes padres na obseruancia da regra ao rigor das palauras, mas nem por isso se desuião das declarações dos Papas, como disse [f] Paulo V. pelas quaes nòs tambem os primitiuos obseruantes, sem admittir dispensações nos gouernamos.

[e] Gonzag. pag. 61. Paça l. 3. c. 39. F. Hiero. Sorbo in rom. ed. priuileg.

[f] Bul. 18. apud Rodrig.

7 Estas são as tres familias, que compoem o corpo da nossa religião Franciscana, a saber de *Obseruantes, Conuentuaes, & Capuchinhos*, & cada hũa com seu prelado gèral, independente dos outros. A nossa da Obseruancia precede às outras duas, & sómente o seu prelado géral, como successor do Patriarcha serafico, ainda que não gouerne as duas, he seu prelado habitual, & absolutamẽte se chama *Ministro gèral de toda a Ordem dos frades Menores de são Francisco*. O Conuentual logo depois da nossa separação, feita pelo dito Leão X. tinha titulo de *Mestre gèral*: o Capuchinho, de *Vigairo gèral*; & posto que ja agora por priuilegio ambos se chamão *Ministros*, sempre he com algum additamento, que modifique,& limite o tal nome,conuem a saber,*dos Conuentuaes*,ou *dos Capuchinhos*. Contra o titulo do nosso,por parecer muito largo,se oppuzerão os Conuentuaes hà poucos annos, diante do Papa Vrbano VIII.mas forão vencidos por sentença da Congregação de Ritibus, á qual o Pontifice remetteo esta demanda,em 22. de Março de 1631. O seu decreto foi este.

Cum procurator generalis fratrum Minorum Conuentualium sancti Francisci sex ab hinc annis, ægrè ferret Ministrum generalem de Obseruantia in præteritum vsum fuisse, & in præsentiarum vti titulo, & sigillo cum inscriptione Ministri generalis totius Ordinis fratrum Minorum, *recursum habuit ad Sanctissimum supplicans mandari reformari huiusmodi titulum, tanquam non legitimè dicto Ministro generali de Obseruantia competentem. Et supplicatione per Sanctissimum ad hanc sacram Rituum Congregationem remissa; eadem Sacra Congregatio discussionem hujus negotij ad referendum vsque de anno millesimo sexcentesimo vigesimo quinto commisit eminentissimo, & reuerendissimo domino Cardinali Muto, coram quo, firmato dubio de cõsensu ambarum partium*, an Titulus ministri generalis totius Ordinis fratrum Minorum, quo insignitur Minister generalis Obseruantiũ, sit reformandus? *veraque parte sæpè sæpiùs in facto, & jure desuper informante, & audita; ad relationem ejusdem eminentissimi Cardinalis Muti causa*

acer-

acerrime in plena congregatione discussa, Sacra Rituum Congregatio respondit, nihil innouandum, & Ministrum generalem de Obseruantia legitimè vsum fuisse, & vti posse titulo, & sigillo cum inscriptione Ministri generalis totius Ordinis fratrum Minorum. *Et ita seruari mandauit die vigesimo secundo Martij, millesimo sexcentesimo, trigesimo primo. Caius Episcopus Portuens. Cardin. Pius.*

PRELVDIO VII.

Como differem entre si os Obseruantes? dos varios nomes de que vsão: & quaes das nossas reformações tem entrado neste reino?

1 QVal seja a perfeição do nosso estado da regular Obseruancia, o mesmo nome o está manifestando: que quem diz, *frade Obseruante na Ordem de são Francisco*, quer dizer, frade pobre, descalço, & penitente, humilde, & ajustado em tudo co as grandes obrigações de sua regra serafica. Não tomamos nós por ambição este titulo, mas humildes o aceitamos, por empenho de nossos procedimentos, da bocca dos Pontifices Romanos, & dos sagrados Concilios, dos Principes catholicos, & de toda a christandade, que reconhecendo sempre nesta familia santa os grandes seruiços, que faz á Magestade diuina, nos derão todos tão honrado appellido. Donde veio a dizer o Papa[a] Eugenio IV. em dous breues, hum delles pera os frades deste reino, que o nosso estado Obseruante, enriquecendo com seus deuelos a casa de Deos, era exemplo singular, & principal pera se saluarem muitos: *Singulare, & præcipuum salutis plurimorum exemplũ.* [b] E Sixto tambem o IV. do nome, que por auer professado entre os Conuentuaes, não nos era bem affecto no principio, depois de cair na cõta não cessaua de nos lançar sua benção com entranhauel amor, & dizia muitas vezes: *Si vestra familia non esset, eam ipse instituerem*; que se não achára ja fundada de muitos annos quando subio á cadeira de S. Pedro, esta illustre familia, elle mesmo, vendo seu zelo, & santidade, a ouuera de fundar.

a. Bul. Vacantibus, & bul. Dũ præclara. no arch. de S. Francisco de Alẽquer.
b. No mesmo arch.

2 Mas sendo ella tão reformada, & santa, ainda assi o espirito do ceo, que espertou antigamente a muitos pera a plantarem na nossa religião, não deixou descançar outros pelo tẽpo adiante,

inci-

incitandoos a tratar dentro dos limites della de nouas reformações. Não falamos nos Capuchinhos agora, por quanto se dismẽbrárão do corpo desta familia, senão das outras reformas, que fazem corpo com ella. Saïrão logo os *Recollectos* a luz, chamados assi pela obrigação, que tem de maior recolhimento, os quaes permanecem na obediencia dos Ministros prouinciaes da nossa Obseruancia antiga, & começàrão neste reino em o anno de 1486. à sombra desta prouincia de Portugal, como diremos a seu tempo.

3 Apparecerão depois em Hespanha tres custodias, & todas fundadas por Obseruantes da prouincia de Sant-Iago. As duas primeiras, que se chamauão *da Luz*, & *do santo Euangelho*, por outro nome *do Capucho* a respeito dos seus capellos agudos, tiuerão por principaes fundadores no anno de 1500. aos veneraueis padres frei Ioão de Guadalupe, & frei Pedro de Melgar, os quaes as plantàrão nas duas Estremaduras de Portugal, & Castella. E andados alguns annos, se fizerão dellas as duas grandes prouincias, *da Piedade* neste reino, *de são Gabriel* no de Castella, da qual tambem saïo outra em Andaluzia, chamada *de são Diogo*. A terceira Custodia fundou no anno de 1517. na ilha de são Simão em Galliza, o seruo de Deos frei Ioão Paschoal, que do mesmo Apostolo de Christo lhe deu o seu appellido. E sendo depois alentada co espirito de vida, que recebeo de são Pedro d'Alcantara, chegou a estado de prouincia, por nome *de são Ioseph* em Castella, da qual nascèrão assi as duas prouincias *de são Ioão Baptista*, & *são Paulo* no seu distritto castelhano, como tambem a Custodia *de Tralosmontes* neste reino, a qual porèm se supprimio, segundo fica escrito. E continuando com o nosso Portugal, pelos annos de 1540. entrou nelle o grande seruo de Deos frei Martinho de santa Maria, que deixando a prouincia de Cartagena em Castella, onde tinha professado, & fauorecendoo principalmente o Excellentissimo senhor D. Ioão de Lancastro, Duque d'Aueiro, fez assento na sua serra d'Arrabida, onde abrio os fundamentos doutra prouincia, instituida no anno de 1560. a qual tem o mesmo nome da serra. Correndo enfim o anno de 1568. se leuantou, a q̃ chamão *de santo Antonio*, pelos Recollectos da nosa de Portugal, varões de grande virtude, & muito exercitados no rigor da Obseruancia.

c. Prelu. 5.

4 Todas estas prouincias da noua reformação, & outras muitas desta sorte, espalhadas pelo mundo, obedecem ao nosso Ministro gèral da Obseruancia. Os seus frades pera distinção

dos

dos Obseruantes antigos, chamãole *Reformados*, em Italia: em Frãça, *Recollectos*: em Castella, *Descalços*: em Portugal, *Capuchos*. Mas cõtudo entre elles, & os antigos Obseruantes não ha differença na substancia, porque todos professão a mesma regra sem dispensação algũa: todos a guardão à letra no sẽtido, que suas palauras sofrem; & todos admittem as declarações dos Papas, sem fazerem distinção, na obseruancia da regra, senão de mais, ou menos rigor, a qual he porèm accidental, & não impede, que todos sejão perfeitos obseruantes. Porque os nossos preceitos não são pontos mathematicos, senão preceitos moraes, que dentro dos seus limites tem algũa extensão. E assi como não he necessario, pera guardar o jejum perfeitamente, jejuar a pam, & agua, posto que seja mais rigor: o mesmo nos póde acontecer na obseruancia da regra. Damos o exemplo nos dous preceitos, de vestirmos panno vil, & de andarmos descalços; os quaes ambos perfeitamente guardamos vestindo saial, que no preço, & na cor he panno vil, & vsando de sandalhas abertas, as quaes não pertencem à calçado. Quem quizer vestir burel, que he mais vil, & trazer os pees leuantados da terra em tamancos, ou tambem andar sem elles: fará maior penitencia, mas nem está obrigado a isso, nem será na substancia mais perfeito obseruante. Não haja nisto abusos, que a regra não pede maior aperto.

5 No particular dos nomes, que referimos assima, o appellido de *Descalços* he tam antigo em nós, como he a nossa Ordem; nẽ contra isso está o vso das sobreditas sandalhas, [d] porque as trouxe Christo Senhor nosso, os Apostolos sagrados, nosso Padre S Francisco, & seus primeiros companheiros; & mais todos andauão assi descalços. Pelo que no liuro dos obitos de Santa Cruz de Coimbra he chamado, da ordem dos descalços, *de ordine discalceatorum*, o glorioso são Gualter, fundador do conuento, que temos em Guimarães. E por tal se nomeou frei Rodrigo, Guardião de S. Francisco de Burgos, na certidão, [e] que passou no anno de 1310. acerca do testamento de D. Diogo de Haro, senhor de Biscaia, cuja execução estaua á sua conta, dizendo estas palauras. *Sepan quantos esta carta vieren, como yo frai Rodrigo de la orden de san Francisco, de los frailes descalços &c.* E assi he aggrauo, que sem justiça se faz à antiga Obseruancia, quererem alguns, pera sua distinção debaixo da mesma regra, appropriarem a si este nome de *Descalços*, em quanto ella vsa só das sobreditas sandalhas, as quaes tambem trazem os mesmos, que se glorião de descalços.

[d] S. Bona. sup. regul. c. 2. Ximenez. n. 8. & 83 Cordub. q. 8. Mirand. c. 57. Alaua. pũ. 5. c. 3. Fr. Iuan de S. Maria p. 1. l. 1. c. 4. e. Arch. da See de Coimbra.

6 O nome de *Capuchos*, pela rezão que temos dito dos capellos agudos, ſe introduzio em Portugal; & ainda que algũas prouincias os trazem, ou mais, ou menos compridos, a da Piedade, que foi a primeira niſſo, muitos annos ha, que os deixou, vſando sò dos redõdos. Outro nome vai agora practicãdo a ſingeleza do pouo em chamar a alguns padres, *da Ordem de ſanto Antonio*, ſendo aſſi que o Santo não fez ordem, nem reformação, ou congregação algũa na noſſa Ordem ſerafica. E poſto que ſeja titular de conuentos, ou prouincias, como outros ſantos são, nem por iſſo os religioſos dellas ſão ſeus filhos, ſenão sò de S. Franciſco, como foi o meſmo ſanto Antonio.

7 Dito iſto acerca dos eſtados da noſſa religião: os que della entrárão em ~~neſſe~~ Portugal, forão primeiramẽte aquelles padres antigos, do primitiuo rigor, q̃ ſe criárão nas eſcolas vniuerſaes das virtudes co a ſanta doutrina do Patriarcha ſerafico. Eſtes ſe forão fazendo Cõuentuaes pelo diſcurſo do tempo, & depois vierão os Obſeruantes, que tambem os reformárão. A noſſa prouincia de Portugal, & a outra do Algarue são da Obſeruancia antiga, & ambas tẽ Recollectos. As outras tres, são de Obſeruantes modernos, mais reformados, ou Capuchos, como lhe chama o pouo. Os Capuchinhos tem em Lisboa hum hoſpicio. As reformações antigas não entràrão neſte reino.

PRELVDIO VIII.

Como todas as ſobreditas familias compoem hũa sò religião.

1 AVendo eſta differençà de tantas reformações, & familias, nenhũa dellas cõſtitue diſtinta religião: mas todas cõuem, como partes integrantes, cõ admirauel cõcordia na cõpoſição, & extenção d'aquella vnica Ordem de frades Menores, que inſtituio N. P. S. Franciſco. Porque todas ſe conformão em imitar a eſte grande Patriarcha, que foi ſeu Legislador: todas profeſſão a regra, que elle meſmo nos deu: todas caminhão pera o fim particular da vida miſta, que elle nos enſinou; & todas vsão dos meios, & exercicios determinados por elle, que são os ſubſtanciaes, & principaes pera conſeguir o dito fim. Niſto tudo, em que conſiſte a identidade, & ſubſtancia da noſſa religião,

conforme a doutrina dos [a] Theologos, conuem todas as ſobreditas familias ſem queſtão, nem controuerſia. O demais, em que differem, são accidentes ſómente, que não mudão a ſubſtancia.

[a] D. Th. 2.2.q 188. Suar. de relig.to.4. tract.9 l.1 c.1.n.8.

2 He a primeira differença a de alguns eſtatutos, que guardandoſe em hũas, não ſe practicão em outras. Mas por quanto não forão introduzidos na noſſa religião, como additamentos da regra, nem dos meios ſubſtanciaes, com que ella ſe exercita em ordem a o ſeu fim, ficão ſendo accidentes, que não fazem diſtinção eſſencial. E conſta iſto pela natureza deſtes meſmos eſtatutos, porque não são irreuogaueis, & conſtantes: antes ſe pódem mudar, & muitas vezes ſe mudão nos capitulos, os quaes não tem autoridade pera fazerem mudança no que pertence a regra, ou a os meios ſubſtanciaes da noſſa religião. De mais que ſe a eſtes ditos meios pertencerão os noſſos eſtatutos, o meſmo fora ordenar alguns de nouo, ou reuogar os antigos, que mudar tambem o ſubſtancial da Ordem, paſſando ella a outra, que ja não foſſe a meſma: o qual abſurdo ninguem deue admittir. Fazemſe pois os eſtatutos em ordem a o gouerno politico, ou à perfeita obſeruancia da regra: mas o gouerno, ou ſeja bom, ou melhor, ſempre he na eſſencia o meſmo; & a dita obſeruancia, mais, ou menos rigoroſa, inuolue ſómente diſtinção accidental, como deixamos eſcrito no preludio paſsado. O meſmo dizemos dos diuerſos exercicios, & eſtilos das familias, que por ſerem [b] miudezas, ou terem a condição dos eſtatutos, não paſsão de accidentes, nem multiplicão diſtintas religiões.

[b] Suar. c. cit.n.9.

3 Procede a ſegunda differença da muita variedade na deſcalcez, & no habito (inſignia nobre da republica ſeraſica) a qual porèm ſe compadece co as permiſsões da regra. Porque dizendo ella sòmente, que não andemos calçados ſem auer neceſſidade, [c] *& qui neceſsitate coguntur poſsint portare calceamenta*: ficou permittindo o modo da deſcalcez, de que quizermos vſar, ou cos pês nús pela terra, ou com tamancos de pao, ou com fandalhas de couro; que tudo he andar deſcalço. Determinando tambem a qualidade do panno, que auemos de veſtir, diſse ſó, que ſeja vil: [d] *veſtimentis vilibus induantur*; & a o noſso juizo remetteo a eleição do mais vil, ou menos vil: do burel, ou do ſaial. Deſcreuendo finalmente a figura do habito exterior, não fez mais que aſſinar hũa tunica com capello, cingida com hum cordão: [e] *vnam tunicam cum caputio, & cingulum*; & nos ter-

[c] c. cap.1.

[d] Eod.c.

[e] Eod.c.

mos

mos de palauras tão géraes bem cabe hum cordão de linho, ou d'outra materia groſſeira: hum capello redondo, ou agudo: hũa tunica larga, ou eſtreita: comprida, ou curta: ſe não ouuer demazias. E que ſeja, ou não ſeja remendado eſte habito; tambem he liberdade, que eſtá em noſſa mão, da qual podemos vſar conforme ao eſpirito, & deuação, que tiuermos, pelo teor deſtas palauras ſeguintes. *f & poſſint ea repetiare &c.* Pera o manto tambem, que introduzio o vſo ja do tempo de N. P. Santiſſimo, não ha medida determinada, & certa: mas ſempre deue ficar em hũa mediania, que nem arraſte pelo chão, como capuz de enlutados, nem ſe ponha em altura de murça de conigos, pera que não ſe venhão a queixar, como ja os de França ſe queixàrão a o Papa. Pelo que todas eſtas differenças ſão permittidas na regra, & conuindo na figura principal, determinada por ella, [g] ſempre moſtrão ſer inſignias de hũa meſma religião. *f.* Eod c. *g.* Suar. c. cit. n. 11.

4 Conſiſte a terceira differença na multidão dos prelados gèraes, que ſão tres nas tres familias, & nenhum ſujeito a outro, mas todos immediatos a o Papa. No qual ponto não poderemos negar, que mais vnida eſtaua a noſſa religião, quando toda tinha ſó hũa cabeça, & hum prelado géral: porém ainda permanecem hũs veſtigios deſta grande vnião na peſſoa do noſſo Miniſtro gêral da Obſeruancia, que a reſpeito dos outros he o ſucceſſor legitimo de N. P. S. Franciſco, a quem por dereito pertencia o gouerno de toda a ſua Ordem, & poſto que não o exercite nas outras duas familias, ordenando o aſſi a ſanta See apoſtolica, nem por iſſo perdeo a ſua juriſdição, & autoridade radical, por cujo reſpeito sò elle ſe chama *Generaliſſimo*, & *Miniſtro gèral de toda a Ordem dos frades Menores*, como [h] temos declarado. E dado caſo, que não ouuera eſta vnião habitual em hum prelado ſupremo, que he conforme a o eſpirito da [i] noſſa regra ſerafica, baſtaua a muita conformidade, com que as familias conuem na imitação de hum patriarcha vnico, na vnidade da regra, na forma do habito, & na ſubſtancia da ordem. pera dizermos, [l] como ſe ha de dizer, não sò na fraze do vulgo, mas tambem na dos juriſtas, & letrados, que não obſtante a multidão de géraes, todas formão hũa ſó religião. Que deſte modo as freiras de ſanta Clara, ou eſtejão ſujeitas a os biſpos, ou a os noſſos prelados, todas ſão de hũa Ordem. E tambem do meſmo modo os mõges do Patriarcha S. Bẽto, aſſi em quãto ſeus moſteiros eſtiuerão ſeparados *h.* Prelu. 6 *i.* Cap. 8. *l.* Suar. cit. n. 10. & tract. 8. l. 1 c. 2 n. 5.

na obediencia dos biſpos, como depois de vnidos em muitas cõgregações com differentes Gèraes, ſempre forão, & são ainda de hũa religião.

5 Fizemos eſte diſcurſo pera ficar entendido, que a noſſa ſanta Ordem dos Menores, poſto que partida antigamente nalgũas congregações, como erão a do B. Amadeu, a dos Clarenos, & outras; & diuidida agora nas ſobreditas familias: em todo o tempo foi, & he a meſma religião, & hũa ſó com vnidade ſubſtancial, & moral, compoſta de todas ellas, como de partes integrantes, ſem algũa formar ordem particular, & diſtinta. Pelo que do meſmo modo com que chamamos *Prouincia* à multidão dos frades, & dos conuentos, que eſtão vnidos com hum Miniſtro prouincial; chamamos *Congregação*, & *Familia* a os que eſtão congregados com hum prelado gèral, ſem ſerem ordens diſtintas. E deſtes nomes vſarão tambem os Papas, a ſaber Leão X. na [m] bulla da vnião, que começa: *Ite vos in vineam meam*: o qual diſmembrando dos Conuentuaes os frades da Obſeruancia, & vnindolhe a ella os Amadeus, & Clarenos, a eſtes declarou pelos nomes das ſuas congregações, *de congregatione fratris Amadei, & de Clarenis*: & a os outros por frades da familia Obſeruante, *de familia de Obſeruantia*. E Sixto V. falando dos Capuchinhos, & d'outros reformados entre os Conuentuaes, a todos chamou *de congregação*: a os primeiros na [n] bulla, *pro ea, quam*: a os ſegundos na [o] bulla, *apoſtolici muneris*. O qual titulo de *Congregação* deu depois a os meſmos Capuchinhos na ſua [p] bulla, cujo principio he: *Beati Franciſci*, onde vai manifeſtando a perfeita vnião de todas eſtas congregações, & familias em hũa religião, a qual he aquella meſma, que inſtituio o Patriarcha ſerafico, pelas palauras ſeguintes. *Beati Franciſci confeſſoris ſodalitas ab vno Fundatore inſtituta, & ad eundem Dei finem ordinata, vnius que Seraphicæ religionis nomine nuncupata, in plures ſodalitates, & membra, Apoſtolica permiſſione diuiditur.* E por tanto vindo o dito Leão X. a falar de todos juntos, que erão os Obſeruantes, Conuentuaes, Clarenos, & Amadeus, a todos chamon da meſma Ordem, *euſdẽ Ordinis*; & o meſmo diſſera dos Capuchinhos, ſe ja então os ouuera. Finalmente aſſi o moſtra eſte titulo, *Miniſter generalis totius Ordinis fratrum Minorum*, do qual vſa o noſſo Miniſtro gèral da Obſeruancia, approuandoo em juizo contraditorio, como ja temos eſcrito, a ſanta See apoſtolica. De modo que a reſpeito das ſobreditas familias, & de quantas reformacões ſe fize-

[m] Bul. 1. apud Rodrig.

[n] Bul. 17. [o] Bul. 3. [p] Apvd Hieron. à Sorbo in comp.

rem

rem, & são feitas, se chama *Ministro gèral de toda a Ordem*, & não *de todas as Ordens*, por quanto, ainda que diuidida, he hũa só, & não muitas.

6 Isto mesmo foi suppondo, & mostrando o padre [g] Soares; & posto que disse em [r] hũa parte, que parecião diuersas religiões, nòs não tratamos de apparencias, senão de realidades; & quando [s] noutro lugar lhe escapou esta propria palaura, logo a remediou, dizendo, que melhor se chamarião *familias*. Pelo que impropriamente disse hum [t] Autor dos nossos tempos, que *sendo muitas as Ordens, que guardão a regra do Patriarcha são Bento, não são menos as que guardão a do seraphico padre são Francisco*. Nós não falamos nas suas benedictinas, porque sempre foi perigo metter fouce em mèsse alhea: mas dizemos, que nas nossas congregações, & familias, não ha mais que hũa religião Franciscana.

g. Loc.cit. r. cit.c.1. n.7.

s. Tract.8. L.1.c.1. n.4

t. F. Gil de S. Bèto na satisf. apologet. repost. 2.diuis.13.

PRELVDIO IX.

Das Ordens, & Institutos, que florecèrão à sombra da nossa religião dos Menores.

1 PEra ser grande Pae de muitas gentes o Patriarcha seraphico, não foi necessario, que outras Ordens professassem a nossa regra euangelica, porque bastaua, & sobejaua a rara immensidade das tres, que elle instituïo, a cuja sombra, em particular da primeira, & da terceira, nascèrão muitas em a Igreja de Deos. Ouue porèm ainda hũa, que acrecentando constituições á dita regra, como seus additamentos, & variando o assumpto da nossa Ordem dos Menores, formou diuersa religião. Esta he a *Ordem da Ascensão*, da qual fizerão memoria os padres [a] frei Lucas, [b] frei Artur, & [c] frei Pedro de Alua. Tratando pois das que fez o mesmo Santo, ou procedèrão dellas, apontamos as seguintes.

a. An.1223 n.14.
b. In addit. ad Martyrol. 9.179.
c. Tab.12.

2 A *Ordem de santa Clara* foi fundada [d] pelo mesmo santo Padre, quando lhe vestio o habito na cidade de Assis, anno de Christo 1212. Approuou a logo o Papa Innocencio III. mas a sua approuação mais solemne ficou reseruada pera o anno de 1219. & pera Honorio III. Está hoje repartida em dous estados: hum delles he o de freiras descalças, que guardão a

d. Gózag. pag.3. F. Luc.anno 1217. & 1219.

primeira regra, & tem leis molteiros neste reino. Outro he das que se chamão *Vrbanas*, por rezão da regra, que lhes deu o Papa Vrbano IV. as quaes encherão o mundo de santidade, & mosteiros.

e. F. Marc. p. 1. l. 9. c. 1. & 4. Fr. Luc. an no 1221.

3 A *Ordem da Penitencia*, ordenou a o[e] mesmo santo Patriarcha pera homens, & mulheres seculares de qualquer estado, & qualidade, que sejão; & por ser instituida depois das duas, de frades Menores, & freiras de santa Clara, chamouse *Ordem Terceira*, & os seus professores, *Terceiros de são Francisco*. Teue seu principio no anno de 1221. no qual tempo foi confirmada por Honorio III. & depois por outros Papas atee Nicolao IV. que lhe concertou, & autenticou a regra em 16. de Agosto de 1289. conforme lha tinha dado nosso serafico Padre. Multiplicouse em Portugal com estranha deuação.

4 A *Congregação das Donnas de Robando* teue por seu fundador no anno de 1275. a o venerauel padre frei Hugo de Dina, religioso da nossa Ordem serafica, varão profetico, & dotado de excellentes virtudes, que ajuntando constituições particulares á regra da Penitencia, ordenou este santo instituto, no qual viveo cõ fama de santidade sua irmaam Dulcina, ou Dulcellina, na cidade de Marselha. Fazem memoria della os padres[f] frei Marcos, & frei[g] Lucas, ambos filhos desta prouincia de Portugal, & mysteriosos por rezão dos nomes pera historiarem os successos da nossa religião euangelica.

f. p. 2. l. 5. c. 2. g. an. 1278. & 1281.

5 A *Ordem dos frades Minimos* reconhece por fundador, & patriarcha a são Francisco de Paula em Calabria,[h] a quem seus paes derão este nome agradecidos á intercessão de nosso Padre serafico, que sendo elles esteriles lhes alcançou este filho da piedade de Deos. Com estes mesmos empenhos recebeo o habito da nossa religião, & pedindo licença no fim do nouiciado pera visitar seu santo corpo na cidade de Assis, quando voltaua da romaria quiz fazer hũa Igreja no lugar de Paula, onde auia nascido, no qual tempo lhe appareceo o Patriarcha serafico, aconselhandoo que fizesse edificio mais amplo, porque da parte do ceo lhe prometia seu fauor. Pelo que alentandose o Santo, na mesma Igreja instituio a sua Ordem, a qual chamou *de frades Minimos*, a exemplo da nossa *dos Menores*, cortando tambem o habito pera os seus religiosos pela forma, & figura do que trazem os nossos mesmos nouiços. Foi approuada no anno de 1472. pelo Papa Sixto IV. frade nosso, pera que em tudo entrasse a nossa religião. Tem a

h. F. Marc. p. 3. l. 9. c. 6. Fr. Hiero. Ros. l. 6. c. 1.

sua frades, & freiras: mas não achou assento ateegora neste reino.

6 A *Ordem das freiras da Conceiçõ* immaculada da Virgem Senhora nossa, foi fundada pela serua de Deos D. Brites da Sylua, Portugueza illustrissima, por ser filha de D. Isabel de Menezes, & de Rui Gomes da Sylua, Alcaide mór de Campomaior, & de Ouguela. Foi irmaam, no sangue, & na virtude, do varão de Deos frei Amadeu, fundador de hũa reforma, & não ordem, como algũs escreueraõ, na nossa religião. E sendo dama do paço da Rainha D. Isabel, mulher del-Rei Dom Ioão o II. de Castella, por se liurar de desgostos se recolheo a o porto da vida religiosa na cidade de Toledo. E indo ja caminhando lhe sairão ao encontro os dous padres são Francisco, & santo Antonio, que pera a consolarem lhe falárão em Portuguez, & disserão como auia de ser mãe de muitas filhas nobres, promettendolhe tambem a sua intercessão. Pelo que, inflammado seu espirito, fundou esta Ordem â hõra da mãe de Deos, a qual no anno de 1489. foi approuada pelo Papa Innocencio VIII. & confirmada pelo ceo com estranhas maranilhas. Começou a regra da Ordem de Cister, depois tomou a da virgem santa Clara, & no anno finalmente de 1511. lhe deu outra particular o Papa Iulio II. ordenando que em premio do zelo, com que sempre defendemos a Conceição immaculada da Senhora, estiuesse sujeita a o gouerno dos prelados da nossa Ordem serafica. Tem grauissimos mosteiros em Castella, & ja os tem em Portugal, na cidade de Braga, & nas Ilhas Terceiras.

J. F. Marc. p. 3. l. 8. c. 11. & 12. Gonzag. pag. 21. Salazar en la chron. de la prouincia de Castil. l. 8. Iardim de Portugal. pag. 322.

7 A *Ordem das freiras Annunciadas*, por outro nome, *dos dez beneplacitos*, ou *das dez virtudes da Senhora*, foi leuantada em França pela Infante D. Isabel, filha del-Rey Ludouico II. deuotissima virgem, & semelhante a os martyres no muito que padeceo vinte annos em poder de Ludouico, Duque de Orleães, seu marido, cujos aggrauos lhe affligirão na conseruação da pureza virginal, que offereceo a Deos. E sendo repudiada por elle quando tomou posse do reino, instituio esta Ordem de primeiro intento pera freiras, & pera aquelles frades sòmente, que as pudessem seruir, á hõra, & em louuor da Annunciação da Virgem Senhora nossa, executando nisto o que ella lhe tinha pronosticado em hum apparecimento na idade de minina. Ajudouse nesta obra tão insigne dos conselhos, & industria de frei Gilberto Nicolao, seu confessor, & frade da nossa Ordem, o qual lhe cõpoz em dez capitulos

l. Gonzag. pag. 695. Ioan. Chenù in Chronolog. Patriarc. Bituric. pag. 12. Fr. Elias de S. Theresa in leg. eccles. triumph. l. 2. c. 17.

a regra, copiados pelas virtudes da meſma Virgem ſantiſſima, que eſtão eſcritas no Euangelho; & indo a Roma pedir a confirmação, lha cõcedeo o Papa Alexandre VI. em 12. de Feuereiro de 1501. Eſte meſmo frei Gilberto a gouernou em ſua vida, & depois foi entregue pela See Apoſtolica ao cuidado da noſsa religião. [m] Paulo V. & [n] Gregorio XV. lhe chamão *da Ordem de são Franciſco.* Começou na cidade de Bourges, do Ducado de Berri, donde ſe foi communicando a outras partes de França,

m. Bol. 28. apud Rodrig.
n. Bul. 2.

Continuaſe com eſta meſma noticia.

8 A *Ordem das mulheres conuertidas*, ſe não a fundou de nouo noſso frei Ioão Tiſero, homem em tudo apoſtolico, foi ao menos reſtaurada por elle, depois de eſtar extincta, na cidade de Pariz, pelos annos de 1493. Guardão a regra de ſanto Aguſtinho, que elle meſmo lhes deu, & là ficárão neſsas partes.

o. Geneb. in Chron. l. 4. ſæcul. 25. Fr Vital. de Algez. in epilog. Ord. ſeraph.

9 A Ordem militar, chamada *Milicia Chriſtaam em protecção da immaculada Conceição da Virgem Senhora noſsa*, teue naſcimento illuſtriſſimo em dous Principes famoſos, [p] a ſaber o Duque de Neuers em França, & de Mantua em Italia, & o Conde de Altan em Alemanha. O de Mantua, que foi o principal promotor, depois de fazer nouiciado no noſso cõuento de Ara-cœli em Roma, profeſsou nas mãos do Pontifice Vrbano VIII. em 21. de Ianeiro de 1624. Foi fundada eſta Ordem com ſubordinação, & dependencia da noſsa, por parte da qual aſſiſtio na meſma Curia ao fazer das ſuas conſtituições o padre frei Ioão de são Bernardino, procurador géral, que era de toda a noſsa religião, & benemerito Padre deſta ſanta prouincia de Portugal. Tem por aſsumpto, defender a Chriſtandade por mar, & por terra, de Turcos, Mouros, & Coſsairos. A ſua diuiza, he hũa Cruz azul da feição da de Alcantara, ainda que he mais larga, cercada de raios d'ouro: por orla o cordão de são Franciſco, & timbre hũa imagem da Senhora immaculada.

p. Relações impreſ. em Roma.

10 Pudera aqui entrar a *Ordem das freiras do Hoſpital*, ou *de são Ioão da penitencia*, em quanto reſtaurada neſte reino, na villa de Eſtremoz pelos annos de 1540. Porque [q] em freiras de ſanta Clara, ſendo ellas as primeiras, que veſtirão o ſeu habito, & no gremio da noſsa Ordem ſeraſica ſe fez a reſtauração debaixo da

q. Arch. deſte moſteiro.

obe-

obediencia do Miniſtro prouincial do Algarue, na qual o moſteiro ainda perſeuera. Mas o Infante D. Luis foi o autor deſta obra, & nós não tratamos dos moſteiros d'outras Ordens, que começàrão deſte modo por freiras de ſanta Clara, como são em Portugal o de ſant-Anna em Viana, da Ordem do Patriarcha são Bento, & o da Encarnação de Cõmendadeiras d'Auiz, na cidade de Liſboa. Nem tambem reparamos nos moſteiros de outras religiões, que são gouernados pelos prelados da noſſa, dos quaes na cidade de Napoles ha dous da Ordẽ do grande padre ſanto Aguſtinho, cujas freiras em teſtemunho de ſua obediencia, não trazem correa, ſenão o noſſo cordão.

11 Os exercicios ſantos, & inſtitutos deuotos, que inuentou, ou reformou a noſſa Ordem ſerafica, não he poſſiuel contallos, & sò diremos alguns. O vſo das confrarias, & diſciplinas em forma de prociſsão, dado caſo que [r] foſſe mais antigo na republica chriſtaam: nós deemos a tudo vida, eſtando ja eſquecido, & extincto. A [s] prociſsão dos diſciplinantes em Italia pera applacarem a indignação de Deos, traça foi de ſanto Antonio, & de lá ſe eſtendeo a outros pouos. [t] As confrarias, que ſe occupão em obras de piedade à honra da Virgem Senhora noſſa, o eſpirito ſerafico de são Boauentura lhes deu ditoſo principio: hũa das quaes chamada *Confalonia*, he muito celebre em Roma. [u] Das irmandades do ſantiſſimo Sacramento do altar, & da pompa, com que he venerado nas Igrejas, & ſe leua a os enfermos, foi inuentor [w] ſanto frei Cherubino, & por iſſo ſua imagem ſe pinta com hũa Cuſtodia nas mãos. [x] A deuação da Coroa da Virgem Senhora noſsa, que o ceo autorizou com muitos milagres eſcritos hoje nos liuros do ſeu Roſario, a hum nouiço da noſſa Ordem foi reuelada por eſta meſma Senhora, & ſe nòs a deixamos eſquecer, ſeria porventura a reſpeito de fugir de competencias.

12 A Companhia, ou [y] Irmandade de S. Hieronymo nà cidade de Florença, cujo inſtituto era encaminhar ao ſeruiço de Deos os ſeculares, que andauão eſquecidos da ſaluação, & eſtragados em vicios, foi fundada pelo veneraueł padre frei Nicolao Vzano; da qual tambem nós logramos o intereſſe maior na conuersão do grande ſeruo de Deos frei Thomas de Florença, varão inſigne no eſplendor de virtudes. [z] O Monte da Piedade pera remedio de pobres, tyrannizados com vſuras, inuentou, & leuantou na cidade de Peroſa, o ſeruo de Deos frei Barnabe de Iteranna. A defensão da Conceição immaculada da Senhora Mãe de

r. Fr. Hier. Roman. l. cit. c. 25.
s. Fr. Luc. ann. 1225. n. 19. Surius c 6 Hiſt. eccleſiaſt. de Lith. p. 2. c 35.
t. Fr Luc. an. 1274. Bozz de ſignis eccl. l. 9. c. 5.
u. F. Marc. p. 3. l. 7. c. 2.
x. F. Marc. p cit. l. 1. c. 35.
y. Fr. Luc. an. 1447.
z. F. Marc. p. cit. l. 5. c. 58.

Deos,

Deos, [a] empreza foi do Doutor Subtil Scoto, com tanta felicidade, que he hoje applaudida em o mundo. A veneração finalmẽte do santissimo Nome de Iesu, [b] são Bernardino de Sena a inculcou na Igreja á custa de tantas perseguições, & trabalhos, que demais de estar preso, foi arguïdo de herege, mostrandolhe nisto a piedade de Deos, quanto elle denia padecer pelo seu nome. Estas, & outras semelhantes, que agora não podemos relatar, forão sempre as nossas occupações.

a. Vasq. in 3. p disp. 117. c. 2.
b. Fr. Luc. an. 1427. & 1432.

PRELVDIO X.

Que Ordens, & Institutos fundàrão os Terceiros seculares; & quando começou a religião da mesma Terceira regra.

1 COm o leite da doutrina da nossa religião dos Menores forão bebendo tambem os Terceiros seculares o espirito serafico de multiplicarem gente em o seruiço de Deos, pera o que inuentárão outras Ordens, & Estados, que ainda florecem em grande opinião. Foi o mais proprio nelles a sua *religião de Terceiros regulares*, a qual formárão por autoridade apostolica, professando os tres votos solemnes debaixo da mesma regra, & transformandose com isso de seculares em frades. Mas não consta, em que tempo começou; nem o padre [a] frei Antonio de Sillis, religioso da mesma Ordem, o descobrio com certeza, posto que intẽtou persuadirnos, que d'algũas bullas, as quaes elle copiou em [b] outra parte, se pòde conjecturar, que florecia ja nos tempos de Innocencio IV. Nicolao IV. Bonifacio VIII. & Ioão XXI. ou XXII. como se diz vulgarmente, aquelle, que no anno de 1316. tomou posse da cadeira de S. Pedro.

a. tom. 1. prælud. 3.
b. tom. 2.

2 Pera o tempo de Innocencio, allega com hũa [c] bulla de Sixto IV. cujo principio he: *Romani Pontificis*, pela qual este Vigairo de Christo confirmou, & ampliou a sujeição dos Terceiros, que o dito Innocencio fizera, à direcção, & gouerno da nossa primeira Ordem. Mas he certo, que falauão sòmente dos seculares, pois dispunhão, que da nossa mesma Ordem fosse o seu Confessor, o qual porèm naõ faltára entre elles, nem conuinha ser estranho, se foraõ religiosos, como entendéraõ bem Eugenio IV. &

c. apud Sil. & apud Rodrig. bul. 4.

Nico-

Nicolao V. que a eſtes o aſſinárão da ſua Religião. E tudo o mais, que contem a dita bulla, quadraua a os meſmos ſeculares: a ſaber, dizerſe delles, como tambem ſe diſſe na outra bulla: *Sacroſancta Romana*, que eſtauão dedicados, *ſub religionis habitu*, em habito de religião a o ſeruiço de Deos; porque o ſeu veſtido era honeſto, reformado, & diſtinto do que trazião todos os outros ſeculares, com o qual ſeruião à Majeſtade diuina na obſeruancia d'hũa regra approuada pelos Papas, gozãdo, por opinião de [e] grauiſſimos doutores, & declaração do meſmo Sixto, da immunidade, & foro eccleſiaſtico: [f] pelas quaes rezões, aſſi como os clerigos, falando largamente, ſe chamão *religioſos*, tambem elles podião ter eſte nome, & o ſeu eſtado, chamarſe *Religião*. E ſendo elle deſta ſorte, ordenado com regra, & inſtitutos, como declarou [g] Nicolao IV. *diſciplinis, & regulis informatam*, com muita propriedade diſſe aqui o dito Sixto, & diria Innocencio, que os inſtruiſsẽ na diſciplina regular os noſſos religioſos, viſitandoos, & reformandoos ſegundo ſeus inſtitutos regulares.

3 Pelo que não ſe collige da dita bulla de Sixto, que ja em tempo de Innocencio auia Terceiros por profiſsão ſolemne religioſos. E muito menos ſe poderà colligir, como quer o meſmo Sillis, da [h] bula, *ad vberes fructus*, do Papa Clemente VII. por quanto não nomeou a o dito Innocencio, ſenão pera derogar o que tiueſſe ordenado contra a ſua preſente diſpoſição, como era a depẽdencia dos Terceiros ſeculares a reſpeito da noſsa Ordem ſerafica, os quaes elle agora ſubmettia á ſua religião. Tudo iſto ſe confirma pelo que diſſe Leão X. na ſua celebre bulla, que começa: *Inter cætera*. Iſto he, que auendo confirmado o Papa Nicolao IV. a regra Terceira, por meio da qual são Franciſco noſso Padre procuràra a ſaluação dos fieis, *dudum ſiquidem huius gratia Nicolaus IV. &c.* elles meſmos pelo diſcurſo do tempo, *verùm quia temporis decurſu*, vierão a profeſsar religião debaixo da meſma regra. E como a morte de Innocencio precedeo á eleição de Nicolao, mais de 33 annos, com euidencia cõſta, que eſta Religião não alcançou os ſeus dias.

4 Donde tambem ſe manifeſta, alèm de outros motiuos, que ainda não era inſtituida no tempo do dito Nicolao IV. pois nunqua fez menção della, nem ordenou regra, que ouueſse de guardar, ſendo elle o primeiro dos Põtifices, que pera os ſeculares a eſcreueo em ſuas letras apoſtolicas, diſpõdo, & accomodando o que nella ſe cõtẽm a o ſeu meſmo eſtado. Nem contra iſto

d. & apud Rodrig. bul. 31.

e. Frãciſc. de platea tract. de excom. S. Ioan. de Capiſt. tract. de excom. F. Bernard. a Buſto tract. de imitat. Chriſti Collector priuileg. verbo, Tertiarij n. 25. §. inſuper.

f. Suar. de relig. tom. 3. tract. 7. l. 6. c. 1. n. 9. & 10.

g. & apud Rodrig. bul. 8.

h. & apud eund. bul. 5.

tem

tem fundamento algum a conjectura,que tirou o padre Sillis das palauras do [l] Collector dos priuilegios,o qual diz,que só a os religiosos desta regra, & não a os seculares, se estende a cõmunicação dos priuilegios feita por este Pontifice: donde veio a cuidar, que no seu põtificado auia os ditos religiosos. Mas ouuera de aduertir nas mesmas bullas,que refere,que o priuilegio de izenção, & outros desta qualidade começàrão a cõcederse a os ditos seculares por Honorio III. & que estando cõmunicados depois a os que são religiosos,a estes cõseruou em sua polse no cõcilio Lateranense Leão X.& [l] a os outros esbulhou, por não serem onerosos a os pouos,reuogando as suas immunidades. Nos quaes termos,conforme a o estado presente, & não do tempo passado, falaua o Collector,como se declarou adiante; & assi não disse,nem o podia dizer, que a religiosos desta Ordẽ cõcedéra Nicolao IV. algum dos seus priuilegios.

l. loco cit.

l. & apud Rodrig. bul. 52.

5 Pera o ten po de Bonifacio VIII. se remette o mesmo Sillis a [m] bulla de Sixto IV. *ad Christi Vicarij*, na qual elle sòmente determinou,& declarou por solemnes os tres votos dos religiosos desta Ordem,não obstante o que o dito Bonifacio auia constituido. Mas ou isso fosse prohibir religiões, que se fizessem de nouo,ou declarar que ainda não erão solemnes os taes votos;o q̃ se collige he,que não auia então os ditos religiosos. Pera o tempo finalmente do dito Papa Ioão faz recurso â sua disposição,que começa: *Sancta Romana*. E não podemos negar que querendo elle manifestar ao mundo, & impedir os couijs de gente perniciosa, que sem legitimamente, & na verdade professar esta veneraue1 Ordem,co a sua capa santa abonaua os excessos, ordenou que os Terceiros não fizessem congregação,nem viuessem em cõmum, pera que à vista delles,sendo cordeiros innocentes,não tomassem algum alento os lobos. E desta prohibição deu testemunho na bulla, *excitat arcanum*, o Papa Paulo II. na qual porém não forão comprehendidos religiosos solemnemente professos, como noutra [n] bulla,cujo principio he, *dudum per fælicis*, declarou Innocencio VIII. mas os Terceiros seculares, que por sua deuação se cõgregauão fazendo vida cõmum; & sò estes se collige florecerem naquella occasião.

m. & apud eund. bul. 23.

n. & apud eund. bul. 2.

6 Desfeitas pois as cõjecturas de Sillis, pera tempo mais moderno auemos nós de trazer o principio desta santa Religião da regra Terceira da penitencia. O Papa Clemente VII. diz só. mente, que começou antes de Eugenio IV. entrar no summo

pon-

summo pontificado; & na verdade tão pouco era ainda seu alento neste tempo, que assi elle, como seu successor Nicolao V. lhe concedérão eleição de prelados superiores, cõ outras graças tocantes ao gouerno, em Hespanha, Italia, & Flandres. O padre [o] frei Marcos assenta seu nascimento pelos annos de 1421. mas ja ella florecia no de 1401. no bispado de Trajecto, conforme a hũa [p] bulla de Bonifacio IX. Pelo que mais se chegou á rezão o [q] Autor da nossa Chronologia Historica legal, apontandolhe o anno de 1397. Se bem ja no outro d'antes a 6. do mez de Ianeiro estauão religiosos desta Ordem no mosteiro de santa Catharina do Monte de faro em Galliza, quando o [r] Bispo de Mondonhedo, Dom Lopo, lhe vnio a igreja de santa Maria do Minho, pera que elles pudessem seruir, como deuião, a Deos, *vt religiosi ibidem commorantes debitum Deo possint impendere famulatum.* E suppondo a opinião de muitos, que a serua de Deos sor Angelina deu motiuo a esta reformação, começandoa pelas freiras na cidade de Foligno, ou Fulgino, sempre auia de ser depois do anno de 1362. em que foi eleito o Papa Vrbano V. o qual lhe concedeo a licença, como consta de hũa bulla de Eugenio IV. copiada pelo nosso [s] Annalista. E por aqui damos fim a esta trabalhosa diggressão, a qual fizemos por acclarar a verdade na origem desta Ordem, deixando o ponto fixo pera quém o alcançar: mas aduertindo tambem, que não consiste o louuor de hũa religião em a velhice dos annos, mas no feruor, & pureza, com que obserua as suas obrigações. Guardão os frades, & freiras desta Ordem em Portugal, Castella, & França, a regra, que lhes deu o Papa Leão X. em Italia tem outra.

[o] p. 3. l. 1. c. 39.

[p] Fr. Luc. an. 1401. 9. pag 18.

[r] Fr. Luc. an. 1403. in regesto.

[s] an. 1440 in regesto.

Vão correndo as fundações dos Terceiros seculares.

7 A [t] *Ordem da Caridade de santa Maria*, foi instituida no bispado de Chaalon em França por D. Guido senhor do Castello de são Iorge, & outro seu companheiro, ambos Terceiros seculares, os quaes escolhèrão por assumpto curar enfermos, & hospedar peregrinos. E sendo no anno de 1296 approuada pelo Papa Bonifacio VIII. cõ a regra da mesma Terceira Ordem, tomou depois a de S. Agustinho. Não entrou em Portugal esta Ordẽ, nẽ era seu o mosteiro de Rates, perto da Villa

[t] F. Hiero. Rom. l. 6. c. 15.

do Conde,como alguns imaginão; senão dos monges, chamados *da Caridade*,que professauão a regra do Patriarcha são Bento na reformação de Cluni, cuja casa principal em Leão de França tinha o mesmo appellido, como se vè pelo liuro dos obitos de Santa Cruz de Coimbra, onde estão estas palauras a 17 de Iulho: *Commemoratio monachorum Cluniacensium monasterij de Charitate*. No qual tambem se faz memoria a 17. de Abril de Dom Guilhelme, prior de Rates, & monge da Caridade. E he certo, sem algũa controuersia, que mais antigos forão em Rates os monges,do que em França a origem da Ordem, de que tratamos.

8 A *Ordem de Santa Brizida*, deulhe principio esta glorioſa Santa, insigne em reuelações,profecias,& virtudes, [u] sendo Terceira franciscana. E como filha do Patriarcha serafico, [x] foi sepultada em Roma no mosteiro de são Lourenço *in panis perna*, da Ordem de S. Clara,anno de Christo de 1373. Tem hum de freiras na cidade de Lisboa,às quaes assistem os frades da mesma religião.

u F. Artur in martyr. die 23. Martij.
x. F. Luc. an. 1318. & 1391.

9 A *Ordem de são Hieronymo* em Portugal, & Castella, teue por seus Fundadores [y] a huns discipulos do grande seruo de Deos Thomas Succo, admirauel em prodigios,todos da Terceira Ordem. Sairão de Italia pera esperarem a mysteriosa vinda do Espirito santo,que seu mestre lhes tinha prognosticado, & tomando assento em Hespanha, quando mais pendentes estauão desta sua esperança,foi feita a mão de Deos sobre elles, o qual os encaminhou a resuscitar de nouo a Ordem de são Hieronymo, que ja estaua extincta. Os que ficàrão em Castella,abrirão seus fundamentos no deserto de Lupiana com approuação do Papa Gregorio XI. que lha concedeo no anno de 1373. E o veneraue1 padre frei Vasco, que se tinha passado a Portugal, onde auia nascido, tambem a principiou no mosteiro, que chamão de *Pennalonga*, junto da serra de Sintra, approuandoo depois no anno de 1389. o Pontifice de Roma. Tem esta religião illustrissima no reino de Portugal oito mosteiros com hum collegio de frades: todos, escolas perfeitissimas da regular obseruancia, & amorosos hospicios dos frades de S.Francisco, imitando na terra estes veneraueis padres a o seu santo Patriarcha, tocha insigne da Igreja, o qual no ceo [z] he Protector da nossa Ordem Serafica.

y. S. Antonin.p.3. tit.22.c.1. §. 6. F.Luc.an. 1377. Siguença en la chronic. p.2.l. 1.c.2.3.8. & 20. Veiga l.1. c.7.& 40.

z.F.Marc. p.3.l.7. c.3.

10 A *Ordem dos Ermitães de são Hieronymo*, foi fundada por D.

Carlos.

Carlos[a] Conde de Mõte Granello,& por seu cõpanheiro Gualter Marso,ambos da Ordẽ Terceira, nos mõtes de Fesula , dous mil passos da cidade de Florença , em hũa ermida de nossa Senhora do Sepulchro. Guardase nella agora a regra de S. Agustinho, depois de se deixar a Terceira, co a qual foi confirmada pelo Papa Gregorio XII. acerca dos annos de 1408.

a. Fr Luc. an. 1405. F. Hieron. Rom. l. cit. c. 28, Salazar cit. p. 1. l. 6. c. 29.

11 O *Grauissimo mosteiro de S. Francisca Romana*, fundou a mesma santa em Roma,[b] sendo professa da dita Terceira Ordẽ, pera matronas nobres, q̃ debaixo da regra de S. Bento, na Cõgregação do Monte Olueti, se offerecem a Deos. Nesta obra lhe assistio com saudaueis conselhos o padre frei Bartholomeu , seu confessor, da nossa religião; & tendoa Eugenio IV. approuado, ella depois de viuua, seguindo a mesma vida, no anno de 1440. foi gozar muito alegre da outra vida eterna.

b. F. Artur cit. die 9. Martij.

12 A *Congregação dos enfermeiros pobres*, que se chamão *Obregões*, começou pelo seruo de Deos Bernardino de Obregon, o qual dispindo as insignias de caualleiro da Ordẽ de Sant-Iago, & vestindo o sacco da penitencia, lhe deu primeiro principio em Madrid, no hospital, chamado *da Corte*, cõ licença do Nuncio apostolico , no anno de 1566. a 20. do mez de Maio. E depois querendo autorizar, & cõfirmar o Instituto, elle cõ seus cõpanheiros a os 7. de Dezembro de 1589. professàrão a Ordẽ Terceira dos seculares no sobredito hospital. Veio tambem a este reino cõ doze dos cõpanheiros, onde todos então prouárão bem a grande opinião, cõ q̃ a sua caridade florecia; [c] & algũs ficárão em veneraueł memoria nos hospitaes de Lisboa, Villauiçosa, & outras terras, que conhecérão o amor cõ que elles seruião a os enfermos: mas como não tiuerão casa propria, o mesmo tempo os foi lançando de hũa parte pera a outra. Fundou tambem em Lisboa hum recolhimento pera orfans, que depois de padecer suas mudanças veio a fazer assento, onde chamão *as Mercès*. Escreueo a sua vida D. Francisco de Herrera, & outros tambem celebrárão o seu nome.

c. Chronol. monast. Lusit. l. 2. c. 11.

13 Com este majestoso apparato, nos pareceo que cõuinha receber em Portugal a nosso padre S. Francisco, o qual de Italia vém lançar a sua benção no leito santo , em que auemos de nascer. E tambem, pera q̃ que quando ouuirmos falar nesta sua numerosa, & illustre descendencia, composta de tantas casas, familias, estados, & solares, a o menos possamos conhecelos pelos nomes.

LIVRO PRIMEIRO
DA HISTORIA SERAFICA DOS FRADES MENORES NA PROVINCIA DE PORTVGAL.

CAPITVLO I.

Como veio a Hespanha nosso padre são Francisco pera padecer martyrio; & que caminho trouxe na vinda a Portugal.

1213. APERTADO dos desejos de martyrio este Serafim humano, despedio-se de Italia pera prègar a fé de Christo a os mouros de Marrocos, ou a o menos de Hespanha, deixando tão piquena a sua religião dos Menores, que quando muito, teria sinquo annos de idade, encommendada porèm a o cuidado de Deos, por cujo amor andaua por terras alheas arrastado. Escolheo por companheiros a os veneraueis padres, frei Bernardo de Quintaual, seu primogenito na Ordem, & frei Masseu, de quem lhe tinha constado, ser a vontade de Deos, que se occupasse elle em a saluação das almas. E pòstos a o caminho, era tanto o aluoroço do Santo por chegar a o fim de seus desejos, q̃ alentando a fraqueza procedida de suas enfermidades, com o feruor do espirito, vinha correndo diante, & saltando de prazer. Atrauessou co esta preça por França, cõuertendo de passagem muita gente pera Deos, atè entrar em Hespanha pelo reino de Nauarra, onde o ceo lhe decla-

rou,que não auia de ser violento seu martyrio com espada de tyrãnos,senão amoroso pelas mãos do Redemptor. Mas temos muito grande sentimento de que, auendo tantos Autores, que lhe cõtirão por Italia os passos, não fizesse algum desta sua jornada expresso itinerario.

2 No anno em que entrou em Hespanha,estão discordes os principaes Escriptores da nosa religião, dizendo o [a] Annalista, que foi o de 1213. o [b] Chronista,o de 1214. & o padre [c] Gonzaga,assinando hum,& outro em differentes lugares. Considerando porém as grandes voltas, que deu pelos reinos de Castella, de Portugal,& Galliza: a detença, que em muitas partes fez:o tempo, que lhe gastou hũa doença comprida: a cõjunção finalmente, em que chegou a Catalunha, voltando ja pera França, pelo mez de Setembro, ou Outubro de 1214. tudo isto nos está persuadindo, que no outro anno d'antes seria a sua vinda, passados ja alguns mezes, que lhe leuou hũa doẽça cõ outras occupações antes de vir de Italia. Não estauão vnidos neste tẽpo os reinos deLeão,& de Castella,como cuidârão os padres [d] Gõzaga,& [e] frei Lucas, [f] mas diuididos em dous primos, & ambos do mesmo nome;reinando em Castella D. Afonso o VIII. chamado o *Bom*. que alcançou contra ós mouros a victoria das Nauas: em Leão,D. Afonso o IX. & em Portugal tambem D. Afonso o II.

3 Entrou o Santo em Burgos, [g] onde el-Rei de Castella assistio depois da festa da Ascenção do Senhor atè 24. de Nouẽbro,em que tornou a Toledo pera ir continuando a guerra com os mouros Andaluzes. E sendolhe dada audiencia real, tratou só, como prelado santissimo, do que conuinha à sua religião, & de fundar naquelle reino cõuentos, com os quaes se ampliasse. Pera isto exhibio a sua regra approuada por Innocencio III. & não por [h] Honorio tambem III. do nõme, o qual-ainda neste tẽpo não estaua na cadeira de são Pedro. E alcançando bom despacho, principiou hum conuento em esta mesma cidade, que he o primeiro dos que temos em Hespanha. Daqui se saĩo chamado de outros pouos pera o mesmo effeito,aos quaes deu sempre satisfação com milagrosos successos atè se ir entranhando pelo mais interior de Castella,que vizinhaua cos mouros, de cuja impiedade esperaua o martyrio. Mas Deos, que o preseruaua pera nelle ostentar as marauilhas de sua omnipotencia,lhe cortou de repente o caminho com hũa doença forte, pelo discurso da qual,allumiandoo tambem o soberano Senhor, começou a entender,

[a] an 1213 n.6. & 59
[b] F. Marc. p.1. l. 1. c.45.
[c] pag 606 & 918.
[d] pag.917.
[e] cit. n.59
[f] Mariana de reb. Hisp l.12. c 3. Ilhese. na hist. pôtif. p.1.l.5. c. vlt. Monarch. Lusit. p.4. l.13.c.7.
[g] Garibai. l.11.c.36
[h] Gonzag. pag 917.

tẽder, que não era esta a sua santa vontade. E assi se resolueo em ir visitar o corpo de Sant-Iago em Galliza, pera que se declarasse Deos com elle por sua intercessão. Muito foi, o que nestas jornadas tão compridas padeceo sempre com pouca saude, a pè, roto, & descalço, pedindo de porta em porta, como discipulo d'aquelle grande Senhor, que se fez pobre na terra, pera depois nos enriquecer no ceo. Grandes forão as conuersões, que obrou: estranhas as marauilhas, que fez; & tanto o interesse dos deuotos, em quem achaua fauor, que pelo menos a dous delles celebrárão exequias os anjos em figura de frades da nossa religião Mas cõuem cortar por tudo, por não suspendermos mais o desejo, que temos de o ver em Portugal.

4 Confessão todos, & não o pódem negar, que no discurso desta sua romaria a Sant-Iago entrou tambem neste reino: se foi contudo á ida, se à vinda, nisto não conformão elles. Porque o padre [f] frei Lucas, que o guardou pera a vinda, lá o leua de Burgos a Compostella por fóra de Portugal, & por terra de Astorga, sem achar outro roteiro, senão as taboas da Geografia, as quaes mostrão ser aquelle o caminho mais direito. Mas estas linhas lançadas assi, como elle as lançou, mais seruem pera conhecer a distancia, vizinhança, & correspondencia das terras, que pera gizar jornadas, & caminho de quem se desuia delle por rezões, que lhe occorrem. Demais que o Santo não vinha em direitura de Burgos, senão ja d'outro lugar do coração de Castella, onde esteue enfermo; & diz o padre [g] Gonzaga, que nesta vinda entrou em Ciudad-Rodrigo, & principiou conuento. Daqui o mettemos em Portugal facilmente pela cidade da Guarda, donde iá a Guimarães primeiro que chegue a Sant-Iago, cõmo dão a entender nossas Chronicas antigas, o padre [m] frei Marcos, & o conigo [n] Gaspar Estaço nas suas antiguidades. E quando elle deer volta de Compostella, tornara a Portugal, cõforme disse [o] Gonzaga, & fundára o conuento, que nos deixou em Bragança. Esta segunda entrada nos obriga a confessar o mesmo padre frei Marcos com as sobreditas Chronicas, dizendo que de Nonis foi o Santo a Orgonho, hoje chamado *Orgen*, os quaes lugares, postos nesta direitura a os que veẽm de Sant-Iago, não os encaminhão pera ir a Guimarães, senão pera Bragança, alèm de ficar mais perto. E deste modo, encurtando os rodeios a o santo Patriarcha, que andaua enfermo, & cançado, dizemos, que entrou em Portugal pela Beira; dahi foi a Guimarães, de la a Compostella, & tornando por

[f] an. 1214. n. 12. & 45 & an 1,94. n. 8.

[g] pag 1035

[m] cit. c. 45.

[n] cap. 19.

[o] pag 606. & 803.

Bragança leuou o caminho direito, que vai pera Catalunha.

CAPITVLO II.

Entra o Santo neste reino, & profetiza a sua separação: resuscita hũa defunta, & passa a visitar Sant-Iago em Galliza.

1214. 1 QVando o Santo seraphico, deixando Ciudad-Rodrigo, se metteo em Portugal, corria ja o anno de 1214. & he tradição constante, que esteue em a cidade da Guarda. Que caminho, saïndo daqui, leuasse, não sabemos: posto que se não ouuesse rezão, pela qual se desuiasse, sempre seria o mais breue pera Compostella, depositária nobre do corpo de Sant-Iago, de quem queria saber a resolução do ceo acerca de seu martyrio. a Ioão Mariana diz, *in vltimam penetrauit Lusitaniam*, que penetrou a vltima Lusitania. Mas a verdade disto he, q̃ entrou em Portugal, vltima parte de Hespanha, sem decer a Alanquer, nem a Lisboa, que lhe ficauão muito lõge, como alguns sem fundamento cuidauão. Pòde ser, que chegasse a Coimbra, onde a Corte estaua: porém isto não nos consta, & diz o padre frei b Marcos com c Gregorio d'Almeida, ou quem foi autor do liuro intitulado: *Restauração de Portugal*, que em Guimaraẽs achou elle a Rainha D. Vrraca, mulher del-Rei D. Afonso II. à qual buscou de proposito pera lhe encommendar a sua religião.

a l.1.c.8.

b na dedicat. da 2 p. na impref. antiga.

c p.1.c.10.

2 Nestas vistas lhe profetizou o Santo, *q̃ este reino de Portugal nũqua seria junto a os reinos de Castella*, como o achou escrito o dito padre d frei Marcos, que tambẽ o escreueo. E se Portugal tiuera menos trabalhos dos que teue nestes tempos, não ouuera quem negasse a profecia, nem ella se tiràra do seu liuro na impressão castelhana, que se fez em Salamanca. Duuida contudo o e Annalista, que o Santo falasse co a Rainha, & muito mais, que lhe disseſſe as sobreditas palauras; tomando por fundamento, que nem as chronicas do reino fizerão disso memoria, nem auia tão segura tradição, que o pudesse prouar, nẽ o Santo deixára principiado conuento, como ouuera de ser, se falara à Rainha. O que toca à tradição lhe negamos, porque cada hora he mais firme. A falta de Escriptores não destrue a verdade; que muitas cousas deixarão em Portugal de escreuer os antigos, as quaes hoje desenterrão os presentes da sepultura do silẽcio. Quanto mais, que não era a visita d'algum Monarcha

d p.1.l.1 c.45.

e an. 1214 n.12.13. 14.

narcha do mundo, pera ficar escrita em annaes, ou instrumentos autenticos, senão de hum frade estrangeiro, & pobre, o qual em conuersação particular diria isso à Rainha. E quem disse a este mesmo autor, que elle trazia sempre consigo tanto sequito de frades, que os pudesse largar todas as vezes, que lhe pedião cõuento?

3 Pelo que estamos certos no que escreueo frei Marcos coas Chronicas da nossa Ordem antigas, frei Ioão Baptista Moles no liuro das profecias do Santo, ó dito Gregorio d'Almeida, & outros, que não sòmente cõfessão dizer elle à Rainha as sobreditas palauras, mas tambem serem ellas verdadeira profecia. E assi bem merecem a censura do nosso mesmo Annalista, & a sua reprensão [f] Alcaçar, [g] Moura, & [h] Vilhegas, os quaes admittindo, que o Patriarcha santo dissera estas palauras, negão nellas a verdade do espirito profetico, & julgão que as diria de si, & de sua cabeça, parecendolhe que Deos lhe gouernaua a lingua, & nisso se enganâra. E por quanto o seu fundamento he cuidarem que tem ja succedido o contrario, disto mesmo queremos desenganallos, aduertindo que podia ser a profecia condicional, ou absoluta. Aquella, sempre inuolue condição, tacitamente pelo menos, da qual depende o effeito, que està profetizado, de tal modo, que faltando ella, tambem elle faltará. Esta não tem dependencia, mas em qualquer caso, que haja, sempre ha de succeder o que disse o Profeta.

4 Vindo agora á profecia de nosso Padre serafico, podia ser condicional, & leuar por condição, que se os peccados deste reino não merecessẽ o cõtrario, nunqua elle seria vnido a Castella; & neste caso faltando a condição, & pedindo os peccados a vnião, por maior que ella fosse, sempre ficaua em pè a verdade do Profeta. Deste modo disse Deos a [i] Ieremias, que tal vez prometteria a hum pouo, & a hũ reino sublimallos com grandes prosperidades, mas que se elles o offendessem ingratos, reuogaria a promessa. São suas as palauras, que se seguem: *Subitò loquar de gente, & de regno, vt ædificem, & plantem illud. - Si fecerit malum in oculis meis, vt non audiat vocem meam, pœnitentiam agam super bona, quod locutus sum, vt facerem ei.* Do mesmo modo tambem disse da parte de Deos o profeta [l] Ionas, que Niniue seria subuertida dentro em quarenta dias: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subuertetur.* E sendo, a o nosso parecer, absolutas as palauras, tinhão esta condição, que Deos não tinha ainda reuelado a o Profeta, *que se a cidade não fizesse penitencia*, se subuerteria ella.

[f] in Apoc. not. 2. proæm. g. opusc. 1. de incant. sect. 2. c. 3. n. 23.
[h] no Flos Sanct. & festa da Conceic.

[i] Ierem. c. 18. v. 9. vbi Lira, Raban. & Christoph. à Cast. c. 28. n. 3.

[l] Ion. c. 3. v. 4.

5 E ſe foi profecia abſoluta, como nos parece ſer, tambem eſtâ verificada, & comprida até hoje. Porque o Santo não diſſe, que o reino de Portugal nunqua ſeria ſujeito aos Reis de Caſtella, na qual ſujeição eſteue ſeſſenta annos: mas diſſe, *que nunqua ſeria junto* (he o meſmo, que vnido) *aos reinos de Caſtella.* E eſta vnião não na ouue ategora, por quanto ella [m] de ſi ſempre muda a condição, & eſtado do ſujeito vnido, transformandoo nas qualidades do outro a que ſe vne. Aſſi o vemos na vnião das igrejas, caſtellos, territorios, & reinos, que no ponto, em que ſe vnem a outros, logo perdem os ſeus foros, & ficão ſujeitos a os alheos; o que nós ainda não vimos em Portugal, porque atê quando Caſtella o gouernaua, ſempre conſeruou a ſua forma, & majeſtade antiga. Ainda gozaua de ſeus priuilegios, & leis: ainda ſuſtentaua os ſeus meſmos tribunaes, Capella Real, & officios do paço, os quaes sò os Portuguezes fazião, quando os Reis caſtelhanos ſe achauão neſte reino: ainda os naturaes de Caſtella erão tidos em Portugal por eſtrangeiros pera não lograrem nelle beneficios, biſpados, ou penſões: ainda noſſas conquiſtas, & armadas ſe ſeparauão das que erão caſtelhanas; & eſſes Reis de Caſtella, nas prouiſões tocantes a eſte reino, na noſſa lingua materna eſcriuião, & aſſinauão, por ſe moſtrarem Portuguezes. Com eſtas cõdições, ratificadas nas Cortes, q̃ em Thomar ſe fizerão no anno de 1581. entrárão elles no gouerno deſte reino; & quando ja parecia, que a vnião ſe intentaua, foi reſtituido totalmente à liberdade antiga no primeiro de Dezembro de 1640. ficando ſalua, & illeſa em qualquer dos dous ſentidos a profecia ſerafica.

6 Mas ou o Santo em Guimaraẽs a diſſeſſe, ou noutro lugar do reino, não deixa de ſer certiſſimo, que eſteue neſſa villa. Não foi contudo pera viſitar a são Gualter, ſeu diſcipulo, como diſſe hum [n] Autor dos noſſos tẽpos, porque tinha ficado em Italia, & não veio a Portugal, ſenão dahi a dous annos, no qual tempo principiou o conuento. Seria ſua tenção ver a Rainha, ſe ella na meſma villa eſtaua, ou Deos o leuou pera acreditar ſeu nome com o milagre ſeguinte, que foi dos primeiros, em que moſtrou ſeus poderes ſobre as forças da morte. Tinhaſe elle recolhido, como coſtumaua ſempre, num hoſpital na companhia dos pobres, & obrigandoo hum deuoto a pouzar em ſua caſa, Deos lhe pagou breuemente pelas mãos do meſmo Santo eſta ſua caridade, porque [o] fallecendo ſua filha, a qual eſtaua enferma, foi reſtituida por ſeus merecimentos á vida. Com iſto ſe imprimio tão

[m] c. translato de conſtit. & recolẽt. de ſtatu monach. Thuſc. lit. V. concl. 242. Roman. conſ. 275. n. 4. Alex. cõſ. 140. l. 5. n. 8. & 9.

[n] Hiſt. eccleſiaſt. de Lisb. p. 2. c. 27.

[o] F. Mare. & Fr. Luc. cit.

notauel

notauel deuação, & affeição a seu respeito nos moradores da villa, que ainda permanecem grandes vestigios della. Despedioſe finalmente entretendo as instancias de lhes conceder cõuento, com hũa promessa delle pera quando ouuesse occasião; & seguindo seu caminho pela cidade de Braga foi santificando a terra, que pizaua com os pès, & fazendo bem a todos. Alem de Põte de Lima, em pouca distancia, apparece hũa fonte, chamada *de são Francisco*, onde dizem, q̃ descançou, & bebeo; & pòde ser, que por isso alli perto se fundasse o nosso conuento de Val de Pereiras, antigamente de frades, & hoje de freiras de santa Clara. Entrou em Galliza pela cidade de Tui, & chegou a Compostella, pera onde o leuaua o pezo da deuação.

CAPITVLO III.

Como o santo Patriarcha, vindo da sua romaria, fundou conuento em Bragança, cuja antiguidade se toca, & tornou pera Italia.

1214. 1 COm estranha humildade visitou o santo Padre o corpo de Sãtiago, em cuja igreja lhe forão os ceos abertos, & appareceo hum Anjo, o qual lhe significou como Deos era seruido de que tornasse a Italia, pera tratar do augmento de sua Ordem serafica. E promettendolhe nisto particulares fauores, tiuerão logo principio na fundação de hum cõuento naquella mesma cidade. Os padres da Ordem do Patriarcha são Bento lhe concedèrão o sitio: elle os quiz reconhecer cada anno, tendo respeito à sua santa pobreza, por direitos senhorios com hum cestinho de peixes do rio, que por alli passaua perto: o ceo lhe reuelou pera as obras hum thesouro escondido debaixo da terra; & os frades, que deixou por moradores, tinhão naquelle tempo chegado em romaria a o santo Apostolo de Christo, como então vinhão algũs de Italia.

2 Feito isto se saïo com muita preça tão obediente a os mandados de Deos, como alegre de lhe ser ja manifesto o seruiço, que lhe podia fazer; & tornou a entrar em Portugal por Bragança, caminho de Catalunha, onde queria despedirse de Hespanha. Era villa Bragança neste tempo, da diocese de Braga: mas insigne por sua antiguidade, porque ainda alcançou o nome *Briga*, que por rezão do quarto Rei de Hespanha, chamado *Brigo*, competia às cidades. E sendo engrandecida depois

pelo

pelo Imperador Iulio Cesar, chamouse *Iulio-Briga*, como *cidade de Iulio*, protestando neste nome o empenho de suas obrigações. Assi o dizem [a] Iuliano Arcipreste de Toledo, o [b] Cathalago dos arcebispos de Braga, & Abraham Ortelio no Thesouro geografico. E se outros incluirão nos limites mais estreitos da Lusitania antiga a cidade deste nome: [c] alguns lhe derão hũa largueza tão grande, que chegaua a Entre Douro & Minho, & podia alcançar em Tralos montes Bragança. Gastoulhe porém o tempo, que he roedor de tudo, a substancia, & nome, porque veio a chamarse *Brigantia*, & em portuguez *Bragança*; & os mouros a assolàrão de modo, que necesitou d'outro nouo nascimento. Está situada na prouincia de Tralosmontes, fronteira ao reino de Leão, onde domina, & empara com hum soberbo castello, obra del-Rei D. Ioão I.a muitas terras, abundantes de quanto he necessario pera a vida humana. El-Rei D. Afonso V. lhe restituïo o seu foro de cidade, & fica hoje no bispado de Miranda.

a. in Chron. n. 104.
b. p. 1 pag. 471.
c. refert Strabo l. 3

3 Aqui chegou nosso padre são Francisco, andados ja alguns mezes do anno de 1214. pera grande honra nossa, & consolação de sua alma. Porque admirados os vizinhos desta villa de verem nelle hum homem, que parecia mais que homem, venerandoo como a seruo de Deos, não sofrião, que se fosse sem deixar hum companheiro, o qual o representasse. E pera facilitarem o fauor, que pretendião, os principaes lhe offerecèrão logo sittio, & grande ajuda pera se fazer a casa. Não se pode escuzar o santo Padre: mas dando satisfação â sua boa vontade, fez a planta do conuento pela traça, & medidas da sua santa pobreza, & deixou hum cõpanheiro dos que tinha achado em Sant-Iago, o qual fosse correndo com estas obras até elle encontrar coadjvtores, q̃ lhe mandasse do caminho. E com isto se despidio de Portugal, arrãcando cõ saudades os corações de seus deuotos, que não podião largallo. *Mas, ide embora nosso Padre amantissimo, pois Deos he o que vos chama. Porèm nós não vos auemos de largar sem primeiro nos dardes a vossa benção: & seja benção de pae amoroso, & estimado de Christo, pera que crecendo nòs com o orualho do ceo, não lancemos nossas raizes na terra, mas sejamos filhos vossos no amor da pobreza euangelica, & em todas as virtudes.*

4 Desta vinda a Bragança do Patriarcha serafico, & da fundação deste cõuento faz memoria o padre [d] Gonzaga, & com elle [e] Alonso Lopez de Haro em o seu Nobiliario. E não sabemos como o padre [f] frei Lucas se atreueo a negar tudo, sendo filho desta nossa prouincia, chamada

d. pag. 803
e. l. 3 c. 1. pag. 136.
f. an 1214. & 1394.

de Por-

de Portugal, que lhe den o ſanto habito,& lhe fez a profiſsão,que lhe concedeo eſtudo de Filoſofia, & Theologia até o pór na claſſe dos prégadores. Mas não entrou em Bragança; que ſe elle lá chegàra,& vira a tradição antiga,& cõſtantiſſima de todo eſſe diſtricto,que os paes cõmunicão aos filhos,pòde ſer q̃ cõfeſſaſſe o q̃ auſente negou, porq̃ as pedras da rua ſe auião de leuantar contra elle,como diz que receou de outras terras, em caſo que não quizeſſe eſtar pelas ſuas tradiçõ-es. Vêm em fim a cõfeſſar,ainda que muito tarde, que ſeria eſte conuento fundado depois do tẽpo de noſſo padre S. Franciſco: mas nem Bragança lhe aceita o partido, nẽ nós tambẽ queremos eſtar por elle; & quanto maior he em muitas couſas o deſemparo do conuento, mais nos obriga a rezão, & a juſtiça a defender a ſua antiguidade. E juntamẽte ſublimamos de caminho a maior felicidade,& hõra deſta inſigne prouincia entre todas as outras deſte reino, & muitas da chriſtandade, a qual foi naſcer em ſeu primeiro principio por rezão deſte cõuento nas meſmas mãos de ſeu cariſſimo Padre o Patriarcha dos pobres. Pelo que deſte anno de 1214.no qual começou eſta caſa de Bragãça, lhe iremos nós cõtando ſua idade no eſtado de Cuſtodia,& de Cuſtodias,atè que chegue a tẽpo de ſe leuãtar cõ o nome de Prouincia, & ſer mãe d'outras prouincias.

CAPITVLO IV.

Quem concorreo na fundação, & reparo deſte conuento de Bragança: da eſtimação, que delle faz a cidade; & das mudanças tocantes a ſeu gouerno.

1 BReuemente puzerão em bõ eſtado os moradores da terra as obras deſte cõuento no meſmo lugar, onde agora o vemos: fóra,mas jũto da cidade,por ſer mais accõmodado a o noſſo inſtituto de procurar o remedio das almas ſem diſpẽdio das obrigações do coro.Eſtá ſittuado a reſpeito da cidade pera a parte do naſcente,em correſpõdẽcia do moſteiro das freiras de S.Clara, q̃ fica da outra banda, eſtendendoſe ſeguro entre eſtes baluartes, mas inclinádo algum tanto ao Sul, o corpo da propria cidade.Eſte ſittio,q̃ he freſco,ainda q̃ aſsõbrado co a ſobeiba do caſtello,nos derão algũs deuotos da familia nobre dos *Moraes*, cujos nomes não eſcõde agora ingratidão,mas ſepultou odeſcuido dos antigos,q̃ a o menos ẽ papel, quãdo não fora em bróze,os ouerão de eſcreuer. Auia neſte lu-

gar nũa ermida de S. Catharina, q̃ nos seruio de igreja, & ficando depois incorporada na casa se transformou em capella do capitulo, onde por memoria da santidade primeira muitos annos tiuerão os seculares confraria em louuor da Cruz de Christo.

2 A esta Virgem santissima, & illustrissima martyr tẽ grãdes obrigações no reino de Portugal a nossa religião, porque ella nos emparou, recolhẽdonos em sua casa hũa vez, & muitas vezes, quando nós ainda eramos estrangeiros, desconhecidos. & pobres. Aqui em Bragança nos deu a sua ermida, & isto com tanto gosto, que nem o titulo quiz reseruar pera si, consentindo que o conuento se chame *de são Francisco*. Em Alanquer, pera fundarmos o segundo, nos offereceo outra ermida. O terceiro na villa de Guimaraẽs nas raizes de hũa serra, chamada *de santa Catharina*, teue o seu nascimento, & quando depois se trasladou pera a villa, no dia da mesma Santa tomamos posse do hospital, que pera isso nos derão.

3 Mas tornando à fundação desta casa, não esperou o brio, & deuação de Bragança, q̃ nas obras entrasse braço alheo, nem ainda da Magestade real, encarregandose dellas à custa das rendas publicas, & esmolas particulares, atè ficar acabada; & se não he magestosa, não consentia então outra grandeza maior o nosso humilde estado. Posto que nunqua os Reis de Portugal se izentàrão de lhe fazerem mercès, & o primeiro, que repartio em testamento esmolas pelos conuentos da nossa religião, a saber Dom Afonso III. no anno de 1271. a este tambem consignou o seu legado. A Rainha santa Isabel lhe teue sempre especial deuação, por ser elle o primeiro, em que entrou neste reino, quando vinha de Aragão; & ajudada da grande magnificencia del-Rei seu marido D. Dinys, deu nouo ser â igreja, reparando juntamente todos os mais edificios. Assi o testemunhauão no forro da capella mór, a qual era obra sua, os retratos delles ambos, antes de hũa ruina, com que ficárão enterrados. Mas depois a tomou à sua conta a Serenissima casa dos senhores Duques de Bragança, accumulando a este cada dia outros fauores maiores. Ainda que esta cidade, assentando o seu dereito na primeira fundação, assi julga por seu todo o conuento, que tratando hum guardião de encurtar a igreja pera segurar o frontispicio, que tinha arruinado, nunqua lho quiz consentir, nem sofrer, que ficassem fòra della os ossos de seus defuntos; & entã differão os cidadaõs com hum

brio

brio generolo, *que se a casa de são Francisco era grande, ainda elles por sua deuação a desejauão maior.*

4 Ao lado direito da dita capella mòr fica outra da Cõceição immaculada da Virgem Senhora nossa, obra grande, & insigne do Doutor Paschoal de Frias, abbade de Carrazedo, assi em a majestade, como no raro concerto, cõ q̃ a deixou ornada de mũitos quadros, reliquias, & laminas, que elle trouxe de Roma. Aqui està hũa Cruz feita de ebano, pouco maior que hum palmo, na qual se vè representada toda a vida de Christo, em figuras de releuo, tão subtijs, & tão miudas, que a vista mais aguda não lhes póde dar alcance, & por grande marauilha se vèm ver de muito longe. E tendo feito tambem a casa da liuraria, que proueo do necessario, depois de morto se escondeo na capella a os pès do seu altar, debaixo de hũa pedra. na qual se lem estas palauras. *Hic iacet mortuus, qui sperat semper viuere*: & he o mesmo que dizer: *Aqui jaz morto quem espera viuer sempre.* Pela volta do arco escreueo esta propria tẽção, dizẽdo co santo Iob, [a] como verteo Santes Pagnino: *In nidulo meo moriar, & sicut phœnix multiplicabo dies*; & vem a ser: *Eu morrerei no meu ninho, & còmo feniz multiplicarei os dias.*

a. c. 29. v. 18.

5 O amor, com que Bragança nos trata, mostra bem a muita estimação, em que tem este conuento. Não sòmente na cidade, mas em todo o seu termo, quando vém hum frade de são Francisco, de tal modo o festejão, como se fora o mesmo santo Patriarcha. Auendo duas parrochias, outra casa de religiosos; & dous mosteiros de freiras na cidade, nesse conuento prẽgamos por sua conta, os sermões do Aduento, & Quaresma; & depois, dia de Paschoa em procissão solemne nos vèm dar as boas festas. No de santa Luzia, cuja reliquia temos, he tão grande o concurso da mesma cidade, & dos montes, que causa admiração. Com os parrocos estamos tão germanados, que sem respeitar izenções, obrigação, ou dereito, hũs, & outros partimos liberalmente as offertas dos defuntos, que nas suas, ou na nossa igreja se enterrão. E esta conformidade não deixa de fomentar o amor, que géralmẽte nos tẽ todos os ecclesiasticos, & ja chegou a estado, q̃ por não vir a faltar a nossa sustentação, ordenàrão algũs Bispos de Miranda, que na sua diecese não pedissem frades castelhanos; & noutras occasiões os visitadores deste proprio bispado, querendo alliuiar a os frades do trabalho dos caminhos, elles mesmos tomauão à sua cõta a cobrãça das esmolas, q̃ se pedião pelos mõtes pera as obras

da cala. Mas tambẽ tudo era neceſſario pera elles, q̃ são vinte, leuarẽ mais facilmente, aſſi o rigor do clima no eſtio, & no inuerno, como a grande ſeparação, em q̃ eſtá o cõuento, pela diſtancia das terras, do mais còrpo da prouincia; & ſe ſó a rezão de bom gouerno, purificada de paxões, os lãçar por eſtas partes, menos terão que ſentir em ſe verem tão longe de ſeus irmãos.

6 A meſma ſeparação deſte cõuento na diſtancia dos outros foi cauſa antigamẽte pera ſer encõmẽdado a differẽtes cuſtodias, q̃ o forão gouernando, no diſtricto da prouincia de Sãt-Iago, cujos termos tambẽ chegauão a eſte reino. Pelo q̃, ſendo elle Portuguez no naſcimento, & do corpo da cuſtodia antiga, chamada *de Portugal*, [b] no anno de 1272. foi entregue á de Galliza: [c] no de 1330. eſtáua lançado co a nação Leoneza, na cuſtodia de C, amora: [d] no de 1385. o achamos outra vez reſtituido ao noſſo Portugal, na cuſtodia, que ſe chamou *de Coimbra*, & nella permaneceo atè quando todas as do meſmo reino ſe vnirão em prouincia diſtincta, que he a noſſa, por nome *de Portugal*. Paſſou finalmente muitos annos cos priuilegios, q̃ tinhão os padres Conuentuaes; & foi dos vltimos, que no anno de 1568. recebérão neſte reino a noſſa reformação Obſeruante.

b. arch. de S. Franc. do Porto.
c. arch. de S. Franc. de Lisb.
d. Piſan. cõformitat. 11

CAPITVLO V.

De alguns religioſos, cuja veneraual memoria pertence a eſte ſanto conuento.

1 DOs conuentos, em que o noſſo deſcuido tem feito maior eſtrago, eſte he o que ficou mais offendido, porque ſendo plantado pelas mãos de noſſo Padre ſeraſico, o qual logo nas raizes lhe infundio com ſeu exemplo alentos de ſantidade pera florecer viçoſo, toda eſſa fermoſura da ſua ſanta primauera, & ainda dos mais tempos, eſtà agora eſcondida; & pera nós falarmos nelle, com tão pouco nos ajudou o ſeu archiuo, que foi neceſſario mendigar eſtas noticias por liuros alheos, & cartorios eſtranhos. A meſma queixa auemos ainda noutras partes de fazer contra a muita ſingeleza dos noſſos Padres antigos, que tratando de ſer ſantos, co meſmo eſpirito de fugirem da vangloria, deixàrão de publicar as virtudes de ſeus proprios irmãos, cuja noticia hoje nos pudera eſpertar, & juntamente honrar. Mas ſe elles por humildes ſe deſculpão, como o pòde fazer quẽ conhecẽdo eſte damno, nẽ lhe procura

reme-

remedio,nem assiste à sua restauração? No que toca a esta casa, parece que de proposito se conjurárão as desgraças contra ella, porque atè o padre frei Lucas, historiador grauissimo, dizendo no anno de 1394. que o Papa Bonifacio IX. fez commissairo apostolico a hum dos seus guardiaẽs pera cõpor certas contendas,não declarou a materia,nẽ as partes do litigio. Achamos tãbẽ por informação,que cõmettẽdo Benedicto XII. a reforma dos conigos regulares das igrejas cathedraes de Portugal,& do reino de Leão a os priores de S. Cruz de Coimbra, & de S. Isidoro da cidade de Leão, neste cõuento, por ficar nos cõfins d'ambos os reinos, celebràrão hũa junta; & grande gloria he seruir elle pera este ministerio. Porèm as mais circunstancias,como outras muitas cousas, temse alongado tanto da memoria dos homens, que a penna mais ligeira não as pòde alcançar.

2 O maior sentimento,q̃ nòs temos,he não se saber o nome, o particular da vida,nẽ pelo menos cõ certeza infalliuel a sepultura daquelle seruo de Deos,cõpanheiro de nosso padre S. Francisco, primeiro guardião, & fundador do conuento. A fama constante o apregoa por santo, & imitaria nisso a o seu mestre serafico. Diz tambem,que apertandó as guerras dos castelhanos se escondèrão seus ossos por não hcarem sujeitos a algũa indecencia, ou furto: mas o lugar do deposito não nos era manifesto,ainda que se dizia ser na parede da igreja, entre a porta da sanchristia, & pulpito. Pelo que encõmendamos, ja em ordem a esta relação, a o padre frei Luis de santo Esteuão, guardião da mesma casa, que fizesse diligencia por descobrir este thesouro escondido, a qual elle fez pontualmẽte a 2. de Feuereiro de 1646. em presença d'algũas pessoas graues,como foi o reuerendo vigairo d'aquella mesma cidade, & reitor de Crasto d'auelaans, por nome *Francisco Pires de Sousa*, & Duarte Ferreira Sarmẽto,vereador no mesmo tempo, dos quaes ambos fazemos aqui menção a respeito das certidões, q̃ nos derão do que passou neste caso.

3 Rõpendo pois a face exterior da parede,appareceo hũ arco de pedra,dẽtro do qual forão vistos alguns ossos de cor parda, como de terra, & hum letreiro, cujo fim ja se não lia,&começaua a dizer: *Aqui jaz D. Ioseph,abbade de Castro roupel, conigo da Sè de Braga.* Picarão logo na parede mais abaixo hũa argamassa grossa, & achàrão outros ossos tão aluos, que parecião de neue, com hũa caueira da mesma cor, acompanhada de dentes, & hum pedaço de cordão da nossa Ordem. Pelo que julgárão todos,

que antes eraõ os oſſos do noſſo ſeruo de Deos: os outros, do ſobredito abbade; a qual opinião ſe confirma com algũas conjecturas. A primeira, deduzida da pintura, que na parede de dentro ſe achou, poſto que ſe fora algum letreiro, ainda nos dera outra certeza maior. Eſtaua o defunto pintado no noſſo habito co as mãos leuantadas a o ceo,& logo aſſima delle dous anjos,que nos braços lhe recebião a alma. Aſſiſtião ſinquo frades,& não ſerião mais naquelle tempo,fazendo o officio da encõmendação, ou do enterro: hum delles com Cruz alçada;outro reueſtido em alua,& eſtola, com hum liuro nas mãos, que continha eſtas palauras: *Deus Sion recipe animam iſtam.* As quaes querião dizer: *Recebei, Deos de Sion, eſta alma.* São as outras conjecturas, a tradição, que auia de eſtarem neſta parte eſcondidas eſtas veneraueis prendas: o aluoroço notauel, cõ que todos feſtejârão eſta ſua inuenção: o aſſenſo géral,com que publicão ſer eſte o theſouro encuberto, que pretendião lograr: o affecto pio, & deuoto, com que os preſentes trabalhauão por tomar algũa parte, & póde ſer que o leuarão inteiro, ſe logo não ſe tornára a fechar: a fé, com que agora applicão a os enfermos eſtas proprias reliquias: as marauilhas, que contão, obradas por meio dellas; & tudo originado, a o noſſo parecer,de ſuperior impulſo.

4 Quando a parede ſe começou a abrir, ſaïo hum cheiro tão ſuaue,& tão forte, que ſe teue a milagre,& certifica o ſobredito Vigairo, que entrando pela porta da igreja na meſma occaſião,lhe *pareceo que ardião muitos pinetes,& caçoulas.* Diz tambem,q̃ tomou pera ſi hum nó do cordão,achado entre os oſſos,& que com elle ſaràrão muitos doentes de maleitas. Deu fé Duarte Ferreira Sarmento, ja referido aſſima,na certidão, que paſſou, que eſtando ſua mulher enferma de hũa perigoſa febre,no põto que lhe lançàrão hum oſſinho a o peſcoço, *logo melhorou, ceſſando os crecimentos.* Antonio Mendes cõfeſſa publicamente,que tambem ſua mulher com outro oſſinho,& hum dente,que trazia a o peſcoço, foi liure de huns accidentes importunos, que lhe daũão muita pena, & recebeo outros fauores de Deos. Finalmente as religioſas do moſteiro de ſanta Clara tem tanta fé neſtes oſſos, que os bebem desfeitos em pò nas ſuas enfermidades, & publicão grandes couſas. Mas o Senhor clementiſſimo, que manifeſta as reliquias, & poderes de ſeus ſeruos,quando lhe parece bem, nos dará, ſe for ſeruido,outras maiores noticias.

5 Aqui tambem acabou o ſeu deſterro outro Varão apoſtolico,

lico,ornado de ſingulares virtudes,entre as quaes luſtrárão muito a pobreza, & humildade. Foi caſtelhano na patria, frei Hieronymo no nome, & floreceo naquelle tempo em que a cuſtodia de C,amora gouernaua o conuento. Poucos annos ha,q̃ abrindo a ſua coua no cemeterio cõmum, ſaio della grande cheiro; & queira Deos, que ja hoje não ſeja deſconhecida, porque o noſſo deſcuido neſta parte, por não vir a deſcaïr num total eſquecimento, neceſſita de muitas deprecações.

6 Deſta caſa finalmente no anno de 1620. foi gozar de melhor vida o padre F.Franciſco de ſanta Barbora, natural da cidade de Coimbra, cujo zelo pòde ſer que pera ca o deſterraſſe, porque nunqua os zeloſos tiuerão muito deſcanço. Mas elle purificando da eſcoria de noſſas humanidades ſuas virtudes conhecidas na forja do ſofrimento, abrio os olhos de modo,manifeſtandolho aſſi a Piedade diuina, que das portas da meſma ſaude enxergou, que o buſcaua a morte. Co eſta certeza, ou deſengano pedio a o guardião, que fizeſſe na ſua cella viſtoria pera julgar, ſe eſtaua bem conforme à pobreza franciſcana; q̃ lhe déſſe licença pera vſar do meſmo habito, com que andaua veſtido, & lhe concedeſſe a ſua autoridade pera cõfeſſarſe gèralmente. E cõſtrãgido do preceito do prelado, q̃ eſtranhaua eſtas ſuas preparações em ſaude, lhe reuelou que muito cedo ſeria a ſua morte, como na verdade foi. No principio da doença pedio a ſanta Vnção; & vendo que o medico lha queria dilatar, diſſe com grande eſpirito: *Bem amados eſtamos nòs, ſe ouuermos de eſperar deſenganos da medicina nas couſas da ſaluação. Eu ſei de certo o que me he neceſſario.* E dando outros exemplos de virtudes chriſtaans,& religioſas,foi deſcançar, como piamente cremos, na companhia dos Anjos.

7 Dous ſujeitos inſignes deu eſta meſma cidade à noſſa Religião, poſto que noutras prouincias, dos quaes aqui nos lembramos, por quanto ſendo mininos neſte conuento começàrão a aprender as letras co a virtude. He hum delles o padre frei Filippe Dias,[a] prègador apoſtolico, & meſtre dos prègadores do ſeu tempo, o qual depois de prègar quaſi ſinquoenta annos cõ grande fruito das almas, ainda eſtá prègando, & prègarà pera ſempre em oito tomos, que imprimio, de ſermões. Falleceo com fama de ſantidade no conuento famoſo de Salamanca,da prouincia de Sant-Iago, onde tambem profeſsou. Outro he o padre frei Luis da Cruz, cujas letras,virtudes, & eſcritos, alcançàrão em Roma grande nomè na eſtima-

[a] Daça p. 4.l.4.c.22

ção do Papa, & Cardeaes. Profeſsou na prouincia de S.Gabriel em Caſtella, foi Miniſtro na da Terra do Lauor,reino de Napoles, & vindo ao capitulo, que tiuemos em Toledo no anno de 1633. acclamado por Gèral,em C,aragoça de Aragão lhe atalhárão os paſsos. Dura couſa,que queirão os ſeculares executar ſua potencia em impedir o gouerno das religiões ſagradas, cõ tão grande damno dellas,& maiores encargos de conſciencia, aſſi nelles,como nos ambicioſos, que temerariamente ſollicitão ſeu fauor. Mas quando os homens lhe impedião a prelazia da terra, d'aquella meſma cidade o chamou Deos pera reinar em o ceo. Fez delle memoria o padre [b] frei Gaſpar de la Fuente na hiſtoria do ſobredito capitulo gèral.

b. Fol. 70.

CAPITVLO VI.

Da fundação de duas ermidas,em que entrou eſte conuento:hũa de ſanto Antonio por occaſião muito notauel.

1 PErſeuerando neſta prouincia os Conuentuaes antigos,alguns delles cõ licença do Papa,ou dos prelados da Ordẽ ſe retirauão do cõcurſo dos conuentos pera ermidas ſolitarias, hũas das quaes achauão feitas,outras fazião de nouo, onde ſeruião a Deos em maior quietação do eſpirito. Foi hum deſtes o padre [a] Fr.Manoel Coruo, que morando neſta caſa de Bragança, ſaio della a edificar em tempo del-Rei D. Ioão III. hũa ermida de noſſa Senhora do Loreto no territorio deſta propria cidade.Deulhe o ſittio della o licenciado Manoel Gomes Correa: elle com ſuas agencias leuantou o edificio,& impetrando confirmação da ſanta Sé apoſtolica, ficou quieto na poſſe, ſeruindo a Mãe de Deos,& affeiçoando com exemplos de virtude todos aquelles contornos, atè a meſma Senhora lhe appremiar na outra vida eſta ſua deuação.

a. Monarch. Luſit. p. 5. l. 17. c. 12.

2 Outra ermida, que he de ſanto Antonio, no lugar de Coelhoſo, reitoria de Parada, pouco mais, ou menos de tres legoas diſtante da ſobredita cidade, teue myſterioſo principio neſte caſo,que ſe ſegue. Auia nelle hum mancebo, de idade de vinte annos muito amigo dos pobres, bem inclinado,& deuoto,o qual algũas vezes guardaua as ouelhas deſeu pae,& em quanto ellas paſcião no campo,elle tambem recreaua ſeu eſpirito co a lição d'algum liuro, ou com outro ſemelhante exercicio. Eſtando aſsi hũ dia do anno de 1617.

vio de repente junto de si a hum frade, vestido no nosso habito, o qual lhe perguntou o que lia; & respondẽdo o mancebo, que era a vida de S. Francisco, lhe tornou a dizer o mesmo frade: *Trabalha muito por ser deuoto, & imitar esse Santo; & não te dem muita pena as ouelhas, porque Deos as guardarà.* Desapareceo no ponto, que disse isto, & o pastor admirado entre confusões, & ancias, procedidas da visão, foi á cidade buscar nella algũa pessoa docta, a qual o encaminhasse, & instruisse no q̃ deuia fazer.

3 Neste tempo se achou na cerca deste conuento o padre frei Inacio d'Assumpção, estudando a o pè de hũa aruore hum sermão, que auia de prẽgar, quando da parte de fóra lhe lançàrão hũa pedra, & vendo elle o sobredito mancebo afflicto, & derretido em lagrimas, mandoulhe, que fosse à portaria pera poderem falar. O pastor lhe contou tudo, & elle a principio não deixou de recear algum engano, & illusão do demonio, o qual transfigurado em Anjo de luz, muitas vezes co este rebuço santo engana os ignorantes. Pelo que o foi armando com alguns defensiuos, & cautelas contra as astucias do espirito maligno; & cingindolhe hum cordão da nossa Ordem, o aduirtio finalmente que se o frade outra vez apparecesse, lhe disesse logo sem medo estas palauras: *Louuado seja o santissimo Sacramento. Deeme a benção, senhor reuerendo.* He o modo de falar na gẽte d'aquelles montes pela terra de Bragança quando nos beijão o habito.

4 Instruido nesta forma, ja pelo mez de Dezẽbro tornou a ver o mesmo frade descalço, & cõ habito portuguez, assi como nós andamos, & saudandoo pelo modo de q̃ estaua aduertido, o frade se riu alegremẽte, & o cõfortou dizendo: *Não te inquietes, filho, porque eu sei, que tu foste à cidade, & em são Francisco tens falado com hum frade, que se chama frei Inacio. Dirlhehas agora da minha parte, que em retorno dos conselhos, que te deu, o aconselho tambem, que guarde estas minhas aduertencias.* Erão tres, como elle nos cõtou, & todas encaminhadas á perfeição do seu estado. E continuando co a pratica disse mais a o mancebo: *Tu farás no teu lugar hũa ermida a santo Antonio, & dirás a esse frade, que prègue na sua festa, encommendando muito a o pouo a deuação deste Santo.* E depois de lhe dizer o que conuinha a o bem de sua alma, & o deixar cõsolado, se escondeo dos seus olhos.

5 Tornou o pastor a dar conta do que auia passado, & cõjecturando por alguns effeitos, & circunstancias o dito religioso, que estas visões não erão ordenadas a mao fim, pera maior segurança deu noticia de tudo a o

Bilpo de Miranda, chamado *D. Ioão da Gama*. E parece,q̃ ja Deos lhe tinha tocado o coração co a brandura de sua beneuolencia, porque approuando elle estes apparecimentos, ordenou que a ermida se fizesse, & entre tanto que a imagem̃ do Santo estaria debaixo de hum Humilhadeiro, como dizem os naturaes, o qual he a o modo de alpendre, leuantado em columnas, & aberto por todas as quatro partes. Fezse a festa com grande contentamento do pouo, & o dito frei Inacio prégou, o qual tambem muitas vezes nos referio este caso, como o temos escrito, debaixo de juramento. A o pastor, que tinha à sua conta a obra da ermida, lhe appareceo o frade terceira vez, confortandoo mais no seruiço de Deos, & fazendolhe promessa, que os lobos farião menos estrago nas ouelhas d'aquelle seu lugar, do que d'antes tinhão feito. E bem podemos cuidar, que fosse elle o mesmo santo Antonio, cuja veneração a Magestade de Deos nos inculcou muitas vezes em fauor de seus deuotos. Mas com isto nos saïmos de Bragança pera seguirmos os passos, q̃ vai dãdo esta prouincia santa.

DA VINDA DO SANTO FREI ZACHARIAS, E DO santo frei Gualter a Portugal.

CAPITVLO VII.

Quando os inuiou o Patriarcha serafico; & das muitas virtudes, & milagres, com que fizerão a jornada.

1216. 1 EM Italia assistia com o corpo nosso santissimo Padre, mas o coração estaua em Portugal, desejando inuiarlhe alguns frades, assi pela deuação, & amor, que achou nelle, como tambem pela palaura, que tinha dado à villa de Guimaraẽs. He certo, que lhos mandou do primeiro capitulo gèral, que celebrou em Assis, no qual fez delles hũa grande repartição pelo mundo, cujo remedio da sua parte apressaua quanto lhe era possiuel; & isto executou no anno de 1216. em que teue o sobredito capitulo, conforme ás boas contas de [a] frei Lucas, [b] frei Artur, & [c] Mariano de Florença com outros muitos autores, contra [d] frei Marcos, & [e] Gonzaga, os quaes reseruárão tudo pera o

a. an. 1216 n. 1.
b. in Martyr. 20. Ianuar. in cõmẽt. §. 4.
c. l. 1. c. 12. §. 1.
d. p. 1. l. 1. c. 48.
e. pag. 793.

anno

anno seguinte. Nesse tempo inuiou a Portugal os santos frei Zacharias, & frei Gualter com outros dous companheiros, cujos nomes não sabemos: mas todos na criação seus discipulos, & dos varões mais insignes em virtude, que se achárão naquella congregação. E chamandoos diante dos Padres della pera lhes notificar a missão, em os vendo obedientes, & promptos, lhes disse estas palauras, *f* que costumaua dizer nas mesmas occasiões.

f. Fr. Luc. an. cit. n. 5

2 *Filhos, eu vos tenho destinados pera prègardes no neruo de Portugal. Aueis de ir de dous em dous em nome do Altissimo Senhor, o qual vos guarde, & ajude no caminho. E lembrai-uos, que elle vos encommenda a saluação de muita gente. Pelo que trabalhai por prègardes penitencia: mas sejão vossas palauras acompanhadas de obras, porque neste caso o exemplo monta mais, que a doutrina. Ha de ser tão humilde, & tão santa a vossa conuersação, que quem vos vir, & ouuir, em vòs mesmos glorifique a vosso Eterno Padre. Annunciai com alegria a paz do ceo, da qual sois embaixadores, & não escandalizeis nem ainda a o maior peccador, porque a todos deuemos suaue correspondencia, & aquelles, que agora nos parecem sequazes do demonio, amanhaam poderão ser fieis discipulos de Christo. Leuai sempre pelos caminhos recolhidas vossas almas na contemplação de Deos; que deste modo viuireis em perpetua clausura dentro da cella do corpo, se o espirito não andar vagueando pelo mundo. Encommendouos tambem o amor da senhora Pobreza, & quando vos achardes mais apertados da fome, & largai então vosso cuidado a Deos, o qual vos sustentarà co as migalhas da sua meza, pois correis por conta delle. Ide, filhos, co a bençaõ do Senhor, & nada vos embarace, porque esta he a sua santa vontade.* Em particular aduirtio a são Gualter, que fosse fundar em Guimarães o conuento, que lhe tinha promettido. E leuantandoos da terra, onde estauão prostrados a seus pés, cos braços abertos os metteo no coração, & co as lagrimas nos olhos se acabou de despedir.

g. Pf. 54. v. 23.

3 Na mesma hora se puzerão a caminho estes veneraueis padres à sombra d'aquelle seruo de Deos, frei Bernardo de Quintaual, que vinha por prelado dos conuentos de Hespanha: todos a pè, & descalços, sem alforje, nem viatico, senão só a confiança em Deos, & o merecimento da santa obediencia, escrita em dous dedos de papel, a qual trazião no seio, ou dentro do coração, juntamente co a regra. Caminhauão em silencio profundo, & alta cõtemplação da primeira luz do dia até a hora de terça, & depois tinhão licença pera poder conuersar nos mysterios do ceo, ou na conuersão das almas, sem se ouuir entre elles hũa palaura ociosa. Se no caminho achauão Cruz, ermida, ou igreja, logo se ajoelhauão, & fazião oração, di-

zendo eſtas palauras, que ja tinhão ouuido a ſeu meſtre. *Adoramos vos, Senhor Ieſu Chriſto, aqui, & em todas as igrejas, que eſtão edificadas no mundo; & vos damos muitas graças, porque pela voſſa ſanta Cruz redemiſtes o meſmo mundo.* Entrando nalgum lugar, primeiro que tudo viſitauão a igreja, & depois tratauão do que conuinha. A o pòr do Sol ſe punhão em oração, & à meia noite, poſto que faltaſſe lume pera rezarem matinas, nem por iſſo deixauão de eſpertar, & de cantar louuores ſantos à diuina Majeſtade.

4 A quantos encontrauão nas ruas, ou nas eſtradas, ſaudauão co aquellas ſuauiſſimas palauras, que noſſo Padre ſantiſsimo lhes auia enſinado: *O Senhor vos dè a ſua paz.* E logo era tanto o feruor, com que prégauão, que todos eſtremecião. Deſte modo vierão ſempre caminhando, ſem perderem occaſião de inuiar algũas almas a o ceo. [b] Mas como parecião homens mortos por rezão da penitencia, & vinhão amortalhados num pedaço de burel, eſte habito groſſeiro, & remendado, o qual era eſtranho em muitas terras, a huns cauſaua horror, a outros admiração. Alguns ſe lhes moſtrauão deuotos, muitos os tinhão por loucos, & outros fugião delles, receando que debaixo d'aquellas pelles de ouelha eſtiueſſe embuçada a feroza d'alguns lobos carniceiros, & que foſſem embuſteiros, & hereges, como muitos, que naquelles triſtes tempos decião de Italia em chuſmas. Em alguns lugares os recebèrão tão mal, q̃ nem ás portas, pera pedirem eſmola, os querião conſentir, afrõtando por ladrões a os que erão diſpenſeiros fideliſsimos das miſericordias de Deos. E neſtes apertos não tinhão outro abrigo pelo diſcurſo da noite nos lugares, & nos montes, ſe não era ou as portas das Igrejas, ou os alpẽdres abertos, ou o pauilhão do ceo. Porèm como ſe auião de laurar as pedras fundamentaes da noſſa religião neſte reino, ſe não foſſe com o ferro d'eſtas, & d'outras tribulações?

5 Muitas vezes caminhauão tão quebrantados da fome, & mais da ſede, que sò o eſpirito lhes alentaua os corpos. Se bem, nalgũas occaſiões os recreaua o meſmo Senhor do ceo por meios particulares, & eſcõdidos, de ſua grande clemencia. [i] E aſsi aconteceo paſsarem hum dia entre altiſſimas ſerras, onde os raios do Sol, que eſtauão ferindo fogo, co a fraqueza dos corpos por falta de mantimento, os tinhão deſfallecidos; & chegando a hũa fonte, o ſeruo de Deos frei Bernardo de Quintaual lhes mandou fizeſsem todos ſobre ella o ſinal da ſanta Cruz, & lhe lançaſsem a benção, cuja virtude ſentindo em ſi a agua ſe mu-

[b] Fr. Luc. an. 1209. & 1216. n. 5.

[i] Fr. Luc. cit. ann 1216 n. 6. Chronic. antig. Marianus, &c.

dou

dou logo em vinho. Beberão todos, & refazendo as forças proseguirão a jornada atê entrarem no distrícto de Castella, onde se deixou ficar o dito padre F. Bernardo co a sua commissaõ, & os santos F. Zacharias, & F. Gualter decerão a este reino.

CAPITVLO VIII.

Em que tempo chegárão a Portugal estes veneraueis Padres: como forão recebidos, & que licẽça tiuerão pera fundarem conuentos.

1216. 1 NAõ se melhoràrão muito de suas tribulações na primeira entrada deste reino os ditos seruos de Deos, p orque ainda a sinceridade portugueza mostraua temerse delles, ainda lhes estranhauão a lingoagẽ, & habito, ainda erão offendidos cõ desprezos, ainda os não querião cõsentir em suas casas, ainda fugião delles, ainda as caridades, & esmolas lhes faltauão. Pelo q̃ mettidos nestes apertos tratárão de grãgear o emparo da Rainha D. Vrraca, cuja grãde piedade lhes tinha ẽcarecido nosso seraficoPadre, & assi ordenàrão o caminho a Coimbra, onde a Corte estaua.

2 Facil fora assẽtar logo o anno, emq̃ elles entràrão nesta cidade, se os escriptores neste caso não falárão tantas linguas, q̃ parece outra noua cõfusão. [b] A historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa diz, q̃ vierão no anno de 1212. [c] no qual anno ainda o santo frei Zacharias tomou o habito em Roma, & o santo Patriarcha, q̃ o mandou cõ S. Gualter depois de vir a este reino, não tinha entrado nelle. O autor da [d] Chronica dos Padres Eremitas de S. Agostinho, & da [e] Chronologia monastica Lusitana depois de tirar in justamẽte à nossa Ordẽ hũ anno da sua antiguidade, escreueo no de 1218. a sua entrada em Portugal: mas não deuia saber como quatro annos antes a trouxe cõsigo, & a deixou no cõuẽto de Bragãça N. santissimo Padre; nẽ tãbẽ lhe cõstaria como antes desse tẽpo, q̃ apõta, a vierão visitar, & augmẽtar estes seus sãtos discipulos. Os padres Fr. Marcos, & Gõzaga referidos no capit. passado, & cõ elles a [f] Monarchia Lusitana, puzerão a sua vinda no de 1217. porque cuidáuão que nesse proprio anno se celebràra o capitulo géral, dõde forão inuiados, & nisto se enganárão, como ja temos mostrado, & mostra tambẽ a nossa [g] Chronologia historica legal. O [h] Annalista finalmẽte, q̃ reprouou o sobredito engano, assẽtando o capitulo, & missão destes veneraueis padres no anno antecedente de 1216. ainda assi não tratou do que elles neste reino começàrão a obrar, senão no anno seguinte de 1217. & se nelle imaginou a sua entra-

a. F. Marc. p. 1 l. 1. c. 48. & l. 6. c. 17. F. Luc. an. 1216. n. 8. & an. 1217. n. 12.

b p. 2. c. 27 n. 2.

c. Fr. Luc. an. 1212. n. 33.

d. p. 1 l. 2. tit. 7. §. 6.

e. in proæm. c. 2.

f. p. 4 l. 13. c. 13.

g. pag. 10.

h. cit. n. 22.

da no meſmo reino, não podera ter deſculpa. Porq̃ forão deſpedidos do ſobredito capitulo, o qual ſe celebrou em Aſſis, a 30. do mez de Maio, & largo tẽpo ficou pera cà chegarẽ no meſmo anno, caminhando co a preça, q̃ lhes daua o feruor da ſua obediencia, a qual fazia voar aquelles primeiros padres. Aſſi vierão voando os ſinquo Martyres de Marrocos, q̃ ſaïndo da meſma cidade de Aſſis, noutro capitulo géral, celebrado tãbẽ na feſta do Pẽthecoſte, lhe foi forçado no caminho fazer algũas detenças, em Aragão co a doẽça do ſanto F. Vidal, ſeu cõpanheiro: em Coimbra, viſitãdo a Rainha: em Alanquer, cos apreſtos da viagẽ: em Lisboa, tomando embarcação: em Seuilha, prègando a fé de Chriſto, pela qual eſtiuerão todos prezos: em Marrocos, cõ tres prizões, & outros muitos ſucceſſos; & depois de todas eſtas detenças, quando chegarão a alcançar a coroa do martyrio erão sòmente paſſados 16. dias de Ianeiro do anno, que ſe ſeguio.

3 Pelo q̃ reſoluemos, q̃ eſtes benditos padres. frei Zacharias, & frei Gualter, partirão de Italia no principio de Iunho de 1216. & neſſe proprio anno chegárão a Portugal, auẽdo ainda tẽpo pera poderẽ tratar das rezões da ſua vinda. Entràrão pois em Coimbra, onde el-Rei D. Afonſo II. os mandou examinar, ſe erão fieis, & religioſos: ſe hereges, & inimigos da fé? E perguntados por ſeu eſtado, & intẽto, a tudo derão baſtante ſatisfação, exhibindo tambẽ a regra, q̃ profeſſauão, a obediẽcia, q̃ lhes dera N. P. S. Frãcilco, & jũtamẽte hũa carta do meſmo Santo ſerafico, das q̃ elle neſtes caſos coſtumaua inuiar pelos ſeus frades aos Senhores das terras, na qual, traduzida de latim, ſe continha o ſeguinte. i epiſt. 13. in opuſc. S. Franc.

A todos os Potẽtados, Gouernadores, Conſules, Iuizes, & quaeſquer outros Senhores, q̃ eſtas noſſas letras virdes o voſſo ſeruo piquenino, & humilde no Senhor, frei Franciſco de Aſſis, vos deſeja paz, & ſaluação. Conſiderai q̃ ja ſe chega o dia da voſſa morte; & aſſi vos peço cõ toda a reuerẽcia, q̃ nũqua vos eſqueçais do grãde Senhor do ceo, nẽ por cauſa das vaidades do mũdo vos aparteis de ſeus preceitos. Porq̃ aueis de ſaber, q̃ quẽ delle ſe aparta, ou eſquece, tãbẽ ſerá eſquecido, & amaldiçoado de ſua omnipotencia; & quãdo vier a morte ficarão defraudados os mundanos do que agora poſſuem na ſua opinião; & aquelles, que ſe imaginão mais poderoſos, & ſabios na ſabedoria deſte mundo, maiores penas hão depois de padecer no abyſmo do inferno. Pelo que vos aconſelho, meus ſenhores, que deixando eſtes cuidados da terra, recebais deuotamente o ſantiſſimo corpo, & ſangue de Ieſu Chriſto, em memoria de ſua morte, & dolorоſa paxão. E tambem cõ muita inſtãcia vos rogo, q̃ nas terras de voſſa juriſdição tãta hõra procureis

a eſte

a este Altissimo Senhor, que mandeis todos os dias à tarde denunciar por hum pregão, ou por outro final publico, que lhe dè todo o pouo muitas graças, & continuos louuores. E se não fizerdes isto, estai certos, que no dia do juizo lhe dareis estreita conta. Mas quem guardar esta carta, & lhe dèr perfeita execução, abendiçoado serà pera sempre do Clementissimo Senhor.

4 Grande aballo fez esta carta na Corte, considerandose nella a singeleza do espirito serafico: a humildade do estilo sem demõstração, nẽ põpa de humana eloquencia: o entranhauel affecto, cõ que diligenciaua os louuores do Senhor: o zelo incõparauel, cõ ǫ queria desenganar a os homẽs das vaidades do mũdo: o desejo de os reduzir a o seruiço de Deos por meio da deuação, & sobre tudo o desapego estranho, cõ ǫ tratando sómẽte de se saluarẽ as almas, nẽ dizia hũa palaura em fauor dos portadores, nem ainda encõmẽdaua a sua religião. Breuemẽte se assentou no Cõselho, que elles erão seruos de Deos, & catholicos, & que bẽ se podia cõsentir em Portugal esta Ordem, pois não trataua de si, senão sómẽte de Deos, & da saluação do proximo. A Rainha D. Vrraca, inteirada de sua grande virtude, lhes assistia tambẽ cõ especial fauor, & adoptãdoos por filhos, como mãe amorosa, ǫ foi sẽpre da nossa religião, *ganҫou del-Rey D. Afonso, seu marido* (dizem as nossas chronicas antigas) *que em Lisboa, & Guimarães pudessem auer dous logares, em os quaes os fraires, seruos de Deos, fossem criados da dita Rainha, assi como de madre.*

5 Auida esta licença, & despedidos da Corte, logo alli se apartárão ambos pera as suas fũdações. E não achamos rezão à historia[l] ecclesiastica da igreja de Lisboa, a qual arrimada por ventura a[m] hũs escritos de mão da prouincia de santo Antonio, disse sem autoridade d'algum escriptor antigo, que o padre são Gualter fora co santo frei Zacharias buscar a Infanta Dona Sancha na villa de Alanquer. Porque, ou foi antes, ou depois de chegarem a Coimbra. Antes, não podia ser, pois entrando neste reino pela Beira, muito mais perto lhes ficaua a sobredita cidade, onde auião de procurar as licenças, & onde se promettião o emparo da Rainha, que nella achárão certo. E depois, estando ja despachado S. Gualter, não tinha necessidade de recorrer à Infanta, nẽ lhe cõuinha fazer tão grande rodeo, dilatando cõ elle a fundação do cõuento, que estaua a seu cargo. Por onde, d'aqui se foi direito a Guimaraẽs, & a Lisboa o santo frei Zacharias, posto que a o caminho lhe mandou rogar a dita Infanta, que fosse a Alanquer, no qual tẽpo, como se collige do padre[n] F. Marcos, & das chronicas

[l] cit. n. 2.

[m] cartor da prouincia c. 1.

[n] cit. c. 17.

antigas, sabendo ella suas virtudes por fama, não o tinha ainda visto.

CAPITVLO IX.

Qual foi o primeiro conuento, que estes seruos de Deos fundàrão em Portugal?

1 NAõ duuidamos agora de qual seja neste reino o primeiro cõuento da nossa religião; que esse he o de Bragança, fundado por nosso Padre Serafico, como ja temos escrito. Mas queremos ver, qual foi depois o primeiro, a q̃ derão principio estes veneraueis Padres; & não passão do numero de quatro, os q̃ entrão em esta opposição: a saber, os cõuentos de Alanquer, Guimaraẽs, Lisboa, & Coimbra. Nenhũ porém pode fundar seu dereito em dizer, q̃ algũs liuros o nomeão antes de nomeaẽ os outros, porq̃ muitas vezes começa a pẽna a escreuer aquillo, q̃ lhe occorre, sem attentar a precedẽcias; & salãdo nestes proprios cõuẽtos os padres [a] F. Marcos, [b] Rebolledo, & [c] frei Antonio Brandão, pór differẽte ordem os nomeão em differentes lugares.

2 Inclinado se mostrou o padre [d] frei Lucas a o conuento de Coimbra, & como quẽ o queria preterir, antes de falar nos outros, poz a sua fundação. Está pòrèm em contrario o teor da primeira licença, que el-Rei lhes concedeo, & nòs deixamos escrita no capitulo passado, conforme a nossas chronicas antigas, [e] S. Antonino, & [f] Gózaga, na qual não se acha nomeada esta casa. E ainda q̃ o argumento negatiuo não seja sempre efficaz, aqui parece ter força; porque declarando ella ■ fundações, que então se concedião, o mesmo foi não falar nesta, q̃ deixalla excluida. Nem pera isso faltaria fundamento, a o menos da parte dos mesmos seruos de Deos; porq̃ ja trazião encõmendada a casa de Guimaraẽs, como [g] temos aduertido, & por vẽtura não quererião ficar entre o trafego, & rebolliços da Corte: q̃ tambem o padre frei Sueiro Gomes, o qual dahi a hum anno trouxe a Portugal a Ordem dos Prègadores, tendo licença do mesmo Rei pera leuantar cõuẽto, não ficou em Coimbra, onde ella lhe foi dada, mas passou a viuer retirado na serra de Mõte Iunto: [h] não, porq̃ a dita Corte nesse tẽpo estiuesse interditta, como teue pera si o padre [i] frei Luis de Sousa, mas por outros respeitos, q̃ então se podião aduertir. E estas mesmas rezões, senão forão tambẽ outras, vẽcerião a deuação da Rainha, da qual podemos cuidar q̃ mostrando tãto amor à nossa religião, &

a estes

a. p. 1. l. 1. c. 48. & l. 6. c. 27.
b. p. 1. l. 3. c. 48. & 49.
c. p. 4. l. 13. c. 19. & l. 14 c. 23.
d. an. 1219 n. 22.
e. p. 3. tit. 24 c. 7.
f. pag. 794.
g. cap. 7.
h. Monarc. Lusit. cit. c. 13.
i. na chronic de S. Doming. p. 1. l. 1. c. 10. & 11.

a eſtes benditos religioſos, teria grandes deſejos de q̃ algũs ficaſſem perto do paço, pera q̃ o ſeu exemplo a confortaſſe em o ſeruiço de Deos. Mas os principes prudentes não executão ſempre logo o que querem, ou intentão, & ella eſperaria outra melhor occaſião, que não tardou muito tempo.

3 Donde formamos outro nouo argumento, o qual he, que auẽdo alguns delles de ficar, por ſua cõſolação deſta deuotiſſima Princeſa, eſtes auião de ſer os mais graues, & mais ſantos, quaes erão Fr. Zacharias, & Fr. Gualter; & cõſta, q̃ ambos elles ſe forão: hũ, pera Guimaraẽs: o outro, pera Liſboa, á qual cidade elle não tinha chegado, quando ſe deſuiou do caminho pera a villa d'Alanquer. E ſe a iſto nos quizerẽ replicar, que deixarião algum dos ſeus cõpanheiros: digãonos tambẽ, ſe a Rainha ſe daria co elles por cõtente, & ſe então os aueria numa cõpanhia tão piquena, como eſta; porq̃ o meſmo F. Lucas eſcreue em [l] hũa parte, q̃ por todos erão tres: & [m] noutra, não affirma cõ certeza ſerem mais. E poſto q̃ foſsẽ quatro, todos erão neceſſarios pera irẽ de dous em dous pera as ſuas fundações, [n] como diſſemos, q̃ N.P.S. Franciſco lhe tinha encõmendado. Pelo q̃ ficamos liures de cõceder o primeiro cõuento a Coimbra, & facilmente traremos o padre [o] frei Marcos a eſta opinião. Porque ſe el-Rei então *os agazalhou junto da meſma cidade de Coimbra*: foi hoſpedallos com reſpeito em quanto ſe examinauão as rezões da ſua vinda. E ſe tambem lhes deu licença *pera morarem em Coimbra, Guimaraẽs, Alanquer, & Liſboa*: a deſte conuento de Coimbra não entrou na primeira conceſsão, nem tambem a d'Alanquer, que depois ſollicitou a ſobredita Infanta.

4 Pelo cõuento de Liſboa eſtá declaradamente o [p] padre Gõzaga, & nós cõfeſſamos, q̃ elle foi na tenção, & no teor da licẽça o primeiro. Porẽ a execução, retardoulha a ida do ſanto frei Zacharias â villa de Alanquer, onde, antes de acodir à pretẽsão, & deſejos deſta nobiliſſima cidade, edificou hum conuento.

5 Ficão agora em campo eſte meſmo cõuento d'Alãquer cõ o outro da villa de Guimaraẽs, & cõ tanta igualdade de juſtiça, que ſerá difficultoſo desfazer eſta contenda. Porque os ſeus fundadores, ambos juntos negociárão em Coimbra: ambos forão juntamente deſpachados; & não conſta, que tambem não ſaiſſem ambos juntos, ou que algum no caminho fizeſſe maior detença quaſi na meſma diſtancia a reſpeito de Coimbra ficão eſtas duas villas, & ambas recebẽrão cõ applauſos a os padres Fundadores. Por onde com muita

[p] cit. pag 794.

[l] an. 1216. n. 8.
[m] cit. n. 22.
[n] cit. c. 7.
[o] nos cap. cit.

difficuldade ſe pode conſiderar algum grao de precedencia entre eſtes dous conuentos. Mas a fama vniuerſal deſte reino, co a qual ſe conformàrão [9] Duarte Nunes do Leão, Iorge de Cabedo, & outros autores graues, dà o primeiro lugar a Alãquer, & nós não lho queremos tirar. Não lhe damos porém hum anno de mais idade, como o padre [1] Gonzaga, ſenão ſómente d'alguns dias, ou ſomanas. Nem tambem o conhecemos por tão velho, que ſeja o mais antigo de Heſpanha, no qual foro o quiz pòr a [2] Monarchia Luſitana. Suppoſto iſto, & obſeruando eſta ordem, que ſe ſegue: *Alanquer, Guimarães, Lisboa, Coimbra*: de todos quatro iremos dando noticia.

9. na Chronica del-Rei D. Sancho I. 1. de patron. c. 2.

1. pag. 795. & 796.

2. p. 3. l. 9. c. 9.

FVNDAC,ÃO, E SVCCESSOS do real conuento de são Franciſco de Alanquer.

CAPITVLO X.

Dáſe noticia da Villa, & de ſer chamado a ella da Infanta D. Sancha o Santo frei Zacharias.

1216.

1 AQuella meſma [4] Ierabrica, da qual Antonino Pio fez menção em o ſeu itinerario, he hoje a villa de Alanquer, como moſtra a diſtancia das trinta milhas, em que elle a ſituou a reſpeito de Lisboa, porque repartidas a quatro milhas por legoa, não ſe acabão na villa de Pouos, mas chegão a Alanquer. Sendo depois renouada dos Alanos, que aqui ſe quizerão fazer fortes, & reſtaurar hũa rota, que lhes tinha ſuccedido nos campos de Merida, elles meſmos lhe puzerão o nome de *Alankerk*, que vinha a ſer, *templo dos Alanos*, na lingua de Alemanha; a qual ethimologia, que Damião de Goes tinha tirado a luz, approuou Gerardo Mercador, no ſeu Attlante, por parto de grande ingenho, & conforme á verdade. Pelo diſcurſo do tempo ſe abemolou a voz, pronunciando brandamente *Alanquer*, ou como ja diz o vulgo *Alenquer*. Mas gloriandoſe ella atê hoje do beneficio, que elles lhe tinhão feito, tem por armas hum cão grande, que nòs chamamos *Alão*, & he figura equi-

4. Mariana l. 5. c. 2. Calep. in diction. Moral. l. 11 c. 17. Brand p. 3 l. 10. c. 34. F. Luc. an. 1217. n. 23

uoca,

uoca, que repreſenta *Alano*. Outro padrão de ſeu agradecimento eſtá tambem leuantado fóra dos muros da cerca, & junto de hum poſtigo, pelo qual entrando os portuguezes desbaratárão os mouros, que tinhão a poſſe della. E eſte he a igreja de Sant-Iago Maior, em memoria do ſoccorro, com que o ſanto Apoſtolo ajudou no combate a os meſmos portuguezes, pellejando co elles viſiuelmente atè lhes dar a vitoria.

2 Tem ſeu aſſento eſta villa na ladeira de hum monte, à banda do Oriente, cujas raizes refreſca, & fertiliza hum rio, que baſtando pera fazella alegre, lhe engrandeceo o nome co as grandes marauilhas, que nelle, & junto delle obrou a Rainha ſanta Iſabel, como diremos a ſeu tempo. O noſſo conuento hoje, eſtà poſto ſobre hũa eminencia pera a parte do Sul, ſenhoreando o caſtello, que lhe reſponde do Norte; & com eſtas apparencias, ajudadas da vizinhança do rio, profundidade do valle, correſpondencia dos montes, & outras couſas notaueis, tiuerão alguns motiuo pera ſe perſuadirem, que Alanquer ſe aſſemelhaua muito co a ſanta cidade de Hieruſalẽ, & que o Monte Sion no noſſo conuento eſtaua repreſentado. São os ſeus ares por eſtremo ſaudaueis, & benignos: a viſta, alegre, & dilatada por hortas, campos, & pomares: a fertilidade em todos os fruitos tanta, que so de azeite, nos conſtou por relação impreſſa no anno de 1620. auer trinta lagares no ſeu termo. Pertence de ordinario ás arrhas das Rainhas deſte reino, & a primeira peſſoa da Caſa real, que teue o ſeu ſenhorio, foi a Infanta D. Sancha, filha del-Rei D. Sancho I. & de ſua mulher a Rainha D. Dulce.

3 Aqui eſtaua a ſereniſſima Infanta, quando lhe derão a noua de ſerem chegados a Coimbra os ſantos frei Zacharias, & frei Gualter, relatandolhe tambem couſas eſtranhas no particular de ſeu eſtado, & vida. E como era grandemente inclinada à virtude, logo ferueo em deſejos de os ver, & de ouuir a ſua ſanta doutrina. Pelo que lhes inuiou hũa carta, na qual lhes rogaua muito, que a foſſem viſitar, deſpedindo com inſtrucção o portador deſta carta, que quando não foſſem ambos, lhe leuaſſe pelo menos algum delles. Achou ja eſte recado na eſtrada a o ſanto Zacharias, que com ſeu companheiro caminhaua pera a cidade de Lisboa: mas obrigados das inſtancias, & reſpeitando tão notauel deuação numa peſſoa real, deixâião o caminho da ſobredita cidade, & ſe forão a Alanquer.

4 A Infanta os recebeo como a anjos do ceo: conſiderou a

estranheza da vida, sentio em seu coração os fios agudos das palauras, que penetrauão as almas; & admirada deste nouo espectaculo, raro desprezo do mũdo, communicando com elles o que tambem sentia em sua deuota alma, [b] assi se lhes foi affeiçoando, que nunqua os quiz largar, antes lhes persuadio, que aqui à sua sombra aceitassem hũ conuento. Dizem as chronicas antigas, que nisto a ajudou a Raiolha D. Vrraca, sua cunhada; & seria alcançandolhe del-Rei, seu irmão, a licença, que lhe era necessaria, por não vir a ter outros desgostos com elle, que perturbassem a paz, em que agora estauão. E em quanto estas cousas se tratàrão, que foi breuissimamente, sempre os teue no seu paço, logrando a grande felicidade de quem trata nesta vida cõ os santos. Mas elles, cujo animo humilde se offendia da grandeza do mesmo paço, posto que religioso, & santo, lhe pedirão por mercè, que os deixasse estar nalgũa ermida pobre, & assi o alcançárão.

[b] Fr. Marc. p. 1. l. 6. c. 27. Rebolled. p. 1. l. 3. c. 48.

CAPITVLO XI.

Onde esteue primeiro o conuento desta villa; & da santidade dos religiosos delle.

1 NAõ era ainda acabado o anno de 1216. quando o santo frei Zacharias alcançou da deuotissima Infanta hũa ermida da virgem, & martyr santa Catharina, na qual elle principiou o cõuento. Ficaua hum pouco abaixo da mesma villa, junto da corrente do seu rio, & em bastante distancia pera viver recolhido, sem faltar ao bem cõmum das almas, que trazia nas mininas dos seus olhos. Aqui ordenou hũas cellinhas terreas, & pobres, cõ algũas officinas, que pertencião ao corpo do conuento, em particular o coro pera louuarẽ a Deos. Não auia nesta morada de santos, claustros grandes, nem varandas, nem as muitas casas perdidas, que se vem em outras partes, assi pelo não sofrer a estreiteza do sittio, como tambem porque aquelles bẽditos padres, primitiuos da nossa religião, não querião maior casa da que bastaua pera se agazalhar a santa Pobreza, que não achaua no mundo quem a quizesse recolher. E 1216.

deste

deste modo fundauão os seus conuentos, pobres, piquenos, & humildes, nos quaes viuião como anjos, edificando os pouos, confundindo as vaidades do mũdo, & mostrando a grande estimação, que fazião de serem na terra peregrinos.

2 He verdade, que esta traça nãq podia ser perpetua, porque muitos padroeiros não quizerão regular suas grandezas pelas nossas pouquidades, o cõcurso da gente pedia grandes igrejas, & a multidão dos frades, necessarios pera seruiço dos pouos, requeria dilatados edificios. E ja N.P.S.Francisco, sendo consultado neste ponto por frei Leão, seu cõpanheiro, * disse aquellas palauras tão santas, & tão prudentes. *Tenhão embora os meus frades grandes casas, pois o tempo os obriga: mas quero eu, que nellas guardem a regra, sem offenderem com algum peccado mortal a diuina Magestade.* Isto dizia o seu espirito seraphico: porèm aquelles tempos dourados, em que os frades não se punhão nessas tristes contingencias de quebrantarem a regra, me fazem hoje saudades. E muito melhor nos fora ordenar os conuentos em hũa mediania, na qual se visse, como sómente de passagem pouzaua nelles gente pobre, cuja vida não tem assento sobre a face da terra, que quer competir na grandeza, & nas riquezas da obra com os principes do mundo, que nisto ostẽtão a sua felicidade.

* Pisan. cõformit. 1.6. Opusc. 8. Franc. tom.3.

3 Nesta ermida tão pobre se agazalhou o santo frei Zacharias mais alegre, & mais contente do que os Reis pódem estar nos seus sumptuosos paços. E como trazião, elle, & seus cõpanheiros os pensamentos no ceo, recolhidos com os corpos nestas cellinhas estreitas, passeauão co espirito em alta meditação pelas moradas dos anjos. Corria por hũa parte o rio, & a estrada por outra: do que elles tomauão occasião pera contemplarem nas mudanças ordinarias do mundo, & na preça, com que todos caminhão pera a morte. Algũas vezes inflammados no espirito se saião â estrada, & vendo passar alguem lhe pregũtauão: *Pera onde caminhais? pera a Corte do ceo, ou pera as couas do inferno?* E discorrendo neste thema, com tanto feruor falauão, que muitos desandauão o caminho de seus gostos, entregandose a o seruiço de Deos. Quando subião á villa pera pedirem esmola, despejauãose as casas, & enchiãose as ruas; que todos querião ver estes nouos apostolos de Christo, os quaes tinhão entrado em Alanquer pera saluação de muitos.

4 Das portas a dentro do conuento tudo era santidade, & rigor. Mas tinhão por guardião a hum Santo, qual era frei Za-

charias,

charias,que tudo facilitaua;&os que sendo prelados não promouem co exemplo a virtude,muito apertadas contas pódem temer diante do rigoroso Iuiz. Acabados os exercicios da oração, & do coro, entrauão noutros de muito maior trabalho, porque cauauão a horta, varrião a casa, remendauão os habitos, & fazião quanto era necessario pera desterrar o ocio d'aquella casa de Maria, & de Martha. Dormião na terra dura,& quando muito sobre hum feixe de vides, encostando a cabeça numa pedra,ou num madeiro, se o tinhão; & pera se abrigarem do frio nos rigores do inuerno,se as mantas não abrangião a todos, com os seus mantinhos velhos se cobrião. Estas saõ as camas santas, nas quaes se sonha cõ Deos, & com os anjos,como [b] sonhaua o Patriarcha Iacob. Comião o pão,que pedião pelas portas,dando em retorno delle o amor de Deos, com que ficaua bem pago; & se este lhes faltaua,tinha o ceo cuidado de os prouer,como ainda diremos. Era o maior trabalho do santo frei Zacharias limitar a caridade da Infanta,por não vir a admittir algũa relaxação. Dizem della as nossas chronicas antigas, que até habitos auia em sua casa, pera nelles se mudarem os frades,quando chegauão molhados. E porque tambem no conuento os queria regalar, o santo guardião lhe resistio com valor,ficando ella muito mais edificada, & elles continuando co a sua aspereza.

b Gen.28. v.12.

CAPITVLO XII.

Hospedou este conuento o primeiro religioso da Ordem de S. Domingos, que veio a Portugal,& nelle se apestàrão pera irem a Marrocos os primeiros sinquo Martyres da nossa Religião.

1 HVm anno auia, que ja nòs aqui estauamos, quando no de 1217. appareceo nesta villa o veneraual padre frei Sueiro Gomes,inuiado pelo grande Patriarcha S. Domingos a plantar neste reino a sua Religião. Tinha licença pera isso, que el-Rei lhe concedera na cidade de Coimbra, & ouuindo na Corte, & nas estradas como a sobredita Infanta era mãe caritatiua dos pobres, & auia recolhido com amor os nossos frades, [a] veio tambem a Alanquer demandar o seu emparo, do qual se aproueitou pera fundar na serra de Monte Iunto o seu primeiro cõuento,que trasladado depois á villa de Santarem, creceo admirauelmente na

a Sousa na chronica de S. Doming. p 1. l.1.c.11.& 12.

obser-

obſeruancia,& credito. Por eſta occaſião ſe agazalhou eſte grauiſſimo padre no conuento dos noſſos religioſos, que achou na meſma villa, alegrandoſe em Chriſto huns, & outros, por ſe verem aqui juntos depois de largos caminhos com tão bom ſucceſſo das ſuas religiões. E tratandoſe co aquella caridade, que ſe deuião, como irmãos verdadeiros, ratificarão entre ſi a eſtreita amizade, [b] que no anno d'antes tinhão inſtituïdo em Roma os dous ſantos Patriarchas. Grande gloria, por certo, pera a villa d'Alanquer, que foſſe ella em Portugal a primeira, que vio eſtas duas Ordens juntas, & que a ambas recolheſſe. E nós tambem nos podemos gloriar de hoſpedarmos neſte noſſo cõuentinho eſta Religião inſigne dos Prègadores, ſendo ella ainda eſtrangeira, & de lhe irmos facilitando diante a morada em Lisboa, Porto, Coimbra, Guimaraẽs, & noutros pouos, onde primeiro fundamos.

[b] Fr. Luc. an. 1216. n. 16.

2 Dahi a dous ànnos, que ja ſe contauão 1219. nos entrârão por caſa outros hoſpedes de grande conſolação, a ſaber [c] os ſinquo ſantos da noſſa Ordem, que depois padecèrão em Marrocos. Vinhão caminhando de Italia por mandado de noſſo Padre ſerafico pera prègar a os mouros o ſagrado euangelho, & entrárão neſta villa com carta da Rainha D. Vrraca, que aſſiſtia em Coimbra, pera a dita Infanta, na qual lhe encommendaua, que pois eſtaua tão vizinha a Lisboa, lhes mandaſſe apreſtar embarcação. Mas primeiro, que ſubiſſem ao paço, vierão a o cõuento pera dar obediencia a o ſanto guardião F. Zacharias, & pra ſe cõſolarẽ co a viſta deſeus cariſſimos irmãos dos trabalhos do caminho. Foi grande o aluoroço neſte primeiro encõtro, alegrandoſe por eſtremo os moradores, & os hoſpedes. Huns pergunta uão as rezões deſta jornada, outros pedião nouas de ſeu Padre S. Franciſco, outros ſe informauão do eſtado do conuento, & da noſſa Religião neſte reino, & todos não acabauão de darem graças a Deos pelo que vião, & cuuião.

[c] F. Marc. p. 1. l. 4. c. 4 Rebolled. p. 1. l. 3. c. 51. Fr. Luc. an. 1219. n. 51.

3 Quando a Infanta ſoube, que elles erão chegados, mandou os logo chamar, & vendo tantos ſinaes expreſſos de ſantidade, acompanhados do deſejo de martyrio, notauelmente lhes ficou affeiçoada; & em quanto os teue em Alanquer ſempre ſe aproueitou da ſua conuerſação, melhorando ella, & o conuento tambem, com os ſeus ſantos cõſelhos na perfeição do eſpirito. Mas tratando juntamente dos apreſtos da viagem, & ſabendo que o meſtre do nauio em Liſboa, por não offender os mouros, não os queria leuar com o

habito

habito patente, ordenou ſe lhe fizeſſem veſtidos de ſeculares, com os quaes elle foſſe encuberto. Diz [d] Rodulfo, que eſtes veſtidos erão, como de peregrinos, ou romeiros, & iſſo pudera ſer, ſe os Santos forão em algũa romaria: mas pera irem disfarçados, muito melhor lhes ſeruia o veſtido ordinario dos mercadores portuguezes, que coſtumauão cõmerciar com os mouros. E pelos ver à Infanta deuotiſſima armados ja caualleiros pera a ſua victorioſa batalha, quiz que elles em hũa das ſuas cameras tomaſſem eſte disfarce. Deſte modo ſe deſpedirão alegres, aſsi della, como tambem do conuento, que breuemente alcançàrão a ſatisfação do ceo pelos terem ajudado a conſeguir a coroa do martyrio.

[d] Hiſtor. ſeraph. relig. l. 1.

CAPITVLO XIII.

Apparecem os ſantos Martyres em Alanquer à Infanta na hora do ſeu martyrio; & por cauſa delle lança noſſo Padre são Franciſco a benção ao conuento.

1 A Primeira peſſoa, dos auſentes, que ſoube do ſeu martyrio, & o primeiro conuento, onde ſe deu eſſa noua, foi eſta ſereniſsima Senhora, & eſte domicilio ſerafico, logrando antes de todos o goſto de ſeu martyrio. Erão onze horas da manhaam, a 16. de Ianeiro, de 1220. quando eſtes martyres de Chriſto, na cidade de Marrocos, acabàrão de vencer a o tyranno, ſaïndo ſuas almas glorioſas dos corpos deſpedaçados pera reinarem no ceo. E eſtando em oração neſse tempo a Infanta, nos meſmos paços d'Alanquer, donde os tinha deſpedido, elles lhe apparecèrão mais reſplandecentes que a meſma luz do Sol, co as inſignias do martyrio nas mãos, que não ſeriio eſpadas banhadas em ſangue freſco, como [a] alguns os pintárão, pelo horror, que poderião cauſar: [b] ſenão cruzes cercadas de reſplandores, em cuja virtude, communicada da morte do Redemptor, alcançárão a vitoria. Saudarão na cortezmente, & diſserão. *Deos vos ſalue, illuſtriſsima Princeſa. Sabei, ſenhora, que as voſſas caridades tem chegado a o ceo, & que com ellas foſtes parte pera nos merecermos eſta gloria. Agora acabamos de vencer a meſma morte, & imos viuer eternamente na companhia de Deos. E porque vòs nos recebeſtes aqui neſta voſſa caſa, & della nos inuiaſtes a eſta batalha ſanta, o meſmo Senhor nos mãda, que vos demos eſtas nouas.* Dadas ellas, deſaparecèrão logo, deixando a cõfortada de tal modo em

[a] Fr. Luc. an. 1220. n. 39. [b] F. Marc. p. 1. l. 4. c. 17. Legenda Martyr. em S. Cruz de Coimb.

o ſer-

o ſeruiço de Deos, que ſe d'antes trataua da ſantidade, deſſe tempo por diante ſe exercitou mais nella.

2 Por ſua via ſe ſoube no meſmo tẽpo eſte caſo no cõuento, o qual por ſer mais intereſſado no bõ ſucceſſo dos Martyres, q̃ delle tinhão ſaído pera a terra dos mouros, fez tambem cõ alegria maiores demonſtrações. E N.P. S. Franciſco quando lhe chegou a noua, não podendo encobrir os ſentimẽtos da alma, dizia por muitas vezes. *Seja Deos muito louuado, q̃ ja tenho ſinquo frades, os quaes ſouberão ſer frades, comprando co a morte tranſitoria os bens da vida eterna.* Não eſtaua o ſanto Padre em Portugal neſſe tẽpo, como inſormàrão mal a o padre [c] Gonzaga, & muito menos na villa de Guimaraẽs, ſegundo outros eſcreuẽ, da qual ja ſe tinha ausẽtado auia mais de ſinquo annos: [d] mas andaua por Italia, chegado de poucos dias de prègar ao Soldão do Egipto; & de là não cabẽdo dẽtro em ſi de prazer, lãçou a eſte cõuẽto, q̃ os tinha ajudado pera a ſua viagem, hũa benção ſuauiſſima, [e] que he do teor ſeguinte.

c. pag. 795.

d. Fr. Luc. an. 1220.

e. opuſc. B. Franc. tom. 3.

Domus ſancta, ædicula ſacra: ſpecioſa, & jocunda floscella purpurei coloris, ac ſuauiſſimi odoris per ſanctum martyrium Deo peperiſti. Hi primitiæ ſunt, & glorioſi flores Minorum, fælices jam poſſeſſores regni cælorum. Nunquam in te, domus Dei, deficiant perfecti fratres, qui deuotiſſimè ſanctum obſeruent euangelium.

E quiz dizer, em portuguez.

Caſa ſanta, conuentinho ſagrado: ſinquo flores piqueninas, mas fermoſas, & alegres, de cor roſada, & ſuauiſsimo cheiro dèſte a Deos pelo sãto martyrio. Eſtas saõ as primicias, & flores glorioſas dos Menores, que ja poſſuẽ venturoſas o reino dos ceos. Nũqua em ti, caſa de Deos, faltẽ perfeitos frades, os quaes deuotiſsimamente guardem o ſanto euangelho.

3 Co eſta amoroſa, & myſterioſa benção abrangeo o ſanto Padre não ſómente a o corpo, & officinas materiaes do conuento, mas tambem a familia dos frades, que nelle erão moradores. E neſta extenſaõ ha de ſer interpretada aſſi,

porque os fauores ſe coſtumão ampliàr, como porque não he de crer, que ſó as pedras, & paredes quizeſſe abendiçoar, excluindo os filhos obedientes de tanta felicidade. Quanto mais, que aſſi o declarão as ſuas meſmas palauras, porque o nome *ædicula* quer dizer edificio piqueno, ou ermida, & o outro nome *domus*, ou *caſa* em portuguez, he equiuoco, que hũas vezes ſignifica o ſobredito edificio da caſa, em que moramos; outras vezes a familia, a qual ſe recolhe nella, ou a multidão de gente alliada entre ſi por rezão do eſtado, parenteſco, ou ſeruiço. E neſte ſentido eſcreueo *f* ſão Lucas Euangeliſta, que o ſantiſsimo Ioſeph, eſpoſo da Virgem Senhora noſſa, era *de domo Dauid*, da caſa, deſcendẽcia, & ſangue del-Rei Dauid. O qual modo de falar eſtá poſto em eſtilo, aſſi no texto ſagrado, como nos liuros profanos, & ja *g* Virgilio diſſe, que a caſa, ou familia, a qual ſe chamaua *Sergia*, de Sergeſto, ſeu progenitor, tomàra eſte appellido: *Sergeſtus que, tenet domus à quo Sergia nomen.*

f c. 1. v. 27.

g Æneid. 5

4 Donde ficamos colligindo, que eſta benção ſerafica a tudo ſe eſtendeo: à cõmunidade, & familia dos frades, que confortárão os Santos na pretenſão do martyrio, em virtude das palauras, *domus ſancta*: a o edificio da caſa, onde elles achárão eſtes alẽtos, pelas outras, *ædicula ſacra*. E aſſi quando os frades ſe paſsàrão deſte primeiro pera o outro cõuento, em que agora eſtão, cõſigo leuàrão a parte da ſua bẽção, porque ainda que ſe mudàrão de ſittio, ſempre forão cõſeruando a ſua cõmunidade. Mas tambem ficou affixa às paredes do cõuento, donde então ſe ſaïrão, & onde ha poucos annos ſe renouou hum Oratorio em memoria do que foi nos tẽpos antepaſſados. E deſte modo huns, & outros logrão a benção de ſeu ſantiſſimo Padre: porẽm cõ obrigação de ſe rem tão obſeruantes da noſſa regra euangelica, como elle deſejaua.

5 Em virtude deſta bẽção, que participa ſeus poderes da piedade de Deos, *h* floreſcẽ ão até hoje neſte ſagrado cõuento religioſos de conhecida virtude, os quaes inteiramente cõſeruão o eſpirito natural da noſſa Religião. Dõde toma motiuo não ſò a gẽte da villa, mas tãbẽ de muitas partes do reino, pera cuidar, & dizer, q̃ sẽpre aqui ſe acha hũ frade ſanto; & acõtece tal vez, q̃ os vizinhos o apõtão cõ o dedo. Poſto q̃ decer a hum ſó no ſingular, ſerá aggrauo de outros, porque a muitos em plural ſe cõmunica eſta mercè do Senhor, *nunquam in te deficiant perfecti fratres*, & muitos ſaõ de ordinario os que pretendem ſeruillo na obſeruancia da regra.

h Hiſt. eccleſiaſt. de Lisb. p. 2. c. 27.

CA-

CAPITVLO XIV.

Noticia das memorias, que se perdèrão nesta casa, & d'alguns companheiros do santo frei Zacharias esclarecidos por virtude.

1 NEste ponto começamos a sentir o damno, que nos tem feito a omissaõ dos antigos, em não escreuerem, ou não saberẽ guardar as memorias dos santos religiosos, que nos primeiros principios pouoàrão esta morada de Deos. Que na verdade forão muitos os discipulos de N. P. S. Francisco, & cõpanheiros do santo F. Zacharias, q̃ aqui se desuelàrão por seruirem cõ toda a perfeição â Majestade diuina: [a] varões de tanta virtude, que tinhão nome de Santos, & como de taes se eleuàrão seus ossos na parede do cruzeiro da igreja, onde se ve o altar da Cõceição immaculada da Virgem S.N. & desta sua sepultura tiraua o pouo terra, a qual era medicina de muitas enfermidades. Na trasladação do santo F. Zacharias, deste proprio lugar pera a capella mór, forão leuados cõ elle os ossos de dous cõpanheiros seus, como certifica o epitafio, q̃ là se lhes escreueo. Mas achamos em huns escritos de mão, q̃ não se tirárão todos, ficando alguns no coração da parede, porq̃ se temeo ruina auẽdo de arrancar cõ maior força este riquissimo thesouro. Estes saõ aquelles seruos de Deos, cõpanheiros, & discipulos de nosso Padre serafico, herdeiros de seu espirito, cujo numero, nomes, & virtudes, tudo està esquecido.

[a] 2. Chron. antig. F. Marc. p. 2. l. 6. c. 28.

2 Auia antigamente hum liuro, no qual andaua escrito quãtos erão, que virtudes, & acções forão em suas insignes, & que milagres tinha obrado por elles o grande poder de Deos; & isto nos declarou a [b] Lenda dos sinquo Martyres de Marrocos, que se guarda no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, pelas palauras seguintes. *Quanta nimirum Deus per eosdem fratres ibidem miracula fecerit; quot que Viri sanctissimi, socij Patris Francisci, in eodem sint tumulati conuentu, in diffusiori fratrum primitiuorum legenda: gesta eorum, simul & actus, qualia fuerint, plenius ibidẽ aperte leguntur.* Porém este liuro ja hoje não apparece, nẽ sabemos q̃ espirito maligno, ou q̃ desastre do tẽpo nos afogou a memoria de nossos antepassados em tão esquecimẽto. Outra perda, & muito grãde, tiuemos na de hũ memorial, q̃ fez em todos os cõuẽtos da Obseruãcia no seu tẽpo o venerauel padre F. Ioão da Pouoa, sendo della

[b] 1. lect. 5.

vigario prouincial, porque pera eſta idade mais moderna nos ouuera de ſeruir. E ſe nem co eſtas faltas ficar muito eſcurecida a relação deſte conuento, iſſo ſe deue a ſeus grandes reſplãdores.

3 Eſcapou deſtes naufragios, mas com o nome perdido, a memoria d'hum deſſes primeiros padres, diſcipulo em tudo de N. Padre ſantiſſimo, & cõpanheiro do ſanto frei Zacharias, aſſi nos trabalhos da vinda a Portugal, como no zelo de fundar eſte cõuẽto em perfeita ſantidade. Viuia nelle, como mõge ſolitario, abſtrahido totalmente de cõmunicar cõ ſeculares, & muito mais cõ mulheres, pera as quaes não leuãtaua os olhos pelo perigo, q̃ tẽ a ſua cõuerſação. Mas impaciẽte hũa dama do paço da Infanta, chamada *D. Maria Garcia*, ou *Conrate*, como dizẽ as Chronicas antigas, a qual deſejaua acõſelharſe cõ elle pera atinar melhor cõ o caminho do ceo, fazia grãdes inſtancias pelo ver, & elle muito maiores por não vir a encõtrarſe cõ ella; & hũ dia, q̃ não lhe pode fugir, lhe rogou q̃ lhe mandaſſe trazer hũas palhas, ou eſtopas cõ hũa vela aceſa, & q̃ depois lhe falaria. Vindo tudo, chegou o fogo às eſtopas, que logo arderão cõ grande impeto, & elle abrazado no fogo de ſeu eſpirito lhe diſſe eſtas palauras. *Viſtes vòs, ſenhora, como o fogo ſe ateou nas eſtopas? pois aſſi ſe abraza noſſa humana fraqueza co a muita conuerſação das mulheres; & eu por iſſo fujo dellas.* No meſmo põto lhe virou tambẽ as coſtas, ficando ella cõfuſa deſta ſua aduertencia, mas muito edificada da cautela, & virtude.

4 Breuemente o cõſummou a Majeſtade diuina em hũa grãde perfeição pera lhe cõmunicar, como piamente cremos, a viſta d'aquella ᶜ luz inacceſſiuel a os olhos humanos, ſe não forem eleuados, co a qual eſtão fermoſos os eternos tabernaculos. E pera demõſtração de ſua ditoſa ſorte, na meſma hora de ſeu trãſito, reuerberou a dita luz cõ tão grãde claridade, q̃ aſſi o corpo morto, como todas as paredes do cõuẽto ficàrão reſplandecẽdo á ſemelhãça do Sol. Iſto virão os preſẽtes, & não ſe pode eſcõder a S. Antonio, eſtãdo ainda no moſteiro de S. Cruz de Coimbra, ao qual foi tambẽ manifeſtado por Deos, como a ſua alma paſsãdo sò de corrida pelo purgatorio, fora logo deſcançar na companhia dos anjos. E ſe o teſtemunho de ſanto Antão Abbade autorizou no juizo da Igreja a ſantidade de são Paulo ermitão, não merece neſte caſo pouco credito o que deu o noſſo S. Antonio. Deſta vltima circunſtancia ſe ſegue, q̃ acabou o deſterro deſta vida antes de ſer acabado o anno de 1220. no qual o meſmo ſanto Antonio recebeo o noſſo habito. E pera

ᶜ 1. ad Timoth. 6. v. 16.

nós

nós he grande consolação, entendermos que o primeiro religioso desta prouincia santa, que abrio a os demais as portas da morte temporal, por ellas passou com tanta gloria pera a vida eterna. Estiuerão depositados seus ossos no mesmo sepulchro do santo frei Zacharias, & agora se trasladárão com elle pera a capella mór. Celebrão sua memoria nossas Chronicas antigas com os padres [d] frei Marcos, [e] frei Lucas, [f] Mariano, [g] Gonzaga, [h] Rebolledo, [i] a Historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa, & outros graues autores.

[d] p. 1. l. 6. n. 29.
[e] in. 1217. n. 24.
[f] l. 1. c. 12. §. 7.
[g] pag. 796
[h] p. 1. l. 3. c. 49.
[i] p. 2 c. 42.

CAPITVLO XV.

Como a Infanta trasladou pera seus paços o conuento, & quem depois concorreo nas obras delle.

1 ALlumiada a Infanta Dona Sancha com tantas luzes do ceo, como lhe resplandecerão quando vio os sinquo Martyres na hora de seu martyrio, descobrio outro caminho pera seruir bem a Deos, o qual foi professar religião no seu mosteiro de Cellas junto a Coimbra, que ella edificou. Tratou tambem, [a] & logo o poz por obra, de conuerter em igreja, pera ser mais venerada, a mesma camera dos seus paços, em que os vio glorioſos, ordenando junto della o segundo conuento, onde agora estamos. Pelo que he alheo da verdade dizer [b] Pedro de Mariz, q̃ ja o achárão os sobreditos Santos feito quando vierão de Italia; por quanto ainda naquelle tempo a Infanta residia nestes paços, & nelles os vio depois com coróas de martyrio. Mas tambem não he certo o que [c] outros escreuèrão: a saber, que ella por sua morte, a qual foi no anno de 1229. mandou fazer esta obra. Que na verdade não lhe sofreo seu espirito tão dilatados vagares: antes logo nos largou a sua casa, & se passou a viuer no sobredito mosteiro de Cellas, ou nas partes de Coimbra. Ia no anno de 1223. assistia na sua villa de Monte Mòr o velho, como consta da [d] Monarchia Lusitana, & antes disso no anno antecedente nos tinha feito o conuento, & nòs estauamos nelle. Consta isto não sòmente pelo dito dos padres [e] Gonzaga, & [f] frei Lucas: mas tambem por testemunho d'hũa pedra, que está na parede da igreja, na qual se le o seguinte.

[a] Legend martyr. de Marroch. F. Marc. p. 1 l. 4. c. 17
[b] dialog. 2
[c] F. Marc. l cit. c. 4. Rebol. p. 1 l. 3. c. 51.
[d] p. 4. l. 14 c. 4.
[e] pag. 795
[f] an. 1222 n. 40.

A Infanta D. Sancha, filha del-Rei D. Sancho, neta del-Rei D. Afonſo Henriques, primeiro Rei de Portugal, fundou eſte conuento no anno de 1222. &

2 Seis auia, que os religioſos eſtauão na ermida de ſanta Catharina, quando agora paſsàrão pera os paços reduzidos ja a eſtado de conuento, que pelo ſittio, & por rezão da Fundadora era conuento real, poſto que a ſua capacidade não excedia os termos da noſſa limitação. E eſtranhandoſe com o diſcurſo do tempo, & crecimento da meſma cõmunidade a eſtreiteza da caſa, & da cerca, que era muito piquena, tudo nos remediou a Maieſtade real co a deuação do pouo. Do anno de 1280. atè os ſin quo ſeguintes ſe conheceo com euidẽcia quantos fauores na graça dos ſeculares nos ſollicita noſſo bom procedimento, porque a Rainha D. Brittes, mulher del-Rei D Afonſo III. mandou cõprar hũa terra, a qual ſe metteo na cerca, obrigando ſeu exemplo a muitos particulares nos fazerem ſemelhantes doaçõeſ; a os quaes ſe ajuntou muitos annos adiante D. Margarida Henriques, Camareira mór da Rainha D. Leonor, mulher del-Rei D. Ioão II. ſe a vltima em tempo, por ventura primeira na deuação.

3 Com iſto fomos tapando hum caminho, que cingia pelas coſtas o conuento, & leuando a cerca pela ladeira aſſima atè chegar a hum ſittio, que chamamos *Mazagão*, muito apraziuel pela largueza da viſta, & deuoto por cauſa d'hũa ermida do padre S. Antonio. Mas ainda deſtas terras deixamos fòra muita parte, & arrazamos algũas caſas vizinhas pera que, retirandonos da villa quanto nos era poſsiuel, ficaſſe, como ficou, mais deuota, & d'algum modo ſolitaria a entrada do conuento. Pela qual rezão não conſentimos depois que neſte ſittio, cuidando a villa que era ſeu, ſe fizeſſem certas caſas; no que tambem nos aſſiſtio com amor a Rainha D. Catharina, a qual a noſſo reſpeito lhe eſcreueo eſtas palauras com outras. *E lhes dareis todo o fauor, & ajuda, que lhes comprir pera viuerem com a quietação, que he neceſſaria a taes religioſos, & como conuem a eſſa villa, que ſe faça, pelos beneficios, que todos delles recebem.*

4 Quaſi pelo meſmo tempo, em que a o ſittio ſe começárão a lançar eſtas crecenças, teue tambem ſeu principio a reſtauração dos edificios, & officinas da caſa, a que ſe deu nouo ſer, ou

a o menos outra grandeza,& forma. A igreja tomou a ſeu cargo a ſobredita Rainha D. Brites, mas ainda no anno de 1290.em que o Arcebiſpo de Braga Dom frei Tello concedeo 40. dias de indulgencia a quem com ſuas eſmolas ajudaſſe eſta obra, eſtaua ella em eſtado, que pode mui bem dizer, *cum de nouo incipiat fabricari*,que então começaua a fazerſe. Depois delle concedeo a meſma graça pera o meſmo effeito D.Ioão Soares Alão, Biſpo de Sylues,eſtando em Alanquer. E ficando imperfeita por rezão de ſuas auſencias, & morte, el-Rei D.Dinys,ſeu filho,lhe poz a vltima mão,acabando com brio generoſo o q̃ ſua mãe auia principiado. Aſsi o dizem tres pedras, embutidas na fachada deſte templo pouco aſsima da porta. Na do meio ſe vem as quinas reaes em teſtemunho de ſer o edificio real. Nas outras collateraes,em hũa dellas ſe contem eſtas palauras:

Eſta Igreja fundou a mui nobre Rainha D. Brites, & acabou a o mui virtuoſo ſeu filho, nobre Rei de Portugal,comprido de virtude,D.Dinys.

Na outra eſtão dous verſos latinos,& o primeiro declara como o dito Rei acabou o meſmo templo. No ſegundo pedimos a Chriſto noſſo Senhor, que em premio deſta obra lhe dé os goſtos do paraiſo.

Hoc perfeciſti nimis inclyte Rex Diònyſi:
Quo virtus Chriſti tibi gaudia det paradiſi.

5 Na renouação do clauſtro,que he muito majeſtoſo, ſe occupou a grandeza del-Rei D. Manoel, como nos eſtão dizendo as ſuas eſferas, abertas pelos cunhaes, no qual tempo ſe laurou tambem o arco da caſa do capitulo, onde eſtà venerada a Imagem da Virgem Senhora N. que falou a o nouiço. 6 E ſendo as principaes deſpezas ſuas, as agencias corrèrão por conta de Antonio Saluago, theſoureiro da Rainha D. Maria, ſua ſegunda mulher, o qual a ellas acrecentou muito do ſeu cabedal. No reinado del-Rei D. Sebaſtião, & co fauor de ſua magnificencia ſe renouou o forro da igreja, que agradecido o publica, com eſtas breues palauras, *regnante Sebaſtiano*. E finalmente

g. arch. de S Anton. da Caſtanheira.

nenhum ouue, que não fizeſſe eſtimação de ſeus poderes reaes pera tambem os empregar neſte inſigne conuento.

6 Muito antes que os frades tiueſſem eſta igreja, eſtauão ja preparados pera a ſua ſagração com hum breue do Papa Alexandre IV. cujo principio he: *Sanctorum meritis*, pelo qual a 20. do mez d'Abril, anno de Chriſto de 1257. cõcedeo cem dias de indulgencia a os que a viſitaſſem no dia d'aquella ſolẽnidade,& no ſeu anniuerſario,& nas feſtas de N. P. S. Franciſco, ſanto Antonio,ſanta Clara, & pelas ſuas oitauas. Mas não chegou a ſagralla o Arcebiſpo D.F. Tello, porque [b] foi a ſua morte no anno de 1292, & ella ainda não eſtaua acabada, mas começada ſómente, em 20. de Feuereiro de 1305. no qual dia o dito Biſpo de Sylues paſſou a ſua prouiſaõ,que aſſi o manifeſta, dizẽdo: *Cum in monaſterio ſancti Franciſci de Alanquerio ſit inchoatum quoddam opus tam eccleſiæ, quàm clauſtri, &c.* De mais que na liuraria da caſa eſtâ hum liuro compoſto por frei Leonardo de Vtino,nas coſtas do qual achamos eſta memoria de mão, mais ſuccinta do que nós a deſejauamos. *No anno do Senhor de 1547. foi conſagrado eſte mueſteiro d'Alanquer,ſendo guardião frei Antonio Helemão.* E deſſe tempo pera cá ſe reza da ſua dedicação em dia de são Mathias, no qual ſe fez ſegundo outra memoria, que d'antes eſtaua no coro velho.

b. Catha-log. dos Arcebiſp. de Braga p. 2 c. 39.

CAPITVLO XVI.

Deſcreueſe eſte ſegundo conuento; & apontãoſe as marauilhas do ceo, que lhe grangeão reſpeito.

1 PElo que temos eſcrito ſe poderà entender a correſpondencia, que faz eſte conuento à villa. Eſtá fundado junto della em lugar ſuperior na ladeira de hum monte, que, ſendo ingreme,neſte ſittio lhe offereceo hũa planicie capaz de ſeus edificios. Aqui deſta eminencia ſenhorea a meſma villa, recompenſandolhe ſua humilde ſujeição com hũa majeſtoſa fermoſura. Participa nos ares muita benenolencia do ceo, & ſem cobiçar couſa algũa da terra,põem os olhos a o perto em hũa ribeira freſca,& a o longe vai deſcobrindo tantas terras áquem,& àlem do Tejo, que a viſta cançada co eſtas grandes diſtancias não lhes póde dar alcance.

2 Os edificios da caſa eſtão ordenados por tal modo, & tão conformes co a traça da boa religião, que toda ella, & qualquer das ſuas partes recende[a] a ſanti-

a. Fr. Luc. an. 1222. n. 40.

santidade. E assi como a pedra de ceuar por virtude occulta, q̃ lhe imprimio o Autor da natureza, attrahe a si o asso, tambẽ as pedras, & paredes deste sagrado conuento penetrão os corações, gerando nelles hũa noua deuação, com que as almas se inflammão no amor do Redemptor. E pòde ser, que esta mesma virtude se lhes pegasse, por disposição diuina, dos muitos seruos de Deos, os quaes viuos aquentàrão as paredes, & mortos semeárão na terra santidade com seus corpos. Os religiosos confessaõ deuotamente, que neste santo domicilio logrão a paz, & alegria da alma, que não achão noutras partes; & os seculares, se não andão do todo alienados, em se vẽdo destas paredes a dentro parece que se sentem animados d'outro espirito nouo, oqual lhes melhora, & compoem os pensamentos. Nunqua aquelle Arcebispo insigne de Lisboa, D. Miguel de Castro entraua em Alẽquer, que não viesse buscar logo este deuoto santuario, onde o poderoso Senhor se mostra Pae das misericordias, & Deos de toda a consolação. Rezaua á Senhora do capitulo, veneraua as reliquias do santo frei Zacharias, choraua diante do Crucifixo, que lhe falou antigamente, & conuersaua os religiosos com tantas demonstrações de amor, que não se podia despedir. Mas saõ taes, & tão notaueis as marauilhas do ceo, que consideradas bem de força hão de espertar os corações mais esquecidos de suas misericordias.

3 No templo primeiramẽte se representa a memoria d'aquelle Oratorio dos paços da Infanta D. Sãcha, onde ella vio aos santos sinquo Martyres, vestidos de gloria, na hora de seu martyrio; porque nesse mesmo sittio ficou a primeira igreja, & agora se estende o cruzeiro da segunda. Na capella mòr apparecem as veneraueis reliquias do santo frei Zacharias, & de seus companheiros, entheſouradas num cofre, & numa imagem sua. O seu sepulchro antigo està na cabeça do sobredito cruzeiro pera a bãda da epistola, entranhado na parede, a qual por este, & outros respeitos, como ainda veremos, se chama *parede santa*. No mesmo cruzeiro da outra parte se mostra hũa imagem de nossa Senhora da piedade, perfeitissima em pedra, pela qual a clemẽtissima Virgem tem feito a seus deuotos particulares fauores. Dizem della, que falou por muitas vezes a hum religioso de grãde virtude, seu affeiçoado seruo, estando em oração; que confortou com palauras laudaueis na perseuerança da vida religiosa a hum nouiço, tentado do demonio pera se sair da Ordem; & que alentou outra vez a este mesmo

nouiço, eſtando deſfallecido â fome, com huns bollos, que lhe deu do ſeu altar.

4 Aqui perto ſe offerece tambem outro altar, onde eſtà o Crucifixo, que coſtumaua falar co ſanto frei Zacharias. He de madeira eſta ſantiſsima imagem, como tambem os ſeus cranos, laurada muito a o toſco, & com a cor tão eſcura, que parece deſumada: ſinaes claros de ſua grande velhice. Tem dous palmos de comprido, & tendo lado aberto, que repreſenta a Chriſto morto, na qual conſideração o entalhou o eſculptor, os mais ſinaes são do meſmo Senhor viuo, como he a cabeça leuantada, olhos abertos, os dentes apparecendo, como de quem eſtá falando; & deſte modo ficou depois que começou a conuerſar com o ſobredito ſanto, dandolhe muitos conſelhos por ſua bocca puriſſima. Influe a ſua viſta pauòr, deuação, & reuerencia, como nos aconteceo quando o quizemos ver pera notar o q̃ aqui eſcreuemos. Eſteue atè o anno de 1414. dentro da caſa do capitulo, dõde ẽtão foi leuado ao coro, & depois trazido pera a igreja áinſtãcia da villa, que o queria ter perto. Eſtá porém com grande veneração fechado em hum ſacrario, o qual de marauilha ſe abre, ſenão he a 3. de Maio por rezão da ſua feſta, & na quareſma âs ſeſtas feiras â tarde, quando ſe correm os paſſos da paxão de Chriſto noſſo Senhor.

5 No coro, dedicado a os louuores de Deos, forão ouuidos os Anjos, não ſómente cantar, mas tãbẽ tanger os orgãos; & alguns frades, q̃ ja erão fallecidos, aqui declaràrão a os viuos no tempo da oração o eſtado, que tinhão na outra vida. Saïndo deſte coro, & caminhando á mão eſquerda pelo clauſtro pera a parte da capella mór, imos pizando a terra ſanta, digna da noſſa deſcalcèz, a qual recolheo no coração muitos varões apoſtolicos, & grandes ſeruos de Deos, depois de acabarem eſte deſterro da vida, cujo cemeterio por eſſa meſma rezão ſe vai agora ornando com pedras nouas, & capella. Dobrando daquî â outra quadra do clauſtro, encõtramos logo co a caſa do capitulo, onde ſe ve a ſacratiſſima imagẽ da Virgem Senhora noſſa, que falou a o nouiço, encoſtada pela banda de fóra â meſma parede do cruzeiro, da qual diſſemos chamarſe *parede ſanta*. Mais adiãte entramos em outra caſa, que antes de ſe fazerem nella algũas cellas terreas, ſe chamaua *O juizo*, porque aqui chamou Deos antigamente a ſeu juizo hũ frade viuo, no qual foi ſentenciado por ſua miſericordia a fazer ſaudauel penitencia.

6 Deſta caſa ſe ſobe pera o dormitorio alto, & no topo da

eſcada

escada á mão esquerda achamos hũa porta, que he do nouiciado, sobre a dita casa do capitulo, & tambem o seu altar arrimado ás costas da mesma parede santa. Sò esta sala, de quantas a Infanta teue primeiro nos seus paços, conserua a sua forma antiga; & nella tem ja muitos aduertido, [b] que cheira suauemente, & que sendo passado mais de quatro centurias de annos, está ainda como nouo o seu forro, limpo de teas d'aranha, & de outras immundicias. Esta he aquella sala, onde a sobredita senhora recebeo os sinquo Martyres, o santo frei Zacharias, & o padre frei Sueiro Gomes, vindo todos de Italia, & d'onde despedio os mesmos Martyres pera a terra dos mouros. E fora muito mais proprio terse pintado algum destes casos agora no seu altar, & não o apparecimento dos ditos Santos na hora do seu martyrio, o qual lhe foi feito no Oratorio, que se mudou em igreja.

[b] idem an. 1219 n. 58

7 No meio do dormitorio se encontra hũa cella, morada triste, & escura, como dizem, do demonio nouiço. Depois está a enfermaria, que foi testemunha verdadeira de muitas mortes ditosas, & de grandissimos fauores no tempo dellas, da Piedade diuina. E tornando a decer por outra parte, descobrimos ja em baixo a cozinha, onde nos querem dizer que, permittindoo Deos pera cautela dos outros, se deixou enganar hum nouiço presumido das mentiras do demonio. Fica defronte a casa do refeitorio, no qual por muitas vezes os frades virão anjos, que os seruião â meza, trazendo feitas as suas reções da despensa do Senhor. E caminhando pelo sobredito claustro pera a porta do cõuento, ahi permanece a memoria do anjo, que mandou chamar a ella o santo frei Zacharias, & lhe deu os pães do ceo. Não damos passo finalmẽte por todo este conuento, que não topemos cõ sinaes, & vestigios de algũa marauilha.

CAPITVLO XVII.

Dà Deos de comer algũas vezes por ministerio dos Anjos a os religiosos desta casa.

1 Viuião neste conuento aquelles primeiros padres tão esquecidos da terra, que não se lembrauão de pedir o que era necessario pera sustentar a vida, obrigando seus descuidos à piedade de Deos, a cuja conta estauão, que muitas vezes os prouesse claramente por milagre. Não reparamos agora no admirauel, & especial cuida-

cuidado, com que eſte Senhor nos eſtá cada dia ſuſtentando, ſendo nòs tantos, & tão pobres, que não temos nem hum sò palmo de terra; por quanto ainda que pareça milagroſa eſta ſua particular prouidencia, como o padre a frei Luiz de Granada aduertio, o ſer muito ordinaria lhe diminue o eſpanto na opinião do vulgo, que não coſtuma admirarſe, ſenão sò d'aquelles caſos, que raramente ſuccedem. Pelo que eſſe meſmo prudentiſſimo Senhor reſeruou algũas obras, que vai fazendo fóra do curſo geral, quando aſſi o pedem as occaſiões do tempo; pera que eſtimandoas os homens, não por ſerem as maiores, ſenão por ſerẽ eſtranhas, louuem com maior affecto ſua immenſa caridade. Taes ſaõ as prouisões milagroſas, com que elle muitas vezes nos acode dentro, & fóra dos cõuentos, aſſi por miniſterio dos demonios pera ſua confuſaõ, como dos anjos do ceo, ſegundo logo veremos.

a S. concion. 2. de S. Franc. a. 2.

2 Era b guardião o ſanto frei Zacharias, & ſendo muitos os hoſpedes além dos ſeus moradores, não tinha mais que dous pães. Chegou a hora do jantar, & o ſanto confiado no grande Pae de familias, que não ſofre perecerem os ſeus ſeruos, foi com elles à igreja pera lhe darẽ as graças da pobreza, em que então ſe achauão, & pera lhe repreſentarem a ſua neceſſidade. Acabada a oração entrárão no refeitorio, aſſentarãoſe à meza, & quando ja os dous pães ſe partião em fattias pera chegarem a todos, tangeo á porta hum mancebo, que mandandoo chamar lhe entregou tantos pães, quantos erão os religioſos, & logo no meſmo lugar ſe eſcondeo da ſua viſta. O aperto d'aquella neceſſidade, a occaſião do tempo, a bõdade dos pães, que erão muito mimoſos, o numero delles correſpondente a os frades, a eſtranha fermoſura do mancebo, que os trouxe, & ſobre tudo o repente, com que deſapareceo, forão ſinaes manifeſtos de ſer elle algum dos anjos do ceo, por quem o ſoberano Senhor mandou prouer o cõuento. Comèrão todos com tanta conſolação, & aluoroço das almas, que cõuertendo o refeitorio em coro, louuárão muito a Clemencia diuina, q̃ nũ qua deſemparou os ſeus pobres.

b chronic. antig. F. Marc. p. 1. l. 6. c. 28. F. Luc. an. 1221. n. 40.

3 Então ſe vio outra grande marauilha, porque partindo os pães ſe forão multiplicando de modo, que ſe deu hum inteiro à Infanta D. Sancha, & muitos pedaços a os deuotos da villa, & do termo. Daqui inferem alguns, que iſto acõteceo no primeiro cõuentinho de ſanta Catharina, eſtando ainda nos ſeus paços a ſobredita Senhora. Mas não he cõjectura infalliuel, por quanto podia eſtar nos outros

paços

paços da villa, ou acharſe nella na meſma occaſião, ou guardaremlhe a ſua reção os frades, que ella depois lhes mandaria pedir. E quando là ſuccedeſſe, á meſma communidade, que ainda continùa, ſe fez o dito fauor. Quanto mais, que no ſegundo conuento, onde agora eſtamos, ouue outros ſemelhantes, [e] & entrando muitas vezes no refeitorio os frades pera darem graças a o ceo de não terem que comer, vinhão logo os anjos atraz delles co as reções nas mãos, & os ſeruião à meza. Outras vezes, apertando a meſma neceſſidade, tanto a tempo acodião as eſmolas, que erão julgadas por milagroſas. E ſe auemos de dar credito a peſſoas muito graues, ainda nos noſſos tempos foi viſto crecer o trigo no celleiro, o vinho na adega, & o azeite nas talhas, acontecendo outras couſas que, com ſerem miudezas, erão particulares fauores da piedade de Deos.

e. Hiſt. eccleſiaſt. de Lisb. p. 2. c. 27. & 42.

CAPITVLO XVIII.

Leuantaſe contra eſte conuento o inferno receoſo da ſua ſantidade, & pera o relaxar ſe faz hum demonio, noutiço.

1 MVdadas do valle de S. Catharina pera eſta terra noua do ſegũdo conuento aquellas plantas franciſcanas, breuemente florecerão, produzindo muitos fruitos de differẽtes virtudes. Cõtinuauão os primeiros exercicios, & acrecẽtando outros viuião cõ grande recolhimento, aſpereza, & ſilencio; & aſſi como os homẽs no mũdo ſe enuergonhão de não ſerem muito ricos, elles ſe prezauão de ſerẽ pobres euangelicos, & de andarẽ deſcalços, & remendados. Mas o inferno, q̃ cõſideraua no cõuento hũa eſcola vniuerſal de virtudes, receoſo ja deſta noua fortaleza cõtra o ſeu principado, gritando de pura raiua, tratou de a deſtruir cõ mão armada, & cõuocou os demonios, que pera fazerem mal, todos ſe moſtrão ardiloſos, & ſollicitos.

2 Começou [a] eſta guerra no principio por cõbates ſecretos, & inuiſiueis, que ſão os mais peri-

a. Chron. antig. legenda Martyr. de Marroch. lect. 5. F Mar. p. 1. l. 6. c. 28.

perigosos, tentando a os nouiços co as lembranças do mundo pera deixarem o habito, & procurando enfraquecer com descuidos os professos por não subirem a o mõte da perfeição regular. E aduertindo depois, que por esta via lograua mal seus intentos, entrou por outro caminho de maior perturbação, & assentou o arraial tenebroso á vista dos mesmos frades, a os quaes a cada passo, & por todas as partes do cõuẽto se atrauessauão os espiritos malignos em figuras horrẽdas, & temerosas, pera q̃, descõpõdo pelo menos esta moráda de Deos, se parecesse co a sua, onde tudo he horror, & cõfusão. Mas por meio das orações do S. F. Zacharias, merecimẽtos de N. Padre serafico. & intercessão dos sántos Martyres de Marrocos, protectores do cõuento, aproue â Majestade diuina desterrar de sua casa tão infernaes insolencias, enfreando em parte a os demonios, & repondo os frades na sua quietação.

3 Contudo, como os maos empenhados hũa vez na perseguição dos bons, nunqua deixão esta teima, o inferno, ainda q̃ sopeado pela virtude diuina, não desistio de sua malignidade. Pelo q̃ [b] ordenou a hũ demonio, q̃ fingindose mancebo, procurasse ser nouiço no conuento, & deste modo sagazmente lhe fosse introduzindo a sua relaxação. Soubese elle, como pae verdadeiro da mentira, dissimular com tanta propriedade, que as apparencias neste seu nouiciado erão de grãde espirito no seguimento do coro, oração, exercicios humildes, caridade cos enfermos, & em todas as acções tocãtes a seu estado. Cõfessauase falsamẽte, representando aquella dor dos peccados, q̃ não cabe na sua obstinação: porèm nũqua cõsentio a diuina Majestade, q̃ sua bocca maldita profanasse o mantimẽto dos anjos, buscando elle embaraços, & allegãdo rezões de não cõmũgar, co as quaes parecia desculparse. E depois q̃ se vio entabolado na opinião de todos (que facilmente vèm a caïr num engano quẽ não he malicioso) logo tratou de seu negocio, dandose a conhecer em muitas partes por famoso herbolario, & medico co as curas, & medicinas, que fazia, julgadas por milagrosas. Aqui se originaua a perdição do cõuẽto, acodindo infinidade de gẽte a pedir medicamẽtos, ou pelo menos receitas, cõmunicar as doẽças, agradecer as saudes, offertar grossas esmolas; & com isto se alteraua a quietação da casa, afrouxando juntamente o rigor da pobreza. & silencio. E vendo esta ruina o guardião, que era o santo frei Zacharias, recorreo á oração, na qual Deos lhe reuelou os embustes do demonio. Pelo que o mandou chamar á culpa,

b. Chronic. antig. legẽd. cit. lect. 4. F. Marc. p. 1. l. 10. c. 24

& des-

& delpindolhe o habito alli o enuergonhou, & reprehendeo de ſua temeridade, que nunqua mais appareceo.

4 Outro caſo d'hũ nouiço enganado por eſte enganador acõteceo pelo tempo adiante na noſſa Religião, & poſto q̃ os Autores não lhe aſſinão lugar certo, dizendo sò q̃ ſuccedeo em Heſpanha, nòs achamos hũ rumor de q̃ foi neſte cõuento, & q̃ por iſſo eſteue na cozinha pintado algũs annos. E pera q̃ não faltemos na inteireza da hiſtoria, aqual he referir todos os caſos como forão, ou como ſe diz que forão, tambem eſcreuemos eſte, & ſeruirá de cautela cõtra as malicias do inimigo cõmum. Era o pobre nouiço inclinado à virtude, mas não tinha fundamento, em q̃ ella aſſentaſſe, por ſer mui altiuo, & ſoberbo, q̃ deſprezãdo os bõs cõſelhos do meſtre ſeguia a ſeus caprichos, que o forão deſuiando da vida dos outros religioſos. E tanto que o demonio o vio deſgarrado do caminho, falſificando em ſi meſmo cõ grande atreuimento a apparẽcia da Virgem Senhora noſſa, lhe ordenou o precipicio. Acõſelhoulhe, que pera ir ao ceo ſe pregaſſe numa cruz, & elle ſoberbo, & ignorãte aſſi o executou. Não ſe glorie porém o tentador infernal de fabricar ſeu engano co eſte diſfarce ſanto, porque a piedoſa Senhora a outros muitos noui-

r. Chronic. antig. F. Mar p. 2 l. 4. c. 38. Fr. Luc. an. 1193. n. 5.

ços, confortandoos no amor da vida religioſa, os arrãcou de ſuas mãos.

CAPITVLO XIX.

Como falou a hum nouiço hũa imagem da Virgem Senhora noſſa, & mudou em proua deſta verdade o Minino Ieſu de hum braço pera outro.

1 COmeção ja os fauores, & grandes miſericordias deſta ſantiſſima Senhora por hum nouiço innocente, cuja vida inculpauel, imitando na pureza os eſpiritos do ceo, trazia affeiçoados os corações do cõuento, que veneraũão a liga de tanta virtude, & tãta ſinceridade. Cõmetteo hũa culpa muito leue d'aquellas, que ſaõ eſtranhadas nos nouiços, mas nelle ditoſa pelo ſucceſſo, q̃ teue; por quanto o guardião, mouido, como ſe cre, de ſuperior impulſo, lhe mandou em penitencia, q̃ foſſe a o capitulo, & pediſſe à Virgem S. N. lhe quizeſſe reuelar qual oração lhe era mais aggradauel, & que não ſe faiſſe de ſeus pès, nẽ comeſſe, nem bebeſſe atè ella lhe fazer eſta mercé. Duro preceito pera quem

era humilde: mas preualecendo o feruor de ſua obediencia, perſeuerou de joelhos todo o dia, & grãde parte da noite, rogãdo cõ muitas lagrimas â Fõte de pieda de lhe deſpachaſſe eſta ſua petição. E compadecida a Senhora de tanta tribulação, & anguſtias lhe declarou, que o hymno *O glorioſa Domina* (o qual aſſi começaua antes de ſer reformado por occaſião do metro) lhe era ſobre todas as orações deſta ſorte mais aceito. *E como me hão de crer?* lhe replicou o nouiço: a o que ella reſpondeo. *Crerſehão por eſte final, que dou inclinada a teus rogos. Eis aqui mudo meu filho, o Minino Ieſu, de hum braço pera outro, & com iſſo acredito a minha reuelação.* Aluoroçado, & alegre o nouiço auizou o guardião do que auia paſſado, o qual reconhecendo o milagre com toda a cõmunidade tiuerão por certo o oraculo da Virgem acerca da oração, & por elle lhe derão muitos louuores. Mas o nouiço empenhado entre todos na deuação da Senhora, depois de gaſtar em ſeu ſeruiço a vida, lhe deu venturoſo fim com opinião de ſanto.

2 Fazẽ mẽção deſta grãde marauilha as noſſas primeiras chronicas, o Autor das cõformidades, F.ª Marcos,[b] F. Lucas,[c] a Hiſtoria eccleſiaſtica da Igreja de Liſboa,[d] o Agiologio Luſitano, obra grande, & digna de perpetuo louuor, co a relação das grandezas d'Alãquer, q̃ ja [e] temos referido. E poſto q̃ os antigos não lhe dauão lugar certo em Heſpanha, todos ja obrigados da tradição, & fama vniuerſal apontão eſte cõuẽto, no qual tambẽ cõcordárão os noſſos miniſtros, & cuſtodios heſpanhoes, q̃ ſe achárão preſentes na cõgregação geral, celebrada no anno de 1621. ẽ a cidade de Segouea, onde aſſi o ſuſtentamos em cõclusões de differentes materias, repartidas pelo hymno. No tẽpo não ha certeza: pelo q̃ eſcreuẽdo a mudança do cõuẽto o Annaliſta no anno de 1222: logo fez diſto memoria. Outros ſaltão dous annos adiãte. As noſſas chronicas antigas, q̃ pelo ſerẽ nos parecẽ as mais certas, entrão no generalato de frei Aymõ, do anno de 39. atè 44. & frei Marcos finalmente paſſa a o de ſeu ſucceſſor, frei Creſcencio, atè 48. Nós deſtas variedades ficamos sò colligindo, que he muita a ſua antiguidade. e. cap. 10.

3 Eſta ſacratiſſima, & milagroſa Imagem, que chamamos, *a Senhora do capitulo*, por eſtar na caſa delle, he de madeira, & não de pedra, como vimos, & tocamos. Eſtá aſsẽtada em throno, & tẽdo d'ãtes o Minino Ieſu ſobre o braço direito, agora o tẽ ſuſtentado no eſquerdo. Mas na forma, em que no principio o teue, achamos tambem neſte reino muitas imagens de vulto, as mais dellas milagroſas, em particular neſtes

a. p. 2. l. 1. c. 36.
b. an. 1222. n. 41.
c. p. 2. c. 27
d. Ianeiro 18 lit. c.

cõuen-

cõuentos seguintes da nossa Religião, São Francisco de Lisboa, Virtudes, S. Onofre, & Thomar; Mosteiró, Matozinhos, & Vianna; & neste de Alanquer está hũa antiga de S. Antonio com o mesmo Minino na mão direita. A obra não he muito delicada, supprio porèm suas faltas cos resplandores da graça a mão do soberano Artifice. Pera proua, & lẽbrãça do milagre, quãdo mudou o Minino, lhe ficou adelgaçado o dito braço direito, como se o cauacárão, & o regaço delpintado, em final de que alli estiuera. Mas parte disto nos escondeo ja nesta nossa idade a deuação indiscreta de quem, julgando por indecencias os defeitos milagrosos, mandou reformar o braço, & estofar o regaço, contentandose cõ deixar escrita nelle cõ letras d'ouro a verdade da mudança. No mesmo tempo se inclinou a Senhora pera a parte direita por fazer melhor lugar na esquerda a seu filho amantissimo, a o qual apertou tanto consigo, ficando ambos cõ os olhos hum no outro, que parece auello ja entalhado no mesmo tronco d'aquella parte o primeiro esculptor. Está fechada num sacrario, cujas portas da banda de fóra representão o milagre em pintura. O nouiço faz de joelhos a petição nesta forma.

O Mater, ó Virgo pia dic supplicanti seruulo, quę tibi sit vna ex omnibus oratio gratissima.

A Senhora lhe concede o despacho, dizendo estas palauras.

Fili: mihi vna ex omnibus oratio gratissima est ille hymnus pulcherrimus, *O gloriosa Domina.*

4 He grande a deuação, q̃ tem a esta Senhora, assi os religiosos, como a villa, seu termo, & muitas partes do reino. No primeiro domingo depois da Paschoa se celebra a sua festa, & nos sabbados á tarde pelo discurso do anno junta toda a nossa cõmunidade de joelhos diante do seu altar, & dous nouiços fazẽdo o officio de Cantores, lhe canta cõ muita solemnidade a sua ladainha, & o hymno com algũas orações. A elle se mostrou affeiçoado o padre santo Antonio, pelo q̃ não só na hora da morte, mas tãbẽ no aperto, em q̃ o poz o demonio, quando o quiz afogar, com esta oração apraziuel â Senhora inuocou o seu fauor. Cõ tudo não alcãçou estãdo em Portugal este caso do nouiço, porq̃

ja / eſtaua em Italia no anno de 1221. depois do qual o eſcreuẽ os ſobreditos autores; & ſe paſſou alèm do de 39. nem co a vida pode chegar a ſeu tempo. Entre os grandes deuotos deſta Senhora Iantiſſima merece noſſa memoria o illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro, o qual por ſeu reſpeito, & pera a viſitar muitas vezes entraua em Alanquer, eſtimando tanto o que cheiraua a eſta ſanta Imagem, que em retorno de hũ cabazinho de maçans enans, criadas à ſua viſta no clauſtro, o menos que daua era hum moio de trigo; & ſe alguem lhe queria ir â mão, reſpondia que o deixaſſem ſuſtentar os capellães da Senhora do capitulo. Co a meſma deuação lhe inuiou de Madrid algũas peças de preço D. Leonor Pimentel de Toledo, & em quanto poſſuio o campo do Rouxinol, paul d'Otta, & outras rendas na villa, ſempre lhe tributou muitas eſmolas, que com encargo de miſſas, & d'outras ſantas penſões fazia a o conuento.

/ Fr. Luc. an. 1221. n. 11.

5 Dos beneficios concedidos a eſtes meſmos deuotos, muitos ſe cõtão de grãde cõſolação, q̃ por ſerẽ ordinarios, & não ſaïrmos dos termos da breuidade, deixamos de eſcreuer. He contudo memorauel o q̃ ouuimos a muita gente de credito, a ſaber, que ſendo tentado outro nouiço pera ſe ſair da Ordem, lhe pedio de joelhos, *Monſtra te eſſe matrem*, que moſtraſſe nelle ſua afeição de mãe. A o que lhe reſpondeo, *Monſtra te eſſe filium*; moſtra tu q̃ es meu filho. E cõ iſto ſe lhe foi a tentação. No anno de 1643. era Nicolao de Carualho mordomo da ſua feſta, cujas veſperas lhe começárão a ſer triſtes por rezão de hũa enfermidade, a qual lhe daua garrote, apertandoo de modo na garganta, que não podia reſpirar. Mas recorrendo, deſconfiado dos medicos, á botica da Senhora, que he a ſua alampada, co ſeu azeite alcançou logo ſaude, & feſtejou com mais goſto o ſeu dia.

CAPITVLO XX.

Da vida, & morte do ſanto frei Zacharias, fundador deſte conuento.

1 CHegou o tempo das ſaudades, & lagrimas, que deixou neſte cõuento o ſanto frei Zacharias co a ſua deſpedida da terra pera o ceo. Em Roma, donde era natural, o recebeo â noſſa Ordem o Patriarcha ſerafico, & com tanto cuidado o inſtruio na perfeição da vida religioſa, que depois por ſuas grandes virtudes

elle

elle era entre muitos o seu discipulo amado. Quando entrou em Portugal, vinha ja prègador, & sacerdote, & do que temos escrito sobre a sua jornada se poderá entender como merecia bẽ a affeição de seu mestre. Abrio tão altos os fundamentos da santidade desta casa, sendo o seu fundador, & primeiro guardião, que aindâ hoje aquellas raizes brotão cheirosas flores de virtudes. No tempo de seu gouerno alcançou grandes fauores do ceo, porque recolheo os sinquo Martyres, que da sua companhia partirão pera Marrocos: foi o primeiro prelado, que celebrou seu martyrio: lançoulhe por esta causa sua benção a o conuento N.P.S. Francisco: vio illustrada sua casa cõ resplandores de gloria, quando a morte leuou della o primeiro de seus subditos: andou em campo com todo o inferno junto, alcançando muitas, & glorioſas vitorias: os anjos do ceo lhe trouxerão de comer a elle, & a seus frades, a os quaes tambem seruirão â meza; & forão vistas outras cousas, que fizerão venturosa, & muito santa a sua guardiania.

2 Teue especial deuação á imagem de Christo crucificado, cuja noticia ja * dèmos, diante da qual estaua de joelhos, sẽ se poder apartar, dias, & noites inteiras, contemplando, & estudando por ella o que deuia fazer assi no gouerno do conuento, como de sua pessoa. Este era o seu *Contemptus mundi*, o seu Desprezo do mundo, o seu Estimulo do amor diuino, o seu Itinerario da alma pera o ceo, a sua Dieta da saluação, a sua Politica de Deos, o seu Gouernador christão, finalmente toda a sua liuraria, onde aprendeo a ser guardião, & santo. A este Senhor escolheo por seu prelado, cõ tanta obediencia, q̃ nunqua saio fòra do conuento sem lhe pedir a licença; & quando tornaua, primeiro q̃ tudo lhe vinha tomar a benção. Com elle consultaua todas as suas acções, os acertos do officio, o remedio das almas; & assi conuersauão familiarmẽte ambos, como pòdem conuersar os dous maiores amigos, ouuindo a cada passo o santo muitos oraculos do ceo, que o Senhor por sua bocca lhe deu.

3 Erão suas prégações cheas de espirito, & abrasadas em zelo, quaes sempre costumão ser as dos ministros euangelicos, q̃ não pretendem applausos de cõceitos delicados, senão conuersões de peccadores contritos, & deste modo foi infinita a gente, que conuertia a Deos. Achouse hũ dia no auditorio certo homẽ, que andaua vacillante acerca da presença real de Christo nosso Senhor no santissimo Sacramento do altar, & ferido co as settas de suas santas palauras pedio que

* a. cap. 16.

o confessaile: mas como o neuoeiro da cegueira era grande, nunqua o Santo pode acabar cõ elle, que cresse inteiramente a verdade do mysterio. Pelo que inflammado no espirito lhe disse. *Irmão: pois não cres as palauras do Senhor, que eu da sua parte te digo, vèm amanhaam ouuir a minha missa, & elle será seruido de te alluminar com sua santa presença.* Entretanto foi communicar a o seu Crucifixo este caso, & toda a noite lhe esteue pedindo com amargura de lagrimas, que por sua piedade abrisse os olhos d'aquelle ignorante, & incredulo. No outro dia disse missa estando elle presente, & aprouue a o Senhor clementissimo, que na hostia consagrada visse muito claramẽte atê o tempo da communhão a sua carne purissima. Com este milagre se conuenceo o incredulo, alegrandose por estremo o Santo em o Senhor de lhe tornar a ganhar esta ouelha perdida.

4 Tudo o mais, que foi muito, nos escõdeo a incuria de nossos antepassados, como se bastâ-pera nós nos cõtentarmos deixarem elles escrito, que viuendo santamente morreo santissimamente. Do tempo de seu glorioso transito não achamos cousa certa. Frei Artur, & frei Filippe Ferrario, repartindo os Santos pelos dias do anno, como melhor lhes estaua: aquelle no martyrologio frãciscano, assenta sua memoria a os 20. de Ianeiro: este no cathalogo dos Santos, a 22 d'Agosto, onde falou tão confuso, que lhe trocou o seu nome, conhecendo a pessoa. Nós temos por tradição, que o mesmo Senhor, cujas palauras muitas vezes o consolárão da Cruz, no dia da sua Inuenção, que he terceiro de Maio, o chamou pera o ceo, & nelle ja de tempos antiquissimos se celebra a festa d'ambos. Contudo não foi no anno de 1230. que lhe deu a [b] Chronologia monastica lusitana, porque as suas acções ainda vão adiante: mas seria pelos annos de 1249. como quer o [c] Vuaddingho, posto que não foi muito aduertido em dizer, que floreceo na custodia de Coimbra; por quanto, nem ella chegaua a Alanquer, nem ainda nesse tempo estaua instituida; & elle permaneceo na primeira, chamada *de Portugal*, que tinemos neste reino. Tratão de sua vida [d] frei Marcos, [e] Gonzaga, [f] Rodulfo, a [g] Historia ecclesiastica de Lisboa com os autores referidos.

b lib. 2.

c. an. 1222 n 4 & an. 1249. n. 7.

d p. 1. l. 6. c. 28.
e. pag 179.
f. lib. 1.
g. p. 2. c. 27 & 42.

CAPI-

CAPITVLO XXI.

Sepultura, & trãsladação do meſmo ſanto frei Zacharias.

1 NAõ ſofrerão as ſuas grãdes virtudes, ainda naquelles tempos groſſeiros, que lhe dèſſem ſepultura no cemeterio cõmum, mas foi poſto em lugar muito honrado, onde logo os fieis o começárão a buſcar, & venerar, pelas muitas marauilhas, que Deos por elle obraua, [a] & ainda vai obrãdo, ſem nunqua ſe eſgotar eſta fonte ſaudauel. Da primeira ſepultura [b] tirauão terra os enfermos, eſpecialmente de maleitas, com que curauão as ſuas enfermidades. E depois de eſtar eleuado na parede do cruzeiro deſta ſegunda igreja, onde ſe ve o altar da Conceição immaculada da Senhora Mãe de Deos, ainda neſte ſepulchro tinha a meſma virtude. Forão tantas eſtas ſuas marauilhas, inculcadas por maior pelo noſſo [c] Annaliſta, que como diſſe [d] frei Artur cõ ellas, & cos raios da ſantidade da vida illuſtrou todo o noſſo Portugal, chegando as ſuas luzes tambem a os eſtrangeiros.

2 Pelo que, ſendo noſſo miniſtro prouincial, o padre frei Ambroſio de Ieſu, tratou de o transferir pera outro lugar de maior veneração. E praticando o caſo co inſigne Arcebiſpo de Lisboa, D. Miguel de Caſtro, elle lhe applaudio o intento, mas com clauſula, que primeiro lhe leuaſſem os ſantos oſſos à ſobredita cidade pera os ver, & conſolarſe com elles, pois em Alanquer não podia aſſiſtir à ſua traſladação. Pera os gaſtos maiores ſe offereceo o doutor Lopo de Bairros, corregedor da meſma villa, mandando tambem fazer hum cofre forrado de velludo carmezim, no qual foi depoſitado eſte theſouro riquiſſimo, & hum nicho de pedra com grades ſobredouradas no lado do altar mór, da banda do euangelho, onde agora ſe guarda. Da noſſa parte, preparamos o mais, que ſe auia miſter; & vindo o padre prouincial com algũs dos prelados dos conuentos, & os muſicos melhores, que tinha o de Lisboa; o meſmo corregedor ajudou a hoſpedallos com caridade, & grandeza. Acodio tambem tanta gente de muitas partes do reino, que não cabia na villa, eſperando todos com al uoroço notauel por eſta ſolemnidade.

3 Deuſe a ella principio no ſabbado à tarde depois da feſta da Paſchoa, 11. dias de Abril, anno de Chriſto de 1611. & neſte tempo eſtaua ja collocado

a Hiſt. eccleſiaſt. de Lisb. cit. c. 42.

b. F. Marc cit. c. 28.

c cit. n. 7.

d in Marty rol. franc. die 10 Ianuar.

no

no altar da Senhora do capitulo o cofre das ſobreditas reliquias, donde ſe leuou antes de veſperas em prociſsão á igreja, na qual eſteue todos os dias, que a meſma celebridade durou, enriquecendo o altar mòr. Pela menhaam no domingo foi orador das excellencias do Santo, o padre prouincial, & â tarde o leuamos tambem em prociſsão pela villa, que aſſi o requereo pera que lhe proſperaſse as caſas, & as ruas ſua ditoſa preſença. Na ſegunda feira repetio os ſeus louuores o padre frei Andre de Guimaraẽs, guardião de S. Frãciſco de Lisboa, & prẽgador dos famoſos no ſeu tempo. E dando fim a eſta alegre feſta, foi entregue o cofre a o ſacrario, em cujas pedras eſtá eſcrito hum epitafio, no dia aſſima dito, que declara o conteudo neſte ſagrado depoſito, a ſabèr os oſsos do bemauentutado frei Zacharias, companheiro do padre S. Franciſco, & de dous ſeus cõpanheiros neſta caſa d'Alanquer. O epitafio he eſte.

Sepulchrum B. Zachariæ, ſocij B. Patris Franciſci, & duorum ſociorum, erectum 11. Aprilis, anno 1611.

Hũa reliquia deſtas eſtâ na ſua imagem, que nos dias mais ſolẽnes ſe põem ſobre o altar. Outra tambem num meio corpo do meſmo Santo ſe guarda na capella mòr de S. Catharina, dentro do ſeu ſantuario.

4 Nas feſtas, em que apparece no altar a ſobredita imagẽ, lhe reſponde d'outra parte hũa de noſso Padre ſantiſſimo, gloriandoſe de ter hum filho tão ſabio, que ſoube amar a Deos. Tẽ no peito hum retalho do habito, cõ que eſtaua veſtido, quando recebeo as chagas. O grão Duque de Florença deu eſta ſanta reliquia a o padre F. Antonio d'Aſcenſaõ indo por cuſtodio no anno de 1612. a capitulo geral, & elle ſendo aqui guardião, & natural da meſma villa, a deixou depoſitada neſte ſagrado cõuento.

CAPITVLO XXII.

Da gloria de frei Pedro da Eſtrella, purgatorio de dous frades, & incereeſsão por quantos neſle padecem da Virgem Senhora noſſa.

1 TInha Deos tanto cuidado de cõſeruar em virtude eſta caſa, que não sò a alentaua com os exem-

plos

plos dos viuos, mas tambem a fomẽtaua cõ os auizos dos mortos. E assi permittio algũas vezes por sua misericordia, que estes viessem denunciar as penas da outra vida, pera que co a noticia dellas se euitassem as culpas, q̃ justamente as merecem. E andaua isto facilitado de modo, que tomárão confiança algũs dos religiosos pera pedirẽ a seus amigos enfermos na occasião da morte q̃, se o Senhor lho cõcedesse tornassem a auizallos do que lá lhes succedia. Aconteceo, que fallecèrão dous juntos a os 4. de Abril, & ambos com boa opinião de sua vida, & virtude. Hum delles sacerdote, & mancebo, o qual se chamaua *frei Afonso*, era dotado da pureza virginal, penitente, & tão deuoto, que facilmente na oração se derretia em lagrimas: mas tudo isto deslustrauão seus arremeços colericos, & algũa altiueza, com que desestimaua os proximos. Outro era frade leigo, chamado *frei Pedro da Estrella*, prouecto ja na idade, & virtude, callejado nos jejuns, disciplinas, & cilicios, & muito exercitado no sofrimento dos officios humildes.

2 Tinha frei Afonso hum particular amigo, que tambem trataua da saluação, o qual desejoso de saber em que estado paraua a sua vida, lhe rogou, que se tiuesse licença lho viesse reuelar. E promettendolhe elle, que dentro de quinze dias viria, entretanto se dispoz com orações, & vigilias pera ouuir as nouas do outro mundo: mas quando vio, que se passauão os dias, & frei Afonso não vinha, entrou em grandes receios, sem contudo remittir os primeiros exercicios. Estando hũa noite no coro com estas ancias, theatro certo de semelhantes visões, aduertio que entraua frei Afonso, o qual depois de fazer reuerencia profunda a o santissimo Sacramento do altar, se foi direito a elle, desculpando a tardança co a falta de licença. Quando o vio junto de si, preguntoulhe. *Que he isto, frei Afonso? como vos vai na outra vida?* E elle lhe respondeo. *Bem me vai, por quanto tenho certeza de que algum dia hei de ver a Deos no ceo: mas entretanto vou purgando minhas culpas, & debaixo deste habito estou ardendo em fogo; porque se minhas virtudes, ajudadas da Piedade diuina, me liurárão do inferno, a soberba, & a colera me detem ainda no purgatorio, posto que as orações de minha mãe me alleuiárão muito.* Perguntoulhe se lhe forão de proueito as missas, que por elle tinha dito; & a isto respondeo. *Muito mais ouuerão d'aproueitarme se vòs as disseres com deuação, & espirito: mas ajudarãome muito os merecimentos de minha mãe, mulher santa, & tambem de frei Pedro da Estrella.*

3 Tornoulhe a perguntar. *E que he feito de frei Pedro?* A o

que

que lhe reſpondeo. *Eſſe ja eſtà no ceo, & eſcaçamente paſſou pelo purgatorio, como ſetta que ſe deſpede do arco, quando vierão os anjos, acompanhados dos padres são Franciſco, ſanto Antonio, & outros ſantos da noſſa Religião, & o leuarão conſigo pera a gloria.* No meſmo ponto ſoou do ceo eſta voz. *Ouuij frades Menores, que eſtais neſte lugar, onde ſe purgão peccados: por amor deſte frade, que agora ſubio a o paraiſo, vos perdoa Deos a terça parte das penas, que voſſas culpas merecião.* Perguntoulhe finalmente ſe erão muitos os frades, que eſtauão no purgatorio; & elle lhe reſpondeo. *Muitos eſtão, mas fazem ponca detença, porque raros ſão os dias, em que não ſaião alguns, & eſſes proprios ſantos, que vos tenho nomeado, os vèm buſcar pera os goſtos eternos.* Acabadas eſtas practicas deſapareceo o frei Afonſo, deixando a o amigo liure de ſeus ſobreſaltos, mas muito acautelado nos perigos da virtude. E delle podemos cõjecturar, que com tantas ajudas, como tinha no ſacrificio das miſſas, nas orações de ſua mãe, & nos grandes merecimentos de frei Pedro da Eſtrella, breuemente ſairia d'aquelle penoſo carcere pera lograr por toda a eternidade a companhia dos anjos.

4 Forão aqui outros dous religioſos, muito amigos em Chriſto, que procurauão ſegurar a ſalnação por meio de boas obras, & eſtando hum pera morrer, o outro lhe pedio com apertadas inſtancias, que o vieſſe conſolar, & fazer certo do que depois da morte lhe ſuccedeſſe. E confiado na promeſſa, que elle então lhe fez, ſe Deos lho quizeſſe conſentir, eſperou por ſua vinda alguns dias, atè que, eſtando no meſmo coro em oração hũa noite o vio entrar pela porta, & combatido de ſobreſaltos lhe diſſe. *Venhas embora, Irmão: que nouas me trazeis de como tendes paſſado?* A o que lhe reſpondeo. *Oh Irmão, que eſtreitas ſão as contas, que o Senhor do ceo nos pede! Atè as miudezas de que não fazemos caſo, ſão leuadas a juizo, & nelle ſe examinão muito rigoroſamente.* Tornoulhe a dizer. *Dizeime como vos vai?* E elle lhe reſpondeo. *Eu eſtou no purgatorio, onde padeço grandes penas, por quanto ſendo prelado relaxei em ſuperfluidades o rigor da altiſſima pobreza, columna firme da noſſa Religião, & por eſta culpa ſão atormentados muitos, a os quaes tambem aborrece muito são Franciſco noſſo Padre, & os lança de ſi com grande ſanha. Porem ſempre nos eſtâ refrigerando o orualho fauorauel da Senhora mãe de Deos, eſpecial aduogada dos frades Menores, que nella tem deuação, & iſto porque ainda a caſtidade florece na noſſa Ordẽ.* Dizendo eſtas palauras ſe eſcondeo de ſeus olhos, & elle ficaria contemplando na prerogatiua grande deſtas duas illuſtriſſimas virtudes. A pobreza, que o ſanto Patriarcha veneraua com tanta eſtimação, [a] que quando a via deſeſtimada no mundo então ſe

[a] S. Bon. de vita S. Franc.

daua por muito mais offendido. A pureza,que fazendonos semelhantes a os anjos , nos grangea o emparo da Mãe da misericordia, [b] a qual se nos ve cair pela escada vermelha da justiça de seu filho,então nos mette no ceo pela escada branca de sua intercessão.

[b] F. Mrae. p.1.l.6.c. 27.

5 Estes dous casos andão escritos pelas chronicas antigas no generalato do serafico Doutor são Boauentura , que correo entre os annos de 1256.& 1272. fazendo menção expressa de auerem succedido nesta casa d'Alanquer. O primeiro está tambẽ referido pelos padres [c] frei Marcos, [d] frei Lucas,& [e] frei Artur, posto que por omissão de frei Marcos,a quem os outros seguirão , todos deixárão de escreuer o segundo , & exprimir no primeiro o conuento,onde elle acõteceo.

[c] p.2.l.4. c.34.
[d] an. 1270 n.34.
[e] die 4. Aprilis.

CAPITVLO XXIII.

Em que tempo , & por quem se reformou este conuento na regular obseruancia.

1 ESTando tão radicada,como vimos , nesta casa a primeira perfeição do serafico estado , não soube resistir a os encontros do tempo a nossa fragilidade, mas pouco, & pouco enfraquecendo veio em fim a aceitar os priuilegios, de que os Claustraes por fauor dos pontifices gozauão. Posto que com algũa repugnancia admittio o seu modo de viuer , lembrada por ventura da mysteriosa benção de N.P. S. Francisco, & dos insignes exemplos, q̃ seus discipulos aqui nos tinhão deixado. E por isso no anno de 1305. &póde ser que muitos mais adiante , quando ja as dispensações no artigo da pobreza estauão geralmente recebidas, não tinhão ainda entrado nella,mas a regra se guardaua ẽ seu perfeito rigor, sem auer cousa algũa,de q̃ os frades viuessem,senão sò as esmolas dos fieis. Isto mostra, entre outros documẽtos,a prouisão de indulgẽcias , q̃ a respeito das obras concedeo o Bispo de Sylues,como ja [a] temos escrito, dizẽdo nella cõ intẽto de facilitar as sobreditas esmolas, q̃ cõforme â nossa regra , & institutos da Ordẽ não podia ter renda, nem cabedal o cõuento pera as obras correrem. *Quas de regula,& de Ordine dicti fratres habere nõ possunt.* Sinal claro de não estar até então recebida algũa dispẽsação. Mas, como ellas entrárão, de tal modo desfizerão o antigo,&santo edificio da vida religiosa,q̃ tomou outra noua apparẽcia;& achamos em hũs [b] notados de mão, que chegàra a ficar em poder de tres Claustraes,

[a] cap.15.
[b] arch.de S.Anton. da Castan.

que o tinhão abatido em o credito: se bem, por ser a casa tão santa, qualquer defeito nella se estranharia mais.

2 Contudo o espirito do ceo, que no mesmo cõuento não se extinguio de todo, sempre esteue gemendo com este pezado jugo, & dentro de poucos annos o lançou fóra de si, sendo elle o primeiro, que aceitou em Portugal a nossa reforma da Obseruancia. Foi esta celebre acção *e* no anno de 1399. do qual pouco se apartão os que, fundados no que ouuirão dizer, lhe assinão o outro anno seguinte. No de 1407. a os 12. de Abril, quando o *d* syndico da casa vendeo certo oliual, cujo dereito pertencera primeiro a os Claustraes, então se acabou de apagar todo o rastro, que elles tinhão deixado. Mas ja auia pouco mais dos sete annos, que os nossos Obseruantes estauão aqui d'assento, vnidos com os frades de Leiria, & das casas d'entre Douro, & Minho, na obediencia do vigairo frei Vasco Rabiche, que os gouernaua conforme a os estilos da sua reformação. E neste proprio anno, em que o syndico vẽdera o oliual, appellou este vigairo a os 9. de Agosto da força, que lhe fazia aqui o prior de sancto Esteuão, em querer a quarta parte das esmolas, & legados, que os fieis deixauão a o conuento. Que tanta virtude he conseruar o que he licito, como dimittir aquillo, que não cõuem. Começaua a sua appellação pelas palauras seguintes: *Frater Valascus Rabiche vicarius fratrum Minorum de Obseruantia, qui morantur in monasterijs de Alanquerio, & de Lerena, &c.*

3 No anno assima dito de 1399. el-Rei D. Ioão I. que veneraua por santas as paredes deste cõuẽto real, tratou da sua reformação por meio d'aquelles bẽditos padres, q̃ nas partes d'entre Douro, & Minho tinhão plantado de nouo o estado Obseruante. E mandando os chamar, vierão elles cõ tanto cõtentamento a restaurar estas quebras da regular disciplina, como *e* forão os principes do pouo de Israel cõ licẽça de Cyro Rei dos Persas, reparar em Ierusalem as ruinas do seu templo. Erão tres os principaes nesta obra: hum natural das Asturias, chamado *frei Diogo Arias*, sacerdote, & prègador: dous gallegos, & frades leigos, a saber, frei Pedro de Alemancos, & frei Garcia de Montãos; a os quaes se ajuntârão outros alguns companheiros: todos varões apostolicos, & zeladores perfeitos da obseruãcia da regra, cuja noticia daremos no tẽpo, em q̃ elles vierão a este reino. Co a vinda, q̃ agora fizerão a Alanquer, saïndo da estreiteza dos humildes Oratorios, onde ainda estauão encãtoados, ficou mais estimada nestas

partes

e arch. da Insua.

d arch. de S. Clara de Coimb.

e 1. Esd. 1. v. 5.

partes a noſſa Religião. Logo tambem ſe reformou a ſeu exẽplo o cõuento de Leiria. E elles depois de reformarem a eſte forão fundando as caſas da Caſtanheira, Viſeu,& Carnota; dando em fim tantas forças à noſſa familia da regular Obſeruancia, q̃ pelo tempo adiante ſe extinguirão de todo em Portugal os abuſos dos Clauſtraes.

CAPITVLO XXIV.

Do rigor, & ſantidade, em que eſta reformação ſe fundou.

1 QVando os ditos reformadores entrárão neſte conuento, ja [a] elle eſtaua deſpouoado dos Clauſtraes, que primeiro ſe ſairão do que os Obſeruantes chegaſſem. E deſte modo ſem acharem cepa velha, que ouueſſem d'arrancar, sò cõ frades reformados plãtarão na meſma caſa a vinha sãta do Senhor, formando cõmunidade de nouo, ſemelhante no rigor, & na pobreza às q̃ eſtauão fundadas nos primeiros Oratorios. Pelo q̃ falãdo propriamẽte, não reformárão ſujeitos, q̃ ſe pudeſſem lembrar das cebollas do Egipto, ou liberdades antigas: mas sòmẽte reformarião a caſa, & as paredes no q̃ foſſe neceſſario. Superintendente era o padre frei Diogo Arias, que por ſua autoridade,& letras ordenaua os eſtatutos, & regimento da caſa: guardião, o ſeruo de Deos frei Garcia de Montãos: os demais, erão ſeus coadjutores. E bem ſe ve, como nelles preualecia o zelo da obſeruancia, pois nas ſuas eleições pera fazerem prelado não attentauão, ſe era ſacerdote, ou frade leigo: letrado, ou homẽ ſimples: amigo eſpecial, ou eſtranho: mas sòmẽte ſe tinha virtude,& partes cõueniẽtes pera gouernar os outros. E aſſi [b] achamos naquelles tempos, q̃ forão dous frades leigos na prouincia de Toſcana vigairos prouinciaes de grande ſatisfação: hum dos quaes, chamado *frei Iolão Riccio*, gouernou tambem o moſteiro dos Seruitas no mõte Sanario, & reformou os outros dous de Valle vmbroſa,& S. Saluio junto de Florẽça, á petição dos ſeus mõges. Em quãto nas eleições não ouuer outro reſpeito, q̃ cheire a carne, & a ſangue, poderâ permanecer o eſpirito de Deos, & não irá deſcaindo cõ eſcandalos, & com perigo das almas a flor da religião.

2 Neſtes primeiros principios da reforma Obſeruante, sẽdo aqui muitas vezes guardião hũ frade leigo, quaſi todos os ſeus ſubditos tinhão o meſmo eſtado & chegando todos a numero de trinta, ſerião os ſacerdotes quando muito tres, ou quatro. Daqui

[a] Fr. Marc p. 3. l. 1. c. 24.

[b] Gonzag. pag. 214. Fr. Luc. an. 1405.

tambem *e* coſtumão dizer miſſa nos oratorios da Caſtanheira,& Carnota,onde os frades cõ o meſmo eſpirito humilde ſeruião em grande recolhimento, &deſprezo do mũdo á diuina Majeſtade. E he certo q̃ os padres Gõzaga. & *d* F. Lucas ſe equiuocarão ambos dizẽdo,q̃ no anno de 1408. ſe extinguio eſta grande multidão de frades leigos; porque neſſe meſmo tempo foi fundado o oratorio da Carnota,aõde deſte cõuento forão depois dizer miſſa,não auendo nelle mais,q̃ os ditos tres,ou quatro ſacerdotes,como eſcreue frei Marcos,cujo numero. conſiderada bem a maior neceſſidade de acodir a o proueito das almas, ſe foi depois augmentando.

e. arch. da Carnota. Fr. Marc. cit. Gonzag pag. 796.

d. an. 1222 n. 40.

3 Sobre eſte fundamẽto de humildade profunda ſe leuãtou hum edificio grande de excellẽtes virtudes. Não querião deſte mundo aquelles bẽditos padres, ſenão sò paſſagem liure pera o reino dos ceos, & por iſſo deſprezauão quanto auia na terra. Depois de terem ja deſterrado u q̃ podia offender a pobreza franciſcana, ſofrerão por algum tempo,ainda que muito mal,pera as ſuas prociſsões, hũa Cruz grande de prata: mas no ponto que quebrou,ou a caſo, ou por traça d'algum eſpirito zeloſo,como ſe teue por certo, nunqua mais a concertarão: antes ſe aſſentou em capitulo, que o ſyndico vendeſſe a ſua prata, & ſe gaſtaſſe o preço nas obras deſte conuẽto,&da caſa da Carnota,dõde lhe foi dada outra tão piquena, q̃ teria quando muito ſete marcos. De noite, & de dia era a ſua eſtancia na igreja, ou no coro, & quando os fracos, ou os enfermos ſe recolhião âs cellas pera dar algum alliuio a o corpo quebrantado,ficauão muito contentes ſe tinhão hũa cortiça com hum cabeçal,ou de feno, ou de palha. Todos veſtião burel, & eſte remendado quãdo era neceſſario, *f* do qual foi a veſtiaria, que no anno de 1425. lhes deixou em teſtamẽto aquelle Domingos Simões, que tinha dado o ſittio da caſa da Caſtanheira. Deſte modo erão todas as alfaias do cõuẽto, cortadas hũas á medida da pobreza do eſpirito, &outras feitas pera deſterrar o ocio cõ o trabalho dos corpos. E como o regalo não tinha aqui lugar,âs vezes ſe eſquecião de pedir o q̃ auião miſter, acõtecẽdo tambẽ enjeitarẽ as eſmolas quãdo lhes vinhão à porta. Mas ſolliçitos sòmente de alentarem as almas, pera dellas fazerẽ ſacrificio immaculado a Deos, todo o ſeu cuidado era impetrarẽ indultos da ſanta Sé apoſtolica,em cuja virtude tiueſſem abſoluição das cenſuras,& das culpas,ainda que reſeruadas.

f arch. da Caſtanh.

4 Aſſi forão ordenando hũa vida tão perfeita, q̃ parecia ter tor-

e. arch. da Carnota.

nado

tornado a o mundo a noſſa idade d'ouro,& que os tempos preſentes cõpetião cos paſſados ſobre a maior abſteridade da noſſa Religião. E porq̃ nas outras caſas da primitiua Obſeruãcia ſe fazia a meſma vida, foi tal a opinião, q̃ de nòs cõceberão geralmente os naturaes,& eſtranhos, q̃ por excellencia chamauão *Prouincia ſanta* a eſta de Portugal. Mas entre todos os cõuentos eſte noſſo de Alanquer alcançou o melhor nome; & pela meſma rezão, auẽdo de pouoarſe a caſa de Varatojo, pegado a Torres Vedras, q̃ el-Rei D. Afonſo V. tinha mãdado fazer, deſta quiz elle q̃ foſſe toda a ſua cõmunidade inteirá; que cõſtou de guardião, & de ſubditos, como diremos a ſeu tẽpo. Por eſte meſmo reſpeito os prelados zeloſos, q̃ não querião sò encher a prouincia de frades, nẽ cõ iſſo acodir a ſuas obrigações, mas apurar os nouiços pera ſerem verdadeiros obſeruantes, na congregação do anno de 1503. auendo ja muitas caſas, & algũas, que por grandes querem aſsõbrar as outras, sò a ſinquo, & a eſta em o primeiro lugar, aſſinárão pera nellas ſe criarẽ os ſobreditos nouiços. Forão eſtas os tres cõuẽtos d'Alanquer, Leiria, & Varatojo, q̃ ſe chamaua *Real*, por cauſa do fundador, & tambẽ os oratorios de S. Bernardino d'Atouguia, & da Ilha da Madeira ſenão foi a Inſua de Caminha

g. arch. da Inſua.

como conſta do ſeu decreto ſeguinte. *Nouitij ſolùm in conuentibus Alanquerij, Lerenæ, & Regio, ac in oratorijs ſancti Bernardini, & Inſulæ nutriantur.* E pela graça de Deos ſempre aqui ouue nouiços, que depois forão julgados por filhos de S. Franciſco, como foi aquelle varão inſigne, frei Joã de Ataide, cuja memoria noutro lugar nos eſpera. E ainda que os tempos gaſtão muito, nunqua nella ſanta caſa deſfalleceo o rigor, ou pelo menos a eſperança de maior reformação, como no anno de 1524. allegou a o Papa Clemente VII. frei Franciſco de Ribeira nas palauras, que ſe ſeguem. *Cum tamen tam conuentus ſancti Franciſci de Alanquer, quàm alia loca dicti Ordinis in dicta prouincia ſita, & reformata in dies maioribus abſtinentijs, & nouis impoſitionibus reduci, & reformari ſperentur.*

5 Pelo que baſtante rezão tinerão os autores da relação, que a [h] referimos duas vezes, & tambem o do famoſo [i] Agiologio Luſitano: aquelles, pera dizerem deſta caſa que he *ſeminario de ſantos viuos*: & eſte pera lhe chamar *ſagrado cemeterio de ſantos religioſos*. São quarenta, & algũas vezes mais, os que nella aſſiſtem de ordinario, obrigados a o ſeruiço de Deos.

h. c. 10. & 19.
i. Fever. 24 lit. a.

CAPITVLO XXV.

Como a noſſa Obſeruancia reconheceo em Portugal por cabeça, & protector a eſte ſanto conuento.

1 INcorporado elle por meio da ſua reformação na familia Obſeruante, logo a poz em eſtado, que alcançou grande credito na opinião do reino; & quanto mais o veneraũão os homens pelas vẽtagens antigas. com que o ceo o auia ennobrecido, tanto maior eſtimação começárão a fazer do nouo inſtituto, em que ſe tinha transformado. De mais diſto, cõ tanta propriedade lhe quadrou a dita reformação, que parecia ter nacido pera meſtre das virtudes regulares, as quaes elle facilitandoas todas com efficazes exemplos, as emparaua tambem co a grandeza de ſua autoridade. Não achou em Portugal a ſobredita familia outra columna tão forte, que ſuſtentaſſe a ſua conſeruação contra os Conuentuaes, que pelo menos a querião acanhar; porque todas as mais caſas lhe erão inferiores na grandeza, na opinião, no credito. E quando o ſeu remedio ſe reduzio a o ponto de ter vigairo prouincial da ſua meſma reforma, que conſeruaſſe ſeus eſtilos com caridade, & zelo, logo ſaïo pela ſua defensão, ſollicitando fauores, que abonaſſem a cauſa, ſobre a qual tambem eſcreueo em 2. do mez de Ianeiro de 1446. a o Papa, & juntamente a o miniſtro geral, fazendo sò em ſeu nome eſta carta, porque tanto importaua no juizo dos prelados, & pontifices a ſua autoridade, como a de toda a Obſeruancia jũta. E diſpondo os memoriaes, & inſtrucções neceſſarias, inuiou a Italia com todos eſtes recados dous frades ſeus moradores, os quaes breuemente impetrárão de Eugenio IV. indulto pera fazerem capitulos, & elegerem vigairos prouinciaes.

2 Pelo que no meſmo breue, nomeando as mais caſas o ſobredito Pontifice, hũas por ſeus nomes proprios, & as outras em commum, a eſta por ſer primeira de todas, deu o primeiro lugar co as palauras ſeguintes. *Dum præclara dilectorũ filiorum fratrum in Alanquerienſi, Leuenenſi, & Setuualenſi, nec non in Viſenſi, & nõnullis alijs domibus.* O meſmo lhe deu tambem aſſi o diffinitorio no aſſento dos nouiços, como o ſobredito vigairo frei Vaſco Rabiche na ſua appellação, que ja temos referido. E era tão ordinario eſte modo de falar, que geralmente ſe guardaua em as bullas apoſtolicas, em as prouisões

a. Cap. 23. & 24.

reaes,

reaes, nas patentes dos prelados, nos decretos da prouincia, instramentos, & papeis particulares, muitos dos quaes se achão no seu archiuo, não sò nos tẽpos antigos, mas tambem nos que se forão chegando a esta nossa idade.

3 Donde veio, que celebrando os prelados prouinciaes seus capitulos onde o tempo lhes dana melhores commodidades, quándo porèm auião de consultar, ou assentar algũa cousa notauel, que pertencia a o corpo da prouincia, aqui na cabeça della fazião as suas juntas. E por isso auendo de eleger no anno de 1447. o primeiro vigairo prouincial na forma do dito breue, nesta casa fizerão a eleição. Aqui tambem no de 1486. se ordenou a primeira recolleição da prouincia. Aqui foi eleito no de 1518. o primeimeiro ministro prouincial, que ella fez cos seus votos, o qual largando o sello, que os vigairos d'antes tinhão, neste conuento o deixou pera que vsasse delle, como vsa atê hoje, por memoria desta sua primazia. E ainda depois que isto se alterou, a primeira congregação, que tiuemos com os votos do diffinitorio sómente, nesta casa pelos respeitos antigos de maior preeminencia a vierão celebrar.

4 Por isso tambem se depositárão nella, como em archiuo principal, pelos annos de 1500. muitos papeis, quaes são os que temos dito cos taboas de capitulos geraes, & que importão, não sò a esta prouincia, mas a outras deste reino, & a toda a familia serafica. As primeiras chronicas da nossa Ordem, escritas de mão, que no anno de 1466. entràrão em Portugal, a ella mesma as deu o veneranel padre frei loão da Pouoa, o qual pera ella desejaua, como diz hũa memoria no remate deste liuro, *todalas boas cousas honestamente a seruiço do Senhor*. Assi que, deste modo o estimauão, & sustentarão os prelados no seu foro até que depois do anno de 1517. estando ja separada dos Claustraes a Obseruancia, & reformado por ella o conuento de são Francisco de Lisboa, a este, que justamente o estaua merecendo, foi transferida a honra de cabeça da prouincia. E sò quando depois as outras se diuidirão, assi como cada hũa formou corpo, tambem leuantou sua cabeça.

✠

CAPITVLO XXVI.

De alguns religiosos desta casa dignos de veneravel memoria.

1 AQui se torna a renouar nossa magoa pela noticia de muitos padres grauissimos, que hoje estâ perdida. E d'aquelles, que nos lembrão, os dous cõfessores delRei D. Afonso V. frei Ioão de S. Manede, & frei Afonso Caeiro no tempo do seu reinado hão de entrar nestes escritos. Outro se offerece agóra, o qual ainda que noutra casa alcançou pela morte a coroa das virtudes, nesta a mereceo muitos annos pelo discurso da vida. He o padre frei Pedro da Atouguia, cuja nobreza resplandecendo muito nelle, as acções da sua vida na deuação, & penitencia cheirauão a santidade. Todo o resto da noite de matinas atê romper a manhaam ardia em sua alma no coro, ou na igreja o incenso da oração tão aggradauel a Deos, que em retorno deste cheiro suauissimo o regalaua muitas vezes co as doçuras do ceo, as quaes o fazião suspenderse, voando cos braços postos em cruz, & leuantado da terra apoz da fonte perenne de tanta suauidade. Isto, como publica a fama, lhe era mais ordinario diante da santissima imagem de nossa Senhora da Piedade, da qual a fizemos memoria, em cujo altar costumaua dizer missa, gostando tanto do immaculado sacrificio, que a penas o podia acabar. a.cap.16.

2 A santa obediencia era senhora absoluta de toda a sua vida, & assi nem daua passo, que ella não regulasse primeiro, nem faltou na maior difficuldade no que lhe era mandado. Pelo que não recusou fazer muitas, & trabalhosas jornadas, passando tambem á India, se por custodio, & superior dos frades, como verdadeiro subdito, que não tinha mais vontade do que a de seus prelados. Esta sua humildade o fez tão aborrecido da soberba do demonio, que veio a padecer em suas mãos crueliſſimas, muitos, & lastimosos martyrios de pedradas, pancadas, & arrastões, assi no coro de S. Francisco de Goa, como no deste conuento. E quando lhe perguntauão, quem o tinha magoado, respondia com muito contentamento. *Meus amigos me fizerão este bem.* Por outra via o tentou o mesmo Deos, pera sua perfeição, com achaques, & importunas doenças, pelas quaes na maior força das dores se mostraua mais alegre, cantando deuotamente o *Te Deum laudamus*, sẽ se fartar de dar graças á Piedade diuina. Era ja grande

a fama

a fama, que tinha em Alanquer, & por fugir da vangloria tratou de se recolher na Casa noua, chamada por outro nome *nossa Senhora do emparo*, vizinha a Villalonga, arcebispado de Lisboa. E ficando esta casa à prouincia de santo Antonio, quando ella se diuidio da nossa de Portugal, tãbem elle ficou lá encorporado, & passados quatro annos, no de 1572. cheio de merecimentos santos deu sua alma a Deos.

3 Naceo o veneraue padre frei Francisco de Rio-maior num lugar do mesmo nome, no termo de Santarem, & deste cõuento, onde tinha professado, o inuiou a morte pera o ceo. Sendo humilde por estremo, ainda era muito mais contemplatiuo, de modo, que quasi sempre andaua como extatico em meditação altissima, cuja grande vehemencia o leuantaua no ar á vista da Senhora do capitulo, da qual era deuoto particular, & noutras partes do claustro. Mas todos estes fauores da Piedade diuina lhe erão mui necessarios pera reparar os golpes do infernal inimigo, que o trazia em cõtinua batalha. Foi julgado na opiniõ geral pelo frade santo do conuento na forma da benção de nosso Padre, & era tanta a deuação dos moradores da villa, & termo, que â força o arrancauão da sua quietação pera benzer os enfermos, que agradecidos cõfessauão ser, elle o instrumento de suas conualescencias. Tendo finalmente junto no anno de 1586. hum thesouro grande de santos merecimentos, passou cõ elle a viuer na cõpanhia dos anjos, como piamente cremos. Na lista dos defuntos do seu tempo se diz, que *era tido por Santo.*

4 O padre frei João Freire, natural da villa de Caminha, não deixou de ser teimoso na idade de mancebo em querer prouar ventura entre as ondas do mar, nas quaes ella corre maiores perigos. Tres vezes se embarcou pera as partes do Perú, & tres vezes se perdeo sem saluar senão a sua pessoa, & essa por alguns meios, que parecião milagrosos. Pelo que tomou porto na nossa santa prouincia; & mudando o comercio tratou sò de mandar pera o ceo muitos jejuns, orações, & penitencias, nas quaes ganhou cento por hum. Leuou sempre a sua vida muito igual na virtude, & quando os achaques da velhice lhe impedião o seguimento do coro à meia noite, no mesmo tempo descia à capella da Senhora do capitulo, diante da qual rezaua muitas das suas deuações. No sacrificio da missa se desfazia em lagrimas, suspirando por ver ja corrida a cortina, como se corre no ceo, d'aquelle Rei clementissimo, que no altar apparece embuçado. Ouue fama de ser

muito

muito mimoſo, & regalado do ceo: mas elle acautelado sò pera ſi guardaua os ſeus ſegredos, & quando muito reuelou pera gloria de Deos, ſendo confeſſor de ſanta Clara de Santarem, que dando o Viatico a certa religioſa, a qual falleceo com opinião de ſanta, vira que hum anjo a coroaua de flores, & lhe dèra hũa palma.

5 No ponto que ſentio a vizinhança da morte, não ſe julgando por digno de que Deos ſacramentado o foſſe buſcar à cella, ſaïo encoſtado a hum bordão, & foi commungar na capella do capitulo. Depois nos dous dias, que lhe reſtarão de vida, não fez mais, que repetir a confiſsão ſacramental muitas vezes, ajuntando a ella deuotos, & amoroſos colloquios. Quando lhe dérão a Vnção ſe ergueo tão grande planto, que raſgaria as nuuens, porque elle chorando pedia perdão a todos de culpas, que não tinha commettido, & os circunſtantes ſe desfazião em lagrimas, vendo tanta humildade ſobre tanta innocencia. Auia ſido confeſſor das freiras da Caſtanheira, onde tomou eſpecial deuação a hũa imagem da Virgem Senhora noſſa, a qual mandou renouar, & pór na capella mór, & vendoſe ja desfallecido das forças, rogou a hum amigo, que lhe fizeſſe em ſeu nome hũa carta, na qual ſaudoſo lhe pedia, que não o deixaſse morrer ſem della ſe deſpedir. Não lho conſentio a morte, que ſempre foi eſcaça de comprimentos, pelo que tomando elle hum Crucifixo nas mãos lhe fez a meſma petição, que fazia o [b] Pſalmiſta. *Illumina oculos meos, ne vnquam obdormiam in morte.* Allumiai, Senhor, meus olhos pera que não adormeça na morte. E tornando a dizer: [c] *Dominus ab vtero vocauit me: de ventre matris meæ recordatus eſt nominis mei*; que Deos o tinha chamado do ventre de ſua mãe, & que ja então ſe lembrâra do ſeu nome, ſaïo da cadea corporal em ſeguimento deſta voz a ſua bendita alma no anno de 1614. quando o coro dos frades cantaua *Te Deum laudamus* no diſcurſo das matinas. No da Caſtanheira eſtaua em oração neſte tempo hũa religioſa de grande autoridade, a qual diſse que vira entrar pela porta da igreja hũa luz muito fermoſa, & que chegando a os pês da ſobredita imagem deſaparecera junto della. Da parte de Deos ſabemos nòs, que não coſtuma faltar a os deſejos piedoſos de ſeus ſeruos.

b. Pſ. 12. v. 5.

c. Iſai. 49. v. 1.

VIDA, E ACCÕES DO VENERAVEL padre frei Antonio de Christo.

CAPITVLO XXVII.

Do entranhauel affecto, com que amaua a Deos.

1 AQuelle Senhor do ceo, que não depende de tempos pera fazer grandes santos, dotou tambem de admiraueis virtudes a o padre frei Antonio de Christo nesta nossa idade chea de tantas miserias. Naceo em Villar de Masladas, perto de Villa-Real, de paes honrados por natureza, que não forão dos mais mimosos da fortuna; & neste conuento veio morrer duas vezes a o mundo: a primeira, pela profissão da nossa regra: a segunda, pelo fim de seu desterro. Muito tẽ escrito delle num tratado, que atègora não vio a luz da estampa, o padre frei Domingos da Conceição: porèm nós, que escreuemos de toda esta prouincia, por maior renouaremos sómente sua felice memoria.

2 Do grande amor, que tinha a Deos este seu seruo fiel, forão finaes manifestos a oração quasi cõtinua, na qual o cõmunicaua, & o affecto deuoto, cõ que sempre o pretendia seruir. O seguimento do coro não podia ser maior, porque em prelado, & em subdito: estando são, ou enfermo; posto que ouuesse de prègar logo na manhaam seguinte, nem de dia, nem de noite faltaua em os diuinos louuores, se não era extrema necessidade. Todos os dias rezaua os officios menores da Virgem Senhora nossa, do santissimo nome de Iesu, da Cruz de Christo, do glorioso são Ioseph, do Anjo da sua guarda, & outras muitas orações, que sò hum espirito deuoto, como o seu, pudera continuar. As manhaans todas inteiras gastaua de ordinario na missa, coro, & na oração mental, que tambem lhe leuaua tanta parte de todo o outro tempo, como se esta fora sómente a sua vida.

3 Pera contemplar, tinha ordenadas algũas meditações, & exercicios santos, com os quaes se inflammaua sua alma no mesmo amor de Deos. Era hum ratificar a profissão cada dia antes que dísse missa, repetindo mẽtalmente as orações, & ceremonias, com que este acto se celebra entre nòs. E passando daqui a considerar, como os anjos do ceo assistem com reuerencia a o sacrificio admiraueł do altar, re-

partia por elles os officios, em q̃ podião ſeruir, conuidando juntamente alguns ſantos, de quem era mais deuoto, pera eſtarem preſentes a eſta ſolemnidade. A noite, depois de alimpar ſua alma pela confiſsão ſacramental, proſtrado humilmente a os pés da diuina Majeſtade fazia nouo exame das acções d'aquelle dia, & chorando cõ grande dor ſuas culpas trabalhaua por formar verdadeira contrição, & de tudo ſe confeſſaua a Deos, em cujo nome ſe abſoluia tambem, confiado ſempre em ſua miſericordia. Apoz diſto, meditando na grande ſuauidade do pão diuino, como ſe o tiuera preſente em ſuas proprias mãos, eſpertaua os deſejos de o recolher na alma, & fazia quanto lhe era poſſiuel por cõmungar em eſpirito, com eſtranha deuação.

4 Buſcaua tambem inſtrumentos, & motiuos, que ſempre lhe renouaſſem a memoria do ceo, com o qual intento trazia de ordinario as contas na cinta, ou no peſcoço; & nas bolas de cera, com que curaua as fontes, nacidas de ſeus achaques, formaua nellas tres quinas, as quaes lhe repreſentaſſem as tres peſſoas da ſantiſſima Trindade. Alegrauaſe muito quando ouuia cãtar, por ſer eſte o officio dos anjos, pera o que eſpiritualizaua, ou glozaua algũas letras, que podeſſem imitar as que ſe cantão na gloria. Em começando a orar, ou contemplar, de tal modo ſe entregaua a Deos, que parecia ficar com os ſentidos ſuſpenſos, porque não via, nem ouuia a quẽ eſtaua junto delle; no qual tempo erão muitas as ſuas conſolações, & ainda que elle as queria encobrir, não podia eſconder a inflammação do roſto, tão aceſo algũas vezes ſaindo da oração, como ſe então ſaira d'hũa fornalha de fogo. Dizia delle o veneraueł frei Romão, que no coro de são Franciſco de Lisboa o vira cercado de luz, ſendo ainda mancebo. Deſabafaua de quando em quando com jaculatorias deuotas as ſaudades do ceo, & na vltima idade, em que eſtas o punhão em mais aperto, coſtumaua ir contando as horas de ſeu deſterro, & tal vez dizia eſtas palauras. *Quando fiet iſtud, quod tam ſitio? tunc ſatiabor, cum apparuerit gloria tua.* Era o meſmo, que dizer. *Quando ſerà iſto, meu Senhor, que tanto a minha alma deſeja? Então me ſatisfarei, quando vir a voſſa gloria.*

5 A eſte Senhor ſacramentado, era notauel a deuação, que lhe tinha, & ſe eſtaua expoſto, não ſe apartaua delle, nem comia, ou bebia, ſenão era na quinta feira da Cea, por rezão da ſua ſolemnidade. Coſtumaua renouallo pera ficar no ſacrario, dizendo que tinha conſolação de reformar as cadeas amoroſas do

ſeu

do seu preso, como elle lhe chamaua. Pera estas, & outras occasiões semelhantes buscaua por seus amigos não sòmente corporaes, que repartia pelas igrejas mais pobres, mas tambem cera fina,& preciosos aromas, que gastaua no seu culto. E tanto era o respeito, com que reconhecia a sua real presença, que não ouzaua passar por diante dos que tinhão de pouco tempo commungado, venerando os como sacrarios viuos do soberano Sacramento.

6 Do mesmo amor lhe procedia tambem aquella impaciencia grande, que lhe roia a alma, de ver offendida por nossas ingratidões a diuina Magestade; & ja quem o conhecia, não tinha atreuimento pera murmurar, ou jurar diante delle, nem ainda dizer hũa palaura ociosa. E porque nas vaidades dos trajes, introduzidos neste reino contra a sua modestia portugueza, & antiga, consideraua algũa occasião de peccados, tal vez arremetia colerico contra quem lhe parecia mais profano, gritando com liberdade christaam, q̃ não querião ser santos, nem honrados os que desse modo se trajauão. Vindo vello na sua doença vltima hum mancebo seu deuoto, & mandando visitallo hũa domna muito graue, a ambos gratificou a visita, aduertindoo a elle, que se prezasse de modesto; & a ella, que mudasse o toucado. Achauão alguns, que era difficultoso em confessar seculares, & querendo disculparse com hum amigo lhe disse, que não tinha coração pera ouuir tantas offensas de Deos. Reprendia do pulpito com tanto feruor os vicios, que nalgũas partes lhe chamauão por alcunha *o Prègador das verdades.* Pelo que achando a jugar as tabolas dous homens no adro d'hũa igreja da Ilha da Madeira, onde auia de prègar, estranhou asperamente o pouco respeito, que se tem a os lugares sagrados, no discurso do sermão. E aduertido depois que elles o tinhão ameaçado, tornando a prégar noutra igreja vizinha, disse do pulpito co a mesma liberdade. *Dizei vós a esses ociosos, que se eu os acho outra vez jugando, diante delles hei de fazer o taboleiro em pedaços. E se ouuer algum Herodes, não faltarà hum Baptista, que quera morrer a suas mãos.* Mas elles conhecendo sua culpa venerárão com humildade o zelo do prègador apostolico.

CAPITVLO XXVIII.

Da caridade ardente, com que trataua os proximos.

1 NEsta virtude heroica imitou muito a o Apostolo das gentes este veneraue l padre frei Antonio de Christo, tomando todas as cores, & vestindo as figuras, que erão conuenientes a o estado dos proximos. Com os tristes era triste, com os enfermos enfermo, & muitos trabalhos alheos tomaua à sua conta pera descançar os outros. Assistia cos nouiços, sendo mestre por officio, ou companheiro voluntario, em todos os exercicios de trabalho, deuação, & humildade, pera que à sua vista se fossem facilitando; & muitas vezes debruçado a seus pês, ou em sua cõpanhia na presença de seu mestre confessaua seus defeitos, pedindo tambem que lhe pizassem a bocca, ou pelo menos lhe dèssem hũa dura reprensão. Se os via quebrantados do trabalho, encarregauase delle, & madrugando alguns dias rogaua a o cozinheiro que se fosse recolher, ficãdo elle cõ o pezo da cozinha, a qual varria, & accendia o fogo, concertaua a panella, trazia agua, & a lenha a seus hombros, & fazia finalmente quanto era necessario.

a. 2. ad Corint. 11. v. 29.

2 Procurou introduzir com seu exẽplo hum trato publico de exercicios santos, dizendo q̃ sentia grauemente andarem os vicios desaforados no mundo, & a virtude enuergonhada pelos cãtos; & assi cõmettẽdo algũa falta, posto q̃ fosse secreta, elle mesmo se accusaua, & cõdẽnaua no refeitorio a penitencias publicas, segũdo os estilos da nossa Religião. Pelo q̃ se tinha sido apreçado no andar, entraua nelle peado: se tinha falado alto, leuaua hum pao na bocca: se auia adormecido fazendo falta no coro, apparecia com hũa pedra nos hombros, & estendido no chão co ella por cabeceira, assi estaua representando a culpa em quanto se dilataua a reprensão do prelado; & hũa vez, que se esqueceo de trazer o capello cozido a o habito, tambem o leuou em penitencia pendurado a o pescoço. E costumaua fazellas não sómente pelos seus defeitos proprios, mas tambem pelos alheos: de modo, q̃ se achaua algũa louça quebrada, leuaua a o pescoço os pedaços, confessando em si mesmo a culpa de se quebrar em plena communidade diante do guardião. Muitas vezes às festas feiras do anno fazia a penitencia de pão, & agua debaixo das mezas, acompanhando os nouiços, &

cori-

coritas, atè que o prelado diſpenſaſſe. E deſta ſorte ſe andaua arraſtando eſte veneraueI Padre depois de diffinidor, & tres vezes guardião, com intento de facilitar o vſo das ceremonias antigas da noſſa ſanta prouincia.

3 Não reparaua muito em lhe verem o cilicio, nem ouuirem a diſciplina, dizendo que os ſoldados brioſos não ſe hão de enuergonhar das armas, com que entrão na batalha. E póde ſer, que tambem affectaſſe algũa publicidade pera animar cõ ſeu exemplo os fracos, como fazia no conuento de Lisboa, correndo de dia pela varanda do clauſtro as eſtações de joelhos. Sendo prelado poz em practica nos ſubditos o jejũ das ſete quareſmas mais principaes, que jejuaua noſſo padre são Franciſco; mas como ſempre pretendia adiantarſe a todos, ſe elles comião peixe, não comia mais que pão; & quando vio que alguns o imitauão, deixou certos dias de comer até que de fraco não pode continuar. Cos ſeculares tinha o meſmo eſpirito de chamallos, & trazellos a o ſeruiço de Deos, edificando a os auſentes por cartas, por palaura os preſentes. Em hũa villa deſte reino o viſitou hum homem nobre, cuja vida era pouco approuada, & tal ſaïo da ſua conuerſação, que fez mudança notauel: profeſſou na Ordem Terceira do Patriarcha ſerafico, & falleceo em poucos annos com grande opinião de virtude. Noutra villa o buſcou hũa mulher, que tentada do demonio ſe queria matar por ſuas proprias mãos, & eſtandoo ouuindo, tanta virtude poz Deos em ſuas ſantas palauras, excitandoa tambem no interior da alma, que ficou eſtremecida no corpo, & liure da tentação infernal.

4 As miſerias alheas lhe raſgauão o coração cõpaſſiuo, obrigãdoo a exceſſos muito proprios da caridade perfeita. E aſſi a os enfermos de caſa, ſempre os acõpanhaua, & ſeruia nos officios humildes: a os de fòra viſitaua cõ amor, & ſe eſtes erão pobres, ou co a ſua reção, ou com eſmolas, que elle meſmo pedia, ajudaua a ſua conualeſcencia. No diſcurſo da doença, que lhe acabou a vida, as ſuas ancias erão faltarẽ a elles os regalos, com que o enfermeiro o queria alentar. Chegou a tirar dos hõbros o ſeu mãto, & dallo a outro religioſo, que vio mais neceſſitado. Foi guardião em tres partes, nas quaes todas ficou viuo por obras de piedade ſeu nome. Na villa de Guimaraẽs ſuſtentou a muitos pobres num anno de grande fome, ſendo tambem o miniſtro, que na porta lhes repartia por ſuas mãos o comer: no Funchal da Ilha da Madeira, elle meſmo

curou hum soldado, que parecia leproso, cuja saude comprou com hũa graue doença: em Santarém finalmente visitaua os enfermos, que tinha o hospital, aos quaes fazia as camas, & cõcertaua os leitos. Sendo inimigo de leuar pelos caminhos alforge, sò pera fazer esmolas mettia na mãga algũa cousa; & nisto se fundou aquella sua acção, tão exemplar pera todos, quando acabou de guardião do nosso conuento de Guimaraẽs. Tinha entregue a casa, & estando ja fóra da portaria pedio a o presidente, que ficaua gouernãdo, lhe dèsse hum pão por amor de Deos pera comer, ou pera o dar a pobres. Assi saïa este insigne prelado das suas guardianias, cõ hum pao na mão, huns ourellos por cordão no seu chapeo, & sem viatico, de que pudesse comer.

5 Pelas estradas elle era o bordão, & alliuio dos pobres, que se os via cançados, os leuaua pela mão, & se ião carregados, tomando os seus fardeis, os punha sobre seus hombros. Caminhando hũa vez de Santarêm pera sima encontrou hum moço pobre, nas barrocas da Rainha, tão fraco, & tão enfermo, que não podia dar passo; & no ponto, que o vio, logo o seu coração lhe começou a feruer, & disse a o companheiro: *Irmão, ajudaime a leuar esta carga do Senhor.* Dito isto ficando hum atraz, & o outro adiante, lançárão de hombro a hombro os bordões, & neste andor da caridade christaam o leuârão assentado até o lugar do Pombalinho, que seria meia legoa, onde o seruo de Deos o passou a hũa caualgadura, & leuandoo a o conuento de S. Onofre, vizinho da Golegaam, ahi o deixou encommendado a quem era guardião.

CAPITVLO XXIX.

Do rigor, & humildade, com que se mortificaua.

1 ASperrima foi em superlatiuo grao a vida deste varão apostolico frei Antonio de Christo, & mais ouuera de ser, se assi lho permittirão seus continuos achaques. Passou dezesete annos sem ter nunqua outra cama, se não erão hũas taboas, ou cortiça no inuerno, & sò depois de sentir accidentes na cabeça, lhe deu encosto num cabeçal, vsando d'antes em seu lugar de hũa Cruz. Fazia todas as noites disciplina muito larga, & ás vezes com roletas, que lhe rasgauão a carne, ou cõ cordas, ou cõ cadeas de ferro. Ninguem acabou com elle a respeito de suas enfermidades, que vestisse mais,

que

que habito, & tunica; & quando muito dobraua esta no peito pera alliuio das dores. Só no cilicio admittio dispensação, na sua vltima idade, por ordem do cõfessor, & preceito do prelado, de modo que sómente pela manhaam o trazia atè horas de jantar. O ordinario era feito de fios d'arame: mas nas vigilias das festas mais principaes cingia hum rosario de cõtas, ou hũa cinta de ferro, sobre a qual punha collete, & calções de sedas asperas, apertãdo tambẽ assi as curuas das pernas, como os braços cõ bracelletes de ferro; & então dizia a seus amigos, q̃se armaua caualleiro pera conquistar o ceo.

2 As outras armas, cõ que entraua nesta cõquista, era hum jejum quasi perpetuo, enfiando nelle sete quaresmas pelo discurso do anno cõ hũa multidão grãde de dias particulares. E apurando o rigor na quaresma da Igreja, no Aduento, em todas as festas feiras, nas vigilias das festas de Christo, da Virgem Senhora nossa, dos Apostolos sagrados, dos Santos da nossa Ordem, & d'outros muitos, a que tinha deuação, em todos estes não comia mais que pão, o qual era ou boroa, ou de ralla, ou dos pedaços mais duros da esmola do alforge. Na festa feira da Paxão se abstinha totalmente de comer, tomãdo algũas vezes em memoria do fel, que dẽrão na Cruz a Christo, hum trago do mesmo fel. Nas outras suas quaresmas, nas quaes o conuento come carne, muitos dias se não tinha outra cousa, hũa tigella de caldo era o seu mantimento. Com este jantar tão limitado, & aspero passaua todo o dia sem fazer â noite a collação, que o costume tem hoje introduzido, senão quando o padre espiritual, por cujos conselhos regulaua sua vida, lhe mettia em consciencia fazella, por não extinguir as forças.

3 Mas pera elle chegar a este estado de tão rara abstinencia, primeiro atropellou hũa grande repugnancia do seu mesmo appetite, a o qual mortificou mastigando no principio hũas pastilhas de azeure, & de fel, & depois tremoços seccos por cortir. E com isto, tirando merecimento da sua dificuldade, assi se facilitou no rigor da abstinencia, que mais barato lhe era jejuar do que comer. Com outro inimigo interior, & domestico teue tambem crueliſſima batalha, do qual pela graça de Deos sempre saïo vencedor. Era este o appetite irasciuel, cuja desordem em nòs, originada de nossos primeiros paes, em quanto não lhe dermos execução voluntaria, mais he desgraça merecedora de lagrimas, do que culpa acompanhada de vicio.

Mas porque este feroz animal queria embrauecerse, sempre o seruo de Deos apertandolhe a redea o trazia enfreado. E quando o zelo lhe accendia a colera, muito maior era logo a satisfação, que daua, do que fora o excesso. Pelo que parecendolhe hum dia que auia sido aspero em reprender os nouiços, cuja doutrina corria por conta delle no conuento de Lisboa, castigou se em estar á sua vista com hum pao atrauessado na bocca todo o tempo, que gastárão em rezar o officio menor da Virgem Senhora nossa, & depois os obrigou a lhe pizarem com os pès a mesma bocca, que os tinha magoado.

4 Era porém tão humilde, que a cada passo se estendia no chão pelas portas da igreja, do refeitorio, & coro, pera que os outros passassem por sima delle. Não auia officio na casa, ainda que muito baixo, o qual elle não fizesse quando era guardião, seruindo tambem â meza, lauando os pès a os que vinhão de fóra, & ajudando ás missas com sobrepelliz vestida como qualquer dos irmãos. Forão notaueis neste genero aquellas duas acções, em que mostrou a o mundo quão pouco caso fazia da sua estimação. A primeira em Lisboa, onde sendo mestre dos nouiços leuou cõ elles ás costas os cauacos, que se dauão por esmola na ribeira das naos, pera o nosso cõuento. A segunda em Coimbra, sendo elle Diffinidor da prouincia. Chegou hospede a o nosso collegio de S. Boauentura junto do de S. Cruz, & vendo que nelle faltaua agua, com hũa quarta a foi buscar a o chafariz da Sè. Que mais podia fazer esta sua humildade, que desprezar as mesmas honras, que tanto se appetecem? Assi o fez em Santarém, onde gemendo, & lamentandose com o pezo do officio, pedio por algũas vezes absoluição d'aquella guardiania; & magoado de esta lhe ser negada, elle mesmo se priuou cortando hũa arnore sem licença dos prelados, no qual caso, conforme a nossas leis, ha pena de priuação.

CAPITVLO XXX.

De sua morte, & translação de seus ossos: com hum caso memoraueL

1 QVebrantado de rigores, & achaques o seruo de Deos frei Antonio de Christo, chegou a o fim da vida com hũa ditosa morte. E muitas suspeitas ouue de que o mesmo Senhor o teria auizado, assi pela noua alegria, que todos notauão nelle antes da sua doença, como por ter dito a duas pessoas graues, auería pouco

mais

mais de quinze dias, que muito cedo auia de fallecer. Acabaua neſte tempo de jejuar a quareſma do Eſpirito ſanto, quando no coro eſtando às ſuas veſperas o derrocou hum accidente mortal, primeiro golpe da ſua enfermidade. E conhecendo a violencia della, antes de tratar de medicinas ſe cõfeſſou co guardião, pera que o paſtor ficaſſe bem informado do eſtado da ouelha, dandolhe tambem noticia d'alguns caſos, em que Deos o tinha fauorecido como a filho mimoſo, a os quaes ſe ajuntou o ſeguinte de grande conſolação pera elle.

2 Eſtaua anguſtiado co perigo de não poder cõmungar a reſpeito dos ſeus vomitos: mas recorrendo à Piedade diuina, q̃ tantas vezes achára em ſeu fauor, no meſmo ponto, em que pedio o Viatico do ceo, parou o impedimento. Pelo que reueſtido d'outro eſpirito nouo, ſentado no leito cõ hum cirio nas mãos (que não lhe daua lugar pera outras cortezias a fraqueza) eſperou a ſua vinda; & cheo de aluoroço ſe abraçou co a Cruz, ajudou a rezar as orações d'aquelle deuoto acto, & rendendo muitas graças a Chriſto ſacramentado o recebeo com eſtranha alegria. Depois diſto, obrigado de ſeu zelo, fez hũa notauel practica, exhortando nella a o ſeruiço de Deos, & obſeruancia da regra os religioſos, que ſe acharão preſentes. Tambem lhes pedio perdão de todos os ſeus defeitos, dizendo com muita reſolução, & muito chriſtaam, que da ſua parte não tinha que perdoar, porque ninguem o aggrauàra. E finalmente tendo dado inteira execução a os encargos d'aquella vltima hora, foi gozar o premio de ſuas ſantas virtudes ſabbado à tarde, em 31. de Maio, no anno de 1636. do nacimento de Chriſto, 61. da ſua idade, & 39. de religião.

3 Acodio grande numero de gente a o ſeu enterramento, em teſtemunho da deuação, que lhe tinhão, pedindo muitos as contas, por onde elle rezaua, ou outra couſa do ſeu vſo, & todos em geral o applaudião por ſanto. Com eſtas acclamações o forão acompanhando atè o lugar da ſepultura no cemeterio commum, na qual porèm ſempre ſe teue reſpeito, & aduertencia de não lançar nella outro corpo. E deſte modo chegou a o preſente anno de 1653. em que ſe trasladàrão ſeus oſſos, mettidos em hum caixão, a o lado eſquerdo do altar, q̃ ſe fabricou de nouo no cemeterio sãto deſte ſagrado cõuẽto, como ainda diremos. Fica o caixão nas entranhas da parede, fechado cõ hũa porta de pedra, na qual ſe le o ſeguinte epitafio.

O veneraúel padre frei Antonio de Chriſto, auendo paſſado quarenta annos de rigoroſa, & continua penitencia, ornado de muitas, & exemplares virtudes, acabou ſeu curſo com grande opinião de ſanto em 31. de Maio de 1636. & foi trasladado a eſte lugar no anno de 1653.

4 Tanta confiança tinhão os fieis no muito, que elle merecia a ſeu juizo com Deos, que o inuocauão por interceſſor em ſuas neceſſidades, & depois apregoauão ſucceſſos, que parecem admiraueis. Mas neſte particular não tem ainda licença a noſſa penna pera dizer o que ouue, & o que ſente. Hum ſó caſo eſcreuemos, que por grande, & notauel não ſofre eſquecimento.

5 No meſmo anno de ſua felice morte a 19. d'Agoſto nauegaua de Lisboa pera Santarêm o padre frei Manoel do Sepulchro, ſeu diſcipulo, que foi no nouiciado, leitor então de Theologia, hoje cuſtodio da noſſa ſanta prouincia. E chegando â viſta de Sacauém ergueoſe hum pè de vento, com que ſe virou o barco, mettendo ambos os bordos na agua co a bocca perá baixo, & deixando sò a quilha deſcuberta. Afogarãoſe ſinquo, ou ſeis homens: outros ſe ſaluàraõ na dita quilha cõ hum frade tambem da noſſa prouincia: elle ficou dentro no caſco do barco co as contas numa mão, pelas quaes ia rezando, & co a outra pegou de hũa traueſſa, que prendia as cauernas; & deſte modo, pendurado pela mão, com o corpo mettido todo no mar, & a cabeça fóra delle, eſteue mais de duas horas. Ajudouſe das deuações, que naquelle aperto lhe podião occorrer, entre as quaes ſe lembrou de ſeu meſtre frei Antonio de Chriſto, cujo nome andaua mui celebrado, & diz agora que lhe parece que o vio junto de ſi, & que tambem o reprendeo de não eſtar animado, & confiado na piedade do ceo. O ponto he, que eſteue depois ſempre com o animo inteiro atè virem barcos pera leuarem eſte á toa virado, como eſtaua. Gritou de dentro em ſentindo as pancadas, mas como o não ouuião, metteo a mão co as contas por baixo de hum dos bordos, & pelo feruer da agua foi conhecido dos barqueiros.

queiros. Então lhe lançárão hũa corda, pegado da qual saio de mergulho cõ admiração de todos,q̃ o fazião ja comido dos peixes,ou pelo menos afogado. Declarou, que ainda là ficaua dentro do leito do barco hum mampostеiro de S. Gonçallo d'Amarante,& foi tirado tambem com o mesmo artificio.

VIDA, E VIRTVDES DO SERVO de Deos frei Christouão da Conceição.

CAPITVLO XXXI.

Da sua criação, penitencia,& grande recolhimento.

1 NA cidade de Sylues, menos populosa hoje do que foi antigamente, em o reino do Algarue,teue o patrio berço este venerauel Padre, onde seus paes, ambos muito virtuosos, o criàrão no santo amor de Deos, & offerecèrão,sendo ainda minino, a hũa imagem milagrosa de nossa Senhora da Cõceição, da qual elle depois, aceitandoa por mãe, tomou o seu appellido. Criouse na mininice com hũa irmaam quasi da sua idade, que no mesmo anno de seu venturoso transito falleceo na Esperança de Lisboa com opinião de santa: & ardéndo ja na deuação do espirito naquelles primeiros annos intẽtarão fugir pera padecer martyrio, ou quando menos fazer vida eremetica. Mas porque a diligencia dos paes lhes embargou o desejo,na sua propria casa fizerão solitario retiro debaixo d'hũa escada, onde apartados da conuersação dos outros,quanto lhes era possiuel, sacrificauão a Deos no altar da oração pelas mãos da penitencia suas innocentes almas. De Sylues passou a Euora pera estudar a Grammatica, & Musica,& dahi â cidade de Coimbra,na qual residio louuauelmẽte atè idade de vinte, & oito annos, em que Deos o tirou do mundo,& deu à nossa Religião.

2 No fim do nouiciado assi se achou despido da sua vontade propria,que perguntandolhe como entre nòs se vsa, por vezes o guardião se queria professar pera frade leigo, se pera frade do coro,sempre respondeo:*O que vossa reuerencia quizer*: & foi necessario declarar da sua parte o mestre,que pera frade do coro. Professo ja, parecia ainda nouiço

mor-

mortificado, trazendo sempre o capello na cabeça, & esta inclinada com modestia, os olhos quasi fechados, os braços compostos; & deste modo andaua pelo conuento muito junto da parede, na qual considerava a Christo, arrimo de nossas almas. Dizia algũas vezes. *Agora tragamos nòs as nossas cabeças baixas, porque ainda virà tempo, no qual Deos nos las mande leuantar com aquellas suauissimas palauras:* a *Leuate capita vestra, quoniam appropinquat redemptio vestra.* Em amanhecendo entraua na sanchristia pera ajudar às missas, acodindo depois a o seruiço da casa, dos velhos, & dos enfermos; & quando nisto commettia algum defeito leuissimo, posto q̃ fosse secreto, elle mesmo sem esperar castigo, ou remissaõ fazia a penitencia publica.

a. Luc. 21. v. 28.

3 Tomou porèm hum caminho difficultoso a quem viue em companhia de outros, pera subir a o monte sublime da perfeição, a que queria chegar. E foi aquelle, que se chama *taciturnitatis via*, caminho, & via de silẽcio profundo pelas montanhas da conuersação humana. Pelo que de tal modo se retirou em si mesmo, que raramente falaua, & no ponto, que tangião a silẽcio, emmudecia de todo. Assi o experimẽtou hũ religioso familiar, & amigo, a quẽ elle, vendoo quasi sempre a seu lado pelo discurso de hum anno, não disse hũa palaura. Vindo tambem do Algarue a São Francisco de Lisboa a visitallo seu pae, posto que elle o festejou em o primeiro encontro com sinaes de amor, & reuerencia, sempre esteue como mudo atè passar o silencio, que guardaua o conuento. Despediose totalmente de toda a correspõdencia, & conuersação do mundo, sem querer ouuir nouas, nem aquellas, que pertẽcião á Ordem. E como trazia mortificados os olhos, nem sabia quem moraua no conuento, nem conhecia a quem estaua junto delle, & dos prelados ainda sabia menos. Quando estaua em casa, o mais do tempo gastaua, ou na cella, ou no coro; & quando saia fóra, retirado do cõpanheiro caminhaua sò consigo rezando, ou contemplando. Donde veio que, sendo conuentual por estado, entre os trafegos, & occupações da sua communidade fazia vida solitaria, como se fora anachorita, no interior da alma. E pela mesma rezão ninguem tambem o buscaua pera o inquietar, leuando elle sem alliuio, ainda dos honestos, que offerece o mundo, esta sua solidão.

4 Mas pera se conseruar em tanta paz do espirito, trouxe sempre em quanto as forças o ajudarão faminto, descalço, & mal vestido o corpo: apertado com hum cilicio d'arame: ferido dos golpes das disciplinas, que lhe

chega-

chegauão às costas: quebrantado com abstinencias, & muitas de pão,& agua. Quando muito lhe concedia por cama hũa cortiça, mas co as horas tão limitadas de somno, que por não adormecer deixaua de encostarse, estando ou de joelhos, ou em pè na oração. E se a desconfiança da brandura da cortiça era grande, lançauase no chão junto da porta da cella pera espertar a matinas mais de preça. Folgaua de padecer os rigores do inuerno,& assi lhe custou menos dar o manto a outro religioso estrangeiro, o qual andaua sem elle. Foi obseruantissimo de toda a nossa regra, & mais em particular dos seus preceitos, que atirão a mortificar o corpo, sendo comigo tão duro executor, que nem as necessidades, que ella não comprehende,queria exceptuar. Amaua de coração a pobreza euãgelica,por cujo respeito nunqua andaua contente, se não quando trazia habito velho, & dizia que a hũa mãe tão pobre, como he a nossa Ordem,era justo alleuialla dos gastos. As alfaias da sua cella tambem se recopilauão em hũa Cruz de pao, regristos de alguns santos, hũa panella vidrada com agua benta, huns liurinhos de casos de consciencia, & outros de deuação; & ainda este vso tão estreito o affligia de modo, que parecia importuno em pedir pera elle tantas vezes licença a os prelados.

5 Com esta vida tão dura, & penitente chegou a aquelle estado, do qual disse [b] S. Hieronymo: *Omnes pene virtutes mutantur in senibus, & crescente sola sapientia decrescunt cætera.* A saber,que nos velhos quebrantados de achaques, enfraquecẽdo todas as forças do corpo, com que d'antes fazião estremos de penitencia, crescem mais os feruores do espirito, apurando em opposição do mesmo impedimento da fraqueza corporal o santo amor de Deos, sabedoria perfeita. E este Senhor,que conhece muito bem o que melhor nos está, tal vez nos toma a mão, exercitando co a sua por trabalhos,& doenças a perfeição da virtude, que as nossas diligencias auião de procurar. Assi foi pontualmente neste veneraueI Padre,porque tendo cursado largo tempo espantosos rigores de penitencia, estes mesmos ajudados dos achaques, & velhice o quebrantarão de modo,que à força descançou contra o gosto, que tinha de padecer. Admittio hũa cama ordinaria, que entre nós não he mimosa, & huns peũgos de panno, com que cobria os pés, os quaes breuemẽte tornaua a descalçar,dizẽ do q̃ sem este reparo passauão os Padres do ermo as suas necessidades.No demais tocante a o espirito, sempre forão os feruores, ou incendios laurando.

[b] 6. tom. 1. epist. 2. ad Nepot.

C.A-

CAPITVLO XXXII.

Do feruor na oração, & ſentimentos de ſua deuota alma.

1 ESquecido do mundo,& alleuiado muito nos embaraços do corpo eſte virtuoſo padre frei Chriſtouão da Conceição,ficou mais habilitado pera ſe vnir a Deos co as priſões do amor. Meditaua, & oraua facilmente,porque trazendo fechadas as portas dos ſeus ſentidos, como ja temos eſcrito, não entrauão por ellas rebolliços eſtranhos, que diuertiſſem a alma. Acabando de rezar algũa hora no coro, nelle ficaua largo tempo em a oração mental. O meſmo fazia atè as noue da noite, & depois de matinas atê as tres, ou as quatro da manhaam, poſto que algũas vezes ſe recolhia a cella pera ter mais liberdade de orar com os braços em cruz, & gaſtar aquelle tempo noutros ſantos exercicios. Rezaua todos os dias o officio dos defuntos,o menor de noſſa Senhora, Pſalmos penitenciaes,& graduaes,& deuações infinitas, pera as quaes ſe ſeruia de hũas contas de cordel. Pera o ſanto ſacrificio da miſſa ſe preparaua com grande diſpoſição,ouuindo tres antes da ſua, & nella ficaua tão eleuado,que parecia extatico. Dizem huns, que o virão arrebatado no ar: outros,cercado de luz: nòs relatamos ſeus ditos ſem affirmar couſa certa, nem facilitar as duuidas, que padece a fé humana.

2 Era rara a deuação, que moſtraua a os ſantos myſterios do ceo,& aſſi todas as vezes, que entraua, ou ſaia do conuento, ſempre tomaua a benção a o Filho de Deos ſacramentado,cujas offenſas tambem o ferião de accidentes mortaes. Pelo que ſuccedendo neſte reino certo caſo lamentauel,foi tal o ſeu ſentimẽto, que andaua como louco no conuento de Lisboa, onde era morador. E alèm d'outros exceſſos,que fez,entrou no coro quando ſe cantauão veſperas em figura tão horrenda,veſtido de ſacco com corda a o peſcoço, que a todos compungio. A onde quer que chegaſſe, logo buſcaua a igreja, & ſe nella auia de cantar, eſtaua em oração de joelhos em quanto não começauão a muſica. Encontrando algũa imagem ſanta, ou lhe beijaua os pès, ou a parede vizinha ſe não chegaua a elles. Veneraua finalmente com tão intimos affectos as palauras ſagradas,& euangelicas,que pera ouuir ſermão auia de eſtar em pè, & ſe achaua algũas eſcritas em papelinhos, eſpalhados pelo chão, aſſi os andaua apanhando,

& me-

& melhoraua de littio, como se forão as reliquias maiores.

3 Tudo Deos lhe ia persuadindo cos fauores de sua beneuolencia, communicados muitas vezes no tempo da oração. Mas elle, como prudente, os fechaua no cofre do seu silẽcio, & hũa vez, q̃ por descuido, estando importunado, prometteo a hũ amigo cõtarlhe algũas cousas, no mesmo ponto lhe leuantou a palaura, escusandose co a falta de memoria. Contudo pelos sinaes, & effeitos, que não podia occultar, se entendeo serẽ varios os sentimentos de sua deuota alma. Porque algũas vezes gemia, & muitas cantaua: hũas se desfazia em riso, outras se derretia em lagrimas: requebrauase em amorosos colloquios com o diuino Esposo, & tal vez tocando com os dedos a caixa dos oculos, em figura de viola, daua musicas a o santo Crucifixo do coro deste conuento com muita disposição da garganta. Acontecia tambem desfechar subitamente em riso quando estaua rezando o officio diuino, & depois se desculpaua, q̃ não era em sua mão impedillo por mais que se beliscasse, ou puzesse o pensamento na paxão do Redemptor.

4 Não lhe applaudião muito estas mysteriosas acções os soberbos, & ignorantes do mundo: porém elle, armado de paciencia, se os ouuia calaua, & só disse hum dia a seus amigos. *O ponto he, emproar bem pera que chegue a nao a o porto, & não fazer caso algum das tormentas.* Cantando mais aturado numas vesperas da Cõceição immaculada da Senhora Mãe de Deos, lhe disse hum circunstãte: *Hoje està a lũa sobre o forno.* A o que elle, dissimulando o agudo do remoque, respondeo com hum louuor da Senhora. *Assi he. Pulchra vt luna, electa vt sol.* E quiz dizer: Fermosa como a Lũa, escolhida como o Sol.

5 Depois que Deos o teue tão alentado, & prõpto a seu seruiço, começou a retirarse, suspendendo o influxo das cõsolações celestes, pera prouar com maior merecimento a sua fidelidade, & cõ isto o deixou ir descaindo naquelle profũdo pego de tristeza, q̃ em casos semelhãtes affligio a muitos sãtos; & elle embaraçado não sabia tomar pè. Achaua menos a cõsolação antiga: parecialhe q̃ Deos o desẽparaua: o ceo lhe era escuro, a terra triste, a virtude desabrida; & querẽdo seu cõfessor cõsolallo, lhe respõdeo cõ suspiros nascidos do coração. *Como quer vossa reuerencia que eu me não desconsole, se noutro tempo quando ia dizer missa me parecia que pizaua flores entre caçoulas suauissimas, & agora de tudo estou priuado?* Assaltearãono logo terribilissimos escrupulos, representandose nelles que por ventura não seria bautizado, ou que serião inualidas suas

a. 2 ad Corint. 1. v. 8 Matt. 27. v. 46. S. Bernardin Sen. to. 3. tract. de B. Virg. ser. 9. a 3. c. 1.

confiſsões paſſadas: pelo que cada hora as repetia de nouo, & arrimado a hũa cruz de pao, que tinha na ſua cella, por não lhe faltar a fê, desfaziaſe em lagrimas pedindo humilmente ao Senhor clementiſſimo que puzeſſe nelle os olhos de piedade. E approue a ſua miſericordia, quando vio que era conueniente, desfazer eſtes neuoeiros triſtes, ſerenandolhe as tempeſtades da alma co a luz de ſua primeira beneuolencia.

CAPITVLO XXXIII.

De ſuas obras admiraueis, & da ſanta opinião, com que acabou a vida.

1 CObrando pois nouos brios de confiança cõ Deos eſte ſeu deuoto ſeruo frei Chriſtouão da Conceição, foi ſeguindo, tão contente como d'antes, o caminho da virtude. E querendo cõmunicar a os outros a boa ſorte de ſeruir a tão benigno Senhor, não sòmẽte ajudaua a ſuſtentar co a ſua reção os pobres por cõta delle, mas tambẽ encarecia a todos a obſeruancia de ſua ſagrada lei. Pelo que intentou paſſar á India, nem deſiſtio da viagem, ſenão depois de entender, que tinha outra vocação. A os mininos, q̃ encõtraua nas ruas, enſinauaos a rezar, & leuantar as mãos a o ceo. A os outros aconſelhaua o amor do Redemptor, o qual lhes repreſentaua numa cruz piquena, que trazia depois de velho conſigo. E poſto que não tinha letras, nem as flores da humana eloquencia, co as palauras ſingellas multiplicou ſantos fruitos pela graça do Senhor.

2 Succedeolhe em Lisboa acõpanhar hum judeu, q̃ obſtinado na cegueira diabolica, antes queria arder viuo na profiſsão de ſeus erros, como ja eſtaua ſentenciado, que cõfeſſar as noſſas verdades certas. E vendo elle eſta malicia grande, q̃ não deixaua vẽ cerſe das rezões, & euidencias de muitos religioſos letrados, os quaes tambem aſſiſtião, em chegando a o lugar do ſupplicio, poſto de joelhos a ſeus pès, & co as mãos leuãtadas lhe diſſe eſtas palauras. *Irmão, por amor de Deos vos peço, que não vos queirais perder. Crede na Fé de Ieſu Chriſto, porque sò ella he verdadeira, & ſem ella ninguẽ ſe pòde ſaluar.* Denia Deos falarlhe tambem na alma, ſauorecẽdo eſte feruor de eſpirito, porque virou em cõtinente o roſto, & perguntou a os outros. *Padres, entendem voſſas reuerencias que vou ſeguro morrendo na Fé de Chriſto?* E reſpõdendolhe todos, q̃ ſó nella ha ſegurãça, verdade, & ſaluação, retratou publicamẽte ſua cegueira

ma-

maligna, protestando que era, & que morria christão.

3 Na mesma cidade lhe aconteceo tambem entrar na ermida de N. Senhora do Emparo a tempo, q̃ achou nella hũa mulher assombrada do demonio. Apertárão os circunstantes cõ elle, que lhe fizesse os exorcismos, ou dissesse hũ euãgelho. E como a caridade não sabe difficultarse, mouido de cõpaixão, cingiolhe a o pescoço o alforge da esmola, q̃ leuaua no seu hombro: inuocou o patrocinio da Mãe de misericordia; & mandou da sua parte a o espirito mao, que não affligisse a creatura de Deos, o qual constrangido finalmente dos poderes da Senhora deixou a mulher, liure do seu catiueiro. Por rezão deste successo lhe leuarão a o conuento hum homem, enfermo do mesmo mal, & por mais que o demonio galanteou a principio, pedindo ridiculos cõcertos, não pode resistir á Majestade diuina: mas saio violentado do corpo, em que se fazia forte.

4 Era grande o sentimẽto, cõ que o atormentaua a doença dos enfermos, mas tambem era muita a confiança, com que elles se valião de sua intercessão, pedindo q̃ os benzesse, pera que Deos lhes outorgasse saude. Indo à esmola a o lugar de Pelaios, hũa legoa d'Alanquer, rogoulhe o capitão Francisco Tauares que lhe fizesse o final da santa cruz sobre as pernas, que tinha cheas de chagas; & elle de joelhos, mostrando que as queria benzer, à força o abraçou, & lhe beijou as mesmas chagas, das quaes o capitão depois dizia que amanhecèra no dia seguinte são. Outra vez encontrou no termo da mesma villa hum laurador muito triste pela perda de hum boi, o qual estaua morrendo, & desejoso de atar as mãos á morte co cordão, que leuaua na cinta, cingio a o animal em o nome do Senhor. Contão muitos q̃ sarárão de inchaços, & ha poucas pessoas em Alanquer, que não refirão algum successo notauel. Fique a fé nos seus autores em quanto recorremos a outra maior alçada. Delle achamos escrito que, ficando d'hũa doença inchado, com agua benta se curaua, dizendo estas palauras: *Aqua benedicta sit nobis salus, & vita*: que vem a ser em portuguez. *A agua benta nos dè saude, & vida.* Foi em fim tão grande a sua fama, que adoecendo grauemente em Lisboa o sereníssimo Principe Dom Afonso, Infante naquelle tempo, filho del Rei D. Ioão o IV. & da Rainha D. Luiza, nossos senhores, que Deos guarde, ella o mãdou chamar pera q̃ lhe assistisse na sua enfermidade, da qual por mercè do ceo no dia, em que o vio, logo teue melhoria.

5 Depois de restituido a esta santa morada, tendo ja cõpletos os seus dias, que fazião 75. annos de idade, & 47. de religião, cumulado de virtudes, & apurado a respeito dos achaques no fogo da paciencia, na dominga infraoctaua da Conceição immaculada da Senhora, da qual era deuotissimo, 12. do mez de Dezembro, anno de Christo de 1649. à hũa hora da tarde se desatou das prisoẽs do corpo pera viuer melhor vida a sua deuota alma. Pareceo conueniencia, por escusarem tumultos, escondello debaixo da terra naquella propria tarde: mas ainda assi foi tão grande a multidão de ecclesiasticos, & seculares, & entre estes os mais nobres, que com algũa violencia lho arrancamos das mãos, & démos à sepultura, tendolhe elles cortado o habito, & tirado o cordão. Não se fartauão de vello: não cessauão de lhe beijarem os pès: pedião as suas contas, cruzes, medalhas, & registos, & confusas pela multidão as vozes, o que melhor se entendia erão encarecidos louuores de suas obras, & virtudes. O reuerẽdo Prior da igreja de S. Pedro, Manoel Tellez Barreto, lhe mãdou sinalar com azulejos a coua, & hoje, como tambem outros muitos, apregoa marauilhas. Escreueo, mas não imprimio, atequi a sua vida o padre F. Domingos da Cõceição, digno de veneraueł memoria pela sua obseruancia, & pelo zelo de publicar a o mundo os seruos de Deos da nossa santa prouincia co as grandezas deste sacro domicilio.

CAPITVLO XXXIV.

Da inuenção admirauel de seu corpo na primeira sepultura, & trasladação a outro lugar mais nobre.

1 SEruioſe a Majestade diuina de que o padre frei Dionysio de sãoBoauentura tomasse â sua conta no anno presente de 1653. lagear, & ornar com hũa capella noua o cemeterio santo dos religiosos desta casa, & cauando no jazigo do dito varão de Deos frei Christouão da Conceição, foi achado nesta forma. Estaua todo o corpo organizado, & armado com os ossos vnidos huns a os outros, cada hum em seu lugar, exceptos alguns miudos dos dedos, q ja se tinhão desapegado. A carne, que nas outras partes era comida da terra, estaua incorrupta, & vestida de pelle, do pescoço atè a cinta, co as entranhas inteiras, seccas porèm, & myrrhadas, & tão tractauel ainda, que se lhe punhão a mão, a mesma carne se recolhia, & depois tornaua a

seu

ſeu lugar. Quando ſe abrio a coua, em deſcobrindo o corpo ſaio delle muito cheiro, o qual tãbem ſe pegou ás peſſoas, que mais o manoſearão, como foi o homem, que o arrancou da coua, cujas mãos, dizia elle no outro dia, que ainda lhe cheirauão. E a o padre frei Dionyſio, o qual ſe encarregou da ſua guarda atè ſer collocado onde agora eſtâ, lhe perguntou muita gente ſe trazia conſigo flores, porque cheiraua a ellas.

2 Deſta inuenção, & cheiro mandou fazer auto em 9. do mez de Maio do anno aſſima dito pera gloria de Deos Luis Pacheco, & Mendoça juiz de fóra da meſma villa d'Alanquer em preſença de Andre Barreto Coelho vereador mais velho, do ſobredito prior da igreja de S. Pedro, D. Antonio de Menezes, Sebaſtião de Macedo Carualho & Menezes, Luis Pereira de Sá, & d'outras peſſoas graues de ambos os dous eſtados, eccleſiaſtico & ſecular, o qual auto eſcreueo Hieronymo d'Araujo de Britto, tabellião do judicial, que em tudo interpoz a ſua fé. E indo continuando com elle, a o lançar de area na primeira pagina pera virar a folha, depois de eſtar eſcrita, lhe cairão dous borrões de tinta nas palauras finaes de duas regras. Ouue voto, q̃ ſe trasladaſſe tudo, & tambem, que poderia paſſar cõ algũa declaração, ou em ẽda, cõ o que o eſcriuão queria accõmodarſe, & batendo cõ o dedo nas coſtas do papel ſaltàrão os borrões fóra ſem deixarem algũ final, ou indicio da tinta, mas o papel muito branco, & ſómente algũa humidade, como de agua cryſtallina. Pareceo eſte caſo admirauel nos olhos dos q̃ eſtauão preſentes, do qual ſe fez outro auto, & ambos juntos ſe guardão hoje em o archiuo da villa.

3 Foi depois mettido em hum caixão, aſſi inteiro como o tinhão achado, & entregue outra vez a o ſeio d'aquella ditoſa terra, pera que o guardaſſe com reſpeito a os pès da ſobredita capella. Mas o Senhor, que o queria honrar, inſpirou em ſeus deuotos, que o eleuaſſem a outro lugar melhor no coração da parede, não obſtantes algũas difficuldades, que nella ſe receauão. Pera iſſo ſe eſtreitou em ſegredo o caixão, por atalhar outro concurſo de gente, como ouue quando o defenterrárão, & quando ſe fez em ſeu corpo o exame: cortando hum pedreiro, o qual andaua nas obras, com tanta facilidade, & acerto a madeira, ſem ter inſtrumentos proprios, que ſe teue por eſpanto. Deſte modo o collocárão em pé â mão direita do altar, & diante delle hũa pedra, que nos diz eſtas palauras.

O Deuotiſſimo padre frei Chriſtouão da Conceição, celebre por fama de ſantidade, & milagres, paſſou deſta vida a 12. de Dezembro de 1649. Seu corpo, ſendo achado com o peito, & coração incorrupto, & ſuaue cheiro, foi trasladado a eſte lugar no anno de 1653.

4 A o tempo, que ſe abrio o caixão, lhe arrancárão duas coſtas co a ſua carne dellas, pera acodir à deuação particular dos fieis, que ſuſpirauão por algũa prenda ſua, inuejando a boa ſorte d'aquelles que ja tinhão alcançado alguns oſſinhos miudos. E diuulgando muitos delles grandes couſas a reſpeito da ſua interceſsão com o Senhor poderoſo, renououſe juntamente com admirauel calor a memoria das marauilhas antigas, que ſe contauão do tempo da ſua vida. Pelo que aſſi o noſſo conuento, como tambem o Iuiz, & Vereadores ſupplicárão a o reuerendo Cabido, Sede vacãte, de Lisboa, que pera gloria de Deos ſe mandaſſe informar por ditos de teſtemunhas do muito, que ſe dizia por fama. Reſpondeo em 29. d'Agoſto com grandes demõſtrações de deuação, & applauſos, remettẽdo o negocio a o ſenhor Biſpo de Targa D. Franciſco de Sotto maior, com intento de ſer mais autorizada a dita informação, a qual elle depois fez neſta villa d'Alanquer, moſtrando notauel goſto das grandes couſas, que todas as teſtemunhas jurauão. Quererá a Majeſtade diuina, que nos venha approuada das mãos do ſobredito Cabido, a o qual ſe entregou.

5 Na face do ſobredito altar, cujos lados de hũa parte acõpanha eſte Varão apoſtolico, & d'outra o grande ſeruo de Deos frei Antonio de Chriſto, como temos declarado, ſe eſcreueo em jaſpe branco, guarnecido de vermelho pela traça de frontal, eſta notauel memoria.

Noſſo ſerafico Padre São Franciſco ſabendo, como a deuotiſſima Infanta D. Sancha recebera os ſinquo glorioſos Martyres

de

deMarrocos neſta caſa,&que della ſaîrão pera o martyrio , arrebatado em eſpirito lhe lançou ſua benção,rogando,& profetizando,que nunqua neſte conuento faltarião religioſos obſeruantiſſimos de ſua regra euangelica , dos quaes muitos deſcanção neſte cemeterio, cujos nomes eſtão eſcritos em o liuro da vida.

CAPITVLO XXXV.

Da irmaam Franciſca de Meira profeſſa na Terceira Ordem.

1 PErtence a ſua vida â villa d'Aldea-Gallega da Merceana, onde aſſiſtio do berço até a coua: mas a memoria a eſte ſanto conuento de Alanquer, cujos commiſſarios a vnirão, & conſeruàrão no corpo da familia ſerafica pela profiſſaõ da regra. Sendo caſada leuou cõ muito louuor o jugo do matrimonio,grangeãdo paz ſem queixas por meio da paciencia,&procurando com amor , como boa companheira, a ſaluação do marido. Quando o vio ſujeito ja à mortal enfermidade,então apertou as diligencias. Acodia à igreja,choraua, gemia, importunaua a Deos , o qual inclinado à ſeus rogos na morte bem aſſombrada,que lhe deu, executou as ſuas miſericordias.

2 Liure ella deſte pezado encargo,recolhida com hum irmão ſacerdote, & entregando a o meſmo Senhor todos os ſeus penſamentos, foi ſeguindo a virtude pelos caminhos immaculados do ceo. Era hum todos os dias de caſa pera a igreja , onde gaſtaua em oração as manhaans, & ouuia quãtas miſſas ſe dizião. A o ſabbado viſitaua as caſas da Virgem Senhora noſſa , da qual era eſpecialiſſima deuota. Nunqua largou as ſuas cõtas da mão, ou fiaſſe, ou cozeſſe,ou eſtiueſſe com outra occupação; & cõ eſte exercicio de rezar,tão ordinario nella, veio a perder o modo coſtumado de falar . Frequentaua os ſacramentos da confiſsão , & communhão com tanta pureza de ſua alma , que pera os confeſſores chegarem a abſoluel'a , cõ

trabalho achauão materia,recorrendo muitas vezes a algũa venialidade paſſada. Aſſi o jurou, & affirmou por eſcrito D. Manoel de Noronha, prior da ſua igreja,cujo teſtemunho pela nobreza do ſangue,grandes letras, & prudencia he muito qualificado.E tudo ſe pòde crer d'hũa vida inculpauel, na qual não era ouuida palaura eſcandaloſa, ou queixa.

3 Nos braços deſta pureza ſe criou a profunda humildade, que em ſeus olhos a fazia parecer a criatura mais vil,que tinha o mundo todo. Encommendauãoſe muitos em as ſuas orações, a os quaes reſpondia humilmente, que era grande peccadora, & indigna de pedir algũa couſa a Deos: mas logo obrigada da caridade lhes tornaua a dizer, que não ſe deſcuidaria.Não ſabia negar eſmola a pobres,& ſe o irmão não tiuera reſguardo em ſua caſa, breuemente ficára poſto por portas. Aſſiſtia às mulheres,que tinhão parto trabalhoſo, & em lhes pondo as mãos, Deos lhes daua bom ſucceſſo. Conſigo executaua o odio,& tão deſfeita andaua do jejum, & abſtinencias, que não achando carne, que gaſtaſſe, a enfermidade vltima aſſi lhe myrrhou a pelle ſobre os oſſos, que hum por hum ſe poderião contar.

4 Mas o Senhor,que coroa a os humildes de gloria, de tal modo engrandeceo o ſeu nome por toda aquella terra,que todos a tinhão,& acclamauão por ſanta: todos dizião que por ſeus merecimentos lhes ſuſtentaua Deos a villa: todos procurauão a ſua interceſsão. Os parrocos tinhão por grande ventura paſtorearem tal ouelha, & o padre Ioão Manoel, Cura da meſma igreja, na relação, que fez â noſſa inſtancia, ſe confeſſou por indigno de eſcreuer tão ſanta vida. Logo quando caïo na enfermidade, foi tanta a gente em ſua caſa, q̃ não auia romper.Os pobres choraũão ſeu deſemparo: os deuotos pedião a ſua benção: huns lhe rogauão que no ceo tiueſſe lembrãça delles: outros ſe querião conſolar, aſſiſtindo a o ſeu ditoſo tranſito; & poſto que a morte não veio muito de preça, nem por iſſo esfriou eſte feruor. Eſteue ſempre alegre com hũa rara compoſtura, como ſe gozára ja dos goſtos celeſtiaes,& de quando em quando pedia a os preſentes que lembrandolhe o nome de Ieſu,a ajudaſſem tãbẽ a dizer o *Pater noſter*,o *Credo*,&outras muitas oraçõẽs.

5 Finalmente depois de ficar algum eſpaço ſuſpenſa, diſſe duas, ou tres vezes eſta palaura: *Senhora:* moſtrando no acento, & no modo, com que a pronũciou, que reſpondia a quem chamaua por ella, & todos entẽderão que ſeria a Virgem Senhora noſſa.

Neſte

Neſte ponto ſe deſpedio do corpo a ſua alma pera a terra dos viuentes a 27. de Dezembro, fim do anno de 1636. auendo 63. & tres mezes, que o tinha informado. Voou logo pelos lugares vizinhos a fama de ſua morte, & de todos concorrerão tantos homens, & mulheres a ver eſte cofre de virtudes, tocallo cos ſeus roſarios, tirar delle algũa prenda, que parecia eſpanto. Alguns lhe cortàrão os cabellos da cabeça. O illuſtriſſimo Prior D. Manoel de Noronha fazia eſtimação de hum lenço, que tocàra no ſeu roſto, & depois lhe celebrou as exequias com hum ſermão eloquente, ornado de ſeus louuores, na igreja matriz de N. Senhora dos Prazeres, onde eſtà deſcançando na ſepultura de ſeus paes.

CAPITVLO XXXVI.

De alguns varões illuſtres neſta caſa ſepultados, com hũa breue noticia dos caualleiros da Madreſylua, & de Sant-Iago da Eſpada.

1 GRandemẽte ſollicitou os corações dos ſenhores deſte reino a boa opinião do conuento, encõmendandoſe huns nos teſtamentos a os ſeus religioſos, outros encarregandolhes miſſas, outros tomãdo ſepultura entre elles, pera todos lograrẽ diante da Majeſtade diuina a ſua interceſsão. Deſtes vltimos nomearemos algũs, cuja lẽbrança poderâ ſer aggradauel.

2 Do primeiro nos deu a ſua noticia hũa pedra, que achamos arrancada da capella de ſanto Antonio, & poſta ja a hum canto noutra parte; porque atè âs pedras mais inſenſiueis querẽ alguns inquietar. E nella eſtaua o ſeguinte epitafio.

Em eſte moimẽto jaz Nuno Gonçalues de Ataide, caualleiro, & companheiro dos da Madreſylua, & do conſelho do mui nobre Rei D. Ioão, & gouernador da caſa do Infante D. Fernando ſeu filho. E finou em Liſboa em dia do Corpo de Deos, derradeiro dia do mez de Maio da era do naſcimento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil, c. c. c. c. & xx. & ſinquo annos.

A este fidalgo, que era bem conhecido, fez mercé o dito Rei D. Ioão I. do morgado de Dom Gaião na villa de Santarèm, que ja hoje tem entrado por hũa sua neta na illustrissima familia dos Viscondes de Villanoua de Cerueira. O Infante, cuja casa gouernou, com maior autoridade da que o Mordomo mór costuma ter neste tempo, foi aquelle, que morreo no catiueiro de Fèz, o qual chamamos *o Santo*.

3 Acerca da companhia, chamada *da Madresylua*, da qual era caualleiro, consultamos a pessoas curiosas, de quem se podia esperar algũa informação, & tão estranha lhes pareceo a proposta, que atè o nome tiuerão por inaudito. Mas não sabião da pedra, em que estaua escrito, nem que [a] Arnoldo Hermannio, no theatro da cõuersão das gentes, entre os caualleiros das Ordens militares, que florecerão, & florecem neste reino, contou os da Madresylua, ou Syluenses pelas palauras seguintes. *Syluenses in Lusitania.* Começàrão em tempo do mesmo Rei D. Ioão, quando os brios portuguezes andauão mais alterados por defenderem a patria; & assi como na famosa batalha d'Aljubarrota ouue hũa companhia, por nome *dos Namorados*, cujo alferes, Aluariannes de Sarnache, jaz sepultado no mosteiro das freiras de Corpus Christi em Villanoua do Porto: tan bem ouue esta, chamada *da Madresylua*, que não foi inferior no esforço. E pòde ser, que a ambas pretendesse cõtrapor el-Rei D. Ioão I. de Castella, com intento de restaurar as desgraças da sobredita batalha, as duas companhias, [b] que instituio nas suas cortes de Segouea: hũa de fidalgos, que chamou *do Espirito Santo*: & outra de escudeiros, com appellido *da Rosa*. Deste modo, sem esperarem assentamento de cortes, se juntarão alguns portuguezes esforçados, & tomando por diuiza, & nome a *Madresylua*, pera serem conhecidos, grangearão tanta honra, que este Nuno Gonçalues de Ataïde se prezaua de ser dos seus companheiros. E se o tempo os fora fauorecendo, delles se pudera originar hũa Ordem, a qual ainda agora permanecesse, como he a de Auiz, [c] q̃ começou do mesmo modo por alguns auentureiros.

4 Tres sepulturas, todas razas co a terra, se vem na capella mòr, hũa das quaes cobre os ossos de Nuno Vaz de Castel-brãco, almirante destes reinos, monteiro mòr del-Rei D. Afonso V. & alcaide mòr de Moura. Achou se com outros sinquo irmãos em a tomada de Seita, & foi depois caualleiro da Ordem de Sant-Iago da Espada, [d] q̃ instituïo o dito Rei. Porque ouuindo dizer, que na torre da Menagem de Féz pregara hum mouro hũa espada,

a. fol. 116.

b. Chron. m. s. del-Rei D. Ioão I p. 2. c. 141.

c. Britto na chron. de Cister l. 5. c. 11.

d. F. Hier. Roman. en la rep. l. 7. c. 20.

pada, com prognostico de que quando algum christão a tirasse se acabaria o Africano imperio: elle, que queria conquistallo co fauor de Sant-Iago maior, & ajuda de caualleiros briosos, fundou esta Ordem debaixo da protecção, & nome do dito santo Apostolo, dandolhe por particular diuiza a mesma espada atrauessada na torre, pendente d'hum collar d'ouro, & por titulo *Sant-Iago da Espada*. Professoua o mesmo Rei com o Principe seu filho, & vinte & sete caualleiros, os mais valerosos, que então auia em Portugal, nos quaes entrou este Nuno Vaz de Castel-brãco, em memoria d'outros tantos annos, que el-Rei tinha de idade, quando tomou Alcacer Ceguer. Mas cõ elle começou, & acabou esta Ordem.

5 Outra sepultura he de Rui Gomes d'Azeuedo, do conselho del-Rei D. Ioão II. & o segundo Alcaide mòr, deste nome, da villa de Alanquer. Era filho de Gõçallo Gomes d'Azeuedo, & de D. Isabel de Castel-branco, irmaam de Nuno Vaz de Castel-branco, que ja fica nomeado; cujos fauores, & deuação nos obrigão a fazer esta lembrança.

6 Na terceira sepultura descançou Vasco Martins de Sousa Chichorro, quarto neto por seu pae del-Rei D. Afonso III. do conselho del-Rei D. Afonso V. & seu capitão dos Ginetes. Este foi aquelle fullano Chichorro, como diz frei Hieronymo Roman, a qual não lhe soube o nome, que tambem mereceo ser caualleiro de Sant-Iago da Espada, escolhido por el-Rei. Este foi, o que veio de C, amora a Mirãda, & atraueslou em hum cauallo o Douro pera auizar a o Principe D. Ioão, filho deste mesmo Rei, que não entrasse em Castella, onde hũa treição o estaua esperando. Este foi, o que nos cercos de Alcacer Ceguer rebateo com estranha valentia a insolẽcia dos mouros; alcançando por estas, & outras illustres obras, que sua fama esteja eternizada nas [e] historias do reino. Instituio hum morgado com duas clausulas, manifestos argumentos da deuação, & confiança, que tinha com este nosso conuento. A primeira, que o seu possuidor todos os annos lhe de certa esmola de trigo, & vinho. A segunda, que extinguindose a sua successão, os religiosos delle *possão enleger, & escolher em cabido hum bom homem, rico, & abastado, de boa fama, & nomeada, que tenha a administração do dito morgado*; O qual nos ha de dar outra esmola maior. E porque muitas vezes auemos de encõtrar nomeações, & eleições semelhantes, que nos são encõmendadas, [f] aduertimos que não fazem prejuizo à pureza da nossa regra serafica. Porq̃ a acção de nomear nestes casos não se funda em dereito, que haja

[e] Resẽde na chron. del-Rei D. Ioaõ II. c. 11. D. Agust. Manoel na vida do mesmo Rei l. 1. pag. 14. E na vida de D. Duarte de Menez. l. 4. n. 42. & l. 5. n. 14.

[f] Sanch. in decal. l. 6. c. 11. n. 32 & 41. Rodrig. tom. 3. q. 70. a. 2. Cordub. in expos. regulæ c. 6. q. 18. punct. 2.

da

da noſſa parte, nem dà occaſião a litigios, nem com ella adminiſtramos pecunia: mas ſómente he hum puro miniſterio, & facto, mediante o qual são chamadas â ſucceſsão pelo meſmo inſtituïdor as peſſoas, que nós pera ella nomeamos.

7 A capella do capitulo pertence a os Noronhas, entre os quaes reſplandecem por virtude, & prudencia, como eſtrellas fermoſas, D. Leão, & ſeu filho D. Thomas. Deſte nos deu ja hũa noticia graue o Licenciado Iorge Cardoſo no primeiro tomo do a Agiologio Luſitano, eſplendor das Luſitanas virtudes, & do outro tem promettido fazella quando chegar o ſeu tempo. No terrepleno do coro, onde muitos ſenhores deſejàrão ſepultura, veio a alcançalla no anno de 1635. D. Maria de Caſtro pera ſi, & ſeu marido defunto, D. Manoel de Menezes, general das armadas deſte reino. E cauando, pera ſe fazer carneiro, forão achados juntos muitos oſſos, que deuião ſer trazidos da igreja velha, quando eſta ſe fundou. Eſtão depoſitados ágora detras das cadeiras do meſmo coro pera a banda do clauſtro. E, com iſto ſe acaba a noſſa commemoração, que fizemos dos defuntos.

a 9. Ianeiro 18. lit. g.

CAPITVLO XXXVII.

Do Imperio na feſta do Eſpirito Santo, & outras antiguidades, que tocão a o conuento.

1 AMuitas couſas notaueis, em que teue boa parte a Rainha ſanta Iſabel, fez lugar a velhice deſta caſa. Hũa he a ſolemnidade do Imperio, do qual ella, & ſeu marido, pera celebrar a feſta do Eſpirito Santo, forão os inuentores primeiros. E porque a ſeu exemplo o meſmo Imperio ſe vſa em muitas partes, breuemente eſcreueremos as ceremonias delle.

2 Dia a de Paſchoa pela manhaam entra na noſſa igreja o que ha de ſer Emperador, aſſiſtido de dous Reis, & todos acõpanhados da nobreza, & do pouo, com tres pagens, que lhes trazem tres coroas, hũa das quaes deixou pera eſte acto a meſma Rainha ſanta. E ſendo primeiro offerecidas no altar a o Senhor dos ſenhores, hum religioſo veſtido em veſtes ſacerdotaes coroa com ellas a todos tres, que aſſi coroados acompanhão a noſſa prociſsão de Chriſto reſuſcitado. No meſmo dia à tarde ſaie da igreja do Eſpirito ſanto o dito Emperador com muitas feſtas,

a arch. da Gamara da villa.

& trõbetas, grande multidão de gente cõ canas verdes nas mãos, & dous pagens adiante, hum delles com a coroa, o outro com o estoque, & tornando a este nosso conuento, nelle se lhe faz a mesma coroação. O sancristão dâ ramalhetes a os nobres,& elles costumão aqui dançar com duas donzellas de muita honestidade,que a titulo de se lhes dar parte do dote pera o seu casamẽto acompanhão o Emperador,& se chamão suas damas. Acabada esta festa torna elle à sobredita igreja, da qual primeiro saïo, co a mesma majestade, onde depois de offerecer a coroa no altar,pelas mãos d'hũ sacerdote a recebe outra vez. Logo se assẽta em throno debaixo de hũ docel, & os nobres repetindo os seus bailes o festejão cortezmẽte. Erão tantos os gastos em estas occasiões,qel-Rei D. Manoel os limitou a duas fruitas,as quaes se dão a quem se acha presente. Deste modo continua o Imperio pelos domingos seguintes antes do dia da festa,& o vltimo,qpor rezão das mesmas festas entrarem muito pela noite necessitaua de luzes, ainda hoje se chama *o domingo dos fogareos*.

3 Solẽnizãose as vesperas co a procisão, nomeada *da candea*, da qual tãbẽ foi autora a mesma sãta Rainha. Saie do nosso cõuẽto cõ toda a põpa,& grandeza do Imperio,acõpanhando hum homẽ, q leua hũas madeixas de cera bẽta nas mãos, da qual fica ardẽdo hũa põta sobre o nosso altar,& o mais se estende pela villa atè chegar â igreja de nossa Senhora de Trianna. Aqui ordenou a Sãta, q toda se enrolasse pera depois se gastar nos diuinos officios,& missas,ficando ja cingido todo o corpo da villa cõ o fio da sua intercessão,ajudado por hũa parte da Emperatriz dos anjos,& por outra do Patriarcha dos pobres. E assi acõteceo,qabrazãdose este pouo em crueliſſima peste, a mesma cãdea estẽdida pelas ruas lhe purificou o ar corrupto,& desterrou o cõtagio. Mas hoje,alterada a sua disposição,a cãdea se reparte pela nossa,& mais igrejas da villa; & a procisão vai adiãte cõ ella até a casa do Espirito Sãto,onde logo se bẽze a carne,& mais o pão,q no dia seguinte se hade gastar no vodo. As marauilhas do ceo, q ja nisto forão vistas,pòde ser q noutra parte as conte esta historia. Doutras festas não tratamos, porque não ha nellas correspondencia com este nosso conuento.

4 Algũas preeminẽcias [b] gozou elle antigamente, & outras-ainda logra,q arguem a muita autoridade,cõ q se fez delde moço respeitado. Ouue tempo,em q nenhũa parrochia fazia à noite final de *Auemarias*, sem esperar que começasse o sino de S. Frãcisco. A nenhũa damos quarta funeral, & por sentẽças estamos desobrigados. Mas deixando miudezas,

[b] arch.do cõuento.

a procisão geral da festa de Corpus Christi na nossa igreja começa,& nella vèm acabar. E porque se intētou nouidade, a qual hoje terá menos fundamento; o Cardeal D. Henrique, Arcebispo de Lisboa,& Legado *à latere*, no anno de 1562. resolueo a cōtrouersia sē prejudicar á nossa posse, nē tambem a o respeito do Clero. E mandou,q̄ficando a procisão no seu foro de saïr, & tornar a o cōuēto, onde se faz o sermão, hū religioso tire o Sātissimo Sacramēto do sacrario,& posto na custodia o deixe em o altar. Daquī o tomão os clerigos,& leuauão em charolla, como agora o leua em suas mãos o reuerendo Prior da igreja de S. Pedro, que he a nossa parrochia; o qual tambē o poē no mesmo altar, desfeita a procissão. E logo o dito religioso, na forma da prouisão ha de bēzer cō elle o pouo, & fechallo no sacrario.

5 Outra procisão se costumaua fazer dia de Paschoa á tarde, na qual vinhão a o conuento os officiaes da Camara acōpanhādo cō festas o solar de gallinhas, carneiros, & semelhantes pitanças, cō que nos agradecião os sermões da quaresma em todas as sestas feiras. E ainda que ja isto se cōmutou noutra esmola, sempre os tempos antigos, nos quaes foi a deuação mais sincera, merecem ser venerados.

CAPITVLO XXXVIII.

Domonstrações, com que a Casa real, & reino protestarão a deuação deste conuento de Alanquer.

1 COmo a sua ventura o fez cōuento Real por fundação,& reformação, em consequencia disso auião tambem de ser grandiosas, & reaes as suas prerogatiuas. Não he possiuel dar noticia de todas, por ser materia larga, mas de hūas se colligirão as outras.

2 El-Rei D. Afonso III. a quē outros imitárão, no seu testamēto se mostrou lēbrado delle. Sua mulher a Rainha D. Brites, & as pessoas Reaes, que ja temos nomeado, nos edificios delle mettetão muito do seu grāde cabedal. Quando o Mestre d'Auiz, q̄ depois de Rei promoueo a sua reformação, quiz apartar esta villa da affeição de Castella, aqui se apozētou duas, ou tres vezes na cōpanhia dos frades, cujas orações julgaua por importantes, & aqui tambem se fizerão os concertos. A Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Duarte, sendo senhora da villa, lhe fez esmola perpetua d'hūa jugada em cada anno, onde nós a escolhermos, que fa-

os dereitos reaes das nouidades, que pagão os lauradores do termo; a qual mercè foi depois muitas vezes confirmada. El-Rei D. Afonso V. lhe concedeo liberdade de pescar no rio, quando lhe for necessario, pera sustento dos sãos, ou regalo dos enfermos. Deu lhe tambẽ priuilegio pera cortar quãta lenha ouuer mister, na sua mata de Ota. E dãdo elle a rezão destes fauores, declarou ꝙ o cõuẽto era seu. Diuertido o trazião os cuidados da viagẽ, ꝙ fez a França, com intento de melhorar a fortuna: mas nem ainda então se esqueceo de deixar desembargado hum residuo, assi pera as suas obras, como da casa das Virtudes.

3 Quãndo a terra os seria cõ maiores sentimentos, aqui vinhão elles buscar a cõsolação, & alliuio do ceo. Pelo que magoados cõ excesso, muito igual â rezão, el-Rei D. Ioão II. & a Rainha sua mulher D. Leonor pela morte desgraciada do Principe seu filho, da queda de hũ cauallo no campo de Santarem: [a] ella, visitãdo de caminho nossa Senhora das Virtudes, neste cõuẽto esteue mais deuagar consolandose com Deos, atê ꝙ, pera mais se retiratẽ, a leuou el-Rei pera o outro conuento, chamado *de Varatojo*. E adoecẽdo elle, quando depois cõprio o voto de vir a pé a S. Antonio da Castanheira, em S. Francisco d'Alanquer, passando pela Carnota, acabou a romaria. Assi andauão estes Reis pelas casas franciscanas, de que erão particulares deuotos, alleuiando tristezas, & sentimẽtos, nas quaes tambem deixauão perpetuada a sua magnificencia, como foi em esta de Alanquer, onde a mesma Rainha libertou de fintas, & encargos do concelho o olleiro, ꝙ nos der louça, & o guardião pera isso nomear.

4 Da Rainha D. Catharina ficou insigne memoria do anno de 1569. em ꝙ fugindo da peste, ꝙ ardia em Lisboa, se recolheo nesta villa. Tomou cazas vizinhas a o cõuento pera ficar mais segura â sombra de S. Francisco, dõde com tanto cuidado prouia a nossa cõmunidade, como a sua familia. Vinha ouuir na nossa igreja missa cõ hũa mantilha pelos hõbros (tal era aquelle tẽpo, alheo de vaidades) & depois mãdaua chamar os frades pera cõuersar cõ elles, & pera se informar de suas necessidades. Neste tempo fez mercè a o cõuento de tres peças dignas de sua grandeza. A primeira, hũa reliquia do santo Lenho da Cruz, posta em outra de prata guarnecida de rubijs. A segunda, hum fio grosso do cordão de N. P. S. Francisco, numa colũna de chrystal, encastoada em prata. A terceira, hũa cruz tambem de prata, que serue nas procissões; & foi muito engraçada a rezão, porque a deu.

a. Resẽde na chron. do mesmo Rei c 131 & 170.

Tinha o ſancrittão hum eſtorninho, que enſinou a falar, & dizendo ella que o deſejaua ver, porque lho gabauão muito, de nouo o enſinou a pedir hũa cruz pera os frades, & com eſtas liçõ-es lho leuou á ſua caſa. Elle as repetio de maneira, que a Rainha feſtejando eſta graça, deu a cruz, & tomou o eſtorninho.

5 A deuação, q̃ ſe tem a eſte ſanto conuento, em particular na villa, & nó ſeu termo, excede a liberdade da mais larga eloquencia, & com eſta confiſsão, ainda q̃ tão geral, declaramos o muito que ſe póde preſumir d'hũa grãde caridade. Fazemos porẽm memoria de quem quiz perpetuar depois da morte a, que tinha exercitado na vida. He hum delles Martim Lopes Alcoforado, o qual agazalhando ſempre em a villa da Arruda cõ grande amor os frades d'Alanquer, & da Carnota, deixou por morte a ſua caſa pera hoſpicio delles. Outro foi no lugar dos Cadafaes, ja neſta noſſa idade, o padre Andre Fialho, que executou eſta meſma piedade. Cujas almas, por obras tão virtuoſas, queira Deos ter recolhido nas ſuas eternas moradas. Amen.

RELAÇÃO DO CONVENTO de São Franciſco de Guimaraẽs.

CAPITVLO XXXIX.

Tocãoſe as excellencias d'Entre Douro, & Minho, onde Guimaraẽs recolheo a São Gualter.

1 NO meſmo anno de mil, & duzentos, & dezeſeis, em que o ſanto frei Zacharias começou o cõuento d'Alẽquer, dõde agora ſaimos, deu principio a outro na villa de Guimaraẽs ſeu cõpanheiro S. Gualter. Eſtá ſittuada eſta villa quaſi no meio da prouincia d'Entre Douro, & Minho, a qual Deos pela bõdade do clima, brãdura dos ares, fertilidade da terra ẽ criar dobrados fruitos, & por outros muitos titulos fez Princeza de prouincias. Quẽ notar a freſcura ambicioſa das aruores, q̃ ẽlaçadas

entre si,como arcos triunfaes,cõ o fruito alegrão os lauradores,& co a sombra deleitão os caminhãtes.Quem cõtar no seu districto, o qual quando muito tem doze legoas de largo,& dezoito de cõprido,pelo menos vinte,&sinquo mil fontes: quẽ aduertir nos outros dotes, cõ ꝙ a enriqueceo o Autor da natureza,alẽ das minas de ouro,& de prata,ꝙ os passados logràrão; terà rezão pera dizer, como ja muitos disserão, ꝙ neste retrato do paraiso terreno estão os campos Elysios,celebrados da nossa antiguidade.

2 E parece ꝙ, repartindo a terra toda pelos homẽs o poderoso Senhor,quiz deixar pera si este pedaço,como herdade do ceo. Porque a primeira prouincia do mũdo,depois de Iudea,Galilea,& Samaria,onde mãdou promulgar a sua lei euãgelica,[a] foi esta felicissima comarca,a qual da bocca de Sant-Iago Maior, ouuio o sagrado euãgelho,& na cidade de Braga deu assẽto â cadeira primacial de Hespanha,ꝙ elle instituïo. Pera as suas igrejas reseruou a maior parte das rendas,& pera o seu seruiço leuãtou tãtos mosteiros, ꝙ sendo dantes perto de cento & quarẽta, ainda hoje he grande a multidão,na qual entra cõ vinte & sinquo casas a monarchia seraphica. As parrochias baptismaes passão de mil & quatrocentas, a piedade christaam parece nos moradores natiua,& tão altas raizes lançou nelles a virtude, ꝙ de nenhũa outra parte deste nosso Portugal tem recolhido o ceo tanto numero de santos, como deste terrão fertil de toda a santidade.

3 E discursando naquellas prerogatiuas, ꝙ tocão no mesmo reino,desta terra tão piquena sairão os primeiros, & os melhores soldados, ꝙ nascõquistas lhe fabricàrão o sceptro. A cidade do Porto,chamada dos antigos *Portucale*,lhe cõmunicou o nome de *Portugal*. A villa de Guimaraẽs lhe offereceo o berço pera nascer, & criarse o nosso primeiro Rei. E finalmẽte dos seus mõtes,& dos seus valles correo o sãgue illustre, ꝙ tambẽ nos outros reinos estranhos hõrou a muitas familias, cujos solares ãtigos se cõseruão atè hoje em algũas torres velhas, & nobres quintas,ꝙ por estarẽ offẽdidas das injurias do tẽpo não deixão de ser muito hõradas memorias do natural resplandor. Deste põto da nobreza temos grãde testemunho [b] numa carta, ꝙ el-Rei D. Fernãdo escreueo de Sãtarẽ ao Porto em os 3. dias de Iulho, da era de 1406. que foi o anno de Christo 1368.na qual diz ꝙ lhe confirma alguns dos seus priuilegios, *esguardãdo como em essa comarca auia, & ha a maior parte dos fidalgos do meu senhorio.* E vistas as sobreditas rezões, muita teue quẽ fez estãpar no fim do Kalẽdario Gregoriano perpetuo hũa aruore, coroada

a. Monarc. Lusit. p. 2. l. 5. c. 3. Faria no epithom. p. 1. c. 21.

b. arch. da Camara do Porto.

pelo modo de rainha,& illustrada do Sol, entre as correntes dos dous rios, Douro,& Minho,com esta letra à roda. *Media in vtroque gaudet virtus.* Por quanto ou seja a virtude natural de produzir, ou a moral de proceder, na terra d'Entre Douro,& Minho ambas tem o principado com particular assistencia do ceo.

4 No coração desta prouincia, que he a villa de Guimaraẽs, entrou o santo frei Gualter pera roubar os corações dos vizinhos. Estauão ja [c] desassombrados do trabalho, em que os auião posto as contendas do Arcebispo de Braga, D. Esteuão Soares da Sylua,com os conigos da sua insigne Collegiada; & assi o clero,como o pouo, todos tiuerão lugar pera receberem com mais gosto a este seruo de Deos. Vião nelle que desse modo andaua, descalço,mortificado, & pobre,N.P.S. Francisco quando na sua mesma villa resuscitou a defunta, & assi em suas almas, quanto mais em suas casas, o querião recolher. Mas logo sobre o sittio, onde seria o conuento,se moueo grande questão, porque elles querião lograr de perto seus exemplos, & doutrina,& o Santo desejaua retirarse de concursos;& em quanto não se tomaua assento, foi descançar do caminho em hum lugar solitario conforme a seu desejo.

c. Hist. ecclesiast. de Braga. p. 2 c. 21.

CAPITVLO XXXX.

Onde fundou são Gualter o seu conuento, & da caridade com que os religiosos seruião nos hospitaes.

1 DAs raizes d'hũa serra, chamada *de santa Catharina*, á vista de Guimaraẽs pela banda do Sul se leuanta hum oitero, muito fresco, & alegre,como são todos os outros á roda por rezão dos aruoredos, que os vestem. Entre as fontes, de que se acha regado, nasce hũa quasi meio quarto de legoa da villa, a qual merecendo nome celebre pela bondade, & abundancia da agua, hoje se chama *fonte santa*,ou *fonte de são Gualter*, a respeito das insignes marauilhas, que Deos tem obrado nella por sua intercessão. Pera esta parte se retirou o mesmo Santo com seu companheiro naquelles primeiros dias,ordenãdo hũas chou panas de ramos,como de homẽs passageiros, que caminhauão da terra pera o ceo. Comião das esmolas, com que vinhão visitallos os deuotos sem elles as procurarem,& aproueitandose da fonte,della bebião, & nella lauauão as suas tunicas em hũa pia de pedra, a qual se achou ha poucos

an-

annos, & ſerue agora na meſma fonte de tanque medicinal, onde muitos enfermos ſe banhàrão, & alcançàrão ſaude.

2 Neſte tempo ſaio a reſolução dos moradores da villa, a qual foi que nem elle ficaſſe tão longe como queria, nem o obrigaſſem a fundar tão perto como elles deſejauão: mas que o conuento ſe fizeſſe mais abaixo pera a parte da villa, quaſi em diſtancia igual entre ella, & a fonte. E pòde ſer que Guimaraẽs ſe queixe agora muito de [a] auer quem eſcreueſſe, que pelo tratar com menos mimo do que tratàra depois a outros religioſos, o deixou ficar no campo, & a elles recolheo perto dos muros. Porque a verdade he, que o Santo procurou a ſolidão, onde teue caſa propria; & os outros eſtiuerão muitos annos, de empreſtimo nũ hoſpital, como hoſpedes, até fazerem conuento. Pera o noſſo nos derão logo hum campo, cujo ſittio, depois de ſuas mudanças, era pouco conhecido, cuidando alguns que fora junto da fonte, contra as confrontações, que por maior aſſinárão o padre Gonzaga, [b] & o conigo [c] Eſtaço.

3 Fazendo nós diligencia, o licenciado Antonio da Coſta de Miranda, natural da meſma villa, & digno deſta memoria por ſua erudição, nos moſtrou hũa carta de partilhas entre Gil Lourenço de Miranda, & outros, feita por Fernão de Sela a os 16. de Iulho do anno de 1448. da qual cõſta como a herdade, chamada de *Borreirós*, que entrou neſtas partilhas, & confina co a fonte, foi demarcada pelas palauras ſeguintes. *Parte aſsi como vai a ſebe de orredor do caminho ta o ribeiro, que ſe começa ſob a dita ſebe, & ſe vai por hi a fundo caminho do pombal, que chamão de são Franciſco o velho.* Donde ſe ve, ſer fundado o cõuento muito abaixo da fonte, cuja agua recolhe em ſi o ſobredito ribeiro. Teue aſſento num campo, o qual agora confronta por todas as quatro partes co a quinta de Villa-verde, campo, & deueza do Minhoto, campo chamado *do Canallinho*, & com o caminho publico, que vai da fonte do Amor pela porta da quinta do Aluim, no qual parece que ficaua a entrada do conuento. Aqui numa eminencia ſe ve ainda á flor da terra hum pedaço de parede, & noutras partes vizinhas deſentranha o arado alguns tijolos, & pedras: argumentos claros de antigo edificio. Depois que nòs o deixamos na mudança pera a villa os ſeculares, a quem ficou eſte campo, fizerão hum pombal nelle, que por rezão do conuento ſe chamaua *de são Franciſco o velho*. E no anno de 1476. paſſou co as outras caſas juntas, por doação d'Aluaro Gomes, & de ſua mulher Iſabel Mendes, â confraria

[a] Souſa na hiſt. de S. Doming. p. 1. l. 4. c. 12. & 13.

[b] pag 796.

[c] cap. 19.

dos Sapateiros, em cujo archiuo ſe guarda a eſcritura. Nòs dèmos eſtas noticias, pera que não ſe acabe totalmente a memoria d'hũ dos ſolares, que teue a noſſa Religião neſte reino.

4 Sinquoenta & ſinque annos eſtiuerão da primeira vez, & depois ainda eſtiuerão algum tẽpo, os noſſos religioſos neſte cõuentinho ſanto, & neutros tãtos de ſilencio nos condemna a falta de informações daquella ſua primauera. Mas parecenos que, aſſi como a villa deu o ſittio, tambẽ promoueo as obras, as quaes não erão de cuſto pela grande humildade, & pobreza, com que então ſe fazião as moradas franciſcanas. Conforme á ſantidade, que vimos em Alanquer, auemos tãbem de medir a deſta caſa, onde são Gualter no meſmo tempo traçou os ſeus edificios, material, & eſpiritual: onde foi o primeiro guardião: onde enſinou as materias da regular diſciplina; & onde viuo, & morto reſplandeceo por milagres. Aqui floreceo tambem com fama de ſantidade o companheiro, que trouxera de Italia: aqui ſe criárão muitos varões apoſtolicos, quaes coſtumaua no principio fazer a noſſa Ordem ſerafica; & aqui ſe experimentárão muitos ſauores do ceo em remedio de ſuas neceſſidades. Mas o tempo, que ſe preza de gaſtar a ſubſtancia, & memoria de tudo, não perdoou ſenão a hũa fama confuſa, que nòs agora não podemos explicar.

5 Só a grande caridade, cõ que aquelles bẽditos Padres ſeruião a os enfermos da villa, ficou liure deſtas treuas, porque foi cõtinuando ainda depois das mudanças do cõuento, que veremos adiante. Todos os hoſpitaes eſtauão â ſua cõta, não pera os gouernarem, mas pera ſeruirem nelles a os pobres do Senhor. Varrião as ſuas enfermarias, fazião as camas, curauão as ſuas chagas, temperauão o comer, aſſiſtindolhes em tudo, o que era neceſſario, de limpeza, & de regalo. E com iſto facilitauão tambem a cura de ſuas almas, da qual mais ſollicitos tratauão, conſolando, & confortando com amoroſas palauras no ſofrimento das doenças a eſtes meſmos enfermos, & adminiſtrãdolhes pelos ſantos ſacramentos as medicinas do ceo, ſem nunqua deſemparar̃ os mortos atè lhes ſer dada ſepultura. Vierão contudo a ſer tantos os encargos deſta ſua caridade pelo diſcurſo do tẽpo, que neceſſitárão de coadjutores nella, os quaes forão, como ainda diremos, os noſſos irmãos Terceiros. E em quanto o gouerno dos hoſpitaes não ſe diſpoz noutra forma, nunqua nós da noſſa parte faltamos.

(*)

CA-

CAPITVLO XXXXI.

Da primeira mudança do conuento pera hum hospital junto da villa.

1 FOi entendendo Guimaraẽs quanto melhor lhe estaua a vizinhança do conuento, que a distancia delle, & assi se resolueo em o trazer pera perto dos seus muros, donde os religiosos mais facilmente acodissem às obrigações da caridade christaam. Este foi o motiuo da mudança, & não por ser doentio o lugar, onde estauamos, como alguns por erradas informações escreuerão; porque na verdade era fresco, & sadio, quaes são todos nestas partes. Pelo que, estando deste acordo a nobreza, & o pouo, mandárão chamar â Camara o guardião frei Miguel, & ahi lhe fizerão doação d'hum hospital, por outro nome *Albergaria*, no qual se recolhião os pobres, que passauão de caminho, & por ser administrado pelo gouerno da villa se chamaua o *hospital do concelho*. E parece que em premio da nossa caridade exercitada cos pobres, & enfermos dos sobreditos hospitaes, nos concedeo o ceo este, muito proprio do nosso santo estado, o qual he de passageiros pela terra pera o reino da gloria. Foi feita a doação pelo juiz Mem Martins, & por todo o concelho a 23. de Nouẽbro, anno de Christo 1271. estando tambem presentes o alcaide mòr Pero Rodrigues, Fernão Gonçalues Cadilho, & outros muitos homens bons, como então se chamauão os honrados. E pera que nunqua fosse reuogada, o tabellião Vicent'Eannes inserio na escritura notabilissimas penas contra quẽ a encontrasse. Na mesma manhaam antes da hora de terça derão posse a o dito guardião: porèm elle, que estaua magoado das importunas oppressões, que o Deão de Braga, por nome *Fernand'Eannes*, fazia a o conuento, appellou logo *ante omnia* pera o Summo Pontifice dos grauames, que de nouo lhe intẽtasse fazer, ou a os seus bemfeitores, ou coadjutores nas obras, & na mudança.

a. Gonzag. pag. 797. F. Luc. an. 1217. n. 25

2 Estaua o hospital junto da villa, *juxta villam*, como diz o auto da dita posse, à roda dos muros della, *circa murum villæ* conforme â doação, *prope portam, quæ vocatur de turre veteri*, & perto da sua porta, chamada *da torre velha*. Estes muros erão aquelles antigos, que el-Rei D. Dinys mãdou depois renouar, & D. Ioão I. fortificou com torres nouas, das quaes a que succedeo â outra, q̃ se chamaua *a velha*, ainda tem

este

este nome; & no alto ostenta hũa imagem de N. P. S. Francisco, escudo mais fauorauel pera defensaõ da villa, do que erão [b] as figuras d'aquelles cegos & mancos, das quaes os Iebuseus confiauão o emparo dos seus muros. Aqui em hũa planicie ficaua o hospital, pouco assima do sittio, onde agora estamos. E neste mesmo lugar se vai edificãdo outro mais rico, & sumptuoso, que instituio, & subordinou a o conuento na forma, que adiante diremos, hum especial deuoto do dito santo Patriarcha; pera que o mundo acabe de entender, como não he perdido o que se gasta com elle, pois em retorno d'hum hospital, que nos deu a villa de Guimaraẽs, lhe tornamos a dar outro em tudo mais auentajado.

b. 2. Reg. 5 v. 6. Rabbi Salom. Lyra, & Abul. q. 7.

3 Apertou a villa co guardião, que aproueitandose da sua boa vontade trouxesse logo os frades, & que esta transmigração se fizesse tambem dahi a dous dias, 25. de Nouembro, no de S. Catharina, virgem & martyr, merecedora pelo que [c] temos notado de lhe dar esta prouincia o foro de Padroeira. Chegado pois este dia, a clerizia, & camara, a nobreza, & o pouo, todos juntos pela voz do poderoso Senhor, em cuja mão estão nossos corações, saïrão em procissão com aluoroço da villa pera o conuento velho, onde os frades estauão, & mettendo os consigo nesta sua procissão, co a mesma solemnidade, & festas os trouxerão pera o seu hospital. A entrada delle, & diante de todos lhe derão segunda posse, sem auer quem replicasse, da qual se aproueitárão, tangendo logo o sino, cantando missa, & prègando. Do que tudo fez hum auto o tabellião Vicent'Eannes. Entre infinidade de gente, que se achou neste acto, estauão tambem presentes, applaudindoo alegres, muitos clerigos da terra, & com elles Afons-Eannes, thesoureiro, Esteuão Pires, & Vicent-Eannes, que escreuia os nossos requerimentos, conigos da insigne, & reál Collegiada, dos quaes todos fazemos esta menção, porque como de là se ergueo a tempestade, que daqui nos lançou fóra, alleuiamos o sentimento sabendo que não concorrerão todos na nossa tribulação. A villa, que nem com este beneficio se daua por satisfeita, dahi a quatro dias nos fez outra doação das herdades, & fazendas pertencentes a o mesmo hospital, pera que se despendessem nas nossas vtilidades.

c. cap. 4.

CAPITVLO XXXXII.

Como largamos o hoſpital, & nos tornamos a o primeiro conuento apertados de muitas perſeguições.

1 ESTando nós cõſolados, & quietos neſte nouo domicilio, & a villa mais contente co a noſſa vizinhança, leuantou o inimigo cõmum hũa tormenta tão forte, q̃ nos foi neceſſario deixallo, & tornar a pouoar o antigo. Com algũa repugnancia eſcreuemos eſte caſo, & as ſuas dependencias: mas pertence á verdade da hiſtoria, & he juſto que quem vir tantos applauſos conuertidos em aggrauos, conheça a cauſa delles, pera que ſobre trabalhos não nos impute por culpa as demazias alheas.

2 Foi todo o fundamento, aquelle meſmo motiuo, cõ que ja em outras occaſiões nos auião moleſtado na dieceſe de Braga, onde as couſas chegàrão a tal eſtâdo, que não tinhão liberdade, nem os frades pera pedirem eſmola, nem os deuotos pera acodirem a ſuas neceſſidades. Huns, & outros erão por iſſo afflictos, & ainda afrõtados: de modo que lhes furtauão as eſmolas, & ſe fazião intoleraueis aggrauos. Nem ouue outro remedio, ſe por ventura baſtou, que expedir duas bullas o Papa Gregorio IX. a os 6. dias de Agoſto de 1238. pelas quaes encommendou a o Biſpo, Deão, & Meſtr-eſcola da ſanta Sè de Ourenſe, que elles nos emparaſſem, & a noſſos bemfeitores. Começa hũa das bullas, *ſub religionis habitu*: a outra, *arbitrantes indignum*. Não dizemos, que eſtes atreuimentos corrião em Guimaraẽs, nem as bullas o declarão: ſenão, que o fogo da noſſa tribulação andaua mui ateado no diſtricto Bracharenſe, & nós muito callejados em padecer, & ſofrer. Poſto que o Papa Alexandre IV. a os 9. de Dezembro do anno de 1258. ſe queixou tambem do clero da meſma villa, por que com pretexto da quarta funeral nos leuauão a metade dos legados, que os defuntos deixauão em teſtamento, obrigando a os ſeus executores co a eſpada da Igreja por cẽſuras, & pelo braço ſecular com violencias; a o que ſe ſeguia outro aggrauo maior, como era priuallos dos ſacramentos em quanto não lha pagauão, ou não offerecião caução. E aſſi cortado do ſentimento remetteo a o Deão de Lamego hũa bulla, cujo principio he, *ad noſtram noueris*, pera que os obrigaſſe a deſiſtir da oppreſsão, que nos dauão.

3 Não erão naquelle tempo

tão

a. Eſtaço c.35.

tão[a] groſſas, como são hoje, as prebendas da real Collegiada, q̃ excedem a algũas Cathedraes. E como co a noſſa vizinhança eſpertou mais a deuação deſte pouo, que naturalmente nos era afeiçoado, forãoſe perſuadindo alguns dos reuerendos conigos, q̃ as noſſas eſmolas defraudauão ſeus beneſſes, & por ventura, como pobres, vierão a reparar nas pouquidades, que liuremente ſe dauão a são Franciſco. Que na verdade he tanta agora a differença no reuerendo cabido, em particular, & em commum, que alem de nos amar, & honrar, paſſa de liberal muitas vezes em deſpender ſuas rendas nas noſſas neceſſidades. E as nuuens, que poderão eſcurecer o paſſado, não fazem offenſa â claridade preſente, antes lhe dão certa graça co as ſombras de ſua eſcuridão. Mas tratando do que foi, não do que he, recorrerão a o Deão da Sè de Braga, o qual temos nomeado, ſem elle nos merecer que lhe ſaibamos o nome, pera que com o poder de ſuperior em Sè vagante nos deſterraſſe da villa. E d'aqui ſe receaua ▫ guardião, quando logo no tempo da doação appellou dos grauames, & moleſtias, que elle, ou outra qualquer peſſoa, *occaſione eccleſiæ ſanctæ Mariæ Vimaranenſis*, a reſpeito da Igreja de ſanta Maria de Guimaraẽs lhe intentaſſe fazer. Eſteue a noſſa deſgraça em faltar o Arcebiſpo primaz, D. Martinho[b] Giraldes, que falleceo em Viterbo, o qual ja em ordem a eſta noſſa mudança, que elle fauorecia, nos tinha dado as pedras d'hum edificio velho pera fazer o Conuento; & ▫ Deão, que queria impedillo, não ſómente nos tomou as ditas pedras, mas tambẽ nos quiz lançar por força do hoſpital.

b. Hiſt. eccleſiaſt. de Braga. p. 2. c. 31.

4 Chouerão no meſmo põto tantos trabalhos ſobre nós, & ſobre a villa, que não ſe pódem dizer. Atropellou o dereito natural, & ſem receber appellação, nem aggrauo, foi procedendo *ex abrupto* fóra dos limites de ſua juriſdição. Fulminou contra os frades cenſuras, ſendo que erão izẽtos: conſtrangia os ſeculares, que não nos deſsem eſmola, nem ajuda pera as obras: apertaua cos officiaes, que não trabalhaſsem nellas; & ſe algũa pedra chegaua a leuantarſe, logo era derribada, mouendo elle quantas podião ſeruir pera noſsa expulſaõ. Poz emfim eſte negocio em termos deſeſperados, & taes, que compadecidos da noſsa perſeguição, & ſentimento do pouo o meſmo juiz, & camara, que com tanto goſto tinhão dado o hoſpital, nos vierão pedir que o largaſsemos atè paſsar a tormenta, ou el-Rei com o poder do ſeu braço nos conſeruar na poſse delle. E os frades, que ja eſtauão cançados de ſofrer tantas moleſtias, por grangearem tambem a quieta-

ção da villa, com estas condições se saírão pera o seu conuentinho. Mas de tudo se fez auto pelo tabellião Vicent-Eannes aos 3. do mez de Maio, da era 1310. na qual corria o anno 1272. Donde consta, que não estiuemos desta vez dous annos no hospital, como escreue [e] Gonzaga, senão só sinquo mezes, & noue dias, os mais delles calamitosos, & tristes.

[e] pag. 797.

CAPITVLO XXXXIII

Tornamos a fazer conuento no hospital com especiaes fauores do Arcebispo de Braga, & da villa de Guimarães.

1 MVito mal se receberão estas extorsões no reino, & os mesmos ecclesiasticos, com cuja vtilidade seus autores as querião palliar, estauão da nossa parte. Foi hum delles Martim Eannes, Reitor da igreja de são Cosmo da Lobeira, o qual no proprio anno nos deu hũa almoïnha junto da fonte da Cuba, que agora está incorporada na cerca dos padres de são Domingos. E el-Rei D Afonso III. que lograua o sceptro de Portugal, se mostrou tão offendido, que nos mandou logo repor donde nos tinhão lançado. Mas não temos escrituras, das quaes conste quando, nem como nós tornamos pera o nosso hospital: posto que sempre seria com maior solemnidade, do que na primeira vez, triunfando dos trabalhos, & contra lições passadas. E por hũa doação de D. Alda, a qual a os 6 de Iunho, do anno de 1274. nos fez esmola d'hũas casas, *ad constructionem operis, & monasterij vestri*, pera as obras do conuento, q andauão entre mãos, parece que ja os frades nesse tempo estauão restituidos.

2 Mas não faltauão embargos, que retardassem a obra, & pera os desfazerem acodião os guardiães a Lisboa, onde estaua el-Rei, que nos tinha recebido debaixo do seu emparo. E là se achou no anno de 1277. aquelle frei Domingos Migueis, que sem temer prejudicar a os seus requerimentos, [a] assistio nos que fez a este proprio Rei por parte da santa Sé apostolica o nosso frei Nicolao, inuiado por seu Nuncio. Assi fomos nauegando pouco & pouco contra a força da agua, ajudados d'algum vento, atè que Deos foi seruido de prouer na primazia de Braga outro frade franciscano, que se chamou *Dom frei Tello*, o qual emendando os excessos do

[a] Monarc. Lusit. p. 4. l. 15. c. 42.

Deão embainhou a ſua eſpada das cenſuras, & abrio em noſſo fauor os theſouros da Igreja. Erão ja dezeſete dias de Março do anno de 1281. & a noſſa igreja eſtaua por começar, como ſe ve da prouisão, que neſte dia paſſou, concedendo quarenta de indulgencia a os fieis, que co as ſuas eſmolas, ou trabalho ajudaſſem eſta obra, ou trouxeſſem co ſeu carro a madeira, & a pedra.

3 Veio depois a Guimaraẽs em peſſoa, & na era de 1320. q̃ foi o anno de Chriſto de 1282. a 22. de Feuereiro lançou a primeira pedra com grande celebridade neſte veneraueł templo. Eſtauão tambem preſentes o Biſpo D. Fernando, & o Meſtre eſchola D. Ioão Fernandes, ambos da antiga Sè de Tui: Dom Domingos Eſteues Arcediago de Braga, Dom Pero Nunes Prior de são Torcade, o Dom Prior de Ròris, & outros eccleſiaſticos, & ſeculares de muita autoridade. Tudo iſto relata a eſcritura dos embargos, com que veio o reuerendo Cabido, a qual nós vimos de vagar no ſeu archiuo; & ſe o conigo Gaſpar Eſtaço a lera com attenção, não viera a dizer [b] que eſte acto ſe fez no ãno de 1290. nem déra occaſião pera cuidar o [c] autor da hiſtoria eccleſiaſtica de Braga, que neſte tempo auia em Tui dous Biſpos: a ſaber, o ſobredito Dom Fernando, que depois de aſſiſtir a eſta pedra no anno, que nòs lhe damos, [d] era fallecido ja no de 1286. & Dom Ioão Fernandes Sottomaior, o qual gouernaua no anno, que Eſtaço apontou. Os embargos, que allegou o cabido, erão fundados em que a noſſa igreja impedia a ſua ſeruentia d'hũa herdade, ou quinta; & poſto que veio reſcripto do Papa Martinho Quarto, não ſe procedeo contra nós por elle.

d. Sãdoual en la antiguedad de Tui.

4 Ficando correntes as obras co a benção do Arcebiſpo primaz, foirão infinitas as eſmolas, que pera ellas ſe derão, aſſi pela grande deuação do pouo de Guimaraẽs, que neſte particular faz ventagem a cidades populoſas: como tambem por reſpeito do padre frei Affõſo Rodrigues, neto del-Rei Dom Sancho I. o qual foi neſte tempo alguns annos guardião. Huns deixauão eſtender por ſuas caſas o conuento: outros no meſmo ſittio, & fóra delle offerecião herdades: muitos pagauão os jornaes: outros trabalhauão em peſſoa, ou ajuntauão as achegas. De modo, que ſobre caſas, & terras, que nos deu a piedade chriſtaam, aſſentamos toda a planta do conuento, & lançamos hũa cerca muito larga até o rio de Couros, deixando na outra banda a quinta, que ſe chama *a Ramada*, & tambem nos pertencia.

b. cap. 29.

c. p. 2. c. 39

E pa-

E parece,que com esta extensaõ ïa Deos preparando ja o sittio do terceiro conuento, onde agora estamos, cuja fabrica foi causa de ficar liure fóra da nossa clausura quanto vai d'hum edificio a outro, que he muito. E demais disto, na cerca, que nos ficou, se leuantarão as casas, que da nossa parte estão na rua de Couros.

5 Nestas doações da fazenda de raiz entrarão muitas pessoas de differentes estados, porque todos concorrião na nossa consolação. O D. Abbade do mosteiro de Põbeiro, cõfirmando hũa dellas como dereito Senhorio: Lourenç-Eannes d'Vlgeses, fidalgo mui conhecido: D. Maria Rodrigues, filha de D. Rui Fafes: duas freiras de Arouca; & hũa grande multidão de gente mais ordinaria, cujos nomes, q̃ nòs ainda achamos nas escrituras, de crer he, q̃ Deos os tẽ aſ ẽtados em o seu liuro da vida. Ajudarãonos tambẽ os Bispos do Porto, D. Vicẽte, & seu successor D. Sancho Pires. Mas sẽ fazermos aggrauo atão grãdes bẽfeitores, o fauor, q̃nòs sẽpre sobre todos estimamos, foi hũ do reuerendo Cabido, o qual gostãdo ja do cõuento, pretendeo ter parte nelle; que assi vai Deos mudando muitas vezes as vontades. Pertencialhe o prazo de hũa fazenda boa, que trazia o dito conigo, & tabellião Vicent-Eannes, *Vincentio Ioanne canonico, & tabellione Vimaranensi*, como diz a escritura, & renunciando este a sua vida em nosso fauor cõ outro Giraldo Dias, o reuerendo Cabido a 10. do mez de Setembro do anno de 1285. dimittio o dereito senhorio, & duas vezes pera maior segurança nos mandou metter de posse por dous dos seus capitulares na pessoa do nosso procurador, Mestre Domingos, Arcediago de Braga.

CAPITVLO XXXXIV.

Destruido este segundo conuento fundamos o terceiro noutra parte com grandes ajudas do braço real, & caridade christaam.

1 MAs este conuento, fundado no hospital, que tãtas tribulações nos custou, tantas despezas dos seculares deuotos, tantas indulgencias do thesouro da Igreja: abendiçoado pelo Primaz de Hespanha, fauorecido dos Reis, & desejado do pouo de Guimaraẽs, quando maior permanencia nos estaua promettendo, então o vimos todo lançado por terra, humilhando hum desatino alheo esta sũptuosa machina. Foi o caso, que o Infante D. Afonso (chamarsehia hoje *Principe*)

rebellando contra ſeu pae Dom Dinys, tambem alterou o reino, combatendo alguns lugares, que pretendia fazer da ſua obediencia. Com eſte intento poz cerco a Guimaraẽs, que não obſtante defenderſe com valentia,&brio, contudo da parte dos dous conuentos, São Domingos, & São Franciſco, donde a gente do ſobredito Infante,chegada mais a os muros, reforçaua os combates,ſe vio em grande aperto. Paſſou iſto [a] no principio do anno de 1322. & ja o cerco ſe auia leuantado, [b] quando a 21. de Abril o meſmo Rei Dom Dinys eſcreueo de Leiria hũa carta,pela qual eſtranhou a os concelhos de Celorico de Baſto, Freitas, Trauaços,& Monte-longo,a omiſsão, que tiuerão em ſoccorrerem a villa.

a. Côde D. Pedro tit. 7.
b. arch.da camara de Guimar.

2 Mem Rodrigues de Vaſconcellos, que gouernaua as armas, temendo outros encontros, arriſcados,como eſte,informou a el-Rei do perigo,em q̃ então eſtiuera pela muita vizinhança dos ſobreditos cõuentos. E logo lhe foi inuiada ordem pera os lançar por terra, demarcando as diſtancias,& ſittios, em que ambos poderião edificarſe de nouo. Pelo que a rezão deſta ruïna, & triſte deſtruição não foi noua fabrica dos muros,como eſcreue [c] Gonzaga, mas o perigo da villa nas occaſiões de guerra. E são dignos de notar os receios dos antigos, & as muitas confianças dos modernos. Aquelles deſaſſombrauão os pouos de edificios grandes, q̃ podião ſer padraſtos: eſtes nos meſmos lugares os tornão a leuantar. Quaes delles poſsão ficar deſculpados,julgarâ quẽ iſto bẽ conſidera. Os noſſos religioſos, que virão eſta deſgraça fatal,retiraraõſe pera o baixo da ſua propria cerca, moſtrando que antes ſe irião enterrar, que ſerem de prejuizo á villa. Dizem. que certo fidalgo da familia dos Cunhas lhes offereceo as ſuas caſas pera entretanto formarem recolhimento, mas não conſta do ſeu nome. A lembrança,que nelles eſtaua viua, das muitas deſpezas paſſadas os acanhou de maneira,que pera abrirem obras foi neceſſario animallos o pouo cõ grandioſas promeſſas.

c. pag. 797.

3 Reſolutos finalmente em continuar cõ ellas, principiàrão eſte terceiro cõuento no meſmo ſittio, onde agora eſtà, & ás primeiras enxadadas, que derão nos aliceſſes, em particular no da igreja,de tal modo tocou Deos os corações dos fieis, q̃ atè de muito longe fazião groſſas eſmolas em dinheiro, ou fazenda, pera q̃ ſe deſpendeſſe na fabrica. Parecia, que ſonhauão de noite com S. Franciſco, porque nos vinhão amanhecer co as eſmolas à porta. Os da villa, de que achamos noticia, ſuppomos por ordinarios. Dos de fóra, apontamos

Fernand'Afonſo Correa da quinta de Farellaẽs no julgado de Faria: Ioão do Outeiro, de Ponte de Lima; & Gonçallo Gonçalues Peixoto, conigo de Braga, & abbade de Tolloẽs, o qual eſcreueo no teſtamẽto eſta clauſula. *E por eſto, que de mim ouuerão, como por eſto, que lhes ora mando, roguem a Deos por minha alma como ſeruos, & amigos de Deos, & ſenta eu, que emprego bem o que lhes fiz.*

4 Ajudaraõnos tambem os dous braços, pontifical, & real: o do Papa Innocencio VI. cõ quarẽta dias de indulgẽcia pera quẽ fauoreceſſe as obras: o d'el-Rei D. Dinys cõ recõpenſas do damno, q̃ nos auia cauſado. Depois, el-Rei D. Fernando nos applicou os reſiduos dos teſtamentos neſta villa, & ſeu termo. E D. Ioão o I. não sòmente eſtendeo eſta mercè por Entre Douro, & Minho, & biſpado de Lamego, mas tambem recebeo o cõuento debaixo de ſeu emparo. E feito ſeu Protector mandou tapar ſeruentias, & caminhos, q̃ ainda nos deuaſſauão a cerca: pretendeo alargar alguns reſſios, deſabafando a caſa, dos quaes nos eſtreitamos depois: deſembargou a Igreja no anno de 1400. cujas obras atè então não corrião a reſpeito da ſegurança da villa pera os tempos de guerra; & finalmente no de 1406. a 23. d'Agoſto eſcreueo de Santarèm, que nos déſſem a agua de hũa fonte, a qual ſe achou na caua, que elle mandou fazer *entre o caſtello, & a porta do poſtigo*, & que a trouxeſſemos por onde nos pareceſſe. Eſta agua ajuntamos à, que vinha de ſima da rua do Sabugal por beneficio dos alcaides do caſtello. E ſe trouxeramos pelo cano da villa, a o menos co as condições, que ella nos apontaua, a da fonte da Cantonha, que os reuerendos pádres de são Hieronymo, do moſteiro da Coſta nos tem dado, mais abundante eſtiuera o conuento deſte elemento frio. Mas nem ſua inconſtancia afoga noſſas lembranças, porque no lauatorio dos habitos temos eſcrito em pedra o nome de Pero Vieira da Maia, o qual fez os alguidares.

CAPITVLO XXXXV.

Reedificaſe em parte a igreja com eſtranho aluoroço da villa, & marauilhas do ceo.

1 TOdos eſtes milagres de deuação, que diſſemos da villa de Guimaraẽs, ficão mais juſtificados com o que virão noſſos olhos quando a igreja agora ſe

reparou. E ainda que os [a] Sabios modernos, sò por tardarem no mundo perderão nelle a veneração de Deozes, que a os primeiros tinha dado a cega gentilidade: nòs, que aqui notamos obras sem nos arctarmos a tempos, no meſmo eſtado pomos os preſentes, & os paſſados. He eſte templo d'hũa naue, & com demazia largo: mas fabricado neſta forma pera que ficando deſabafado, podeſſe recolher parte da gente, por ſer tanta nos officios diuinos, que tambem não cabia no alpẽdre, poſto que he muito grande. Era eſtranha a ſua architectura por fóra, porque muito mais ſubia o eſpigão do telhado, do que as paredes ſe leuantauão da terra, & como ficaua ingreme, em caindo, ou quebrando algum dos telhões raſos, de que eſtaua coberto, com muita difficuldade tornauão a reformallo. Pelo que as injurias do tempo o chegarão a eſtado, que ſem impedir a chuua, mais parecia hum cadauer ruĩnoſo, que corpo de edificio viuo com forma artificial. Mas nunqua Deos conſentio, que nelle achaſsem morte os deuotos, que à ſua ſombra procurauão o eſpirito de vida. E aſſi acõteceo muitas vezes caĩrem de ſima telhões, & taboas inteiras em tempo de mais concurſo, ſem em baixo perigar hũa peſsoa. Muito deſejou darlhe remedio o Arcebiſpo de Braga, D. Afonſo Furtado de Mendoça, taõ grandioſo, como deuoto da noſsa Religião: mas quando vio tal eſtrago numa machina taõ grande, perdeo de todo o animo, porque atè o deſfazer antes de entrar na obra pedia muitas deſpezas. E atreueſe a tanto hum frade, fundado sò na confiança em Deos, claro he que por aqui andaua eſte Senhor.

[a] Fasciculus temp. fol. 16.

2 [a] Era guardião no anno de 1627. o padre frei Manoel de Ieſu, natural da cidade de Liſboa, & filho deſte conuento, o qual eſtando pera prégar a feſta da Aſſumpção da Senhora na ſua Collegiada, no meſmo ponto, que ſubia a o pulpito, ſe reſolueo em declarar a o pouoa muita neceſſidade de ſe fazer eſta obra. E o Senhor, que na bocca lhe enſinou as palauras, tocou tambem no coração os ouuintes, de maneira que acabado o ſermão, os principaes lhe forão offerecer as peſſoas, & agencias. Tres mil cruzados montarão as eſmolas de dinheiro, alèm d'algũas achegas: a maior parte da villa, & do Cabido: o reſto, dos abbades, & deuotos de ſeu termo. Mas tudo ſe deſpendeo a goſto da meſma villa, abatendo algum tanto o telhado ſem deſterrar os ſobreditos telhões, nẽ deſfazer totalmente a figura.

[a] Sup. fol. 149.

3 Foi notauel o aballo, que eſtas obras fizerão em toda a ſorte de gente; vendo nós a olhos

cla-

claros o que diz [a] S. Aguſtinho: *Habet ſemper vnde det; cui plenum pectus eſt charitatis.* A ſaber, que nunqua á caridade lhe falta que poſſa dar. Todos dauão eſmola, aindaque foſſem pobres, & o menos era dalla: a vontade com que a offerecião, cauſaua admiração. Chegou á porta do cõuento hũa mulher, que no veſtido, & no modo parecia andar pedindo, & mãdando chamar a o guardião deixou com grande ſegredo ſinquo mil reis debaixo de hũa pedra até vir quem os cobraſſe. Outra pobre ſe aſſoldadou com S. Franciſco por hum anno pera lhe dar quãto ganhaſſe em fiar linhas, tirãdo sò pera ſi as deſpezas, & ſua ſuſtẽtação. E algũas, âs quaes por ſerem pouco honeſtas, nunqua ſe pedio eſmola, ellas meſmas a trazião, chorando, & laſtimandoſe de que lhes fechaſſem eſta porta, pela qual entendião que, melhorando a vida, ſe poderião ſaluar.

[a] 8. in Pſ. 36.

4 Neſte tempo ſuccedeo hum caſo myſterioſo, que com outros deu motiuo pera dizer muita gente, que não ſó trataua Deos de acodir a eſta neceſſidade, mas tambem de ſaborear o goſto de quem nella trabalhaua. Saio hum dia da villa pera pedir nalgũas caſas do termo o Arcipreſte Balthezar de Meira, & perguntou a o meſmo guardião, o qual o acompanhaua, ſe ficaria contente com trinta mil reis; & ouuindolhe dizer, que era muito, replicou que infalliuelmente os auia d'ajuntar. Tornando ja pera caſa, cõtou o dinheiro, que trazia, â ſombra de hũa aruore, & vendo que faltauão tres patacas pera fazer a quantia, inſiſtio em ir pedir num caſal de pouca oſtentação, que lhe ficaua defronte. Foi emfim, ſem dizer mais que falar nas obras de são Franciſco. O laurador, que não ſabia do caſo, lhe deu as ditas patacas, & todos renderão a o Senhor muitas graças.

5 Pelo diſcurſo da obra ſe virão muitas marauilhas. Hũa foi que, eſtribando toda a machina do tecto ſobre frechaes poſtos em vão a o longo da parede, & andando em ſima vinte homens, que o yaõ desfazendo, acharão hum tão podre, & tão gaſtado, que mettido no são tinha pouco mais da groſſura d'hũa linha, & com iſto ſuſtentaua muitos milhares de quintaes. Outra foi que, abrindo hum pedreiro a parede pera raſgar a janella, que allumia o coro, hũa pedra ſe arrancou, a qual o precipitaua. Gritou o meſmo pedreiro, & diſſe: *Acodime, S. Franciſco.* E neſte ponto a pedra ſe tornou a encaixar.

CAPITVLO XXXXVI.

Da veneração, em que está este templo, sacrario de imagens, & corpos milagrosos, & theatro de hum castigo do ceo.

1 HE estranha a deuação, que nesta villa se tem a N.P.S. Francisco, & sem nós violentarmos vontades executão a bulla[a] de Sixto IV. o qual mandou por preceito se guardasse o seu dia, ella o guarda co as tendas, & officinas fechadas, como na festa da Paschoa. Pelo que tambem he frequentado quasi sempre este veneravel templo de grande concurso de gente, a qual nelle, como em lugar tão santo, espera ser ouuida facilmente da diuina Magestade. Nos tempos passados era casa de continua romagem, por rezão do seruo de Deos, frei Rodrigo, em quanto aqui teue sepultura, & da sua fiel serua, D. Constança de Noronha, a qual está na capella mór; & ainda o he hoje a respeito de são Gualter, cujas sagradas reliquias vão continuando ategora co as suas marauilhas.

[a]. Bul 8. apud Rodrig.

2 Acrecentase esta grande deuação co a presença d'algũas imagens santas, pelas quaes este pouo recebeo muitos fauores de Deos. Hũa he de nosso Padre serafico, feita em madeira, & de grande estatura, mas de modo, que lhe pòdem vestir habito de panno. E rara he a pessoa, que entrando na igreja não lho beije, cobrindo com elle a cabeça, & cingindo o pescoço co a ponta do cordão. Este lhe furtauão tantas vezes pera o terem em casa como reliquia grande, que foi necessario lançarlhe hum cadeado. Está fôra das grades do cruzeiro, a onde todos lhe chegão; & querendo nós darlhe lugar no altar mòr, por ser a igreja sua, & se chamar do seu nome, forão tantas as queixas da gente amotinada por lhe tirarem d'aqui a sua consolação, que a deixamos ficar. Desta imagem se contão marauilhosos successos: nòs referimos sò este. Leuantouse na villa pelos annos de 1603. hum horrendo, & miserauel incendio, o qual tendo abrazado grande parte d'hũa rua, ainda ia voando, & conuertendo em cinza quanto achaua diante, com tal braueza, & furia, que Guimaraẽs começaua a representar em si a destruição Troiana. A gritos do pouo a leuamos em os braços, & puzemos â vista das labaredas contra o vento, que empuxaua o fogo, o qual mudando o curso se poz da parte do Santo, & fez tornar pera traz o mesmo fogo, que remoendo as cinzas no meio dellas se

apagou

apagou de repente. Mas pera mostrar como nelle quebraua as lãças, lhe deixòu o seu rosto chamuscado.

3 Outra imagem antiga do padre santo Antonio era aqui muito buscada a respeito dos beneficios de sua intercessão. E porque os seus deuotos se mostrarão saudosos quando nós lha tiramos do altar, substituindo outra noua mais pollida, nesta segũda renouou os seus fauores passados a piedade do ceo. E assi he infinita a gente, que reconhecendo o Santo por aduogado propicio, em particular das nouidades, & fruitos, lhe vèm dar as graças com algũa oblação. Tambem lhe mandão cantar o seu respon so, que começa: *Si quæris miracula:* pelo qual esperão delle os milagres costumados. Gregorio XIII priuilegiou o seu altar pera os frades moradores no conuento:

4 Mas aqui nesta mesma officina das misericordias de Deos, foi elle seruido de mostrar sua justiça na pessoa de Pedro de Oliuàm, como se conta no liuro dos milagres de nossa Senhora da Oliueira. Tomou teima este miserauel homem de encontrar, quanto lhe fosse possiuel, as izenções, & liberdades, que por amor da sobredita Senhora concedeo el-Rei D. Ioão I. à sua Collegiada, & endurecido mais co as santas aduertencias de alguns capitulares, os quaes lhe encommẽdauão, que não fosse inimigo da Mãe de Deos, respondeo, que em quanto fosse viuo sempre auia de seguir esta contenda. Mas não quiz o poderoso Senhor, que tão mâ vida fosse muito prolongada, porque logo lha encurtou hum accidente mortal, & dentro de poucas horas acabou mordendo a mesma lingua, com que tinha blasfemado. Enterrouse em esta nossa igreja na sepultura de seus paes, & dahi a trinta & tres annos abrindo a sua coua, estaua ainda inteiro; que tinha nojo a terra de lhe comer o seu corpo blasfemo, & arrogante: posto que ja lhe auia roído o gorgomillo em detestação da soberba, & soltura, com que falou contra os fauores feitos a lugares santos. Deste modo, encostado à parede, esteue em pè à vista do pouo todo, como espectaculo da indignação de Deos. Depois disso foi mettido outra vez na sua coua; & assi como [b] a terra da ilha de Camarão, no mar roxo, que imitando o mesmo mar não queria consentir dentro em si o corpo d'hum homem morto, & excommungado da armada de Afonso d'Albuquerque, o tornou a receber depois de estar absolto: tambem a desta igreja se atreueria a gastar a de Pedro de Oliuàm depois de ser euidente a o mundo como Deos o castigára.

[b] Barros decad. 2. l. 8. c. 3.

VIDA, E MILAGRES DE SÃO Gualter, Padroeiro da villa de Guimaraẽs, fundador, & primeiro guardião deſte conuento

CAPITVLO XXXXVII.

De ſua vida, & virtudes.

1 OS ditos caſos, & mudanças não alcãçou são Gualter, porque do primeiro conuentinho, que elle traçou, & ajudou a fazer, foi mudado pera os paços da gloria. E o pouco, que nòs alcançamos delle por culpa de noſſos antepaſſados, que podião dizer muito, vai Deos ainda ſuprindo co a multidão de ſeus milagres, os quaes entrão por eſta noſſa ida de. Contendem primeiramente ſobre o ſeu naſcimento Inglaterra, Italia, & França, pretendendo cada hũa pela preſunção do nome, que a todas he commum, fazello ſeu natural. Mas temos por veroſimil que ſeria Italiano, como ſeu companheiro o ſanto frei Zacharias, na qual nação começou a noſſa Ordem, & della ſaïo a maior parte dos ſujeitos, que ornarão a ſua ſanta origem. Foi diſcipulo de noſſo Padre ſantiſſimo, que como [a] Elias a Elizeu co a capa franciſcana, mediante a graça do Senhor, lhe communicou tambem o ſerafico eſpirito. Era ſacerdote conforme â tradição vniuerſal, & antiga, occupações de ſua vida, & pintura de ſua ſanta imagem; & com iſto ſe conuence o engano [b] de quem o fez frade leigo. Noutro erro cairão dous Portuguezes, dizendo [c] hum, que entrou em Guimaraẽs antes que ſeu padre S. Franciſco: & [d] outro, que eſte ſeu ſanto Meſtre o trouxe conſigo, & o deixou neſta villa. Porque a verdade he, como ja [e] temos moſtrado; que depois de recolhido de Portugal a Italia noſſo ſerafico Padre o mandou a eſte reino. E do grande cabedal de ſantos merecimentos, com que elle ca chegou, dèmos baſtante noticia. Agora ſe dirà o que fez em Guimaraẽs pelo tempo adiante.

2 Como o Santo teue caſa muito humilde, & pobre, ſegundo o ſeu deſejo, logo tratou de formar communidade com algũs mancebos nobres, que lhe pedirão o habito, os quaes elle doutrinaua co exemplo de ſua vida puriſſima, que ſempre foi enſiada

a. 4. Reg. 2

b. arch. do Orat. da Inſua.

c. Hiſt. eccleſiaſt. de Lisb p. 2. c. 27.

d. Chronolog. mona. Luſit. l. 1. die 1. Auguſti.

e. cap. 1. 7. 8. 9.

por

por extremos de virtude. Achamos escrito, que em tudo era varão perfeitissimo. E começando pela sua humildade, assi se imaginaua inutil, & peccador, que cõ grandes affectos da vontade pretendia, que todos o desprezassẽ. Sendo fundador deste conuẽto, & primeiro guardião, tambem era o primeiro na oração, no coro, & no seruiço da casa. Tomaua o alforge, & pedia a esmola pela villa pera descançar os subditos, & pera lhes regular o que bastaua nos limites da pobreza. O seu mantimento mais ordinario era hum sò pedaço de pão com hũa pouca de agua, & esta tão moderada, que nem a sede lhe mataua alguns dias. E sequioso tambem das fontes celestiaes, onde os bemauenturados fartão todos seus desejos, andaua como extatico, cheo do amor de Deos, arrebentando em lagrimas com saudades da gloria.

3 Ardia nelle a caridade dos proximos, em particular dos enfermos, miseraueis, & leprosos, nos quaes via a Christo representado. E tomando o conselho, que dera *f* este Senhor a os sagrados Apostolos, de curarem os sobreditos enfermos, encaminhando a medicina dos corpos pera a saude das almas por meio da fé catholica, entregouse nos hospitaes a o seruiço dos doentes desemparados, & pobres. Com aquelles, que erão mais asquerosos, mostraua maior brandura. Applicaua os medicamentos ordinarios, mas com elles, & sem elles dana saudes milagrosas. Nunqua os desemparaua nem viuos, nem mortos, & depois da morte se abraçaua cõ elles pera os amortalhar, & enterrar. E porque nisto tambem occupaua os seus frades, tão assentado ficou nelles este santo exercicio, que muitos annos adiante o forão continuãdo, como ja fica escrito. Daqui se passaua às cadeas pera visitar os presos, & depois de os auer consolado, corria logo as casas dos julgadores, escriuães, & aduogados sem descançar hũa hora atè os pòr em soltura.

4 No remedio das almas era tanto o seu zelo, que andaua pelas ruas ensinando a doutrina; & se achaua occasião de prègar, nos mesmos lugares soltaua logo a voz, que fazia estremecer, & discursando pelo thema do Baptista, *g* *pœnitentiam agite: fazei peccadores penitencia*: com tanto espirito falaua, que os ouuintes pedindo perdão a Deos se desfazião em lagrimas. Se algum obstinado nem com estes sermões publicos, nem com auizos secretos emendaua sua vida, diante de todos o reprendia co aquella liberdade, que tem os prègadores zelosos. Outras vezes entraua por suas casas gritando. como trombeta do ceo, que fizessem pè atras, senão, que no inferno pararia

f Mat. 10. v. 1. & 8.

g Matth. 3. v. 2.

seu

ſeu caminho. E com iſto fez tal mudança na villa, que eſtando eſtragada por occaſião de guerras, & d'outros ſemelhantes deſconcertos, de mata braua em vicios ſe tornou hum jardim deleitoſo em virtudes. Donde vierão a chamarlhe *nouo apoſtolo de Chriſto*, mandado a Guimaraẽs, como à Niniue Ionas, pera prègar penitencia. E tão agradaueis forão as ſuas raras virtudes, que catiuando os corações da meſma villa, & termo, plantou nelles hũa deuação notauel em fauor da noſſa Ordem, como em parte declarão eſtes eſcritos.

5 Deſte ſeu retiro numa ſaïda, que fez, foi aſſiſtir nos principios da caſa de São Franciſco do Porto, & aſſentadas as ſuas difficuldades, acompanhado de prodigios ſe tornou a Guimaraẽs, dõde em 30. de Iunho cõ hũa morte ſantiſſima foi poſſuir a cadeira, que Deos lhe preparàra no ceo. Eſte dia de ſeu glorioſo tranſito lhe dá o liuro dos obitos de S. Cruz de Coimbra, o qual por ſua antiguidade, que alcançou eſte tempo, & por ſer eſcrito em Portugal, merece niſto mais credito, que a multidão dos [b] autores naturaes, & [i] eſtrangeiros, os quaes applicando à morte o dia da ſua feſta antiga, de ambas fazem memoria no ſegundo de Agoſto. As palauras do dito liuro ſão eſtas. *Secundo Kalendas Iulij obijt frater Gualterus ex Ordine Diſcalceatorum.* Do anno não temos tanta certeza: mas ſabemos que não foi o de 1236. que a Chronologia monaſtica aſſina, porque ainda então não eſtaua corrente a fundação de ſão Franciſco do Porto, na qual elle ſe achou. E ſe chegou co a vida a o de 1258 como diz o Annaliſta, lugar teue pera fazer muitos ſeruiços a Deos.

[b] Chron. monaſt. cit.
[i] Gonzag. pag. 796. F. Luc. an. 1258. F. Artur in martyrol. franciſ. die 2. Auguſti.

CAPITVLO XXXXVIII.

De ſuas obras milagroſas.

1 GOzãdo eſtaua ja da luz eterna no ceo a alma de ſão Gualter, & ſeu corpo ainda reſplandecia com milagres cá na terra. Em quanto ella o teue dentro de ſuas entranhas, co a meſma terra, que ſe tiraua da coua, ſarárão muitos enfermos; & depois que ſeus oſſos forão poſtos em hum ſepulchro de pedra, baſtaua tocar nelles com hum ponteiro de ferro, & logo tocallo em os doentes pera que eſtes ſaraſſem. Muitos annos eſtillou o meſmo ſepulchro ſuauiſſimo liquor, o qual era ſaudauel medicina. Outras vezes ſaião delle chamas aceſas de fogo, que de noite allumiauão a igreja, & conuento. Apagandoſe tambem a alampada do ſantiſſimo Sacramento do altar, o nouiço, que a tinha a ſeu cargo, metteo nelle

a ponta

a ponta de hũa vela, a qual se accendeo de repente.

2 Estes, & outros milagres, q̃ erão muito cõtinuos, obrigarão a deuação do reuerendo Cabido a intẽtar hũ furto nobre das preciosas reliquias, quãdo os frades, passando de preça pera o seu hospital, as deixàrão no cõuento. Pera isto se ajudou do silẽcio da noite, entẽdendo, q̃ guardaria segredo. E encõmendando o negocio a algũs capitulares, por mais q̃ elles se cãçarão, nũqua poderão abrir o milagroso sepulchro, q̃ Deos fechou co a chaue de sua omnipotencia. Pelo q̃ tratarão de o leuar inteiro como estaua: mas nẽ o braço de muitos homens pera isso cõduzidos, nẽ a força de muitas juntas de bois, puxando todos por cordas, foi bastante pera lhe dar hũ aballo; & assi se recolherão desẽganados os conigos. No dia seguinte, q̃ se diuulgou o caso, acodirão os frades mais sollicitos, do q̃ d'antes cuidadosos, & como o Santo não queria deixar a sua pobreza pelas riquezas da real Collegiada, no mesmo põto q̃ lhe pozerão a mão, por outro milagre nouo, o leuantarão, & trouxerão a seus hõbros. Foi visto este milagre, como tambem o aduertio frei Artur, no fim do anno de 1271. no qual a primeira vez saimos do cõuento pera o hospital, que nos concedeo a villa.

3 As pedras deste primeiro sepulchro, depois que os ossos santos se trasladarão a outro, todas sem escapar, senão hũa, se partirão em pedaços, cõ os quaes trazidos a o pescoço melhorauão na saude os enfermos. E ainda que o Santo he singular aduogado das maleitas, como escreue [a] frei Pedro de Salazar, não se limitão seus poderes a o remedio dellas. E quando parecião que se tinhão esgotado por falta de nossa capacidade, tresbordou com tanta força esta fonte perẽnal, q̃ todo Entre Douro & Minho, ficou cheo de milagres. Muitos delles se prouarão em dous processos por autoridade publica nos ãnos de 1621. & 1625. no qual tẽpo succederão. Outros ficarão escritos em memoriaes particulares, hũdos quaes o Arcipreste Balthezar de Meira tinha em grande estima. E delles testemunhauão tambẽ as mortalhas, muletas, pernas, & braços de madeira, cõ outras muitas insignias, penduradas pello corpo da igreja. Nós aqui relataremos algũs pera gloria de Deos, o qual he admirauel nos seus seruos.

[a] nachron. da prouincia de Cast. l. 3. c. 31.

4 E tomando o principio na fonte, chamada *de S. Gualter*, na qual elle lauaua a sua tunica; cõ este banho saudauel forão sãos noue tolhidos, & aleijados: dous quebrados: dous enfermos de chagas incuraueis: hum, que tinha o braço apostemado: dous de inchaços disformes: sete de tumores, & lobinhos na bocca,

nas ventans,& nos lagrimaes dos olhos:hũa mulher co a mão ſemeada de verrugas; & hum homem quaſi cego. Diante do ſeu ſepulchro tiuerão tambem ſaude dous aſmaticos: hũa ſurda: quatro cegos: hũ mancebo,que não via de hum olho por rezão d'hũa belida: hũa moça derreada, que andaua de gatinhas: hũa mulher tolhida em todo o corpo; & outra d'ambas as mãos aleijada. Mais hum minino de dous annos, que naſcera cos pès pegados âs coſtas, & co as mãos retorcidàs,& fechadas, dẽtro das quaes criaua bichos. Outro de oito annos, o qual era paralytico, trouxe ſua mãe de Braga mettido numa canaſtra, & fazendo hũa nouena diſſe com anguſtias da alma. *Glorioſo ſão Gualter, ou me dái ſaude a eſte filho, ou lhe dai logo a morte, pois ſabeis que por minha pobreza o não poſſo ſuſtentar.* E ouuindo ſuas lagrimas o Santo, o minino ſaltou fóra da canaſtra. Outro, que era quebrado, & ſeria de tres annos, ſeu pae o lauou algũas vezes, na fonte; & hum dia, que elle choraua muito, diſſe com impaciencia: *Ou morto, ou são te hei de leuar d'aqui.* Mas compadecido o trouxe a o ſepulchro, com o que ſe ſoldou a quebradura. Hũa mulher finalmente, q̃ tinha o peito ſecco,na ſua preſença cobrou leite pera criar hum minino.

5 Mas tambem os auſentes,que recorrião a elle,lograuão boa ventura por ſua interceſsão. Contamos dous aleijados, tres enfermos deſconfiados do medico, outro julgado por morto, os quaes todos lhe vierão offerecer as muletas,& as mortalhas. Dous paralyticos,hũ dos quaes não dáua ſopro, q̃ podeſſe apagar hũa candea, ficarão sãos em beijando a ſua ſanta imagem, que eſtaua pintada no alpendre da igreja. Vierão dous doẽtes viſitar o ſeu ſepulchro, & não sò lhes deu o Santo ſaude, mas tambem pera ſeus filhos,hum aſmatico, outro ſemelhante a leproſo,que lhes ficarão em caſa. Coſtumauão os romeiros, que o vinhão viſitar, leuarem agua da fonte, & nos que bebião della ſe vião grandes marauilhas.Huns ſarauão de accidentes mortaes, outros de febres ardentes. Pelo que foi tanto o aluoroço na villa de Eſpozende,tornãdo com ella em muitos vaſos hũas mulheres deſta ſua romaria,que as outras lha pedião,& bebião com eſtranha deuaçã̃o. E vendo iſto hum mancebo chamado *Antonio Rodrigues*, como elle declarou no teſtemunho, diſſe zombando de todas. *Por ventura eſſa agua ha de leuaruos a o ceo?* Mas logo foi caſtigado,porque outro,cõ quem andaua brincando, o lançou no chão, & lhe quebrou hũa perna. E conhecẽdo a culpa, valeoſe do meſmo Sãto,

por

por cujos merecimẽtos em poucos dias foi são.

6 Quiz a villa gratificar estas grandes maravilhas com algũas festas publicas no anno de 1620. & ficou com outros empenhos nouos. Porque indo a Viana hum religioso nosso procurar algũas cousas, q se auião mister, encontrou a galeota do sereníssimo Duque de Bragança Dom Theodosio II. que andava em guarda daquella costa. Chegou a bordo pera pedir hũa esmola de poluora, & abrindo o despenseiro pera lha dar o paiol, que ja nesse dia não ouuera de abrir sẽ esta occasião, achou hũ murrão aceso entre os barris, & frascos, o qual se fora ardendo tudo auia d'abrazar. Entẽderão o capitão, & soldados que por respeito do Santo os preseruara Deos de miserauel incendio, & assi lhe renderão muitas graças, offerecendo tambem no seu sepulchro a galeota pintada em hum painel.

CAPITVLO XXXXIX.

De suas trasladações, veneração, & sepulchro.

1 NEm na coua, nẽ depois no seu sepulchro tiuerão muito descanço os ossos de são Gualter. Porque passados poucos annos do seu glorioso transito forão eleuados da terra, onde jazião no primeiro conuentinho, pera o sepulchro, que manando oleo resplandecia cõ luzes; & nelle acompanhou a os frades, como [a] Iacob a seus filhos na saïda do Egipto, em todas as mudanças, que elles depois fizerão, & nòs temos referido. Do sobredito conuento os foi buscar a o hospital da villa, deixando de ir cos conigos, que o querião leuar pera a sua igreja. Daqui se tornou com elles pera o mesmo conuento, & delle fez volta ao dito hospital, donde na sua destruição veio pera esta casa, na qual agora estamos. Nella finalmente se guardarão muitos annos no mesmo cofre antigo suas sagradas reliquias até que se fez solemne trasladação á instancia da villa. [a] Gen. 47.

2 Tirado pois do [b] sepulchro o glorioso thesouro, & posto em hũ andor na primeira dominga de Agosto de 1577. foi leuado em procisão pelas ruas co a maior grandeza, & apparato, que Guimaraẽs podia então fazer. Foi nella o Dõ Prior cõ todo o seu Cabido, & clerizia, que era o senhor D. Fulgencio, filho do sereníssimo Duque de Bragança, D. Iaimes: os religiosos, q se acharão na villa: os ministros do gouerno: a nobreza, & o pouo: fazendo todos hum graue acompanhamẽto, qual o Sãto, como seu [b] Gonzag. pag. 797.

Padroeiro merecia. Recolhida a procissão no conuento, do qual auia saído, forão depositadas as veneraueis reliquias noutro sepulchro de pedra, dourado, numa capella, leuantada em columnas, que tambem a villa edificou. O frontispicio della faz grande ostentação do letreiro, q̃ se segue.

Diuo Gualtero D. F. D. Vimaran. Patrono instaurati festi voto iiii. anno que M. D. LXXVII. P. V. F. C.

E quer dizer em portuguez. *No anno de 1577. mandou fazer o pouo de Guimarães esta capella, & sepulchro a são Gualter, discipulo de são Francisco, & Padroeiro da mesma villa por voto, que lhe fez a quarta vez de renouar a sua festa.* O sepulchro está posto no altar, & declara com este verso latino, como elle nos esconde os ossos do veneraueł Gualter.

Gualteri tegit hoc Venerabilis ossa sepulchrum.

Alguns cõtudo se guardão num cofrinho, vestido de velludo carmezim, & chapeado de prata; & á cabeça, num meio corpo, figura do mesmo Santo, a qual se deixa ver por hũa rede de prata, conuidando a quem a ve com hũa fragrancia notauel. A hum lado no sobredito altar está a sua imagem com estas duas insignias. Na mão direita, a figura do sepulchro glorioso por milagres: na esquerda, hum liuro aberto, encostado a o peito, o qual mostra a cordial affeição, com que elle guardou sempre o sagrado euangelho, pelas palauras seguintes. *Euangelium in corde meo seruaui.* Na peanha apparece hũa pedra do seu primeiro sepulchro entre alguns varões de ferro, por memoria das marauilhas passadas.

3 Reconhecendoas todas o pouo de Guimarães, & querendo empararse debaixo da sua intercessão, não sómente o tomou por Padroeiro da villa, mas tambem por quatro vezes fez voto de celebrar sua festa. Assi o confessa no sobredito letreiro, & posto q̃ não declare as rezões deste empenho, sempre auia de ser hũa cõfiança grande em os seus merecimentos nalgũas necessidades, as quaes tocassem a todos. Pelo que de tempos muito

anti-

antigos começou a fazer a dita festa [c] no segundo dia de Agosto, & não tinha outro algum mais alegre em o discurso do anno. Era de guarda, acompanhado de festas, & d'hũa feira géral, que deu nome a hum campo, chamado ainda hoje *o campo da feira*, vizinho da mesma villa. Auia nelle tambem na nossa igreja o jubileu da Porciuncula, & pera consolação da muita gente, que concorria na vespera, primeiro dia do mez, concedeo Bonifacio VIII. em Perosa a dez de Dezembro de 1298. por hum breue, que começa: *Splendor paternæ gloriæ*, indulgencia de dous annos, & de duas quarentenas. Na eleição deste dia não achamos fundamento, se não he, que nelle se trasladárão a primeira vez da coua pera o sepulchro suas sagradas reliquias; ou que a respeito do concurso, que ha no nosso conuento por rezão da Porciuncula, quizetão fazer com elle maior a solemnidade. Agora depois da translação, que se fez na primeira dominga do dito mez de Agosto, nesse dia se celebra esta festa. E tendo della noticia, & dos milagres do Santo no anno de 1621. a Magestade real [d] ordenou por carta sua, a qual foi na villa bem recebida, que a procissão se faça co a mesma celebridade, & festas, com que a de *Corpus Christi*. Alem destas, que ja estão em costume, algũas acrecentão os deuotos gratificando beneficios cõ ellas, quaes forão hũas famosas no anno de 1630. que fez pela saude d'hum filho Gonçallo Teixeira Coelho, & durarão sinquo dias.

4 Finalmente os nobres da terra, que o querião seruir, leuantarão em seu nome confraria, approuada, & confirmada pelo Papa Gregorio XIII. com hum grande thesouro de indulgencias pera os mesmos confrades, & pera os outros fieis, que no dia de sua festa visitassem a sobredita capella. Outras muitas lhes concedeo Gregorio XV. pera o tempo da vida, & da morte, & mais em particular *in die festiuitatis eiusdem sancti Gualteri*, no dia da festa do mesmo Santo, pela bulla, que começa: *Considerantes*, & foi passada em Roma a sinquo do mez d'Abril, de 1621. Tambem outorgou por sette annos indulgencia plenaria pera todos os tres dias da mesma solemnidade, nos quaes se expoem em publico o santissimo Sacramento do altar, a qual graça se foi depois reformando. Tratão delle não sómente os autores que deixamos allegados, & o dito [e] frei Marcos em outras partes: mas tambẽ [f] Mariano, [g] Ferrario, [h] Estaço, [i] Antonio de Sousa de Macedo, [l] Manoel de Faria, & a [m] historia

c. F. Marc. p. 1. l. 6. c. 30. Gonz. cit.

d. arch. da Camara.

e. p. 1. l. 1. c. 48. & l. 6 c. 27.

f. l. 1. c. 12. & l. 11. c. 17.

g. in catha. SS. die 2. Augusti.

h. cap. 29.

i. nas excellenc. de Portug. c. 9 excel 10

l. no epithom. das histor. Portug. p. 3. c. 6.

m. p. 2. c. 27.

ecclesiastica de Braga, entre os quaes tem bom lugar aquelle doutor insigne, & natural desta villa, Agustinho Barbosa, que imprimindo em Roma algũas das suas obras, nellas fez estampar a imagem deste glorioso Santo, & tambem communicou a Ferrario o que elle escreueo.

CAPITVLO L.

Concordatas amigaueis, que fizemos com os padres de são Domingos, & reuerendo Cabido.

1 DEpois que os nossos frades assistirão no hospital fazendo o seu conuento, tiuerão muita mais occasião, de communicar á gente de Guimaraẽs por meio da prègação o espirito de vida, que se bebe nas fontes do Saluador. E como prégauão por doutrina, & exemplo, quasi todos o seguião. Por outra parte os padres de são Domingos tambem erão ouuidos com muita satisfação. E querendo huns, & outros irmammẽte trabalhar na santa vinha do Senhor sem aquellas emulaçoẽs, & discordias, que lhe secção as raizes, inquietando o mundo, fizerão hũa concordata, que no anno de 1297. se confirmou por escrito. Foi o cõteudo nella, que em todos os sermoẽs das igrejas da villa, & das outras perto della, que então se declarárão, incluïndo nesta conta a de santa Marinha da Costa, mosteiro naquelle tempo de conigos regulares, ouuesse sempre entre ambos os conuentos alternatiua igual, & que quando nalgum delles ouuesse sermão em certas festas do anno, não o tiuesse o outro.

2 Tão lustrosa ficou esta concordata, que dahi a muitos annos a imitou o reuerendo Cabido: mas depois d'alguns desgostos, que magoarão a hum, & outro conuento. E na verdade andauão então os corações mui auessos, & as vontades alheas da boa correspondencia; porque tinhão as cousas chegado a tal extremo, que nenhum religioso dominico, ou franciscano entraua na sua Collegiada pera subir a o pulpito, nem acõpanhar procissoẽs. No nosso particular tiuemos mais que sentir, por quanto escreuendolhe el-Rei D. Ioão I. que a troco de lhe dar outra fazenda, deixasse estender por hũa vinha o adro, & resio do cõuento; elle se escusou com taes rezões, que o piedoso Rei lhas reprouou noutra carta, feita em Viseu a os 16. de Feuereiro. Não tinha era a copia, que nòs vimos no archiuo do reuerendo Cabido: damos porèm hũa clausula

pera

pera que se fique vendo quanto conuem a amizade na gente ecclesiastica, dissimulando, & atalhando no principio arrufos, & faltas leues, que viráõ depois a ser escandalosos aggrauos. Isto he o que el-Rei escreueo. *E do que dizedes da vinha, que quanto os imigos som mais alongados huns dos outros, que tanto estão mais seguros; a esto vos respondemos, que tal imizade nom he, nem deue ser antre os fraires, & os eclligos: mais todos deuem ser em hum amor, & em hũa concordia, & fazer muito, que deem boo exẽpro de si a os leegos, & àquelles, de que tem encarrego de cura das suas almas. E muito deuem de fazer, que antre elles nom aja odio, nem escandalo nenhum, & que hũs soportem os encarregos dos outros, cá mais honrada será essa egreja, quando esses fraires do mosteiro de são Francisco, & de são Domingos a veherem seruir assi às prégações, como às procissões, cà se seguir antre vos, & elles cousa, per que elles hi nom venhão.* E bem poderia ser, que estas palauras tão nobres, & tão christaans imprimissem nos corações o desejo da concordia, que depois se executou com grande gosto de todos.

3 No primeiro de Abril de 1408. se fez a composição entre as partes seguintes nomeandoas pelo mesmo estilo da escritura. *Dom mestre Afonso prior da igreja de santa Maria de Guimarães, & chantre, & cabido dessa mesma, com os honrados religiosos frei Luz leitor, & guardião de são Francisco, & mestre Afonso da Ordem dos Menores; & frei João de Braga doutor, & prior do mosteiro de são Domingos de Guimarães, & frei Francisco, bacharel da Ordem dos Prègadores.* O que assentarão foi, que os dous cõuentos, guardando a sua alternatiua, darão os prègadores, assi à Collegiada, como às outras igrejas, & que em premio disto não pagassem quarta funeral. Disserão mais, que quando hũa igreja, ou cõuento festejasse algum orago dos seus, nenhũa outra tiuesse naquelle dia sermão. E deste modo acordarão outras cousas, tocantes às procisões, & prègações. Chamauão então *Orago* à festa de qualquer santo, que tinha igreja propria, ou capella, ou altar, onde no seu dia era mais solemnizado, acodindo maior concurso de gente a orar, & pedir merces a Deos por sua intercessão. Damos os nomes dos nossos por não se perder em Guimaraẽs a memoria de todos, como ja a deuação de muitos se acabou. Erão estes, são João Baptista, & são João Euangelista, santo Andre, & são Thome, são Martinho, são Marçal, santa Inez, & santa Iria, com todos os santos da nossa Religião. Mas delles, o do Baptista tinha primeiro lugar, celebrandoo a villa com procissão, & com outras festas publicas, das quaes hoje só nas vesperas se achão alguns vestigios.

4 Oitenta, & hum annos eſtiuemos neſta paz, & amigauel concordia, que mais tempo ſe ouuera de lograr ſe a humana miſeria não fora tão inconſtante, q̃ ajudada tambem do inimigo das almas faz caïr algũas vezes a quẽ mais ſeguro, & firme ſe imagina. Pareceo a o noſſo guardião, que o Cabido não guardaua as condições aſſentadas, & d'aqui naſcerão grandes paxões, as quaes ja o tempo ſepultou, obrigandonos agora, pela mudança que vemos, a feſtejar com applauſos a grande felicidade, da qual os preſentes gozão no amor, & irmandade, que no anno de 1608. aſſentou o reuerendo Cabido com o padre frei Antonio de Souſa noſſo Miniſtro prouincial. E porque, pera maior confirmação, & empenho, paſſarão de parte a parte cartas, na ſua, que he bem encarecida, eſcreueo eſtas palauras. *E ſempre os reuerendos padres do dito conuento acharão em nós amor de verdadeiros irmãos, por quanto os amamos muito.* Em rezão deſta boa irmandade não ſómente nos eſtima, & fauorece na vida, mas tambem nos acompanha na morte o reuerendo Cabido. Hũ dos ſeus capitulares encõmenda o defunto: dous delles cõ outros tantos dominicos, & franciſcanos o leuão nos hombros â ſepultura; & todos juntos lhe fazem ſuas exequias. Nós temos com elles a meſma correſpondencia; & bem ſe pòde dizer, que he [a] ſanta, & ſaudauel a noſſa occupação de rogar a Deos com eſta conformidade pelas almas dos defuntos. a. 2. Mach. 12. v. 46.

CAPITVLO LI.

Vida, & ſepultura do ſanto frei Rodrigo.

1 COm muita rezão ſe queixou o doctiſſimo [a] Eſtaço do grande eſquecimento, a que chegou depois da morte eſte inſigne Varão, ſendo em vida tão conhecido no mundo, que de longe o cõſultauão nos caſos de conſciencia os Principes, encommendandoſe em ſuas ſantas orações. E tambem não foi muito venturoſo em ter por primeiro relator de ſuas obras a [b] Piſano, autor das conformidades, que com ſuc cincto, & limitado eſtilo, ſeguido depois dos outros, não fez mais que aſſentar hũas maximas, das quaes porèm ſe collige hũa ſantidade grande. Foi emfim admirauel no rigor, obſeruantiſſimo da pobreza euangelica, valente deſprezador das vaidades do mũdo, eſclarecido por milagres, illuſtre em profecias. E com iſto ficamos dizendo tudo. a. cap. 40. b. conformit. 8. & 11.

2 Leuantouſe no ſeu tempo o perniciofo ſciſma da Igreja, que tambem diuidio a os Principes chriſtãos, entre Vrbano VI.

& Cle-

& Clemente VII. aquelle, verdadeiro, & legitimo Pontifice: este Anti-papa, & intruso. E querẽdo acertar no seguimento d'hũ delles a Rainha de Castella D. Ioanna, viuua del-Rei D. Henrique o II. & mãe del-Rei D. Ioão o I. q̃ nesse tempo reinaua, mandou perguntar a este Seruo de Deos, allumiado do ceo, a qual dos ditos Pontifices ella, & seu filho darião obediencia. Errou [c] Bzouio em chamar *Catharina* á Rainha, & *segundo do nome* a o filho: mas não tomou estes erros de [d] frei Marcos, como lhe impoem frei [e] Lucas, & outros, que se enganão com elle, por quanto não declarou nome algum da Rainha, nem deu numero de primeiro, ou segundo a o filho. Os messageiros vierão a Guimaraẽs, & antes de proporem sua causa a o santo frei Rodrigo, ja elle estaua bem informado por reuelação diuina, & lhes respondeo tres cousas. A primeira, que a Rainha fallecéra depois da sua partida. A segunda, que seu filho seguiria as partes do Anti-papa Clemẽte, mas que não ficaria sem castigo. A terceira, que tambem o Rei de França, principal defensor d'aquelle scisma, era morto, & castigado por Deos com grande seueridade. Com esta reposta tornàrão pera Castella, onde acharão sepultada em Toledo a Rainha, & juntamente as nouas da morte do Rei de França. O de Castella, pertinaz na affeição de Clemente, depois de desbaratado nos cãpos d'Aljubarrota, morreo em Alcalá de Henares da queda de hum cauallo: comprindo Deos inteiramente as profecias do santo.

3 Elle tambem a pouco tẽpo andado, despindo o mortal pezo, foi descançar pera sempre na companhia dos Anjos. Se lhe assinarmos mez, ou dia certo, como [f] frei Artur, & outros fazem, seria adiuinhar, porque nem do anno consta. Mas este não podia ser o que [g] Gonzaga aponta antes de 1381. no qual he certo, q̃ falleceo a sobredita Rainha, em 27. de Maio, cuja morte denunciou a os seus embaxadóres. Pelo que, ou ainda neste anno, ou nos primeiros seguintes deu sua alma a Deos, viuendo ainda ambos os ditos Pontifices, conforme a relação do [h] Pisano, *Pontificum, qui nunc sunt*, dos quaes Vrbano, que primeiro vio acabados os seus dias, no anno de 1389. chegou a o termo delles.

4 No lugar de sua sepultura nos lançou espessas trèuas o sobredito Pisano, a quem seguio Mariano [i] Florentino, & [l] Gonzaga, se bem esquecido do que ja auia [m] dito neste mesmo conuento de Guimaraẽs. Escreue pois, que este seruo de Deos se chamaua *frei Rodrigo Roboio*, mas que estaua sepultado num conuento que elle edificára, na custodia d.

Coim-

c. an. 1381. n. 38.

d p. 2. l. 9. c. 35.

e. an. cit. n. 2.

f In Martyrolog. Ianuar. 27.

g. pag. 951

h. confor. mit. b.

i. l. 5. c. 3.

l. pag. cit.

m. pag. 798.

Coimbra, como refere frei Lucas, no monte de Val-de-Aro, ou de Val-d'Arogo, segundo elle em outra parte lhe chama, o qual agora se diz vulgarmente *Val-d'Arrago*, nos confins dos dous Bispados de Cidad-Rodrigo, & de Coria. Equiuocouse porèm com outro Varão insigne, que floreceo nesse tempo, chamado *frei Rodrigo Martins de Lara*, & cõfundindo as differenças de ambos fez delles hum só sujeito, sendo dous, com appellidos diuersos. O de Lara muitos annos esteue depositado em Val-d'Arrago, no conuento de nossa Senhora dos Anjos, & ainda, depois de trasladarem seu corpo a são Francisco de Coimbra, se achão nelle sinaes desta sua primeira sepultura. Porèm do nosso Robicio, nẽ nesse dito conuento, nem no outro seu vizinho, por nome *Sancti Spiritus*, ha memoria, ou rastro de que nelles estiuesse sepultado. Nem isso podia ser, se descançaua na custodia de Coimbra, a qual nunqua saio dos limites deste reino: ou em casa, que recebesse, & leuantasse de nouo, porque as duas de Val-d'Arrago, ja nomeadas assima, dos primeiros tẽpos da nossa Religião trazem a sua origem, como escreue [n] Gonzaga, & [o] frei Ioão Baptista Moles no memorial da prouincia de são Gabriel, onde estão incorporadas. Pelo que nos fica o campo liure pera defendermos a sepultura, que teue neste terceiro conuento de Guimarães, cuja fabrica corria no seu tempo, cujo gouerno pertencia â sobredita custodia. No que tambem nos assiste o seu mesmo appellido de *Robicio*, *Rabiche* em portuguez, que estaua em vso nesta prouincia, como vimos em [p] frei Vasco Rabiche, que poucos annos adiante gouernou as casas da Obseruancia.

n. pag. 950. & 962.
o. c. 29. 30. & 73.
p. sup. c. 23

5 Supposto isto, dizemos com frei Marcos, que neste conuento de Guimaraẽs lhe foi dada a primeira sepultura, & depois se transferirão seus ossos pera a real Collegiada de nossa Senhora da Oliueira, como [q] escreue Gonzaga, Estaço, [r] a historia ecclesiastica de Braga, [s] o Agiologio Lusitano, os quaes tem da sua parte a tradição vniuersal, & cõstante, assi dos religiosos, como do reuerendo Cabido, & da villa, que neste caso he argumento fortissimo. Todos dizem, que em segredo, & a furto se fez a trasladação, & declarando Estaço cos seus sequazes o modo, diz que quando os conigos intentarão leuar o corpo de são Gualter, vendo que elle não se deixaua mouer, metterão todo o resto em leuarem as reliquias deste seruo do Senhor, o qual não quiz resistir a tanto excesso de deuação. Mas contra isto està a differença do tempo, & do lugar, porque o caso de são Gualter foi no anno de

q. cit. pag. 798.
r. p. 2. c. 27
s. 12. de Janeiro lit. b.

1271. em o primeiro conuento, quando os frades se tinhão laïdo delle pera o seu hospital; & o santo frei Rodrigo, alem de viuer ainda no de 1381. neste terceiro conuento, que nunqua desemparamos, teue a sua sepultura. Por onde o que nos parece he, & assi o achamos por noticia, que liberalmente dèmos a os reuerendos conigos suas sagradas reliquias. Desejauão ter consigo algũa prenda santa da nossa Religião: não os deixaua a magoa de perderem o corpo de S. Gualter: nós tambem pretendia nos a sua beneuolencia, & corria o anno de 1408. no qual fizemos com elles aquella composição, que ja' deixamos escrita: o Santo finalmente não estaua eleuado do seu humilde jazigo pera a igreja grande, " cuja fabrica auia pouco tempo se tinha desembargado; & concorrendo todas estas rezões juntas, largamos por nosso gosto este thesouro riquissimo pera comprarmos co elle a amizade dos conigos.

1.cap.50.

11.cap.44.

6 Foi depositado na dita Collegiada, em hum sepulchro piqueno, mettido dentro de arco, na parede da naue, que se chama *de Iesu*, da parte do euangelho. E como ficaua baixo, teue lugar a piedade do pouo pera o ir despejando das veneraueis reliquias: de modo, que abrindose por ordem do Arcebispo primaz D. frei Agustinho de Castro, não se achou dentro nelle mais que terra, & hum osso. Na sancristia se guarda em sacrario com grande estimação hũa cabeça, tida de todos por sua, que vulgarmente se chama *cabeça santa*, ou *cabeça do santo frei Rodrigo*, pela qual vai Deos obrando marauilhosas saudes, em especial nos que se achão mordidos de cães danados. Costumão tocar co ella o mantimẽto do gado enfermo, que facilmẽte conualesce.

CAPITVLO LII.

Persegue o inferno cruelmente a hum vigairo do coro pela guerra, que de noite lhe fazia nas matinas.

1 COntinuauão os padres d'aquelles tempos antigos, & ainda continuão os presentes com grande feruor o coro, imitando os serafins abrazados, " que com doce melodia alternauão as vozes em louuor da Majestade de Deos. Não serião as suas afinadas por accentos curiosos, mas soauão pelo tom da deuação do espirito, que espertaua nas almas as saudades da gloria. Em particular à meia noite, quando se dizem matinas, assistião todos sempre, posto que fosse inuerno, conui-

a.Isaiæ 6.3 v.3.

dados

dados da lembrança dos myſterios, que nella acontecerão: a ſaber, o naſcimento de Chriſto na lapinha de Beleem, a ſua prizão no horto, a matança dos primogenitos Egipcios pelo anjo do Senhor, ficando viuos os filhos de Iſrael, em final de que, morrendo em nòs os vicios, hão de viuer as virtudes. Deſte modo, acompanhando o officio diuino, antes & depois, com oração em ſilencio, ſuſtentauão os exercitos do ceo contra o Principe das treuas, & encantauão co a ſua armonia a ſerpente infernal, que perdendo o paſſo a o ſom deſte pſalteiro, como ſe fora o de [b] Dauid, deſaſſombrou muitas almas da cegueira do peccado pera poderem atinar com o caminho do ceo.

[b] 1. Reg. 16. v. 23.

2 Alguns caſos nos vierão â noticia, que por ſecretos os encobrimos agora: mas bem podemos contar, que paſſando alguns homens pelas portas das noſſas igrejas do Porto, Lisboa, & Santarèm a o tempo, que no coro ſe cantauão as matinas, co as vozes dos religioſos os deteue a Piedade diuina pera não executarem ſeus deprauados intentos. Succedeo tambem em Goa hũa noite eſperarem dous homens outro pera lhe darem a morte junto do noſſo conuento, & ouuindo a voz do hebdomadario, que no principio das matinas entoaua, *Domine labia mea aperies*, como ſe fora hum trouão, aſſi os intimidou, que diſſe hum a o outro. *Eſtes frades louuão agora a Deos, & nós queremos offendello? nunqua elle tal permitta.* E dito iſto ſe forão.

3 Eſta bataria grande, que damos a o inferno louuando a eſtas horas no coro o poderoſo Senhor, quando por ventura o offende mais o mundo, confeſſou magoado hum demonio no collegio do Populo, em Braga, da Ordem de ſanto Aguſtinho. Começàrão [c] dous religioſos delle a practicar nalguns lugares da ſagrada Eſcritura (conuerſação eſcolaſtica, & boa) & diuertidos das horas com o feruor da diſputa chegàrão â meia noite. Neſte tempo tangeo o ſino do noſſo conuento de S. Fructuoſo, da prouincia da Piedade, & elles ſe recolherão: mas entrando hum na cella, ſentio ſobre ſi a mão pezada do demonio, que lhe deu hũa pancada nas coſtas, & diſſe eſtas palauras: *Mais guerra me fazem aquelles co as ſuas matinas, do que vós co as voſſas diſputas.* O outro acodio a o eſtrondo, & ainda o achou eſmorecido. E hum delles publicou eſte ſucceſſo do pulpito prégando no ſobredito cõuento em dia do noſſo ſanto Patriarcha, no anno de 1632. em preſença do illuſtriſſimo primaz Dom Rodrigo da Cunha, a quem depois declarou como auia poucos annos que tinha acontecido.

[c] arch. do conuento de S. Fructuoſo.

4 Mas o leão infernal, que d'antes andaua muito raiuoso pela guerra, q̃ lhe fazia do coro co as armas da oração, & deuação o exercito ſagrado deſte noſſo conuento de Guimaraẽs, no ſeu vigairo, ou capitão quiz tomar cruel vingãça. Foi o caſo tão atróz, que ſó pelo nome do officio, ſem declararem o proprio, o derão a conhecer os antigos, dizendo tambem q̃ era homẽ juſtificado na vida, incançauel na frequencia do coro, & muito zeloſo do officio diuino. Bramindo pois o demonio, co meſmo atreuimẽto, cõ que eſpancou algũas vezes a N. P. S. Franciſco, & queria afogar o padre S. Antonio, lhe poz tambem ſuas mãos violentas, & ſacrilegas. Bateo hũa noite na porta da ſua cella, & eſpertãdo o diſſe q̃ foſſe pera o coro, porque não auia nelle quẽ rezaſſe ıı matinas. Foi o vigairo correndo, & achou tudo eſcuro, ſem diuiſar neſtas treuas mais q̃ huns vultos confuſos, & mal diſtinctos, dos quaes cuidou q̃ ſerião os religioſos poſtos cõ deuação de joelhos como coſtumão eſtar em quãto não ſe começão as horas. Mãdou accender o candieiro, & pòr liuros na eſtante; & ninguem lhe reſpondeo. Tornou a dizer, que acodiſſem á ſua obrigação, & todos ficarão tão quietos como d'antes. Quiz finalmẽte pegar nũ d'aquelles, q̃ eſtauão em o lugar dos irmãos, pera q̃ trouxeſſe lume: mas neſſe põto ſe leuantou contra elle a quadrilha do inferno, que toda junta o feria cruelmente. Gritou pelo nome de Ieſu, & com elle na bocca foi fugindo até o canto da ſegũda varanda, â qual chegou moïdo, & quebrantado de modo, q̃ não ſe podia ter. Os religioſos, q̃ ainda eſtauão no dormitorio, acodindo a os gritos, o leuantarão nos braços, & magoados do caſo o lãçarão em o leito. Porèm elle alegre de padecer em odio da virtude âs mãos do maior tyranno, em poucos dias deu ſua alma a Deos, laureada a noſſo modo de falar com coroa de glorioſo martyrio.

5 Aconteceo eſte caſo pelos annos de 1450. em cuja deteſtação ſe paſſou a aſſiſtencia do coro pera a capella mór, & ahi permaneceo muito tempo. No canto da ſobredita varanda, por não pintarem tão horrendo eſpectaculo, que cauſaria pauor, foi pintada a Virgem Senhora noſſa com Chriſto Ieſu nos braços a o pè da ſua cruz, & N. P. S. Franciſco, em cujas chagas ſantiſſimas muitos enfermos da villa, que por ſeus merecimentos eſperão conualeſcencia, mandão tocar a agua, que ſe lhes dà a beber.

(*)

CAPITVLO LIII.

Das nossas occupações nas escolas, no tempo da peste, & nos augmentos do reino.

1 NAõ nos impedia as obras de piedade o seguimẽto do coro, mas assi como os Anjos â vista do patriarcha Iacob [a] subião, & decião pela escada do ceo, deste modo nem faltauamos nos louuores da Majestade diuina, nem os proximos nos achauão nunqua menos nas suas necessidades. Da assistẽcia pelos hospitaes da villa temos dito: do cuidado, cõ q̃ nella tomamos coadjutores, adiãte se dirá: as outras occupações erão varias, & muitas. Mais de duas centurias de annos tiuemos escolas publicas, nas quaes se lia Grãmatica, & casos de consciencia sem ordenado, estipendio, ou premio, senão sò o proueito dos discipulos. Erão aulas neste tempo neste terceiro conuento hũas casas com porta pera o adro, em q̃ hoje se ve a enfermaria, & dellas falaua a escritura do anno de 1553. pela qual hum guardião, sendo ainda Claustral, emprazou a Gõçallo Freire *hũa leira de chão, que estaua ó longo do estudo.* O mestre era chamado *Doutor*, não pelo grao de sciencia, mas por rezão do officio, que tinha de ensinar; & deste nome vsou Fernand-Afonso Correa, quando no seu testamento de 1405. a 9. do mez de Maio elegeo executor da capella, q̃ tinha instituido. Nomeou em primeiro lugar a *mestre Afonso, fraire do dito moesteiro*, & depois de sua morte a qualquer, q̃ nelle *fosse doutor.*

a. Gen. 28. v. 12.

2 Nesta escola ouuio as primeiras letras aquelle frei Afonso de Guimaraẽs, o qual sendo ja doutor, e lente no conuento de Coimbra assistio na acclamação felice del-Rei D. Ioão I. approuando com sua autoridade este grauissimo acto. O Rei, que lhe ficou obrigado, escreueo a o seu almoxarife do Porto em 12. d'Abril, anno de 1385. dizendo estas palauras. *Mandamos, que lhe dedes, & paguedes em cada hum anno dezoito aldas de panno pera seu vestir, qual for pertencente pera o seu estado.* Era *Alda* hũa medida, que corria no seu tempo, cuio nome, pouco ha, nos repetio [b] hum poeta castelhano, romanceando discreto a beatificação da madre S. Teresa, fundadora dos Carmelitas descalços. E se o nosso franciscano não teue outras mercès, bẽ podemos dizer delle, q̃ hum pobre com pouco se cõtenta, & que o amor da patria nunqua foi interesseiro. Pelo q̃ tambem morando neste cõuento F. Ioão da Ponte, [c] muitas

b. D. Luyz de Gong. fol 118.

c. Lopes na chron. p. 1 c. 15. & 16.

vezes

vezes laõ delle pera dispor a tomada de Ponte de Lima, onde auia nascido, que contumaz sustentaua contra o dito Rei D. Ioão o partido de Castella. Foi tratar com seus parentes o modo cõ q a villa se entraria: falou co Rei, o qual estaua no Porto; & pelas suas mesmas traças, como vassallo fiel, lhe entregou este pouo com muita facilidade.

3 He neste particular memorauel a acção do padre F. Ioão de Chaues, que desejoso de ver triunfantes as bandeiras portuguezas nos muros de Azamor, auendo sido Ministro prouincial deixou a consolação d'assistir neste conuento por acompanhar o sereniſſimo Duque de Bragança D. Iaimes, a quem a conquista estaua encomendada. E vendo [d] lá como o braço inuicto de Portugal, sem dar golpe, senhoreaua cidades, ainda persuadia briolo que passassem a Marrocos. Tornouse a Guimaraẽs, onde tinha deixado o coração, & aqui foi eleito em Dom Prior do mosteiro da Costa, sendo de conigos regrantes, & depois Bispo de Viseu, como auemos de escreuer no seu tempo. Mas tem agora lugar, por ser cousa, que pertence a este santo conuento, a muita beneuolencia, de que vsou cos primeiros fundadores da prouincia da Piedade. Auião sido [e] lançados deste reino, & tornando pera elle melhorados de fortuna no anno de 1505. vierão a Guimaraẽs, onde elle, que era Ministro prouincial, fazia então capitulo, pera que os recolhesse debaixo do seu emparo. Recebeu os com caridade de pae, & logo lhes assinou tres conuentos dos Claustraes desta nossa prouincia de Portugal, em que elles principiarão a sua: os quaes forão S. Francisco de Chaues, o Bom Iesu de Barcellos, & Santa Sitta de Thomar. Depois lhes acrecentou ja no anno de 1518. no qual gouernaua sòmẽte a os ditos Claustraes, o Cõuento de Nossa Senhora dos Anjos em Zurara, junto de Villa do Conde; & de todos estes quatro, só Santa Sitta tornou pera nossa companhia.

4 Quanto esta importe à villa de Guimaraẽs, conheceo ella mui bem nas occasioẽs de peste, quando irado o ceo co a espada na mão feria grandes, & piquenos, matando huns, intimidãdo os outros, de tal modo, q os paes co receio do contagio desẽparauão os filhos, & os filhos fugião dos mesmos paes. Mas nessas calamidades os frades deste conuento pera todos erão filhos, & pera todos erão paes, curando com medicinas os corpos, cos sacramentos as almas. Das occasiões antigas sabemos isto por maior: da vltima (& queira Deos, que o seja) do anno de 1599. achamos noticias mais claras.

[d] Ozor. de reb. Emmanuel. l. 9.

[e] chron. m. s. & memor. da prouinc. da Pied.

Abrazauaſe a villa, & ardia o conuento, no qual erão ja fallecidos ſinquo frades, & os outros cõfeſſores, que ficauão, erão poucos a reſpeito de tanta neceſſidade. O que vendo frei Ioão de S. Ioſeph, & todos os ſacerdotes mancebos, nos quaes feruia o ſangue da caridade chriſtaam, pedirão, & alcãçarão em 12. do mez de Iulho licença do Arcebiſpo de Braga pera adminiſtrarem a os feridos todos os tres ſacramẽtos da penitencia, euchariſtia, & vnção; & rompendo animoſos pelas eſpadas da morte, aſſi na villa, como na caſa da ſaude, que ſe chamaua *o monte*, fizerão grandes marauilhas. O juiz, & vereadores, que ſe tinhão retirado, *f* eſtando juntos em camara, a 31. do dito mez, na ermida de noſſa Senhora dos Remedios, freguezia de ſanto Eſteuão de Vlgezes, nomearão a frei Gaſpar das Chagas em prouedor no temporal dos pobres, & dos enfermos. E como eſtes erão muitos, por outro aſſento de 28. de Agoſto, feito no ſouto de Andre Vaz, freguezia de são Pedro da Poluoreira, lhe mandarão entregar cada ſemana trinta alqueires de pão pera os pobres da villa, & cem alqueires com vinte rezes pera os outros do monte. Tudo iſto procuraua, & repartia eſte prouedor ſollicito em quanto os cõpanheiros tratauão do mantimento das almas, & ſe algũ em tão ſanto exercicio acabou a ſua vida, grande premio tẽ hoje recebido do Senhor.

f arch. da Camar. no liuro dos acord.

CAPITVLO LIV.

Ajudãoſe os frades dos Terceiros ſeculares, & dos irmãos de são Franciſco nas obras de piedade.

1 NA occupação antiga de aſſiſtir peſſoalmẽte no ſeruiço de todos os hoſpitaes forão achando os frades algũas difficuldades, & aſſi tomarão coadjutores, que com o meſmo eſpirito os podeſſem deſcançar. A os Terceiros ſeculares encommendarão os leproſos: a os irmãos da confraria de N. P. S. Franciſco os pobres, & peregrinos, que paſſauão pela villa. Auia nella duas caſas dos ſobreditos leproſos: hũa de homens, chamada *Santo Andre*: outra de mulheres, por nome *Santa Luzia*; das quaes ambas fez menção Afonſo Pires *a* no ſeu teſtamẽto, eſcrito a 10. d'Agoſto do anno de 1467. pelas palauras ſeguintes. *Mando á Ordem de S. Andre, & à Ordem de ſanta Luzia pera ſempre em cada hum anno dez ſoldos. E ſe por ventura não ouuer lazaras na dita Ordem de S. Luzia, mando que os dèm por minha alma a proues.*

a liu. da cõfrar. de S. Franciſco.

Cha-

Chamou *casas de ordem* a estes dous hospitaes, não porq a de S. Lazaro, da qual não achamos aqui rastro, floreceste então nelles: mas porq o seu gouerno andaua bẽ ordenado, & parecião cõuentos de gente religiosa, o qual nome de cõuẽto lhe dão algũas das escrituras antigas; por estarẽ os lepresos cõgregados entre si, & separados do pouo. Hũa he de 7. do mez d'Abril, anno de 1311. [b] on de diz Sancho Martins, tabellião da terra da Maia, que *os gafos, & gafas do conuento da gafaria d'Alfena*, duas legoas do Porto, fizerão certo prazo de hũa herdade sua. Outra [c] do anno 1313. a' 27. de Iulho relata, que *o conuento da gafaria de são Lazaro de Santarèm* vendeo a *Maria Martins de Coruche, domna de santa Clara*, a fazenda, que seu pae lhe deixou em testamẽto. E como os leprosos formauão estes cõuentos, & fazião os contratos, final he q não estauão com elles religiosos da Ordem de S. Lazaro, os quaes administrando a fazenda tratassem da sua cura, posto que os hospitaes fossem feitos debaixo do nome do mesmo Santo.

b. arch. de S. Clara do Porto.

c. arch. de S. Clara de Santarém.

2 Mas tornando á os dous de Guimaraẽs, não sómẽte se poderião chamar *casas de ordem* pela rezão, q dissemos, mas tambẽ por causa da residencia, q nelles fazião os nossos Terceiros seculares da Ordẽ da penitencia, a quẽ nòs deixamos entregue este cuidado. E era tanta no hospital de S. Andre a sua occupação, q alem de curarẽ dos leprosos, dauão casa, em q morasse o *Tirador dos gafos*, como elles lhe chamauão: seruião a confraria do mesmo santo Apostolo: administrauão a fazenda, que lhe estaua annexa; & prouião na rua Caldeiroa hũa albergaria, na qual pouzauão alguns pobres, que passauão de caminho: o que tudo nos constou por [d] duas escrituras, hũa feita em o primeiro de Iulho de 1427. outra do anno seguinte. Pelo que não podendo sustentar tantos encargos, fizerão cessão delles nos confrades de N. P. S. Francisco, & ficarão sómente com o trabalho, & cuidado dos enfermos. Damos os nomes d'aquelles, que pera isto concorrerão. A saber *Luiz Domingues da praça, Goncallo Martins de Rorijs, Afonso Giraldes, & Afons' Eannes: fraires da Terceira ordem do dito moesteiro.*

d. liu. cit.

3 Os outros coadjutores, que tornamos nas obras de piedade, forão os irmãos da dita cõfraria de nosso serafico Padre, na qual os frades, pera que os espertalsẽ á vista de seu exẽplo, se alistauão com elles. Era tal o cõpromisso, que podia ser regra de hũa estreita religião, & outro deste teor achamos tambẽ no cõuẽto de Lisboa. Professauão notauel reformação de costumes, caridade, & humildade. A os pobres da villa dauão de comer em certos dias

do anno, principalmente na festa do mesmo santo Patriarcha, a os homens no claustro, & às mulheres no adro. Pera os outros, que passauão, tinhão quatro albergarias prouidas, nas quaes se lhes daua o que auião mister. Erão estas, a da rua Caldeiroa, na Perrota, na rua do Gado, & junto da igreja de são Paio. Teue grandes priuilegios, com que se foi autorizando de modo, que vnio a si as confrarias de santo Andre, de são Torcade, & outras; & quem queria perfeita execução da sua vontade vltima, a ella encõmendaua testamẽtos, & legados. Por mostrarmos a singelleza d'aquelles tempos antigos referimos esta clausula, q̃ no anno de 1389. a 13. do mez de Março notou Francisco Giraldes. *Mando a todos, que forem juizes da confraria de são Francisco, em cada hum anno senhos pares de sapatos, que me fação comprir esto, que mando à dita confraria.* Terâ hoje trezentos annos de idade, se não forem alguns mais, & como tão velha, ou decrepita, parece, que vai ja acabando os seus dias.

4 Fica porém renouada a caridade serafica por meio d'outro irmão de S. Francisco, chamado *Lucas Rabello*, & Abbade de santa Comba de Rigilde no valle fresco de Visella, o qual a 9. de Iunho de 1619. leuantou hũa insigne memoria da piedade christaam. Instituïo primeiramẽte herdeira vniuersal a irmandade das chagas de nosso Padre santissimo, dizendo que o fazia assi *pela deuação, que sempre tiue à Ordem do serafico Padre são Francisco, do qual sou irmão.* Os encargos forão estes. Hum hospital pera cura de enfermos, o qual ella administra: a dote de duas orfans cada anno, em cuja eleição concorre o guardião: hũa esmola de pão, que por ordem do juiz da irmandade, & d'hum frade do conuento se distribue pelos pobres. O hospital se vai fazendo naquelle mesmo lugar, oude foi a nossa segunda casa, recompensando cõ elle as chagas de são Francisco o outro, que então nos deu a villa, & dellas deuia ser por dereito o seu titulo. Mas o pouo, confiado na deuação, que nos tem, fez titular a são Damaso, a quem por seu natural confessa obrigações. Logre elle muito embora esta sua confiança; que tambem entenderâ, como os seus desempenhos a S. Francisco os deue.

CAPITVLO LV.

Quando se reformou este conuento, & de dous religiosos, dotados de singulares virtudes.

1 A Muita difficuldade, que ouue em extinguir neste reino os

esti-

eſtilos dos Clauſtraes, dilatou tambem a reforma deſte cõuento,& d'outros,que eſtauão na ſua obediencia. Porque ainda que elles erão em parte diſpenſados nas obrigações da noſſa regra, tinhão contudo tão grande autoridade, que ella os ſuſtentaua. Entrando porém, no anno de 1568. por todas as ſuas caſas a noſſa vida Obſeruante,paſſou eſta de Guimaraẽs pela fieira das outras. E não obſtante appellar, a noſſo ver por comprimento, em 28. de Feuereiro o guardião frei Franciſco de Moraes,a reformação ſe fez quietamente ſẽ contradição algũa, renunciando o conuẽto as graças, priuilegios, & fóros, que não dizem bem co a pobreza ſerafica,por cujo amor perdemos as ſaudades da muita rẽda, que neſſe tempo largamos. E mais nos importa hoje pera o noſſo ſuſtento, alem do credito de viuer em obſeruancia,a deuação dos fieis, os quaes com ſuas eſmolas mantẽm de ordinario a trinta religioſos. Os que depois florecerão cõ maior opinião em o ſeruiço de Deos,& eu ainda alcancei, ſendo por eſpecial fauor do ceo nouiço neſte conuento, ſaõ eſtes dous,que ſe ſeguem.

2 O primeiro ſe chamou *frei Bertholameu Rapoſo*, ſacerdote de veneranda velhice,na qual as ſuas virtudes competião com os annos, ornando de mão cõmum hum ſujeito grande de ſanta recordação. Trabalhaua ſempre deſterrando a malicia do ocio, por guardar o paraiſo da alma,no qual entre varias virtudes florecia muito a roſa da caridade. Teue graça de fazer relogios de ſol em pedra, & outras peças curioſas: mas ſempre encarregaua a quem delle recebia algũa com licença dos prelados, que a eſſa conta fizeſſe eſmola a os enfermos,& pobres. Com eſte meſmo eſpirito ajuntaua, & pedia muitos retalhos de panno, agulhas, linhas,& didaes, & tudo iſto andaua offerecendo a os frades pelas cellas, pera que ſe podeſſem remendar. Foi deuotiſſimo de hũa ſanta imagem de Chriſto crucificado,que eſtá no cruzeiro da igreja,pelo qual ſe deſuelaua, tratando de o ſeruir com jejuns, orações,& penitencias. Pedia o azeite pera a ſua alampada, concertaua,& varria a capella,ornaua o ſeu altar, & neſte retrete ſanto paſſaua muitas horas de joelhos na contemplação deuota de ſuas chagas. Ouue fama, que da cruz lhe falou algũas vezes o amoroſo Senhor,cuja immenſa bõdade no anno de 1616 poz termo a ſua vida com hũa morte ſantiſſima.

3 Foi ſegundo, o Varão de Deos frei Xyſto,filho de paes nobres em a cidade da Guarda,que querẽdo negociar pera ſi os theſouros ineſtimaueis da gloria,trocou os brios do ſangue, & as ri-

quezas da terra pela humildade, & pobreza de frade leigo na noſſa religião. Crioufe em ſeus principios entre os frades Clauſtraes, mas ſempre obſeruantiſſimo da noſſa regra ſerafica, a qual, depois de paſſar pera eſta reforma da Obſeruancia, guardou em toda a vida com admirauel pureza, excedendo em ventagens conhecidas os rigores ordinarios. Dos exceſſos da velhice cançada, & quebrantada nas forças ſe poderão arguir os feruores da idade de mancebo. Tinha perto de cem annos, mas o eſpirito tão viuo, que quando o maior frio fazia tremer os outros, elle cos pès diſcubertos, & co habito ſingello ſobre a carne ſem tunica, ainda lhe parecia que eſtaua abafando; & era fogo do ceo, que lhe ardia na alma. Molhado, & enſopado em agua nunqua deſpia o habito, mas no corpo o deixaua enxugar. No eſtio diſcobria a cabeça a os raios mais abrazados do Sol, no inuerno fugia delles, ſem ſe chegar a o fogo, nem de noite ſe cobrir com hũa manta muito velha, ſe não era conſtrangido por ſanta obediencia. Deſte modo myrrhado, molhado, enregelado andaua com tanto contentamento, que fazia eſpanto, & deuação. Nunqua dormia em cama, mas depois de rezar a maior parte da noite, onde o ſomno o vencia, no taboado do coro, nos eſtrados da igreja, nas varandas do conuento, debaixo d'hũa eſcada do dormitorio grãde, ahi meſmo concedia algum deſcanço a o corpo debilitado, & fraco pera depois continuar os deſuelos da ſanta contemplação. Neſte tempo forão grandes os conflictos, que teue por muitas vezes com o principe das treuas, o qual reueſtido em figuras medonhas, & apparentes vinha co elle a braços, & poſto que grauemẽte o feria, nem por iſſo ficaua victorioſo. Hũa noite lhe deu tantas punhadas no roſto, que lhe vaſou logo hum olho, & querendo o guardião informarſe do deſaſtre co meſmo Seruo de Deos, correndo elle a mão pelo lugar da ferida, & ſubrindoſe lhe deu ſó eſta repoſta. *Que he iſto: ja tenho menos hum olho?*

4 Triunfante aſſi da ſoberba do inferno, tambem ſe fez vẽcedor do mundo, & mais da carne: d'aquelle, com deſprezo ſenhoril: d'eſta com maos tratamẽtos. Sẽtia tão altamente do ſeu eſtado de peregrino ſobre a face da terra, quaes deuem ſer os frades de são Franciſco, que nem da cella, que o prelado lhe daua, ſe atreuia a vſar, ſó por ter nome de *ſua*. Deſpio de ſi a lembrança dos parentes com tanta reſoluçáo, que querendo elles communicallo de perto com regalos na velhice, pelos não vir a tratar ſe encerrou neſte conuento. Erão muitas das ſuas deuações anima-

das

das da caridade cos pobres a exẽplo do ſanto Papa do ſeu nome, em cujo dia tambem, o qual ſempre celebrou com demõſtrações alegres, repartia por elles, & pelos frades algũas eſmolas, que lhe dauão os fieis. E tendo ja purificada a alma em exercicios ſantos, com tanta ſuauidade ſe deſfez a vnião natural entre ella, & o corpo no mez de Ianeiro de 1618. que muito tarde perdeo apparencias de viuo. Os pobres o lamentarão: o pouo com grande concurſo lhe aſſiſtio nas exequias: a villa toda o acclamaua por ſanto.

CAPITVLO LVI.

Contãoſe alguns fauores, que teue eſte conuento da magnificencia real, & da deuação do pouo.

1 NAõ repetimos agora os que ja ficão eſcritos, nem tambem pretendemos referir os outros todos, q̃ ſaõ muitos: mas ſómente ſummariamos huns poucos, que por ſerem ſobre materia noua cauſaráõ menos faſtio. E começando pelos Reis, depois que D. Ioão o I. recebeo eſte conuento em a ſua protecção, nunqua mais deſiſtio do ſeu emparo. Pelo que ſabendo do Arcebiſpo de Braga D. Martim Afonſo Pires, que intentaua quebrarnos as noſſas immunidades, ordenou a o ſeu Corregedor de Entre Douro & Minho que lhas fizeſſe guardar, aſſi como ſe continhão na [a] bulla, *inter cæteros ordines*, de Benedicto XI. Tambem lhe encõmendou, que ſempre o defendeſſe da moleſtia mais leue co a eſpada da juſtiça, & co eſcudo real. Mandou às ſuas juſtiças, que no açougue, & na praça nos fizeſſem logo dar *com os melhores da villa* quanto foſſe neceſſario, ſem que niſto nos precedeſſe alguem, nem ainda do reuerendo Cabido. Cõcedeo vltimamente a o noſſo hortelão priuilegios larguiſſimos, os quaes depois eſtendeo a o noſſo cozinheiro, quando era ſecular (que hoje o ſão os frades) el-Rei D. Afonſo V. Aſſi o amauão as Majeſtades reaes, que deſejãdo muito todas a ſua reformação na pobreza euangelica, em quanto eſta não teue a ſua hora, nunqua chegarão a faltarlhe co as licenças, que ſe auião miſter pera poſſuir a fazenda de raiz, que os deuotos lhe dáuão. Sinquo deſtas prouiſões lhe cõcedeo el-Rei D. Ioão III. outra el-Rei D. Sebaſtião, gouernando por elle o Cardeal D. Henrique, cujo zelo procurou a ſobredita reforma, q̃ vio feita no ſeu tempo.

[a] bul. 1. apud Rodrig.

2 Nas eſmolas, & merces de cada dia não eta mais limita-

da,

da, do que dos ditos fauores a real munificencia: mas porque a memoria do dito Rei D. Afonſo nos he aggradauel, & alegre, sò a elle nomeamos por rezão da eſmola ordinaria, que aqui nos cõſignou no ſeu almoxarifado. Ajudaua tambem muito a noſſa ſuſtentação, ſendo ſenhora da villa, a Infanta D. Iſabel, mulher do Infante D. Duarte, filho del-Rei D. Manoel. Os Arcebiſpos de Braga nos trazião no ſeu rol, & por dia de são Filippe, & Sant-Iago mandauão a o conuento trinta liuras cada anno. Do pouo de Guimaraẽs, marauilhas ſe podião eſcreuer das inuenções, que buſcaua pera grangear ſuffragios, remediando juntamente a noſſa neceſſidade. Ouue neſta villa hũa Senhorinha Vaſques, a qual, ſen lolhe forçado tomar ſepultura em Noſſa Senhora da Oliueira, nos pedio em teſtamẽto, que quando lá foſſe a noſſa comunidade lhe cantaſſe hum reſponſo em ſatisfação da eſmola annual, que deixou a os ſeus herdeiros encarregada. Mas eſta, & outras mandas deuotas foi ſepultando o tempo com grande injuria das almas.

3 He notauel entre a gente lo termo o deſejo de ſerem noſſos irmãos, conuidados por ventura das muitas indulgencias, [b] que ganhão: & aſſi com tanto affecto pedem hũa carta de irmandade, & tal vez com eſmolas a grangeão, como ſe neſta ſómente conſiſtira toda a ſua ſaluação. Em Sernande nos doàrão dous deuotos, marido, & mulher, hũa morada de caſas pera hoſpicio dos frades quando por alli andaſſem nos petitorios, & ambos pozerão na doação eſta clauſula. *Com eſte preito, & condiçom, que os ſobreditos fraires os hajão por ſeus parceiros, & irmãos da dita Ordem.* Outra caſa co a meſma condição, & pera o meſmo vſo nos deu no lugar de Penſo hum Berthelameu Afonſo. Nós as temos renunciado ja ambas como pobres euangelicos, que não podemos poſſuir neſte mundo caſa propria: mas por cada hũa dellas nos prepara Deos hum cento, batendo nos corações dos fieis, que nos recolhão nas ſuas; & niſto fazem tambem ventagem a muitos pouos os vizinhos deſtas partes.

4 Poucos annos ha que numa aldea dellas tiuerão competencia dous homens, ſobre qual auia d'agazalhar os frades deſte conuento. Allegaua hum, que era irmão antigo, & que eſta caridade lhe ficàra por herãça de ſeus paes. O outro eſperaua os frades na eſtrada pera os leuar conſigo, dizendo que a eſmola era liure, & não conuinha fazerſe dellas eſtanque. Chegàrão em fim a termos, que armando ſobre o caſo demanda recorrerão com petições a o noſſo guardião, o qual pera os compor partindo a con-

[b] Collect. & Capuccin in cõpẽd. verb. Indulgẽt quoad læcul. 4.

tenda

tenda não teue pouco trabalho. E se elles gozarão em Portugal dos priuilegios concedidos em Castella, menos airosa ficara co a suspeita do interesse humano esta sua pretensão: mas sendo ella, como foi, despida de ambição, & cobiça, muitas graças auemos de dar a Deos, que tantos brios tem dado à caridade.

CAPITVLO LVII.

Virtudes, & sepultura da senhora D. Constança de Noronha, primeira Duqueza de Bragança, & irmaam Terceira da Ordem de são Francisco.

1 FOi especial ventura da nossa Religião neste reino, ser ella a fiel depositaria, que guarde honradamente os corpos das tres primeiras pessoas da serenissima casa de Bragança. Porque o primeiro Duque D. Afonso está sepultado hoje em são Francisco de Chaues: sua primeira mulher a Condessa D. Brites Pereira em santa Clara de Villa do Conde: & a primeira Duqueza D. Constança de Noronha, sua segunda mulher, neste nosso conuento de Guimarães. Nasceo esta excellentissima Senhora dos Condes de Gijon, senhores de Noruenha nas Asturias, a saber D. Afonso, filho bastardo del-Rei de Castella D. Henrique o II. & D. Isabel, filha tambem illegitima do nosso Rei D. Fernando. E sobre esta alcendencia tão nobre, teue em Portugal tres irmãos, do seu mesmo appellido de *Noronha*, dos quaes se podia honrar muito, & forão D. Pedro, quarto Arcebispo de Lisboa, D. Fernando, segundo Conde de Villa Real, & D. Sancho, primeiro Conde d'Odemira. Com estas prerogatiuas, & com o dote amplissimo, que lhe fizerão a natureza, & graça: aquella, numa rara fermosura, & prudencia: esta, em grãdes virtudes; mereceo o casamento com o senhor D. Afonso, Conde ainda de Barcellos, & viuuo da Condessa D. Brites. Estando ambos casados, lhes foi dado o titulo de *Duque*; & por tanto, se não teue filhos delle, como os ouue a senhora D. Brites, da qual procede esta insigne familia, ficou pelo menos co a gloria de ser primeira Duqueza.

2 Tomando pois o jugo do matrimonio santo não perdeo as saudades de seu diuino Esposo, mas tratou de compor com admirauel prudencia os obsequios do Duque, & o seruiço de Deos. Embuçaua co as galas o cilicio, cos achaques o jejum, cos estilos da corte a deuação, &

sem

ſem offender a Majeſtade ſuprema, aſſi ſoube grangear a affeição do marido, que eſtimandoa muito por ſeu reſpeito amaua a ſeus parentes. Fauorecia com ſingular piedade, aſſi os religioſos, como os pobres de Chriſto, aproueitandoſe d'huns no ſeguimento do ceo com os ſeus ſantos conſelhos, & ſuſtentando os outros com grandioſas eſmolas. Floreceo no ſeu tempo aquelle ſeruo de Deos, chamado *Ioanne o pobre*, que no termo de Barcellos, junto a noſſa Senhora da Varzea, fazia vida angelica em eſtado eremitico, & ella o viſitou muitas vezes, logrando em ſua alma os intereſſes de conuerſar gente ſanta. Donde veio a aquirir hũa grande conformidade co a vontade de Deos, por cujo reſpeito a cortou menos o golpe da morte de ſeu marido na villa de Chaues, a o qual amaua muito. E aſſi com varonil fortaleza, fazendo ſuas exequias, lhe depoſitou o corpo na igreja matriz, como elle auia determinado. Pelo tempo adiante ſe trasladou pera o noſſo conuento, que os Clauſtraes, como ja *temos eſcrito, & não os Obſeruantes antigos, tinhão dado à ſanta prouincia da Piedade.

*cap. 53.

3 Retirouſe a Duqueza a os paços deſta villa, onde viueo muitos annos no eſtado de viuua, com grande recolhimento. As ſuas ſaïdas erão pera a noſſa igreja, conſolandoſe de aſſiſtir a os officios diuinos, & de ver retratados no altar os Santos, que tinha no coração, diante dos quaes derramaua ſua alma em affectos ardentiſſimos, cobrando muito vigor pera grandes penitencias, que excedião as poucas forças de ſua delicadeza. Profeſſou a regra Terceira de N. P. S. Franciſco com tanta eſtimação do ſeu habito humilde, que o trazia patente, & com elle appareceo depois de morta a quem na doença inuocaua a ſua interceſsão. E como o meſmo habito lhe facilitaua os actos de piedade, não sòmente diſpendia com os pobres a maior parte da renda, mas tambem curaua por ſuas mãos a os que erão enfermos. Pelo que a ſua caſa mais era hoſpital de miſeraueis, do que paço de Senhora, & Duqueza. Mas pera dar algum diſfarce â virtude de curar as ſuas enfermidades, que Deos lhe communicaua, vſaua de lauatorios, & cozimẽtos d'hũa herua, a qual naſcia no terreiro do meſmo paço, & ainda ſe chama, *herua da Duqueza ſanta.*

4 Tendo ja completa a mortal vida com virtudes immortaes, ordenado teſtamento com muitos legados pios, inſtituïdo herdeiro a ſeu ſobrinho D. Pedro de Menezes, primeiro Marquez de Villa Real, com

encar-

encargo de missa quotidiana neste conuento, em cuja execução ouue notauel descuido, deixando muitos exemplos a os santos, a os pobres saudades, pelos annos de 1480. foi gozar dos riquissimos thesouros, que nas mãos dos mesmos pobres inuiara a o ceo. Seu corpo se sepultou na nossa capella mòr, onde estaua o coro, entre a estante delle, & os degraos do altar. Mas pelas mudanças deste se transferio a sepultura pera o seu presbiterio da parte da epistola no qual á face da terra apparece só a pedra, com que estaua coberto; & nella se ve a sua figura com habito, cordão, & toalha sobqueixada a o modo de Terceira, & hum liuro aberto entre as mãos em final da deuação. Ve se mais nesta pedra hum buraco, pelo qual co as contas, & outros taes instrumentos tocauão suas reliquias; & numa taboa junto della este districho.

Alfonsi conjux Ducis hoc Constança Noronha,
Regia progenies, conditur in tumulo.

Quer dizer. *D. Constança de Noronha, descendente de Reis, & mulher do Duque, Dom Afonso jaz escondida neste tumulo.* E com isto, juntas as duas escrituras, que adiante auemos de referir, nas quaes se declara o seu nome, fica conuencido o engano do padre[b] Vasconcellos, que cuidou ser esta a Condessa Dona Brites. Tratão della com elogios de Santa[c] Gonzaga, [d] o Iardim de Portugal, [e] Historia ecclesiastica de Braga, [f] Agiologio Lusitano, & outros autores graues.

[b] pag. 527

[c] pag 798.
[d] cap. 100.
[e] p. 2. c. 58
[f] Ian. 26. lit. c.

CAPITVLO LVIII.

Contãose algũas marauilhas da veneraual Duqueza, & restauração da Ordem Terceira nesta villa.

1 COm a morte desta insigne Matrona se confirmou o bom nome, & opinião de santa, que teue em sua vida. Acodia muita gente a visitar seu sepulchro, trazião offertas, mandauão dizer lhe missa, leuauão da sua terra, a qual lançauão a o pescoço em nominas. Todos lhe chamauão *Santa*. Clamauão os cegos, coxos,

quebrados, leprosos, & enfermos, que por ſeus merecimentos lhes era dada ſaude. E querendo moſtrarſe agradecidos vinhão depois offerecer as inſignias de ſuas enfermidades, muitas das quaes pendião em glorioſo troſeo ſobre huns varões de ferro, qne pera iſſo cercauão a ſepultura. Zelando pois ſua honra pera gloria de Deos, o guardião frei Pedro, com outros religioſos, pedirão a o juiz ordinario, chamado *Ioão Afonſo*, que fizeſſe inquirição por teſtemunhas juradas a os ſantos euangelhos das marauilhas, que ſe contauão da veneraucl Duqueza. E feita a diligencia em 23. de Iunho de 1488. conſtou o que agora dizemos co a meſma autoridade, que pode ter o proceſſo.

2 Hũa mulher vizinha de Guimarães, a qual tinha o roſto como leproſo, & os olhos ſem peſtanas, ſonhou que ella a curaua co a ſaliua da bocca, & ouuindo pela manhaam, que naquella meſma noite dèra a alma a Deos, foi viſitar o ſeu corpo. Tocou com o habito, em que eſtaua amortalhada, as ditas partes enfermas, & teue logo ſaude. A outra, que era atormentada nalgũas partes do corpo com agudiſſimas dores, curou a Serua de Deos apparecendolhe duas vezes veſtida no meſmo habito. E repetindo-lhe o mal por quanto ſe deſcuidaua d'hum voto de viſitar ſeu ſepulchro, ficou ſaam no ponto, que o comprio. Hum minino paralytico de braço, & perna, por quem ſua auò lhe mandou dizer hũa miſſa: & outro, quebrado d'ambas as verilhas, o qual ſua mãe lhe veio offerecer com hũas bollinhas de cera: ambos forão tambem ſãos. Em Bragança adoeceo grauemente Lopo Vaz, o qual ſe encommendou em os ſeus merecimentos, & melhorando logo pera poder viſitar o ſobredito ſepulchro, junto delle ſe vio liure da doença. Co a ſua terra ſarou de fluxo de ſangue Conſtança Coelha: d'hum inchaço incurauel, & aberto por muitas partes Inez Ribeira; & outras muitas peſſoas doentes de maleitas, & mortaes enfermidades. Tiradas as teſtemunhas mandou o juiz que dèſſe fee o eſcriuão do eſtado, em que vira o ſepulchro, a qual elle deu co as palauras ſeguintes. *A redor delle tudo eſtaua cercado de muitas offertas: a ſaber de cera, & panno de linho, & bizalhos de terra atados, & mãos, & queixadas, & dentes de cera, & pès, & outras muitas offertas.*

3 Deſte modo qualificou o Senhor a boa opinião de ſuas raras virtudes, deſpachando as petiçõcs dos deuotos, que a tomauão por ſua interceſſora.

E ainda

E ainda no anno de 1523. no qual Ioão Rodrigues Carrezedo lembrou â casa de Villa Real, que dèsse satisfação à missa quotidiana, se vião grandes marauilhas, porque diz na sua carta, *que a terra de sua sepultura fazia então milagres nos doentes de febres, maleitas, & fastio, que a trazião em panninhos atada a o pescoço.* Neste tempo he tida por aduogada nas mesmas enfermidades, & hum globo de chrystal, chamado *a pedra do fastio,* que ella deixou a este nosso conuento, por prenda sua, se leua muitas vezes a os enfermos da villa. Mas ja cessarão os prodigios, que lograuão o nossos antepassados, & póde ser que se seccasse a fonte pela grande destemperança da nossa ingratidão.

4 Outras plantas mais piquenas da Ordem Terceira florecerão à sombra desta genero sa palma na villa de Guimarães. & descançando a terra alguns annos tornou a dar copiosa nouidade. No de 1599. recebeo este habito em Roma a irmaam Isabel de são Pedro, que por sua deuação foi visitar aquelles santos lugares, & os outros de Ierusalem, onde Christo obrou o nosso remedio, & tornando pera esta sua patria viueo sempre em virtude com muito recolhimento. Iaz sepultada na igreja de Nossa Senhora da Oliueira, onde tambem depositou hũa cruz de reliquias, que trouxe da romaria. Restaurouse depois a mesma Ordem com grande fruito das almas pelos annos de 1615. sendo instrumento principal o seruo de Deos frei Antonio de Christo, guardião deste conuento.

(?)

LIVRO SEGVNDO

DA HISTORIA SERAFICA DOS FRADES MENORES NA PROVINCIA DE PORTVGAL

ORIGEM, E SVCCESSOS DO real conuento de S. Francisco de Lisboa.

CAPITVLO I.

Em que tempo começou este cõuento, & quanta parte do sittio largou depois à cidade pera se engrandecer.

1217. 1 QVEIXOSA, & magoada estaua a insigne cidade de Lisboa, por lhe furtar a santa bẽção do Patriarcha serafico a villa de Alanquer desuiando do caminho, que pera ella trazia, o santo frei Zacharias, & detendoo depois em fazer o seu conuento. Crecia mais esta magoa co a fama de suas grandes virtudes, & co a ditosa sorte da villa de Guimaraẽs, onde são Gualter estaua sem alguem o leuar a outra parte. Pelo que importunado de suas deuotas queixas o mesmo são Zacharias, como teue frades, os quaes cada hora lhe chegauão de Italia, logo no anno de 1217. veio com elles começar este conuento. E neste proprio anno poem a sua fundação os padres frei Mar-

a. p. 1. l. 1. c. 48. & l. 6. c. 30.

cos, [b] frei Lucas, [c] Gonzaga, & [d] Reboledo, á os quaes não deixa de assistir a [e] Historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa em quanto escreue ser quasi contemporaneo a o dito conuento de Alanquer, posto que a ambos dà mais idade do que nòs lhes concedemos.

2 Mas esta, que elle tem, não quiz ainda o padre [f] Fr. João Marques que a lograsse em paz. E se o fez pera ficar realçando a velhice do seu mosteiro de Nossa Senhora da Graça, responda alguem por elle a os embargos do sobreditos frei Lucas, [b] Pennoto, [c] Historia da Igreja de Lisboa, & [f] Monarchia Lusitana; que em quanto a demanda for correndo, só em tres desta cidade reconhecemos mais ãnos: a saber S. Vicente, Santos o velho, & Chellas sendo ainda de frades. Veio em fim a dizer, que no anno de 1272. começou a casa, que hoje temos. Não lhe constaua porém, como muitos mais atràz se fazia ja a igreja, cõforme à bulla, que no capitulo seguinte auemos de referir. Nẽ tambem considerou que tendo dado el-Rei a licença no de 1216. não se auia de retardar atê depois de sua morte a fundação tanto tempo. E se falaua do claustro, & outros nouos edificios, não tirão esses a sua antiguidade.

3 Chegado pois a Lisboa o sãto F. Zacharias, os moradores, q̃ muito o desejauão, lhe fizerão a võtade, inclinada à solidão, em a escolha do sittio. E foi este mesmo, onde agora estamos, despouoado nesse tẽpo, & apartado da cidade, sobre hũa eminencia, da banda do occidẽte, chamada *Mõte fragoso*, por rezão dos precipicios, q̃ hoje ficão encobertos co as casas. Achamos aqui a veneràda ermida de Nossa Senhora dos Martyres, junto da qual fizemos casa, desempenhando com ella o reino na satisfação d'hũa promessa del-Rei D. Afonso Henriques, a saber [m] de fundar nesta paragẽ, donde tambẽ os christãos estrangeiros o ajudarão a combater a cidade senhoreada dos mouros, hum conuento de religiosos, em que Deos fosse louuado, como da outra parte se fez o de S. Vicente. Por esta mesma rezão, ordenandoo assi el-Rei D. Afonso II. nos cortarão tão largamente o campo pera edificios, & cerca, que estendendose depois notauelmente a cidade, sem o cõuento perder a grande capacidade, com que ainda recolhe a mais de cento, & trinta religiosos, a recebeo em sua casa.

4 Toda a horta, chamada hoje *do Duque*, [n] se dismembrou da nossa cerca nos annos de 1500. & 1502. à instancia do serenissimo Duque de Bragança, D. Iaimes, o qual o soube agradecer muito bẽ. No dito ãno de 1502.

empra-

b. an. 1217 n. 23
c. pag. 794
d. p. 1. l. 3. c. 49.
e. p. 2. c. 27 n. 2. & 11
f. en la orig. de los frailes Heremit. c. 19 §. 1.
g. an. 1272 n. 27.
h. hist. tripart l. 2. c. 35. §. 8.
i. p. 2. c. 75
l. p. 5. l. 17. c. 52.
m. Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 28. Hist. eccles iast. de Lisboa. p. 1. c. 33. n. 6
n. arch. de S. Clara de Lisboa.

emprazarão os frades, leuando ainda Clauſtraes, q̃ o podião fazer, outro pedaço della a Afons'Eannes tabellião, & a outro Afons'Eannes piloto, pera nelle ſe fazer aſſi a rua do ſacco, como as ſuas traueſſas, mettendo por cõdição no cõtrato, que nas caſas não auerià janella, nem freſta da parte do noſſo quintal, & horta. Cõdição tão mal guardada, q̃ as moleſtias preſentes nos diminuem o goſto da caridade paſſada. E com eſta noticia ſe poderá deſterrar o rumor falſo, que diz, que pera ſe eſtender a dita horta, tapamos, & cortamos a meſma rua do ſacco. O aſſento dos edificios, que cingem toda a noſſa clauſura por hũa, & outra parte, como tambem d'algũas caſas nas ruas da Figueira, & Ametade, retalhos forão cortados das mangas de são Franciſco, que a todos agazalha.

o. arch.da igreja de Spirito S. de Lisb.

5 De mais diſto, [o] quando quinze tanoeiros no anno de 1318. ſe quizerão arruar cõ ſuas tendas, & caſas, nelles traſpaſſou hum campo o noſſo ſyndico, q̃ foi dado pera nòs continuarmos as obras, o qual auião miſter, *na ribeira do Tejo, a o pee da barroca, alèm da porta da Oura.* Deſta porta com o meſmo appellido, deriuado do nome latino *aura*, que quer dizer *viração*, fez memoria [p] Fernão Lopes de Caſtanheda, falãdo d'hũa armada, que el-Rei D. Ioão I. leuantou no dito

p.p.1.c.109

Tejo, cujo real eſtandarte, como elle eſcreue, leuarão em prociſſão, *& chegarão atee a porta da oura, que he junto com a beira d'agua.* Por onde não acertou quem, imprimindo a ſua chronica na lingoagem antiga, vſou aqui da corrupção deſte nome; que agora ſe practica, dizendo *porta do ouro.* Eſtaua no muro velho, que fez [q] el-Rei Dom Dinys naquella banda do rio, em cujo lugar ſe abrio outra no nouo, chamada *arco do ouro*, pelo eſtilo preſente.

q. arch.da Cam. do Lisboa.

CAPITVLO II.

Quem ajudou mais os primeiros edificios, & quaes erão os Clerigos del-Rei?

1 O Meſmo Rei, que concedeo a licença, inculcãdonos o ſittio, [a] deu abũdante ajuda pera correrẽ as obras, deixando tambẽ lugar â deuação dos fieis, cujos nomes o tẽpo nos eſcõdeo. Começàrão os edificios todos co aquella eſtreiteza, & humildade, q̃ então ſe vſauão na noſſa Religião; nẽ ouuerão de ſaïr de ſeus limitados termos, ſe a multidão da gente, ordinaria nos officios diuinos, não pedira mais largueza. E por iſſo ja no anno de 1246. eſtaua

a. Hiſt.ecleſiaſt. de Lisb p.2. c.27. n.11

principiada nũa igreja maior, na qual o Summo Pontifice Innocencio IV. empregou boa parte do thesouro apostolico, concedendo quarenta dias de indulgencia a quem ajudasse esta fabrica. Foi dada a sua bulla em Leão de França, a 20. do mez de Iunho, anno terceiro do seu pontificado, & vèm a ser o de Christo, que deixamos referido, na qual declarou pelas palauras seguintes como ja naquelle tempo se trabalhaua na sobredita igreja, & em outros edificios. *Sane dilecti filij minister, & fratres Ordinis fratrum Minorum Vlysbonenses ibidem, sicut accepimus, ecclesiam cum alijs ædificijs suis vsibus opportunis cæperunt construere.*

2 Do claustro, & outras obras a este templo annexas se encarregou Ioão Moniz por sua especial deuação, como diz hũa memoria eternizada em brõze, qual elle a merecia, que ainda se acha no mesmo claustro, embotida na parede, & he esta, que se segue.

Ad: honorem: summi: Regis: & beatissimę: eius: Matris: & beatissimi: Nuncij: Gabrielis: Archangeli: Ioannes: Muniz: Clericus: & Thesaurarius: illustrissimi: Regis: Portug: fecit: hoc: claustrum: capellam: & capitulum: cuius: anima: requiescat: in: pace: E: M: CCC: X:

Quer dizer. *Ioão Moniz, Clerigo, & Thesoureiro do illustrissimo Rei de Portugal fez este claustro, capella, & capitulo á honra do Rei supremo, & da muito bemauenturada sua Mãe, & do muito bẽauenturado Embaxador o Archanjo Gabriel. Cuja alma descance em paz. Na era de* 1310. E foi no anno de Christo 1272. Do claustro, que ainda permanece, & do capitulo nos consta. A capella deue ser aquella mesma, a cujo lado vemos pegada a lamina; & muito possiuel he, que aqui elegesse sepultura: mas nella se enterrou pelo tempo adiante o famoso Iob Queimado de Vascõcellos, que em segundo lugar arnorou sua bandeira sobre os muros de Socotorá, quando ella foi entrada, merecendo que o grãde [b] Ioão de Barros lhe celebrasse seu nome.

[b] decad. 2. l. 2. c. 3. & 6

3 Era *Clerigo del-Rei* D. Afonso III. o dito Ioão Moniz, & posto que este nome pareça ser de capellão, applicado a o seruiço da capella, ou a o santo sacrificio da missa, conuinha antigamente a aquelles ecclesiasticos, que ser-

uião em outros miniſterios. Aſſi o moſtra [c] o terceiro teſtamento del-Rei D. Dinys, feito em 20. de Iunho do anno 1322. no qual eſcreueo eſtas palauras. *Faço meus teſtamenteiros* (alem d'outros) *a Gonçallo Pereira, daião do Porto, meu clerigo, & frei Ioanne, monge de ſanto Thyrſo, meu confeſſor, & meu capellão.* Onde vemos diſtinctos eſtes dous nomes: o de *capellão*, no monge, que era capellão mòr: o de *Clerigo del-Rei*, na peſſoa do deão, que ſendo de tãta autoridade não auia de ſeruir na capella em officio menor. Co a meſma diſtinção [d] falou o Chãtre de Euora Ioão Martins, quando no anno de 1316. inſtituïo capella com miſſa quotidiana, & diſſe. *Leixo logo por capellão perpetuo na dita capella deſta vez Roy Vicente, meu clerigo.* De modo, que os del-Rei não eſtauão affixos à capella, nem tinhão por officio exercitarem as ordens: mas erão eccleſiaſticos muito graues, & letrados, de quem os Reis ſe ſeruião em miniſterios de honra, como era deſpacharem em ſeu nome, ou juntamente com elle os negocios do reino; no qual officio lhes tem ſuccedido hoje os que eſtão no deſembargo, & em outros tribunaes.

4 Delles foi o noſſo Ioão Moniz, & mais Theſoureiro mòr do dito Rei D. Afonſo III. peſſoa de tanta autoridade, que o concelho [e] de Euora pera o ter em ſeu fauor nos negocios do pouo, lhe deu priuilegio de vizinho da ſua meſma cidade, admittindoo com iſſo nas repartições do ſeu diſtricto. Porém o cargo de Theſoureiro o metteo nos trabalhos ordinarios em quem faz eſte officio; porque el-Rei D. Dinys, gouernando ja por morte de ſeu pae, [f] lhe confiſcou a fazenda atè ſe fazerem contas da do reino, de que eſtaua entregue. Mas ſempre ſerião boas; que quẽ gaſtaua o patrimonio tão ſantamente com Deos, como auemos eſcrito, não auia de ſer infiel a o ſeu Rei.

[c] arch. da Meza da conſcienc.

[d] Monarc. Luſit. p. 3. no appẽd. fol. 314.

[e] Monarc. cit. l. 16. c. 25.

[f] Torre do tombo l. dos myſti. fol. 24.

CAPITVLO III.

Quiz el-Rei D. Manoel deſfazer a igreja de Noſſa Senhora dos Martyres pera luſtrar mais a noſſa, & nòs lhe fomos à mão.

1 VEndo eſte grãde Principe reformado o cõuento na regular Obſeruancia em o anno de 1517. como elle deſejaua, quiz tambem reformar, ou renouar os edificios velhos, & intentou hũa couſa, que por eſtranha, ainda que grãdioſa, nós meſmos lha impedimos. Pretendeo tranſplantar em outro ſitio a igreja de Noſſa Se-

nhora

nhora dos Martyres, com tenção de que, ficando desabafada a nossa, a qual elle começaua a fazer, fossem suas apparencias tão sumptuosas, & graues, como queria que fosse a mesma obra. Não tinha nesse tempo esta casa da Senhora a perfeição, & grandeza, que tem hoje: [a] mas era de muita veneração, & hũa das primeiras igrejas (São Vicente foi a outra) que el-Rei D. Afonso Henriques em quanto conquistaua a cidade fundou nos seus arrebaldes, dando a esta o nome da Senhora, Mãe de Deos, auxiliar, & benigna Padroeira dos Christãos. E porque elles desta parte pelejauão debaixo do seu empa-

a. Monar. Lusit. p. 3. l. 20. c. 28. Hist. eccl. de Lisb. p. 1. c. 33. n. 6 & p. 2. c. 2 n. 6.

ro, & alguns morrerão alanceados dos mouros, inimigos da hõra de Iesu Christo, a cujos corpos foi dada neste lugar sepultura, vierão a chamarlhe: *Nossa Senhora dos Martyres*, o qual titulo tem hoje. Instituindo depois, pera melhor expedição dos sacramentos, as tres primeiras parrochias o Bispo, tambem primeiro, D. Gilberto, aqui assentou a principal: nas igrejas de São Vicente, & Santa Iusta as outras. E com isto concorda bem o letreiro, que à vista de toda esta cidade apparece na sua pia bautismal, sem auer quem lhe pozesse embargos, o qual diz.

Esta he a pia em que se bautizou o primeiro christão nesta cidade, quando no anno de 1147. se tomou a os mouros.

2 Sendo tantas, & tam dignas de particular respeito as prerogatiuas deste sacrosanto templo, dedicado à Imperatriz dos Anjos, preualeceo na deuação do dito Rei D. Manoel o amor de são Francisco. E resoluto no seu primeiro intento escreueo a o Papa Leão X. encarecendo a affeição, que nos tinha, que na verdade foi grande, auizandoo tambem, que pela mesma rezão pretendia renouarnos o conuento, como ja começaua a fazer. Mas que a muita vizinhança da igreja parrochial de Santa Maria dos Martyres, a qual se diuidia sòmente com hum caminho estreito, lhe impedia a obra, & mais as commodidades, assi dos religiosos, como dos fieis christãos, que vinhão a o conuento assistir nos officios diuinos. E que tudo podia remediarse com mudar a outra parte a sobredita igreja dentro da mesma parrochia, onde seria renouada na sua forma antiga, quando não fosse melhor. Porque auendo esta mudãça, teria elle mais gosto de ree-

dificar,

dificar, & ampliar o conuento: este lustraria mais, como tãbẽ a igreja da Senhora, se não estiuessem juntos: os freguezes, & deuotos acodirião a hũa, & outra parte com muita facilidade. Pedindo pois a mudança da sobredita igreja, o Papa lha concedeo co as declarações conuenientes a tão sagrado lugar, por hum breue, que foi passado em Roma, debaixo do annel do Pescador, a 8. do mez de Iunho, anno de Christo 1518. & sexto do seu põtificado.

3 Mas chegando a Lisboa sem o agenciarmos, nem nos ser dada noticia, foi tãta a nossa magoa de sermos occasião pera que se desfizesse esta deuota igreja, a cuja sombra nos recolhemos, sendo ainda aqui hospedes, que o mesmo Rei se descõtentou tambem de o auer procurado. Pelo que desistindo do intento, lhe deu honrada, & secreta sepultura na sua Torre do tombo, onde nós o achamos copiado no liuro segundo destas bullas apostolicas. Mas pois o resuscitamos na memoria dos homens, que muitas vezes atè do certo duuidão, mostramos o seu transumpto.

Chariſſimo in Chriſto filio noſtro Emmanueli, Portugaliæ, & Algarbiorum Regi illuſtri.

LEO PAPA X.

CHariſſime in Chriſto fili noſter, ſalutem, & apoſtolicam benedictionem. Cum, ſicut Maieſtas tua nobis exponi fecit, ipſa zelo deuotionis, quam ad Beatum Franciſcum gerit, accenſa domum eiuſdem Sancti Vlixbon. Ordinis fratrum Minorum, nuper ad regularem obſeruantiam apoſtolica auctoritate reformatam, in ſuis ſtructuris, & ædificijs inſtaurare propoſuerit, prout id jam facere incæpit: ſed quia huic tuo laudabili incæpto, & tam dictæ domus, & fratrum in illa degentiũ, quàm Chriſti fidelium ad eamdem domum pro diuinis audiendis pro tempore accedentium commoditatibus vehementer obſtant ædificia parrochialis eccleſiæ B. Mariæ dos Martyres ex oppoſito dictæ domus, angusta interjecta via, conſiſtentis; & ſi ædificia eccleſiæ huiuſmodi ſolo in plateam redigendo reuarentur, ipſaque eccleſia cum eius telluris ſuperficie, & ſepulturis in alium locum, ipſius eccleſiæ parrochianis magis commodum, & cum paris ſaltem qualitatis ædificijs, & campanili, quibus dicta eccleſia ad præſens conſtat,

tranſ-

transferretur, profectò Maiestas tua cæptam per te dictæ domus restaurationem, & ampliationem libentiùs prosequeretur, & ex hoc tam domui, quàm ecclesiæ huiusmodi, cum fratrum, & parrochianorum prædictorum commoditatibus, venustas, & decor accresceret. Quare Maiestatis tuæ nomine nobis humiliter supplicatum fuit, vt in præmissis opportunè prouidere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur votis tuæ Maiestatis in hac parte fauorabiliter annuentes, huiusmodi supplicationibus inclinati Maiestati tuæ, vt ecclesiam prædictam in locum, cum campanili, & ædificijs huiusmodi, per Maiestatem tuam, vt præmittitur, assignandum transferre, & traductis priùs telluris ipsius ecclesiæ tota superficie, & sepulturis intra illius ambitum existentibus, in loco prædicto, postquam constructus fuerit, ibi debitè collocandis, dictæ ecclesiæ ædificia in dicti loci, siue domus fabricam conuertenda ad vnius plateæ, seu alium vsum dirui facere, & commutari possit auctoritate apostolica tenore præsentium concedimus. Non obstantibus &c. Dat Romæ apud S. Petrum sub annulo Piscatoris, die 8. Iunij, anno 1518 pontificatus nostri anno 6.

CAPITVLO IV.

Do que alguns Reis, & seus vassallos na restauração da igreja, & do conuento obrárão.

1 A Obra mais principal, que emprendeo o dito Rei D. Manoel foi fazer hũa igreja de tanta ostentação, que nella apparecesse a grandeza de seu animo. Nã lhe buscou nouo sittio, como cuidaua a frei Lucas, mas no lugar da antiga fez a noua, virando só dos pès pera a cabeça o corpo do edificio, de modo que, tendo d'antes a porta da bãda do Occidente, hoje a tem, & seruentia melhor â parte do Oriẽte. Disto ha alguns vestigios, em particular na sanctistia, que ainda està no seu primeiro assento, a o lado la entrada da igreja, onde foi capella mór, & dentro della o coro. Mas faz proua euidente a doação do primeiro pedaço da nossa horta, que no anno de 1500. a 21. de Iulho foi cortado pera o Duque D. Iaimes, porque se declara nella, que nesta terra entraua *o quintal do sancristão, assi como está todo cercado sobre si, & chega a o adro do dito mosteiro, que está ante a porta, & parte com a horta do dito mosteiro.* E se pera esta banda, onde agora se ve a capella mór, ficaua então a porta, claro he que a igreja neste proprio lugar se virou d'hũa parte pera outra.

a. an. 1272 n. 27.

2 Em quanto a velha se desfez, & a noua se obrou, vsamos em falta dellas do alpendre da

casa

casa da portaria, que sendo grande pelo costume antigo, está hoje transformado em hum claustro curioso. Mas porque alguns se persuadirão, que esta era a dita igreja velha, hum assento da irmandade da Madre de Deos lhes dará o desengano dizendo, que atè no mesmo tèmpo, em que por necessidade nos seruia de igreja, conseruaua o nome proprio, com que nasceo, de *alpendre*. Foi escrito em castelhano a 15. do mez d'Agosto de 1559. sobre alguns gastos dos irmãos, nos quaes tambem se contauão os que se auião feito *en la mudada de la imagen de nuestra Sennora del alpendre, donde estaua, al cruzero deste monasterio nueuo en quanto se acabaua nuestra capilla.*

3 Occupado em fabricar a igreja este piedoso Rei, sabemos que fez a capella mòr pelo [b] testamento de Dona Isabel de Mẽdanha feito a 21. de Outubro de 1528. no qual diz estas palauras. *Mando enterrar meu corpo na capella mór de sãõ Francisco de Lisboa, a qual me deu el-Rei Dom Manoel, que santa gloria haja, que elle fez.* Leuantou demais disto a machina grande do cruzeiro, dando com elle principio às quatro capellas collateraes, & a o corpo da igreja. Mas porque o pezo de tanta obra caminhaua deuagar, & elle por muitas partes acodia à restauração da casa, tudo deixou por acabar sua morte, inimiga da nossa felicidade. O mesmo nos succedeo com seu filho el-Rei Dom Ioão III. que proseguia os intentos, & espirito do pae. Applicou os donatiuos d'aquelles, a quem daua titulo de *Dom*: gastou de sua fazenda muito; & fazendo tambem o frontispicio, como mostra o seu nome, entalhado na volta d'hũa coroa de pedra sobre a porta principal, não chegou a coroar este tẽplo cõ o vltimo remate. E assi este nosso desẽparo nos encampou os empenhos de dar fim, sendo tão pobres, a o q̃ Reis poderosos começarão. O reuerendo Cabido nos deu sittio, na azinhaga entre esta, & a igreja dos Martyres, pera algũas capellas. Muitos fidalgos se occuparão nas suas: outras pessoas cõcorrerão cõ esmolas; atè q̃, cançados ja por falta de cabedal no anno de 1569. dèmos a capella mór a os ossos de D. Manoel de Lima, cõ encargo de q̃ seus testamẽteiros gastarião na igreja o remanecẽte de toda sua fazenda. Na sepultura se le, que forão mais de quatorze mil cruzados: mas abatidas as quebras, & os gastos da cobrãça em Seuilha, seria o que restasse.

4 Muitos fez, & todos bẽ empregados, a irmandade da Madre de Deos na sua grauissima capella, cujo campo agora he o de duas, que nós lhe dèmos na

[b] Arch. da Esperança de Lisboa.

nossa igreja velha: hũa, de Nossa Senhora de Belem: outra, de São Luiz, ou de Santa Catharina. E do tempo, em que se juntarão ambas, testemunha hum assento desta mesma irmandade, feito a treze de Maio de 1515. dizendo estas palauras. *Assentaron en meza los hermanos, que se derribassen vnos arcos, y pared, que partia la capilla con la otra de mas baxo, y se hiziesse alli vn arco grande, y se derribasse todo lo de mas fasta los cimientos, y se leuantasse, y hiziesse en perfecion.* O que basta pera desfazer os sumos de quem tinha pera si, que a capella começara numa ermida contigua, & que assi como a parede se rompera pera a banda da igreja, tambem se poderia tapar sem nosso consentimento.

5 Mas tornando á piedade, & grandeza do mesmo Rei Dom Manoel; elle nos fez o refeitorio, de que ainda vsamos, como se ve pelas quinas reaes, & pela sua esfera sobre a porta trauessa, no painel, & nas vidraças antigas do anno de 1518. Tinha porèm hum priuado, que nunqua o desuiou, mas sempre o inclinaua a o bem, & â virtude, o qual foi Antonio Saluago, Thesoureiro da Rainha Dona Maria, sua mulher, de quem [d] achamos escrito, que fez *muitas, & grandes obras no conuento de são Francisco de Lisboa, procurando as esmolas del-Rei D. Manoel, & dando muita industria, & ajuda pera ellas.* Donde tomou confiança pera se mandar pintar a os pés de santo Antonio no sobredito painel, abrindo tambem suas armas sobre a porta principal, posto que o descuido d'hum pintor lhe tem trocado as cores.

6 Numa pedra da enfermaria achamos escrito o que se segue. *Esta enfermaria mandarão fazer os muito honrados barões Fernão de Castilho, & Diogo de Torres, & Alonso de Torres, seus genros, por sua deuação. Era* 1523. Diogo de Torres era o que chamarão *o velho*, cuja filha Dona Antonia de Torres foi casada com Dom Rodrigo de Menezes, Trinchante del-Rei Dom Ioão III. & Veedor da fazenda da Rainha Dona Catharina, sua mulher. Afonso de Torres fez tambem na igreja hũa insigne capella, chamada ainda hoje por seu respeito *do Torres*, a qual foi vnida a São Ioão de Laterano em Roma com os muitos priuilegios, que tem. As outras obras foi fazendo o braço de são Francisco pelos guardiaẽs da casa, & nestes vltimos tempos nos derão grande ajuda pera ficar bem ornada os nossos irmãos Terceiros.

(?)

[c] arch. de S. Clara de Lisboa.

[d] arch. de S. Anton. da Cast.

CAPITVLO V.

Excellencias da igreja desta casa: procissão antiga, que se fazia a ella, & casos de S. Antonio.

1 EDificado, & posto em perfeição este majestoso têplo, succedeo ao ãtigo nas suas prerogatiuas, & alcançou tantas ventagẽs, que sendo d'antes a sua gloria grande, a presente he maior. Em ambas as fundações se podia dizer [a] delle, que lançára as raizes no coração d'hum monte santo, porque estaua semeado dos ossos d'aquelles martyres, como os chama a piedade christaam, que morrerão glorioſos co a espada dos mouros na conquista de Lisboa. He dedicado a *Nossa Senhora dos Anjos, da Porciuncula*, a qual por ser Padroeira titular tomou pera si o retabolo maior, onde a vemos pintada, além d'outros dez altares, nos quaes todos a seruẽ os seus deuotos noutras tantas confrarias. De modo que, sendo vinte & quatro as capellas, & altares, os onze são da Senhora; & ajuntando o que das grades do coro com hũa imagem sua domina todo o templo, nelles achamos [b] as doze portas do ceo, por onde Deos se cõmunica, estimandoas sobre todos os tabernaculos, & moradas de Iacob. O mesmo Senhor tambem, homem, & Deos sacramentado, cuja presença real he a maior fermosura da militãte Igreja, nesta está em dous altares cõ grande veneração; & quãdo saie a publico no throno sacramental, he tanta a majestade, & põpa, que se assemelha muito co a grandeza do ceo.

2 E fazendo allusão a o que diz [c] o Rei Profeta da cidade illustrissima de Deos, aqui vemos em mysterio as pessoas, & nações, de que elle fez lembrança. A venturosa Rahab, que escapou da morte em Iericò por meio d'hum cordão vermelho, que lançou pela janella, nos irmãos das chagas, & cordão de nosso Padre serafico. A Babylonia santamente conuertida, na sua Ordem Terceira da penitencia. Os estrangeiros deuotos, nos Hespanhoes, que primeiro leuantarão a irmandade da Madre de Deos, depois a de são Diogo. Os Ethiopes tisnados, nos pretos, que seruem em confraria à Nossa Senhora de Guadalupe. E finalmente os Principes, nos nossos Reis, & Rainhas, muitos dos quaes se prezauão de estarem matriculados nos liuros de algũas irmandades. Foi hũa aquella de são Francisco, que no anno de 1445. mudarão os mercadores [d] pera

a. Pſ. 86. v. 1.

b. Apocal. c. 21. v. 12.

c. Pſ. 86. cit. n. 4.

d. Arch. da mesma igreja.

â igreja do Eſpirito Santo, que tambem adminiſtrauão, á qual os Reis, como irmãos, conſignarão vinte cruzados cada anno na ſua Caſa das carnes. Outra de ſanto Antonio, que pela meſma rezão tinha delles ordinaria de cera, & de dinheiro. Na de Ieſu os achamos tambem aſſentados por irmãos. Da Madre de Deos, & Ordem Terceira diremos em ſeus lugares. Mas eſte he o mais proprio da deuação, que moſtrou a Rainha D. Luiza Franciſca, que Deos guarde, em ſer eſta a primeira igreja de Lisboa, onde entrou co a ſua familia Real em dia da Porciuncula.

3 Nella meſma aſſentou o Senado deſta inclyta cidade, que todos os annos ſe vieſſem dar as graças a o Senhor, que reparte os imperios, pela inſigne victoria dos campos d'Aljubarrota, porque decretando a eſte fim prociſsões, nas quaes concorria o pouo co a nobreza, as principaes forão tres, continuadas em tres dias ſem auer interrupção. A primeira fazião todos deſcalços a o moſteiro da Santiſſima Trindade, no qual depois do ſermão ſe celebrauão tres miſſas em louuor das tres Peſſoas diuinas. Na ſegunda vinhão à noſſa igreja, & todos tambem deſcalços, viſitar hũa imagem do Saluador, a cujas chagas ſantiſſimas, acabado o ſermão, ſe dizião ſinquo miſſas. A terceira, quando ſe contauão quatorze do mez d'Agoſto, no qual dia ſe alcançou a victoria, era prociſſaõ alegre, em que iaõ ja calçados com todas as feſtas de Corpus Chriſti, a o conuento de Noſſa Senhora da Graça, onde depois de prègarem ſe dizião ſete miſſas em memoria dos ſete gozos da Virgem. E ſendo todas approuadas por carta del-Rei D. Ioão I. paſſada em Guimarães a tres do mez de Nouembro, anno de Chriſto 1385. em que elle triunfou nos ditos campos, vierão a eſquecer pelo diſcurſo do tempo, & a victima sòmente eſtà hoje renouada. Era a noſſa imagem do Saluador hum Crucifixo deuoto, o qual agora eſtà na capella do cruzeiro, que he de Pero Barriga, de quem apregoa hũa pedra, *que pellejou contra infieis quarenta annos honradamente.* O Cardeal Rei Dom Henrique lhe tinha tanta deuação, que celebraua no ſeu altar muitas vezes.

4 Neſte conuento ſe deſpedio de Portugal o padre ſanto Antonio, como tambem os ſinquo Martyres de Marrocos ſe auião deſpedido, quando atrás delles ſe embarcou pera Africa, donde Deos o deſuiou por eſpecial fauor, & o metteo em Italia. E no dia, em q̃ foi canonizado na cidade de Eſpoleto, que os vizinhos de Lisboa, arrebatados

e. arch. da Camara de Lisb. l. 2. dos myſti. dos Reis fol. 139.

de

de superior impulso, se pedião alviçaras, repicandose os sinos por mãos dos Anjos com demonstrações alegres, sem conhecerem a causa deste grande alvoroço, no mesmo conuento, & nos seus religiosos fez muito mais impressão a virtude do Senhor, que a todos enchia de alegria. Quando depois veio a noua, a elles se derão os primeiros perabens, & nesta mesma igreja se leuantou a sua primeira imagem, que foi vista neste reino. Aqui tambem obrou o Santo a maior parte dos seus milagres antigos, que em Lisboa se virão. Breuemente lhe fizerão os deuotos irmandade, que hoje anda nos nobres, & essa de tanto credito, *f* que no anno de 1440. instituindo hospital nesta cidade Ioão Afonso d'Alanquer, Veedor del-Rei D. Ioão I. a os irmãos encommendou a sua administração em falta de descendentes. A o seu altar vèm *g* tambem todos os annos a Camara por mandado del-Rei D. Manoel agradecer com suffragios a dadiua grande do campo do Alqueidão, o qual rende muitas vezes perto de trezentos moios, & lho dotou D. Sancha, cujo corpo jazia na nossa igreja velha. Assiste no seu officio com trinta merceeiras, que pertẽcem à capella.

f Irmandade.

g Camara da mesma Camara.

5 Enuelhecida a primeira imagem deste glorioso Santo, no anno de 1576. se poz outra no altar, de veneraueł aspecto, a qual muitas vezes parece que representa celestiaes resplandores. Dizem algũas pessoas, as quaes tratão do espirito, que numas occasiões o virão com o rosto carregado, & noutras com o semblãte alegre, declarando em si mesmo o differente sentimento, que merece a disposição das almas, ou o estado do reino. No anno de 1628. estando em oração hũa pessoa de conhecida virtude, cujo nome escondemos por inculcar tão sòmente o patrocinio do Santo, quando mais se eleuou sua alma, vio a Christo Senhor nosso com hum grande azorrague, que ameaçaua cõ açoutes a Lisboa. Queira elle por sua misericordia, que não cheguem os que nòs lhe merecemos. Vio tambem, que o seu natural santo Antonio prostrado com humildade a os pès do rigoroso Iuiz, lhe pedia, & alcançaua, que por então suspendesse o castigo. No mesmo tempo suou duas, ou tres vezes esta sua sacratissima imagem tanta copia de agua, que não podia estancarse. E posto que se fecharão as portas por atalhar a tumultos do pouo aluoroçado, a marauilha foi publica a muitos religiosos diante de seculares.

(*)

CAPITVLO VI.

De duas imagens milagrosas da Senhora, & hum trofeo dos milagres de nosso Padre serafico, co a memoria de hum religioso deuoto.

1 HE hũa destas imagens a que nós chamamos *Madre de Deos*, cuja occasião, & principio foi este. Concorrião em Lisboa por rezão do seu comercio muitas nações estrangeiras, em particular as de Hespanha, nas quaes algũas vezes se via muito grande desempa ro. Os prezos não tinhão fauor pera o seu liuramento: os enfermos morrião nas estalagens, & nauios sem auer quem os curasse: & a os mortos faltaua a caridade dos viuos pera lhes dar cõueniente sepultura. Considerou tudo isto hum ouriues da prata, por nome Pedro de são Pedro, & compadecido de miseria tão grande instituio hũa santa irmandade, que tiuesse por officio acodir a estas necessidades. Os companheiros que pera isso buscou, posto que assistião na cidade, quasi todos erão tambem estrangeiros, Biscaïnhos, & Castelhanos. E tomando por protectora a Senhora Mãe de Deos, em dia de Sant-Iago Maior, 25. de Iulho de 1502. congregados na nossa casa do capitulo elegerão de commum consentimento os primeimeiros officiaes, que auião de seruir. Pelo que ainda hoje no mesmo dia festejão hũa imagem deste sagrado Apostolo, que o dito Pedro de são Pedro, indo depois em romaria, trouxe consigo de Roma. A irmandade foi em tanto crescimento na opinião do pouo, & no seruiço de Deos, que os Romanos Pontifices lhe concederão muito grãdes priuilegios. E querendo muitas pessoas deuotas grangear o emparo da Senhora, na hora da morte se fazião seus irmãos. Outros, pera irem descançados, lhe deixauão entregue a fazenda com o descargo das almas, no que ella se mostra tão põtual, que no discurso d'hũ anno, quando nòs fizemos estas memorias, tinha mandado dizer 4779. missas, entre cantadas, & rezadas.

2 Mandarão trazer de Flãdres a imagem da sacratissima Virgem, a qual estando num almazem da cidade com muitas mercadorias, tudo amassou o edificio, que de repente caïo, & sòmente o caixão, em que estaua mettida, ficou inteiro, & são. Obrigado deste caso, que parecia milagre, o escriuão da irmandade Mestre Hieronymo, illuminador, & morador na rua noua, qual outro [a] Obededom, a recolheo

[a] 2. Reg. v. 10.

em

em sua casa,donde depois a conduzimos em procissão pera o nosso conuento, acompanhandonos nella os padres de são Domingos,da Santissima Trindade, & do Carmo,com innumerauel gẽte,cujos applausos accendeo ainda mais hum elegante sermão,q̃ no fim deste acto solemnissimo prègou o Mestre frei Luiz de Raz, nosso Ministro Prouincial. Representa deuação, & majestade no throno, em que està assentada, esta Senhora santissima, & tem à parte direita o seu Minino Iesu, como ja [b] temos notado noutras imagens milagrosas. E vendo o pouo a corrente de suas misericordias, a ella vinha offerecer cada hora petições. A cidade tambem nos grandes apertos, ou fossem seus, ou do reino, ou do estado catholico, a tirauа em procissão pelas ruas, rebatendo com este impenetrauel escudo as setas, que do ceo se despedião. E erão tantos os fauores, que em testemunho delles no anno de 1517. pendião do seu retabolo muitos corpos, & muitas partes de outros corpos de prata, conforme a relação dos liuros da irmandade,pelos quaes tecemos esta historia.

[b] l. 1. c. 19

3 Pelo que forão sempre singulares os affectos da deuação, que lhe tinhão as Majestades Reaes, auentajandose muito as Rainhas D. Maria,& D. Leonor, mulheres del-Rei D. Manoel: a Infanta D. Maria,filha da mesma D. Leonor; & a Rainha D. Catharina,mulher del-Rei D. Ioão III. Todas quatro forão irmans da Senhora na affeição,& no nome. Da Rainha D. Leonor se diz em particular,qne nunqua faltou nas vesperas, nem na missa do dia da sua festa,o qual he a quinze d'Agosto. Viuua do dito Rei,& casada depois com Frãcisco, Rei de França, sempre de là lhe respondeo co as esmolas ordinarias. E vindo a Badajoz, viuua ja do Francez, pera se ver co a dita sua filha,dahi mesmo inuiou á irmandade hũa carta com os quarteis atrazados. Finalmente entrando nesta cidade D. Filippe,o I. que reinou em Portugal, foi seruido de que tambem o seu nome se escreuesse entre os outros irmãos. E com estas demonstrações, muito dignas de Principes catholicos, ficou representando Lisboa, os piedosos obsequios, com que em Constantinopla defenderão incançaueis o nome de *Mãe de Deos* nesta Senhora purissima o Emperador Theodosio o moço, & sua irmaam Pulcheria.

c. Baron. tom. 5. an. 431.

4 A outra imagem he de *Nossa Senhora do Emparo*, cuja piedade merece o appellido em rezão das grãdissimas mercés, que neste tempo tem feito a muitos, que se valerão da sua intercessão. Algũas dellas temos achado escritas do anno de 1631. até

1637. no liuro da confraria: mas por serem ordinarias nesta offici' na santa desuiaremos a penna pe a o padre frei Manoel d'Amorim, que foi a occasião de suas misericordias. Era homem inclinado à virtude, & adornado de muitas na obseruancia da regra, & na pureza da vida, que lustrauão grandemente co as sombras de sua sinceridade; & seruendo na deuação da Senhora, com toda a alma trataua de a seruir. Tão desuelado o trazia este pensamẽto vnico, que atè de comer, & vestir se esquecia. O panno das bragas, parte da sua reção, todas as velas de cera, que lhe dauão nos enterros, algũas esmolas, que pedia a deuotos: tudo isto ajuntou em muitos annos com licença dos prelados, & com este cabedal, ajudado da industria, lhe preparou apozento, qual cõuinha a quem era Mãe de Deos. Concertoulhe a capella, fez retabolo, deu ornamentos, & peças curiosas, que seruem no seu altar, instituio confraria, & deixou a em estado, que os fieis tiuerão gosto de a poderem buscar em suas necessidades, & ella occasião de lhes dar o seu emparo. Com isto andaua tão consolado, que ou na sua presença, ou no coro, donde via a capella, se não chegaua a eleuarse no feruor da oração, pelo menos daua muitos sinaes disso. Querendo pois a sacratissima Virgem satisfazerlhe a casa, que elle lhe fez na terra, o chamou pera a sua do ceo dia da Purificação, como elle auia prognosticado, 2. do mez de Feuereiro de 1638. Os prẽgadores do conuento, que nessa manhaam tinhão sermão na cidade, louuarão muito suas virtudes do pulpito.

2 No pateo da igreja achamos, à mão esquerda de quem entra, leuantada hũa Cruz por memoria deste milagre seguinte. No anno de 1602. partio a nao São Francisco deste reino pera a India, & chegando ja à vista da fortaleza de Coulão, vespera de S. Thome, ficou pregada num secco sem auer força humana, que por espaço de sinquo, ou seis horas a podesse arrancar. Puxaua o cabrestante por poppa, do estibordo trabalhauão por lhe dar muitos nauios reboque, & ella rebelde a toda a violencia entre as treuas da noite mostraua, que breuemente se faria em pedaços. Neste tempo vindo hum homem de terra encõtrou outro na praia, que elle não conheceo, o qual lhe disse estas palauras. *Tomai este cordão de S. Francisco, & da nao tocai co elle o mar, que logo ella andarà*. Assi o fizerão os marinheiros pela parte do bombordo, & no ponto que a serafica insignia tocou no elemento da agua, deu hũa volta a nao pera esta mesma banda contra a força, que da outra lhe fazião, &

leuan-

leuando a amarra, sem leme, & sò co a seuadeira saltou do baixo, em que estaua, no pego. O cordão se depositou depois no nosso conuento de Cochijm, onde Deos por meio delle fez outra grande marauilha em frei Diogo das Neues, de cuja vida desconfiauão os medicos, por rezão d'hũa doença mortal, & d'hum accidente, que auia sete horas lhe tinha prezos os sentidos, & a lingua. Foilhe posto sobre o peito o milagroso cordão, & de repente ficou são co as forças tão inteiras, que pode acompanhar os outros religiosos na procisão de graças, que logo se fez atè o coro. De hũa, & outra cousa formou d processos em dez do mez de Ianeiro de 1603. o Vigairo geral da sobredita cidade. Porèm os marinheiros da nao, que nella tornarão a Lisboa, fazendo d'hum mastro esta Cruz, aqui na porta de são Francisco a vierão aruorar, como trofeo glorioso do milagre, que elle tinha obrado.

d Arch. desta prou.

CAPITVLO VII.

Do grande thesouro de reliquias, que logra este conuento.

1 QVanto elle se foi abraçando mais co a pobreza da terra por meio da Obseruancia, maiores riquezas ficou herdando do ceo nas veneraueis reliquias de muitos santos, & santas, cuja morte auia sido preciosa em os olhos do Senhor. A Rainha D. Catharina lhe deixou em testamento hum cordão de nosso padre são Francisco numa canastrinha de prata, a qual depois se desfez pera obrar a custodia, onde se guarda a parte, que lhe ficou na repartição, que se fez delle, & era bem escusada. Hũa partida grãde nos deu Simão Ribeiro Gigante, & nós a elle ẽ retorno hũa capella na igreja pera sua sepultura. A saber, parte do sãto lenho da Cruz, & reliquias do Apostolo são Bartholomeu, onze mil Virgens: martyres Innocentes, Thebeus, & Machabeus: confessores glorioso Antonio, Diogo, & Honorato: santas martyres, & virgens Marinha, & Felicula; & com ellas hũ Sudario de Christo, muito digno de grande veneração, por ser tocado no proprio, que se guarda em Saboia, & copiado por elle.

2 De Roma nos mandou hũa deuota Portugueza, chamada *Filippa Gomes*, outras prendas do mesmo são Bartholomeu, de Sant-Iago Maior, & dos santos Lourenço, Vicente, & Cecilia. Aqui tambem se veio desobrigar hum peregrino do furto, que tinha feito d'hũa parte notauel da cabeça da glorioſa santa Barbara numa villa do Bispado Sabi-

nense

nente em Italia. Deixou a neſte conuento, o qual ajudado da muita autoridade do Embaxador João Gomes da Sylua teue licença do Papa Gregorio XIII. pera a poder lograr. O real moſteiro de Santa Cruz de Coimbra nos fez graça d'hũa coſta dos noſſos Martyres de Marrocos â inſtancia de frei Chriſtouão Carneiro, prègador inſigne daquelle tẽpo. Por outras vias alcançamos alguns deſpojos do noſſo S. Luiz Biſpo, ſanto Acacio, ſanta Chriſtina, & grande numero de ſemelhantes penhores, a qne os Santos no ceo tem vinculada a lembrança.

3 Pera todos ſe fizerão ſuſtinentes, & reliquarios conforme a o noſſo cabedal, depoſitando grande parte numa capella junto da ſancriſtia, que pelo meſmo reſpeito ſe chama *a capella das reliquias*. Muitas eſtão collocadas ſobre a grade do coro em boa diſpoſição, & concerto. Na capella dos Marquezes de Caſtel-Rodrigo ſe guarda, eſcondida em ſacrario, hũa do dito Lenho da Cruz. No altar de são Diogo, outra ſua num meio corpo de prata: a irmandade da Madre de Deos tem ſantuario das ſuas: a Ordem Terceira poſſue hũa das lanças, com que forão atraueſſados nas cruzes os noſſos Martyres do Iapão; & bem podemos cuidar que, por ſer tão de Deos eſta caſa, a meſma ſantidade lhe ſerue de ornamento. Mas ſobre tudo merece noſſa memoria a capella, que dentro da ſancriſtia mandou fazer o digniſſimo Miniſtro geral de toda a noſſa Ordem, & Biſpo de Viſeu Dom frei Bernardino de Sena. Porque, deixãdo o material da obra, nella ſe ve hũa imagẽ da immaculada Senhora da Cõceição, feita por hũ frade noſſo Caſtelhano em Madrid, com tanto primor da eſculptura, & com tanta perfeição, que os Phidias, & Praxiteles antigos, os quaes forão aſſombros neſta arte, ſe poderião humilhar reconhecendo ventagens. Ao menos co as roupas ſe tem enganado muitos, que as julgauão de ſeda, ſendo ellas de madeira. Eſtâ ſopeando a hum globo marchetado de reliquias; & outras são tão baſtas por todo o ſeu retabolo, que he hum puro reliquario.

4 Temos aqui finalmente os eſtimaueis deſpojos daquelles ſete ſoldados da milicia de Chriſto, que atê a morte pellejarão em Marrocos pela defenſaõ da fé. Era hum, Franciſco da Eſperança, o qual como roſa entre agudas eſpinhas naſceo na meſma cidade de pae Elche, & mãe Moura. Os outros, erão catiuos, & filhos de paes catholicos: a ſaber, Simão de Freitas, & Antonio da Sylua, naturaes da villa de Setuual: Domingos da Gouuea: Franciſco Gomez, de

Mou-

Monção: Amaro Gonçalues, de Collares: & Ioão, que naſceo em Pariz, & ſe criou em Lisboa. Nelles todos obrou tanto a graça celeſtial, que ſendo moços na idade de doze annos atè vinte, nem as delicias do paço, nem os fauores do Xarife, nem as ſuas ameaças, nem açoutes, nem ainda o garrote os poderão apartar da caridade de Chriſto, perdendo a vida temporal por ganharem a eterna, em glorioſo triunfo no anno de 1585. a 4. do mez de Iulho. Seus corpos forão lançados num poço, donde ſecretamente os ouue, pera os trazer conſigo, D. Franciſco da Coſta, que neſſe tempo reſidia em Marrocos por Embaxador del-Rei D. Filippe I. ſobre o reſgate dos Portuguezes catiuos. E atalhandoo a morte, ordenou o dito Rei, que em lugar do ſeu corpo, ou â ſombra delle os trouxeſſem a Lisboa, & depoſitaſſem em eſte noſſo conuento.

5 Eſtiuerão em hum caixão na caſa da ſancriſtia atè o anno de 1641. no qual a 21. de Iulho por induſtria dos padres frei Franciſco de Ieſu, & frei Chriſtouão das Chagas: hũ, guardião, & o outro, ſãcriſtão: mettido em hũ nouo o ſobredito caixão, forão aſſi collocados em hum nicho da capella de S. Ioão de Capiſtrano, illuſtriſſimo defenſor da Chriſtãdade. Neſte tempo forão viſtos muito aluos, cheirоſos, & cobertos com dous pannos, de linho hum, de ſeda outro. Celebrão a ſua ditoſa ſorte [a] Mendoça em a jornada de Africa, [b] Duarte Nunes, [c] & Vaſconcellos na deſcripção de Portugal, [d] a Hiſtoria eccleſiaſtica de Braga, [e] frei Bernàrdino de ſanto Antonio no epithome das redempções geraes, & [f] frei Pedro Lopes na chronica da Ordem da Santiſſima Trindade.

[a] 3. parte 3. [b] cap. 62. [c] pag. 159.

[d] p. 2. c. 91 [e] l. 2. c. 4. §. 1. & c. 9. §. 2. & c. 12. §. 6.

[f] l. 2. c. 7.

CAPITVLO VIII.

Do veneraual padre frei Ioão de Lisboa, com hũa viſaõ myſterioſa.

1 DOs religioſos, que co feruor do eſpirito aquẽ tarão as primeiras paredes deſta caſa, não temos tanta noticia, como era neceſſaria. Mas ſabemos ſer hum delles o Varaõ illuminado, frei Ioão de Lisboa, cuja vida admirauel em toda a perfeição o poz no eſtado d'aquelles mimoſos familiares de Deos, a quem elle communica de mais perto, alleuiando ſeu deſterro ca na terra com algũas sõbras dos goſtos incomparaueis do ceo. Era muito ordinario fazerlhe eſte fauor nas feſtas mais principaes, quando no tempo das veſperas, ou matinas, ou miſſa conuẽtual, eſpertando ſeu eſpi-

rito

rito com os diuinos louuores, como Eliseu ao som do seu psalteiro, se fazia mais capaz das diuinas influencias. Chegou o dia alegre do nascimento do Baptista, no qual elle, por ser santo do seu nome, com maior confiança as estaua esperando. E vendo que se passarão as horas, & que não tinha os fauores costumados, combatido de sobresaltos humildes, se por ventura auetia commettido algũa culpa, com que os desmerecesse, posto que não era della sabedor, desfaziase em lagrimas pedindo a Deos, que não o desemparasse. Com este requerimento se deixou ficar no coro quando os outros entrauão no refeitorio, no qual tempo ouuio hũa voz, que lhe dizia: *Leuantate frei Ioão, & não cuides que es melhor que os outros. Vai ao refeitorio, & segue as communidades.* Enuergonhado com isto, & mettido em maiores confusões abaixou a cabeça, & foi pera onde o mandauão.

a 4. Reg. 3 v. 15.

2 Mas como o intento do Senhor não era desconsolallo, senão mostrarlhe que mais certo he achallo pelo caminho trilhado da vida commum, que nos retiros singulares, como tambem experimẽtou o glorioso b S. Thome, logo lhe restituïo a grande consolação, de que o tinha priuado. Escaçamente se assentou no refeitorio quando vio os ceos abertos, & que decia hum Anjo, o qual trazia nas mãos hũa penna de ouro, canjuete, & toalha, & chegando a o pulpito, dõde hum religioso estaua lendo à meza, abriolhe co canjuete o peito, & depois de lho lauar, & alimpar muito bem, co a penna lhe escreueo no coração estas palauras seguintes. *Ioannes est nomen eius.* Querem dizer: *O seu nome he Ioão:* merecedor de andar sempre escrito com letras d'ouro, & de trazermos nos corações a deuação deste Santo. Foi assi continuando o Anjo, & depois de fazer este fauor a os outros, tornando a o principio; a todos fechou com ambas as mãos o peito, dizendo com alegria. *Confirmatum est nomen eius. Cõfirmado está o seu nome.* Quiz passar sem escreuer o santo nome no coração de tres delles: a saber, o Leitor do conuento, porque em dia de tanta solemnidade saïra fora, ainda que a prègar: & seu companheiro, que fez a mesma ausencia: mas a rogos do veneraueI frei Ioão lhes concedeo esta mercè. O terceiro, a quẽ totalmente a negou, foi hum nouiço, o qual estaua ja resoluto em deixar naquella noite o habito, & porque era membro podre, & separado no animo da santa cõmunidade, nũqua o Anjo o quiz admittir na sua graça. Iuizos altissimos do Senhor, que deuemos venerar, por quanto este nouiço era pessoa de muita autoridade no mundo, & trazendo à Reli-

b Ioan. 20. v. 24 & 26. S. Bernar. serm. 6 de Ascens.

gião

gião co seu exemplo a outros, sò elle não soube perseuerar.

3 O Seruo de Deos, que tudo esteue vendo, alentado com esta, & outras muitas visões foi seguindo o caminho da virtude atè chegar a o ceo, no qual o mesmo Senhor se reuela a os santos com o rosto descoberto. Trata delle frei Artur a 24. de Iulho, & [c] frei Lucas no anno de 1249. posto que pelas chronicas antigas não he certo este tempo. Occuparão tambem cõ elle as suas pennas [d] frei Marcos, [e] Gonzaga, os Autores da [f] Historia ecclesiastica de Lisboa, & da [g] Chronologia monastica Lusitana.

[c] an. 1249. n. 7.
[d] p. 1. l. 10. c. 36.
[e] pag. 794.
[f] p. 2. c. 49 n. 11.
[g] l. 1. in append. c. 6.

CAPITVLO IX.

Dos seruos de Deos frei Martinho Martins, & frei Apparicio: com hum milagre de santo Antonio.

1 FLoreceo nos mesmos primeiros tempos aquelle grãde Oraculo, ou Milagre da virtude, como algũs lhe chamarão frei Martinho Martins, do qual dizẽ nossas chronicas antigas, que *foi perfeito por vida, em oração muy alto, & marauilhoso por milagros.* Vsauão destas maximas geraes os nossos antepassados, inculcando por maior grandes virtudes, que a sua breuidade não deixaua dizer em particular. Singularizão porèm nelle extremos de penitencia, porque nunqua trouxe mais que o habito singello, com o qual ou cobria o cilicio, ou co a sua aspereza mortificaua a carne. Assi passaua os rigores do inuerno, se mal vestido no corpo, cõ os pés mais que descalços sem sandalhas, nem tamancos. E sustentando a vida sò nente a pão, & agua, de tal modo o confortaua o poderoso Senhor, que podia aturar os maiores trabalhos da nossa Religião nas cozinhas, & no seruiço da casa, como frade leigo, que era o seu estado. De noite, quando ouuera de buscar algum descanço, gastaua na oração grãde parte, & derretendose em lagrimas com o fogo do espirito, o rigor das disciplinas lhe derramaua muito sangue. Sendo idiota sabia tanto de Deos, que os mestres famosos o vinhão consultar nas difficuldades grandes. E naquellas, em que se ve atalhado o poder da natureza, obraua por sua mão o braço Omnipotente marauilhas, & prodigios.

2 Acõteceo quererẽ algũs seculares nobres por sua muita deuação jãtar cos frades hũ dia, & mãdão vir de suas casas o q̃ era necessario, tudo se entregou a este seruo de Deos, q̃ era o cozinheiro;

& elle por não perder as deuações costumadas, deixou a cozinha, & foise à oração. Chegou a hora de Terça, quãdo o guardião quiz saber oq̃ tinha preparado, & mãdandoo chamar, q̃ vio ainda o fogo por accẽder, ficou muito inquieto pelo escãdalo, q̃ leuarião os hospedes. Mas o santo cozinheiro o alleuiou, dizẽdo: *Não se afflija padre, porque Deos proueràa os seus pobres, que o seruem.* Dito isto, encerrouse na cozinha, & espertando diante da Magestade diuina os incendios da alma em feruente oração, decerão anjos do ceo em figura de mancebos fermosissimos, os quaes repartindo os officios, fizerão fogo, lauarão a carne, cõcertarão a panella, & tẽperarão o comer cõ tãta preça, q̃ antes do tẽpo de jantar ja tudo estaua feito. Bẽauenturada alma, a quem os espiritos illustrissimos do ceo vinhão seruir, & ajudar na casa de S. Francisco em quãto ella estaua em oraçaõ. Mas muito mais venturosa quando Deos a conuidou pera a cea da gloria, na qual [a] por suas proprias maõs nos reparte os lugares, & offerece as iguarias.

[a] Luc. 12. v. 37.

3 Cõ grande honra lhe foi dada sepultura, porém as mudanças da igreja nos tem tirado a gloria de saber qual ella era. Daõ nos noticia delle as ditas chronicas antigas sem determinarem tempo: o Martyrologio franciscano, & Agiologio Lusitano a 26. de Feuereiro: Vuaddingo no anno de 1249. o nosso [b] Bispo do Porto depois de auer falado no de 1279. posto que parece tarde: [c] Gonzaga, a [d] Historia da Igreja de Lisboa, & [e] Marieta na dos Santos de Hespanha.

[b] p. 2. l. 4. c. 20.

[c] p. 98. 795
[d] p. 2. c. 49 n. 11.
[e] l. 3. c. 2.

4 O padre frei Apparicio, sobrinho de S. Antonio, filho de sua irmaam, & natural desta propria cidade faõ dos carceres da morte, com encargo de ser frade, pelas lagrimas da mãe, & grãdes merecimentos do tio. Foi o caso, q̃ sendo minino de sinquo annos outros maiores o metterão consigo em hum batel, o qual se virou no Tejo, & saluãdose todos sò elle se afogou. Acodirão os parẽtes, & fazẽdoo tirar cõ hũas redes do pego passadas mais de tres horas, nunqua a mãe consentio que o fossem enterrar, como elles intentauão. Abraçauase co filho morto, não o queria largar, dizia com muitas lagrimas. *Ou vós tambem me aueis de sepultar na sua coua, ou elle não sairà destes braços.* Fazia exclamações ordinarias num coração magoado, & dizia a o Santo: *Meu irmão santo Antonio, se os males dos estranhos vos magoão, sò com vossa irmaam aueis de ser deshumano?* Assi esteue tres dias atẽ que inspirada pelo ceo fez voto de que viuendo o dito filho seria frade da nossa Ordem, que o Santo professou. E parece que sô isto esperaua o piedoso Senhor,

porque

porque no meſmo ponto lhe reſtituïo a vida. Elle em chegando a idade de conhecer beneficio tão grãde entrou na Religião, & imitando a o tio quanto lhe era poſſiuel paſsou ſantamente a carreira deſta vida, cheo de muitas virtudes. Nas noſsas chronicas aſſi antigas, como f modernas, g Annaes, & autores, q̃ eſcreuerão do Santo, anda a ſua memoria.

f. Fr. Marc. p. 1. l. 5. c. 32.
g. Fr. Luc. an. 1240. n. 10.

CAPITVLO X.

Dos grandes cargos, que tiuerão os frades deſte conuento: dos fauores, que mereceo a os Reis; & do bom lugar, que tem na Religião.

1 FOi creſcẽdo o cõuento atè ſer o maior dos noſſos em Portugal. E neſte eſtado não o julgamos agora pela ſua grandeza de edificios, q̃ ſaõ muito dilatados: nem pelo numero dos frades, os quaes chegão a cento & trinta, como ja temos eſcrito: nẽ sòmẽte por rezão da ſantidade, em q̃ ſempre floreceo, ainda quando o gouernauão Clauſtraes: ſenão pela multidão de grauiſſimos ſujeitos, q̃ deu em todas as ſuas idades. E neſte particular temos hũa teſtemunha, maior que toda a exceição, no illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa, Dom Rodrigo da Cunha, o qual nos deixou eſcrito, h que *viuerão ſempre nelle ſujeitos de grandes prendas; ou os queiramos conſiderar na obſeruancia de ſeu inſtituto, ou nos talentos de letras, & pulpito. Fizerão em todo o tempo grande caſo os Summos Pontifices dos ſeus guardiães, commettendolhes negocios de importancia: Os Reis deſte reino os eſcolherão muitas vezes por confeſſores, & prègadores ſuus, & os nomearão em varias mitras, de que hũas rejeitarão, por viuerem na pobreza, que hũa vez eſcolherão; outras ſeruirão com admirauel prudencia, & exemplo.* A eſte lugar to caua pera gloria do conuento, em que ſe tinhão criado, dar noticia de todos: mas por não arraſtarmos tantos caſos contra a ordem dos tempos, em quãto elles não chegão faremos ſó hum ſummario das occupações honroſas, em que ſeruirão a Deos, aos Reis, & à ſua Religião.

h. Hiſt. eccleſiaſt. de Lisb p. 2 c. 28. n. 12.

2 E tratando das commiſsões apoſtolicas, sò ſinquo annos auia da fundação do conuento quãdo Honorio III. no de 1222. commetteo a o guardião, que reformaſse certos abuſos do clero neſta cidade, & na ſua diocceſe. A prègação da Cruzada, de grande autoridade naquelles tẽpos antigos, ſendo remettida muitas vezes a os noſſos miniſtros prouinciaes, os frades deſte conuento lhe dauão execução. O meſmo foi na compoſição

das coulas mal acquiridas, & na conuersão do judaiſmo. A cobrança do ſubſidio eccleſiaſtico em fauor da Terra ſanta a frei Ioão Martins por cuſtodio, & reſidente deſta caſa, lha encommendou o Papa. Eſte foi tambem o noſſo primeiro Biſpo no reino de Portugal, dos que nós criamos nelle na ſanta Religião. A outros cuſtodios, eſtando ja ſeparados em Lisboa, & a os ſeus guardiães inſtituïo commiſſarios a ſanta Sè Apoſtolica não sòmente nas decisões de demandas, & caſos particulares: mas tãbem na monitoria celebre cõtra el-Rei D. Afonſo III. & depois na cõcordata, q̃ em ſeu nome fizerão cõ el-Rei D. Dinys ſobre as prolõgadas cõtrouerſias da juriſdição eccleſiaſtica. Finalmẽte deſte conuẽto ſaïrão pera defender a fè tres famoſos Inquiſidores geraes: frei Martim Vaſques, leitor de Theologia: frei Rodrigo de Cintra: & frei Afonſo d'Alprão, Miniſtro prouincial. Dos dous primeiros dèmosnós a o Autor da Chronologia monaſtica Luſitana a noticia, que delles teue, a qual porèm [b] viciou, como ainda diremos.

[b] l. 2. an. 1376.

¶ Vindo agora às nomeações dos Reis, cõ muita difficuldade ſe achará hũ officio honrado, q̃ poſſa conuir a religioſos, como he Capellão mòr, Gouernador do reino, & os outros deſta ſorte, no qual elles não tenhão ja occupados a frades deſta prouincia. Do meſmo modo, q̃ auia *Clerigos del-Rei* affixos a ſeu ſeruiço, como ja [c] temos eſcrito, auia tãbẽ *Frades del-Rei*, & outros *Frades da Rainha*, que paſſauão prouisões, & deſpachauão negocios, os quaes agora pertencẽ a diff.rẽtes tribunaes: mas nẽ por iſſo fazemos aqui eſtãque do q̃ póde ſer alheo, cõpendiando sòmente o q̃ nos cõſta pertencer a eſte ſanto cõuento por ſeus filhos, moradores, & prelados. Que como elle vizinhaua co a Corte, pera onde cõcorrião os ſujeitos mais luzidos, não era muito q̃ foſſẽ eſtimados, & bẽ viſtos. Erão os ſeus guardiães cõſelheiros de eſtado. Muitos tirarão os Reis pera o ſeu deſembargo, pera juizes deputados em cauſas particulares, Arcebiſpos, Biſpos, Cõmẽdatarios em moſteiros de outras religiões, prégadores ſeus, & cõfeſſores, como tãbẽ de Rainhas, & Infãtes, numa multidão notauel. Daqui mãdarão embaxadores a outros principes chriſtãos, & Theologos a cõcilios geraes; & não faltou quẽ foſſe por ſeu mãdado pera deſcobrir a terra do Abexim, como algũs trabalhauão em outros deſcobrimẽtos. Delle tãbẽ eſcolherão pera ſi teſtamẽteiros, & procuradores em materias muito graues, pertẽcẽtes ao reino. E tratãdo ja neſta noſſa idade de mãdar reformar a Caſa do Porto, hum Biſpo profeſſo neſte cõuẽto, o qual era o illuſtriſſimo D.

[c] c. cap. 2.

frei

frei Bernardino de Sena, foi destinado pera esta commissão.

4 Quando el Rei D. Afonso III. quiz protestar que morria obediente a os mandados do Papa, a hum dos seus guardiães nomeou por testemunha. Diante delles tambẽ se justificou el-Rei D. Dinys em publico, que nunqua tratara de tirar a sucessão a seu filho primogenito. Achamos de mais disto medianeiros de pazes entre pessoas reaes, & dellas pera o reino. Assistião em tudo a o seruiço dos Reis na saude, na doença (& ouue quem foi seu medico) na morte, na sepultura, no comprimento de suas vontades vltimas. E se era necessario tomar armas pera defender a patria, daqui saiaõ soldados, que espertauão os vizinhos da cidade. Pelo que tanto amor lhe tinhão os mesmos Reis, que não sòmente honrauão os sujeitos dotados de boas partes, mas tambem engrandecião a casa cõ priuilegios, dos quaes gozaua até o seu hortelão, azemel, cozinheiro, amassadeira, & outros ministros da mesma sorte. E poderá duuidarse, se mereciamos mais, se excedião seus premios. Mas dizemos o que ja disse frei Marcos a el-Rei Dom Ioão III. na Dedicatoria da sua primeira parte das chronicas, tirada injustamente desta noua impressaõ; *que a nossa Ordem propriamente he dos Reis de Portugal*, pera que ella os sirua, & elles a autorizem. E basta pera esta honrada correspondencia, além de muitas rezões, a semelhança das armas, que são as sinquo chagas de Christo em hũa, & outra parte: no reino, representadas nas quinas: na nossa Religião, impressas em nosso Padre santissimo. De mais q as mesmas quinas reaes seruẽ a esta prouincia de particular brazão.

5 Recolhen lonos tambem aos limites da nossa Religião, nella foi, & he este insigne cõuento o principal neste reino. Não tratamos daquelle primeiro tẽpo, no qual estaua incorporado, como os outros portuguezes, na prouincia de Sant-Iago sem algũ ter o lugar de cabeça. Mas depois q elles se apartarão, instituindo a nossa mesma prouincia, chamada *de Portugal*, esse lugar lhe foi dado, & nelle se cõseruou em quanto os Obseruantes estiuerão vnidos a os Claustraes. Porq ainda q tinhão Vigairo prouincial, & o cõuento d'Alãquer, por principal da sua reformação, erão subordinados a o ministro Claustral, & todos cõpunhão de partes ethe rogenias o corpo d'hũa prouincia, cujo prelado maior era o dito ministro, & cabeça este proprio cõuẽto de Lisboa, no qual tinha seu assento. E quando o gouerno absoluto com o titulo de Ministro se encabeçou nos Obseruantes por disposição de Leão X. no

meſmo anno, que foi o de 1517. ſe reformou o conuento, porque ella não mudaſſe de cabeça. Agora, que ja são multiplicadas, tẽ o primeiro lugar na mais antiga de todas: as outras formarão ſuas cabeças.

6 Tem dado eſte conuento á ſua Religião autorizados ſujeitos, como os deu a o reino. Dos ſeus Miniſtros geraes, naſcidos, & frades em Portugal, não ſabemos a o certo porque via lhe pertença o primeiro, que ſe chamou *frei Gonçallo de Valbom.* O ſegũdo, & foi o padre frei Andre da Inſua, de mais de ſer filho por criação, & profiſsão deſta ſagrada prouincia, [d] neſte conuento moraua quando foi mudado pera o curſo, no qual ſe originou a ſua grande ventura. O terceiro, D. frei Bernardino de Sena, nelle meſmo foi nouiço, diffinidor, guardião, miniſtro prouincial, & aſſumpto pera ſecretario geral. Eſtes ambos forão tambem commiſſarios geraes. Deu finalmente no tempo, em que eſtamos, deixando o que virão os antigos, hum procurador geral na Curia Romana, a ſaber o padre frei Ioão de são Bernardino, que antes auia ſido ſecretario geral: hũ diffinidor geral da Ordem: tres ſecretarios geraes; & dous commiſſarios do reino: todos profeſſos, tirãdo hũ, neſta caſa, mas eſſe como os outros ſeu guardião, & noſſo miniſtro prouincial.

[d] arch. do Orat. da Inſua.

CAPITVLO XI.

Florecem muito neſta caſa, como em toda a prouincia, as letras.

1 Ajudouſe grandemente na boa reputação, que tinha eſte conuẽto, das muitas letras, que nelle ſe profeſſauão, as quaes aſſi honrão a noſſa Religião, que tambem aſſiſtem victorioſas no emparo da Igreja. E eſte meſmo eſpirito corria pelo corpo da prouincia, por que alèm dos eſtudos, que leuou a do Algarue na ſua ſeparação, tinha outros neſta caſa de Liſboa, no Porto, Santarem, Coimbra, & Guimarães, & onde auia algũa commodidade. Dos ſeus lentes actuaes, que no principio ſe chamauão *Doutores* dos conuẽtos, em que lião, achamos muitas memorias com eſte proprio nome, como he na [a] doação do moſteiro de ſanta Clara deſta cidade, que a ſua fundadora D. Inez no anno de 1292. fez delle á noſſa Ordem, na qual ſe diz ſer hũa das teſtemunhas *frei Aires doutor de Lisboa.* Mas aſſi como [b] el-Rei D. Ioão III. tendo eſcolas em Portugal, que podião fazer grandes letrados, ſuſtentaua em Pariz ſetenta & dous eſtudantes pera augmento das letras: do

[a] arch. do meſmo moſt.

[b] Monarc. Luſit. p. 5. l. 16. c. 73.

meſmo

meſmo modo iaõ os noſſos fradesconſummarſe em Vniuerſidades eſtrãgeiras na ſanta Theologia,pera o que os meſmos Reis lhes dauão muito fauor. E neſta conformidade [e] ordenou por carta ſua el-Rei D. Fernando â Camara de Lisboa, eſtãdo em Euora,a 5. de Feuereiro do anno de 1380. que déſſe ajuda de cuſto a frei Rodrigo de Cintra , que tudo lhe leuaria em conta.

e. arch. da meſma Camara no l. 2. del-Rei D. Fern. fol. 22.

2 Coſtumauão ir a Pariz de ordinario , onde a noſſa prouincia, como as outras da Ordẽ, tinha certos lugares no noſſo cõuento grande, os quaes ſe diſtribuïaõ entre todas as Cuſtodias. Pelo que [d] diuidindoſe no anno de 1272.a primeira deſte reino, chamada *de Portugal*, nas duas de Coimbra, & de Lisboa, logo tãbem ſe aſſentou, que os ditos lugares ſe rateaſſem por ambas: *Mittendi pro lectoribus Pariſios per cuſtodias eligantur.* E continuando atè o anno de 1530. eſte louuauel coſtume,[e] fez eſtatuto a prouincia, que ſempre ſe inuiaſſem os eſtudantes melhores , & que todos os triennios os foſſem là viſitar,ou elles vieſſem dar conta de ſeus progreſſos. Tambem iaõ a outras academias geraes, como era em Inglaterra a de Oxonia , na qual o noſſo Subtil Scoto,que nella foi lente, eſtaua tão afamado por acerrimo defenſor da fé, que [f] queimãdo depois nella os hereges lutheranos no tempo del-Rei Henrique VIII. todos os liuros catholicos em hũa fogueira publica,lhe chamarão *as exequias de Scoto*, pera mais ſolemnizarem eſta acção infernal. Achamos que curſou là frei Antonio de Lisboa, & que [g] lhe deu a licença por voto dos diffinidores, & muitos meſtres , que auia na prouincia,o miniſtro frei Franciſco Caldeira , a 22. d'Abril de 1510. num capitulo, que ſe fez em Santarem. O teor della he eſte. *Ex reuerendorum patrum diffinitorum, multorum que reuerendorum ſacrarum literarum magiſtrorum conſilio, & aſſenſu te promoueo ad legendum ſententias pro exercitio per triennium in venerabili Vniuerſitate Oxonienſi.*

d. arch. de S. Franc. do Porto

e. arch deſte conu.

f. Ribadanera p. 2. l. 2. c. 2.

g. arch. da Eſperança de Lisb.

3 Neſtas academias fazião curſo de leitura,lendo os ſententciarios , & aſſiſtindo a todos os actos publicos . Alguns ſe graduauão tambem, precedẽdo em ſeus eſtudos,& exame aquelle inuiolauel rigor , que no anno de 1420. decretou o Papa Martinho V. na ſua bulla,que começa: *Cum valde periculoſum.* Outros [i] nas noſſas eſcolas tomauão os meſmos graos com os meſmos priuilegios por autoridade da ſanta Sè apoſtolica, concedida a os prelados,& capitulos geraes. Os graos erão de bacharel, licenciado, & meſtre na sãta Theologia, o qual [l] he o meſmo, que *Doutor* pelo eſtilo de Coimbra. Outros erão preſentados ; & com todos

h. bul. 2. apud Rod.

i. fr. Luc. an. 1385. n 3.

l. Sanch. de matrim. l. 8 d. 34 n. 5.

estes titulos temos encõtrado muitos em differẽtes escrituras. Mas aquelles, que não recebião grao, se tinhão cursos de leitura, ficauão sempre com o nome de leitores, que era habitual. Graduados, & letrados deste modo tornauão pera a prouincia cõ grande credito della, ou ficauão nas escolas lendo as suas cadeiras, ou passauão com o mesmo exercicio a differentes partes da nossa Religião, como ainda veremos.

4 Desta felicidade de letras, & de letrados gozou muito este nosso conuento de Lisboa, cujos estudos florẽtissimos estauão em tanta opinião, que [m] leuantando Vniuersidade el-Rei D. Dinys com licença do Pontifice, na sua aula, & em são Domingos assentou as licões da dita Theologia. Quando depois a transferio a Coimbra, lâ entregou esta sciencia a os dous cõuentos das mesmas Religiões. E tornando ella a Lisboa em tempo del-Rei Dom Fernando, com o mesmo encargo tornou a ficar este conuento, atè que reformadas as escolas, & passadas outra vez pera Coimbra por el-Rei D. Ioão III. nós tambem ja reformados na regular Obseruancia fomos liures da dita obrigação. Mas em quanto ella corria por nossa conta,, determinou o Papa [n] Nicolao V. que o nosso estudo Theologico estiuesse incorporado na mesma Vniuersidade, & que podessem graduarse em Mestres os seus leitores, & estudantes.

5 A multidão de letrados, que aqui nesse tempo residião, sendo ainda Claustraes, se verá por [o] duas escrituras, as quaes tambem nos declarão, que elles por serem tantos fazião alguns officios, que por ventura hoje não quererão aceitar. Em hũa do mez de Maio de 1495. se diz no prazo d'hũas casas na rua dos Cabides feito a Ioão de Chaues assistirão *o Custodio frei Antonio d'Arruda leitor, o guardião mestre Fernando da Veiga, mestre Lopo das Martes, mestre Martinho, o licenciado frei Ioão de Lisboa, o leitor frei Pedro Caracote, o leitor frei Gonçallo das Martes vigairo, frei Pedro de Villanoua sancristão, & leitor, & frei Ioão d'Alfama leitor.* A outra he tambem o prazo da nossa horta, que o syndico fez a Martim Pires em 26. de Ianeiro de 1509. do qual consta estarem presentes os que agora se seguem. *Frei Pedro de Abrantes presentado em santa Theologia, vigairo da prouincia nestes reinos, & Custodio na Custodia de Lisboa, frei Antonio Franco bacharel, & guardião deste conuento, mestre Afonso castelhano, frei Ioão Aranha bacharel, & leitor do dito conuento, o leitor frei Pedro de Villanoua, o leitor frei Iacome procurador dos feitos do conuento, o leitor frei Gabriel escriuão do conuento, o leitor frei Iordão sancristão, & o leitor frei Afonso do Rio.*

o. arch. de S. Clara de Lisboa.

m. Monarch. Lusit. cit. c. 73. & 74.

n. Fr. Luc. an. 1413. n. 65.

CAPITVLO XII.

Quebrãose, & restaurãose os priuilegios dos frades: são lançados do conuento pela defensão da patria; & recolhem com amor os perseguidos da fortuna.

1 NAõ escapou esta casa, sendo tão autorizada, dos trabalhos, que acarréta o tempo: mas tambem padeceo algũas tribulações, originadas de mouimentos alheos, os quaes alteraua a paxão. De duas sómente, que mais em particular lhe chegarão; fazemos aqui memoria. Hũa foi [a] no gouerno do Bispo de Lisboa, chamado *Mestre Matheus*, mais zeloso da sua jurisdição, que obseruante das nossas immunidades, o qual as intẽtou quebrantar cõ hũa constituição direitamente opposta a os nossos priuilegios. Ordenou sob pena de excõmunhão, que ninguem ouuisse missa, nem assistisse a os officios diuinos nos domingos, & dias santos, senão nas suas parrochias; & que quando depois de cair nesta censura pedisse absolutição, lhe tomassem juramento de não fazer o contrario. Muita molestia nos deu esta nouidade, em agrauo tambem da liberdade do pouo, que a tem pera vir às nossas igrejas nesses dias, que elle lhe prohibio, Mas fomos dissimulando, por não chegarmos a rompimento, atè que os padres de S. Domingos nossos companheiros nesta mesma afflicção, fizerão queixa a o Papa Clemente IV. o qual mandou logo a o Bispo, que reuogasse o que tinha ordenado, ou pelo menos moderasse de modo, que nunqua podesse prejudicar a os nossos priuilegios. Começa a sua bulla, *Vniuersi, & singuli*, dada em Perosa a 25. de Ianeiro de 1266. Com isto se compozerão as duuidas, tornando as nossas igrejas a gozar da sua autoridade; & quando depois alguns parrochos com zelo pouco discreto a quizerão abater, o Arcebispo D. Fernando lhes atalhou seus intentos com hũa prouisão dada em nosso fauor a os 6. dias de Maio de 1541.

[a] arch. de S Franc. de Alanq.

2 A outra tribulação teue da nossa parte muito honrado principio no amor, com que sempre tratamos a os Reis, zelando tambem os bons successos da patria. Foi o caso, [b] que el-Rei Dõ Henrique o II. de Castella entrou neste reino com muita gente armada, & estando em Santarem o nosso Rei D. Fernando, quiz tomar esta cidade. Os frades deste cõuento apertarão cos

[b] Duarte Nunes chron. del Rei Dom Fern. fol. 199.

moradores, que resistissem, & se pozessem em armas, offerecendose tambem a pellejarem no campo; & elles enfraquecidos, recolherãose pera a cidade velha dentro da porta do ferro. Tudo o mais o Castelhano achou aberto, & liure, de modo que nesta casa se veio apozentar, & d'aqui do miradouro estaua vendo o que na guerra passaua. Vio, he verdade, valentias portuguezas, que elle gabou, nalgũas escaramuças: mas vio juntamente o lastimoso incendio das casas mais vizinhas a o muro, que os nossos queimarão, porque dellas recebião algum damno; & o outro ainda mais lamentauel, com que os seus feramente abrazarão todas as duas freguezias de são Iião, & Magdanela, a Rua noua, Iudiaria, & o melhor da cidade.

3 Neste tempo lhe differão (que sempre valerão os mexericos) como os nossos frades amotinauão o pouo, & tinhão tomado armas com intento de que elle não entrasse. Pelo que abrazado em paxão mandou mettellos todos em duas barcas sem remeiros, & que assi os deixassem entregues a os perigos do mar. Elles porèm ensinados da sua necessidade remarão valentemente, & passarão o Tejo à outra bãda. Teue contudo hum lanço muito proprio de Principe Catholico, porque querendo os soldados saquear a sanctidade, nunqua lho quiz consentir, pelo respeito, que se deue a os lugares sagrados. Despedido finalmente pera celebrar concertos com o dito Rei D. Fernando no mesmo Tejo à vista de Santarem, tornarão os frades a pouoar o conuento, acompanhados da gloria de auerem padecido pelo Rei, & pela patria.

4 E prouados com esta, & outras tribulações, ficou mais corrente entre elles a compaxão natural das miserias alheas, a que tambem a piedade christãa os estaua inclinando. Por onde não ouue occasião, na qual os molestados da fortuna buscassem este cõuento, que não achassem nelle emparo, & cidade de refugio. E são tantas as esmolas ordinarias, que a respeito da nossa muita pobreza se julgão por milagrosas. Donde tomou confiança pera recolherse nelle S. D. Antonio de Noronha, fidalgo bem conhecido, querendo antes estar à conta de S. Francisco, que pedir a seus parentes, os quaes póde ser que lhe faltassem, vindo tão pobre da India, posto que cõ grande honra, que não tinha cõ que se podesse sustentar. Mas achou em Lisboa a hum Rei tão benigno, como D. Ioão III. que o tornou a embarcar pera o mesmo Estado, cheo de fauores seus, & prouido em hũa capitania. Outro hospede de mais porte

c. Couto decad 7. l. 1. c 6. Sousa nas flores de Hesp. c 13 excel. 15.

veio

veio buſcar eſta caſa, a ſaber o ſenhor Dom Antonio, Prior do Crato, quando ſaio do catiueiro de Africa, & mais tempo nos ouuera de honrar co a ſua companhia ſe el-Rei D. Henrique, por que elle ſe moſtrou oppoſitor a o reino, não o lançara da Corte. Neſta occaſiaõ juntas aqui pelos ſeus procuradores as villas, & as cidades peditão a o meſmo Rei, que pois não tinha filhos nomeaſſe ſucceſſor. Donde ſe ficou reualidando o coſtume, que ainda ſe obſerua, de ſe congregarem neſte conuento os Pouos pera conferirem o que importa às Cortes.

CAPITVLO XIII.

Reformaſe eſte conuento nos eſtilos obſeruantes, & florece hum frade leigo com ſingulares virtudes.

1 IA neſtes vltimos caſos, q̃ deixamos referidos, era paſſado o anno de 1517. no qual o Papa Leão X. ſeparou dos Clauſtraes a noſſa reforma Obſeruante, treſpaſſando nella as maiores prerogatiuas da Ordem, & conſtituindo em miniſtros os ſeus Vigairos prouinciaes. Caio eſta boa ſorte na noſſa prouincia de Portugal a o padre frei Franciſco de Lisboa, que era Vigairo dos Obſeruantes, pera que a gouernaſſe com eſte titulo nouo de miniſtro até ella com ſeus votos eleger outro miniſtro triẽnal. E por ſer eſte conuento de tanta autoridade, no meſmo anno a 20. do mez de Iunho lhe commetteo o ſobredito Pontifice [a] por hum breue, expedido à inſtancia del-Rei D. Manoel, que logo o reformaſſe na regular Obſeruancia. Suauemẽte ſe fez a ſua reformação, poſto que por euitar mouimentos, que às vezes deſcõpoem hũa acção bem ordenada, eſperarão os Obſeruantes que os Clauſtraes ſaïſſem em prociſão à cidade, & entrando neſte tempo ſem eſtrondo no conuento, elles ſe recolherão âs caſas, que ainda poſſuião neſte reino. Logo [b] no anno ſeguinte pelo mez de Ianeiro celebrou a prouincia capitulo, no qual o meſmo frei Franciſco de Lisboa, vltimo Vigairo, & primeiro Miniſtro dos Obſeruãtes foi eleito em primeiro guardião deſte conuento depois da ſua reforma.

2 Com iſto tornarão a ſeus lugares as pedras do ſantuario, renououſe a cor do precioſo metal, & luſtrarão os reſplandores fermoſos da profiſsão euangelica. Coſtumaua dizer o dito Rei em quanto não nos teue por vizinhos; que ſe achaua muito ſó nos ſeus paços da Ribeira, que elle edificou; & depois que ja nos

a. Torre do tomb l. 2. das bul.

b. arch. de S Franc. de Viſeu.

vio Obſeruantes dizia, que ſe tiuera em Lisboa a são Franciſco por hoſpede, neſta caſa tão reformada o auia de recolher a ſeu goſto. Forão muitos os Seruos de Deos, que aqui reſplandeceerão como eſtrellas no ceo, huns dos quaes forão depois deſcançar noutros conuentos, & dos que ficarão neſte, alguns eſtão hoje eſquecidos por noſſa culpa naquellas couas do clauſtro interior, o qual por reſpeito delles, & dos muitos da prouincia d'Arrabida, que tambem aqui ſe depoſitarão, * he chamado: *Cemeterio commum de ſantos.* Fica perto hum carneiro, onde as ſepulturas vizinhas, por ſer o ſittio humido, eſtillão agua chryſtallina, q̃ ja foi medicinal a muitos doentes, os quaes a beebem com deuação em ſuas enfermidades.

* r. Agiolog. Luſit Ian. 9. lit. f. no comment.

3 Eſtá porèm muito viua a memoria do veneraueI irmão frei Andre o *Procurador*, ou *Cozinheiro* (que vinha a ſer o meſmo) como lhe chama hũa liſta dos defuntos do ſeu tempo. Duas virtudes competirão ſempre nelle, ſem nunqua ſe excederem: hũa do officio, a ſaber a caridade: outra do ſeu proprio eſtado de frade leigo, que era a humildade. Tão alegre andaua trabalhando na cozinha, que por marauilha rara o ião ver de propoſito os outros religioſos. Tanta era a ſua caridade natural, que a todos mettia no coração, & quando o porteiro pedia a elmola dos ſeus pobres deſejaua arrancallo pera lho dar a comer. Todo o pezo deſta officina grande tomaua â ſua conta, & por mais que madrugaſſe o nouiço, ou coriſta, que era ſeu ajudante, ja as couſas eſtauão poſtas de modo, que podia ouuir a primeira miſſa. E onde a caridade leuantaua eſtes fogos, como auia de ſentirſe ardor algum do fogo material? Contão delle que co as mãos pegaua nas brazas viuas, que com ellas reuoluia os tições, q̃ mettia os braços no caldeirão, quando eſtaua ferueudo, & que nũqua padeceo a mais piquena leſão.

4 Depois deſtes trabalhoſos exercicios de dia, no principio da noite retirado em a caſa do capitulo fazia hũa diſciplina, algũas vezes tão forte, que deixaua a terra enſopada no ſeu ſangue. Ficaua logo em oração muitas horas, na qual Deos lhe declarou quanto ganha quem neſta vida o ſerue. E como lhe daua fim, co as contas numa mão, & hum hyſope na outra ia correndo os clauſtros, rezando, & lançando agua benta por todas as ſepulturas. Mas não lograua em paz eſtas ſuas deuações, porque o principe das treuas com figuras viſiueis, & moleſtias o queria perturbar. E aſſi acontecia, eſtando na oração, acharſe todo cercado de quantos bancos auia pelo conuento, huns empinados

nos

nos outros. Porèm elle, que ja cõ baua de tudo, neſtes caſos dizia a o demonio com imperio de ſanto. *Andai patife, & pois trouxeſtes ſem propoſito os bancos, tornai a leuallos aonde elles eſtauão.* E logo no meſmo põto ſe desfazia a machina. Outras vezes, que o demonio lhe prendia os pés quando andaua correndo as ſepulturas, não fazia mais que tirallos das ſandalhas, & dizer: *Ia que aſsi o quereis, ahi vos ficão as ſandalhas, & eu andarei cos pés pelas lagens.* Hũa noite lhe appareceo hum homem, cujo corpo jazia no meſmo clauſtro, com grande capuz, melancolico, & triſte, o qual da parte de Deos, que aſsi o permittio, lhe rogou que desfizeſſe cõ ſeus herdeiros hum erro, tocante a certas caſas, das quaes elle no teſtamẽto auia diſpoſto mal. E depois que eſte sãto Varão lhe fez a vontade niſſo, noutra noite lhe veio render as graças veſtido de alegria, na meſma paragẽ, & diante de hum frade, o qual o acompanhaua.

5 Tinha entrado o anno de 1571. quando Deos o chamou pera o ceo, & elle conhecendoo na voz, apreſtou deuotamẽte quãto era neceſſario pera fazer a jornada. Recebeo os ſacramẽtos, pedio perdão a os frades, & prẽgãdo no guardião os olhos cheos de lagrimas, lhe diſſe entre ſoluços, q̃ parece lhe arrancauão a alma. *Bem conheço de mim, que não mereço mortalha, nem ſepultura entre os padres deſta caſa: mas peço por amor de Deos que me vistão o habito do meu padre são Franciſco, & que não me lancem fóra nalgum monturo.* Neſte ponto ſe deſpedio ſua alma pera enxugar os olhos, como deu a entender, co as toalhas da gloria, onde não ha ſentimentos, nem moleſtias, que obriguem a chorar.

CAPITVLO XIV.

Do ſeruo de Deos frei Manoel da Conceição.

1 ENtraua neſte lugar pelo tempo do ſeu obito o padre frei Franciſco da Conceição, a o qual tambem ſeguião os padres frei Pedro de Leiria, frei Diogo de ſanto Andre, & frei Amador de são Franciſco. Todos quatro, Miniſtros deſta prouincia, verdadeiros paes dos frades, zeloſos da Obſeruancia, deſpidos de ambições inſolentes, inimigos de fauores ſeculares, diſpenſeiros fieis, ſem venderem a juſtiça, dos officios da Ordẽ, eſpelhos claros de toda a perfeição, temeroſos finalmente de caïrem na indignação de Deos, o qual a ferro, & fogo ſe arma contra prelados ſoberbos, crueis, & eſcandaloſos. Todos quatro, como inſignes patriarchas, ou padres da noſſa prouincia, deſcanção neſte cõuento,

que he a ſua cidade de Hebron: mas a noticia delles nos eſpera nos annos do ſeu gouerno. Agora ſe offerece outro frade leigo, & verſeha que quando no corpo deſta prouincia a cabeça era de ouro, tambem os pés erão do meſmo metal, precioſos na vida, & luzidos na opinião do mundo.

2 Eſte he o ſeruo de Deos frei Manoel da Conceição, entre nós mais conhecido pelo nome de *portetro*, q̃ por outro appellido. Naſceo na freguezia de Sãt-Anna de Vimieiro, termo da villa de Barcellos: profeſſou em S. Bernardino da ilha da Madeira, õde eſtaua muito freſca no ſeu tẽpo a memoria do angelico varão F. Pedro da Guarda, frade leigo como elle; & depois de ſeguir em muitas occupaçõ es o caminho da sãta obediẽcia, veio parar na porta deſte cõuẽto, na qual ſeruio vinte annos de repartir a eſmola pelos pobres. Não ha mãe q̃ tanto ame os filhos, como elle amaua os pobres de Ieſu Chriſto. Não ſofria, q̃ lhe chamaſſe alguẽ *pobres*, ſenão *os noſſos irmãos da porta*. Sendo muita a eſmola, q̃ lhe daua o conuento, & quanto ſobeja no refeitorio, ainda buſcaua outras por ſuas intelligencias, & jũtando o pão da ſua reção, q̃ não partia pera ſi, tudo gaſtaua com elles, & lhe parecia pouco. Suſtẽtaua os pedintes ordinarios, daua meza das portas a dentro a os q̃ erã mais limpos, repartia muitos pães por calas particulares, & todos dizião q̃ Deos lhos acreſcentaua. Depois de os regalar tambem os lauaua, & cataua, curãdo os enfermos com tãta ſuauidade, que lhes beijaua os pès.

3 Era cõtudo rigoroſo pera ſi, porq̃ poucos dias deixaua de jejuar, & de tomar diſciplina, nẽ jamais deſpia o ſeu cilicio sẽ ficar cõ hũa corda cingida. E dormindo muito pouco pernoitaua ẽ deuota oração, como teſtemunhão o coro, & o capitulo, q̃ atègora ſe lẽbrão das muitas lagrimas, cõ q̃ alegrãdo os eſpiritos do ceo incitaua cõtra ſi os do inferno. Teue cõ eſtes terribiliſſima guerra, porq̃ trãſformados em figuras apparẽtes, & medonhas o querião deſuiar do caminho da virtude. Hũa noite, q̃ do coro ſe recolhia â cella, achou dentro hũ demonio em figura de bode, q̃ logo ſe lhe deu a conhecer nos ſaltos laſciuos, & deſcompoſtos. Mas pegando no cordão o ameaçou cõ elle, & fez fugir dizẽdo eſtas palauras: *Porco, ſuja: de duas ha de ſer hũa. Ou tu ſe has de ſaĩr, ou eu me tornarei a o coro.* Muitas vezes ficaua alienado dos ſentidos na contemplação de Deos, quando os affectos mais vehemẽtes da alma ſe abraçauão com elle. Deſte modo o achou hum Inquiſidor grauiſſimo, encoſtado a hũa columna da portaria velha, cos olhos pregados num Crucifixo, ſem peſtanejar, nem ſentir couſa algũa; o qual

admi-

admirado de o ver disse a seus companheiros. *Deixemos o seruo de Deos, que está cuidando no Senhor, a quem deseja seruir.*

4 E querendolhe pagar o mesmo Deos seus seruiços no anno de 1581. começou por huã deuota morte, qual podia esperarse de tão innocente vida. Conuocou tambem o pouo por interior impulso pera lhe fazer as honras, & era tanta a gente, que poucas vezes se veria em Lisboa outro cõcurso maior. Bastauão os pobres, carpindo seu desemparo, pera abalarẽ a cidade cõ estas lamentações. Ninguem veio, q̃ não tocasse nelle o seu lẽço, ou as cõtas, q̃ não procurasse leuar algũa reliquia, & que podendo chegar, não lhe beijasse os pês. E assi cõ o habito cortado atè os joelhos, sem capello, & sem mangas, lhe foi dada particular sepultura na capella dos Abranches. Aqui esteue em grande estimação atè o anno de 1599. no qual auendo de enterrarse na mesma coua, como o tinha pedido, o deuoto frei Pedro do Rosario, forão tirados seus ossos, & postos em hum caixão pera depois se collocarẽ noutro lugar mais decente. Mas dilatada esta obra pelos trabalhos da peste, que nesse tempo ardia, teue lugar a deuação dos fieis pera se furtarem todos, ficando nós castigados com esta perda tão grande pelo mal, que os guardamos.

CAPITVLO XV.

De duas mortes notaueis, & hũa vida exemplar.

1 ACabou aqui tambem a multidaõ de seus dias no ãno de 1596. o padre frei Gaspar de Cuba, cujo nascimento foi tres legoas de Beja, numa aldea de seu mesmo appellido: cuja vida era muito inculpauel: cuja morte, pela santidade della, merece ser desejada. Entendeose que Deos lhe reuelou esta hora, porque não tendo doẽça, mais que achaques de velho, hũa manhaam pedio ao guardião a sua autoridade pera poder cõfessarse, & morrer. E vendo que elle reparaua nas palauras declarouse mais com estas. *Peço isto a vossa reuerencia, porque assi mo mandarão esta noite.* Confessado, celebrou com muitas lagrimas, & dobrando depois da missa hũa vestimenta velha, que lhe tinhão assinado, disse ao sancristão: *Padre, ha trinta & oito annos, que me sirvo destas armas: agora as entrego, porque ja me não são necessarias.* Da sãcristia foi à cella, a qual varreo, & cõcertou, como costuma fazer quẽ se muda de hũa pera outra: deu a chaue a o mesmo guardião; & co a sua licẽça se lãçou em hum leito dos enfermos. Não quiz que o visse medico,

nem jantou couſa algũa, eſperando pela * cea do grande Pae de familias: mas ſuſpenſo em alta cõtemplação, & ſilencio profundo atè as horas de veſpera, neſte tempo pedio a ſanta Vnção. Paſmauão todos das ſuas reſoluções, não vendo ſinaes de morte, ſenão os que elle nas palauras queria repreſentar; & foi maior o eſpanto co a pratica que fez, exhortãdo todos a o ſeruiço de Deos, veſtida de tantas autoridades, & exẽplos, não ſendo elle letrado, q̃ parecia ſua alma gozar ja na deſpedida do corpo algũas ſombras do claro lume da gloria. Apoz diſto fez os actos de deuação, & humildade, coſtumados ẽtre nòs, & tomãdo hũ Crucifixo nas mãos pediolhe cõ muitas lagrimas, q̃ pois o tinha mettido no coração, o recolheſſe no ceo. E deſte modo lhe entregou cõ grande paz o eſpirito pera lograr melhor vida.

* Luc. 14. v. 16.

2 Pouco tẽpo depois, ainda no meſmo anno, foi a morte admiraũel de F. Eſteuão de S. Franciſco, natural da Eſpeciandeira no termo de Alanquer, obſeruante, exẽplar, & ſobre modo zeloſo, quãdo gouernou o coro, das ceremonias ſãtas, & bõ cõcerto no officio diuino. E como trataua do q̃ cõuinha à alma, em ſe vẽdo cõbatido d'hũa doẽça mortal logo recebeo os ſacramẽtos cõ eſtranha deuação, preuẽ do ja por vẽtura hũ accidẽte frenetico, q̃ lhe tirou o juizo. Aſſi eſteue algũs dias, deſconfiado dos medicos, & vigiado dos frades, atè q̃ tornou em ſi, & vẽdo em hũa meza imagẽs ſantas com algũas medicinas, q̃ lhe ião applicando, diſſe a os circunſtantes: *Padres, tirem tudo dahi, mas deixem ficar os Santos, & ajudeumme co as ſuas orações, porque entro em grãde batalha.* Bem ſe entendeo, qual ella podia ſer, & o meſmo enfermo nos geſtos, & afflicção de ſeu roſto declaraua o aperto, em q̃ o demonio o punha cõ verdadeiras, & falſas accuſações. Paſſaua tudo em viſaõ, pera elle manifeſta, mas a os outros occulta, q̃ admirados do caſo eſtiuerão de joelhos rezando as ladainhas com outras muitas deuações em quanto duraua a guerra. Que hora tão apertada, perigoſa, & terribel he o artigo da morte! Como ſe vem enganados os que primeiro não tratão de algũa preuenção!

3 Entrada pois a batalha, ficou ſuſpenſo o enfermo, moſtrãdo nos ſobreſaltos que eſtaua eſcutando o q̃ alguem lhe dizia, & de quando em quando lhe daua eſta reſpoſta: *He verdade que eu fiz iſſo, mas eſtou confeſſado, & confio em Deos que me ha de perdoar.* Tornaua a ouuir, & reſponder: *Iſſo he mentira; que não fiz tal.* E fazendo ſobre ſi o ſinal da ſanta Cruz, daua figas a o demonio dizendo: *Toma porco infame: por que mentes?* Quatro dias eſteue neſte conflicto ſem comer, nem beber, nem fazer acção de viuo, ſenão

quando

quãdo lhe dauão algũas tregoas breues, no qual tempo se confessou muitas vezes cõ abundancia de lagrimas, medianeiros sollicitos dos fauores grandes, q̃ Deos lhe cõmunicou. Porque durando ainda a força destes cõbates deu mostras de que a Virgem Santissima o viera confortar, dizendo algũas vezes com os braços leuantados, & abertos: *Minha Senhora, venhais embora, que a bom tempo vindes: confiado estaua eu em que vòs me auieis de emparar.* Tornaua a dizer co a mesma alegria: *Meu padre S. Francisco, sejais bem vindo: acodij a este filho, que sempre vos reconheceo por pae.* Quebrantado finalmente do trabalho, mas alegre da vitoria rompeo num grito, que formaua estas vozes: *Ai, meu Iesu! muitas graças vos sejão dadas. Padres, demme esse Crucifixo com essa vela aceza; que ja me falta o alento.* E derretido em lagrimas pedio perdão à Piedade diuina. Pondo tambem a bocca na cauerna amorosa do seu lado, onde as põbas sem fel se costumão recolher, repouzou nos braços deste Senhor, hũa festa feira pela manhaam, dedicada à sua sacratissima paxão.

4 Acõpanhou a estes dous sacerdotes no principio do anno de 1598. hũ frade leigo, q̃ se chamou *F. loão*, o qual por sua humildade, temẽdo as grandes obrigações do sacerdocio santo, quiz ficar neste estado. Mas decẽdo sobre elle muitas vezes o espirito do ceo, como [b] Saul, q̃ mettido cos profetas profetizaua cõ elles, assi tãbẽ à meia noite nas matinas entrãdo em coro cos sacerdotes cãtaua deuotamẽte os louuores do Senhor. E feruendo no fogo da deuação na cozinha, onde seruio muitos annos, ensinaua aos nouiços, & coristas as ceremonias do coro, & do altar cõ muitas regras da musica. Foi d'aquelles frades leigos, q̃ auia no seu tẽpo, cuja virtude edificaua o mũdo: entre os quaes era muito conhecido pelo estranho rigor dos jejũs, disciplinas, & cilicios. Conheciãono tãbẽ por homẽ de alta cõtẽplação, & de tãta oração, q̃ sẽpre trazia as suas cõtas nas mãos ainda q̃ trabalhasse. Iubilado das cozinhas entrou na portaria dos pobres por saberẽ os prelados, q̃ só a sua caridade encheria o lugar do insigne porteiro, & esmoler F. Manoel da Cõceição, do qual ja démos noticia. E na verdade assi o arrebatou o cuidado destes pobres, q̃ nẽ comia, nẽ dormia, nẽ cuidaua noutra cousa, senão como poderia sustentallos. Pelo q̃ alterandolhe a febre na doença o juizo por algũs espaços breues, só cõ elles esteue sẽpre lidãdo, dizẽdo estas palauras, q̃ costumaua dizer no repartir da esmola: *Dai ca a vossa tigella: tomai o pão: esperai pela carne.* Ditosa alma, que nos maiores delirios assi tinha concertados os pensamentos. Passada esta

[b] 1. Reg. 10. v. 10.

tormenta, & sereno o discurso da rezão, deu finalmente sua alma a aquelle grãde Senhor, que como interessado no remedio dos pobres, por hũa esmola tem prometido hum reino. Seu corpo, em final de reuerencia, foi sepultado apar do dito frei Manoel fóra do cemeterio commũ, na capella dos Abranches.

c. Matt. 25 v. 23.

CAPITVLO XVI.

Dos muitos frades, que seruirão, & morrerão curando a os enfermos de peste.

1 OVtro caminho de caridade heroica tomarão quando cõuinha os padres deste conuento, como era seruir a os enfermos de peste, offerecendo as vidas a o cutello cruel deste mal contagioso pera saluarem as almas, & os corpos de seus proximos. Acção de tanto merecimento, que alèm [a] de estar canonizada por grande na opinião de Christo, achou nella sufficiente motiuo a piedade catholica pera [b] venerar com appellido de *Martyres* aos que morrerão nesta empreza. Pelo que tambem, ardendo Milão em peste, de vinte religiosos, que acabarão a vida no nosso santo conuento, [c] vio o guardião chamado *frei Lancilao*, que todas as suas almas entrarão laureadas de riquissimas coroas pela cidade do ceo.

a. Ioan. 15 v. 13.

b. Martyr. Rom. 28. Feb. Baron. an. 263. n. 15. & 16.

c. Fr. Marc p 3. l. 2. c. 25. & l 3. c 45. F. Artur in martyr. 6. Nouemb.

2 Não faltarão occasiões a Lisboa, em que estas se podessem merecer, quando ella abrazada no contagio maligno vio a fereza da morte, que sem piedade lhe degollaua o pouo. Nem era possiuel que, sendo os nossos frades em a seruir os primeiros, lhe faltassem nesse tempo à sua consolação: mas o que foi antigamẽte, está hoje esquecido, & só das pestes mais chegadas a esta nossa idade temos algũa noticia. No anno de 1569. a 15. do mez de Maio começou a descobrirse a que chamarão *a grande* com tanta ferocidade, que durando neste lugar só hum anno matou nelle a innumerauel gente, & vinte dos nossos frades: alguns, a quem a morte buscou: os mais delles, que por liurarem os proximos não temerão metterse em suas mãos. No de 1579. em dez do mez de Setembro se ergueo outra corrupção pestifera, da qual morrerão nesta cidade pelo menos quarenta mil pessoas. Falleceráo tambem quinze frades do conuento, & quasi todos tão fortes na caridade, que acodindo á saude, & saluação dos enfermos, desprezarão as suas proprias vidas. Dizem alguns que por dia de são Ioão Baptista no anno seguinte se acabou este mal: mas achamos num catalogo dos nos-

sos frades defuntos, que no principio do anno de 1581. falleceo frei Iorge de Lisboa confessor do mosteiro de Sant-Anna, & frei Francisco de Leiria na Casa da saude, onde estaua curando. Finalmente no de 1598. a 14. de Outubro, se ja não foi em Nouẽbro, rebentou o terceiro incendio de peste, o qual entre mais de vinte & sinquo mil pessoas, q̃ abrazou feramente, nos cõsumio trezе frades.

3 O primeiro, que falleceo no conuento, foi o padre F. Marcial de Sousa, Ministro que fora prouincial, com o qual se impedio frei Ioão Froes pera o poder sacramentar, & curar, & com o mesmo espirito assistio depois em a Casa da saude, que era o hospital dos feridos. Forão com elle tambem outros, cujos nomes ficarão em o tinteiro a quem fez esta memoria, tirando frei Pedro da Ascensaõ, & frei Pedro dos Santos frade leigo. Este vltimo, depois de auer obrado grandes curas, & admiraueis por suas proprias mãos, alcançou o fauor, que esperaua de Deos, morrendo entre os mesmos enfermos com opinião de santo. Outro leigo chamado *frei Pedro do Rosario*, se offereceo com caridade notauel pera curar os doentes do cõuento, digno de muitos louuores não sò por esta acção, mas tambem pelo deuoto discurso de toda a sua vida, acompanhado de asperrimo rigor, & humildade profunda. Andando com esta occupação de tanto merecimento, & ferido do mesmo mal, que curaua, no Março de 1599. entregou a vida por seus irmãos em as mãos do Redemptor. Pedio por sua consolação, que enterrassem seu corpo na coua do veneraуel porteiro frei Manoel da Conceição, & assi lho concederão como auemos escrito. d cap. 14.

4 Quiz animar a cidade o pouo desconsolado com doença tam comprida, leuantandolhe bandeira da saude no anno de 1602. mas o fogo, que ficaua escondido debaixo de suas cinzas, tornou a laurar de modo, que se abrio outra vez a dita casa da saude. E pela experiencia, que tinha de nòs o Presidente da Camara D. Ioão de Castro, veio com dous Vereadores, & outros tantos Mesteres pedir a o guardião frei Pedro de são Francisco, que mandasse cultiuar pelos seus frades este pedaço da herdade do Senhor, que perecia à mingoa. Era vespera de S. Ioseph, 18. de Março de 1603. & exhortando o prelado a os subditos, sairão seis animosos, que sem temerem a morte quizerão mostrar o valor da caridade. Confessaraõse naquella noite geralmente, & confortados com o pão celestial, que commungarão na missa, em rompendo a manhaam demandarão a igreja de S. Sebastião da

Padaria, onde o Presidente em Camara os estaua esperando. Aqui foi eleito em prouedor, & enfermeiro mór frei Antonio de são Francisco, & por insignia particular do officio lhe pozerão hũa setta de prata no peito â hõra do dito Santo. Passarão logo às casas do Arcebispo D. Miguel de Castro a pedirlhe sua benção, & entrando no triste amphitheatro, em que o leão da morte andaua encarniçado, depois de lhe tirarem das vnhas muitos corpos, & muitas almas, ficarão quatro no campo perdendo esta vida temporal por ganharem a eterna em companhia dos anjos. Morrerão frei Pedro de são Paulo, natural de Almeirim, frei Custodio, frei Gaspar de Monte Sion, & frei Gaspar do Espirito Santo, hum dos melhores sujeitos pera as letras, que nesse tempo auia nesta prouincia. Tinha orado dous annos antes em verso elegantissimo a o abrir das escolas da Vniuersidade de Coimbra por eleição do Reitor Dom Afonso Furtado de Mendoça, que o estimaua muito por seu singular talento. Era tambem habilissimo Theologo, & estaua a caber nas cadeiras dos leitores. Mas esta he a boa Theologia, verdadeiramente practica, saber saluarse a si, & trabalhar porque os outros se saluem.

5 Dos dous, que escaparão da morte, frei Francisco da Madre de Deos não se liurou das feridas, & só o prouedor frei Antonio de são Francisco nunqua perdeo a saude. Ambos forão continuando esta grande caridade até se fechar a Casa em sinquo do mez de Outubro, logo no dia seguinte â festa de nosso Padre serafico. E porque o prouedor, perseuerando o mal, fez voto em nome da Cidade de visitar o corpo de Sant-Iago, ella lhe deu por companheiros pera esta romaria os medicos, cyrurgiões, & barbeiros, que no tempo da peste o tinhão acompanhado, com hũa offerta grande de pastilhas, & piuetes. Foi depois vinte & dous annos confessor do sobredito D. Afonso Furtado de Mendoça, em quanto elle logrou as quatro cadeiras Pontificaes, da Guarda, de Coimbra, de Braga, & de Lisboa, com o gouerno do reino. Sendo finalmente confessor do mosteiro de Sant-Anna, que deixamos nomeado, no anno de 1637.

acabou em boa velhice a carreira desta vida.

(·2·)

CA-

CAPITVLO XVII.

De sinquo religiosos eminentes na virtude.

1 SAõ tantas as boas aruores, que neste jardim seraphico derão fruito de saborosas virtudes, que por não enfastiar a mesma suauidade, hũas dellas auemos de escõder, & as outras mostraremos de passagem. Aqui entra o padre frei Antonio de Serpa, cuja vida innocente mais era de anjo puro, do que de homem mortal. Tão retirado viuia neste conuento, como se estiuera nos desertos da Arabia. Não conuersaua cos frades, não conhecia parentes, não trataua seculares, não saïa à cidade com licença, que pedisse, nem tinha outro alliuio, senão o da oração. Costumaua dizer a primeira missa por anticipar este santo sacrificio, com o qual he louuada a Magestade diuina, & se offerecem preces pelos peccados do mundo. Pelo que madrugaua cada dia, & esperando que se tangesse o sino logo se ïa vestir, depois de se estar exhortando com santas palauras a passar aquelle dia em o seruiço de Deos. As ociosas não lhe saïão da bocca, nem se lhe via acção, que merecesse censura. Era de oitenta annos, & não comia peixe, nem carne, sustentandose com hum pedaço de pão, que nas festas ensopaua no caldo pera celebrar aquella solemnidade. E com isto de tal modo se myrrhou, que vestido no seu habito singello, sem tunica, parecia hũ defunto amortalhado em pè, hũa estatua d'ossos, hum espirito sem carne. No anno de 1602. foi o seu ditoso transito com sinaes de santidade.

2 Seguiose hum frade leigo, pelo nome frei Estenão do Espirito Santo: pela vida apostolico varão, & grande seruo de Deos. Totalmente se negou cõ tanto abatimento, & desprezo de si mesmo, que quando o afrontauão, então ficaua alegre. Parecialhe que era muito indigno de trazer o nosso sagrado habito, & ou fosse humildade, ou affeição da pobreza, nunqua vestio senão os velhos, & rotos, que deixauão os outros religiosos. A todos seruia como se fora escrauo, & neste foro queria que o tiuessem. Se alguem se espantaua destes seus abatimentos, respondia com alegria da alma: *Que cousa he hum frade leigo, pera que tenha presunção?* Apoz disto, leuantou sobre seus hombros hũa cruz tão carregada de penitencias asperas, que pera poder leualla em seguimento de Christo, era necessario que elle o ajudasse, consolandoo na oração muitas vezes. Trabalhaua o demonio, mas debalde, por

lhe

lhe cortar o caminho, como foi em certa noite, que vinha decendo por hũa parte escura, que chamamos *a rua vermelha*, pera rezar pelos defuntos no claustro. Atrauessouse diante em figura de torpissimo monstro, que lançaua pela bocca chamas acesas de fogo. E ainda que lhe fez algum pauor, nem lhe impedio o passo, nem lhe acanhou o animo, com que veio a zombar de semelhãtes encontros. Tendo pois desbaratado o mundo, a carne, & o inferno em gloriosas victorias, triunfou tambem da morte, no anno de 1610, passando pera a vida immortal em grande paz do espirito.

3 Da villa de Obidos, que foi patria do padre frei Thome Correa, o tirou Deos pelo braço pera a Ordem da Santissima Trindade: della pera a nossa familia na prouincia d'Arrabida; & desta pera a nossa, chamada *de Portugal*, onde lhe deu tantas voltas na roda de sua misericordia, que formou nelle hum vaso, muito rico, da eterna eleição. Era insigne na tecla, & na musica, & despois de empregar fielmente, sendo vigairo do coro, ambos estes dous talentos nos louuores do mesmo Deos, que lhos deu, fez no vltimo quartel hũa notauel mudança. Suspendeo [a] nos salgueiros melancolicos dos rios de Babylonia a alegria dos orgãos, & sentado sobre a corrente impetuosa de lagrimas, que lhe saïão dos olhos, não cantaua: lamentaua o desterro desta vida, as ausencias da outra. Retirouse atè das sombras do mundo, sem nunqua mais receber os recados, & cartas, que vinhão de seus parentes, nem chegar à portaria; & abstrahido tambem da conuersação familiar dos outros religiosos assi viuia solitario, como hum anacoreta, fazendo sua morada de noite, & de dia, ou no coro, ou na cella, & sempre em oração. Erão taes as dores de sua alma, & tantas as suas lagrimas chorando sempre peccados, ou suspirando pelos deleites do ceo, que estas ajudadas da velhice lhe cegarão a claridade dos olhos: aquellas co a sua agudeza lhe ferião o coração cruelmẽte. E se Deos algũas vezes por sua misericordia não lhe diuertira pera outro objecto o pensamento, cuidaua elle, como tambem seu confessor lho ouuio, que o mesmo coração auia de estallar. Co a cegueira do corpo se lhe abrirão muito mais os olhos interiores da alma, & passando com grande austeridade, & sofrimento a vida até o anno de 1618, fez pauza nella com hũa morte deuotissima, por meio da qual os justos vão gozar da luz eterna.

a. Ps. 136.

Conti-

Continuão os ditos ſeruos de Deos.

4 OVtro vigairo do coro, que ſe chamou *frei Ioão de Padua*, nos tem dado o Cartaxo, lugar diſtante de Santarem duas legoas; & como Deos o criaua pera eſte miniſterio de cantar os ſeus louuores, que he proprio de anjos, tambem lhe deu hũa cõdição de anjo, & hum eſpirito angelico. Elle foi o que compoz o Manual do meſmo coro, por onde nos gouernamos, zelando a obſeruancia das ceremonias ſantas, que dão luſtre a hũa communidade. Fazia quanto lhe era poſſiuel por imitar as virtudes de N.P.S. Frãciſco, a cujo exemplo tomou entranhauel deuação a o padre são Domingos: de modo que por memoria da eſtreita amizade, com que elles em o Senhor ſe amarão, os mandou pintar a ambos em hum painel, no lado da ſua cella ſobre a eſcada, que ſobe da portaria. Pelo que, aggrauada muito a ſua doença vltima, querendo dar lhe algũa conſolação conforme a ſeu eſpirito os outros religioſos, trouxerão hũa reliquia do meſmo Santo angelico, & com ella no altar da enfermaria lhe cantarão hũa miſſa. Em quanto durou a ſua ſolemnidade, lhe appareceo hum frade eſtranho, que o eſteue confortando nas eſperanças do ceo, o qual pelos ſinaes, que deu delle, ſe entendeo que ſeria o meſmo padre são Domingos, a quem por ſua contemplação ſe fazia eſta feſta. E breuemente ſe auſentou a ſua alma do corpo, em 29. de Iulho de 1631. pera na outra vida ſaber quanto neſta nos importa a veneração dos Santos, que reinão com Deos na gloria.

5 Em o lugar de Vinhó, termo da villa de Gouuea, naſceo o padre frei Simão do Eſpirito Santo, a quem o meſmo Senhor deu graça particular de parecer o que era, porque a modeſtia do roſto, a brandura das palauras, e compoſição do homem exterior manifeſtando as virtudes, que tinha em ſua alma, prẽdião os coraçoens dos que lhe punhão os olhos. E quando dizia miſſa, acõteceo muitas vezes rodearem o altar os ſeculares pera verem a ſingular deuação, com que aſſiſtia neſte ſanto ſacrificio. Sendo vigairo da caſa no conuento do Funchal em a Ilha da Madeira, importunado o guardião das petições da cidade lhe mandou que foſſe benzer os canaueaes d'aſſucar, que ſe comião com bichos; & ſeruindoſe a Piedade diuina de deſtruïr eſta praga, agradecido o pouo lhe chamaua depois *o Padre bicheiro*, em rezão do beneficio, & entre nós a reſpeito de ſua compoſição, & modeſtia, a os

que

que a imitauão vierão alguns a lhe chamarem tambem *bicheiros*. Foi mestre perfeito por excellencia na criação dos nouiços, & nisto foi testemunha, porque me fez Deos mercè de me leuar a o seu nouiciado na casa de Guimarães, onde me forão notorias as suas raras virtudes. Ensinaua por palaura, mas erão palauras viuas, que leuauão comsigo o exemplo da pessoa, na qual nos representaua as perfeições de hum frade na humildade de coração, no rigor da penitencia, na pobreza do espirito. Em muitas occasiões lauaua, a imitação de Christo, os pès a todos os seus discipulos, & erão tantas as lagrimas, que ellas sem outra agua bastauão por lauatorio. Pelas faltas alheas se fazia deuedor, & principal pagador, tomando à sua conta as penitencias publicas, ás quaes daua inteira satisfação.

6 E depois de ter andado muitos annos pelos caminhos de Deos, tratou o mesmo Senhor de purificallo mais na fornalha dos achaques, que a sua velhice lhe tributaua. Pelo que lhe succedia estar mezes inteiros tolhido de pès, & mãos, & com dores crudelissimas, que lhe causaua a gotta: mas com tanta paciencia, que nunqua deu hum gemido, nem fez hũa leue queixa das faltas, que costumão padecer os enfermos ordinarios. No ponto, que se erguia, tornaua logo a seguir o coro encostado num bordão, & dizendolhe eu compadecido que não se cançasse tanto, me respondeo santamente: *Se eu como o pão dos pobres, não o mereceres nalgũa cousa?* Todas as noites antes de se recolher, se confessaua primeiro esperando cada hora pela morte; & hum dia, que amanheceo co a lingua tão inchada, que não cabia na boca, & lhe tiraua a fala, era tanta a sua conformidade co a vontade de Deos, que leuantando as mãos lhe rendia muitas graças, & com o rosto alegre recebia a quantos o visitauão. Logo pedio papel pera declarar, como em virtude da licença geral tinha emprestado a outro religioso hũa peça muito pobre do seu vso; & quem daua estas contas tão miudas, pouco tinha, de que as podesse dar. Mas abrandando o mal, no anno de 1633. depois de ter commungar com estranha deuação, se despedio deste mundo santamente com esperanças de lograr os bens do outro, que não tem conto, nem fim,

(*)

VIDA DO SERVO DE DEOS frei Gaſpar do Eſpirito Santo.

CAPITVLO XVII.

De ſua ſinceridade, & caridade illuſtradas com os fauores do ceo.

1 AQuella ditoſa terra, fertiliſſima de Santos, q̃ ſe limita entre o Douro, & Minho, nos deu tambem eſte Varão apoſtolico, filho de paes lauradores, numa aldea, que ſe chama Feridão, freguezia do Saluador de Lufrei, annexa á Magdalena do Couello, junto á villa de Amarante. E deſenganado elle das vaidades da terra, profeſsou em Couilhaam a humildade do ceo no eſtado dos frades leigos da noſsa Religião, no qual Deos por meio de ſua graça o ſublimou a grande gloria. Logo forão agigantados os paſsos, q̃ deu em a ſua conuerſaõ, porque d'hum ſalto deixou atrás quanto podia deſello. Nunqua tornou a o lugar do naſcimento: os parentes lhe parecião eſtranhos, & ſe algũs ſe lhe daũão a conhecer por carta, ou cõ recado, reſpõdia q̃ não ſabia quem erão. Neſta altura ſe poz em o deſprezo do mũdo, admittindo sòmente na ſua cella inſtrumẽtos de deuação & penitencia, como erão diſciplinas, & cilicios, & hũa caldeirinha d'agua bẽta, cõ a qual encõmẽdaua os defuntos. Ouue tẽpo, em q̃ não teue no dormitorio cella, & recolhẽdoſe numa caſinha terrèa junto da porta dos pobres, nũqua ſe deu por melhor accõmodado. Era homẽ naturalmẽte ſingello, q̃ tinha poucas palauras, & deſtas, algũas, q̃ não declaraua bẽ, pelo muito q̃ calaua. Não era letrado, nẽ aprendeo as rethoricas do mũdo, mas ſoube o principal das ſciẽcias, que toca á ſaluação. Leuantãoſe os idiotas na terra, & co a ſimplicidade nos arrebatão o ceo, & os letrados ſoberbos, q̃ não vsão bem das letras, com ellas ſe precipitão no lago triſte do inferno. Pera q̃ são tantos deſuelos, tãtos eſtudos, tantas noites sẽ dormir, tanto reuoluer de liuros, ſe nelles não aprendemos o que importa á alma?

2 Eſte idiota ſabio co a ſua ſingelleza inſtruïda no sãto amor de Deos, deixãdo atràs o meſmo entendimento, penetrou deuotamente grandes ſegredos do ceo, q̃ o Senhor prudẽtiſſimo dilatãdo a ſua capacidade lhe queria reuelar. Não tinha outro eſtudo, ſenão o da oração, & falaua de modo na Theologia myſtica, q̃ algũs

letrados o ouuião com eſpanto. Vſaua tambem de aforiſmos deuotos, os quaes explicaua cõ muita propriedade. Intentandoſe hũ caſo grãde no reino, veio primeiro communicallo cõ elle hum fidalgo illuſtriſſimo, pera por ſua via ſaber ſe cõformaua co a vontade de Deos, a quẽ elle o propoz na oração algũs dias, & reſpõdeo finalmente q̃ ſe pozeſſe por obra, declarando o bõ ſucceſſo, q̃ teue, a certeza da repoſta. Hũa noite, q̃ fazia diſciplina junto da porta da igreja, vio no cruzeiro o eſpirito maligno, que lá pretendia eſtoruar a outro religioſo, o qual tãbẽ ſe diſciplinaua, pelo que gritou dizendo: *Não tema padre; và por diante, porque he hũ demonio o que o quer perturbar.* Eſtando muito enfermo pelo tempo do Natal, lhe quiz dar hum ſeu amigo os parabens ja da morte co as palauras ſeguintes. *Pareceme, que auemos de ter boas feſtas.* A o que elle replicou. *Não hão de ſer ainda eſtas.* E aſſi aconteceo.

3 Cõ eſtas luzes do ceo atinou sẽ diſcrepar no caminho da ſua vocação, ſeruindo nas portarias, enfermarias, & cozinhas cõ caridade ardẽte, & igual obediẽcia, como foi neſte cõuẽto, onde 43. annos gaſtados na portaria em o ſeruiço dos pobres lhe rematarão a vida. No principio ſeruia tãbẽ em a porta principal, mas depois cãçado ja da velhice ficou sò cõ o cuidado da outra, onde ſe dão as eſmolas. Neſte tempo tão comprido não veio pobre, q̃ foſſe deſconſolado, porque da manhaã ate a noite lhes fazia caridade. E dizendo hum religioſo, que dèſſe por hũa vez a eſmola, & que fechaſſe a porta, lhe reſpondeo cõ eſtas palauras ſantas. *Que hes de fazer ſe são pobres como nòs, & Deos tãbem nos eſtà cada hora ſuſtentando?* Chegado o tempo da eſmola ordinaria, repartindo os pobres em fileiras mandaua logo a os mininos rezar as orações, q̃ elle lhes enſinara, & depois daua de jãtar a todos. Muitas vezes paſſauão de cẽto & vinte, alèm dos quaes tinha outros, q̃ por ſeu modo chamaua *os pobres vergonçantes*, & a eſtes mandaua de comer a ſuas caſas. Deſte modo gaſtaua todos os dias mais de ſinquoenta pães: vinte & ſinquo, que o conuento lhe daua com os ſobejos do refeitorio: os de mais lhe adminiſtraua o Pae das miſericordias. Mas pera iſſo tambem muitas vezes não comia: os outros religioſos lhe largauão parte da ſua reção; & quando ſe via nalgũa neceſſidade corria os dormitorios ajuntando, como elle dizia, as eſmolas do Senhor. Dandolhe hum religioſo hũa panella de doce cõ cõdição, q̃ a comeſſe, logo lhe pedio licẽça pera dalla a os pobres. A muitos daua camizas q̃ pedia na cidade, & alguns de ſeus deuotos lhe mandauão todas as ſomanas gão, querẽdo todos gozar do mereci-

recimento da esmola por suas deuotas mãos. Era tão venerado neste santo ministerio, que alèm de frades, & seculares o ajudarem quando seruia a os seus pobres à meza, algũas pessoas ouue, que por sua deuação disfarçados co a capa da pobreza lhe vinhão pedir esmola.

4 E o Senhor clementissimo, que não deixa perecer nem os bichinhos da terra, tambem nos apertos grãdes vsaua cos pobres, que elle tinha a seu cargo, de grande misericordia. Sendo refeitoreiro no conuento d'Alanquer lhe ferueo o azeite nas talhas em hũ anno, q̃ auia falta delle. Aqui nesta portaria hũa vez, q̃ era pouco o pão, & a gente era muita, posto de joelhos diante do cesto, & cheo de confiança em Deos lhe disse estas palauras. *Senhor, bem vedes o meu aperto: eu benzerei o pão, mas vós o aueis de acrecentar.* Dito isto, logo o foi repartindo, & sobejou tanto, que entrou por outros dias. O mesmo lhe succedeo outra vez, bẽzendo o q̃ tinha guardado na sua arca. Abrindo tambẽ em outro dia a porta, achou da bãda de fóra hũa giga chea de pães fermosissimos, sem saber quem os trouxera. Hũ religioso finalmente lhe pedio, q̃ lhe dêsse algum doce pera huns enfermos pobres, a o qual respondeo que o não tinha, mas que daria outra cousa. E entrando logo ambos na casinha, que seruia de dispensa, virão muitos por sima dos parteleiros: do que admirado elle, & mettido em grande perturbação lhe rogou de joelhos, que lhe guardasse segredo.

CAPITVLO XIX.

De sua grande penitencia, deuação, & santa morte patrocinadas de Deos.

1 NAõ era ingrato este Seruo fidelissimo a o Senhor soberano, mas quanto mais obrigado se sentia, com maior cuidado o desejaua seruir. Trazia sobre a carne hũa corda de esparto lançada a o pescoço, a qual dobraua no peito a o modo de estola, & pelas pontas se cingia com ella em muitas voltas. Comia pouco, jejuando muitos dias, & destes a pão & agua as sestas feiras da quaresma, & todos os sabbados pelo discurso do anno com tão grande obseruancia, que não dispensou consigo na velhice, nem estando entreuado. Não ouue neste conuento quem o visse assentado, se não foi no refeitorio; que fóra delle, ou estaua de joelhos, ou em pè, ou andaua passeando, & depois de velho com hum bordão em a mão. Em pê tomaua tambem algũas vezes o somno, que lhe era

neceſſario pera alentar as forças. Deſocupado no principio da noite de ſuas obrigações ſaïa primeiramẽte da cella co a ſua caldeirinha d'agua bẽta a rezar pelos defuntos nos clauſtros. Tornaua depois cõ hũ penedo muito pezado nos braços, ou cõ hũa cruz âs coſtas, & deſte modo corria ſete vezes as eſtações da varãda, em cada hũa das quaes ajoelhãdo rezaua. Quãdo tinha cõpanheiro, como era muitas vezes o roupeiro do cõuento F. Manoel de S. Diogo, homẽ de grande eſpirito, com hũa corda a o peſcoço, pela qual o outro ïa puxãdo, fazia eſta meſma deuação. Depois diſto recolhendoſe â caſinha dos pobres tomaua hũa diſciplina. Daqui paſſaua à caſa da portaria principal, & diante de hũs paineis, ou retabolos ſe arraſtaua de joelhos cos braços poſtos em cruz rezando ſuas orações. Deſte lugar ſubia pera o coro, onde na meſma poſtura oraua, & meditaua atè dar a meia noite, & então ſe recolhia. Que noites tão bẽ gaſtadas a reſpeito do mal, q outros gaſtão as ſuas, cujos olhos abra Deos por ſua miſericordia pera q não acabem de cegar co a fumaça eterna. Erão tambẽ eſtas noites horrendas a os demonios, por quanto tremião delle, como ſe vio no que achou aſſentado em hum banco, que foi buſcar a o capitulo. Mandoulhe que o leuaſſe às coſtas, & elle obedeceo.

2 Era tanta a ſua deuação que co as contas nas mãos, & o coração no ceo, rezãdo, & contẽplando andaua ſempre buſcando pelos cantos, & por todo o cõuẽto o Senhor de ſua alma. Nã paſſaua pelo coro ſem entrar, & ſaudar as imagens, fazendo toda aquella detença, q ſeu officio lhe podia permittir. De tràs da meſma colũna da portaria velha, onde diſſemos q foi achado ſuſpẽſo o veneraual porteiro Fr. Manoel da Cõceição, tambẽ a elle o virão algũas vezes em pé, & tão eleuado na ſanta cõtẽplação, como homẽ inſenſiuel. Do meſmo modo foi viſto por outras vezes na tribuna da varãda, q caie pera a igreja, cõ os braços em figura de cruz, & elle q parecia ſuſpenderſe em o ar. Ajudaua a primeira miſſa, q ſe diz em rompẽdo a manhaam, & entrando o ſacerdote no Canone, elle ficaua tambem com os braços eſtẽdidos, tocando tão ſubtilmente, & ſem ſe mouer, a o leuantar a Deos, hũa campainha, que tinha entre os dedos, que alguns cuidauão ſer tangida pelos anjos. Na quinta feira da Cea, que por rezão do officio commungaua na enfermaria, antes de chegar à meza pedia com humildade perdão de ſuas faltas a todos. E por ſe não arriſcar a commettellas na ſanta obediencia, ordenando os prelados, que quem abriſſe as portas vizinhas da portaria,

não

não deixaſſe entrar dẽtro ſe não foſſe peſſoa de qualidade, nunqua quiz vſar de chaue, como os outros vſauão, ſendolhe mais neceſſaria.

3 Aſſi foi enfiando ſua vida por eſtremos de virtude cõ grande paz do eſpirito, & ſempre no meſmo tom, ſem ſe alterar, nẽ leuantar a voz nunqua, nem quando ouuia os pobres, q̃ não eſtauão cõtentes, nẽ quando hum deſalmado o tratou mal com palauras afrõtoſas. Tudo ſofria, & tudo diſſimulaua cõ eſtranha paciencia, q̃ tambẽ nelle era virtude heroica. Pelo q̃ carregando na velhice os achaques: eſtãdo entreuado muitos mezes cõ hũa chaga aberta, em q̃ lhe naſcerão erpes, & apoz delles a morte: cortando na carne viua o ferro por atalhar a corrupção, que lauraua, não lhe ſaïo pela bocca hũa queixa de homẽ impaciente. Grande alma, que tanto ſe conformaua co a vontade de Deos! Mas tambem eſte Deos, grande Senhor, que por tantas vias engrãdeceo o ſeu nome! Era tratado de todos cõ veneraueł reſpeito, & julgauaſe ditoſo, quem tinha algũa parte em ſuas ſantas orações. Procurou vello a Rainha noſſa ſenhora D. Luiza Franciſca, que Deos guarde; & indo elle por mandado dos Prelados, de tal modo edificou cõ ſeu exemplo o paço, que não deixou de moſtrar quanto fugia de ſemelhantes applauſos. A eſte conuento o veio buſcar hũ Turco, reſidente na cidade, pera que lhe benzeſſe hũa chaga, a qual ſe tinha por incuraueł; & ſendo ſeruida a Piedade diuina de lhe dar ſaude nella, tambẽ o allumiou pera receber a ſanta agua do bautiſmo, & morrer cõ ſinaes de verdadeiro Chriſtão.

4 Como o Seruo de Deos ſe vio na enfermaria, q̃ caminhaua pera a morte, anticipou muitos dias as ſuas preparações, repetindo a cõfiſsão, & cõmunhão muitas vezes. Pedio perdão de ſeus defeitos em cõmunidade publica: rogou a o guardião q̃ lhe fizeſſe eſmola de ſepultura, & habito; & paſſados algũs dias (parece q̃ vio o q̃ auia de ſer) pedio com muita inſtãcia q̃ lhe trouxeſſẽ a sãta Vnção. Depois de a receber lhe deu hũ accidente mortal, que ſem lhe fazer offenſa no juizo, lhe derrocou os ſentidos, & a lingua. E deſte modo, encarcerada no corpo, co as portas fechadas, a ſua bemdita alma ficou mais liure pera contemplar em Deos, o qual era a ſua cõſolação. Oito dias primeiro q̃ eſpiraſſe, não quiz admittir regalo, & ſe à força lhe veſtião camiza, co a meſma violencia a deſpia, ou raſgaua. Queria eſperar nù na hora da morte a o tentador das almas, pera que nem hũa camiza, veſtida com tanta neceſſidade, achaſſe de que pegar. Duas noites antes, quebrando o ſeu eſpirito as ataduras da

lingua,por quatro,ou sinquo vezes distincta,& claramente inuocou em seu fauor o santissimo nome de Iesu.E sentindo logo o auxilio do ceo, que se entende lhe trouxe o padre Santo Antonio,tornou a soltar a voz dizendo com humildade: *Santo Antonio a mim? Santo Antonio a mim?* Cõ isto emmudeceo outra vez, & leuantando os olhos co as mãos pera o ceo, nos braços de seus proprios irmãos, que nesse tempo lhe rezauão o officio da agonia,deu sua alma a Deos, às tres horas da tarde, 29. d'Abril de 1648.tendo mais de nouenta de idade.

CAPITVLO XX.

Das honras de seu enterramento acompanhadas de hum notauel successo.

1 NO mesmo põto de seu venturoso transito se vio quanto Deos o estimaua, porque as mesmas chagas podres, & canceradas com erpes, parece que estillauão preciosissimo balsamo com tanta suauidade de cheiro,que eleuou os sentidos. O seu nome, como oleo cheiroso, se derramou pela cidade de modo, q̃ não lhe chamauão ja *frei Gaspar do Espirito Sãto*,o qual era o seu nome,senão o *Porteiro santo*, ou *o santo frei Gaspar*. Os religiosos não se fartauão de lhe beijarem os pès, & ainda as ditas chagas, & procurando alcançar algũa reliquia do seu cordão,ou do habito,passarão aquella noite alegres em a sua companhia. No outro dia pela manhaam às seis horas foi leuado à igreja com o capello cozido sobre o rosto, como entre nós se vsa, & em quanto se lhe dizião as missas, & no coro se cantaua o officio,o deixamos no cruzeiro.

2 Mas acodio tanta gente de todos os estados,clerigos, religiosos d'outras Ordens, titulares,fidalgos,& plebeos,que a sua multidão os descompunha. Rodearão o esquife, trabalhando por lhe beijarem os pès, ou a o menos tocarem̃o. Gritauão que descobrissẽ o rosto,porque o querião ver,& impacientes ja lhe rasgarão o capello em pedaços, cõtendendo entre si sobre quem leuaria maior parte. Appareceo tão fermoso,& alegre o seu rosto, como se fora de anjo, & aceso o pouo em deuação lhe cortou os cabellos da cabeça, & da barba, que leuaua crecida por rezão da doença prolongada, persuadindose muitos que elles crecião vista a quantidade, que lhe auião cortado, E mettendo mais o ferro,cortarão vnhas, & carne, a qual com os golpes lançou sangue. Cortarão tambem o cordão,

dão, pannos menores, & habito dos pès ate os joelhos, & nem cõ isto se fartaua a cobiça de reliquias. Pelo que foi necessario porlhe guardas, & cobrillo com o panno de velludo em que estaua o feretro, ficando só o seu rosto descuberto. Daqui do cruzeiro o metterão dentro de hũa capella, onde hum pintor o retratou â instancia d'hum grande deuoto seu, a qual applaudirão todos.

3 Tudo isto se passou, estando a nossa communidade cantando o officio no coro, & quando ella deceo pera lhe dar sepultura não podia ja romper pelo aperto da gente, que se mostraua queixosa de não o lograr mais tempo. Com esta difficuldade, entre empuxões & gritos, foi leuado a o claustro, & mettido na capella das Queimadas, pera ǫ, fechada a sua grade, contra vontade do pouo o podessem sepultar. E se a preça não fora tanta, ainda depois seria maior a difficuldade pela multidão immensa de homens, & de mulheres, que vierão decendo sobre a nossa igreja pera ficarem a o menos consolados de o ver. Mas ainda assi forão milhares, & milhares os de lenços, & de contas, que nelle se tocarão pela grade, de modo que estando ja na coua o descobrirão da terra por não faltarmos â piedade, & deuação dos fieis. Estaua o corpo tão brando, & tão tractauel, como se ainda estiuera animado; & aqui lhe vestirão outro habito, com o qual foi enterrado na coua, em que jazia o padre frei Filippe de Iesu, prègador del-Rei, & nosso Ministro prouincial. Os frades, que vião isto, não cessauão de darem graças a Deos por suas misericordias; & assi naquelle dia entrando no refeitorio, cantou o ledor da meza versos de festa, como he nosso costume nas grandes solemnidades; & quando saïrão delle forão cantando *Te Deum laudamus* em procissão à igreja. Na sepultura tem hoje o letreiro, que se segue.

Aqui jaz Fr. Gaspar do Espirito Sãto, frade leigo, & filho desta prouincia, natural do lugar de Feridão junto á villa de Amarãte, Arcebispado de Braga, que foi insigne nas virtudes da caridade, oração, humildade, penitencia. Morreo cõ opinião de grande seruo de Deos neste conuento de são Francisco de Lisboa em 29. de Abril de 1648. annos.

4 Não pereceo co a morte o ſeu nome: antes com ella foi ferueudo a deuação da cidade em moſtrar o muito, que veneraua as ſuas grandes virtudes. Todos pediáo,& buſcauão algũa das ſuas prendas, eſtimando hum retalho do ſeu humilde ſaial ſobre a purpura dos Reis. Dizião publicamente que não ſó o ſeu corpo, & o habito, mas tambem os pannos menores, que lhe tocarão nas chagas, lançauão de ſi ſuauiſſima fragrancia. Publicauão fauores particulares de ſua interceſſaõ,& com affecto os vinhão ſollicitar,& tambem agradecer junto da ſua ſepultura. Mas eſtas demõſtraçõeſ, oSenhor as farâ mais euidẽtes, & certas quando julgar que conuem. Hum sò caſo, que parece memorauel, eſcreueremos agora.

5 Era meſtre dos nouiços neſta meſma occaſião frei Antonio de são Paulo, natural da freguezia de são Pedro de Serzedello, Arcebiſpado de Braga, comarca de Guimarães: varão exemplar na vida, cultiuada com cilicios, jejuns,& diſciplinas de ſangue. Era ſenhor de ſi meſmo dominando as paxões, & leuando com igualdade de animo diſſauores da fortuna,& aggrauos da malicia. Era muito obſeruante da noſſa regra ſerafica, excedendo muitas vezes ſeu eſpirito em o comprimento della á meſma obrigação. Viuia com tanto recolhimento, que tendo irmão,& parentes na cidade raramente os viſitaua, ſeguindo ſempre o coro de dia,& de noite, poſto que prègaſſe de ordinario. Era finalmente cõfeſſor do dito ſeruo de Deos frei Gaſpar do Eſpirito Santo, q̃ o ſabia eſtimar por ſua muita virtude; & achandoſe preſente na enuolta, em que lhe cortarão as vnhas,& os cabellos, quiz tambẽ recolher algũa prenda maior. Cortoulhe hum dedo, que foi o pollegar de hum pè,& em quanto ſe ſeccaua o pẽdurou numa linha, liurando nelle grande parte da ſua conſolação.

6 Neſte tempo, dormindo elle hũa noite, acordou eſtremecido co a força de hum vento, ou foſſe repreſentado, ou verdadeiro, que parecia leuar o nouiciado todo; & buſcando por ſeu empara o dedo, não o achou no lugar, onde o tinha deixado, quando ſe lançou no leito, nem depois o vio mais na ſua cella. E adormecendo logo, deſconſolado,& triſte, vio em ſonhos o dito Seruo de Deos, que lhe diſſe eſtas palauras. *Não te deſconſoles, porque o dedo ja eſtà em ſeu lugar; & tu vaite preparando, porque a vontade de Deos he, que muito cedo eſtejamos ambos juntos, & conſolados.* Acordou tão entrado deſta ſua aduertencia, a qual julgaua por certa, que logo fez o que conuinha fazer pera ſua ſaluação. Deſpedioſe do irmão, a quem contou o que tinha ſuccedido;

dido; & paſſando por caſa d'hũa peſſoa deuota, co a qual ſe auia concertado, que na vida, & na morte ſe encommendaſſem a Deos ambos, rogoulhe q̃, ſe não ſe viſſem mais, lhe lembraſſe a promeſſa. Forão eſtas deſpedidas em hũa quarta feira à tarde, & na feſta, que erão 19. de Iunho do anno aſſima dito, o aſſalteou hum terribel accidente de dores inſoportaueis, que na ſua intenſaõ podião comprehender hum tormento prolongado, as quaes no proprio dia, tendo recebido com deuação os ſacramẽtos, lhe arrancarão a alma pera gozar mais de preça a companhia do veneraueł porteiro frei Gaſpar, como elle lhe tinha prenunciado Eſcreueo a ſua vida frei Domingos da Conceição, á qual nós acrecentamos particulares noticias.

CAPITVLO XXI.

Memoria de F. Iõão da Barroca: do eſtado, que teue: das peſſoas, que vſauão o titulo de Frei; *& dos Terceiros Ermitães.*

1 DAremos agora conta, como fieis depoſitarios, das peſſoas inſignes, de que eſtamos entregues por rezão da ſepultura, & viuirá o ſeu nome por eſtes noſſos eſcritos. He a primeira o grande ſeruo de Deos frei Iolão da Barroca, Caſtelhano de nação, a quẽ o meſmo Senhor inuiou a eſte reino pera ajudar a rebater as inuaſoẽs de Caſtella, como [a] tinha inuiado o Patriarcha Iacob pera diſpor no Egipto o remedio da fome de ſeus irmãos. Eſtaua [b] emparedado, ou recluſo entre as quatro paredes d'hũa caſa na cidade de Hieruſalem, fazendo vida ſolitaria no meio d'aquelles ſantos lugares, que conſagrou o Redemptor com ſeu precioſo sãgue; & inſpirandolhe o ceo que ſe vieſſe a Lisboa, tambem lhe diſpoz a vinda, dizendo que no porto de Iafâ acharia hũa nao, a qual eſtaua à carga. Chegou a eſta cidade, & ſem ter entrado nella, allumiado por Deos, que tu lo lhe declaraua, pedio a os naturaes que então forão a bordo, o trouxeſſem a hũa barroca, vizinha deſte conuento, onde queria deſcançar. E eſta he a rezão do appellido que teue, de *frei Iõão da Barroca*: como tambem hũa rua, feita depois no meſmo ſittio, he chamada dos preſentes *a rua da barroca.*

[a] Pſ 104. v. 17.

[b] Fernão Lop. chronic. m.ſ. p. 1. c. 3. 14. 25. 190. & p. 2. c. 41.

2 Aqui ſe fechou, ou entaipou em hũa caſa eſtreita, da qual a feruentia maior não era pera a terra, mas pera a luz do ceo, que quando muito achaua ſó hũa frẽſta, por onde entraſſe nella. E

ainda que eſte modo de vida, de gente emparedada, não era eſtranho em Portugal, antes muito ordinario nas villas, & nas cidades, forão contudo notaueis todas as ſuas circunſtancias. A ſaber, o repente com que veio, não ſendo eſperado: a eleição da barroca pera ſe emparedar, não tendo della noticia: a confiança em Deos, com que fechou todas as portas a os cuidados, & prouimentos da terra: o rigor, com q̃ ſe mortificaua em jejũs, & penitencias: a certeza finalmente, cõ que illuſtrada ſua alma da luz infalliuel no eſpirito profetico deſcobria os caſos muito diſtantes, & penſamentos occultos. E dando iſto grande brado por toda eſta cidade, não auia quem não vieſſe buſcallo como a Anjo do ceo, meſtre de raras virtudes: ou como, a Oraculo diuino, por quẽ Deos manifeſtaua o que auia de ſer. Pelo que ouuindo huns os ſeus cõſelhos deuotos, outros deſenganos certos, todos lhe dauão acclamaçoens de homem ſanto, & de Profeta de Deos.

3 Aconteceo neſte tẽpo matar o Meſtre d'Aviz D. Iolão a o Conde d'Ourem D. Iolão Fernandes d'Andeiro, & Lisboa apertar muito com elle, que tambem tomaſſe à ſua conta a defenſão, & ▫ gouerno do reino. E conſiderando elle as grandes difficuldades, q̃ neſte caſo auia, poſto que intentaua fugir pera Inglaterra, veio primeiro conſultar a frei Iolão da Barroca, o qual com rezões fundadas em a vontade de Deos o obrigou a aceitar o gouerno. Pera iſto o tinha Deos inuiado a Lisboa, pera declarar a eſte inſigne Principe que conuinha ſer Rei de Portugal, & defendello das armas de Caſtella. E era tanta a ſua autoridade, que o Doutor Iolão das Regras com ella juſtificou em as Cortes de Coimbra aſſi as acçoẽs do meſmo Meſtre d'Aviz, como as cauſas, que auia pera o reino o jurar, & acclamar por ſeu Rei. E quando depois o noſſo frei Pedro, ou frei Rodrigo na Santa Sè de Lisboa declamou em hum famoſo ſermão a victoria d'Aljubarrota recopilando as marauilhas do ceo, que fazião felice o ſeu reinado, entre ellas apontou os bons conſelhos deſte Seruo de Deos dizendo o que ſe ſegue. *Quem mandou a frei Iolão da Barroca, noſſo vizinho, que mora alli, que diſſeſſe a el-Rei quando lhe foi falar ſendo Meſtre, que ſe nom partiſſe do reino; que a Deos prazia ſer elle Rei, & ſenhor delle?* Nas quaes palauras moſtrou, que o Senhor lho auia inſpirado. Sobre eſte conſelho de não ſe ſaïr do reino, tambem lhe deu boa traça pera tomar o caſtello da meſma cidade de Lisboa, que foi hum artificio de madeira, o qual ſe chamaua *Gata*, com que elle ſe rendeo. Tendo pois bem lograda ſua vinda na proſperida-

de

de deste reino, cheo de muitas virtudes, & estas na vida,& morte acreditadas com marauilhas do ceo,pelos annos de 1400. foi enterrado na igreja antiga deste conuento, honrando suas exequias o dito Rei com os fidalgos da Corte. Mas como nem a elle, nem a outros de semelhante virtude se leuantarão sepulchros,escondendoos sòmente em as entranhas da terra, não terâ muita rezão quem nos quizer censurar de não dizermos agora quaes erão os seus lugares, pois esfriou a deuação dos fieis, que os podera mostrar, & tudo se reuolueo na mudança da igreja.

4 Acerca do seu estado, dizemos primeiramente que não foi religioso; nem as chronicas do reino, donde os de mais trasladão, lhe tem dado esse nome: mas sòmente de *Bom homem, deuoto,de vida emparedada*,a qual naquelle tempo fazião muitos homens, & mulheres, sem serem religiosos. De mais que o prenome,& titulo de *Frei*, com o qual he nomeado por frei Ioão da Barroca, não era antigamente tão proprio de quem professaua algũa Religião,que tambem não pertencesse a Ermitães, & a os nossos Terceiros, ainda que seculares, os quaes pela figura do habito, & modestia da vida,com que imitavão a gente religiosa, vierão a alcançar este titulo. Dos Ermitães dà testemunho o [e] prazo d'hũa herdade, onde chamauão *as Assentas* em o termo de Leiria, que fez a hum seu caseiro D. Isabel de Cardona Abbadessa de santa Clara de Coimbra em 20. do mez d'Abril,anno de Christo de 1336. no qual assinou por testemunha *frei Esteuão,Ermitão de santa Ofemia*. Dos Terceiros damos duas escrituras. Pela primeira de 13.do mesmo mez,porèm no anno de 1440. [d] emprazou a Abbadessa do sobredito mosteiro, D. Catharina Ferreira, hum chão nas mesmas Assentas *a frei Afonso da Terceira Ordem de são Francisco, morador na villa de Leiria, & a sua mulher Brites Annes*. Na segunda, que foi feita em o primeiro de Maio de 1508, [e] declarou *Ioão Andres,que se era chama frei Ioão,& sua mulher Catharina Gonçalues*, como fazião doação a o conuento de são Francisco de Caria, de certos bens na aldea de Val-deladrões,& termo de Marialua. Onde vemos como os nossos Terceiros,professando esta regra, sẽ mudarem de estado,tinhão titulo de *Frei*, & algũas vezes se chamauão tambem *Frades*, no qual ponto temos outra [f] escritura do anno de 1373. porque nella se relata, que D.Inez Rodrigues de Vasconcellos, Abbadessa no sobredito mosteiro emprazou a *Vicente Annes,frade da Terceira Ordem de são Francisco, & a sua mulher Isabel Vicente* hũa vinha na Copeira.

[d] no mesmo arch.

[e] arch.de S. Franc. de Caria.

[f] arch.de S.Clara de Coimbra.

[e] arch. de S.Clara de Coimbra.

5 Resta

5 Resta agora dizer, se frei Ioão da Barroca foi Eremita, se Terceiro franciscano. E neste particular não falta quem nos argũa, de querermos que elle fosse Terceiro, tendo as nossas conjecturas por leues, as quaes porém não vio todas, nem lhe constou do principal fundamento. Dizemos pois que foi Eremita, & juntamente Terceiro. Eremita, pela vida solitaria, que fazia tão remontada do mundo dentro de quatro paredes, como os Anacoretas mettidos pelos desertos. Terceiro, pelo estado & regra, que professou. Nisto debate a duuida: mas temos a tradição cõstante de toda esta prouincia, deriuada dos passados a os presentes, que merece grande credito. Alèm de que *g.* achamos hũa memoria, feita quasi no seu tempo, cujo Autor, que foi frade, lhe chama *o nosso frei Ioão*: o qual nome não lhe podia conuir, se pelo menos não fora nosso Terceiro. E sobre este fundamento assentão as conjecturas, deduzidas de elle se auer emparedado na cidade de Hierusalem â sombra dos nossos frades, a quem tocaua a direcção dos Terceiros: de escolher em Lisboa pera sua reclusaõ a barroca vizinha deste conuento, donde facilmente lhe fossem os confessores; & de querer neste mesmo conuento a sepultura, como filho, que era, de S. Frãcisco.

g. arch. de S. Franc. de Alanq.

6 E por esgotarmos duuidas, aduertimos *h* que era mui ordinario nos Terceiros franciscanos fazerem vida eremetica, & viuerẽ encerrados em casas particulares: alguns com tanto aperto, que a cella do santo Viualdo era o tronco vazio d'hum castanheiro. Donde vierão a chamarse *Terceiros Ermitães de são Francisco*, conforme a hũa *i* bulla do Papa Eugenio IV. que começa *Probatæ fidelitatis*, a qual lhes dà este nome. E conformandose elles co a vida no seu habito, tambem este era eremetico, do qual vsaraõ sendo d'antes seculares, & algum tempo depois de serem religiosos, como mostrão duas bullas de Iulio II. & Paulo III. que refere *l* frei Antonio de Sillis. E por isso *m* querendo Martinho V. que elles nas partes d'Andaluzia se distinguissem no habito d'outros Ermitães, chamados *os Pobres da vida pobre*, os quaes nenhũa Religião professauão, segũdo se diz na bulla, ordenou que os mesmos religiosos Terceiros pera sua differença trouxessem escapulario; do que fez executor a o nosso frei Bernardo de la Penha, o qual os congregou em Prouincia. Finalmente no mesmo tempo, em que este frei Ioão estaua na barroca entaipado, viuiõ emparedadas na parte de S. Vicente, onde chamarão *a Cella de Christo*, Margarida Annes, & Maria Esteues, as quaes erão

h. F. Marc. p. 2. l. 1. c. 11. 19. & l. 6. c. 25.

i. Fr. Luc. tom. 5. an. 1438.

l. tom. 2. pag. 56. & 82.

m. Fr. Luc. tom. cit. an. 1423.

Ter-

Terceiras frãciſcanas, como ſuas ſucceſſoras no meſmo recolhimẽto," a quem o Papa Paulo II. deu licẽça no anno de 1466. pera terẽ capellão, & cõfeſſor. E cõ iſto deixamos aſſẽtado, q̃ o ſeruo de Deos fr. Ioão da Barroca foi Eremita Terceiro de S. Frãciſco.

" idẽ tom. 4. an. 1466 n. 23. a

CAPITVLO XXII.

Das grandes peſſoas, que tiuerão ſepultura na Igreja.

1 NAo pretẽdia com mais ancias a ſepultura de ſeus paes na terra de Canaan [a] o Patriarcha Iacob, quando ſe vio no Egipto ja em braços co a morte, do que neſte reino muitos nobres ſuſpirauão por hũa eſtreita coua à ſombra de S. Franciſco, conuidados da ſantidade, & da honra do lugar. Na capella mor da ſua Igreja velha ſe depoſitou el Rei D. Fernãdo atè ſe trasladar o ſeu corpo pera o noſſo conuento da villa de Santarem. Aqui meſmo deſcançou a mãe d'el Rei D. Ioão I. chamada *D. Thereja Lourenço*, como teſtifica hũ epitafio breue no lado do altar mor ſobre o ſeu presbiterio. Nella tãbem eſtaua depoſitada, quãdo a démos à D. Manoel de Lima, hũa Duqza da ſereniſſima Caſa de Bragãça, cujo nome não declarou a eſcritura do cõtrato, q̃ della nos deu noticia.

a Gen. 49. v. 29.

2 Eſtão eſcondidos nella D. Ioão de Menezes, & ſua mulher D. Iſabel de Mendanha, ſendo ambos pelo ſangue, & pelas obras dignos de grãde memoria. Era filho D. Ioão d'outro D. Ioão de Menẽzes, Senhor da Caſa de Cantanhede, & de D. Leonor da Silua filha de Aires Gomes da Silua Senhor de Vagos, & Alcaide mor da villa de Montemor o velho. Foi [b] Gouernador da Caſa de dous Principes D. Afonſo, & D. *Ioão*: aquelle, filho d'el Rei D. Ioão *II*: eſte, d'el Rei D. Manoel; a os quaes tambem ſeruio: de Aio ao primeiro; a o ſegundo de ſeu Camareiro mor. Foi aſsõbro dos eſquadrões Africanos combatendo, & defendendo a cidade d'Azamor: ſoccorrẽdo a ſeu cunhado D. Vaſco Coutinho Conde de Borba, no cerco, que os Mouros lhe pozerão em Arzilla: vẽcẽdo os Alcaides de Féz em feſta feira de Endoenças, deſbaratãdo com duzentos Portuguezes duas mil lanças, & oitocẽtos peões, conquiſtando o cãpo de Duquella, auiſtando com ſua gẽte a cidade de Marrocos a pezar dos Mouros de Mõtesclaros; & fazẽdo outras obras glorioſas em quanto gouernou as praças ja nomeadas. Elle foi o que corria cõ o ſobredito Principe D. Afonſo, quando caĩo, & morreo da queda de hũ cauallo no cãpo de Santarem; & por ſer em terça feira, & a tẽpo, q̃ hũ moço, acabando de nadar, ſacodia a area dos ſapatos, dizẽ q̃ tomou agouro em hũa & outra couſa, mas elle cõ ſeu valor, & prudẽcia vẽcia

b D. Aug. Man. na vida d'el Rei D. Ioão II. l. 5. pag. 236. Goes na chron. d'el Rei D. Manoel p. 1. c. 2. Bar. dec. 2 l. 3. c. 10.

a mesma superstição; & êfim falleceo em Azamor. A dita sua mulher D. Isabel de Mẽdanha era filha de D. Inez de Benauides, & de Pero d'Auendanho, ou Mẽ danha, Alcaide mór de Castro Nuulho, o qual, por seguir as partes d'el Rei D. Afõso V. cõtra o seu Castelhano, se passou a este reino. Edificounos dous cõuentos, no Cartaxo, & Villa do cõde, & deu hõrado principio a o illustre mosteiro da Esperãça ẽ Lisboa. No testamento q̃ fez em 21. de Outubro de 1528, mandaua trazer o corpo de seu marido *secretamente, sem fumos, nem honras*, & viuendo depois disso algũ tempo, ella mesma o fez vir por sua ordẽ. Ambos estão sepultados no meio desta capella debaixo d'hũa pedra, sẽ letreiro, cuja falta nos obrigou a darmos estas noticias.

3 No lado direito tem sepulchro leuãtado D. Manoel de Lima, a quẽ o seu epitafio, q̃ logo escreueremos o darâ a conhecer. No pauimento jaz seu irmão Dom Antonio de Lima, a o qual hum seu genro, que tambẽ aqui descança, grangeou este lugar tão honrado. Este foi D. Antonio d'Ataïde Conde da Castanheira, Embaxador a Alemanha, & Gouernador do reino, a quem com pretexto de administrar esta capella se concedeo só o direito de nella se enterrarem assi elle, como os seus successores. O epitafio, q̃ promettemos, he este,

Aqui jaz D. Manoel de Lima, filho de Diogo Lopes de Lima do conselho dos Reis D. Manoel, & D. Ioão, Senhor de Crasto d'Airo, & Alcaide mor de Guimarães; & de D. Isabel de Castro Pereira sua mulher. O qual D. Manoel seruio 25. annos na India, quasi todos de Capitão. Os esforçados feitos, que fez no cerco de Calecut, na guerra de Cambaia, na grão batalha de Dio, & em outras partes, as chronicas o dizem. Esta capella mor he sua. Tẽ missa quotidiana cada dia por sua alma. E com o remanecente de sua fazenda, que forão mais de quatorze mil cruzados, se acabou esta Igreja. Falleceo a 14. de Março de 1568.

4 As quatro collateraes pertencem a outras nobilissimas familias, & sem darmos preferencia, hũa dellas começou por Vas

q'Eannes

q'Eannes Corte Real, fundador do morgado deste nome, Védor da fazenda d'el Rei D. Manoel, onde tambem se lançou debaixo de fino jaspe D. Christouão de Moura primeiro Marquez de Castel-Rodrigo, sem letreiro, q̃ dè noticia delle. Outra teue seu principio em Martim Afonso de Sousa Senhor de Prado, & Alcoentre, Alcaide mor de Rio maior, & Gouernador da India, pelo qual entrou na casa dos Cõdes de Vimieiro. As outras duas são dos Condes de Villa franca, & do Monteiro mor do reino, nas quaes ambas, estando enterrados mui grandes merecimentos, a todos estes occultão pedras mudas em silencio. Pelo corpo deste templo em muitas partes está a terra semeada de conhecida nobreza, a qual porèm pode ter muita inueja à humildade, que protestão duas campas fóra da porta da Igreja. Hũa de Antonio Moniz da Fonseca, Cõmendador das Ordens de Christo, & Sant-Iago, Escriuão da Camara d'el Rei D. Sebastião, & o primeiro, que seruio este officio no Concelho supremo de Madrid em tempo de Filippe o I. o qual segundo a pedra diz, *escolheo este lugũr como peccador, & indigno de outro.* Mostra a outra, q̃ serue de sepultura a *Lourenço de Geriz indigno sacerdote, & primeiro Ministro da penitencia da Terceira Ordem nesta casa.*

CAPITVLO XXIII.

De outras pessoas notaueis enterradas pelo claustro.

1 COm a mesma humildade, que realçando nascimẽtos illustrissimos, poem em maior confusaõ as vaidades do mundo, encontramos tambem no interior da casa. A o sair da sancristia fica pizada com os pès de quantos passão a sepultura de D. Fernando de Menezes Capitão, & Gouernador da Ilha de são Thome, & filho de D. Ioão de Menezes Senhor de Cantanhede; a qual confessa q̃ elle *por sua humildade se mandou aqui lançar.* O mesmo espirito, alheo de presunçoẽs, enterrou na via sacra, mas estreita, & escura, a qual vai do cruzeiro ao claustro, a D. Henrique filho do primeiro Marquez de Villa Real, & neto, por sua mãe D. Maria de Menezes, de D. Pedro de Menezes primeiro Conde de Cantanhede, onde depois lhe fizerão companhia muitas pessoas nobilissimas, das quaes a Casa da Feira contribuio com algũas. Nos dous claustros entre raios de nobreza, & esforço, que por elles resplandecem, acharão tambem lugar as piedosas tẽções assi d'aquelles, q̃ pera gloria sua nas mesmas pedras sepublicão por deuotos, & irmãos

da nossa Ordem: como d'outros, q̃ quizerão fazer celebre seu nome cõ declarar o dos filhos, que tiuerão na mesma Religião. Mas erão estes tão graues, que bẽ podião autorizar a seus paes: hum Bispo do Porto, D. frei Marcos de Lisboa: outro Ministro desta prouincia, frei Gaspar da Natiuidade: outro, frei Pedro d'Andrade, dos famosos pregadores no seu tempo.

2 No claustro maior, quasi a hum canto delle, se descobrẽ duas campas, mas offendidas do tempo, & numa dellas se vem as figuras de hum homem, & mulher, com hũa parte do letreiro, que está despedaçado, & começa, *Hic iacent Stephanus Ioannis Repositarij, & Ianitoris maioris illustrissimi Regis Dionysij, qui obijt xxviij die mensis Nouembris, ẽ. m. ccc. xlij.* E emendando o solecismo dos nomes *Repositarij &c.* que auião de estar em nominatiuo, quer dizer. *Aqui jazem Esteuão Annes Repositeiro, & Porteiro mor do illustrissimo Rei D. Dinys, o qual falleceo a 28. de Nouembro, da Era de 1342;* que foi o anno de Christo, 1304. Este he [a] aquelle Esteu-Eannes, que seruia ao sobredito Rei no mesmo officio de Repositeiro mor, quando lhe derão casa seus paes. Continuaua o letreiro cõ o nome de sua mulher, o qual se quebrou da pedra, ficando só a noticia do tempo, em q̃ morreo, pelas palauras seguintes. *Obijt xix. die supradicti mẽsis, ẽ. m. ccc. xlv. a. eorum requiescant in pace, amen.* E vem a ser, que *falleceo a 19. do dito mes, na era de 1345.* (a qual caia no anno de 1307.) *As suas almas descancem em paz, amen.* A outra campa nos mostra o retrato d'hũa filha do mesmo Esteuão Annes, de cujo epitafio ficou só o que se segue. *Hic jacet Eluira Stephani, filia quondam Stephani Ioãnis Repositarij, & Ianitoris, &c.* E o seu sentido he. *Aqui jaz Eluira Esteues, filha que foi de Esteuão Annes Repositeiro, & Porteiro, &c.* Todas estas tres figuras estão debuxadas a o modo franciscano com habito, & cordão, pès descalços, mas metidos em sandalhas, & as maõs leuantadas a o ceo. Argumento, & sinaes de auerem professado a regra Terceira da penitencia, porque nesta forma se mandauão retratar antigamente os Terceiros mais deuotos, & nobres nas sepulturas, como vimos em Guimarães na Duqueza D. Constança de Noronha, & ja se mostrou em Roma na causa da nossa Rainha santa Isabel, da qual estes, que seruião no seu paço, poderião aprẽder a deuação de S. Francisco.

3 Na parede, perto destas sepulturas, está hũa memoria em pedra, mas escõdida parte della, a qual diz que Maria Migueis instituïo neste comuento suffragios. Não sabemos porèm se foi esta a Ama de peito do'

[a] Monarc. Lusit. p. 5. l. 16. c. 14.

dito

dito Rei Dom Dinys: se a filha de Miguel Fernandes, collaço d'el Rei D. Afõso III. & mulher de Nuno Rodrigues Bocarro, [b] q̃ matarão apar d'hũs moinhos sobre Miranda do Douro: se outra do mesmo nome. Ao saïr pela porta trauessa do refeitorio, tẽ tres pedras piquenas demarcado no chão o lugar d'aquelle cego, que se chamaua *Moncalto*, cuja vea nos repentes de glozar hum mote difficultoso parecia admirauel. Melhor jazigo se deu na capella das Queimadas a Frãcisco Rodrigues Lobo, q̃ morreo afogado no Tejo depois de auer bebido na fonte das Musas o espirito poetico, com q̃ escreueo varias *Rithmas*, & *Eglogas*, a oque ajuntou *a Primauera*, *Pastor peregrino*, *o Desenganado*, *o Condestauel*, & *a Corte na aldea*.

b. Cõde D. Pedro tit. 37.

4 A casa, q̃ nos serue de capitulo, he insigne por rezão dos muitos Titulos, Tiaras, & Brazões que tẽ em si recolhido ou como proprietaria, ou em forma de deposito. Mas somẽte nomeamos a D. Hieronymo de Medezes, Bispo do Porto; porq̃ c outros cõ engano escreuerão que na capella mor da Igreja o tinhão depositado, antes de ser tres ladado pera a sua: Aqui, na parede em lugar superior leuantou trofeo a seus irmãos contra o esquecimento D. Afonso Furtado de Mẽdoça, Bispo de duas Igreias, Arcebispo d'outras tãtas, & de presente Gouernador deste reino. As familias illustres, humilhadas pela terra, são tantas, q̃ hũas se embaração cõ outras; & por não faltar nem nobreza estrãgeira, aqui jaz debaixo de hũa pedra, como ella o cõfessa, *Francisco Rabello, a quem o Emperador Carlos V. deu nobreza, & fez Caualleiro do Imperio.*

c. Catalog. dos Bisp. do Porto, p. 2. c. 40.

5 D'outros, q̃ seruindo a os Reis seus naturaes ganharão hõra, & fama, nos dão tambẽ as suas cãpas noticia. He hũ delles Ioão de Figueiredo, q̃ *se achou no cerco de Arzilla no anno de 508, onde lhe quebrarão hũ olho, & defendeo a Torre de Albaçar, tendo nella aruoradas quatro bandeiras, não estando outras em toda a villa; em cuja memoria El Rei D. Ioão III. lhe acrecentou em suas armas a mesma torre com as bandeiras.* Erão as armas, sinquo folhas de figueira em cãpo d'ouro, q̃ cõ a noua insignia ficarão muito lustrosas. Outro he Francisco de Barros de Paiua, *o qual seruio na India com muito esforço, & tres vezes em Africa, & em Alimanha, & em outras partes. Foi Capitão de S. Thome, & de Mazagão, & o primeiro Gouernador da Costa da Mina, onde seruindo valerosamente falleceo a 13. de Iunho de 1570.* O terceiro he Francisco de Gouuea, *que seruio a el Rei sinquoenta annos em seus reinos, & senhorios da India, Persia, Africa, Guiné, & na Ilha de São Thome. Foi em Março de 1571. por Capitão, & Gouernador da gente, & noua orde, q̃ mandou dar no reino de Congo, o qual reduzio por*

trabalhos, perigo, & guerras de ſinquo annos á obediencia de ſua Alteza nouamente com vaſſallagem, & tributo; & acabada a jornada conforme a ſeu ſanto intento tornou a eſta cidade em 24. de Setembro de 1577. onde falleceo dahi a 36. dias, de idade de 70. annos. Mas entre todos merece eſclarecida memoria Dom Hieronymo Coutinho, ſe illuſtre pelo ſangue, veneravel pela prudencia, que nelle ſe conheceo no Concelho de Eſtado, na Meza do Paço ſendo Preſidente della, & noutros cargos de hõra. Renouou em hum carneiro o jazigo de ſeus paes contra vontade de quẽ queria perſuadirlhe ſepultura mais pompoſa, & nelle ſe recolheo com dous filhos, & ſua mulher D. Luiza de Faro. Falão porèm as meſmas pedras; & dizem que *falleceo a 22. de Iulho de 630. em idade de 75. annos; gaſtados atè a vltima hora em ſeruiço do ſeu Rei.*

6 Confina com eſta caſa, hũa capella que foi de ſanto Antonio, & ſe chamou *dos Abranches*, por rezão de hum Conde deſte titulo, a ſaber D. Aluaro Vaz d'Almada, que nella jaz ſepultado. Delle dizia o Infante D. Hẽrique, filho d'el Rei D. Ioão I. q̃ não ſomente Portugal, mas tambem toda Heſpanha podião ter grande gloria de criarem tão famoſo caualleiro; porque a reſpeito de ſuas obras heroicas lhe deu o Rei de França o condado de Abranches: o de Inglaterra, a inſignia prezada da Garroteа; & neſte Reino, onde a patria lhe encurtou a ventura, ſendo Capitão do mar logrou a eſtimação d'el Rei D. Duarte, & do Infante D. Pedro ſeu irmão. Morreo cõ eſte meſmo Infante no encõtro laſtimoſo, que tiuerão com as armas d'el Rei D. Afonſo V. em Riba Tejo, na triſte Alfarrobeira. E ainda que d alguns o notarão de mais valẽte, que deuoto; não o podem arguir de deslealao Rei viſto como aſsiſtia por amor a hũ Infante leal, contra quem ſó a paxão, atropelandõ reſpeitos de tio, tutor, & ſogro, cauſou eſte iõpin ẽto. Eſtá ſepultado no meio deſta capella debaixo de hũa pedra, na qual ſe vem eſtas letras. *Aquijaz hum Chriſtão.* Na parede ſuſtentauão dous leoẽs hũa arca piquena, ennobrecida com as armas dos Almadas, em que eſtauão os oſſos de ſeu p. e Ioão Vaz d'Almada, & de ſeu irmão Pero Vaz d'Almada, e os quaes auſentandoſe do reino por rezoẽs, que pera iſſo tiuerão, fóra delle fizerão celebre ſeu nome com muitos feitos caualleirioſos. E por quanto hũa ruina do tecto a tem feito em pedaços, & a meſma capella ſe ha de incorporar em a caſa do capitulo, com mais goſto deixamos eſcrita eſta memoria.

d D. Aguſt. Man. na vida de Dom Duarte de Menez, l. 3. n. 35.

e Nunes na deſcrip. de Portug. c. 87.

(*)

RELA-

RELAÇÃO DA SANTA ORDEM dos Terceiros seculares de N. P. S. Francisco.

CAPITVLO XXIV.

De seus primeiros principios, santidade, & priuilegios antigos.

1 DAmos noticia della entre as deste conuento. porque nelle floreceo notauelmente nos tempos, em q estamos. Fundou a nosso padre São Francisco [a] em o anno de 1221. por occasião do grande motim, que ouue numa villa de Italia, chamada *Canario*, quatro milhas da cidade de Assis, onde o pouo compungido co as suas pregaçoẽs se queria ir com elle pera fazer penitencia, desemparando os maridos as mulheres, os paes os filhos, & todos as suas casas, pedindolhe com lagrimas, que lhes assinasse algũa forma de vida, em que seruissem a Deos. E o santo Patriarcha communicãdo ao Senhor na oração este caso, elle então lhe descifrou o enigma de lhe ter mandado ja por tres vezes reparar a sua casa, ou Igreja militante, declarando como auia de ser por meio de tres Ordens, instituidas por elle, & q pois auia fundado duas, a primeira pera frades, & a segunda pera freiras, fundasse agora esta pera gente secular, q sem mudar de estado viuesse mais santamẽte. Pelo q allumiado somẽte da luz do Ceo sem terna terra exẽplo, q imitasse, & seguindo os cõselhos das inspiraçoẽs de Deos, inuentou esta Ordem veneraueI, como disse [b] S. Boauentura, *Sicut eum Spiritus Sanctus edocuit*; & depois [c] o Papa Clemente VII. *Spiritu Sancto illuminatus*. De sorte que elle foi o primeiro, que instituio Terceira Ordem pera maior reformação dos seculares, que viuem em suas casas, conforme ja aduirtirão o [d] Collector dos priuilegios de Mẽdicantes, [e] Cordoua, [f] Bozzio, [g] Miranda, & outros muitos autores, a quẽ segue o Padre [h] Mõte Oliueti, filho da nossa proninCia nas decisoẽs, que escreueo, tocantes á mesma Ordem. E por isso no officio da sua festa, que approuou a santa Sé Apostolica, o louuamos desta singular virtude, *Tres Ordines hic ordinat*, de instituir tres Ordens à imitação das tres celestiaes Hierarchias, em louuor das tres pessoas da Santissima Trindade.

2 Deulhes regra, que auião de guardar, & por ser ordenada

a mor-

a Fe Marcos p. 1. l. 9. c. 1 Fr. Luc. an. 1221. n. 13. Sillis præl. 3.

b de vita S. Franc. c. 2.
c Bul. 5 ap. Rodrig.

d. Verb. Tertiarij. §. sciendũ.
e §. quo ad vltimum.
f. de sign is Eccles. l. 9. c. 5. §. sextus.
g, En la exposic. c. 1,
h. Decis. 1.

a mortificar os vicios, chamou-lhe a *Ordem da penitencia*, que nós chamamos *Terceira* a respeito das outras duas, que ja estauão fundadas. He esta regra tão propria pera quem carregado de cuidados nauega com tormenta pelos mares deste mundo, que auendo nella motiuos de santidade não tem preceito algum, senão toca a outra lei, cuja transgressão seja peccado. Accommodou a tambem pera todos os estados, de homens, & de mulheres: solteiros, casados, & viuuos: ecclesiasticos, leigos, & religiosos d'outras Ordens. Que estes vltimos, nos quaes somente se podia sospeitar algũa difficuldade, assi como podem validamente votar em materia, que for honesta, & licita, em quanto não contradiz seu prelado: do mesmo modo podẽ tambem prometter que guardarão os mandamentos de Deos, & satisfarão os defeitos commettidos contra esta santa regra no modo, que pelo superior lhes for dado, (no qual ponto consiste a profissão) no que elle não repugnar à obediencia do seu prelado. Deulhes finalmente habito, o qual se entende ser o que trazẽ em Italia, onde sempre ficou viua a memoria do que foi naquelles primeiros tempos: a saber de cor de cinza, & com pouca differença, na figura, do vestido ordinario, que vsão os outros leigos, por ser mais conueniente pera todos o vestirem, como elle desejaua. Pelo discurso do tempo algũas mudanças ouue, ordenadas á maior reformação, que cada hum pretendia eõformea seu espirito. Donde veio, que huns vestião a modo de Ermitães, segundo temos escrito: outros trazião escapulario sobre habito comprido: outros vsauão certo modo de capello, como S. Luis Rei de França, santo Iuo, & o B. Iacobo de Castroplebe, todos Terceiros seculares.

3 Instituida assi esta veneraueI Ordem, logo foi approuada por Honorio III. como Gregorio IX., que tambem a confirmou, nos disse na sua Bulla, *Nimis patenter*, dada a 26. de Maio, anno de Christo 1227. & primeiro do seu pontificado. Depois a autenticou, reformandolhe a regra, o Papa Nicolao IV. noutra Bulla, que começa, *Supra montem*, em 16. de Agosto de 1289. O mesmo fauor lhe fizerão muitos dos seus successores, enriquecendoa todos com tão grandes priuilegios, que alem dos espirituaes, os mesmos Terceiros erão, viuendo em suas casas, como pessoas ecclesiasticas, que gozauão do priuilegio do foro, & do Canone, que compete aos clerigos, estando izentos da jurisdição dos Senhores seculares, os quaes não podião constrãgellos a seruir nos encargos da Republica, nem pera to-

marem

à Suar. de relig. to. 2. tract. devoto. l. 3. c. 5 & 6.

l. Monte Oliueti decis. 5.

m. Fr. Marc fr. Luc. & Miranda cit. Collect. verb. cit. §. quoadt.

n. cap. 24.

o. Fr. Luc. an. 1254. n. 29. 1303 n. 12. & 1304. n. 2.

p. Fr. Marc. l. cit. c. 2. Silis to. 2.

marem armas. Mas porque parecião oneroſos comeſtas immunidades, Leão X. lhas reuogou á inſtancia dos Principes, que não as ſofrião bem, cõmo ja em 1 outra parte diſſemos, ficando elles ſomente co as graças, que pertencem ao proueito das almas. Deſta Ordem, como inſigne ẽ a Igreja de Deos, eſcreuerão são Iodo de Capiſtrano, frei Bernardino de Buſtis, Dionyſio Carthuſiano, Miranda, Torres, Carrilho, & outros muitos Doutores: huns nas expoſições da regra: outros em particulares pontos, & differentes materias.

1. prælud. 10.

4 As primeiras peſſoas, a quem o Patriarcha ſerafico veſtio eſte ſanto habito, foi S. Lucio, & depois ſua mulher S. Bona com auſpicio felice de q̃ pelas luzes da nobreza, & bõdade da virtude ſeria ſẽpre honrado. Os Emperadores, Reis, & Principes: Emperatrizes, Rainhas, & Princezas: Grandes, Senhores, Biſpos, Titulares, que profeſſarão eſta regra, com muita difficuldade ſe poderião contar. Os exemplos de virtude forão taes, que parecião aſſombros. Huns guardauão continencia, poſto que foſsẽ caſados: outros ſeruião nos hoſpitaes: alguns ſe entaipauão entre eſtreitas paredes: outros viuião pelos deſertos, onde muitos paſſauão em oração entalados no meio de dous penedos, ou no concauo das arueres: outros pelas ruas das cidades pregoauão ſuas culpas: outros edificauão a gente com penitẽcias publicas: outros viuião em pobreza voluntaria, ſendo por iſſo chamados *os pobres de Ieſu Chriſto*: outros reſidião em cõmum com grande obediẽcia aos Miniſtros, q̃ gouernauão as calas: outros finalmente ſeguião outros caminhos conforme a o eſpirito de Deos, o qual os encaminhaua.

5 Deſta eſcola ſantiſſima ſaĩrão os Fundadores das muitas Religiões, & familias, que ja 1 temos nomeado. Os ſeus Santos fazem hum numero grande, & por tal ſe pode ter o de trinta & hum canonizados, & beatificados, dos quaes reza a Igreja vniuerſal, ou a noſſa Religião dos Menores, ou pelo menos, de tres a dos Terceiros regulares. São eſtes os dezaſete Martyres crucificados no Iapão: S. Luis Reide França: ſanta Iſabel, Rainha de Portugal: outra S. Iſabel filha d'el Rei de Vngria: ſanto Elzeario, Conde de Ariano: ſanto Iuo ſacerdote: são Roque: são Lucio: são Conrado: ſanta Margarida de Cortona: ſanta Angela de Fulgino: ſanta Roſa: ſanta Collecta, que depois foi freira de ſanta Clara: ſanta Brizida, que fundou a ſua Religião; & ſanta Franciſca, que fez em Roma hum moſteiro d'outro neuo inſtituto. Os outros, de que rezão Igrejas particulares, ou tem ermidas

1. cit. prælud. 10.

midas, altares, & capellas nalgũs pouos, ou gozão de tempos antigos o appellido de *Beatos*, que lhes deu por ſua grande virtude a piedade chriſtaam, fazem notauel multidão. Cento & quatorze conton ja o padre Sillis, mas nós muitos mais temos achado, & por todos ſeja louuada a Majeſtade diuina, que por ſua benecuolencia faz ſantos, & com elles quiz honrar eſta familia Terceira do Patriarcha ſeraſico.

a. tom. 1. l. 2. pag. 47.

CAPITVLO XXV.

Quanto luſtrou em Portugal eſta Ordem, & como depois de ecclipſada tornou a reſplandecer.

1 Aſſentada a ſua approuação por decreto da ſanta Sè Apoſtolica, começarão os noſſos frades Menores a dar noticia della, & inculcandoa tambem em Portugal foi muita a gente, que neſte eſtado encaminharão a Deos. Mas como os Terceiros ficauão em ſuas caſas, & as eſcrituras, que fazião na profiſſão, ſe perderão, falta hoje a memoria do ponto fixo, em que tiuerão principio. Poſto que pera prouar a ſua antiguidade he baſtante a peſſoa d'el Rei D. Sancho II. que profeſſou eſta regra. Temos tambem hũa Bulla a do Papa Gregorio IX. que começa *Cum illorũ:* dada em Reate a 22. de Abril, anno 6. do ſeu pontificado, & 1232. do naſcimento de Chriſto, pela qual concedeo aos Terceiros de Heſpanha, incluindo neſte nome tãbem os de Portugal, que os admittiſſem nos officios diuinos em tempo de interditto. E deſta bulla, por tocar a eſte reino tirou depois hũa copia autentica frei Egas Guardião de Port'Alegre em o primeiro de Maio de 1312. quanto à Era de Ceſar, & 1274. annos do naſcimento de Chriſto.

a. Archide S. Franc. de Carta.

2 Fermoſas forão as luzes da virtude, & do ſangue, com q̃ tambem entre nòs reſplandeceo eſta Ordem. Damos hũa liſta breue das grandes peſſoas, que nos tempos mais antigos leuarão o ſeu caminho, com reſerua das acçoẽs particulares, ſe ouuer occaſião, pera ſeus lugares proprios. A ella pertencem b quatro Reis, por iſſo meſmo de venerauel memoria: D. Sancho II. D. Afonſo IV. D. Pedro, & D. Fernando. Tres Rainhas illuſtres em piedade; ſanta Iſabel, D. Brites ſua nora, & D. Leonor mulher d'el Rei D. Ioão II. As Infantas que ſe ſeguem: D. Conſtança filha da dita ſanta Iſabel, depois Rainha de Caſtella: ſuas netas, filhas d'el Rei D. Afonſo IV., & ambas tambem Rainhas;

b. Piſanus conformis 8. & 11.

D. Ma-

D. Maria, de Caſtella; & D. Leonor, de Aragão. Neſta meſma conta mete ſua irmaam a Infanta D. Iſabel o padre c frei Paulo de são Pedro na Monarchia ſerafica, qũe deixou eſcrita de mão no conuento de Viſeu: mas ſe ella foi Terceira, ſeria muito minina; de mais que não o moſtra a figura, que vemos no ſeu ſepulchro. Mais eſtas duas Infantas D. Iſabel mulher do Infante D. Pedro, que foi Regente do Reino; & D. Catharina, a quẽ d Sillis chamou *D. Catharina de Portugal*, filha d'el Rei D. Duarte. Os meſmos paſſos ſeguirão Martim Afonſo Chichorro filho d'el Rei D. Afonſo *III.* D. Thereja Martins mulher de Afonſo Sanches, filho d'el Rei D. Dinys: D. Conſtança de Noronha primeira Duqueza de Bragança; e D. Betaça neta do Emperador de Conſtantinopla; & outras muitas illuſtriſſimas peſſoas, âs quaes ſummamente agradou eſte ſanto Inſtituto.

c. p. 3. l. 2. c. 1.

d. tom. 1. l. 1. pag. 48.

e. fr. Paulo cit. p. 3. l. 5 c. 39.

3 Os exercicios nelle erão os meſmos, que ja temos referido no capitulo paſſado. Porque tambẽ Portugal vio Terceiros continentes; mortificados com penitencias aſperas; amadores da pobreza voluntaria; emparedados em caſas particulares; mettidos pelos deſertos; & congregados em commum. Tambem os vio ſeruir em os hoſpitaes; agazalhar peregrinos; reſtaurar hũa O dem illuſtriſſima, a qual eſtaua extincta; fundar conuentos de S. Franciſco, moſteiros de ſanta Clara, & de ſanta Iſabel, & recolhimentos de orfans. Eſtas, & outras virtudes, com muitos exemplos de ſantidade, que nòs imos relatando a ſeus tẽpos, erão muito manifeſtas. Mas aquella inconſtancia, que faz brio de reuoluer os eſtados, não quiz perdoar a eſte, ordindo ſeus priuilegios a meſma perturbação. No anno de 1495. a 27. de Outubro mandou Alexandre VI. à inſtancia d'el Rei D. João II. que os Terceiros regulares de ſanta Catharina de Santarem, & das outras caſas da meſma Religião não deſſem o habito a Terceiro ſecular ſem eſpecial licença da ſanta Sé Apoſtolica, cuja Bulla, f que começaua *Exhibita nobis*, veio remettida a os dous Prelados de Braga, & de Coimbra, pera que foſſem ſeus executores. E reuogando depois diſto Leão X. as ſuas immunidades, & foros, pouco & pouco ſe forão diminuindo de modo, que teue occaſião o padre frei Marcos pera nos deixar eſcrito nas memorias do conuento antigo de Viſeu, que ſendo elle no anno de 1557. Guardião da meſma caſa, a qual neſſe tempo era da noſſa Prouincia, lançara o habito *a os primeiros Terceiros, que tomarão eſta regra de são Franciſco em Portugal*; o que ſe entende tão ſomẽte

f. Torre do tombo l. 1 das Bul.

da

da sua restauração. E magoãdo-se emfim a nossa Religião dos Menores de que ella, florecẽdo em muitas partes do mundo cõ fruitos de santidade, estiuesse tão esquecida em outras, & ordenou no capitulo geral celebrado em Toledo no anno de 1606. que em todas prègassem os nossos frades suas grandes excellencias.

§. Mirand. en la dedicat. Solaz. enla chron. de la Prouincia de Castil. l. 6. c. 1

4 Pelo que ja no anno de 1615. appareceo em Lisboa aquelle homem de Deos, escolhido por elle pera este ministerio, & chamado frei Ignãcio Garcia, da prouincia de Malhorca, o qual desenrolando neste conuento do pulpito a bandeira da sagrada penitencia alistou muita gente na milicia serafica pera baterem o ceo. A os doze de Iulho lançou os primeiros habitos, & assistindo nesta casa sete mezes recebeo mais de setecẽtos nouiços entre homẽs, & mulheres, aos quaes instruio nos exercicios santos, que auião de fazer, assentando tambem a forma do seu gouerno. Mas porq outros reinos em Hespanha o estauão esperando, deixou entregue esta sua mimosa Cõgregação a o cuidado do padre frei Bernardino de Sena, Guardião naquelle tẽpo, que tomou pera seu coadjutor o padre frei Francisco dos Martyres, leitor de Theologia, os quaes ambos a criarão com bõ leite de saudauel doutrina, & depois apascentarão muitas almas, das quaes forão verdadeiros, & sollicitos pastores: hum no Bispado de Viseu: outro no Oriente em Goa. A os quatorze de Iulho de 1516. se fizerão as primeiras profissoẽs, & no anno seguinte foi eleito o seu primeiro Ministro na pessoa do Licenciado Lourenço de Geriz, Mestre das ceremonias da Sè, principiãdose nelle hũa succession continua de Senhores, & fidalgos dos mais illustres do reino.

CAPITVLO XXVI.

Do admirauel augmento, & exercicios santos desta Ordem em Lisboa.

1 FOi crescendo com espãto esta familia santa, alentada co a graça do Senhor, cultiuada do zelo dos Commissarios, em particular do padre frei Amaro da Esperança, que nisto trabalha muito, & ajudada da deuação dos Ministros. No anno de 1644, no qual nós tomamos informação do seu presente estado, parecia que ja estaua no auge, a que podia chegar, & depois sempre se foi melhorando. Passauão de onze mil os Terceiros, & Terceiras em Lisboa, & nos lugares comarcãos, q reconhecião por cabeça a esta Congregação. Mosteiros inteiteiros

ros se fizerão deste modo franciscanos, sem deixarem a sua sagrada Religião: a saber o insigne conuento de Palmella com o seu illustrissimo Dom Prior, chamado *Dom Diogo Lobo*, digno da nossa memoria; & o mosteiro grauissimo das Commendadeiras de Santos: ambos elles da Ordem de Sant-Iago. O mesmo aconteceo a os dous Recolhimentos do Castello, & das Mercès, & a muitas mulheres recolhidas em differentes mosteiros. A multidão de Commendadores, & Caualleiros das quatro Ordens militares, com difficuldade se poderia contar.

2 Da santa Sè de Lisboa dous Deães, hum Thesoureiro mòr, dous Arcediagos, quatro Conigos; & com elles, Beneficiados muitos, Priores, & outras pessoas graues do estado clerical. Tres Inquisidores, dous do Concelho geral: quatro Deputados da Meza da consciencia: o Regedor da justiça: muitos Desembargadores, & dous da Meza do paço; sem auer hum tribunal, onde algum Terceiro não se achasse. A nobreza era tanta, que a respeito de Lisboa, maior espanto fazia, do que Torres aduertio em a Corte de Madrid; porque auia hũa Duqueza: outra Marqueza: noue Condes, & doze Condessas: dous Barões, & hũa Baroneza: quasi todos, os q̃ na casa Real, por rezão de seus officios, tem appellido de *Mór*: muitos Senhores de Terras: grande numero de fidalgos nobilissimos; & algũs co as suas familias inteiras de filhos, & filhas, posto que fossem mininos. Finalmente sendo mui poucas as casas illustres, que não militauão nesta Ordem, muitas dellas de senhores atè criados erão suas.

3 Rematouse esta gloria co as coroas insignes d'elRei D. Ioão o IV. & da Rainha sua mulher D. Luiza Francisca, nossos senhores, que Deos guarde. Porque elle, reconhecendo fauor do Patriarcha serafico em melhorar de graue enfermidade, quãdo ouuio tãger o sino deste conuento às matinas na noite da sua festa do anno passado de 1652. foi seruido de receber o seu habito. Ella, pela rara deuação, que tem a o mesmo Santo, alguns annos antes auia ja professado, trazendo com seu exemplo a Deos muitas damas, & senhoras do seu paço. Outra coroa, que se ia fabricando na pessoa do sereniſſimo Principe D. Theodosio, de saudosa memoria, nos caio da cabeça neste anno de 1653. a 15. do mez de Maio, quando elle trocou o reino da terra, do qual era futuro successor, pelo eterno do ceo, a q̃ estaua a caber por suas grãdes virtudes. Conheceo o estado da doẽça, a qual chamaua a mor

te, & bulcão como prudete todos os caminhos da vida, que não tem fim, profeſſou com eſtranha deuação eſta ſerafica regra nas mãos do ſeu Cõmiſſario, & nos braços de noſſo Padre ſantiſſimo, o qual ja o emparaua por filho, deu ſua alma a Deos.

4 As occupaçoẽs deſta veneraueł Ordem aqui no noſſo conuento, ſendo deuotas, & ſantas, vão muito encaminhadas a o fim do ſeu meſmo Inſtituto. Não eſcreuemos ainda virtudes particulares de algum dos ſeus irmãos, ſenão sò o eſtilo ordinario, que pera todos he lei. E neſte foro eſtà o zelo do Commiſſario, que em practicas repetidas na igreja os exhorta ao ſerviço de Deos: o concurſo dos q̃ ſe achão preſentes: o clamor dos Zeladores, repartidos pelos bairros a modo de atalaias; & a viſita geral, que ſe faz todos os annos pera emendar as faltas. Cõtinuão co as noſſas diſciplinas dos tres dias na ſomana, & mais em particular no Aduento, & Quareſma, cujas ſeſtas feiras ſaõ de grande deuação. Frequentão os ſacramentos com grandiſſimo cuidado, & todos os mezes tem a communhão geral. Não sòmente nos dous tempos nomeados da Quareſma, & Aduẽto, mas tambem em muitos dias pelo diſcurſo do anno fazem em cõmum larga oração mental, & vocal nas duas capellas do claustro da portaria, donde ſaiem todos juntos a rezar por ſeus irmãos, que jazem nelle ſepultados. Tem ſempre em ſuas caſas, pelo menos, dous, ou tres, entrando niſto as irmaans, oração, & contemplação perenne, conforme o Commiſſario lhes diſtribue as horas, pedindo a Deos os bõs ſucceſſos do reino, & a conuersão das almas. Coſtumão na quinta feira viſitar muitas igrejas em louuor do ſantiſſimo Sacramento do altar: muitos, atè trinta & tres: os que menos, não baixão nunqua de ſete; & depois q̃ na de ſanta Engracia, na noite de 16. de Ianeiro de 1630. ſuccedeo o triſte caſo, que magoou a piedade chriſtaam, concorrẽdo a ella com mais feruor, algũs ſe diſciplinão à ſua porta de noite. Fazião todos os annos a eſta meſma Igreja hũa prociſsão ſolemne, onde tinhão o dia todo expoſto o pão, que veio do ceo: mas ja hoje das noſſas portas a dentro fazem eſta deuação. Nas ſeſtas feiras, & ſabbados, algũs, q̃ por ſua idade, & virtudes, ajudados da graça celeſtial, tomão eſta confiança, vão por caſa de mulheres peccadoras, & deixandolhes eſmola pera o ſeu mantimẽto, lhes pedem, q̃ pela morte de Chriſto, & pureza da Senhora, ſua mãe, a o menos naquelles dias ſe abſtenhão de peccar. Outros de noite ſe eſpalhão pelas ruas da cidade encom-

men-

mendãdo as almas do Purgatorio,&os q̃ eſtão em mao eſtado.

5 He notauel entre as ſuas acções a grande ſolemnidade dos quatro dias na entrada da Quareſma,do domingo antecedente atè a quarta feira de Cinza. Em todos ſe expoem o Sacramento ſantiſſimo cõ o maior apparato, que nós podemos dizer. As indulgencias,que impetrarão,são muitas. A riqueza dos vaſos,& ornamentos:a perfeição do ſeruiço: a aſſiſtencia dos irmãos:as deſpezas,que fazem de ſuas caſas neſta, & noutras occaſiões ſemelhantes;não são das couſas vulgares. E com iſto ſe entretem, & aparta muita gente,naquelle tempo perigoſo, de offenderem a Deos. Na quarta feira à tarde repreſentão à cidade numa prociſsão tão graue,como deuota, a muita neceſſidade de fazermos penitencia, no fim da qual,eſtando a o ſermão, ſe virão jà effeitos grandes do auxilio diuino. Deſpirãoſe galas, arrancarãoſe os cabellos da cabeça,& deſfeita eſta roda de panão,ſó ſe ouuião gemidos de rolas deſconſoladas, & triſtes por auerem peccado contra a Majeſtade do ſoberano Senhor. Acõteceo vir hum homem deſalmado ſeguindo hũa donzella até entrar na igreja, & quando cuidou q̃ a leuaua nas vnhas, caĩo na rede de Deos com os reclamos deuotos do pregador. Celebrão mais o Mãdato, na quinta feira da Cea em a caſa do capitulo lauando os pès a doze pobres, a que daũo de comer, com grandes exemplos de deuação. Muitas vezes nos derretemos em lagrimas vendo o ſeu Commiſſario, & o Miniſtro da Ordem,Titular,ou fidalgo illuſtriſſimo, andarem ambos em corpo, co a cabeça deſcuberta, ſeruindo à meza os pobres de Ieſu Chriſto,& proſtrados a ſeus pès: mas tambẽ he muito propria nelles eſta ſanta humildade, porque noutros actos publicos, em que são amoeſtados,cõfirmados nos officios,& às vezes reprendidos,atropelando o brio ſe debrução em terra diante do Commiſſario. No meſmo dia à noite tẽ diſciplina no clauſtro, donde ſaiem em prociſsão á igreja com tantas inſignias da paxão do Redemptor,tantas inuenções de penitencias grandes, q̃ a não ſer de carne elte noſſo coração, de pedra q̃ fora,a força do ſentimento o fizera eſtalar.

6 A caridade he grande,& de irmãos verdadeiros, que ſe ajudão por meio dos miniſtros deputados pera iſſo em todos os ſeus trabalhos. Os pobres tem eſmolas,medicinas os enfermos, ſepultura, & ſuffragios os mortos. E he muito de notar o theſouro, donde ſaiem tãtos gaſtos, como no culto diuino ſe fazẽ,em fabricar capellas,& cemeterios;

nas obras de piedade, não querendo admittir esta venerauel Ordem administrações, fazenda fixa, juros, rendas, nẽ outra cousa algũa, de que se possa valer. Tudo supre a deuação dos irmãos, que imitando na virtude o seu Patriarcha pobre, participão com elle do cuidado, com que o ceo o prouè. A seu exẽplo resurgio em Portugal por todas as villas, & cidades este Instituto santo, acordando tambẽ outros do sõno, em que estauão, pera renouar o que era esquecido. Mas por tudo, & em todos seja Deos glorificado; que só isto deuemos nòs pretender.

CAPITVLO XXVII.

De alguns irmãos Terceiros, auentajados na virtude.

1 DEsta estrada real, & tão seguida de muitos se desuiarão algũs por atalhos escabrosos pera tomarem assento naquelle [a] mõte de myrrha, q̃ leua os olhos, & o coração a Deos. Muitos ouue solteiros, & casados, q̃ votarão continẽcia. Algũs prognosticarão o dia de sua morte: a outros se virão nella os cilicios cozidos co a carne; & em muitos se sẽtio suauissima fragrãcia: realçandose em todos a piedade de Deos, Autor de suas virtudes. De algũs daremos conta, mas com muita breuidade.

[a] Cant. 4. vers. 6.

2 A irmaam Briolanja Vogada, por não perder o thesouro da pureza, que guardou toda a vida, teue guerras cruelissimas cos espiritos malignos, nas quaes a graça de Deos a fazia vencedora. Mortificaua tambem com tanto rigor a carne, que passauão por muitas vezes tres dias sem ella comer bocado, descançando quando muito nas asperezas do frio entre hũas mantas velhas as poucas horas do somno, que podia furtar à sua humanidade. Sendo nobre, mas humilde por filha de são Frãcisco, viuia, & juntamente ajudaua a viuer os pobres de Iesu Christo co trabalho de suas proprias mãos. Teue grande deuação a hũa imagẽ da Virgẽ Senhora nossa, q̃ na Sé desta cidade està muito venerada, & he aquella, que chamão *de Betancor*, da qual dizem, que muitas vezes se lhe fazia presente em manifestas visoẽs, & que tambem lhe fallou o seu Minino Iesu, encaminhandoa ambos na perfeição da virtude. Outras cousas andão referidas della, q̃ saõ de grande momento em sua abonação; cuja fama, a qual se tinha por certa, obrigou a muitas pessoas graues assistirem a seu transito, q̃ foi no anno de Christo de 1623. Por este mesmo respeito a leuarão

em

em ſeus hombros, como a ſerua de Deos, os padres do conuento de ſanto Antonio pera ſe depoſitar na ſepultura, que elles em ſua caſa lhe derão. Faz della muito hõrada memoria o [6] Agiologio Luſitano, merecedor de noſſa eſtimação.

6 Ianeiro 11. lit. L.

3 Raro exemplo de duas virtudes grandes, penitencia, & paciencia nos deixou em ſua vida a irmaam Iuliana de S. Franciſco, conhecida, & eſtimada de todos por eſpecial ſerua de Deos. Da primeira teſtemunhão ſeus cilicios, diſciplinas, & jejũs, em que nunqua guardou regra, nem limite moderado. Da ſegũda depoem o ſeu ſofrimento de trinta annos continuos, com que alegre ſempre leuou as agudiſſimas dores, que lhe cauſauão as ſuas enfermidades, das quaes ſó nas ſeſtas feiras, & domingos, em que coſtumaua cõmungar, ſentia algum alliuio, confortandoa a piedade de Deos à cuſta deſte fauor, pera q̃ ſe reſignaſſe de todo em ſua ſanta vontade. Na oração, que era mui ordinaria, a regalaua tambem como a eſpoſa ſua cõ muitas conſolações, as quaes ella declarou a o padre Commiſſario por não faltar no preceito de ſua obediencia; & dizendo, q̃ em hũa ſeſta feira no anno de 1630. auia de fallecer, no meſmo dia acabou o curſo de ſua vida com tanta opinião, que as ſuas diſciplinas, & cilicios, contas, habito, & manto: tudo iſto lhe leuarão os deuotos com pretexto de reliquias, publicando, que por ellas recebião muitos fauores de Deos. Foi ſepultada no cemeterio de ſua propria Ordem, porèm com grãde reſpeito, q̃ tambẽ ſe guarda à ſua coua, na qual ninguem mais ſe ſepultou.

4 Onze annos, com os quaes ſe deſpedio deſte mundo no de 1632. militou debaixo deſta bãdeira o irmão Manoel de Magalhães, q̃ deixãdo o vſo das letras, das quaes ſe aproueitaua, começou a eſtudar dias, & noites no liuro da ſaluação. Veſtio ſobre humildade as armas da penitẽcia, & com ellas obrou tantas valentias em a cõquiſta do ceo, q̃ de caminho venceo os poderes do inferno, atropelando medonhas, & eſpãtoſas figuras, cõ q̃ o intimidaua. Deſte modo foi perdendo o medo tambẽ â morte, pela qual ſuſpiraua cada hora, & quando vio que chegaua, a ſaudou com eſtranha alegria. Seis annos depois de ſeu corpo eſtar no ſeio da terra foi achado inteiro, & incorrupto, como ſe não ouzara deſfazer hũ vaſo de tantas miſericordias, quantas Deos obrára nelle, atè q̃ obrigada ja da lei, q̃ ſe guarda cõ os mortos, o deſfez como conſume os outros.

5 Admirauel foi tambem em ſua vida, & morte a irmaam Luiza do Roſario, cuja idade

de mais de setenta annos, confortada co a graça do Senhor, aturou penitencias grãdissimas, resistindo à braueza dos demonios, que andauão contra ella assanhados. Represenauão visoẽs, com que lhe fizessem medo: outras vezes lhe metião fumaças pelos narizes, & chegarão a serilla: mas ella sempre immouel não largaua o posto da oração, na qual Deos a cõsolaua, & lhe deu a entender muitas cousas, q̃ não podèra por outra via saber. Dõde lhe nasceo a fama de ter espirito profetico pela muita certeza, que tinhão suas palauras: como foi prognosticar que auia de morrer em sesta feira, no qual dia sua alma despio os mortaes despojos no anno de 1637. à mesma hora, em que tinha por costume meditar na sentença injustissima, com que Pilatos condenou à morte o innocẽte Iesú. Ficou com o rosto fermosissimo, & sem os sinaes da morte, que os faz desfigurados, & depositado seu corpo entre os outros irmãos, a deuação dos sieis, que a tinhão em grande veneração, solicitou, & leuou as alfaias miudas de sua casa, como se forão reliquias.

6 Outra mulher varonil no rigor da penitẽcia, chamada *Margarida das Neues*, nos deu tambẽ a cidade de Lisboa, a qual depois de se ver liure das prizões do matrimonio por morte de seu marido, se sugeitou ao gouerno, & leis desta veneraue l Ordem. Trazia sempre hum cilicio de ferro, que tambem lhe alcançaua os braços: andaua descalça: jejuaua no anno seis meses a pão & agua, & nos outros não acrescentaua mais que castanhas, ou legumes mal guizados: fazia todas as noites duas disciplinas largas, & quebrantada deste trabalho continuo, no chão passaua o somno, que não podia escusar, vestida assi, como de dia andaua. Tinha muita oração, na qual pedia a Deos que lhe dèsse a sentir algũas das grandes dores, que padeceo na paxão. E sendo ouuida pera seu merecimento, no ponto que contemplaua neste santissimo mysterio, parecia lhe que agudissimos craos lhe ferião a cabeça com tanta dor, q̃ ficaua em accidentes mortaes. Não coube em Portugal seu espirito, mas deu consigo em Roma pera visitar aquelles santos lugares, onde todos os dias descalça, & com grande deuação corria as Estações. Dahi passou á cidade de Assis no anno de 1644. com intẽto de ganhar o jubileu da Porciũcula na mesma Igreja, em que Christo o auia concedido a Nosso P. São Francisco. E feita esta jornada, fez a outra, que nòs todos auemos de fazer, mas com muita confiança de se ver com Deos na gloria, o qual andaua buscando por tan-

tas

tas terras estranhas.

7 De Setuual, que foi patria da irmaam Maria da Assumpção, a trouxerão seus parentes pera esta cidade em os seus primeiros annos, & nella se conseruou largo tempo com opinião de grande serua de Deos. Confessaua por humildade notaueis misericordias, que o Senhor cõ ella tinha vsado, fazendose presente a seus olhos muitas vezes pera que a diuertisse do que poderia offendello. Sendo inclinada na mocidade a os enfeites, & vaidades do mundo: viuendo depois de casada em grandissima pobreza a respeito do seu estado: sendo combatida com dadiuas, & importunas promessas a violar a fê deuida a seu marido: sempre Deos a teue de sua mão, remediandolhe a miseria por meios inopinados, atè lhe trazer a casa hũa vizinha honesta, que não só a confortou no amor da santidade, mas tambem lhe deu bastante fazenda pera viuer honradamente. Neste tẽpo, sem dar conta ao marido, fez voto de continencia conjugal: cortou os cabellos; & resoluta em desprezar demazias, quando saia de casa, que era só à Igreja, na desta sua amiga trocaua secretamente os seus vestidos honestos por outros muito humildes, & pobres, com os quaes apparecia em publico. Como se vio em estado de viuua, vestiose da penitencia, que professou nesta Ordem, com hum cilicio aspero, & sobre elle camiza de estamenha. Dormia numa cortiça, se não era numa taboa: multiplicando disciplinas, sem reparar no perigo de se ir fazendo ethica, como alguns a julgauão. Iejuaua muitas das noue quaresmas de N. P. S. Frãcisco, & quasi todo o anno: mas tão confortada do celestial alento, que quando deixaua de jejuar sentia maior fraqueza.

8 Foi mulher de oração feruente, & muita contemplação, na qual lhe parecia que o Minino Iesu se seruia de ser seu mestre, como ella declarou a o confessor, que a constrangeo a isso, dando conta de alguns fauores notaueis, que agora não podemos referir. Com tudo aconteceo porse ella de joelhos diante d'hũa pessoa, & pedirlhe co as lagrimas nos olhos, que não cometesse certa offensa de Deos, a qual ella começaua a dispor cõ tanto segredo, que nunqua lhe pareceo, que naturalmente se podesse suspeitar. Choraua com amargura a paxão de Iesu Christo, & se via algum carneiro, ou morto, ou destinado à morte, cõsiderando nelle a o mesmo Redemptor, era cruel o sentimẽto, que lhe feria a alma. Pela grãde confiança, que tinha na piedade de Deos, co seu rosario, ou com agua benta, sem tratar algũas ve-

zes de outros medicamentos, curaua os seus achaques. Assi viueo muitos annos em grande recolhimento sem passear pelas ruas, nem andar pelos estrados, edificando com suas palauras santas a quem a vinha buscar, vencendo perseguições do demonio coa graça do Senhor, & conseruando honrada opinião até a hora de sua ditosa morte, a qual foi em 28. de Ianeiro de 1650. Descança neste conuento, no cemeterio da sua Ordem Terceira.

PRINCIPIO, MVDANÇAS, E casos particulares do real conuento de São Francisco de Coimbra.

CAPITVLO XXVIII.

Em que sitio o primeiro conuento se fundou, & por que rezões o trasladarão a outro?

1218. 1 ENtramos neste conuẽto com o maior desemparo de noticias domesticas, do que crerão por ventura os que veneraõ as memorias antigas. Humas nos afogou o Mõdego: outras esperdiçou o descuido; porque auerá pouco mais de trinta annos, que nòs vimos na liuraria desta casa hum feixe de pergaminhos, os quaes não tinhão assento, & quando depois emprendendo esta obra, fizemos diligencia por elles, erão perdidos quasi todos. Pelo que se [a] Alonso Morgado deste caso, & de muitos semelhantes tiuera informação, não chegàra a dizer, que os Claustraes, magoados de nòs lhes tomarmos seus conuentos, destruirão os cartorios; porque ao contrario em muitas partes nos consta, & no conuento de Seuilha, pelo qual elle diz isto, disse o [b] padre Gonzaga, que hũ incendio fortuito abrazou o seu archiuo. Sabemos porèm que ja este de Coimbra era fundado, & tinha commodidade pera receber nouiços no anno de 1220. porque então entrou nelle santo Antonio a fazer nouiciado; & posto que não começou a pouoarse no de 1216, no qual os santos Zacharias, & Gualter, entrando em Portugal, derão a outros principio, [c] como deixamos escrito: era tanta a deuação da Rainha D. Vrraca, cuja Corte estaua nesta cidade, que não sofreria bẽ passar do anno seguinte, ou quãdo muito do de 1218. vindo frades cada dia de Italia, que o pedião fundar.

2 O sitio, que por ella, &

[a] en Iahistor de Seuilha l. 5. c. 10.

[b] pag. 894

[c] lib. 1. c. 9

por

por el Rei seu marido nos foi dado, era hũa ermida de santo Antão Abbade, que pertencia a o Cabido da Sé, a qual agora, latinizando o nome, ou a respeito do nosso santo Antonio, que em ella professou, & por rezão das oliueiras, que vestem aquelles montes, he chamada geralmẽte *Santo Antonio dos Oliuaes*. Fica leuantada na despedida d'hũ delles, em distancia da cidade por meio quarto de legoa, pera a bãda do nascimento do Sol, numa paragem alegre pella dilatada vista do que alcanção os olhos. Daqui se ve o Mondego, hũa legoa ja depois de ter venerado as portuguezas Athenas, humilde ágora a os pès da quinta da Gearia, onde alguns desejarão fabular os encontros de Hercules cõ os irmãos Geriões. Por outras partes se descobrem montes altos, & serranias soberbas, co as quaes o Autor da natureza parece que pretendeo emparar, ou coroar esta cidade illustre, cujos muros, amassados co o suor dos Catholicos em tempo dos Arrianos, cercão hoje o lugar mais engraçado, & mais abundante dos fruitos da terra, que temos em Portugal. Era com tudo este assento da casa muito secco, & esteril; & por isso os padres da prouincia da Piedade, q̃ depois entrarão nella, forão leuando a cerca pelas costas do seu monte atè hum valle vizinho (o que não consta se fizerão os nossos fundadores antigos) onde tem horta, & fonte. Os edificios erão terreios, & pobres: quaes costumauão fazer aquelles santos varões, como ainda se ve numa capella do claustro, da qual dizem que foi cella do dito santo Antonio. E quando nòs nos lẽbramos deste desprezo do mundo nos franciscanos antigos, maior fundamento temos pera fazer pouco caso das grandes machinas, que hoje leuanta a vaidade. Das despezas que se fizerão nas obras, não ha liuro, nem memoria: mas sem offendermos a deuação deste pouo, que deuia cõcorrer, a Rainha como nossa Padroeira as tomou à sua conta, ficando a casa por esta rezão tãbem no predicamento de Real.

3 Neste hospicio pobre, de baixo de telha vaam, se agazalharão em a nossa companhia os sinquo Martyres de Marrocos quando vinhão de Italia, primeiro que fossem a Alanquer, donde passarão a Africa. Nelle celebramos o seu ditoso triunfo na occasião que suas santas reliquias se trouxerão a Coimbra. Nelle vestimos o habito, & fizemos profissaõ ao mesmo S. Antonio; & nelle tambem morava o santo frei Filippe, que o foi acõpanhando deste reino pera Africa, & dahi pera Italia. E ainda q̃ deixamos esta casa passando a outros sittios, se a dita das pare-

des,

des, que recolherão a todos, ficou nellas a honra de hospedar, & criar a tão illustres sujeitos, nós a trouxemos pera os outros lugares, onde ategora por successão perseuera a mesma communidade; & da nossa prouincia, chamada *de Portugal*, que então era Custodia, he sem questão esta gloria.

4 Aqui viuião aquelles deuotos padres, mais retirados ainda com os corações, que com os corpos, da Corte; & considerando nella as mudãças ordinarias, que precipitão a huns, & fazem voar a outros, leuantados muitas vezes contra o proprio Deos: disto mesmo tomauão occasião pera pretenderem sò os bens eternos, que são seguros no ceo. Saião muitos a vellos, & conuersallos de perto, tornando todos admirados de tanta pobreza, & de tanta penitencia. Não auia nesse tempo em Coimbra outro mosteiro de religiosos, senão o de Santa Cruz, pelo que era forçado virem tambem â cidade assi a pedir esmola, como a confessar, & pregar: assistir cõ os doentes, & acodir a outras obrigações da caridade christaam. E com isto começarão a sentir prejuizo da distancia não sò no recolhimento, mas juntamente na cura dos seus enfermos; a qual rezão obrigou em algum tempo a os padres Piedosos, que agora residẽ na mesma casa, a aceitar a deuação, cõ que o dito mosteiro de Santa Cruz os curaua na sua enfermaria. Demais disto a cidade, que da sua vizinhança se promettia fauores particulares do ceo, fazia muito por ella, offerecendo da sua parte ajuda, quanta lhe fosse possiuel. E concorrendo estas com outras muitas rezões teue effeito a mudança, como agora diremos.

CAPITVLO XXIX.

Funda se nouo conuento junto da ponte do Mondego; & declara se, quem o fundou, & sagrou?

1 NEsta sua primeira trãsmigração de hum sitio a outro atrauessarão os frades pelo meio da cidade, & passando a ponte do Mondego, perto della, da outra banda do rio assentarão o conuento, que pela mesma rezão foi chamado *de São Francisco da ponte*. Não fizerão contudo esta mudãça no anno de 1220, porque ainda no outro anno seguinte os deixou santo Antonio na casa dos oliuaes, quando se foi pera Africa. Nem tambem o Infante D. Pedro, que nos trouxe de Marrocos os corpos dos nossos Martyres, começou o conuento nesse tempo como

cuida-

cuidaua [a] Gonzaga, com quem outros se conformão, por quanto [b] não veo entheſourar neſſe tempo no cofre de Santa Cruz as ſobreditas reliquias: inuiou as de Aſtorga, & de là partio pera Aragão, onde gaſtou muitos annos, poſſuindo em algũs delles o condado de Vrgel, reinando depois em a Ilha de Malhorca. Mas nem por iſſo o defraudamos da gloria, que o noſſo [c] Annaliſta lhe tirou, de ſer elle o primeiro Fundador deſte ſegundo conuento; no que ſeguimos a tradição da prouincia, hũa memoria antiga, que tãbem ſe remetteo a Gonzaga, & o parecer commum dos Autores portuguezes: [d] hũs dos quaes o dizem expreſſamente: [e] outros conſentem que nòs aſsi o digamos, pois apontão quem acabou eſtas obras, & não quem as começou. E ſuppoſto que não lhe deu o principio no anno aſſima dito; nem em vida de N.P. S. Franciſco, como ſe perſuadia Duarte Nunes do Leão, por andar neſſe tempo auſente de Portugal: não achamos occaſião opportuna, ſenão quando [f] pelos annos de 1247. veio emparar, & aſſiſtir a o Conde de Bolonha ſeu ſobrinho D. Afonſo III. no gouerno deſte reino; no qual tẽpo vendo elle a os frades ja deſcontentes da caſa dos oliuaes pela deuação, que tinha a os ſantos ſinquo Martyres, os quiz melhorar de ſittio.

2 Neſte, diſſerão algũs que auia hum conuento de Templarios, em cujo lugar entrarão os noſſos frades, ſem darem outra rezão, que verem arruinados em parte, & muito enuelhecidos todos os ſeus edificios: como ſe não baſtarão pera iſſo as enchẽtes do Mondego pelo diſcurſo de mais de trezentos annos, que nòs eſtauamos nelle, quando virão eſte triſte eſpectaculo. Quãto mais, que a Igreja, a qual era o principal edificio, & tambem padeceo eſte naufragio, no noſſo tempo foi feita, como logo ſe dirâ. E ouuerão de aduertir os que fundarão no ar tão errada preſunção deſte, & d'outros conuentos, que quando entramos nelles florecião os Templarios, & erão tão reſpeitados, que ninguem os auia de lançar de ſuas caſas contra a ſua vontade. E ſe elles nos largaſſem aqui eſta pera eſcolherem outra, algum veſtigio della aueria em Coimbra, o qual porẽm não ſe acha. Mas não ſómente errarão, ſenão que tambem fizerão errar com elles o ſobredito Gonzaga por eſta falſa informação, que lhe dérão, acompanhada d'outro engano maior. Porque, ſendo ſagrada a igreja na era de 1400. inuiarãolhe o anno de 1004. do naſcimento de Chriſto: donde ſe forão ſeguindo muitos erros no ſeu liuro, os quaes elle occupado

a. Pag. 801.

b. Fr. Marc. p. 1. l. 4. c. 22. Nunes na chron. del Rei D. Sancho 1. Monarch. Lusit. p. 4. l. 13. c. 18.

c. an. 1220. n. 71.

d Monarch. cit. l. 15. c. 35. Agiolog. Lusit. 17. de Feu. lit. d. no com. e. Nunes cit.

f Monarch. cit. p. 5. l. 16. c. 11.

pado no gouerno da nossa Religião não pode examinar, & nòs agora deixamos de repetir por não encruar a magoa de informarem tão mal a hum Prelado de tanta autoridade. Pelo que dizemos constantemente, que não auia aqui tal conuento de Templarios, senão só o campo limpo, sem edificios velhos, assi como o criou o Autor da natureza.

3 Nelle nos fundou nouo conuẽto pelos annos de 1247. o sobredito Infante, que auia sido Rei, & tornou a reinar na mesma ilha; & dispondo o que conuinha pera a nossa mudança, breuemente lhe dèmos execução. Mas porque se ausentou de Portugal outra vez, ficàrão encarregadas as obras a sua meia irmaam D. Constança Sãches, que andaua occupada em nos fazer a igreja quãdo a morte lhe impedio seus intentos. Deixou porém hũa esmola de dinheiro, com que fosse continuando a fabrica: a saber trezentas liuras pera a mesma igreja, & sinquoenta pera hum altar de santa Catharina, como mostra o [g] testamento, que fez a os quatorze de Iulho, na Era 1307. q̃ foi o anno de Christo 1269. A verba, que tocaua à igreja, he esta. *Quia facio, & propono perficere, si Deus voluerit, ecclesiam fratrum Minorum Conumbricensium, mando eidem ecclesiæ CCC. libras.* Falleceo no mesmo anno a 8. do mẽz de Agosto, conforme a o liuro dos obitos de Santa Cruz de Coimbra, & porque a dita obra, ainda assi ficaua enfraquecida por falta de cabedal, correo com tantos vagares, que no anno de 1317. a 24. de Iulho não estaua acabada. Consta isto da [h] doação de hum oliual, que nesse dia fizerão Maria Domingues, & Mafalda Domingues, ambas irmãas no sangue, & profissão da Ordẽ Cisterciẽse no mosteiro de Cellas, a D. Maria Gonçalues Abbadessa de santa Clara nesta propria cidade, na qual entre os sinaes, que o dauão a conhecer, achamos escrito este. *Em que ora britão os frades Meores pedra pera a sa egreja.*

4 Depois a sagrou D. Vasco Arcebispo de Toledo em 20. de Feuereiro da Era de 1400. q̃ foi o anno de Christo 1362. assistindo com elle a esta solemnidade dous bispos: o de Viseu, que se chamou *D. Ioão*; & D. frei Gil, de Cirendone, ou Cirundẽse, como [i] algũs quizerão interpretar. Do Arcebispo, & tempo da sagração auia hũa memoria no nosso coro antigo: o demais se acha tambem em outra do archiuo de Santa Cruz de Coimbra: não em o liuro dos Obitos, a o qual se [l] attribue, mas em outro piqueno, escrito tambem de mão, que nós tiuemos nas nossas, onde lemos o seguinte. *Em a*

Era

[g] arch. de S. Cruz de Coimb.

[h] arch. de S. Clara de Coimb.

[i] Hist. eccles. de Lisboa p. 2. c. 102. n. 5.

[l] Fr. Luis de Sousa na hist. de S. Domingos p. 1. l. 3. c. 4.

Era de 1400. annos, domingo, 20. dias de Feuereiro S. Francisco de Coimbra foi sagrado por frei Afonso de Noiga Bispo d'Orcel, o qual sagrarom D. Vasco Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Viseu, & frei Gil Bispo de Cirendone. E feita a sagração falleceo o Arcebispo, como diz o mesmo liuro, em 7. do mez de Março d'aquelle proprio anno.

5 Não deixamos de aduertir nalgũs erros da penna, q escreueo, & trasladou d'outra parte a sobredita memoria. Os primeiros tocarão no appellido, & bispado de Fr. Afonso, porque o seu nome era *Fr. Afonso d'Anaia*, ou *d'Anhaia*: & bispado, o de *Ourense*. Foi a segunda pennada, dizer q por elle foi sagrado o conuento, pois logo se declarou, [m] conforme â verdade da historia, q isso fizera o Arcebispo. Saluo, se quiz escreuer que por elle assi o agenciar se fez esta sagração: mas he muito violẽto o sentido, & mais facil nos serâ emendar a palaura *por*, conuertendoa em *e*, de modo que venha a relação a dizer, q num mesmo dia *foi sagrado o conuento, & frei Afonso d'Anhaia Bispo d'Ourense pelo dito D. Vasco Arcebispo de Toledo, &c.* E assi o entendeo o padre [a] frei Luiz de Sousa cõ outros antiquarios de muita autoridade: posto que o [b] Autor da Historia da Igreja de Lisboa não quiz approuar o anno, que dèmos á sagração, por lhe parecer q nesse tẽpo não estaua vaga a cadeira de Ourẽse: no qual põto falaremos quãdo vier a idade do dito D. Fr. Afonso, que foi frade da nossa Religião. Mas tambem lhe reprouamos dizer, que a sagração, & morte do Arcebispo forão no anno de 1372. porque elle [p] no de 1360. foi desterrado de Castella por el Rei D. Pedro o Cruel, a quẽ D. Hẽrique seu irmão depois de tomar o reino tambẽ lhe tirou a vida no de 1369. na villa de Mõtiel; & não podemos cuidar, que vẽdose este co a coroa, & sceptro o deixasse ficar tres annos, & morrer em o desterro, a o qual por lhe ser affeiçoado o condemnou o Cruel. Pelo que tudo tem melhor lugar no anno assima dito de 1362. a saber a sagração da igreja, & morte do Arcebispo, em quanto as tyrannias, & dissẽsões de Castella ainda perseuerauão. E com isto se conclue finalmente, que não podia este mesmo Arcebispo administrar sete annos o bispado de Coimbra, como disse o conigo Pedralures Nogueira, & se refere na sobredita Historia.

[m] Fr. Luc. cit. n. 70. Gonz. Sousa Agiolo. Lusit. cit.

[a] cit. c. 4.

[b] cit. c. 102.

[p] Fr. Luc. citin. 70.

CAPITVLO XXX.

Casos varios, & algũs de muita hõra, deste conuẽto da põte.

1 NO primeiro podemos considerar a prudencia altissima com que Deos suauemente dispoz na mudança desta casa pera o lado da

ponte os meios, que preseruarão de hũa morte tyrannica o Esmoler da Rainha santa Isabel, justificando tambem contra falsas presunções a innocencia de ambos. Fiauase [a] delle por sua grãde virtude nas esmolas, que fazia em segredo, esta amorosa mãi dos pobres: mas a malicia d'outro criado do paço, o qual queria valer ainda que lhe custasse infamar a maior honra, representou feamente a elRei D. Dinys seu marido estes tratos, sendo elles nos olhos de Deos formosos. E o Rei, pouco ditoso em trazer na sua casa hum homem tão temerario: precipitado em crer esta falsidade grande: arrojado em a querer castigar sem fazer algũ exame, condemnou na sua tẽção a fogo o Esmoler innocẽte, mandando a hũs forneiros de cal, que no dia seguinte lançasse dentro do forno o seu primeiro criado, que lhes fosse perguntar da sua parte, se tinhão feito o q̃ elle ordenara.

a. Fr. Marc. p. 2. l. 8. c. 28. Fr. Luc. an. 1311. n. 11. Iardim de Portug. fol. 235.

2 Disposta assi a cruel execução, inuiou o, como a outro Vrias, cõ este mesmo recado; & elle q̃ de caminho passaua por este nosso conuento, onde Deos lhe auia preparado o remedio, entrou na igreja, na qual se deteue ouuindo as missas q̃ se diserão. Mãdou logo o mesmo Rei atráz delle a o seu accusador pera lhe trazer a noua de sua morte, o qual correndo com preça, como era o primeiro, q̃ chegaua a o forno, caio no laço, q̃ armára a o justo, ardendo no mesmo fogo por sentença diffinitiua do ceo, que castigou rectamente a sua temeridade com pena de talião. Com isto abrio os olhos elRei pera enxergar melhor a virtude da Rainha, conhecendo jũtamente que nũqua ella em seu seruiço traria, senão quem fosse honesto, & virtuoso.

3 Foi cõtudo este Principe dos melhores, que ouue em Portugal. Fundou em Lisboa a Vniuersidade, cõ q̃ hoje se autoriza o reino: mas assi como là não instituïo cadeiras da sãta Theologia, o mesmo fez quãdo no anno de 1308. a mudou pera Coimbra, encarregãdo suas lições em hũa, & outra parte a os cõnẽtos Dominicos, & Frãciscanos, que auia em ambas estas cidades, por entender, que já elles cõ esta sua doutrina fazião hum muro forte, presidiado de valerosos guerreiros, cõ o qual a fé catholica ficaua corroborada. Assi que neste conuento se lia naquelle tempo hũa das cadeiras da dita Theologia, q̃ tinha a Vniuersidade, sem por isso lhe leuarmos estipendio. E posto q̃ leus estatutos nouos, q̃ refere [b] Iorge de Cabedo, não declarem quaes erão estes cõuentos: os antigos, que lhe deu o mesmo Rei, & andão na [c] Monarchia Lusitana, o dizem expressamente.

b. de patron. eccles. c. 47.

c. Monarc. Lusit. p. 5. lib. 16. ca. 73. & no appendic. fol. 321.

Algum

4 Algum trabalho nos deu, quando Marte inquietaua o reino, a vizinhança da cidade, porque entre nòs se vinhão apozentar aquelles, que co as armas a querião offender. Daqui [d] ordenaua seus combates o dito Rei D. Dinys ate reduzir á sua obediencia o Infante D. Afonso seu filho primogenito, que com ella se auia leuantado. E pretendendo [e] tomalla elRei D. Henrique o II. de Castella em tempo de D. Fernando, aqui tambem se alojou o Infante D. Dinys filho d'elRei D. Pedro, com algũs seus camaradas, que seguião as bandeiras Castelhanas. Finalmente [f] cursando os mesmos fados contra o Mestre d'Auiz, sobre toda a fortuna glorioso, neste conuento pouzarão na occasião, que a quiz senhorear o dito Rei de Castella, Dom Ioão Afonso Cõde de Barcellos, Ioão Rodrigues Portocarreiro, & Ioão Afonso Cabeça de Vacca: todos elles esquecidos do respeito, que se deuia á patria. Mas sobre estes trabalhos tiuemos despois a gloria, a o menos de assentarẽ em Cortes aqui na nossa igreja, se nella tambẽ não foi executada, como [g] algũs ja disserão, a felice coroação do mesmo Mestre d'Auiz D. Ioão o I. deste nome. Concorrerão neste acto, como domestico nosso, os letrados, q tinha então a casa, hũ dos quaes foi aquelle Mestre frei Afonso de Guimarães, [h] de quẽ nòs falamos em outra parte.

5 Lograua o conuento tão boa opinião, que [i] ordenou por estatuto o reuerendo Cabido, q os seus Capitulares fossem contados nas suas distribuições, como presentes no coro, quando nelle se viessem confessar. Esta liberdade, & outras lhes estão tiradas hoje, recompensadas porèm com vinte dias de ferias sobre oitenta, que tinhão. Mas nẽ por isso deixou de nos dar molestia o Prior de S. Bertholameu, em cuja parrochia ficaua este cõuento, com os seus beneficiados. Quiz dizimarnos as hortas, & nós as quizemos defender cõ os nossos priuilegios: contudo preualeceo o espirito da paz cõ hũa composição, que de parte a parte grangeou muito louuor. Largarão a pretensão destes dizimos, ficando nós obrigados a dar pregador pera a sua igreja quando fosse necessario: & com isto assentamos hũa irmandade santa de assistirem huns nas exequias dos outros. ElRei D. Pedro nos confirmou o contrato por carta sua, dada na villa de Obidos, no anno de 1357. a 8. do mez d'Agosto. Ratificou o depois o Arcebispo de Braga D. Guillelme a 13. do dito mez, estãdo nesta cidade. Tãto cabedal mettemos na nossa quietação, solicitãdoa sempre frei Aluaro, & mais F. Ioão Elteues: o primeiro,

[d] Conde D. Pedro tit. 7. Nunes na chro. d'elRei D. Dinys fol. 124.

[e] Nunes na chron. d'elRei D. Fern. fol. 199.

[f] chronic. d'elRei D. Ioão I. p. 1. c. 78.

[g] Mariz dialog. 4.

[h] liu. 1. c. 53.

[i] liu. dos estat. da Se.

Doutor deſte proprio conuẽto: o ſegundo, de S. Franciſco do Porto; que erão ſeus Leitores actuaes. As hortas eſtão hoje ſepultadas nos areaes do Mondego, & poſto que com ellas ſe ſepultaua tambem a penſão do pregador, em certos dias lho damos por conſeruar em tudo inteira a irmandade.

CAPITVLO XXXI.

Em que foro da prouincia eſtaua eſte conuento? & d'alguns religioſos inſignes, & ſeculares, que nelle forão ſepultados.

1 DIuidindoſe em duas a primeira Cuſtodia, por nome *de Portugal*, que tiuemos neſte reino, d'hũa dellas, a qual tambẽ ſe chamaua *de Coimbra*, & eſtendia ſeus termos pela Beira, Traloſmontes, & Entre Douro & Minho, foi cabeça eſte conuento da ponte. Neſte foro ſe conſeruou muitos annos aſſi na obediencia da prouincia de Sant-Iago, como depois da noſſa de Portugal, atè que ſe extinguirão de todo as ſobreditas Cuſtodias. Nelle celebraua muitas vezes ſeus capitulos hũa, & outra prouincia, dos quaes sò de dous damos noticia. O primeiro foi no anno de 1330. no qual a Cuſtodia de Euora ſe inſtituïo de nouo, tirando do corpo da de Lisboa. O ſegundo vimos nòs ja no terceiro conuẽto, em que o padre frei Bernardino de Sena ſe abſolueo de Miniſtro da prouincia pera ſeruir à Ordẽ toda em Secretario geral, que foi degrao pera os cargos maiores. E poſto que o cõuento, mais por brio, do que por ſua vontade, eſteue lançado com os Clauſtraes atè o anno de 1568. no qual ſe paſſou à Obſeruancia, ſempre honrou a prouincia com ſujeitos de letras, & de virtude.

2 Mas tambem reconhecemos á meſma cidade diuidas pelas peſſoas inſignes, de que nos enriqueceo: hũas, que criou eſte proprio conuento: outras, q̃ cos ſeus ſantos exemplos ſe aſſeiçoarão, & dedicarão à noſſa Religião. Forão eſtes frei Afonſo, frei Antonio, ſeu ſobrinho, frei Henrique Biſpo de Seita, & frei Pedro Reformador do conuento de Tauira: todos quatro do appellido de *Coimbra*. Frei Triſtão de Pennacoua, frei Simão da Viſitação, Fr. Luiz Normão Biſpo de Martyria, & outros, que nos eſtão eſperãdo em outras occaſiões. No liuro dos Obitos do real moſteiro de Sãta Cruz vimos eſcritos os nomes de frei Thomaz em o primeiro de Iulho, & de frei Franciſco de Coimbra a os 9. de Nouembro, que por ſerem vnicos da noſſa Religião com ſão Gualter

neſte

neste famoso Catalogo, deuião ser de veneraueł memoria. Cõ outro nascido nesta cidade, & professo em Ierusalem se encõtrou na Ilha de Chipre [a] frei Pantaleão d'Aueiro, o qual depois de vir alegrar, & consolar sua patria se tornaua pera morrer naquelles lugares santos, onde Christo padeceo.

[a] no Itin. cap. 15.

3 Aqui descançarão dous religiosos leigos: hum, Obseruãte: outro, Claustral; & ambos dignos de muita veneração. O primeiro, [b] frei Ioão de Lamego, professo no cõuento de Leiria, & Fundador do de Santa Christina, cujo sittio retirado da conuersação do mundo: cuja planta estreita, & limitada: cujos edificios humildes, & cozidos co a terra, como erão no principio, mostrauão bem as virtudes da sua mesma pessoa. Foi insigne no espirito da oração, pobreza, & penitencia. Pelo que sendo Prelado desta casa (& elle foi o primeiro) lhe entregou o Senhor aquella lustrosa tocha, que tanto allumiou esta sagrada Prouincia, pera que a accendesse cõ sua santa doutrina: a saber o grãde frei Ioão da Pouoa, sendo ainda minino, que no seu nouiciado bebeo o leite da nossa Religião. Veio curarse neste conuento de hũa enfermidade, porèm nelle o aguardaua a morte a os dez do mez de Maio de 1450. que lhe seruio de principio de vida conforme à sua fama de Santo.

[b] arch. de S. Franc. de Leiria, & de Insua.

4 O segundo he frei Pedro de Vou-Zela, nascido numa villa deste nome, do bispado de Viseu: homem de tanta virtude, que não parecia da terra, senão natural do ceo. E assi crucificado a o mundo, obediente à vontade dos prelados, mortificado em todos os appetites fazia vida de Anjo, seguindo a Christo pelo caminho da cruz, carregada de penitencias asperas, & d'hum grande sentimento de ver na terra offendida a Majestade de Deos. Quando consideraua nos peccados, que se commettem no mundo, não auia nelle mais, que estalar, & morrer. Era porèm honestamẽte alegre em sua conuersação, co a qual por graça particular, que Deos lhe deu pera isso, estaua persuadindo a todos ardentissimos desejos de lograr os grandes contentamentos, que possuem na gloria. Despedido pera elles do nosso valle de lagrimas pelos annos de 1560. os vizinhos de Vou-Zela, que muito o estimauão, o fizerão retratar cõ outros dous Seruos de Deos, naturaes da mesma villa, na meza do santissimo Sacramento dẽtro da sua igreja. Estâ no meio o santo frei Gil da Ordem dos Pregadores: à mão esquerda, o padre Simão Rodrigues da Cõpanhia de Iesu; & elle, à mão direita,

reita, com os braços cruzados, & cabeça inclinada, aſſi modeſto, como andaua na vida. Diſto fez informação á noſſa inſtancia o padre Antonio Barreiros em 28. de Dezembro de 1641: pela qual tambem conſtou, que algũs deuotos o inuocão em ſuas neceſſidades, & o reconhecem por interceſſor beneuolo em o remedio dellas.

5 Dos leculares de nome, que aqui ſe ſepultarão, sò de dous temos noticia, a qual nos derão dous liuros manuſcriptos do dito moſteiro de Sãta Cruz. Foi hum delles Manfredo de Alpoem, neto de Martim de Freitas, que tendo eſta cidade em guarda da mão d'elRei Dom Sancho II. nunqua quiz abrir as portas a o Conde de Bolonha ſeu irmão, o qual lhe tirou o gouerno deſte reino, mas com raro exemplo de lealdade lhe foi entregar as chaues na ſepultura de Toledo. Hũa noite matarão eſte Manfredo, ſem nunqua ſe ſaber o homicida. Outro foi hũ ſobrinho do Biſpo Dom Aluaro Ferreira, em tempo d'elRei Dõ Duarte, o qual morreo em Poiares, quatro legoas de Coimbra, numa quinta dos padres de Santa Cruz, onde o tio entrou para pouzar hũa noite contra vontade do Quinteiro, quebrando as portas della. Feita eſta boa obra, eſtando ceando ambos, caĩo morto o ſobrinho, a quem o Biſpo amaua, & naquella meſma noite foi trazido em ſegredo, & ſepultado em eſte noſſo conuẽto. Ha deſgraças, que por ſuas circunſtancias parecem myſterioſas, como eſta, que ſe julgou por caſtigo do aggrauo, que o Biſpo tinha feito a os Padres.

6 Entendemos que tambem teue aqui ſepultura a Condeſſa D. Leonor Afonſo filha d'elRei D. Afonſo III. & meia irmaam d'outra deſte nome, que foi freira em Santa Clara de Santarem, como ainda diremos. Mandou no ſeu teſtamento, que neſta cidade fez ' dia de ſanto Andre do anno de 1286. que a enterraſſem no conuẽto da noſſa Religião, mais vizinho do lugar, onde morreſſe; & nem ſabemos ſe fez outro, pelo qual reuogaſſe eſta clauſula; nem a achamos nalgum dos outros cõuentos: & neſte ſabemos que reſidia, pera dar comprimento a ſuas diſpoſições, o padre frei Afonſo Rodrigues, ſeu tio, & teſtamenteiro, o qual no principio do anno de 1291. eſcolheo juizes arbitros na demanda, que lhe poz ſobre a ſua fazenda, auia ja algum tempo, o Commendador de Leça. Donde podemos cuidar que falleceo em Coimbra, & que neſte conuento, junto â meſma cidade, lhe foi dada ſepultura.

(::)

' Monarc. Luſit. p. 5. l. 16. c. 51.

CAPITVLO XXXII.

Pouoada de nouo a casa dos Oliuaes, tratamos de tirar esta da vizinhança do rio, & dáse principio a outra.

1 EM quanto isto passaua neste conuento da põte, & elle era Clausstral, desejarão alguns deuotos do padre santo Antonio, que de nouo pouoassemos a casa dos Oliuaes. Isto mesmo *a sollicitou grandemente o Bispo D. Ioão Galuão, promettendonos o sittio, que pela nossa ausẽcia tornara a o Cabido, & tambem o conuento acabado, com tanto que fosse dos Obseruantes. Mas recordadas as rezões, por que se tinha deixado, & o damno das esmolas, que resultaua a este, no qual ponto se deue ter aduertencia, não quizemos aceitallo. E deste modo deixamos o campo liure pera depois entrarem nelle os padres da prouincia da Piedade, filhos tambem do Patriarcha serafico, *b em o anno de 1539. auendo ja 292. pelas contas, q̃ fizemos na nossa mudança, que estaua despouoado de frades. Fizerão casa de nouo, & conseruãdo a igreja assi como a deixamos, sò a capella mór; que nos seruia de coro, & não lhes serue a elles, reduzirão a outro menor espaço.

a. arch. de S. Franc. de Leiria.

b. arch. de S. Antonio dos Oliuaes.

2 Por outra parte nos ião lançando fóra deste conuento da ponte as enchentes do Mondego, que tendo o seu principio sobre a Serra da estrella nasceo pera destruir com outros rios, q̃ de caminho recebe, o melhor desta cidade. Porque engrossando no inuerno suas aguas co as areas, que se despedem dos mõtes depois que elles começarão a laurar se, de tal modo entupio a sua madre, que fica em partes superior a os campos, & facilmẽte tresborda, rasgando sem piedade a hũs, areando outros, & alagando a todos. Pelo que se o Egipto se queixa de lhe enterrar o Nilo co as poeiras, que correm da Ethiopia, cidades grãdes, & pyramides julgadas por marauilhas do mundo, as mesmas queixas tem Coimbra do Mondego, que sendo seu natural lhe assola as terras, & edificios, sem perdoar a os lugares sagrados. Afogou a ponte velha, que elRei D. Afonso Henriques no anno de 1132. começou a fabricar; & da noua, que elRei D. Manoel no de 1513. sobre ella leuantou, o arco, que està mais descuberto, não sofre ja que hũ barco passe por elle, como passaua, à vẽlla. Da parte da cidade entulhou ruas inteiras desfazẽdo sumptuosos edificios, & o

conuento de S. Domingos com elles. Da outra banda executou ſua furia no moſteiro das freiras de Sant-Anna, as quaes agora eſtão ſóra da Porta do caſtello: nos paços,& hoſpital da Rainha ſanta Iſabel: neſte noſſo conuento de S. Frãciſco; & no real moſteiro de Santa Clara, cuja mudança ſe diſpoem pera outro, que jà eſtà começado.

3 Não eſtaua eſte noſſo tão baixo em ſeus principios, ſ̃ não ficaſſe ſenhoreando o rio com mais de vinte degraos, que pera elle decião. Mas breuemente ſe vio afogado das enchentes,& eſtando por acabar a igreja no anno de 1317.[c] como deixamos eſcrito, ja quando no de 1311. ſe intentou extinguir o primeiro moſteiro de Santa Clara conforme â noticia, que adiante daremos, nos foi dado o ſeu ſittio pera nos mettermos nelle, apontando por rezão, como diz a[d] eſcritura; *que o moſteiro deſſes frades Meores eſtaua em perigo de guiza, que os frades não podião hi morar ſeguros por razom das cheas do rio, que en el entrauão a miude, & o cercauão.* E por quanto com o tempo ïa creſcendo o damno elRei D. Manoel, que o quiz remediar, no anno de 1506.[e] ouue hum breue do Papa Iulio II. pera poder transferirnos, & a os padres Dominicos a outros melhores ſittios: mas elles ſaïndo pera hum lugar mais alto, nòs ainda ficamos mergulhados em os charcos.

4 Depois diſto[f] pelo diſcurſo do anno de 1594. ſendo Miniſtro o padre frei Diogo de ſanto Andre, reſoluemos a mudança, & ſ̃ foſſe pera hũa eminencia ſobranceira a o rio, onde chamão *Ienicoca*, fóra da Porta ſobredita do caſtello. Approuou a com tantas demonſtrações o Biſpo Conde D. Afonſo de Caſtel-branco, que alem de nos dar graças por ella, como ſe niſſo fora mui intereſſado, não sòmente nos prometteo ſeu fauor, mas tambem nos animou por hũa notauel carta na confiança da deuação dos fieis, dizendo eſtas palauras. *E não podem os juſtos, como ſão os deſſa familia de S. Franciſco, recear que lhes falte o neceſſario na terra, quando sò tratão dos bẽs do ceo.* E eſtando juntamente applaudida da cidade em hum aſſento, que ſobre iſſo ſe fez, nôs meſmos renunciamos o ſittio, que ficou pera os padres Carmelitas deſcalços nelle fundarem collegio, repudiando tambem outros lugares, a que algũs ſe moſtrauão inclinados. Não tratamos das rezões, que niſto ſe aduertirão, nem ſe foi teima, ou brio o querer conſeruar de algum modo o nome antigo de *São Franciſco da ponte*. Mas emfim, ſem tornarmos a paſſalla pera a bãda da cidade, fugindo do rio fizemos ■ pê atraz, & viemos deſ-

cançar

c. cap. 29.

d. arch. de S. Clara de Coimbra.

e. Torre do tomb. l. 1. das bul.

f. arch. de S. Franc. de Lisboa.

cançar em o lado de hum monte, a o qual coroaua neſſe tempo hũa ermida deuota de Noſſa Senhora da Eſperança, & junto della agora o nouo moſteiro, q̃ ſe faz a ſanta Clara.

5 A eſta benditiſſima Senhora me confeſſo obrigado por rezão do apellido de *Eſperança*, que tenho, & d'hum grande beneficio, que por ella recebi, do qual não quero me arguão de ingrato. Era o anno de 1621, em que a noſſa Prouincia celebraua em Lisboa ſeu capitulo, & eu por Leitor deſte conuento auia de preſidir em concluſões theologicas. E paſſando por aqui hum vogal, a quem deuia reſpeitos, que me quiz leuar cõſigo, deixei de acompanhallo, porque dahi, quãdo muito a tres dias, pregaua a ſua feſta na ſobredita ermida. Deſpedioſe caminho de Santarem, onde embarcado com outros doze, & virandoſe o barco à viſta de Pouos, todos caïrão no Tejo, & ſaluarãoſe na quilha atè ſerẽ ſocorridos. Por rezão deſta detẽça não me achei no naufragio, q̃ por ventura me fora mais perigoſo; & eſcapei pelo menos dos ſobreſaltos, & trabalhos, que padecerão os outros.

6 Aſſentada neſta forma a mudança, a nenhum particular ſabemos da noſſa parte obrigação pelo ſittio, porque todo foi comprado, ſe não he a o moſteiro de Santa Clara de Villa do Conde, & o qual, por nos ſer mui neceſſario metter nelle hum oliual foreiro a São Chriſtouão, lhe recompẽſou noutro o foro, auantejado em quatro almudes d'azeite todos os annos de ſafra. Lançou a primeira pedra o Biſpo Conde, que ja temos nomeado, a os dous do mez de Maio, de 1602. eſtando preſente o padre Prouincial frei Amador de S. Franciſco, o qual por ſua ſinceridade ſe enganou co a planta, parecendolhe que ſaïria a obra conforme a ſeu eſpirito, & quãdo depois a vio ja leuantada da terra lamentou, ſem lhe poder dar remedio, a ſua muita grandeza: ficando nós obrigados a formar eſte corpo de gigante cõ tantos vagares, & deſpezas, que muito tarde terá figura perfeita, ſe primeiro não ſe for desfigurãdo. Mas aſſi como eſtá deſcuberto a os olhos da cidade, gozando da ſua alegre viſta, lhe realça tambem a fermoſura, & graça. Começarão ſuas obras a correr com eſmolas de todo o noſſo reino, pedidas por Mempoſteiros à cõta dos priuilegios, que os Reis lhes concedião; & como eſtes faltarão, todo o pezo da fabrica ſe encampou a os hombros dos padres Prouinciaes. Encommendarão no principio a o irmão frei Afonſo, frade leigo, que pediſſe madeira pelos montes, & mais veio a

§. arch. da Encarnação de villa do Cõde.

montar

montar sua agencia por ser homem de singulares virtudes, do que podia valer hum cabedal muito grande. Aconteceolhe hũ dia não achar mais, que hũ boi, pera trazer hũa carrada, & elle, que não cançaua com o jugo do Senhor, metteo neste o pescoço, & foi puxando pelo carro atè que admirado do seu zelo hum deuoto, lhe offereceo os bois, que lhe erão necessarios.

CAPITVLO XXXIII.

Mudãose os frades a o terceiro conuento, onde algũs se despedem deste mundo com grande opinião, & hum Principe do reino de Ceitauaca com elles.

1 COmo o conuento nouo foi capaz de nos poder recolher, saïmos em procisão pera elle do nosso lago antigo, acompanhados do padre Prouincial frei Antonio de Sousa, & de muita gente nobre, na primeira dominga do Aduento 29. de Nouembro, do anno de 1609. & não de 1612. como ja anda escrito. A cidade chorou a nossa ausencia, & pòde ser que tambem estranhasse o escandalo de quẽ se mostrou alegre por suas comodidades. Celebrou contudo esta nossa despedida o padre frei Christouão Carneiro, que nasceo pera o pulpito, discursando galãte, & doctamente sobre estas palauras do capitulo 19. dos Iuizes. *Profecti sumus de Bethleem Iudæ, & pergimus ad locum nostrum, qui est in latere montis Ephraim.* No que intentou dizer. *Temos partido de Belèm de Iudà, & caminhamos pera o nosso lugar, que està no lado do monte Efraim.* E tendo ja suspenso o auditorio declarou, que se elles vẽdo as difficuldades auião prognosticado que pera o dio do juizo seria esta mudança, no mesmo dia estauão, porque nelle representa a igreja as lembranças desse Iuizo final. O guardião da casa velha, que nesta noua auia de ter o mesmo officio, era frei Pedro das Chagas, doctissimo nas rubricas do Breuiario, Missal, & Pontifical Romano; & o primeiro tambem, que entre nós imprimio as folhas da reza do officio diuino. Mas vio de fóra, sem entrar, á semelhança de Moises na terra da promissão, porque estaua enfermo na hospedaria de Santa Clara, & de lá foi chamado, como piamente cremos, pera morador do ceo. Os deste nouo conuento são de ordinario quarenta.

2 O velho, donde saïmos, como tinha no Mondego o inimigo de casa, a poucos dias andados padeceo a final distruição; & hum pedaço de parede,

que

que por baixa, & cercada do entulho se ia tẽdo às aguas, nós o vimos desfazer por dous pedreiros em Agosto de 1641. De modo que nem o campo, onde ja esteue Troia, se conhece, porque o tem areado. O mesmo rio ainda cà nos persegue, & não podendo chegar a os nossos edificios, os quaes lhe ficão mais altos, na horta se esbraueja, como se vio em o anno de 1617. memorauel em Coimbra pela chea de santa Luzia, a qual lhe lançou por terra grande parte da parede.

3 Neste tempo, ja de noite, pretenderão quatro homens atrauessar em hum carro o braço impetuoso, que deitaua por fóra da ponte, mais curta naquelle tempo que hoje, defronte de S. Clara; & as aguas, que corrião encanadas, derão com tudo por hum boqueirão abaixo. Afogarãose tres homẽs com hum boi, & hum galgo, & outro, que se saluou abraçado cos ramos de hum cinceiro, gritaua terruelmente, & feria a o ceo; que o remedio da terra não parecia possiuel naquella occasião. Acodimos às janellas mostrãdo luzes, & falandolhe pera que se animasse a esperar por hum barco, que ficara da mesma banda nos Paços por sima do dito moleiro de santa Clara, & nos lho fomos buscar. Mas entretãto deu o espirito de Deos sobre o padre frei Manoel d'Assumpção, natural da villa do Beco, o qual clamaua, dizendo que queria ir ouuillo de confissão, & despido do habito, sò com os pannos menores, se foi offerecer pera isso a o padre mestre frei Ioão de são Bernardino, q̃ era o Guardião. Duuidou como prudente o Prelado no principio, se lhe daria licença, porque era achacado: o perigo manifesto: as aguas andauão senhoreãdo o campo: o muro tinha em parte caido: o espigão da outra estaua quasi cuberto: a noite era horrenda: muitas as lagrimas de compaixão nos outros religiosos; & tudo isto faria encollher o coração mais dilatado, & forte. Deulhe com tudo a bençam, & o merito da santa obediencia; co as quaes animado, & intrepido se foi arraftando pelo mesmo espigão atè chegar à esquina, donde lhe ouuio a confissão. Leuou tambem hũa corda pera o atar a si, o que não pode fazer: mas esteue confortãdoo por mais tempo d'hũa hora atè que, dando as dez, chegou o barco, que o tirou das mesmas vnhas da morte.

4 Neste anno em que fizemos mudança, estreou as sepulturas do conuento o padre frei Luiz do Saluador, nascido nos ditos Paços, & professo em Coulhaam tão exemplar, & obseruãte de suas obrigaçõ-s, que nisto era julgado por muito escrupuloso.

pulolo. Sendo estudante d'Artes no conuento de Leiria, cruelmente o perseguio o demonio a fim de lhe peruerter sua inculpauel vida. Hũa tarde, mettida ja pela noite, que vinha do Reguẽgo de pedir a esmola do alforge, quando entrou no alpendre da igreja lhe saio ao encontro hum animal tão feo, & tão horrendo, que bem parecia ser criado no inferno. Outra vez, que fazia disciplina na capella, chamada *da Piedade*, tornou a ver outro semelhante monstro, o qual lhe causou pauor. Tinha tanta caridade, que imitando a *a* são Paulo se fazia com os enfermos enfermo pera os alleuiar de suas enfermidades; & adoecendo hum de febre ethica, não sòmente comia no mesmo prato com elle, & bebia pelo mesmo pucaro com desejo de lhe tirar o fastio, senão que encorporou em si a mesma enfermidade. Remetterãono por incuraueł à natureza os medicos, na qual recebeo ordens de missa, & tendo dito a primeira por sua consolação, lhe aceitou o Senhor o deuoto sacrificio de sua propria alma, trasladandoa do corpo pera melhor companhia.

a. 1. ad Corint. 11. v. 19.

5 No de 1639. em o dia solemnissimo do nascimento de Christo nasceo tambem pera elle o padre frei Antonio do Crucifixo, que auendose criado em Leça de Matozinhos quando chegou a idade de mancebo parecia muito velho, prouecto ja na virtude. Trataua mui de proposito de fazer o corpo obediente a alma, ainda que lhe custasse rigorosas penitencias, como era hum cilicio asperrimo de cadeinhas de asso, co as pontas retorcidas, que lhe rasgauão a carne. O mesmo cuidado tinha de trazer limpa a alma por virtude da graça sacramental, pera o que tinha cifradas num papel as acções de sua vida, pelo qual se confessaua geralmente muitas vezes. Entendeose que lhe reuelara Deos a sua vltima hora, porque estando enfermo, muito antes dos desenganos do Medico, depois de se confessar queimou o dito papel, dizendo que ja então o podia escusar. E ouuindo tanger o sino da casa por frei Antonio Rauasco, que tambem falleceo no mesmo dia, disse a os circunstantes. *Vão dizer a o Hortelão que faça a cova grande, porque me hão de enterrar tambem nella.* Dahi a pouco pegou de hum Crucifixo, & tendo com elle suauissimos colloquios lhe entregou seu espirito. Foi enterrado juntamente com o outro, como d'antes tinha dito, deixando de sua vida tão boa opinião, que o prelado, homem de grande virtude, tomou por deuação pera si as suas contas, & cilicios.

6 Aqui veio caïr nos laços da mesma morte o Principe

D. Fe-

D. Filippe do reino de Ceitauaca, neto do Rajû Pandàr, ou d'hum grande inimigo, que na Ilha de Ceilão tuerão os Portuguezes. Andaua ainda nos annos da puericia quando ja seus naturaes a exemplo do auò. o trazião no exercito contra o nosso esquadrão, & sendo desbaratado, & catiuo numa rota, foi entregue a os frades da nossa Religião, que lhe derão o bautismo, & instruirão na fê, como nas primeiras letras, no collegio de Goa. De lâ o chamou a este reino a Majestade real, onde passou alguns annos, sempre nos nossos conuentos, & â conta da nossa mesma reção: primeiro, no de Lisboa: depois, neste de Coimbra a respeito de proseguir os estudos: mas no principio delles se lhe acabou a vida, sendo ainda mancebo. Iaz sepultado em huã piquena coua, sem atè hoje lograr o sumptuoso sepulchro, que no nosso Oratorio da Porta do ceo, huã legoa de Lisboa, edificou peta elle o fundador da mesma casa, a saber D. Ioão Principe do reino de Candia na dita Ilha de Ceilão. Queira Deos que haja algum brioso, o qual traslade seus ossos.

CAPITVLO XXXIV.

Contãose dous fauores grãdes, que a seus deuotos fez o Patriarcha serafico, & as virtudes de hũa sua deuota.

1 AQuelle mesmo Senhor, por cujos santos cõselhos N. P. S Francisco nos persuadio a pobreza estreitissima, que nem no particular, nem ainda no commum, consente propriedade, vai dispondo com sua sabedoria os meios conuenientes pera q̃ não venhamos a cair desta grande perfeição por falta do necessario. E não contente de estar mouẽdo a cada passo o coração dos fieis, & infieis pera que se compadeção da nossa grande miseria, a hũs delles castiga em casos particulares, se faltão na piedade: & a outros fauorece, consentindo juntamente que o santo Patriarcha se mostre agradecido, se nos são affeiçoados. Não contaremos aqui successos de outras partes, senão sò os que tocão a Coimbra.

2 No tempo, que estiuemos na casa dos Oliuaes, antes de vir pera a Ponte, auia nesta cidade [a] hum homẽ mui grande deuoto nosso, o qual como outro Abra-

[a] chron. antig. fr. Marc. p. 1. l. 10. c. 14.

hão vigiaua os frades, que paſsauão de caminho, pera os leuar a caſa, & nella os recolhia cõ entranhauel amor, ſe não podião pouzar no ſobredito conuento, que ficaua deſuiado. Agazalhou hũa noite a dous delles,& deſpedidos, logo no dia ſeguinte lhe pagou eſta ſua caridade noſso ſantiſſimo Padre; porque andando brincando pela borda do Mondego hũa filha ſua, minina de poucos annos, & caïndo na corrente, as aguas a ſoruerão de tal modo,que a juizo de todos ſe tinha por afogada. Foi hum barco atráz della, & ſendo achada viua ſobre hũ penedo no meio do meſmo rio, perguntada por quem alli a pozera, reſpondeo eſtas palauras. *Aquelles dous frades, que dormirão eſta noite em caſa de meu pae,me ſuſtentarão na agua, & pozerão neſta pedra.* Com eſte grande milagre creſceo mais a deuação do meſmo irmão da Ordẽ, & de toda a cidade, que ja d'antes era deuota do Santo.

3 Duas legoas de ſeus muros,no recoſto d'hũa ſerra,lugar freſco, apparece o moſteiro de Semide,de religioſas Bentas,tão honrado por ſua antiguidade, q̃ he muita:como pelo grãde brio; que nellas ſe conheceo, quandõ no anno de 1610. por não mudarem o habito, & regra do ſeu ſanto Patriarcha, ſe tornarão a ſaïr do moſteiro nouo de Sant-Anna,pera onde eſtauão jà traſladadas. Neſte moſteiro de Semide foi Abbadeſſa perpetua D. Conſtãça de Noronha, illuſtriſſima no ſangue: dotada de tãtas partes, que ſendo profeſsa em Odiuellas,& moça, lá lhe forão encommendar o gouerno: chea de tanta prudencia, que fez nelle hũa miſtura ſuaue de amor, & de rigor, co a qual ſuſtentou a obſeruancia; & ſobre iſto mui deuota por eſtremo de noſſo Padre ſerafico. Mandou pintar na igreja a ſua ſanta imagem: hũa vez,que tambẽ o vio pintado de nouo em hũa cella, eſteue por muitas horas chorando de alegria,ſem ſe fartar de o ver: quãdo via algum frade da noſsa Religião, hoſpedauao cõ caridade notauel por ſer filho de tal Pae; & o Santo, que eſtaua obrigado à ſua boa vontade, no tempo da morte, que ſuccedeo em o anno de 1600 lha veio agradecer,como he fama conſtante.

4 Chegou â porta hum pobre de venerauel aſpecto, veſtido em roupas pardas,& achando inquieta a Porteira por eſtar morrendo a Abbadeſsa,a conſolou,& lhe diſse. *Deixaa ir,que vai bem;& não vos deſconſoleis, porque vai pera o ceo.* Niſto veio a Celleireira,& perguntando donde era, & como ſe chamaua, reſpondeo. *Sou da cidade de Aſsis, & o meu nome he Franciſco.* Então lhe deu cinquo maçãans por eſmola, das quaes elle tomou

duas

duas, & lhe tornou a dar tres, dizendo que as guardaſſe. E ſe iſto não era inculcarlhe a grande veneração das tres peſſoas da Santiſsima Trindade, da qual foi em ſua vida deuoto por excellencia: leria encommendarlhe a perfeita obſeruancia dos tres votos ſubſtanciaes, que auia profeſſado. Deixou a conuerſação, & varreo as eſcadas da igreja, & alpendre, ou pelo coſtume ſanto, que teue de as varrer aonde quer, que chegaua: ou pera autorizar a humildade deſta meſma Abbadeſſa, q̃ quãdo ſentia por ſeu reſpeito deſconſolada algũa religioſa, lhe varria a entrada do ſeu leito pera aſſi ſe congraçarem. Depois diſto ſe poz à corda do ſino da freguezia, o qual ſe tange de fóra, & no ponto que eſpirou a Prelada, antes de chegar a noua à portaria, nem ſoarem os mais ſinos do conuento, lhe começou a fazer hum ſinal muito comprido. E em quanto a compozerão, enterrarão, & cantarão o officio, eſteue ſempre de joelhos na igreja, & depois nem foi viſto, nem ſe achou noua delle: ficando perſuadido eſte grauiſſimo moſteiro que o Santo, diſfarçado em a figura de pobre, que forão as ſuas galas mais precioſas no mundo, quiz honrar peſſoalmente as exequias deſta ſua tão deuota Abbadeſſa. E tudo iſto nos conſta por hũa informação feita à noſſa inſtancia, alem de andar eſcrito aſſi no [b] Agiologio, como na [c] Benedictina, ambos elles Luſitanos.

[b] em 5. de Iun. lit. H.
[c] tom. 2. tract. 2. p 5. c. 4. §. 3.

5 Agora damos lugar à hũa mulher notauel, que ſe chamaua *Maria*, por natural de Coimbra, & particular deuota de N. P. S. Franciſco, ſe por ventura não foi irmãam da noſſa primeira Ordem, ou profeſſa na Terceira. Foi viſitar a Terra ſanta, onde Chriſto ſenhor noſſo por ſua miſericordia nos reſgatou do peccado; & ſete, ou oito annos, que neſſas partes eſteue, a todos foi manifeſto o deſejo intenſiſſimo de morrer à ſombra da ſanta Cruz do meſmo Filho de Deos. Mas ordindo o demonio entre ella, & certas mulheres Gregas hũa queſtão trabalhoſa, o noſſo Guardião da caſa do Saluador, & neſtes caſos Commiſſario do Papa, a conſtrangeo a virſe pera Europa. Neſte tempo a achou na cidade de Aſsis [d] frei Pantaleão d'Aueiro em tanta eſtimação de todo aquelle pouo, que geralmente lhe chamauão *a Senhora Maria*, venerando deſte modo as ſuas grandes virtudes, & mais em eſpecial a deuação ardẽtiſsima, com que manhaam & tarde eſtaua todo o dia orando na venturoſa igreja, a qual guarda inteiro, & incorrupto o corpo ſanto do Patriarcha ſerafico.

[d] n. 29.

6 Tornou a Ierusalem; que não podia sofrer as saudades deuotas de tão sagrados lugares: & temos por cousa certa ser ella aquella mesma Maria, que lhe deu hum testemunho grauissimo em abonação das verdades euangelicas, porque assi o persuade o nome com algũas circunstancias, & não repugna o tempo. E ainda que [e] Gonzaga chamou a esta *a Maria Hespanhola*, não exclue esse nome a nossa Conimbricense, pois tambem o B. Amadeu, nascido em Portugal, [f] nas bullas apostolicas tem nome de *Hespanhol*. Ardendo pois em o amor de Iesu esta insigne mulher, numa dominga de Ramos pelos annos de 1574. tomou hũa cruz às costas, & caminhando com ella pelas ruas de Ierusalem, pregou com grande espirito a Fè do mesmo Senhor, reprouando a os Turcos a cegueira, & torpezas do seu maldito Profeta. Elles abrazados em paxão, depois de muitas afrontas, que sofria com admiranel esforço, assi viua a queimarão diante do santo Sepulchro, donde sua alma, apurada neste terriuel incendio, resuscitando com Christo iria sentir o suauissimo fogo, em que ardem os Seraficos Espiritos.

[e] g. 2. g. 114

[f] Luc. an. 1464.

LIVRO TERCEIRO
DA HISTORIA SERAFICA DOS FRADES MENORES NA PROVINCIA DE PORTVGAL

CAPITVLO I.

Instituese a Prouincia de Hespanha, & a Custodia de Portugal em parte do seu districto.

1 CHEGAMOS ja, ainda que de vagar, a o anno de 1219. celeberrimo na nossa santa familia, a o menos pelo segundo capitulo geral, nomeado *das Esteiras*, que nelle se celebrou. Forão notaueis os decretos, & successos desta grauissima junta: mas nós tratamos sòmente do que della a este reino pertence. Primeiramente a missão dos santos Martyres de Marrocos, os quaes tem outro lugar. Foi inuiado tambem o primeiro Ministro da Prouincia de Hespanha, & instituïda nella a Custodia de Portugal. Não erão ainda nestes principios da Ordẽ tantos os nossos conuentos, que pedissem em Hespanha multiplicadas prouincias, & assi todos estauão incorporados em hũa, que pela mesma rezão tinha o dito appellido, com o qual permaneceo atè se partir em outras, como ainda diremos. 1219.

2 Algũa sospeita temos de que foi instituïda no primeiro capitulo geral, celebrado [a] conforme á melhor conta em o anno de 1216. porque nelle se tratou da erecção de prouincias.

[a] F. Luc. & Chronolo. hist. seraph. Ord. hoc anno.

Mas dado caſo, que ſolle, tão attenuada eſtaua ainda em eſſe tẽpo, que não lhe derão Miniſtro, ſenão ſó hum Commiſſario, que teue o ſeu gouerno, & foi o ſancto frei Bernardo de Quintaual, primogenito de noſſo Padre ſeraſico. Depois, neſte ſegundo capitulo, & no anno ſobredito de 1219. quando ja ſe via engroſſada de conuentos, & com eſperãça de leuantar outros muitos, cõ os cem frades, que então lhe inuiarão, juntamente lhe foi dado na peſſoa do padre frei Ioão Parente o primeiro Miniſtro prouincial. Nelle concordão [b] Salazar, & [c] Vuaddingo, & ſó diſcrepão no tempo. Aquelle, & mais [d] Gonzaga aſſentão a ſua vinda na expedição do capitulo primeiro, o qual tambem enganados dilatarão a o anno de 1217. eſte com o proprio [e] Gõzaga, melhorado ja na ſua opinião, lanção iſto em o ſegundo capitulo, & no anno de 1219. que ja temos referido; & nós com elles ſeguimos a meſma reſolução.

b. na chro. da prou. de Caſt. l. 1. c. 14.
c. an. 1214. & 1219.
d. pag. 605.
e. pag. 699.

3 Neſte tempo, em que foi inſtituida, ou pelo menos prouì, da do ſeu primeiro Miniſtro a ſobredita Prouincia, eſtendiãoſe ſeus termos por todos os reinos de Heſpanha, que eſtauão occupados de chriſtãos, entrando tãbem o noſſo de Portugal. E como era tão larga, pera ſer bem gouernada, ſe repartio em Cuſtodias conforme a o eſtilo antigo. Auia ja entre nòs aquelles ſinquo conuentos, cujas fundações moſtramos, & por eſtarem num reino, & numa meſma nação, ſe leuantou hũa Cuſtodia delles, chamada *de Portugal*; o qual nome teue ſempre na Prouincia de Heſpanha, & depois na outra de Sant-Iago, nas quaes ambas ſucceſsiuamente eſteue incorporada, atè o vir a perder no anno de 1272. quãdo ſe partio em duas, nomeadas *de Coimbra*, & *de Lisboa*. Conſta iſto da [f] patente deſta meſma diuiſão, a qual diz, que a roborarão com ſeus ſellos (que nòs ja achamos menos) frei Paio, Miniſtro da prouincia de Sant-Iago, & os ſeus quatro Cuſtodios: a ſaber de Coimbra, Salamãca, Portugal, & Galliza. As palauras ſão eſtas, q eſcreuemos. *Ego prædictus frater Pelagius Miniſter, & quatuor Cuſtodes noſtræ prouintiæ: ſcilicet Zamorenſis, Salmantinus, Portugalenſis, & Gallæcus ſigilla noſtra appendentia præſenti inſtrumento duximus apponenda.*

f. arch. de S. Frãc. do Porto.

4 He verdade, que antes da diuiſão a nomeauão por *de Lisboa* alguns, como tambem a o Cuſtodio; porque o Papa Innocẽcio IV. numa [g] bulla, que deu a frei Deſiderio ſobre o ſubſidio das igrejas deſte reino, fez menção de frei Ioão Martins, Cuſtodio dos frades Menores de Lisboa: *Cuſtodis fratrum Minorum Vlixbonenſium.* E D. Conſtança Sãchez,

g. Fr. Lu. an. 1248. num. 1.

filha

filha d'elRei D. Sancho I. disse no seu [b] testamento, que deixaua setenta liuras a toda a Custodia de Lisboa: *Mando toti Custodiæ Vlixbonensi septuaginta libras.* Mas não falauão pelo estilo da Ordẽ, que lhe deu o nome de *Portugal*, como à prouincia o de *Hespanha*, por se estenderem, ou poderem estender respectiuamente nos seus termos: senão por rezões particulares, que nisto considerauão, como era assistir em Lisboa quasi sempre o Custodio, ou porq o cõuento desta propria cidade era o mais conhecido, & maior do que os outros. E deste modo, não auendo ainda prouincia, chamada *de Portugal*, senão a de Sant-Iago, que chegaua a este reino, quando nelle encõmendarão a conuersão dos Iudeos, & pregação da Cruzada a o nosso Ministro prouincial os Papas Nicolao III. & IV. [i] ambos lhe chamarão *Ministro prouincial na prouincia de Portugal*, como nos consta por estas suas palauras, *Ministro prouinciali in prouintia Portugaliæ*; porque nelle auia de executar as sobreditas commissões.

[b] arch. de S. Cruz de Coimbra.

[i] arch de S. Franc. do Porto

CAPITVLO II.

Vida do seruo de Deos Fr. João Parente, primeiro Prouincial de Hespanha.

1 NO mesmo anno, em q começou a nossa felicidade, logrando a tal prelado, damos noticia delle. Foi natural da cidade de Florẽça, filho de paes muito nobres, & elle ennobrecido có priuilegio de Cidadão Romano, [a] q̃ tambem se estendia a ter voto actiuo, & passiuo nas eleições dos Magistrados. Seguio o caminho das letras, as quaes o fizerão conhecido por grande Iurisconsulto, ajudandoo no zelo, com o qual administrou inteiramente justiça nalgũas judicaturas. E bem poderia ser, que com esta virtude tão excellente, & mais necessaria nos Iulgadores, que todas, merecesse à Majestade diuina liurallo dos riscos, & dos trabalhos annexos a este cargo. Era Iuiz na cidade Castellana, ou de Castello, quando vio angustiado hum homem, q queria recolher a hũa vara de porcos, os quaes grunhindo, & espalhados não acabauão de entrar; & elle desesperado lhes disse estas palauras: *Entrai porcos nessa córte, assi como entrão os Iuizes no inferno.* Isto dito, abaixarão as

1219.

[a] Cunha. na chron. d'elRei D Afonso V. c. 41.

orelhas,& forão entrando todos com hũa tão grande furia, que empuxauão huns os outros; & o Iuiz,que tudo conſiderou, diſcurſando na materia co a luz da graça celeſtial, reſolueoſe em deixar o mundo, & o officio, de que eſte ſucceſſo lhe daua tão triſte informação. Entrou na noſſa Ordem ſerafica, & fazẽdo ſacrificio dobrado, & mais aceito a Deos, trouxe conſigo hum filho, que tinha vnico, herdeiro da ſua caſa.

2 O primeiro nome, de q̃ vſou entre nòs, foi *Fr. Ioão de Florença*, que era a ſua patria: mas depois, a reſpeito do entranhauel amor, com que trataua os ſubditos, & procuraua augmentos à ſua Religião, lhe vierão a chamar *frei Ioão Parente*, que no latim quer dizer *Pae*; porque não era padraſto, diſſipador, ou tyranno, ſenão amoroſo pae, & Padre da meſma Religião. Outro nome tambem teue, a ſaber *Meſtre das lagrimas*, impoſto com muita propriedade; por rezão de que quando o apertauão as ſaudades do ceo, ou ſe lembraua de ſua vida paſſada, ou queria alleuiar os frades deſconſolados, ou confortar a os fracos: erão tãtas ſuas lagrimas enfiadas pelos olhos, que derretia corações empedernidos, & a todos enſinaua a chorar. Com oito annos de frade, no de 1219. o nomeou N.P.S. Franciſco por primeiro Prouincial de Heſpanha, ſujeitandolhe tambem os conuentos deſte reino, que onze annos o lograrão no officio, & lograrião mais tempo, ſe não fora aſſumpto pera Miniſtro geral. Mas acharão os vogaes congregados em capitulo, que ſô a capa de ſuas grandes virtudes poderia encobrir as faltas de frei Elias, q̃ por ellas auia ſido priuado. Nũ officio, & noutro nos moſtrou cõ ſeu exemplo o caminho euangelico, que nós ſomos obrigados a ſeguir; & achando alguns embaraços nelle, por não eſtarem ainda bem entendidos certos pontos da noſſa regra ſerafica, deſejoſo de ſerenar as conſciencias dos ſubditos, ſendo Miniſtro geral pedio a o Papa Gregorio IX. que todos os explicaſſe. Viſitou ſempre a Ordem a pè, & deſcalço, pedindo pelas portas como pobre o que auia miſter; & aſſi deixaua edificados, & admirados os pouos de muita parte da Europa, que o virão caminhar com eſta grande pobreza. Ditoſo aquelle tempo! Venturoſo Portugal, que tal Pae, & Prelado alcançou!

3 Quanto Deos o eſtimaua por ſuas muitas virtudes ſe vio na occaſião, em que na cidade de Soria celebraua hum capitulo. Ardião as ſementeiras: abrazauãoſe os campos: caĩão do ſol ſettas aceſas em fogo: o ceo duro, & de ferro não eſtillaua hũa

gotta

gotta de orualho, nem parece que ouuia os gemidos do pouo atribulado, que lhe pedia a chuua de ſua miſericordia. Pelo que vierão a o conuento rogarlhe com muitas lagrimas, que tambẽ os ajudaſſe a inclinar a piedade de Deos. E elle compadecido ſuſpendeo as acções capitulares, chamou os vogaes, que ſe achauão preſentes, & proſtrado com todos elles em terra diante da Majeſtade diuina lhe fez oração pelo aperto, em que eſtaua o pouo. Eſcaçamente ainda começaua a chorar, quando as nuuẽs ſe desfizerão em agua, co a qual reſurgindo as ſearas derão abundante nouidade. Encommendoulhe o dito Papa Gregorio, q̃ reduziſſe à ſua obediencia o Pouo Romano, que eſtaua leuantado; & vendo elle a ſua obſtinação, que por teima queria ſer cõtumaz, ameaçou o com eſpirito profetico, dizẽdo eſtas palauras. *Eu vos vinha offerecer a amizade do Papa: mas ja que vós a deſprezais, muito cedo ſentireis a mão de Deos, ſendo o Tybre executor do caſtigo; & então pedireis com humildade o que agora por ſoberba engeitaſtes.* Tudo aſſi ſuccedeo, & andados poucos dias creſceo o rio de modo, que afogando muitos em ſuas proprias caſas, a os outros imprimio tanto terror, que melhorados de conſelho pedirão perdão a o Papa, & lhe derão inteira obediencia.

4 Cançado porém co a carga do gouerno, que a muitos inſenſiueis he leue, eſte famoſo Prelado, no anno de 1236. conuocou na cidade de Aſſis a capitulo geral. Queria renunciar o officio, mas não lhe deixou lograr eſte intento com goſto a ambição de frei Elias, que confiado nos votos de muitos apaxonados (ſempre tiuerão eſtes os que são mais relaxados) tornaua a pretender o que auia por ſuas culpas perdido. Elle cõtudo, alentando a ſua reſoluçio co perigo, em que via nas mãos deſtes temerarios a opinião da Ordem, deixoulhes o campo liure, & nelle o Miniſtrado. Pelo que deſpio o habito, & ficando em pannos menores, nû da cinta pera ſima, poſto de joelhos, & derretido em lagrimas no meio d'aquelle conſiſtorio grauiſſimo não sòmente renũciou o officio, mas tambem pedio perdão dos defeitos, que nelle podia ter cõmettido. Feito iſto, como prudente & ſanto, por não ver algũa acção diſforme, que magoaſſe ſeu zelo, logo ſaïo do capitulo, & buſcando hum retiro, onde ſeruiſſe a Deos, embarcouſe pera a ilha de Corcega, na qual plantou em muitos cõuentos a noſſa Religiaõ, que atê aquelle tempo não tinha entrado nella. Aqui padeceo intoleraueis trabalhos cos hereges, que trazião engañada a eſta barbara gente. Con-

uerteo

uerteo muitos à Fè: a outros domesticou na policia christaam. E estando cheo de admiraueis virtudes, & prodigiosas obras, foi gozar do verdadeiro descanso na companhia dos Anjos, ao primeiro de Ianeiro, como frei Artur escreue em o seu Martyrologio. Do anno não achamos cousa certa. Tratão delle nossas Chronicas antigas [b] Pisano, [c] fr. Marcos, & [d] frei Lucas.

b. conformit.8. *c.* p.2. l.2. c.2.3.& 4. *d.* an.1222. 1219. 1233. 1230. 1236.

DO GLORIOSO TRIVNFO DE sinquo Martyres na cidade de Marrocos.

CAPITVLO III.

Dãose as rezões de pertencerem a esta nossa Prouincia, co a relação da sua jornada a Portugal.

1220. I GVarnecemos as tèlas pardas da nossa santa Prouincia cõ estes sinquo rubis, que vierão de Italia, por muitas rezões forçosas. A primeira, porque a ella, sendo ainda Custodia, os remetteo nosso serafico Padre, pera que lhos inuiasse a Africa, como escreueo frei Marcos na Dedicatoria da sua primeira parte, que sem rezão falta agora nesta noua impressão. A segunda, porque em Coimbra, & dentro do seu districto lhes reuelou o Senhor a coroa glorioſa, que em Marrocos auião de alcançar. A terceira, porque na mesma cidade, & depois em Alanquer se forão fazendo prestes pera seguir a viagem de Lisboa a Seuilha. A quarta, porque a cidade de Marrocos, onde elles padecerão, caia nos seus limites; & isto he o que queria dizer o [a] Autor das Conformidades, quando disse, que dentro dos termos da Prouincia de Sant-Iago conseguirão o martyrio: *in terminis Prouintiæ Sancti Iacobi, videlicet in Marrochio passi sunt.* Por quanto esta Prouincia se se estendeo à Africa, foi por meio da nossa dita Custodia, & das outras, em que ella se diuidio neste reino, a qual ficaua mais perto d'aquelle districto barbaro, onde tambem a nossa santa Prouincia chamada *de Portugal*, possuio muitos conuentos, como ainda diremos. A quinta, porque no coração, & no meio desta propria Prouincia, a saber na cidade de Coimbra, vierão de Marrocos descançar suas sagradas reliquias. Pelas quaes, & outras muitas rezões contamos por nossos, & desta nossa Prouincia estes glorioſos Martyres, na qual cõta os teue o padre [b] Daça,

a. conformit.8.

b. p.4.l.1. c.11.§.47.

confor-

conformandose cõ as chronicas antigas, & muitos graues Autores.

2 Erão os seus nomes proprios *frei Berardo, frei Pedro, frei Accursio, frei Adjuto, & frei Otho.* São Berardo era natural de Carbio, no condado de Narni, pregador, & muito docto no idioma arabigo. São Pedro teue o seu nascimento na villa de São Geminiano, do Estado de Florença, & ainda que algũs o fingirão sacerdote, não era mais que diacono. Os santos Accursio, & Adjuto, frades leigos; & S. Otho, sacerdote. Que como Deos pretendia consagrar com o seu sangue os fundamentos primeiros da nossa Ordem serafica, tambẽ nelles ajuntou os tres estados, de que ella se compoem: sacerdotes, & coristas, que não tem cantado missa; & frades leigos, que não professão o coro. Tratava o nosso Padre santissimo na expedição do capitulo geral, que se chamou *das Esteiras*, no anno de 1219. de repartir os seus frades pelo mundo pera reformar fieis, & conuerter infieis, & deixando o Senhor em sua disposição a escolha dos sujeitos, só a estes sinquo destinou pera Marrocos, & claramente lhe disse q̃ elle os inuiasse. Pelo que o santo Padre conuocandoos à todos, depois de lhes intimar a destinação diuina, com amorosas palauras os exhortou á jornada, animandoos tambem cõ exemplo de sua mesma pessoa, que determinaua ir pregar a os Mouros nas partes do Oriente. Encommendoulhes a fraternal caridade, virtude propria de gente religiosa, & juntamente a pobreza euangelica, que faz lustrar na Igreja a nossa Religião; & pera que não lhes faltasse nos caminhos o merecimento grande da santa obediencia, assinou por seu prelado a o padre frei Vidal, varão de virtudes apostolicas. De parte a parte se derretião em lagrimas os santos Martyres, pelo gosto de terem occasião de mostrarem no martyrio quanto amauão a Christo: & o Patriarcha santo, pela grande alegria de os ver tão promptos a seus mandados. E quando vio, que elles se lançauão a seus pès, pedindo com humildade os quizesse confortar cõ as suas orações, postos os olhos no ceo lhes disse estas palauras. *Filhos: eu não sou o que vos mando: Deos he o que vos inuia, & elle vos ajudarà tambem. Nõs pera que não vos falte a minha consolação: de filhos, & a benção de Deos Padre, que deceo sobre os santo Apostolos, venha agora sobre vós, & vos conforte. Amen.*

3 Despedidos de sua santa prelẽça cõ o mesmo viatico dos Apostolos de Christo, que era sò a cõfiança em Deos, sem bolsa, sem alforge, sem bordão, vierão correndo leues sobre as azas

dos

dos ventos com o impeto da santa obediẽcia; & depois de terẽ visto em muitos casos da sua necessidade milagres claros da piedade diuina, a o entrar no reino de Aragão sentirão o golpe, q̃ mais os mortificou. Adoeceo frei Vidal de enfermidade larga, ficando elles mettidos em dous apertos: era hum, suspenderem a jornada por não virem a faltar na sua cura: outro, deixallo assi, posto que desemparado, & seguirem seu caminho. E concordando no vltimo, substituio frei Vidal em seu nome por Prelado a o santo frei Berardo, ficãdo elle [c] enfermo, com esperãças de vida: mas não sepultado ja, como algũs escreuerão.

[c] chron. antig. fr. Marc. p. 1. l. 4. c. 2. fr. Luc. an. 1219.

4 Chegarão a Portugal estes glorioſos Martyres, & sentindo mais de perto o cheiro do sacrificio santo, que auião de fazer a o Senhor em seus corpos, andauão impacientes na mais breue dilação. Visitarão em Coimbra a Rainha D. Vrraca, pera apressarem co seu fauor a viagem, onde o mesmo Senhor lhes reuelou o triunfo, que por elles esperaua em Marrocos, & juntamente a morte desta insigne Princeza na forma, que adiãte diremos. Ella emfim admirada da sua resolução, como tambem pezarosa de não lograr muitos dias seus exemplos, remetteo os à sua cunhada a Infanta D. Sancha, que nesse tempo estaua em Alanquer, pera que por vizinha de Lisboa dèsse ordem à sua embarcação. A Infanta lhes fez todos os apressos, [d] como deixamos escrito; & elles, alegrando com sua santa presença os conuentos, que nestes tres lugares tinha ja a nossa Religião, do de Lisboa se embarcarão contentes num nauio, que os leuou a Seuilha, theatro primeiro da sua santa tragedia.

[d] l. 1. c. 11.

CAPITVLO IV.

Começão a padecer em Seuilha, & Marrocos estes glorioſos Martyres, confirmando com milagres as verdades euangelicas.

1 Estaua Seuilha Senhoreada de Mouros, & em quanto os Santos se informauão da terra, recolhẽdose em casa de hum mercador christão, desembuçarão os habitos, que leuauão escondidos, & oito dias inteiros pedirão a Deos cõ orações, & jejuns, que os confortasse naquella grande batalha. Não consentia o hospede, que pregassem a Fè de Christo em publico, pela indignação dos Mouros, em que poderião incorrer todos os outros Christãos. Mas elles rompendo por este impedimento, secretamente

se lhe

se lhe fairão de casa,& entrando na mesquita despregarão as bãdeiras da pregação Euangelica. Com este repente sobresaltados os Mouros, às pancadas os lançarão fòra della, & com o mesmo furor os detiuerão, pera que não tornassem a entrar. Os Martyres, encarniçados no sangue, que lhes corria do rosto, quando virão cortado este caminho, derão consigo no paço, onde liuremente arguirão a o Rei de cego, & enganado nas materias da alma: o qual, não podendo taparlhes nunqua a bocca com ameaças, nem promessas, mandou que primeiro açoutados, lhes cortassem as cabeças. Os açoutes, lhes forão dados crueis: a morte se suspendeo â instancia do Principe; & entretanto os metterão numa torre, que se não foi a que se chama [a] *do ouro*, perto do Guadal-quibir, [b] seria outra mais vizinha do Alcaçar.

2 Seruiolhes esta prizão de soltura a o feruor do espirito, porque se subirão às ameas, & fazendo dellas pulpito gritarão tanto contra o falso Mafamede, que chegarão suas vozes a os ouuidos do Rei; & elle atordoado, carregandoos de ferros os lãçou numa masmorra, na qual não entraua luz do ceo. E quando cuidaua, q os tinha quebrantados, então os achou mais fortes, que o [c] duro diamante, porq postos na sua presença todos lhe reprouarão os erros da sua maldita lei, ameaçando o com os castigos eternos se não recebesse bem a embaxada, que lhe leuauão de Deos pera se fazer Christão. Porèm elle como outro Farao, tremendo, mas obstinado, lhes apertou a prizão, ordenando que por onças se lhes dèsse o comer. E chamando a conselho, onde rezões de Estado montão mais do que as outras, assentouse que nã lhes déssem a morte, pois podia offender a os Principes Christãos, mas que fossem desterrados. Aprestaua neste tempo hũa nao pera Marrocos Dom Pedro Fernandes de Castro, chamado [d] *o Castellão*, ou [e] *Castelhano*, o qual por paxões, que tiuera em Hespanha, se passou à Corte do Emperador de Africa. Isso mesmo tinha feito, alem de outros fidalgos, o nosso Infante D. Pedro, queixoso d'elRei seu irmão Dõ Afonso o II; querendo antes assistir a os Mouros em desterro, que padecer em a patria offensas, das quaes elles não podião, ou não querião vingarse. A este D. Pedro Fernandes forão entregues os Martyres, o qual na passagẽ, q lhe fez, & na morte, q depois teue por andar recolhẽdo as suas santas reliquias, purgou bẽ o discredito, q auia incurrido quando com hũa manga de Mouros nos destruïo nossas terras de Thomar atè Abrantes.

a. Rebolledo. p. 1. l. 3. c. 59.
b. Matthæo Alem. na vida de S. Anton. l. 2. c. 9.
c. Ezech. 3. v. 9.
d. Conde D. Ped. tit. 11.
e Monarc. Lusit. p. 4. l. 12. c. 11.

3 Era Maomad Emperador de Marrocos, chamado *Miramulim* por appellido commum dos outros Emperadores, o qual nome, q̃ quer dizer *Pae dos Crentes*, escolheo Aben-Ramon, quãdo desterrado de Damasco pelos Califas veio fundar seu imperio nestas partes Africanas. E sabendo o sobredito Infante de como erão chegados, leuou os â sua casa, mas não pode diuertillos do intento, que leuauão, de padecerem martyrio. Antes elles, sem disso lhe darem conta, saïrão animosos a pregar pelas ruas da cidade atê encontrarem o mesmo Miramulim, a o qual notificarão com estranha fortaleza os enganos da sua errada seita, leuantando mais a voz, quanto mais os crueis Mouros com bofetadas, & punhadas querião q̃ se calassem. Parou então o negocio em que, sendo julgados, & desprezados por loucos, os remetterão com guardas pera terra de Christãos. Elles porèm do caminho lhes fugirão, & tornãdo à cidade com tanto feruor pregarão a Fè catholica de Iesu crucificado, que ardendo o Emperador em colera os mandou metter em hum carcere escuro, cheo de bichos, & de outras immundicias, no qual estiuerão prezos vinte dias sem comer, & sem beber, sustẽtandoos sempre co as migalhas do ceo aquelle grande Senhor, *f* que não limita a o pão material a conseruação da nossa vida.

4 Por este tempo se abrazaua Marrocos com doenças, & calores excessiuos, que se tinhão por castigo do aperto, em q̃ estauão os Martyres. O que visto, os tornarão a soltar, & inuiar do mesmo modo pera fóra de seu reino: mas tãbẽ não auia ter mão nelles, porque querião pregar, & morrer por Iesu Christo. Fugirão segũda vez, & quando o Infante os encõtrou na cidade, â força os trouxe à sua casa, põdolhes guardas tambẽ pera os ter mais seguros; & pela mesma rezão succedẽdo logo acõpanhar o dito Emperador numa guerra cõtra Alarues, q̃ andauão leuantados, os leuou em a sua companhia. Elles contudo em hũa certa paragem, onde os Mouros por falta de agua se abrazauão à sede, saïrão da sua tenda, & correndo pelos seus alojamentos gritauão, que Deos lhes daria a agua pera beberem, se nella tambem se quizessem bautizar. E o santo frei Berardo, pera cõfundir a sua obstinação, ferindo tres vezes a terra com hum bordão em nome das tres Pessoas da Santissima Trindade, lhes deu hũa fonte viua, da qual todo o campo bebeo, & elle leuantado, estancou. Depois disso, em tornando á cidade pregarão outra vez a Fè de Christo com tanta resolução, que tendo isto Miramulim por desprezo de

f Luc. 4. v. 4.

sua autoridade, os entregou a o Presidente da justiça, pera que os mandasse justiçar. E posto q os Christãos os tirarão da cadea em segredo, remettendo os pela via de Seita a Hespanha, logo na manhaam seguinte os acharão pregando ja pelas ruas, & elles mesmos se derão por seu gosto â prizão.

CAPITVLO V.

Tornão a padecer atè a morte com inuinciuel esforço, consolandoos com seus fauores o ceo.

1 VEndo o pouo a teima, com que os Santos insistião em reprouar sua lei, ás pancadas se leuantou contra elles, & feridos cruelmẽte os metterão na cadea. Daqui os leuarão a juizo diante do Presidente, onde responderão com admiruel constancia ás perguntas, que então lhes forão feitas; & o santo frei Otho, por cuja bocca falaua o mesmo Deos, depois de lhe declarar a muita necessidade de receber nossa fè, veio a concluir co as seguintes palauras hum arrezoado docto. *E por tanto o vosso falso Profeta vos leua comsigo a o inferno pelas muitas mentiras, que ensinou, & pelos muitos pecados, a que deu occasião.* O Iuiz ouuindo isto mãdou, que os açoutassem, & forão taes os açoutes, que os algozes cançando, & descançando se reuezauão hũs a outros, & sobre esta crueldade com sal, & vinagre lhes salmourarão as chagas. Ora, Santos, ja começais a lograr o que tanto desejaueis: mas ainda vos resta largo caminho. Quem ha de poder dizer o muito, que padecestes de tormentos, de afflicções, de afrontas? Porèm essas coroas riquissimas, que vos esperão na gloria, este ferro, & este fogo as auião de laurar.

2 No dia seguinte os entregou o maligno Iulgador a o pouo, animal fero, & bruto, pera que vingando nelles os opprobrios, que lhes auia ouuido contra o seu Mafamede, executasse sua deprauada ira. Forão tirados do carcere, despidos, com cordas a o pescoço, as mãos atadas atràz, & deste modo os tornarão a açoutar publicamente cõ tanta indignação, que rasgandolhes a carne apparecerão os ossos, os quaes depois lhes lauarão, multiplicando tormentos, não com o oleo brando, mas com azeite feruente, & com vinagre salgado. Apóz disto, forão logo arrastados sobre pedaços de vidro, & sobre telhas quebradas atè que como mortos os tornarão a o carcere, sem nunqua os santos Martyres acabarem de louuar em altas vozes a Deos, que lhes

fazia merce de os deixar padecer pelo ſeu ſanto amor. E quãdo no mais profundo da noite ſe deſuelauão em cantar eſtes louuores, acodirão os Anjos ao ſom da armonia, veſtidos de hũa luz mais fermoſa que o ſol, & miſturados com elles aſſi ouuião as vozes, que tambem lhes alegrauão as almas. Que tormẽto, que anguſtia os auia de apartar do amor de hum Senhor, que tanto os conſolaua?

3 Quiz vellos, & ceuarſe em ſeu ſangue o Emperador no paço, a onde forão leuados por muitas das suas publicas aſſi deſpidos, mãos atadas, & cordas a o peſcoço, como eſtauão no carcere. Perguntoulhes, ſe erão, ou não erão ſeus amigos: a o que lhe reſponderão. *Amigos ſomos, pois de tão longe te viemos viſitar; & por amigos tambem te deſenganamos, que te perdes deixando a Ieſu Chriſto por amor de hum embuſteiro.* Como ſetta o ferio eſta liberdade ſanta, & o fez recolherſe pera dentro, ficando elles na ſala em poder de Miniſtros deſalmados, hũ dos quaes, entendendo com o ſanto frei Otho, lhe deu hũa boſetada, ſem ſaïr da ſua bocca, ſenão eſtas ſuauiſſimas palauras. *Deos te perdoe, irmão, porque não ſabes o que fizeſte: mas ſe queres ſegundar, eis aqui a outra face pera outra boſetada.* Niſto tornou a ſaïr o meſmo Emperador com ſinquo damas do paço, renouando hũa grande bataria contra ſua fortaleza inuinciuel. Ellas, requeſtauão a os Santos pera paſſatẽpos torpes: elle, lhes fazia força com promeſſas de honra, & de riqueza, pera que arrenegaſſem; & elles, como rochas bẽ fundadas, que nunqua obedecerão âs tormentas do inferno no diſcurſo do martyrio, vencerão tambem agora os aſſaltos do mundo, & da carne, reſpõdendo com muita reſolução. *Não ſabes, Emperador, que tudo iſſo deſprezamos por amor de Ieſu crucificado? Elle he, o que nos ha de honrar com coroas em o ceo, nas quaes ſe queres ter parte, não te encarnices tanto em os deleites da terra, nem ligas hum filho da perdição, falſo, & torpe Profeta, que a tantos tem lançado a perder. E ſe ainda aſsi não te parecemos bem, em teu poder tens os corpos, nos quaes te podes vingar.* Aqui ſe embraueceo notauelmente o Barbaro: eſcumaua pela bocca, bramia como leão, & tomando o traçado, feito Verdugo de Principe, degollou por ſuas mãos os Cordeirinhos de Chriſto, que eſtauão de joelhos, & com as mãos leuantadas eſperãdo pelos golpes. Deſte modo acabarão eſta terriuel batalha com glorioſa vitoria em 16. de Ianeiro, de 1220. ás onze horas da manhaam; & voando triunfantes ſuas almas pera o reino eterno, viſitarão de caminho, como* dei xamos eſcrito, a Infanta D. Sancha na villa de Alanquer. *a.l.2.c.15.

Nos

4 Nos corpos executarão os Mouros fereza tão infernal, que arraſtandoos logo pelas ruas da cidade com opprobrios da religião Catholica, depois de despedaçados os lançarão nos monturos. E mandando recolhellos hũa noite por gente de ſua caſa o Infante D. Pedro, com o meſmo furor lhe matarão ſeu ſobrinho D. Martim Afonſo Tello, filho de ſua meia irmaam D. Thereja Sanches, & D. Pedro Fernandes de Caſtro, no qual auemos falado. Por eſta occaſião mãdou o Emperador queimar as ſantas reliquias: mas o fogo não lhe quiz obedecer, fugindo dellas com grandiſſimo reſpeito, ou ellas fugindo delle, como hũa das cabeças, que ainda ſe vè hoje cos cabellos do circilho em S. Cruz de Coimbra, a qual em a lançando nas chamas tornaua a ſaltar fóra. Enuergonhados com iſto, ſegũda vez as eſpalharão pelos lugares immundos, vigiandoas teimoſos em quanto o ceo não deſparou ſobre elles hũa tempeſtade groſſa de vento, trouões, & agua, a qual os fez eſconderſe, deixando o campo liure pera q os Chriſtãos recolheſſem muita parte co a meſma luz, que ſcintillauão as nuuens. A outra lhe foi vendida pelos Mouros; que onde ha intereſſe, a religião ſe perde.

CAPITVLO VI.

Dos milagres, que fizerão de Marrocos atè Coimbra os ſeus veneraueis corpos, & do applauſo, com que forão recebidos.

1 DEpois do Infante ajuntar em ſua caſa a carne, & oſſos ſantos, deu ordem, que num eirado ſe feccaſſem a o ſol, & Deos tambem os começou a honrar cõ o braço milagroſo de ſua Omnipotẽcia, enſinando juntamente a pureza, com que era juſto ſe tratаſſem. Porque ſubindo pera o dito eirado hum Pero da Roſa, o qual eſtaua tocado da podridão enſual, ficou tolhido em os degraos da eſcada; & querendo outro homem, enſoualhado co a meſma immundicia, tocar as ſantas reliquias, ellas lhe fugirão, & ſe pozerão no ar: mas cõfeſſandoſe ambos, o primeiro teue perfeita ſaude, o ſegundo mereceo tomallas em ſuas mãos. Aqui na preſença dellas reſurgio hum moço fidalgo do ſobredito Infante, a quem hum caualo tinha morto a os couces; & ſaïo o demonio do corpo de hũa Moura, que ſe fizera Chriſtaam: ſararão muitos enfermos co a agua purificada neſte balſamo do

ceo; & forão viſtos outros caſos admiraueis, que deixamos de cõtar, por irmos encadeando ſua vinda milagroſa a Heſpanha.

2 Tinha mettido em dous cofres o Infante as reliquias pera trazellas ſecretamente conſigo, & foi milagre mui grande alcançar do Miramulim licença pera ſe vir, eſtando d'antes praticado no Conſelho, que lhe tiraſsem a vida. Outro foi, podella executar depois de eſtar arrependido o meſmo Emperador. Continuando tambem pelos paſſos da jornada eſtas meſmas marauilhas, numa parte do caminho, onde ſe vio rodeado de leões raiuoſos, & esfaimados: eſte foi o ſeu eſcudo, a ſaber as reliquias dos Martyres, que não os deixou chegar. Noutra parte, em que os Mouros o eſtauão eſperando pera prendello, & tornallo a Marrocos: eſta nuuem caliginoſa o eſcondeo de maneira, que eſtando junto delle nunqua o poderão ver. Em hũa encruzilhada, onde não ſe reſoluia, qual dos caminhos tomaſſe: a mula, que trazia ſobre ſi a carga ſanta, como ſe fora a columna, que guiaua o Pouo de Iſrael, o metteo por veredas eſcondidas, & deſuiou d'hũa ſillada, que tinhão feito os barbaros. Chegou a Seita, & com eſte defenſiuo eſcapou do laço, que ahi lhe armaua o dito Emperador, na condição Africano, ſem palaura, & ſem fè. Na trauеſſa do Eſtreito, indo ja o nauio dar à coſta cõ o eſcuro da noite, os marinheiros, que inuocarão os Santos, virão hũa luz do ceo, co a qual ſe liurarão do naufragio. Em Seuilha finalmente por hum auizo ſecreto fugio do Rei Mouro, q̃ o quiz embaraçar. Continuando depois a viagem com bonança, deſembarcou em Galliza, & na cidade de Aſtorga, a onde foi deſcançar, & pagarão por elle a pouzada os eſclarecidos Martyres, dando ſaude a o hoſpede, q̃ eſtaua tolhido de trinta annos.

3 O Infante, ainda que magoado dos aggrauos, que elRei ſeu irmão lhe tinha feito, nem aſſi quiz defraudar deſte theſouro a patria: antes lho inuiou por algũs fidalgos da ſua caſa. E chegarão à Coimbra no meſmo anno de 1220. pouco antes dos tres dias de Nouembro, nos quaes falleceo a Rainha Dona Vrraca, que tinha acompanhado atè Santa Cruz eſtas ſagradas reliquias. ElRei ſabendo da ſua vinda as ſaĩo a receber co a dita Rainha, Infantes, & toda a ſua Corte, hũa legoa primeiro que entraſſem na cidade: donde tambem as veio acompanhando a pè pelo campo de Bolão, co a maior ſolemnidade, & feſta, que o tempo permittia. Era a ſua tenção depoſitallas na Sé: mas a mula, que as trazia, & ſempre vinha diãte, parou à porta do Real

moſtei-

mosteiro de Sãta Cruz, & aberta a igreja entrou nella, onde se poz de joelhos, sem nũqua mais se erguer atè ser alleuiada da carga: mostrando Deos neste milagre tão claro ser aqnelle o lugar, por sua religião illustrissimo, em que os Santos desejauão tomar vltimo assento. E na verdade fizerão boa escolha pera serem venerados, & tratados cõ grandeza. Contudo o mesmo Rei quiz tambem enriquecer o mosteiro de Loruão, de freiras Cistercienses, onde tinha sua irmaam a Rainha D. Thereja, cõ algũa parte deste thesouro riquissimo. E dizem os [a] Escriptores, que lhe inuiou hum corpo: porè n no sepulchro, que lá tem, se acharão mais reliquias, quando o mãdou abrir a famosa Abbadessa D. Catharina d'Eça, pera dar hũa dellas a o nosso conuento de Gouuea, como se vè da [b] certidão, que passou no anno de 1515. a 9. do mez de Maio, João Rodrigues Notario Apostolico, & Conigo da Sinta Sè de Viseu, na qual diz estas palauras. *Mettemos as mãos em o dito relquario, em o qual achamos quantidade de dous corpos.* Deulhe mais hũa das cordas, com que forão arrastados em Marrocos; & cingindoa no pescoço hũa freira, sarou das alporcas, de que não tinha remedio.

a fr. Marc. p. l. 4. c. 22. fr. Luc. an. 1220. nu. 45.

b arch. do conuento de Gouuea.

4 Os corpos, que desta partilha ficarão â Santa Cruz, forão encerrados logo em hũa arca de pedra, a qual agora está na parede do claustro grande, que se chama *do silencio*. Desta arca os trasladou pera hum cofre de cedro, vestido de prata, no anno de 1459. o Prior D. Gomes, instituindo tambem dous capellães do mosteiro pera a sua capella. E por não se extinguir esta obra de tanto merecimento, dotou a mesma capella cõ as rendas da igreja de Santa Olaia, que sendo d'antes do padroado da casa, lhe foi vnida então por suas intelligencias. Tem assento na cabeça de hum monte, onde se acaba o que chamão *de Quinhandos*, leuantado como ilha sobre campos fertilissimos, meia legoa da villa de Montemòr o velho, pera a banda do mar, onde os antigos virão estar hum castello, tãbem por nome *Santa Olaia*, que foi flagello dos Mouros, & elles o forão seu, que o pozerão por terra. Na dita trasladação deixou o Prior fóra do cofre duas cabeças dos Martyres, que se guardão em meios corpos de prata, & hũ osso pera tocar nelle a agua, que se dà aos enfermos. E porque tudo, o que pertence a estes benditos Santos, se tem aqui em muita veneração, na sancristia estão alguns pedaços de taboas, ferros, & couro dos caixões, em que vierão. Os mosteiros principaes da mesma Religião alcançarão sua parte das

cabeças. Algũs da nossa prouincia, como nelles declaramos, participão dos seus ossos; & o de Valhedolid [c] possue tres instrumentos do glorioso martyrio: a saber hum azorrague, hum alfange, hum pentem d'osso, com o qual lhes foi rasgada a carne.

[c] fr. Marc. p. 3. l. 6. c. 34.

CAPITVLO VII.

Do abalo, que estes Santos fizerão: na Igreja, cõ martyrio: em Marrocos, com castigos: com milagres, em Coimbra.

1 FEz muito grande estrõdo por toda a Christandade a noua deste martyrio, accendendose em muitos hum desejo ardentissimo de padecerem por Christo, como elles padecerão. Frei Vidal, aquelle seruo de Deos, & companheiro dos Martyres, que elles deixarão enfermo em Aragão, [a] chorou sempre atè a hora da morte a desgraça de perder tão ditosa companhia. Santa Clara [b] não tinha quietação na clausura do mosteiro, magoada de que não fosse possiuel derramar tambem o sangue pela confissão da Fé. O padre Santo Antonio, [c] quando vio em Santa Cruz suas sagradas reliquias, despio a sobrepeliz, & murça, vestindo o nosso habito pera seguir os seus passos. Muitos frades da nossa Religião se espalharão por Africa, onde ganharão as vidas fazendo entrega dellas â espada dos Tyrannos. O Patriarcha S. Domingos, alegre em o espirito [d] exhortou grandemente os seus frades, nũ capitulo geral, a fazerem este mesmo sacrificio. E nosso Padre santissimo não cabia de prazer, festejando a ventura de seus filhos. Cuidão alguns, que inflammado com este exemplo delles passou a o Oriente a buscar outra morte semelhante: mas he mui grande engano, porque [e] quando os inuiou a Marrocos ja tinha esse intento, & pera os confortar lhes deu noticia delle. De mais que, [f] pouco depois de os auer despedido, fez esta sua jornada, da qual tornou a Italia logo no anno seguinte, donde nunqua mais saio. Daqui mesmo, onde lhe derão a noua, lançou aquella notauel benção, que ja [g] deixamos escrita, sobre o nosso conuento de Alanquer, que por ajudar os santos Martyres a passarem a Marrocos mereceo este fauor.

2 Lá estaua o cruel Miramulim gloriandose ainda dos tormentos, & da morte, que nelles auia executado, quando o justo Iuiz, que aualia por proprios os aggrauos de seus seruos, deu sobre elle co a vara do castigo, affligindoo de modo, & a todo o seu

[a] fr. Marc. p. 1. l. 4. c. 2

[b] fr. Luc. an. 1251. n. 14.

[c] Sixt. IV. bul. Cum alias.

[d] fr. Luc. an. 1220. n. 51. Castil. l. 1. c. 51.

[e] fr. Luc. an. 1219. n. 48. & 49

[f] fr. Marc p. 1. l. 1. c. 51. fr. Luc. an. 1219. nu. 54. & an. 1220. Chronol. hist. leg. pag. 12. g. l. 1. c. 13.

seu reino,que lhe vierão a pedir misericordia. Elle teue hum accidente grandissimo, que o tolheo da cabeça atè o pè, ficando secco o braço, com que fez a brutal carniçaria. O ceo se fechou co as suas influencias, & não caïo sinquo annos hũa gotta de orualho sobre a face da terra, causando esta desordem destemperada dos tempos muitas fomes,enfermidades,& mortes assi em toda a gente, como tambem nos seus gados. E abõbrados os Mouros cõ este grande castigo,arguïndo pelo numero dos annos,que lhes nascia da morte dos sinquo Martyres (que assi lho daua a entender a Piedade diuina) tratarão de grangear a sua intercessão, pedindo perdão a Deos naquelles mesmos lugares,em que o auião offendido com os tormentos dos Martyres. Com isto forão ouuidos, & embainhando o mesmo Senhor a espada do castigo, abrio a mão de suas misericordias. Choueo logo,fertilizouse a terra,melhorouse a saude, & elles começarão a fazer tal estimação dos Santos,que o seu numero de *sinquo* era tido entre elles nas suas superstições, & banquetes por muito mysterioso. Alem disto,os Emperadores vierão a cõceder, que os Christãos em seus reinos podessem publicamente professar a Fè Catholica,& ter bispo pera que os gouernasse, com tanto que fosse frade da nossa Religião; & que nòs leuantassemos conuento em Marrocos, & em todos os seus reinos, onde bem nos estiuesse. Tudo isto logramos por muitos annos, & de tudo nos priuou pelo tempo a diante a fereza daquelles barbaros rusticos, como iremos mostrando. Os bispos fazião lâ residencia, dos quaes tambem [b] se lembrou elRei de Castella D. Afonso,a quem chamarão *o Sabio*, quãdo no anno de 1253. repartio por pessoas benemeritas os despojos de Seuilha, que seu pae tinha ganhado dos Mouros.

[b] Alonso Morg. na hist. de Seuil. l. 2. c. 1.

3 Nestes tempos feruião tambem os milagres em Coimbra nos que se encommendauão a estes insignes Martyres, ou visitauão seu sepulchro,ou bebião a agua tocada em suas santas reliquias. Cegos,surdos, quebrados,tolhidos,aleijados, & enfermos de differentes doenças, todos cobrauão saude. Muitos,das portas da morte erão tornados à vida. Huns escarrauão ossos,q̃ na garganta trazião atrauessados:outros pela bocca lançauão as sanguesugas, que tinhão bebido:outros de repente conualecião de mortaes enfermidades. Foi galante o successo de Rodrigo Afonso Aluete,que andaua como doudo com hũa dor desesperada dos dentes. Vio em sonhos, q̃ todos os sinquo Martyres,

tyres, a quem ſe encõmendaua, o querião conſolar, mas que hũ lhe deu hũa boſetada, & quando acordou eſtaua de todo ſão. Erão os milagres tantos ainda no tempo de Pedro de Mariz, que chegou a dizer [i] eſtas palauras. *O numero delles he quaſi infinito, & ſua grandeza quaſi miraculoſa.* Muitos eſcreuem os padres [l] frei Marcos, & [m] frei Lucas: outros achamos nas memorias do real moſteiro de Santa Cruz: nòs d'algũs daremos aqui noticia: outros ficão pera ſeus lugares proprios.

i. dialogo 2. c. 11.

l. p. 1. l. 4. c. 26 2ª. & p. 3. l. 6. c. 33. 34.

m. an. 1210

CAPITVLO VIII.

Doutros milagres dos Santos, & da prociſsão dos Nus, a qual ſe faz no ſeu dia.

1 NA freguezia de S. Pedro de Pedroſo, moſteiro antigamente do Patriarcha S. Bento, duas legoas do Porto, na eſtrada de Coimbra, mordeo hũ Forão danado a hum mancebo, o qual ſe deſpedaçaua com hũa raiua terriuel. E andando deſconſolado ſeu pae, vio em ſonhos, que lhe dizia hum frade de S. Frãciſco, ſe não foi o meſmo Santo, o leuaſſe cõſigo à Santa Cruz, & lhe dèſſe a beber da agua, que ſe tocaua nas reliquias dos Martyres. Fizerão a romaria, & elle cobrou ſaude. Duas mulheres, aſſombradas do demonio: hũa da Serra da Eſtrella, outra do lugar da Aguàda, no biſpado de Coimbra: ſẽdo trazidas a o ſepulchro dos Santos forão liures dos eſpiritos malignos. Hum deſtes, que mais lhes obedecia, deſcobrio tambem o furto do reliquario de prata, no qual eſtaua hum oſſo deſtes glorioſos Martyres, que coſtumaua leuarſe a os enfermos da terra. Eſtaua falando eſte demonio pela bocca de hum homem, & quando vio o ladrão, lhe diſſe publicamente que, pois o tinha furtado, o reſtituïſſe logo, ſenão que elle lhe daria o caſtigo, que merecia o furto.

2 Foi condemnado à morte Rui Lourenço das Põtes por hum crime, que falſamente lhe punhão, & implorando elle a ſua interceſsão, ſe reuogou a ſentẽça. Pelo que, em ſaïndo da prizão, cos meſmos grilhões, que lhe deitarão nos pés, veio viſitar a ſua ſanta capella. E pera elles moſtrarem, como da ſua ſoltura auião ſido autores, acabandoſe a miſſa, que lhes mandara dizer, os ferros, & os grilhões eſtalarão por ſi meſmos. Na porta deſta igreja quizerão matar hum homem alguns inimigos ſeus, os quaes lhe forão correndo infinitas eſtocadas, ſem elle ſe repa-

rar,

rar, ſenão na protecção, & no emparo dos Santos. Deixado em fim por morto o metterão na igreja, pera lhe dar ſepultura; & quando o deſcobrirão da capa, em que eſtaua enuolto, ella ſe vio retalhada, & elle eſtaua viuo, ſem feridas, nem ainda final dellas.

3 A couſa mais memorauel, que ſe pode eſcreuer, he a prociſsão dos Nus, a qual ſe faz no ſeu dia. Teue principio por occaſião da peſte, que no anno de 1423. abrazou eſta cidade com todos os ſeus contornos, leuãdo, não ſó as caſas, ſenão lugares inteiros. E vendo iſto hum homẽ do lugar de Fala, freguezia de S. Martinho do Biſpo, por nome *Vicente Martins*, & por alcunha *o Grangeeiro*, fez voto que ſe os Martyres o liuraſſem a elle, & a ſeus filhos d'aquelle mortal cõtagio, viſitaria com elles, nus da cinta pera ſima, todos os annos no ſeu dia o ſeu ſagrado ſepulchro. Erão os nomes dos filhos: *Eſteuão, Aluaro, Afonſo, Gonçalo, & Ioão*; os quaes conformados co a promeſſa do pae, lhe derão execução. O Anjo percuciente, que vio matizadas as portas da ſua caſa co a virtude do ſangue dos Cordeiros Franciſcanos, não ouzou a metter nella o ſeu cutello da morte, que enſopaua em a ſua vizinhança. Iuntouſe depois a elles outro homem, chamado *Ioão Cabellos*, d'hum lugar pouco diſtante, que ſendo enfermo de gotta coral, foi curado pelos Martyres. Hoje concorrẽ, não sò os deſtas familias, mas tambem os mais vizinhos aſſi da dita parrochia de S. Martinho do Biſpo, como da Igreja noua, & Tãueiro: muitos homẽs d'alguns lugares à roda: outros da cidade, & arrebaldes; & com elles grande ſomma de mininos, ou a pé ſe tem idade, ou nos braços das mães, & das amas, que os crião. A prociſsão ſe ordena neſta forma.

4 Na manhaam de 16. de Ianeiro, que he o dia dos Sãtos, todos ſe vão ajuntar na igreja do noſſo conuento de São Franciſco da Ponte: hũs ja deſpidos: outros, que ſe deſpem nelle. Ficão nus dos joelhos pera baixo, & da cinta pera ſima, em calções, & quando muito, hũa toalha cingida. Algũs ſe confeſsão, & commungão; & acabada hũa miſſa, que cantamos, vai ſaindo a cruz da noſſa communidade nas mãos d'hum religioſo, cujos lados acompanhão outros dous, que leuão ceroferarios. Seguẽſe logo os Nus poſtos em duas fileiras, aſſi deſpidos, & deſcalços, co as cabeças deſcubertas, as contas em hũa mão, & hũa vèla na outra. Depois nos ſeguimos nós, & ainda mais atráz outras fileiras de Nus, os quaes leuão aſſi as varas do pallio, como tochas, em companhia d'hũa reli-

quia

quia deltes glorioſos Martyres. No anno de 1641. forão achados por conta, feita â noſſa inſtãcia, mais de duzentos & vinte; & poſto que não ſeja numero fixo, ſempre he grande, & outras vezes maior. Deſte modo, & neſte dia, no coração do inuerno atraueſsão a ponte do Mõdego, & duas ruas da cidade, as mais correntes, & publicas, atè chegarem a o real moſteiro de Santa Cruz, recompenſando a gloria deſte notauel triunfo as afrõtas, & opprobrios, com que os inuictos Martyres forão leuados, deſpidos, & açoutados pelas ruas de Marrocos da cadea atè o paço. Achão ſempre ■ Pregador em o pulpito: alguns ſe veſtem numa caſa ſeparada, como fazẽ oração: outros eſperão, que de todo ſe acabe o officio diuino. Na ſolemniſſima noite do naſcimento de Chriſto vão algũs, tãbem deſpidos, viſitar eſtas ſagradas reliquias, mas com os roſtos cubertos, ou por ſua deuação, ou comprindo algum voto.

5 Aconteceo, que hum Biſpo de Coimbra, amigo de nouidades, teue por mui indecente eſta prociſsão de Nus, mandãdo com graues penas, que não ſe fizeſſe mais; & os pobres Camponeſes, ficando deſemparados do eſcudo, que tinhão nos ſantos Martyres, logo naquelle meſmo anno forão feridos co a eſpada da peſte, a qual perdoou a os mais pouos, & ſo nelles deſcarregaua ſeus golpes. O Biſpo tambem experimentou em ſi o pezo da mão de Deos, & mudãdo de conſelho permittio a prociſsão. Os lauradores ratificarão o voto de a fazer cada anno, & a matança ceſſou. He prerogatiua ſua preſeruarem do contagio maligno, como confeſſa o ſobredito moſteiro de S. Cruz, que por ſer depoſitario de ſeus precioſos corpos, bem lhes eſtà merecendo particulares fauores. Deuaſſaua eſte cruel inimigo, pelos annos de 1599. cidades, villas, & lugares, & quaſi todo o reino, ſem perdoar a ſagrado: tinha poſto em aſſolação Coimbra: mas nunqua ſe atreueo a chegar â ſua porta, porque os Santos lhe tomarão a entrada.

CAPITVLO IX.

Da grande veneração, que grangearão com milagres eſtes glorioſos Martyres.

1 CHegauão ja a Coimbra os ſeus veneraueis corpos co a fama de excellentes milagres: a o entrar na cidade obrarão outros de nouo: continuauão com elles; & a deuação do pouo começou a venerallos. Erão inuocados nas

grandes

grandes neceſſidades: os fieis viſitauão ſeu glorioſo ſepulchro: offerecião mortalhas, & outras muitas inſignias de votos, ou de milagres: dauãolhes tambem applauſos de eſclarecidos Martyres, inſpirando em ſuas almas o ceo a hõra, q̃ lhes fazião na terra. Mas porque naquelle tempo não erão ainda eſcritos pelo Vigairo de Chriſto no Catalogo dos Santos, hũ Legado Apoſtolico, o qual ſe achou preſẽte, quiz prohibir eſte culto, cõ que erão acclamados. E conſiderada bẽ a muita antiguidade do caſo, poderia ſucceder a D. Ioão Biſpo Sabinẽſe, Cardeal, & Legado neſte reino, q̃ auia ſido Conigo no meſmo moſteiro de S. Cruz, & no anno de 1228. lhe ſagrou a ſua igreja velha. A tenção ſeria boa; porém Deos lhe declarou, q̃ muito maior reſpeito ſe deuia a os Santos; porque neſte meſmo ponto caio morta às portas da igreja a mula, em q̃ andaua; & elle ſe vio no meſmo perigo cõ hũa febre ardente, q̃ o abrazaua todo. Pelo que humilhado cõ o açoute do ceo fez voto a os Martyres diante do ſeu altar de promouer a ſua veneração, a qual Deos da ſua parte com eſtes milagres acreditou. Largou o logo a febre, & a mula reſurgio.

2 Era em Coimbra tão ſolẽne o ſeu dia, ainda antes dos Biſpos o mãdarẽ por eſtatuto guardar, q̃ quaſi todos na cidade por deuação o guardauão. Acõteceo neſſe tẽpo, q̃ hũ homẽ mais groſſeiro no eſpirito, chamado *Diogo Pires*, veio podar hũa vinha por detrâz do noſſo cõuento velho, & andãdo cõ eſta occupação ouuio hũa voz, q̃ diſſe, ſẽ elle ver a peſſoa. *Não ſabes, q̃ he hoje o dia dos Santos Martyres?* Reſpondeo. *Que vai niſſo, ſe elles não ſaõ de guarda?* E quãdo quiz continuar co a poda lhe deu hũ tremor no corpo, do qual não tornou em ſi, ſenão na ſua capella, fazẽdo primeiro voto de lhes guardar o ſeu dia, & aſſiſtir nelle nos officios diuinos. Mas contudo, das cepas, que ja eſtauão podadas, nenhũa naquelle anno deu fruito.

3 Entabolado aſſi o culto religioſo deſtes heroicos Martyres canonizou os Sixto IV. eſcreuẽdo jũtamente os ſeus nomes no Martyrologio Romano; & depois de cõceder por *viuæ vocis oraculo*, q̃ podeſſe rezar delles a noſſa Religião, paſſou bulla pera o meſmo effeito, a qual[a] começa: *Cum aliàs*: dada em Roma a os 7. d'Agoſto, de 1481. annos. Muitas Igrejas tambem rezão delles neſte reino. Santa Cruz tem memorias, & lendas, que contão ſeus milagres, & martyrio. Dos Autores, alguns temos referido: outros eſtão nomeados pelo noſſo [b] Annaliſta. No meſmo moſteiro de Santa Cruz, & num liuro do coro do noſſo de Alanquer achamos hũa antifona com verſo, &

[a] bul. 14. apud Rodrig.

[b] an. 1210 n. 52.

oração, que nos tempos antigos se cantauão; & por não defraudar della a os que são seus deuotos, offerecemos a copia.

O regnum Portugaliæ, quod vergis ad Occasum, te ditauit Altissimus sanguine quinque Fratrum. Rex impius Marrochiorum tibi per Petrum obtulit thesaurum hunc Minorum, quem Beata Crux suscipit. Gaude illorum meritis, à tam felix Hispania; sed tu, jubila præ cæteris, deuota plebs Colimbriana.

Lætamini in Domino, & exultate justi.
Et gloriamini omnes recti corde.

Oremus.

Præsta nobis Domine fidelibus tuis, vt sanctorum Martyrum tuorum, quinque fratrum Minorum, Berardi de Carbio, Petri de Geminiano, Accursij, Adjuti, & Othonis apud Marrochium pro tui nominis honore defunctorum, gloriosis meritis, & exemplis, salutaris auxilij dextera protegamur. Per Dominum nostrum, &c.

CAPITVLO X.

Da morte da Rainha D. Vraca em comprimento da profecia dos Martyres; & das exequias, que nella lhe celebrarão os Santos da nossa Ordem.

1220. 1 COm a vinda de seus corpos a Coimbra se apreçou mais a morte desta inclyta Princeza, a qual pera saïr deste mundo por elles só esperaua. Pelo sangue era filha d'elRei de Castella D. Afonso o VIII. a quem chamarão *o Bom*, ou *das Nauas*, & da Rainha D. Leonor; & pelos dotes da natureza, & graça: da fermosura do corpo, & das virtudes da alma, muito digna do imperio, q̃ teue em Portugal com D. Afonso o II. seu marido. Teue tres irmãas, que todas forão Rainhas: a saber em Leão, em Aragão, & em Frãça, das quaes esta vltima, que se chamou *D. Branca*, foi Terceira Franciscana, & mãe d'elRey são Luiz, da mesma Ordem Terceira, & de santa Isabel, da Ordem de santa Clara, beatificada pelo Papa Leão X. O pae da nossa Rainha foi o primeiro, que nos reinos de Hespanha assistio com seu fauor a nosso Padre seraphico, & na cidade de Burgos lhe cõcedeo a licença, com que fez as nossas primeiras casas, que tiuemos nestas partes. Ella tãbẽ, co a mesma deuação, foi a primeira que introduzio na descendencia Real o entranhauel amor, com que sempre nos honrou. Assi amaua, & emparaua os frades, como se forão seus filhos. Os

a. bul. vlt. apud Rodrig.

sinquo conuentos, de que ja temos escrito, co a sua protecção nascerão mais alentados. Recebeo em sua casa a [b] N.P.S. Frácisco,são Gualter,são Zacharias, & os santos sinquo Martyres, que morrerão em Marrocos,ouuindo de sua bocca não só conselhos deuotos, mas oraculos diuinos; & merecendo particulares fauores, cõ que elles na morte a ajudarão.

[b] l. 1. c. 2. 8 10. & l. 3. c. 3.

2 Tratou muito do que mais conuem a todos, que era a saluação,& ja no anno de 1214. tinha feito testamento, dispondo nelle as cousas de sua alma. Quando os ditos sinquo Martyres a vierão visitar antes de irem à Africa, vendo ella a sua grande virtùde os apertou com instancias, que lhe soubessem de Deos, em que tempo auia de fallecer, pera se ter preparado: & o Senhor clementissimo lhes reuelou tres cousas na oração, das quaes elles tambem a certificarão. A primeira, q̃ em Marrocos auião de padecer pela pregação da Fè. A segunda, que seus corpos serião trazidos a Coimbra. A terceira que quando elles viessem seria á sua morte: mas que della,& de elRei seu marido, morreria mais cedo o q̃ os visse primeiro. Chegou a noua de que ja estauão perto, & abalada a Corte para os ir esperar, a Rainha se detene de proposito atê elRei ir diante. Tanto pezão como isto os reccos de morrer ainda naquelles, que procurão viuer bem. Mas quem ha de resistir a os decretos do ceo? Embaraçouse o Rei na caça de hũa fera, que lhe saĩo no caminho, & passando entretanto a Rainha, quando se vio co as sagradas reliquias, & que era a primeira, entendeo ser acabado o curso de sua vida, & admirada dos juizos profundissimos de Deos tratou de se conformar com sua santa vontade. Deste modo escreueo este successo [c] frei Marcos, seguindo a Lenda de Santa Cruz, & as Chronicas antigas da nossa Religiõ. E ainda que [d] frei Lucas duuidou em algũas circunstancias, não se atreueo a tanto o [e] Autor da Monarchia Lusitana, vendo a muita conformidade,com que estão recebidas.

[c] p. 1. l. 4. c. 23.

[d] an. 1220. n. 47.

[e] p. 4 l. 13. c. 18.

3 A Rainha, que estaua esperando,segundo este auizo,pelo recado do ceo pera fazer a jornada,em lho dando foi gozar de melhor reinò, como se goza na gloria, hũa noite, em que se cõtauão os 3. dias de Nouẽbro, no anno de Christo de 1220. que vinha a ser a Era de 1258. E isto mesmo se diz no liuro dos Obitos de Sãta Cruz de Coimbra pelas palauras seguintes. *Tertio Nonas Nouẽbris Dõna Vrraca Portugalensis Regina, filia D. Alfonsi Regis Castella. Era* 1258. Se foi logo naquella noite seguinte á

chegada, & collocação das reliquias dos Martyres no dito mosteiro de Santa Cruz: nenhum liuro dos antigos o tem dito; nem aquelle frade santo, que explicou a Dom Pedro Nunes a vilão, que nòs logo auemos de referir, lhe disse, que naquelle mesmo dia forão alli collocados, senão, *que estauão collocados*, como se ve destas palauras, *& in isto monásterio cumulati*: o que muito antes se poderia fazer. Mas posto que não estamos por estas preças tão grandes, como Deos dèsse tempo à Rainha pera dispor o que fosse necessario, breuemẽte daria com sua morte comprimento à profecia dos Martyres.

f Legenda Martyrũ.

4 Na mesma noite, em que ella falleceo, estaua em oração na igreja de Santa Cruz hum Conigo da mesma casa, seu confessor da Rainha, & homem de grandissima virtude, chamado *D. Pedro Nunes*, o qual vio entrar no coro a nosso Padre serafico, que viuia em Italia, & ainda neste tempo não auia recebido as chagas do Redemptor. Vinha com elle hũa procisão de frades, os quaes todos com estranha melodia (que muito, se ella era do ceo?) cantarão hũas matinas. O seruo de Deos Dom Pedro admirado do que via, & ouuia, perguntou a hum dos frades, q̃ mysterio era este, & elle lhe respondeo. *Nós somos frades Menores, que passados os trabalhos desta vida, reinamos hoje na outra. Aquelle que tu ves auentajado nos resplandores a todos, he frey Francisco, nosso Padre, a quem desejauas ver. Os outros sinquo, ornados de singular fermosura, são os Martyres de Marrocos, cujos corpos descanção neste mosteiro. E nòs todos com particular licença da Magestade diuina temos vindo a celebrar as exequias da Rainha Dona Vrraca, que falleceo nesta hora, obrigados do entranhauel amor, com que neste seu reino emparou a nossa Religião. E como tu eres o seu Confessor, a ti mesmo tomamos por testemunha do nosso agradecimento. E ficarès aduertido de que ella foi reinar com Deos no ceo: Em proua disto te dou tambem por final, que logo os seus criados se auizarão de sua ditosa morte.* Dito isto se acabou a vilão, quãdo ja tangião à portaria pera trazerem a noua de como era fallecida. Deste modo acabou hũa Rainha deuota de S. Francisco, que emparou os seus frades, & soube fauorecer a sua sagrada Ordem. Foi sepultada no mosteiro d'Alcobaça, onde & por mandado d'elRey Dom Sebastião se abrio o seu sepulchro, no qual a virão inteira: estaua porém myrrhada, co a mortalha, & calçado, tudo isto incorrupto.

g Monarc. Lusit. p.4. l.13.c.19.

CA-

CAPITVLO XI.

Encommenda o Papa a os noſſos Guardiães a reformação d'alguns abuſos do Clero no biſpado de Liſboa.

1220. 1 EMbaraçados por eſte tempo andauão elRei D. Afonſo II. & D. Eſteuão Soares Arcebiſpo de Braga, por rezão das oppreſsões, que padecia a gente Eccleſiaſtica contra os ſeus priuilegios. O Rei, que tinha maos conſelheiros, daua muita liberdade neſte caſo a todos os ſeus miniſtros: o Arcebiſpo queria irlhes à mão, pera conſeruar a Igreja em ſeus fóros, & quando vio, que não lhe era poſſiuel, ſaïoſe de Portugal, deixando excommũgado o Rei, & o reino interdicto. Os noſſos frades tiuerão grandes trabalhos por defender o reſpeito, que ſe deue às cenſuras; & em quanto durauão eſtas contendas o Papa Honorio III. mandou a o dito Rei hũa grande reprensão, perſuadindoo com grauiſſimas palauras a emendar os exceſſos, de que ſe moſtraua queixoſo o Arcebiſpo. Foi feita a ſua carta *Vndecimo Kalendas Ianuarij, pontificatus noſtri anno 5.* a ſaber em 22. de Dezembro, anno 5. do ſeu põtificado, o qual (começando a contallo em Iulho do anno de Chriſto de 1216. [b] quando ſe elegeo, & coroou o Pontifice) ainda o dito mez de Dezembro corria no fim do anno de 1220. poſto que alguns por erro de cõtas lançarão a data della no outro mais adiante.

[b] Monarc cit. c. 8. fr. Luc. an. 1216. n. 14.

2 Mas he muito de notar, que quando o Arcebiſpo com tantas demonſtrações ſe queixaua dos Leigos aggrauarem, & moleſtarem o Clero, neſſe tempo os meſmos Eccleſiaſticos os vexauão cõ exacções rigoroſas, as quaes não dizião bem co ſeu eſtado, alheo de ambição. Conſtrangião a todos os ſeculares, q̃ fazendo teſtamento, deixaſſem às Igrejas a terça parte dos bẽs, ou pelo menos outra grande quantidade; & ſe elles faltauão neſte legado, tambem os Parrochos lhes negauão os ſacramentos, & tal vez ſepultura em ſagrado. Eſtaua iſto em practica na cidade, & biſpado de Lisboa no tempo, que gouernou o Biſpo D. Soeiro Viegas, a quem nós cõ muito goſto deſculparamos agora, como o quiz deſculpar o [c] Autor da Hiſtoria d'aquella meſma Igreja, ſe a bulla, que logo auemos de referir, ſendo paſſada no ſeu tempo não o tiuera condemnado. Porẽm ſe eſta impoſição não era ſó por eſtilo, mas tambẽ por eſtatuto; & ſe era vniuerſal pelas outras dieceſes deſte rei-

[a] Monarc. Luſit. p. 4. l. 13. c. 23. 25. & no append. fol. 269.

[c] p. 1. c. 16 n. 5.

no, como diz [d] Abraham Bzouio: nem consta da dita bulla, nẽ nòs o queremos affirmar, posto que hum mao costume facilmẽte se communica a outros.

[d] *d.* tom. 13. ann. 1222. fol. 240.

1222. 3 Vendo isto a cidade de Lisboa deu conta a o sobredito Papa Honorio III. supplicandolhe, que proueisse de remedio mandando cessar tão indignas extorsões, de tal modo, que os Parrochos sem conuenção de estipendio administrassem os sacramentos, ficando com liberdade a deuação dos fieis, pera dar por sua morte à Igreja o que cada hum quizesse, conformandose nisto com o costume louauel, que auia na materia. O Pontifice [e] commetteo este negocio a os Prelados locaes da Ordem dos Pregadores, & da nossa dos Menores, que tiuessẽ seus cõuentos nesta mẽsma diecese, & juntamente a o Prior do conuento, que se chamaua *de Santos*, sendo ainda de Freires da Ordẽ de Sant-Iago em Lisboa, & isto querem dizer as palauras que se seguem. *Dilectis filijs Ordinis Prædicatorum, fratrum Minorũ, & de Sanctis militiæ sancti Iacobi, Prioribus Vlixbonensis diœcesis.* A todos encommendou, que ouuindo primeiro as partes, julgassem a causa conforme a o seruiço de Deos, & disposição dos Canones, & reformassem os abusos, que estiuessem em practica. Começa a sua bulla, *Ex parte Vniuersitatis*, dada em Anagnia a 29. de Março, anno de Christo, 1222. & seisto do seu pontificado.

[e] *e.* fr. Luc. an. 1222. n. 36.

4 Não tinha entrado nesse tempo em Lisboa a Religião dos Pregadores como cuidaua [f] frei Lucas, nem della auia no seu bispado conuento senão o de Montejunto, [g] que ainda estaua retirado naquella fragosa serra, ou de pouco se auia transferido pera onde chamauão *Montiràz*, a o pè da villa de Santarem. A nossa Familia serafica tinha ja os dous conuentos de Lisboa, & d'Alanquer; & se todos os Prelados, executores da bulla, trabalharão por sua parte na reformação destes abusos, o Guardião de Lisboa, onde o Bispo residia, muita força deuia pòr pera que se arrancassem: mas foi com tanta felicidade, que ja hoje nos Ecclesiasticos nenhum vestigio ha das antigas demazias.

[f] *f.* an. cit. n. 35.

[g] *g.* Sousa na hist. de S. Doming. p. 1. l. 1. c. 20.

CAPITVLO XII.

Declarase a pobreza singular da nossa Ordem, com algũs mysterios de nosso Padre serafico succedidos neste tempo.

1223. 1 NO anno de 1223. a 25. de Março tirou a morte, que não per-

doa

doa a os maiores Monarchas, do throno Real pera hũa sepultura do mosteiro d'Alcobaça a pessoa d'elRei D. Afonso II. a quẽ chamarão *o Gordo*. E ainda que algũs ecclesiasticos viuião queixosos delle, a nossa Religião, á qual deu entrada neste reino, lhe confessa mui grandes obrições. Succedeolhe no reinado seu filho D. Sancho II. por alcunha *o Capello*: & pera nós forão todos estes annos de muita consolação pelos fauores, com que Deos engrandecia a nossa santa Familia, dos quaes nos constaua por auizos repetidos de Italia, & por cartas de frei Elias, que gouernaua a Ordem. Mas como isto era geral pera todos, diremos sò o que toca á substancia da mesma Religião, ou à pessoa do seu santo Patriarcha, no que cada hum de nós muito em particular se acha interessado.

2 No dito anno de 1223. aduertio [a] Christo nosso Saluador em visão mysteriosa a o mesmo Patriarcha, que reduzisse nossa regra a compendio antes que o Papa Honorio III. a confirmasse, como confirmou por bulla em 29. de Nouembro. E o Santo jejuando a pão & agua quarenta dias inteiros, & outras quarenta noites, sem se fazer da abertura d'hũa altissima pedra, foi escreuendo, & copiando do sagrado Euangelho, conforme Deos lhe dictaua, os doze capitulos, que contem a mesma regra. Mas porque frei Elias, & outros alguns Ministros estranhauão seu rigor no artigo da pobreza, angustiandose elle, lhe respondeo o Senhor do meio de hũa nuuem, a o qual todos ouuirão. *De que te affliges, homenzinho? Não sou eu o que ordenei estes preceitos? Eu sei muito bem quanto podem as forças humanas, ajudadas da minha graça. Se não ouuer homens no mundo, que se atreuão a professar esta regra, das mesmas pedras os farei.* E tornoulhe a dizer na mesma occasião. *Não quero, que os teus frades se embaracem com os cuidados da terra. Eu me constituo Prouedor de suas necessidades, & em quanto elles se confiarem de mim, guardando a sua regra, nunqua eu lhes faltarei.*

3 Esta pobreza altissima, que nem no particular, nem no commum admitte propriedade, nos deixou o santo Padre por singular excellencia, maior ornamento, & incomparauel gloria da nossa Religião, pela qual se distinguisse das outras, como ja nos declarou o [b] padre frei João de Muro, nosso Ministro geral, dizendo estas palauras. *Hac nos à religiosis discernere cæteris conabatur.* Porque, sem fazermos argumento de perfeição a perfeição, que seria odioso, & não nos he necessario, conuindo a nossa Ordem co as outras na pobreza particular das pessoas, as quaes não tem dominio no que

[a] S. Bonau. in leg. c. 4. Marian. l. 1. c. 13. 22. Plati l. 1. c. 25. fr. Luc. n. 9. 10.

[b] fr. Luc. ann. 1302. n. 1.

vlao: ainda nisto differimos, por quanto o nosso vso ha de ser mais moderado, & o que toca a dinheiro, ou pecunia nos está totalmente prohibido. No commum he clara a differença, porque nós não temos rendas, nem redditos, com os quaes nos sustentemos, como algũas possuem; nem temos propriedade, ou dominio algum nessas cousas, que com o vso se gastão, ou nos conuentos, & casas, em que moramos: [c] o que porèm não deixa de cõpetir às outras Religiões, q̃ são pobres em commum. Mas de tudo temos somente o vso simples de facto: ficando o dominio no dante, ou passando à santa Sé Apostolica, que disso se fez senhora, & por nós sermos seus seruos, que pera ella pedimos, & trabalhamos, deputou Procuradores, ou Syndicos, os quaes co essas mesmas esmolas nos acudão em seu nome à nossas necessidades.

c. Suares tom. 3. de Relig. tract. 7. l. 8. c. 17.

4 Pelo que não podemos approuar a igualdade, que fez, acostado a os escritos de outros, o padre [d] frei Gil de são Bento dizendo, que os padres Eremitas da illustrissima Ordem de santo Augustinho guardauão em seus principios *tão estreita pobreza no particular, & no commum, como hoje professa a Ordem serafica do grande Patriarcha S. Francisco*. Porque, ainda que elles não tiuessem rẽdas fixas, nem fazenda em commum, co a qual se sustentassem, como deu a entender Bonifacio VIII. numa [e] bulla, que começa, *Ad consequendam gloriam*; de cujo teor o Papa [f] Clemente IV. tinha cõcedido outra a os padres Pregadores, que com grande louuor guardauão essa pobreza: contudo, não sò podião licitamente vsar huns, & outros da pecunia; senão, que o dominio dos conuentos, & das cousas de seu vso estaua no commum das suas Religiões: & nada disto se acha na nossa Ordem. Donde veio a dizer o grande [g] Bartholo, conformandose com elle o Cardeal [h] Zabarella, que de todos os Estados, quantos se achão no mundo: ou sejão de religiosos, & ecclesiasticos: ou sejão de seculares catiuos por condição, seruos da pena, & deportados pera a Ilha, como fala o Dereito, nenhum delles he tão pobre como o nosso Franciscano, nem semelhante a elle. *De ijs etiam, qui in Ecclesia Dei militauerunt, nullũ genus hominum reperiò in tam stricta paupertate.* E por ser esta pobreza mais estreita em commum, singular prerogatiua da nossa Religião, & tão illustre em a Igreja de Deos, dispensando o [i] Concilio Tridentino com todas as outras Ordens pera poderem ter rendas, a ella exceptuou desta lei. E por tanto, sendo todas perfeitissimas, & ornadas de eximias virtudes, neste particular da pobreza

e. bul. 7. apud Rodr.

f. bul. 7. ibidem.

g. l. 1. Minoric. c. 1.

h. sup. Clemẽt. Exiui de verb. significa.

d. na satisfação apolo. repost. 4. diuis. 13.

i. sess. 25. de regularib. c. 3.

breza não se igualão com ella.

5 Daqui tambem se conclue a pouca rezão, que teue o padre Soares, pera querer abatella no que toca às capellas, & anniuersarios perpetuos. Porque nòs não temos nisto propriedade algũa, dominio, administração, ou vsofruito: nem tambem temos direito pera pedir por justiça em juizo, ou fóra delle o estipendio dellas, mas sempre o aceitamos como esmola voluntaria, & simples, a qual porèm os Ministros da justiça por rezão de seu officio poderão, & deuem executar, auendo algum descuido: não como diuida feita à nossa Religião, senão por dar comprimento à vontade dos defuntos, que assi o ordenarão. E se a pobreza euangelica não caie da perfeição por pedir as esmolas ordinarias a quem sabemos, que as dá em certos tempos, ou mandou a os seus Almoxarifes, & Esmoleres, que as dem: não fica diminuïda tambem quando nòs as chegamos a pedir a algũ Administrador de capella, ou morgado, posto que em consciencia deua satisfazer a vontade do seu Instituïdor. Nem he inconueniente recebellas com o encargo de missas, pois sem elle se pedem, & se aceitão; & mais quando sempre a nosso respeito são liures, & puramente esmolas.

l. tom 4 de Reli. tract. 10 l. 1. c. 3. n 6. & l. 4 c. 9. n. 4.

1224. 6 Estabelecida deste modo por bulla a nossa regra serafica, logo no anno seguinte de 1224. reduzio o Patriarcha santissimo a da virgem santa Clara a outros doze capitulos semelhantes a os nossos; & tendo ja ordenada a Terceira, recolheose pera o monte Aluerne, onde Christo em pessoa, transfigurado porém na forma de Serafim cõforme a seu espirito, poz o sello em suas raras virtudes imprimindolhe as chagas nos pés, nas mãos, & no lado. Obrou esta portentosa marauilha o soberano Senhor a 14. de Setembro, [m] no mesmo dia da Exaltação da Cruz, que com ella ficou nouamente realçada. E viuendo o Santo ainda depois dous annos com o coração patente, que parecia milagre, no de 1226. a quatro do mez de Oitubro foi sua alma purissima tomar posse da cadeira, donde caïo Lucifer, no coro dos serafins; & o corpo, que ficaua nestas suas despedidas despido sobre a terra nos braços da santissima pobreza, está ainda em pè no conuento de Assis, & estarà em quãto durar o mundo, como columna constante, que ajuda a sustentar a Igreja. Foi canonizado pelo Papa Gregorio IX. co a maior solemnidade, que d'antes se tinha visto, dentro da mesma igreja, onde estaua sepultado, [n] a os 16. de Iulho de 1228. Mas assi como [o] Duarte Nunes do Leão, não alcançou o anno

m. Pisan. cõformit. 31. D. Anton. p. 3. tit. 23. c. 7. §. 4. fr. Luc. hoc an. n. 15.

n. fr. Luc. cit. n. 4.

o. na chro. d'elRei D. Sanch. I.

de

de sua morte; não soube tambem quando depois o seu nome foi escrito no Catalogo dos Santos.

RELAÇÃO SVMMARIA DO conuento real de S. Francisco de Euora.

CAPITVLO XIII.

De sua antiguidade, & successos no material da casa.

1224. 1 PErtencião antigamente a esta nossa Prouincia, chamada *de Portugal*, na terra firme, conquistas, & senhorios do reino, muitos d'aquelles conuentos, que hoje estão incorporados em outras, os quaes ella edificou, & criou na sua obediẽcia. E quando foi necessario por rezão da sua muita grandeza, ou por causas differentes, que assi o requerião, multiplicar as prouincias, ella a modo de mãe, que dota a suas filhas, lhes deu os mesmos conuentos, com que formarão seu corpo, & forão instituïdas. Duas destas florecem em Portugal, a saber a do Algarue, & a de Santo Antonio: outras duas, chamadas *de S. Thome, & da Madre de Deos*, se leuantarão na India. Tambem a da Piedade, as primeiras casas, com que leuantou cabeça, passados os seus trabalhos, da nossa as recebeo. Finalmente os cõuentos mais antigos nas Ilhas Terceiras, dos quaes se compoem agora a de São Ioão Euãgelista, que nesta nossa idade se dismẽbrou da do Algarue, nossos forão, & nôs lhes dèmos principio. E por tanto, ainda que todos elles tem mudado de prouincia, pelo tempo que estiuerão na nossa, pertẽcem tambem a esta sua Historia. Mas passaremos com preça, deixando lugar pera que os seus Chronistas das sobreditas prouincias de tal modo exornem o antigo, que foi nosso, que refirão o moderno, que he seu.

2 O primeiro desta classe, que encontramos agora, he o conuento Real de S. Francisco de Euora, que pode estar queixoso, como tambem outros se queixão, dos antigos deixarem tão esquecido o anno certo do seu primeiro principio. Dizo Autor da Monarchia Lusitana, que nesta nossa idade se achou no seu alpendre a sepultura de Giraldo Sem-pauor, que no anno de 1166. tomou a os Mouros por notauel estratagema esta cidade de Euora. E acrecenta dizendo, que bem poderia ser neste lugar sepultado, se depois

a.p.3.l.21. c.10.

pois da sobredita facção viuesse ainda sinquoenta, ou sessenta annos atè alcançar com elles a fundação do conuento. Contudo este discurso não conclue cousa certa, porque não assenta em quantos annos viueo; & se forão sinquoenta, vinha a sua morte a ser no de 1216. quando ainda os conuentos de Gallliza, donde se diz que vierão os primeiros Fundadores, por auerem começado no de 1214. estauão muito em flor pera lançarem tão longe os Padres, que os criauão. Se elle chegasse a os 60. ja poderia ser isso: não he porèm infalliuel, que viuesse tãtos annos; & muito menos, que nesse tempo nos consentissem os Parrochos sepultallo em o nosso cemeterio, como se pode julgar do que no anno de 1233. auemos de referir. Pelo que, ou ja nòs aqui achamos esta sua sepultura, ou ella depois se trasladou pera o nosso alpendre. E suppostо não auer neste discurso firmeza, não he bem que fundemos hũa machina tão grande sobre terra leuadissa.

3 Temos porèm hũa tradição constante, que o padre [b] Gõzaga não ouzou a reprouar, & anda hoje escrita num liuro do coro, por onde se cantão os responsos das horas menores no officio diuino: a saber, que em vida de N.P. serafico vierão hũs seus Discipulos dos cõuentos de Galliza pera lhe darem principio. Erão tres em mysterioso numero, & seria pelos annos de 1224. se não foi nalgũ primeiro, quando elles saïrão a dilatar por estas partes a nossa Religião. E vendo como estaua plantada na Prouincia de Traloſmontes em Bragança: na d'Entre Douro & Minho, na villa de Guimarães: na da Beira, em Coimbra: na Estremadura, em Alanquer, & Lisboa: passando o Tejo, que ella atè então não tinha atraueſſado, vierão parar nesta antiga cidade. Começarão o conuento pela traça da altissima pobreza, que naquelles santos tempos era nosso Architecto: mas porque ja nalcia pera grande, & real, como mostra o mesmo brazão do reino, que em muitas partes o ennobrece agora, breuemente foi crescendo atè ficar o maior da região Transtagana. Dos antigos, que concorrerão nas obras, sabemos por hũa pedra do claustro, que D Fernãdo de Moraes, Commendador de Montemor fabricou este nobre edificio. A Igreja tinha estranha grandeza, composta de sete naues, que parecião sete igrejas piquenas; & caïndo (que tambem os grandes caiem) quãdo depois se ergueo, sò com tres se leuantou. Noutra ruïna, que teue, pera depois se por em pè outra vez foi necessario ajudalla com sua mão poderosa el Rei D. Afonso V. Mas

[b] 2 p. 1007.

passa-

paſſados todos eſtes infortunios, alcançou tanta ventura com el-Rei D. Manoel, q̃ por ſua magnificencia grande he hum dos maiores, & mais ſumptuoſos tẽplos, que temos em Portugal.

4 Em quanto os Reis eſtauão auſentes delle, todos conuinhão em ſuas vtilidades; & ainda que [c] D. Afonſo III. nas liuras, que por morte lhe deixou, não lhe fez tantas ventagens, como a outros da noſſa propria Ordẽ: D. Fernando, & D. Duarte lhe derão terras & caſas, pelas quaes ſe eſtendeo: outros com mercès, & priuilegios o forão engrandecendo. Depois que o tratarão de perto, os que erão mais deuotos, & ſeus maiores amigos, pera ſe accommodarem cortarão muito por elle. Porque D. Afonſo V. tendo guerras com Caſtella, lhe pedio primeiramente as caſas dos ſeus eſtudos pera dellas ſaïr a o campo com mais preça, do que ſaïa dos Eſtaos, onde eſtaua pouzado; & como goſtou do ſittio, tornou a pedir grande parte do conuento, & da horta pera fazer os ſeus paços. Continuando eſta obra elRei D. Ioão II. ainda nos pedio mais, & cortou tão largamẽte, que ficamos ſem a viſta do rocio, poſtos em tanto aperto por falta de officinas, que elRei D. Manoel veio depois a nos largar a cozinha. He verdade, que a noſſa doação foi volũtaria: mas tambem o reſpeito, q̃ ſe deue a os Principes, nos honrados he a maior violencia. Pelo que, conſtrangido de eſcrupulos o dito Rei D. Ioão, impetrou cõfirmação do Papa Alexandre VI. com encargo de nos fazer outras obras, que foſſem mais neceſsarias, como diz a ſua [d] bulla, dada em os 14. de Abril de 1495. anno terceiro do ſeu pontificado. Seguioſe a ſua morte logo no mez de Outubro, antes delle chegar a deſempenharſe: ſuprio porèm eſta falta a grandeza d'elRei D. Manoel, [e] que fabricou a igreja, & fez outros edificios. Neſse tempo eſtaua tudo tão miſto, o conuento, & o paço, que por ſete portas ſe cõmunicauão ambos; & poſto que nos faltaſse a noſsa quietação, o amor era grande neſtes Principes, que não querião outra capella real, ſenão a noſsa Igreja. Nella [f] mandou celebrar o meſmo Rei D. Ioão as exequias da ſereniſſima Princeſa D. Ioanna, ſua irmaam, que falleceo em Aueiro. Nella tambem [g] eſtaua ouuindo miſsa elRei D. Manoel quando lhe derão a noua dos Mouros terem entrado Arzilla, donde breuemente os tornou a lançar fóra o braço inuicto dos Portuguezes.

5 Mas nem por iſso deixauão de magoarſe os frades aſſi do ſeu catiueiro, como da liberdade alhea em cortar pelo conuento: & aquelle, que eſcreueo

c. Monarc. Luſit. p. 4. l. 15. c. 28.

d. na Torre do Tombo l. 1. das bul.

e. Goes na ſua chron. p. 4. c. 85.

f. Reſende na ſua chron. c. 115.

g. Goes p. 2. c. 27.

no

no dito liuro do coro as memorias, que nós imos referindo, acrecentou estas palauras, que forão julgadas de muitos por profecia. *Quem viuer verà, que os mortos, que isto derão a são Francisco, hão de clamar, & pedir justiça a Deos.* Adiuinha muitas vezes hum coração magoado, & se elle està limpo da paxão, que inclina a vingança, na mesma conueniencia, & nas rezões de justiça parece que està vendo o que ha de succeder. Nesse tempo não somente amplificaua os paços o dito Rei Dom Ioão acanhado o conuento, mas tambem dispunha nelles hũas festas grandiosas pera celebrar o casamento de seu filho o Principe Dom Afonso co a Princeza Dona Isabel, filha dos Reis de Castella; & vendo isto o mesmo religioso, tornou a dizer com agonias da alma. *E agora querem fazer festas, que se hão de tornar em pranto. E quem viuer verà.* Ainda mal, que em menos de hum anno se vio conuertida em prantos, & em tristezas a alegria do reino pela morte deste Principe da queda de hum cauallo nos campos de Santarem. E desandando o tempo, tudo quanto se tinha tomado a são Francisco, foi depois restituïdo a o conuento por inteiro.

(:*:)

CAPITVLO XIV.

Casos, & cousas notaueis deste conuento de Euora: algũs delles ordenados à estimação do nosso sagrado habito.

1 TRes são as primeiras testemunhas, que depoem da grande religião, pobreza, & humildade, cõ que nasceo esta casa; & todas tres os seus mesmos Fũdadores, que por discipulos do Mestre insigne da santidade, nosso serafico Padre, ainda hoje são tidos, em opinião de Santos. Mas o tẽpo, ajudado do nosso mesmo descuido, não somente nos escõdeo o particular da vida, senão ainda os nomes. Preualecerão porèm a sepultura, & fama: aquella, que sempre foi conhecida: esta, que os dà a conhecer por Varões Apostolicos, & de virtude heroica. No anno de 1629. sendo Guardião da casa o padre frei Diogo de Monroy, se trasladarão seus ossos pera lugar eminente, dentro d'hum arco no claustro, onde tambem estão retratados todos. A estes seruos de Deos se forão seguindo muitos de esclarecido nome, entre os quaes florecerão frei Antonio de Santarem, que foi

aqui Guardiao ; & frei Afonso Caualleiro, Bispo Sardẽse: cujas noticias guardamos pera seus tẽpos. E como Deos desejaua, que aqui se guardasse a disciplina regular com toda a perfeição, assi o manifestou por este caso seguinte.

2 Estaua muito enfermo frei Domingos de Lisboa, abrazado de ardentissima febre, que se accendia mais com o calor do Estio. Pelo que despio o habito, & sem elle jazia lidando co a doẽça, a qual parece, que neste caso o podia libertar do santo rigor, que entre nòs se pratica, de não o tirarmos nunqua quando jazemos no leito, se não he por graue enfermidade. Porèm Deos, q̃ pera nosso exemplo quiz mostrar quanto lhe descontentauão atè as sõbras de hũa relaxação, permittio a os demonios hum atreuimento grande. Pegarão no leito, & leuantãdo o no ar juntamente co enfermo, trabalhauão pelo lançarem por hũa janella fóra. Gritou o mesmo enfermo: acodio o enfermeiro, que lhe lançou em sima a vestidura sagrada; & logo fugio a caterua infernal.

3 Noutro caso mostrou o mesmo Senhor quanto estima aquelles, q̃ por ganharem tão grãde thesouro de indulgencias, como estâ concedido, debaixo da protecção de N. P. S. Francisco, se enterrão no seu habito. Auia em Montemor o nouo hũs irmãos da nossa Ordẽ, em cuja casa se recolhião os frades quando por alli passauão, q̃ sendo muito deuotos, hũ seu criado por nome *Ioão*, o qual tambẽ assistia nas mesmas occasiões, por ventura que lhes fizesse ventagẽ. Chegando este à morte pedio com grandes instancias, q̃ lhe dèssemos o habito; & desenganado q̃ não costumaua darse senão a grandes pessoas, ou da primeira nobreza, rogou muito, que pelo menos o sepultassẽ neste cõuento de Euora: & isso lhe concederão. Mas o Senhor, a quem esta deuação era muito agradauel, na mesma coua lhe vestio o dito habito; & com elle foi achado, passados ja quatro annos. Dõde veio a crescer notauelmẽte a deuação dos fieis, muitos delles illustrissimos, & dos melhores do reino, q̃ neste santo lugar, abẽdiçoado a seu juizo do ceo, escolherão sepultura, pera nelle esperarẽ à sombra de nosso Padre santissimo a resurreição final.

4 Mas nòs a dèmos por primor, & piedade a D. Ioanna Peres Ferreirim Abbadessa do mosteiro de S. Bento, de freiras Cistercienses, perto da mesma cidade, a quem algunsdesalmados impiamente matarão na mesma occasião, em que elles pretendiaõ alentar o partido do Mestre d'Auiz, Gouernador deste reino, contra o Rei Castelhano.

Suspei-

e. Chronic. antig. fr. Marc. p. 2. l. 4. c. 11. fr. Luc. an. 1266. n. 11.

4 Chronic. antig. fr. Marc. cit. fr. Luc. an. 1248. n. 18.

Suſpeitarão, que tinha o coração em Caſtella, & conuertidos em feras, como ſe o zelo de defenderem a patria permittiſſe brutalidades ſacrilegas, ſem reſpeitarem a nobreza do ſeu ſangue:a ſantidade do habito:a interceſsão dos Conigos:o ſagrado da Sè,a onde ſe acolheo: o vaſo da Communhão, ſe não foi a Cuſtodia do ſantiſſimo Sacramento do altar, co a qual ſe abraçou:deſtoucada, & deſcompoſta a arrancou da igreja eſta viliſſima gente,& leuandoa com vituperios à praça, não sòmente lhe tirarão às cutilladas a vida, mas tambem depois de morta foi arraſtada pelas ruas,& lançada no rocio num monturo. Que exceſſo não fará o pouo deſenfreado, em quem falta o juizo pera deter a paxão? Os frades deſte conuento, que por leaes a o reino podião ſer cõfiados,trouxerão de noite o ſeu corpo, & na caſa do capitulo lhe derão piedoſa ſepultura. E ainda que os [c] Chroniſtas do reino ou em parte,ou em tudo nos defraudão deſta gloria, pera a lograr inteira temos em noſſo fauor a tradição da cidade, o [d] Autor do Iardim de Portugal,& o padre [e] Fr. Bernardo de Britto, que deuia examinar todas eſtas circuſtancias,por ſer o caſo tocante à ſua Religião.

c. Fernão Lopes p.1 c.41. Cunha c. 13.

d. tit.97.

e.na Chronic.de Cifter l.5.

5 Foi ſempre eſte conuẽto de muita autoridade por rezão das virtudes,& das letras,q̃ nelle ſe profeſſauão. Pelo que a hũ dos ſeus Guardiães encommendou o Papa Clemente IV. hũa cõmiſſão em fauor da Terra Santa, q̃ no anno de 1268. auemos de declarar. Cento & oitẽta & tres annos foi Cabeça da Cuſtodia, q̃ tambẽ ſe nomeaua *de Euora*,os quaes então acabarão, quando elle ſe reformou na regular Obſeruancia,q̃ extinguio as Cuſtodias. O padre [f] Gõzaga aſſentou eſta reforma no anno de 1548. eſtãdo ella ja feita no de 1513 em virtude d'hũa [g] bulla,q̃ expedio Leão X. a 7. do mez de Iulho. E tanta preça ſe deu na ſua execução,que a os 3.de Outubro mandou elRei D.Manoel a Ioão Oſorio,Iuiz da meſma cidade, q̃ fizeſſe ſaïr della os Clauſtraes,q̃ expulſos do conuento, quando nôs entramos nelle, não acabauão ainda de lhe perderẽ de todo as ſaudades.Cõſiderando depois a noſſa meſma Prouincia como ſua extenſão,& multidão de cõuentos canſauão muito o gouerno do Miniſtro, ordenou por eſtatuto, q̃ em lugar dos Cuſtodios ouueſſem tres Cõmiſſarios, os quaes nos caſos,q̃ podião ſucceder,tiueſsẽ as ſuas vezes; & hũ delles, q̃ pertencia às caſas d'Alem-Tejo,& Algarue,eſtaua neſte cõuento. Diſpoz mais,q̃ nelle ſe curaſsẽ os enfermos da meſma comarca de Alem-Tejo.E tudo iſto nos moſtrão [h] os eſtatutos,

f. pag. 1007.

g.na Torre do Tõbo l.2. das bul.

h. arch.de S. Franc. de Lisb.

q̃ se fizerão no anno de 1530. num capitulo, na villa de Santarem, & logo se imprimirão. Neste estado se achaua o conuento, quando por decreto do capitulo geral, que se celebrou no anno de 1532. a Prouincia do Algarue foi diuidida da nossa de Portugal, & leuandoo consigo em companhia de outros fez delle a muita estimação, q̃ deuia.

CAPITVLO XV.

Fundamos conuento em Marrocos, & nas obras de caridade nos ajuda hum leão.

1226. 1 COmbatida em Marrocos a seita de Mafamede pelos santos sinquo Martyres, que morrerão na contenda como auemos escrito, não cessou a nossa Religião de inuiar outros soldados de Christo, pera que acabassem de render este castello soberbo, onde se fazia forte a cegueira Africana. Assistianos tambem o Papa Honorio III. que no anno de 1225. mandou alguns pregadores de muita satisfação, assi nossos, como da Ordem do Patriarcha angelico. Porèm aduertindo elles na malicia do tempo, que não conuinha dar os assaltos em publico, secretamente fazião suas entradas instruindo só os Mouros, que os querião ouuir, & confortando os Catholicos, que professauão a Fé. Per isso deixarão crescer a barba, & embuçando o habito, em traje de seculares cõmunicauão com liberdade a todos. Mas tinhão grande trabalho assi pelo risco, que suas vidas corrião tanto que fossem sentidos: como pela falta do que era necessario à sua sustentação; porque as esmolas ordinarias, conforme a o costume da terra, todas erão em dinheiro, o qual elles auião de aceitar, ou perecerem à fome. E consultando o sobredito Pontifice, elle respondeo, que tudo lhes era licito, disfarçar o habito, & receber o dinheiro, vista sua necessidade extrema, & o proueito das almas, pelo qual se desuelauão. Foi feita a sua carta no anno de 1226. a 17. de Março.

a. fr. Luc. an. 1225. n. 27. & an. 1226. n. 64.

2 Neste anno se acabarão os sinquo, em que Deos foi castigando a morte dos sinquo Martyres, como deixamos [b] escrito; & conhecendo o Rei, ou Emperador seu erro deu licença a os Christãos, pera terem nos seus reinos sacerdotes, & bispos da nossa Religião. Pelo que no mesmo ponto se declaratão os frades, que andauão escondidos, & leuantarão igreja, chamada *Santa Maria de Marrocos* [c], com casas bastantes pera seu recolhimento. Desta igreja, & deste seu appellido faz̃ menção nossas Chronicas antigas, os padres

[b] cap. 7.

frei

frei Marcos, & *d* frei Lucas; & *e* Mattheo Aleman falando propriamente, a respeito da assistẽcia dos frades com prelado, & com subditos, lhe deu nome de *conuento*. Pela rezão, q̃ dissemos, assentamos seu principio neste anno de 1226. no qual tambem *f* frei Artur nomea o primeiro Bispo, que com o dito conuento entrou na mesma licença. Não serião os edificios grandes, mas a igreja era capaz, & bastante pera nôs celebrarmos os officios diuinos, & pontificaes os Bispos. Muitas vezes foi sagrada com o sangue innocente dos nossos frades, que derramarão os Mouros, & illustrada cõ marauilhas do ceo, como em parte mostraremos adiante. Outro conuentinho fundamos tambem em Fèz, & ambos incorporados na nossa santa Custodia, chamada *de Portugal*.

3 Em quanto nós residimos nestas partes, não tinhão os Reis outros vassallos melhores, que tanto sollicitassem a sua prosperidade, não sòmente a perdurauel do ceo, por meio da pregação: mas tambem a transitoria da terra, com os fauores dos Principes por nossas intercessões. E disto deu testemunho o Papa Gregorio IX. numa carta, que nó anno de 1233. auemos de referir. Aconteceo q̃ auer guerra entre o Rei de Marrocos, & outro da mesma seita, os quaes ambos tinhão soldados Christãos, que de parte a parte auião de pellejar; & vendo os nossos frades o perigo de morrerem na batalha, procuraraõ fazer pazes entre aquella gente fera, confiados em que Deos os auia de ajudar. Com este intento saïrão tres de Marrocos, & a elles hum leão a o caminho no meio de hum deserto, por onde ja caminhauão, o qual esquecido de sua ferocidade afãgandoos co a cauda, & cabeça como hũ cordeiro manso, deu mostras de querer ensinarlhes o caminho. Entenderão, que o ceo lho inuiara, & indo no seu alcance caïrão nas mãos de muitos salteadores, que tratauão de os roubar, & matar: mas o leão, que vinha em sua guarda, os desbaratou a elles, matando hũs, fazendo fugir a outros. Depois disto, em chegando à cidade do Rei, com quem ião fazer pazes, a acharão alterada com apparatos de guerra, & grande alojamento de soldados a o redor dos seus muros, pelos quaes não se podia passar. Mas bramindo o leão assi os intimidou, que rotos os esquadrões, ficou a passagẽ liure; & constando a o Rei do que se tinha passado, não somente os recebeo, & venerou como a homẽs de Deos: mas tambem fez os concertos, que elles sollicitauão, nos quaes d'antes não queria consentir. E quando se

c.p.1.l.4.c. 29.
d.an.1221. n.42.
e. na vida de S. Anton.l.1.c. 10.
f. die 24. Martij in comm.
g. Chroñi. antig. fr.Marc.p. 2.l.1.c.22. fr.Luc.an. 1246. n.1.

despedirão, o mesmo leão, que ainda os estaua esperando, os tornou a trazer sem perigo a Marrocos.

4 Succedeo este admirauel caso pelos annos de 1243. sendo Ministro geral o padre frei Haymon, que reformou por autoridade Apostolica muitas rubricas, das que andão no Missal. O conuento permaneceo muitos annos adiante, mas em grande diuersidade de tempos: algũas vezes, alegres, & fauoraueis: outras, calamitosos, & tristes: exposto sempre á ira d'aquelles barbaros, que em fim executarão a sua destruição, quando tambem por extinguirem as memorias Catholicas expulsarão a os Bispos, que agora admittirão.

CAPITVLO XVI.

Instituese bispado em Marrocos pera frades Franciscanos, & começa pelo Bispo Dom frei Agnello de veneuauel memoria.

1227. 1 A Segunda liberdade, q o Senhor de Marrocos concedeo aos Christãos de seus reinos, foi que elles tiuessem Bispo, mas que sempre fosse frade da nossa Ordem serafica. Foi dada esta licença no anno assima dito de 1226. no qual tambem [a] frei Artur escreueo, que fora feita pelo Papa Gregorio IX. a eleição do primeiro Bispo, chamado *Dom frei Agnello*. Mas nem o recurso a Roma podia ser apreçado, nem este santo Pontifice começou a gouernar a Igreja antes de 20. de Março de 1227. Pelo que neste anno assentamos a nomeação do Bispo. Não se achão as suas primeiras bullas: temos porêm hũa carta deste Papa, dada em 27. de Maio de 1233. em a qual cõ amorosas palauras gratificaua a elRei de Marrocos os fauores, que fazia a este proprio Bispo, & a todos os mais frades da nossa Religião, que andauão nos seus reinos, como elle d'antes lho tinha encommendado. As palauras da sua carta são estas. *Pro eo, quòd specialiter venerabili fratri nostro Agnello Fecensi Episcopo, & aliis fratribus de Ordine Minorũ te mansuetum exhibes, & benignum, & eos, in quibus decet, habes propensiùs commendatos.*

a. die 14. Martij.

2 Chamoulhe *Bispo de Fez*, cidade daquelle mesmo Estado; & bem poderia ser, que este fosse o titulo, com que o instituio: mas na verdade era Bispo de Marrocos, o qual nome deu [b] depois o Papa Innocencio IV. a o Bispo D. frei Lopo, & delle gozarão sempre todos los seus successores. Não erão Titulares estes Bispos, senão de propriedade,

b. fr. Lucan. 1246. n. 10. 11.

com

com actual jurisdição, que elles exercitauão nos Christãos; que ou estauão catiuos, ou por algum infortunio se passauão a viuer naquellas partes, como erão os que então assistião no bairro, intitulado *de Euora*. Pelo q̃ la fazião residẽcia entre as suas ouelhas, como iremos mostrando: de tal modo, que no anno de 1419. por estar ausente naquelle tempo o Bispo D. Frei Pedro, fez seu Vigairo geral, & Gouernador da diecese o Papa Martinho V. a frei Martinho de Cardenas, q̃ nessa occasião se achaua em Marrocos. O bispado era pobre, (nem auia outra Sè, senão a nossa Igreja) trabalhoso, & arriscado, quaes forão os antigos da Religião Christaam: mas pela mesma rezão, palestra, & exercicio de santos merecimentos. Demais disto os Ministros ordinarios, que assistião nas funções Episcopaes, erão só os nossos frades, moradores no sobredito conuento.

3 O primero destes bispos foi o venerauel padre D. frei Agnello, que quer dizer *Cordeirinho*: nome mui accommodado com a sua pureza, & innocẽcia. Tinha vindo a Hespanha co sãto frei Ioão Parente, por mãdado de nosso Padre serafico, pera plantarem a Ordem no reino de Aragão. Aqui grangeou tal nome nas letras, & na virtude, que querendo leuantar o dito Papa Gregorio IX. o edificio desta insigne Igreja, sobre elle, como pedra muito firme, o fundou. Mettido entre os lobos de Africa apascentou, & defendeo o rebanho de ouelhas, que tinha à sua conta, com incançauel cuidado. Foi rompendo aquellas incultas matas co arado da pregação Euangelica, donde fez grande colheita pera os celleiros santos de Christãos, que cõfortou na virtude de Mouros, q̃ conuertia â Fè. Por esta causa padeceo muitos trabalhos, nos quaes se o sofrimẽto era de cordeiro manso, o brio era de hum leão generoso, q̃ zelando a saluação de seus subditos, não receaua romper por grandes difficuldades. Andando assi com esta occupação, acompanhado de singulares virtudes, entre as suas ouelhas como Pastor verdadeiro, chorado dellas, & acclamado por Santo, pelos annos de 1246. o chamou a voz do ceo, a qual lhe prognosticaua felicidades eternas. Fazem delle muito honrada memoria os nossos Annaes dos Menores, & Martyrologio franciscano a os 14. de Março.

c. an. 1219. n. 32. & an. 1233. n. 28

COROA TRIVNFAL DE SETE Martyres em Seita.

CAPITVLO XVII.

Quando vierão de Italia, & do que lhes succedeo até a sua prisão.

1227. 1 DOmadas por esta vez as feras brauas de Marrocos, as da cidade de Seita ficarão por amansar, & agora nos degollão cruelmente sete cordeiros innocentes do rebanho Franciscano. Tẽ assento esta celebre cidade sobre a bocca do Estreito, pela qual se communicão dous mares, o Mediterraneo, & Oceano: naquella parte de Africa, que pertẽce â prouincia de Habath, hũa das sete, em que o reino de Fèz foi diuidido pelos Mouros nalgum tempo. Chamouse dos antigos *Essilisa*: agora se chama *Seita* por rezão dos sete montes, que a cercão, os quaes por opinião d'algũs Autores são os mesmos, a que Plinio chamou *os sete Irmãos*. Era assombro lamentauel de Hespanha, donde saio o cutello Sarraceno, que nella executou a sua destruição: mas veio a humilharse debaixo dos pès do esforçõ Lusitano, q depois de a rẽder lhe imprimio o santo final da Cruz, conuertendo suas mesquitas em templos, os ritos Mahometanos em ceremonias Christaans. Aqui padecerão pela Fè sete glorioſos Martyres da nossa Religião: aqui tiuemos depois muitos annos hum conuento da nossa Prouincia, que chamão *de Portugal*: a esta cidade se estendia tambem, como a Marrocos, o districto da Custodia antiga, que tinha o mesmo titulo, na qual se originou a sobredita Prouincia; & hũa vez, que o lugar do martyrio era nosso, tãbem o forão os Martyres.

2 Tres cousas acerca delles disse hum [a] Autor moderno, as quaes não ouuera de dizer, se lera ao menos o Martyrologio Romano. A primeira, que erão oito em numero: sendo tão somente sete. A segunda, que hum delles se chamou *frei Manoel*: não auendo este nome entre todos. A terceira, que padecerão em Iunho: auendo sido degollados em Outubro. Os seus nomes erão estes. *Frei Daniel, frei Samuel, frei Angelo, frei Leão, frei Nicolao, frei Hugolino, frei Domnulo*, a quem chama *Domno* o dito Martyrologio. Sendo todos das partes de Italia, sò de dous se sabe, onde nascerão: são Daniel, em Beluedèr; & são Nicolao, em Saxo ferrato na

[a] Chronol. monast. Lusitan. l. 1. in append. Iunij.

Lombardia. O santo frei Daniel era Ministro da Prouincia de Calabria, homem justo, & de vida Apostolica, o qual despreçãdo o officio, que a muitos costuma esuaecer, antes quiz renunciallo por amor de Ieiu Christo, que conseruallo com perigo de sua indignação. E aggregando a si os outros seis companheiros, de semelhante espirito, pedirão todos licença a frei Elias, que gouernaua a Ordem, pera pregarem em Africa o Euangelho sagrado; & elle lha concedeo. Mas porque o seu gouerno correo em varios tempos: antes, & depois da morte de nosso Padre seraphico: não nos consta, em qual delles inuiou a padecer estes gloriosos Martyres.

3 Persuadiose [b] frei Lucas, que foi quãdo gouernou em vida do santo Padre, subsituido em seu Vigairo por elle, no anno de 1221. & traz por esta sentença os dous Breuiarios, Bracharẽse, & Franciscano, alem de algũs Autores, a os quaes depois seguio [c] frei Artur. Mas temos por mais prouauel, ser no anno de 1227. gouernando depois da morte do Santo, como dizem nossas Chronicas antigas, [d] santo Antonino, [e] frei Marcos, [f] Rebolledo, [g] Rodulfo, [h] Mariano, & frei Ioão das Chagas, referido por [i] frei Pedro de Alua no portentoso Prodigio. E nisto concorda ja o nosso dito Breuiario, emendado por assento de toda a Religião, o qual em mais de quatorze impressões, feitas em diuersos tempos do anno de 1612. atè 1648. neste de 1227. assenta o seu martyrio. Nẽ quiz dizer outra cousa quando disse, que o Ministro geral frei Elias, sendo Vigairo de N. P. S. Francisco, lhes concedeo a licença. *Hi à fratre Helia generali Ministro, patrisque Francisci tunc agente vices, obtenta facultate, &c.* Porque a Religião, viuendo o Patriarcha seraphico, nunqua lhe chamou *Ministro*; & ainda que depois de sua morte santissima veio a ter este titulo, não deixou de ser por isso seu successor, & Vigairo, como [m] Gregorio IX. chamou a o Ministro, *tanti Patris Vicarium*, que se auia de eleger por morte de frei Alberto. Ou digamos com frei Marcos, que sendo elle Vigairo, nomeado pelo Santo, no tempo de sua morte, antes do capitulo no mesmo anno o eleger em ministro, fizerão esta jornada pera padecer pela Fè de Iesu Christo.

4 Despedidos de Italia neste sobredito anno de 1227. os esclarecidos Martyres chegarão a Tarragona, cidade de Catalunha, & achando nauio pera Seita embarcarãose algũs (que não poderão ir todos) & os outros esperarão por outra embarcação. Iuntos depois, hũa festa feira, nos arrebaldes de Seita, em o

bairro

[b] an. 1221 n. 36.

[c] in Martyrolo. die 13 Octob.

[d] p. 3. tit. 24. c. 7 §. 6

[e] p. 1. l. 4. c. 30.

[f] l. 3. c. 59.

[g] fol 75.

[h] l. 2. c. 1.

[i] tab. 4.

[l] fr. Luc. an. 1220. n. 23.

[m] Idẽ an. 1239. n. 7.

bairro dos Christãos, que ião comerciar com os Mouros, consultarão entre ſi ſecretamente, em que dia, & de que modo entrarião na cidade ſem acharem reſiſtencia. E aſſentando, que fizeſſem a entrada logo naquelle domingo ſeguinte confortarão o eſpirito com os ſantos ſacramentos da Confiſsão, & Cõmonhão, pedindo a Deos com inſtantes orações, que não os deſemparaſſe nos apertos da batalha. A o ſabbado celebrarão o Mandato á imitação de Chriſto, ceando hũs pedacinhos de pão, que pedirão por eſmola, & lauando huns a os outros os pés com amor, & humildade. Velarão toda a noite, & rompendo a manhaam, co as cabeças cubertas de cinza entrarão pela cidade, dando a primeira aruorada da ſaluação a os Mouros, & gritando que recebeſſem o bautiſmo, & a ſanta Fè Catholica, ſe ſe querião ſaluar. Elles aſſanhados com eſte ſeu deſengano ſaltarão nos meſmos Santos, como feras carniceiras, por natureza crueis, & depois de fartarem ſua furia nos açoutes, boſetadas, & feridas, que lhes derão, arraſtandoos pelos cordões, com que eſtauão cingidos, os leuarão a o Rei, que, como outro Herodes a reſpeito de Chriſto, os aualiou por loucos mandando, que carregados de ferros os metteſſem em prizão.

CAPITVLO XVIII.

Quanto ſofrerão por Chriſto eſtes glorioſos Martyres, & quanto elle na terra os honrou?

1 OIto dias eſtiuerão na cadea ſem comer, & ſem beber, fartos porèm de afrontas, açoutados cada dia, eſpancados cada hora: mas conſtantes na pregação Euangelica, como fortiſſimas palmas, às quaes o pezo não dobra. Hũa noite, que mais afflictos eſtauão, os conſolou a piedade de Deos, porque deceo ſobre elles hũa luz celeſtial, que alegrando ſuas almas lhes fez eſtalar as algemas, & grilhões. E elles, não podendo eſconder no coração o ſeu goſto, que tinhão de padecerem por amor de Ieſu Chriſto, do meſmo carcere eſcreuerão hũa carta a o Capellão dos Genouezes, & a dous Religioſos: hum noſſo, & outro Dominico: que neſſe tempo ſe achauão nos arrebaldes de Seita, na qual lhes manifeſtauão eſta ſua alegria, & quanto atè então lhes auia ſuccedido. Começa a carta com eſtas palauras do Apoſtolo São Paulo. *Bemdito ſeja Deos, Pae de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto, Pae das miſericordias, & Deos de toda a cõſolação,* a. 2. ad Corint. 1. v. 3.

o qual

o qual deste modo nos consola em nossas tribulações. Diz o padre Rebolledo, que se guardou muitos annos no conuento de S. Francisco de Lisboa: mas hoje não ha noticia della.

2 Acabado este triste, oitauario de prizão, & de tormentos, forão leuados a o paço, onde os Ministros do Rei Mouro fizerão com elles exquisitas diligencias, pera que se desdissessem do que auião pregado. Promettião-lhes riquezas: ameaçauão tormentos atê a morte: allegauão-lhes rezões palliadas, & fantasticas, & apartarão hũs dos outros, pera que estando sós os combatessem melhor: porèm a sua cõstancia rebatia fortemente todas estas tentações. Pelo que tornando a ajuntallos, forão postos a juizo, no qual sempre responderão, que a lei de Mafamede era maldita, & torpe; & a de Christo, santissima. Neste tempo hum d'aquelles diabolicos Ministros inuestio co santo frei Daniel, gritando que se fizesse Mouro, & deulhe hũa grande cutillada. Outro mais autorizado lhe disse com muita colera, que não quizesse perder por seguir a Iesu Christo os deleites desta vida, & da outra. E o Santo magoado da blasfemia muito mais, que da ferida, sòo a ella respondeo. *Oh malnado, que desta sorte blasfemas do santo Filho de Deos, por nosso amor encarnado, até quando has de ser catiuo de Satanas? Se queres gozar dos eternos bens, recebe a Fè Catholica, & deixa o Alcorão de teu Profeta infame, que nelle recopilou hũa somma de menuras, & enganos.* Com isto desesperarão de poderem peruertellos à sua maligna seita, & foi dada sentença contra elles, que morressem degollados.

3 Ouuido este decreto, não cabião de prazer: abraçauão hũs os outros: chorauão cõ alegria: não cessauão de darem a Christo graças pelos fazer participãtes de sua paixão, & dores: exhortauãose com amorosas palauras a padecer o martyrio; & lançados a os pès do sãto frei Daniel, que era o seu Prelado, tambem lhe agradecião, encaminhallos de modo, que podessem com seu sangue declarar quanto amauão a Deos. Não se fartauão de lhe beijarem a mão, & todos com grande feruor disserão. *Damos, Padre, vossa benção, & licença pera entregarmos nossos corpos à espada do Tyranno por amor de Iesu Christo; que como pobres não ouzamos dispor delles; & como filhos queremos que não nos falte agora o grande merecimento da santa obediencia.* Aqui leuantou a voz o santo frei Daniel, dizendo estas palauras. *Ora, filhos, alegremonos em Deos, que nos deu esta constancia, & nos está esperando com coroas em o ceo. Vamos, filhos, & não temamos a morte, pela qual começa a nossa vida.* Quando se vião despidos sem os habitos, co as mãos pre-

zas atraz,& oordas a o pescoço: q os tirauão do paço pelas ruas da cidade pera serem justiçados fóra della,com afrontas, & algazâras de Mouros, começarão a cantar,& cantando sempre muitos louuores a Deos chegarão a o lugar do supplicio, onde forão degollados,& suas almas santissimas, coroadas de rubis, passarão a reinar eternamente na gloria, a dez do mez de Outubro,do anno assima dito. Mas a furia dos Mouros, que com esta sua morte ficou mais encarniçada,despedaçando as cabeças, esquartejãdo os corpos,não somente os arrastou pelas ruas, mas tambem os deixou pelos monturos. Fartaiuos, fartaiuos cães no sangue dos innocentes; c que no vosso lauarão elles as mãos quando se virem vingados em o juizo de Deos.

c. Psal. 57. v. 11.

4 Os mercadores Christãos cõprarão, & recolherão a maior parte de suas santas reliquias, sepultandoas com honra no almazem de Marselha,que foi depois officina de gloriosos milagres. Deste lugar,diz o padre d Vuaddingo que se trasladarão pera a nossa igreja de Santa Maria de Marrocos, & que lá se virão luzes do ceo sobre ellas. Equiuocouse porèm no resplandor destas luzes co aquelles sinquo Martyres, q nessa mesma igreja tiuerão o seu martyrio, como ainda diremos. Demais q maior acerto seria conduzillas a Europa, pera a qual auia embarcações, que passallas a Marrocos, onde a Christandade nunqua se deu por segura. Outros Autores, que elle tambem refere, com os dous Breuiarios, Bracharense,& Franciscano,escreuem que hum Infante de Portugal as trouxe a este reino. Mas, ou nisto se confundem cos corpos dos sinquo Martyres, que o Infante D. Pedro trouxe de Marrocos pello caminho de Seita antes destes padecerem, segundo ja escreuemos: ou a sua vinda foi em outra occasião. E vista a deuação, com q alguãs Igrejas de Entre Douro & Minho celebrão sua memoria, em particular a Sè de Braga, que reza delles ja de tẽpos mui antigos, bem podemos suspeitar que na mesma Sè, cofre de muitas reliquias, ou naquella terra santa,& seminario de Santos temos hoje este nosso thesouro escondido. O Mosteiro da madre de Deos em Lisboa, que he de freiras descalças da gloriosa Sã Clara, e logra com grande vẽtura sinco ossos,& hum dente.

d. an. 1221. n. 42.

e. Memor. m.s da Prouinc. do Algarue.

5 Forão tantos os milagres, & tão applaudido o excellente triunfo destes inuincieis Martyres, q pouco & pouco os collocou no altar, celebrando sua festa,a piedade Christaam. Sò a nossa santa Ordem, sendo mais interessada, se abstinha destas honras. Notoulhe f Lourenço

f. refert fr. Luc. cit. n. 43.

Surio

Surio a sua muita cautela: mas nũqua vão a perder os q̃ nestas materias tão graues se mostrão acautelados. Depois disso nos cõcedeo Leão X., q̃ possamos rezar delles, & festejar o seu dia cõ toda a solẽnidade de Santos canonizados. A sua bulla começa: *Vt frugifer Ordo*: dada em Florẽça a 22. de Ianeiro, de 1516. E porq̃ o seu martyrio fora a dez de Outubro, q̃ entra no oitauario de N.P.S. Frãcisco, remettendo elle a o Capitulo geral a eleição d'outro dia, asſẽtouse sua festa a 13. do mesmo mez, no qual dia estão escritos seus nomes no Martyrologio Romano.

CAPITVLO XIX.

Memoria da Infanta D. Sancha, Fundadora do conuento de S. Francisco d'Alanquer.

1229. 1 QVẽ ainda se lẽbrar da deuação peregrina, cõ q̃ esta serenissima Senhora [a] recolheo nos seus paços d'Alãquer a nossa Religião, & cõsiderar tãbẽ como em suas virtudes teue por mestres a Sãtos da mesma Ordẽ, julgará q̃ seria injustiça não entrar nesta historia. Foi filha d'elRei D. Sãcho I. & da Rainha D. Dulce; & pela mesma rezão, de ser filha legitima de Reis, lhe den nome de *Rainha* o estilo ordinario dos Portuguezes antigos. Ella mesma se nomeou desse modo numa doação, que traz a [b] Monarchia Lusitana: assi tambẽ a nomea o liuro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra, q̃ adiante auemos de referir; & *Rainha* lhe chamou D. Isabel de Auila, como a sua irmaam D. Tereja, ambas sepultadas no mosteiro de Loruão, quãdo no anno de 1480. disse no seu [c] testamento. *Mando enterrar o meu corpo ante as Rainhas.* Pelo q̃ injustamẽte censurou [d] frei Lucas a Tiserando por rezão de a tratar cõ este seu appellido. Outro tinhão os mesmos filhos de Reis, q̃ hoje está em vso, & era o de *Infantes*, como nos diz hũa [e] carta d'elRei seu irmão D. Afonso o II., pela qual fez mercê do reguengo d'Entre-Ambos os Rios á Condessa D. Toda Palazim no anno de 1217. na villa de Guimarães; & declarãdo q̃ cõcorreo na mercẽ, nomeou não somente a Rainha D. Vrraca, mas tãbẽ dous filhos, & hũa filha pelas palauras seguintes, cõ o nome de *Infantes*. *Hæc est carta donationis, quam iussi fieri ego Alfonsus, Dei gratia Portugalie Rex, vnà cũ uxore mea D. Vrraca, & filijs meis Infantibus D. Sancio, & D. Alfonso, & D. Aleonor.*

2 Sendo pois Infanta, & pelo nome Rainha, esta deuotissima Senhora, a virtude lhe grangeou outro titulo, q̃ excede os da ter-

[a] l. 1. c. 10. & 15.

[b] p. 4. l. 14. c. 9.

[c] arch. do conu. de Gouuea.

[d] an. 1229. n. 51.

[e] arch. de S. Clara do Porto.

ra: a saber, Esposa de Iesu Christo, a o qual fez sacrificio de sua sãta pureza. Quizerão seus paes casalla, & nũqua o consentio, dizẽdo q̃ ja tinha não sò marido, más filhos: eſtes, os pobres: aquelle, o meſmo Chriſto. Cultiuaua eſtas açucenas brancas cõ o ſanto exercicio da oração, & lição de alguns liuros deuotos, & trazẽdoas cercadas cõ os eſpinhos agudos do jejũ, & do cilicio, deitada numa cortiça, onde paſſaua as noites, vigiaua, & fazia centinella na guarda deſte theſouro. Daqui ſe erguia pera obrar couſas grãdes na imitação dos Santos, em eſpecial da V. Senhora noſſa, a quẽ ſeu eſpirito eſtaua afeiçoado. Seruia em pè â meza, todas as feſtas feiras do anno, a 12 mulheres pobres, âs quaes daua de comer, & logo ajoelhada lhes lauaua com humildade os pés.

3 A os que mais attendião a o ſeruiço de Deos, pera eſſes, q̃ merecẽ o fauor, era mãe liberal, & amoroſa. E aſsi auẽdo em Alãquer hũas mulheres deuotas, a todas as ſuſtẽtaua, & a todas recolheo no meſmo lugar, onde agora eſtà a ermida de *Noſſa Senhora a Redonda*. Por eſta meſma rezao fundou junto de Coimbra pera freiras da Ordẽ de Ciſter o ſeu moſteiro de Cellas, pera o qual ſe paſſarão algũas Beatas do dito recolhimẽto. Na meſma villa emparou nos ſeus principios as duas Religiões, de Pregadores, & Menores, como auemos eſcrito; & deſtas a noſſa, ella meſma a pedio, chamãdo a Sãto frei Zacharias, q̃ ia noutra derrota. Largoulhe ſeus paços pera fazermos cõuẽto; & nas eſmolas, elle era o q̃ lhe punha limite com muita moderação. Recolheo em ſua caſa, & nella os apreſtou pera irẽ a Marrocos, a os noſſos ſinquo Martyres, os quaes agradecidos â ſua boa võtade lhe appareceerão glorioſos na hora de ſeu martyrio. Cõ eſta cõuerſação de religioſos ſãtos: cõ eſta viſão dos eſclarecidos Martyres: cos conſelhos de N.P.S. Frãciſco, a quem ella cõmunicaua por cartas, ſe accẽdeo ſua alma em tãto amor de Deos, que mudãdo de eſtado profeſſou no dito moſteiro de Cellas á vida religioſa. Mas poſto q̃ eſcolheo a ſão Bernardo por pae, nũqua deixou de ſer mãe, & irmaam dos Franciſcanos.

4 Deſta, & doutras virtudes, de q̃ eſtaua ornada, fazia Deos grãde cõta eſtimãdoa como a eſpoſa ſua, por cujo reſpeito fez algũas marauilhas fõra da lei ordinaria. Quãdo ſeu irmão, o dito Rei D. Afõſo, lhe quiz vſurpar as terras, q̃ ſeu pae lhe tinha dado, cõbatẽdo por armas a villa de Alanquer, onde a meſma Infanta ſe auia recolhido, em quanto ella eſteue em oração, os ſeus ſoldados, ſẽdo poucos, lhe defenderão com valentia os muros; & as guerras pararão em ſeu

fauor.

fauor. No mosteiro de Cellas deu algũas saudes admiraueis: no de Loruão, depois de morta, fararão muitas pessoas pelos seus merecimentos; em rezão dos quaes espera ainda a deuação dos fieis, q̃ se escreua seu nome no Catalogo dos Sãtos. A morte foi semelhante à vida, deuota, & exemplar. Estauão as circunstantes rezando a ladainha: chegarão a implorar em seu fauor a intercessão de todos os Sãtos, & Santas do ceo, dizendo estas palauras: *omnes Sancti, & Sanctæ Dei intercedite pro ea*; & naquelle mesmo ponto, no qual parece q̃ elles a vinhão acõpanhar, se desatou sua alma do ergastulo do corpo pera gozar da grande felicidade dos espiritos Angelicos, à 13. do mez de Março, anno de Christo de 1229. conforme a o liuro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra, contando dias pelos Idus, & pela Era os annos. *Tertio Idus Martij Regina D. Sancia, filia Regis D. Sãcij, & Reginæ D. Dulciæ. Era* 1267. Sua irmaam a Rainha D. Tereja, que lhe assistio na morte, leuou pera Loruão o seu corpo, onde lhe deu sepultura. E se ella restaurara essa casa, como cuidou por engano *f* Duarte Nunes do Leão, a quem seguio *g* frei Hieronymo Roman, muito mais culpado fora no q̃ tambẽ escreueo: a saber, q̃ estaua sepultada no dito mosteiro de Sãta Cruz. No nosso de Alanquer guardamos com reuerencia hũa coisa de laces, guarnecida de rendas d'ouro, & prata sobre hũa fita parda, da qual vsaua primeiro q̃ fosse Religiosa. Com isto satisfazemos à nossa obrigação, remettendo o curioso leitor a os padres *h* frei Marcos de Lisboa, *i* fr. Bernardo de Britto, *l* frei Bernardino da Sylua, *m* frei Antonio Brandão, & *n* frei Luiz dos Anjos, que delle escreuem mais largamente.

f na chronic. del Rei D. Sanc. 1. 2. no prol. da vida da Infanta D. Ioan.

h p. 1. l. 4. c. 4 & l. 6. c. 17.

i na chron. de Cist. l. 6. c. 33.

l na defes. da Monar. Lusit. c. 1. *m* p. 4. l. 14 c. 9. 10 & l. 11. c. 10 *n*. no Iard. de Portug. 67.

CAPITVLO XX.

He assumpto pera Ministro geral o primeiro de Hespanha, que gouernaua a nossa Custodia de Portugal; & dàse conta de outros.

1 FOi testemunha de vista o anno de 1230. d'quella resolução, que santamente tomou o Papa Gregorio IX. em priuar a frei Elias do Ministrado geral. Porque ainda q̃ era homẽ prudẽte em os estilos do mũdo, de grãde authoridade, & estimado dos Principes: as quaes partes não são muito ordinarias: era menos reformado, do q̃ cõuinha à cabeça d'hũ corpo tão penitente, & pobre, q̃ no he a nossa Ordẽ introduzio do no famoso edificio da Igreja de Assis a mesma relaxação. Demais disto trazia atropelados, & perseguidos os melhores sujeitos, a q̃ 1230.

elle deuia mais eſtimar, qual era ſanto Antonio, & outros de ſemelhante virtude, que zelauão a perfeita obſeruancia, em que ſe tinhão criado. O Pontifice era tão affeiçoado a N.P.S. Franciſco por ſuas raras virtudes, que lhe chamaua *ſeu Padre*, glorianſe com ſanta emulação de ſer mais ſeu, do que noſſo, como neſſe meſmo tempo [a] eſcreueo a o Capitulo geral, dizendo eſtas palauras. *Beatum Franciſcum, Patrẽ noſtrum, & veſtrum: fortè autem magis noſtrum, quàm veſtrum.* Pelo que deſejando conſeruar o grande nome, & credito da noſſa Religião, priuou do Generalato a o dito frei Elias, em cujo lugar foi eleito pelos vogaes do Capitulo o ſanto fr. Ioão Parente, do qual ja [b] temos tratado, ſendo Miniſtro prouincial de Heſpanha, que continha nos termos do ſeu diſtricto as caſas de Portugal.

[a] fr. Luc. hoc. an. n. 1

[b] cap. 2.

2 Mas agora nos importaua ſaber, qual foi o ſeu ſucceſſor na ſobredita Prouincia, & não temos mais roteiro, ſenão os noſſos Annaes, q̃ não ſe declarão bẽ, dizendo em [c] hũas partes, q̃ fr. Alberto de Piza lhe ſuccedeo no officio; & [d] noutra, q̃ frei Ioão de Plano Carpim fora o ſeu ſucceſſor. Mas tudo podia ſer, ſe diſtinguirmos os tẽpos, de modo q̃ ambos lhe ſuccedeſſẽ: a ſaber, o primeiro, em algũa vacatura entre os annos de 1219. em q̃ fr. Ioão Parente, começou a gouernar a Prouincia, & o de 1230. no qual foi aſſũpto pera Miniſtro geral: o ſegundo, quando agora ſe fez eſta ſua promoção; & neſte vltimo põto eſtão os Annaes corrẽtes. Todos eſtes tres Miniſtros prouinciaes de Heſpanha forão Varões muito inſignes na noſſa Religião: ós dous primeiros, ambos depois Miniſtros geraes da Ordẽ: a ſaber, o padre fr. Ioão Parente, como aſſima diſſemos; & o padre fr. Alberto, eleito na meſma occaſião, em q̃ o dito Põtifiçe tornou a priuar a o meſmo fr. Elias do Miniſtrado geral. O terceiro, q̃ he fr. Ioão de Plano, foi Embaxador do Papa a os Tartaros, como a ſeu tempo auemos de eſcreuer.

[c] an. 1227. n. 5. & an. 1239. n. 7.

[d] an. 1230. n. 16.

3 Não nos gouernaua ja as caſas de Portugal em os 14. de Iunho de 1233. eſte terceiro Miniſtro, porque neſſe meſmo dia cõmetteo o dito Papa a outro, o qual chamauão *frei Diogo*, ou *frei Iacome*, no latim *fratri Iacobo*, abſolueſſe d'hũas cenſuras a el Rei D. Sancho II. como então auemos de declarar. E por eſta noſſa conta forão quatro os Miniſtros prouinciaes de Heſpanha, cujo gouerno chegaua a eſte reino. Mas como no dito anno ſe diuidio a Prouincia em tres, as quaes ſe chamão agora *de Caſtella*, *de Aragão*, *de Sãt-Iago*, tãbẽ os Prouinciaes, apartandoſe cada hũa cõ o ſeu, ficarão multiplicados. A noſſa Cuſtodia de Portugal foi

neſte

neste tẽpo vnida à dita de Santiago, q̃ ainda permanece, & poderà ter Chronistas, os quaes cõtẽ seus Ministros; q̃ nõs não faremos pouco dando noticia dos nossos, que tiuemos na Prouincia de Portugal depois della chegar a este estado.

VIDA, MORTE, TRASLADAÇÕES, & prodigios de S. Antonio de Lisboa.

CAPITVLO XXI.

Do santo, & admiraueldiscurso de sua vida atè entrar na nossa Religião.

1231. 1 NEste mar tão dilatado de virtudes, & milagres, maior culpa será nossa encalhar, ou lançar ferro, que largar todo o pãno estendẽdo a viagem. E se outros a fizerão por seus interesses proprios da deuação, q̃ tinhão a este Santo: sendo elle portuguez: filho da nossa Prouincia de Portugal no estado de Custodia: professo na nossa communidade de São Frãcisco de Coimbra, posto que esteja hoje mudada a outro sitio: injustiça fora grande, & não sò ingratidão, negarlhe este lugar, ou darlho por comprimẽto, sem o lustroso ornato de suas prerogatiuas.

2 Nasceo pois o grãde santo Antonio na cidade de Lisboa, defronte da sua Sé, de paes nobres na virtude, & no sangue, chamados *Martim de Bulhões*, & *D. Tereja Taueira*, a os 15. de Agosto de 1195. dia consagrado à Assumpção da Senhora, que o adoptou por filho, como se vio nos effeitos em muitas occasiões. No baptismo lhe foi posto o nome de *Fernando*; & criandoo seus paes depois que teue idade no santo amor de Deos, a graça deste Senhor se anticipou a elles, imprimindolhe na primeira mininisse hũa deuação notauel a respeito da sobredita Senhora. Porque nunqua em os sabbados tomou o peito á Ama, sem que ella o leuasse cõsigo à mesma Sè, onde està hũa sua sacratissima imagem, chamada *de Betancor*, diante da qual se alegraua grandemente o Minino, abalançãdo o corpo, & estendendo os braços, em final de a querer abraçar. Primeiro soube o nome santo de *Maria*, q̃ os nomes de seus paes; & antes de falar bem, ja sabia a *Aué Maria*. Depois de crescer nos annos, os seus passatempos erão estar de joelhos diante desta Senhora, & a ella offereceo por hũ voto sua pureza virginal. Seus paes tambem o offe-

recerão, como outro Samuel, no meſmo templo a Deos, encommendando ſeu enſino a os reuerendos Conigos, com os quaes aprendeo, alem de muitas virtudes, a ler, eſcreuer, a grammatica, & muſica; & com elles cantaua em o ſeu coro os louuores do Senhor.

3 Diſto tomarão alguns motiuo pera dizerem, que fora Moço do coro, & cõ pouco fundamento, ſe attẽtarmos a o eſtado preſente, no qual eſtes Moços hoje ſão ſeruos, & mercenarios, que ſeruem por eſtipendio: o que ſanto Antonio, ſendo ſeus paes nobres, & ricos, não auia de fazer. Mas, aſsi como os paes de ſão Placido, & de ſanto Thomas de Aquino, que erão ambos illuſtres, fizerão delles offerta: do primeiro, a ſão Bento: do ſegundo, a os monges do Monte Caſſino, da ſua ſagrada Ordem: pera q̃ os doutrinaſſem em ſanta cõuerſação, que tambem ſeria cantar no coro: deſte modo foi entregue a os Conigos o ſanto minino Antonio; & ſe a reſpeito da ſua pouca idade lhe chamarem *Minino do coro*, a iſto não repugnamos. Luſtrauão ſuas virtudes co fogo da caridade, que tinha pera os pobres, & ſendo Minino ſanto, tãbem era milagroſo. Aſſi o eſtâ moſtrando ainda hoje a Cruz, que abrio co dedo em pedra viua na eſcada, que ſobe pera o coro; & aſſi o diz a fama de inteirar por ſuas mãos o pote d'agua, que quebrara hũa moça.

4 E como co a idadade conheceo mais claramente os embaraços do mundo, em ſendo de quinze annos fugio delle pera o Sagrado ſanto do reform adiſſimo moſteiro de São Vicẽte, fóra da meſma cidade, onde profeſſou a Religião illuſtre de Conigos Regulares do padre ſanto Aguſtinho; & acabados dous annos ſe mudou pera o outro de Sãta Cruz de Coimbra, da meſma Ordem Canonica. Em hũa, & outra parte, maiormente em Coimbra, creſceo muito na virtude, & nas letras, ſendo eſpelho puriſſimo, no qual ſe repreſẽtaua com todas as perfeiçõẽs a vida religioſa. Eſtão porèm eſquecidos os caſos particulares; & cõmunicandonos os Padres do dito moſteiro de Santa Cruz documentos, & papeis em ordem a eſta obra, só delle nos derão pouca noticia. Mas ouue [a] quem eſcreueſſe, que eſtando certa hora occupado no q̃ lhe tinha mãdado a ſanta obediẽcia, a o tempo, que na miſſa conuentual ſe leuantaua a Deos, elle o vio cõſagrado em as mãos do ſacerdote, penetrãdo a agudeza da viſta, eleuada do lume celeſtial, muitas, & groſſas paredes, que lhe ficauão em meio.

a. Seita ſerm. 2. de S. Anton.

5 Nas letras, foi admirauel o muito, que alcançou co talẽto peregrino, oração feruente, eſtu-

do

do continuado. Entheſourou na memoria hũa multidão, no parecer infinita, de autoridades ſantas aſſi dos dous Teſtamentos da Eſcritura ſagrada, como dos Padres antigos; & reduzindo à praxe a eſpeculação dos myſterios mais altos, allegorizaua tudo pera proueito das almas. Mas ſem negar eſta gloria a o Real moſteiro de Santa Cruz, que foi a ſua eſcola, nem o Santo neſſe tempo tratou muito de aprẽder as ſciencias humanas, nẽ eſtaua cõſummado na Theologia myſtica, como eſteue depois q̃ noſſo Padre ſerafico o mandou eſtudar co Abbade de Verceli, da Ordem dos meſmos Conigos. E ſe o curſo foi breue, penetrou muito mais nelle co a pureza da alma, & deuação do eſpirito, do que a outros importão eſtudos de largo tẽpo. De tudo nos deu noticia o ſobredito ſeu [b] Meſtre pelas palauras ſeguintes. *Quod & ego in ſancto Antonio de Ordine fratrum Minorum expertus ſum, qui cum eſſet minùs imbutus literis ſæcularibus, animi puritate, & mentis ardore ſuccenſus myſticam Theologiam, captum mentis excedentem, & feruenter deſideraut, & abundanter hauſit.*

[b] in comment Dion. Areopag. c. 3. lit. V.

6 Se elle aqui tambem ſe ordenou de Sacerdote, ou depois na noſſa Ordem: he ponto, que mais toca na verdade da hiſtoria, do que em louuor algum das duas Religiões. Porque ſe elle em ambas merecia eſte grao, pouco fazia cada hũa em lho querer conceder. E ſe nòs confeſſamos a o illuſtre moſteiro de Santa Cruz, que nolo deu ja letrado, & ja ſanto, porq̃ auemos de negar, que tambem nolo dèſſe ſacerdote? Não ficaua diminuida com iſto a noſſa inſigne gloria de nos buſcar hum ſujeito dotado de tantas partes. E dado, que nos faltaſſe o goſto de lhe darmos o ſacerdocio ſanto, recompenſado ficaua com eſta conſolação, de parecer tão airoſo no habito pardo a N. P. S. Franciſco, que lhe chamaua *meu Biſpo*. Bem vemos, que tinha letras, virtude, & a idade baſtante: mas tambem podia acontecer, que por ſua humildade, ou coſtume d'aquelle tempo antigo (ſe então ſe vſou iſto), ou outro impedimẽto lhe dilataſſem as Ordens. E alli mais auemos de admittir neſte caſo as teſtemunhas do facto, que ſomente conjecturas. O padre [c] frei Mareos ſeguindo huãs Chronicas antigas, feitas fóra deſte reino, Mariano de Florença, & frei Peregrino dizem, que ja era em Sãta Cruz ſacerdote. Contudo o Breuiario Romano, do qual não ſe aparta o noſſo, no dia da ſua feſta, [d] Vuaddingo, [e] Piſano, [f] Surio, [g] Leandro Alberto, [h] Mattheo Aleman, [i] a Hiſtoria da Igreja de Lisboa, [l] o Agiologio Luſitano; todos dizem, que entre nòs ſe ordenou na cidade de Forli,

[c] p. 1. l. 5. c. 2. & l. 6. c. 29.

[d] an. 1217 n. 24. & an. 1221. n. 30 e. cõform. 8.

[e] cap. 8.

[g] Hiſt. Bonon. decada 1. l. 9. ad an. 1219.

[h] l. 1. c. 14.

[i] p. 2. c. 33 n. 9. & c. 34. n. 2

[l] Feu. 3. lit F.

chamada d'outros *Fortuno*. E diz o mesmo Leandro, que em Bolonha de Italia cantou a primeira missa. Pelo que não a dizia, mas assistia a ella quando vio de Santa Cruz ir subindo a o ceo com resplandores de gloria a alma do nosso primeiro frade, q morreo em Alãquer. E em quãto o sobredito Breuiario não retratar o que disse, estamos deste acordo.

7 Neste estado viuia santo Antonio, melhorando cada hora na santidade da vida, & aspirando sempre â mais alta perfeição, como bom religioso. E sabendo por conuersação dos nossos, que morauão em Coimbra, & ião pedir esmolla a o seu Real mosteiro, ser fundada a nossa Ordem seraficã no altissimo desprezo de todos os bens do mundo por amor de Iesu Christo, de todo o coração se affeiçoou a ella. Ferueo mais nesta sua deuação, quando vio ser leuada a o ceo a alma do dito frade, segũdo [m] temos escrito. Acabou de abrazarse co a vista das reliquias sagradas dos nossos sãtos sinquo Martyres, coroados em Marrocos, determinando tomar o seu proprio estado, & professar nossa regra pera ter a mesma occasião de padecer pela Fé. E andando com este santo proposito, [n] lhe appareceo N.P. S. Francisco, o qual nesse tempo residia em Italia, & nelle o confortou, declarandolhe tambem algũs successos vindouros. Com isto acabou de arrancar as raizes, que lançara naquelle santo jardim de virtudes peregrinas, & auida a licença do seu Prior, chamado *D. Ioão Mestre*, deixando muito grande sentimento, & saudades nos Conigos, se passou a os nossos Franciscanos. Disselhe hum delles nestas suas despedidas, que auia de ser santo, a o que respondeo como Profeta: *Quando isso vós ouuirdes, dai muitas graças a Deos*. O demais que se passou entre ambos, anda agora [o] referido largamente; & nòs gabamos a memoria felice de quem ainda se lembraua destas suas miudezas, não as achando escritas: posto que affirmou por falta della com erro, que nesse tempo era *seguida de poucos, nem tinha approuação dos Summos Pontifices* a nossa Religião; por quanto o contrario he certo, & ja o auemos [p] dito.

[m] l. 1. c. 14

[n] Marian. Florent. l. 2. c. 26. fr. Luc. an. 1220. nu. 54.

[o] Hist Eccles. de Lisboa p. 2. c. 33. n. 13.

[p] prelud. 2. & 4.

CAPITVLO XXII.

Saie o Santo de Portugal pera Africa, transformado noutro homem, & continùa em Italia com sua vida angelica.

1 FEz este notauel transito o padre santo Antonio da casa de Santa Cruz

pera

pera a noſſa de Santo Antão dos Oliuaes, na qual então aſſiſtiamos, em Nouembro do anno de 1220. tendo elle 25. & tres mezes de idade. E transformado noutro homem, veſtido no noſſo habito humilde, & penitente à imitação de Chriſto, até o nome trocou, deixando o de *Fernando*, & chamandoſe *Antonio* por rezão do dito ſanto Abbade, Titular da meſma caſa. Aqui começou a ſer nouiço, não ſométe no eſtado de frade de São Franciſco, mas tambem nos exercicios ſantos, que pede a noſſa regra. Acrecentou penitencias, multiplicou humildades, amontoou deuações; & quanto mais alongado ſe vio das couſas do mundo pela parte da pobreza eſtreitiſsima, que entre nôs ſe profeſſa: deſcobrindo deſta alta eminencia mais claramente o ceo, gaſtaua o tempo na ſua cõtẽplação. Eſtas erão as ſuas grãdes delicias: ſeguir pobre a Chriſto pobre [pelo caminho] da Cruz. Apertauão porèm aquelle forte deſejo de padecer por ſeu amor em Marrocos, procurãdo pera iſſo a licença com tanto feruor, & ancias, que breuemente lhe fizerão profiſsão.

2 Coſtumauãoſe [a] eſtas preſſas naquelles tempos antigos, não obſtante aſsi a diſpoſição da noſſa regra ſerafica, & do dereito Canonico, como [b] hũa bulla de Honorio III. dirigida às duas Religiões de Pregadores, & Menores; porque não continhão o decreto irritante, que depois introduzirão [c] outras letras Apoſtolicas. E neſtes calos, renũciando expreſſamẽte o Nouiço, & a Ordem o comprimento, & inteireza do anno, que ſe deu a fauor d'ambas as partes, em qualquer dos doze mezes ſe podia profeſſar. No padre ſanto Antonio tinha iſto mais lugar, porque noſsas aſperezas dizião co ſeu eſpirito, & a ſua ſantidade era ſabida dos frades; & por iſſo no principio do anno ſeguinte de 1221. lhe dèmos a profiſsão. Teue logo a licença pera ir pregar em Africa, co a qual ſe deſpedio de Coimbra, leuando por companheiro a o ſanto frei Filippe.

3 Tomarão ambos o caminho de Lisboa pela parte de Leiria, onde ha fama conſtante, que na paragem, junto da ſua eſtrada, em que agora ſe ve hũa ermida do meſmo ſanto Antonio, eſtiuerão deſcançando. Daqui cortarão pela villa d'Alpedriz, a qual em outra ermida cõſerua eſta memoria, como tambem dentro della a conſeruaua no tronco de hum pinheiro, a cujo pè ſe ſentarão. E depois de viſitarem a milagroſa imagẽ de noſſa Senhora de Nazareth, por cauſa da qual fizerão eſta diggreſsão deuota, no conuento de São Franciſco de Lisboa eſpera-

[a] Suar. de Relig. to. 3. l. 5. c. 12.

[b] ſr. Luc. an. 1220. n. 57.

[c] C. Non ſolùm. & C. Conſtitut. de Regular. in 6.

rão

rão alguns dias nauio, q os paſſaſse a Africa. Vinha ſanto Antonio tao eſtranho no ſeu nome, tão disfarçado no habito, tão penitente no roſto, que a penas o conhecião os parentes, & amigos, que d'antes o conuerſauão. E venerãdoo todos por iſto meſmo, que vião, o intento de ir pregar a os Mouros, & morrer em ſuas mãos, conuertia o reſpeito em grãde admiração. Porém elle quando, ja depois de ter ſaltado em terra nos areaes Africanos, afiaua na pedra de ſeu eſpirito a lingua miraculoſa, que auia de falar: então ſe vio atalhado de repente com hũa doença grãde. Aſſi lhe faltou a eſpada do martyrio, mas nem por iſſo deixou de ſer Martyr no deſejo, reſeruandoo com vida o alto poder de Deos pera ſaluação de muitos, & emparo da ſua ſãta Igreja. Pelo que tornando a embarcarſe pera vir conualeſcer neſte reino, & depois inueſtir mais alentado co aquella gente barbara, o meſmo Senhor do ceo virou a proa da nao por meio d'hũa tormenta, & deu co elle em a Ilha de Sicilia, donde França, & Italia, como a ſeu Protector em a pureza da Fé, o eſtauão eſperãdo.

4 Aqui ſoube, q noſſo Padre ſeraſico na feſta do Penthecoſte auia de ter hum Capitulo geral na cidade de Aſſis, & la ſe foi preſentar diante delle, pera eſtar pelo q lhe ordenaſſe. Mas o ſanto Patriarcha, tendoo ja conhecido em eſpirito, agora diſſimulou ſem tratar, nem diſpor delle, por fazer experiencia de ſua grãde virtude. Os Miniſtros, que o vião encolhido, macilento, & com a cor desbotada dos jejuns, & da doença, julgandoo todos por inutel pera ſeruir os conuentos, nenhum o pedio pera a ſua Prouincia. E por tanto rogou a frei Graciano, Miniſtro da Romandiola, em ſeu nome, & no de ſeu companheiro, que os leuaſſe conſigo. E aceitãdoos elle, mandou a ſanto Antonio pera o Monte de ſão Paulo, & o ſanto frei Filippe pera a cidade de Caſtello, onde o deixaremos agora atè o anno de 1290. nos renouar ſua bendita memoria.

5 Era o Monte de ſão Paulo hum Oratorio deuoto, diſtante hũa milha de Bolonha, retirado do comercio dos homens, & muito accommodado pera tratar com os Anjos. Aqui gozaua o Santo da ſua cõuerſação, mettido em hũa lapa, que lhe ſeruia de cella, paſſando o tempo em perpetuo ſilencio, cõ os joelhos em terra, & os olhos derretendo ſempre lagrimas, pelas quaes via melhor os myſterios, q contemplaua no ceo. Deſcalço, & enfronhado num facco, golpeaua o do corpo à ponta da diſciplina, deſpontandolhe os brios co jejum de pão, & agua. O leito, em que dormia, era a meſma terra dura: o

cabeçal, hũa pedra; da qual cama vsou sempre, como mostra outra pedra, que por lhe auer seruido neste mesmo ministerio, d está hoje coroando em a cidade de Padua o arco da sua capella mor. Com isto enfraqueceo de maneira, que pera se ter em pè, auia de ser encostado às paredes. Seruia os outros frades nos officios mais baixos da cozinha, & da casa; & cegandose co a sua humildade, nem pera estes entendia que prestaua, nem aspiraua a otros. Deste modo se foi desbastando, & polindo a columna, que auia de sustentar a Igreja. Deste modo foi laurãdo debaixo de pardas cinzas o fogo, que auia de abrazar corações enregellados. Deste modo se foi enchendo das influẽcias do ceo o vaso da eleição do Senhor, que communicou a muitos as suas misericordias.

d fr Luc. an. 1263. n. 9.

CAPITVLO XXIII.

De sua miraculosa sciencia, presença em duas partes, & talento pera o pulpito.

1 CHegou o tempo de se dar a conhecer este Milagre do mundo, & foi quando na cidade de Forlì cõcorreo com outros frades, Dominicos, & Franciscanos, pera tomar ordens de missa. Pedio-lhes o Guardiõ, que quizessem prègar, & consolar os seus subditos co a palaura de Deos; & escusandose todos, elle mouido de inspiração do ceo mandou a sãto Antonio, do qual não tinha tratado, por lhe parecer inutel pera este ministerio, que subisse a o pulpito. E constrangido o Santo da virtude do preceito, q̃ venceo a humildade, rompendo medrosamente as cadeas do silencio, depois de ter começado o sermão, em soltando a o vento do espirito as velas da eloquẽcia, taes conceitos leuantou, cõ tanta propriedade, & concerto de palauras, com tanto feruor da alma, que admirados os ouuintes conhecerão muito bem ser instrumento de Deos a sua bendita lingua, a qual d'antes por humilde estaua emmudecida. Deuse conta a nosso Padre seraphico, o qual como prelado muito zeloso, que estimaua talentos ajudados da virtude, ordenou q̃ estudasse cõ Abbade de Verceli, hũ dos famosos Theologos, que tinha aquelle tempo.

2 No anno de 1222. entrou nas suas escolas, nas quaes montou tanto no estudo co a pureza da vida, que entendia os mysterios do ceo, como se os vira todos; & confessaua seu Mestre, que elle lhe declarara algũas difficuldades, cuja exposição, reuoluendo muitos liuros, não podia alcançar. Pelo que am se

passando

passando [a] dous annos lhe deu patente nosso santissimo Padre de Pregador, & Leitor da santa Theologia, a qual leo a os frades com grande opinião nos conuentos, que tinha a nossa Ordem em Mompelher, Padua, Bolonha, & Tolosa. E [b] quem disse, que lera nestas cidades antes de ser Fráciscano, caio em notauel erro, porque nunqua nesse tempo se ausentou deste reino.

3 Em tudo foi admirauel: na pregação, na leitura: na cadeira, & no pulpito. O ingenho era raro: o estudo, applicado: a sabedoria tanta, assi acquirida, como infusa do ceo, que ouuindoo pregar o Papa Gregorio IX. lhe chamou cõ muita propriedade *Thesouro das letras sagradas, & Arca do Testamento*. Escreueo com grande erudição sermões de Sãtos, & de todas as Domingas. Compoz [c] II Cõcordancias moraes da Biblia, & principiou as outras, que seruem pera buscar os lugares da sagrada Escritura, as quaes depois acabou frei Arloto de Prado, da nossa Religião. Fez muitos, & doctissimos tratados sobre diuersas materias, q̃ frei Ioão de la Haye deu em parte à estampa. A elle tambem se attribuem huns Cõmentarios doctos de quasi todo o Testamento velho, que se a caso não são seus, co a sua doutrina os teceo o Autor delles.

4 E consideradas bem as suas occupaçoes, parece grande milagre poder elle tomar a penna na mão, & escreuer a menor obra de todas. Porque como era possiuel, abstrahindo de milagre, deixar tantos documentos de sua sabedoria em sete annos, que viueo, depois dos estudos de Verceli, seguindo sempre o coro, lendo em quatro cadeiras, confessando da manhaam até a tarde, pregando todos os dias? E se juntarmos a isto os cuidados de Prelado, sendo Guardião de Puy, & Custodio de Limoges: os grandes, & dilatados caminhos por Italia, & França: o tẽpo perdido em arribar segunda vez á Sicilia: os apressos da viagem, na qual nouamente intentaua ir pregar entre os Mouros: as disputas, que teue cõ os Hereges: os trabalhos, que na Ordem padeceo com frei Elias: os conuẽtos, que fundou; & outros diuertimentos, que acarreta o tempo: mal podera elle, se não fosse por fauor particular do poderoso Senhor, escreuer algũa cousa, nẽ acodir a tantas juntas, andando em roda viua. E assi acontecia, que os Anjos o leuauão pelos ares de hũa parte a outra, ou Deos o multiplicaua em differentes lugares, porque elle não faltasse onde era necessario.

5 Quatro casos se contão nesta materia. O primeiro: estãdo elle pregando em a Sè de Mompelher appareceo no mes-

mõ

[a] fr. Luc. an. 1222. n. 31. & 1224. n. 40.

[b] Vuillot. in Athen. Trithem. de Script. Rodulph. fol. 308.

[c] fr. Luc. in prolog. ad lect. Vuillot. cit Lucius Marin. l. 5. de Reb. Hisp.

mo tẽpo, lẽ ſe apartar do pulpito, no coro do ſeu conuento, & ahi cãtou hũ verſo, q̃ tinha á ſua cõta. O ſegũdo: eſtãdo tãbẽ no pulpito da Igreja de Limoges, eſteue na meſma hora cantãdo hũa lição entre os frades no coro. O terceiro: aſſiſtindo em Italia, ou Frãça, como ſe diz variamẽte, no tẽpo, q̃ em Lisboa os Cõtadores d'el-Rei negauão certas pagas a ſeu pae, que elle lhes tinha feito: appareceo de repẽte na ſua Caſa dos Cõtos, & referindo o que auia paſſado, obrigou os a lhas leuarẽ em cõta. O quarto foi ainda mais famoſo por rezão das circunſtãcias. Tinha a Iuſtiça cõdẽnado ja á morte a eſte meſmo ſeu pae por homicida d'hum minino, q̃ outro homẽ matara, & por ſe liurar da culpa o auia enterrado no ſeu quintal em ſegredo. O Sãto, a quẽ Deos reuelou iſto em Padua, pedio licẽça hũa tarde pera fòra da cidade, & naquella meſma noite o trouxerão atè Lisboa os Anjos, onde depois de não poder cõuẽcer por falta de teſtemunhas na innocẽcia do pae o Regedor da juſtiça, eſperou jũto da Sè, em cujo adro eſtaua ſepultado o minino, q̃ elle paſſaſſe a degollar. Mãdou então a o morto, q̃ diſſeſſe a verdade, o qual ſaindo da coua declarou, como o dito ſeu pae não era na ſua morte culpado; & depois de dar eſte teſtemunho, tornou a comprir na ſepultura ſua ſẽtẽça final. No pé da torre do relogio eſtá hũ arco de pedra, & querem dizer alguns, q̃ foi feito em memoria deſte inſigne milagre. O S. naquella tarde eſteue cõſolãdo os paẽtes, & o pae, ſaĩdo ja da cadea, & os Anjos logo na manhaam ſeguinte o tornarão a leuar a o cõuẽto de Padua.

6 Mas ſendo elle prodigioſo nos eſcritos, na cadeira, & em tudo: no pulpito era, hũ grande eſpãto, hũ aſſõbro, hũ portẽto. Sabia de cor a ſagrada Eſcritura, & cõbinãdo huns lugares cõ os outros, deſẽtranhaua o ſẽtido allegorico, & myſtico, falãdo tão altamente, q̃ parecia menear â ſua lingua a meſma Sabedoria diuina. Era prõpto no dizer, & largo na eloquẽcia cõ hũa voz ſonora, & apraziuel: as palauras examinadas, & puras: o diſcurſo erudito, adornado de ſẽtẽças, & pẽſamẽtos profũdos: cõ tãta ſuauidade, & zelo, q̃ catiuaua as almas, ferindo os coraçõẽs. Falaua o caſtelhano, frãcez, & italiano, como o meſmo portuguez, em q̃ ſe tinha criado. E quãdo o auditorio cõſtaua de differẽtes naçõẽs: pregaſſe elle em qualquer das ditas linguas; q̃ todos o entẽdião. Aſſi lhe acõteceo pregãdo em Roma, no portuguez como eſcreue [d] hum graue Italiano, & não no italiano como diſſe [e] hũ Portuguez. E rão quaſi infinitos os ouuintes de muitas partes do mũdo, por cauſa d'hũ jubileu, & todos o entẽdẽ-

d. Piſan. conformit. 8 fol. 58. *e.* Hiſt. eccleſ de Lisb. cit. c. 34. n. 6.

tão admirados do successo. Posto no pulpito, se lhe dermos semelhãte, parecia hũ são Paulo, hũ Elias, hũ Chrysosthomo; o qual depois de encantar o auditorio cõ suaue eloquẽcia, o fazia estremecer como trõbeta do ceo, q̃ mostraua ja prestẽte o vniuersal juizo. Deste modo leuaua o mundo a pòz de si: fechauãose os tribunaes, & as tendas, sẽdo como dia santo a manhaã, em q̃ pregaua. Bispos, Pouos, Magistrados, Cõmunidades inteiras de madrugado, à meia noite ião tomar seus lugares pera ouuir o sermão. Não cabião nas igrejas, nẽ nas praças, & no cãpo lhe leuãtauão o pulpito, sẽdo muito pera ver mais de trinta mil pessoas pẽderẽ da sua bocca, sem ouuirem gemido, ou mouimento, se não era dos peccadores, q̃ conuertia a Deos. Depois de pregar era tão o cõcurso pera lhe beijar o habito, que não podia rõper: pelo q̃ os mais valẽres o arrãcauão nos braços, ou elle não se saĩa do pulpito em quãto o auditorio o estaua esperando.

CAPITVLO XXIV.

Do ardentissimo zelo, com q̃ fazia tremer peccadores, & hereges, contraminando os assaltos do inferno, & confirmando sua doutrina com admiraueis portentos.

1 ERa a lingua do P. S. Antonio hũa espada de fogo, que cortaua, & queimaua as almas mais insẽsiueis, remediandoas logo cõ saudaueis cauterios. E sẽ temer carrãcas de Poderosos, ameaças de Tyrannos, agrauos de insolentes, a todos media seu apostolico zelo por hũa mesma medida, vsãdo nas reprẽsões de tãta seueridade, q̃ o mesmo rigor depois de os cõuencer os fazia emẽdar. Os pregadores, q̃ o vião tão intrepido, enuergonhados de si, & de sua couardia se andauão escõdendo pelos cãtos. Porém Deos, q̃ o tinha tomado por instrumẽto pera * trilhar, & arrazar mõtes altos, a seus pès lhe humilhaua as maiores soberbas, & majestades. Inuestio publicam ẽte co Arcebispo de Bourges estranhãdolhe seus vicios, & quando deceo do pulpito, elle mesmo, tornado ja noutro homẽ, o veo tomar nos braços. Andaua desaforado o Tyrãno Ezelino por Italia, perseguindo os verdadeiros fieis, q̃ seguião o Põtifice de Roma, entre os quaes degollou seissẽta frades da nossa Religião, q̃ forão reinar cõ Deos coroados de martyrio. Arcou o Sãto cõ elle: chamoulhe *peste maligna, cão rauoso, mimigo da virtude*; & quãdo todos cuidauão, q̃ o fizesse em postas, então o virão prostrado diãte delle, cõ o cinto no pescoço, pedindo cõ humildade, que ou lhe dèsse garrote, ou lhe passasse perdão dos excessos, que queria emendar.

* Isai. c. 41. v. 15.

2 Ficauão tão assombrados co as suas reprensões os maio-

res peccadores, que perdião o juizo, fazendo exorbitãcias grãdes, as quaes elle com amor remedeaua. Donde veio a dizer o illustrissimo [b] D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, q̃ neste particular lhe succederão muitos casos *tão fóra do que se acha pelas legendas d'outros Santos, que parece não teue nelles igual.* Viose isto em hum mancebo de Padua, q̃ tinha dado hũ couce à sua mãe. Disselhe santo Antonio co a sua energia, que hum pè tão atreuido, bem era que se cortasse; & elle estremecido o cortou com hum machado: mas logo o mesmo Santo lho soldou por suas mãos. Outro homẽ, que o ouuira pregar, desejando cõfessarse, era tãta nelle a dor do seu coraçõo, acompanhada de lagrimas, que não podia dizer fomente hũa palaura. Pelo que lhe mandou, que trouxesse os seus peecados escritos, & assi como o Santo os foi lendo, & o peecador chorãdo, tambem elles se forão apagando do papel em final de que Deos lhos auia perdoado. E quẽ deste modo feria as consciẽcias, que muito era, que a os mortos arrãcasse os corações pera exẽplo dos viuos? Pregando nas exequias de hum rico usurario, expondo estas palauras de Christo nosso Senhor, [c] *vbi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*, & disse em o fernor do espirito. *Vedes vós esse corpo miserauel? A cobiça lhe sepultou sua alma no inferno, & o coração ficou no cofre do seu dinheiro.* Fizerão experiencia, & nesse mesmo lugar se achou o coração.

b. Hist. eccles. de Lisb. p. 2. c. 35. n. 4.

c. Matth. c. 6. v. 21.

3 Não fatia Ionas maior abalo em Niniue, do q̃ fez tãto Antonio nas cidades, & pouos, onde pregaua. Acabauãose os odios, restituiãose furtos, perdoauãose as diuidas, saião liures os presos, emẽdauãose as vidas, & não auia peccado, q̃ achasse valhacouto, em o qual se defẽdesse. De muito lõge lhe trazia a Piedade de Deos os peccadores rebeldes, mandãdo q̃ o viessẽ ouuir: a outros ia o mesmo Sãto buscar, apparecẽdolhes acordados, ou em sonhos, pera q̃ se cõfessassẽ com elle. Forão muitos, & admiraueis os casos, q̃ nisto lhe succederão. Conuerteo hum magote de ladrões salteadores, a os quaes profetizou que morrerião na forca quãtos delles tornassẽ a furtar, & assi acõteceo. No seu tẽpo, & cõ suas pregações se facilitarão tãto as penitẽcias publicas, q̃ relurgindo em Padua a procissão dos Disciplinãtes, dahi se foi estendendo por toda a Christandade.

4 Ajudaua se muito pera cõuerter as almas a sua bendita lingua dos milagres do seu braço, q̃ conhecido por forte, da eminencia do pulpito arrazaua os baluartes do infernal Potentado. E por isso, inquietãdolhe en Frã, a hũas rans o auditorio, mãdou q̃ calassẽ, & logo emmudecerão. A

hum louco, que tambem o perturbaua, pera o fazer calar lhe deu perfeito juizo. Armoulhe o inferno sobre a sua cabeça no cãpo, onde pregaua, hũa tẽpestade triste: mas elle co final da sãta cruz rasgou as nouens de modo, q̃ chouẽdo rios d'agua â roda dos seus ouuintes, nenhum delles se molhou. Outro dia foi rõpendo pela gente hũ demonio em figura de correio pera dizer a hũa Senhora nobre, que hũ seu filho era morto; & elle o desmentio, declarando, que a noua era falsa. Em outra occasião, que o mesmo espirito maligno tratou de o descompor derribandoo juntamẽte com o pulpito, ja o Sãto o tinha profetizado pera sua confusão: demais q̃ não ouue perigo nisto. Deste modo contraminaua as altucias do inferno o padre santo Antonio, acreditando cõ outros muitos milagres o mesmo pulpito, donde lhe fazia guerra. E assi aconteceo ouuillo hũa mulher tão claramẽte pregar dahi a hũa legoa, como se estiuera jũto delle. Outra, que foi correndo com preça pera tomar bom logar, caindo no lodo ficou limpa como d'antes. Outras duas, q̃ vindo da pregação, acharão as suas criãças mortas, logo as virão resuscidas no põto, q̃ innocarão o Sãto.

5 Hũ dos seus assũptos mais principaes era sempre cõuencer a os hereges, que a modo de raposas destruem com seus enganos a vinha santa do Senhor. Pera isto jugaua d'ambas as duas espadas, do saber, & do poder, ensinando verdades, & fazendo marauilhas. Donde lhe nasceo o nome de *Cutello incançauel dos hereges*: *& indefessus hæreticorum malleus*; porque a huns amassaua a cabeça em suas opiniões, a outros espremia os seus erros, a todos enuergonhaua em sua obstinação. Pelo que fugião delle os que estimauão mais as mentiras, do que as nossas verdades, como foi em a cidade de Rimine, sobre o mar Adriatico, onde conuocou os peixes pera ouuirem as suas santas palauras, que os homens desprezauão, os quaes acodindo em cardumes o ouuirão com muita quietação em quanto elle pregou. Noutra parte lhe prometteo hum Herege, que logo receberia a Fè se hũa mula de tres dias esfaimada, tendo diante de si o Santissimo Sacramento do altar, & junto delle seuada, deixasse de comer esta, & adorasse a Hostia. O Santo, que aceitou o partido, appareceo a seu tempo com Christo sacramentado nas mãos: os hereges trouxerão a seuada, & a mula; & ella, mortificando a fome, venerou de joelhos o mantimento dos Anjos, que dos braços de Antonio estaua senhoreando as mesmas brutalidades.

d. Surius cap. 17.

CA-

CAPITVLO XXV.

Da moleſtia, que lhe daũão os hereges,& demonios:dos fauores,que lhe fazia o ceo;& de ſuas profecias,& prodigios.

1 COm iſto,que eſcreuemos, andaũão mais aſſanhados os hereges,& demonios,apoſtados hũs, & outros a apagar eſta tocha fermoſiſſima, que cõ tanta euidẽcia reuelaua ſeus enganos. Os hereges,que não podião eſcurecer com afrontas ſua luz, com peçonha o pretenderão matar, dandolha hũas vezes deſcuberta em o prato, outras vezes eſcondida.Comia o Santo o mortifero veneno, conhecendo muito bem o que comia,por não faltar ao credito do ſagrado Euangelho;& Deos tambem,por lhe ſer ſua vida neceſſaria na pregação Euãgelica,o preſeruaua da morte em todos eſtes perigos.Os demonios eſtauão impacientes de que elle não ſomente deſcobriſſe ſeus enredos, como em parte diſſemos:ſenão, que fechaſſe as portas do ſeu inferno, deſuiando as almas, que pera elle corrião. Aconteceolhes tambem,quererem inquietar a os frades, fingindo que erão homens, & que cortauão hũa ſeara, vizinha a o conuento; & deſcobrir ſeus embuſtes o meſmo ſanto Antonio. Demais que fugindo delle hum nouiço temerario, o qual lhe leuaua furtado o ſeu Pſalteiro, mandou logo atraz delle hum demonio com hũ machado nas mãos, que o fez com ameaças tornarſe a o conuento. Cõ iſto ardião mais os eſpiritos malignos raiuando contra elle,& bramindo, porque os fazia ſer pontuaes executores da ſua meſma ruina;& aſſi eſtãdo ẽ oração hũa noite,hum delles, mais atreuido o quiz logo afogar. Gritou o Sãto pela Virgem Mãẽ de Deos: acodio em peſſoa a Senhora clementiſsima; & o demonio fugio.

2 Deſtes fauores do ceo forão muitos, os que elle cada hora recebia. Contemplando outra noite no naſcimẽto de Chriſto, appareceolhe eſte propr io Senhor em figura de Minino, & depois de ſentarſe no ſeu liuro ſe lhe foi meter nos braços,como quem o buſcaua por cidade de refugio, cujas letras, & ſeruiços co ſeu incançauel zelo podião defender de ignorantes ingratos. Outra vez [b] o viſitou a meſma Virgem ſantiſsima, acompanhada de muitos Anjos, & Santos, diante dos quaes lhe diſſe eſtas palauras. *Filho: eu te quero certificar numa couſa,que pertence a meu credito,Saberàs,como na minha*

a Marc. 16 v. 18.

b Pelbart. ſerm. de B. Maria, l. 10. p. 1. a 3. Cartag. l. 14. homil. 13. §. 1. Matth. Alem. l. 2. c. 30.

nha Assumpção fui leuada em corpo, & em alma a o ceo, & que ambos me acompanhão na gloria. Declara tu a o mundo nos sermões esta verdade, pera que a confessem os Catholicos. Nosso padre são Francisco, que se gloriaua muito de chegar a ter tal filho, tambem o autorizou pelo modo, que se segue. Pregaua em Arles de França num capitulo dos frades este Portuguez insigne, & quando se poz no pulpito, o Patriarcha serafico, que estaua em Italia, appareceo junto delle, leuantado em o ar, com os braços estendidos à semelhãça de cruz, & nesta postura santa lhe ouuio o sermão todo, applaudindo os mysterios profundos, que pregaua da mesma Cruz do Redemptor. Os Anjos finalmẽte lhe tinhão tanto respeito, que fazião honra de o andarem seruindo. Quiz o Santo mudarse d'hum conuẽto pera outro mais quieto, & tendo feita a carta, pela qual pedia esta licença a o seu Prouincial, em quanto se deteue pera buscar portador, hum dos Anjos lha leuou, & tornou com a licença.

3 No espirito profetico o illustrou grandemente o lume Celestial, & assi conhecia os segredos occultos, & mais distantes, como se forão presẽtes. Dous casos nesta materia lhe succederão em Fraça sendo Guardião de Puy, pelos quaes se podẽ julgar os outros. O primeiro: visitãdo hũa Domna illustrissima, q̃ andaua inquieta com os receios do parto, lhe disse distinctamente, que pariria hum filho, o qual auia de ser frade da nossa Religião, & depois Martyr de Christo: o que tudo, como elle profetizou, succedeo. Chamouse *frei Filippe* este seruo muito fiel do Senhor, & moraua em Azoto, nas partes do Oriente, quando os Mouros entrarão naquella villa. Acharão dous mil Christãos, a os quaes offerecerão partido, que ou negassem a Fé, ou morressem degollados. Responderão, que farião o que frei Filippe declarasse, que conuinha; & elle abrazado no amor de Iesu Christo os confortou de maneira, que aceitarão a morte com estranha alegria. Vendo isto o tyranno, nelle ensopou as settas, mas debalde, de sua paxão, & ira; porque estando com ambas as mãos cortadas, esfollado da cabeça atè a cinta, co a lingua arrancada, nũqua deixou de pregar, atè que, inuiados todos os mais a o ceo, alcançou depois delles co a cabeça cortada a coroa do martyrio. O segundo caso foi, q̃ quando santo Antonio encontraua a hum certo Escriuão, lhe fazia de joelhos hũa grande reuerencia, & vendo, que elle desconfiaua destas suas submissões, lhe disse com espirito profetico. *Irmão: eu não te respeito tanto pelo que agora es, mas pelo que has de ser quando de-*

do deres tua vida por amor de Iesu Christo. Correo o tempo, & indo à Terra santa este mesmo Escriuão a pregar a Fè Catholica em companhia d'hum Bispo, os Mouros o degollarão depois de muitos tormentos.

4 A virtude de milagres, q̃ Deos lhe communicou, o fez parecer no mundo hum Milagre, ou Prodigio. Assi lhe obedecião a morte, & mais a vida: os elementos, as doenças, & as criaturas todas, como se fora o seu supremo Senhor. Parece que não abria a bocca, nem daua passo, nẽ fazia a mais piquena acção, que não fosse hum milagre; & deste modo foi encadeando nelles o curso de sua vida. Ainda no tempo do padre [c] Gonzaga se achauão em Sicilia cyprestes, & larangeiras, que elle tinha plantado, cuja casca era medicina certa de muitas enfermidades. Bafejando, & cõ as mesmas palauras, com que [d] Christo deu o Espirito Santo a os sagrados Apostolos, o communicou tambẽ este glorioso Santo a hum nouiço, o qual andaua tentado pera se sair da Ordem. Vestia a sua tunica a os fracos de espirito nas tentações sensuaes, & deixauaos armados pera resistir a todas. Cingia o seu cordão a os loucos, & cobrauão juizo. Erão ditosos com elle os seus mais affeiçoados, porque os fauorecia cõ estranha piedade. Soldou a hũa mulher os cabellos na cabeça, a quem seu marido os auia arrancado, porque ella com amor, & deuação seruia a o conuento, onde era Guardião o mesmo Santo. Indo outra colher hortaliça pera comerem os seus frades a tempo, que o ceo se desfazia em agua, nem hũa gotta a molhou. Não se podem referir as marauilhas, que fez, & muitas, que excedião os limites de milagres ordinarios: nem estes aqui se ouuerão de dizer, se não fora indecencia falar em santo Antonio, a quem Deos deu tanta parte do seu poder absoluto, sem dar algũa noticia das grandezas, que obrou.

c. pag. 388.

d. Ioan. 20. v. 22.

CAPITVLO XXVI.

Do seu zelo tocante à nossa Ordem, morte santa, sepultura, canonização, & imagem: todas cheas de mysterios.

1 FAltaua a santo Antonio apurar a paciencia nas tribulações domesticas, que são as mais perigosas: mas tambem não faltou hum fr. Elias pera lhe dar, que merecer com sua perseguição. Forão estas controuersias sobre a guarda da pobreza Euangelica, & santa regra da nossa Religião, que frei

Elias, sendo Geral, relaxaua, & o Santo pretendia conseruar no seu primeiro rigor. Porque ainda que nunqua instituïo Estado, Reformação, ou Ordem particular na nossa santa Familia, como a 1. prelud. 7 auemos escrito: nem atègora ouue frades em a Igreja de Deos, que sejão por profissão frades de santo Antonio, senão que esses, a quem o vulgo por rezão dos seus conuentos, ou prouincias, chamadas do mesmo Sãto, appellida deste modo, são frades de S. Francisco: contudo viuia nelle o espirito Serafico deste grande Patriarcha, desejando q toda a sua Ordem perseueraße na pureza, & santa simplicidade, em que estaua fundada. A esta conta resistio com valor a frei Elias, & apertado como outros, que tinhão o mesmo zelo, de suas perseguições (tão antigo he no mundo, serem os bõs perseguidos) fugio pera o Pontifice Gregorio IX. & diante do dito frei Elias lhe referio as suas exorbitancias. O Papa priuou a este do Ministrado geral na forma, que ja b dissemos; & absoluendo a o Santo dos officios da Ordẽ, como elle lho pedio pera sò se occupar em a saluação das almas, muito contra o seu gosto, q era tello na Curia, o deixou ir pera o monte Aluerne co a bẽção Apostolica. b, cap. 20.

2 Recolheose neste sagrado retiro no anno de 1230. & no seguinte saio delle pera Padua, onde lhe pedirão com instãcia, que prègasse a Quaresma. Era esta ja a vltima, que auia de pregar, & como se acabaua a tocha de sua vida, começou a dar mais luz na opinião de todos. Então foi mais ardente o seu zelo, maior o concurso dos ouuintes, a conuersão dos peccadores, a multidão dos milagres, a inueja do inferno, a alegria dos Anjos. Pregaua todos os dias, cõ infinito trabalho por rezão de seus achaques, sem comer atè a noite, occupado sempre em ouuir as confissões, responder a casos de consciencia, & remediar peccados. Continuou deste modo muitos dias ainda depois da Paschoa: mas, chegado o tempo de colher as nouidades, despedio o auditorio, & pera si tomou ferias no campo, que dizião *de S. Pedro*, onde hum deuoto seu lhe ordenou tres cellas, ou tres cabanas, repartidas com esteiras, debaixo de hũa aruore, pera elle, & pera seus companheiros. Apartado aqui da conuersação do mundo, deuse todo a os cuidados do ceo. Tinhalhe Deos reuelado o dia de sua morte, & elle o encobria por não magoar os frades. Vendo porém d'hum oiteiro o sitio apraziuel, & gracioso de Padua, que por rezão do seu corpo auia de ser honrada, não pode passar auante sem dizer estas palauras. *Deos te guarde de fer-*

de, fermosissima cidade: que grande gloria te está muito cedo esperando! Breuemente te verás engrandecida, visitada, & venerada dos homens em muita estimação.

3 Cortou logo com tanto rigor o assalto da doença, que faltandolhe as forças se fez trazer à cidade, & sem entrar ficou fóra dos seus muros, na casa dos frades, qne assistião no mosteiro das freiras de santa Clara. Acabou de confessarse, & alegre seu espirito cantou em fazimento de graças o hymno, que começaua *O gloriosa Domina*, à Virgem Senhora nossa, sua especial aduogada. Vio depois a seu Filho Vnigenito Christo Iesu, que o chamaua pera o reino do ceo, & descançado espaço de meia hora, despida sua venturosa alma da nossa mortalidade o acompanhou contente com vestiduras de gloria. Falleceo a 13. do mez de Iunho, de 1231. annos, no qual tempo conforme ás nossas contas, que outros não ajustarão, tinha 36. annos, menos dous mezes, & dous dias, de idade; & destes, passou os primeiros quinze em a casa de seus paes: dous no mosteiro de São Vicente de fóra: oito cõ alguns mezes em Sãta Cruz de Coimbra: dez annos, & sete mezes, todos cheos de prodigios, na nossa Religião. Era enuolto em carnes, gentil-homem, & de boa estatura, como diz o seu retrato.

c. fr. Marc. p. 1. l. 5. c. 27. Hist. eccl. de Lisboa p. 2. c. 36 n. 1.

4 No mesmo ponto de seu glorioso transito visitou visiuelmente a seu Mestre o Abbade de Verceli, a quem disse que se ia pera a patria, entendendo *pera a gloria*; & tocandolhe na garganta o sarou de hũa enfermidade. Seu corpo, posto que desanimado, estaua como vestido de dotes Celestiaes: mais fermoso, que na vida: cheiroso, brando, & còrado. E em quãto os frades, que receauão tumultos, & alteração do pouo, tinhão isto em segredo, Deos o fez manifestar pela bocca dos mininos, os quaes andauão gritando, & dizendo pelas ruas. *He morto o Padre santo: he morto santo Antonio.* Aluoroçada a gente acodio a estes gritos, & daua outros mais fortes, pera que lhe deixassem ver o Santo, beijarlhe os pès, tocar nelle contas, lenços, cintos, quanto trazião nas mãos. Accendeose mais o fogo, & trocada a deuação em paxão: diuididos em dous bandos, & postos em armas todos: os da cidade, pretendião sepultallo em o conuento dos frades: os do arrebalde, no seu mosteiro das freiras, onde a morte o achara. Sinquo dias, que durou este motim, esteue sempre o corpo incorrupto, & cheirando. Tres vezes se apostarão a furtallo huns intrepidos, resolutos em perderem as vidas, ou as fazendas: romperão pelos guardas, que o tinhão em custodia: que-

brarão

brarão as portas; & chegando à caſa, onde o Santo eſtaua alluniado de luzes, nẽm o virão, nẽ poderão dar dentro hũa paſſada. Não deixou de obrar muito em diuerſi deſconcertos a prudencia dos Magiſtrados, que região a cidade: mas foi maraulha grande pacificarẽſe animos tão propenſos a eſtas reſoluções.

5 Dada em fim a ſentença pelo Biſpo, & pelo noſſo Miniſtro, que o ſepultaſſem em o conuento dos frades, foi leuado em procilão ſolemniſsima, cõ muitas feſtas, & muſica, ſobre os hõbros dos principaes da cidade. E feitas ſuas exequias pelo ſobredito Biſpo, acharão com admiração de todos [d] hũa arca de pedrà, que não era conhecida, & fora d'antes laurada pelos ſantos Quatro Coroados, excellentes Eſculptores, [e] os quaes, por não quererem fazer as eſtatuas dos Idolos, forão Martyres de Chriſto. Neſte veneraueł cofre ſe depoſitou o ſeu milagroſo corpo; que pera tanta ſantidade tambem era neceſſario ſer a ſepultura ſanta.

6 Em quanto as contẽdas, que temos dito, durarão ſuſpendeo ſãto Antonio, por não atear o fẽgo, o curſo de ſeus milagres. Mas no ponto, que ellas ſe compozerã, corrião com tanto impeto, que no dia deſte ſeu enterramento fugirão de Padua as aleijões, & doenças; porque não ouue enfermo, nem cego, nem aleijado, que não cobraſſe ſaude: huns, que lhe tocauão no ferretro: outros, que não podião chegar, nas praças, donde o vião, ou dentro de ſuas caſas. Aſſi forão chouendo as maraulhas, ſem nunqua ſe eſtancarem, & mais erão eſtas diante do ſeu ſepulchro, do que as horas pelo diſcurſo do dia: poſto que regularmente não alcançaua ſeu milagroſo fauor, ſenão quẽ primeiro ſe confeſſaua. E feita a mão de Deos ſobre os, pouos vizinhos, & apartados, vinhão cheas as eſtradas de romeiros, & muitos com grandes cirios, que trazião em carretas. Erão tantos, que não cabendo em o corpo da Igreja, pelas ruas da cidade fazião ſuas vigilias cõ os cirios aceſos, brilhando de noite Padua co reſplandor deſtas luzes, como as rodas do ceo, ſemeadas de eſtrellas.

7 Neſte tempo ſollicitaua Italia, que o Papa canonizaſſe o Santo, & pondo alguns Cardeaes embargos à eſta preça, a hum delles trocou Deos numa viſão de tal modo a vontade, que conuencendo os outros lhe procurou eſtas honras. Pelo que com vniuerſal applauſo, não ſendo ainda paſſado hum anno de ſua morte ſantiſſima, no de 1232. a 30. do mez de Maio o eſcreueo o meſmo Papa Gregorio IX. na cidade de Eſpoleto, no Catalogo

dos

[d] fr. Luc. an. 1263. n. 12.

[e] Baron. an. 303. n. 115.

dos Santos. Deulhe tambem o titulo,& o nome de *Doutor*, com que a Igreja Romana o feſtejou muito tempo, como vimos num miſſal, que foi impreſſo no anno de 1534. & com elle celebra a ſua feſta ainda a noſſa Religião, o reino de Portugal, & outras muitas Igrejas. Neſte dia ſentio em ſi a cidade de Lisboa, ſem ſaber o que ſentia, aquelle admirauel aluoroço, que *f* noutra parte diſſemos. Coſtumaua pintarſe antigamente a ſua ſanta Imagem com hũ coração nas mãos ardendo em chamas viuas pelo zelo, que teue de ſe ſaluarem as almas: ou com hum raio aceſo, por ſerem ſuas palauras abrazadoras dos vicios: ou tambem co a Cuſtodia do Santiſsimo Sacramento do altar, por rezão do milagre que obrou á ſua viſta, como ja auemos dito; & finalmente com hum peixe em memoria de ter a elles prègado. Agora ſe pinta com o Minino Ieſu, por lembrança de que o teue nos braços: com hum Liuro, figura de ſua ſabedoria: & hum Lirio, que nos moſtra ſua virginal pureza: ou hũa Cruz glorioſa, em cuja virtude fazia os ſeus milagres.

f l. 1. c. 5.

CAPITVLO XXVII.

Da ſingular deuação, que lhe tem a Chriſtandade, & traſladações em Padua de ſuas ſantas reliquias.

1 CAnonizado o Santo, ficou liure a deuação dos fieis nos extremos, que fazia em ſua veneração. Na cidade de Roma, cabeça da Chriſtandade, he tanta a deuação, que ſubindo pera o noſſo conuento de Aracæli em o mõte Capitolio hũa eſcada de cento & vinte & oito degraos, vai por ella de joelhos a maior parte da gente no dia da ſua feſta, viſitar o ſeu altar. Raramente ſe verà hũa igreja, que quando não ſeja ſua, não lhe déſſe ou imagẽ, ou capella. A noſſa Religião lhe dedicou muitas prouincias, & innumeraueis caſas, que ſe chamão do ſeu nome. O reino de Portugal nos conuentos, igrejas, ermidas, & confrarias, que lhe tem offerecido, não pode ter ſemelhante. Com eſte meſmo eſpirito leuantou dous hoſpitaes pera os ſeus Portuguezes, em Roma, & em Madrid co appellido do ſeu nome. No primeiro, *a* que he do padroado real, fizerão hum notauel compromiſſo,

a Cabe l. de patron. c. 41.

o qual depois imitarão muitas caſas de Caſtella, D. Iorge da Coſta, & D. Pedro Maſcarenhas: eſte, Embaxador; & aquelle, Cardeal.

2 A cidade de Lisboa, ſua mãe, lhe transformou em igreja as caſas, onde naſceo, com tanta diſpoſição, que conſeruando a ſua porta antiga, á qual ſó no dia da ſua feſta ſe abre, o altar ficou lançado pera a banda da camara, em que elle teue o ſeu naſcimento. Foi empreza [b] d'el-Rei D. Ioão II. o qual a encommendou a el-Rei D. Manoel; & deſte tambem, que lhe deu execução. Aſſi nos diz o letreiro, que corre no arco da porta mais principal, cujas letras, por ſerem cortadas com artificio nalguns pedaços de ramos, & noutras figuras alheas da eſcritura, não ſão muito conhecidas, mas fórmão eſtas palauras. *Ioannes II. Emmanuel I. Reges hoc opus conſtruxerunt.* He por ſua fundação do Padroado real, izenta do Ordinario por priuilegio da ſanta Sè Apoſtolica, & grauemente adminiſtrada pelo Senado da Camara. O interior do templo eſperta a deuação co a viſta de ſeus famoſos milagres, pintados em muitos quadros. Ardem hoje diante da ſua ſanta imagem noue alampadas de prata, venerando juntamente ſuas ſagradas reliquias, mettidas em hum Sacrario no lado do euangelho: a ſaber parte do calce em cofre tambem de prata, & parte d'hum dedo em cuſtodia de ouro: áquella, [c] que trouxe a eſte reino o Infante D. Pedro, filho d'el-Rei D. Ioão I. eſta, que deu a Rainha D. Margarida, mulher de Filippe o III. de Caſtella. Temos mais em Portugal parte de hũ braço, [d] que alcançou da Senhoria de Veneza el-Rei D. Sebaſtião de ſaudoſa memoria.

3 A cidade de Padua, que ſe ve auentajada em os fauores do Santo, tambem excede a todas em ſer mais agradecida. Creſcerão os ſeus empenhos co a ſua liberdade, quando ſaio da lamentauel miſeria, em q̃ a auia poſto o Tyrãno Anſidiſio, ou Anſelmo, Vigairo de Ezelino. Porque chorando eſte aperto alguns frades diante do ſeu ſepulchro ouuirão claramente, que lhes dizia o Santo. *Não vos eſtrijaes, irmãos, pelos trabalhos, que vedes neſſa cidade. No dia oitauo da minha feſta reſtaurarà ſua gloria.* Os Paduanos, que ſe virão reſtituidos a ella expulſando o Tyrãno pelos ſeus merecimentos, leuantarãolhe na praça hũa famoſa Eſtatua, por trofeo deſta vitoria, & offerecẽdo hũa cidade de prata, a elle o elegerão por Tutelar, & Protector. As outras demonſtrações, q̃ fizerão, & todos os annos fazẽ, mal ſe podem referir. Mas he muito pera ver no tempo da ſua feſta o applauſo, com que vẽ

offerecer

[b] Goes na chron. d'el Rei D. M. 1. p. 4. c. 85.

[c] fr Luiz de Souſa na hiſt. de S. Domingos P. 1. l. 6. c. 15.

[d] fr. Luc. an. 1263.

offerecer as bandeiras: a bizarria dos ſoldados, que guardão o ſeu ſepulchro: a [e] prociſſaõ grandioſa do Clero, & da Republica: a grauidade do Preſtito da ſua Academia: a riqueza dos ſeus premios pera feſtas de cauallo: a feira franca por tẽpo de quinze dias; & outros particulares, que ſaõ ſinaes euidentes d'hũa deuação eſtranha.

[e] F. Marc. p. 3. l. 9. c. 14.

4 O templo, que tambem edificarão à hõra do meſmo Sãto, he hũa das marauilhas de toda a Chriſtandade, a qual ſe tiuer igual, não auerâ outra maior. Dentro delle eſtâ a ſua capella, cuja ſumptuoſa fabrica occupou ingenhos nobres, cõſumio grande theſouro. Nas parèdes, q̃ vèſtẽ de jaſpe fino, ſe vẽ de meio releuo cõ admirauel viueza algũs caſos do ſeu poder milagroſo. No corpo deſte Santuario inſigne ſe leuanta em forma de altar o ſeu notauel, & majeſtoſo ſepulchro ſobre quatro colũnas curioſas, as quaes eſtão aſſentadas em ſete degraos de porfido, como ſaõ as columnas, & a arca, dentro da qual ſe guarda outra de prata, & neſta as ſacroſantas reliquias. E ſendo toda a obra de grãde primor, & cuſto, o cheiro, q̃ dellas ſaie, parece Celeſtial, & peregrino na terra. A cabeça, & a lingua: eſta, inſtrumento de putiſſimas palauras: aquella, officina de penſamentos deuotos: eſtão em dous reliquarios, hũ de prata, & o outro de chriſtal.

5 Em quanto as obras tardauão neſta ſua perfeição, tres tranſlações ſe fizerão deſte ſagrado depoſito, cujas circũſtancias em parte não andão bẽ declaradas. A primeira foi na oitaua da Paſchoa, em 7. do mez d'Abril de 1263. quãdo S. Boauẽtura noſſo Miniſtro geral o trãſferio da igreja velha para o tẽplo edificado de nouo. Cuidou o P. [f] F. Marcos, [g] Mattheo Alemão, & [h] Rebolledo, enganados por vẽtura co a muita breuidade do [i] Piſano, q̃ tambẽ neſte acto concorreo o Cardeal de Bolonha, & Legado Apoſtolico, por nome *Guido de Mõt forte*. Mas como podia elle acharſe então preſẽte, ſe o Papa Clemẽte VI. o [l] qual lhe deu o capello, no anno de 1342 foi eleito em Põtifice? E por tãto sò a o dito Geral reconhece por autor da trãslação [m] S. Antonino cõ o noſſo Breuiario. Auia 32. annos, q̃ ſeu ſantiſſimo corpo eſtaua na ſepultura, & a lingua Portugueza, q̃ ſoube louuar a Deos, & procurou ſeus louuores, eſtaua tão freſca, & inteira, como quando era viua.

[f] p. 1. l. 5. c. 31. [g] l. 9. c. 4. [h] p. 1. l. 4. c. 30. [i] conform. 8

[l] Platina de vit. Pontif.

[m] p. 3. tit. 24 c. 3. § 6

6 A ſegũda [n] celebrou o Geral F. Gõçalo de Valbom na feſta do Pẽthecoſte de 1310. trasladãdo ſeu ſepulchro da capella ao meio da igreja. E neſta occaſião teue aqui o capitulo geral, q̃ [o] alguns fóra de tẽpo attribuem ao ſeraphico Doutor na ſua ſolẽnidade.

[n] F. Luc. an. 1310, n. 6

[o] Hiſt. eccl. de Lisb. p. 2 c. 37. n. 1.

A terceira fez o dito Cardeal obrigado dos fauores, que recebera do Santo em o liurar por muitas vezes da morte, mudãdo suas reliquias pera hum cofre de prata, q̃ elle ofereceo, & [p] agora se encerra, cõforme temos escrito em hũa arca de porfido. Obrouse esta mudança em 15. de Feuereiro, & não a os 25. como escreue [q] Ferrario, do anno de 1350. no qual dia celebra a sua trasladação, considerãdo tambẽ os mysterios da primeira, a nossa Ordẽ serafica co as duas cidades de Lisboa, & de Padua. No mesmo dia fazem memoria della os nossos [r] Annaes dos Menores, & Martyrologio Franciscano.

[p] F. Luc. an. 1263 n. 18

[q] in Catalog. 89.

[r] an. 1350. n. 8. & 1351 n. 10.

CAPITVLO XXVIII.

Da sua graça especial de milagres, dous dos quaes se examinão, que tocão a Portugal.

1 HE graça particular, & priuilegio grande no padre S. Antonio a virtude de milagres, por estar em hũ perpetuo fluxo dentro, & fòra de Padua a fauor de seus deuotos, não somente nos casos mais apertados, mas tambem em materias de gosto: pelo que [a] maior milagre seria deixar elle de fazellos, do que saõ os que obra cada dia. Donde vierão a dizer [b] alguns Autores grauissimos, que não tem a Christandade, depois da Virgem santissima, outro maior aduogado, nem santo mais milagroso, que elle, por cujos merecimentos ache mais liberal, & fauorauel a piedade de Deos. E do modo, que a respeito de suas raras virtudes [c] lhe chamão os Paduanos por antonomasia *o Santo* (como se elle fora só) tambem [d] outros lhe chamarão por excellencia *o Santo dos milagres*, por rezão de seus perennes prodigios. Mas entre elles campea a singular prerogatiua sobre as cousas perdidas, que o Minino Iesu, [e] Tocha illustre do ceo, lhe deixou em suas mãos, depois de auer [f] buscado a ouelha desgarrada, quando nellas descançou. Seria cousa molesta querer contallos aqui, estando os liuros cheos: alguns porèm, que tocão a este reino, se dirão em seus lugares: outros, que pedem exame, ou saõ menos conhecidos, escreueremos agora.

[a] F. Luc. an. 1234. n. 15

[b] id. an. 1263 n. 13 Hist. eccles. de Lisb. p. 1. c. 37 n. 3

[c] F. Luc. cit. an 1263. n. 9 Sousa nas Flores de Hesp. excel. 10. [d] Daza p. 4 l. 1. c. 9. a. 6.

[e] Apocal. 21 v. 23 [f] Luc. 19 v. 10.

2 Dous casos, como distinctos, referem hũas Chronicas antigas da nossa Religião, donde os tirou [g] frei Marcos; & delle os trasladarão [h] Matheo Alemão, & [i] Rebolledo, sem algum examinar as erradas circunstancias, com que ambos se escreuem. O primeiro vèm a

[g] p. 1 l. 5 c. 33. & l. 10. c. 16. [h] l. 6. c. 6. & 9. [i] p. 1 l. 4 c. 52. & 53.

ser,

ser,que hũa Rainha de Leão,natural de Portugal,fallecendolhe hũa filha,minina de onze annos, tres dias a teue por enterrar no seu paço contra võtade do Rei; & q̃ pedindo a o Santo q̃ lha tornasse â vida,elle lha deu resuscitada,mas com clausula de viuer sómente por quinze dias. Porèm isto referido deste modo inuolue cõtradições,porq̃ no reino de Leão [l] não ouue Rainha, natural de Portugal, que alcançasse o Santo, se não foi D. Tereja, filha del Rei D. Sancho I. & mulher del-Rei D. Afonso IX. Mas esta casou com elle no anno de 1190. & tendo ja duas filhas, a saber D.Sancha,& D.Dulce,por outro nome *Aldonsa*,no de 1200 (se isto não foi primeiro) tornou pera Portugal, apartada em diuorcio, por serem muito parentes. Pelo que ainda S. Antonio, o qual auia nascido no anno de 1195. estaua com seus paes em sua casa, quando a dita Rainha deixou o Rei, & o paço de Leão,& tambem no tempo,que as Infantas chegarão a onze annos. De mais, que Dona Sancha, a qual ficou em Leão, quãdo fez esta idade ja sua mãe, estando em Portugal, não podia assistirlhe na occasião da morte; & D. Aldonsa,que veio co a Rainha,não estaua lá quãdo fez os mesmos annos. E por tanto nẽ isto aconteceo a algũa das Infantas na sobredita idade, nẽ no paço de Leão em presença da Rainha.

[l] Monarc. Lusit. p.4.l. 14.c.11.

3 O padre [m] frei Lucas, que assi o alcançou, por não negar o milagre, poem o caso em D. Sancha, assentandoo no tempo, que sua mãe foi a Valença do Minho pera fazer os cõcertos,q̃ ahi se celebrarão sobre o direito destas suas duas filhas a o reino de Leão pela morte de seu pae. Mas isto não foi no anno de 1230. como elle escreueo,& sò poderia ser nos mezes vltimos do outro anno seguinte,no qual nã o sòmẽte [n] falleceo o dito Rei, mas tãbẽ S. Antonio, o qual então espalhou mais pelo mũdo o seu nome por multidão de milagres. Porém,ainda assi concordando neste tempo, he grande erro dizer, como disse o mesmo padre F. Lucas,que nessa occasião resurgio esta Infanta pera viuer tão somẽte quinze dias; porque viueo no mosteiro de S. Eufemia, do bispado de Palencia muitos annos adiante.

[m] an. 1140. n.16. & 17.

[n] Monarch Lusit. cit.

4 Despido pois este caso dos sobreditos enganos, póde ser q̃ venha a ser o mesmo co aquelle, que logo auemos de referir; & q̃ omitido contallo o primeiro Escriptor por differentes palauras cuidasse,que erão dous. E parece ser assi,pois neste não declarou o nome da Infãta, como escreueo no outro. Cõtudo, por não negarmos sẽ fundamento mais claro a sua verdade, ou differença, de

ambos, uamos noticia delle, purificada dos erros. Foi pois a Rainha a Valẽça no anno, que temos dito, & a Infanta D. Aldonsa com ella. De Leão veio a outra, que se chamou *D. Sancha*, & el-Rei D. Fernãdo, seu meio irmão cõ ella, por quãto a todos tres pertẽcião os cõcertos. Neste tẽpo falleceo a D. Sancha, & sua mãe impaciẽte não sofria, q̃ lha tirassẽ de casa, nẽ q̃ fosse leuada â sepultura. Clamaua por S. Antonio, cuja fama de milagres andaua muito acesa, dizẽdo estas palauras: *Bemauenturado santo, se tantos fauores concedeis a os estranhos, não vos lembrareis de mim, que sou vossa natural?* E sendo ouuida delle vio logo resuscitada a filha, mas queixosa de perder por então a companhia das santas Virgens no ceo, da qual estaua gozando, como ella confessou. Tornou porẽm a merecella de nouo com obras de santidade, acabando os seus dias no sobredito mosteiro, onde teue grande nome.

5 No segundo milagre escreuerão os Autores assima ja nomeados, q̃ a Infanta D. Aldõsa, na qual o obrou santo Antonio, era filha de hũ Rei de Portugal, & da Rainha sua mulher, chamada *D. Tereja*. E nisto se enganarão, porq̃ neste reino não ouue nũqua Rainha, mulher de Rei Portuguez, que tiuesse o tal nome; & aquella, que casou cõ o Conde D. Henrique, trõco da Casa real, não sòmẽte precedeo ao Sãto muitos annos, mas tãbẽ não teue filha, que se chamasse *Aldonsa*. Era pois esta Infanta irmaam da dita D. Sancha, filha da mesma Dona Tereja Infanta de Portugal, & Rainha de Leão: seu pae foi tambem o mesmo Rei D. Afonso IX. que ja temos nomeado. Adoeceo grauemente na villa de Alanquer, & seria naquella occasião, em q̃ sua mãe * no anno de 1234. saio de Loruão, onde estaua d'assento, & foi buscar hũas mulheres honestas de grãde recolhimẽto pera o mosteiro illustrissimo de Cellas, q̃ sua irmaam a Infãta D. Sãcha jũto de Coimbra auia edificado. Aggrauouse de tal modo a sua enfermidade, q̃ a poz em o artigo da morte, magoãdo mortalmente o coração da Rainha, q̃ cõ lagrimas importunaua o Santo pela saude da filha. E quando ja era julgada por morta, elle lhe appareceo, & lhe fallou nesta forma: *Deos me manda, te diga da sua parte, que escolhas hũa destas: ou ir logo comigo pera o ceo, ou ficar cá no mundo algum tempo por consolação de tua mãe.* Escolheo esta segunda, & vendo como lhe daua saude, & juntamente o seu cordão a beijar, pegou delle, & gritou chamando pela Rainha: *Senhora: aqui está' santo Antonio, & eu o tenho preso pelo seu cordão.* Apoz disto se leuantou

* Monarc. cit. c. 9.

muito

muito saam: prègouse o milagre pelas igrejas do reino: anda tambem referido nos nossos [p] Annaes, & no [q] Iardim de Portugal; & bem poderia ser, que por elle neste reino começasse o santo costume dos seculares nos beijarem o nosso cordão, & habito, ganhando agora copiosas indulgencias.

[p] Fr. Luc. ci. n. 17. qc 69.

CAPITVLO XXIX.

Dase noticia d'outros milagres do Santo, & do Bispo de Coimbra D. Ioão Galuão, seu particular deuoto.

1 FLoreceo em tempo delRei D. Afonso V. o Bispo Conde de Coimbra, D. Ioão Galuão, seu particular valido, a o qual o mesmo Rei deu de juro pera elle, & pera seus succesores o condado de Arganil. Foi tambem Dom Prior do real mosteiro de Santa Cruz, & de todos os tres titulos vsaua ainda em 29 de Iunho de 1480, no qual dia corroborou [a] hum transumpto de priuilegios apostolicos, concedidos á nossa Religião, escreuendo esta firma: *O Bispo, Conde, Prior.* Não se liurou, nem se podia liurar da lingua dos maldizentes a sua muita priuança: mas se elles [b] escreuerão a o Papa Pio II. que era homem de fraco juizo, & pouca experiencia, o nosso Seruo de Deos frei Ioão da Pouoa, que o conuersou, & tratou intimamente, o [c] deixou acreditado com este graue elogio. *Era bom letrado em Canones, eloquente Orador, homem de grande juizo em todas as materias, & pessoa de negocio, sagaz, prudente, & sezudo, & muito amigo dos bons.* Entre estes erão do seu coração os frades de são Francisco, a os quaes, como achamos escrito no conuento de Leiria, fazia muitas esmolas. Ordenou no sobredito mosteiro de Santa Cruz, no tempo que foi Prior, que quando por elle passassem os nossos frades, lhes dèssem aquella mesma reção, que se daua aos Conigos. E pelo grande amor, que tinha ao nosso Estado da Obseruancia, trabalhou que fizessemos conuento na casa antiga de santo Antonio dos Oliuaes em Coimbra, que então estaua despouoada, & pouoarão depois muitos annos adiante, tendoa nós enjeitado, os padres da santa Prouincia da Piedade. Falleceo em Lisboa a 11. do mez d'Agosto de 1485. & foi sepultado no nosso conuento de Santa Maria de Iesu, que agora se chama *São Francisco de Xabregas.*

[a] arch. de S. Franc. de Alanq.

[b] Hist. dos Arceb. de Braga p. 2. c. 62. n. 14. & 15.

[c] arch. de S. Franc. de Leir.

2 Era deuotissimo deste glorioso Santo, & não ouue quẽ nisto o igualasse naquella sua idade, se não foi o mesmo Rei

D. Antonio, confellando muitas vezes, que por seus merecimentos recebia cada hora grandes fauores de Deos. Forão dous particulares, o saír elle com vida das mesmas unhas da morte, porque indo hũa vez pera o paço, seus inimigos, inuejosos da priuança, lhe matárão hum criado, que se chamaua *Barradas*, & intentando tirarlhe tambem a vida, santo Antonio, o qual era seu escudo, o emparou de maneira, que as feridas não chegárão a mortaes, & dellas conualescco breuemente. Outra vez, que estaua enfermo em Arganil, tratárão sinquo criados de o matar, & roubar: mas o Santo às primeiras punhaladas lho representou ja morto, pera que não insistissem, estando ainda viuo; & de sinquo mil cruzados, que lhe furtárão em ouro, prata, & seda, quasi tudo lhe tornou â sua mão por meios, que parecião milagres.

3 Lançou ferro na Corunha, pera dar lastro a hũa das suas naos, aquella grande armada, que no anno de 1588. se despedio de Hespanha contra Inglaterra rebelde a o Pontifice. E trazendo ja da praia hum batel de pedra solta, os marinheiros ficárão de todo cegos, sem saberem pera que parte se auia de remar. Acodirão outros, que o leuárão â toa, & feita informação por via dos naturaes, alcançárão ser esta pedra d'hũa ermida antiga do padre santo Antonio, o qual não era contente de que ella seruisse em outros vsos. Restituirãona logo: os cegos forão tambem restituidos à vista: a ermida restaurada; & D. Martinho, Capellão mòr da armada justificou o milagre.

4 Em Lisboa [d] pozerão alguns deuotos a sua santa imagẽ pintada em hum retabolo na rua dos Conigos, sobre hum arco de pedra, em dia de são Marçal, 30. de Iunho de 1614. & quando contauão ja os 23. d'Agosto, conhecèrão o proueito desta sua vizinhança, porque caïndo hum raio, logo mostrou claramente, que algũa virtude superior o trazia acanhado. Começou a quebrar hũas adufas, & atear o fogo numa parede, & quando ouuio gritar por santo Antonio fugio pera outra parte. Indo ja com este medo, a o entrar d'hũa casa, onde encontrou hum homem, que estaua assentado, & encostado a hum guadamecim na parede, não fez mais, que queimarlhe o encosto, & lançallo no sobrado sem lesão. Passou entre dous mininos, que dormião num estrado, & perdoou á innocẽncia delles. Rompendo por outra casa derreteo todos os pratos d'estanho, que estaua areando hũa moça, sem lhe fazer outro damno, que deixalla a modo de assombrada:

[d] arch. de S. Franc. de Lisb.

mas

mas logo tornou em si. Cançado vltimamente de se andar esbrauejando, foi humilharse a os pés da dita santa imagem, onde acabou com maior gloria, de lhe ter este respeito, do que se deixára tudo cõsumido, & queimado. O reuerendo Cabido costuma solemnizar este caso com missa cantada, & prẽgação.

5 Damos fim a este nosso discurso, que de si he infinito, cõ hum grande sentimento de não sabermos conseruar a protecção deste Santo, o qual assi como nos assiste cõ especial amor, tambem se retirará se nos esquecermos delle. No anno de 1640. a 10. do mez de Nouembro escreueo o padre frei Antonio de Sant-Iago, Guardião da Madre de Deos de Goa, ao padre frei Dionysio da Natiuidade, que tendo vindo da India por Custodio a capitulo geral, ficou em esta prouincia, o qual me mostrou a carta, que continha o seguinte. Desceo o Emperador dos Arabes com grande poder de gente, & poz cerco a Mascate, onde os Portuguezes começárão a resistir com valor: mas por quanto erão poucos, os combates lhes quebrantauão as forças, & o temor de treição os tinha mui acanhados. No meio deste aperto recorreo a santo Antonio, de quem era deuotissima, a mulher do Capitão, que se chamaua *D. Leonor de Pangim*, & collocou sobre o muro da Fortaleza a sua santa imagem, pera que a defendesse. Caso grande! Desappareceo d'aquelle lugar o Santo, deixando nelle o Minino Iesu, que sustentaua nos braços: foi intimidar visiuelmente o dito Emperador: fezlhe leuantar o cerco; & depois de ter ja o campo limpo, tornou a apparecer ao pé do mesmo muro com o rosto leuãtado pera sima, & os olhos no seu Minino Iesu. Daqui o leuárão em procisão à igreja; & se esta deuação continuára em todos, por ventura que não estiuera hoje perdida a Fortaleza, a qual Deos nos restitua por sua misericordia.

CAPITVLO XXX.

Da morte glorioſa pela prégação da Fé de ſinquo frades em Marrocos.

1 POrtentoso foi o [a] anno de 1232. com hum nouel ecclypse do Sol, que escureceo a fama dos outros, [b] que succedérão pelos annos de 1199. & 1206. porque numa sesta feira 30. de Maio, sendo a hora de seista, se cobrio de luto este alegre planeta, deixando brilhar, como em noite profunda, a lua, & as estrellas. Por este tempo tambem se ião

[a] arch. de S. Cruz de Coimb. 1232.

[b] Nunes na chron. del Rei D. Sancho I. fol. 61. Marian. de reb. Hisp. l. 11. c. 21.

ja ecclyptando, ou minguando na região deſte noſſo Portugal as Luas Mahometanas, de que vsão por inſignia os Mouros, cõ os fios da eſpada del-Rei Dom Sancho II. mais eſforçado, que ditoſo na opinião dos homens, o [c] qual apertando a guerra lhes quebrantaua as forças. Mas eſſas proprias Luas, que ca ſe eſcurecião, la em Africa andauão enſangoentadas, fazendo oppoſição a o Sol immaculado com tanta exorbitancia, [d] que perſeguirão com mortes, & exquiſitos tormentos em odio da ſanta Fé Euangelica a muitos frades da noſſa Religião.

[c] Monarc. Luſit. p.4. l.14.c.14.

[d] Fr. Luc. an. 1232. n.33.

2 Sinquo, que neſſe tempo morauão no conuento de Marrocos, a ſaber *frei Leão, frei Hugo, frei Domingos,* [e] *frei Ioão, & frei Electo* ſentirão tambem cruelmente ſobre ſi o fogo de ſua ira. Trabalhauão como Varões Apoſtolicos por conſeruar os Chriſtãos em a pureza da Fè, conuertião alguns Mouros a o ſeruiço de Deos, & aſſanhados os outros leuantarão hum motim, que cuſtou a todos ſinquo a vida. Eſtauão na igreja do cõuento celebrando os officios diuinos em preſença de muita gẽte Catholica, quando entrou pela porta o inferno todo junto, cujos miniſtros maluados começarão a matar quantos achauão diante, mulheres, homens, & mininos. E ſendo muito grãde a matança, que hzerão: nos ſinquo ſeruos de Deos, a os quaes deixarão deſpedaçados, por ſerem os Capitães deſta companhia ſanta, foi maior a ſua carniçaria. Mas Deos os acreditou, pera confuſão dos Barbaros, cõ milagroſos ſinaes naquella meſma igreja, em que tambem lhes foi dada ſepultura; porque os ſinos da caſa ſe tangerão per ſi meſmos: os Anjos lhes vierão celebrar ſuas exequias, cantando ſuauemente; & muitas luzes do ceo, a o modo de alampadas, arderão diante delles. O noſſo Martyrologio aſſenta a ſua morte em 16. de Setembro; & as Chronicas antigas, alguns annos depois do glorioſo triunfo dos ſete Martyres de Seita: pelo que no de 1232. lhes deu muito bom lugar o dito Martyrologio, & os Annaes dos Menores. Eſcreuerão tan bem delles sãto [f] Antonino, [g] Mariano, [h] o noſſo Biſpo do Porto. E eſtes são os Caualleiros illuſtriſſimos de Chriſto, Portuguezes, & Frãciſcanos, cuja inſigne victoria tem eſcrito por engano em differente idade hum [i] Autor dos noſſos tempos; porque nem as hiſtorias de Africa, nem as noſſas nos declarão, que no anno de 1500. o qual elle apontou, padeceſſem ſinquo juntos.

[e] Martyr. Fran c. die 16. Sept.

[f] p.3.tit. 24. c.7. §.6.

[g] p.1. l.2. c.1.

[h] p.1. l.4. c.29.

[i] Chronol. monaſt Luſit. l.2.

3 Com eſta perſeguição ficou muito opprimida a Chriſtandade de Marrocos, ſem auer

quem

quem tiuesse confiança pera nomear a Christo, se não fosse com certeza de perder logo a vida. O Bispo D. frei Agnello cõ outros frades, q̃ escaparão da morte, por não deixarẽ desẽparadas as reliquias Catholicas, andauão disfarçados em o habito, confortandoas com saudaueis conselhos. Mas breuemente os tirou nosso Senhor de tanta tribulação, porque o Rei, que não tinha concorrido no motim, allumiado do ceo os fauoreceo em publico com grandes demonstrações de especial amor, pelas quaes o Papa Gregorio IX. lhe rendeo as graças em hũa carta, que no anno seguinte auemos de allegar.

FVNDAC,ÃO, E CASOS VARIOS do real conuento de S. Francisco de Leiria.

CAPITVLO XXXI.

Descreuemse a cidade, & cõuento: cos principios da ermida de nossa Senhora da Encarnação, na qual nòs tiuemos parte.

1232. [a] Iacob. Menæt. in schol. ad ll. Resẽd. l. 4. Monarch. Lusit. p. 3. l. 9. c. 23. & l. 10. c. 9

1 DAs [a] ruinas, que ficarão de Collipo, leuantou el-Rei Dom Afonso Henriques no anno de 1135. pera assombro dos Mouros, que deuastauão aquella Estremadura, esta villa de Leiria; & duas vezes, que depois a destruirão, hũa a tornou a leuantar o mesmo Rei: [b] outra, seu filho el-Rei D. Sancho I. Descança o seu castello sobre hum penhasco forte, donde estende os muros â semelhança de braços, cingindo, & abraçando com elles a cabeça do monte, em que estâ situado. Estes muros, se elles saõ mais antigos, mandou fortificar pelo menos el-Rei D. Fernando, como diz a sua carta, passada em Alanquer a dous do mez de Abril, do anno de 1374. [c] pela qual izentou Santa Clara de Coimbra de pagar *pera as obras, & cerca do muro da villa de Leiria*, sem embargo de ter fazenda no seu termo, & districto. Ficaua antigamente cercada do mesmo muro, mas cançados os vizinhos de subirem, & decerẽ fizerão assento em as raizes do monte, á banda do Oriente, estendendose quasi de Norte a Sul, a onde o rio Liz lhes offerece suas aguas (as areas se podèrão escusar) & despedido ja delles, com vagaroso rodeio se

[b] p. 5. l. 17 c. 56.

[c] arch. de S. Clara de Coimb.

vai

vai encontrar co Lena, que corre da outra parte do monte, & ambos juntos num corpo vão pagar ao mar o ſeu tributo. El-Rei D. Ioão III. fez deſta villa Cidade, erigindo tambem nella, no anno de 1545. por autoridade do Papa Paulo III. cadeira Epiſcopal. He freſca, & abundante de todos os mantimentos.

2 Quando el-Rei D. Afonſo Henriques a fundou, & tornou a leuantar, reſeruando o tẽporal pera ſi, deu toda a juriſdição eſpiritual, & eccleſiaſtica ao inſigne moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, aſſi na ſua igreja, como nas outras, que depois ſe fizeſſem no ſeu termo. Pelo que na meſma villa tinha o dito moſteiro Vigairo geral, que conhecia das cauſas, o qual ainda no anno de 1542. ſe nomeaua *de Leiria, Vitoria, Paredes & ſeus termos*. Vitoria he a villa, que nòs chamamos *Batalha*; & Paredes era outra mais vizinha ao mar, que elle ja ſepultou entre as ſuas areas. Tinha mais na igreja do Caſtello hum moſteiro de Conigos da ſua obediencia, chamado *Santa Maria de Leiria*. Mas tudo ſe acabou co a entrada dos Biſpos, aos quaes ſe transferio a ſua juriſdição. E nós agora fizemos eſta lembrança pera ſe ver a rezão, ou o poder, com que elles nos querião impedir a fundação do cõuento, como logo ſe verá.

3 Entre as muitas ermidas, que hoje a acompanhão, he famoſa por milagres, perfeita na obra, & apraziuel no ſittio a de Noſſa Senhora da Encarnação, que eſtà à ſua viſta, leuantada num outeiro, da parte do naſcimento do Sol. Deulhe principio o noſſo Biſpo de Seita, D. frei Aymaro, ſendo Confeſſor da Rainha D. Filippa, mulher del-Rei D. Ioão I. no meſmo tempo, que ella nos fez aqui a noſſa igreja. E como erão deuotos do Archanjo são Gabriel, que annunciou â Virgem immaculada a Encarnação de Deos em ſuas ſantas entranhas, deixando ella memoria deſte ſagrado myſterio na dita noſſa igreja, conforme depois diremos, elle fez eſta ermida, dedicada à meſma Encarnação. Reformou a D. frei Bras, primeiro Biſpo de Leiria, dos damnos da ſua antiguidade; & dando a Senhora clementiſſima ſaude milagroſa a hũa Suſanna Dias, aleijada de muitos annos: eſte milagre com outros eſpertou tanto a deuação dos fieis, que no anno de 1588. em 25. de Setembro ſe lançou a primeira pedra do ſeu ſumptuoſo templo pelas mãos de D. Manoel, Marquéz de Villareal. He caſa de deuação, & romagem conhecida neſte reino, na qual gozamos a gloria de a ter principiado.

4 Saindo deſta cidade pera

a banda

a banda do Norte em busca do arrebalde, o qual está separado, achamos à mão direita hum rocio,& nelle nos apparece o nosso santo conuento. Porèm dos seus edificios sò a igreja distinctamente se vè; que os outros ou estão encubertos, & escondidos com arnores, ou lançados â outra parte contraria. As janellas do dormitorio grande quebrão a vista na ladeira dè hũ monte, que fica dentro da cerca,reuestido de mato esteril,mas apraziuel; & quando muito alcanção o alto de outros montes. Os baixos da nossa horta saõ cortados pelo meio co a corrente do Liz, mas elle senhoreado da soberba d'hũa ponte,que une os dous retalhos. No monte, a os pés d'hũa ermida de santa Catharina Virgem, & Martyr, arrebenta hũa fonte, cuja agua trazida a o conuento por arcos de pedra, que atraueſsão o rio, nos dous claustros, onde corre, na cozinha, & noutras partes, lhe dà grande fermosura. Os edificios,& officinas da casa,sem excederem a nossa mediania, tẽ muita capacidade pera recolher honestamente a mais dos trinta religiosos, que lhe taixou a Prouincia. Com isto tudo fica sendo o conuento solitario,deuoto, & muito accommodado pera viuer no santo ocio da contemplação do ceo, & seguimento do coro; & pela mesma rezão foi sempre mui reformado, atè no tempo dos padres Cõuentuaes. Foi tambem hum dos primeiros,que neste reino receberão o estado da regular Obseruancia; & progenitor de grauissimos sujeitos, que a tem autorizado. Mas o rio, não contente de nos retalhar a horta, vai afogando a casa de tal modo com suas innundações, que lhe serà muito cedo necessario fugir, se achar onde possa tomar pè com algũa compensação do seu esplendor antigo.

CAPITVLO XXXII.

Dos trabalhos, que nos custou a fundação desta casa; & do fauor, com que o Sũmo. Pontifice. nos honrou; & assistio.

1 NO fim do anno de 1232. entrârão em Leiria, pera fundarẽ o conuento,os nossos religiosos; & ja tinhão padecido os aggrauos, & molestias, que logo auemos de referir, quando no anno seguinte em 21. de Maio, como tambem se verá, o Papa Gregorio IX. os pretendeo remediar. Vinhão chamados da villa, que sempre foi deuotissima da nossa Religião, & com isto obrigados

1232.

da

da vontade do Pontifice, o qual tinha ordenado, que em todas as partes da redondeza da terra arroraſſemos, quanto nos foſſe poſſiuel, por meio da prègação, & exẽplo o eſtandarte de Chriſto contra os tres eſquadrões da carne, do mundo, & do diabo. Acharão porèm notaueis difficuldades, procedidas do illuſtriſſimo moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, as quaes nòs não ouueramos de trazer aqui a publico ſe aſſi o permittira a inteireza da hiſtoria, & não fora neceſſario noticiar a origem do conuento, & juntamente os trabalhos, que nos cuſtou a prégação Euangelica atè naquelles lugares, que ſe declarauão mais por noſſos affeiçoados. A eſte real moſteiro cõfeſſamos grandes diuidas, que nòs tambem lhe pagamos com grandiſſimo amor, & particular reſpeito, reconhecendo a ſua reformação obſeruãte por inſigne ẽ a Igreja de Deos; & aſſi lauamos a noſſa penna de offenſas, & aggrauos, dizendo ſó o que foi no outro tempo, ſem offender o preſente mais affeiçoado noſſo, mais ſanto, mais liure de competencias.

2 Mas nem por iſſo ſuſpeitamos dos paſſados o que eſcreueo [c] frei Lucas: a ſaber, que elles nos encontrauão a fundação deſta caſa pelo ſentimento grande, com que ainda eſtauão, de ſanto Antonio, o qual então aſſombraua com ſeus milagres o mundo, os ter deixado a elles pela noſſa companhia, facilitando o meſmo tranſito com ſeu exemplo em outros. Porque viſta bẽ eſta rezão, maior fundamento tinhão de feſtejar, que ſentir, o eſclarecido nome, que entre nós alcançou eſte ſeu cõpanheiro, & irmão, a quem elles deuião deſejar muitas ventagens. Quãto mais, que o Pontifice nos declarou o motiuo, eſtranhando grandemente dizer o ſeu Dom Prior, que ſe nós aqui ficaſſemos, toda a gente ſe iria apóz de nòs: *Totus, ait,* [b] *mundus poſt fratres Minores abiit, ſi dimittamus eos ſic.* E na verdade iſſo era, porque eſcaçamente os frades entrarão em eſta terra, quando o pouo os começou a ſeguir nos ſermões, confiſsões, & officios diuinos, eſtimandoos, & reſpeitandoos como Varões Apoſtolicos. Deſemparauão todas as outras igrejas, & não cabião em o noſſo Oratorio. Donde tambem entrou em deſconfianças de perſeuerar inteira co a noſſa aſſiſtencia a ſua juriſdição, a qual porẽm nũqua nós pretendemos quebrantar.

3 Daqui ſe originou a noſſa tribulação, executandoa o D. Prior, que diſſemos: não, como Senhor da villa, no que tambem ſe enganou o dito padre [c] frei Lucas: mas, como Prelado della no eſpiritual sòmente, & em fa-

[b] Ioan. 12. v. 48.

[c] an. 1233. n. 30.

[c] an. 1268. n. 9.

uor

uor do moſteiro, que aqui tinha ſujeito â ſua obediencia. O que niſto ſuccedeo iremos deſentranhando das meſmas bullas do Papa, ſem referir, nem ponderar as palauras, com que elle reprendeo eſta acção, & repetidas agora poderião magoar. Começarão pois de arguir a os frades, q̃ não tinhão poder pera ouuir cõfiſsões. Chamauãolhes profetas falſos, enganadores, embuſteiros, & hypocritas; & paſsãdo da afrõta das peſſoas ao diſcredito da noſſa Religião, murmurauão, & zõbauão dos milagres, cõ q̃ ella ſe dizia eſtar ja approuada pelo ceo. Conheceõdo finalmente, como iſto não baſtaua pera cairem da boa reputação, em q̃ os tinha o pouo, arrancarão a eſpada das cenſuras, cõminandoos a elles, q̃ ſe ſaiſſem da villa: a os ſeculares, que não lhes dèſſem eſmola, nem ſe achaſſem preſentes em ſuas miſſas, prẽgações, & officios diuinos. E porque não forão obedecidos (nem era bem, que o foſſem) declararão huns, & outros por incurſos nas ſuas excommunhões.

4 Deſconſolados os frades cõ eſte mao tratamento, & ainda mais ſentidos de terẽ por cõpanheiros a ſeus deuotos, & bemfeitores na meſma tribulação, derão conta a o Papa Gregorio IX, o qual logo lhes remeteo [d] duas bullas, q̃ vinhão ferindo fogo. Hũa dellas de 21. de Maio de 1233. cujo principio era: *Eſſi neceſſe*: pera os Biſpos de Viſeu, & de Lamego, & pera o D. Prior da villa de Guimarães, a qual elles auião de executar, conſeruãdo a os frades na poſſe do ſeu cõuento, & declarãdo por nullo tudo, quãto cõtra elles ſe auia proceſſado. A outra era de noue do mez de Junho, & começaua: *Intelleximus cũ dolore*: pera o dito D. Prior de Santa Cruz, pola qual o tratou aſperamente, & cõ palauras pezadas, ordenando, que não nos foſſe moleſto. As rezões, que pera iſſo auia, como elle apontou, & podião conciliarnos reſpeito, ſaõ eſtas, q̃ eſcreuemos. A primeira: ſer a noſſa ſagrada Religião inſigne no inſtituto da vida, & famoſa por milagres. A ſegunda: ſerem os ſeus profeſſores ſemelhantes a os Anjos na pureza do ſerafico eſtado: mẽbros nobres da Igreja militãte: grande parte da ſua conſolação: confuſaõ dos hereges atreuidos: Caualleiros eſforçados da ſoldadeſca de Chriſto, os quaes em toda a parte ſuſtentão a ſua guerra, defendendo co as armas da doutrina não ſómente a virtude, mas tambem a Fé Catholica. A terceira tocaua a o Pontifice, que ſe deu por aggrauado de que, ſendo os ditos religioſos na ſua eſtimação, & amor as mininas de ſeus olhos: tendoos elle inuiado pelo mundo pera proueito das almas, a o menos não

[d] Arch. do conuento. F. Luc. cit. an. 1233. n. 31. & 32.

fossem por seu respeito bem recebidos de todos.

5 Chegãdo as ditas bullas, a do D. Prior logo lhe foi intimada, & da outra pronũciouse juiz o Bispo de Lamego, que se chamaua D. Paio, pera lhe dar inteira execução. Vsou porèm da cortezia, q estaua merecẽdo assi o dito Prior, como o seu illustrissimo mosteiro, auizãdoos do conteúdo na cõmissaõ do Pontifice. Tambẽ lhes encõmendou, q não nos cõtrariassem a fundação do conuento, declarando a o pouo (pois elle se procedesse na causa o auia de fazer) como sẽpre forão nullos todos seus procedimẽtos. Não nos cõsta o q passou depois disto, ainda q entẽdemos, q sẽdo tão apertado o caso, tão notauel sua muita piedade, facilmẽte caïrião na rezão. Em fim, nòs ficamos em Leiria, & o conuento se fez.

CAPITVLO XXXIII.

Mostrase, como nũqua o conuẽto esteue em outro sittio: cõ o desengano d'alguns erros, tocantes às suas obras.

1 PAssada esta tormẽta trataraõ os nossos Padres, fundadores do cõuento, de ordenarẽ a casa pela plãta, q então se practicaua, piquena, & muito pobre. Bẽauenturados tẽpos, que ainda não gostauão das vaidades, que hoje andão valîdas! E posto que os antigos não deixarão em lẽbrança quẽ nisso os ajudou, a deuação dos vizinhos de Leiria, digna de grãdes encomios, nos obriga a cuidar, que tudo elles tomarão à sua cõta. No particular do sittio, & consequẽcias delle, em quatro erros caio o reuerẽdissimo [a] Gõzaga por occasião das informações erradas, pelas quaes se gouernou; & delle tambẽ bebeo o mesmo engano assi o padre [b] frei Lucas cõ outros que o seguirão, como o Autor de hum papel, tocante à fundação desta casa, que está posto no coro.

[a] pag. 800.

[b] an. 1268 n. 9.

2 O primeiro: foi dizer que o conuẽto no principio esteue noutro lugar, mais distante da cidade. E se isto assi fora, algum rastro se ouuera de achar, o qual nòs não pudemos descobrir. Quizerão alguns dizernos, que tiuera principio na ermida de sãto Andre, que fica no arrebalde: mas esta antigamente pertencia a os gafos, os quaes nòs nunqua auiamos de lançar da sua casa; & se ahi residimos algum tẽpo seria em quãto hospedes atè escolhermos sittio, & passarẽ as tormẽtas, q nos trazião cançados. Ellas porèm acabadas viemos tomar assento neste proprio lugar, onde

de agora estamos, junto do rio, separados da cidade: mas não em tanta distancia, como escreue Gonzaga. Vese isto pela doação da fonte, chamada *da Carpinteira*, que no anno de 1253 nos deu o Real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, & nòs depois mettemos na nossa cerca, como ainda diremos. Por quanto esta fonte nos foi dada pera trazermos a agua a o proprio cõuento, onde então assistiamos, *ut eum deriuent, & ducant ad domos suas*; & consta ser este mesmo, no qual agora estamos, porque a elle vém hoje a dita agua, & já vinha não somente de cem annos, mas de tempo, que excedia a memoria dos homens, quando no de 1452, como então se prouou, foi condemnado hum sapateiro da villa pelo Corregedor Diogo Gomes d'Abreu por rezão de nos tomar parte della, estãdo ainda a fonte fóra da cerca.

3 O Segundo foi dizer, q̃ el-Rei D. Ioaõ 1. o mudou pera o sittio, onde agora o vemos. Porèm euidentemente se manifesta o erro, porque antes de nascer o dito Rei ja elle aqui estaua, como mostra o q̃ auemos escrito; & assi nem o mudou, nem o podia mudar. He verdade, que elle fez a igreja, da qual agora usamos: mas disto não se infere que tambẽ trasladou a casa toda de hũ sittio a outro. Nos conuentos d'Alanquer, de Lisboa, & em outros temos bastante exemplo, onde o braço Real leuantou igrejas nouas, & edificios grandes, sem elles darẽ hũ passo, nem saïrem dos seus lugares antigos.

4 O terceiro destes erros veio a topar no tẽpo, a saber no anno de 1384, em q̃ cuidão os sobreditos Autores, que o Rei fez a mudança. Mas este engano no tocante à trãslação do conuento ja fica bem reprouado; q̃ se elle não o tirou do seu sittio, como temos declarado, nenhum anno pera isso lhe podemos assinar: pelo que só na obra da igreja, a qual foi empreza sua, auemos de buscar tempo. Este porèm não podia ser o anno assima dito, por que nelle ardia o furor bellico, q̃ trazia ao Rei totalmẽte occupado co a defensaõ do reino, resistindo às entradas, q̃ cada hora fazião os Castelhanos: cõbatendo os lugares, q̃ não lhe obedecião: presidiãdo os outros: ordenãdo gẽte, & apparatos de guerra. Quẽ ha de persuadirse, q̃ elle não sendo ainda Rei, senão Regedor do reino: não estãdo quieto no gouerno, nẽ seguro, se applicasse a obras q̃ não fossẽ de guarnecer os presidios? De mais disto, em se fazer esta igreja he certo, q̃ cõcorreo (& por vẽtura, q̃ foi se mais principal) a Rainha D. Filippa, mulher deste mesmo Rei; o que se ve pelas armas delles ambos, que estão no frontispicio: as della á mão direita;

c. Lopes na chron. m. 5. p. 1.

d. p. 2. c. 94. Cunha c. 68

& como se receberão [d] no anno de 1387. não podia esta obra leuantarse cõ o fauor da Rainha, que ainda não o era, nem tinha saïdo de Inglaterra, no de 1384. que os Autores deste erro lhe assinão. Quanto mais, que elles mesmos affirmão, que o Rei, edificou este tẽplo em satisfação da culpa, q̃ auia cõmettido em casar, sendo professo na Ordẽ d'Auiz, sem dispensação do Papa cõ esta mesma Rainha. E se elle nesse tempo não era ainda casado, que culpa tinha cõmettido, em que encargo estaua, que satisfação deuia?

5 Este he o quarto erro: a saber, que o Rei casou sem dispensação: muito mais intoleraueI nos Autores Portuguezes, q̃ ouuerão de fazer melhor exame, por não culparẽ cõtra justiça hũ Principe tão catholico, q̃ tanto se conformaua cos decretos da santa Sè Apostolica. A verdade nisto he, q̃ elle mandou pedir dispensação a o Papa Vrbano VI. & este a concedeo por palaura a os seus Embaxadores, posto q̃ receoso de offender a Castella não lhe expedio as bullas. Com esta certeza [e] de estar ja dispensado celebrou o matrimonio, & fallecẽdo o Papa se tomou resolução em Cõselho, q̃ a o seu successor Bonifacio IX. não pedissem outra vez dispensação, pois estaua concedida: mas sòmente as bullas, que temos dito, pera constar a o reino, como fora valido o dito seu casamento. Elle tambem as despachou nesta forma, & sómente renouou a mesma graça pera sepultar escrupulos. Mas nẽ estas suas letras, nem outras algũas o condemnão a edificar ou igreja, ou conuento.

e. Lop. cit. p. 2. c. 123. & nos seg. Cunha cit. cap. Mariz dial. 4. c. 1.

6 Colligimos de quanto fica escrito, que este nosso cõuento não esteue noutra parte, nem o sobredito Rei o mudou a o lugar, em que agora o vemos: que fez a nossa igreja na paragẽ, onde achou a antiga: q̃ depois do anno de 1387. principiou esta obra, & seria por ventura quãdo fez o conuento da Batalha a os padres Dominicos: finalmẽte, q̃ não o moueo a isso penitẽcia de culpas, senão muita deuação, & sua vontade liure.

CAPITVLO XXXIV.

Da noua figura, que a casa vestio em seus edificios: com algũas memorias dos Martyres de Marrocos, & dos Reis de Portugal.

1 COm estreiteza notauel se recolherão aqui, & viuerão muitos annos os nossos Padres antigos: encãtoados em hũ pedaço de terra, nũa casa tão piquena, q̃ o mesmo espirito da Reforma Obseruãte,

o qual resuscitaua no mundo o primitiuo rigor da nossa Religião, entendeo ser necessario estẽder o campo, & edificios. Começou pela igreja el-Rei D. Ioão I. & sua mulher a Rainha D. Filippá, q̃ a mãdarão fazer em maior capacidade, como mostrão suas armas logo na entrada della: as da Rainha, q̃ foi principal na obra, no lugar da mão direita: as do Rei, á mão esquerda. No escudo da Rainha se cõtém de hũa parte as Quinas de Portugal: as suas Flores de Liz, & Leopardos, na outra. Sobre a coroa atraue ssa hũa faixa, q̃ sustẽta o seu timbre, ou diuiza: a saber, o Archanjo S. Gabriel annunciando à Virgem S. N. a encarnação do Filho de Deos em suas purissimas entranhas. E por ella ser deuota deste sagrado mysterio, muitas vezes se renouou, & pintou na parede, onde está o escudo. De mais, que por sua cõtẽplação era muito venerada nesta propria igreja hũa imagẽ de *Nossa Senhora do Anjo*, á qual os fieis fizerão muitas offertas de joias, & de vestidos, em particular a sereníssima senhora D. Isabel, filha do Infãte D. Fernãdo, & mulher do Duque D. Fernãdo, o segũdo do nome, de Bragança. A insignia de deuação sobre as armas del-Rei, he nosso serafico Padre recebendo pelas mãos do Redemptor, transfigurado tãbẽ em forma de Serafim, os sinaes da redempção.

2 Nesta igreja Real se executou o breue do Papa Alexandre IV. que elle tinha passado pera sua sagração no mesmo dia, & anno, pelo mesmo teor, & cõ as mesmas indulgencias do * outro pera o tẽplo d'Alanquer. Sagrou a, posto q̃ tarde, o nosso Bispo de Martyria, D. F. Luiz Normão, cuja noticia daremos em outra parte, sẽdo Guardião da casa F. Christouão de Couilhaã, & Vigairo Fr. Diogo do Funchal, quarta feira, em 14. de Ianeiro de 1562. Logo no dia seguinte bẽzeo tãbẽ os dous sinos: o maior, a que chamou *S. Antonio*: o menor, q̃ chamamos *Segundeira*, a qual deu nome de *Sãta Catharina*, Virgẽ insigne, & Martyr. E quasi tudo se copiou numa pedra, pegado â sua porta, pela memoria antiga, que nòs ainda achamos escrita em hum papel. * l. 1. c. 15.

3 A capella mòr, se chegára a lograr a perfeição, q̃ lhe tinha prometido o Duque, Marquèz de Villareal D. Manoel de Menezes, cõforme à planta, q̃ pera isso se fez, fora hũa das melhores, q̃ temos em Portugal. Está sepultado nella, como tambẽ o Duque Marquèz seu filho, D. Miguel, a o qual encarregou, q̃ pera este lugar trasladasse do nosso cõuento de Santarèm as ossadas de seus antepassados, começãdo por seus terceiros auós D. Fernando de Noronha, filho do Cõde de Gijon, & D. Brites de Menezes, filha

de D. Pedro de Menezes, primeiro Capitão da Fortaleza de Seita. Trasladarãoſe os oſſos, & forão depoſitados debaixo do altar, [b] paragem acommodada pera defuntos queixoſos: mas a obra da capella não chegou a ter principio, antes em 29 d'Agoſto de 1641. ſe degollou toda a noſſa eſperança de o poder alcançar.

b. Apocal. 6. v. 9.

4 Muito melhor ſorte teue a dos ſantos ſinquo Martyres de Marrocos, que neſta meſma igreja edificou o muito deuoto padre Manoel da Coſta, Abbade de S. Pedro da Teixeira, em o biſpado do Porto, cuja caſa entre aquelles montes aſperos, que atraueſſa a eſtrada de Lamego a Amarante, era como atalaia, que vigiaua os frades pera conuidar, & recolhellos a todos com eſtranha caridade. E por lograr com mais goſto eſta ſua deuação, tinha licença geral dos noſſos Prouinciaes, pela qual obrigaua a deſcançarẽ cõ elle todo o tempo, que queria, os que vinhão mais cançados. Inſtituio hum morgado, que aſſiſte á capella em ſua conſeruação, cujas clauſulas, como outras expreſſas no teſtamento, feito em 29. de Iulho de 1597. nos renouão cada dia ſaudades amoroſas de ſua muita piedade.

5 Neſte lugar ſe virão algũas couſas notaueis pelos grãdes merecimẽtos dos eſclarecidos Martyres. Era primeira Oitaua da feſta do Penthecoſte de 1618. no qual dia os lauradores do cãpo nos trazem por deuação a maior parte da lenha, que gaſtamos em o diſcurſo do anno. E porque o trabalho fora grande em agazalhar os hoſpedes, & arrimar eſta machina, diſpenſou o Guardião nas matinas da meia noite ſeguinte. Hum ladrão, que diſto teue noticia, querẽdo aproueitarſe do tempo, entrou pelo zimborio deſta capella dos Santos pera furtar a alampada de prata, que a ella pertencia. Tiroulhe o vidro, deſatou a corda, prendeoa com hũa vide: mas quando ſe quiz ſaïr, & leualla, tal medo lhe imprimirão os Martyres, que a largou aos pès do ſeu altar, juntamente co a taboa, por onde tinha deſcido; & elle nunqua foi viſto. Em outra occaſião, na qual o fauor do ceo era muito neceſſario à quietação do reino, fazendo o Guardião a diſciplina do conuento co as luzes apagadas, como he coſtume noſſo tres dias cada ſomana, quando chegou a entoar a antifona, *Da pacem Domine*, com a qual pedimos a Deos a paz, ſubitamente reſplandeceo a igreja, apparecendo aceſa a alampada dos Santos. Prègouſe em muitas partes o caſo, que julgauão por prognoſtico do deſcanço, de que ainda gozamos. A capella tem priuilegio perpetuo em fa-

uor

uor das almas do purgatorio.

6 Na estrada do rocio, onde está o conuento, encontrão logo os que saïem da cidade cõ hum padrão del-Rei D. Manoel: obra curta a respeito das grãdezas, com que honrou esta casa, mas memoria eterna de sua beneuolencia. Os que vêm do arrabalde achão ainda vestigios daquelle recolhimento, em que viuião hũas mulheres virtuosas, & deuotas, das quaes a Rainha santa Isabel se lembrou, como de outras, em dous testamentos seus pelas palauras seguintes. *Mando a todas as Emparedadas de Lisboa, & de Santarem, & de Leiria, & de Obidos, & de Coimbra, duzentas libras.* E posto que esta casa não tocaua a o conuento, á sombra delle, & co a sua doutrina perseuerou muitos annos cõ opinião, & credito. Chegando mais à igreja, entramos no seu alpendre, muito mais largo, que ella, repartido em tres naues, em o qual se emparaua, ou reparaua das asperezas do tempo a gente innumerauel, que acodindo a os diuinos officios não cabia dentro da mesma igreja. E assi acõtecia em muitos dias de festa auer dous sermões no mesmo tẽpo: hum nella, o outro neste alpendre. Pelo padrão, que tem à sua entrada, entendemos ser a obra del-Rei D. Afonso V. & da Rainha D. Isabel, sua mulher, q̃ foi Senhora da villa, cujas armas se descobrem abertas em dous escudos.

f. arch. de S. Clara de Coimbra.

7 Nas outras obras do interior da casa, que toda se renouou no tempo dos Obseruantes, obrando muito o poder das Majestades Reaes, faz espanto o que nellas auançou o braço dos Guardiães. De muitos nos dão noticia as memorias antigas, & mais em particular de F. Gõçalo Gago, natural do Porto, de quẽ dizem, *que leuou com ellas muito trabalho.* Quasi neste mesmo tẽpo, & foi o anno de Christo de 1476. começou a estender se pelos dous lados a cerca, desfazendo nòs tambem algũas casas vizinhas, que erão em detrimento da nossa quietação. O campo, & monte além do rio, donde seculares deuassauão o conuento, nos deu el-Rei D. Manoel por hũa carta, que foi passada em Euora a 12. do mez de Maio, de 1520. em nome de seu filho o Infante D. Afonso, Cardeal, & Commendatario do mosteiro de S. Cruz de Coimbra, a o qual estas terras pertencião. E fechãdoas nòs todas com parede, ficou dentro da clausura a dita fonte, chamada *da Carpinteira.* Deunos tambem a agua perdida de outra fonte, por nome *Olho de Pedro,* com que regamos a horta: nadando sempre a casa em beneficios de Reis.

CAPITVLO XXXV.

Contãoſe fauores, que recebeo o conuento dos Padres de S. Cruz, & algũas moleſtias, que reſuſcitou o tempo.

1 TOrnando a o principio, breuemente conhecerão os Padres de Santa Cruz, que os noſſos, moradores neſta caſa não merecião aggrauos, mas boa correſpondẽcia. No particular de ſua juriſdição, contra a qual receauão, que foſſem pedra de eſcandalo, o meſmo tempo moſtrou ſerem grandes defenſores, trabalhando quanto lhes era poſſiuel por ſe cõſeruar aquelle Real moſteiro em muita autoridade. Pelo que, deſmentidos os temores, por eſſe meſmo reſpeitõ de defendermos ſeus fóros, & juntamente por ſua beneuolencia nos fez eſmola o D. Prior D. Martinho com todo o ſeu conuento da agua da fonte, chamada *da Carpinteira*, cujo nome em outras occaſiões deixamos ja repetido. E por quanto o mõte, em que naſcia, & o campo, que auia de cortar pera vir a o conuento, não erão ainda noſſos, como forão muitos annos adiante por mercè del-Rei D. Manoel, tambem nos deu liberdade para trazermos a agua pelas ſobreditas terras ſem perda ſua, & por caminho direito. Foi feita a doação no mez d'Abril, em Coimbra, na Era de Ceſar de 1291. na qual corria o anno de 1253. do naſcimento de Chriſto; & he do teor ſeguinte.

Nos M. Prior, & Conuentus Sanctæ Crucis Colimbrienſis notum facimus vniuerſis preſentes literas inſpecturis, quòd attendẽtes deuotionem, quam habent ad nos fratres Minores de Leirena, & diligentiam, quam exhibent juxta poſſe ſuum circa jura noſtra nobis integrè conſeruanda, damus, & concedimus eiſdem fontem noſtrum, quem habemus in loco, qui dicitur *Carpinteira*, vt eum deriuent, & ducant ad domos

ſuas.

suas. Et concedimus, vt ab ipso loco vsque ad domos suas recta linea faciant aquæ ductum, & reficiant quæcunque necesse fuerint, sine nostra injuria, vel jactura. In cuius rei testimonium damus eisdem presentes literas sigillis propriis consignatas. Dat. Colimbriæ, mense Aprili, sub Era M. CC. LXXXXI.

2 Toda esta amizade vierão a pertubar pelo tempo adiante huns ciumes das nossas immunidades, parecendo que erão em detrimento da sua jurisdição. Donde nos nacerão alguns trabalhos de nouo, os quaes quiz remediar o Guardião frei Ioão Giraldes a 15. do mez de Maio, do anno de 1299. intimando a o Prior de São Martinho, & às justiças da villa a bulla, [a] *Inter cæteros Ordines*, pela qual Bonifacio VIII. nos declarou por izentos, como seus antecessores, da dita jurisdição, & oppressaõ dos Ordinarios. E não deuião aqui parar as nossas molestias, porq ainda no anno de 1360. a 12. de Feuereiro o nosso Ministro da Prouincia de Sant-Iago, a quem o Tabellião chamou *D. frei Gomes Paes*, fez notificar a o Prior de Santa Cruz, D. Afonso, outra bulla [b] de Benedicto XI. que começaua tambem, *Inter cæteros Ordines*, em a qual nos cofirmou esta mesma izenção.

3 Mas he duro querer leuantar cabeça a respeito de quẽ está poderoso, logrando de muito tempo a sua autoridade, como aqui nos succedeo em Leiria, onde nossos priuilegios se julgauão por aggrauos, & a frequencia do pouo na nossa igreja por desprezo, & injuria das outras. Pelo que a 2. do mez de Setembro de 1419. [c] vierão fazer a o nosso Guardião requerimento de aggrauo *Pẽre Annes* (como diz a escritura) *frade professo do mosteiro de Sãta Cruz de Coimbra, & Vigairo em a dita villa de Leiria por o Priol do dito mosteiro; & outrosi Ioão Lourenço Priol da Aguada, & Reçoeiro em Santa Maria da Penna desta mesma villa, & Procurador do dito Priol, & conuento.* Onze artigos se continhão no aggrauo, cuja materia ou tocaua à nossa immunidade, da qual podiamos vsar: ou nascia de falsas informações contra o respeito, & grãdeza d'aquelle Real mosteiro, que nós nunqua preten-

demos

a Specul. Minor. tract 1. fol. 14. Fr. Luc. an. 1295. in reg.

b bul. 11. apud Rodrig.

c arch. de S. Cruz de Coimbra.

demos offender. E aſſi o declarou o Guardião, que chamauão *frei Diogo*: ſe com palauras groſſeiras, como então ſe uſauão, cheas porèm de eſpirito; que bẽ o juſtificauão. *Reſpondemos* (diſſe elle) *a o ſeu requerimento, & dizemos que he injuſto, & digno de todo doeſto, porque em elle ſão conteudas couſas nom dignas de ſerem ouuidas, das quaes nòs ſomos innocentes, & ſom teſtemunhos falſos a nòs aſſacados. Deos perdoe a todos aquelles, que nos doeſtão de tantos doeſtos, & falsidades. Cà ainda que nòs foſſemos os mais peccadores, & deſembeſtados homens do mundo, nom fariamos taes couſas. Mas todo o noſſo deſejo he ſaluar noſſas almas, & rogar a Deos por a fẽ Chriſtaam.* Entre as chamadas culpas, de que lhe fazião cargo, hũa era leuãtar cruz nos enterros dos defuntos: a outra não pagar quarta funeral. Mas o primeiro he practicado no reino, & conforme a os noſſos priuilegios: o ſegundo introduzio em Leiria o coſtume, como tambem noutras partes.

4 Com eſta repoſta deuia parar a cauſa, poſto que depois foi curſando a moleſtia, que nos derão alguns Parrochos. Conde nauão os freguezes, que nos domingos, & feſtas vinhão aqui ouuir miſſa, & não nas ſuas igrejas: allegãdo pera iſſo conſtituiçoẽs, & viſitaçoẽs do Priorado, ſe ellas diſpunhão tal. Contudo da meſma parte, donde fazião o tiro, ſaïo o noſſo eſcudo, com o qual nos defendemos. Porque o *Doutor Luiz de Alarcão, Ouuidor na juriſdição Eccleſiaſtica do Priorado de Santa Cruz, & Viſitador nas villas de Leiria, Arronches, & ſeus termos* deu ſentença em Ianeiro de 1543 inhibindo a os Curas, que não procedeſſem contra peſſoa algũa, pois eſte fauor nos eſtaua concedido pelos Vigairos de Chriſto. Dahi a dous annos ſe transferio nos Biſpos inſtituïdos de nouo a ſua juriſdição ordinaria, dos quaes ategora não nos podemos queixar.

CAPITVLO XXXVI.

Da inſigne caridade, humildado, & pobreza, que floreceraõ neſte ſagrado conuento.

TErra ſanta, caroauel de virtudes foi em todas as idades eſta caſa de Leiria, cujo ſittio retirado, & deuoto, recebendo, & conſeruando os celeſtiaes influxos, reuerdece cada hora com flores de ſantidade. Deſcalços nella os noſſos primeiros Padres, & depois ſeus ſucceſſores, muitas vezes ouuião falar a Deos na meſma larga do rigor, em que ſe exercitauão. Florecia muito nelles a caridade dos pobres de Ieſu Chriſto, aos quaes tratauão

como

como irmãos. Aqui os agazalhauão, aqui comião, aqui dormião, aqui tambem se curauão em suas enfermidades. Tanto era hospital delles a casa, como cõuento de frades. E considerando tudo isto o Bispo de Coimbra, D. Ioão, toda a roupa dos leitos, que tirou de hũa albergaria, a qual elle extinguio na parrochia de Vermoim, que hoje he do bispado de Leiria, trespassou a a este nosso conuento, *pera se com ella acolherem os frades, & outros pobres muitos, que no dito moesteiro se acolhem continuadamente.* Assi o disse na prouisaõ, q sobre isso passou a 8 de Feuereiro, de 1382. ordenando tambem nella, que das rendas da dita albergaria nos déssem todos os annos seis liuras: moeda d'aquelle tempo, que sendo de ouro valia oito vintẽis cada hũa. Mas porque este nome de dinheiro soaua mal nos ouuidos d'aquelles bemditos Padres, peditão em lugár delle sinquo almudes de vinho, & dez alqueires de trigo pera sustento dos pobres.

2 Desta pobreza santissima, maior gloria, & cabedal nobilissimo da nossa Religião, achamos muitos vestigios, & nenhũ rastro contrario, ainda no tempo, em que os Conuentuaes florecião neste reino, gouernando todos os nossos conuentos. Nenhum papel de fazenda, que pertencesse a este, achando muitos dos outros, vimos até hoje nelle, nem em toda a Prouincia. Muitos sinaes de pobreza encontramos, & com isto entendemos, que nunqua quiz aceitar as dispensações, & priuilegios, que no mesmo artigo da pobreza em commum receberão os ditos Conuentuaes. Donde tambem procedeo a muita facilidade, cõ que elle abraçou a regular Obseruancia, sendo nisto companheiro do conuẽto d'Alanquer, & ambos em Portugal os primeiros depois d'algũs Oratorios, onde nasceo este sãto instituto, q despindo a figura de Claustraes tomarão a forma de Obseruãtes. Reformou o pelos annos de 1400 [a] o padre frei Ioão Xira, Confessor d'El-Rei D. Ioão I. hum dos sujeitos mais graues, que teue esta Prouincia, & no de 1407 estaua ja no gouerno de frei Vasco Rabiche, Vigairo da Obseruancia, como auemos escrito em [b] outra parte.

[a] arch. do Orat. da Insua.

[b] l. 1. c. 23.

3 Taõ assentado ficou com esta reformação o espirito serafico, que tudo era commum, sem auer a diuisaõ destes nomes *meu*, & *teu*, os quaes muitas vezes fazem as almas proprietarias. Não se daua a frades particulares o uso dos breuiarios, que ficauão dos defuntos, senão com muitas cautelas, pertencẽtes á pobreza, & concorrendo primeiro con sentimento geral de toda a communidade. Os que faltauão no

cor-

coro por ſuas neceſſidades, tinhão diurnal na ſancriſtia, & breuiario no clauſtro, prezo por hũa cadea, pelos quaes ſatisfazião o officio diuino. Tudo o mais paſſaua por eſta meſma fieira: tudo aqui, ainda que muito pobre, parecia precioſo, ou pera ſer eſtimado, ſe conuinha à noſſa regra de peregrinos no mundo: ou pera ſe deſprezar, ſe não dizia com ella. Tinhanos feito eſmola D. Vaſco de Ataïde, Prior do Crato, de tres potes de latão, os quaes vierão de Flãdres, & como ſe elles forão de ouro finiſſimo, os Padres d'aquelle tempo os condemnarão a perpetuo deſterro no conuento de São Franciſco de Salamanca, onde erão neceſſarios. Não auia outra cruz, ſenão hũa de madeira, que foſſe nas prociſsões, & porque hum Guardião mandou fazer outra de prata com as eſmolas de hũa Conſtança Annes, foi tanto o ſentimento do ſeruo de Deos frei Ioão da Pouoa, zelador valente da Obſeruancia, q̃ cenſurou a tal obra por eſcrito, dizendo eſtas palauras. *Perdoelhe Deos; que aſsàs hi auia em hũa cruz de pao pintada, que ainda hi ha, ſegundo noſſa proueza.* Não acabaua eſte veneraueł Padre de gabar nas memorias, que fez, os noſſos habitos pobres, humildes, & remendados, como então ſe vſauão; & vindo a falar num frei Eſteuão, a quem deu muitos louuores pelas obras de aguilha, & broſlados, que fazia neſta caſa, declarou por muito rico *hum frontal, que tem os marteiros broſlados ſobre panno de linho vermelho, groſſo, de eſtopa.*

4 Fezſe em ſeu tempo o retabolo da capella mòr, pera o qual deu os bordos, & dinheiro D. Ioão Galuão, Biſpo Conde de Coimbra; & ſendo a ſua obra, & pintura tão humilde, que ja hoje ninguem farà caſo della, o eſpirito deuoto deſte Varão apoſtolico a deſcreue, & encarece de modo, que entendemos a julgaua por hũa das marauilhas do mundo. Diz pois quando fala nos paineis. *No primeiro, eſtà ſão Franciſco com o Seraſim, & o frade, que dorme. No ſegundo, ſanta Maria do Pranto. No terceiro, ſanto Antonio, com o Biſpo rogante, tirado pelo natural, no qual ſanto Antonio o dito Biſpo tem muita deuoçom.* Eſte he o dito Biſpo D. Ioão, poſto aqui de joelhos em memoria de concorrer neſta obra. E tratando do Sacrario, o qual não he mais de hũa concauidade, que ſe fecha com porta de alçapão, eſcreue eſtas palauras. *O pè do retabolo eſtà o Sacramento com mui boa ordenança.* Eis aqui o eſpirito deſte veneraueł Padre, que foi ſete vezes Vigairo Prouincial. Eis aqui as riquezas, & as fabricas d'aquelles dourados tempos, cõ as quaes eſtauaõ muito contentes os noſſos Padres antigos.

Eis

Eis aqui os seus bordados de ouro sobre seda, & sobre tèla: suas esculpturas nobres, suas pinturas valentes, suas obras curiosas. Que consolação teria a santissima pobreza de se ver agasalhada, & tratada a seu gosto nestes humildes apparatos! Aquella sereníssima Princeza, que andaua desualida pelo mundo, que estranhauão os homẽs, que S. Frãcisco recolheo na sua Religião! Quem me dèra encontrar esta Senhora pera me prender com ella; pera lhe beijar a terra, que pizasse com seus pês, pera lhe pedir, que não nos desemparasse! Occupem se embora outras pennas elegantes em descreuer grãdes machinas, & famosos edificios; q̃ a minha por estas nossas pobrezas se vai recreando mais, pela doçura, que sente no espirito Serafico.

5 Com isto erão os frades não só pobres, mas humildes, trabalhando em o seruiço da casa, como seruos da sua cõmunidade. Cauauão a horta, leuantauão as paredes, cozião a sua roupa, escreuião, & trasladauão os liuros ou por falta de estampa, ou por pouparẽ os gastos, q̃ fazẽ as impressões, & não auia officio, emq̃ elles não fossẽ officiaes. Foi necessario reparar o telhado da igreja no anno de 1491. da qual obra o dito seruo de Deos nos deixou escrita esta lẽbrança. *Isto custou a fazer muito trabalho dos frai-*

res, porq̃ a telha se fez toda jũto com este alpendre da igreja, & hi se cozeo em hũ forno, q̃ se pera ello fez. Da qual obra ficarão todos os freires Mestres d'amaßar, & pizar barro: especialmente frei Conçalo de Lamego, sobrinho de frei Martinho de Lamego, Sacerdote, Confessor, & Pregador. De modo, q̃ estas erão as occupaçõ̃es dos frades autorizados, que com letras, & virtude honrauão tambem a sua Religião.

CAPITVLO XXXVII.

De muitos Varões notaueis, que nesta casa se criarão, ou acabarão seus dias.

AO cheiro suauissimo d'estas, & d'outras virtudes corria de muito longe, pera o gozar de perto, grande multidão de frades, como achamos escrito, Castelhanos, Gallegos, & Catalães, q̃ desejauão seruir perfeitamente a Deos neste retiro sagrado. E pela mesma rezão não só no tempo presẽte, senão tambem no passado, nel le se criauão os nouiços co leite santo da Ordem, sendo este hum dos primeiros conuẽtos, que a Prouincia pera isso destinaua. Aqui professarão os dous Seruos do Senhor, frei Ioão de Lamego, Fundador do conuento de S. Christina, & frei Ioão do Põbal primeiro Vigairo

a. l. 1. c. 14.

da regular Obseruancia em virtude da bulla Eugeniana: D. frei Rodrigo Bispo de Lamego, & outros muitos de esclarecido nome. Aqui viuião os maiores defensores do estado Obseruante, o dito frei Ioão do Pombal, & frei Rodrigo d'Arruda. Aqui erão Guardiães os mais zelosos, & reformados, & algũs de tãta autoridade, q̃ quatro delles, a saber frei Ioão Xira, frei Afonso Caeiro, frei Ioão de São Mamede, & frei Antonio d'Eluas, forão eleitos em Confessores de Reis. A hum dos outros antigos cometteo Clemente IV. a suspensão do interdito, que alguns Prelados auião posto no reino cõtra El-Rei D. Afonso III. Quando em fim a Prouincia buscaua algum sujeito capaz de lhe serem encõmendados os negocios mais graues, aqui encontraua muitos: hum delles frei Bras de Goes, assumpto deste conuento pera primeiro Guardião de Santo Antonio de Ponte de Lima, & pera metter de posse de Santa Clara de Santarem o nosso gouerno da Obseruancia. E tudo isto ainda nos espera noutras partes.

2 Dos primeiros, & mais notaueis por fama de santidade são confusas as noticias, que temos; que onde os resplandores são muitos, cõ grãde difficuldade se distinguẽ hũas estrellas das outras. De algũs mais modernos nos deu relação o Padre frei Ioão da Pouoa: mas se elle assi como sendo Vigairo Prouincial, notaua em seus escritos o estado do convento, fora Chronista da vida santa dos subditos, muitas couzas se souberão hoje delles, as quaes estão escõdidas. Deixou porèm em lembrança hum frade leigo, que se chamou *frei Diogo*, Castelhano de nação, & Roupeiro do conuento por officio, o qual floreceo no anno de 1475. com grandes admirações de sua obediencia, & excellentes virtudes. A deuação era muita: o amor da pobreza entranhauel: o cuidado de seruir em seu officio aturaua, sem cançar, noites, & dias inteiros: remendãdo finalmẽte a roupa velha dos frades, foi fazendo pera si a vestidura da gloria, q̃ o dito padre Pouoa lhe desejaua, quando disse estas palauras. *Deos lhe dè o gualardão amen.*

3 Deixounos tambem noticia d'outro frade leigo, o qual se chamou *frei Aluaro*, cuja vida gastada em penitẽcias, acesa em deuação, passada quietamente em grandissimo silencio, sem contẽdas, publicidades, nẽ queixas, lhe poz o nome de *Santo* por onde o conhecião. Depois de o ter purificado no seruiço das cozinhas a santa obediencia, entregoulhe o cargo da Sancristia, na qual elle, alienado do mũdo, & trãsportado no ceo:

ten en

temendo,& tremendo diante da majestade de Christo,que veneraua sacramentado na terra cõ admirauel pureza, pelos annos de 1478 foi gozar da sua vista, desembuçada na gloria. Mandou o Guardião retratallo na figura de hum dos santos Apostolos, que hoje se vem pintados no retabolo da nossa capella mòr,junto a hum Ermitão de S. Miguel, vizinho desta cidade, que naquelle mesmo tempo era tido em boa opinião. O primeiro Apostolo da parte do Euangelho representa a o dito Ermitão: o segũdo,em figura macilẽta, & sẽ barba,a este Seruo de Deos.

4 Era aqui nesse tempo morador o padre frei Antonio Falcão,o qual por sua virtude era amado de Deos, & estimado dos homens. Oraua muito pelo pouo, pelas almas, pela saluação dos Reis; & sendo ouuidas suas lagrimas no ceo, vsaua Deos cõ os seus apadrinhados de grãdes misericordias. Desejou certificarse d'El Rei Dom Afonso V. se estaua seguro na consciencia a respeito dos damnos, que recebera Castella, em particular Cantalapiedra na terra de Salamanca, quando entrou com mão armada pera conquistar o reino,q̃ pertencia à Princeza D. Ioãna,com quem elle se auia esposado. Pera isso lhe escreueo hũa carta, chea de santos conselhos; & era tanta a sua autoridade (deste modo autoriza a virtude,) que o Rei lhe [b] respondeo por sua propria mão,de Lisboa, a 7.do mez de Maio, de 1478. dando largamente a todos seus escrupulos inteira satisfação, & concluio dizendo estas palauras. *Assi que satisfaço às vossas perguntas com estas declarações. O Senhor praza,que vos haja em sua guarda,& eu em vossas orações seja encõmendado, & desses padres todos.* Com este zelo, com esta opinião de grande seruo de Deos acabou de encher de virtudes os seus dias, começando melhor vida, que dura eternidades.

[b] arch. de S. Franc. de Alanq.

5 Pera ella foi caminhando tambem por via da humildade o irmão frei Antonio dos Santos,frade leigo,& natural da Venda do Gallego, duas legoas de Leiria, na estrada de Coimbra. O nascimẽto foi pobre:mas o cabedal riquissimo, cõ q̃ pretẽdeo a gloria. Vendeose todo a Deos, no corpo, na alma, nos cuidados, nas agencias, pelo preço,que o mesmo ceo se compra. Descalço, & roto mendigaua pelos montes com o seu sacco às costas, pera sustentar os seruos deste Senhor, que o louuauão no coro. No conuento os seruia fielmẽte, jejuãdo pera si, cozinhando pera elles. A cada passo se estendia por terra, pera q̃ passassem por sima delle,ou o pizassẽ a os pès. Trazia sempre

o corpo magoado dos açoutes, mas ligeiro em rõper pelos espinhos da mais dura penitẽcia. Os pensamentos, não os tiraua de Deos, contẽplando nelle cõ tanta applicação, q a alma muitas vezes se esquecia do corpo, & ficaua sẽ o vso dos sẽtidos. Assi se foi humilhãdo, & leuãtãdo sobre as cousas da terra, atê Deos o sublimar, conforme á fama, q teue de santidade, no anno de 1582. numa cadeira da gloria.

6 Seguiose o Padre frei Antonio Alemão, estrangeiro somẽte no appellido, mas criado, & nascido em Leiria. Era hum Anjo da paz, que pacificaua todos, extinguindo grandes odios nos pouos, onde moraua. Era como hum dos Espiritos angelicos, o qual assistia sempre â Majestade de Deos, sem faltar hũa só hora no officio diuino. Era na casa de Deos outro Elias no zelo de melhorar os conuentos, & os subditos: estes, na virtude: aquelles, nos edificios. Sendo aqui Guardião, fez muitas obras grãdiosas. no conuento d'Alãquer, mandou sagrar a Igreja: em Santa Clara de Lisboa, onde era Confessor, ficou em memoria seu nome, como de Varão insigne. Quiz vello El-Rei Dom Ioão III. em tempo de hum capitulo, no qual soube, que o fazião Prelado, & notando as virtudes, & modestia, que nelle resplandecião, disse que as outras eleições, se fossem como a sua, erão muito acertadas. Começaua pela missa, celebrando muito cedo, as acções de cada dia, por ficar desoccupado pera seruir nos exercicios da santa obediencia. Oraua, & contemplaua com grandissimo affecto, & quãdo se via sò, muitas vezes nomeaua em voz alta as pessoas, por quẽ fazia oração. Na velhice carregada de achaques, se elles â meia noite lhe impedião a assistẽcia do coro, na mesma hora reza ua matinas na sua cella, onde tãbẽ tinha oração n ẽtal atê o nascer do sol. Nũqua porèm, posto q muito enfermo, despio no leito o habito, nẽ sofreo nelle lẽçoes; mas somente por limpeza cozia hũa toalha, onde as chagas descançauão. Teue auizo do ceo a cerca da sua morte, pelo que celebrou com muitas lagrimas, & correndo pera a cella requereo a o Prelado, q o mandasse vngir. No mesmo ponto, acabada a vnçaõ, terminou em sũma paz o periodo mortal, no anno de 1584. cõ acclamações de S. Acodio a visitar o seu corpo grãde parte da cidade: o Duq Marqz de Villa real D. Manoel de Menezes, posto de joelhos lhe beijou a mão direita, pedindo as suas cõtas: o pouo co a mesma deuação beijaua os pés, & tocaua os rosarios. Foi sepultado com particular respeito, â porta do Capitulo, na coua de hum seu

paren-

parente, por nome *Dom Diogo Dias*, Conigo dos antigos de Santa Cruz de Coimbra, & ſeu Vigairo geral muitos annos em Leiria.

CAPITVLO XXXVIII.

Doutros religioſos dignos de muita memoria.

1 NA cidade de Coimbra, mãe das letras, recebeo a vida, & o talento o Meſtre commum nos noſſos tempos deſta ſagrada Prouincia, do qual agora deſcendem os lentes, & prègadores, que vão florecendo nella. Eſte he o veneraueI padre frei Simão da Viſitação, q̃ ſendo cofre de ſciencias, & grandes merecimentos, era d'aquelles letrados, que noſſo Padre queria na ſua Religião, tão deuoto, como docto: tão amigo do coro, como da ſua cadeira: tão obſeruante da regra, como curioſo na ſanta Theologia. Soube muito dos myſterios diuinos, & por elles aprendeo a amar o Summo Bem, objecto beatifico das almas, & autor dos noſſos bens. Mereceo por ſeu talento a cadeira, que lhe foi offerecida nas eſcolas de Coimbra, & elle renunciou por não ſer conueniente a o noſſo eſtado da regular Obſeruancia, que não ſofre eſtas honras. Mas entre nòs foi Leitor de Artes por duas vezes, de Theologia muitos annos; & tendo á ſua conta por mãdado do Miniſtro geral frei Frãciſco de Toloſa reformar as liurarias, em Thomar reformou a ſua meſma ſciencia, paſſando a ver no ceo, como piamente cremos, o que na terra conhecia por enigmas. Não cõſentirão os Padres da Ordem illuſtriſſima de Chriſto, que hum Varão tão inſigne ſe curaſſe no hoſpital deſta villa, como elle por humilde deſejaua à imitação dos noſſos frades moradores em Santa Sitta, que ahi ſe cóſtumauão curar: mas leuandoo a o ſeu Real cõuento, baldados pela força da doença eſtremos de caridade, da qual vſarão com elle, forão teſtemunhas da deuação, & eſpirito em ſua ditoſa morte a 10 do mez de Nouẽbro de 1590, no qual tambẽ o derão á ſepultura no ſeu meſmo cemeterio. Sẽdo depois Guardião deſta caſa de Leiria o padre frei Chriſtouão Carneiro, ſeu diſcipulo nas letras, & grauiſſimo no pulpito, no anno de 1608, & 24 de Ianeiro, trasladou pera ella os ſeus oſſos, que eſtão collocados na parede da igreja pera a banda do clauſtro com eſte breue letreiro, que não diz mais do que auemos eſcrito.

Communis Magister, P. frater Simon a Visitatione obiit die 10. Nouembris, anno 1590, Thomar. Illius ossa fuere translata ad hunc locum die 20. Ianuarij, 1608. ab vno ex tot filiis.

2 Deu motiuo esta acção tão deuida, pera que a seu exemplo se trasladassem a este mesmo lugar as ossadas d'outros dous religiosos. O primeiro: frei Gaspar da Natiuidade, Ministro prouincial, que fora de aprazi uel memoria, nas Caldas da Rainha, onde então se curaua, no anno de 1602. acabou o mortal curso. O segundo: frei Vicente da Conceição, Leitor de Theologia, & Prègador celebrado, morando em Santa Sitta no anno de 1612, no sobredito conuento da Religião de Christo, a o qual se foi curar, pagou tambẽ o tributo da nossa mortalidade. Foi trasladado no anno de 1617: o padre frei Gaspar, logo no outro seguinte; & ambos tem epitafios, que os dão a conhecer.

3 Mas tornando a tratar dos que dentro das paredes desta casa passarão ao Senhor, encontramos co irmão frei Domingos da Conceição, Corista de Euangelho, a quem a morte na flor de sua idade, quando ella promettia fruito de grandes virtudes, apressada nos roubou. Foi mandado pera o curso das Artes, & querendo alcançar os cõdiscipulos, que ja lhe ião diante, correo tanto no estudo, que cançou, destituido de forças, a saude estragada. Mas ajustando seu gosto co a vontade diuina, formando merecimentos na forja da paciencia, alegre em o espirito gastou a vltima noite com quem o acompanhaua em colloquios deuotos, & depois de estar hum pouco como suspenso, leuantou a voz, & disse. *Seja Deos muito louuado; que agora me vierão ja chamar da sua parte.* Perguntarãolhe, se trouxera N. P. S. Francisco o recado, & a isto respondeo. *Entendo, que foi são Bras, de quem sou muito deuoto, porque assi mo pareceo pelas roupas.* Cheo então d'hũa noua alegria, & tomando hum Crucifixo nas mãos, pedio a os circunstantes, o ajudassem a rezar o *Te Deum laudamus* em acção de graças a o Senhor. Quando chegarão a o verso, que começa: *Te ergo quæsumus tuis famulis subueni*, aceso mais no espirito fez esta exclamação. *Ah Senhor! Que ouuera de ser de mim, & dos outros peccadores, se não fora esse sangue de vossas chagas santissimas?* Seria

nesse

nesse tempo meia noite, & passadas duas horas, rogou, que rezassem com elle os psalmos do officio diuino da Prima atè a Noa. Era muito pera ver a confiança, que tinha, & que mostraua de ir reinar com Deos no ceo, porque pedindolhe muitos, que se lembrasse là delles, a todos promettia esta lembrança tam certa, como se ja a possuira. Chegou a manhaam d'aquelle dia, segunda Dominga da Quaresma de 1608, & quando o sol rompia, pondo elle a bocca nos pès de hum Crucifixo, imagem do Sol diuino, mas ecclypsado na morte, lhe entrou outra luz por sua alma, co a qual saïo do carcere, & escuridão do corpo, pera gozar alegremente dos eternos resplandores. Naquella mesma manhaam se prègarão pelos pulpitos, em particular na Sè, à sombra de Christo transfigurado sobre o monte Tabor, estes, & outros indicios de elle ter tambem glorificado no ceo a este Seruo fiel.

4 Caminhou notauelmente pelo desprezo do mundo, & abatimento proprio de sua mesma pessoa o padre frei Francisco Nogueira, por outro nome frei Francisco Peccador. Negou o mundo com tanta resolução, que não queria aceitar cousa algũa, senão só o que lhe daua a sua communidade. Não tinha na cella mais de hũas taboas, que cobrião os ladrilhos. E depois de perder as contas, não tratou de buscar outras: mas pelos dedos, & pelos nòs do cordão contaua as deuações, que auia de rezar. Negouse a si por hum modo peregrino, cegando o entendimento com o véo da humildade, porque sendo bom letrado, & grãde seruo de Deos, não só era idiota em sua opinião, mas tambem se julgaua pelo maior peccador, & cõ este appellido se daua a conhecer. Se alguem o consultaua, ou lhe pedia conselho, respondia nesta forma. *Eu sou tolo, & hum idiota, & tu es muito letrado, & muito auizado.* Quando tambem se encommendauão em as suas orações, daua a mesma reposta. *Eu sou peccador, & hum tolo, & tu estàs à conta de Deos.* Com isto se despedia: mas depois, ardendo na caridade; se tinha occasião declaraua seu parecer em secreto, & não faltaua co as suas orações. Affectaua de proposito algũas simplicidades, pera que o desprezassem; & tal he a malicia humana, que com ellas alcançou o que queria. Não faltou quem lhe chamasse, *velho tonto, & doudo maliciosso*: padeceo mao tratamento, & algũs asperezas: foi assinado na velhice por companheiro perpetuo dos prègadores, que não prègauão na Sè; & tudo isto leuaua com estranha alegria, recompensandolhe Deos estes seus abatimẽ

tos co a honra, que os Conigos na meſma Sè lhe fazião. Era muito achacado, & quaſi cego: mas por conſeruar motiuos de paciencia nem conſultaua os medicos, nem trataua de remedios.

5 Sabendo ja, que o Senhor o chamaua pera ſi, ouuio miſſa, & repetio deuotamente tres vezes diante d'hum religioſo, o qual tomou por teſtemunha, a proteſtação da Fé. Pedio logo a o Guardião licença, pera ſe lançar na enfermaria, & quando nella entrou diſſe a o Enfermeiro, que ſinquo dias sòmente ſe cançaria com elle. Aſſi ia contando os paſſos de ſua vida eſte veneraueł Padre, que ſempre viueo, como quem tinha por certo que auia de morrer, ajuſtado a ſuas obrigações. E paſſando todos aquelles ſinquo dias em exercicios ſantos, no vltimo, que fechaua 25 de Março de 1609, rematou tambem a vida com hũa morte de juſto, como na verdade era; & não de maligno peccador, como elle por humilde ſe chamaua. Foi ſepultado em a caſa do Capitulo, aſſiſtindo muitos Conigos, & os nobres da cidade, que nelle tinhão particular deuação.

CAPITVLO XXXIX.

Da muita eſtimação, que os Reis, & ſeus vaſſallos fizerão deſte conuento.

1 LVſtraua muito, como joia de diamantes finiſſimos, a grande religião deſta caſa co as boas qualidades dos ſujeitos, que nella ſe recolhião. Iſto leuaua os olhos a os Reis, & a os Principes, reſpeitandoa todos por ſantuario nobre, & digno de ſeus fauores. Ia os antigos, como foi D. Afonſo III. na diſpoſição dos teſtamẽtos, & entre os ſeus legados tiuerão lembrança delle, & todos os mais atè o vltimo lhe aſſiſtirão com ſingular affeição, fazendo groſſas eſmolas, concedendo priuilegios, melhorando edificios. Algũas couſas tocantes a eſte ponto deixamos ja referido: outras diremos agora, ainda que por maior: mas ſaõ tantas, que iſſo meſmo nos poderá deſculpar de não as dizermos todas. Por rezões particulares contamos o que ſe ſegue.

2 Sendo Senhora da villa a Rainha ſanta Iſabel mandou, q todos os annos vieſſe à noſſa igreja, * como veio muito tempo, a prociſſaõ de *Corpus Chriſti*,

* arch. de S. Clara de Coimbra.

poſto

posto que algũas contradições tem quebrado este louuauel costume. El-Rei D. João I. nos metteo tambem em casa a regular Obseruancia, porque agenciandoo elle, & nòs por lhe darmos gosto, reforma nos taõ de pressa o conuento como auemos escrito. El-Rei D. Afonso V. approuando o morgado, que instituïo Brites Rodrigues, viuua de Afonso Martins Euangelho, mostrou quanto estimaua a frei Antonio d'Eluas, Guardião deste conuento; porque â sua instancia, & fundado na sua informação, como elle declarou pelas palauras seguintes: *com huma carta de frei Antonio, que me escreueo*: lhe concedeo esta graça, sẽ reparar nalgũas difficuldades, q estauão em contrario. A prouisão foi passada em 28 de Setembro de 1463. & no morgado se exprimio esta clausula: q quãdo se extinguir a successão do primeiro possuidor, o Vigairo gèral, & o nosso Guardião nomeem ambos hum homem, o qual com elles eleja quem ouuer de succeder. Finalmente El-Rei D. João II. pera se purificar do sangue, que derramou matando ás punhaladas em Setuual a o Duque de Viseu, D. Diogo, offereceo a São Francisco chagado os vestidos de velludo, & de damasquilho preto, com q estaua vestido quando fez o homicidio. A camiza, o jubão, o pellote, o capuz: tudo mandou entregar a frei Antonio d'Eluas, seu Confessor, que jà temos nomeado; & sendo trazido a este santo conuento, se fizerão vestimentas, q seruião no sacrificio immaculado da missa.

3 Os priuilegios Reaes erão tantos nesta casa, que somente os d'El-Rei D. Afonso podião encher hum liuro. Foinos concedido nelles, que no rocio, junto da nossa igreja, nunqua se fizessem eiras, nem se debulhasse trigo, nem se leuantassem casas, porque serião em damno do nosso recolhimento. Concederãonos estes catholicos Principes, que das suas matas mandemos trazer a lenha, quanta nos for necessaria. Libertarão dos alardos nas oitauas do Penthecoste, & Paschoa a todos os laurados res, q por sua deuação nos trouxessem nesses dias a madeira, ou a lenha. Qualquer homem, que seruisse o conuento: o sapateiro, que fazia as sandalhas: hum homem d'Aljubarrota, que o Prelado nomeasse pera tratar do q cõuinha à nossa communidade: todos tinhão priuilegio; & est era tão grande, que alèm de os liurar dos encargos do reino, & do Cõcelho, nem elles acompanhauão os Reis, quãdo andauão na guerra, nem leuauão roupa, ou outra cousa algũa quando os mesmos Reis pouzauão nos seus lugares.

Esta

4 Esta sua beneuolencia grande leuaua a poz de si na deuação do conuento toda a sua familia, & todo o reino junto. Dos bemfeitores, que achamos em lembrança, bastauão sò os seus nomes, pera delles se fazer hũa grande ladainha. Por exceição nomeamos o Infante D. Fernando, que morreo no catiueiro de Féz, & as Infantas D. Isabel, & D. Brites: aquella, mulher do Infante D. Pedro, que foi Regedor do reino: esta, do Infante D. Fernando, pae d'El Rei D. Manoel. Pelo mesmo priuilegio Real fazemos tambem memoria da Senhora D. Isabel, filha destes vltimos Infantes, & mulher do Serenissimo Duque de Bragança D. Fernando o II. Aqui estão nomeadas Marquezas, Condessas, & outras muitas pessoas de toda a qualidade, co a quella especial bemfeitora, D. Isabel de Mendanha,[b] que nos fundou dous conuentos, & hum mosteiro de freiras. E assi como seus nomes estão escritos com agradecida penna nos nossos memoriaes, tambem Deos os terà no seu liuro assentados, onde registra o premio das obras de piedade. Mas não podemos dizer, que dotarão o conuento de rendas, quintas, ou herdades; porque estas nunqua lhas quiz aceitar a Serafica pobreza: occupãdose sòmente na nossa sustentação, co a fabrica da casa, ornamentos da igreja, & peças da Sancristia.

[b] L. 2. c. 21.

5 Não mostrarão mais cuidado os filhos de Israel na fermosura, & riqueza do antigo tabernaculo, do que nossos Portuguezes, dos Reis atê os vassallos, na estimação, & culto deste deuoto Santuario. Os presentes, moradores em Leiria, & seu termo, facilmente se leuauão da muita religião, que nos frades conhecião por seus olhos: os ausentes, pela fama estauão affeiçoados. E porque o seu desprezo do mundo era patente a todos, por fauor particular lhes pedião muitas pessoas deuotas, que quizessem receber as esmolas, que lhes dauão. Isto fizerão (deixando outros exemplos) aquelles dous moradores na villa do Louriçal, Rui Lopes, & sua mulher Catharina Annes, os quaes ordenando testamento a 14. de Abril de 1475. & deixando por esmola os seus bens a este santo conuẽto, disserão estas palauras: *E rogamos por amor de Deos a os frades, & homens bons do dito mosteiro, q̃ os recebão, & fação por nossas almas, como elles querião, que Deos fizesse pelas suas.* O nome de *homens bons* nos está manifestãdo a santa opinião, em que o mundo os tinha.

CAPITVLO XXXX.

Dalgũas peſſoas nobres, ſepultadas neſta caſa: outras da Terceira Ordem conhecidas por virtude.

MVita gente, que por ſangue reſplandecia no mũdo, ſe quiz melhorar na morte neſta morada de Deos. Parte della nos manifeſtão as pedras, desfazẽdoſe em linguas: parte eſtá eſcondida ſem letreiro pelos noſſos cemeterios. Deſta ſorte por humilde ſe quiz fazer eſquecido em as entranhas da terra D. Tello de Menezes, filho ſegũdo de D. Fernando de Menezes Senhor da caſa de Cãtanhede, & elle tambem Senhor de Oliueira, Mordomo mòr da Rainha Dõna Iſabel, mulher de El-Rei D. Afonſo V. & por ſeus ſingulares beneficios digno da noſſa memoria. Deunos noticia delle o Padre frei Ioão da Souoa, dizendo que jaz no clauſtro, da parte do Capitulo, a par de D. Fradique de Caſtrõ, chamado o *Tagarote*, cuja ſepultura he todos he conhecida. Da outra parte achamos numa capella hum exemplo das matronas Portuguezas, & antigas, que perdẽdo os maridos fazião hõra de não tornar a caſar: celebradas por iſſo, a reſpeito de ſua honeſtidade, pelas pennas autorizadas do mundo. O epitafio diz.

Aqui jaz a muito honrada Brites Gonçalues do Quintal, donna viuua, que foi 48. annos, que ſe finou na era de 1518. á 26. de Abril.

2 Agora ſe offerecem os filhos Terceiros de noſſo Padre Serafico, que neſta ſua eſcola profeſſarão a virtude, dando a ſeus Commiſſarios, & Confeſſores inteira obediencia. Tem o primeiro lugar a irmaam Ioanna de Ieſu, natural da Barreira, hũa legoa de Leiria: chamada *a Mãe dos pobres*, pela grande caridade, de que vſaua com elles: Eſpoſa fiel de Chriſto, a o qual ſe dedicou em eſtado de donzella: Meſtra de muitas irmans do ſeu meſmo inſtituto, que com ella aprendião a viuer conforme a o eſpirito. Falaua neſtas materias por altiſſimo eſtilo, ſem eſtudar pera iſſo, ſenão em a oração onde Deos lhe enſinaua a ſua ſabedoria, & ſeu diuino amor. Cõtemplaua nelle com tanta ſuaui-

dade

dade,q toda se derretia em lagrimas,aguando,ou afogando com ellas o gosto, que o nosso appetite quer achar nas delicias da terra. Tomou a o comer tal fastio, que passaua muitos dias sem nelles metter na bocca mais q hũa talhada de melão, ou outra cousa semelhante; & quando à força queria cõmer hum ouo, o estamago estragado dos jejuns não o podia lograr.

3 Era necessario resistir seu Confessor a o impeto, com que se precipitaua,debilitada nas forças,pelos penhascos agudos de penitencias raras: mas quando lhe impedião hum passo, saltaua por outro cõ ameisma vehemencia, sem quebrantar o preceito. Pelo que mandando o Cõmissario,que não viesse descalça, como costumaua vir, á nossa igreja receber os Sacramentos, ouuir missa, & as practicas do mesmo seu Commissario,no que ella não faltaua, metia no calçado hũas pedrinhas miudas, q a magoauão mais, do q o andar descalça.Sendolhe tambem tomado hum cilicio de ferro, buscou outro de sedas,& arame, que era muito mais aspero. Costumaua de noite recolherse numa logea, & depois d'hũa larga disciplina andaua à roda della correndo os passos de Christo com hum penedo ás costas. Neste, & noutros exercicios era muito perseguida do infernal Tentador, que em figura visuel a queria molestar: mas vencendoo co a graça do Senhor em todas estas batalhas, chegou triunfante a o tempo de alcançar a coroa. Confessouse geralmente num domingo: despedio o Confessor, que desejaua acharse na hora de sua morte,declarando como auia de ser na quarta feira seguinte; & chegado este dia, 26 de Fevereiro de 1636. alegre, & consolada se partio pera o ceo, deixando seu corpo sepultado na igreja do lugar, & os vizinhos saudosos de suas grandes virtudes.

4 Outra legoa,mas piquena, de Leiria pera a banda do campo,num lugar, que he chamado *Amór*, floreceo o irmão Sebastião de Iesu, manco de hũ pè, como o santo Iacob: mas ligeiro no seguimento de Christo pelo caminho Franciscano. Fez voto de castidade perpetua, que guardou inteiramente: accrecentou asperezas a os rigores da sua Terceira Ordem: jejuaua de cõtino,entresachando muitos dias de jejum a pão,& agua; com tão grande obseruancia em tudo dos seus preceitos da regra,que estãdo enfermo, & já nas portas da morte, não quiz comer em segunda feira carne,no qual dia se prohibe a os sãos. Macerauase com disciplinas de sangue: dormia em hũa taboa:trazia sempre silicio,& entrou em o conflicto da morte cingido com hum de

ferro,

ferro, que auia quatro annos nũ qua tirara do corpo. Grande era eſte rigor, & notauel: mas a reſpeito da fraqueza natural, que o ajudaua pouco, ainda era maior. Retirouſe com licença de ſeu pae a hũa caſinha pobre, onde eſtaua ſolitario, paſſando o tempo na contemplação da gloria; & quando os outros no mais profundo da noite ſe rendião a o ſomno, ſiia elle por todo o ſeu lugar encommendando as almas. Aqui o buſcaua muita gente attrahida da grande ſuauidade, cõ que falaua de Deos: mas quando na expoſição d'algum myſterio as palauras lhe faltauão, recorria aos liuros, lendo por elles tão deuoto, que a todos conſolaua. Frequentando finalmente de oito em oito dias, & nas feſtas principaes os Sacramentos ſantiſſimos com admirauel feruor, foi buſcar o gualardão das penitencias, que o tinhão acabado, a 14. de Setembro de 1639. em idade de 24. annos.

5 Recolhendonos do termo pera dentro da cidade, damos noticia breue da irmaam Iſabel da Encarnação, tambem Terceira ſeculer. Sendo moça leo as vidas dos Santos Anacoretas, cujo exemplo fez nella tanto abalo, que fugindo a ſeus paes acompanhada d'outra donzella do ſeu proprio eſpirito, ſe ſaïo de ſua caſa, pera viuer nalgum monte, ou deſerto retirado. Tinha andado tres legoas, quando preſa a fizerão deſandallas, & tornar pera caſa de ſeus paes: mas o feruor da deuação, que ainda ficou liure, tratou de continuar a meſma vida contemplatiua, & ſanta, que com tanto trabalho buſcara na ſolidão. Fez voto de caſtidade perpetua, a qual ſempre conſeruou entre grãdes penitencias. Cançaua o corpo, alentauaſe a alma: dizião ſeus confeſſores, que não podia jejuar, & ella enganada do eſpirito ſe deſfazia em lagrimas. Aſſi ſe foi conſumindo, mas cõſumando em muito grãdes virtudes, fundadas em hum amor ardentiſſimo de Deos, atè paſſar deſta vida no mez de Iunho, de 1640. com opinião de Santa.

LIVRO QVARTO
DA HISTORIA SERAFICA DOS FRADES MENORES NA PROVINCIA DE PORTVGAL.

CAPITVLO I.

Dos fauores, que neſte tempo em Marrocos lograua a noſſa Ordem, & dos trabalhos, que tinha em Portugal.

MVITOS caſos tocantes a eſte anno de 1233. no qual agora entramos, nos inculcão as bullas Apoſtolicas, que nelle ſe expedirão. A primeira pertence â fundação de São Franciſco do Porto: mas como ella padeceo difficuldades, terá vltimo lugar por não dilatarmos tanto a noticia das outras.

2 Florecia grandemente neſtes tempos a Chriſtandade em Marrocos, cultiuada com o zelo incançauel dos filhos deſta Cuſtodia. E promettendoſe a meſma felicidade o Papa Gregorio IX. nas outras terras de infieis por meio dos noſſos frades, mandou neſte anno muitos pera differentes reinos, eſcreuendo a os Principes, que os quizeſſem ouuir, & receber a doutrina, que prêgaſſem. Forão eſtas cartas dadas pera o Patriarcha de Conſtantinopla, Rei da

Georgia, Soldão de Damasco, Calyfa de Baldac, Miramulim de Marrocos, & outros Senhores barbaros da seita de Mafamede. Mas porq̃ do dito Miramulim estaua jà informado, que emparaua nos seus reinos os Catholicos, lhe escreueo, outra carta particular, que começa, *In aliis literis*, em 27 de Maio, pela qual se mostrou agradecido a o fauor, que fazia não sómente a o Bispo D. frei Agnello, mas tambem a os outros Franciscanos, obreiros d'aquella vinha de Christo. E desejando confirmallo na sua beneuolencia lhe declarou, que os frades no amor lha estauão merecendo, porque de tal modo lhe procurauão o ceo por meio da pregação, q̃ tambẽ sollicitauão diante do mesmo Papa os augmentos de seu estado Real. Diz assi o capitulo da carta. *Vnde Episcopus, & fratres prædicti te in Christo sincerius diligentes, temporale, & æternum commodum tuum apud Dominum, & Sedem Apostolicam indefesso pietatis studio, & amore satagunt promouere.*

a. fr. Luc. an. 1233. n. 28.

3 Mas còrta o coração, cõsiderar que hum Mouro entre barbaros fauoreça deste modo a nossa Ordem Serafica, & q̃ nesse mesmo tempo a estejão molestando os Catholicos, & algũs Ecclesiasticos no seio da Christandade: como se a barbaria de Africa se passara a Europa, & a fereza de Marrocos a o nosso Portugal. Pellejaua contra nòs a inueja das esmolas, que nos fazião os pouos, das quaes elles, sẽ direito, presumião q̃ ficauão defraudados. E foi laurando por muitas partes do mũdo esta peste da cobiça, & inueja cõ tanta deuassidão, que o Vigairo de Christo, Gregorio IX. no anno de 1231. promulgou contra ella hũa bulla pera todos os Prelados das igrejas, a qual depois renouarão Innocencio IV. & Alexandre tambem o IV. do nome; & hoje anda inserta em o b Dereito a sua resolução.

b. C. nimis. iniqua & c. nimis praua de excessib prælat.

4 Não se acabou com isto a nossa tribulação neste reino, & como as queixas se ião multiplicando, despedio o mesmo Papa c outra bulla especial pera elle cujo principio he, *Nimis iniqua*, dada em Roma a 7. do mez de Iunho, do anno presente de 1233. Mas posto que se queixaua o Pontifice de cooperarem nas nossas perseguiçõ-es Bispos, Abbades, Priores, Prepositos, Deães, Arcediagos, & outros Prelados de Portugal, *per regnum Portugaliæ constituti*, tambem disse, *& si non omnes*, que nem todos estauão culpados nellas. Demais que cotejados os aggrauos conteudos nesta bulla com os outros referidos na primeira, & mais geraes pelo mundo, ainda os nossos, sendo grandes, soão menos. Damos noticia delles

c. arch. de S. Franc. do Porto.

assi

assi como erão feitos, porque, a verdade não sofre palleações,nẽ os successos antigos, se mudarẽ de figura,ficarão muito airosos.

5 Não consentião os ditos Ecclesiasticos, que fundassemos conuento nas cidades, & nas villas populosas,ainda que nos chamassem, & quando o intentauamos, caião raios de censuras, cõ os quaes nos abrazauão a nòs,& a quem nos recolhia. Querião mais, que lhes pagassemos foro das casas,em q̃ morauamos,dizẽdo q̃ se nellas morara outrapessoa,isso mesmo lhes auião de rẽder. E nisto nos igualauão cõ os perfidos Iudeus, q̃ por serẽ tolerados co as suas sinagogas,cõ este& outros muitos tributos,a saber [d] Siza judẽga,Seruiço nouo, Cabeças,&Genesim,como elles lhes chamauão,respondião a os Senhores das terras. *De habitaculis fratrũ*, (refere o dito Papa) *sicut de Iudæorũ domibus, contendunt redditus extorquere.* Mas q̃ semelhança tinha a luz co as treuas, a virtude cõ o vicio,os seruos fieis de Christo cõ seus inimigos publicos,pera todos deste modo ficarem em hum andar?

[d] arch de S Clara de Villa do Cõde

6 Mais querião dizimar a hortaliça,& fruita das nossas hortas. Não sofrião,q̃ tiuessemos nas nossas igrejas sino, nẽ cemeterio bento pera sepultar os frades, & menos os seculares. Elles mesmos determinauão o tempo, no qual nòs celebrassemos os officios diuinos. Fallecendo algũ frade, ou se auia de enterrar na sua igreja delles,onde tambẽ lhe fazião as exequias:ou primeiro, q̃ lhe dèssẽ noutra parte sepultura, lho auião de leuar,& jũtamente offerir â sua mesma igreja. Nella nos obrigauão por força a dizer as missas nouas, tomando pera si o q̃ se offerecia;& das outras,q̃ diziamos dentro dos nossos conuẽtos, pretẽdião tambẽ as sobreditas offertas, sem nos quererẽ largar as esmolas,q̃ os deuotos nos dauão pera ornamẽtos,ou pera liuros do coro. E como o interesse os fazia embicar em tãtas couas,*cæca cupiditate traducti*, em nós faltãdo nalgũa,logo nos ameaçauão cõ censuras, & expulsão dos conuentos excõmũgauão aos nossos bẽfeitores,& a todos prohibião q̃ não nos cõmunicassem nos sermões, & officios diuinos.

7 De muito disto nos tinha jâ izentado a santa Sè Apostolica: o demais era tão exorbitante, que ella mesma nos quiz libertar agora. No ponto das sepulturas, este proprio Pontifice, Gregorio IX. nos auia [e] concedido neste anno a 12. do mez de Março, que a podessemos dar aos frades em os nossos cemeterios, *ad opus fratrum vestrorum duntaxat*, (que pera os seculares tardou mais a concessão). E estranhando todas estas demazias saio co a dita bulla, da qual fez executores o Arcebispo

[e] arch. de S Francisc. do Porto.

de: Bãga, & os Bispos de Viseu, & de Lamego Farião elles o q̃ lhes fosse possiuel, ou pelo menos quizessem, por nos tirarem de catiueiro tão triste: porèm a nossa molestia não acabou desta vez.

CAPITVLO II.

Commette a o nosso Prouincial o Pontifice hũa absoluição d'El-Rei D. Sancho II. He diuidida a Prouincia de Hespanha; & fica na de Sant-Iago a nossa Custodia de Portugal.

1233. CONtinuaua em Portugal neste tempo El-Rei D. Sancho II. a guerra contra os Mouros com tanto valor, & brio, que elle mesmo muitas vezes se achaua nas batalhas. Os Clerigos, por defenderem a patria, tomando tambem as armas costumauão ajudallo nesta guerra do Senhor. Acontecia porém, que elle os empuxaua, ou lhes daua co bastão quando nos grãdes apertos queria dispor o cãpo, ou retirarse a saluo. E posto q̃ a tenção não era tratallos mal, mas sòmente rebater a força do inimigo, não deixou de ter escrupulo, se aueria encorrido nalgũa excomunhão, & supplicou a o Papa Gregorio IX. o quizesse absoluer. O Pontifice commetteo a sua absoluição a o nosso Ministro Prouincial de Hespanha, frei Diogo, ou frei Iacome por hũa [a] bulla, que começa, *Ex parte charissimi*, passada a os 14. de Iunho, de 1233. no qual anno procede esta historia. Assi o mostra o sobrescrito da bulla pelas palauras seguintes, *Fatri Iacobo, Ministro Ordinis fratrum Minorum in Portugalia.* Chamoulhe *Ministro em Portugal*, porque ainda q̃ era Ministro Prouincial de Hespanha, a este reino tambem, no qual tocaua a commissão, se estẽdião os termos do seu prouincialado. Diz o nosso Annalista, q̃ era seu Confessor, & bẽ o podia ser: mas não o contém a bulla, mostrando que pera ser Commissario do Papa em negocio tão graue, o talento da pessoa, & a rezão do officio o tinhão habilitado.

[a] fr. Luc. an. 1233. n. 45.

2 No tempo deste Ministro, & neste proprio anno se partio em tres prouincias, como jà [b] temos escrito, num capitulo de Soria a sobredita Prouincia, que se chamou *de Hespanha*. Concordamos neste ponto com [c] Gonzaga com muito maior rezão, da q̃ teue [d] frei Pedro de Salazar pera differir atê o anno de 1239. esta sua diuisão. Consta isto, porque o dito capitulo, que se celebrou em Soria, foi capitulo gẽral: ou de todos os vogaes da nossa Religião, como dizem [e] frei Marcos, & [f] frei Lucas: ou de hũa

[b] l. 3. c. 10.

[c] pag. 70. & 867.

[d] na Chron. da Prou. de Cast. l. 2. c. 2.

[e] p. 2. l. 1. c. 3.

[f] hoc an. n. 2.

parte

parte della, como sente o sobredito Gonzaga; & por tal o nome ou o mesmo Papa Gregorio na carta, que escreueo em os 6. dias de Iulho a os seus capitulares, *ad generale capitulum congregatis*. Presidia tambem nelle o Ministro geral frei Ioão Parente, que auia sido Prouincial de Hespanha, & estaua bem lembrado das muitas difficuldades, & grandissimo trabalho de gouernar hum Ministro nos termos d'hũa Prouincia tantas casas, q̃ cada dia crescião, & em reinos tão distantes. Pelo que neste capitulo, que por ventura pera isso congregou, se diuidio a Prouincia.

3 As tres, em que ella foi partida, tem os nomes *de Castella, Aragão, & Sant-Iago*. Nesta vltima, que nos era mais vizinha, ficou a nossa Custodia, chamada de *Portugal*, & nella perseuerou muitos annos antes, & depois de se diuidir em tres, atê dellas se fazer a nossa santa Prouincia, que logra felicemẽte else mesmo appellido. Tudo isto nos mostrarà a seus tempos o curso desta historia.

ORIGEM, TRABALHOS, E BOA saïda delles do Real conuento de São Francisco do Porto.

CAPITVLO III.

Do principio, & nomes desta cidade, da qual o reino, & mais a nossa Prouincia tomarão o appellido.

1233. AS mesmas obrigações q̃ tem a esta cidade o reino de Portugal pelo nome, que lhe deu, lhe reconhece tambem, ainda que mais remotas, a nossa santa Prouincia, a qual tem o mesmo nome; & seria offendella, passarmos aqui por alto seu nascimento, & principio. Foi seu antigo solar, hum castello da outra banda do Douro, cujos fundadores (deixadas as presunções, que se tirão da semelhança de nomes) o mais verisimel he, que forão aquelles Gregos, companheiros de Diomedes, os quaes derrotados cõ tormẽtas depois da guerra Troiana chegarão a tomar porto nas praias, q̃ se estendem por Entre Douro, & Minho. Aqui fũdarão a cidade nobilissima de Braga, & não cabẽdo nos limites destes ri os seu coração dilatado, a ambos atrauessarão, dãdo principio alẽ do Minho a Tuy: [a] alem do Douro, a este nosso castello na cabeça de hum monte, vesti

[a] P. Monarch. Lusit. p. 1. l. 1. c. 11. Estaço. c. 89

do de aruoredos, onde ficaua ſeguro, ſenhoreãdo tambem com ſeu alegre aſpecto as inundações do rio. Por eſta ſua fermoſura, & bondade foi chamado no principio *kalòs*, depois *kale*, depois *Caia*, corrompendoſe o dito primeiro nome, que he Grego como os ſeus fundadores, & quer dizer *bom, & fermoſo.*

2 Creſcendo os moradores, & [b] deſejando alguns gozar mais de perto dos intereſſes do Douro, que tudo doura, como anda em prouerbio, deixarão outros em ſima, & deſcerão a pouoar a ribeira, onde agora nos apparece a villa, que tem o nome de *Gaia*. Mas porque o lugar era fragoſo, & pouco accommodado ás ſuas embarcações, tornarão a paſſar o meſmo rio pera a banda do Norte, donde auião ſaido, & fizerão ſeu aſſento logo na praia fronteira, que chamamos *Miragaia*, por ſer melhor o ſeu porto, ſem então ſe chegarẽ mais â barra. Pelo que em hũa, & outra parte ſe chamou a ſua pouoação *Portu-Cale*, a ſaber *Porto de Cale*, como tambem a Cidade, que della deſcende hoje, ſegundo logo veremos.

3 Mas não quer o [c] Autor do Iardim de Portugal, que o lugar chamado *Cale* foſſe o dito caſtello, ſenão ſempre a cidade, & que ella naſceſſe com eſte nome nas praias de Miragaia. E niſto tem contra ſi os mais doctos Portuguezes, a quem nòs imos ſeguindo, os quaes [d] dizem, . que auendo jà o ſobredito caſtello no tempo, que os Romanos ſenhorearão Heſpanha, a cidade não tinha apparecido no mundo, nem elles a conhecerão; & que [e] delle tão ſomente nos deu noticia por eſſe nome de *Cale* o Emperador Antonino Pio em o ſeu Itinerario, por não auer então cidade, que podeſſe nomear. E não deixou a tardança de lhe ſeruir de proueito; que ſe algũs perderão muito, porque naſcerão mais tarde: ella intereſſou, [f] não ſe achar nas hiſtorias, quando não ſejão patranhas, que [g] ſe contão dos tempos antepaſſados.

4 São contudo os ſeus fundamentos eſtes. O primeiro: cuidar elle, que eſte nome *Kalòs* o qual ſe mudou em *Cale*, ſignifica *porto bom, freſco, & ſeguro.* E niſto ſe enganou, por quanto he adjectiuo, que conforme o Dicciona rio Trilingue, & outros Vocabu larios quer dizer *bom, & fermoſo*, ſem determinar ſujeito, como no latim, *pulcher, et bonus*; a qual deno minação não he propria dos por tos, mas tambem ſe podia applicar a o caſtello, que a reſpeito do ſittio engraçado, & alegre, ſe chamou na lingua Grega *o fermoſo*, ou *o bom* por excellencia. Donde veio, que querendo os antigos diſtinguir a dita pouoação, fundada a par do rio à ſombra

deſte

b. Lopes na chron. del-Rei D. Afõſ Henriq. Duart. Nunes in l. fr. Ioſeph. cẽſ. 1. & 2. Reſend. epiſt. ad Kebed. Agiolog luſit. tom. 1. ad uert. 5.

c. cap. 1.

d. Nunes cit cenſ. 2

e. Eſtaço. c. 73. Agiolog cit

f. Eſtaço c. 85. & nos ſeguint. Catal. dos Biſp do Porto. p. 1. c. 1.

g. Monarch. luſit. p. 1. l. 4. c. 24. 25. 26. & p. 2. l. 6. c. 14.

deste castello, juntarão o nome *Portus*, & formando hum composto lhe chamarão *Portu-Cale* como auemos escrito. O segundo: entender que no nosso idioma he *Cale* certa figura da terra junto do mar, & dos rios: *Calheta*, outra diuersa; & q̃ desta, & não de *Cale* procede o nome *Gaia*, que se deu a o castello. Mas podera aduertir, como os nomes pelo discurso do tempo tem tomado significações estranhas, & que a deste tambem se acha nas cales dos moinhos, & telhados. E no tocante á sua deriuação: assi como *Portu-Cale* se conuerteo em *Portugale*, *Portugalia*, & *Portugal*: do mesmo modo o *Cale*, appellido do castello, se mudou em *Gale*, & *Gaia*, cõ muita suauidade. O terceiro he dizer, que a cidade do Porto, & seus Bispos, caïão na Metropole de Braga, a qual vinha fenecer em as ribeiras do Douro, & que o dito castello, por estar da outra banda, nos confins da Lusitania, pertencia á de Merida. E nós tudo concedemos depois de auer a tal cidade, & estarem demarcadas as prouincias, & metropoles,[h] cuja diuisão se fez no concilio de Illiberi, pelos annos de 300. Isso porêm não encontra a fundação mais antiga do castello no seu sittio, o qual [i] antes das sobreditas partilhas teue Bispo, a saber são Basileo, nomeado pelo primeiro Arcebispo Bracarense, que foi S. Pedro de Rates, como teue tambem a cidade de Eminio, hoje *Agueda*, mais mettida no coração da Prouincia, que se chamou *Lusitania*. E posto que nos fragmentos de santo Athanasio, Bispo de Caragoça em Hespanha, o dito Bispo de Cale se chame *Bispo do Porto*, *Episcopum Portuensem*: ou o santo Escriptor lhe quiz dar o appellido da pouoação, que florecia a o pè do seu castello: ou aquelle, q̃ copiou neste tempo seus escritos, o que temos por mais certo, o nomeou pelo titulo, do qual vsarão depois seus successores na Cadeira da Cidade.

5 Suppondo pois, como deixamos escrito, que o castello de Cale era no monte de Gaia, & q̃ delle procedeo hũa colonia noua, a qual da outra parte do Douro, onde vemos Miragaia, se chamaua *Portu-Cale*, veio esta de tal modo a crescer em gente, & em riquezas, que mereceo ser cidade. E ficarlhe ha a gloria, de que as [l] Athenas se jactauão: a saber, que os seus pouoadores não erão já auendissos d'outras terras, senão naturaes da sua. Mudou de sittio pera maior segurança, escolhendo por assento a cabeça de hum monte, o qual não distaua muito, pela ribeira assima, onde sempre conseruou o nome de *Portu-Cale*. Muito antes da irrupção dos Sueuos alcançou esta ventura, porque

h. Agiolog. cit.

i. Flau. Dexter ad an. Christi 36 Sand. nas antiguidad. de Tuy.

l. Iustin. l. 1.

come-

começando elles a reinar por eſtas partes o mais cedo pelos annos de 408. já ella no de 300, como conſta do ſobredito cõcilio, era cidade Epiſcopal. E aſſi não acertou [m] quem os fez ſeus fundadores, poſto que a ſublimarão em muito maior grandeza. Padeceo finalmente as opreſſões, & ruïna, que outras tambem ſentirão, no tempo dos Sarracenos; & quando tornou a erguer cabeça, com ella reſuſcitou o ſeu nome antigo de *Portu Cale*, que breuemente ſe mudou em *Portugale*, & depois em *Portugal*. E neſta conformidade ſe diz numa eſcritura do anno de 925. a qual eſtà no Moſteiro de Arouca, q̃ os Condes D. Goterres, & ſua mulher D. Aldara *tenebant Portugale* neſte tẽpo gouernauão Portugal, que era eſta cidade, & mais a ſua comarca.

[m] Monarch. luſit. cit. c. 14.

6 E ſaïndo os naturaes a dilatar os ſeus termos pelas terras, que tomauão a os Mouros, por todas ellas eſtenderão igualmente o ſeu nome atê fundarẽ hum reino, que tambem por ſeu reſpeito ſe chamou *de Portugal*, & nòs todos *Portuguezes*. Deſte modo tomarão ſeus appellidos das cidades principaes todos os reinos, de Murcia, de Leão, de Seuilha, de Toledo, de Granada, de Valença, & de Napoles: mas com eſta differença, que a cidade do Porto, dando a o reino todo o nome inteiro, ficou sò com ametade. E como elle procede de *Portu-Cale*, & não de *Porto de Gallos*, ou Francezes, o qual nome nunqua teue a ſobredita cidade, preſunção ſerâ injuſta perſuadiremſe elles, q̃ concorrerão na origem do nome de Portugal. Por elle ſe daua a conhecer a noſſa ſanta Cuſtodia, cujos ſucceſſos agora imos contando, & com elle ſe intitula ainda eſta ſagrada Prouincia: hũa, & outra chamadas *de Portugal*, & tão inſignes entre todas as da Ordem, como he o meſmo reino em cõparação dos outros.

CAPITVLO IV.

Das qualidades, & ſittio deſta cidade do Porto.

1 QVãdo ella quiz pregar, pera que não deſandaſſe, a roda da inconſtante Fortuna, que de preſente a ïa engrandecendo, ſubio dos baixos de Miragaia pera o alto de hum monte, como jà temos eſcrito, onde ficaua ſenhora da terra, & mais do rio. He o monte por partes deſpenhado, mas alegre, & muito accõmodado à defenſão d'hũa praça. Ainda hoje oſtenta ſobre a ſua cabeça hũa coroa de muros, cerca da cidade velha, abertos por quatro portas com tribunas, & altares, onde ſe offerece a Deos ſacrifi-

ficio

cio da missa à immaculada hostia. Em hum delles estâ a veneranel imagem da Senhora de Vandoma, a qual ahi collocou D. Onego Bispo, ou natural da cidade deste nome em França, por memoria do fauor particular, & visinel que ella lhe tinha feito, & a os outros Francezes, quando por esta porta entrarão, & lançarão fora della a os Mouros. Na mesma occasião foi achada num Syluado outra imagem desta Senhora purissima, que ficara do tempo dos Christãos, a qual se chama *da Sylua*, & na Sè, onde està, a venerão os fieis por imagem milagrosa.

2 Tomando depois co a idade mais forças, desceo a o valle, & subio por outro monte com tanta conformidade da natureza, & arte, que tudo junto parece hum jardim de edificios, hũa cidade de aruores. Desceo tambem a vizinhar com o Douro, seu continuo ministro, em muitas embarcações, naturaes, & estrangeiras, de quanto he necessario pera a vida humana. Suas aguas [a] mais copiosas, do que as outras do Tejo, [b] arrastando nas areas grãos de ouro, cançadas de rodearem longas terras de Hespanha, meia legoa abaixo, & não mais, onde fazem hũa barra, a melhor d'aquella costa, se misturão co as salgadas do mar. Os muros, com que agora se cinge, [c] começando a fazellos El-Rei D. Afonso IV. ajudando algũas condenaçoẽs, & trabalhando na obra os Concelhos, & Iulgados da comarca, por ella ser tão notauel, ainda El-Rei D. Afonso V. os achou por acabar. Concorrerão muitos em seu acrescentamento com edificios nobres, como foi El-Rei D. Ioão I. o qual fez a rua noua, a que chamaua *a minha rua formosa*. Mas o remate de toda a sua gloria he o brazão, que tem tomado por armas: a saber, hũa imagem da Senhora Mãe de Deos no meio de duas torres com esta letra à roda, *Ciuitas Virginis*, ou *Cidade da Virgem*, em portuguez. As rezões serião muitas, & por ventura todas juntas: ou a respeito das duas santas imagens, de que fizemos memoria: ou porque na sua restauração lha offerecerão logo os mesmos restauradores: ou por que por amor della, *ob amorem Beatissimæ Virginis Mariæ*, deu o seu senhorio a os Bispos a Rainha D. Tereja, mulher do Conde D. Henrique.

3 Debaixo do seu emparo, & protecção clementissima logra melhor o cuidado, que tem da mesma cidade o Martyr são Pantaleão, Medico nobre, que fora de Nicomedia & seu insigne Padroeiro, cujas sagradas reliquias se guardão na sua Sé, dentro d'hum cofre de prata, q [d] El-Rei D. Manoel, cõprindo o testamento d'El-Rei D. Ioão II.

[a] Refẽd. l. 2

[b] Silius. Ital l. 1.

[c] arch. da Camara.

[d] Goes na sua chron. p. 1. c. 64.

man-

mandou fazer com effeito. Vimos isto pelos annos de 1599. quando o reino ardendo todo em peste: abrazandose villas, & cidades: consumindose, não somente os pouos vizinhos desta, como erão Massarellos, Gaia, & Villanoua, mas tambem os arrebaldes, que tocão em os seus muros: impedidos hũa vez, & outra todos, por estarem enfermos deste mal contagioso: ella sempre conseruou inteira sua saude por interceſſão da Virgem Senhora Mãe, & santos merecimẽtos do dito seu Padroeiro.

4 Fizerão muito os Reis por metterem na Coroa o senhorio desta famosa cidade, & assi o alcançarão depois de largas cõtendas: mas querião ter por sua hũa cidade insigne no amor, & lealdade, na nobreza, & comercio. Por isso foi das primeiras, [e] que tomarão a voz do Mestre d'Auiz, sendo Defensor do reino, ajudandoo nesta, & noutras occasiões de todo o seu reinado, como tambem a outros Reis, com grandiosas despezas de dinheiro, de nauios, de soldados. E isto tudo com tanta authoridade, que mandando o dito Mestre d'Auiz pedir fauor a El-Rei de Inglaterra pera resistir às forças do Castelhano, tres procurações bastantes, em cuja virtude se auião de celebrar os contratos, que entregou a o seu Embaxador, hũa dellas era sua: as outras, de Lisboa, & do Porto. E depois a estas cidades ambas, q̃ mais o tinhão seruido, auentajou a quantas ha neste reino nas merçês, & priuilegios.

5 Os fidalgos tambem, a maior parte dos quaes nesse tẽpo se achaua por Entre Douro, & Minho nos seus solares, & quintas, dentro della querião fazer morada, conuidados das muitas conueniencias de frescura, & regalo. Mas aquelle grande brio dos naturaes, & vizinhos, com que [f] depois assolarão no tempo do dito Rei Dõ Ioão o seu castello de Gaia, donde tinhão procedido, por não quererem sofrer as grandes exorbitancias, que a gente d'Aires Gonçalues de Figueiredo, em cujo poder estaua, fazia pelas aldeas: esse mesmo lhes embargou os intentos por meio d'hum priuilegio d'El Rei D. Fernando, que já temos citado em [g] outra parte. Porque, pera sustentar nobreza bastauão as muitas casas illustres, que auia na cidade; & os fidalgos forasteiros, *segundo a condiçom delles era*, como disse o mesmo Rei, mais offendião co as suas liberdades, do que podião honrar co a sua assistencia. Pela qual rezão tambem os dous mosteiros antigos da Ordem de santa Clara em Villa do Conde, & Entr-Ambos os Rios impetrarão semelhantes prouisões, pelas quaes se ordenou, que elles nos

[e] Lopes na chron. m. 5. p. 1. c. 46. 47. 161. Azurara na tomada de Seita c. 35. 36.

[f] Lopes cit. c. 173.

[g] l. 1. c. 39.

seus

seus lugares não gastassem muitos dias. Mas jà este priuilegio do Porto està reuogado por El-Rei D. Manoel.

6 Não daria Annibaes Carthaginenses, porque o seu sangue nunqua pode receber as tintas falsas de Africa: deu porém Heitores Gregos, & famosos Portuguezes. Muitos viuem nas [b] historias do reino com esclarecido nome: outros andão celebrados no testemunho da fama. He impossiuel nomeallos aqui todos; & escreuer só de huns, serà offensa dos outros. Mas merece exceição o Infante D. Henrique, filho d'El-Rei D. João I. que nasceo nesta cidade, onde seu pae se auia recebido, & como ella tinha vindo a o mũdo pera senhora do mar, tambem elle, inclinado á sua nauegação, fez descobrir ilhas nouas, & costas desconhecidas, pelas quaes se foi achando a carreira tão dilatada da India. E sem descermos a outra pessoa, nẽ caso particular, pera credito de tudo damos a graue sentença do doctissimo [i] Gaspar Estaço, Conigo da Real Collegiada da villa de Guimarães, o qual diz, q̃ os naturaes do Porto são *homẽs generosos, magnificos, de alta virtude, & singular valor, q̃ cõ hõrosos feitos de prudencia, de justiça, de fortaleza, & de amor da patria acquirirão sempre muitas qualidades, que a o nome do Porto importarão todo o cabedal de hõra, q̃ possue.*

[b] Lopes cit c. 131. & 139 Goes na chron. d'El-Rei D. Man p. 2. c. 26. & p. 4. c. 52. Andrada na chron. d'El-Rei D. João 1. p. 1. c. 90. Barros deca da. 2. l. 2. c. 8

[i] cap. 93.

7 Se falara das virtudes, que tocão a o espirito, como he a deuação, piedade, & grande amor de Deos, & d'aquelles, q̃ o seruẽ, por esse mesmo estilo ouuera de escreuer. Recolherão em treze casas cõ grande beneuolencia as Religiões sagradas: a saber, noue de religiosos, quatro de religiosas; depois das quaes se fũdou hũa de minimos ortãos. E auẽtajando nisto, como em tudo, a nossa Ordem serafica, a ella deu dous cõuentos de frades, & dous mosteiros de freiras; demais q̃ ajuda a sustentar com esmola ordinaria outro conuento de frades, o qual he a Conceição de Matozinhos. Da deuação particular, que nos tem, diremos em outra parte,

CAPITVLO V.

Do muito, que padecemos na fundação do conuento, & do motiuo da nossa tribulação.

1 SEndo tãta a piedade dos moradores do Porto, pareceria mais feo o trabalho, q̃ tiuemos na fũdação desta casa, se elles forão autores, & não nossos cõpanheiros na mesma tribulação. Elles mesmos nos pedirão o cõuẽto cõ apertadas instãcias, q̃ rẽdo lograr d'assẽto a doutrina, & exemplos, q̃ lhes dauão 1233.

de caminho os frades de Guimarães, & Coimbra, onde já auia casas, os quaes passauão de hũa a outra parte. E nòs receando por ventura o que depois succedeo, fóra do estilo d'aquelles primeiros tempos, que não tratauão de breues pera nouas fundações, impetramos hum a 20 do mez de Maio, anno de Christo de 1233. cujo principio era, *Attendentes dilecti filij*, pelo qual o Papa Gregorio VIIII. encommendou, & mandou a o Bispo, & Cabido, que se alguem nos désse sittio, não nos negassem elles a sua autoridade, nem impedissem a obra. Com este saluo conducto nos viemos breuemente offerecer à cidade, a qual nos recebeo com applausos, & chamando a concelho determinou hum lugar, que lhe pareceo melhor pera a nossa morada. Logo hũ deuoto, cujo nome não achamos referido, nos deu por caridade o cãpo, onde a casa se auia de fazer. E compondo nós a nossa cõmunidade, leuantando igreja, & altar, tratamos de acodir a nossas obrigações. O Bispo chamado *D. Pedro Saluador*, estaua então ausente por rezão das controuersias, que tinha com El Rei D. Sancho II. sobre a temporal jurisdição da cidade. Do reuerendo Cabido não sabemos, que nos pozesse embargos: antes todos geralmẽte declarauão o grande gosto, que tinhão co a nossa vizinháça.

2 Neste estado nos achou hũa notauel tormenta, & das maiores, que se virão na nossa Religião. He necessario q̃ contemos a historia: mas será regulando as palauras pelas bullas Apostolicas. A poucos dias andados, o Deão, que sendo christão no nome, como dizem graues Autores, não o mostrou ser nas obras, acõpanhado tambem de outros Capitulares, saio contra nòs a campo, magoandonos de modo com o fel da amargura, que nos chegou às pessoas, â honra, a o conuento. E começando a derramar a peçonha, dizia que todos eramos ladrões, gente prejudicial no mundo, & que pera grande mal do Porto eramos vindos a elle. Agora lhe perguntamos, que furtos forão os nossos, que fazenda lhe tomâmos, que herança pretendemos, q̃ terra lhe aceitámos, ou que damno lhe fizèmos nestes 420 annos, que hoje estão passados no de 1653. depois de nos recolher em a sua companhia? Ha de dizer hõradamente, que nem hum palmo de terra lhe queremos receber, senão as suas esmolas. Serião os nossos furtos, da qual sorte forão muitos, roubar almas pera Deos q̃ o demonio d'antes lhe tinha furtado; & assi o affirmou o sobre dito Põtifice pelas palauras seguintes. *Qui animarũ procurare salutem, Portugaliam acceserunt.*

a. Gonz. pag 803. fr. Luc. an. 1268. n. 11.

Dizia

3 Dizia mais o Deão, exaggerando afrontas, que não eramos catholicos, senão hereges, profetas falsos, & enganadores da gente. Mas como nos auião de chegar, pera mais merecimento, os opprobrios, & afrontas de Iesu, que forão muito maiores, se não fosse deste modo? Entabolada assi a nossa tribulação, arrancarão da espada da Igreja, excõmungando a todos, os que nos déssem esmola, ou assistissem no conuento a os officios diuinos. E apertando o garrote deste injusto tormento constrangião a o nosso bemfeitor, o qual nos dêra o campo pera fazermos a casa, que nos lançásse fóra delle. E porque sua muita piedade não o ouzaua fazer, elles mesmos quizerão executallo, & vindo com mão armada contra os frades, que não tinhão outras armas, senão as de Iesu Christo, o qual nelles era então perseguido, como disse o Pontifice, *Decano Portugalensi Christum in ipsis adèo damnabiliter perfequente*, tal bataria lhes derão, que não pararão em toda esta cidade, mas fugindo pera as naos, que estauão ancoradas no seu rio, nem ahi se dauão por bem seguros.

4 E diuertindo o pensamento hum pouco atè cobrarmos alento pera ir continuando, foi todo o seu motiuo aquella praga geral de cobiça, & inueja das esmolas, que os fieis nos fazião, como jà temos escrito pela qual rezão tambem os padres de São Domingos tiuerão depois trabalhos, posto que forão mais leues. A isto se ajuntaua o resguardo excessiuo da sua autoridade no gouerno temporal, tendo por desprezo della, entrarmos nós na cidade sem que elles nos chamassem; & quanto mais o Rei nos fauorecia, & ella nos emparaua, maiores contradiçõ es nos fazia o Cabido, & depois nos fez o Bispo. Demais que sobre o mesmo lugar, nomeado *Redondela*, po qual nos derão o sittio, auia grandes contendas, se entraua no couto da Sè, ou no districto da Coroa. Os Reis dizião, q os Bispos lho trazião vsurpado, & assi o informou por ditos de testemunhas a El-Rei D. Afonso IV. no anno de 1348. o Tabellião Andre Domingues dizendo, que os limites do Bispo não passauão do rio da villa, q depois da cidade se estẽder pera a banda do mar, corre pelo meio della. Mas na verdade la chegaua o senhorio dos Bispos conforme â doação da Rainha D. Tereja, q nós vimos copiada assi na Torre do tõbo, como no archiuo desta propria cidade, na qual a dita Rainha disse, que lhes dauã o burgo da Sè, & outros algũs lugares, *cum Ecclesia sancti Petri, & Rotundela*, co a Igre-

a. cap. 1.

c. Sousa na sua chron p. t. 1. c. 10.

d. arch. da Camara l. grande em tab.

e. l. dos fotaes velhos fol. 75. v.

f. no l. cit.

ja de São Pedro, & Redondela, as quaes ambas ficauão alèm do rio, & erão cousas distintas: a saber em Miragaia a igreja de São Pedro; & Redondela, perto da cidade velha, onde està o conuento. Pelo que não andão bem traduzidas g na Monarchia Lusitana, h & Catalogo dos Bispos do Porto nesta forma as sobreditas palauras: *Com a Igreja de São Pedro de Redondela*: applicando este nome à Igreja, que he lugar separado.

g.p.3.l.9. c.4.
h.p.2.c.2.

5 Porêm, que tinhão que ver as competencias dos Bispos co a nossa fundação? Pertencesse a quem quizessem o senhorio da terra; que o sittio nos dana o senhor proprietario, que bem o podia dar. E pera o consentirem o Bispo, & o Cabido, não bastaua mandarlho assi com aperto o Pontifice? *Per Apostolica vobis scripta firmiter præcipiendo mandamus.* Em fim os frades, armados de paciencia pera outros arremeços, se tornarão dos nauios à cidade esperar o remedio de suas tribulações, que dependia do Papa.

CAPITVLO VI.

Vão em crescimento as nossas perseguições sem nos valer a protecção do Pontifice.

1 INformado disto o mesmo santo Pontifice, grandemente o estranhou a o Bispo, que já nesse tempo assistia na cidade, & mandandolhe emendar as demazias passadas, tambem lhe encõmendou, que a os frades, & conuento recebesse debaixo de seu emparo. Mas elle desprezãdo tão saudaueis conselhos, esquecido de sua obrigação, deuẽdo curar as chagas, das quaes ainda corria o sangue fresco, em lugar de medicina as aggrauou com o ferro da sua perseguição. Esmorece o nosso entendimẽto, & pasma a piedade Christaam quando considerão o q aqui succedeo: nem o Vigairo de Christo o acabaua de crer, lamẽtando nossas magoas cõ o grande sentimẽto, & espanto, q mostrão estas palauras. *Quis pius ad ista, si veritatẽ sapiunt, non cõdoleat, & miretur!*

2 Renouou primeiramente as afrontas, que jà nos auião dito, deshonrandonos com injuriosos nomes de ladrões, hereges, & indignos de viuerm os neste mũdo. Mandou por excõmu-

nhão

nhão, que ninguem viesse communicarnos, nem ainda nas cousas de sua alma; & a nòs expressamente, que nos saissemos logo da cidade, & seu termo. Aquelle homem de Deos, que nos deu a sua terra pera assento da casa, arrancou o de dentro d'hũa igreja, sem lhe valer o sagrado, & carregado de ferros o fez metter na cadea. Leuantou hum motim d'alguns vàdios, os mais delles seus criados, os quaes dissessem que nem a cidade nos tinha dado licença, sendo isto muito falso. Finalmente, deposta a sua autoridade, desceo do alto do monte, onde tinha suas casas, com o Deão, & Cabido, não pera curar enfermos, [a] como fazia nosso santo Redemptor: senão pera magoar, & ferir a os seus seruos, que vinhão remediar enfermidades das almas. Mandou saquearnos o conuento: tomou pera si o melhor, que nelle vio; & tudo o mais, a casa, & as alfaias, abrazou num lamentauel incendio. Passara isto, ainda que muito mal: no que se segue, nos treme a nossa penna, receando escreuello. Fugirão os pobres frades, por não cairem nas suas mãos deshumanas, & sacrilegas: & dous, que nellas ficarão, mandou os tratar tão mal pelos seus mesmos criados, que derramarão seu sãgue. Assi o diz numa bulla o Põtifice. *Duobus ex eisdem fratribus per seruientes suos vsq; ad effusionem sanguinis verberatis.* E em Viterbo, onde teue estas nouas, fazia exclamações prognosticando com estas suas palauras grandes castigos de Deos sobre quem nos molestaua. *Quis corde rectus ambigat, quòd hæc absque judicio Regis æterni justitia prætermittat!*

3 E na verdade, contando sò os successos, sem medirmos os juizos soberanos do Senhor pelas suspeitas do nosso entendimento, parece que assi aconteceo, como elle auia prenũciado. Porque a o motim, que o Bispo fez leuantar contra nòs, respõdeo breuemẽte cõtra elle outro maior da cidade, que aborrecida jà do seu aspero gouerno [b] lhe negou a vassallagem. Demais disto, naquella mesma parte da outra banda do Douro, pera onde nos lançaua, como ainda veremos, fez d'ahi a poucos annos [c] El-Rei Dom Afonso III. a pouoação de Villanoua, mandando q̃ nella descarregassem, & pagassẽ seus direitos os nauios, & as barcas, em prejuizo da alfandega do Porto, que pertẽcia a os Bispos, na qual antes se pagauão. Perderão vltimamente o senhorio da cidade, onde agora não querião consentirnos.

4 Os frades, que esperauão algum recurso do Papa, ficarão na cidade escondidos pelas

a Luc. 6. v. 17.

b Catalog. dos Bispos do Porto p a. c. 10.

c. Monarch lusit. p. 4 l. 25. c. 18.

casas dos deuotos, & da gente principal, a os quaes sempre acharão propicios com estranha caridade, & quando assi era necessario, apparecião em publico por acodirem ás almas. Deste modo forão sempre residindo, & como a residentes no Porto, *in ciuitate Portugalie constitutos*, os nomeauão as bullas, que neste tempo vierão. Mas he muito de notar a sua perseuerança em insistirem na fundação do conuento, tendo ella contra si tão forçosos inimigos. A rezão porêm não era cobiça, ou ambição de fazer mais hũa casa, se não somente o zelo de assistir a este pouo, que por estremo lhes era affeiçoado, nem tinha nesse tempo religiosos alguns, os quaes o encaminhassem em o seruiço de Deos. E pelas contradições entendião, que o demonio, principal autor de todas, receaua com a sua assistencia algũa grãde ruina. Demais que, tão penetrados andauão do santo amor diuino os nossos primeiros Padres, como disse [d] S. Boauentura, que tendo por grande gloria padecer por Iesu Christo, mais querião estar onde erão perseguidos, que onde os respeitauão. Acodio de Guimarães o glorioso S. Gualter a esta tribulação: El-Rei D. Sancho II. o qual era Padroeiro do conuẽto, escreueo em fauor delle: mas o Bispo, fundando maior justiça, a seu parecer, nas nossas intercessões, nem deferio á santidade de hum, nem respeitou a magestade do outro: antes deu em hũa traça, com q̃ quiz justificarse na opinião dos homens. Foi esta pedir conuẽto da Ordem sagrada do Patriarcha S. Domingos, & darlhe sitio muito vizinho do nosso, pera mostrar a o mundo, que se elle liuremẽte chamaua a estes Padres, rezões auia de ter pera nos repudiar.

[d] de vita S. Franc. l. 1. c. 4. n. 7.

5 Chegarão em fim duas bullas do Pontifice: hũa dellas, que era contra o Bispo, começaua, *Nouit industria pastoralis*: outra contra o Cabido, *In honore subditis impenso*: a primeira, de 24 de Maio: a segunda, de 23 de Iunho; & ambas dadas no anno de 1237. Por ellas encõmendaua a tres Prelados grauissimos a saber o Arcebispo de Braga, & os Bispos de Viseu, & de Lamego, que defendessem os frades, procedendo contra os seus aduersarios, se elles fossem teimosos na sua perseguição. Obrarão porèm tão pouco, que reforçando instancias o mesmo Papa Gregorio amoestou a o Bispo, & Cabido por cartas particulares, que tomassem bom conselho, despindo os corações da paxão. Mas duuidoso ainda de elles se emendarem, tornou no anno seguinte a expedir outras bullas na cidade de Anagnia, das quaes fez executores o

Arce-

Arcebispo, Deão, & Chantre da Sè de Braga, pera que os constrãgessem com o golpe das censuras: a o Bispo em virtude de hũa, cujo principio era, *Dilecti filij*, dada a 4 d'Agosto: a o Cabido por outra, *Quos dilecti*, de 7 do mesmo mez. E parecendolhe, que já isto bastaria pera fazermos conuento, tambem lhes encõmendou, que se ainda o Bispo nos negasse a pedra fundamental da igreja, a qual auia por direito de benzer, elles a podessem dar. Todas estas diligencias do Pontifice Romano se lograrão muito mal, porque os ditos seus Commissarios, ou por vizinhos do Bispo, ou por lhes faltar valor pera desẽder humildes da oppressão dos soberbos, ou por outros particulares respeitos, no estado, em que nos acharão, nelse mesmo nos deixarão.

CAPITVLO VII.

Procura nossa quietação a cidade, & tornamos a refazer o conuento onde o tinhão queimado.

1 Vlão tudo os moradores do Porto, & chorando este nosso desemparo, estranhando a commissão dos Iuizes Apostolicos, hũa, & muitas vezes escreuerão a o Papa em abonação do nosso procedimento, informandoo tambem das vias particulares, pelas quaes sua muita piedade nos podia soccorrer. Com isto o aduertirão, que pois os ditos Prelados de Portugal, a quem elle cõmettera esta causa, nos não vinhão acodir, inviasse elo a mesma commissão o Arcebispo de Compostella, porque sendo estrangeiro cortaria sem respeito por onde fosse conueniente cortar. O Pontifice, que só isto desejaua, lhes mandou em resposta hũa carta tão honrada, que a cidade a ouuera de guardar no seu thesouro, ou copialla pera eterna memoria no mais fino, & precioso metal. Foi efetiua em Roma a 17 de Maio de 1241, anno 15 do seu insigne pontificado. Dizia no sobrescrito: *Dilectis filiis, Concilio, & Populo Portugalensibus*: a os amados filhos, o Concelho, & Povo da cidade do Porto. E depois de lhes louuar a caridade de nos terem recolhido: a eleição do lugar, onde nos derão a casa: o valor, com que se punhão em campo contra quem nos mettia em tantas tribulações: por tudo isto lhes rendia muitas graças, empenhando sua lembrança, pera outras, que fossem muito maiores, se o tempo lhe désse occasião. Assi o disse por estas suas palauras, & ficará assentado, como nunqua a Cidade concorreo nos aggrauos, que nos fazia o Bispo. *De processu laudabili habito circa fra-*

1.c. Pix. 16. 9.7. & seq.

tres ipsos deuotionem vestram dignis in Domino laudibus commendamus. Nos etiam vobis ex hoc ad grates pro opportunitate tenebimur. Encommendoulhes tambem, que pois elles lhe auião inculcado o Arcebispo de Compostella pera nos metter de posse, agora, que o mandaua, nos mostrassem o amor, com que d'antes nos tratauão. E pera corroborar esta sua deuação, acrecentou outras palauras notaueis dizendo, que nisto ficassem certos: a saber, q̃ assi como os frades erão de Deos mais amados, por suas grandes virtudes: tambem elles pelo fauor, que lhes dẽssem, acharião mais propicia em os seus requerimentos a Magestade diuina. *Scituri, quòd per hoc eò leuiùs omnium Conditorem poteritis habere propitium, quó sibi dicti fratres dilecti sunt præ pluribus, faciente maiori suffragio meritorum.*

2 Inuiou juntamente commissão a o dito Arcebispo, a qual por então ficou suspensa pela morte do mesmo santo Pontifice a 22 d'Agosto d'aquelle proprio anno. E achandose os frades priuados do seu emparo: sem esperança de terem outro tão cedo, porque Celestino IV. seu successor immediato viueo, a o mais, 18 dias, & a futura eleição parecia vagarosa: cançados jà de padecer, & sofrer aceitarão o partido, que lhes fazião o Bispo, & o Cabido. Isto era, que saïssem da cidade, & fossem fundar conuento na villa d'El-Rei, a qual se chamaua *Gaia*, da outra banda do rio. Neste tempo foi eleito Innocencio IV. tão brioso pera logo se fazer obedecido, como deuoto da nossa Religião, & tomando conhecimento da causa, estranhou primeiramente com palauras muito asperas quãto auião obrado, assi no pouco respeito dos mandados Apostolicos, como nas graues offensas, & injurias dos frades. Reuogou o sobredito concerto, ordenando a o mesmo Arcebispo, que viesse em pessoa a o Porto: que nos tornasse a por no lugar, donde nos tinhão tirado: que benzesse a primeira pedra pera a nossa igreja; & emparasse os frades, o conuento, bemfeitores, quem trabalhasse nas obras. Tudo isto se continha numa bulla, que lhe inuiou de Roma em o primeiro de Iunho, anno de Christo 1244. & primeiro do seu Pontificado. Começaua deste modo. *Dolentes accepimus, & referimus cum rubore.* E vém a ser em portuguez; que se magoaua de ouuir, & enuergonhaua de dizer o que o Bispo nos fez *religionis æmulus, turbator quietis, ac bonorũ operum impugnator, in offensam Dei non modicam, in fratres Minores Portugaliæ commorantes, patris charitate deserta, sauiẽs velut hostis.* Fiquem porèm escondidas no latim estas suas reprensões com tanto,

que

que se persuadão todos, como os nossos trabalhos não forão por culpa nossa, mas somente por malicia alhea.

3 Entendemos, que não lhe darião tempo pera chegar a fazer execução, por quanto nesta bulla encontramos duplicada no archiuo do conuento, que he final de não lhe ser exhibida, como todas as mais forão a os seus Executores. E na verdade seria pouco prudente quem esperasse, que o Ministro d'hum Papa tão resoluto o viesse descompor. Demais que, não parecia jà tempo de brincar com São Frãcisco, que a degolla, quando lhe he necessario, co a espada de S. Paulo a quẽ magoa seus filhos. Desta sorte triunfou com grande gloria de tantas perseguições a nossa Religião, exercitada onze annos no soffrimẽto notauel dos sobreditos trabalhos; & em fim fizemos este conuento onde sẽpre o intentamos fazer.

a S. Marc. p. 1. l. 9. c. 36.

4 Com isto desenganamos ao Vulgo de dous erros, q̃ nesta cidade correm em forma de tradição. O primeiro he dizer, que os padres Dominicos são mais antigos no Porto. Mas com muita euidencia se conuence ser engano, porque nòs entramos nella no anno de 1233. & b elles d'ahi a quatro. E posto que violencias nos destruïrão a casa, sendo ellas reprouadas, como forão pelos Romanos Pontifices, não podem prejudicar á nossa antiguidade. Quanto mais, que nunqua desemparamos este pouo no meio destes trabalhos.

b S. Sousa na sua chron. p. 1. l. 3. c. 9. & 10.

5 O segundo mistura certas historias, que estes Padres tiuerão com o Cabido sobre a confraria de Iesu, que querião leuantar. E não está nisso o erro, senão sò em fazellas mais antigas, do q̃ na verdade forão, & acrecentar a isto, que derão occasião pera que os ditos Padres nos largassẽ seu conuento, ou pelo menos fizesse a nossa igreja quem os tinha offendido, castigando o com esta pena o Papa. Porque as ditas historias, c conforme à sua Chronica, começarão no anno de 1448. & nesse mesmo acabarão por meio de concordata, como nos constou de hum d assento da Camara, feito a 16 de Dezembro; & nòs antes desse anno, auia mais de duzentos, que estauamos neste proprio conuento segundo imos mostrando; & a igreja, que temos a o presente, jà no anno de 1383 ia em muita altura, como cedo se verá. Daqui se segue tambem, que não o mudou de fóra pera dentro da cidade no de 1404 El Rei D. Ioão I. porque nũqua esteue noutro lugar, mas a cidade se foi chegando a elle, o que logo mostraremos.

c l. 3. cit. c. 14.

d l. dos Accord.

CAP.

CAPITVLO VIII.

Dàſe noticia do conuento, & da muita deuação, que a cidade lhe tem.

1 ESTá poſto eſte ſagrado conuento na planicie, em que deſcança hum monte, perto das ſuas raizes, pera a banda do Sul, por onde o Douro corre. Era chamado *Belmonte*, por ſua grande freſcura, & ainda neſte tempo duas ruas, q o cortão, hũa tem o ſeu meſmo appellido: outra mais inferior, ſe chama *Rua das roſas*. Quebraua por muitas partes eſte pedaço de terra atè fazer figura quaſi redonda, a qual não ſe ve agora; q a encobrem as caſas: mas por iſſo lhe chamauão *Redondela*, & no latim *Rotundela* conforme à doação da Rainha, & às bullas dos Pontifices, que jà temos referido. Ficaua então fóra da meſma cidade, em diſtancia de tiro de bêſta, *per jactum arcus*, como diſſe o dito Papa Gregorio na ſua ſegunda bulla; & dilatandoſe ella pera eſta meſma parte, abraçou com os muros o conuento dentro do ſeu coração. Auia neſta paragem grandes boſques, & arnoredos alegres, alguns dos quaes forão noſſos muitos annos, & depois os conuerteo a cidade cõ beneplacito noſſo em ruas publicas, acompanhadas de caſas.

2 He apraziuel por eſtremo eſte ſitio em rezão da fermoſura, que lhe deſcobre a viſta em grãde parte da cidade, no rio nas ſuas embarcações, nos mõtes. da outra bãda, notauelmẽte alegres. Não nos conſta por papeis, como achamos por fama, q neſte lugar ouueſſe ermida de S. Sebaſtião, cuja imagem temos hoje na noſſa capella mor. Outra de S. Nicolao, que agora he Parrochia, ficaua aqui vizinha, & della temos noticia por hũa carta de venda, eſcrita no mez de Iunho, do anno 1247. pela qual os leproſos venderão a Ioão Pires hũa cortinha, que eſtaua na ribeira, junto do caminho, *per quam veniunt ad Sanctum Nicolaum*, deſta propria ermida. E aqui perto, como moſtrão os indicios, eſtauão aquellas emparedadas, que o [a] Catalogo dos Biſpos deſta cidade foi lançar alèm do rio em outra do meſmo Santo, onde a muita eſtreiteza d'aquelle fragoſo monte não era capaz de fazerem domicilios. [a] ca. p. 2. n. 13

3 Neſte lugar de Redondela, onde nos eſtiuemos a principio, nos mandou metter de poſſe o Papa Innocencio IV. q já temos nomeado, pelas palauras ſeguintes. *Ipſis fratribus ad eumidem locum, quem priùs habuerant, reuocatis.* Logo os frades começarão o conuẽto, que por [b] ſer fundação d'El-Rei D. Sancho II. era [b] Góz. pag. pag. 803. Monarch. Luſit. p 4. l. 14. c. 23.

con

conuento Real. Tinhão já no meſmo tempo o campo, que hũ deuoto lhes dera, & juntando outras terras fizerão capacidade baſtante. No eſpiritual tiuerão por Fundador, & por Meſtre a o glorioſo S. Gualter, que vindo de Guimarães aſſentou por eſtilo hũa vida religioſa, & ſanta, como lhe auia enſinado noſſo ſeráfico Padre, cujo Diſcipulo era. No temporal lhes aſſiſtia o Rei, ajudando as obras co as rendas da Coroa, ainda que breuemente lhes faltou eſta ventura pela mudança fatal, que ouue no ſeu gouerno. Aqui entrarão então as eſmolas dos deuotos, a os quaes deu mais alento o ſobredito Põtifice numa bulla, que começa, *Sanè dilecti filij*, de 15 do mez de Outubro, no anno de 1249 Porque repreſentando a todos com palauras muito viuas, por huma parte a grande neceſſidade de continuar as obras da igreja, & conuento, q̃ eſtauão começadas: & por outra, a pobreza eſtreitiſima, que por amor de Ieſu Chriſto aquí guardauão os frades, *qui propter Chriſtum extremæ ferũt ſarcinam paupertatis*: concedeolhes quarenta dias de indulgencia todas as vezes, que elles nos ajudaſſem co as ſuas caridades.

4 Não ſairão ſumptuoſos os edificios interiores da caſa, por quanto aquelles Padres entendião muito bem, que erão ſó paſſageiros, & peregrinos na terra, mas que a ſua morada auia de ſer no ceo. E ainda q̃ a mudança dos tempos, fazendo maior grãdeza, melhorou as officinas, & leuantou dormitorios, nunqua lhe tirou a graça de parecer Franciſcana, & muito religioſa. Corre nella em ſinquo partes a agua de hũa fonte das melhores da cidade, que ſão muitas. E tudo no ſeu concerto, & boa diſpoſição dá huns longes de alegria do ceo, que eſpertão os deſejos da ſua poſſe eterna. Sò nente no que tocaua â deuação do eſpirito, & conſolação do pouo cortarão mais largamente, occupandoſe depois em fazer outra igreja notauel, que alèm de ſer capaz de grandes ajuntamentos, he maieſtoſa na obra.

5 Pera a fabrica della, que já tinha começado a correr, applicou El Rei D. Fernando os reſiduos dos teſtamentos do Porto em carta, que foi dada em Lisboa a 7 do mez de Iulho, de 1383. *por Aluaro Gonçalues, ſeu Vaſſallo, & Vedor de ſua fazenda, & por D. Iudà, ſeu Theſoureiro.* Sua mulher a Rainha D Leonor, ſendo elle fallecido, nos reuogou a mercè em 23 de Dezembro, na Villa de Alanquer: mas nem por iſſo ſuſtentou o ſeu gouerno, nem prendeo as mãos da deuação dos fieis, os quaes nos ajudarão de modo, que breuemente ſe fez o que ainda nos faltaua por fazer. Pelo que quando o Biſpo

cahch, da Camará do Porto.

de

de Sylues, & Legado Apostolico, D. Aluaro, a 10 do mez de Dezembro, de 1457, esteue nesta cidade, & concedeo pera sẽpre cem dias de indulgencia a os, que nas festas dos nossos padres S. Francisco, & S. Antonio visitassẽ este tẽplo, & dèssem tãbem esmola: vendo elle, que estaua acabado, não applicou as esmolas pera fabrica, mas sómẽte à sua conseruação. E isso querem dizer as palauras, com que nos fez esta graça, & são estas, q̃ se seguem. *Ut monasterium sancti Francisci Portugalense, cum illius ecclesia, manuteneatur.*

d. fr. Luc. an. 1268. n. 12.

6 Deste modo, & em tudo [d] representa o conuento hũa majestade religiosa, & graue, que o faz amado, & venerado de todos. A igreja co a sua grandeza, & fermosura, que ja hoje he maior: co asseo dos altares: co seruiço de todas as confrarias: com hum thesouro de reliquias sagradas, entre as quaes são notaueis dous Espinhos da Coroa de Christo, & hum osso de S. Bras: co a enchente de graças [e] que jà corria em tempo do Papa Alexandre IV. co a perfeição dos officios diuinos attrahe com tãta força a deuação deste pouo, q̃ o concurso ordinario he nella muito maior, do que noutras em grandes solemnidades. Escaçamente os frades entrarão neste lugar, sem ainda terem lançado raizes, quando jà acodia tanta gente a ouuir sua doutrina, que á rua, por onde ella passaua, chamarão *Rua Francisca*. E Aqui estauão casas, a saber *in rua, quæ dicitur Francisca*, como diz [f] a Escritura, que vendeo Ioann-Eannes a Domingos Bermudo no anno de 1243. em sinquo do mez de Iunho. E agora, que a cidade tem cercado o conuento com muitas ruas inteiras, he tanta a multidão que, nalguns dias de jubileu, ou de festa não podião, senão com muito trabalho, mais de vinte & sinquo cõfessores acodir às confissões. Eis aqui donde nascia a tosse do infernal inimigo, que tanto nos perseguio na fundação desta casa. Estaua adiuinhãdo estes seruiços de Deos, & sua malignidade os queria impedir.

e arch. de S Franc de Guim.

f. arch. de S. Clara do Porto.

CAPITVLO IX.

Contãose alguns fauores Reaes, & outros, que recebeo o conuento, com hum caso merecedor de memoria.

1 Estimauão tanto este cõuento os Reis, assi por casa Real, como pela fama de sua religião, que não tẽdo casas grandes no nosso tempo antigo, nem apozentos capazes de sua soberania, nesses po-

bres

bres, que achauão, fe recolhião mais contentes quando vinhão à cidade, do que em outros maiores. Fazemos menção fomẽte d'El-Rei D. Ioão I. por fer o caſo mais digno deſta lembrança. Eſtaua determinado, q̃ neſta meſma cidade celebraſſe ſuas vodas cõ a Rainha D. Filippa, & tendo ella já vindo da ilha de Inglaterra, donde era natural, aqui [a] na noſſa igreja, à ſombra de S. Franciſco, naquella tarde, em q̃ veio de Coimbra, o eſteue eſperando. Paſſadas as ſuas primeiras viſtas, [b] a Rainha ſe recolheo pera as caſas dos Biſpos, onde eſtaua pouſada: o Rei ficou com os frades, & da ſua cõpanhia ſe foi receber com ella pera grande felicidade, & gloria do reino de Portugal. Por eſta occaſião tomarão tanto amor a eſte ſanto conuento, que quando falauão nelle, hum, & outro lhe chamaua *a minha caſa de S. Franciſco do Porto*. E porque eſta ſua hoſpedagem era muito ordinaria, querendo elles ter agua em caſa, da qual podeſſem beber, nos dèrão a d'hũa fonte, q̃ naſce fòra dos muros, & por canos ſe trouxe ao conuento. Pelo que tambẽ, começando d'El-Rei D. Afonſo IV. todos elles tomarão muito a peito defendella como ſua da mà paſſagem, q̃ lhe podião fazer as paredes, & as aruores, exprimindo formalmente as prouiſões de D. Fernãdo, & de D. Ioão III. que eſta agua era *compridoura a elle meſmo Senhor Rei, & a ſeus filhos, pera quando ahi pouſauão.*

[a] Lopes na chron. p. 2. c. 94.

[b] Cunha. c. 68.

2 Prodigamente a fomos nòs repartindo (como pobres, q̃ dão tudo) por hum noſſo bemfeitor, chamado *Manoel Lirne*, pelo conuento de Santo Eloi, & pelo de São Domingos; & já hoje tiuera outras ſangrias, ſe a cõpaxão, ou zelo da noſſa neceſſidade não deſuiara a lanceta, que lhe tocaua na vea. Pera tudo ſe acharão particulares rezões, d'aqui tambem nos naſcerão notaueis enfadamentos, nos quaes porèm conhecemos o cuidado, com que Deos algũas vezes por meios inopinados fauorece a juſtiça dos pobres, & innocentes. Corria pera huma deſtas partes mais agua, do que a ſua: nòs ſentiamos a falta, não podiamos cõ tudo juſtificar o aggrauo. Era Iuiz deſta cauſa o Doutor Gabriel Pereira de Caſtro, Corregedor do ciuel na Caſa do Porto, & no mundo por ſuas letras bem conhecido de todos. Fez viſtoria na arca, examinou as prouas, que ria fazer juſtiça, mas as ſentenças, & ſobreſentenças, todas erão contra nós. Durauão as noſſas queixas, & elle bem entendia, que nòs tinhamos juſtiça: o feito porèm não lhe daua occaſião pera mais. Neſte tempo eſtando elle de noite lançado na ſua cama, vio hum frade Fran

ciſcano, ſegundo depois conta-na, o qual lhe pegou pelas cortinas do leito, & diſſe eſtas palauras. *Agua agua.* Ficou atemorizado, vendo tambẽ, como logo ſe eſcondeo dos ſeus olhos. Pelo que em rompendo a manhaam foi fazer outra noua viſtoria na arca, que temos dito, & achou eſcondido a hum canto o regiſtro velho, que ſe tinha arrancado, & era o da medida; q̃ quiz Deos o deixaſſe quẽ poz o outro mais largo, pera nos ſer teſtemunha da rezão, cõ q̃ delle nos queixauamos. Com eſta demõſtração regulou pelo meſmo inſtrumẽto a quantidade da agua, q̃ auia de correr, & reuogando as ſentenças, aſſi o julgou por outra em 26. de Dezembro de 1611.

3 Tornando a os fauores Reaes, o meſmo Rei D. Fernãdo mandaua dar cada dia dez ſoldos pera ſuſtento dos frades. El-Rei D. João I. ſendo Regedor, & Rei, confirmou eſta mercè por cartas particulares. Demais diſto, deſobrigou de acodirẽ à guerra tódos os officiaes, que ſeruiſſem o conuento; & mandou, q̃ nem a elles, nem ainda à noſſa amaſſadeira, q̃ tomaſſem roupa algũa pera Miniſtros da juſtiça, ou ſoldados: nem elles em ſuas caſas pouzaſſem. El-Rei Dõ Duarte, que o achou neſte foro, mandou às ſuas juſtiças, que lhe fizeſſem guardar todos os ſeus priuilegios. El-Rei D. Afonſo V. o tomou debaixo do ſeu emparo, mandando tãbẽ, q̃ cada anno lhe dèſſem quatro centos reis brancos *de eſmola ordenada.* Aſſi forão todos multiplicando fauores atê moſtrarem eſte amor, que nos tinhão, em quererem que deſte conuento ſeja o Capellão da ſua Caſa da ſupplicação, quando ella foi mudada de Lisboa a o Porto.

4 Deuemos á Sé de Braga a piedade, cõ q̃ os ſeus [c] Arcebiſpos nos tinhão no rol das eſmolas coſtumadas. Dos Biſpos do Porto, ſendo muitos os q̃ nos tẽ obrigado, nomeamos por noſſa conſolação a os tres ſucceſſores immediatos do noſſo perſeguidor, Dõ Iulião o II. Dõ Vicente Mendes, & D. Sancho Pires, [d] os quaes todos, como verdadeiros paes, depois de em vida eſtimarẽ o noſſo procedimẽto, na morte nos fizerão legatarios de pias diſpoſições. Alguns deſgoſtos nos ia offerecendo a malicia dos tempos por occaſião de noſſas immunidades, que por tocarem à Ordem toda, [e] não podia renunciar o conuento: mas a tudo tem jà dado ſepultura a noſſa juſtiça, ou a noſſa paciencia; & bem podemos dizer, que nũqua elles foi autor de controuerſias, mas ſeminario de pazes, & eſcola de virtudes. E por ventura, que a iſto attentaſſe o Legado Apoſtolico, D. Aluaro, que jà te-

[c] arch. de S. Franciſc. de Guim.

[d] Catal. dos Biſpos do Porto, p. 1. c. 11. 12. 13.

[e] Portel in dub. regul. verb. priuileg. n. 52.

mos

temos nomeado, no meſmo tempo, que pretendeo concordar o Biſpo co a Cidade, da qual elle ſe moſtraua ainda mais offendido por rezão de hum aſſento, que tomara neſta caſa no ponto das deſauenças. Veio *f* pouzar entre nòs, & neſte ſanto conuento compoz as couſas de modo, que os deixou ſatisfeitos.

f Catal. cit. c. 30.

5 Não deſcemos a ſingulares noticias dos bemfeitores da caſa, porque ſeria neceſſario nomear hũa por hũa, todas, quantas ha no Porto. He eſta nobiliſſima cidade muito deuota da noſſa Religião, & nella ſe vem ainda huns pertos da caridade antiga com que nos emparaua o mundo como a pobres de Chriſto, eſtimandonos tambem como a ſeruos do meſmo grande Senhor. Com muito poucas ajudas da comarca, ou do termo ſuſtenta honradamente a noſſa communidade, que terà de ordinario ſeſſenta religioſos. He gèral a caridade em todos, & a todos nos achamos ôbrigados. Mas porque não nos arguão de que, tendo publicado a parte da noſſa agua, q̃ leuou Manoel Cirne, eſcondemos as rezões, pelas quaes a mereceo: declaramos como deu pera a Igreja tres retabolos, & as vidraças, q̃ mandara vir de Flandres.

CAPITVLO X.

Da dignidade deſte inſigne conuento: da ſua reformação na regular Obſeruãncia; & de alguns ſeruos de Deos.

1 ALcançou eſte cõuento grande hõra nos limites da noſſa Religião, como foi ſer Cabeça da Prouincia, cõ q̃ ficarão em Portugal os Clauſtraes, quando no anno de 1517. ſe fez entre nòs, & elles a geral ſeparação. Elles fizerão cabeça neſte conuento do Porto: os Obſeruantes, em S. Franciſco de Lisboa. Foi tambem Cabeça, & Titular da Cuſtodia, q̃ neſſa occaſião os ditos Clauſtraes fizerão, incorporada porèm na ſua meſma Prouincia, pera melhor gouerno das caſas de Traſosmontes, & d'Entre Douro, & Minho nas auſencias do ſeu Prelado prouincial. E poſto q̃ ella, tomando algũas vezes o appellido da ſua dita comarca, ſe chamaua *a Cuſtodia de Entre Douro, & Minho:* ſeu nome mais cõmũ, & ordinario era o deſte cõuẽto. Aſſi o moſtra o *a* prazo de hũ caſal, q̃ o *Bacharel frey Frãciſco de Moraes Cuſtodio da Cuſtodia do Porto* fez no anno de 1548. a hũa Maria Vaz da freguezia de São Lourenço de Gulsẽs.

a arch. de S Franciſc. de Guim.

2 Neſte eſtado eſteue atè o anno de 1568. no qual os Clauſtraes ſe tornarão Obſeruantes, & incorporados elles na noſſa ſanta Prouincia, a ſua ſe extinguio cõ todos os ſeus Prelados. Neſſe anno, na terceira dominga da Quareſma ſe reformou o conuento cõ muita ſuauidade, porq̃ jà os moradores, ſaudoſos de ſeus rigores antigos, ſuſpirauão pelo feruor Obſeruante, o qual os reſuſcitaua. Abſoluerãoſe, no principio de tudo de Prouincial, & Guardião dous irmãos, naturaes deſta Cidade, que tinhão eſſes officios: aquelle, que ſe chamaua *frei Chriſtouão do Porto:* eſte, *frei Antonio Cabrito*; & depois reformarão, & concertarão eſte lugar do Senhor ſeis religioſos graues, que pera iſſo vierão da Conceição de Matozinhos. Hum delles, natural tambem do Porto, chamado *frei Antonio Pinto*, q̃ era o Preſidente, gouernou atè ſe fazer capitulo pela feſta de S. Lucas, & transferido a outro cargo, q̃ lhe eſtaua melhor, entrou por primeiro Guardião da Obſeruãcia frei Antonio de Santarẽ, homẽ de grãdes virtudes, & de ſingular talento. Tinhão paſſado dous annos, quando dos meſmos cõuentos, que eſtauão reformados, ſe formou outra Cuſtodia, que pela meſma rezão de ter aqui a cabeça, teue por nome a *Cuſtodia do Porto.* Era ſeparada, & tinha diffinidores, ſubordinada porém a eſta noſſa Prouincia, & expirou finalmẽte no anno de 1584. fazẽdoſe nelle hũa miſtura gẽral de frades, & de cõuẽtos como auemos de declarar neſſe tẽpo, & então lhe derão por Guardião frei Lopo de Caſtro, q̃ ſe auia criado entre os ditos Clauſtraes. Os preſẽtes ſão Cõmiſſarios no diſtricto de Entre Douro, & Minho: o cõuento em rezão da dignidade, o ſegũdo da Prouincia.

3 Mas como auia elle de merecer eſta honra, reſpondendo às penſoẽs do naſcimento Real, ſe per ſi não ſe fizera illuſtre na ſantidade dos filhos, no cabedal das ſciencias, na profiſſão da virtude? Poucas eſcrituras achamos no ſeu archiuo, que não nos déſſem noticia de Meſtres, Doutores, Licenciados, & Bachareis, dos quaes titulos, autorizando com elles os profeſſores das letras, vſaua antigamente a Era Conuentual. Pretendeo fazer collegio numa torre, que eſtaua defronte da portaria, & tendo impedimento reforçou os ſeus eſtudos da caſa, q̃ florecião com credito. Mas não nos deixou memoria das couſas grandes, que lhe forão ſucceden do: culpa fatal, & géral da noſſa antiguidade; que pera darmos, noticia de alguns ſeruos de Deos, dos tempos preſentes nos auemos de valer.

4 Não tratamos dos que

deu

deu esta cidade, fertilissima de Santos, às outras prouincias da nossa Religião, entre os quaes resplandeceo, como sol a respeito das estrellas, o bem auenturado [b] frei Paulo de Azeuedo, que allumiando as terras do Occidente com os rayos de sua santa doutrina, conuertendo infinidade de Indios, arrazando Pagodes, & leuantando Igrejas, foi depois assteado na Noua Hespanha pelo Barbaro Gentio, mas respeitado das feras, & honrado com marauilhas do ceo. Falamos só dos, que ella entregou á nossa de Portugal, ou esta casa criou, ou nella vierão descançar em o Senhor. Neste catalogo entrão, o veneraueI padre frei Gonçalo de Valbom, Ministro geral da Ordem: Dom frei Egidio, Bispo Folienſe: frei Andre do Porto, Fundador do conuento de são Bernardino d'Atouguia: aquelles nouos Apostolos do Oriente, frei Pantaleão do Porto, frei Antonio do Porto, & frei Antonio do Padrão, que na India regarão com seu sangue a semente Euangelica: os dous retratos da humildade seraphica, frei Amador do Porto, & frei Martinho do Porto, os quaes ficarão na Prouincia de Sãto Antonio quãdo ella da nossa se apartou; & finalmẽte o grã de Varão de Deos frei Frãcisco das Chagas, natural de Lisboa, mas filho deste cõuẽto, que depois de se cançar, nesta idade algũs annos, em seguimẽto do martyrio pelas vastas regiões do Oriente, foi descançar de seus trabalhos cõ opinião de santo numa ilha de Solor; mas todos elles pertencem a outros tempos.

[b] Gonz. pag 305. & 1303 Rodulf. l. 2. pag. 306. Boz. de signis eccles. tom. 2. l. 12. sign. 57. c. 22 Daça p. 4. l. 2. c. 60.

5 Dos que forão sepultados nesta casa o primeiro, q̃ nos chegou á noticia, he o padre frei Pacifico de Viseu, muito digno deste nome pela paz de sua alma, cõ q̃ seruia a Deos. Professou no conuento d'Alanquer, & tomando o caminho da virtude pelo mais difficultoso, da negação de si mesmo, passou facilmente a o desprezo do mũdo, & das delicias delle. Não tinha võtade propria, senão a de seus prelados, pela qual se gouernaua, como bõ religioso: de modo q̃ muitas vezes suspendia as acções, ainda q̃ virtuosas em quanto o Guardião, a quem daua cõta dellas, não lhas mandaua fazer. Catiuou quanto lhe era possiuel por meio da penitencia a carne a o espirito fazẽdo offerta deste cada hora a o ceo no fogo da deuação. Pelo q̃ nos deixou [c] escrito delle o seruo de Deos frei Ioão da Pouoa, que *este fraire era de muy santa vida.* Feriose por desastre, desfazendo hum madeiro em seruiço da sua communidade na Cõceição de Marozinhos, onde era morador, & vindo aqui curarse, depois de ter recebido as medicinas da

[c] arch. do Orat. da Infua

alma, que são as mais importantes, foi conualescer na Patria, onde se gozão bens eternos, & saude perduruel, no oitauario do Nascimento de Christo, fim do anno 1481. tendo somente 33 de idade. Estaua ainda esta casa no gouerno dos Claustraes, & hum delles, por nome *frei Andre da Guarda*, que se achou no seu transito, vendo tantos, & tão claros sinaes de eterna saluação, logo naquelle Ianeiro se passou pera o nosso estado da Obseruancia, do qual era frei Pacifico, & nelle foi depois Vigairo Prouincial.

6 Poucos annos adiante acabarão juntamente a carreira desta vida dous Varões de singulares virtudes: a saber frei Antonio, morador neste conuento; & frei Pedro, na Conceição de Matozinhos. Erão ambos muito tementes a Deos, contemplatiuos, deuotos, penitentes, & sollicitos em suas obrigações; & por serem na vida tão semelhantes, tambem se amauão por estremo no Senhor, cõmunicando entre si fauores, que recebião do ceo, & conferindo seruiços, que lhe podião fazer. Frei Pedro adoeceo, & vindo a esta casa por essa occasião, buscou logo a o dito frei Antonio, & disse estas palauras. *Aparelhaiuos, irmão, porque vos venho buscar, pera irmos ver as festas grandes da gloria.* Respondeolhe: *aparelhado estou: faça Deos a sua santa vontade.* E sentindo de repẽte hũa febre agudissima, ambos se forão lançar na enfermaria, onde com grande cuidado dispozerão o viatico de virtudes, & graças sacramentaes, que lhes era necessario pera a sua jornada. Ficauão em dous leitos, vizinho hum a o outro, & d'aqui se estiuerão espertando todo o tempo, que lhes durou a doença, no grande amor de Deos com santas jaculatorias, falando sempre naquelles bens ineffaueis, q o ceo prepara a seus mimosos. Pasmauão os circunstantes, os quaes acodirão muitos a ver esta marauilha da confiança estranha, com que se persuadião seguros na posse delles: senão quãdo hum disse estas palauras. *Vamos, irmão, que os Anjos do ceo, que nos estão esperando, nos querem acompanhar.* O outro lhe respondeo. *Vamos; que tambem eu vou com elles.* E nisto se despedirão seus espiritos alegres, & contẽtes com tão boa companhia. Os corpos forão juntos numa mesma sepultura, a qual por desazo nosso não he hoje conhecida.

CAPITVLO XI.

Dàse conta d'outros Padres veneraueis.

1 SEndo curtas as relações, que achamos de muitos Seruos de Deos no particu

ticular da vida, dos mysterios da morte, pela qual as virtudes costumão porse em saluo, nos derão maior noticia. Desta qualidade he a memoria do padre frei Ioão de Palmella, o qual muitos annos caminhou por este valle de lagrimas, chorando peccados, sentindo enfermidades, accumulando virtudes. Trabalhou da sua parte por apurar o espirito no fogo da penitencia: mas Deos lhe tomou a mão, affligindoo pela sua na velhice cõ achaques tão penosos, que parecia milagre a notauel alegria, cõ que elle os leuaua. Não lhe saião da bocca estas bẽditas palauras. *O Senhor me deu a saude: o mesmo Senhor ma tirou: seja elle por tudo muito louuado.* Saudauel exemplo pera velhos, achacados, & enfermos, os quaes assi como se vão chegando à morte, mais sofridos hão de ser pera que Deos os cõsole, como consolaua cada hora a este mimoso Seruo. Tiuerão todos por certo, que lhe reuelou o ponto fixo de sua ditosa morte, porque na vltima noite deste tenebroso mundo, ouuindo tanger a matinas, disse a os outros, que naquelle tempo lhe auião d'assistir. *Padres, vãose todos louuar a Deos; que eu espero por elles: mas como lá acabarem, tornem logo, porque então os hei mister.* Quando tornarão jâ elle tinha hum Crucifixo nas mãos, sollicitando em suas chagas puriſſimas o grande fauor de sua misericordia. Pedio logo hũa vela, protestou a fê catholica; & dizendo entre soluços, & lagrimas: *Senhor, nas vossas mãos entrego a minha alma*; ella se partio por cota do mesmo Deos, no anno de 1596. pera a sua santa gloria.

2 Teue tambem esta venturosa sorte o padre frei Antonio Leitão, que auendo professado nos Claustraes, donde trouxe este mesmo sobrenome secular como nelles se vsaua, viueo muitos annos entre nòs, na regular Obseruancia, com grande reformação. Foi pessoa de muita autoridade, Diffinidor, & Guardião muitas vezes, honrando sempre por sua religião, & prudencia os officios, com que outros sem alguns merecimentos se querem autorizar. Os * Fundadores do mosteiro de Vinhò o chamarão como pessoa tão graue, sendo nesse tempo subdito, pera se achar presente quando delle fizerão doação á Custodia do Porto. Nesta casa, a qual tinha escolhido pera seu recolhimento, passou os vltimos annos por hũm odo admiraueI de penação, & rigor. Chegou em fim a estado de Deos o tratar como a seu familiar, sabendo delle a hora, como claramente disse, em q̃ auia de morrer. Era á quinta feira da Cea, no anno de 1597. & depois de se auer confessado, pedio a o Guardião lhe mandasse dizer

* a. arch. do mesmo most.

miſſa, & darlhe a communhão na capella do capitulo, por não poder eſperar pela miſſa do cõuento. Commungou com muitas lagrimas; tornou a pedir, que lhe dèſſem a vnção; & vendo, q̃ o Prelado lha negaua porq̃ não era enfermo, faloulhe com mais clareza, dizẽdo eſtas palauras; *Padre, eu ſei muito bem, que logo hei de morrer, & não he juſto faltaremme com eſta conſolação.* A ſeus brados o vngirão, & deſpedindoſe no meſmo ponto alegremente dos frades, co a vela numa mão, o roſario na outra, deſcançou em o Senhor com grande ſerenidade naquelle meſmo lugar, onde tinha ouuido miſſa, commungado, & recebido o ſaudauel Sacramento da Vnção.

3 O grande ſeruo de Deos frei Anţonio Aluerne, que ſe quiz chamar aſſi por memoria d'aquelle ſagrado monte, onde Chriſto imprimio em noſſo Padrè ſantiſſimo ſuas precioſas chagas, tinha tanta deuação a eſte ſanto myſterio, que a menor lẽbrança delle lhe cuſtaua copioſiſſimas lagrimas. Sendo muito penitente, nem por iſſo desfiguraua o roſto como hypocrita triſte, mas nelle reuerberauão as alegrias da alma, na qual trazia a Deos: ſinaes claros da grande conſolação, que eſte Senhor lhe daua, viſitandoo muitas vezes com os regalos do ceo. Por iſto era amado, & buſcado geralmẽte pera alliuio de triſtes, que achando ou faſtio na virtude, ou grande deſabrimento nos trabalhos deſta miſerauel vida, deſejauão conformarſe co a vontade ſuprema. Nunqua teue confiança ſeu eſpirito humilde pera ſubir â dignidade do ſacerdocio ſanto, & aſſi o recuſou em quanto não foi vencido do preceito dos prelados, que julgando por muito conueniente tanta virtude pera eſtado tão alto, o fizerão ordenar. Mas celebraua depois com admirauel feruor, que nos meus primeiros annos, nos quaes o vi dizer miſſa, me cauſaua deuação. Eſta meſma, em que ardia ſeu peito, procuraua accender nos corações dos fieis, conuidando os mininos, que achaua pelas ruas, pera ajudar á miſſa: perſuadindo os grandes na frequencia da ſagrada communhão; & buſcando Confeſſores pera todos, com os quaes ſe alimpaſſem as almas. Era aqui neſte tempo Sancriſtão, & todo ſe deſuelaua no cõcerto da igreja, no adorno dos altares, procurando pera iſſo as flores mais tẽporans, os ornamentos mais limpos, os cheiros mais precioſos, q̃ julgaua por muito melhor gaſtados pelas mãos da deuação em o ſeruiço de Deos, do que pela vaidade em veneração dos Principes. Em quanto andaua com eſtas occupações, tinha particulares colloquios co as imagens

dos

dos Santos,que estauão nos altares, diante das quaes tambem passaua parte da noite em feruente oração.

4 - Neste estado de tão merecimento lhe foi cõcedido ver, como piamente cremos,a fermosura estranha da Igreja triunfante. Adoeceo mortalmente, & depois de receber o santissimo Viatico,disse a o Enfermeiro. *Padre não se canse mais comigo, porque sei de certo, que desta hei de morrer.* Cõtinuou outras acções muito dignas do entranhauel affecto, cõ que amaua a Deos,& inflãmado mais nelle, sabendo como era chegada a sua hora, pedio a o Guardião, que lhe mandasse cãtar por frei Manoel da Natiuidade, q̃ tinha nome de musico, o deuoto [b] Euangelho das despedidas do amoroso Iesu, o qual se canta na quinta feira da Cea. E porque jâ neste tempo os outros religiosos entrauão no refeitorio,esculandose em parte com isso o Guardiõ lhe disse estas palauras. *Eu esperarei, que elles saião; mas venhão logo;que não posso esperar mais.* Assi, com esta certeza tontaua as horas da sua presente vida;& quando elles chegarão com cruz alçada em forma de procissão,& o Cantor reuestido em dalmatica, jà estaua assentado no seu leito com hum Crucifixo nas mãos,na qual postura foi ouuindo as palauras Euangelicas,sem falar,nem fazer mais q̃ derreterse em lagrimas. Mas acabada a musica,abraçando consigo a mesma imagem santa,expirou em paz nos braços do Redemptor,sabbado depois da Paschoa de 1602. No ponto,q̃ na cidade se espalhou esta noua, tambem logo se leuantou esta vóz: *Falleceo o Frade Santo,vamos vello.* E acodindo muita gente, foi tanto o pezo della,que seu enterro ficou pera o dia seguinte. No domingo pela manhãa o leuarão á Igreja,na qual era muito maior o concurso,chorando de deuação,os que não lhe podião chegar, nem beijar os pès,& mãos,nem alcançar hum retalho do seu habito,de q̃ fizessem reliquias. Oune sermão, que tratou de seus louuores, tão applaudidos do auditorio todo,que d'ahi a oito dias,no mesmo pulpito se tornou a falar nelles. Com este estrondo santo foi dado à sepultura,ficando viua sua deuota memoria, a qual tãbẽ se escreueo no Agiologio Lusitano,a 3 do mez de Ianeiro.

[b] Ioan. 13. v. 1.

CAPITVLO XII.

Escreuemse as vidas d'outros Varões Apostolicos, & dous milagres dos nossos Martyres de Marrocos.

1 APós destes sacerdotes floreceo hum frade

leigo

leigo, por nome *frei Onofre de S. Antonio*, muito celebre nas virtudes da vida religiosa. A santa Obediencia lhe punha azas nos pés pera voar, se o mandauão com prèssa, no comprimento da vontade dos prelados. E assi acontecia caminhar vinte legoas num dia, quantas vão do Porto até Condeixa, a onde ïa dormir, saïndo deste conuento. Mas no meio destas prèssas sempre tomaua o tempo, q̃ lhe era necessario pera rezar descançado assi as obrigações, como tambem algũas das deuações, que cada dia rezaua. E costumaua dizer, que as orações quentes na cama, ou distrahidas por caminhos não são as que mais contentão a o Senhor. Teue comprida velhice, & muito bem estreada, porque os religiosos o tratauão com amor, & todos os seculares se julgauão por ditosos se lhes entraua em casa.

2 Tambem o Refeitoreiro, pelo alentar nas forças, que já erão muito poucas, lhe fazia pela manhaam caridade, & notando como não ïa buscalla, lhe perguntou a rezão, a o q̃ lhe disse estas palauras. *Ora cõtaruos hei a uerdade: mas seja cõ condição, q̃ a ninguẽ o digais em quanto eu for uiuo, que não serâ muito tempo. Ha poucos dias, que hũ frade meu amigo, jà defunto, me appareceo na cella, o qual me deu conta dos grandissimos trabalhos, que teue na outra vida atè purgar as fezes desta, declarandome, que pela mercè de Deos caminhaua pera a gloria. Mais me disse. E vòs frei Onofre, tratai de estar preparado, porque o mesmo Senhor vos manda dizer por mim, que atè dia de Reis se acabarà a vossa vida.* Dizendo isto o Velho deu hum notauel gemido, & tornou a dizer estas palauras. *E com este desengano, como quereis vòs, irmão, que me lembre eu de comer, nem de beber?* Pediolhe então o mesmo Refeitoreiro hum vaso de barro, por onde elle bebia, a o que lhe respondeo. *Quinze annos ha que me serue, & comigo ha de morrer.* Tudo assi succedeo, porque breuemente enfermou, & estendendo por desatento o braço, caïo d'hum banquinho, que tinha à cabeceira, o vaso, que se partio pelo meio. Chegou tambem a dita festa dos Reis no anno de 1609, pera a qual o auião emprazado, & sendo na madrugada lhe deu o Senhor as boas festas na alma, arrancandoa das miserias do corpo com grandes indicios de ser a sua mudança pera reinar eternamente na gloria. Pela manhãa foi leuado à Igreja, & primeiro, que lhe déssem sepultura, o Prègador, que tinha á sua conta os mysterios da festa, deixando de tratar delles, se occupou em dizer suas virtudes.

3 Doutro seruo de Deos, ainda que estrangeiro, por estar enterrado no districto desta casa, damos agora noticia. He o

veneraúel padre frei Ioão Pascoal, nascido na Andaluzia, em Xerés de la frontera: professo na Prouincia de Sant-Iago; & fundador da Custodia de S. Simão em Galliza, da qual se originou a Prouincia de S. Ioseph em Castella, mãe de outras assi em Hespanha, como tambem em as Indias. Chamou o Deos pera si, estando hũa noite encarniçado no jogo, com as vozes do nosso sino, que tangia a matinas, o qual tempo lhe ficou tão viuo no coração, que nunqua depois de frade nos conuentos, & fóra delles as deixou de rezar a estas horas. Passado isto ficaua em oração até ser tempo, em que dísse a missa, derramando nella infinidade de lagrimas. As penitencias grãdes o myrrharão de maneira, que seus braços parecião ossos seccos: as mãos raizes de aruores. Conseruou o thesouro da pureza com admiraúel cautela, & se achaua algũa alma perdida, todo elle se cançaua pela meter outra vez no rebanho do Senhor. Por esta occasião padeceo muitos trabalhos, como foi a bofetada, que lhe deu hum desalmado por elle o reprender: mas logo o conuerteo co. a sua paciencia, quando se poz de joelhos pera lhe beijar os pés. Tinha fama de espirito profetico, o qual manifestamente se conhece o nalguns casos, em que Deos remediou por milagre a sua necessidade.

4. Fundou em pobreza estreitissima a sobredita Custodia, por cujo respeito de sua conseruação duas vezes foi a Roma a pè, & descalço, liurandoo de grãdes perigos em tempestades do mar a mãy fauoraúel do Poderoso Senhor. E tendo já leuantado tres conuentos, a saber na Ilha de S. Simão à vista de Redondela, em Vigo, & em Baiona, saïo daqui pera receber o quarto, que lhe foi offerecido onde chamão *Loriana*, no termo de Badajóz. Tornando desta jornada pera o seu domicilio, na Arrifana de santa Maria, sinquo legoas do Porto, na estrada de Coimbra, se achou totalmente destituido de forças pera seguir o caminho. Era vespera do Natal, fim do anno de 1550. & disse a o companheiro. *Amanhãa direis as tres missas, & logo me partireis.* Mas a sua tenção era da partida deste mundo pera o reino dos ceos. Pelo que acabando as missas, que se recolheo à cãsa, onde estaua pouzado, pegou d'hũa vela, & da Cruz, que costumaua trazer lançada a o pescoço, & dormindo hum somno leue da morte, logo caminhou espirto pera a terra dos viuos. Deulhe sepultura na capella mòr da sua Igreja aquelle deuoto pouo, a sobredita cruz, cõ que auia vencido os inimigos da alma, foi posta como trofeo no

remate

remate do Sacrario do santissimo Sacramento do altar. Trata delle largamente, frei Ioão de S. Maria na Chronica da Prouincia do glorioso são Ioseph.

a.p.r.l. 2. c. 4.6.7.

5 Voltando pera o Porto, duas legoas andadas, encontramos o mosteiro de são Saluador de Grijò, famoso não somente por sua antiguidade, mas tambem pela grande obseruancia, em que viuem os seus Conigos Agustinhos Regulares. He entre elles celebrada por milagres hũa cabeça, ou parte della, dos nossos Martyres santos de Marrocos, cujas reliquias guarda o mosteiro de santa Cruz de Coimbra. Pelo que no dia da sua festa a visita em procissão muita gẽte das freguezias vizinhas, pedindo mercés de nouo, ou pagando fauores já recebidos. Aconteceo, queimarse o dormitorio sem auer humana força, que podesse retardar as labaredas do fogo. Os religiosos se valerão da dita santa reliquia: vierão com ella a o lugar do incendio: implorarão de joelhos seu soccorro: forão ouuidos do ceo: enfreouse o elemẽto vorâz, cõtente só com aquillo, que auia abrazado; & logo se consumio.

b. arch do mesmomost

6 Chegando já à cidade, defronte della, da outra banda do rio, apparece o majestoso mosteiro, chamado *da Serra*, da mesma Ordem Canonica, onde he tambẽ julgada por milagrosa outra meia cabeça dos esclarecidos Martyres, que tanto autorizarão com seu sangue a nossa Religião. Assi o confessa a Villa noua de Gaia na procissão do seu dia, como tambem a multidão de enfermos, que no discurso do anno mandão tocar neste celeste antidoto a sua agua, que bebem, pera cobrarem saude. No de 1602. estauão fechadas todas as fontes do ceo sem caïr hũa gotta de orualho, que dèsse vida â terra abrazada com os calores do sol. Erão 16 de Iunho, & já auia tres mezes, que as nuuens nos negauão essa chuua voluntaria de Deos. Ardião os campos, morrião as sementeiras, & estaua por hum fio a nossa sustentação: mas os peccados do mundo ensurdecião o ceo, que não ouuia as procissoẽs deste pouo, co as quaes desejaua aplacar a sua indignação. Vendo este desemparo o Guardião desta casa foi pedir a os reuerendos Padres, em cujo poder a reliquia se guarda, que lha deixassem leuar em procissão pelas ruas da cidade. E concedida a graça, desceo do alto da serra com grande pompa o precioso penhor dos santos Martyres, ferindo tanto o sol nas sete horas da manhãa, que já os seus raios mal se podião sofrer. A nossa communidade o estaua esperãdo na ribeira da outra banda do Porto, & d'ahi o trouxe em procis-

são

são atè a noſſa igreja, na qual lhe cantamos miſſa, chorando tambẽ os coraçõẽs magoados, q̃ nos ſeus merecimentos liurauão as eſperanças. Foi Deos ſeruido de nos querer admittir a ſua interceſsão, porque quãdo tornou a ſubir a ſerra, ja os ceos lhe toldauão o caminho, borrifando algũas gottas de agua, as quaes nos dias ſeguintes ſe engroſſarão de modo, que farta toda a terra produzio abundante nouidade. Deſte a ſinfrauel caſo ſe fizerão inſtrumentos, que nòs achamos no ſobredito moſteiro de Santa Cruz de Coimbra.

RELAÇÃO DO CONVENTO DE São Franciſco de Couilhám.

CAPITVLO XIII.

Dàſe noticia breue da villa, & da Serra da eſtrella: dos principios, & mudança do conuento, & d'alguns fauores ſeus.

1235. 1 NA prouincia, ou na parte deſte reino, q̃ tẽ o nome de *Beira*, [a] deriuado por ventura dos ſeus vizinhos antigos, a quem chamauão *Berones*, ſe leuãta hũa ſerra ſobre todos os mais montes, cõpetindo co as nuuens, ſe não he co as eſtrellas. Géra de ſuas entranhas, como piedoſa mãe, infinidade de fontes, & tres rios de conhecida grandeza, Alua, Zezare, Mondego. He nos fruitos fertiliſſima: abũdante de mantimentos, & paſtos: pouoada de villas, & muitos lugares nobres, & hoſpedeira benigna, pela deuação dos naturaes, da noſſa Religião. Os antigos lhe chamauão *Mons Herminius*, que quer dizer *monte aſpero, intractauel, & fragoſo*: nòs a *Serra da eſtrella*. E imaginão alguns, [b] que lhe derão eſte nome por cauſa de hum penedo, que eſtaua no alto della, figurado como eſtrella de pedra: mas nem elle ſe vè hoje, nem de là, ficando tão deſuiado, o auião de tirar pera algum edificio. Pelo que [c] ſuſpeitão outros, que ſeria por rezão d'hũa eſtrella notauel, ou da primeira grandeza, a qual naſce ſobre eſta meſma ſerra a reſpeito dos que ficão pera a banda do Norte, na comarca de Viſeu, quando o ſol ſe vai pondo nos meſes de Iulho, & de Agoſto. E aſſi como os pouos, que nos ſão orientaes, por contemplação do Heſpero, que acompanha no ſeu occaſo o ſol, chamarão *Heſperia* à parte occidental de Heſpanha, tambem pela dita cauſa ſe chamou

a. Britto na Geograf. de Luſit. c. 4.

b. Reſend. de antiq. l. 1 Britto c. cit. & na Mon. Luſit. p. 1. l. 4. c. 2.

c. Manoel Boreſh. nos dialog. m. ſ. das antiguid. de Viſeu l. 1. c. 8.

da eſtrella eſta ſerra.

2 No ſeu lado de Leſte pera o Sul tomou lugar eminente a villa de Couilham por muitos titulos nobre, como he fertilidade da terra: grandeza do pouo: qualidade,& deuação dos vizinhos. Como nobre tem por armas as meſmas Quinas Reaes: por diuiza, hũa eſtrella fermoſa em memoria da ſerra, donde lhe vém muito do ſeu ſplendor. Da meſma diuiza vſa tambem no ſeu ſello eſte ſagrado conuento: mas por armas o ſantiſſimo nome de Ieſu, acompanhado de raios, gloria grande da noſſa Ordem ſerafica. Não faltou [d] quem cauaſſe no ſeu nome o berço infauſto da Florinda, a qual os Mouros chamarão por ignominia *Caua*, filha do Conde Iulião, que traïdor a ſeu Rei os recolheo em Heſpanha. E dizem, que Iulião deu principio à villa: que a Caua naſceo nella; & que d'ambos ſe lhe formou o ſeu nome, a ſaber *Caua Juliana*, o qual traduzido em *Couliana*, veio a ſer *Couilhàm*. Mas neſtas deriuaçõẽs da ſemelhança dos nomes mais ſuſpeita muitas vezes o ingenho, do que a verdade ſofre; & pera nos admittirmos neſta villa, a qual naſceo em eſtrella de ditoſa, a deſgraça de gerar a meſma occaſião da ruïna de Heſpanha, que foi Caua, não he eſta a rezão, que nos ha de conuencer.

[d] Britto na Monarc. p. 2. l. 6. c. 30.

3 Toca muito em ſua felicidade a doação, que lhe fez o Infante Dom Luis, d'hũa notauel reliquia do ſanto Lenho da Cruz, que o ceo mais illuſtrou com u milagre ſeguinte. Furtou a d'hũa emmida do ſeu meſmo appellido, onde então ſe guardaua, hum ladrão, que cobiçou o preço do reliquario: mas, querendo eſconderſe por entre os oliuaes, à virtude deſte madeiro ſagrado o prendeo, & deſcobrio no meio das meſmas aruores atè entregar o furto, que não ſoube reſpeitar. Sentio porém eſta villa a gèral calamidade da tyrannia dos Mouros, que nos meſmos edificios a deixarão ſepultada. El-Rei [e] Dom Sancho I. no anno de 1186. com priuilegios grandes pera ſeus pouoadores a tornou a leuantar, os quaes lhe derão principio mais abaixo donde agora eſtà, na ladeira, chamada *de Martim Collo*, na qual ainda ſe vem ſinaes de fabricas velhas, & juntamente igrejas: hũas, em pè: outras, no chão: outras, caindo por terra. Subindo depois pera ſittio mais alto, & por ſe engrandecer conuidou por ſeus vizinhos a os frades da noſſa Religião. Dous conuentos lhe tẽ dado, ſem recolher até hoje outra Ordem: o mais antigo, do qual agora tratamos, a eſta noſſa prouincia: à da Piedade outro muitos annos adi-

[e] Brãd. na Monarc. p. 4. l. 12. c. 3.

ante

ante no de 1553.

4 Quando o nosso se começou a fazer, não nos consta com certeza, posto que ha tradição, & esta muito constante, approuada juntamente pelo [f] Bispo Mantuano, de que foi pouco depois do santo tempo de nos-Padre serafico; & como elle no anno de 1226. encheo a sua idade, não se faz muito fauor em dar a sua noticia no de 1235. assentãdo tambem nelle o tempo da fundação: mas não será elle o vltimo, a quem se furtem alguns, por falta de documentos, da sua antiguidade. No de 1246. mostraremos por escritura autentica a hum dos seus Guardiães posto em campo co as armas da Igreja, que erão excommunhões, contra a gente de Castella, a qual vinha inquietarnos o reino. Fundouse o conuento abaixo da villa velha pera a banda, donde o Sol lhe nascia, porque delle se estauão esperando luzes grandes de douttrina, & exemplo: na paragem, onde agora se acha hum oliual, que tem nome de *São Francisco o velho.* Não sofreo porém a villa, que lhe ficasse tão longe, & assi o trouxe pera mais perto, logo na sua entrada a respeito dos que sobem pelo monte. O tempo desta mudança tambem nos está occulto, & quando o Guardião frei Ioão Soares a 7. do mez de Maio de 1285. celebrou certo contrato com Martim Eannes sobre a fonte da agua, que corre num chafariz no meio do nosso claustro, muitos erão os, que os frades morauão ja nesta casa.

f. Gonzag. pag. 804.

5 Entendemos que trarião saudades do seu conuentinho pobre, onde primeiro se recolhèrão em companhia dos Anjos, que costumão gostar muito destes santos tabernaculos; porque no segundo, que vierão pouoar, acharão ja edificios mais largos, & mais sumptuosa fabrica. Se bem, nossa mesma caridade, & a deuação dos pouos muitas vezes nos obrigão, como em outras partes dissemos, a estender os conuentos, & igrejas com intento de não faltarem ministros, que acudão a o bem dos ditos pouos, nem largueza em os templos, onde a gente assista nos officios diuinos. O assento da casa, & a despeza da obra: tudo isto ainda hoje se deue à notauel deuação dos moradores da villa, continuada atè o dia presente em outras occasiões: posto que pera fazer a igreja, por ser a machina grande, tambem os Reis concorrerão. Dom Pedro lhe consignou os rendimentos d'hum souto, os quaes importauão muito; entre os lugares do Fundão, & Alcangosta, chamado *do Alcambar*: Dom Fernando nos

confirmou a mercê; & Dom Ioão o I. a ratificou por carta dada a 6. de Outubro de 1385. em a cidade do Porto, na qual diz, que pela renda do souto assima dito *se fizerão as paredes da igreja, que ainda estauão por cobrir.* E com isto deixamos desenganado a quem se persuadia, que este templo seruira aos Templarios, pois elles forão extinctos no tempo d'elRei D. Dinys, & elle ainda agora estaua por acabar.

6 De mais disto, nem a grandeza Real, nem a muita caridade deste pouo, insigne na deuação dos frades de são Francisco, nos faltarão atê hoje no sustento ordinario de trinta religiosos. ElRei Dom Afonso III. lhe deixou em testamento as suas sinquoenta liuras, como a outros da nossa Religião; & Dom Afonso V. por não perder o costume de nos encher de mercès, lhe consignou cada anno quatrocentos reis brancos *de esmola ordenada.* Entre os seus priuilegios he amplissimo o que toca a o Syndico, por quanto estâ izento das imposições, fintas, officios, & encargos do Concelho: de dar pouzada, nem roupa, nem outra cousa algũa pera aquellas pessoas, que apoenta a villa: de ir, ou seruir na guerra, se o mesmo Rei não for. Foi mercé de Dom Ioão o II. ratificada por outros, & muito bem empregada em estes nossos irmãos, que em nome dos Pontifices assistem a nossas necessidades. Em memoria da piedade antiga damos esta de duas disposições, que estarão com o tempo sepultadas. Hũa foi de Luiz Fernandes de Gouuea, que deixou algũas propriedades pera cera do altar: outra de Domingas Pirez, a qual mandou, que pela sua fazenda nos dèssem todos os annos a nossa vestiaria; & fazendo Visitador de hũa sua capella na igreja de São Pedro a o nosso Guardião, ordenou *que haja cada anno pela dita visitação vinte soldos pera pitença pera si, & os seus frades.*

g. arch. de S. Francisco de Coimb.

CAPITVLO XIV.

Da grande conta, que nesta villa se faz do conuento, & Prelados; & de duas imagens milagrosas.

1 MVdados nós pera mais perto da villa, teue ella o que muito desejaua: a saber, hum templo santo, no qual viue quem se louuaua a Deos, & onde sempre achasse maiores commodidades na consolação das

almas.

almas. Nòs tambem,q̃ pretendiamos eſpertar eſta ſua deuação, impetramos hũa Bulla, que começa,*Sanctorum meritis*, pela qual o Papa Alexandre 4. concedeo copioſas indulgencias pera o dia da ſagração da Igreja, & outros particulares: poſto que não ſe ſagrou ategora. Mas eſtão duas imagens na ſua capella mór: hũa da puriſſima Senhora da Conceição: outra de noſſo Padre ſantiſſimo: ambas ellas milagroſas; & poucos annos ſe tem ainda paſſado depois que hũa mulher aſſombrada do demonio, aqui na ſua preſença ficou liure do catiueiro cruel.

2 Tem a immaculada Virgem hũa irmandade nobre, & dotada com grandiſſimo theſouro de graças, & indulgencias, as quaes lhe communicarão dous Cardeaes, *Protectores* d'outras duas, aggregandoa a ellas, em a cidade de Roma: hum, Alexandre Farneſio, *Protector* da Conceição na Igreja de São Lourenço em Damaſo: outro, Iulio Antonio, *Protector* da Caridade. A bulla da Conceição, reſpeitãdo o zelo infatigauel, cõ que nòs defendemos eſte ſagrado myſterio, chama *Guardiães*, como nòs chamamos a os Prelados, *illius Guardiani, & Cõfratres*, a os Mordomos, & officiaes maiores. E aqui pelo cõtrario a os noſſos Guardiães, por rezão de regerẽ as cõfrarias da caſa, algũs lhes chamão *Reitores*. Donde veio a dizer Manoel Freire a nas informações tiradas â hũ nouiço no anno de 1603, q̃ frei Manoel dos Reis era *Reitor de São Francisco de Coulham*, ſendo elle Guardião.

a. arch. de S. Anton. de Ferreirim.

3 Ha hoje na villa treze parrochias, & auendo tambẽ nella o outro dito conuento, ainda q̃ deſuiado, na igreja deſte noſſo concorre com ſingular deuação a maior parte do pouo. E uẽdo iſto o Infante D. Luiz, quãdo aqui aſſiſtio por Senhor da meſma villa, permittindo, q̃ nella ouueſſe finta pera ter na quareſma dous ſermões, expreſſamente mandou, que hum dẽlles faça ſempre hum prègador deſta caſa, como ainda ſe vſa, na noſſa meſma Igreja. A ella coſtumão vir as prociſſões mais ſolẽnes, & nella tambẽ prègamos na q̃ ſe faz em dia de *Corpus Chriſti*. E por ſer eſte cõuento de grãde autoridade na eſtimação da villa, tomou ella no anno de 1514 hũ memorauel aſſẽto, pera o qual cõcorrerão os Iuizes, Vereadores, Procuradores do Cõcelho, & muitos nobres em ſeu nome: pelo Cleto, o Arcipreſte, & o Prior de Sãta Maria; & cõ elles o Guardião, q̃ foi frei Pedro da Guerra. Todos jũtos acordarão o ſeguinte no põto das prociſſões, entẽdendo, como por elles foi dito, q̃ conuinha *a o ſeruiço de Deos, & bom Gouerno da villa*. A ſaber, que a Cruz da dita Santa

Maria, por ser a parrochia mais graue, va atràs em o primeiro lugar: logo em o segundo a nossa; & diante della as Cruzes de todas as mais parrochias. Determinarão tambẽ, que fosse o Guardião mettido com os Priores, sem lhe precederem mais, que só dous em cada ala. Mas porq̃ a nossa communidade, indo diante do Clero, parecia como corpo sem cabeça, os Guardiães renũciando cortezmente esta honra, depois de terem a posse, ja hoje acompanhão os seus frades. Este amor da gente ecclesiastica, que tanto nos desejaua comsigo em todos os actos publicos, viue ainda naquelle santo costume de huns acompanharmos os outros no tempo da sepultura, como irmãos, que não tratão d'outro algũ interesse, senão do da caridade.

4 No cruzeiro da Igreja se acha hũa capella, mais frequentada da piedade do pouo, que lembrada de quem viue cõ empenhos de ornar a sua fabrica. Tem hũa santa imagẽ de Christo morto, & outras de alguns santos, que assistem com elle em o sepulchro: as quaes todas espertão notauelmẽte a deuação dos fieis. E neste lugar sagrado foi vista ha poucos annos hũa grande marauilha, q̃ se julgou por milagre. Estaua hum Confessor ouuindo hum penitente, quando desarmou o tecto, & amassando-se todo sobre as suas cabeças, a mão de Deos os emparou de maneira, que ficando enterrados no entulho, sairão viuos, & sãos desta mesma sepultura, na qual parecião mortos. Outra ruina da parede da Igreja vimos nòs depois no anno de 1642. succedeo porèm a tempo, que nem na mesma igreja, nem no coro, nem nò clausstro achou pessoa algũa que podesse molestar. Mas se estes casos da prouidencia, & cuidado especial do Senhor ouuessem de ser escritos, serião largos os contos.

CAPITVLO XV.

De dous Bispos, & muita gente illustre, que estão sepultados na Igreja do conuento.

i MVitas pessoas illustres descãção nesta igreja, ainda q̃ não sabemos quaes são os Portuguezes famosos, dos quaes escreue * Gonzaga, sem referir os seus nomes, que ajudarão a lãçar deste reino a os Mouros. Os que nòs ategora conhecemos, cuja relação tambem por ventura lhe foi dada, se na India, & Africa se encontrarão com elles, não os alcançarão ja nos termos de Portugal. Destes daremos noticia, preferindolhes dous Bispos que o estão merecendo pela sua dignidade.

* a. pag. 801.

De

2 De hum delles nos deu conta ■ dito Luiz Fernandes de Gouuea em doação d'algũas propriedades, que fez a este conuẽto, no anno de 1471, a 25. de Iunho, na qual declarando os encargos, que punha da nossa parte, acrecentou tambem este. *E fação commemoraçom do senhor Bispo, que está no dito moesteiro.* Mas se elle falara nisto mais claro, nòs souberamos seu nome, seu bispado, & lugar da sepultura: ainda que entendemos, seria Bispo da Guarda. Do outro nos constou por hũa inhibitória do nosso Conseruador, em os 5. de Dezembro de 1553, contra o padre Fernão Martins, Capellão de Santa Maria, porque nos tomou na praça as offertas *de hum sãimento, que se fez, do senhor Bispo D. Cristouão, que no dito mosteiro jazia enterrado.* Este era o D. Christouão de Castro, filho não legitimo de D. Rodrigo de Castro, que chamarão *de Mont-santo:* irmão de frei Henrique de Castro, Prouincial dos nossos Conuentuaes: Capellão mór da Princesa D. Maria, filha d'El-Rei D. João III; & depois Bispo da Guarda, donde veio esperar aqui na nossa igreja, & na capella dos Castros a resurreição geral.

3 Esta capella, & a outra, da qual ja démos noticia, mandarão edificar nas cabeças do cruzeiro duas irmans em o sangue, mas oppostas no espirito: a saber D. Isabel de Castro, & D. Ioanna de Castro, filhas do dito D. Rodrigo de Castro, & de sua mulher D. Maria Coutinho. A primeira, pretendendo sòmente autorizar o nome de seu marido D. Fernando de Castro, Senhor de Sita Cruz de Riba-Tamaga, de Lanhoso, & Cinfães, que os Mouros lhe matarão em Arzilla, sò as suas armas delle, que são treze arruellas, mandou por em lugar publico; & fazẽ-lhe tambẽ hũa sepultura nobre, & outra pera seu filho D. Diogo de Castro, Alcaide mór desta villa, pera si escolheo o lugar baixo da humildade da terra, onde jáz acompanhada de muita nobreza da sua mesma familia. A segunda, leuãdo outro caminho, não quiz ceder na honra a o marido Ioãa Fernandes Cabral, Alcaide mór de Belmonte, & Senhor de Zurara na Beira: mas ficando hombro por hombro cõ elle, ambos em sepulchros altos, pera si tomou a gloria de ostentar nesta obra somente as suas armas: seis arruelas do pae, sinquo estrellas da mãe. Aqui se guardão tambẽ em hũa arca de pedra, que sustentão dous leões, os mortaes despojos de Iorge Cabral seu filho, o qual foi *b* Capitão mòr de sinquo naos pera a India: Capitão de Baçaim, Gouernador daquelle mesmo Estado: animoso, & prudẽte em todos estes officios. Tinha já voltado a Portugal,

b. Andrad. na chron d'El Rei D. João 3. p. 4. c. 42. §7. §8. 79.

quando no anno de 1563, doze do mez de Nouembro, dotou a ſua ermida de Noſſa Senhora da Eſperança, que elle auia feito na Serra *de Creſtados*, perto do dito Belmonte, e a os padres da ſanta Terceira Ordem, os quaes nella tẽ leuantado hũ conuento: mas ſeus oſſos neſta capella de ſeus paes vierão entheſourarſe.

e, arch. do meſmo conuento

4 Na parede da Igreja eſtà hũa pedra negra com o letreiro ſeguinte. *Aqui jaz o muito honrado Caualleiro frei Diegalues da Cunha, Commendador, que foi, de Caſtellejo, & Caſtel-nouo; o qual foi na tomada de Setta cõ o muito alto, & muito excellente, & muito virtuoſo Senhor Rei D. Ioão da boa memoria; & foi nas Ilhas de Canaria por mandado do muito honrado Principe, & muito virtuoſo Senhor o Infante D. Henrique, ſeu filho: o qual ſe finou na Era de 1460 annos.* Eſta conta eſtà feita pelos annos do naſcimento de Chriſto, & ſuas comm ẽdas erão da Ordem do meſmo Chriſto, cujos Caualleiros ainda então no ſeu tempo não caſauão.

5 A capella mór he nobre depoſitaria de muita gente illuſtre, em particular Alcaides mores da villa, dos quaes porèm hũ ſomente, & eſte dos mais modernos, conhecemos agora pelo, q̃ diz hũa pedra. *Sepultura de Aires Telles da Sylua, Alcaide mòr, & Capitão mòr deſta villa; & de D. Iſabel de Caſtro ſua mulher, & herdeiros. Falleceo a 14. de Feuereiro, de 1601.*

CAPITVLO XVI.

Quando ſe reformou eſta caſa, & d'alguns ſeruos de Deos, que lhe pertencem.

1 A Meſma antiguidade, que logra eſte conuento, nos moſtra a ſãtidade de ſeus primeiros principios, poisainda alcãçou aquelle ditoſo tempo dos diſcipulos Seraficos, os quaes fundauão as caſas pelas ordens de ſeu Meſtre, mais ſantas, que as preſentes. Mas vindo a conformarſe co eſtilo dos Clauſtraes, que era o mais commum: vnido ſempre a o conuento do Porto, cabeça deſte Eſtado: quando elle jà no anno de 1568. recebeo a regular Obſeruãcia, tambem lhe fez companhia na ſua reformação. Perecerão as memorias de muitos Seruos de Deos, & deſtas, q̃ eſcreuemos, nos cuſtou grande trabalho deſenterrarmos algũas.

2 He mui celebre a do padre frei Ioão de Tauira, natural da cidade do ſeu nome em o reino do Algarue: homem de grandes virtudes: penitente, & deuoto: eſpiritual, & docto: perito em muitas linguas, & prègador na verdade Apoſtolico pelo incançauel zelo de conuerter almas a Deos. No meſmo tẽpo,

em

em que elle neste reino se andaua entregado a esta occupação, concorria muita gente de differentes nações na cidade de Middelburg, no condado de Zelandia, por causa do seu comercio, & por serem estrangeiros não os entendião bem os sacerdotes da terra: nascendo disto hum desẽparo gèral, em que muitos fallecião sem os santos Sacramẽtos. Pelo que os mercadores de Portugal, & Hespanha, que o conhecião de vista, ou pela fama, dando delle virtuosa, & santa informação a o Vigairo de Christo, Clemente VII. todos tambem lho peditão por Confessor, & Capellão. O Papa lho concedeo em hum breue, que começa, *Dilectis in Christo*, a 29. de Ianeiro de 1527. & elle satisfazẽdo a esta sua missão, gastou algũs annos nella em seruiço do Senhor. Mas tornando á sua quietação, & santo recolhimento, continuou nesta casa co as virtudes antigas em quanto os applausos do pouo, & da Prouincia não o fizerão fugir pera onde não fosse tam conhecido. Cõ esta resolução se mudou pera a Prouincia de Andaluzia; deixando o dito breue em penhor da saudosa lembrança, que nos estaua deuendo. E retirado no cõuento de Santa Eulalia, termo da villa de Marchena, morada santa de muitos Seruos de Deos, resplandeceo entre elles com tantas luzes da graça por meio da humildade, oração, & abstinencia, que nem o [a] padre Gonzaga, nem [b] frei Lucas o poderão declarar. Viuia de ordinario em suauissimos raptos, gostando de longe a doçura d'aquella fonte perenne, que nunqua matou a sede a os que bebem mais della: cujos pertos foi lograr pelos annos de 1545. conforme à fama, que tinha de muito santo. Tratão delle, além dos ditos autores, [c] Barezzo, & [d] frei Artur, com outros, que os seguirão: mas não tiuerão noticia de seus deuotos principios na nossa santa Prouincia.

a. pag. 899. b. an. 1428.

c. p. 4. l. 3. c. 48.

d. 14 Decemb.

3 Pera outra neste reino, & foi a da Piedade, saio tambem desta casa o padre frei Bertholameu de Braga, o qual nesta propria cidade, que lhe deu o nascimento, começou a gastar mal em passatempos alegres os annos da mocidade. Era inclinado a cantar á viola, & conuersando com outros da sua mesma idade, que não sabião perder as occasiões de gosto, [e] antes colhião as rosas, coroandose com ellas, primeiro que se murchassem, nisso passaua as horas. Estãdo alli em flor, foi tocado pela virtude do ceo, por não vir a dar mao fruito, & conueo em recrear os seus proximos, os quaes lhe representauão o Filho de Deos chagado, o seu instrumento musico. Apos disto o suspendeo

e. Sap. 2. v. 8

pera

pera ſempre nos ſalgueiros melancolicos deſta triſte Babylonia, & veſtio o ſaial pobre, diuiza da penitencia, com intẽto de chorar toda a vida os ſeus deſeitos paſſados. Aſſi ia caminhando no ſanto amor de Deos, puntual no comprimento de ſuas obrigações, quando neſta caſa o achou a ſua reformação, na qual ella, dimittindo as liberdades Clauſtraes, aceitou a Obſeruancia. E vendo, que as mudanças andauão facilitadas, tambem ſe mudou pera a dita Prouincia, deixando a meſma mãe, que o auia criado na ſanta Religião, por ter, que deixar no mundo por amor de Ieſu Chriſto. Leuaua boa doutrina, & achou muita virtude: pelo que offerecendo a Deos na oração ſeu eſpirito, mortificando a carne com penitencias aſperas, deſprezando o meſmo entendimẽto em humildade profunda, ſofrendo com paciencia motiuos de grãde colera chegou a hum eſtado mui alto da vida religioſa. Quinze dias antes, que ſaiſſe deſte mundo, pelos annos de 1634 eſtando enfermo no conuento de Noſſa Senhora da Caridade, na villa do Sardoal, ſem a doença cauſar aſco, ſentia notauel cheiro quem a elle ſe chegaua. E deſte modo recendendo ás virtudes a ſua deuota alma, foi tranſplantada, como piamente cremos, entre as flores perpetuas do jardim celeſtial.

4 Ficounos aqui por noſſa conſolação o padre frei Manoel de Azeuedo: no qual ſe glorião muito eſta villa, & eſte meſmo conuento: ella, por lhe ter dado o berço, em que naſceo: elle, a ſepultura, & leito, em que morreo. Foi grande religioſo, & excellente prelado, ajuſtando com ſeus procedimentos o zelo, & propondo em ſi meſmo a perfeição, & virtudes, que deſejaua nos outros. Mereceo co a ſua penitencia, & ardente deuação, que na vida, & na morte, a qual o buſcou no anno de 1599. foſſe julgado por Santo. Dõde procedeo a força, que fez todo eſte pouo a o Guardião da caſa, requerendo que não ficaſſe eſcondido o ſeu corpo no cemeterio commum, ſenão em lugar mais publico, dentro d'hũa ſepultura, que era de ſeus parentes, no cruzeiro da igreja. Vinte annos auia eſtado nella, quando foi achado incorrupto, com o habito inteiro; & por lhe terem reſpeito, não ſe enterrou então outra peſſoa cõ elle. Mas depois hũa Branca de Barbedo, a quem pertencia eſta coua, deſejando conſeruar o direito de cofre tam precioſo, mandou eſcreuer o ſeu nome numa pedra.

NO

NOTICIA DO CONVENTO DE São Francisco da Guarda.

CAPITVLO XVII.

Manifestãose algũas cousas notaueis da Sé, da cidade, do conuento.

1236 1 SEis legoas da villa de Couilhãm, donde agora saïmos, no principio da dita Serra da estrella, da banda do Oriente, auulta hum dos seus montes, que, não sendo o mais alto, desce mais de hũa legoa pera chegar ás ribeiras do Mondego, que corta a mesma Serra. Neste monte leuantou el Rei D. Sãcho I. a cidade nobilissima da Guarda, a qual podesse guardar dos assaltos ordinarios de Mouros todas as terras vizinhas, & lugares comarcãos. Auia ja neste sittio hũa torre de vigia, que tinha o mesmo nome *da guarda*, & depois que a cidade a fez forte, & enfiou nos seus muros se chama *a torre velha:* a cuja sombra ficaua no lado do mesmo monte hum lugar de pouca gente, do qual se vem os vestigios, & ainda mais abaixo hũa igreja da Virgem Senhora nossa, conhecida por milagres. Contão della grandes cousas naquelles tẽpos antigos: a saber, que sempre permaneceo a pezar dos ditos Mouros: que querendo elles entralla, & profanalla, hum, que poz a mão na porta, ficou com o braço secco: que hum Portuguez sòmẽte lhe fez rosto, lançando esta barbata pelo fauor, q̃ esperaua de Deos: *Aqui estou pera mil, Eu;* & que por esta rezão lhe chamão hoje, *a Senhora do Mil, Eu.*

2 Como a cidade por esta parte era a chaue do reino, o mesmo Rei, que a fez, lhe buscou pouoadores, conuidandoos com muitos, & liberaes priuilegios de izenções, & nobreza, que ainda muitas familias conseruão atè estes nossos tempos. E pòsto que os inuernos nesta terra se passão asperamente, o verão he regalado, & todo o anno nas quatro partes sadio. Aqui tambem foi collocada a cadeira Episcopal da cidade da Idanha, que destruirão os Mouros: cujas rendas assi nos Bispos, como nos Capitulares: cuja *Sé* no material da fabrica, que os mesmos Bispos tem obrado a pe laços, como dizem os seus brazões nas paredes, são hoje das principaes deste reino. Nesta cadeira insigne se assentou D. frei Vasco, primeiro Bispo, que teue em Portugal a nossa Religião; & depois delle, mais

dous:

dous: a ſaber D. frei Ioão Martins, & D. frei Bertholdo; dos quaes todos noutros lugares auemos de dar noticia. He fama muito conſtante, que ja a Sè da Idanha ſe dedicou com o titulo da Conceição immaculada da Virgem Senhora noſſa: donde poſſiuel he, que naſceſſe, ſe não foi tambem doutrina deſtes Biſpos Franciſcanos, o eſpirito eſtranho, com o qual eſta Igreja ſe declarou por eſpecial deuota deſte ſagrado myſterio. Porque o reuerendo Cabido lhe canta todos os dias depois de matinas, & completa hũa commemoração: todos os ſabbados miſſa, a qual he de canto d'orgão no principio dos mezes; & tem feito eſtatuto, que guarda inteiramente, de não dar poſſe a Capitular algum ſem primeiro jurar, que ſempre defenderá a opinião, que diz ſer concebida ſem peccado eſta Senhora puriſſima. Eſte meſmo juramento fez em publico com grande ſolemnidade todo o Clero do Biſpado, ſendo junto em hum ſynodo, que no anno de 1634. celebrou com muito zelo o Biſpo D. frei Lopo de Sequeira. Outro lanço de notauel piedade em ſeruiço do padre ſanto Antonio auia tido primeiro, em occaſião tambem de ſynodo, o Biſpo D. Afonſo Furtado de Mendoça, famoſo por muitos titulos. Pediolhe aquelle ajuntamento tão graue, que ſe déſſe de guarda o dia do dito Santo; & elle, que aſſi o deſejaua, lhe dimittio por aluiçaras o Synodal, com que todos deuião contribuir, tomando á ſua conta deſpender outra tanta quantidade de dinheiro em ornamentos da Sè.

3 Neſta cidade tem duas caſas a noſſa ſanta Familia, a qual sò a acompanha: hũa, dos noſſos frades Menores; a outra de freiras de ſanta Clara. Dos frades, ſendo aqui mui antigos, não ſe ſabe em que anno começarão a fazer o ſeu pobre tabernaculo ſobre eſte monte, tão vizinho dos palacios do ceo, pera onde caminhauão como hoſpedes na terra. No principio do anno de 1246. ſaîo hum Guardião deſta caſa com outro de Couilhàm, como neſſe tempo auemos de eſcreuer, pera cortarem o paſſo com os golpes das cenſuras âs armas inquietas de Caſtella, que vinhão entrando por Portugal: mas ja então o conuento tinha pelo menos toda aquella idade, que lhe era neceſſaria pera formar o ſeu corpo de cabeça, & de membros: de prelado, & de ſubditos; & pera tambem ſe fabricar a morada, em que todos reſidião. Pelo que julgamos por bem fundada a tradição da cidade, & pouos circũuizinhos, a qual faz contemporaneos a eſtes noſſos conuentos de Couilhàm, & da Guarda; &

pela

pela meſma rezão aſſi como nós abrimos os fundamẽtos d'aquelle no anno de 1235. tambem os deſte ſe cauão no de 1236. ſem ainda querermos prejudicar, ſe elle for mais antigo, á ſua prioridade. E menos diſto baſtaua pera conuencer o erro de quem informou tão mal a o.ª Biſpo Mantuano, como foi eſcreuer elle q̃ os Templarios habitarão eſta caſa, & que nós entramos nella depois de ſerẽ extinctos: a qual extinção ſe fez no annõ 1311. muito tempo adiante.

a Gonzag. pag. 804.

4. Eſtão porèm ſepultadas as memorias mais graues de ſua antiguidade, & não faz maior eſtrago no ornamento das aruores hũa tempeſtade fria, que lhe eſpalha as folhas, do que neſte conuento obrou o deſcuido de noſſos antepaſſados, os quaes o deixarão tanto â aruore ſecca, que nem sô hũa folha de papel, que nos ajude agora a veſtir eſta ſua relação, temos encontrado nelle. E pera ſe por o ſello a eſta grande incuria, até aquelle antigo, do quál o meſmo conuento, & os Guardiães vſauão, eſtá hoje eſquecido; nem nòs ſouberamos delle, ſe não andara impreſſo na b doação do padroado da igreja do Rochoſo (agora ſe diz *Rochoſo*), que no anno de 1286. em o primeiro de Março, transferio Domingas Hermigues no reuerendo Cabido, roborando-a com o ſobredito ſello pera maior ſegurança. Imprimia a imagem da Virgem Senhora noſſa com o Minino Ieſu nos braços, & por baixo d'hũa faxa, que ſeruia de peanha, a figura de noſſo Padre Santiſſimo com os joelhos em terra, & as mãos leuantadas a o ceo. Tomamos eſta inſignia, pera ſermos conhecidos por moradores na Guarda, a reſpeito da milagroſa imagem deſta Senhora puriſſima, *da Conſolação* no appellido, que ficando ſepultada do tempo dos Mouros nas ruinas de hũa capella ſua foi reuelada em ſonhos a el-Rei D. Sancho II. o qual a mandou deſenterrar, & lhe leuantou igreja, que ſeruindo antigamente de *Sé* foi deſtruida, & depois de reſtaurada he neſte tempo preſente a Caſa da ſanta Miſericordia. Mas florecendo de nouo a deuaçaõ do Baptiſta são Ioão, cujo dia por cauſa de hũa feira he famoſo neſta terra a 24. de Iunho, reformado o conuento na regular Obſeruancia, tirou tambem do ſeu ſello a inſignia primeira, tomando em lugar della em memoria do Santo por ſeu brazão hum Cordeiro.

b. arch. do Cabido.

CAPITVLO XVIII.

Do sittio, casos varios, & religiosos insignes deste conuento.

1 FIca esta casa muito perto da cidade, ainda que fòra della, em lugar inferior a os muros, onde tem fonte, & horta. E não lhe seruio de pouco esta sua humildade, porq assi escapou da triste destruição, que sentirão outros grandes edificios. Foi no tempo, que Henrique II. de Castella, entrando por este reino, saqueaua pelo menos alguns lugares notaueis; & querendo o nosso Rei D. Fernando segurar esta cidade, [a] ordenou, que se lançasse por terra tudo, quanto da parte dos arrebaldes lhe podia ser padrasto. Forão logo arrazados o santo templo da Sè, & o mosteiro das freiras de santa Clâra, que agora se achão dentro dos muros: a igreja de san■ Marinha, & outras fabricas nobres; em cujo lugar se leuantarão depois hum Seminario, a Casa da santa Misericordia, & outras casas menores. Era lastima ver esta destruição, que não chegou a fazer o poder do Castelhano, executalla o medo dos Portuguezes, cujo valeroso brio co a espada na mão bem podera atalhar ainda maiores damnos. Mas esta fatal desgraça não tocou neste conuento por estar afastado da muralha, & mais baixo: verificandose aquelle celebre dito, que *não tem os humildes donde caião* E sem duuida lhe valerião tambem os grandes merecimentos de nosso Padre serafico, o qual na romaria, em que foi a Sant-Iago, entrou por esta cidade como ja dissemos [b] em outra parte; & descançãdo aqui, onde vemos huns carualhos junto do conuento, santificou em pessoa este pedaço de terra, que seus filhos auião de pouoar, preseruandoo co a sua santa bençaõ dos trabalhos, que no discurso do tempo lhe podião succeder.

[a] arch. de S. Clara da Guarda.

[b] l. 1. c. 1.

2 Aqui tambẽ nesta propria paragẽ forãovistos os poderes de sua intercessão, quando a vltima peste, q̃ se ateou no reino, quiz acender o seu fogo nesta cidade da Guarda. Chegarão à vista de São Francisco hũas cargas de fazenda, em que vinhão escondidas as faiscas do incendio: forão muitos de parecer, que entrassẽ: votarão outros por inspiração do ceo, que logo as despedissem; & sendo passadas a outros pouos, la se descobrio a chamma. A cidade empenhada cõ este fauor tão grande a o santo Patriarcha declarou por bom vizinho, & Prouedor da saude, em q̃ Deos a cõseruaua; & a S. Sebastião, aduogado neste veneno mortal, leuãtou hũa ermida não longe da nossa casa.

3 Ella

3 Ella meſma co as ſuas ca ridades nos fabricou o conuen to, capaz hoje dos vinte & oito religioſos, taixados pela *Prouin* cia. E quando depois no anno de 1600. a Majeſtade Real man dou lançar hũa finta de cem mil reis, com os quaes ſe reparou a igreja, o lançamento fez ella em ſi meſma, & no termo ſem as queixas ordinarias nos que ſe mandão fintar: mas com outras, muito nouas, de ſe arriſcar o cre dito da deuação, & vontade, com que pera a deſpeza eſtaua offere cida. Antes diſſo nos auia reſtau rado a capella com muitas bem feitorias D. Iſabel de *Pina*, mere cendo o jazigo, que lhe dèmos, & à ſua deſcendencia, cuja data nos ſerá de maior gloria, quando nella ſe recolherem os oſſos do Chroniſta Rui de *Pina*, que Si- mão da Gama, ſeu quarto neto mandou trazer da igreja do Mer cado. No anno de 1642. ſe diſ- poz a tranſlação: màs impedioa o *Parroco*. Não ſe eſquecião de ſte conuento os Reis, nem D. Afonſo III. que lhe deixou as ſin quoenta liuras, ſe podia eſque- cer do ſeruiço, que lhe fez aquel le ſeu Guardião, o qual pelo de- fender no gouerno deſte reino poz o peito às lançadas de Ca ſtella, fulminando raios de cenſu ras contra os ſeus eſquadrões. Com eſte brio de lealdade, & zelõ o ajudauamos nós em quan to elle ſe moſtrou obediente a o Vigairo de Chriſto: mas depois q̃ lhe faltou no reſpeito de guar dar os ſeus mandados, neſte pro prio conuento acabou de publi car excommunhões cõtra elle o noſſo frei Nicolao, Legado da ſanta Sé Apoſtolica. Noutro ca- ſo, & no anno de 1268. foi tam bem Commiſſario do *Papa* hum Guardião deſta caſa: porèm iſto ſe moſtrarà a ſeu tẽpo. Tres dias pelo diſcurſo do anno, a ſaber de *Corpus Chriſti*, são Marcos, & são Bras, nos são aqui mui alegres, por rezão das prociſsões, q̃ vém à noſſa igreja. Nas feſtas deſtes dous Sãtos fica o altar à cõta do reuerendo Cabido, & o pulpito à noſſa em todos eſtes tres dias, como tambem o da Sè todo o tempo do anno. Temos de são Bras hũa reliquia grande, & outra do ſanto Lenho da Cruz.

4 O conuento depoís de en trar no gouerno dos Clauſtraes, nunqua mais ſe tirou delle atè o anno de 1568. em que ſe fez a geral reformação. Neſſe tempo deſpio a pelle velha da Clauſtra, veſtindo o nouo homẽ ſeraſico no ſaial da Obſeruancia: mas ſẽ pre deu innocẽtes, & puriſſimos cordeiros, que por obras vir tuo- ſas, ou pelos fios da eſpada do Tyrãno fizerão agradauel ſacrifi cio de ſuas almas a Deos. Da- mos os nomes de ſinquo, natura es deſta cidade, pera que ella tambem por eſtes eſcritos poſſa

gozar da grande gloria, que cabe a o conuento. Estes são, o venerauel frei Xisto, de quem falamos c na casa de Guimarães: os dous Martinhos da Guarda, que na India morrerão pela confissão da Fè, como ainda diremos: o B. frei Pedro da Guarda, cujas marauilhas grandes, feitas na Ilhã da Madeira, & justificadas ja por autoridade Apostolica pera ser canonizado, nos esperão a seu tempo; & finalmente outro frei Pedro da Guarda, ou *Botelho* segundo o appellido do pae, de quem agora tratamos.

c. l. 1. c. 55.

5 Foi frade leigo no estado, & Varão Euangelico na vida. Renunciou por amor de Iesu Christo os brios nobres do sangue, as vaidades da terra, as esperanças do mundo; & crucificado com este mesmo Senhor a pé quedo sustentou o jugo suaue da santa obediencia. Sempre era o primeiro no trabalho, & officios humildes, ardendo nelles no fogo da deuação, com que seruia a Deos, & queria izentar das mesmas occupações os sacerdotes, que o louuauão no coro. Nunqua consentio, que o seruisse alguem, dizendo por muitas vezes co as lagrimas nos olhos. *O Filho de d Deos veio â terra somente pera seruir, & eu hei de ser seruido?* Pelo que a sua gloria era lauar os pès a os outros, quando vinhão empoados do caminho, como entre nòs se vsa; & se no mesmo estado chegaua a casa de hũa sua irmaam, nem os seus criados della queria, que lhos lauassem. Discorria pelos montes pedindo alegremente as esmolas dos fieis, & tão contente entraua pelo meio da cidade com o seu sacco às costas, como se viera em hum lustroso triunfo. Porèm estas humildades, que elle tinha por honra, offendião muito os olhos de seus parentes, os quaes cegos co as sumaças do mundo, fundadas em vaidade, não sòmente se dauão por afrontados, mas tambem lhe dizião palauradas de desprezo, que elle sofria com fortaleza de animo: posto que desejando desuiarlhes por sua muita caridade esta pedra de escandalo, delles se despedio dizendo estas palauras. *Ia que, vòs, vos afrontaes de me verdes frade pobre, & humilde por amor do meu Senhor, eu me irei pera parte, onde não vos enuergonhe.* E com isto se foi logo pera a Ilha da Madeira, na qual encantoado, & esquecido da patria, constante no seu proposito de seguir a humildade de Christo, cheo de virtudes, & santos merecimentòs partio desta vida pelos annos de 1549. com opinião de grande Seruo de Deos.

d. Matth. 20 v. 28.

CAPITVLO XIX.

Conuerteſe a Deos por interceſsão de N. P. Seraſico, & de S. Antonio D. Lopa de Linhares, & he ſepultada neſte conuento da Guarda.

1 A Hũ lado da meſma Serra da eſtrella, pera a bãda do Norte, nos confins do Biſpado de Coimbra, quatro legoas da Guarda, eſtà a villa de Linhares, Titular d'hum condado neſte reino, antigamente * cidade Epiſcopal, onde Deos manifeſtou as riquezas de ſua miſericordia neſte caſo admirauel. Era Senhora da villa D. Lopa, mais illuſtre pela nobreza do ſangue, que por obras virtuoſas; & permittio o Altiſſimo Senhor por ſeus occultos juizos, que caïſſe numa profunda miſeria, qual foi trazer conſigo por Aia a hum demonio diſfarçado em figura de mulher. Reueſtioſe neſta forma o eſpirito maligno, lem ella o entender, pera ir precipitandoa de maldade em maldade atè caïr no inferno. Seruioa quatorze annos, nos quaes todos, grangeando a ſua beneuolencia, lhe aconſelhou muitos peccados, exceſſos, & crueldades, com que ſe fez aborrecida no mundo, & odioſa a Deos: poſto que nunqua pode tirarlhe do coração o entranhauel amor, que tinha a os noſſos sãtos Padres Frãciſco, & Antonio, a quem ſe encõmẽdaua em todos os ſeus trabalhos, que não faltão aos maos.

* Iulian. in aduerſ. n. 183.

2 Com eſte triſte engano, & infernal catiueiro chegou D. Lopa a o extremo da vida, & como a remordia o bicho da conſciencia, era grande, & medonha a ſua melancolia, do modo, que muitas vezes ſuccede a quẽ poẽ a ſaluação neſtes riſcos; & deſeſperada ja, por cõſelho do demonio, da miſericordia de Deos, nẽ queria confeſſarſe, nem receber outro algum ſacramento. Neſte miſerauel tranze lhe valeo a deuação dos ſobreditos dous Santos, porq̃ inclinãdo ambos com ſeus rogos, & grãdes merecimẽtos a piedade do poderoſo Senhor, tiuerão delle licença pera virẽ reduzilla a melhor entẽdimẽto. Aſſi q̃ entrárão por ſua caſa eſtes dous inſignes frades, q̃ ella não conheceo, & depois de a terẽ ſaudado, lhe propozerão cõ palauras muito viuas a grãde benignidade do clementiſſimo Ieſu, que fechando ſeus olhos a os maiores peccados, cõ q̃ nòs o auemos offendido, nos recolhe em os braços, ſe lhe pedimos perdão: confortandoa cõ iſto na cõfiança, que ella deuia ter em ſua miſericordia. E proſeguindo

N. P. S. Francisco lhe falou desta maneira. *Sabei, senhora, que a diuina Clemencia he muito maior, do que os vossos peccados. Se vós os quizerdes confessar, arrependendouos delles, eu tomo o perdão a minha conta. Tambem vos faço participante de todas as boas obras, q̃ no mundo tenho feito, & em virtude da paxão de Iesu Christo vos prometto a vida eterna.*

3 A o tom destas palauras lhe soou a voz diuina por meio da graça no interior da alma, que de loba deshumana a conuerteo em cordeira; & derretida em lagrimas mandou buscar Confessor, com o qual se confessou, & recebeo deuotamente os outros dous sacramentos da Cõmunhão, & Vnção. Pedio tambem a o santo Patriarcha que, pois era fiador da piedade de Deos, lhe vestisse o saial da penitencia, pera que â vista delle se aplacasse ainda mais a sua indignação. E ficando amortalhada em vida, conhecendo pela voz o sollicito Pastor, que a andaua buscando, entrou com elle no seu rebanho eterno, onde por esta conuersão se fazião grandes festas. Os dous Santos desapparecerão logo, sendo trazido, & sepultado seu corpo neste conuento da Guarda, como ella dizia no testamento.

4 Magoado o demonio de lhe fugir d'entre as mãos esta preza, andaua pelos montes, & pelos valles chorando a perda della, como constou a hum homem nobre, que d'ahi a poucos dias caminhaua de noite pera esta mesma villa. Ouuio hũas vozes tristes, as quaes parecião de mulher, que se carpia dizendo: *Mofina de mim, que tão mal aproueitei quatorze annos de seruiço!* E cobrando elle animo, feito o final da cruz, perguntou, quem era, & que queria: a o que lhe respondeo. *Sou hum demonio, que desejando de apartar D. Lopa do seruiço do Senhor, quatorze annos a serui em figura de mulher.* E logo foi referindo o successo pelo modo com q̃ nòs o escreuemos, acrescentando mais isto. *E agora choro eu, porque quando estaua mais confiado em dar com ella no profundo do inferno, vierão dous capelludos, frades Menores, que ma tirarão das vnhas por meio da penitencia, & leuarão consigo pena o ceo. Com tudo por essa alma, que me fizerão perder, ganhei eu nesta villa agora duas: a da mulher d'hum Ferreiro, que elle matou, estando em mao estado; & a do mesmo Ferreiro, o qual desespera, porque o hão de enforcar.* Tudo isto achou o homem ser certo, quando entrou em Linhares; & assi està escrito nas nossas Chronicas antigas, em [b] frei Marcos, nos [c] Annaes da nossa Ordem pelos annos de 1275. & no [d] Iardim de Portugal.

[b] 1. p. l. 10. c. 22.
[c] F. Luc. an. 1275. n. 5.
[d] cap. 81.

CA-

CAPITVLO XX.

Afflicções, que neste tempo, & noutros padeceo em Portugal a nossa Religião.

1238. 1 O Tempo, em que na Beira sentia boas vontades na fundação dos sobreditos conuentos a nossa Ordem serafica, não lhe era mui benigno na diecese de Braga. Nem tambem as igrejas deste reino [a] estauão desassombradas de aggrauos, & molestias: antes padecião muitas na sua immunidade, priuilegios, & rendas, por quanto os Portuguezes, pretendendo refazerse do que gastauão na guerra ordinaria dos Mouros, mettião a mão pelo santo patrimonio de Christo, como se elles forão os seus dispenseiros, ou absolutos senhores. De mais disto tomauão outras licenças, nos soldados muito proprias, que, não sendo reprimidas de quem tinha o gouerno, vinhão a ser insolencias. E como a reuolta era grande, maiormente pelo districto de Braga, onde o seu Arcebispo se mostraua mais queixoso, nella tambem nos meteo a malicia dos homens, pera sermos nas offensas companheiros dos outros Ecclesiasticos. Furtauão as esmolas, que os fieis nos fazião, & a estes molestauão porque tinhão caridade. Não nos era permittido pedir de porta em porta como pobres Euangelicos: nem os nossos bemfeitores estauão em liberdade de nos poderem valer no que era necessario. Huns, & outros padeciamos afrontas, & afflicções: nós, por pobres; & elles, por amigos da pobreza. E posto que os autores de tantas exorbitancias nem erão muitos, nem pessoas conhecidas pelo nome, como o Papa Gregorio IX. com estas suas palauras, *à nonnullis*, o quiz dar a entender: sentindo porèm a nossa tribulação, inuiou duas bullas, que ja [b] temos referido, em 6. do mez de Agosto de 1238. a o Bispo, & algũs Capitulares da santa Sé de Ourense, pera que nos emparassem; & por então cessarão estas molestias.

[a] Monar. Lusit. p. 4. l. 14. c. 17.

[b] l. 1. c. 42. Arch. de S. Franc. de Guimar.

2 Outras, que erão contrarias â nossa immunidade, & indultos Apostolicos, somos depois padecendo, pelo discurso do tempo, as quaes aqui ajuntamos por nos despedirmos logo nesta primeira centuria de annos do estrondo de contendas, que nos magoão a alma. A primeira nos causou aquella resolução tão aquessa de Innocencio IV. que tẽdo fauorecido as Religiões sagradas com entranhauel amor, por rezão d'alguns desgostos

que teue com hũa dellas, que não foi a Franciscana, a todas reuogou seus priuilegios, reduzindonos tambem, sem termos culpa, à primeira sujeição de não podermos prégar, confessar, ou celebrar os officios diuinos sem dependencia dos Ordinarios, & Parrocos. E [c] foi mercé do Senhor não fazer esta grande nouidade senão nos vltimos dias da vida, & do gouerno, por não vir a sentir outra, que em fauor das mesmas Religiões intentaũo os Principes Christãos. Mas fallecendo a os 7. de Dezembro de 1254. o Papa Alexandre IV. que d'ahi a 15. dias lhe succedeo na cadeira de são Pedro, obrigado da affeição, que nos tinha, não sòmente nos tornou logo a dar os sobreditos priuilegios, mas tambem se encommendou por cartas em as nossas orações. E porque alguns prelados de Hespanha ainda assi nos querião acanhar, expedio contra elles [d] hũa bulla, que começa: *Quædã ab Apostolica Sede* data em Roma a 25. de Nouembro de 1255. nomeando o Arcebispo de Compostella, & Bispo do Porto pera seus executores, & nossos Conseruadores.

3 Não obstante esta grande izenção, decretarão alguns Bispos de Portugal nos seus synodos, que ninguem admittisse a prêgar, senão só aquelles frades, que ja fossem conhecidos por prêgadores de fama, ou approuados por elles. E com isto se perturbou o sobredito Põtifice, *non immeritò ergo turbari potuimus*; porque, sendo nòs prègadores Apostolicos por instituto da regra, & coadjutores dos Prelados em apascentar suas ouelhas co a doutrina de Christo, como disse o mesmo Papa, não era cõueniente, que elles nos impedissem a liberdade deste santo exercicio. Pelo que lhes mandou estreitamente duas cousas sob pena de sua indignação. A primeira, que reuogassem qualquer cõstituição, que neste particular contra nòs ouuessem feito: a segunda, que admittissem a prègar todos os frades approuados pelos seus Prouinciaes, ou Custodios. Começa a sua [e] bulla: *Inter salutiferas*: dada em Anagnia a 11. do mez de Março, anno de Christo 1261. & seisto do seu pontificado.

4 Depois disto se forão introduzindo no bispado de Lisboa hũas certas violencias, as quaes fazião os Parrocos a os seus parrochianos contra nossos priuilegios, obrigandoos a satisfazer o preceito de ouuir missa nas suas mesmas igrejas, & não nos nossos conuentos: mas a isso [f] obuiou no anno de 1266. o Papa Clemente IV. Finalmente perseuerando alguns na teima de encontrarem as izenções, & fauores, que os Romanos

Pon-

c. Thom. Cãtip. de apib. l. 2. c. 10. n. 81.

d. arch. de S. Francisc. do Porto.

1255.

e. arch. de S. Francisc. de Lisboa.

1261.

f. arch. de S. Francisc. de Alanquer.

1266.

Pontifices nos auião outorgado, nomeou Martinho IV. por noſſo Conſeruador o Arcebiſpo de Braga numa [e] bulla, cujo principio he: *Inundans malitia*: dada em Peroſa, em ô primeiro de Março, anno do naſcimento de Chriſto 1284. E com iſto fazemos agora ponto na relação de aggrauos, obrigandonos a dizer quando for tempo os ſerniços, com que tambem neſte reino merecemos á ſanta Sè Apoſtolica eſta ſua notauel beneuolencia.

[e] arch. de S. Franciſc. do Porto.

1284.

CAPITVLO XXI.

Compendio do conuento de São Franciſco de Eſtremóz.

1239. 1 POela bondade do ſittio, grandeza da caſa, & outras conueniencias, cõſiderando tambem as qualidades da villa, que a ennobrecem muito, he hoje eſte conuẽto hum dos graues, nas partes de Alem-Tejo, da noſſa ſanta Familia. Mas eſtá tão eſcondido o ſeu primeiro principio, que nẽ o padre [a] Gonzaga, nem o padre [b] Vuaddingo, nem outro Autor algum o poderão deſcobrir. Pouca idade lhe deu [c] quẽ começou a contalla no tempo d'el-Rei D. Dinys, porque ja ſeu pae D. Afonſo o III. & ſua mãe a Rainha D. Brites tinhão feito obras nelle. O memorial manuſcripto da Prouincia do Algarue deuſe por mui ſatisfeito com dizer, que foi fundado no gouerno do dito Rei D. Afonſo; & na verdade não o fazem mais antigo as noticias, que em elle ſe cõtém, como he o epitafio de Nuno Martins, ſepultado no ſeu clauſtro na era de 1293. que foi o anno de Chriſto 1255. & hũa bulla do Papa Alexandre IV. dada no anno de 1258. a qual ainda auemos de referir. Mas temos outra memoria, que lhe concede mais annos, a qual ja communicamos a outros, & he aquella viſão, que logo ſe contarâ, & muito fóra de tẽpo a eſcreuerão, [d] frei Marcos depois do anno 1248. em que frei Ioão de Parma entrou no Generalato; & [e] frei Lucas, no de 1293. que era ja muito tarde. Por quanto noſſas Chronicas antigas, donde todos traslada rão, aſſentão a ſobredita viſão no gouerno d'outro Miniſtro geral, a ſaber de frei Haimon, o qual, ſendo eleito no anno de 1239. no de 1244. acabou co a vida o regimento da Ordem. No diſcurſo deſtes annos eſtaua ja pouoado o conuento, quando ſobre elle appareceraõ as luzes, & por quanto não ſe ſabe, em qual delles forão viſtas, dando nòs algum tempo pera as obras, no primeiro a o menos, reinando

[a] pag. 1008.
[b] an. 1394. n. 8.
[c] Mariz nos catalogos.
[d] p. 2. l. 1. c. 46.
[e] num. 6.

nando ainda el-Rei D. Sancho II lançamos a fundação.

2 Das peſſoas, que nella nos aſſiſtirão, ou por ſua deuação fauorecerão a obra, não temos outra noticia, ſenão ſomente aquellas, que por eſcritas em pedra eſcaparão do diluuio do triſte eſquecimento. Na abobada do cruzeiro da igreja, eſtão na chaue do meio as Quinas de Portugal co a orla dos Caſtellos, & noutro fecho da banda do Euangelho as meſmas Quinas Reaes co as armas de Leão, & de Caſtella: eſtas da Rainha D. Brites: aquellas del-Rei ſeu marido D. Afonſo III. os quaes ambos leuantarão eſte templo â Majeſtade de Deos. O coro em que elle auia de ſer louuado no meio do meſmo templo, onde primeiro eſteue, fizerão Alonſo Peres, & ſua mulher Conſtança Sanches em ſumptuoſa grandeza. E diſto dá teſtemunho hũa pedra, que d'aqui ſe arrancou pera hum arco debaixo do dormitorio, quãdo ſe deſfez a obra. No tempo, que as da caſa corrião com mais calor, algum trabalho nos deu em impedir o ſeu curſo o moſteiro de Auiz tão illuſtre pelo eſforço antigo contra Mouros, como hoje por ſua religião, & notauel piedade, com que eſtima a noſſa. Não goſtaua dellas por rezões, que lhe ſerião preſentes, & quanto por noſſa parte ſe trabalhaua de dia, tudo pela ſua ſe deribaua de noite. Recorremos a o Papa Alexandre IV., repreſentandolhe queixas, o qual a os 13 de Dezembro, de 1258. nomeou por hũa *f* bulla o Arcebiſpo de Compoſtella pera noſſo Protector; & ſubdelegando elle ſeus poderes em hum Conigo de Euora, chamado Vicente Pires, eſte deſfez a contenda.

f arch. de S. Franciſc. de Euora.

3 Qual foſſe a ſantidade d'aquelles primeiros Padres, que morrião neſta caſa, quanta a pobreza, com que ſeruião a Deos, qual o cuidado, com que eſte clementiſſimo Senhor nos caſos mais apertados acode a quem o buſca, nos declarão eſtes dous, que aqui acontecerão. Succedeo *g* não auer pão no conuento, nem eſperança humana, donde elle lhe vieſſe. O Guardião, que eſtaua confiado na piedade do ceo, exhortou os frades, falando deſta maneira. *Irmãos: ja que os homens nos faltão, demos brados importunãdo a Deos, que nos queira ſoccorrer por ſua miſericordia. Vamos todos mais cedo eſta noite a matinas, & ahi derramemos com deuação noſſas almas diante do poderoſo Senhor; que ſe elle com eſtranha piedade ſuſtenta a os bichinhos da terra, cõ mais goſto proueràa os ſeus ſeruos fieis.* Eſtando pois em matinas com os corações no ceo, pera onde os leuaua a meſma neceſſidade, tomou Deos por inſtrumento de ſuas miſericordias a hum homem muito rico, mas tambem auarento por

g Chr. antig. fr. Marc. cit. fr. Luc. cit. n. 6. Agiol. Luſit. Feu. 10 let. b

eſtre-

estremo, & inimigo dos pobres, em particular dos frades, a os quaes não podia ver dos olhos. Abrio a sua janella, & olhando a caso pera a parte do conuento, vio sobre o seu telhado vinte & noue tochas acesas, as quaes ordenadas em fileiras, como os mesmos frades no coro, representauão em si as ceremonias delle, inclinandose hũas, & leuantando se outras, ou estando quedas todas.

4 Espantado com isto chamou por sua mulher, a qual era mais deuota, & ambos vierão a concordar em que estas luzes declarauão a santidade dos frades, & que nelles a esmola seria bem empregada. Rompeo a manhãa, & vindo a o conuento, quando soube, q̃ os moradores delle erão tãbem vinte & noue, corroborando a deuação, q̃ ja Deos lhe tinha communicado, não só os remediou na miseria presente, mas tambem toda a vida foi singular bemfeitor, & em sua companhia elegeo a sepultura. Escreuem alguns, que lhe chamauão *Pedro Bom*: mas as Chronicas antigas, das quaes os primeiros tomarão esta noticia, por tres vezes lhe chamão *Pedro Boi*. E se elles não se tem equiuocado, sendo o seu appellido, ou a alcunha de *Boi*, por ser homem deshumano, & grosseiro: a caridade lhe deu o nome de *Bom*, pelo qual he conhecido.

5 Noutra tal necessidade, em que o Refeitoreiro [h] não tinha hũa fattia de pão, affẽtouse pensatiuo, mas cõfiado em Deos. Com isto adormeceo, & quando tornou do son no vio as mezas concertadas, & prouidas de todo o necessario pelos Anjos, dispẽseiros do Altissimo Senhor. Comerão os frades, dando tambem com estas experiencias da Piedade diuina refeição a suas almas; & cos pedaços de pão, que sobejarão da meza, cõualescerão doentes de muitas enfermidades.

[h] Gonzag. pag. cit. F. Luc. cit. n. 8.

6 Grandemente sollicitauão estas marauilhas ambas os corações dos fieis, fazendo elles estimação singular d'hum conuento tão ditoso, que com elle se mostraua facilitado o ceo em tanta correspõdencia. E por isso querendo el-Rei D. Pedro entrar com mais confiança no desafio da morte, que o buscou nesta villa, deixou os paços Reaes, que tinha em o castello, & retirado a esta sagrada casa escolheo por seu padrinho a nosso Padre serafico, a quem elle veneraua como filho, & professo na sua Terceira Ordem. Aqui ordenou o testamento, dispondo o q̃ conuinha ao bem da saluação: aqui tambem se despedio desta miserauel vida, como direi a seu tempo; & abrindose o corpo pera se embalsamar, & leuar a Alcobaça, na capella mòr, sobre os degraos

graos, da parte do Euangelho, nos affirmão que ficarão enterradas as entranhas. Mas he fabula dizer, conforme alguns cuidauão, q̃ isto aconteceo â Rainha santa Isabel, fallecendo no sobredito castello; porque sem estes, nem outros preseruatiuos foi leuada a o seu Real mosteiro de Santa Clara de Coimbra, onde ainda está incorrupta, & inteira. Entre as pessoas de mais nome, que jazem neste conuento, tem lugar [i] Fernão Pereira, irmão do famoso D. Nun-Aluares Pereira, a quem matarão com hũa pedra, da torre de Villauiçosa, querendo elle rendella à voz do Mestre d'Auiz, que gouernaua o reino. Na mesma occasião, em q̃ era necessario, que tambem se rendesse o castello desta villa, quanto nisso trabalhou, pera se fazer sem mortes, o Guardião frei Lourenço mostraremos adiante.

[i] Lopes na chr. p. c. 72

7 Tinhase ja conformado esta casa com o modo dos Claustraes, em o qual se conseruou muito tempo debaixo da direcção da nossa santa Prouincia, chamada *de Portugal*. E quando no anno de 1517. lhes tomamos o sello, & o gouerno da mesma Prouincia por parte da Obseruancia, juntos elles em hum corpo com os conuentos, que tinhão, tambem retiuerão este na sua obediencia. No anno de 1520. despachou hũa bulla Leão X. co a qual nòs encontramos na [l] Torre do Tombo, pera que se reformasse nas regras da Obseruancia: mas [m] no de 1542. se deu comprimento a esta reformação. E como ja nesse tempo se achaua no districto da Prouincia do Algarue, que estaua diuidida da nossa de Portugal, com ella se ficou incorporando.

[l] lib. 1. das bullas.

[m] Gonzag. & fr. Luc. cit.

NASCIMENTO, E PROGRESSOS do Real conuento de São Francisco de Santarèm.

CAPITVLO XXII.

De sua nobreza, antiguidade, & fabrica.

1242. 1 NEsta populosa villa, cujas grandes excellẽcias descreuerão outras [a] pennas, na ponta d'hũa planicie, pouco distante dos muros, temos hum graue conuento, q̃ mostrando sumptuosa majestade não somente he capaz de maior numero, q̃ sessenta religiosos, como tem de ordinario: mas tãbem precedendo a outros muito antigos, tem o terceiro lugar,

[a] Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 22. Sousa na Historia de S. Doming. p. 1. l. 1. c. 20.

em

em dignidade na noſſa ſãta Prouincia. Aconteceolhe porêm a deſgraça, q̃ não he ſingular nelle, de não conſtar com certeza o anno determinado, em que lhe dèmos principio. E não culpamos agora ſó o deſcuido antigo de noſſos antepaſſados, mas hum terriuel incendio, que abrazou quantos papeis, & memorias auia no ſeu archiuo, dos quaes não ſe reformarão mais que algũas eſcrituras, cuja copia ſe tirou dos liuros das Notas, em que eſtauão lançadas, por carta d'el-Rei D. Afonſo IV. dada em Coimbra a 13. do mez d'Abril, anno de Chriſto 1338. E noutro fogo, q̃ ſe accẽdeo no anno de 1600. tãbem eſtas ſe ouuerão de queimar, como arderão muitos papeis mais modernos, ſe quando o conuento aceitou a regular Obſeruancia não forão depoſitadas no moſteiro das freiras de ſanta Clara, onde achámos muita parte dos principaes documentos, que agora auemos de allegar.

2 Deſtas treuas, em que eſtaua a fundação do conuento, rẽſultárão as noticias erradas, que ſe derão a o [b] Biſpo Mantuano: a ſaber, que foi primeiro de Tẽplarios, & que eſtes em Portugal forão extinctos, antes que nelle entraſſe a noſſa Religião. Mas tudo iſto he falſo, porque os ditos Templarios nem tiuerão em eſta villa conuento, ſenão na igreja de Alcaçoua: nem aſſiſtirão mais nella, que atê o anno de 1159 no qual ſe paſſarão todos a o caſtello de Ceras, como ſe ve claramente pela [c] Monarchia Luſitana. Demais diſſo, ja nós [d] temos aduertido, como entrámos em Portugal pelo anno de 1214. & [e] elles forão extinctos no de 1311. em tempo do noſſo Rei D. Dinys. Pelo q̃ não foi ſeu eſte conuento, mas nòs lhe dèmos principio.

3 Buſcando pois a origem, nos ſaie a o encontro a concordata, que fez el-Rei D. Afonſo III. & nòs ainda auemos de referir, repartindo as igrejas, & ermidas deſta villa entre o conuento de ſão Domingos, & eſte de ſão Franciſco em ordem a os ſermões, que os frades d'hum, & outro nellas auião de prégar pelo diſcurſo do anno. Foi feita no de 1260. & quem della arguio, que o conuento foi fundado *pouco antes*, melhor diſſera *muito ãtes*, pois auia grangeado por tempo baſtante tão grande aceitação no particular do pulpito, que os vizinhos da villa leuantárão em ſeu fauor as ſobreditas cõtendas, que ja auião curſado, & então ſe decidirão. Demais diſto, ja no anno de 1251. tinha o meſmo conuento edificios, & horta, quã do no mez de Setembro hum frei Vaſco (não declarou, de que Ordẽ) lhe fez doação d'hũ oliual, onde dizem *a Pedreira*, q̃ enteſtaua co a ſobredita horta.

[b] Gonzag. pag. 800.

[c] p. 3. l. 10. c. 14.

[d] l. 1. c. 2. & 3.

[e] cap. 17.

Quod est circa domos fratrum Minorum in loco, qui dicitur Petraria, & diuiditur per hortum fratrum Minorũ. Deste anno pera tras auémos de ir buscando o tempo da fundação, & ainda q̃ não temos escritura, que nos guie, hũa tradição constante de ser el-Rei D. Sancho II. seu principal fundador nos faz passar pelo anno de 1246. no qual elle foi priuado do gouerno. Mas não podemos chegar a o de 1240. *f* em que as Emparedadas, ou beatas, que são freiras agora de são Domingos, antes de nós tomarmos casa começarão a florecer nesta villa. Pelo que dando a tudo intéira satisfação, no de 1242. principiámos este conuento Real, atè se offerecer outra certeza maior.

f. Sousa na Hist. de S. Doming. p. 1. l. 5. c. 20.

4 Não damos conta do q̃ então se passou, porque faltão as memorias, & liuros, por onde ella se nos podia pedir: mas de presunção podemos certificar, que nem o braço do Rei, que fazia esta casa, nem a deuação do pouo, que se contentaua della, nos auião de faltar. Correndo depois as obras no anno de 1315. em tempo, que frei Martinho Nouaes cõpria o testamento de sua mãe D. Tereja Rodrigues de Meira, applicou por algũs annos pera o muro da cerca, & pera hũas capellas, que a dita sua mãe tinha na nossa igreja, o rendimento de hũa herdade grossa no termo d'Euoramonte, a qual acabado esse tempo se vnio ás rendas de Santa Clara. Era irmão de frei Pedro Nouaes: ambos frades da nossa Religião; & filhos da dita D. Tereja, & de Afonso Nouaes, o velho: dos quaes todos faz menção o *t* Conde D. Pedro, como de fidalgos conhecidos em nobreza. Outra esmola notauel, co a qual se reparou o conuento, & fez de nouo o claustro interior, derão pelos annos de 1363. os testamẽteiros de João Durão, *Caualleiro, & Chanceller, que foi d'el-Rei D. Afonso IV.* E ainda que ella foi liberal, & izenta de encargos, os frades por seu ptimor a fizerão onerosa, obrigandose a certas missas cantadas com licença do Ministro Prouincial, que chamauão *D. frei Gomes*, como por cortezia naquelles tempos antigos, muitas vezes nomeauão os prelados.

t dit. 31.

5 Neste estado achou el-Rei D. Fernando o conuento, quando o perfilhou por casa sua Real, amplificandoa muito em todos os edificios assi de madeira, como de pedra, & cal; & pera virem alguns dos materiaes, se alargou, & calçou por seu mandado a calçada do Rossio. Disto nos dà testemunho o auto da vistoria, que poucos annos adiante vierão fazer os Véreadores por petição das freiras de santa Clara, *a sob Santa Clara, em no caminho, que fizerom nouo pera tra-*

ra trageremem a madeira d'el-Rei, da Ribeira pera São Francisco, como diz o mesmo auto, no lugar, onde ellas se queixauão, que lhes ião soblapando o mosteiro tirando do monte saibro. A igreja cõ tudo nos parece mais antiga, porque o coro, obra grande deste Rei, não foi ligado com ella, mas sobreposto às columnas de tal modo, que desfazendose elle todas ficarão inteiras, ainda que maltratadas algũas. Era este coro hũa machina notauel, leuantada no meio da igreja em abobadas de cantaria polida, onde occupaua o espaço de tres arcos, dos sinquo, que ella tem de comprido. Ficauão emsima as cadeiras, & os sepulchros Reaes, que adiante auemos de declarar. Mas porque neste lugar entristecia, & assombraua o templo, no anno de 1588. se encurtou na grandeza, & foi posto sobre a porta principal no seu lugar ordinario. A respeito destas obras tão somente, deixando as mais antigas, pòde passar o que disse [a] Pedro de Mariz, a saber, que este Rei D. Fernando edificou o conuento. Por outras partes da casa, cõmo he na sancristia, entrada do refeitorio, & pelas vidraças delle se vem as Quinas Reaes, & insignias de Reis, mostrando tambem as sobreditas vidraças no anno de 1525. que nellas está escrito, serẽ obra d'el-Rei D. Ioão III. E posto que estas casas se mudarão, ou reformarão de nouo, ainda hoje conseruão a sua marca Real. Pera as portas da igreja applicou D. Filippe, o primeiro do nome em Portugal, algũas cõdemnações; & achandoa arruinada em parte seu filho Filippe II. no anno de 1619. em q̃ entrou neste reino, ajudou a leuantalla com hũa esmola grande depois de lhe ser notorio, que era igreja sua sem offensa do padroado, q̃ tem nas da nossa Ordem a santa Sé Apostolica.

[a] Dial. 3. c. 6

6 No espelho destes exemplos Reaes se compunha a deuação, & piedade do reino, leuantando pera si muitos Senhores capellas, & pera nòs edificios. E posto que as memorias do q̃ nisto nos pertence, sejão curtas: outras, que se fizerão em pedra, não com letras, mas somẽte co a figura de seus illustres brazões, nos declarão, quaes forão os fundadores de duas quadras do nosso claustro maior. Hũa dellas mandarão edificar D. Duarte de Menezes, Conde de Viana, & sua mulher D. Isabel de Castro, filha de D. Fernando de Castro, Gouernador da Casa do Infante D. Henrique, Os Senhores da Casa de Villa Real edificarão a outra, & com ella o capitulo, que nalgum tempo lhes seruio de cemeterio.

[i] Cabedo de patronat. c. 30. n. 10.

CAPITVLO XXIII.

Das reliquias sagradas, & imagens milagrosas, que honrão este conuento, com hum milagre notauel do padre santo Antonio.

1 SEndo a igreja grande, & de fabrica bastante pera os tempos antigos, não a fazem tanto seus edificios celebre, como as graças do ceo, que nella nos resplandecẽ. Logo á entrada pela porta principal nos espera com os braços estendidos em a cruz hũa imagem deuota de Christo nosso Senhor, a qual nos mandou fazer el-Rei D. Ioão I. & dizem, que pela sua medida. Poucos annos são passados, depois que hum homem tolhido, & aleijado dos pès alcançou saude diante do seu altar.

2 Iunto delle apparece a capella da Cõceição immaculada da Virgem Senhora nossa, cuja imagem por estremo fermosissima se acha acompanhada de dous sacrarios nobres, & ricos de preciosas reliquias. Muitas dellas se contẽm numa cruz de prata sobredourada, onde vemos hũa Particula do santo Lenho da Cruz, & outra da carne assada do esclarecido Martyr S. Lourẽço. Está outra do mesmo Lenho santissimo em hũa cruz de chrystal, que hum Minino Iesu, o qual reinou pela cruz, tem por sceptro em a mão. E tudo isto, que D. Anna Henriques recebeo de seu irmão D. Iorge d'Almeida, Arcebispo de Lisboa, quis ella depositar nesta capella de seus paes, pera ornato da purissima Senhora, com tanto affecto de deuação, q̃ mandando enterrarse a os pès do seu altar vestida no nosso habito, ordenou q̃ por sima lhe vestissem tambem o da Conceição, ornamento singular das vestiduras Seraficas. Outros despojos sagrados entheſourou neste lugar o conuento, fazendo delle ameſma estimação: hũ Espinho da Coroa de Christo, no qual se toca a agua, com que muitos enfermos tem saude milagrosa: hum pedaço do joelho de são Iorge; & a cabeça de santa Aurea hũa das onze mil Virgens, a qual deu por particular fauor a Princeza D. Ioãna, mãe d'el-Rei D. Sebastião à D. Bernarda Coutinho, mulher de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, da Ordem de Christo, & Embaxador do mesmo Rei em Castella; & elles a entregarão a este santo cõuẽto.

3 He insigne a imagem do padre santo Antonio não somente por sua antiguidade, que alcançou a deste mesmo conuento: mas tambem por multidão de

mila-

milagres, que são nella ordinarios. Entalhou a em madeira com habito, & corda o Esculptor, que a fez: mas a deuação do pouo querẽdo fermosear a sua muita velhice, lhe fòrma outros vestidos de picotilho, de seda, & de téla, com os quaes a veste a o moderno. Tem as mãos, & olhos leuantados a o ceo com tanta viueza nelles, & nas feições do seu rosto, que suspendendo as almas, accende nellas feruores de deuação. Tinha d'ãtes as insignias, com que agora se pinta, as quaes largou por ficar nesta postura quando obrou o milagre, q̃ logo auemos de referir, mostrando como pedia a Deos ajuda do seu fauor pera fazer esta obra, ou como lhe daua graças pelo auer ajudado a fazella em remedio de hũa sua deuota.

4 Foi esta, hũa [a] mulher vizinha de Santarèm, à qual o demonio trazia de muitos annos no corpo, & nalma cruelmente molestada. O maior tormento era, afearlhe de tal modo os peccados da sua primeira vida, que lhe metteo em cabeça ser impossiuel saluarse, se ella não se matasse por suas proprias mãos. E foi tal a subtileza do maligno tentador, que lhe fazia entender, que o mesmo Saluador Christo Iesu lhe daua este conselho. Mas desfaçandose mais, não temeo representarlhe a figura do dito Filho de Deos, fingindo que elle dizia estas palauras. *Eu sou aquelle Senhor, a quem tu grauemente offendestes: porém por minha misericordia perdoarei teus peccados, & te leuarei à gloria, se tu em satisfação te afogares no Tejo.* Ficou a pobre mulher persuadida neste horriuel engano, cuja execução apressou o sentimento, que teue de lhe chamar seu marido *mulher endemoninhada*. Indo pois pera se lançar no pègo na manhàm de santo Antonio, entrou na sua capella cõ desejos de saber por sua via, se era esta a vontade do Senhor. E estando com este requerimento diante do seu altar, o Santo, que não sofreo perderse ella no dia da sua festa, lhe mandou hum somno leue, & logo tambem lhe appareceo em sonhos, falando desta maneira. *Sabe, filha, que isto he engano do tentador. Toma o escrito, que te dou, & com elle seràs liure desta forte tentação.* Acordou, & vio, que tinha a o pescoço hum pergaminho escrito com letras d'ouro, as quaes compunhão estas palauras latinas. *Ecce Crucem Domini: fugite partes aduersæ. Vicit Leo de tribu Iuda, radix Dauid. Alleluia, Alleluia.* E querem dizer em Portuguez: *Eis aqui a Cruz do Senhor. Partes contrarias, fugì. Vẽceo o Leão da tribu de Iudà, raiz de Dauid. Louuai a Deos, louuai a Deos.*

5 Cõfortada a mulher cõ este

[a] Chron. antiga. F. Marc. p. 1. l. 5. c. 35. F. Luc. ann. 1185. n. 7. Iardim de Portug. c. 85.

preseruatiuo foi liure da tẽtação do inferno, ficando rendida com toda a sua alma a o seruiço do Santo, por cujos merecimentos recebera tãtos fauores de Deos. El-Rei D. Dinys, em cujo tempo acontéceo o milagre, pedio o dito escrito pera o ter entre as suas reliquias. E o demonio, que a achou desarmada deste sagrado escudo, a tornou a combater co as mesmas tentações, as quaes fo rão rebatidas com hum traslado lo santo original, que os frades lho fizerão. Vinte annos o trouxe a o pescoço, viuendo sempre com grande quietação em o seruiço de Deos, q̃ sobre esta merecé lhe deu graça pera morrer santamente. E multiplicando em outros estes fauores, com este mesmo escrito, & com a copia delle feita por algum religioso se virão muitos milagres em Santarẽ, & noutras partes do reino, & mais em particular nos doentes de maleitas.

6 Desse tempo por diante foi tida em grande veneração esta deuota imagem, & hoje está fechada em sacrario com suas grades douradas. Os Reis lhe cõfessão especial deuação offerecẽdo cada anno duas tochas, ou esmola pera ellas. Os moradores da villa, que entendem (& importa muito o entender nestes casos) a singular piedade, com que Deos entre as outras imagens do mesmo Santo assiste a esta sua, a ella buscão nas grandes tribulções, & necessidades publicas, & na sua confraria seruem a esse mesmo Senhor por obrigação deuota, sem estrondos de paxões, & cõpetencias, que muitas vezes offendem a diuina Magestade. Raros são os enfermos nesta villa, que não pretendão leuarselhe o seu habito, ou capello, ou cordão com esperanças de alcançarem saude com estas prendas do ceo. A ventura de muitos he notauel. Acontece tambem ser tão grande o respeito, deuido a os enfermos, & taes as suas instancias, q̃ lhes leuamos a mesma imagem santa, & depois a tornamos a trazer pera a sua capella cantando *Te Deum laudamus* em rendimẽto de graças pellas merces, que deixa feito desterrando enfermidades mortaes. Forão muitas as pessoas, q̃ co a sua presença nos nossos tempos tiuerão este fauor: a saber D. Manoel de Sousa, Prelado de Thomar, estando desconfiado dos medicos: sua irmãm D. Anna Hẽriques, mulher de D. Pedro de Menezes, cõ hũa rotura, q̃ lhe tiraua a vida. Francisco de Mello, Monteiro mór, deixado ja como morto com a cabeça cuberta do seu lençol: Diogo de Saldanha, & Sande, posto no mesmo perigo, & sua filha sòr Maria Magdalena no mosteiro de Santa Clara, onde demais disto forão vistas muitas marauilhas grandes. E não no-

meamos

meamos mais, auendo outras pessoas, por não virmos entre ellas a topar nalgũa ingratidão.

7 Deuemos hũa memoria à capella que hoje chamão *das almas*, & antigamente *dos perdões*, ou *indulgencias*. Foi ditosa nos tempos antepassados em guardar o santo corpo do seruo de Deos F. Antonio de Santarem, & as ossadas illustres, q adiante auemos de nomear. Hoje se ve melhorada, não só pelo edificio: mas por ter com grande veneraçiõ em particular sacrario, alèm do outro que está no altar mòr, [b] a principal formosura da Igreja militante, Christo Iesu sacramentado: He priuilegiada pera as almas por hũa bulla amplissima do Papa Gregorio XIII. a qual delle impetrou em dous de Setembro de 1572. D. Ioão Tello de Menezes, Embaxador por el-Rei D. Sebastião.

[b] Zach. 9. n. 17.

CAPITVLO XXIV.

Florece este conuento na aceitação do pouo, estudo das letras, encargos de confiança, & qualidade dos sujeitos, alguns dos quaes se nomeão.

1 TOrnando a o principio, com tantos applausos, & satisfação do pouo entramos nós nesta villa: assi lhe soubemos grangear sua vontade com merecimentos santos, que em tudo nos queria auentajar a os outros. Donde veio que, sendo os padres de são Domingos mais antigos nesta terra, ella os quiz excluir do trabalho de prègar, entregandonos esse cuidado, & honra nas suas igrejas todas. Mas como elles pelas letras, & exemplo estauão acreditados, & tinhão deuotos seus, que tambem os defendião, por não vir a atearse nas duas Religiões o fogo da competencia, que sò ardia no pouo, no anno de 1260. El-Rei D. Afonso III. fez hũa composição ordenando, que as ermidas, & igrejas, as quaes erão vinte & duas na villa, & arrebaldes, se partissem igualmente, & nas duas ametades ouuesse alternatiua. A saber, que os padres Dominicos prègassem seis mezes em hũa parte, os Franciscanos na outra; & que nos outros seis mezes se trocassem os prègadores, pera que com esta variedade se désse satisfação a ambos os auditorios.

2 Em outra occasião vimos tambem empenhada por nosso respeito grande parte desta villa, & foi quando succedeo aquelle estranho caso, que ficou num perpetuo milagre. Pretendia liurarse hũa mulher do mao tratamento, que seu marido lhe daua, pera o que escondeo na beatilha da cabeça a Particula sagrada, que

auia commungado. Mas primeiro, q̃ a fosse entregar a hũa maluada, & sacrilega judia, que lhe deu este conselho, pera depois vsar mal do Sacramento santissimo, foi tanto o sangue, que delle se derramou: tantas as luzes, que nelle resplandeçerão: tão grandes as marauilhas em sua abonação, que enuergonhada a malicia judaica em hũa, o atreuimento temerario na outra, ambas reconhecerão seu erro, sriunfando a verdade deste alto Sacramento com abundancia de gloria. Ficou a santa Particula com hũas nodoas vivas nas partes, onde foi abocanhada, & assi se conserua até hoje com o titulo de *Santo Milagre*. E tratando a piedade da villa de a por numa igreja, na qual se lhe désse inteira veneração, muita gente se inclinaua á nossa; onde vião estar o culto diuino leuantado no seu auge. Porém em nosso fauor não auia outra rezão, senão esta, & a sua deuação: estando pelo contrario a de ter commungado a mulher noutra igreja, & deuerse á sua Parrochial, chamada *Santo Estenão*, a guarda deste thesouro. Pelo que nella lhe derão assento, ficando nós obrigados a fazer esta memoria da boa vontade, q̃ Santarém nos mostrou.

3 Tanta era a deuação, q̃ seus vizinhos nos tinhão: cõ tanto feruor acodião quasi todos a os diuinos officios, que não bastaua pera elles hũa igreja tão grãde, & foi necessario estender, & dilatar o alpendre por todo aq̃lle largo espaço, que ainda hoje vemos rodeado de pilares, atê chegar â escada, que desce pera o cãpo da feira, & enteslar no conuento da Santissima Trindade. Assi nos consta do auto da vistoria, que se fez pela Iustiça em 26. de Iunho de 1282. *sobre hum arco d'alpendorada da pregaçom, que esses frades Meores querião leuantar apar do canto desses frades da Trindade* (isto diz a escritura) o qual arco então se desembargou. E nestas mesmas palauras se inculca a rezão de intentarmos a obra: a saber, pera que neste alpendre se recolhesse a gente, que vinha a os sermões, & por ser muita em alguns dias de festa não cabia na igreja. Pelo que em muitos delles, & numa mesma manhãa prégauão dous prègadores: hũ, fòra: o outro, dentro; & isto vimos ainda no anno de 1600. em a procissão dos Passos antes que a deuação do termo esfriasse, ou se diuertisse por differentes lugares. Neste alpendre [a] foi jurado em 30. de Nouenbro de 1477. El-Rei D. Ioão II. na ausencia, q̃ fez a França seu pae. Nelle mesmo [b] ordenou el-Rei D. Ioão III. co Infante Cardeal D. Afonso, seu irmão, que os padres da igreja de Maruilla viessem benzer os ramos hum anno, & o outro tãbem no alpendre de São Domin-

a. Pina na Chron. m.s. c.191.

b. Arch. da Camara de Santarém.

gos:

gos: deixando de os benzer no rocio das Donnas do meſmo Santo, ſegundo d'antes vſauão. Mas ja hoje eſtá perdido eſte coſtume antigo, como tambem o de vir de dous em dous annos a prociſſão de *Corpus Chriſti* a eſta noſſa igreja.

4 Entre as rezões, porque eſte nobre pouo nos era affeiçoado, montauão muito as letras, q̃ profeſſou o conuento, ſendo elle Academia gèral, onde os naturaes aprendião as ſciencias, & os frades ſe laureauão dos graos, q̃ as eſcolas practicão. Auia Meſtre, que enſinaua Grammatica, Leitores de Filoſofia, & ſãta Theologia, & ſobre elles Regente, a cuja conta eſtaua o gouerno dos eſtudos. E deſte nos deu noticia hũa eſcritura feita em 15. de Outubro de 1490. onde achamos eſcrito, que *o Guardião frey Pedro d'Abrantes Leitor, & Meſtre Fernãdo de Figueiredo, Meſtre Regente no dito conuento* emprazarão hum oliual, annexo à ſancriſtia, a Martim Vaz na forma, que os Clauſtraes coſtumauão emprazar. Aſſiſtião tambem, por autoridade das ſobreditas eſcolas, Bachareis, Licenciados, Preſentados, & Meſtres, de cujos nomes andão cheos os papeis d'aquelles tempos antigos, nos quaes muitas vezes encontramos do anno 1492. atè 1498. ao meſmo frei Pedro d'Abrantes, nomeado não ſomente por *Leitor*, mas cõ todos os mais titulos, que ja temos referido, & aqui lhe forão dados. Eſtas regencias, & eſtes graos honorificos extinguio a humildade da noſſa reformação Obſeruante: mas não deſterrou de nós o amor, & o eſtudo das letras, que a fazem reſplandecer glorioſa entre as luzes da Catholica Igreja. Por onde he ordinario ſuſtentaremſe neſte conuento eſtudos, & nelle leo tambem curſo de Artes aquelle frei Carlos, que conſtrangido de rezões particulares ſe auſentou pera Pariz com o ſenhor D. Antonio, Prior do Crato, onde ſeu nome ficou muito conhecido.

5 Daqui naſcia em parte a grande autoridade dos Guardiães deſta caſa, dos quaes ſe fiarão ſempre muitos negocios, que erão de importancia. Duas commiſsões do Papa Clemente IV. meſtraremos a ſeu tempo. Os prouimentos de capellas, q̃ lhes são encommendados ſem prejuizo da noſſa ſanta pobreza, fazem hum numero grande. Em hũas proué o Guardião com adjuntos as ſuas mercearias: em outras nomea adminiſtradores, quãdo as capellas vagão, ou elles faltão em ſuas obrigações: noutras nomea o noſſo Syndico, ſeguindo porêm o voto do Guardião, & eſte viſita outras, nas quaes pode reformar o que for conueniente. Pera illuſtrarmos eſta noſſa narração, damos noticia de

dous

dous Instituidores. Tem o primeiro lugar D. Leonor de Menezes, filha do Conde de Viana D. Pedro de Menezes, & da Condessa D. Margarida de Miranda, sua primeira mulher; a qual está sepultada junto delles no conuento de Santo Agustinho, onde fundou a capella, vestida no nosso habito, & retratada com elle na pedra da sepultura. O segundo he o padre Diogo Vaz, Deão da Sè de são Thomé, & deuoto singular da nossa Religião.

6 A isto se ajuntaua o grande merecimento de muitos religiosos, que co a sua presẽça autorizauão a casa; & pela mesma rezão forão innumeraueis as vezes, que as pessoas maiores de Santarèm encõmendarão a prelados, & a subditos suas vltimas vontades no descargo das consciencias, execuções de testamentos, & comprimento de legados. Demais disto, a hum delles, que se chamou frei Fernando, [e] encõmendou Duarte de Sousa ja no anno de 1511. a tutoria de seus filhos, por ser homem muito graue. Aqui ficou grande fama em virtude, & em letras de hum frei Vasco Soares, filho de Soeiro Annes, & de D. Marinha, a quẽ o [d] Conde D. Pedro deu tãbem a conhecer. O mesmo nome deixarão o Bispo D. frei Martinho de Vasconcellos: o Inquisidor geral frei Afonso de Alprão: o Confessor de D. Fernando de Noronha, segundo Conde de Villa-Real, que tinha nome *frei Lopo*: frei Lourenço de Santarèm, occupado no seruiço da Rainha santa Isabel; & outros Varões illustres: alguns dos quaes não se contentão ainda com esta declaração. A hũ frei Martinho se confessaua obrigada a villa de Torres nouas pelo amor, com q̃ elle, sendo valido d'el-Rei, agenciou, que lhe fizesse guardar todos os seus priuilegios. E quasi em desempenho nos fez esmola d'hũas casas a 20 do mez d'Abril, de 1392. Ioão Pires, Caualleiro, & morador na mesma villa dizendo, que nisto conssideraua *o muito seruiço de Deos, que se em cada hum dia faz no moesteiro de São Francisco de Santarẽm; & outrosi, como frei Martinho, fraire do dito moesteiro, he seruidor deste Concelho.*

[d] tit. 26.

[e] arch. da Proued. de Santar.

RELAC,ÃO DO GRANDE SERVO DE Deos frei Antonio de Santarèm.

CAPITVLO XXV.

De sua vida santa, & obras prodigiosas.

1 DOs padres antigos, os quaes com suas virtudes honrarão este conuento, não temos tanta noticia,

como

como do ſeruo de Deos frei Antonio de Santarém, natural da meſma villa, a quem ſeus procedimentos derão título de Santo: as obras, de Milagroſo. Sendo mancebo, & nobre paſſeou hũa ſenhora dotada de muitas prendas, pera ſe caſarem ambos; & apertando com eſte requerimẽto, ella o lançou de ſi dizendo eſtas palauras. *Como vós no rio Iordão vos lauardes muito bẽ, então ſereis meu marido.* Que não fará hũa cega affeição, & hum amor abrazado? Aceitou por condição de caſamento o que era zombaria: partio pera Paleſtina, & depois de ſe lauar no rio aſſima dito encheo da ſua agua hum vaſo, com o qual, & com outros teſtemunhos de ſua fineza rara tornou a ſollicitar as vodas, que deſejaua. Mas conſeguindo ſeus amoroſos intentos, não quiz Deos que os lograſſe, pelo ter ja deſtinado pera ſujeito notauel de ſuas miſericordias. Pelo que em breues dias lhe falleceo a mulher, & com eſte deſengano do pouco, q̃ durão todos os goſtos do mundo, começou a empregarſe em amar o ſummo Bem, & os deleites eternos, que nunqua hão de ter fim. Renunciou os parentes, & amigos: a fazenda, & a patria: as honras, & paſſatempos; & deſterrado de tudo por amor de Ieſu Chriſto, entrou pelos reinos de Caſtella, onde profeſſou a noſſa Religião de peregrinos na terra, que ſuſpirão tão ſómente, ou que deuem ſuſpirar pelas moradas do céo. Deuſe muito á o eſtudo da oração, & das letras recolhendo em ſi meſmo as aguas muitas da graça celeſtial, que depois auia de repartir pelas charnecas maninhas, de que Deos não recolhia fruito algum de virtude. E deſbaſtando ſeu corpo co ferro da penitencia, laurou nelle hum inſtrumento perfeito, pera com elle obrar o meſmo Senhor muitó grandes marauilhas.

2 Eſtando neſte eſtado de homem ſanto, & prẽgador Euangelico tornou pera Portugal por ſatisfazer o naſcimento á patria co theſouro de virtudes, q̃ grangeou fóra della. Pertẽcião neſſe tempo á Prouincia de Sant-Iago os conuentos deſte reino: mas como no corpo della eſtiuerão congregados em differẽtes Cuſtodias, não conſta com euidencia, em qual dellas floreceo o dito Seruo de Deos. Cuidarão alg̃s, que numa, que ſe chamaua *de Eluas*: porẽm tal Cuſtodia nunqua a ouue no mundo. O padre frei Lucas diz, que ſeria na de Éuora; mas tambem ſe enganou, porq̃ elle floreceo na ſua opinião pelos annos de 1270, & eſſa Cuſtodia foi leuantada de nouo no de 1330, como então moſtraremos. E ſe he certo, que neſſe tempo viuia, como tambem ſe poderá arguïr pelas Chronicas antigas, as quaes eſcreuerão delle no miniſtrado

* an. 1270. n. 31.

nistrado geral de são Boauentura, então não auia mais Custodia, a que elle pertencesse, senão hũa, chamada *de Portugal*, & estẽdida por todo o nosso reino. E se chegou a o anno de 1274. em que o santo Geral acabou o seu officio: ou tambem a o de 1278. depois do qual o nosso [b] Bispo do Porto nos dà a sua memoria, na Custodia de Lisboa o auemos d'escreuer; porque esta saïo da de Portugal no anno de 1272. & comprehendia os conuentos de Santarèm, & de Euora, onde viueo, & morreo, na largueza dos seus termos.

[b] F. Marc. p. 2. l. 4. c. 15. 17. & seg.

3 Mettido em Portugal este Varão Apostolico foi rompẽdo matas brauas co arado da prègação Euangelica, regando do pulpito com hũa corrente larga de lagrimas a semente de virtudes, q̃ lançaua nos corações dos ouuintes. Erão settas penetrantes as suas santas palauras, & ferindo com ellas as almas mais obstinadas, obrou pela graça de Deos admiraueis conuersões. Andaua de terra em terra por communicar a todos as misericordias innumeraueis do ceo, trazendo sempre consigo a o menos hum Confessor, que o ajudasse a ouuir de confissão a muita gente, que elle conuertia nos sermões a o seruiço de Deos. Sepultou muitos odios antigos, & innouou amizades, que parecião impossiueis, assistindolhe cõ seu braço milagroso a Majestade diuina em confirmação das verdades, que dizia. Encontrou duas mulheres, as quaes estauão em odio, & elle quiz reduzir a amigauel concordia. Hũa dellas se conuerteo facilmente: a outra mais emperrada nunqua quiz obedecer a os seus santos conselhos. Pelo que ardendo naquell e zelo, que noutra occasião foi visto no Apostolo [c] são Paulo, lhe disse estas palauras. *Perdida, & desalmada mulher, que mais queres dar gosto a o demonio, que a o Filho de Deos, o qual perdoou a quem o pregou na cruz! Pois eu tambem em virtude do nome de Iesu Christo te entrego a esse mesmo demonio, pera que te atormente no corpo, & a alma seja salua.* Caso grande, & notauel! No mesmo ponto entrou nella o espirito maligno, & a foi affligindo cruelmente, atè que reconhecendo a culpa, pedio o perdão, que d'antes não queria conceder.

[c] 1. ad Cor. 5. v. 5.

4 Padeceo no principio trabalhosas tentações dos infernaes inimigos, que o querião tirar do seruiço do Senhor: desbaratou os porèm em muitas occasiões, nas quaes elles em figura humana, apparente, & visiuel o vierão combater. Arremeteo hũa vez, antes de vir de Castella, a hum demonio destes, & arrancoulhe hum olho. Assi o manifestou a Domingos de são Machinete, do qual logo auemos de escreuer, este proprio demonio,

nio,& nũqua mais tornou a apparecer,senão cõ o outro olho. Dõde veio a ser pauor, & espanto desse tenebroso reino,que os espiritos malignos gouernão, ou desgouernão. Em ouuindo o seu nome, desemparauão os corpos, de que estauão senhores:em elle apparecendo,fugião de puro medo. Tambem lhe obedecião as criaturas da terra, ainda que insensiueis, reconhecendo o poder do Criador, q̃ elle lhe tinha dado pera grandes marauilhas. E assi entrando elle na cadea desta villa,não fez mais,que pòr os olhos nos prezos, quando logo estalarão as corrẽtes,as algemas,& grilhões dos que estauão sem culpa:como se leuara nelles a virtude soberana do Senhor, [1] que desfatou nossas almas das cadeas do peccado co a vista amorosa de sua misericordia.

[1] Habacub. 3. v. 6.

CAPITVLO XXVI.

Do que lhe aconteceo com hum pastor enganado do demonio,& de sua santa morte,

1 SEndo Guardião de São Francisco de Euora este Pregoeiro grãde da piedade de Deos, saio a prègar pelo districto de Eluas, onde achou entabolado por Santo, hum famoso embusteiro, com quem lhe aconteceo o que agora dizemos. Era hum Pastor,que se chamaua *Domingos*, o qual molhando em hũa fonte o pão, que auia de comer, ficou dos braços tolhido. Logo lhe appareceo hum negro, que não tinha mais d'hum olho, & nomeandoo pelo seu proprio nome lhe falou desta maneira. *Queres seruirme, Domingos, & eu te darei saude.* Tambem lhe disse como era o demonio; & quando vio,que o Pastor se calaua, deulhe hũa bofetada, com a qual todo o deixou tolhido, & disse estas palauras. *Não ves, como te tenho debaixo da minha mão? Se queres ser meu criado, logo eu te curarei, & depois serás rico, estimado nesta terra, & venerado por Santo.* Cõsentio na tentação o miserauel Domingos, dando a o negro do inferno omenagẽ: senão quando se leuantou de repente hũa grande multidão de caualleiros armados, os quaes quebrãdo as lanças, & justando huns cos outros, dizião a altas vozes. *Nosso he Domingos: nosso he Domingos de são Machinete.* Declarando porèm elle,que era só do seu demonio torto,os mais desapareceràn. Apòz disto o leuou o tentador a hum valle, onde o teue sete dias escondido como morto, sem nelles lhe dar nunqua a comer mais d'hum

pedaço de pão,& esse ainda muito grosseiro, & negro,mas deste modo regala a os,que melhor o seruem. Sendo achado nesta figura de morto,& leuado a enterrarse em Eluas, leuantouse grande contenda nos clerigos, sobre quem herdaria o seu gado. Isto queria o inimigo commum: competencias,& cobiças na gente ecclesiastica :& leuando adiãte o engano, que ja auia ordido, mandoulhe, que se pozesse em pè como homem, que vinha do outro mundo, & dissesse certas cousas,que parecerão profecias. Tudo fez,& tudo disse Domingos, encommendando tambem, que leuantassem igreja a são Machinete, porque auião de ver muitas marauilhas nella. Vendo depois,que auia dilação, ameaçou a o pouo que não choueria naquelle estio todo em quanto não se fizesse a obra. Desculparãose, que lhes faltaua a cal, & então lhes descobrio hũa mina de barro branco, o qual ligaua melhor do que a propria cal.

2 Acabada a igreja, foi leuado pelos ares a o conuento d'Alcãtara, & tornando com hũa cruz de reliquias, que nelle tinha furtado, depois de enterralla com muitas pedras em sima, mandou, que cauassem naquelle mesmo lugar, porque nelle acharião hum thesouro de reliquias, dizendo que alli as escondera em tempo de Mouros hum Bispo santo, martyrizado por elles. Elle mesmo ajudado do demonio leuantou hũa das pedras, que muitos homens não poderão abalar. Daqui tirou o inferno o fruito, que esperaua, a saber os aggrauos, que recebeo hum Caualleiro d'Alcantara por dizer, que esta cruz era sua : as dissensões da clerizia, & pouo em quanto não assentarão onde ella se auia de guardar; & finalmente a grande veneração, com que ficou este seu Profeta fallo, o qual, pera mais endiozarse, por conselho do demonio se retirou a o campo. Mas o pouo enganado, em procissão o foi buscar pera Eluas com tantas acclamações, que na igreja, como a Santo, lhe fizerão apozento, & pelo caliz sagrado lhe dauão o vinho, que auia de beber. Então os enganou outra vez dizendo, que pois o tinhão trazido contra a sua vontade, por mais guardas, que pozessem, os seus Anjos o tornarião brenemente a leuar. E assi aconteceo naqnella noite seguinte, que os demonios o tirarão da igreja, & o leuarão a o castello de Iurumenha, onde o buscaua infinidade de gente, & fazia muitos milagres fantasticos

3 Nesta altura estaua a sua opinião, quando se achou

em

em Eluas o ſeruo de Deos frei Antonio de Santarém; & como era allumiado do ceo, informandoſe primeiro do que tinha ſuccedido, entendeo que tudo erão falſidades,& embuſtes. Pelo que paſſando a Iurumenha pera deſfazer eſta torre de Babel, em ſubindo a o pulpito deſenganou a o pouo, que Domingos não era profeta, nem ſanto, nem milagroſo, ſenão sò enganador, & inſtrumento do demonio. Ouuindo iſto a gente ſe leuantou contra elle, afrontandoo de frade malicioſo, & inuejoſo, que queria deshonrar a quem ſeruia a Deos. Elle porèm inſiſtio, que o mandaſſem vir do campo, onde eſtaua eſcondido, porque em virtude do nome de Ieſu Chriſto o faria confeſſar publicamente como as ſuas acções erão infernaes enredos. Neſte tempo lhe diſſe lá o demonio. *Domingos, tu não vas a Iurumenha, porque vierão ahi por meu mal dous capelludos, & grandes meus inimigos, hum dos quaes me quebrou ja eſte olho. E ſe te leuarem prezo, não te benzas, nem entres na igreja: ſenão, logo te hei de tirar a vida.* Contudo veio por força, & mettido na igreja co a meſma violencia, manifeſtou claramente qual era o ſeu eſpirito. Não ſe benzeo, nẽ quiz tomar agua benta, nem adorou a Cruz de Chriſto: mas virando as coſtas a o altar, & deſuiando o roſto dos frades (que não os podia ver) tudo era queixarſe do aggrauo, & força, que lhe fazião. O pouo tambem ainda eſtaua apaxonado por elle: mas o ſanto frei Antonio com muitas rezões, que diſſe, o obrigou a benzerſe.

4 Fazendo Domingos ſobre ſi o ſanto ſinal da Cruz, começou o demonio a atormentallo de modo, que muitos homens não podião ter mão nelle. Sò frei Antonio, que o abraçou conſigo, chamando ſempre pelo nome de Ieſu, nunqua o deixou fugir. Niſto gritou o demonio. *Deixame, frade capelludo, vſar dos poderes, que tenho neſte meu ſeruo: ſenão, a ti meſmo te porei no ſeu eſtado.* E vendo, que nem aſſi o largaua, deulhe hum aſſombramento, que lhe poz a bocca á orelha com tanto pauor de todos, que até ſeu companheiro fugio pera detrás do altar, ficando elle no campo à braços com o demonio. Mas confortado pela graça do Senhor, & co ſinal ſalutifero da ſua Cruz precioſa, compoz logo a figura do ſeu roſto, fez fugir a o demonio, & libertou a Domingos de tão cruel catiueiro, o qual confeſſou publicamẽte quãto auia paſſado, & por aqui acabarão todos os ſeus milagres falſos. Queixoſo porém o inimigo malenoſo de lho tirarem das

vnhas, o apanhou noutro laço, em que veio a caïr. Appareceo lhe com hũas vaccas furtadas no campo de Badajóz, dizendo que erão ſuas,& rogoulhe q as leuaſſe,&vẽdeſſe na cidade,cõpromeſſa de lhe pagar muito bẽ. Foi o triſte enganado, & acodindo os donnos o arguirão de furto, & condemnarão á forca. Aſſi acabou o embuſteiro Domingos, em caſtigo de ſeruir a o demonio: enforcado em Badajòz por ladrão.

5 O ſeruo de Deos frei Antonio,triunfando do inferno recolheoſe a o cõuento de Euora, & acabada a ſua guardiania,veio cumular a vida de ſantos merecimẽtos êm eſte de *Santarèm*. Daqui [a] ſubio ſua alma a o deſcanço do ceo, & aqui deſcançou tambem ſeu corpo na capella, a que chamamos *das almas*. Ainda hoje ſe ve hũa pedra leuadiſſa,q cobria os ſeus oſſos, poſto que pelas mudanças, & nouidades, q ouue neſta capella,eſtaua deſconhecido o lugar proprio delles. Hũa cabeça vimos nós ſer venerada por ſua entre algũas reliquias,a qual depois em ſegredo enterrou hum Guardião eſcrupuloſo, ſem ter reſpeito a o coſtume antigo,por lhe faltar autoridade expreſſa da ſanta Sè Apoſtolica. Tratãdo ja da impreſſão deſte liuro ſe deſfez o altar deſta capella, que era d'aluenaria, pera fabricarem outro melhor de madeira, no fundamento do qual foi achado o ſepulchro, que primeiro ſe cobria com a ſobredita pedra,& nella a cãueira,& os oſſos miſturados com caliſſa: mas tudo logo ſe tornou a eſconder debaixo do Sacrario do *Sacramento Santiſſimo*. Anda contudo referido o ſeu nome entre os Beatos da noſſa Religião;& delle tratão tambem noſſas Chronicas antigas, noſſos Annaes, o noſſo [b] Martyrologio, o noſſo Biſpo do Porto, [c] o de Mantua, que por erro o nomeou *frei Rodrigo*,as [d] Conſtituições do biſpado de Eluas, a Hiſtoria do arcebiſpado de Lisboa, o Licenciado Iorge Cardoſo em o ſeu Agilogio, & outros, alguns dos quaes deixamos ja allegados.

[a] Hiſt. Eccl. de Lisb p.2. c.49.n.10. Agiolog Lſit. Ian.10. let.c.

[b] Feb.19.

[c] Gonzag. pag.800.

[d] pag.54.

CAPITVLO XXVII.

Da grande reformação, que neſta caſa ſe fez: priuilegios Reaes:ſucceſſo de hum frade, que não era bautizado; & fama ſanta de outros.

1 FOi paſſando eſte conuẽto cõ os eſtilos da Clauſtra

atê

até o anno de Christo de 1517. no qual o ſummo Põtifice Leão X. nos izentou da ſujeição dos Clauſtraes, leuantando neſte reino em prouincia diſtincta, como fez por outras partes, todos os noſſos conuentos da regular Obſeruancia. E querendo multiplicallos com eſte, não ſò em numero, mas tambem em maior autoridade, paſſou no mez de Maio hum breue, pera que ſe reformaſſe. A reformação ſe fez logo em Agoſto, ſendo Guardião o Licenciado frei Sebaſtião, que deſiſtio do officio, & entregou o conuento nas mãos da obediencia de frei Franciſco de Lisboa, primeiro Miniſtro Prouincial dos que forão Obſeruantes. E ouue tanto rigor em o deſpir das ſuas diſpenſações, que não ſomẽte lhe eſfolarão a pelle, ſenão q̃ lhe eſgotarão o ſangue. Porque as eſmolas de dinheiro, que podia ter o Syndico pera acodir com ellas â noſſa neceſſidade: as capellas, cujo vſo não nos era prohibido, quãdo ſe déſſe a outrẽ a ſua adminiſtração: os priuilegios, as eſcrituras, & titulos, que eſtauão no cartorio: tudo iſto ſe trãſferio pera o Real moſteiro de Santa Clara neſta villa, que tambem ſe reformou no ſeu tempo. Paſſamos por eſtas couſas, porque não haja ainda quem ſuſpire pelos alhos, & cebolas do Egipto depois de eſtar mettido na terra de Promiſſão. Mas parece, que nos quiz enriquecer o Senhor em o eſtado da Clauſtra, pera que os bens, que São Franciſco largaua, aceitando nòs a eſtreita Obſeruancia, engroſſaſſem muito mais as rendas de Santa Clara.

2 Ficou porèm tam luſtroſo o conuento com os reſplandores nouos da ſerafica pobreza, que querendo a Prouincia no anno de 1530. antes de ſe diuidir em outras, ordenar os primeiros eſtatutos, que nella ſe imprimirão, aqui os diſpoz por ordem, copiando deſta caſa, como de original, a muita reformação, que deſejaua nas outras. Então ſe determinou, que ſe vieſſẽ curar nella os doentes de toda a Eſtremadura: Tão longe eſteue ſempre de mandar os ſeus a os hoſpitaes: querendo antes ſujeitarſe a os gaſtos, que às vezes excedem as noſſas poſſes, do que faltarlhes a elles no tempo da ſua morte co a preſença de todos. Os Reis, que a virão pobre, lhe fizerão muito maiores mercès. Dom Manoel ordenou, que na praça, & açougue nos dem logo deſpois do Alcaide mòr, ſem preferirem a outrem, o que ouuermos miſter; & iſto ainda antes de eſtar almotaçado como mãdou el-Rei D. Ioão III. A lenha tãbem quãdo nos for neceſſaria, nas ſuas matas da charneca d'Almeirim podemos mandar fazella.

a. arch de S. Franciſc. de Lisboa.

b. arch. da Camara de Santarem.

3 Hum caso grande succedeo naquelles primeiros tempos da sua reformação, pelo qual podemos ir rastrejando o cuidado, & desuelos, com que assiste a nosso bem a piedade de Deos. Morauão neste conuento dous especiaes amigos, hum velho, outro de menos idade, os quaes encontrandose hum dia na casa do capitulo, estiuerão conuersando. O mancebo, que quiz alegrar o velho por ser homem de muita sinceridade, contoulhe algũas graças, às quaes elle respondeo. *Cousas dizeis vós tão fora de caminho, que não parecem de homem bautizado.* O outro lhe replicou. *Não zombeis muito com isso, porque auerà tres noites, que sonho, que o não sou; & ando muy inquieto.* Tornou a dizer o velho. *Não creio nos vossos sonhos: mas se andais tão inquieto, porque não vos bautizais?* A o que elle lhe disse. *Se entendeis, que me conuem, bautizaime vós agora.* E o velho mettendo ambas as mãos na pia da agua benta, que ficaua junto delles, lançou hum punhado sobre a sua cabeça, & disse debaixo da condição, *se não era bautizado*, as palauras formaes deste santo sacramento. O piedade immensa do Altissimo Senhor! Segredos occultos de sua sabedoria! Quẽ lhe ha de dar alcance a seus juizos profundos, a seus caminhos eternos? Acabado o bautismo lhe deu logo hum accidente mortal, & leuandoo nos braços pera a emfermaria, recebida em poucas horas a Communhão, & Vnção, entregou muito contente a sua alma a Deos. Não podemos alcançar, que falta ouue no seu primeiro bautismo.

4 Por amor deste Senhor, que em rezão de nos saluar nossas almas deu sua vida na Cruz, offerecerão tambem muitos religiosos as suas curando a os doentes de peste, quando ella poz a fogo esta populosa villa. Seis delles, que consumio o incendio pelos annos de 1580. achamos referidos por seus nomes numa relação antiga: mas não se especifica quaes destes forão os dous, q̃ por saluarem os outros se entregarão à morte neste santo exercicio. No de 1600. foi na Casa da saude admirauel por obras de piedade o deuoto frei Berardo, cujas acções auemos de escreuer no conuento da Conceição de Matozinhos, onde seu corpo descança.

5 Nessa casa dedicada à purissima Senhora grangeou o padre frei Antonio de são Diogo muitas das preciosas virtudes, q̃ nesta de Santarem commutou com muito ganho pelas riquezas do ceo. Pódese honrar a cidade de Coimbra sua mãe de nos dar hum filho tão exemplar na pessoa, tão deuoto no espirito, tão penitente na vida, tão zeloso da santissima pobreza, cheo de tantas virtudes, & de tanta ca-

ridade.

ridade. Sendo Guardião do sobredito conuento de Matozinhos no anno de 1595. hum diluuio do ceo, que caio por muitos dias, não somente afogaua sementeiras, mas parece, que pretẽdia tambem alagar o mundo todo, como no tempo de Noe. E nesta tribulação, ardendo elle no fogo da caridade, [c] feito outro Ieremias se desfazia em lagrimas chorando sempre a miseria do pouo, & rogando á Majestade diuina, que vsasse com elle de sua misericordia. Não deixaua a oração, & cada hora saïa com algũa deuação, ou penitencia noua, a qual aplacasse o soberano Senhor. Chegou a tanto este aperto geral, que foi leuado em procissão da Igreja de Bouças a o Porto, espaço de hũa legoa, o deuoto Crucifixo, que fabricou Nicodemus, & nesta mesma Igreja he tido por milagroso.

c. 1. Mach. 15. v. 14.

6 O Guardião o acompanhou tambem com os seus religiosos, descalços todos, entoando ladainhas, & derramando mais affectos, do q̃ ainda palauras. Chegarão á Sé do Porto: elle subio a o pulpito pera representar a este mesmo Senhor aquella necessidade. Gemia, choraua, falaua com elle, & dizia muitas uezes, *Exurge, [d] quare obdormis Domine? Exurge, et ne repellas in finem.* Isto he em portuguez, *Leuantaiuos Senhor, porque rezão dormis tanto? Leuantaiuos, Senhor, & não nos lanceis de vós pera sempre.* A estes brados parece, que a cordou o Senhor, gritãdo tambem por elle o Auditorio; porque se à vinda dissimulou co as gottas de orualho, que despedião as nuuens, quando tornou pera casa no mesmo dia à tarde, o sol lhe saio a o caminho mais claro, & mais lustroso, do q̃ ẽ muitas somanas auia apparecido. Não tiramos, pera se dar ao seruo, a hõra a o Senhor: mas os clamores do pouo, q̃ o veneraua muito, derão tambẽ muita parte a sua intercessão. Despedido d'aquella guardiania, & de todas as dignidades da Ordem, se recolheo nesta casa pera guardar somente o paraiso da alma, cultiuando as virtudes, que nella tinha plantado, as quaes regaua com muitos rios de lagrimas no tempo da oração. Mas no anno de 1598. foi mudado deste triste valle dellas pera o monte da gloria, conforme a o nome, que deixou.

d. Psal. 43. v. 23.

7 Imitou muito a Christo na mansidão, & humildade, [e] de que elle se prezaua, o irmão frei Aluaro d'Auelãs, frade leigo, & natural de hũa piquena villa, sinquo legoas de Coimbra pelo caminho do Porto, que lhe deu o appellido. O abatimento proprio era nelle admirauel: a brandura de sua conuersação não parecia de homem, senão de anjo do ceo. E assi leuou sempre com muita suauidade o jugo santo dos preceitos Euangelicos sem

e. Matth. 11. v. 29.

eſcandalo do proximo, com muita ſatisfação da Majeſtade diuina. Dizia algũas couſas, que pelo ſucceſſo dellas parecião profecias, como tambem ſe julgou por eſte caſo ſeguinte. Vinha de Sãto Onofre, onde era morador, pera ſe curar aqui de hũa enfermidade, & porque de Santa Clara nos mandauão as dietas, como a ſua condição fugia de dar moleſtia, chegou à roda & diſſe. *Madres, eu me venho curar em São Franciſco: peço muito, que não tenhão diſſo pena, porque na feſta de todos os Santos terá fim eſte trabalho.* Faltauão ſó oito dias, pelo diſcurſo dos quaes, attendendo ſempre a o bẽ de ſua alma, deu muitos ſinaes de vir a ſer hum d'aquelles meſmos Santos, que rèinão com Deos na gloria. *E* quando chegou o tempo, que tinha aſſinalado, no anno de 1608. rematou ſua vida exemplar edificando eſtranhamente a todos, em particular as freiras de Santa Clara, q̃ pedirão retalhos do ſeu habito, & os tinhão em muita eſtimação.

CAPITVLO XXVIII.

Doutros religioſos de ſanta recordação.

1 AO pè dos montes de Santarèm, ribeiras do Tejo, onde chamamos *Alfange*, naſceo noſſo irmão frei Romão, q̃ aceitando as prizões do matrimonio, & ſeguindo a eſtrella de ſeu pae, barqueiro da carreira de Lisboa, neſte officio ſe occupou alguns annos. Falleceolhe a mulher, & vendo elle desfazerſe eſta vida a como as gottas de agua, largou barco, & largàra tambem redes em caſo, q̃ as tiuera, por ſeguir a Chriſto pobre na noſſa Religião. Mas porque entraua em outros mares, que nauegão da terra pera o ceo, por ſegurar a viagem carregou o peſo da humildade no laſtro do ſeu baixel, como era neceſſario a o eſtado de frade leigo, que profeſſou entre nós. Auendo de ſer Acolyto numas veſperas cantadas do Naſcimento de Chriſto, quãdo lhe diſſerão, que ſe veſtiſſe com amicto, & com alua em rezão da ſua ſolemnidade, replicou com muitas lagrimas, que não era digno de por em ſua cabeça as inſignias ſagradas, de que vſão Sacerdotes no altar: mas ſobcuindo o preceito do Prelado, o q̃ d'antes recuſaua por humilde, iſſo meſmo executou promptamente em rezão da ſanta obediencia. Foi tambem ſingular neſta virtude: de modo que, ſendo velho, & enfermo, ſe o Vigairo da Caſa, a quem iſto pertencia, o mandaua no domingo à eſmola d'Almeirim, que ſerá de Santarèm hũa legoa, abaixaua a cabeça, tomaua o alforge,

a 1. Reg. 14. v. 14.

& ca-

& caminhaua alegre. Se o Guardião compadecido da sua muita idade ordenaua, que não fosse, ficaua co a mesma alegria, resignado sempre no parecer dos prelados.

2 Foi muitos annos Porteiro com grande gosto dos pobres, que todos achauão nelle consolação, & emparo; & então lhe succedeo este admirauel caso. Entrou na cozinha pera lhes leuar a panella do seu caldo, & vendo embaraçado o nouiço cozinheiro em tirar hũa tanàz, que lhe caïra no fogo, lhe disse estas palauras. *Como auets vòs, irmão, de sofrer o fogo do Purgatorio, se não vos atreuets a tomar essa tanàz?* Pegou della, & tiroua pera fóra, dizendo ainda mais. *Se importar a o seruiço de Deos meter eu o braço nesse caldeirão, que ferue, assi o hei de fazer.* Metteo o braço, & nenhum dãno lhe fez. Tambem dizem, que mereceo ver os resplandores do ceo, que cercauão hum religioso no conuento de Lisboa, estando em oração. Foi penitente na vida, & de tanta aspereza, que muitos annos não comeo peixe, nẽ carne. Trazia sempre vestido hum collete de cilicio, cõ hũas bragas do mesmo: & todas as noites tomaua hũa larga disciplina, misturando co as lagrimas dos olhos ■ muito sangue, que lhe saïa das veas. E sacrificando cõ este rigor a sua carne a Deos, tãbem lhe offerecia abrazado seu espirito no fogo da deuação. Recolhiase à noite em a capella das almas, onde estaua muitas horas, & desatando a sua em saudosos suspiros, com tanta força choraua as ausencias de Deos, os damnos de seu desterro, que no coro, ficãdo muito distante, o ouuião os outros religiosos, sentindo no coração marauilhosos effeitos do amor do mesmo Deos. E tendo ja caminhado muitos annos por estes seus exercicios, hũ delles, & foi o da disciplina, lhe apressou a jornada, que desejaua fazer. Começou a corrõperse a carne ferida, & pizada dos açoutes: elle, por esconder a virtude encobria o achaque: quando depois lhe procurou o remedio, era o tempo passado; & assi muito cõforme co a võtade de Deos, por cujo amor se tinha mortificado, saltou o passo da morte no anno de 1610. pera a banda da vida, que està izenta de corrupções.

3 Por termos superlatiuos de pobrissimo, obedientissimo, & honestissimo nos achamos obrigados a falar no padre frei Luiz da Cruz, natural da cidade de Leiria. Foi Diffinidor, & Guardião de muitas casas principaes: Confessor dos mosteiros da Esperança de Lisboa, & Santa Clara desta villa, do Bispo da Guarda D. Afonso Furtado de Mendoça, & do Conde da Vidigueira D. Francisco da Gama, sendo Vizo-Rei da India: Commissario

geral

geral na meſma India: Viſitador da Prouincia de S. Miguel em Caſtella, & do biſpado da Guarda pelo ſobredito Biſpo. Parece, que de propoſito o buſcaũão as dignidades, & honras ſendo tão alheo dellas, que por vẽtura mais penoſo lhe era aceitallas, do que a outros perdellas. Em todos eſtes officios ſoube muito bem compor o rigor, & a brandura; & aſſi como zelaua a honra, que nôs deuemos a Deos, na obſeruancia da noſſa regra, & guarda da ſua lei, tambem co a natural brandura, ajudada muitas vezes de prudente artificio, grangeaua as vontades dos que eſtauão queixoſos. Tinha muita caridade, & no conuento do Porto, ſendo elle Guardião, nós o vimos andar conuidando a os ſubditos com hum regalo, que lhe veio da cidade, ſem o tomar pera ſi. Não ſofria nem palauras mal ſoantes, nem ainda ocioſas, que logo não reprendeſſe. Ouuio dizer a hum homem, gabando a hũa mula, que era tão forte, & firme, como a meſma Igreja; & ſaïo como leão, eſtranhando a blaſfemia de modo, que o fez por de joelhos, & retratar o ſeu dito. A outro, o qual dizia, que não faria certa couſa, ainda q o mandaſſe o Papa, lhe fez hũa aduertencia tão aſpera, que o deixou emendado, & poſto em confuſão.

4 Amaua com entranhauel affecto aquella grãde Senhora (a Pobreza Euangelica), a quẽ o Padre ſerafico tanto venerou no mundo: a quem elle trouxe ſempre retratada em ſua meſma peſſoa, na diſpoſição da cella, no manto velho, & no habito mais remendado, ou roto. E ajuntando outra virtude a eſta, elle meſmo por ſuas proprias mãos na dita guardiania, & em todos os mais cargos lauaua a ſua roupa com eſtranha humildade. Bem podia, ou bem deuia ir gouernar tal Prelado, como foi por Cõmiſſario geral, a Religião na India, onde fez couſas notaueis em o ſeruiço de Deos. Leuou o la a ſanta obediencia, que o tornou a trazer, acompanhandoo ſempre de Goa até Lisboa a ſantiſſima pobreza. E quando ſe embarcou, tão alleuiado vinha das riquezas do Oriente, tão confiado na diuina prouidencia, que não fez matalotagem, ficando por eſta meſma rezão à conta do Vizo-Rei ſobredito, o qual depois affirmaua, q̃ não auia achado outro frade tão humilde, & tão pobre, como frei Luiz da Cruz, na Ordem de ſão Franciſco. Eſtando vltimamente neſta villa por Confeſſor das freiras de Santa Clara no anno de 1631. foi auizado por hũa doença larga, que a morte o buſcaua. Pelo q̃ ſe armou brioſamente com os ſantos ſacramentos, & tomando por eſcudo hum Crucifixo deuoto a eſpe-

rou

ron a pè quedo. Teue com este Senhor suauissimos colloquios, beijando muitas vezes suas santissimas chagas, pelas quaes lhe pedia, que lhe désse algũa parte em suas misericordias. Tomou os oculos pera ver distinctamẽte a cauerna amorosa do seu lado, & sẽtindo, que lhe faltaua a vista, disse a os circũstantes. *Ia vejo pouco, & nisto conheço, que a morte está perto*. E repetindo outras vezes as mesmas experiencias, veio à braços com ella, dos quaes saio vencedor pera viuer em santa paz nos eternos tabernaculos. Foi trazido, & sepultado seu corpo no cemeterio deste sagrado conuento; & destes dous Seruos de Deos fez ja bastante memoria o [b] Agiologio Lusitano.

[b] 8 Feb. 3. & 16.

CAPITVLO XXIX.

Das sepulturas d'el-Rei D. Fernando, da Infanta D. Constança, sua mãe, & dos primeiros Senhores de Villa Real: sepultados no coro desto conuento.

1 SE das sepulturas nobres ouuermos de arguïr a deuação, que os defuntos tiuerão a o lugar, que pera ellas buscarão, nesta casa achamos muitos indicios de grande autoridade, & credito na opinião do reino. Aqui dedicarão os seus titulos a Deos as illustrissimas Casas de Viana, Villa Real, Redondo, Tarouca, & outras. Aqui tomarão jazigos, & capellas muitas familias nobres. Aqui descanção innumeraueis Varões, esclarecidos por sangue, por armas, & por prudencia: huns conhecidos ainda pelos letreiros das pedras, & semelhantes memorias: outros escondidos sempre em as entranhas da terra. Aqui tambem entregou a mesma Casa Real os despojos mortaes, assi d'el-Rei D. Fernando, como da Infanta sua mãe D. Constança.

2 *Está* o corpo do Rei em arca de pedra branca, cujo pezo sustentão alguns leões; & nella apparecem entalhados huns escudos de suas Quinas Reaes: outros das armas da sobredita Infanta, a saber hũa aza com espada empunhada, & hum leão batalhante. Na cabeça se acha representada em figuras piquenas de releuo a impressão, q̃ fez Christo de suas chagas santissimas na carne de nosso Padre seraphico, cujo filho o mesmo Rei tambem era, professo na sua Terceira regra. Tem hum letreiro à roda, o qual não se le agora todo, por estar encostado à parede, & começa desta sorte. *Aqui jaz o mui nobre Rei D. Fernando, filho do mui nobre*

Rei

Rei D. Pedro, & da Infanta D. Conſtança. Eſtaua antigamente no meio do coro velho, & com a mudança delle ſe atrazou pera o pè do eſpelho da igreja, onde fica em muito melhor lugar, entre as cadeiras dos Prelados como Preſidente delles. Foi aberta no tempo deſta mudança, & achouſe o ſeu corpo em hum caixão de madeira, aſſi como tinha vindo do conuento de *São Franciſco* de Lisboa, onde primeiro eſteue depoſitado. Eſtaua todo inteiro, veſtido no noſſo habito, & cordão de linhas finas, muito aluas, com hũa cota de armas em ſima deſta mortalha. A ſeus pès ſe virão duas crianças, como ainda ſe conta, enuoltas em huns pannos de borcado. E tudo eſtaua cheo de ſaquinhos de canella, & de cranо, & outras aromaticas eſpecies, que ajudauão a preſeruar o corpo de corrupção.

3 Mas porque as orações, & ſuffragios importão mais, q̃ ſumptuoſos ſepulchros, inſtituio tambem neſte conuento capella cõ miſſas por ſua alma, as quaes em todo tempo diſſeſſem os religioſos delle. E inclinouſe a elegellos de outros, por auer bem entẽdido, como por eſcrito diſſe, *que a Deos mais compridamente ſeruem.* Prouco a capella de ornamẽtos, & calices, que ſeruião no altar, & ja cõſumio o tẽpo; & pera os Capellães ſe poderem ſuſtẽtar, & jũtamẽte a fabrica, dotoulhe os dous reguengos da Toula, & das Champas, com todas ſuas pertẽças. Eſcreueoſe a doação em Almada, a o primeiro de Iunho de 1383. no qual anno elle depois falleceo, eſtando tãbem preſente *frei João Rodrigues, Confeſſor do dito ſenhor Rei,* & frade da noſſa Religião. Mas reformado o conuento na regular Obſeruancia, os reguengos por ordem d'el-Rei D. Manoel paſſarão a *Santa Clara* com todos os ſeus encargos, a os quaes por ſua conta nós damos ſatisfação.

4 Pera o dito coro antigo [a] trasladou o meſmo Rei D. Fernãdo os oſſos de ſua mãe a Infanta D. Conſtança, que muitos annos eſteue na capella mòr dos Padres de *São Domingos*. E ainda la os tinhão no anno de 1375. quando o Prior Antão Garcia lhes deu poſſe dos bens da ſua capella por parte do dito Rei atè ſerem transferidos pera o noſſo conuento, & delle tambem paſſarão na noſſa reformação pera o meſmo moſteiro das freiras de ſanta Clara conforme a hũa carta do dito D. Manoel, dada em Lisboa, em 1518. a vinte de Feuereiro. Tinha a Infanta particular ſepultura, da qual não era capaz o coro feito de nouo, em rezão de ſe auer encurtado. Pelo q̃ não ſabemos hoje della, nem podemos alcançar, ſe he por ventura hũa, que fica â mão direita de quem entra na igreja, eſcondi-

[a] Nunez na chron. del-Rei D Fernando fol. 236. Mariz dial. 3. c. 5. & 6.

da,

da,& maltratada do tempo. Forão porèm recolhidos os seus ossos na sepultura do filho, que sẽpre se conseruou em a sua inteireza. E ainda que esta resolução não tenha muita desculpa, algum exemplo lhe deu noutra tal necessidade [b] o mosteiro de S. Cruz de Coimbra, misturando com os Reis D. Afonso Henriques, & D. Sancho I. as ossadas das Rainhas suas mulheres, & filhos, que d'antes tinhão particulares sepulchros

b Monarch. Lusit. p. 3. l. 10. c. 38. & l. 11. c. 38.

5 Cuidauão alguns, como refere [c] Mariz, que tambem aqui estaua *em hũa honrada sepultura* a Rainha D. Leonor, mulher d'el-Rei D. Fernando: mas ella depois de se auer recolhido co as freiras do Tor-desilhas em Castella, nunqua mais viua, nẽ morta tornou pera Portugal. Estaua porém seu neto, *D. Fernãdo de Noronha*, primeiro Conde de Villa-Real, & Progenitor insigne dos Marquezes, & Duques desta Casa; & com elle descançaua sua mulher D. Brites de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, primeiro Capitão de Seita, & glorioso por fama. Mas a mudança do coro, que perdeo o respeito à Infanta, não era possiuel, que lho guardasse a elles; & assi se trasladarão seus ossos pera a casa do capitulo, que era desta Familia. Dahi se leuarão co as ossadas de alguns seus descendentes a o nosso conuento de Leiria, onde estão por lograr os lugares, que estauão merecendo, como ja [d] em outra parte dissemos.

c cit. c. 6.

d l. 3. c. 34.

CAPITVLO XXX

Dos Varões illustres sepultados nesta casa, & d'alguns epitafios notaueis.

1 DEscendo agora do coro pera a igreja, na capella do appellido *das almas* se ajuntou hũa multidão notauel de Portuguezes illustres, que por todos os caminhos ennobrecerão a patria. Aqui se ve a memoria do famoso D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Viana, tronco dos Condes de Tarouca, primeiro Capitão de Alcaçar Ceguer, & raio, que abrazaua os exercitos de Africa. Aquelle, que de dez annos ja saia às suas escaramuças, que com quinhentos soldados sustentou o sobredito Alcaçar contra cem mil combatentes, que tẽdo muitos encontros sempre ficou vencedor, & que veio a morrer com maior gloria na serra de Benacofu por saluar a pessoa do seu Rei D. Afonso V. que estene arriscado numa inuasão precipitada de Mouros. Nesta capella lhe leuantarão trofeo; & não dizemos *sepulchro*, porque não encerrá

dentro, senão somente hum dente, que sua mulher nas despedidas guardou. Consiste o principal do trofeo numa figura de pedra, que o representa viuo, armado todo, deitado em hũa sarsa com os ramos de bolotas, apunhando a espada, & coroado de louro. Não apparecem elogios, nem falão as pedras mudas; que não podia cifrarse ainda em maior campo o menor de sua gloria: mas falarão pera sempre as Escrituras do reino, que celebrão o seu nome. A dita sua mulher, D. Isabel de Castro, se lançou a os seus pês, debaixo de hũa pedra, que somente pelo brazão de seu sangue nos manifesta quem he.

a. Cunha na Chron. d'el-Rei D. Afõs. V. c. 35. Pina c. 141. Sousa nas Flor. de Hespan. c. 13. excel. 3. D. Agust. Man. na sua vida.

2 Aqui o està acompanhãdo hũa larga, & illustre descendencia. Queremos dizer seu filho Dõ Ioão de Menezes Prior do Crato, Conde de Tarouca, Aio & Mordomo mór do Principe Dom Afonso, que morreo em Santarém da queda de hum cauallo; por quem disse el-Rei Dom Ioão II. justificando as mercés, que lhe fazia. *Siruome delle, porque me fala verdade, ainda que me desgoste*. Seu neto, por este filho, Dom Henrique de Menezes Capitão em Tanjar, & Gouernador da Casa do ciuel em Lisboa: tão prudente na paz, como valente na guerra. Seu bisneto D. Ioão Tello de Menezes, o qual sendo Embaxador em Roma, pera impetrar cõ maior facilidade o insigne priuilegio das almas, que logra esta capella, todos estes depositos de seus illustres antepassados allegou a o Pontifice. E seguindo outra linha do dito Conde Prior por seu filho D. Duarte de Menezes, o qual gouernou a India, aqui descança seu neto D. Pedro de Menezes, que desbaratou, sẽdo Capitão de Tanjar, tres mil Mouros de cauallo com setenta, ou oitenta Portuguezes. Seu bisneto D. Duarte de Menezes, numa nobre sepultura, encaixada na parede. Seus terceiros netos, filhos deste Dom Duarte, a saber Dom Francisco, Dom Pedro, & Dom Ioão de Menezes: o primeiro, q̃ foi Bispo de Leiria, & Algarue, em hum tumulo de jaspe no meio do pauimento: os outros tomarão â sua conta o ornato da capella. A sombra destes Menezes se recolheo tanta gente assi da mesma familia, como d'outras aparentadas por casamentos com ella, que não pòde ter lugar nos termos desta historia.

3 Noutra capella do cruzeiro, que se chamou *de Iesu*, està D. Ioão Pereira, do Conselho Real, com seu filho D. Francisco Pereira, o qual foi Embaxador d'elRei Dom Sebastião em Castella. Por sima de hũa arca de pedra, q̃ quatro leões sustentão, se mostra o epitafio de Vasco

Gomes

Gomes d'Abreu, do Conselho d'el-Rei D. Afonso VI. Em outros muitos lugares se encontrão as memorias de pessoas illustrissimas, que agora não podemos referir. Finalmente aqui na capella mòr veio esperar a resurreição geral Francisco de Mello Monteiro mòr do reino, Gouernador do Algarue, & Embaxador em França, cuja piedade grande de todos foi conhecida. Na capella de santo Antonio se achou ha poucos annos hum sepulchro, que estaua escondido co reboco da parede, o qual foi de João Pires, pae de D. Esteuão Annes Bispo da Sé de Coimbra. Falleceo no mez de Iulho de 1290. & tinha hum dilatado elogio de 24 versos leoninos, pelos quaes se discursauão muitas de suas virtudes, em particular a deuação de nosso Padre seraphico, & a grande caridade, q mostraua a seus frades, como se ve por estes versos seguinte.

Nobilis: ò miles: Franciscum: semper: amasti:
Pauperiem: fratrum: pro quo: crebrè: releuasti.

4 Entre aquelles, que por falta de semelhantes memorias se deixarão esquecer, achamos D. Ioão Gil de Soueroſa, & seu filho D. Martim Annes: o primeiro, [b] casado com D. Constança Gil, da illustrissima casa dos de Riba de Visela: o segundo, com D. Betaça, neta do Emperador de Grecia. Constounos do [c] testamento do dito D. Martim Annes, feito no anno de 1295. no qual foi testemunha frei Abril, & executor frei Afonso Rodrigues, neto d'el-Rei D. Sancho I. & ambos frades da nossa Religião. Mandou nelle enterrarse nesta casa, & trasladar pera ella a ossada de seu pae, pelas seguintes palauras. *Mando meu corpo soterrar no moesteiro dos frades Menores de Santarèm, & rogo a minha madre D. Constança, que aduga o mais cedo, que ella poder, meu padre D. Ioão Gil a soterrar no dito moesteiro, segundo como ella sabe que elle mandou, & foi sa vontade.*

[b] Conde D. Pedro tit. 16

[c] arch. da Sé de Coimb.

5 Auia tambem misterioſos letreiros, que ja hoje não se achão, hum dos quaes nos inculcou o Bispo de Mondonhedo [d] Dom frei Antonio de Gueuara, & dizia nesta forma. *Aqui jaz Vasco Figueira muito contra sua vontade*. E bem se podia crer, se o amor desta vida tinha afogado nelle os desejos da eterna, pela qual, & pela voz da trombeta, q ha de chamar a todos a o vltimo juizo, està suspirando em a casa do ca-

[d] p. 1. de las Epist. famil.

pitulo, debaixo de hũa piquena pedra ▫ padre frei Balthezar Curado, Ministro Prouincial. *Angusto hoc loco, firma fidei spe nouissimam tubæ vocem expectat frater Balthazar Curatus, Minister olim Prouincialis.* A entrada da igreja se ve hũa campa grande com hũa cruz esculpida, & o letreiro seguinte. *Domingos Guedes, que aqui jaz, suas armas desprezando, & a Christo muito amando, a cruz por armas lhe apraz.* Mas se deixou o brazão das sinquo flores de liz, douradas em campo vermelho, muito mais interessou em se honrar da insignia christám, co a qual se autorizão coroas Imperiaes. No alpendre se le hum santo elogio, que abrirão os sinzeis da caridade a hũa mulher deuota na pedra da sua coua, formando estas palauras. *Aqui jaz Maria Antunes, irmàm dos frades, & amiga dos pobres. Morreo de peste, dia de Santiago de* 1599. E agora viuirá na companhia de Deos, q̃ he a mesma caridade.

(*)

CAPITVLO XXXI.

Do muito, que trabalhou pelo bem da Christandade o padre frei Ioão de Plano, Embaxador do Pontifice a os Tartaros.

1245. 1 EM quanto os nossos frades fundauão em Santarèm o sobredito conuento, andauão muitos seruindo por outras partes com infinito trabalho á Catholica Igreja, & toda a Christandade. Tinhão saïdo os Tartaros, partidos em dous exercitos, a deuastar as duas partes do mundo, que se contèm na Europa, & na Asia. Os que entrarão por esta nossa Europa com quinhentos mil cauallos, destruïão grandes reinos, cidades innumeraueis, & prouincias inteiras, ameaçãdo ás outras hũa ruïna geral. E querẽdo o Papa Innocencio IV. reprimir a sua furia, ordenou duas missões de Franciscanos, hũa das quaes entregou a ▫ padre frei Ioão de Plano Carpim, Ministro Prouincial [a] que fo- ▫ dos nossos conuentos de Portugal, [b] a quem fez Embaxador, & Legado Apostolico cõ poderes de ir assentar pazes cõ

[a] l. 3. c. 20.

[b] fr. Marc. p. 1. l. 1. c. 3. & 13. F. Luc. ann 1245. n. 4.

elles

elles em seu nome a fauor da Christandade. E na carta, que por elle inuiou a o seu Emperador, o qual se chama *Grão Cão*, desculpandose de não dar a embaxada a hum Prelado, ou Principe, declarou, que a daua a este frade por ser letrado insigne, muito exemplar na vida, & Varão obseruantissimo da sua sagrada regra; & tambem por entender, que assi elle, como os seus companheiros, sendo todos d'hum Estado, no qual se imita muito a humildade de Christo, não somente importaũão pera este ministerio, mas tambem lhe serião agradaueis. Isto he o que contẽm estas seguintes palauras. *Quia vtiliores vobis fore credimus, tanquam Saluatoris nostri humilitatem sectantes.* Começaua desta maneira a carta, *Cum non solùm homines*, dada a sinquo de Março, anno de Christo 1245. na cidade de Leão, onde em Frãça o Papa teue nesse tẽpo o Cõcilio primeiro dos que forão Lugdunenses.

2 Despedido com esta carta de crença, & acompanhado d'alguns frades o padre frei Iolão de Plano caminhou pelos reinos de Boemia, & Polonia: pelo ducado de Russia, & outros grandes Estados, onde era recebido de todos os Principes Christãos como hum Anjo do ceo, que os ia redemir d'aquella infausta tribulação. Informado em Lantisia da fereza, & da cobiça dos Tartaros, a os quaes sò interesse, & dadiuas poderião amansar, ajuntou algũas pelles de preço, que elles tem em estima pera ornato das tendas, & vestido de suas mesmas pessoas. Tendo ja caminhado muitos mezes chegou no principio da Quaresma a o primeiro presidio desta barbara nação, & indo atrauessando por elles achou hum de sessenta mil soldados. Nesta praça, quando o Gouernador das armas lhe concedeo audiencia, primeiro o auizarão, que não pozesse o pé no seu lumiar da porta por ser tido entre elles em grande veneração. Noutra parte antes de lhe ser dada entrada o passarão entre algũas fugueiras, que ardião no caminho, pera se purificar de males contagiosos, se os leuasse consigo. Foi passando pelas terras dos Cumanos, Kangitas, Kitaos, Bisenmios, & outras muitas nações, q̃ elles auião ja destruido, onde não vio senão cidades caĩdas, castellos desertos, pouoações arrazadas, & os campos semeados de ossos, & de càueiras: tudo memorias tristes de crueldades passadas. Leuou tambem seu caminho pela Cadeira de *Eolo*, Deos dos ventos por opinião errada da Gentilidade cega, a qual era hũ outeiro nas praias do mar, q̃ os Gregos chamão *Braço de são Iorge*, dẽtro de cujas entranhas

feruem os ventos rijamente no verão, & no inuerno rebentão por hũa bocca eſtreita com perigo, & horror dos caminhantes. Entrando finalmente pela patria dos Tartaros antigos, os quaes ſe chamão *Mongallos*; chegou à Corte do Grão Cão, depois de muitas jornadas, pela feſta de ſanta Maria Magdalena, em 22. de Julho do anno ſeguinte de 1246.

3 Neſte caminho, em q gaſtou o inuerno, elle, & ſeus companheiros padecerão innumeraueis trabalhos: cauſados huns das atrozes inclemencias do tẽpo, outros da grande ferocidade d'aquella gente brutal. Caminhauão a correr por ſe acharem preſentes à coroação do nouo Emperador, & pera iſſo tomarão os cauallos da Tartaria, que alem de ſerem muito ligeiros, cõ as vnhas deſenterrauão de baixo da neue a herua, que auião de comer. E por ſer tanta a preſſa, ſinquo & ſeis vezes os mudauão cada dia, tomando poſtas de nouo, & fazendo tão compridas as jornadas, que por não baſtar pera ellas todo o dia inteiro, entrauão tambem por grande parte da noite. Muitos dias, ou ſemanas caminharão com grandiſſimo perigo por ſima de caramelo, que cobria grandes pegos, ou entre ſerras de neue. Acontecia ſer tal a ſua fraqueza, que a penas ſe tinhão em os cauallos. Outras vezes, eſtando muito enfermos, ſe deixauão arraſtar em hũas taboas, por ſima da neue, & caramelo, dos ſobreditos cauallos, por não perderem jornada. Sem alliuio algum leuauão eſte trabalho, que per ſi era immenſo; porque a agua, que bebião, ſe eſpremia da neue: o comer não era mais d'hũa tigella de milho, cozido em agua, & ſal; & deſte modo paſſarão a quareſma da Igreja, todos os jejuns do anno, & quaſi todo o tempo. Hũas vezes lhes ſaião a o caminho os barbaros, outras dauão ſobre elles no ſeu meſmo pouoado, & em quanto não lhe enchião as mãos nunqua tapauão a bocca, nem deixauão de ladrar.

4 Forão contudo bem recebidos na Corte, & tratados com mais honra a reſpeito dos outros Embaxadores de differentes nações, que paſſarão de quatro mil em eſta occaſião. E concorrendo entre elles o meſmo Duque de Ruſſia, dous filhos do Rei da Georgia, alguns Principes inuiados do Califa de Baldac, & outros grandes Senhores, carregados todos de riquiſſimos preſentes: ſó eſtes frades Franciſcos, que profeſſauão pobreza, forão ſempre admittidos a o tratado das Cortes dentro da tenda, em que ellas ſe faziio, por ſerem Embaxadores do Pontifice Romano. Forão tambem admittidos nos banquetes, que os Senhores, & Capitães do imperio

congre-

congregados neſtas Cortes, depois de gaſtarem nellas atè horas de meio dia, fazião todas as tardes: mas com tanta reuerencia da noſſa ſobriedade, & modeſtia Chriſtàm, que nunqua os obrigarão a ſerem bons companheiros em ſuas voracidades, & demazias brutaes: antes vendo, q̃ não goſtauão do ſeu leite das jumentas, o qual entre elles he regalo, lhes derão por mimo, pera beberem, cerueja. Aſſiſtirão na coroação do dito Emperador, q̃ ſe chamaua *Caïna*: reſaluando porém ſempre o reſpeito, que ſe deuia a Deos, & a o Summo Pontifice, nem a elle adorarão como outros, que lhe dauão vaſſallagẽ; nem ajoelharão nas ladainhas, & preces, que antes diſſo ſeus ſacerdotes fizerão, por não virem a caïr nalgũa ſuperſtição. E contudo o meſmo Emperador quando quiz publicar guerra contra o noſſo Occidente mais por rezão de eſtado, que com animo de lhe dar execução, não conſentio, q̃ ſe achaſſem preſentes, porque não viſſem na ſua Corte acção, a qual lhes déſſe moleſtia. Deſpachou os finalmẽte em dia de são Martinho com carta pera o Papa, & grandes demonſtrações de muita beneuolencia. Quiz mandar Embaxadores: mas entendendo o padre frei Ioão, que ſerião de mais damno, que proueito à Igreja, os impedio com cautela.

5 Com eſtes deſpachos, & com hũa purpura, & veſtidura de pelles, que deu a todos os frades a mãe do Emperador, tornarão a deſandar o caminho pela força do inuerno com as meſmas tribulações, & apertos, com que o tinhão andado. Mas premiando ja Deos co a gloria da terra atè chegar a do ceo, o ſeruiço, que elles auião feito à ſua ſanta Igreja, depois de virem entrando pelas terras dos Chriſtãos, cõ repiques de ſinos, com feſtas, & prociſſões os recebião os pouos. Todos lhes dauão as graças de ſerem viuos por elles, como a ſeus redemptores. Chegando a o ducado de Ruſſia, acabou de concluir o padre frei Ioão de Plano a vnião dos Ruthenos co a Igreja Romana, & trouxe conſigo Embaxadores, os quaes em ſeu nome déſſem a o Papa inteira obediencia. Deſte modo com eſta felicidade, paſſados mais de dous annos no fim de 1247. ſe preſentou a o meſmo Padre ſanto Innocencio IV. o qual o tinha mandado por Embaxador, & Legado Apoſtolico. E vendo agora tão venturoſos ſucceſſos pera todos os Chriſtãos, originados de ſua rara prudencia, naõ ſò o leuou nos braços, mas tambem [c] lhe diſſe eſtas palauras. *Benedictus ſis a Domino, & a me ipſius Vicario: video enim in te complerí vocẽ illam [d] Sapientis. Sicut frigus nuis in die meſſis, ita Legatus fidelis eſt, qui miſit eum,*

[c] S. Paul. Pan ſa in vita Innocent. IV.

[d] Prouerb. 25. v. 13.

eum, animã ipsius requiescere facit. As quaes querião dizer. *Bemdito sejas do poderoso Senhor, & do seu Vigayro na terra, que sou eu, porque vejo, que em ti está comprida a voz do diuino Sabio, que diz. Assi como a frialdade da neue recrea os homens na força da maior calma quando se sega o trigo, desse modo he grande consolação, & descanço o Embaxador fiel daquelle, que o mandou.* E congratulando seus santos procedimentos, alegre em o espirito acrecentou o seguinte. *Euge ergo serue bone, & fidelis, quia in pauca fuisti fidelis supra multa te constituam: intra in gaudium Domini tui.* E vinha isto a ser. *Pelo que, diligente, & fiel seruo, pois nesta occasião te ouuestes como esse, eu tambem te hei de engrandecer. Entra confiado nos gostos de teu Senhor.* Então lhe deu o Pontifice o arcebispado Antibarense, & mais lhe dèra ainda, se nesse tempo tiuera occasião pera isso.

e. Matth. 25. v. 23.

6 Desejou aproueitarse no gouerno ordinario de sua expedição & talento, & assi não consentio, que se saïsse da Curia por espaço de tres mezes. Mas sẽtindo os mouimentos scismaticos do Emperador Frederico II. capital inimigo da Igreja, mandou auizar por elle a são Luiz Rei de França, que em quanto assi estauão suspensos, & duuidosos não passasse seu exercito em fauor da Terra santa. Cheo finalmente de gloriosas virtudes foi gozar da coroa deuida a seus trabalhos, com grande consolação dos conuentos Portuguezes, que merecerão a Deos ter este Ministro Prouincial.

CAPITVLO XXXII.

Dos seruiços, que fez à mesma Igreja nas partes do Oriente, & imperio dos Tartaros o Legado Apostolico frei Lourenço de Portugal: com hũa breue noticia dos Penitenciarios do Papa.

1 A Segunda missão de frades da nossa Ordem, q̃ fez pera estes Tartaros o sobredito Pontifice Innocencio IV. na mesma occasião, foi a fim de poder amansar sua braueza ferina co a pregação Catholica do Euangelho sagrado. Entendeo o santo Padre, que se elles recebessem a lei de Christo Iesu, não somente terião porta aberta pera sua saluação, mas tambem co a doçura da Fé despirião a indomita fereza, que os tinha incitado â crueldades de brutos. E escolhendo ministros sufficientes, inuiou por Pregador Apostolico a frei Lourenço de Portugal, & com elle outros frades da Familia serafica. 1245.

a. fr. Luc. an. 1245. n. 2. & 3.

2 Era este frei Lourenço pela nação Portuguez, como diz

o ap-

o appellido, & depois de profeſſar, & de viuer alguns annos na noſſa Cuſtodia antiga, chamada *de Portugal*, diſcorreo por muitas terras, como Varão Euangelico, enſinando a os pouos o caminho da virtude co a ſua pregação. Era tambem peſſoa de grãde autoridade, muitas letras, & exemplares virtudes, & ſobre tudo Penitenciario do Papa, conforme na ſua bulla refere o ſobredito Pontifice. Iſto era, [b] ſer Confeſſor Apoſtolico, deputado pelo Papa com eſpeciaes poderes de abſoluer os penitentes de crimes exceptuados, & graues. Aſſiſtem hoje em Roma os, que tem eſte officio, nas tres igrejas maiores, & na principal de todas, que he a Lateranenſe, os Penitẽciarios da noſſa Religião. Ha tambem na meſma Curia hum tribunal pera expedir os negocios ſecretos, que tocão á conſciencia, cujos miniſtros ſe chamão do meſmo nome, & o Preſidente delles *Penitenciario mór*. Mas o padre frei Lourenço, & outros, que adiante auemos de nomear, erão da primeira claſſe, a ſaber Confeſſores Apoſtolicos. E poſto q̃ alguns delles o foſſem tambem dos Papas, o nome *Penitenciario* tomado propriamente não o dá a entender.

[b] 8. an. 1303. n 4.

3 Tendo pois o Succeſſor de ſão Pedro, Innocencio IV. eleito a frei Lourenço pera eſte grauiſſimo negocio, não ſomente lhe aſſinou companheiros ſemelhantes na profiſſão, & eſpirito, mas tambem eſcreueo a o Grão Cão, Emperador da Tartaria, & a todos ſeus vaſſallos, encomẽdandolhes muito da parte da Majeſtade diuina, que recebeſſem o bautiſmo, & a Fé de Ieſu Chriſto, a qual eſtes Franciſcanos lhes auião de prègar. Começa a ſua carta, *Dei Patris immenſa benignitas*, dada na meſma cidade, no meſmo dia, mez, & anno, em que a outra do padre frei Ioão de Plano, que foi em Leão de França, ſinquo de Março, 1245. annos. Não achamos referido o que elle trabalhou, & ſofreo neſta jornada: mas muito bem ſe póde conjecturar pelo q̃ temos notado do dito padre frei Ioão, pois ambos forão mandados do Papa pera o meſmo imperio, no meſmo tempo, & co a meſma demanda. E ſabemos, que deſta ſua ſementeira *Euangelica*, & d'outras, feitas tambem por frades noſſos, que ſe ſeguirão a ella, [c] recolheo o grande Pae de familias abundantiſſimo fruito nos celleiros da Igreja militante pela multidão de Tartaros [d] com o ſeu Emperador, que receberão a Fè. E como nas ſuas terras florecia a Chriſtandade, querendo nós cultiualla co a ſagrada doutrina, muitos annos ſuſtentamos dẽtro dos limites dellas [e] ſinquo conuẽtos, vnidos em hũa Vigairaria, os quaes todos pelos peccados do

[c] Hieron. Plat de Bono ſtat. relig. l. 2. c. 30.

[d] fr. Marc. p. 2. l. 1. c. 33.

[e] l. 9. c. 37.

mun-

mundo eſtão hoje deſtruidos.

4 Andãdo cõ eſta occupação o religioſo padre frei Lourenço de Portugal, achou o meſmo Pontifice, que conuinha â Igreja, ſer elle ſeu Legado Apoſtolico nas partes do Oriẽte, & *f* por tal o nomeou naquellas terras vaſtiſſimas de Iconio, Chypre, & Turquia: Grecia, Babylonia, & Armenia: Maronitas, Neſtorianos, Iacobitas; & nos dous patriarchados de Ieruſalem, & Antiochia. Concedeolhe autoridade pleniſſima aſſi pera reformar a Chriſtãdade, que neſtas partes achaſſe, como pera defender os Chriſtãos Gregos, q̃ a o Papa de Roma querião dar, ou dauão obediencia. Demais diſto, por ſublimar a ſua autoridade, eſcreueo a todos os Patriarchas, Arcebiſpos, & Biſpos, não sò Latinos, mas Gregos, que todos em ſeus diſtrictos guardaſſem, & fizeſſem inteiramente guardar as cenſuras, que elle em rezão deſta ſua legacia chegaſſe a fulminar. Começaua eſta carta, *Cenſuram Eccleſiaſticam*, feita tambem em Leão a os tres dias d'Agoſto, anno de Chriſto 1247. quinto do ſeu põtificado. E ſabendo o muito, que trabalhaua por vnir co a Igreja Romana o Patriarcha dos Gregos, & todos ſeus ſuffraganeos, por outra carta de 7 do dito mez, cujo principio he, *Iuxta deſiderium noſtrum*, lhe agradeceo eſte cuidado, & zelo: aduertindoo porèm das cautelas, que pedia hũa acção tão notauel. Niſto parão todas as ſuas memorias, merecendo andar eſcritos em bronze, ou noutro metal etẽno os ſeruiços aſſinalados, que elle fez à Igreja. Sulpeita o *g* Annaliſta ſer eſte o frei Lourenço, a quem o dito Pontifice proueo no arcebiſpado Antibarenſe por morte de D. frei Ioão de Plano, que o logrou poucos annos; & não repugna a iſſo nem a rezão, nem o tempo.

f. Fr. Luc. an. 1247. à n. 8.

g. tom. 7. in addit ad 2. an. 1245.

CAPITVLO XXXIII.

Quanto ajudarão a o Conde de Bolonha na entrada deſte reino frei Deſiderio, Commiſſario do Papa, & os Guardiães de Couilhàm, & da Guarda.

1 NAquelle meſmo Concilio, do qual ſairão as ſobreditas miſſões, foi priuado do gouerno deſte reino el-Rei D. Sancho II. & ſubrogado por elle ſeu irmão o Infante D. Afonſo, Conde que era de Bolonha, *Bilhon* por outro nome, em França. Não tratamos das rezões, que teue o ſanto Padre Innocencio IV. pera dar hũa ſentença tão noua: outros falarão ja nellas: a nós pertence ſomente eſcreuer, & declarar, que figuras 1245.

fize-

fizerão os nossos frades nesta triste, & lastimosa tragedia.

2 Passada a bulla de priuação em 24 de Julho de 1245. foi chamado a Pariz o dito Conde Infante pera receber o gouerno & administração do reino, & juntamente jurar de comprir as condições, com que lhe era entregue. Foi este seu juramento no mesmo anno a seis do mez de Setembro, no qual tambem se acharão, como testemunhas delle dous frades da nossa Religião: frei Pedro de Poitiers, Custodio do conuento de Pariz, & frei Domingos de Braga, filho da nossa Custodia de Portugal, que em rezão do Concilio andaua naquellas partes. O Infante se apressou breuemente, & ainda o anno não era bem acabado, quando ja estaua na cidade de Lisboa. Trouxe consigo o padre frei Desiderio, a quẽ o Papa nomeou seu Commissario com todos os poderes, que lhe erão necessarios, pera o metter de posse, & conseruar no gouerno. Alguns, [a] que tratarão este ponto, não fizerão menção delle: [b] Mariana chamoulhe *Presbitero* somente: [c] Duarte Nunes escreueo, que era *religioso de muita autoridade*, mas não disse de que Ordem: [d] Abrahão Bzouio parece, que quiz fazello da sua, porèm a nossa estaua de posse delle, & assi o manifestão as bullas, que no anno de 1248. auemos de referir, as quaes com esta data lhe inuiou o Pontifice. *Fratri Desiderio de Ordine fratrum Minorum Pœnitentiario nostro.* E foi o mesmo, que dizer. *A frei Desiderio da Ordem dos frades Menores, nosso Penitenciario.*

3 A penas elle desembarcou em Lisboa, quando logo fez presente a os Estados do reino o prouimento, que o Papa tinha feito na pessoa do Infante, pera que lhe entregassem o gouerno, pondo tambem as cidades, as villas, & os castellos debaixo da sua obediencia. Feito isto, que não foi difficultoso pela muita disposição, que achou nos corações dos vassallos, magoados ainda dos desconcertos do reino, caminhou pera Coimbra, onde então el-Rei D. Sancho estaua, reduzindo de passagem alguns lugares a este mesmo estado. E como entrou na Corte, lhe foi intimar em sua mesma pessoa os decretos Apostolicos, requerendolhe segundo a forma delles, que desistisse com effeito do gouerno, por quanto se tinha ja deuoluto a seu irmão D. Afonso. Ficou o Rei admirado assi da sentença do Pontifice, como do valor, com que este seu Legado lha ia notificar, & achandose sem forças pera poder resistir, tomou por seu vltimo remedio valerse das Castelhanas.

4 Reinaua nesse tempo em Castella D. Fernando, seu primo,

a quem

[a] Monarch. Lusit. p. 4. l. 14 c. 17. & seguint.
[b] cit. a fr. Luc. anno 1248. n. 2.
[c] na Chron. del Rei D. Sancho II.
[d] scit etiam fr. Luc.

a quem chamarão o *Santo*, & quãdo o vio na Corte, que lhe pedia fauor, lho concedeo facilmente em rezão de emparar a hũ Principe offendido da fortuna, se nisto não concorrerão esperanças, ou promessas de possuir algum dia o reino de Portugal. Pelo q começado ja o anno de 1246. entrou neste reino pela Beira cõ muita gente armada o Infante primogenito de Castella D. Afõso, pera o repor no seu estado Real, & com este pensamẽto o trouxe tambem consigo. Souberão da sua vinda em Leiria a os dez de Feuereiro o Arcebispo de Brãga, & o Bispo de Coimbra, a quẽm o Summo Pontifice fizera executores da sobredita sentença, os quaes logo commetterão suas vezes a os nossos Guardiães de Couilhãm, & da Guarda, pera que ou per si, ou pelos subditos os fossem embaraçar com censuras no caminho, requerendolhes da parte da santa Sè Apostolica, que não passassem auante, & declarando por excommungados a quantos se desmandassem. Duro lhes foi a os ditos Guardiães entrarem nesta contenda, tão alhea da nossa quietação, que o mesmo Papa [e] por hũa bulla nos auia izẽtado de fazer execuções. E pode ser, que attentando a esta seu successor [f] Alexandre IV. nos libertasse expressamente depois das que tocão a os Principes por outra bulla mais clara. Aceitãdo porém elles os mãdatos Apostolicos em rezão de impedirẽ os males, que desta guerra podião vir a o reino, sairão ambos a campo co as armas da Igreja, & achando resistencia nos batalhões Castelhanos, que não querião parar, cortarão briosamente por elles, declarandoos por incursos nas censuras do Pontifice. Não dizemos, [g] que chegarão â villa de Abiul: mas donde quer, que elles se recolherão outra vez pera Castella, não fizerão tão de pressa esta sua retirada, que primeiro, como ainda [h] veremos, não fossem excommungados. O nosso Rei se tornou com elles pera Toledo, & seu irmão Dom Afonso ficou mais desassombrado no gouerno deste reino.

[e] bul. 12. apud Rodrig.

[f] bul. 10. ibid.

[g] Monarch. Lusit. l. cit. c. 28. Hist. Eccles. de Braga p. 2. c. 29.

[h] cap. 37.

CAPITVLO XXXIV.

He eleito em segundo Bispo de Marrocos D. frei Lopo, Varão santo, & goza sua Igreja de muita felicidade.

1246. FLoreceia nestes tempos a Igreja de Marrocos, ainda que muito triste pela morte do seu Bispo D. frei Agnello, do qual [a] ja dèmos noticia. E tratando de sua conseruação o sobredito Pontifice Innocencio IV. não sómente a

[a] l. 3. c. 16.

quem

proueo d'outro Pastor, mas tambem mandou com elle muitos soldados de Christo, pera que a defendessem: todos da nossa Familia, homens justos, que sô temião a Deos, sem nunqua se acanharem a investir co as nações mais crueis na prègação Euangelica. Fezlhes o Papa a todos, & mais em particular a o Bispo, nomeado neste anno de 1246. a melhor passagem, que lhes podia fazer. Concedeolhe a o Bispo a mesma autoridade, que tiuera o dito Predecessor, com poderes de dispensar, & absoluer os Christãos nos casos, que erão graues; & a elle absolueo de visitar os Santos Apostolos em Roma, por espaço de dez annos. Demais disto escreueo em seu fauor infinidade de cartas a tantas villas, & cidades por Italia, por França, & por Hespanha: a tantos Bispos, & Prelados: a tantas Communidades: a tantos Reis Hespanhoes, & Africanos, que causa admiração poder elle attender com tanto cuidado entre os outros negocios a este particular. Quatro dellas vierão a este reino pera as duas cidades, & pera os seus dous Bispos, de Lisboa, & do Porto, pelas quaes encommendaua, que lhes assistissem muito assi na embarcação, como no mais necessario.

[a] fr. Luc. an. 1246. à n. 9.

2 Aos Christãos, que residião em Africa, mandou duas, noticiandolhes nellas as grandes prendas do Bispo, & juntamente mandando, que em tudo lhe dèssem inteira obediencia. Pera o Rei de Marrocos foi hũa muito notauel, cujo principio era, *Gaudemus in Domino*, na qual lhe encommendaua o Bispo, os frades, & toda a Christandade. Gratificoulhe tambem os fauores que fazia a essa mesma Igreja; porque imitando elle na piedade a os seus antecessores, que a tinhão enriquecido, & juntamente honrado, alem de a defender de muitos atreuimentos como Protector benigno, augmentaua seu estado com grandes immunidades em rezão de Bemfeitor liberal. Repetimos as palauras do Pontifice, pera que destes Reis Mouros os Catholicos aprendão o respeito, & fauores, em que estão empenhados no emparo das igrejas. *Tu prædecessorum tuorum imitando vestigia, qui Marrochitanam Ecclesiam multis libertatis priuilegiis munierunt, plurimorumque bonorum largitione dotarunt, non solùm eam a conatibus, & incursibus malignorum defendisti, sed munificentia tua eidem immunitates, & libertates non modicas, contemplatione diuini Numinis, dextera contulit liberali.* E porque do conuento de Marrocos se auião de espalhar muitos frades por outras terras de Africa pera dilatar a Fè,

& assistir nas residencias, que tinha a nossa Ordem, escreueo o mesmo Papa a os Reis de Tunes, de Bugia, & de Seita, que lhes dèssem liberdade.

3 Este Bispo, que agora foi assumpto pera a Sè de Marrocos, era em succesão o segundo, & no nome D. frei Lopo, illustrissimo no sangue, ornado de muitas letras, & de insignes virtudes, como escreueo o sobredito Pontifice em hũa das suas cartas. *Vir vtique Deum timens, insignis virtutibus, scientia decoratus*. Temia a Deos, & não podia deixar de ser perfeito Prelado; que se todos o temerão, mais pontuaes alguns forão em suas obrigações. Deixou muito por amor de Iesu Christo, [e] & de Conigo, que era na Cathedral de Caragoça no reino de Aragão, se mudou em frade pobre, consagrando Deos com elle o nosso nouiciado do conuento d'aquella mesma cidade, onde foi o primeiro nouiço dos que nelle professarão a santa regra Serafica. Chamauase *Lopo Fernandes Dain*, & sò o seu nome proprio trouxe consigo do mundo, & ese tão apurado da aspereza de lobo, que por sua mansidão, vestida de innocencia, lhe chamarão *frei Cordeiro*, ou *frei Agno*. Foi à Curia Romana por ordem de seus prelados, que se prometterão delle tantas hõras, & fauores, como la agenciou, pera a sua Prouincia. Mas pera si não pretendeo outra cousa, senão sò hũa licença do Papa, pela qual podesse ir visitar os santos lugares, onde o Filho de Deos fez a nossa redempção. Neste tempo soube o mesmo Põtifice de como estaua vago o bispado de Marrocos, & negandoo a outros, que o desejauão muito, a elle o concedeo, que recusaua a honra, dizendo estas palauras. *Só hum Pastor, que sendo lobo no nome he cordeiro em a vida, poderà apascentar como conuem os lobos crueis de Africa*. E commutandolhe nesta ida a Marrocos a romaria de Ierusalem, o despedio cos fauores, que ja temos apontado.

[e] r. Gonz. pag. 701.

4 Mettido o santo Bispo no trabalho do gouerno, com grandissimo cuidado pastoreou as ouelhas, que tinha â sua conta. A todas apascentaua com os santos sacramentos, & doutrina Euangelica, & a todas emparaua d'aquellas feras famintas, que não lhe fizessem nellas algũa carniçaria. Acrecentou o rebanho do Senhor chorando tanto de gosto por hum Mouro, q̃ conuertia â Fè, como de sentimẽto, & magoa pelos muitos, que se deixauão perder. Com este zelo catholico de augmentar a sua sãta Igreja impetrou duas bullas do Pontifice. A primeira, pela qual concedeo a os Christãos,

que

que passassem a Marrocos, ou la estiuessem em a sua companhia, as graças, & indulgencias, que o Concilio Lugdunense auia ja concedido a quantos fossem â guerra em fauor da Terra santa. A segunda, pera poder dispensar com seu companheiro frei Bernardo, o qual não era legitimo, em ordem a ser prelado, ou bispo nas mesmas partes. Acabados finalmente com infinito desuelo dez annos de residencia, acodio à outra obrigação de visitar os Santos Apostolos em Roma, despedindose desta sua amantissima esposa, a Igreja de Marrocos, cõ tanta magoa della, que a penas o largou. E ja estaua na Curia do Papa Alexandre IV. quando por sua commissão no anno de 1257. collou a Fernand'Eannes, Deão de Braga, Capellão do mesmo Papa na igreja de Santa Maria de Castrello do bispado de Ourense.

5 Aqui o apertou outra vez aquelle grande desejo, que d'antes o trouxera inquieto, de passar á Terra santa pera se fartar de ver os veneraueis lugares, que Christo santificou com seu precioso sangue. Pelo que renunciou o bispado nas mãos do mesmo Pontifice, & depois de fazer a romaria, cheo de muitas reliquias, & santos merecimentos deu volta pera o dito conuento de São Francisco de Caragoça, no qual se tinha offerecido a o jugo suauissimo da nossa Religião. E passados alguns annos o'hũa vida semelhante à dos Anjos, foi gozar das delicias do ceo, que o Senhor preparou antes de criar o mundo pera os seus escolhidos. No de 1286. se trasladou o seu corpo, que ainda estaua quasi inteiro, em companhia de outro Seruo de Deos, pera o conuento nouo, na qual translação se virão pelos seus merecimentos duas grandes marauilhas. Alcançou perfeita vista hũa cega de sinquoenta annos; & outra mulher, que tinha os olhos tortos, ficou com elles direitos. Celebrão sua memoria [d] Gonzaga, [e] frei Lucas, [f] frei Artur, & Marieta, & outros graues Autores.

[d] pag. cit. [e] an. cit. & an. 1247. n. 27. & 1257. n. 18. [f] Mart. 14. & l. 17. c 9.

CAPITVLO XXXV.

Das commissões Apostolicas, que neste tempo tiuerão os nossos frades, hum dos quaes por sua grande pureza liurou a hũa mulher da opressão do demonio.

1 REsultou do sobredito Concilio celebrado em Leão, que se buscasse remedio da lamentauel miseria, em que a Terra 1246.

ſanta eſtaua,opprimida cruelmẽte co jugo dos Sarracenos: ſegurando por eſta via tambem o imperio do Oriente, que pelas ſuas inuasões não eſtaua mui longe de ſe perder. Tomou iſto a ſeu cargo ó dito Papa Innocencio, & como eſte remedio auia de ſer por armas, as quaes dependião de gente, & de dinheiro, que ſuſtentaſſem a guerra, de hũa, & outra couſa ſe quiz prouer o Pontifice,ajudandoſe dos frades da noſſa Ordem ſerafica,que em todos os apertos da Igreja,& neſte ainda mais, a ſeruirão ſempre com grande ſatisfação. Pelo que tres commiſsões nos mandou a Portugal, & todas encaminhadas a ajuntar hum copioſo exercito,que reſtauraſſe aquelles ſantos lugares.

2 A primeira della[a] foi a prègação da Cruzada, muito celebre nos tempos antepaſſados, pela qual os prégadores fazião gente, que podeſſe pelejar, confortandoa co a virtude do ſangue de Ieſu Chriſto por meio de indulgencias,as quaes lhe cõmunicauão. Mas deſta occupação,que outras vezes nos foi dada neſte reino, tornaremos em ſeu tempo a falar.

3 A ſegunda,foi [b] hũa compoſição, & cobrança das couſas mal acquiridas, â qual o noſſo Miniſtro Prouincial,ou per ſi,ou por ſeus ſubditos,auia de dar inteira execução. Pelo que a elle ſe dirigio eſta bulla, co a meſma aduertencia,que[c] noutra parte notamos. Iſto he, não lhe chamar o Pontifice *Miniſtro de Portugal*, por quanto ainda naquelle tempo não auia a Prouincia, que hoje tem eſte titulo: ſenão, *Miniſtro em Portugal* (aſſi o diz o latim, *Miniſtro in Portugália*), porque ſendo o ſeu nome *Miniſtro de Sant-Iago*, a ſua juriſdição comprehendia tambem os conuentos deſte reino,no qual a cõpoſição ſe auia de fazer,como declarou o meſmo Papa, dizendo eſtas palauras: *Si aliquos in Portugalia inueneris*. Foi dada em Leão a ſua bulla, á os 4 de Dezembro, do anno aſſima dito 1246.& nella ſe ordenaua, que inquiriſſe o Miniſtro, ou mandaſſe inquirir das peſſoas, que tinhão fazenda mal acquirida, da qual não ſoubeſſem domno,& que com ellas fizeſſem compoſição neſta forma. Cobrauão, & remettião a o Papa a maior parte da fazenda, pera ſoccorrer a os lugares ſagrados: outra parte lhes largauão, taixada a ſeu arbitrio, abſoluendoos com iſto de fazerem mais reſtituição algũa.

4 A terceira,foi tambem a cobrança do ſubſidio, em que eſtauão fintadas pera o meſmo ſoccorro as igrejas deſte reino. Iſto cometteo o ſobredito Pontifice a o padre frei Joõ Martins, neſſe tempo *Cuſtodio dos frades Menores de Lisboa*

[a] arch. de S Franciſco de Lisboa.

[b] arch. de S. Franciſco do Porto.

[c] cap. 2.

na

na forma, que d temos dito. E neste particular zelou tanto o seruiço da santa Sé Apostolica, que ella mesma se contentaua com menos, como e ainda auemos de declarar.

d l.3.c.1.

e cap.37.

5 No discurso deste tempo, & não nos consta do anno, succedeo neste nosso Portugal, que hũa mulher muito dada ás vaidades do mundo comprou hum espelho, pera nelle se compor, ou descompor, & pòde ser, que menos profanamente, do que agora se vsa. Viose nelle: namorouse de si mesma, & ingrata a o Senhor, que a criàra fermosa, começou a despenharse com pensamentos soberbos. E logo entrou por elles o demonio cruel, que, permittindoo Deos, não somente lhe afeou o seu rosto, mas tambẽ a pòz em grande tormento, que padecia no corpo. Os parentes lhe procurauão remedio por meio de romarias, orações, & exorcismos; & elle armado de sua malignidade, não queria saïrse deste castello. Vendose porèm hũa vez mui apertado respondeo, que ninguẽ o podia lançar fòra, se não fosse hum frade de sãa Francisco, o qual elle nomeou, & morava alli perto. E perguntado, porque rezão queria obedecerlhe, se declarou deste modo. *Porque, tentandoo eu numa torpeza da carne, me resistio fortemente, & a sua castidade me deixou mettido em confusão.* Ditosa, & excellente virtude, que não sò nos aparenta cos espiritos do ceo, mas tambem nos faz senhores da soberba do inferno! Chamarão logo o frade, diante do qual não parou mais o demonio, & a mulher ficou liure desta sua oppressaõ. Deste modo anda escrito o caso nas nossas Chronicas antigas, com as quaes se conformão na substancia os padres f frei Marcos, & g frei Lucas, ainda que entre si estão discordes no tempo. Nenhum delles nos disse o nome proprio do frade, do lugar, ou do conuento: nem nòs tambẽ adiuinhamos agora.

f p.2.l.1. c.34.

g an.1253. n.43.

CAPITVLO XXXVI.

Bondade, desgraças, & penitencia d'el-Rei D. *Sancho II. da Ordem* Terceira *de nosso Padre seraphico.*

1 REtirado â Castella, h como auemos escrito, o exercito, q̃ vinha restituir o gouerno deste reino a el-Rei D. Sancho II. elle tambem recolheose á cidade de Toledo, muito melhor aconselhado dos seus trabalhos presentes, do que o foi dos priuados na sua prosperidade; porque estes o lançauão a perder, & aquelles lhe derão occasião pera se ganhar com Deos. Partes teue de bom Principe, mas faltoulhe a

1248.

h cap.33.

ventura de andarem a seu lado homens justos, prudentes, & liures de interesse, os quaes não vsassem mal da sua grande bondade. Quando entrou no gouerno, bem se virão os intentos, que tinha de acertar, compondo as controuersias das duas jurisdiçõ-es, Real, & Ecclesiastica, & dando satisfação não somente â Igreja Braccarense, mas tambem a suas tias D. Tereja, & D. Sancha pelos damnos, & aggrauos, que auião recebido no reinado de seu pae. Dilatou por conquista este reino, ganhando muitas terras, que possuião os Mouros nas partes de Alem-Tejo, Riba de Coa, & Algarue. Elle mesmo se achaua nas batalhas, & gouernaua com tanto feruor as armas, q̃ veio a ter escrupulo, conforme [b] deixamos dito, se aueria incorrido nalgũa excommunhão por empuxar, quando a guerra ardia, a gente Ecclesiastica, que se acha ua no campo. E por ser tão valeroso contra estes inimigos do nome de Iesu Christo, entenderão os seus Vigairos na terra Honorio III. & Gregorio IX. que era merecedor dos fauores, com que ambos ajudarão neste particular seus desejos.

b. cap. 2.

2 Teue muito de piedade christàm, co a qual engrandeceo as igrejas, & santas religiões. A Ordem de Sant-Iago lhe confessa, que desses mesmos lugares, q̃ tomaua a os Mouros, lhe fez doação de muitos: a do padre são Domingos o teue por fundador em alguns dos seus conuentos: a nossa de são Francisco fũdou sete no seu tempo, dos quaes huns na fundação correrão por conta delle, outros forão ajudados do seu liberal thesouro. Como Principe catholico foi sempre obediente â santa Igreja de Roma, sentindo tanto caĩr na sua indignação, que constandolhe ter passado hũa bulla o dito Papa Gregorio, pela qual o commi naua, se não pozesse emenda nalguns desmanchos do reino, de que fora accusado, sem esperar execução, logo por escrito prometteo de comprir quanto elle ordenaua. Da deuação, & propensão à virtude poderà testemunhar [c] aquelle caso notauel, que nós tambem temos lido em a cidade da Guarda num Catalogo manuscripto dos Bispos da sua Sè, o qual nos communicou o Conigo Simão Cardoso de São paio; que assi se nomeaua em o principio delle. Appareceolhe em sonhos a Virgem Senhora nossa, ordenandolhe, que mãdasse cauar debaixo de hũas pedras junto da mesma cidade, onde seria achada hũa santa imagem sua, que os Christãos na perseguição dos Mouros nesse lugar esconderão, & que depois lhe leuantasse igreja. Assi o executou, & assi aconteceo.

c. Agiolog. Lusit. Ian. 4. let. c. no cõment.

3 Outro testemunho te-

mos

mos na deuação, & eſpirito, com que elle profeſſou a regra da penitencia, dos Terceiros ſeculares de noſſo Padre ſantiſſimo. E d'aqui entendemos, que lhe naſceo a alcunha de *D. Sancho Capello*, em rezão do veſtido, que coſtumaua trazer, o qual ſendo honeſto, & quaſi religioſo, tinha tambẽ certa forma de capello, como ja *d* eſcreuemos que trazião os ſobreditos Terceiros, & como no meſmo tempo o trouxe ſeu primo Rei de França são Luiz, profeſſo da meſma Ordem. Eſta propria rezão, fundada ſomente em o veſtido honeſto, deu tambem *e* Duarte Nunes do Leão: mas poderá eſcuſar de acrecentar outra dizendo, que por ſer homem inhabel, & mais apto pera viuer em moſteiro, que gouernar hũ eſtado, lhe porião eſte nome: porque na verdade o ſeu talento foi bom, & ſe a malicia do tẽpo lho deixara bem lograr, com muito louuor regèra elle o reino. E por iſſo *f* o Autor da Monarchia Luſitana, que aſſi o entẽdeo, buſcou outro fundamento, o qual he, q̃ ſẽdo minimo muito enfermo andou em habito de frade por deuação de ſeus paes, ou foſſe da noſſa Ordem, como affirmão alguns, ou dos Conigos Regulares de ſanto Agoſtinho ſegundo outros diſſerão. Iſto porèm não nos parece tão certo, como trazer veſtidura com capello no tempo, que gouernou: demais que não ſe lhe poz a alcunha pelo que auia ſido antes de entrar no reino, ſenão sò pelo que moſtraua ſer, ſendo Rei.

d l. 2. c. 14.

e na Chron. do meſmo Rei fol. 71.

f p. 4. l. 14 c. 1.

4 Todas eſtas boas partes, & todo eſte talento ſe eſcurecerão muito quando ja o ſeu reinado começou a declinar, no qual tempo forão tantas as negligencias, os males, & os eſcandalos, q̃ o Papa Innocencio IV. preſidindo no Concilio Lugdunẽſe, não achou outro remedio, ſenão priuallo totalmente do gouerno. Veneramos a ſentença, que foi juſta, bem fundada, & conforme a dereito. Não abſoluemos tambem de culpa o meſmo Rei, por quanto no que erão acções proprias ſe deuia ajuſtar co a rezão, guardando a lei de Deos; & nas alheas, ouuera de ter valor pera emendar os erros de ſeus vaſſallos, & não lhes dar nunqua mão por ſua muita brandura, com q̃ elles liuremente commeteſſem deſconcertos. Mas teue pouca ventura em caïr o ſeu gouerno num tempo tão miſerauel, que a guerra com os Mouros facilitaua inſultos ſem temor de correição; & os aggrauos, que ſentião as igrejas, ja corrião do reinado de ſeu pae, & não podérão parar em quanto ſeu irmão, & ſucceſſor gouernou. Foi deſgraça tambem ſua não ter Miniſtros fieis, que trataſſem da juſtiça: nem Conſelheiros, & Priuados amigos de ſua honra, os quaes lhe

dêssem noticia dos males, que se fazião, & não approuassem cousas, que elle não deuia consentir, & menos executar. Pelo que a estes [g] imputou a maior culpa o Bispo de Lisboa D. Aires Vasques nas rezões, que propoz em seu fauor no Concilio, dizendo estas palauras. *A esses importa tirar do lado, & olhos d'el Rei, & não a o Rei do reino, que onue de seus antepassados.*

5 Demais disto, nos capitulos, que contra elle se derão a o Pontifice, não falou tanto o zelo, como pintou a paxão exaggerãdo defeitos, & afeando acções, q̃ por ventura erão menos aggrauantes. E se esses, q̃ agora cõ tãto ardor pedirão a sua deposição, sollicitarão depois a emenda, que não ouue no dito seu successor, poderiamos cuidar, que fazião só a causa da Republica, & não cõ ella a sua particular. Sobre tudo, succedeo isto em tẽpo, q̃ conuinha a o Papa priuar do imperio a Frederico II. inimigo da santa Sè Apostolica, & scismatico Tyrãno; & depondo elle o nosso Rei do gouerno por culpas de menos porte, muito mais justificada ficaua a priuação. Donde vimos a dizer, que não faltarão neste Principe virtudes, as quaes se possão louuar; & que em os seus trabalhos não concorrerão só culpas, mas juntamente desgraças. Forão remissos neste põto os Escriptores antigos: temos porèm companheiros nos grauissimos Autores da [h] Monarchia deste reino, [i] Agiologio Lusitano, & [l] Historia da Igreja de Lisboa, que por honra, & justiça escreuerão em sua abonação.

6 Vendose elle priuado do seu reino temporal, applicouse todo a procurar o eterno, & emẽdar cõ virtudes pessoaes os defeitos antepassados de Rei. Conformouse quãto pode co a võtade diuina, sofrendo cõ admirauel constancia assi a mudança da fortuna, como o pouco respeito, com que alguns o tratarão, sem ainda por descuido lhe sair da sua boca hũa palaura colerica, magoada, ou queixosa. Continuou co as vestiduras asperas, acrecentando rigores, & oração prolongada. Vsando tambem de sua Real grandeza, despendeo em obras pias os thesouros, que deste reino leuara, com tanto gosto de poder alleuiar na miseria os pobres, que muitas vezes por suas proprias mãos repartia as esmolas. Edificou a capella dos Reis na santa Sè de Toledo, & fazendo outras obras de piedade christãm, pelas quaes agradou a o Senhor, que não despreza hum coração humilhado, alcançou de sua mão liberal fauores particulares. Duas vezes [m] lhe appareceo o glorioso são Lazaro, a quẽ tinha especial deuação: consolou o em suas aduersidades: auizou o do dia de sua morte, pera

[g] Hist. eccl. de Lisb. p. 2 c. 45. n. 10.

[h] cit. l. 14.

[i] nos lug. cit.

[m] Vascon. in Anacephl. pag. 64. Man. de Faria no Epit. p. 3. c. 5.

estar

estar preuenido;& como seu aduogado tambem nella assistio. Tinha feito testamento a 3 do mez de Ianeiro de 1248. no qual forão testemunhas frei Rodrigo Guardião do conuento d'aquella mesma cidade,& seu cõpanheiro frei Vicente, quando no dia seguinte acabou este desterro com sinaes muito prouaueis de ir reinar pera sempre na companhia dos Anjos. O seu corpo, [a] vestido no nosso habito, & [a] retratado com elle na pedra da sepultura,descançaua na sobredita capella: mas depois,que se fez nesse lugar o altar mór da mesma Sè, forão leuados seus ossos pera outra, onde se diz num letreiro, como elle edificou a primeira.

[a] Pisan. conform. 11. Brand. cit. c. 1.
[a] Rezend. epist. ad Kebed.

CAPITVLO XXXVII.

Das commissões, que o Papa mandou a frei Desiderio; & declarase, quem era.

1248. 1 NAõ acabauão de saïr os Castelhanos dos laços da consciencia, em que os tinha mettido a sua entrada em Portugal com o dito Rei D. Sancho,quando intentarão,como auemos [a] escrito, restituirlhe o sceptro. Resistirão no principio a os nossos Guardiães de Coulhàm,& da Guarda marchando com o exercito por dentro das nossas terras contra os mandados do Pontifice, que elles lhes intimarão. Pelo que estes mesmos Guardiães os declararão por incursos nas censuras Apostolicas,& por taes forão julgados do Arcebispo de Braga,& do Bispo de Coimbra, que erão os principaes Commissarios. Neste estado,de publicos excommũgados,tornarão pera Castella,onde não somente os viuos se euitauão,mas tambem a os mortos se negaua sepultura nas igrejas. E constando disto tudo a o Papa Innocencio IV. [b] mandou a frei Desiderio duas bullas, dadas em Leão de França: a primeira, que começa *Cum sicut intelleximus*, em 25 de Ianeiro: a segunda,cujo principio he *Intelleximus nuper*, a trinta do mesmo mez, & anno 1248. pelas quaes lhe ordenou o seguinte. A saber, que declarasse como o Infante de Castella D. Afonso não auia incorrido nas censuras, por quanto tinha hũa bulla Apostolica,em que estaua izento de caïr por este caso nalgũa excommunhão. Mas os outros, achando que forão bem censurados, a os viuos absoluesse das censuras: a os mortos,fizesse trasladar pera sagrado seus corpos, absoluendoos primeiro, se elles antes da morte tinhão dado sinaes de penitencia. E tudo executou o P. F. Desiderio.

[a] cap. 33.
[b] fr. Luc. an. 1248. n. 2. & 3.

c.an.cit.n.2.

2 Outra commissão [c] lhe inuiou em 28 do dito mez, & anno, o mesmo santo Pontifice, começando a dizer, *Licèt a nobis*, nas suas letras Apostolicas. E foi o motiuo este; que tendo encommendada a cobrança do subsidio das igrejas deste reino pera soccorrer à Terra santa a o nosso Custodio de Lisboa, chamado *frei João Martins*, seguindo elle o seu mesmo regimento, apertaua com os Cabidos, & Clerigos de Braga, & de Coimbra, que pagassem aquelle anno presente, & os dous antepassados; & posto que todos se escusauão co a pobreza das rendas, & perturbações do reino, como seus poderes erão sò mẽte de Collector, & mero Executor, insistia na cobrãça. Pelo q̃ recorrerão a o Papa, pedindo que a o menos lhes esperasse mais tempo; o qual por sua benignidade mandou a frei Desiderio, que resolouesse a causa com estas declarações. A primeira, que os pagamentos ordinarios se fizessem a seus tempos: a segunda, q̃ dos atrazados se farião duas pagas por dia de são Miguel, hũa no anno presente, & outra em o seguinte: a terceira finalmente, que dando elles sufficiente caução os absolouesse a todos das cẽsuras, que o dito frei Ioão Martins tiuesse ja fulminado.

3 Não temos outras memorias do padre frei Desiderio, o qual conforme a estas, & ás outras, q̃ [d] noutra parte puzemos, sempre seria pessoa de muita autoridade. Foi Penitenciario do Papa: Commissario, & Legado Apostolico. Veio dar posse do reino a o Conde de Bolonha, & Infante D. Afonso: pacificou muitos lugares na sua obediencia: foi seu Conselheiro, Protector, & Confessor. Notificou a el-Rei D. Sancho a sentença, pela qual o priuarão do gouerno: absolueo os Castelhanos da excommunhão, em que caïrão pelo fauor, que lhe derão contra a mesma sentença: compoz as difficuldades que allegauão os sobreditos Cabidos em a paga do subsidio; & tudo isto são obras de quem por sua virtude, valor, & talento era muito conhecido.

d.cit.c.33.

CAPITVLO XXXVIII.

He inuiado frei Vasco a este reino por Nuncio, & o Papa nos encõmenda por carta os successos da Igreja.

1 RE colhia cada hora o dito Papa Innocencio IV. abundantissimo fruito das missões, & embaxadas, em que andauão occupados muitos frades da nossa Religião, & [e] no anno de 1254. lhe mandarão Embaxadores os Tartaros, & juntamente os Vngaros 1254.

e.fr.Luc.an. 1254. n.44.

sobre

ſobre negocios graues, que elles auião ſollicitado. Os primeiros derão nouas, que o ſeu Emperador, muitos Principes, & gente innumerauel d'aquelle grande imperio ſe conuertião à Fê pedindo prêgadores, & miniſtros Euangelicos, que os conſeruaſſem nella. Era iſto originado, de pois da graça de Deos, da agencia dos padres frei Iõão de Plano, & frei Lourêço de Portugal, cuja noticia [b] dêmos, & tambem de outros frades, os quaes trabalharão muito neſta ſanta conuerſão. Os ſegundos offerecerão a o Papa em nome d'el-Rei de Vngria, que julgaſſe a ſeu goſto as perigoſas contendas, que entre elle, & el-Rei de Boemia andauão muito aceſas. E eſta compoſição lhe fora perſuadir por ordẽ do meſmo Papa aquelle Varão inſigne, que ſe chamaua *frei Vaſco*, ſeu Legado Apoſtolico, & depois Biſpo da Guarda. Mas porque o ſanto Padre ainda por outras partes ſe achaua moleſtado no gouerno da Igreja, inuiou nouamente a Heſpanha por ſeu Nuncio o meſmo padre frei Vaſco.

[b] cap. 31. & 32.

2 Em 29 de Maio do anno aſſima dito lhe entregou inſtrucções, carta de crença, breues, & mais papeis neceſſarios pera tratar com os Reis de Portugal, de Aragão, & Caſtella os negocios, que trazia a ſeu cargo. Deulhe tambem faculdade pera diſpenſar cos biſpos, & outros eccleſiaſticos nas ſuſpensões, & irregularidades, que tiueſſem incorrido por fulminarem excommunhões verbalmente contra a forma dos decretos Apoſtolicos. Da cauſa principal q̃ teue a ſua vinda, não alcançamos noticia, por quanto o bom ſucceſſo dependia do ſegredo, & por iſſo o Pontifice não a fiou de papel, ſenão da ſua memoria, concedẽdolhe autoridade plenaria pera tratar com eſtes Reis (o noſſo era D. Afonſo III.) os pontos da embaxada, & tomarem aquella reſolução, que foſſe conueniente. Iſto dizem as palauras, que eſcreueo a o ſobredito Rei na ſua carta de crença. *In eius ore poſuimus quædam ad te perferenda ſecretò, per ipſum, & tecum etiam pertractanda.* Conſiderãndo porèm as occaſiões do tempo, & os maiores cuidados que affligião o Papa, entẽdemos, que o intento ſeria ligar todos eſtes Reis em ſeu fauor cõtra Manfredo, filho baſtardo do Emperador Frederico II. o qual, imitando a ſeu pae nas offenſas da Igreja, ſe auia leuantado por morte de Guilhelme II. com os reinos de Sicilia, & Napoles, cuja enueſtidura tocaua à meſma Sê Apoſtolica. E parece veriſimil eſta noſſa preſumpçã̃o a reſpeito do cabedal, que mettiã o dito Summo Pontifice, ajuntando hum copioſo exercito, & marchando em peſſoa pera lhe tirar

o ſcep-

o sceptro. Mas a morte, que costuma desfazer as pretensões mais honradas, lhe impedio tambẽ esta a os 7 de Dezembro, no anno presente de 1254. em a cidade de Napoles.

3 Em 21 deste sobredito mez lhe succedeo na cadeira de são Pedro o Cardeal [c] Orlando, que na sua coroação se chamou *Alexandre IV.* E vendo o estado da Igreja, opprimida com muitas aduersidades, tratou logo de procurar o fauor da Majestade diuina, que prosperasse os meios de sua conseruação os quaes elle applicaua. Pelo que escreueo à nossa Ordem, encommendandolhe muito, que em suas oraçõ es, & sacrificios santos se lembrasse desta necessidade geral. Chegarão a este reino as cartas, & não faltamos na nossa obrigação.

[c] Panuin. nas annot. a Plat.

CAPITVLO XXXVIIII.

Gratifica o Pontifice à Rainha D. *Mafalda o amor, que tinha á nossa Ordem; & nòs damos della hũa noticia breue.*

1255. 1 ACHando empenhada a santa Sè Apostolica o sobredito Pontifice Alexandre IV. por respeito dos singulares seruiços, que auia recebido da nossa Religião, não somente pretendeo satisfazellos com auentajado premio, mas tãbem gratificar a deuação, que lhe tinha, entre os mais bemfeitores, a Rainha D. Mafalda, Infanta de Portugal. Foi esta deuotissima Princeza filha d'el-Rei D. Sancho I. & da Rainha D. Dulce, ou Aldonsa, cujos filhos honrarão com estremado amor a nossa Ordem serafica. El-Rei D. Afonso II. a recolheo neste reino: o Infante D. Pedro depois de nos trazer de Marrocos as reliquias dos nossos santos sinquo Martyres, deu principio a o segundo conuento, que em Coimbra tiuemos: a Infanta D. Sancha fundou o de Alanquer: a Rainha D. Tereja mereceo a sãto Antonio pela deuação, que tinha, que elle lhe resuscitasse a o menos hũa filha; & D. Constãça Sanches, que era meia irmãm pela parte de seu pae, nos acabou a igreja de Coimbra.

2 Esta piedade grande, que parece natural, & como hereditaria em todos estes irmãos, foi tambem muito notauel na dita D. Mafalda. Casou com el-Rei D. Henrique o I. de Castella, cuja morte em idade de minino sem cõsummar matrimonio lhe deixou occasião pera desprezar o mundo, consagrando sua pureza a Deos. Pelo que tornando a Portugal recolheose no mosteiro de Arouca, onde reformou

primei-

primeiramente as freiras de S. Bento em Bernardas, & depois se transformou de Rainha em religiosa d'aquelle mesmo estado com tanta graça do ceo, que teue nome de Santa por suas grandes virtudes. Era deuotissima não só da Sê Apostolica, mas tãbem da nossa Religião: virtude muito louuada, & importante nos Principes. Mandaua chamar os frades pera os ver, & ouuir falar de Deos. recebiaos comó a Anjos do ceo: communicaua cõ elles as cousas de sua alma; & com seus conselhos sãtos andou muito na via da perfeição. Não tinha conuento a nossa Ordem nos dous reinos de Portugal, & Leão, pelos quaes naquelle tempo corria a nossa Prouincia, chamada *de Sant-Iago*, que ella não emparasse, & soccorresse com caridade Real. Chegarão ao Papa estas nouas, porque lhas dauão os frades, os quaes sabem estimar os fauores, que lhes fazem; & como nos nossos bens estaua interessado, escreueolhe hũa carta, em que lhe daua as graças, encommendando de nouo esta mesma caridade, & igualmente recebendo por satisfação de culpas a deuação, que nos tinha, & o respeito, que guardaua â santa Igreja Romana. Foi escrita pelas palauras seguintes em São Ioão de Latrão, a os 30 de Nouembro, anno de Christo 1255. & primeiro do seu pontificado.

a. arch. de S. Franc. do Porto.

ALEXANDER &c.
Charissimæ in Christo filiæ, illustri Reginæ Mafaldæ, natæ claræ memoriæ Regis Portugaliæ salutem &c.

EX frequenti relatu dilectorum filiorum Ministri, & fratrum Ordinis Minorum de regnis Legionis, & Portugaliæ lætanter accepimus, quòd sacrosanctã Romanam Ecclesiam sincero corde diligis, & fratres eosdem foues liberaliter beneficus opportunis. De huiusmodi quidem deuotionis, & pietatis studio te prosequentes in Domino plenis actionibus gratiarum, Serenitatem tuam rogamus, & hortamur attentè, in remissionem tibi peccaminum injungentes, quatenus pro re delectabili, & meritoria felicitatis æternæ tibi constituas, quòd semper & prædictam venereris Ecclesiã, & prædictos fratres pro Diuini honore nominis de bonorum tuorum affluentia in suis necessitatibus consoleris &c. Dat. Lateran, 2. Chalendas Decembris, pontificatus nostri anno primo.

3 Passou a viuer com Deos esta inclyta Rainha em o primeiro de Maio, como achamos escrito no liuro dos Obitos de Santa Cruz de Coimbra. *Chalendis Maij, illustrissima Regina D. Mahalda, filia D. Regis Sancii, & Reginæ D. Dulciæ.* E cuidaua o [b] Iardim de Portugal com o [c] Catalogo dos Bispos do Porto, que isto fora no anno de 1252: mas seria impossiuel não constar dahi a tres, & sete mezes da sua morte em Roma, quando o Papa, imaginandoa viua, lhe mandou a dita carta. No mesmo liuro dos Obitos està escrita por erro a Era de 1264. em lugar de 1294. que vinha a ser o anno de 1256. o qual lhe tem assinado a [d] Monarchia Lusitana. Contudo o epitafio, que nella se copiou, lhe acrecenta hum anno; & por tãto nũ, ou noutro está a conta errada. O epitafio diz.

b. cap. 66.
c. p. 2. fol. 87.
d. p. 4. l. 15. c. 20.

Mille ducentorum nonaginta fuit Era,
quinque quãdo adjunctis, cũ transit fæmina merè.

E vém a ser em portuguez. *A Era, em que passou deste mundo esta mulher santamente, foi a de 1290. acrecentando mais sinquo*; na qual corria o anno de 1257. No de 1616. se abrio a sepultura antiga, onde acharão inteiro o seu corpo, enuolto num sendal de tafetá pardo; & conforme a o juizo, que fez o padre [e] frei Luiz de Sousa noutro caso semelhante do Infante D. Afonso filho d'ElRei Dom Afonso III. & sepultado em São Domingos de Lisboa, bem poderemos dizer, que por deuação do nosso habito pardo se escolheo esta cor.

e. na Hist. de S. Doming. p. 1. l. 3. c. 41

(·?·)

CAPITVLO XXXX.

Relação do seruo de Deos frei Antonio de Segouia.

1 A Mesma Religião de Cister, que professou nas suas freiras a sobredita Rainha, nos deu tambem dos seus monges hum Varão muito insigne, o qual nella se chamaua *frei Gonçalo*, & depois na nossa Ordem se nomeou *frei Antonio de Segouia*, tomando o appellido d'hũa cidade de Castella, dõde era natural Sendo mãcebo, no tempo, q̃ as neuoas do mũdo o poderião cegar, conheceo allumiado dos resplandores celestes o perigo das vaidades da terra, precipicios da alma, & a todas seu de mão. Renũciou a posse de 1257.

pran-

grandes bens,a esperança de outros, os paes, os amigos, & a patria,& vindo a este reino professou no mosteiro d'Alcobaça a dita Ordem de Cister, no qual viueo alguns annos em tão grande santidade,que muitas vezes o vinha Deos consolar:mas como queria encaminhallo pera nossa companhia, a este fim em pregaua o resto maior de suas reuelações.

2 Não tinha ainda visto os frades da nossa Ordem, por serem vindos de pouco a Portugal,quando hum dia estando em oração lhe appareceo hũa donzella, fermosa por excellencia, vestida de pardo, & cingida cõ cordão, a qual lhe rogou honestamẽte q̃ quizesse aceitalla por esposa; & elle sobresaltado lhe respondeo escusandose.*Como pòde isso ser, se eu sou religioso, & fiz voto de castidade perpetua?* A o que lhe replicou. *Eu sou a santa Religião daquelles frades Menores,que muito cedo has de ver neste mosteiro,vestidos com este habito,os quaes imitão na vida a Iesu Crucificado, que pelo mesmo respeito me tem singular amor; & pera tu o seruires em pobreza estreitissima, conũ muito,que tomes este estado:*& dito isto,se escõdeo de seus olhos. Pouco depois tornou a ver em espirito, como o santo frei Guilhelme diante de nosso Padre seraphico lhe estaua cõcertando hũ leito rico (figura da mesma Ordem, dotada de celestiaes virtudes), no qual elle descançasse dos cuidados desta vida. Perguntou cujo era o tal leito,& ouuindo,que era de frei Francisco, respondeo: *Pois, eu tambem me quizera lançar nelle.* Acabouse a visão, & andando pensatiuo em o mysterio della,breuemente entrarão no seu mosteiro os nossos primeiros frades, que ahi appareceraõ. Notou a forma do habito,o seu desprezo do mundo, a profissão da pobreza, a santidade da vida; & vendo ser este aquelle santo estado,o qual Deos lhe tinha representado, conuidandoo com elle,despio a cogulla branca,vestio a tunica parda, & passou pera a nossa Familia.

3 Sentirão muito esta mudança os monges em rezão de perderem hum sujeito, com que elles se honrauão por suas grandes virtudes, a quem trazião destinado pera ser o seu Abbade;& assi pozerão todas as forças pera o tornarem â sua Religião,citandoo finalmente pera Roma, onde correo a demanda. Acodio a defenderse, & porque fundauão a sua causa em dizer, que tinha deixado a sua Ordem, sendo de mais aspereza, sem licença dos prelados:contrariou deste modo em a presença do Papa. *Santissimo Padre,eu tenho vindo do reino de Portugal a pè,descalço,& pedindo pelas portas conforme à minha regra; digão estes Padres,se a sua os obriga a caminhar nesta forma;* & cõ *isto se verà qual*

das duas he mais aſpera. O Pontifice, ouuindo eſtas rezões, approuou ſua mudança, & ordenou que ficaſſe na noſſa Religião. Pelo que ſe deſpedio de Roma victorioſo, & caminhando por França, ahi ſe quiz eſconder em deſterro voluntario por amor de Ieſu Chriſto, ſem tornar a Portugal. Fez aſſento em a cidade de *Aquis* no idioma latino, ou de *Aix* em francez: não naquella (são duas as deſte nome) do Eſtado de Proença, à qual Eſtrabão nomeou por *Aquæ Sextiæ*, como cuidaua[a] frei Marcos: mas na outra, chamada de Ptolomeo *Aquæ Auguſtæ* em as partes de Gaſconha, ſegundo o [b] Annaliſta co as Chronicas antigas.

[a] p 2.l.4.c. 16.

[b] an.2148. n.9.

4 Deſcançada ſua alma do eſtrondo das ſobreditas contendas, ſeruio pacificamente á diuina Majeſtade, concordando por meio da penitencia, quanto lhe era poſſiuel a carne com o eſpirito. Não bebia vinho, nem cerueja, imitando atè niſto o grande Baptiſta; no comer era tão parco, que parecia milagroſa a ſua ſuſtentação. Goſtaua sô das delicias do ceo, que Deos lhe communicaua, & o trazião como homem tranſportado, eſquecido de ſi meſmo; & iſto de puro goſto, chorãdo ſem ſe sẽtir, nẽ poder eſtancar a inundação das lagrimas polos lugares mais publicos. Era tanto o feruor, cõ que falaua nos myſterios diuinos, que muitas vezes pareçia hũ dos ſagrados Apoſtolos naquella occaſião, em que eſtauão cheos do Eſpirito Santo, o qual meneaua ſuas linguas, & o mundo deſafizado, & tonto os julgaua por homens fartos de vinho. *Tres couſas*, dizia elle, *conuem muito pera chegar hũa alma a eſtado de perfeita. A primeira, confeſſarſe inteiramente das culpas: A ſegunda, orar com feruor, & deuação do eſpirito: A terceira, fugir com cuidado das palauras ociosas*. Iſto dizia, & iſto meſmo fazia, aborrecendo as ſobreditas palauras como peſte da virtude. Ouuindo contar hum dia certa hiſtoria, que prouocaua a riſo, logo a moralizou, por não ficar ſem proueito, tirando della hum ſaudauel conſelho, pera que os peccadores afoguem os ſeus peccados nas aguas da penitencia. Procuraua grandemente o remedio das almas, ardendo ſempre naquelle ſanto deſejo de que todos ſe ſaluaſſem, pelo qual regulaua as acções de ſua vida prègando, & confeſſando di as inteiros quando era neceſſario, & coſtumaua dizer. *No ceo, que eu eſtiuera, ſe me chamaſſem pera hũa confiſſão, ouuera de ſaltar fóra a ouuir o peccador*. Em rezão deſtas virtudes o fez Deos participante de ſua Omnipotencia, obrando pelas mãos delle portentoſas marauilhas. Cõuerteo ẽ certa neceſſidade a agua de hũa

fonte

fonte em vinho, a qual d'ahi por diante se chamou *a fonte de santo Antonio*, & não tinha outro nome. Morreo santissimamente, & muitos annos depois foi achado o seu corpo inteiro, & incorrupto.

5 No tempo, em que elle floreceo, não estão muito conformes os padres frei Marcos, & frei Lucas, nem as Chronicas antigas concordão tambem com elles. Mas nós seguindo a estas, q o merecẽ por causa da mesma antiguidade, dizemos q floreceo no generalato do serafico Doutor S. Boauentura, o qual começou no anno de 1256. & no seguinte damos a sua memoria, visto como, sendo ja prouecto em a idade, alcançou o principio da nossa Religião neste reino. Solemnizão o seu nome, demais dos Autores referidos, [c] frei Gaspar Martins, [d] Mariano, [e] Marieta, o Martyrologio Franciscano no primeiro de Abril.

[c] no Catalog. dos Var. illustr. 2. p. l. 2. c. 16. d. 17.

CAPITVLO XXXXI.

Apparece na coua vestido no nosso habito hum nouiço de são Domingos de Lisboa, que se enterrou sem elle; & dãose as rezões especiaes, pera que os seculares o escolhão por mortalha.

1257. 1 NEstes tẽpos cõforme às ditas Chronicas, q nisto tambem discrepão d'outros Autores, aconteceo na cidade de Lisboa hũ caso marauilhoso em fauor dos que são affeiçoados à nossa Religião. Ouue nella hum mancebo, inclinado à virtude, & muito deuoto de nosso Padre santissimo, cuja regra desejaua professar, & professára sem duuida se seus paes, que nelle vião algũa fraqza natural, & tinhã outro espirito, não o constrangerão a entrar na illustrissima Ordem do Patriarcha são Domingos, & fazer nouiciado no sobredito cõuento. Mas nem por isso perdeo nunqua as saudades da nossa, antes caindo numa doẽça mortal se declarou com seu Mestre, que morreria cõsolado, se pelo menos o enterrassem vestido no nosso habito, & assi lho pedio cõ muitas lagrimas. O Mestre lhe respondeo, que não falasse mais nisso, porque alem de não estar em costume, lhe seria estranhado dos outros religiosos; & fallecendo santamente constante sẽpre nesta grande deuação, foi sepultado no habito da sua Ordem Angelica. Porẽm N. P. S. Francisco, q em rezão destes desejos, os quaes estimaua muito, o adoptou por seu filho, na mesma coua, em que o depositarão, lhe vestio o seu habito sagrado, como a frade Menor, & cõ elle foi achado d'ahi a dous annos inteiro, sẽ corropção.

[a] fr. Marc. p. 1. l. 4. c. 21 Fr. Luc. an. 1248. n. 18.

[b] F. Luc. an. 1445.

2 Outro semelhante caso [b] acõteceo ẽ Castella, visitãdo os

conuentos da primeira Obſeruancia o ſanto frei Pedro de Regalada. Chegou a o lugar de Quintanilha, do biſpado de Ralençia, onde morauа hum mancebo, que lhe fez grandes inſtancias, o acritaſſe por frade. Não tinha então deſoccupado conuẽto, pera onde o mandaſſe: mas vendo o ſeu feruor acompanhado de lagrimas, lhe reſpondeo, q̃ aquella hora o recebia à Ordem, & que quando tornaſſe lhe lançaria o habito. Entretanto acabou o ſobredito mancebo, ſem perder a deuação, o curſo de ſua vida, & foi enterrado num lençol na igreja do lugar. Tornou o Seruo de Deos, & ſabendo o que auia paſsado diſſe com grande eſpirito. *Agora quero eu, que vejaes todos o estranhauel amor, que o Padre são Francisco mostra a os seus deuotos. Se este mancebo o desejaua ter por pae, elle tambem o aceitou por seu filho.* Mandoulhe abrir a coua, & todos o virão veſtido no noſso habito, cingido com o cordão.

3 Não eſtranharião em Lisboa os padres de são Domingos acharſe o ſeu noviço veſtido como frade Franciſcano, pois os ſantos Patriarchas da ſua, & noſsa Religião ſe amauão cõ tão eſtreito amor, que cada hũ teue ſempre por ſeus filhos a os frades, que ſeguião o Inſtituto do outro. Chegou a dizer o grãde padre são Domingos a ſeu amigo Franciſco, que ſe fora poſſuel viuermos nós, & mais elles na profiſsão d'hũa regra, & d'hũ habito, eſſe ſera o ſeu goſto; porque, não auendo differença de eſtado, nem de vida, ficaria mais ſegura a vnião de vontades, que em todos deſejaua. Exquerendo confirmar com ſeu exemplo eſta irmandade ſanta, pedio o cordão a o padre são Franciſco, que ſempre trouxe debaixo do ſeu veneraueł habito, como nos deixou eſcrito o ſanto frei Leão, companheiro do meſmo Padre ſerafico, Beſſa, Mariano, Reboledo, Colueneno, & outros Autores graues, com os quaes os noſſos [e] Annaes concordão. Outro empenho d'amor, & boa correſpondẽcia diz [d] Rodulfo, [e] Sedulio, & [f] Vuaddingo, que virão peſſoas de muito credito na capella ſubterranea, que ſerue de ſepultura a o corpo incorrupto de N. P. S. Franciſco. Eſtaua o ſanto Padre em pé, os braços cruzados ſobre o peito, as mãos mettidas pelas mangas do ſeu habito, o roſto virado â parte do Occidente com os olhos abertos, & pregados em o ceo. Defronte delle ficaua hũa figura notauel, veſtida no habito do glorioſo são Domingos, olhãdo pera os pés do meſmo Santo ſeraſico, & cõ as mãos leuãtadas, como quẽ oraua, ou daua graças a Deos. Mas por agora não formamos juizo, nem conjectura, ſenão ſó, que nem a morte acabou de apartar eſtes admiraueis

[e] an. 1219. n. 2.

[d] l. 2. fol. 247. [e] in cõmẽt. ad vitam S. Franc. [f] an. 1230 n. 4.

San-

Santos, & que não parece mal o habito de hum nos cemeterios do outro.

4 Muito bem podia ser, q este caso, & outros, os quaes [g] deixamos contados, espertassem a deuação dos fieis, que querendo grangear o patrocinio grande de nosso Padre santissimo se mandão amortalhar em o seu habito santo. E são tantos os motiuos, com que a nossa sagrada Religião os podia conuidar a este santo costume, que não achamos razão [h] a quem quiz persuadir, que da sua nascera a deuação de os leigos se mandarem enterrar cõ o habito das outras. Porque se tratarmos de exemplos em pessoas muito grandes, logo nos pos los principios a o santo Patriarcha pedio o habito, que leuou â sepultura, a insigne Matrona Romana Iacoba de Seteſolios. Com elle se enterrarão tambem o Papa Gregorio IX. o Emperador da Grecia D. Ioão de Brenna, & el-Rei de Portugal D. Sancho II. Se ponderarmos fauores, val por muitos o que [i] contão d'el-Rei D. Fernando, chamado *o Emprazado*, IV. do nome em Castella: mas bem merecido delle pelo amor, que mostraua á nossa Religião. Nunqua falou a os frades sem lhes beijar o seu habito; & como fazia delle deuota estimação quando a morte lhe quiz degollar a vida na cidade de Iaen, vestio hum, que pera isso trazia na recamara Real, & com este arnez d'asso esperou a pé quedo o seu golpe. Pretendião os demonios leuarlhe a sua alma; que muitas vezes querem furtar o alheo: mas nosso Padre, por cujos merecimentos tinha alcançado da piedade diuina penitencia final, acodio brioso a defendella. Clamou, que era seu filho, & como tal fallecera no seu habito, & com isto o liurou dos algozes infernaes. Se aduertirmos mysterios, muitos encerra esta vestidura santa pela grande semelhança, q a qual nos está [l] representando a de Christo Senhor nosso, na vileza, & aspereza do panno, na cor de cinza, na forma de cruz, nos remendos, no cordão, com que se cinge; & tal vez [m] aconteceo apparecer o mesmo Christo vestido do mesmo modo, que são Francisco andaua. Demais disto, por ser elle hum facco de penitẽcia, tem virtude, & graça particular, pera q á sua vista se abrande a indignação de Deos. Finalmente, sendo habito tão pobre, he rico de indulgencias, & tem per si quanto auia mister pera ser desejado, buscado, & estimado sem mendigar os exemplos, ou abonações alheas.

[g] l. 3. c. 14.

[h] Sousa na Hist. de S. Doming. l. 3. c. 41.

[i] Pisan. con form. 8. & 11.

[l] Aluarin prodig. natur. tit. 15. fr. Luc. an. 1208. n. 7. & 9. Rodulf. fol. 6. Rebuled. p. 2. l. 2. c. 29. & 30.

[m] Sedul. lib. 5.

CAPITVLO XXXXII.

De D. Frei Branco, terceiro Bispo de Marrocos; & dous discipulos de N. P. Serafico, sepultados em Abrantes.

1258. 1 VAgando pela renuncia de D. frei Lopo, como auemos escrito, a cadeira Episcopal de Marrocos, entrou nella D. frei Branco, terceiro Bispo d'aquella santa Igreja. E posto que não achamos as letras da sua nomeação, [b] duas bullas do successor D. frei Rodrigo, que no anno de 1289. & no seguinte lhe passou Nicolao IV. nos dão noticia della. Na primeira declarou, que lhe daua o bispado por vacatura do sobredito D. frei Branco; & na segunda, que o fazia seu Legado Apostolico nas partes de Africa, assi como a elle o tinha feito o Papa Alexandre IV. Donde tambem, discurrendo no tempo de sua nomeação, assentamos, que foi feita entre o anno de 1257, no qual ainda D. frei Lopo retinha a dignidade, & o de 1261. a 25 de Maio, em que morreo Alexãdre, o qual o tinha prouido neste bispado; & seguindo esta conta, no de 1258. fazemos della menção.

a. cap. 34

b. fr. Luc. an. 1289. n. 21 an. 1290. n. 20. & in Regest.

2 Da muita sufficiencia, talento, & boas partes deste bispo D. frei Branco nos dâ grande argumento o calo, que delle fez a santa Sé Apostolica em os seus primeiros annos. Porque no de 1247. era Nuncio do santo Padre Innocencio IV. & Collector do subsidio Ecclesiastico, pera soccorrer a Terra santa, no Estado d'Auinhão. Assi o diz hũa bulla do mesmo summo Pontifice, dada em o primeiro de Iunho, anno IV. do seu pontificado, pela qual lhe ordenou, que moderasse a taxa, que corria no sobredito subsidio, porque della se mostraua queixoso, & magoado o Clero. Começaua a bulla pelas palauras seguintes: *Fratri Blãco de Ordine fratrum Minorum, Nuncio nostro*. Estas mesmas boas partes lhe grangearão tambem o bispado de Marrocos, quando nelle se prouião os homens mais eminentes em virtude, & em letras. E crecendo os encargos co officio, foi sollicito Prelado, que assistio em pessoa muitos annos no gouerno d'aquella santa espo sa de Iesu Crucificado, regendo suas ouelhas como Pastor ordinario, & acodindo a casos particulares com os poderes, que tinha de Legado Apostolico. Mas porque o seu emparo dependia dos Reis, & dos Principes Christãos, passou com este cuidado muitas vezes a Hespanha, pera lhes persuadir, que quizessem ajudalla

cfr. Luc an. 1247. n. 16.

em

em sua conseruação. Numa delas autenticou neste reino o [d] trãsumpto d'hũa bulla do Papa Clemente IV. que começa: *Virtute conspicuos*, dizendo estas palauras. *Nos frater Blancus diuina miseratione Marrochianus Episcopus vidimus, & legimus omnia supradicta.* Com isto se nos acaba toda a sua memoria, atê do tempo da morte: mas ja quando o dito D. frei Rodrigo no anno de 1289. lhe succedeo no bispado, *diutiùs viduitatis detrimenta sensuit*, como diz a sua primeira bulla, muitos dias auia, que elle estaua vago.

[d] March. de S. Franc. de Guimar.

3 Mais curtas são as noticias, que pudemos alcançar de dous discipulos de N. P. santissimo, sepultados em Abrantes, porque nem nos consta de seus nomes, nem do tempo, em que passarão à companhia dos Anjos; & por isso lhes damos este lugar. Andauão prègando pelos pouos deste reino, como Varões Apostolicos, & entrando na dita villa d'Abrantes, a deuação dos vizinhos os obrigou de maneira, q̃ fizerão mais detença. E tendo ja trabalhado alguns dias em seu aproueitamento, conuertendo muitas almas a ▫ seruiço de Deos, ouuirão a voz do ceo, que os chamou pera nelle descançarem. Com este recado se partirão quasi juntos, leuando consigo os applausos, & os corações do pouo, que os julgaua por santos. Forão sepultados ambos em São Vicente, igreja parrochial, onde depois pelos annos de 1602. os mesmos golpes dos aluiões, & enxadas, q̃ abrião os fundamentos da capella de santo Antonio, descobrirão ▫ thesouro de seus veneraueis corpos, escondido em as entranhas da terra. E como a memoria de suas grandes virtudes duraua ainda na gente da mesma villa, foi tanto o aluoroço, & tão apressada a muita veneração de seus sagrados despojos, que por atalhar excessos se tornarão a esconder como d'antes, em quanto não se seruir o Senhor de fazer pera seu credito algũa demonstração.

LIVRO QVINTO
DA HISTORIA SERAFICA DOS FRADES MENORES NA PROVINCIA DE PORTVGAL.

FVNDAC,ÃO, MVDANC,A, E augmentos do Real mosteiro de Santa Clara de Santarém.

CAPITVLO I.

Quem principiou em Lamego esta casa, & que fauores lhe fez a santa Sé Apostolica.

1 CHegarão a este reino tão viuos os resplandores da gloriosa S. Clara, depois de estar escrita no catalogo dos Santos, que breuemente lhe leuantou, quasi juntos, dous mosteiros da sua sagrada Ordem a deuação dos fieis. Hum delles na cidade de Lamego, o qual logo foi mudado à villa de Santarèm: outro no lugar d'Entrambos os Rios, que passados muitos annos se trasladou a o Porto. A o primeiro julgou por menos antitigo o padre [a] frei Luiz de Sousa, porque não o conheceo, senão sò em Santarèm, tendo elle nascido ja em Lamego, onde a sua idade se começa a contar. E facilmente nos podèra constar

1258.

[a] na Hist. de S. Doming. p. 1. l. 1. c. 23

della

della, ſe hoje apparecerão as ſuas primeiras bullas, em que a licença da fundação ſe continha: mas nem eſtas ſe guardarão; nem forão dadas no anno de 1254. ſenão alguns adiante, como moſtra o teor dellas, as outras ſeguintes, que por erro de penna neſſe tempo aſſẽtou o grauiſſimo [b] Autor da Benedictina Luſitana. Acerca da fundação do moſteiro d'Entrambos os Rios achamos algũs bullas dos annos 1256. & 1257. que quando delle tratarmos auemos de referir; & como nos he occulto, ſe forão dadas primeiro, ou depois da ſobredita licença do moſteiro de Lamego, naquellas ſomẽte, em que Alexãdre IV. mandou a ambos a regra, que auião de guardar, buſcamos a preferencia. Forão paſſadas no anno de 1258: pera Entrambos os Rios em 25 d'Abril: pera Lamego, em 20 de Feuereiro; & por rezão dos dous mezes, & ſinquo dias, que lhe leuou de ventagem, he tambem aqui primeiro.

[b] tom. 2. trat. 2. pag. 8.

2 Entramos pois às eſcuras pela porta deſte inſigne moſteiro, & quanto nos ſeus principios ouue, tudo eſtá eſcondido. He certo, que ſe fundou em Lamego, dentro da meſma cidade, como ſe ve da licença, q̃ deu o dito Põtifice, pera as freiras ſe paſſarem à villa de Santarèm, na qual diz eſtas palauras. *Locus, quẽ in ciuitate Lamecenſi obtinetis, habitationi veſtræ non exiſtit accommodus.* Conſtá mais da bulla das indulgencias, com que ajudou as obras, como ellas eſtauão principiadas, & ião cõtinuando: *cum ita que domos, & officinas ædificare inceperint.* Era o nome da caſa *Santa Maria, & Santa Clara*, o qual tambem ſe pegou à outra de Santarẽ. Mas, em que ſittio eſteue, quem foi o ſeu Fundador, quando ſe principiou, quaes freiras o pouoarão, & que obras ſe fizerão: nada diſto ſe alcança a o certo. E pode ſer, que lhe ſirua de mais gloria neſta idade preſẽte, na qual eſtá ſublimado com hũa Real grandeza: porque ninguem lhe dirà, que ja o vio mais piqueno; & quanto menos ſabido o ſeu naſcimento for, mais reſpeitado, & eſtimado ſerà. Cuidão alguns, que o ſittio ſeria aquelle meſmo, onde agora os frades da noſſa Ordem eſtão: porém iſto não paſſa de preſunção. Outro moſteiro de freiras, o qual ſe chama *das Chagas*, ſe fundou neſta cidade, paſſados ja 330 annos: mas não tem correſpondencia, nem parenteſco com eſte, que logo ſe extinguio, ſe não he em profeſſar a meſma Religião.

3 Das primeiras Fundadoras, que nelle plantarão a vida religioſa, nos affirmou hum curioſo, que forão freiras Francezas, as quaes, afogando no amor de ſeu diuino eſpoſo todo o medo das tempeſtades do mar, vierão

a eſte

a este reino fundar nelle a sua sagrada Ordem. Desembarcarão no Porto, & passando a Lamego, onde então se achaua el-Rei D. Afonso III. o qual no tempo, em que esteue em França, auia fauorecido este Estado santissimo, principiarão mosteiro debaixo do seu emparo. E se isto assi fora, não serião as primeiras, nem tambem as derradeiras, que com este tão virtuoso intento se desterrarão por outras terras estranhas. Porque muito antes dellas [c] vierão hũas discipulas da gloriosa santa Clara, do mosteiro de São Damião em Assis, fũdar em C,amora, & Barcellona; & nesta nossa idade, anno de 1621. [d] saïo de Toledo aquella mulher insigne, sór Hieronyma d'Assumpção pera plantar dahi a sinquo mil legoas, na cidade de Manila, Estado das Filippinas, esta generosa aruore do paraiso Serafico. Mas este dito, de virem a Portugal as sobreditas Francezas, não he mais, que de hum sò; nem estriba em tradição, ou em fama; nem se funda nalgũa necessidade de chamarmos estrangeiras, que fizessem o mosteiro, quando a deuação feruia nas Portuguezas de modo, que neste proprio tempo começou o d'Entrambos os Rios, & logo outros se forão edificando. Demais disto, essas Francezas, que os prelados mandassem, auião de ser prouectas nas disciplina regular: exercitadas tambem na guarda da sua regra, estatutos, estilos, & ceremonias santas da sua Religião; & isto mesmo auião de ensinar ás que viessem de nouo. No qual caso não tinhão necessidade as freiras, & Abbadessa de pedirem outras mestras a o Papa Alexandre IV. que elle lhes concedeo numa bulla, do anno de 1259. em 29 d'Abril. Continha a sua supplica: *Cum eadem institutis ipsius Ordinis cupiant informari*. E o despacho foi este, remettido a o nosso Ministro prouincial. a saber, que lhes mandasse d'outros mosteiros de Hespanha algũas religiosas, as quaes as podessem doutrinar; & isso dizem estas palauras seguintes. *Quatenus aliquas religiosas mulieres ipsius Ordinis, prouidas, & honestas ad idem monasterium destinare procures, qua, ibidem moram trahentes ad tempus, eas dem Abbatissam, & conuentum instituris ipsius Ordinis instruant, & informent.*

4 Donde tambem colligimos, que começou o mosteiro por algũas mulheres deuotas, & exemplares, ás quaes aspirando a mais perfeito estado se vnirão entre si, & propozerão viuer na Ordem de santa Clara. E deste modo [e] começarão em Hespanha os mosteiros de Santa Clara de Burgos, Santa Cathetina de C,aragoça, Santa Clara da Guardia, Conceição

c Gonz. pag. 760. fr. Luc. anno 1219 n. 32. & 1233 n. 15 d Fuente em la hist. del cap. de Toledo fol. 59.

e Gonz. pag 709. fr. Luc. an. 1218. n. 13. & 1234 n. 7.

de Beja, & outros da meſma Ordẽ. Supplicarão eſtas deuotas mulheres a o ſobredito Papa, lhes déſſe a regra deſta glorioſa Santa, & elle lha cõcedeo por bulla particular, como então ſe vſaua, cujo principio foi: *Cum omnis vera Religio:* eſcrita a 20 de Feuereiro, de 1258. anno 4. do ſeu pontificado, na cidade de Viterbo. E abrindo as mãos ambas de ſeu paternal amor, no meſmo mez outorgou cem dias de indulgencia a quem viſitaſſe em certas feſtas do anno a ſua ſanta igreja; & ſujeitou o moſteiro, como as freiras pedirão, â noſſa obediencia, porque entenderão ellas, que iſto mais lhes conuinha pera irem melhorando na perfeição, & rigor da vida religioſa. Aſſi o moſtra a bulla, dizendo eſtas palauras. *Cum, ſicut ex parte veſtra fuit propoſitum coram nobis, Generali Ordinis, & Prouinciali fratrum Minorum Miniſtris illius prouincie deſideretis pro veſtra ſalute committi.* No mez ſeguinte de Março encommẽdou as meſmas freiras, por cartas particulares, a el-Rei primeiramente, a o Biſpo, a o Cabido da Sẽ, a o Clero, â cidade, & a o pouo de Lamego, perſuadindo a todos moſtras grãdes de deuação, & fauor. A o Biſpo mãdou em eſpecial, q̃ lhes benzeſſe a pedra fundamental da igreja; & a todos os fieis, q̃ ajudaſſẽ as obras, cõcedeo muitos dias de perdão. Recebeo finalmẽte o moſteiro debaixo do ſeu emparo cõ tão grãdes, & cõ tantos priuilegios, q̃ ſeria muito largo só o ſummario delles, algũs dos quaes renunciarão as meſmas religioſas, por não deſcerẽ hũ põto da aſpereza notauel, em que querião viuer.

CAPITVLO II.

São mudadas pera Santarẽ as freiras, fauorecidas do Papa, onde el-Rei lhes prepara hũ ſumptuoſo moſteiro.

1 AFfeiçoado el-Rei â boa opinião, & ſãtos procedimentos, em que as religioſas florecião em Lamego, & deſejando tambem dar goſto a o Pontifice, q̃e com amor entranhauel lhas tinha encommendado, tratou de as melhorar de terra, & de moſteiro; autorizando cõ ellas a ſua propria Corte, q̃ neſſe tẽpo eſtaua na villa de Santarẽ. E informádo o Papa de ſeus intentos Reaes, lhes concedeo a licença pera poderem mudarſe. Foi dada a ſua bulla na cidade de Anagnia ẽ 29 d'Abril, de 1259. & porque nella ſe funda o ponto mais principal de toda eſta hiſtoria, offerecemos o principio, q̃ he do teor ſeguinte. *Cum, ſicut ex parte veſtra fuit propoſitum coram nobis, chariſſi-*

mus

mus in Christo filius noster, Rex Portugaliæ illustris, habens vos obtentu precum nostrarum propensiùs commendatas, quoddam monasterium ad opus vestrum in loco Sãctarenensi factas de nouo construi opere sumptuoso, illud disponens Regia liberalitate dotare &c.

2 Em rezão desta mudança lhes fez o mesmo Pontifice notauelissimas honras, das quaes ellas se auião de lograr na villa de Santarêm. Confirmou todos os seus priuilegios, & concedeo outros nouos. Duas vezes as tomou na protecção da sãta Sè Apostolica. Escreueo a o Bispo de Lisboa, que além do seu emparo lhes désse benta a pedra, em que o corpo da igreja auia de estribar. E sabendo muito bem como as obras corrião pela fazenda Real, o seu zelo, que nas maiores certezas nunqua se dà por seguro, rogou a o dito Bispo, que ajudandoas elle sollicitasse tambem no seu bispado as esmolas dos fieis; & esta lembrança fez â Clerizia da villa. Mitigou nalgũas cousas o admirauel rigor, & asperezas da regra, que farião com o seu pezo gemer a os gigantes robustos, quanto mais donzellas fracas; & dispensando com ellas no artigo da pobreza pera poderem ter rendas, não acabou por então, que ellas o aceitassem.

3 Na mesma occasião lhes assinou aquellas Mestras da Ordẽ, das quaes fizemos memoria; que como Deos escolhia a este Real mosteiro pera enfinar a muitos, que reformou, & fundou, justo era, que elle em seus principios ficasse bem doutrinado. E temendo o Pontifice, que por rezão da mudança se quizesse escuzar do seu gouerno o nosso Prouincial mãdoulhe expressamente por santa obediencia, que não o desemparasse. Isto dizem estas palauras da bulla: *Discretioni tuæ præcipiendo mandamus, quatenús ipsarum sollicitudinem geras.* De modo, que as freiras procurarão a sujeição, que nos deuem, entregandoas a o gouerno da Ordem, por ª ser mais conueniente, a santa Sè Apostolica, não sò nesta, mas tambem em outras occasiões, ᵇ nas quaes nòs lhas encampamos, & ella cõ muitos rogos nos obrigou de nouo a aceitallas. Em fim o santo Pontifice as despedio de Lamego cheas de tantos fauores, que claramente mostrou o entranhauel amor, que tinha â sua Ordem.

ª Sala 2. na chron. da Prou. de Cast. l. 5. c. 21. ᵇ fr. Luc. an. 1263. n. 17. & 1264. n. 32.

4 O mosteiro, que el-Rei lhes preparaua na villa de Santarèm, está fòra dos seus muros, numa das pontas, (& esta he a mais curta,) que faz o monte pera a parte do Tejo. Morauão neste lugar hũas Beatas de grande recolhimẽto, as quaes cõ sua virtude dispozerão a morada da sãtida de das freiras. He o sittio alegre, & appraziuel na vista, deleitãdose os olhos pela grãdeza da villa, pela

corrente do rio, nas ſuas embarcações, nos campos, que de perto cingem o proprio rio, & nos mõtes, q̃ a o lõge o cercão. Os edificios todos, que eſtão deſabafados, cãpeão notauelmẽte, oſtẽtãdo por fòra apparẽcia Real, & eſcõdendo por dẽtro outra grandeza maior, que pòde agazalhar oitẽta religioſas. Primeiro, que o Põtifice lhes cõcedeſſe mudãça no anno aſſima dito, tinha El-Rei começado eſtas obras, como ſe contèm neſta clauſula da bulla: *Cum faciat de nouo conſtrui*; das quaes ſe prezaua tanto, que as fez marcar por ſuas com o final das ſuas Quinas Reaes, que eſtão apparecẽdo, abertas em hũa pedra, ſobre o eſpelho grande na face exterior da igreja. Falta nellas a Orla dos Caſtellos, q̃ eſte proprio Rei, no anno 1267. a reſpeito do reino do Algarue acrecentou no eſcudo: donde conſta, como neſſe meſmo tempo as paredes paſſauão deſta altura. Quanto mais, que ja tõda a igreja no de 1265. a dez do mez de Outubro eſtaua em tal eſtado, que breuemente ſe poderia benzer, conforme à relação, q̃ teue Clemẽte IV. por parte das meſmas freiras, *cum eccleſiã eiuſdẽ monaſterij proponãt in proximo facere dedicari*: o qual pera eſſe dia concedeo hũa larga indulgencia. E ſe as obras durarão atè 1272. ſegundo alguns eſcreuem, pera fabrica tão grande não forão muitos os annos.

2. Monarch. Luſit. p. 4. l. 15. c. 34.

5 Era o templo magnifico, & nem os intentos nouos de reformar pelo moderno a traça, lhe desfizerão de todo a grauida de antiga, que hoje realça muito hũa tribuna notauel ſobre a grade do coro, onde ſe celebra miſſa, & eſtà depoſitado, em ſacrario patẽte por hũa, & outra parte, o mantimẽto do ceo, que regala noſſas almas. E com iſto ſe compriràn os deſejos deſte deuoto moſteiro, o qual pera ter preſẽte, ſempre diante dos olhos, não ſó na capella mór, mas tambẽ dẽtro do coro o Sacramẽto ſantiſſimo, auia ja impetrado no anno de 1535. licẽça da S. Sẽ Apoſtolica.

6 Mas ſe as obras da caſa corrião a paſſo ſolto pela deuação do Rei, maior era o ſeu cuidado de apreſſar a jornada das filhas de ſanta Clara, que eſtauão em Lamego. E auendo determinado o Papa, que não vieſſem de la, ſenão depois do moſteiro eſtar feito, *poſtquàm monaſterium fuerit conſtructum*: elle lhe deu tanta preſſa, que no fim do meſmo anno 1259. em que ſe deu a licença, ja ellas eſtauão em Santarẽm. Conſta iſto d'hũa bulla do meſmo ſanto Pontifice, o qual auendo informação das muitas neceſſidades, que eſtas ſeruas de Deos, em rezão de ſerem pobres, paſſauão na meſma villa, lhes mandou que aceitaſſẽ as rẽdas, q̃ o Rei offerecia, como ainda diremos. Foi dada a dita bulla em

28 de Ianeiro, de 1260. depois dellas eſtarem em Santarêm, & terem experimentado os apertos da pobreza, cujas palauras são eſtas. *Cum vos, propter multitudinem religioſarum perſonarum recipientium eleemoſynas ab incolis de Sanctarém, frequenter defectum grauiſſimum in neceſſarijs tolereris*. Conſta tambem do que auemos eſcrito, que no anno de 1265. impetrarão indulgencias pera quando a igreja ſe benzeſſe. E tudo iſto manifeſta o engano dos padres [d] Gonzaga, [e] frei Lucas, & [f] frei Artur, & do [g] Autor da Hiſtoria da Igreja de Lisboa, que no anno de 1272. pozerão a ſua vinda.

[d] pag 809. [e] an 1259. n. 18. [f] in Martyr. Nouèb 18. [g] p. 2. c. 49.

7 Aſſentadas eſtas contas, fica ſendo eſte inſigne moſteiro o primeiro de freiras, que ouue em Santarêm, [h] porque as de São Domingos, ainda que mais antigas no eſtado ſecular de Empare dadas, por outro nome *Beatas*, ou *Recolhidas*, não chegarão a ſer freiras, nem votarão a ſua Religião antes de correr o anno 1290. E ſe as outras de Chellas nunqua profeſſarão a meſma Ordem Angelica, como tẽ a ſobredita [i] Hiſtoria, & [l] Monarchia Luſitana, tãbem eſtas Franciſcanas da villa de Santarèm tẽ o primeiro lugar entre todos os moſteiros das Mẽdicantes no reino de Portugal. Mas a boa preferencia não ſe conta pelo numero dos annos, ſenão sò por eſtremos de virtudes.

[h] Souſa na hiſt de S. Doming p. 1. l. 5. c. 45.

[i] p. 2. c. 38. [l] p. 3. l. 10. c. 36.

CAPITVLO III.

Do admirauel rigor, & pobreza eſtreitiſſima, em que as religioſas neſte moſteiro viuião.

1 Não deſcobrimos memorias d'aquelles tẽpos antigos, em que tudo era ſanto, mas encontramos a regra, que ſe guardou neſta caſa: ſe pòſta em pergaminho pela penna do Põtifice, eſcrita nos coraçõeſ das meſmas religioſas, & eſtampada tambẽ nas acções de ſua vida. Era eſta admirauel nos olhos do mũdo todo, & dos Vigairos de Chriſto, q̃ ſe laſtimauão dellas, porque não ſomente parecião gẽte morta, ſenão tãbẽ enterrada. E por iſſo às nouiças, antes de lhes dar o habito, ſe fazião manifeſtas todas ſuas aſperezas, em rezão de ſe poder duuidar, ſe aceitarião ellas eſte modo de viuer.

2 Andauão todas deſcalças, permittindo ás ẽfermas por eſpecial fauor algũ calçado de pão. Veſtião habito pobre, cingido cõ hũa corda, q̃ parecia mortalha: sẽ trazerẽ outra roupa, ſenão sò hũa tunica groſſeira debaixo do meſmo habito: com hum ſacco, eſtamenha, ou cilicio, as que querião trazello; & iſto ſobre a carne. O mãto, não o tirauão dos

hombros, senão quando trabalhauão, ou elle lhes impedia a sua occupação: mas nesse tempo ficauão com os seus escapularios. Os leitos erão aquelles, em q̃ se faz penitencia, sem colchões, & sem lançoes: hũa taboa somente cuberta com hũa manta, quando não fosse esteira; & por mimo, hum pouco de feno solto, com hum cabeçal do mesmo feno, ou palha, & hũas cubertas pobres. Tal calçado, tal vestido, & tais camas, que regalos, ou que meza auião de procurar? Iejuauão todo o anno inteiro, & tão rigorosamente, q̃ nas vigilias dos Santos, quatro dias na somana em a quaresma maior, & tres nas do seu Aduento, que começa na festa de são Martinho, passauão com pão, & agua. No mais tempo pelo discurso do anno, às quartas, & sestas feiras não comião mais que pão com fruita, ou algũas heruas cruas.

3 Mortificadas assi, parecião como mortas, porque não ouuião, nem falauão: não vião, nem erão vistas: mas recolhendo a lingua em perpetuo silencio, sò aquellas, que estauão juntamente occupadas, podião falar nas cousas do seu officio. As outras auendo de practicar nalgũa occasião religiosa, & santa, sempre era com licença da Prelada, & sempre tinhão escutas pera testemunho certo do espirito de Deos, que nellas falaua de ordinario. Não andauão vagueando com os olhos pelo mundo, nem os desse maluado, & peruerso tentador lhes podião dar olhado, porque tudo lhes impedião assi os pannos das grades, como os vèos do seu rosto, & outros acautelados reparos. Sô as vozes, com que de dia, & de noite louuauão a Deos no coro, se ouuião na igreja, edificando as almas co as lembranças do ceo. E por este mesmo molde de rigor, & de modestia, conforme â dita regra, erão cortadas todas as outras acções.

4 Tinhão tambem a sepultura, que se dá à gente morta, no grande recolhimento, com que estauão encerradas dentro de hũas paredes, das quaes não saião fóra, se não era em rezão de fundar outro mosteiro. As defuntas enterrauãose no claustro, & não erão trazidas â igreja como então se vsaua em outras Religiões. As viuas, guardauão todas estreitissima, & perpetua clausura: vòto nouo, & notauel em a Igreja de Deos, que nella introduzio a glorioſa santa Clara, & [a] de quem as outras freiras tomarão este exemplo, o qual, como importante às espoſas do Senhor, tem decretado por lei o [b] Concilio de Trento.

5 Esmaltaua este grande ornamento de singulares virtudes hum admirauel amor da sãtissima pobreza, a qual ellas, como filhas verdadeiras, & legitimas

[a] Clypeus fac. monial. dub 1. Mirand. de fac. monial. q 1. a. 1. Monte Oliuet. na explic. da reg. rub 1. q. 4. [b] sess. 25. de reg. c. 5.

mas de sua Madre serafica, trazião em as mininas dos olhos. Não tinhão rendas, nem querião aceitallas. A sua gloria era, serem pobres, & seguir a Christo pobre, liurando o seu remedio na clemẽcia deste amoroso Pae, que por meio das esmolas dos fieis, seu precioso thesouro, as auia de prouer em suas necessidades. E quando estas as punhão em mais aperto, então erão mais alegres de poderem padecer algũ trabalho por seu diuino amor. Tres vezes lhes concedeo o Papa Alexandre IV. que podessem possuir as ditas rendas: duas, ainda na cidade de Lamego: a terceira, ja em tempo, que tratauão de vir pera Santarẽm: mas ellas, constantes sempre em o seu santo proposito, atè o dote, que el-Rei fazia a o mosteiro, lho tinhão renunciado. Pelo q̃ o mesmo Rei auizou a o Pontifice, o qual lhes mandou a ellas por santa obediẽcia, que logo o aceitassem. Começa a sua bulla: *Charissimus in Christo filius*: dada no anno, q̃ ja c temos referido, de 1260. & contèm estas palauras. *Nos ita que ipsius Regis pijs precibus fauore benuolo concurrentes, Vniuersitati vestræ per Apostolica scripta in virtute obedientiæ, districtè præcipiendo, mandamus, quatenús dictum reddium, statuto aliquo vestri Ordinis non obstante, recipere sine dilatione aliquâ studeatis.* Vendo as seruas de Deos, que replicar ainda a tanta força lhes seria estranhado, receberão constrangidas do preceito o dote, que tantas vezes por vontade enjeitarão. E deste modo entrârão no seu mosteiro as rendas em companhia de hũa grande virtude, que foi a obediencia, a qual as multiplicou co a bençâo do Senhor, & de tres Vigairos seus Alexandre, Vrbano, & Clemente, todos o quarto do nome, que assi o approuatão.

c cap. 4.

CAPITVLO IV.

Mostrase, como nunqua santa Clara, nem suas freiras vestirão o habito do Patriarcha S. Bento, nem derão obediencia à sua Religião.

POr rezão de hũa clausula, que tinha a dita regra, escreueo o padre Mestre frei Leão de santo Thomas nos dous tomos da sua * Benedictina, q̃ não só neste mosteiro, mas tãbẽ no de Alis, chamado *São Damião*, onde viueo santa Clara, & nos mais, que nalgum tempo professatão esta regra, se guardou inteiramente a sua do Patriarcha são Bento, & que por este respeito todos então pertencião à sua Religião. E pera persuadirnos, que nosso Padre serafico o auerla por bem, nos conta

* tom. 1. tra. 1. c. 7. §. 20 & tom. 2. tra. 1. p. 5. c. 8.

alguns fauores, que o Santo, & esta nossa Familia receberão dos seus Padres. Nós lhe confessamos todos, & outros muito maiores, reconhecendo tambem auentajado empenho, do que elle nos inculca, pelo mosteiro de São Cosmate em Roma, dos seus monges antigamente, de santa Clara agora. Porque elle imagina, que os monges nos derão sò hum mosteiro, & que nosso sãto Padre, depois dos frades o terem, o largou pera as freiras: mas nós dizemos auer recebido dous: hum, que sempre foi de frades: o outro sempre de freiras.

2 A historia foi esta; que os monges de são Bento [b] estauão em São Cosmate, & tinhão hũ hospital, vizinho deste mosteiro, q̃ se chamaua *São Braz*, no qual derão hum hospicio a N. P. S. Francisco, onde elle, & os frades se podessem recolher, quando andauão em Roma, no principio da Ordem. Depois, por intercessão do Papa Gregorio IX. nos largarão todo este hospital, & nòs fabricamos nelle o cõuento de S. Francisco de Ripa, em as ribeiras do Tybre, onde ainda morão frades. Andados ja alguns annos, no de 1233. fez saïr o mesmo Papa os monges de São Cosmate pera outros mosteiros da sua Religião, & deu este às freiras de sã Clara, as quaes nelle permanecem. De modo, que esta sagrada Ordem nos deu aqui dous mosteiros: hum de frades: outro de freiras; que sempre forão distinctos; & em cuidar o contrario se equiuocou o sobredito Autor, como tambem noutras cousas. A primeira, em dizer que neste mosteiro se achaua o syluado, q̃ de repente deu rosas quando nel le se lançou nosso serafico Padre; [c] porque está em Assis, na casa da Porciuncula. A segunda, q̃ o Santo offereceo a o Papa estas rosas, quando da parte de Christo lhe pedio o jubileu do mesmo conuento da Porciuncula: sendo assi, que foi na occasião, em que lhe significou, como o mesmo Senhor o tinha ja assentado a 2 do mez de Agosto.

3 Mas suppondo, que auemos recebido estes, & outros mosteiros da Religião santissima do Patriarcha são Bento, nem por isso auia de esperar, que N. P. S. Francisco lhe désse em recõpensa toda a Ordem de santa Clara, inteira. Doutro modo podia desempenharse; que muitos se offerecẽ a quem he aggradecido. E tudo tambem lhe estaua merecendo a cordial deuação, q̃ nelle foi manifesta, & nos ficou por herança. Chegou [d] a o monte de Sublaco, onde o santo Abbade, lançado entre espinhos, q̃ lhe ralgauão a carne, despontàraco a sua agudeza as lanças do tentador infernal. E vendo aq̃lle ditoso mato, que se regou do seu sangue, feruendo em deua-

[b] fr. Luc. an. 1212. n. 34. & 1239 n. 29 & 1233. n. 38.

[c] fr. Marc. p. 1. l. 2. c. 1. & 2. fr. Luc. an. 1221. n. 22. & 1223. an. 1.

[d] fr. Luc. an. 1222. n. 5.

ção

ção se abraçaua com elle, & lhe lançou muitas bençãos. Donde veio, que autorizando Deos a ambos os Patriarchas, o syluado se conuerteo em rosal, & as rosas seruião de medicinas. Este, & outros obsequios poderião obrigar o glorioso S. Bento pera nos fauorecer, sem esperar mais retorno. Mas porque não venha algũa penna, que ralgue mais largamẽte, antes de tocarmos no ponto da controuersia, assentamos algũas verdades certas.

4 O singular instrumento, que o Senhor escolheo pera trazer santa Clara a o monte da perfeição Euangelica, foi somente nosso santissimo Padre, o qual nella, como em primeira pedra, quiz leuantar hũa Ordem de mulheres, que nos rigores da vida imitassem a nossa Religião. Elle lhe communicou com sua santa doutrina o espirito de vida: elle sò a fez fugir do mundo, & da casa de seus paes: elle lhe vestio o habito por suas proprias mãos. Foi este habito [e] pardo, de panno vil, & grosseiro, como era o do Santo: nem elle lhe podia lançar outro, senão o da sua Ordem. Constaua inteiramente d'hũa tunica, manto curto, & cordão; que erão todas as galas desta grande Penitente. Do cordão deu testemunho o Papa Alexandre IV. numa bulla, que no anno 1259. mandou a este mosteiro, dizendo estas palauras. *Cum B. Clara, Mater Ordinis vestri a tempore, quo B. Franciscus illũ instituit, habuerit chordã pro cingulo.* O de mais se ve pela outra bulla de sua canonização. *Vna tunica, cum mãtello, de vili, despecto, & hispido panno contenta.* Assi andou mui contente por toda a sua vida, & assi andão suas freiras, sem mudar nunqua de cor, nem vestir cogulla preta, ou vestidura algũa, que cheirasse a são Bento, como o dito padre [f] frei Leão, & todos os mais confessão.

5 Depois disto se ajudou nosso Padre da sua sagrada Ordem, quando recolheo a Santa, vestida ja no seu habito, no molteiro de São Paulo, & passados poucos dias a mudou a Sant-Angelo de Pãzo; q̃ erão de mõjas negras da mesma Religião. Mas este recolhimento não foi pera ser nouiça, nem aprender os estilos desta Ordem, que nunqua a Santa auia de professar: senão sò pera estar mais segura em custodia (*pro custodia collocauit*, disse santo Antonino, cõ todos os mais Autores, que referimos à margem) em quanto não acabaua a tormenta, que seus paes, & seus párentes leuantarão contra ella em rezão desta mudança. Pelo que cessando a tempestade, & aggregada a ella, que foi breuissimamente, santa Inez sua irmãm, logo o santo Patriarcha as tirou ambas de Panzo, & poz em São Damião, onde começarão a sua

vida

[e] Pisan. conform. 8. S. Anton. p. 1. tit. 14. c. 7. fr. Marc p. 1. l. 8 c. 4. Rebol. l. 4. c. 1 Salaz l. 5. c. 17. fr Luc. anno 1212. n. 21. & 1255. n. 6.

[f] cit. c. 8. §. 2.

vida angelica, principiando tambem a sua Religião, que por nascer nesta igreja se chamou nalgum tempo *Damiana*. E como a santa Madre o conhecia por pae, que a gerou no espirito, & perfeição pera Deos, nunqua tambem no seu mosteiro conheceo outro prelado, senão a elle somente, & a os seus successores, depois da Sê Apostolica; & alli a [a] publicou no principio da regra, que no anno de 1224. se fez â sua instancia, onde diz estas palauras. *Clara indigna serua de Christo, assi como no principio da sua conuersão, juntamente com suas irmans prometteo obediencia a frei Francisco, tambem promette a mesma inuiolauelmente a seus successores*. Todos os outros mosteiros, posto que o Santo não os queria reger, nem por isso entrarão no regimento de Religiões estranhas: [b] mas estauão no gouerno do Cardeal Protector, até os Pontifices Romanos nos darem esse trabalho.

a. fr. Marc. l. cit. c. 9. F. Luc. anno 1224 n. 1.

b. an. 1219. n. 45.

6 Donde ficamos colhendo, que nem a Virgem santa Clara em a sua conuersão: nem ella, ou suas freiras pela fundação da Ordem, qualidade do seu habito, & sujeição de suas mesmas pessoas pertencerão algum dia â Ordem Benedictina. Se pela regra, que guardarão alguns annos, tiuerão com ella correspondencia, agora o declaramos.

CAPITVLO V.

Como nunqua santa Clara, nẽ suas freiras estiuerão obrigadas â regra do grande Padre são Bento.

1 SInquo regras achamos que forão dadas â Ordẽ desta esposa de Christo, fundadas hũas em seu ardente espirito: nascidas outras da compaxão dos Pontifices, q̃ que rião temperar co a fraqueza humana as asperezas da vida. A primeira lhe deu nosso santo Padre no anno de 1212. logo quá do começaua a nascer, ordenando seus preceitos na forma, que mais conuinha a gente principiante; & della nos dá noticia hũa [a] bulla do Papa Gregorio IX. além d'outros documentos. A segunda, que começa, *Cum omnis vera Religio*, lhe deu este mesmo Papa no anno 1219. sendo Protector da Ordem, em tempo, que ja as freiras estauão mais callejadas no caminho da virtude. E supondo estas duas, as quaes na verdade ouue, com pouca rezão disserão os nossos dous Portuguezes, [b] frei Marcos, & [c] Monte Oliueti, que atè o anno 1245. ou 1248. não ouue outra algũa, senão esta, que se segue. A terceira escreueo o Patriarcha serafico,

a. F. Luc an. 1219. n 45. & 1238. n. 11.

b. p. 1. l. 8. c. 19.

c. no prolog. da explic. da 2. reg.

no

no anno 1224. com o preceito expreſſo da pobreza em commum, tambem em doze capitulos, como a noſſa cõtèm. A quarta lhe foi dada, no anno 1247. por Innocencio IV. diſpenſando na ſobredita pobeza, & nalgũs aſperezas, a qual elle à inſtancia da Santa reuogou em breues dias. A quinta vltimamente ordenou Vrbano IV. o qual querendo vnir na profiſſão, & na vida todas as caſas da Ordem, extinguio as outras regras no anno de 1263. & mandou, que ſe guardaſſe sò eſta. Mas hoje ſe guardão duas: a que fica aſſentada em o terceiro lugar, nos moſteiros das Deſcalças: eſta nos outros moſteiros, cujas freiras por eſte meſmo reſpeito tambem ſe chamão *Vrbanas*. E comparandoas ambas: aquella, por mais antiga, he chamada a *Primeira*: eſta ſe diz a *Segunda*.

2 Em nenhũa deſtas regras ſe falou na de são Bento, ſenão ſomente naquella, que fez o Cardeal Protector, & ſe guardou neſte moſteiro por tempo de ſinquo annos, contando os que correrão em Santarèm, & Lamego. Foi particular, & propria das freiras de ſanta Clara; que iſſo nos ſignificão eſtas palauras ſeguintes, *ſecundùm quam ſpecialiter viuere decreuiſtis*: tão eſtreita, & tão ſanta, como ja temos eſcrito; & ellas a eſcolherão pera poderem viuer conforme a ſeu eſpirito. Mas no principio della lhes mandou por autoridade Apoſtolica eſte meſmo Protector, que em todas as mais couſas, que não lhe foſſem contrarias, guardaſſem a regra do Patriarcha são Bento. *Regulã beatiſſimi Benedicti vobis tradimus obſeruandam in omnibus, in quibus eidem viuendi formulæ contraria minimè comprobatur.* Pelo que o Papa Alexandre IV. o qual neſta meſma forma mandou a regra a eſte ſanto moſteiro, nas bullas de protecção, que depois lhe inuiou, diſſe ſer ſua vontade, que ſempre aqui guardaſſem aquella Ordem monaſtica, que nelle meſmo eſtaua inſtituida ſegundo Deos, & a regra de são Bento, inſtituição das freiras Encerradas no moſteiro de São Damião na cidade de Aſſis, & pela forma de vida, a qual Gregorio IX. (eſte he o Protector) lhes tinha ja aſſinado. As palauras, com que elle o ordenou, forão eſtas. *In primis ſiquidem ſtatuentes, vt Ordo monaſticus, qui ſecundùm Deum, & beatiſſimi Benedicti regulam, atque inſtitutionem monialium incluſarum Sanctæ Damiani Aſſiſinatis, & formulam vitæ veſtræ à felicis recordationis Gregorio Papa, prædeceſſore noſtro traditam, in eodem loco inſtitutus eſſe dignoſcitur, perpetuis ibidem temporibus inuiolabiliter obſeruetur.*

3 Donde veio a cuidár o padre Meſtre frei Leão, que a ſobredita regra tão particular, & propria das freiras de ſãta Clara

d cap. 3.

e. ct. c. 8. §. 2.

era como *inſtrucção*, *inſtituros*, ou *eſtatutos* do ſeu modo de viuer: entendendo, que a ſua de são Bẽro era a principal, & primeira, q̃ auião de guardar. O ſeu fundamento foi, ſer chamada commũmente do Protector, & Pontifices *forma de viuer*, ou *formula*; no que parece a diſtinguião de regra. Iſto porèm he engano, porq̃ todos eſtes nomes sao ſinonymos, que tem hum ſignificado, & o meſmo he formar, que reger noſſas acções. Aſſi o moſtra a regra, que puzemos em o terceiro lugar, cujo principio he: *Incipit regula, & forma vitæ Ordinis Sororum pauperum*; & na quarta diſſe o Papa Innocencio: *Regulam veſtram, & viuendi formam duximus corrigendam*. Quanto mais, que neſta da controuerſia, tendo moſtrado o Cardeal Protector, como era neceſſario auer regra determinada, & certa na gente religioſa, *conuerſationis ſuæ regulam*: cha noulhe *forma* quando a quiz dar às freiras: *Religionis ipsius formam vobis duximus describendam*. E por tanto conuencido da rezão o ſobredito Autor concedeo, q̃ era regra: mas que della, & da outra de são Bento ſe compunha hũa total, & completa, que profeſſauão as freiras.

Proſeguimos a materia.

4 SE nòs tomarmos em groſſo as duas autoridades, q̃ ficão aſſima ditas, do Protector, & do Papa, parecerà que com ellas ſe remata em ſeu fauor a contenda: mas *f* em materia de leis, como eſta, em que agora eſtamos, mais auemos de notar o q̃ queria dizer, que o que diſſe o meſmo Legislador, & quando nos conſta qual foi a ſua tenção, por ella auemos de entender as palauras, ainda que as tiremos do ſentido, & eſtilo ordinario. Neſte caſo o Cardeal Protector, que ordenou eſta regra, ſendo depois Summo pontifice, chamado *Gregorio IX.* elle meſmo declarou o que queria dizer, quando com eſtas palauras, *Regulam beatiſſimi Benedicti* &c. encarregou às freiras de ſanta Clara a dita regra do glorioſo são Bento. E não foi ſua tenção, que eſtiueſſem obrigadas a guardar diſpoſição, ou preceito, nem couſa algũa della: ſenão ſomente os votos ſubſtanciaes de obediencia, pobreza, & caſtidade, que è a ſua Ordem guarda conforme a meſma regra, & são cõmuns às outras Religiões.

f L. ſcire leges. de legib.

5 Deſta declaração teſtemunhão dous Pontifices: hum Innocencio IV. numa bulla, que mandou à B. sòr Inez filha d'el-Rei de Bohemia, & profeſſa no moſteiro de São Franciſco de Praga: outro, Alexandre tambẽ o IV. do nome; o qual diz, que o ouuira dizer a o meſmo Gregorio IX. & aſſi o eſcreueo às freiras deſte moſteiro, quando

g fr. Luc an. 1243. n. 33.

ellas

ellas ja tratauão de vir pera Santarèm. Começa a sua bulla, *Cum vobis sicut cæteris*, & foi dada em Anagnia a 11 do mez de Maio, de 1259. onde elle escreueo o q̃ se segue. *Piæ recordationis Gregorius Papa, prædecessor noster, nobis præsentibus, tunc constituens in minori officio, declarauit, sicut & nos declaramus, quòd prædicta regula S. Benedicti vos non ligat ad aliud, nisi ad obedientiam, abdicationem proprij, & castitatem, quæ substantialia cuiuslibet Religionis existunt*. E visto como aqui approuou, & innouou a dita explicação, por ella tambem auemos de entender o que disse, & ja temos referido, nas letras de protecção.

6 Nem a tal declaração he estranha, ou impropria, porque na forma de vida, que assinou pera as freiras, não apontou os tres votos, sendo elles necessarios, & pelas ditas palauras os quiz dar a entender. Por onde nas outras regras, em que se fez menção delles, tambem ellas se tirarão, porque erão escusadas. E quando o dito Papa Innocencio IV. substituio no seu lugar esta clausula, *B. Francisci regulam vobis concedimus obseruandam*, q̃ guardasse as freiras a regra de são Francisco: logo disse, que isto se entẽdia, *quantùm ad tria vota tantùm*, no que tocaua somente a os votos sobre ditos, por quanto a outra verba, *regulam beatissimi Benedicti*, assi tãbẽ se deuia entender. De modo, q̃ pelo intento della não estauão obrigadas as freiras de santa Clara a obseruar os preceitos, constituições, & leis dessa regra de são Bento: nem em fim a guardar a mesma regra, falando propriamente, pois he certo,[b] que consiste nas ditas leis, & preceitos, & por elles he differente das outras. Estauão sò obrigadas a guardarem os tres votos, que nella são cõteudos: mas esses não erão proprios seus, senão tambem das demais Religiões, & desta mesma das freiras.

b. Suar. de Relig. tom. 4. tract. 8. l. 1. c. 1.

7 Diz o padre frei Leão, q̃ nalgũa cousa as obrigaua a regra, pois a o menos nos votos corria a obrigação, como o sobredito Pontifice Alexandre declarou: *ad aliud vos non ligat, nisi ad obedientiam* &c. A o que lhe respondemos, que nunqua as obrigou como regra de são Bento, senão sô como lei vniuersal, que nella se incluïa, & corre pelos estados da gente religiosa, os quaes sem estes tres votos, que são os substanciaes, não podem chegar a ter forma de Religião. E assi na Ordem de santa Clara, mais lhe conuinha guardallos por rezão do seu estado, que era religioso, do que por algũa sujeição, que tiuesse à regra Benedictina, a qual porém nunqua teue. A rezão de se falar aqui nella, foi querer facilitar na Ordem de santa Clara a perfeita obseruancia

dos votos com os exemplos illuſtres da notauel ſantidade, que pelo meſmo caminho auia dado no mundo a Religião ſagrada do Patriarcha são Bento; & aſſi o diſſe o Cardeal Protector pelas palauras ſeguintes. *Verùm, vt ad exemplum, & imitationem* &c. Quiz tambem autorizar eſta familia ſanta das freiras Pobres, que então começaua a naſcer, à ſombra do muito credito, em que eſtaua a outra, declarando á Igreja que era Religião approuada, & que guardaua os votos, como ſe guardauão nella. E iſto nos quiz dizer o dito Papa Innocencio na ſua explicação, q̃ mandou à B Sór Inez. *Adjectum* de B. Benedicti regula, *vt per ipſam, quaſi præcipuam de regulis approbatis, veſtra Religio authentica redderetur.*

8 Pelo que não achamos fundamento a eſte meſtre doctiſſimo pera nos deixar eſcrito, que a Ordem de ſanta Clara pertencera nalgum tempo a são Bento, ajudando a compor o corpo myſtico da ſua grande familia. Porque ſe as freiras não trazião o ſeu habito, nem lhe eſtauão ſujeitas, nem guardauão ſua regra, nem profeſſauão como ſeus, mas ſomente como proprios, os votos ſubſtanciaes, com que parte tem entrado na ſua compoſição? Receberão, he verdade, grandes exemplos, & credito deſſa Ordem illuſtriſſima: mas iſto não foi baſtante pera que ficaſſem ſuas na profiſſão, & eſtado: muito obrigadas, ſi, & muito agradecidas, como ainda ſe ve nas deſte ſanto moſteiro. O que nellas he muito de eſtimar, porque quando ſe partirão de Lamego, ja vinhão deſenganadas em virtude daquella declaração, que o Papa Alexandre lhes mandou, que não eſtauão obrigadas a guardar couſa algũa das que diſpunha são Bento; & não tiuerão, a regra, em que nelle ſe falaua, depois do anno 1263. no qual o Papa Vrbano IV. lhes deu a que hoje guardão; nem a grande ſerua de Deos D. Leonor Afonſo, honra deſte ſantuario Real, profeſſou ſenão com eſta. Faz myſterio o ſobredito Autor d'hũa prouiſão d'el-Rei D. Afonſo III. pela qual lhes deu licença pera poderem herdar, como herdauão os moſteiros de são Bento: mas ouuera de aduertir, que acrecenta tambem, *como os moſteiros de ſanto Aguſtinho*. As ſuas palauras, ſem as cortarmos, são eſtas. *Secundùm quod & alia monaſteria Ordinis ſancti Benedicti, & ſancti Auguſtini ſuccedunt in bonis paternis*. Quiz o Rei por ſua grande deuação, & piedade conceder a eſta caſa eſte fauor das heranças, que outras Ordens gozauão; & ſe d'aqui não ſe ſegue, que ella tenha rezão cõ a

Ordem

Ordem de ſanto Aguſtinho, o meſmo he da de são Bento, com a qual não teue mais parenteſco.

CAPITVLO VI.

Doações, & priuilegios, com que eſte moſteiro ſe fez grande, nas quaes tambem ſe conhece a deuação d'algũas freiras.

1 MAl podèra eſta caſa chegar a tanta grandeza, como ſempre foi logrando da hora, em que naſceo, ſe não fora ajudada dos Pontifices, dos Reis, & dos Senhores do reino com particular amor. Os indultos Apoſtolicos são tantos, os priuilegios Reaes tão amplos, & dilatados, as mercès tão grandioſas, & as doações tão largas, que repartido por outros eſte exceſſiuo numero, em todos elles auia de ſommar muito. Mas quiz Deos, que tudo iſto eſtiueſſe aqui junto, pera mais engrandecer a primeira caſa deſta illuſtre familia no reino de Portugal. E aſſiſtiolhe tambem noſſo ſerafico Padre, que por deixar bem herdadas eſtas filhas primogenitas, empobreceo a os filhos, que perto delas reſidem, a os quaes forão tiradas na ſua reformação, [a] como auemos eſcrito, muitas capellas rendoſas d'el Rei D. Fernando, da Infanta ſua mãe D. Conſtança, & d'outras peſſoas graues, & offerecidas todas a eſte Real moſteiro por mercê particular do grande Rei Dom Manoel.

[a] l. 4. c. 17. & 19.

2 Os Papas lhe concederão innumeraueis fauores: no eſpiritual, immunidades, indulgencias, & graças: no temporal, priuilegios em augmento da fazenda, na qual eſtriba em parte a ſua autoridade. De tudo o izentarão, aſſi de pagar o dizimo das ſuas propriedades, como de contribuir pera fintas, ou pedidos, ou ſubſidios, poſto que eſtes ſe lancem por commiſsão Apoſtolica. Cõcordou com os Pontifices a piedade dos Reis, que tambem o eſcuſauão de todos eſtes encargos, não ſomente por papel em ſuas cartas, mas por obra nas meſmas occaſiões, em que ſeus Miniſtros pretendião a cobrança. Aſſi o fez D. Fernando, & D. Ioão o I. os quaes ambos, tendo alcançado por duas vezes as decimas dos beneficios, & rendas Eccleſiaſticas, concedidas pelo Papa, nunqua quizerão, que o moſteiro pagaſſe.

3 Todos lhe derão licença pera poder poſſuir a fazenda de raiz, que herdaſſe, ou compraſſe; & neſte particular ſe ouue com tanto brio D. Afonſo o III. que declarou por

inimigo,& calumniador malicioſo a quem quer, que lhe pozeſſe embargos. Foi dada em Lisboa a ſua carta,a 8 do mez de Iunho, anno de Chriſto 1263. & contém eſtas palauras. *Quicunque prafatas Dominas impedierit, ſeu embargauerit, remanebit pro meo inimico, & calumniatore* . Muitos o tomarão debaixo da protecção, & do emparo Real ; & alguns, que mais cuidauão em ſeus acrecentamentos, não ſe fiando do zelo das meſmas freiras,ordenarão, que ſem faculdade ſua não alienaſſem ellas nem ainda certos moueis de ſeu vſo. Pelo que mandou tambem D. Dinys por carta de 22 de Abril de 1294. que nenhum Tabellião fizeſſe carta de venda *às Domnas do meu moſteiro de Santa Clara de Santarèm*, como elle lhe chamou, ſem lhe moſtrarem primeiro licença particular . Era Real o moſteiro, & os Reis como a ſeu o tratauão. De modo, que atè os criados, & caſeiros, que reſidião nas quintas , & no campo da Vallada, erão liures dos encargos do Concelho, da guerra , de pedidos, & empreſtimos . E deſtas immunidades cõ outras muitas gozauão ſeis homens , que ſeruiſſem o moſteiro, morando â roda delle pera o acompanharem, por eſtar fòra da villa, com ſuas caſas,& familias.

4 Seria larga, & importuna hiſtoria eſcreuer as doações, & legados, que teue eſte moſteiro, nem ainda as dos Principes: mas he força, que tambem ſaiba em parte o mundo,como eſtes o trazião ſempre viuo na lembrança . El-Rei D. Afonſo III. que foi o ſeu Fũdador, em quanto o não dotou lhe daua todos os annos pera os ſeus alimentos 366 liuras de ouro, que valião oito vintẽis cada hũa; & era muito dinheiro naquelle tempo antigo. Depois lhe fez o ſeu dote em cento & ſinquoenta & tres Eſtìs de terra no cãpo, que diſſemos, da Vallada; & alèm das mercès de cada dia lhe deixou em teſtamento eſte legado ſeguinte. *As freiras Minoritas de Santarèm cem libras* . Nas doações de ſua filha D. Leonor Afonſo, & freira na meſma caſa, as quaes ainda diremos, D. Dinys,que na vida, & na morte lhe fez as meſmas mercès, as outorgou pera ſempre. Dez ſoldos por cada dia lhe conſignou D. Fernando : D. Afonſo V. lhe deputou ordinarias: D. Manoel applicou outras; & D. Ioão o III. lhe fez a grande mercè do *Hum por cento*, que ſe paga em Lisboa na Alfandega : mas não contente com iſſo, lhe deu mais em cada anno vinte & quatro mil reis no cofre das Obras pias. Nenhum finalmente ouue, que com elle dèſſe ſinaes de eſcaço,ſendo muitos grandioſos,& liberaes por eſtremo.

5 En-

5 Engrossou tambem na renda este mosteiro por via das mesmas freiras, que sendo de ordinario das melhor afazendadas,& mais illustres do reino,trazião grandes heranças, as quaes ellas ou em parte,ou em todo largauão a o mosteiro. Mas porque estas heranças erão em rigor da sua communidade, & nao das particulares, que não podião ter proprio,parecerâ alheo do seu estado escreuermos, que fazião doações, & celebrauão contratos. Porêm nos tempos antepassados, em que o voto da pobreza estaua mais mitigado, concedião os prelados âs mesmas particulares, & muito mais se erão pessoas nobres, que podessẽ administrar a seu gosto,& dispor das sobreditas heranças. Pelo q costumauão fazer prazos,doações, testamento, & cõtratos não so nẽte co as pessoas estranhas, mas tambẽ cõ o mosteiro, q assi o approuaua. E [b] como estas acções dependião da vontade dos prelados, nẽ as freiras ficauão proprietarias, nẽ faltauão a o voto da pobreza co aquella obseruancia, q lhe podia bastar. Se ellas vsauão bem deste fauor, & licença, as doações seguintes o mostratão.

[b] Suar. de Relig. tom. 1. l. 8. c. 7.

6 Herdou hũa D. Clara no anno 1326. muita fazenda por morte de sua mãe, & fazendo doação a o mosteiro de toda, parte lhe largou em vida, parte pelo seu fallecimento . Na primeira vinculou estes encargos : a saber , que se désse hũa pitança âs freiras em dia de santa Clara; & que ouuesse hũa alampada acesa na sancristia de dẽtro *pera allumiar o corpo de Deos*,o qual por deuação das mesmas religiosas neste lugar estaua sacramentado . Na segunda declarou, que a daua a o mosteiro *â honra de Iesu Christo,que comeo com os seus discipulos em dia de Lauapès*. E querendo a Abbadessa mostrarse agradecida, se obrigou nesta forma . *E nòs ordinhamos, & outorgamos, que em vespera de Lauapès cantemos hũa missa de Requiem pela alma de vossa madre, & os sete psalmos penitẽciaes,& saiamos sobrella com anniuersario.* Mas porque a freira em sua vida ficaua logrando esta parte da fazenda, acrecentou esta clausula . *E D. Clara em sa vida nos faça conhecença,por aquel dia de Lauapès,de pão, & vinho, & pescado, o que poder; & o al, que ficar, que dè em saias às pobres hu vir por bem; & depois de sà morte fique este olual,& todolos seus beus pera a enfermaria.*

7 Hum anno mais adiante encontramos a memoria,noutra doação deuota , de D. Maria Esteues Mafarra, filha de Esteuão Annes, & neta de Ioão Aires Durò, & de D. Maria Gonçalues Mafarra, dos quaes o Conde D. Pedro tem escrito em o seu Nobiliario . E se illustre no sãgue, mais conhecida c. tit. 44.

ainda por fama de sãtidade. Fez doação a eſta caſa, onde tinha profeſſado, da quinta de Montejunto, & d'outra muita fazenda, *pera veſtiaria das Domnas em commũ*, como ella declarou. E a Prelada ficou com obrigação de que *por veſpera de Paſchoa ajão as Domnas a Alleluia, aſſi como a dà a dita Maria Eſteues em ſua vida*. Iſto he hũa pitança, que ella daua no tal dia â honra da ſua ſolemnidade. São deuações, & caprichos de mulheres affeiçoadas a Deos.

CAPITVLO VII.

Do appellido de Domnas, *& outros varios nomes, que as freiras deſte moſteiro tiuerão.*

1 Não queremos colligir da multidão deſtes nomes particular excellencia nas freiras de ſanta Clara, mas ſomente declarar a muita variedade, com que erão nomeadas aſſi neſte, como nos outros moſteiros da ſua Religião. Huns erão appellatiuos, que tambem conuinhão âs outras Ordens: outros proprios, que sò neſta ſe achauão; & de todos nos conſtou por differentes eſcrituras, de cujas allegações nos eſcuſarâ em parte o docto, & confiado Leitor.

2 Pertencem a os primeiros eſtes tres nomes latinos *Monalis Monacha*, & [a] *Soror*, todos tres myſterioſos: aquelles, ambos que rem dizer *Monja*: eſte vltimo, *Irmàm*. E deſte, abbreuiado em *Sòr*, pera dizer em portuguez *Sòr fulana*, vsão ainda agora os moſteiros reformados. Erão tambem nomeadas no meſmo latim *Fratriſſæ*, imitando o noſſo nome de *Fratres*, que ſignifica *irmãos*, como o dellas *Irmàns*. Na meſma imitação ſe formarão os ſeus nomes portuguezes: de tal modo, q̃ chamandonos no tempo paſſado *Fratres*, ellas neſte ſe chamão agora *Freiras*; & ſendo hoje noſſo appelido *Frades*, o ſeu era nos annos antigos *Fradas*. Diſto achamos memoria numa [b] doação, q̃ fez D. Eſteuão Annes, ſendo Biſpo de Coimbra, a 15 do mez d'Abril, anno de Chriſto 1312. na qual diſſe eſtas palauras. *Damos a vós Conſtança Eſteues, frada da Ordẽ de Santa Clara de Lisboa a noſſa adega patrimonial com ſas caſas, que auemos na freguezia de São Iuião, em lugar, q̃ chamão o Alamo.*

3 Demais diſto ſe chamauão na lingua latina *Dominæ*, ou *Domnæ*, ſyncopandoſe o nome, & na portugueza *Domnas*: os quaes todos são o meſmo que *Senhoras*. Introduzio eſte nome entre nòs o eſtilo cortezão, pera ſe moſtrar com elle o reſpeito, com que erão nomeadas aſſi as mulheres nobres, como tambem as mu-

[a] Gellius l. 13. c. 10.

[b] arch. de S. Clara de Lisboa.

lheres

lheres virtuosas. E vsando desta fraze disse o [c] Conde D. Pedro, que Garcia Martins do Casal auia sido casado com hũa *boa Domna de Santarèm*: isto he, *com hũa boa fidalga*. Do mesmo modo tambem nomearão por *boas Domnas*, a respeito de sua honestidade, os moradores da Guarda a hũas Terceiras leigas, que tinhão ahi assento, numa [d] carta de 1344. em que as encommendauão na deuação dos fieis. Nas freiras era isto ordinario em rezão de ellas serem esposas de Iesu Christo, & professarem virtude na forma do seu estado. E pera se distinguirẽ das fidalgas, & beatas, que tinhão o mesmo nome, muitas vezes se chamauão *Domnas de Ordem*, como mostra outra carta d'el-Rei D. Dinys, passada em Santarẽ a 28 de Ianeiro de 1312. na qual elle ordenou, que não obstante a lei, de não possuirẽ herãças *as Domnas das Ordins*, podesse este mosteiro lograr a que lhe cabia por *D. Dordia Martins, Dõna professa, & Sorer no dito seu moesteiro*.

c tit. 26.

d arch. de S. Clara da Guarda.

4 Por esta mesma rezão, fundada em cortezia, entrou nos religiosos o appellido de *Dom*, q̃ significa *Senhor*, o qual ainda conseruão algũas Religiões. Mas a nossa, q̃ professa fugir de toda a hõra, o aborrecia tanto, que [e] celebrando capitulo no anno 1230. prohibio o vso delle com muita seueridade: posto que o seu decreto não reformou o estilo, que corria nos leigos, & curiaes, q̃ nem por esta rezão nos negauão este titulo. Dãmos em proua dous testemunhos contestes, hum do anno 1303. outro do anno 1306. O primeiro, [f] d'hum Escriuão de Coimbra, o qual num traslado da licença, que tinha D. Mór Dias pera fundar mosteiro de santa Clara naquella mesma cidade, declarou que lhe pedira *religiosus Vir Dominus frater Gonçaluus Ferdinandi, Guardianus* &c. E isto era dizer, *o Varão religioso Dom frei Gonçalo Fernandes Guardião*. O segundo d'outro Escriuão do Porto, que fazendo [g] procuração de D. Guiomar Annes pera Garcia Paes lhe cobrar certa fazenda pelo termo de Leiria disse, que estiuera presente *Dom frei Amado da Ordem de são Francisco*.

e fr. Luc. hoc an. n. 13.

f arch. de S. Clara de Coimbra.

g arch. de S. Clara do Porto.

5 Mas tornando a falar nas freiras de santa Clara; appellidadas por *Domnas* apparecerão no mundo, porque na propria regra, que lhes deu o Cardeal Protector, & os Papas inuiarão a este, & a os outros mosteiros, hũas vezes lhes chamão *Domina*, & outras vezes *Sorores*. E que aqui estiuesse o mesmo nome corrente, declarão as escrituras, que ja temos referido, & ainda allegamos Hũa he o testamento d'el-Rei D. Dinys, feito a 20 de Iunho de 1322. no qual escreueo este legado. *Mãdo a o mosteiro das Dom*

nas de Santa Clara de Santarèm quatrocentas liuras: pera as obras, que corrião no ſeu tempo. E não era ſó appellido commum, de ſe chamarem todas *Domnas*: mas tambem prenome antecedente, & titulo do nome de cada hũa. De maneira, que como hoje dizemos *Sòr fulana*, aſſi dizião antigamente *Domna fulana* no falar religioſo. Conſtounos por hũa[b] procuração, que ſanta Clara paſſou a D. Oportulo, dizendo eſtas palauras. *Domina Clara Abbatiſſa præſentibus Dominabus, ſiue Sororibus*. Que vem a ſer em vulgar. *Domna Clara Abbadeſſa em preſença das Domnas, ou das Sorores* fez eſta procuração. Mas agora, depois q̃ as vaidades profanarão o ſagrado, eſtando ja ſepultado o appellido de *Domna*, que cheiraua a ſãtidade, nas caſas religioſas, a vaidade do mundo pretende reſuſcitallo pera abonar nobreza fingida, não conhecida. E por ventura querem na caſa de Deos leuãtarſe a maiores com o titulo de *Domnas* aquellas, que lhe tem maiores obrigações por quanto as fez Sorores, não ſendo ellas Senhoras.

[b] fr. Luc. an 1238. n. 15.

6 Os nomes proprios das freiras de Santa Clara, que tambem aqui eſtauão em vſo, & cõ que ellas ſe diſtinguião das outras, ſão eſtes, que eſcreuemos. *Domnas pobres*, ou *Freiras pobres*, em rezão da pobreza eſtreitiſſima, que guardauão em commũ. *Domnas encerradas*, ou *Freiras encerradas*, a reſpeito da clauſura, a qual começou com ellas. *Damianas*, ou *Freiras de São Damião*, porque na ſua igreja ſe leuantou em Aſſis eſta ſeraſica Ordem. *Freiras de Santa Clara*, por ſer eſta ſanta Madre a ſua primeira planta. E *Freiras de São Franciſco*, porque elle ſora o ſeu Fundador. Tinhão tambem outros nomes â imitação do noſſo, que he de *Frades Menores*, & coſtumauão chamarſe *Freiras Menores*, ou *Meores*, *Minoritas*, *Minoriſſas*, *Menoretas*, & *Meoretas*. Sirua de proua por tudo a doação de hum campo, que fez a eſte moſteiro o padre Ioão Rodrigues, Conigo Regular do moſteiro de São Iorge de Coimbra, corrẽdo o anno do naſcimẽto de Chriſto 1266. na qual diz, como o campo eſtaua *acerca do moſteiro das Menoretas*. E não era extrauagante o nome, porque tambem as freiras de são Domingos deſta Villa que forão fundar no Porto, por ſerem da Ordem dos Pregadores[c] ſe chamauão *Pregaretas*

[c] Souſa na hiſt. de S. Doming. p. 1. l. 6. c. 2.

7 Mas aſſi como o ſol faz eſconder as eſtrellas, do meſmo modo o nome de ſanta Clara luſtrou tanto em a Igreja de Deos, que eſcureceo os outros. E vendo ſeus reſplandores o Papa Vrbano IV. não ſomente reduzio todas as regras a hũa, como [d] auemos eſcrito: mas tambem deſterrou os outros nomes ordenando,

[d] cap. 5.

que

que se chamassem somente *de sãta Clara*, sua Madre illustrissima. Começaua esta bulla, *Beata Clara*, dada no anno de Christo 1263. em 18 de Outubro. Por esta occasião renunciarão as freiras o appellido de *Domnas*, com o qual tinhão nascido, & outros de muita honra: ainda que de vagar o estilo ordinario do reino, & dos ministros se foi esquecendo delles.

CAPITVLO VIII.

Da nobreza, que nesta casa florece, & de hum sepulchro nobre.

1 NÃo he esta a nobreza, fundada no sangue digo, com que estão mais lustrosas as freiras de santa Clara, senão outra de ordem superior, que nasce da santidade. Porque na casa de Deos os santos são os seus Reis, as santas são as Rainhas, os virtuosos os Principes, & os justos os Senhores. Muitos Reis, que reinarão em a terra, achamos nòs nomeados no [a] Liuro da geração de Christo filho de Deos: mas sò o santo Dauid, por mais santo, & mais justo no gouerno, tem o titulo de Rei. Mas he argumento grande da perfeição, & ventura desta santissima Ordem, deixarem por seu respeito tantas senhoras o mundo, esquecendose dos paes, de quem tinhão recebido o sangue mais apurado, por virem a ser esposas do mesmo Filho de Deos, & filhas de santa Clara.

[a] Matth. 1. v. 1.

2 Neste paço Real, ou celestial, fundado em Santarèm, florece, & floreceo grandemente a nobreza, imitadora por casta, em quanto não degenéra, da perfeita santidade. Aqui encontramos logo co a serua do Senhor D. Leonor Afonso, filha d'el-Rei D. Afonso o III. cuja mais larga noticia breuemente se dará. Aqui tambem se offerecem as netas do mesmo Rei por seu filho Martim Afonso Chichorro, das quaes o [b] Conde D. Pedro disse, que forão religiosas, sem declarar de que Ordem: porém constanos, que neste mosteiro forão. Hũa dellas se nos deu a conhecer em escritura feita a 3 do mez de Ianeiro, anno de Christo 1337. dizendo estas palauras. *D. Margarida, domna do mosteiro de Santa Clara de Santarèm, & filha de Martim Afonso irmão do mui nobre D. Dinys em outro tempo Rei de Portugal, & do Algarue*, com licença da sua Abbadessa faz prazo a Ioão Durães de quatro Estis de terra em ▪ campo da Vallada.

[b] titulo.

3 Passados ja muitos annos apparece a Princeza D. Ioanna filha dos Reis de Castella, Henrique IV. & Ioanna, Rainha que foi jurada do mesmo reino,

& es-

& eſpolada com el-Rei D. Afõſo o V. de Portugal. As deſgraças da Fortuna lhe deſpirão o eſtado com os titulos, & ſomente lhe deixarão o nome de *Excellente Senhora*. E vendo ella inconſtãcia tão grande, neſta caſa veio buſcar outro reino mais rico, & mais honrado, qual he o reino dos Ceos, que Deos nos deſeja dar. Começou nouiciado, & poſto que obrigada da peſte, que então abrazaua Santarèm, foi profeſſar no moſteiro de Santa Clara de Coimbra, pera eſte ſe tornou acabado o contagio, & nelle eſteue muito contente em quanto os ſeus trabalhos lhe derão eſte deſcanço. Ainda hoje ſe ve hũa caſa, que foi ſua, onde ſe rezão matinas dos dias menos ſolemnes, a qual por eſte reſpeito he chamada o *Corinho*. Jaz ſepultada em Santa Clara de Lisboa, & noutra occaſião auemos de eſcreuer o que neſta não dizemos.

4 Abatendo a noſſa penna ſeu voo do alto da Caſa Real, dâ com outras illuſtriſſimas de Duques, Marquezes, Condes, Senhores, & fidalgos, cujas filhas, & parentas, como eſtrellas fermoſas, illuſtrão de notauel reſplandor eſta eſfera ſerafica. São tantas, que não ſe podem contar, aſſi no tempo preſente, como tãbem nos paſſados. Demais que, não he o noſſo aſſumpto eſcreuer Nobiliario, ou Liuro de geraçõeſ, que pertençáo â carne, & ao ſangue. Daquellas, que nòs cuidamos eſtarem hoje eſcritas no Liuro dos filhos de Deos, ſe falarà adiante.

5 Numa capella da igreja, collateral à maior, & que agora nos eſconde a caſa da ſancriſtia, eſtâ hũa ſepultura, da qual não ſe ſabe domno. He hũa arca de pedra, aſſentada em leões, cõ tres eſcudos na face, q̃ moſtrão as Quinas Reaes ſomẽte, ſem a Orla dos Caſtellos: obra toſca, & no parecer antiga. Na pedra, com que ſe cobre, eſtà lançada hũa figura de homem, eſforçado pelas armas, mas muito religioſo pelo modo da mortalha. Veſte habito franciſcano, cingido com o cordão, & ſobre elle hũa veſtidura larga, que acompanha a cabeça à maneira de capello: tem tambem os pés deſcalços: a mão eſquerda aperta a baïnha d'hum traçado: a direita o arranca. E diſcorrendo por todos eſtas inſignias, os eſcudos nos declarão eſtar aqui ſepultada hũa peſſoa Real, d'aquellas que ainda alcançarão, a o menos no tempo em que naſcerão, as Quinas ſem os Caſtellos, os quaes, como jà auemos dito, D. Afonſo o III. ajuntou no ſeu eſcudo. O traçado neſta forma, he ſinal de valẽtia. As veſtes, & pés deſcalços nos moſtrão, que foi deuoto de noſſo Padre ſantiſſimo, ou pera melhor dizer, profeſſo na ſua Terceira Ordem, porq̃

eſtes,

eſtes, ſendo nobres, ſe não veſtiã aſſi por rezão do ſeu eſtado, pelo menos deſte modo ſe mandauão enterrar,& retratar nos ſepulchros, ſegundo [a] temos eſcrito: mas não ſabemos, quem he. Deuia ouuir alguem, que ſeria filho do dito Rei D. Afonſo, & fingindo o nome de *D. Henrique* em ſua meſma cabeça, neſta forma fez eſcreuer na pedra eſte letreiro. *Aqui jaz o Infante D. Henrique Afonſo, filho a'el Rei D. Afonſo III. & ſua mulher a Infanta D. Inez.* Porèm entre todos os ſeus filhos nenhum ouue deſte nome; nem o letreiro merece, que lhe tenhamos reſpeito, porque he de letra noua, ſuppoſto,& feito muitos annos adiante depois deſta ſepultura, na qual não achou lugar, que foſſe accommodado, & aſſi ficou poſto a hum canto.

[a] l.2.c.23.

6 O que nos parece he, ſer o meſmo Martim Afonſo Chichorro, que ja temos nomeado, & de quem achamos aqui noticias. Os motiuos, que pera iſſo ſe offerecem, ſão eſtes. Ser ſeu pae primeiramente o Fundador do moſteiro: ter nelle ſua irmãm D. Leonor Afonſo,& ſuas filhas tãbem freiras, como auemos eſcrito. A o que, demais diſto, o podia inclinar o exemplo da outra ſua irmãm, q̃ tinha o meſmo nome, a qual nós [d] deixamos ja ſepultada no conuento de Coimbra; & tambem a deuação, em que os criou a todos o padre frei Afonſo Rodrigues, ſeu tio pela parte de ſeu pae. Por onde não era muito, que elle foſſe Terceiro, como na verdade foi, & quizeſſe neſta caſa deſcançar, na qual tinha de mais perto as orãções das filhas, & da irmãm. E quem ainda aſſi não ſe moſtrar ſatisfeito com eſte noſſo diſcurſo: nòs pedimos, q̃ nos dê pera eſta ſepultura outra peſſoa Real, que tambem pertença a são Franciſco pelo habito Terceiro.

[d] lib.cit.c.31

RELAC,ÃO DA SERVA DE DEOS D. Leonor Afonſo, filha del-Rei D. Afonſo *III.* & religioſa deſta caſa.

CAPITVLO IX.

Declaraſe o ſeu nome, peſſoa, & eſtado.

1 SEndo eſta deuotiſſima Princeza tão inſigne neſte ſagrado moſteiro, he notauel o deſcuido com que ſe eſcreue della. No que toca a ſeu nome, à peſſoa, & eſtado: em tudo achamos erros. *Helena de ſanto Antonio* lhe chamou o noſſo [a] Biſpo de Mantua, [b] frei Lucas, [c] frei Artur,

[a] Gonz pag 809.
[b] an. 1259. n.18.
[c] Nouemb. 18.

tur, [d] Vaſconcellos, [e] Barezzo, & [f] Valerio. E outros, que quizerão dar ſaïda a eſte grande engano, como são os Autores da [g] Monarchia, & [h] Benedictina Luſitanas, da [i] Hiſtoria Eccleſiaſtica de Lisboa, & do [l] Iardim de Portugal, diſſerão que por vẽtura mudaria neſte nome o ſeu proprio depois de religioſa.

2 Contudo o certo he, que nunqua tal nome teue; porque ſecular, & freira: nouiça, & ja profeſſa: viua, & morta, o ſeu nome ſempre foi *D. Leonor Afonſo*. Tudo iſto he patente por eſcrituras autenticas, que eſtão neſte moſteiro. Do tẽpo de ſecular nos certifica ſeu pae aſſi no ſeu teſtamento, como numa doação. No teſtamento eſcreueo eſte legado: *Mando D. Aleonor, quã habui de Eluira Stephani, hæreditatem meam de Mortua aqua.* E foi o meſmo, q̃ dizer: *Deixo a D. Leonor, que eu tenho de Eluira Eſteues, a minha herdade de Mort'agua.* Na doação lhe dotou outra herdade na Azambuja, que comprâra a Mẽ Pires, *o Intrida* por alcunha, & com palauras expreſſas lhe declarou o ſobrenome *Afonſo*, dizendo deſta maneira. *Concedo D. Aleonor Alfonſi, meæ filiæ, quam ego habeo de Eluira Sthephani* &c. Do tempo de nouiça, ella meſma o tem aſſi declarado no teſtamento, que fez em ordem à profiſſão, o qual começa pelas palauras ſeguintes. *Eu D. Leonor Afonſo, nouiça na Ordem de ſanta Clara do moeſteiro de Santarèm, filha do moi nobre Rei D. Afonſo de Portugal, & do Algarue, faço, & ordino meu teſtamento en eſta maneira ante do tempo, en que hei a fazer profiſſon.* No eſtado de profeſſa ella tambem ſe nomeou deſte modo, pedindo em hũa ſupplica cõ todas as outras freiras certos juizes a o Papa Bonifacio VIII. & começarão aſſi. *Nos Abbatiſſa, & conuentus monaſterij Sanctarenenſis, & Aleonor Alfonſi, filia illuſtriſſimi Regis Portugaliæ, monialis in monaſterio ſupradicto.* O meſmo nome lhe deu el-Rei D. Dinys ſeu irmão, quãdo a 15 de Março de 1302. lhe quitou por hũa carta, feita em Montemòr o nouo, quinhentas liuras, que lhe eſtaua deuendo. E não vſando de outro em toda a ſua vida, por elle tambem depois da morte a nomeou o moſteiro em eſcritura de 3 do mez de Abril, anno de Chriſto 1319. pela qual trocou por outra fazenda com D. Maria, Afonſo, filha do meſmo Rei D. Dinys, *a terra de Mort-Agua, que foi de D. Leonor, irmàm do dito Senhor, & domna de sà Ordem com todo o ſeu ſenhorio, & jurdição*, como diz a eſcritura.

3 Donde ſe ve claramente, como nunqua ſe chamou *Helena de ſanto Antonio*, ſenão *D. Leonor Afonſo*, formando appellido patronimico, ſegundo então vſauão, do nome d'el-Rei ſeu pae, q̃ ſe chamaua *Afonſo*. Pelo que tambem foi falta, eſcreuer o Autor

do

d. in Anaceph. de fæm. §. 11.
e. p. 4. l. 4. c. 19.
f de SS. fæmin. Ordin. Min l. 4. c. 40.
g p. 4. l. 15. c. 25.
h tom. 2. tr. 1. c. 5 §. 3.
i volum. 1. p. 2. c. 49.
l. cap. 82.

do sobredito Iardim, que seria o seu nome *D. Leonor de Portugal*. E pera ficar mais clara esta verdade certissima, queremos manifestar a origem do engano, em que derão os Autores, que ja temos referido pela sentença contraria. Beberão todos na fonte do dito Bispo de Mantua, primeiro em publicar as virtudes desta Espoſa de Christo, & elle equiuocouse com outra religiosa chamada do dito nome. Nas informações, que lhe forão inuiadas, cujo original está em nosso poder, se contèm estas palauras. *Foi hũa Madre, que se chamaua*, Helena de santo Antonio, *mui perfeita religiosa. Esta foi hũa, que estaua muito mal, & desconfiada dos medicos, quando leuarão os ossos da senhora D. Leonor à enfermaria, & se achou bem segũdo todas vimos.* Isto dizia a dita informação: mas elle inaduertido applicou o nome desta enferma â mesma serua de Deos D. Leonor Afonso, em cuja presença, ou de seus sagrados ossos conualeceo na saude.

4 Enganouse demais disto, & com elle o padre Vuaddingo, em dizerem no tocante á sua mesma pessoa, que era filha legitima do dito Rei Dom Afonso: não sendo, senão bastarda, a qual oue de hũa senhora nobre da villa de Santarèm, chamada *Eluira Esteues*, com quem elle nunqua esteue casado. E pela mesma rezão muito impropriamente lhe tẽ chamado *Infanta*, [m] o qual nome não conuinha senão ás filhas legitimas, não sò o dito Iardim, & Benedictina Lusitana, mas tambem o epitafio nouo, que orna o seu sepulchro. Porèm aquelle Senhor, que cria entre espinhas as rosas, & consentio entre os seus ascendentes alguns delles maculados, nas virtudes desta Virgem deuotissima quiz mostrar como ha filhos, que acreditão os pays.

[m] Monarch Lusit. p. 5. l. 8. c. 12.

5 Está a difficuldade em declararmos agora, se esta senhora foi aquella Condessa, filha do proprio Rei, chamada do mesmo nome *Domna Leonor Afonso*, a qual primeiro casou com Dom Esteuão Annes, depois com o Conde Dom Gonçalo Garcia de Sousa, & d'ambos ficou viuua: ou, se foi outra filha differente. O Iardim de Portugal se inclina a que seria a mesma: mas o Autor da [n] Monarchia Lusitana, approuado na Historia da Igreja de Lisboa, declarou na quarta parte, como era differente; & temos sentido muito, ver retratada na [o] quinta hũa verdade tam certa. O seu maior fundamento consiste neste discurso. A Condessa Dõna Leonor fez testamento (como tambem ja [p] dissemos) dia de santo Andre, anno de

[n] cit. l. 5. c. 29.

[o] no prolog.

[p] l. 2. c. 31.

Christo 1286. & nelle nomeou a seu tio frei Afonso Rodrigues pera ser testamenteiro. E a freira fez depois seu testamento, primeiro que professasse, a 20 do mez de Março, anno de Christo 1293. no qual metteo esta clausula. *E reuogo a manda, que eu fiz, que tem frei Afonso Rodrigues, meu tio.* Do que tudo lhe pareceo, que se collige ser hũa mesma pessoa, que depois de ter feito no estado de viuua o primeiro testamento, entrou em Religião, & escreueo o segundo. Mas este discurso então prouaria bem, se o testamento, que reuogou a Nouiça, fora aquelle, q̃ escreueo a Condessa: ou, se a mesma Nouiça não tiuera ja idade pera deixar feito outros, & frei Afonso Rodrigues, a quem ella os entregasse, não fora tambem seu tio: o que porém não se mostra, nem se poderà mostrar.

6 Co a maior euidencia, que nisto pode auer, auemos de demonstrar, que erão duas pessoas: a dita Condessa, hũa; & a nossa Freira, outra. A Condessa, depois de ter feito o dito seu testamento, era fallecida ja em 26 de Feuereiro, anno de Christo 1291. no qual corria a Era de 1329. Consta isto de hũa composição, que nesse dia fizerão o mesmo frei Afonso Rodrigues, & D. Garcia Martins Commendador de Lèça, da Ordem do Hospital, sobre os bens, que ficarão por morte da sobredita Condessa; que isso nos dizem estas palauras, *Super omnibus bonis, quæ fuerunt D. Aleonoræ Comitissæ, quodam filiæ D. Alfonsi, illustris Regis Portugaliæ, & Algarbij.* Queria dispor delles o padre frei Afonso, como seu testamenteiro; & o Commendador os queria pera si, ou pera a sua Ordem, dizendo que ella a auia professado. Pelo que tomarão Iuizes arbitros a D. Gomes Fernandes, Deão, & a D. Fernão Mattheus, Arcediago do Couto: ambos em a Sê de Braga; & no dia, mez, & anno, que ficão assima ditos, escreueo Martim Garcia a mesma composição na cidade de Coimbra. Mas dilatando o Commendador a causa, tãbẽ os Iuizes alguns annos adiante dimittirão o arbitrio. Tudo isto nos constou por hũa faxa de pergaminhos, cozidos huns a os outros, que achamos no nosso conuento da sobredita cidade de Coimbra; & parece, q̃ quiz Deos reseruallos do perigo, que outros papeis correrão, pera que esta verdade se manifeste agora.

7 De modo, que a Condessa no dito anno 1291. estaua na outra vida, & a Freira no de 1293. ainda era nouiça, & pelo menos viueo atè o anno de 1302. no qual fenecem todas as suas memorias. Supposto

isto

isto, desejaua eu saber, se resurgio a Condessa pera ser nouiça, & freira neste mosteiro? Se ella não resurgio, he certo que forão duas irmãns, & filhas do mesmo Rei, mas de differentes mães, ambas do mesmo nome, & do mesmo appellido. Nem esta identidade de nomes se poderá estranhar, porque el-Rei Dom Sancho I. teue tambem duas filhas, que se chamarão *Terejas*: hũa legitima, mulher d'el-Rei de Leão: outra bastarda, que foi segunda mulher d'Afonso Tello de Menezes, pouoador d'Albuquerque. Dous filhos chamados *Pedros*, & duas filhas *Marias*, todos bastardos, el-Rei D. Dinys reconhecia por seus. E a Rainha D. Isabel, mulher d'el-Rei D. Afonso V. pela deuação, que tinha a são Ioão Euangelista, tendo chamado *Ioão* a dous filhos, & *Ioanna* a hũa filha, q dizia que a vinte, que tiuesse, lhes dêra o mesmo nome.

q. Hist. Eccles. de Bra. p. 2. c. 55. Fr. Hieron. Rom. na hist. da Princ. D. Ioanna c. 2.

8 Deduzindo finalmente as qualidades do seu deuoto estado dizemos, que não foi nem casada, nem viuua: mas sempre perseuerando em os foros de donzella, fez holocausto a Deos da pureza virginal na santa Religião; & como tal a venerão Gonzaga, frei Lucas, a quarta parte da Monarchia Lusitana[r], & a Historia da Igreja de Lisboa. Hum rumor temos achado, que permaneceo por humildade no estado de Beata: contudo, isto he falso, por quanto do que está escrito nos consta, que foi freira, nouiça, & mais professa.

CAPITVLO X.

Virtudes, maraauilhas, & translações da mesma Serua de Deos.

1 POr morte d'el-Rei seu pae fugio dos atreuimentos, & injustiças do mundo pera este inexpugnauel sagrado a senhora Dõna Leonor Afonso, & desprezando as vaidades da terra tratou de agenciar as honras, & os thesouros do ceo. Algum tempo se deteue no estado secular pera ir tomando em seu espirito forças, que podessem abranger a os encargos pezados da vida religiosa; & depois de andar muito no caminho da virtude chegou a o monte alto, dõde Christo a chamou pera ser sua esposa no dia da profissão. Antes della ordenou seu testamento, pelo qual se despedio das riquezas, que embaração a muitos, offerecendo a Deos tudo aquillo, que por seu amor lastgaua. Deixou a este mosteiro a terra de Mort-Agua com todo seu senhorio; hũa herdade

na Azambuja, & outra, que ſe chama a *Toureira*; nem tinha outros bens, alèm deſtes, de raiz, que lhe podeſſe deixar. Inſtituïo por ſua alma capella com hũa miſſa perpetua, pera a qual deu tambem os ornamentos, & as peças neceſſarias, como foi hũa rica veſtimenta, que ella bordou de aljofar por ſuas proprias mãos. Eſtendeo as finalmente a os pobres, mandando dar cada anno a o noſſo conuento de São Franciſco hũa eſmola conſiderauel de trigo com encargo de lhe cantarem hum officio os frades, & de celebrarem todos no meſmo dia por ella.

2 Tratou com zelo grandiſſimo de conſeruar, & melhorar no moſteiro quanto ſeu pae auia nelle obrado; & em rezão das ſuas obras, que forão muito luſtroſas, ſe podião enganar aquelles, que eſcreuerão ſer ella a Fundadora. Aconteceo no ſeu tempo ſairem deſte moſteiro tres freiras pera o outro de Còz, da Ordem de São Bernardo, cujos nomes erão eſtes, *D. Eluira Ourigues*, *D. Sancha Fernandes*, *D. Eluira Martinz*. E ſendo ella contraria de ſe dar a conhecer, tanta força lhe fazia o zelo nobre da ſua communidade, que eſcreueo a o Papa Bonifacio VIII. & fez outras diligencias por não perder as heranças, ſuppoſto que as peſſoas não ſe podião ganhar.

3 Era deuotiſſima dos myſterios ſagrados, & como virgem prudente, que queria agradar a ſeu diuino Eſpoſo, na oração conſultaua de dia, & de noite à ſua ſanta vontade. A execução vinha a ſer hũa vida admirauel, não ſò no deſprezo proprio, mas nos rigores tambem, com que ſe mortificaua. Nunqua quiz ſer Abbadeſſa, nem ter officio, nó qual foſſe neceſſario mandar. A ſua gloria era ſer criada do conuento, ſendo filha de hum Rei: andar na cozinha, ſeruir na enfermaria. Neſta officina de tanto merecimento lançaua maiores chamas o fogo da caridade, que lhe ardia na alma. Impoſſiueis pretendia por alentar as enfermas: mas Deos lhos facilitaua com o braço abſoluto de ſua omnipotencia. Antojouſe a hũa, que tinha gran deſaſtio, deſejar hũas cerejas, não ſendo o tempo dellas; & aqui em tamanho impoſſiuel ferueo mais o coração da deuota Enfermeira. Deſpachou primeiramente toda a ſua confiança, que foſſe negociar o bom ſucceſſo com Deos, & ella ſe foi à horta, onde eſtaua quaſi ſecca hũa aruore, a qual d'antes produzia eſte fruito. Lançoulhe a ſua benção, & a qual a vara de Aaron no antigo Tabernaculo, aſsi aqui

a, Num. 17. v. 8.

eſta

esta planta de repente se vio vestida de flores, de folhas, & de cerejas maduras. Comeo a enferma, & teue logo saude.

4 Doutras grandes maraui lhas, & virtudes, que nesta Serua de Deos erão muito ordinarias, estaua cheo hum liuro, o qual nos tempos antigos se furtou da sancristia. Mas não nos queixamos mais do ladrão, que o leuou, que de quem não tratou logo de o querer reformar pela memoria dos que estauão presentes no que nelle se cõtinha. E assi se sepultou em muitas occasiões a maior parte da gloria, com que a nossa Prouincia fora hoje mais lustrosa. Acabando finalmente o desterro desta vida caminhou pera o ceo, que he patria dos Santos em 18 de Nouembro, como escreue frei Artur em o seu Martyrologio. Os annos, em que foi freira, se começão a contar no de 1293. em o qual sendo nouiça ordenou seu testamento pera fazer profissão. Por onde foi apressado o [b] Autor da Chronologia Monastica Lusitana em dizer, que floreceo pelos annos de 1270. No de 1302. estaua ainda viua, quando a 15 de Março el-Rei Dom Dinys lhe quitou [c] as ditas quinhentas liuras; & a os 8 de Iunho assinou procuração cõ a sua Abbadessa Dõna Bibiana Pires, que foi mandada a Roma. Deste tempo por diante não achamos outra memoria della, senão a os 3 d'Abril de 1319. quando o mosteiro deu a terra de Mort-Agua, que auia sido sua, a Dõna Maria Afonso, filha do mesmo Rei Dom Dinys, sendo ella nesse tempo fallecida.

5 Foi sepultada no meio do coro baixo (nem ha outro no mosteiro) onde Deos engrandeceo notauelmente seu nome, ajudado da deuação dos fieis. Encommendauãose em os seus merecimentos as freiras, & os vizinhos da villa: tirauão terra de dentro da sua coua, & com ella sarauão muitos enfermos. Pelo que lhe eleuarão seus ossos pera hum sepulchro alto no mesmo lugar da coua, depositando com elles tres varinhas da cerejeira milagrosa; & deste modo esteue por mais de duzentos annos, atè que o enterrarão por não fazer prejuizo a o seruiço do coro. Ficou porèm manifesta sobre a face da terra a pedra, que o cobria, & sobre ella entalhada sua figura de vulto, com hũas grades à roda, que ainda conseruauão a sua veneração. Neste tempo forão achados os ossos muito frescos, & cheirosos, enuoltos numa toalha laurada de carmezim, que parecia ser feita d'aquella hora. Forão achadas

[b] lib. 2.

[c] cap. 9.

tambem muito verdes as ſobreditas varinhas, as quaes logo ſe partirão em pedaços pera contẽtar com elles a os deuotos, que não podião alcançar outra reliquia. Hũa dellas lançou hũas gottas d'agua muito mais medicinal, que o balſamo finiſſimo; & lançados os pedaços na agua, q̃ os doentes bebião, era nelles muito certa a ſaude. Na meſma occaſião ſe leuarão em prociſſão â enfermaria os ſeus veneraueis oſſos, cuja preſença baſtou pera logo ſe leuantarem dos leitos quãtas freiras jazião nelles ẽfermas, duas das quaes ja eſtauão deſconfiadas dos medicos.

6 Enterrado deſte modo eſteue o ſeu ſepulchro atè o anno de 1634. no qual ſendo Abbadeſſa a madre sòr Franciſca de Ieſu tratou de melhorar de lugar o precioſo theſouro, que nelle ſe encerraua; & como Deos o trazia nos ſeus olhos, então nos manifeſtou outras grandes marauilhas. A primeira, q̃ o caixão de madeira, em que eſtauão os oſſos dentro da arca de pedra, foi achado todo podre, ſaluo nas partes, em que ſe vião pintadas as ſuas armas; que eſſas eſtauão ſans. A ſegunda, que na meſma podridão os oſſos, & enuoltorio delles não ſomente apparecerão izentos da corrupção, mas tambem muito cheiroſos. A terceira, que ſendo depoſitados num almario do coro em quanto lhes fazião nouo cofre, forão viſtas ſobre elles muitas luzes, & reſplandores do ceo. Daqui ſe paſſarão a hum ſepulchro de pedra, leuantado em hum arco da parede, onde tem o epitafio ſeguinte, que no Iardim de Portugal anda muito viciado.

Sepultura da Infanta D. Leonor Afonſo, filha d'el-Rei D. Afonſo III. deſte reino, que fundou eſte conuento, & o dotou com largas rẽdas, & o ennobreceo com ſua peſſoa Real, & virtudes. Forão trasladados os ſeus oſſos na Era de 1634.

Mas errou em duas couſas quem aſſi o eſcreueo, como conſta do que auemos ja dito. A primeira, em lhe dar nome de *Infanta*, o q̃ ella nunqua foi. A ſegunda, em lhe chamar *Fundadora do conuento*, ſendo a fundação de ſeu pae. Outro nome de mais honra, que he *ſanta Leonor*, lhe dão as religioſas, & muita gente da villa, eſtimando tanto ſeus veneraueis deſpojos, que ſe guarda no moſteiro o

ſeu

seu queixo, cozido em velludo verde, entre as santas reliquias. Estas são hũa particula do santo Lenho da Cruz, hum dente de santa Clara, hũa cabeça das onze mil Virgens,& outras muitas, que estão entheſouradas num reliquario commum.

CAPITVLO XI.

De duas religiosas insignes,& hũa minina,a quem chamarão a Santa.

1 FLoreceo entre as freiras antigas D. Sancha Garcia do Casal, filha de Garcia Martins do Casal, cujo nome ja dèmos em [a] outra parte;& se aquella idade não fora tão negligente em perpetuar memorias, grandes cousas suas nos constarião agora. Assi o mostra a fama, que ainda neste tempo apregoa marauilhas:mas apertandoa, que nos declare algũa, não sabe dizer, senão que era sãtissima, deuota por estremo do Apostolo são Bertholameu, & muito mimosa sua. Nisto parão as suas exaggerações, & no respeito,que muitos annos se tene à pedra da sua coua, a qual estaua no clausstro mais leuantada de todas. Noutra pedra, entranhada na parede à vista da mesma coua, estâ viua tambem a sua lẽbrança. Representa a figura do mesmo santo Apostolo, com sinquo flores de Lis, que seu pae tinha por armas, & a Era de seu glorioso transito, a qual corria no anno de 1346, neste letreiro seguinte.

[a] cap. 7.

Aqui jaz Sancha Garcia do Casal,domna de sãta Clara,deuota de são Bertholameu,que passou dia de santo Andre, 30 dias de Nouembro da Era de 1384:cuja alma viua com Deos.

2 Em rezão destas neuoas antigas, que tudo nos escurecẽ, tomaremos o caminho pelo tempo mais chegado a esta nossa idade,na qual tambem se enxergão as grandes misericordias do poderoso Senhor,que pera fazer à sua vontade santos não depende de conjunções, nem de tempos. E nisto nos iremos encostando a hũa informação,que nesta casa se fez, como em todas as mais, no anno de 1584. por mandado do padre frei Francisco Gonzaga, nosso Ministro geral, co as quaes elle ornou o seu liuro da origem, & progressos da Religião serafica. Todas são de grande au-

toridade, & neſta ſe aſſinarão doze religioſas grauiſſimas, contando a Abbadeſſa sòr Mecia da Conceição, que teue nome de Santa.

3 Ouue pois hũa mulher na villa de Santarêm, muito nobre, & muito rica, a qual pela grande deuação, que tinha a sãta Clara, lhe prometteo hũa filha pera freira. Mas no comprir da promeſſa, não entregou a mais velha, que ſobre todas amaua, ſenão a terceira, & a vltima em idade de tres annos. Era porém a minina inclinada â virtude, & cõ a boa doutrina d'hũa tia, a cuja conta eſtaua, ſe criou em deuação, & longe das mininiſſes, q̃ permittem os ſeus annos. Tem o moſteiro no coro hũa imagẽ da Virgem Senhora noſſa, chamada *da Conceição*, a qual não tinha antigamente Minino, & deſejando, que o tiueſſe, as freiras chegou certo homem deſconhecido á roda: perguntou ſe comprarião o feitio de hum Minino Ieſu, & como lho entregou pera q̃ ellas o viſſem nunqua mais appareceo. Deſte caſo fizerão grandes eſpantos, & forão muito maiores quando virão, que caïndo das mãos da puriſſima Senhora o ſobredito Minino, lhe ficârão hũas pizaduras negras, q̃ durârão muito tempo.

4 Com eſte meſmo Minino era toda a ſua conuerſação, eſtaua ſempre com elle, rezaua as orações, que podia aprender, & tambem o conuidaua co a merenda, que ſua tia lhe daua. Indo aſſi continuando co as ſuas ſingelezas, hũa dia lhe diſſe a Mãe da Miſericordia. *Filha quereràs tu merendar em caſa deſte Minino, pois tantas vezes o conuidas?* Reſpondeo, que era muito contente. *Pois alegrate*, tornou a dizer a Virgem, *porque ſerà muito cedo.* Foi a minina contallo logo â tia, & acabados tres dias deu ſua alma a Deos em idade de ſeis annos, no de Chriſto 1512. Iulgarão todas, q̃ iſſo era verdade, viſta ſua innocencia tão alhea de enganos, & a morte apreſſada, que parecia cõfirmar as ſuas meſmas palauras. Pelo que nunqua mais lhe chamârão, ſenão *a Minina ſanta*, nem ja hoje he lẽbrado o ſeu nome, guardando tanto reſpeito a hũa pedra piquena do clauſtro, a qual encobre ſeus oſſos, que irà mui deſcuidada a que por ella paſſar.

5 Perſuadioſe a mãe, que não eſtaua deſempenhada ainda co a virgem ſanta Clara, & largouſhe a outra filha ſegunda, *D. Iſabel* por nome, que tambem falleceo em poucos mezes. E vindo a arguïr, que eſperaua Deos della o ſeu idolo amado, a ſua filha mais velha, que trazia em as mininas dos olhos, eſta lhe offereceo com tanta aceitação da Majeſtade diuina, que viueo oitenta annos, & doze foi Abbadeſſa.

Cha-

Chamouſe *sòr Vilante d'Aſſumpção:* mulher de raras virtudes, & de notauel eſpirito: muito manſa, muito humilde, deuota, amantiſſima eſpoſa de Chriſto ſacramentado, & qual elle neſte eſtado pera ſi a podia deſejar; porq̃ tóda ſe deſpẽdèo em o ſeruir, & ornar no altiſſimo ſacrificio da Miſſa, os cuidados, as agencias, o trabalho de ſuas proprias mãos. Acabou cõ grãde credito a os 8 de Nouẽbro, de 1580. na meſma occaſião, em que sòr Bernarda da Paxão, a qual neſſa hora eſtaua em paſſamento, ſonhou que pela enfermaria entraua hũa prociſsão do ſantiſſimo Sacramento do altar, como ella o contou.

CAPITVLO XII.

Reformaſe o moſteiro na regular Obſeruancia, & creſcem nelle motiuos de deuação.

1 NO tempo, que ſuccedeo a offerta das ſobreditas mininas, ainda eſte moſteiro pertencia a o eſtado, & gouerno dos Clauſtraes: mas no anno de 1517, paſſou hũa bulla Leão X. à inſtancia de el-Rei D. Manoel, pera q̃ foſſe logo reformado na regular Obſeruancia. Vinha[a], commettida a ſua execução a o noſſo Miniſtro prouincial frei Franciſco de Lisboa, o qual ſubdelegou ſu as vezes nas primeiras diligencias em frei Braz de Goes, Guardião do conuento d'Alanquer, & deulhe por ſeus adjuntos frei Franciſco Guardião do conuento de Leiria, frei Antonio de Penalua Guardião de Varatojo, frei Angeo, frei Iordão, & frei Ioão d'Alanquer. Chegárão a o moſteiro em 28 de Setembro do anno aſſima dito, & o Vice-commiſſario fez notificar a bulla á Abbadeſſa D. Brites de Menezes, que tomando muito mal o nome da noua reformação reſpondeo, que as freiras viuião religioſamente, & appellou pera o Summo Pontifice depois de bẽ informado. Elle porém, não obſtantes as ſuas appellações, que rejeitaua por friuolas, procedeo co as cenſuras até deixar interdito o moſteiro, & ella de participantes.

2 No dia ſeguinte lhe deu o Iuiz de fóra *Lourenço Rodrigues Rauaſco*, o auxilio do ſeu braço ſecular, com que logo tomou poſſe da igreja em preſença dos mais padres, que deixamos nomeados. Daqui romperão pelas portas do moſteiro, & chegando muito pacificamente â caſa, que ſe chama *do Capitulo*, vierão treze freiras, & diſſerão, como ellas querião eſtar na noſſa obediencia da regular Obſeruancia atè chegar o Miniſtro, o qual lhes

daria

[a] Archiu. de S. Franc. de Lisboa.

daria conta dos estatutos da mesma reformação, & ellas verião, se conuinha aceitallos. Os seus nomes erão estes segundo os appellidos, que se vsauão na Clausura. *D. Isabel d'Abreu, D. Catherina d'Ataïde, D. Leonor de Sà, D. Ioanna Courinha, D. Guiomar, Clara Sodrè, Elena Pereira, Margarida d'Aguiar, Leonor Vaz, Isabel Caldeira, Isabel Dias; Brites de Moraes, & Isabel d'Aguiar.* Com esta clausula lhes tomou obediencia o dito frei Braz de Goes, & absoluendo dos officios a Abbadessa, & officiaes antigas, destas treze nomeou por Vigaira Presidente â dita Clara Sodré, & outras tres por Mordoma, Porteira, & Sancristãa. Passarão finalmente a o coro, onde as demais estauão acastelladas, as quaes contudo, reconhecẽdo a voz do legitimo Pastor, todas se renderão logo como ouelhas mansissimas na forma, que as primeiras; & com isto se acabou a contenda.

3 Breuemente acodio o padre Prouincial, que compoz esta mudança com admirauel prudẽcia, consentindo tambem nella as mesmas religiosas com pouca difficuldade. E querendo fundar bem este santo edificio da noua reformação, mandou trazer noue freiras de Santa Clara de Lisboa, que ja era obseruante: a saber a sua mesma Abbadessa sôr Inez de são Paulo pera o ser nesta casa: as outras oito, por suas coadjutoras. Depois disto vierão aquellas noue da Ilha da Madeira, que tambem em Lisboa auião de pouoar o nouo mosteiro da Esperança, & achando ainda a casa por acabar se recolherão no dito mosteiro de Santa Clara: donde o Prouincial, que então era, as mandou continuar cõ esta reformação. Trouxerão por Abbadessa hũa sua companheira, por nome *sòr Inez de Deos*, & acabados seis mezes se forão â Esperança, cujas paredes com estranho aluoroço as estauão esperando.

4 Deste modo lançou aqui profundissimas raizes a regular Obseruancia. Logo se deixarão os appellidos fantasticos, tornando as freiras de Domnas a ser Sorores, & escolhendo cada hũa o sobrenome do Santo, a quem tinha deuação. Os rostos tambẽ se tornàrão a cobrir com o veo da santa honestidade, que conuẽ âs esposas do Senhor; & isto por lei tão inuiolauel, que nem quãdo na grade se fazião escrituras erão vistas, & ja nos Tabelliães era estilo corrente darem fẽ, de como sò as ouuião. Imos dizendo o que foi, & daremos muitas graças a o ceo pelo que ainda for. Costumauão as preladas a vsarem desta firma: *indigna Abbadessa*: a exemplo dos nossos Prouinciaes, que com esta humildade se nomeauão tambem por indignos do officio, o qual elles com-

commummente merecião. Assi se continha na patente do sobredito frei Francisco de Lisboa, pela qual subdelegou em frei Braz de Goes a reforma desta casa dizendo estas palauras. *Frater Franciscus Vlyssiponensis, indignus Minister Prouincialis.* E não permitta a Piedade diuina, que indignos, pera fazerem mais certa a sua condemnação, pretendão as dignidades. Mas deixando estes, & outros estilos, que erão communs em todos os mais mosteiros da primitiua Obseruancia, neste se introduzio de modo a perfeição no rezar o officio diuino, que todas as suas horas ainda hoje se dizem em os seus tempos distinctos. As matinas de ordinario se rezão à meia noite, ou tão tarde pelo rigor do inuerno, que quasi alcanção o mesmo tempo. Nenhũa religiosa chega à porta, ou roda, senão as officiaes. Raramẽte admittirão nem minina educanda, nem freira alèm daquellas oitenta, que entrão na sua taixa; & assi tem de comer, com outros bens, que não lhes importão pouco.

5 Mettidas ellas neste caminho tão santo, buscarão muitos motiuos, que espertassem a deuação do espirito: pelo que impetrarão indulgencias, & graças, que tambem os leigos ganhão visitando a igreja em certos dias do anno. Com este mesmo intento pretenderão a licença Apostolica pera poderem rezar da Transfixão, ou Angustias, que padeceo a Senhora em sua alma purissima junto da cruz de seu Filho, & desta solemnidade tinhão officio particular, & deuoto. Celebrauase depois da festa de *Corpus Christi*, mas entrou em lugar della a festa da Piedade, que he mais vniuersal. Tem hoje irmandade das almas debaixo da protecção de nossa Senhora da Esperança, na qual em missas, & obras pias são os gastos excessiuos. Assistem com ellas tres religiosos nossos, dos quaes o seu Cõfessor tem voto nos capitulos da Prouincia, como os outros vogaes.

CAPITVLO XI.

Dalgũas seruas de Deos illustres por fama de santidade.

1 PRocedeo desta reforma hũa admiraucl copia de religiosas perfeitissimas na regular obseruancia, cujas vidas exemplares chegarão a possuir nome bemauenturado. De algũas faremos aqui memoria, mas será alleuiada da relação importuna de jejuns, & penitencias, ou virtudes ordinarias, que todas ellas tiuerão, & muitas em grao heroico; & supondoas somente, contaremos o

que

que ſor particular.

2 He a primeira aquella bemdita Madre ſór Inez de são Paulo, que reformou eſta caſa, sẽ do tambem a primeira Abbadeſſa na ſua reformação. Profeſſou em Benalcaçar, da Prouincia dos Anjos, em Caſtella, donde veio rogada pelos prelados a reformar Santa Clara de Lisboa, & ſeruindo neſſe proprio moſteiro ſegunda vez de Abbadeſſa, com o meſmo cargo foi tirada pera eſte. Em hũa, & outra parte montou muito a graça eſpecial, de que o ceo a dotou pera ſer meſtra perfeita da vida religioſa. Era muito prudente, & exemplar; & com iſto ſe diſpunhão as vontades a receber com mais goſto a ſua boa doutrina. Obrigada do ſanto temor de Deos frequentaua a confiſſão muitas vezes, mas a ſua humildade a retrahia de modo da ſagrada communhão, que conſtrangida ſomente do preceito de ſeu Confeſſor chegaua a commungar. Confeſſouſe algũ tempo com o padre frei Nuno d'Alu·rca, que foi Miniſtro prouincial, homem de grande juizo, & muita autoridade, com o qual abria o coração, dandolhe conta dos ſentimentos da alma, & dos ſauores do ceo. Eſte depois affirmaua, que muito antes da morte lha tinha Deos reuelado, declarandolhe a hora, a qual foi na Quinta feira da Cea de 1529. acabando o mandato. Auia ja doze annos, que ſeruia de Abbadeſſa, mas nem aſſi enfadaua. Vierão todas as ſubditas pedirlhe a ſua benção, desfazendoſe em lagrimas porque ficauão deſemparadas. Então leuantou a mão direita, & diſſe eſtas palauras. *Filhas, a benção, que eu vos deixo, he o amor de Ieſu, o qual me eſtâ chamando* E com iſto ſe deſpedio atrâz delle, conuidada do cheiro de ſeus fauores.

3 Pouco tempo adiante paſſou deſta mortal vida sòr Iſabel da Conceição, de quem achamos eſcrito, que eſtando entreuada ouuira por muitas vezes na cella os officios diuinos do meſmo modo, que no coro ſe cantauão: pelo que aos Anjos, que lhe fazião preſente eſta ſanta melodia, chamaua os ſeus Cantores. E com eſta confiança, que ja tinha na Piedade de Deos, quando em o vltimo alento lhe entregauão a véla pera proteſtar a Fé, diſſe, que a deixaſſem acabar primeiro o ſeu roſario, o qual eſtaua rezando, porque então morreria, & aſſi aconteceo.

4 Pelos annos de 1555. foi o glorioſo tranſito da madre sòr Iſabel de são Hieronymo, primeira do nome em comparação de outra, que adiante auemos de nomear, & quarta Abbadeſſa depois da dita reforma. Não trazia o ſeu ſangue da Caſa de Villa Real como eſcreueo Gonzaga, nem a relação, que lhe

a pag. 809.

man-

mandarão, o diz: mas era muito illustre, & ennobrecida mais por clarissimas virtudes. Quanto se pode cuidar de hũa freira perfeita da Ordem de santa Clara, tudo nella concorria. E como era amada de seu diuino Esposo, elle lhe mandou dizer em q̃ dia auião de celebrar as suas vodas no ceo. Entrou a visitar sór Isabel da Visitação, mulher de admirauel virtude, que nessa hora estaua em passamento, a qual lhe disse estas palauras. *Irmàm: logo me hei de partir; & vòs alegraiuos muito, que d'aqui a trinta dias serà a vossa jornada*. Deste dia por diante não se lembrou de comer, nem de beber, nem fez mais, que fazer a cada passo confissão sacramental, gastando tambem o tempo em feruentes orações; & quando ja o prazo, que o ceo lhe tinha dado, se lhe ia acabando repetia muitas vezes o, que disse o [b] Psalmista. *Et vide, si via iniquitatis in me est: & deduc me in via æterna.* E era, como dizer: *Vede, Senhor, se ha em mim algum rastro de maldade, pera que me perdoeis, & encaminheis pera a vida eterna*: Com estas palauras estalarão as ataduras da alma, que lha prendião no corpo, & o sino do mosteiro se tangeo per si pera apressar as nouas de sua felicidade. Tratão della o sobredito Gonzaga, [c] frei Lucas, [d] frei Artur, [e] Agiologio Lusitano, & outros: posto que alguns por erro lhe chamarão *sór Isabel d'Assumpção*.

b. Psal. 138. v. 24.

c. an. 1259. n. 18.
d. Nou. 28.
e. Ian. 21. letr. C.

5 Acompanhou a nas despedidas do mundo naquelle proprio anno sòr Clara da Trindade, exemplo grande de toda a perfeição. Recolhida em si mesma com perpetuo silencio, quebrantada de jejuns, & penitencias, occupada quasi sempre nos officios humildes, & trabalhosos da casa, nem de dia, nem de noite faltaua nunqua no coro. Seruia d'Amassadeira quando soube, como Deos a chamaua pera descançar na gloria: pelo q̃ se despedio das companheiras, tendo perfeita saude, & encerrouse no leito pera tratar sò da alma, & logo no outro dia lhe deu hum agudo pleoriz, que a leuou em sete dias. Esteue sempre louuãdo, sem dormir, nẽ descançar, a Majestade diuina: illustrada do lume celestial, que lhe daua a conhecer muitas cousas, as quaes ella declarou pera gloria de Deos. No tempo, que lhe leuarão o Viatico sagrado, leuantou a voz, & disse: *Não vem, madres, as misericordias de Deos? Não vem como sua Mãe purissima, & muita gente do ceo acompanhão esta procissão?* Dito isto, & commungãdo expirou em o Senhor...

6 Seguiose ja pelos annos de 1558. sòr Catharina da Madre de Deos, cuja humildade grande nem a muita qualidade

da pessoa, nem o respeito deuido â dignidade de Abbadessa, q̃ era, chegarão a desluſtralla. Pera ſe lançar em cama quando eſtaua doente (tanto foi o ſeu rigor), era neceſſario que lho mandaſſe a Prelada por ſanta obediencia. Andaua como ſuſpenſa, eſquecida da terra, & eleuada no ceo. Numa feſta do Naſcimento de Chriſto, do qual era deuotiſſima, os achaques a detiuerão na cella, mas a grande piedade do Senhor, que dá ouuidos a ſurdos, fez os ſeus participantes do que ſe cantou no coro. E eſtando com eſta conſolação diſſe, banhada em lagrimas, a hũa religioſa, que então a viſitou. *Louuemos ambas agora as miſericordias de Deos, o qual não deſprezou meus deſejos, antes me deu parte de ſeus diuinos louuores*. Acabou de dizer, & acabou de viuer, pera lograr melhor vida, que o Senhor tem guardada pera os ſeus eſcolhidos.

7 No anno de 1560. foi entrando pela terra dos Viuentes aquella inſigne madre sòr Inez de Ieſu, que deixou admirado a todo eſte moſteiro de ſuas raras virtudes. Iejuaua o anno todo a fio, ſem comer couſa algũa nas feſtas feiras, em que ella commungaua, nem a os ſabbados mais que hũa fattia muito piquena de pão. E trazendo deſte modo debilitado o corpo, tres dias cada ſomana o feria com diſciplinas de ſangue. Aſſi o amortalhaua num cilicio perpetuo: aſſi o mortificaua, quando elle auia de deſcançar, offerecendolhe por leito hũa taboa ſem cubertas, & ſem abrigo algum, com hum liuro *de Vita Chriſti*, q̃ tinha á cabeceira. Neſta cama dormia só duas horas, que erão das dez atè as doze da noite, no qual tempo começauão as matinas, & depois de eſtar nellas ficaua no meſmo coro ſem ſaïr da oração, ſenão pelo meio dia. Aqui era conſolada, & illuſtrada do ceo com ſoberanos fauores, que tambem reuerberauão no exterior do corpo, como foi quãdo hũa nuuem clara a cercou de modo por tempo de meia hora, que a penas era viſta. Em toda a ſua vida nunqua teue de ſeu vſo, ſenão hum habito pobre, duas tunicas de eſtamenha, & dous capellos de canhamaſſo: mas deſte modo, ou pelo menos honeſtamente, ſe toucão as que ſe prezão de eſpoſas do Filho de Deos eterno, & sò a elle deſejão parecer bem. Teue grandes ſentimẽtos da Paixão do meſmo Chriſto, chorando as ſuas dores, & pedindo, que lhas dèſſe a ſentir. Entendeoſe, que o Senhor a ouuio, porque por eſpaço de hum anno padeceo o tormento de hum cancro em o peito, & com tanta paciencia, q̃ quãdo lho abria o Cyrurgião, leuãtaua pera o ceo ſuas

mãos,

mãos, & por isso lhe daua muitos louuores. Aprouue porém á sua misericordia auizalla, trinta dias antes, do fim deste penoso martyrio, & alleuialla nos tres vltimos de todas as suas dores, com o que falleceo mui consolada, como em vesperas claras do eterno refrigerio. No f. Agiologio Lusitano, que ajuntou as memorias dos santos Portuguezes, se acha tambem a sua.

f. Feu. 15. fett. E.

CAPITVLO XIIII.

Doutras religiosas celebradas por singulares virtudes.

1 SAntamente caminhou pelos atalhos desta vida, chea de tantos perigos, sòr Isabel da Paxão, mas sempre foi encostada a o baculo da cruz do amoroso Iesu. Este era o seu tormento maior, & este o seu alliuio. Andaua como pasmada de cuidar na paxão deste Senhor: chorauа, gemia, & daua gritos, & nem com isto podia desabafar das dores o coração. E como o sentimento lhe occupaua a alma, em todas as outras penalidades de doenças, & trabalhos parecia insensiuel. Pelo que na enfermidade vltima, quando mais a apertaua, o seu remedio era ouuir ler o psalteiro da Cruz, ou os passos da Paxão. Com isto ficaua alleuiada: não ouuindo falar nella, lhe repetião as ancias. Estando ja to a candea na mão, que vio diante de si o tentador infernal, arremeteo como hum tygre a elle, dizendo em altas vozes: *Que me queres leão brauo? Não ves tù, como estou debaixo do emparo do Senhor?* E tornando á sua quietação, descançou á sombra delle no anno 1561.

2 Outros sentimentos grandes de amor do mesmo Deos arrebatárão da terra a madre sór Maria das Chagas, filha de Dom Pedro de Menezes, terceiro Marquèz de Villa Real, & da Marqueza Domna Brites de Notonha. Soube ella aproueitar a nobreza do seu sangue, despontandolhe os brios em occupações humildes, & apurando a condição liberal em obras de caridade. Ficou no andar das criadas do conuento, seruindo a todas com alegria tão grande, que lhes roubaua os corações, & as almas. Das enfermas era maior o cuidado: nunqua ja mais lhe faltaua com a sua assistencia, & quanto tinha tudo gastaua com ellas, ou com os pobres de Christo, ajudandose tambem do

que poupaua comigo nos muitos jejuns do anno, & alguns a pão, & agua. Desejaua grandemente, que o culto, & officio diuino se fizessem co aquella perfeição, que nòs estamos deuendo à diuina Magestade; & assi nos dias de maior festa tomaua à sua conta o trabalho do coro, & dos altares, que muitas vezes era maior, que as forças.

3 Nas noites antecedentes à sagrada communhão não se lãçaua em cama, mas passando-as no coro em meditações deuotas, chouião sobre ella as consolações do ceo. Quando depois se chegaua à meza celestial, erão tantas suas lagrimas, que parecia a todas ter perdido o juizo. Deste modo confessada geralmente se recolheo na capella de N. P. S. Francisco numa noite da sua solemnidade, a o qual pedio com grande feruor acompanhado de lagrimas, lhe alcançasse de Deos o fauor de sua graça pera não o offender. Daqui no outro dia saio como mulher de todo aliena da, a quem algũa virtude superior, & occulta distrahia os sentidos; & nesta forma andou atè que, correndo aindà o octauario do Santo, hũa doença mortal acabou de decepalla, a qual tambem se julgou por muito mysteriosa, porque dizião os medicos, que mais procedia d'algum rapto violento, que de carga de humor. Contudo as dores erão intensas, que ella leuou com igualdade de animo, & com tanta alegria, que quando mais magoauão lhes dizia desta sorte. *Irmans dores, ajudaime a louuar o meu Senhor, pois me faz tam a mercè, que vòs me purificaes*. E tendo com ellas purificada a alma, foi celebrar em idade de 39 annos os eternos esposorios com seu diuino Espoſo no mesmo tempo, que hũa mulher de virtude mui notauel, recolhida no mosteiro, sonhou que via dous Anjos ir subindo a escada da mesma enfermaria, & que elles lhe dizião a vinhão acompanhar. Fizerão della menção [a] Gonzaga, [b] frei Lucas, [c] Barezzo, com [d] frei Artur: mas se este soubera do epitafio, que està na sepultura, não escreuera seu obito a 13 do mez de Iulho. O epitafio diz.

a pag. 809.
b an. 1259. n. 18.
c p 4. l. 4. c. 39.
d in Martyrol. Franc.

Sepultura de soror Maria das Chagas, filha do Marquéz de Villa Real D. Pedro III. & da Marqueza D. Brites. Falleceo a 9 de Nouembro, de 1574.

4 Aos pares ïa recolhendo Deos os fruitos de santidade, cuja criação lhe leuàra alguns annos, & no de 1576. saïrão muito louuadas deste penoso desterro sòr Violãte de S. Bertholameu, & sòr Leonor dos Reis. Ambas forão semelhãtes na deuação, & nos rigores da vida, & ambas tãbẽ iguaes na hõra grande, q̃ na morte recebèrão. Achamos escrito dellas nas memorias antigas, q̃ no tẽpo de seu obito, quando as freiras chorauão sua ausencia, os Anjos lhe vierão festejar cõ hũa musica alegre esta sua desejada. Da segũda se escreue outro admirauel caso, o qual foi, q̃ sendo amortalhada cõ vẽo preto sobre o rosto, como aqui se costuma, appareceo com elle branco em testemunho de sua grande pureza.

5 No anno seguinte leuàrão os mesmos Anjos outras duas, q̃ ambas erão angelicas na vida, & appellido, pera sua companhia. Hũa dellas foi sòr Maria dos Anjos, que teue merecimentos pera ser tres vezes eleita em Abbadessa, quando as eleições buscauão a os melhores sem estrondo de afrontosas agencias. Igualmẽte se gouernaua a si, & gouernaua as subditas: a estas com tanto zelo, que viuião santamente: sua pessoa, com tão estranho rigor, que elle lhe estragou a saude. Andaua pelas cellas dizendo às outras freiras: *Lembrem-se, madres, desta grande peccadora, & rõguem a Deos por ella, porque lhe merecem seus peccados, que a lance no inferno.* E com estas humildades, & outras muitas virtudes alcançou grandes fauores, os quaes mostrárão ser ella dos escolhidos de Deos pera as honras do ceo. Acabou esta carreira mortal vespera da Natiuidade da Virgem Senhora nossa, de quem era muy deuota, & como sempre pedia; & abrindo sua cous, passados ja quatro annos, foi admirauel o cheiro, que na terra, & nos ossos se sentio.

6 Sua companheira foi em o caminho da gloria aquella serua de Deos sòr Ioanna dos Anjos, q̃ passou toda a vida em feruẽtes orações, & asperezas continuas. Por suas raras virtudes andauão em cõpetẽcias o inferno, & o ceo: aquelle, machinando tentações, com que a embaraçasse: este, innouando cada dia as suas misericordias, cõ as quaes a alentaua. Caminhando hũa noite pelo claustro pera entrar em o coro, o demonio, que lhe quiz cortar o passo, lhe apagou o seu rolo, cõ q̃ se allumiaua: mas de repente saïo hũa luz do ceo, a qual a encaminhou. Tres dias antes de seu venturoso transito a esteue confortando, & consolando a Virgem Senhora nossa: no dia seguinte a visitou sãta Barbora, de quẽ era deuota especial; & alentada cõ estas cõsolações, sabẽdo

ja qual era a sua hora, pedio com estranha alegria hũa imagem de Christo crucificado, em cujos amorosos braços descançou das miserias presentes.

7 Era ainda corrente, & mui sabida a estrada desta casa pera a Corte do ceo, quando no anno de 1578. fez este mesmo caminho, como piamente cremos, sór Ioanna da Madre de Deos, vaso rico em singulares virrudes da eterna eleição. E por tal foi preseruada de manifesto perigo no terremoto notauel, q̃ no anno de 1531. derribou nesta villa muitas casas, & edificios nobres. Vinha caindo o tecto do dormitorio, & as freiras fugirão pera o coro. Ella sò, porque estaua dormindo, ficou entregue â morte: mas o seu Anjo da guarda, que andaua vigiando, a tirou do leito, & poz em parte, onde se pode saluar. Daqui lhe nasceo o estranhauel amor, com que trazia impresso no coração a seu diuino Esposo, o qual se serue dos Anjos, como mostrão estes casos, & ambos mysteriosos, hum na vida, & outro na sepultura. O primeiro, que mettendo no seio hũa particula do santo Lenho da Cruz, enuolta em hum papel, quando depois o abrio achou estampado nelle o final da mesma Cruz, cõ sinquo gottas de sãgue, nas quaes se representauão as chagas do Redemptor. O segũdo, que estando enterrada pera maior reuerencia a hum dos lados do coro, da parte do coração lhe nasceo hũa roseira, a qual, se não fora arrancada por tres vezes, mais tempo ouuera de florecer. Desta serua do Senhor, & de Ioanna dos Anjos te ue algũa lembrança o[e] Agiologio Lusitano. E por aqui se acabão as informações antigas: mas começão as que fizemos de nouo com rigoroso exame, cuja copia tambem communicamos a outros, que della se aproueitão.

[e] Ian. 7. l. E. & Feu. 18 l. F.

CAPITVLO XV.

Doutras esposas de Christo, com dous casos, nos quaes elle zelou a sua clausura.

1 REsplandeceo como tocha fermosissima no lugar das Abbadessas a madre sòr Mecia da Cõceição, insigne pelas virtudes de prelada, & de subdita. A humildade, oração, & penitencia ornarão a sua vida: hũa prudencia rara, brandura, & zelo honrarão o seu gouerno. Tão vnida a trazia Deos consigo, que na oração estaua como extatica, com o pensamento todo arrebatado no ceo, sem lhe ficar o vso d'algum sentido. Era contudo o sentimento tão forte, quãdo na hora de Noa

meditaua na paxão de Iesu Christo, que estremecia toda, ensopando com hũa fonte de lagrimas a terra, o habito, a toalha da cabeça. Em rezão de suas grandes virtudes foi eleita por Vigaira na reformação de Santa Clara do Porto, & tornando acreditada, & rica de merecimentos nouos a obrigou esta casa a ser sua Abba dessa. Sentia porèm o pezo, importunando a Deos, que a libertasse delle pois as vontades da terra lhe fazião violencia; & sendo ouuida do piedoso Senhor, elle mesmo a auizou do despacho pela maneira seguinte. Indo hũa noite a matinas, tres vezes lhe pegarão pelo habito, & logo soou hũa voz, que disse. *Está preparada, porque dentro em tres dias terà fim o teu trabalho*. Com esta noua lhe feruia o espirito, mas encobrindo o gosto, por não perturbar o coro, entrou nelle, assistio deuotamente a os diuinos louuores, & acabadas matinas fez capitulo às freiras, no qual lhes relatou por miudo o que auia passado: Chorauão todas, que não as desemparasse: ella dizia, que a vontade de Deos se auia de comprir; & largando o officio se recolheo a o leito pera tratar sô da alma. Chegou o terceiro dia no anno de 1585. & foi gozar do descanço ineffauel, como d'antes lhe tinhão annunciado.

2 Sinquo annos adiante, no de 1590. foi tambem participante da consolação eterna sòr Briolanja de santa Clara, a qual lhe fez sempre companhia nos sentimentos da Cruz. Tantas erão as dores de sua alma, que de noite, nem de dia não estancauão as lagrimas, & muitas vezes gritaua, como se andara louca, dizendo estas palauras: *Meu Iesu: não padecera eu algũa cousa do muito, que padecestes!* E parece, que a ouuio o Senhor, porque lhe nascerão muitos cranos na cabeça, agudos, & penetrantes, os quaes todos tecendo hũa coroa lhe derão a entender o muito, q̃ Christo aueria padecido co a sua mais cruel. O tormento era grande; mas o gosto o tinha alleuiado. E tendo perdido este por amor do mesmo Christo a tudo, ò que he carne, não a comeo muitos annos, antes nos vltimos quinze de sua debilitada velhice em todas as festas feitas, & nas quaresmas inteiras jejuou a pão, & agua. Numa destas festas feiras, estando em passamento, por reuerencia do dia não quiz tomar nẽ hum caldo de gallinha, & apertando com ella respondeo deuotamente. *Pera que hei de comer, se jà estou conuidada pera a ceà da gloria?* E dito isto se foi assentar à meza, como deu a entender, do grãde Pae de familias.

3 Ardendo em caridade passou toda a carreira desta vida, & os apertos da morte sòr Guiomar dos Anjos, resplandecend

tambem com outras muitas virtudes. Tomou por aſſumpto proprio remediar a os pobres, & niſto ſe deſuelaua, gaſtando com elles atê a ſua reção. Andaua ſempre pedindo *eſmola* (dizia ella) *pera os pobres de Chriſto*, na cozinha, no refeitorio, pelas cellas, por todas as officinas. Algũas vezes parecia importuna, & leuaua repoſtadas: mas calaua, ou quando muito dizia. *Seja por amor de Deos. Aue Maria.* Com eſte cuidado chegou às portas da morte, lamẽtando ſempre o deſemparo dos pobres, & muitas vezes repetio eſtas palauras. *Meu Senhor, aparelhada eſtou pera vos obedecer: mas os meus pobres, quem me ha de curar delles? Eu volos encampo à voſſa miſericordia.* E foi ſeruida a Majeſtade diuina de moſtrar muito, que lhe era agradauel eſta ſanta caridade, porque em a hora do ſeu tranſito, no anno de 1596. apparecerão tres luzes reſplandecentes no alto da ſua cella. Mas tambem andauão mui ateadas neſſe tempo por eſte ſanto moſteiro as chamas celeſtiaes, como ſe manifeſtou a dous padres da Prouincia d'Arrabida, q̃ vinhão ſubindo a calçada do Reſſaio. Virão labaredas grandes ſaírem por hum telhado, & correrão pera a porta dizendo: *Acudão, madres, que ſe queima hũa caſa.* Acodirão as Porteiras, & não acharão mais fogo, ſenão o da vèla, que tinha em ſuas mãos a irmàm Maria de Chriſto, mulher de grande exemplo, que eſtaua eſpirando.

4 Naſceo na cidade de Leiria a madre ſòr Iſabel de ſão Hieronymo, ſegunda do nome, a qual tene por irmão a frei Chriſtouão Botelho noſſo Miniſtro prouincial, & por irmans, de quem ſe honraua muito, as virtudes religioſas, & ſantas, cujo ſangue illuſtriſſimo nos aparenta cos Anjos. Em particular foi dada à oração pelos grandes intereſſes, que ſempre della tiraua pera concertar a vida, & acertar no gouerno. Era peſſoa de muita autoridade, co a qual ſe fez amada, & reſpeitada de todas: obſeruante por eſtremo de ſuas obrigações, & dos eſtilos monaſticos. Nunqua ſecular lhe vio o ſeu roſto deſcuberto, nem aquelles, que andauão no moſteiro trabalhando. Sempre o trouxe eſcondido com hum vèo; & bem podera apparecer, pera gloria de Deos, o ſeu toucado mais honeſto, & compoſto do que alguns nos parecem. Aueria trinta annos, que o moſteiro de Villalonga eſtaua edificado em Terceiras regulares pela madre ſòr Brites de ſão Franciſco, que tambem era ſua Abbadeſſa, como ainda diremos. E pretendendo as freiras mudar de profiſſaõ, & eſtado, tomando a regra de S. Clara, eſta foi a meſtra, & Abbadeſſa, que os prelados lhes derão em rezão da gra-

ça par-

ça particular, que Deos lhe communicou pera doutrinar a muitas em o caminho do ceo. De modo, que não foi Fundadora, nem primeira Abbadessa, senão a segunda, & sua Reformadóra. Fez este officio com tanta satisfação, que, contentando a Deos, inspirou este Senhor nas freiras de Santarém, que suspirassem por ella, & a chamassem pera sua Abbadessa. Posta nesta dignidade leuantou muito de ponto os costumes, & ceremonias santas da regular disciplina.

5 Aconteceo no seu tempo, pelos annos de 1598. abrazarse a maior parte do reino, & nelle a villa de Santarém com o fogo d'aquella peste terriuel, que pela graça de Deos foi atègora a vltima; & a prudente Abbadessa trabalhou o mais, que pode, por conseruar na clausura do mosteiro as suas religiosas. Algũas, que temião o contagio, requererão que as deixasse saïr pera casa de seus paes: mas sempre lhes resistira se não fora hũa dellas, que confiada nos respeitos da nobreza atropelou o seu zelo, obrigandoa a conceder a licença. Ella lha deu; mas contra sua vontade, & como profetizando, ou adiuinhando o que auia de ser, lhe disse estas palauras. *Ide embora, & praza a Deos, que torneis.* Finalmente não tornou, & só ella de quantas então saïrão, que foi causa de se romper a clausura tão estimada de Deos, falleceo do mesmo mal, & ficou enterrada em Lisboa. A Abbadessa enriquecida com muitos dotes do ceo, pelos annos de 1600. como tambem se escreue no Agiologio Lusitano, foi chamada de seu Esposo diuino pera as vodas eternas. a Feu. 21. letr. F.

6 Outro caso sobre a mesma clausura, ainda q̃ mais antigo, não cabe noutro lugar, & por isso lhe dou este. Foi quando os Castelhanos entrarão por este reino pera metterem de posse a o seu Rei D. Filippe por morte do nosso, & Cardeal D. Henrique. E nessa occasião espantadas muitas pombas innocentes pelo estrondo das armas desempararão os mosteiros, nos quaes sempre estarião mais seguras, & se forão esconder em as casas de seus paes, onde o perigo auia de ser maior. Daqui se saïrão quatro, das quaes se chamaua hũa *sór Antonia d'Annũciação*, & por alcunha *a Sabia* em rezão de preuer algũas cousas, que succedião depois como ella as tinha prognosticado. Esta mesma estando hũa manhãm confessada geralmente, & tendo ja commungado lhe appareceo outra freira de sancta deste mosteiro, & lhe disse o seguinte. *Deos me manda dizer te da sua parte, que logo te vàs metter no mosteiro, & que assi o declares às outras, que andão fóra; porque todas aueis breuemente de morrer.* Assi o execu-

tou, & entrando no moſteiro, a poucos dias andados paſſarão pelos rigores da morte, ſatisfazendo á pena de anteporem a vida, que não corria perigo, á perfeita obſeruancia do ſanto recolhimento.

CAPITVLO XVI.

Dalgũas religioſas de veneraũel memoria, & hũa, que neſta vida foi leuada a juizo.

1 TRes memorias de muita conſolação, q̃ nòs daremos mais breues, nos deixou aquella meſma idade. A primeira he tambẽ do anno 1600. & pertence a sôr Antonia da Reſurreição, filha dos Gondes de Tarouca D. Duarte de Menezes, & D. Leonor da Sylua: cuja vida parece, que encurtarão os feruores, com que amaua a Chriſto. Ouuio cantar na noite da profiſſão, ſem conhecer os cantores, [a] *Laudate Dominum omnes gentes:* o que queria dizer: *Todas as Gentes louuai o voſſo Senhor.* E perſuadida, que erão Anjos do ceo, & que lhe denunciauão a grande obrigação, em que eſtaua a Deos pelo eſtado de freira, nunqua fez mais, que chorar, & renderlhe muitas graças por eſpaço de tres mezes, no fim dos quaes ſaio do valle das lagrimas, dizendo que caminhaua pera o monte da gloria. Na ſegunda, q̃ foi dahi a tres annos, ſe repreſenta hũa morte admirauel de sór Brites da Madre de Deos, perfeitiſſima, & innocente pelo diſcurſo da vida. Acabando os ſeus colloquios ſantos fechou os olhos por ſuas proprias mãos: diſſe tambem as palauras, que o [b] Amado Diſcipulo tinha ouuido do ceo, *Beati mortui, qui in Domino moriuntur:* iſto he, *Bemauenturados ſão os mortos, que morrem em o Senhor;* & com iſto alcançou, ſegundo cremos, a ſorte ditoſa delles, ficando ſeu roſto por tempo conſideraũel veſtido de hũa luz tão clara, como os raios do ſol. A terceira, ja do anno 1605. nos moſtra a grãde preſſa, com que foi traſladada deſte mundo, antes delle lhe peruerter bõs intẽtos, sòr Filippa de Ieſu, filha de D. Manoel Maſcarenhas, & D. Frãciſca de Ataïde. Eſcaçamente chegaua a hũ mez de profiſſão quando Deos a conuidou pera ſua companhia, & como a tal eſpoſa, dotada de innocencia, lhe inuiou por hum Anjo hũa palma triunfal com hũa coroa, tecida toda de flores. Iſto dizia, que vira quando lhe deu o Viatico, o padre frei Ioão Freire, cuja verdade ſe pode qualificar do que [c] deixamos eſcrito.

2 Agora ſe offerecem duas irmãs na virtude, & no ſangue, filhas

a. Pſ. 116. v. 1.

b. Apoc. 14. v. 13.

c. l. 2. c. 16.

filhas ambas de hum capitão da Praia na Ilha Terceira, chamado *Antão Mendes Homem*, & de D. Ioanna de Mendoça, sua ditosa mulher. *Sòr Maria da Columna* se chamaua hũa dellas, a qual respondendo bem a os empenhos do nome, parecia hũa columna fortissima, que ajudaua a sustentar com seu exemplo, & zelo o santo templo de Deos, composto de pedras viuas, que hão de ser collocadas em a cidade da gloria. Estaua sempre immouel, principalmente no coro, cõ os olhos baixos, & acabeça inclinada como estatua morta, que sò em louuar a Deos mostraua, que era viua. Fóra do coro nẽ falaua, nem queria que lhe falasse alguem se não fosse nas materias do ceo. Quando era perguntada, & deuia responder. a sua reposta era *si*, ou *não*, sem mais dizer outra cousa. Nas doenças, a qualquer religiosa, que vinha fazer visita, por se liurar de falar, & responder, dizia entrando ella: *Madre, leame hum pouco por esse liuro da paxão de Christo.* Deste modo conseruaua a sua quietação, sem tirar o pensamento das santas contemplações, que a trazião absorpta. Acabadas as matinas, que erão à meia noite, ficaua no coro atẽ a hora de prima, no qual tempo recebia muitos fauores de Deos, q̃ sem ella os querer manifestar, se deixauão conhecer. E sendo tudo a os prelados notorio, não sò mente lhe encommẽdarão muitos nesta casa a criação das nouiças: mas tambem foi inuiada a reformar Villalonga com este mesmo officio, & com elle por Vigaira da casa, & do coro. Restituida em fim a este santo mosteiro, no anno de 1605. a 16 de Nouembro caminhou em seguimẽto de seu diuino Esposo com tantos sinaes de lhe ser mui agradauel, que muitos dias depois foi chorada no conuento esta sua despedida.

3 No de 1608. a treze do mez d'Abril se despedio a traz della a outra sua irmãa, por nome *sòr Filippa das Chagas*, a quem esta detença tão limitada, como era de dous annos, & sinquo mezes, parecia eternidade comprida. Era nella ordinario meditar nas grandes misericordias do poderoso Senhor, & abrindo pela manhãm a janella, que via a luz do ceo, rompia nestas palauras do [d] Rei santo, & Psalmista *Omnis spiritus laudet Dominum*: as quaes nos querem dizer, *Todo o espirito louue a o Senhor.* Tres vezes pelo discurso do dia, além das outras do officio diuino, entraua no coro pera dar graças a Deos das muitas mercès, que fazia a o mũdo, & dizia a cada passo. *Se essas aues do ceo tem cuidado de louuarem seu Criador co a musica: os homens, estando mais obrigados, não será ingratidão, que elles lhe faltem nesto?* Foi sempre obseruantissima do que dispunha a

[d] Ps. 150. v. 6.

regra.

regra, com tanta seueridade, que nem nas doenças graues despianunqua o habito, ou tiraua o cordão. Assi andaua de dia, assi dormia de noite, assi jazia enferma, assi esperou a morte. Neste ponto se foi abrazando mais o desejo intensissimo, que tinha de ver a Deos, & a passos contados, que se chegaua a hora, crescião os seus suspiros. As companheiras desejauão entretella, & imitando a-
e. Cât. 2. v. 5 quellas, * que assistirão â outra alma doente da mesma enfermidade, lhe enramarão a cella, & semearão o leito de rosas, & de boninas. Ella porém protestaua seu amor, & sua fé com o Symbolo de santo Athanasio, que começa: *Quicunque vult saluus esse*; & leuantando depois ambas as mãos a o ceo, repetio algũas vezes por interuallos distinctos as palauras, que se seguem. *Patrem immensæ maiestatis*; & era, como dizer, *Pae de immensa majestade.* Co as quaes pronunciadas na bocca passou a ver com os olhos, conforme a nossa opinião, sua Real Majestade. Foi sepultada com particular respeito, como a sua irmã n, & ambas tem epitafios, ainda que muitos curtos; & somẽte em elles se escreuerem contra o costume ordinario achamos grande mysterio: por onde tambem não os diremos agora.

4 Entre estas irmãs ambas, no anno de 1606. teue lugar o juizo de sòr Ioanna da Cruz, a quẽ, caminhando ja pera as portas da morte, antes de chegar a ellas pedirão estreita conta de toda a sua vida. Sobreueiolhe hum paroxismo notauel, do qual tornando em si começou a falar, & a gritar. *Valhame Deos, que contas tão estreitas se tomão na outra vida!* Perguntauãolhe o que queria dizer, & ella só respondia. *Digo, que fui a juizo, & que me pedirão conta de toda a minha vida.* Apertauãona, que se declarasse mais, & tornaua a dizer. *Fui leuada a juizo, não vi o Iuiz, nem elle se deixou ver: mas ouui a sua voz, que me fazia tremer, & alli me fizerão cargo d'hũas cousas tão miudas, que não o sei declarar, & não me pergũtem mais.* Estaua como attonita nos tres dias, que lhe restarão de vida, chorando, gemendo sẽpre, & pedindo com suspiros, que vsasse Deos com ella de sua misericordia. Confessouse muitas vezes, recebendo tambem os outros santos sacramentos, & foi seruida a Piedade diuina de lhe dar hũa morte tão quieta, q̃ deixou consolado, & alegre a todo este mosteiro.

CAPITVLO XVII.

Doutras seruas muito fieis do Senhor.

1 Hũa dellas, & admirauel na vida foi sòr Genebra

da

da Magdalena, porque sempre andou em hũa guerra continua contra os tres inimigos, que nos destruem as almas. Contra todos pelejou, a todos desbaratou. Rẽdeo o poder da carne com asperrimos jejuns, & penitencias grandes. Conquistou a vaidade, & a soberba do mundo com hum notauel desprezo não só de sua pessoa, mas tambem de tudo, quanto estima a terra. O abatimento proprio era toda a sua gloria: a pobreza estreitissima, a sua maior riqueza. Seruia nos officios humildes, & todo o outro tempo gastaua na oração. Nunqua teue algũa chaue na cella, nem nella auia cousa, que podesse cobiçarse. Vestida sempre em hum habitinho curto, grosseiro, & remendado parecia a mesma santa pobreza, que não sabe cortar largo pera fazer a mortalha. Tẽdo assi desbaratado com os soccorros do ceo o mundo, & mais a carne, co inferno foi a guerra mais aceſa por toda a sua vida. Saïa algũas vezes escalaurada, & ferida; que assi a tratauão os espiritos maluados: mas sempre victoriosa pela graça do Senhor. Começarão estes notaueis encõtros logo no nouiciado, porque ja naquelle tempo fazia grande espanto à maldade dos demonios; & indo em a noite do Natal da confissão pera o coro, appareceolhe hum delles em figura tão medonha, & com a voz tão horrenda, que caio esmorecida. Outras vezes a espancarão no coro, & a sua companheira sòr Antonia de Padua, mulher de grande espirito.

2 Hũa noite, que ambas estauão juntas, appareceo hũa tropa de monstros, ou de diabos ameaçando ferezas nos vultos, & nos estrondos; que tudo era horriuel; & ellas desanimadas fugirão pera a grade da sagrada comunhão, õde a sõbra do Senhor sacramẽtado as cõfortou de maneira, que nunqua mais tiuerão medo de semelhantes visões. Pelo q̃ em outra occasião, que o inferno mostraua, que a queria comer, sẽpre esteue constante sẽ fazer o pè atràz, nem dar sinaes de pauor. Nisto soou esta voz da parte dos tentadores: *Não nos cansemos co esta perra, porque ja nos perdeo todo o medo.* Mas nem por isso largarão a sua teima, pretendendo a o menos perturbar a grande consolação, com que seruia a Deos. Costumaua, ainda depois de velha, estar rezando no coro das duas horas, passada a meia noite, atè chegar a manhãm, & pera isso guardaua as chaues delle debaixo da cabeceira: Daqui porèm lhas furtauão os demonios, ou com ellas fazião tanto estrondo, que lhe quebrauão o sõno. Assi foi cõtinuando cõ estremado valor em quanto Deos lhe dilataua a consolação seguinte, q̃ veio ja sobre outras.

Eſtaua em oração quando vio ſaïr do coro tres vèlas, todas aceſas, & que depois ſe apagarão no clauſtro. E entendendo, que iſto era preſagio de fallecerem tres freiras, preparouſe com todos os ſacramentos, & com muitas deuações, pera ter tambem entrada na ſua cõta. Foi no primeiro lugar a ſobredita ſór Antonia de Padua: no ſegundo, outra freira de religioſa vida: ella entrou no terceiro, pelos annos de 1608. & niſto não ha fallencia, pera receber a cõroa de ſeus certames paſsados. Celebra ſua memoria o Agiologio Luſitano.

a. Feu 3. lett. L

3 Por outro caminho, ſem tentações, nem eſtrondos leuou o Senhor do ceo a madre sòr Ioanna do Deſerto, filha de D. Brites da Sylua, & D. Aluaro Coutinho, Commendador do Caſtello d'Almourol. Foi hũa das peſſoas mais inſignes em bõdade, & prudencia que teue eſte moſteiro. Tão deuota de N. P. S. Franciſco, que quando via a ſua comunidade, de joelhos, & derretida em lagrimas lhe rezaua a antifona, que começa, *Salue ſancte Pater*. Não era a deuação por eſtado, mas natural, & chea de caridade. Tudo daua, atê a ſua reção, por amor de são Franciſco, & mais em particular pera o noſso conuẽto, que lhe ficaua vizinho, a o qual mãdaua muitas eſmolas, & o jantar nas feſtas da noſsa Ordem. Tratou de nos imitar em o jejum do Aduento, dandolhe tã bem principio na feſta de Todos os Santos. Nos outros excedia o eſtilo ordinario das noſſas communidades, porque nas ſeſtas feiras do anno paſſaua ſem comer peixe, & na quareſma da Igreja jejuaua a pão, & agua. Muitas vezes deſtemperaua o comer com agua fria, dobrando a abſtinencia. Na pobreza nos imitaua tambem quanto lhe era poſſiuel, & pera veſtir hum dia habito nouo, não auia ja de ter o velho por onde ſe remendaſſe. Aconteceo (que a tudo dão motiuo as malicias do tẽpo) entẽder a noſſa ſanta Prouincia, que lhe conuinha largar o gouerno deſta caſa. Não quiz o ceo, que ſe lograſſe a ſua reſolução: mas ella a ſentio tanto, que logo adoeceo, & nunqua mais melhorou co a ſaude perfeita.

4 Eſtimaua como cadeas de ouro, que taes são as do amor, a prizão religioſa, com que por amor de Deos ſe auia encerrado na perpetua clauſura, & tendo commodidades, & todas muito honradas pera eſtar fòra della na vinda dos Caſtelhanos, & nas duas peſtes, q̃ abrazarão a villa, nũqua ſaïo do moſteiro, como algũas ſaïrão, porq̃ teria mais goſto de morrer cõ Chriſto ẽ ſua caſa, que de viuer, & por vẽtura sẽ elle, ẽ as caſas dos parẽtes. Da fõte deſte amor lhe naſcia o ſentimẽto agudo de ſua ſanta Paxão, de tal

modo,

modo, que meditãdo, ou ouuindo falar nella, toda logo se desfazia em lagrimas. E como por seu respeito tinha debaixo dos pès todas as cousas do mundo, foi muito difficultoso obrigalla a tomar o cargo de Abbadessa; nem ella o aceitou, senão depois do Prelado lho mandar por santa obediencia, & dizer expressamente, que tomaua sobre si quãtas faltas no gouerno cõmettesse. Más porque nẽ amaua o officio, nem os interesses delle, tratou sò de sua obrigação, & foi Prelada muito notauel; introduzindo tambem nos encargos do cõuẽto os suffragios das freiras, & seruidoras defuntas. Chegou em fim a estado, q̃ o pezo da velhice, & multidão de achaques lhe toldarão a memoria, contudo todas as vezes, que queria commũgar, ou cõfessarse, & no artigo da morte esteue sẽpre, por marauilha do ceo, em seu perfeito juizo. E assi cumulada de virtudes rematou em summa tranquillidade o curso de sua vida a os 12 de Nouembro de 1630. na mesma hora de Noa, em que tinha por costume meditar na Paxão do Redemptor.

5 Toda esta fermosura de tanta gente illustre por fama de santidade ficarâ mais engraçada cõ este esmalte preto de hũa negra boçal, q̃ chamandose no nome *Franciſca da Conceição*, não parecia na vida, senão hũ Anjo do ceo. Foi dada de tenra minina pera seruir o conuento pela Rainha D. Leonor, mulher de D. Manoel, que nella deu hũa joia de muito preço a Christo. Na caridade, na deuação, na modestia, & em todas as virtudes era verdadeiramente escraua deste Senhor. Ouue fama, & essa muito constante, de q̃ elle lhe mostraua nos fauores particular affeição; & farãdo com saude repentina d'hũa doẽça mortal, em que ja os remedios humanos a tinhão desemparado, confessou pera gloria de Deos, que a Rainha dos Anjos lhe tinha apparecido, & lhe déra a beber a saude por hum vaso. Outra mercẽ lhe fez no tẽpo da sua morte o soberano Senhor, porque estando tolhida por causa d'hum accidente na fala, a lingua se soltou em quanto foi necessario à confissão, & sagrada communhão, & logo depois tornou a emmudecer. Saio desta triste vida no anno de 1582. com acclamações de santa.

CAPITVLO XVIII.

Das que forão reformar, ou fũdar outros mosteiros.

1 MVitas achamos com esta occupação, mas assi o merecia a regular obseruancia, que neste santo mosteiro estaua muito

florente. Cuidão alguns, que delle faïrão as primeiras Fundadoras de Santa Clara de Lisboa: isto porém não he certo. Dizem tambem, que forão Reformadoras a hum mosteiro de Xerès: mas em quanto não differem em qual dos pouos, que hoje tem este nome, fizerão sua reforma, nòs os deixamos co a mesma incerteza. O q̃ não padece duuida he tudo, o q̃ se segue.

2 Quando do sobredito mosteiro de Lisboa se mandarão sinquo freiras pera reformar o outro de Santa Clara de Safra na Estremadura de Castella, cõ ellas forão tambem desta casa sòr Mecia da Conceição, & sòr Mecia d'Assumpção por suas coadjutoras.

3 Tinhão vindo do Fũchal as Fundadoras primeiras da Esperãça de Lisboa, & depois de esperatẽ alguns mezes nesta casa, q̃ la se acabassẽ as obras, no tẽpo, em q̃ se forão, leuarão tambẽ cõsigo em foro de cõpanheiras nesta mesma fundação, sór Inez do Espirito sãto, & sòr Ioanna de sãta Clara, de cujas grandes virtudes auemos de escreuer no dito mosteiro da Esperança.

4 Demais disso, nesta officina santa se laurou hũa das pedras, sobre as quaes se ergueo a religiosa machina do mosteiro de São Ioão da penitencia, da Ordem do Hospital, na villa de Estremóz, cujas paredes leuantou o Infante D. Luiz. Era o seu nome proprio sòr *Antonia de são Ioão*, & com outras, que vierão da Cõceição de Beja, instituïo a perfeita obseruancia deste illustre cenobio.

5 Pelos annos de 1572. tinhão ja principiado hũas freiras de Villa do Conde a reformação de Santa Clara do Porto, mas recolhendose ellas a o seu santo mosteiro, deste se mandarão leis, que acabarão a obra. Sòr Maria do Presepio seruia de Abbadessa: sór Mecia da Conceição, de quem auemos falado, era a sua Vigaira: sòr Maria da Encarnação, & sòr Isabel da Madre de Deos, ambas irmãs, sobrinhas da Abbadessa, forão suas cõpanheiras. Das outras duas não lembrão hoje os nomes.

6 Tornarão a Santarẽm, onde a dita Abbadessa ja fazia este proprio officio, quando ella, & mais as suas sobrinhas forão chamadas no anno de 1583. pera fundarem o muito religioso mosteiro de Sãta Martha de Lisboa. Nesta noua fũdação tornou a ser Abbadessa: hũa sobrinha, Vigaira: Mestra da Ordem, a outra; & de todas daremos maior noticia, se o Senhor for seruido de q̃ nós cheguemos a esse tẽpo. Foi mais por sua coadjutora sòr Frãcisca do Espirito S. filha de D. Ioão Pereira, & de sua mulher D. Guiomar de Castro: sobrinha a mesma freira da Mestra, & da Vigaira.

7 Na-

7 Naquella transformação, que fizerão de Terceiras em Clariſtas as madres de Villalonga no anno de 1591. sòr Iſabel de são Hieronymo, como auemos eſcrito, ſeruindo de Abbadeſſa as reformou nos eſtilos, & ceremonias ſantas da ſua Religião. Ajudou a nos officios de Vigaira, & de Meſtra sór Maria da Columna, de quem ja dèmos noticia. Sór Iſabel da Columna, merecedora de muitas por ſuas grandes virtudes, tendo cuidado da porta guardaua com vigilancia eſte freſco paraiſo.

8 Hũa fundação, que nunqua veio a luz, intentaua em Aueiro Domna Brites de Lara, & Menezes, filha de Dom Manoel Marquèz de Villa Real, & da Marqueza Domna Maria da Sylua. Quiz no principio, que foſſe de freiras de Santa Clara; depois da Ordem da Conceição; finalmente, de Deſcalças da meſma madre ſanta Clara; & como as mudanças forão tantas, tudo veio a ſer nada. Mas damos eſta memoria, por quanto na [a] bulla de Paulo V. dada no anno 1617. na qual ſe concedeo a licença, foi ordenado tambem, que ſua tia sòr Ioanna do Deſerto, ja nomeada aſſima, foſſe a principal Fundadora, & Abbadeſſa primeira. Tanto valem os muitos merecimentos.

[a] arch. de S. Franc. de Lisb.

PRINCIPIOS, TRANSLAC, ÃO, & differentes ſucceſſos do Real moſteiro de ſanta Clara do Porto.

CAPITVLO XIX.

Dàſe conta de quẽ foi a Fundadora, & das rezões, que teue pera fazer o moſteiro: cõ a deſcripção do ſittio.

1258. 1 CAminhando pera ſua ſepultura dentro do mar Oceano o famoſo rio Douro, ſeis legoas antes de ver a cidade nobiliſſima do Porto, recolhe no coração outro rio mais piqueno, que tem o nome de *Tâmaga*, o qual do lado direito, deixando atrâz o Norte, lhe ſaie a o caminho. Em rezão deſte encontro todas as terras vizinhas de hũa, & outra banda do Tamaga, que chegão à ſua foz, & tocão no meſmo Douro, ſe chamão *d'Entrambos os Rios*. A ſua parte direita do meſmo Tamaga, q̃ fica do Occidente, tem hũa pouoação, chamada hoje *a Rua*, por outro nome *o Burgo*. A eſquerda, a qual lhe fica defronte, he hũ pedaço

de terra bem assentada, & fertil, que propriamente he chamado *o Torrão*; & aqui em seus principios se fundou este mosteiro. He o sittio, se apertado dos montes, muito fresco, aprazivel, & mimoso assi dos fruitos da terra, como do peixe dos rios, os quaes ambos se nauegão: o Douro, em barcas grandes muitas legoas assima: o Tamaga, mais a ■ perto, & pelo menos no inuerno. He tambem hũa escala, onde saiem todos os barcos, & barcas pera pagarem portagem, a qual ainda pertence a o mosteiro das freiras.

2 Destas terras fez mercê el-Rei D. Sancho I. â Condessa D. Toda Palazim por carta sua, escrita em Santarèn no principio do anno 1211. & D. Afonso II. lhas confirmou por outra carta, passada em Guimarães no Agosto de 1217. conforme ás Eras, em que ambas forão feitas. Na primeira se declarão as pessoas, que concorrerão na doação com el-Rei: a saber seu filho, & successor D. Afonso, com o titulo de *Rei*: os outros filhos, pelo nome de *Infantes*: as filhas, intituladas *Rainhas*: sua nora D. Vrraca não se nomea aqui. Na segunda, os dous filhos, & hũa filha, que então tinha o Rei, todos se chamão *Infantes*, como ja notamos em [a] outra parte. Confirmou entre os outros prelados ■ Bispo de Lisboa com o nome cifrado na letra *S*, a qual lhe daua principio nesta forma, que se segue. *D. S. Olisbonensis Episcopus*. E disto consta tambem, que não era o seu nome *D. Pedro*, nem *D. Mattheus*, como cuidauão alguns: senão, q̃ se chamaua *Sueiro*..

3 Neste tempo estaua esta paragem despouoada, & sò, & muito accommodada pera todas as maldades, que se costumão fazer nos lugares solitarios. Pelo que a sobredita Condessa fez hũa albergaria, a qual fosse valhacouto dos pobres, que caminhauão. E sua filha D. Tereja Rodrigues, a quem veio este proprio reguengo, mandou pouoar a dita Rua, ou Burgo, pera o q̃ deu foraes: hum, em Agosto do anno de 1231: outro, no mez de Abril de 1241. no qual demarcou mais claramente o sittio; & este vinha a ser d'hum castanheiro, pegado â foz do Tamaga, pela ribeira assima até chegar a onde chamão *Iugueiros*. Assi o diz o foral com este latim tão barbaro. *Hæc est carta fori, quam ego D. Tarasia Roderici facio omnibus illis, qui venunt populare Ruam de ribeira d'Entrambos rios, de lo castinerio da foz de Tamaga vsque ad finem, vel simam de lugariis.*

4 Mas D. Chàmoa Gomes neta da dita Condessa, & filha da mesma D. Tereja Rodrigues, possuindo estas terras, & respeitando a mesma necessidade de as fazer mais seguras dos males,

[a] l. 3. c. 19.

que

que nellas se comettião, fez outra pouoação de mais gloria, & maior merecimento, que constasse de freiras de santa Clara, encerradas neste insigne mosteiro. Esta foi sua tenção, pera que o cheiro santo das virtudes, que recendia das freiras, afugentasse os espiritos malignos, que aqui andauão soltos emparando malfeitores, homicidas, & ladrões salteadores do caminho;& tambem pera que estes mesmos edificios da casa fossem couto dos passageiros neste passo perigoso. Tudo isto se nos conta na bulla de protecção dada a 13 de Janeiro de 1257. pela qual o Papa Alexandre IV.gratificando seus intentos, a recebeo no emparo da santa Sê Apostolica. Os sobreditos excessos,que aqui se comettião, nos dizem estas palauras. *Vbi homicidia, furta, rapinæ, ac alia quàm plurima nefaria pro tempore patrabantur.* Dos bens,que sua tenção buscaua, nos dão estoutras noticia. *Monasterij constructio, & securitas stratæ.* Isto he: auer casa, em que mulheres deuotas louuassem sempre a Deos; & segurar a estrada debaixo da sua sombra em fauor dos caminhantes. Onde vemos hũa grande, & singular prerogatiua deste sagrado mosteiro,a qual he, que foi fundado logo no seu nascimento pera seruir de presidio;& fortaleza do ceo contra os infernaes esquadrões no mesmo campo, em que elles andauão victoriosos.

5 Foi D. Chàmoa Gomes nobilissima no sangue, & natural do bispado do Porto, *nobilis mulier Portugalensis diœcesis*, como nos dizem as bullas do mesmo Alexandre IV. expedidas sobre esta fundação. Era [b] filha de D. Gomes Soares, & da sobredita D.Tereja Rodrigues: neta tambem, pela parte de seu pae, do Conde D. Soeiro Mendes Facha, & da Condessa D. Eluira Gonsalues da Faia;&pela de sua mãe,do Conde D.Rui Vasques, & da Condessa D. Toda Palazim ja nomeada assima.O [c] Catalogo dos bispos do Porto lhe chamou por descuido *D. Chama*:mas todas as escrituras portuguezas, & latinas lhe dão o nome de *Chàmoa*, que alguns Castelhanos tẽ conuertido em *Chàmua*.Foi casada com D. Rodrigo Frojáz,muito illustre fidalgo em a terra de Leão, cujo appellido temos visto alterado com grande variedade assi nas bullas do Papa, como noutros pergaminhos. E vẽ a ser a mudança em lhe chamarẽ hũs,*Flosio*:outros, *Florie*,outros *Froile*:muitos,*Flores*:algons, *Froes*: formando cáda hum o sebrenome conforme à seu pâdar, sendo elle propriamente *Frojáz*, pelo qual se nomeou na segunda doação, que fez a este mosteiro, & adiante se porà. Não auia delles filhos, & quizerão perfilhar as filhas de santa Clara fazendo

b. Conde D. Ped. tit. 37.

c. p. 2. c. 11.

nellas outro morgado melhor pera bem de ſuas almas.

CAPITVLO XX.

Que freiras, & em que tempo começarão a pouoar o moſteiro?

1 REſolura D. Chámoa em fazer eſte ſeruiço a Deos, & regulando a obra por ſeus generoſos brios intentou edificar o moſteiro, & dotallo com tanta ſufficiencia, q̃ foſſe acommodado pera cem religioſas. Aſſi o mandou dizer a o Papa Alexandre IV. & elle o eſcreueo à Abbadeſſa de Salamanca numa bulla, que ainda ſe verá, pelas ſeguintes palauras. *Ita quód centum monales tui Ordinis poſſint ibidem perpetuò Domino famulari.* Conſiderando porèm, que não baſtaua per ſi todo o ſeu cabedal, perſuadio o marido, que tambem a ajudaſſe, o qual tocado da mão de Deos lhe prometteo eſte fauor por eſcrito. Diſto tudo auizou a o Pontifice, que logo lhe concedeo a primeira licença da fundação a os 18 de Março, anno de Chriſto 1256. & com ella lhe inuiou hũa carta, pela qual ordenaua á Abbadeſſa de C, amora, que lhe dèſſe doze freiras pera formarem conuento, & hũa dellas, que ſeria a Prelada. Era eſte Papa tão deuoto da Ordem de ſanta Clara, como em Santarèm o moſtrou: pelo que tambẽ aqui não ceſſaua de mandar todas as bullas, & cartas, que lhe foſſem de proueito Logo no anno ſeguinte de 1257. deu as graças a D. Rodrigo Frojàz pela promeſſa, que fez, encommendandolhe muito, que não faltaſſe com ella: encarregou a o Biſpo do Porto, que déſſe ſeu bene placito: eſcreueo a o noſſo Miniſtro prouincial, que aſſiſtiſſe à Fũdadora no que foſſe neceſſario; & iſto meſmo encommendou a os frades por outra carta geral.

2 Ella entretanto continuaua as obras, & como teue officinas, & clauſura requerêo à Abbadeſſa de C, amora lhe dèſſe as doze freiras, que o Papa auia determinado. Mas deulhe ſomente tres, com as quaes ſe aggregarão algũas donzellas nobres, & hũas Beatas de grande opinião; & deſte modo começou eſta familia ſanta. Chamamos *Beatas* hoje ás mulheres ſeculares, que ſendo mais reformadas na vida, & no ſeu habito parecem religioſas, o qual nome ſe deu ja antigamẽte no Concilio IX. de Heſpanha, celebrado pelos annos de 655, às donzellas, que ſe conſagrão a Deos, & são bemauenturadas, por eſte ſeu ſacrificio. Eſtas, que aqui ſe recolherão, erão hũas ſeis ou ſete, que viuião em hum mõte com grandiſſimo rigor, apartadas do comercio humano, mas

a. Mariana de reb. Hiſpan. l. 6. c. 9.

entre

entre si germanadas em deuota vnião. O monte pertence hoje â freguezia de são Vicente do Pinheiro: distante a tiro de espingarda da aldea, que se chama *Outeiro das velhas*: sinquo-legoas do Porto, & meia do lugar, onde se fez o mosteiro. Era a sua igreja hũa ermida de santa Iria, o recolhimento hũas casinhas terreas, a cerca hũa parede de pedra muito tosca, & ensossa, que guardaua esta morada tão pobre. E disto dà testemunho a tradição de toda aquella terra, onde muitos homens estão viuos, que ainda alcançarão algũas destas casinhas, & virão dizer missa na ermida: mas ja tudo està reduzido sò a alguns montes de pedra, q o tempo arrancou de seus lugares, como costuma fazer, se não acha resistencia, em todos os edificios.

3 Por serem tão exemplares, as trouxe a Fundadora pera pouoar com ellas, & coas outras nouiças em companhia das tres freiras, q vierão de Coimbra, este deuoto mosteiro. De modo, q poucos mezes andados do anno 1258. ania communidade perfeita de Abbadessa, & subditas, a qual algum tempo antes se começou a fazer. E isso mesmo nos mostrão as bullas do sobredito Pontifice, que elle deu em Viterbo no anno IV. de seu pontificado, nas quaes tambem se conhece a sua beneuolencia. A primeira he de 12 de Abril dirigida, como todas, á Abbadessa, & freiras: *Dilectis in Christo filiabus Abbatissæ monasterij Sanctæ Clarę de inter ambos riuos, eius que sororibus*: pela qual as recebeo com todos os bens, de que estauão de posse, na protecção Apostolica; que assi o dizem estas palauras. *Et quæcunque bona idem monasterium in præsentiarũ possidet.* A segunda, de 25 do mesmo mez de Abril, começa: *Cum omnis vera Religio*: & contèm a regra da sua Religião. Na terceira, que he ja de 29, lhes applicou todos os mal acquiridos, se não se soubesse domno; & juntamente as commutações dos votos, que não fossem de visitar a Terra santa: declarando, que as freiras assi lho tinhão pedido, *vestris supplicationibus annuentes*. Na quarta vltimamente, de 21 de Maio, informado das molestias, que sofrião sobre a sua fazenda, como dizem estas palauras; *Cum, sicut accepimus, super possessionibus, & aliis bonis suis graues patiantur iniurias*; commetteo a o Bispo de Cidad Rodrigo, que elle as emparasse.

4 Donde se ve claramente a pouca rezão, que teue o grauissimo [b] Autor do Catalogo dos bispos do Porto pera notar de engano o noiso [c] Bispo de Mantua, em quanto assenta no dito anno de 1258. a fundação do mosteiro. Porque se os bispos d'aquella mesma cidade lhe negarão muitos annos a pedra ben-

[b] p 1. c. 12.

[c] Gonzag. pag 811.

ta. so-

ta, sobre a qual a igreja auia de leuantarse, como ainda veremos, ja neste agora estauão as freiras juntas em virtude da licença do Pontifice.

51 Contudo a Fundadora não estaua satisfeita somente cõ as tres freiras, que vierão de Camora, & renouando instancias, o sobredito Pontifice lhe inuiou hũa bulla em 22 de Abril do mesmo anno, em que ainda estamos, pera que logo viesse a Abbadessa de Salamanca com outras religiosas de grande satisfação, & que depois de instruir o mosteiro nos estilos regulares, se poderia tornar, deixando algũas das companheiras, as quaes fossem proseguindo o que ella começasse. Não sabemos se vierão: mas porque a sua teima era toda sobre virem as outras freiras de Camora, elle no anno seguinte, a os 10 do mez de Maio, inuiou hũa carta a Abbadessa, pela qual não somente a reprendeo com rigor de auer faltado nisto: mas tambem lhe mandou por santa obediencia, que sem detença algũa lhe désse execução. Deuia entender a Abbadessa, que não lhe era possiuel dar d'hũa vez tantas freiras, & assi o iria entretendo com desculpas atè elle fallecer. Succedendolhe em fim Vrbano IV. no gouerno da Igreja, & reduzindo a concordia os pleitos, ordenou à Abbadessa, que a o menos mandasse outras tres religiosas: *saltem tres filias de monialibus supradictis liberaliter concedat*; & rogou à Fundadora, que com ellas se désse por satisfeita. Foi dada a sua bulla em Viterbo, a 22 de Setembro de 1261. no qual dia escreueo a o Ministro, & frades da nossa mesma Prouincia, que ajudassem em tudo à Fundadora, como seu predecessor lhes tinha encommendado.

CAPITVLO XXI.

Quanto trabalhou a Fundadora por fazer corrente a obra deste mosteiro, & do grande cabedal, que nelle se despendeo, do thesouro da Igreja.

1 OVtros cuidados maiores trazião mais desuelada a D. Châmoa Gomes, porque entrou em suspeitas do marido lhe faltar no fauor, que prometterà; & toda impaciente se queixou a o Pontifice Alexandre IV. pera que o obrigasse. Mas D. Rodrigo Frojáz, sem temer, nem esperar taes apertos, fez a doação, que auia promettido, na cidade de Leão a os 13 de Setembro de 1258; & depois logo no anno seguinte foi inteirado das queixas por duas bullas do Papa, passadas no mez de Maio, na cidade

de

de Anagnia. Na primeira lhe rogaua mui encarecidamente, que não quizesse faltar em comprir sua palaura: na segunda ordenaua a o Arcebispo de Toledo, que quando elle faltasse o constrangesse com censuras. E isto mesmo, que noutros podèra causar escandalo, lhe espertou mais o gosto, com que logo na cidade de Camora, a os sinquo de Outubro tornou a ratificar em companhia da mesma sua mulher a doação sobredita, que elle sò tinha feito.

2 Differão pois ambos juntos, como tinhão fundado este mosteiro, alèm de outras rezões, *à honra das Donnas, freiras Menoretas*, que nelle estauão encerradas, *por outorgamento de nosso Senhor o Apostoligo*. Deste modo nomearão a o Papa, como então se vsaua, chamandolhe *Apostolico* por antonomasia, por ser elle o successor de são Pedro, que foi Principe dos Apostolos de Christo, & pedra fundamental depois do mesmo Senhor da Igreja Apostolica. Assi nomeou tambẽ a S. Gregorio Magno [a] Roberto Antisiodorẽse dizendo, que elle autenticara a regra, & vida do Patriarcha são Bento. *Vitam Benedicti, & regulam idem dominus Apostolicus Gregorius auctoritate roborauit, & stylo*. Assi escreueo tambem o nosso Conde D. Pedro, que no tempo da conuersão do Emperador Constantino á nossa sagrada Fè, *são Syluestre era Apostoligo em Roma*; & [b] que andando queixosos os Portugueses do mao gouerno d'el-Rei D. Sancho segundo, *differão nos o Apostoligo, & disse o Papa: Qual Rei quizerdes, tal filhade, que seja natural do reino*. Mas vindo á doação sobredita, dotarão a o mosteiro quanto tinhão na terra d' Entrambos os Rios, na de Paiua, em Iugueiros, no Couto de são Ioão, & em Ribeira no condado deste nome em Galliza. Assinarão nella *frei Ioan Guardian de la Orden dos Descalços en Zamora*, (como ja commummente nelle tempo nos chamauão) & seu companheiro frei Esteuão.

3 Alleuiada desta parte D. Chàmoa, ainda outra pontada lhe daua muita molestia, a qual erão os embargos importunos, com que os bispos do Porto lhe detinhão a igreja. Consentira D. Iulião o II. em se fazer o mosteiro: mas (sendo assi, que o Papa Alexandre lho mandou algũas vezes) nunqua quiz benzer aquella pedra, que se auia de lançar por fundamento na sobredita igreja. E passando hum, & outro desta vida foi necessario, que ella negociasse com os seus dous successores: Vrbano IV. em Roma; & D. Vicente, no Porto. Mas o Papa breuemente escreueo a este Bispo sobre a mesma materia, & vendo depois, que se ia dilatando, por cortezia somente lhe inuiou outra carta em 31 de

[a] an. 538.

[b] tit. 7.

Março de 1262. & nesse proprio dia auizou por hũa bulla a o de Cidad Rodrigo, que lançasse a benção na dita pedra, se este a não benzesse. Alguns mezes adiante franqueou as sepulturas da igreja dando licença geral a quãtos nella se quizessem sepultar, não obstantes os embargos do mesmo Diecesano.

4 Com isto começou a abrandarse o Bispo, & muito mais cos partidos, que lhe fez a Fundadora arrastando pelas mãos do interesse, que soube offerecer, as pedras, que a rezão, & justiça não podião abalar. De modo, que vierão a concerto, no qual ella lhe deu logo a herdade de Freimusa em terra de Santa Maria, & lhe largou por sua morte o padroado do mosteiro de Tuias, de freiras do Patriarcha são Bento, que fundára mais assima d'Entrambos os Rios, não longe do mesmo Tamiga, sua bisauó c Aminhana D. Veraca Viegas, filha de D. Egas Monis, o Aio d'el-Rei D. Afonso Henriques, o qual hoje se acha encorporado noutro tambem de freiras Bentas no Porto. O Bispo se obrigou a conceder a dita primeira pedra, & leuantar os altares na igreja, em q̃ se dísesse missa, izentãdo juntamẽte o mosteiro assi da sua jurisdição, como de pagar a cera, & mais direitos, que os mosteiros, & parrochias pagauão a os bispos, & Igreja Cathedral. E porque a Fundadora pretendia fabricar a do mosteiro em hũa, chamada *do Saluador*, que era parrochial, & de commenda, o Commendador (não nós consta, de que Ordem) por nome *Gonçalo Paes* renunciou seu direito no mosteiro, & o Bispo se resolueo em vnirlha com estas declaraçõ es. A primeira, que as freiras comessem os fruitos della. A segunda, que o Capellão, ou Cura, o qual teria cuidado de curar aos freguezes, o mosteiro o apresentasse sempre a seu gosto, & os bispos lhe dêssem confirmação.

5 Practicados nesta forma os concertos inuiou procuradores o Bispo a o lugar d'Entrambos os Rios, onde D. Chámoa estaua, pera todos celebrarem o contrato. Forão estes Abril Pires, Miguel Pires, & Esteuão Annes, todos Conigos da Sê, os quaes a os 14 de Iunho, anno de Christo 1264. fizerão a escritura do modo, que temos dito. E sendo esta mostrada a o Bispo, não somente lhe deu sua approuação, mas tambem manlou logo em 21 de Iulho o Mestreschola com o Conigo D. Giraldo, & ambos por sua autoridade lançarão na igreja a dita primeira pedra, leuantarão os altares, fizerão a vnião da Parrochia, & deixarão todas as obras correntes.

6 Na mesma occasião dos concertos se compoz outra cõtenda entre o Bispo, & D. Chã-

c. Conde D Ped. tit. 36. & 37. Iorge de Cab. de patronat. c. 21.

moa

moa Gomes. Era a sua questão, que ella não consentia em se fazer Abbadessa no seu mosteiro de Tuïas, conuertendo em seus vsos algũa parte das rendas co aquella liberdade, que costumauão tomar os padroeiros antigos; & o Bispo por esta mesma rezão tinha nelle fulminado interdito. Mas agora vierão a concordar, que nomeasse ella logo a D. Maria Paes, & depois qualquer outra Abbadessa, se vagasse o lugar, & por sua morte elegesse o conuento, dando os bispos sempre a sua confirmação. Donde se ve o engano, com que disse o Autor da [d] Benedictina Lusitana, que D. Chámoa Gomes fora cõpellida a renunciar em D. Maria Paes; porque ella nunqua foi Abbadessa do mosteiro, mas somen Padroeira secular, como tambem nos mostra a carta da mesma composição, *nobilis domina D. Chàmoa Gometij, Patrona, eiusdem monasterij*; & nunqua o Bispo quiz, nem podia querer, que ella renunciasse, senão que apresentasse, ou deixasse eleger Abbadessa no lugar, que estaua vago.

d. tom. 2. trat. 2. p. 5. c. 7.

7 Desembargada na forma, que temos dito, a igreja do mosteiro, alguns materiaes poderia achar juntos por aquelles cẽ dias de indulgencia, os quaes Alexandre IV. auia ja concedido pera quẽ ajudasse esta obra. Outros forão ajuntando não sò o Papa Clemẽte IV. cõ a mesma cõcessão: mas tambem muitos Prelados naturaes deste reino, & estrangeiros cõ os seus quarẽta dias, que largamente outorgauão, ainda quando se vião ausentes de seus bispados. Começou a fazerlhe esta graça D. Pedro Eannes Bispo de Lamego, a 21 de Maio de 1263. Forão cõtinuando cõ ella, D. Egas Bispo de Coimbra logo no anno seguinte: no de 1271, D. Ioão Bispo d'Ourẽse: os dous Mattheus, de Lisboa, & de Coimbra a 4 de Iunho de 1273, estando ambos na cidade de Viterbo: o nosso Bispo da Guarda D. frei Vasco, em Leão de França a os 13 de Ianeiro de 1274: o de Lugo D. frei Aires, vindo a Braga no anno de 1285; & com este cabedal, bem empregado, muitas obras se poderião fazer.

CAPITVLO XXII.

Dos fauores, que os Papas fizerão à Fundadora por causa deste mosteiro; & do que ella lhe deixou em testamento, no qual se ve hũa clausula notauel.

1 SE D. Châmoa Gomes andaua tão desuelada por melhorar o mosteiro, tudo tambem lhe estaua

merecendo o Papa Alexandre IV, que sò por este respeito a fauorecia muito. E na verdade pode entrar em questão: quem mostraua mais amor á Ordem de santa Clara: se ella em lhe fundar esta casa: se elle em lhe fazer tantos fauores por esta mesma rezão. No ponto, q̃ constou a o Pontifice como queria edificar o mosteiro, logo a recebeo com todas as suas cousas debaixo do emparo da santa Sè Apostolica. Depois pera maior segurança, no anno de 1259, lhe ratificou a protecção por hũa bulla notauel. Encommendou a tambem por cartas particulares a os dous Prelados de Braga, & de Leão, em cujos districtos fica ua muita da sua fazenda, que ambos a emparassem. E por quanto o de Braga não se mostraua bem affecto, de Anagnia lhe mãdou hũa graue reprensão, tornando a intimarlhe com preceito de santa obediencia esta propria lembrança. Do mesmo modo estranhou Vrbano IV. a o Bispo do Porto querel la inquietar no padroado da igreja de São Ioão da Fòz do Douro, & remetteo a o de Cidad Rodrigo a decisão desta causa.

2 Com esta beneuolencia da santa Sè Apostolica em rezão d'ella edificar o mosteiro, feruião mais seus desejos de o deixar dotado, & sem trabalhos. Pelo que tratou muito de propo sito de satisfazer a o de Páço de Sousa, da Ordem do Patriarcha são Bento, quanto elle em virtude dos testamentos de sua mãe, & auô poderia esperar das fazendas d'Entrambos os Rios, & Iugueiros; & deulhe em recompensa equiualentes herdades. Demais disto, ratificou da sua parte a doação do marido, reseruando pera si o dito lugar d'Entrambos os Rios, & o padroado do mosteiro, somente em sua vida. Assinarão nesta sua escritura frei Francisco de Camora, & frei Ioão de Deos, Visitadores do mesmo mosteiro, que sempre esteue na nossa obediencia. Finalmente ordenou seu testamento, sendo ja viua de D. Rodrigo Frojàz, no qual em legados pios repartio muita fazenda por differentes igrejas, & mosteiros: se bẽ, intẽtãdo ella fazer este de cem religiosas, como auemos escrito, ninguẽ ouuera de arguilla em caso, que lhe deixára mais dote.

3 Começou o testamento por elle, porque na estimação o preferia a todos, dizendo estas palauras. *Primeiramente mando, que se faça o moesteiro das dõnas de la Ordim de são Francisco d'Antreambos os Rios.* E disse isto, porque ainda não estaua acabado: por onde tambẽ lhe deixou trezentos moios de pão, q̃ ẽ terra de Sousa tinha juntos, & ẽ dinheiro duzẽtos marauedis, *pera a egleja asimar.* Deixoulhe

mais

mais as herdades d'Entrambos os Rios de hũa, & outra parte do Tamaga, a saber no Burgo, & no Torrão: outras em terra de Paiuá, Iugueiros, Moracezes, Monte de muro, Gontingẽm, Campo bem feito, Outeiro das domnas, Homizio, & Mauès: hũa vinha no Sabugal, & a herdade da ribeira do Lima, que com este encargo lhe ficara de sua prima D. Tereja Garcia, *pera vestuario das dõnas.* Tambem lhe deu os escraũos cõ algũas miudezas, que tinha em sua casa, o seruiço da capella, & reliquias, & cruzes do sãto Lenho, excepta a maior, q̃ applicou pera a igreja de Leça. E desejando, q̃ depois de sua morte tiuesse algũ emparo, encommendouo a o Papa, & da parte delle fez Protector o Arcebispo de Braga, cujo cuidado lhe comprou bastantemente com alguns moueis, & fazenda de raiz.

4 Dos outros mosteiros, q̃ leuarão muito na sua repartição, foi hum o de Santa Clara de Ciudad Rodrigo, com encargo de fazer hũa esmola a os nossos frades d'aquella mesma cidade. Forão tambem os de Tuïas, Santo Thirso, & Paço de Sousa: todos tres do glorioso são Bento. Não nomeamos herdades, porque todos tiuerão cuidado de cobrar as q̃ ella lhes deixou. A o mosteiro da Salzeda, da santa Ordẽ de Cister, deixou as suas herdades de Brittiãde, & noue casaes em Carla com esta declaração. *E esto mando, que os frades nom seguem no verão.* E parece, que os quiz alleuiar do trabalho, q̃ tomauão conforme a seu antigo rigor em segarem as suas mesmas searas. Alèm disto reseruou outras sazẽ das pera aquelle mosteiro, onde ella se mandasse sepultar.

5 Concluïo o testamento com esta notauel clausula. *E mando, que se algum, ou algũa de meu linagem quizer demandar herança en no mosteiro d'Entrambos Rios, que li den hũa enxada, con que caue; & den â domna hũa peça de lám, que fie; & senhas reções de boroa, & de agua quanta possun beber.* Esta clausula por estas, ou semelhantes palauras era muito practicada nos testamentos antigos, mostrando os testadores com ella a sua firme vontade de excluir da herança as pessoas, que não erão nomeadas; às quaes porèm, se pretendessem, mandauão dar como zõbando hũa cousa muito pouca, pera que cõ ella se contẽtassẽ. Deste modo em [a] testamento do anno 1443. disserão Afonso Martins Euangelho, & sua mulher Brites Rodrigues em Leiria as palauras, que se seguem. *E arredamos todolos outros parentes, & parentas de nòs ambos com sinquo soldos cada hum, como he de costume.* E [b] Rui Lopes morador no Louriçal cõ sua mulher Catharina Annes, desherdando seus parẽtes ẽ testamẽto do anno 1447. declarárão,

a b. arch de S Franc de Leiria.

que saïssem com sinquo soldos, & hum pucaro d'agua; que mais não posão herdar em nossos bens. Assi tambem D. Chàmoa co a sobredita clausula quiz desherdar seus parentes, mas quanto elles depois entrarão pela herança breuemeute se verà. Escreueo o testamento Iaõ Pires Tabellião de Braga no seu mosteiro de Tuïas, a os tres de Feuereiro, Era de Cesar 1306. q̃ vinha a ser o anno do Nascimẽto de Christo 1268; & era ja fallecida no fim d'Abril de 1270. quando seu testamẽteiro D. Rodrigo Gomes, Abbade do mosteiro de Pombeiro, passou hũa certidão dos legados, q̃ pertencião a este.

CAPITVLO XXIII.

Quanto perdeo o mosteiro do que a Fundadora lhe deu, & como foi depois fauorecido dos Reis.

1 Escaçamente era ella fallecida, quando d'hũa parte el-Rei D. Afonso III, & seus parentes da outra com tanta cobiça começarão a depennar o mosteiro, que o deixarão despido da fazenda mais rendosa. El-Rei tomou posse da portagem d'Entrambos os Rios, & das herdades de Paiua dizendo, q̃ erão bens da Coroa; & posto que vẽdo as doações, lhe restituïo a sobredita portagem: as herdades, nunqua lhas tornou a dar. Os parentes, por descenderem de sua auò a Condessa D. Toda, da qual lhe veio muita da sua fazenda, querião ter parte nella.

2 Foi o caso, que sua tia D. Maria Rodrigues, irmãm de sua mãe D. Tereja Rodrigues, casou no reino de Aragão, onde teue duas filhas, a saber D. Sancha Examenis de Vrrea, & D. Guilhelma Examenis de Vrrea. A primeira foi mulher de D. Guilhem de Cardona, do qual oune D. Berengaria de Cardona, & D. Raimon, ou Raimundo de Cardona: este, que casou com D. Brites meia irmàm da nossa Rainha santa Isabel: aquella, com D. Gõçal-Eannes do Vinhal, Senhor do castello d'Aguiar, & fidalgo poderoso. Estes erão os parentes de D. Chàmoa Gomes, q̃ pretendião herãça: D. Raimõ a parte, q̃ lhe cabia: D. Berẽgaria, não soñẽte a sua parte, mas tambem a outra de sua tia D. Guilhelma, que nella renunciou o direito. Pelo q̃ seu marido D. Gõçalo, como mais interessado, foi o q̃ mais apertou. Apossouse de muitas terras por autoridade propria, & cõ a mesma violencia se cõseruaua na posse. Era então Abbadessa D. Mecia Ordonhes, cuja irmãm D. Sancha Ordonhes, & freira neste mosteiro mostrou notauel valor em seguir esta demãda não

somente

ſomente pelos tribunaes do reino, mas tambem nos de Tui, & de Ourenſe. Montoulhe contudo pouco, por ſer muito o poder do aduerſario, & quebrantadas nas forças fizerão compoſição ja no anno 1287. em tal forma, que elle, & o moſteiro igualmẽte partirião entre ſi as herdades da contenda.

3 As terras de Paiua, que el-Rei tinha tomado, eſperàrão, que reinaſſe o ſeu filho D. Dinys pera dar alguns juizes à cauſa, os quaes ſeu pae nunqua lhes quiz conceder. E deu dous de grande ſatisfação, a ſaber D. Eſteuão Biſpo de Coimbra, & o noſſo frei Eſteuão, que depois alcançou os dous biſpados do Porto, & de Lisboa. Julgárão eſtes Iuizes, que o moſteiro foſſe logo reſtituido à poſſe: que a Coroa lhe pagaſſe o rendimento dos annos da injuſta retenção, & que na propriedade o podeſſe demandar pela via ordinaria. Eſtando aſſi as couſas, ſaïo D. Raimon com outra demanda noua ſobre a parte, que lhe podia caber, & o moſteiro cançado de tantas perſeguições, com ambos ſe concertou: a el-Rei dimittio os rendimentos paſſados, deſiſtindo elle tambem da propriedade: a D. Raimon deu ametade da fazenda, que lhe auia ficado; & aſſi o julgârão por ſentença Ioão Martins Chantre de Euora, & o dito frei Eſteuão a prazimento das partes.

4 Por cauſa deſtes trabalhos, aquelles meſmos, que d'antes moleſtarão o moſteiro, ſe magoauão depois ajudandoo quanto lhes era poſſiuel em ſuas neceſſidades. Tambem el-Rei D. Dinys, demais de o receber em a protecção Real, & fazer muitas eſmolas, lhe conſignou duzentas liuras em todos os teſtamentos. Pero Afonſo ſeu filho, como elle ſe nomea, lhe quitou o ſeruiço, que coſtumaua pagar o burgo d'Entrambos os Rios; ſobre o que lhe deu carta, eſcrita em Sãtarẽ aos primeiro de Março, anno de Chriſto 1312. El-Rei Dõ Fernando lhe daua dez ſ. ldos todos os dias, & á ſua Abbadeſſa cada anno *doze couados de panno de Londres, dos grandes, pera ſeu veſtir.* Cõfirmou eſta mercé el Rei D. Ioão I. & outras lhe fez de nouo, como foi fazer izentos da guerra, das fintas, & encargos do Contelho não sò aos ſeus criados, mas tambem oito çafeiros, que morauão no Barral, & erão os mais continuos no ſeruiço do moſteiro, em particular no tempo de grandes cheas. Deixamos de referir doações, que não gozão priuilegio Real, & das que tem eſte foro, algũas ſe contarão adiante.

CAPITVLO XXIV.

Da boa opinião, que o mosteiro, & a sua Abbadessa D. Beringeira lograrão por este tempo.

1 NAõ obstantes as ditas aduersidades sobre os bens da fortuna, florecia o mosteiro em grande opinião pelo modo de viuer, & qualidade das freiras. A regra era a mesma de Santa Clara de Santarèm, cujos rigores notaueis [a] deixamos ja declarados. A qualidade das freiras era da melhor do reino, porque como neste tẽpo a maior parte da nobreza se achaua no Entre Douro & Minho, muitas senhoras illustrissimas, deuotas de santa Clara, neste seu mosteiro, primeiro naquellas terras, buscauão â sua sombra o caminho da virtude. Mas forão tão curtas as memorias antigas, que nem o nome das freiras, que o vierão pouoar, chegou â nossa noticia, & essa, que alcançamos, foi em muitas escrituras, as quaes somente tratauão dos negocios da casa. Hũa dellas pelos annos de 1292. faz mençaõ de D. Sancha Hermigues filha de Hermigio Fernandes, aquelle *bom Caualleiro*, como lhe chamou o [b] Conde D. Pedro, *que se achou na lide de Sisnanda apar de Santarèm:* outros dizem *Azinhaga*. Foi casada com Estevão Mendes, fidalgo de semelhante nobreza, & ficando liure por sua morte do jugo do matrimonio, deixou filhos, riquezas, & estado por se vir offerecer em holocausto neste mosteiro a Deos, onde forão muinotaueis os seruiços, que lhe fez.

[a] cap. 3.

[b] 6. tit. 68.

2 Sustentauase em parte a autoridade do mosteiro no senhorio, que tinhão as Abbadessas no Couto d'Entrambos os Rios, & delle lhes pertencião os seus direitos Reaes, com a portagem dos barcos, que pelos mesmos dous rios, Douro, & Tamaga costumauão nauegar. Tinhão tambem inteira jurisdição em todas as causas ciueis, pela qual todos os annos assinauão o lugar, onde o pouo auia de eleger o luiz, & depois o confirmauão. Deste luiz appellauão pera ellas, & dellas pera el Rei. Nomeauão com este mesmo luiz dous Iurados, a cujo cargo estaua almotaçar o que fosse necessario, & leuar as penas de quem passaua a taixa. Estes mesmos, ou outros, q̃ se chamauão *Porteiros*, executauão as sentenças, & fazião as prizões. Em tudo finalmente depẽdia do mosteiro o gouerno deste Couto, como ainda depende, posto que trasladado a ó Porto, onde conserua a mesma jurisdição assi por cartas dos Reis, como

por

por muitas sentenças.

3 E por ser este solar tão illustre, & antigo, tendo elle alcançado na mudança tanta honra, como depois se verá, ategora não acabou de largar o appellido de *Santa Clara d'Entrambos os Rios*, pelo qual elle mesmo se nomea, & outros o nomearão em muitas das escrituras. Hũa he de D. Maria Fernandes de Magalhães, Abbadessa do mosteiro de Valboa em as ribeiras do Minho, que depois se trasladou a Sant-Anna de Viana: outra do Bispo do Porto D Ioão de Azeuedo. Aquella lhe fez doação de hum casal no anno de 1443: este no de 1470. concedeo a quẽ lhe désse esmola quarenta dias de indulgencia; & ambos lhe derão o dito nome. Demais que por memoria do que foi, ainda hoje se serue do mesmo sello, q̃ tinha antigamente, & imprime a figura da gloriosa santa Clara entre duas torres, semelhança do mosteiro, cercadas da corrente dos dous rios, com estas letras por orla. *S. Abbatissæ, & conuentus Dnãr. S. Clarę de inter ambos rivos*; que dizem em portuguez. *Sello da Abbadessa, & conuento das donnas d'Entrambos os Rios*. Doutro sello particular vsauão as Abbadessas antigas, co a imagem da Virgẽ Senhora nossa, assentada em hũ chrono com seu Filho vnigenito nos braços; & á roda esta letra. *S. da Abbadessa do mosteiro d'Antrãbos Rios*. E este achamos nòs em Santa Clara de Caminha, onde serue ao mosteiro sem ser feito pera isso.

4 Floreceo com grande fama de virtude particular, & talẽto hũa sua Abbadessa das antigas, chamada D. Beringeira Fernandes Ferrãz, natural da cidade do Porto, onde teue hum irmão por nome *Vasco Fernandes Ferrãz* muito nobre no sangue, & na familia. Tiuemos della noticia por duas prouisões, q̃ el Rei D. Fernando, assistindo em Leiria, passou à sua instancia a os sinque, & à os seis de Dezembro, anno de Christo 1376. Em hũa lhe concedeo por luiz a Domingos Pires das Eiras nas demandas do mosteiro: em outra mandou a Lopo Gomes de Lyra, Meirinho mòr no Entre Douro & Minho, que a ninguem consentisse, por mais illustre que fosse, fazer algũa detença sem muita necessidade na vizinhança do mosteiro, ou no Couto, em rezão dos grandes damnos, que disso lhe resultauão, *porque lhi danauão os lauradores, & despobrauãose por esso as terras*; como diz a prouisão. Na primeira lhe chamou *D. Beringeira*: na segunda, *D. Beringuela*; & se ouuera terceira, muito possivel seria chamarlhe *D. Berengaria*, porque todos estes nomes, pronunciados com esta variedade, vinhão a dizer o mesmo, & ora hums, ora outros se vsauão. E isto

mesmo notamos em D. Beringaria de Cardona, ja nomeada assima, a qual em alguns papeis da demanda, que trouxe cõ o mosteiro, tambem se chama *Beringeira*.

5 Estando a Abbadessa gouernando santamente o seu mosteiro d'Entrambos os Rios, foi mandada dos prelados a Santa Clara de Villa do Conde pera la ser Abbadessa. Assi o conta a certidão d'Antonio Martins, Tabellião do julgado de Penna fiel de Sousa, que elle passou em publico a os 13 de Ianeiro da Era 1422. que foi o anno de Christo 1384 & relata o seguinte. A saber, que *Maria Martins Vigaira, & o conuento do moesteiro d'Entrambos os Rios, & Dom Fernando d'Astorga Ministro dos frades Meores, & das domnas de santa Clara da Prouincia de Sant-Iago* requererão a o Iuiz do seu Couto, chamado *Vasco Lourenço*, que mandasse a Ioão Migueis lhes largasse hũa granja de Iugueiros, a qual elle trazia mal emprazada. E disserão, que fazião este seu requerimento *per si, & por o dito moesteiro, que ora estaua vago por D. Beringeira Fernandes, que delle foi postumeira Abbadessa, & ora he Abbadessa do moesteiro de Villa do Conde.* Não nos consta das rezões, que obrigarão a darlhe esta Prelada: mas bem poderia ser, que entre si discordassem no tempo de eleição, se não ouue outro caso, por onde constasse a os prelados, que conuinha ir Abbadessa de fóra; & qualquer, que elle fosse, nos mostra, que esta era mulher de grande talento. Se ella foi a mesma serua de Deos, a cujo imperio as freiras defuntas em Villa do Conde sairão das sepulturas pera lhe obedecerem em seu lugar o diremos.

CAPITVLO XXV.

Sollicita a Rainha D. Filippa mudança deste mosteiro: lança el-Rei primeira pedra no edificio nouo, & sobre outras mercès impetra confirmação do Pontifice.

1 FOi descobrindo o tempo vrgentissimas rezões pera as freiras se mostrarem descontentes deste sitio, desejando outro, o qual lhes fosse melhor, porque era despouoado, & sò, & os muros não bastauão pera sua defensão. Em particular, quando ardião as guerras de Portugal com Castella, era maior o perigo, & ellas sobresaltadas não tinhão algum descanço pera poderem viuer na regular disciplina com aquella perfeição, que pedia o espirito. Pelo q o Mestre frei Ioão Xira, sendo seu Visitador, & Gouernador, &

juntamente Confessor d'el-Rei D. Ioão I. pedio com muita instancia à Rainha sua mulher, por nome *D. Filippa*, que o quizesse mudar pera a cidade do Porto. E ella, por muito affeiçoada á Ordẽ de santa Clara, tomou tanto a seu cargo esta generosa obra, q̃ representando em seu nome, & das freiras a o Papa Innocencio VII. as sobreditas rezões, ouue delle hũa bulla, & licença pera fazer a mudança. Começaua esta bulla, *Sacræ Religionis*: dada em Roma a 12 do mez de Março, anno de Christo 1405. & primeiro de seu pontificado; a qual veio remettida a o D. Abbade de Santo Thirso, da Ordem do Patriarcha são Bento, que julgadas as premissas lhe daria inteira execução. Tratouse logo do sitio, & a cidade o deu junto, & dẽtro dos muros, onde chamauão *os Carualhos do monte*, outros dizem *Codeßal*, pera a parte do nascimẽto do sol. Mas por não perder a honra do mosteiro lhe estar pẽsionado, * lhe poz foro de seis vintẽis cada anno, que bom fora terse ja perdoado, ou a o menos remido, pois outras Communidades que chegarão depois delle, extinguirão muito maiores pẽsões.

2 Neste tempo falleceo a sobredita Rainha primeiro, que a mudança chegasse a ter principio: posto que a deixou encõmendada a el-Rei seu marido, & frei Ioão Xira, Confessor do mesmo Rei lha lembraua quando era necessario. Querendo pois este magnifico Rei executar o q̃ ella intentou, com grande gloria sua, veio em pessoa a o Porto, & practicou com o Bispo D. Fernãdo da Guerra seu sobrinho o modo, com que as primeiras pedras se auião de lançar. Feito isto, a os 28 de Março, anno de Christo 1416. saïo da Sê pera os ditos Carualhos a mais graue procissão, que esta cidade terá visto atê hoje. Foi nella vestido de pontifical o Bispo assima dito com bago, & mitra, acompanhado do Cabido, & do Clero: huns com capas, outros com sobrepelizes, & depois as duas communidades de são Domingos, & são Francisco, que só auia no Porto. Acompanhoua el-Rei com seus filhos o Infante D. Fernando, & o senhor D. Afonso, Conde nesse tẽpo de Barcellos, & depois primeiro Duque de Bragança, a os quaes seguia toda a Corte, & toda esta cidade. Concorreo D. frei Aimaro Bispo de Marrocos, D. frei Lourenço Bispo de Maiorgas, D. frei Martim Aires Abbade de Santo Thirso, Ioão Gomes da Sylua Alferes mòr, Ioão Rodrigues de Sâ Camareiro mòr, Pero Lourenço de Tauora, Gomes Soares de Paiua, Gil Vasques da Cunha, o que fez as casas de Mõchique, onde agora está outro mosteiro da Ordẽ de sãta Clara,

& ou-

* arch. da Camara no tomb. das propried. fol. 171 & 194.

& outros muitos fidalgos, caualleiros, & cidadãos da terra, & cõ elles hũa multidão notauel de homens, mulheres, & mininos; & em fim todo o pouo.

3 Chegando a prociſsão com eſta grandeza a o lugar aſſinado, o Meſtre frei Ioão Xira Viſitador das freiras, que neſte caſo era ſeu Prócurador, preſentou a o dito Abbade de Santo Thirſo a bulla de Innocencio VII. pera que como ſeu Executor, & Commiſſario Apoſtolico lhe déſſe execução. O D. Abbade, que ja tinha juſtificado a cauſa, lendo primeiro em voz alta a ſentença, lhe deu poſſe do campo, que eſtaua demarcado. Logo o Biſpo do Porto, aſſi como eſtaua nas veſtes pontificaes, leuantou no lugar, onde agora ſe ve a capella mòr, hũa cruz de acypreſte, & continuando com aquellas ceremonias, que neſtes actos ſe vsão, benzeo a primeira pedra, a qual em ſeu nome, & do Clero lançou na parte direita do cruzeiro da igreja. El-Rei lançou a ſegunda por ſuas proprias mãos no canto direito da meſma igreja, que eſtà junto da porta: o Infante D. Fernando, a terceira no outro canto, que lhe ficaua defrõte: o ſenhor D. Afonſo, a quarta na outra banda do cruzeiro em correſpondencia da que o Biſpo lançou. E ſobre eſtas quatro pedras fundamentaes, & Reaes eſtà hoje leuantado o inſigne templo de Santa Clara do Porto. Foi proſeguindo o Biſpo a ſolemnidade do officio, & benzeo todo aquelle eſpaço, que occupa a igreja. Depois diſto cantou miſſa o Biſpo de Marrocos numa tenda, que pera eſte ſacrificio diuino eſtaua ja preparada, & prègou o de Maiorgas. Conſta tudo do inſtrumento, que Ioão Domingues Tabellião da cidade eſcreueo no meſmo acto, cõ o qual vai ajuſtado o que temos referido.

4 Foiſe el Rei pera Cintra, & de lâ mandou logo duas cartas notaueis a o moſteiro, hũa de 20, & outra de 22 d'aquelle Maio ſeguinte. Na primeira ſe relata a ſubſtancia de toda eſta hiſtoria, mas diminuta, & viciada em parte por culpa de quem eſcreueo a carta, como ainda veremos; & vém a dizer o Rei. *E eſta carta lhes mandamos dar por memorial pera ſempre de guarda de ſeu direito, & deshi pera os, que deſpois de nòs deſcenderem, auerem, & receberẽ o dito moeſteiro em ſua guarda, & defendimento, aſſi como nòs o recebemos, por quanto por nòs foi, aſsi como dito he, fundado, & edificado.* A ſegunda foi carta de protecção, pela qual recebeo no ſeu emparo não sò o moſteiro nouo, ſenão tambem o antigo, dando priuilegios ampliſſimos a ambos pera os ſeus caſeiros, & pera ſuas herdades. E querendo ainda corroborar com firmeza infalliuel o que ſe tinha

obrado,

obrado, ouue bulla do Papa Martinho V, que por ella approuou a licença de Innocencio VII: cõfirmou a eleição deste sitio: encarregou a o dito padre Xira, que corresse co as obras, ordenãdolhe tambem, que no tempo, em que viessem as freiras, trouxesse com ellas seis muito antigas, & graues d'alguns mosteiros da Ordem, pera que hũas, & outras formassem logo conuento de grande autoridade. Começa a sua bulla: *His, quæ pro ecclesiarum:* dada em Florença a 14 de Setẽbro, no anno do nascimento de Christo 1419, & segundo do seu pontificado. Mas em quanto as obras no Porto correm, iremos nòs apurando algũas destas verdades.

CAPITVLO XXVI.

Resoluem-se com certeza alguns pontos, que pertencem à mudança do mosteiro.

1 EM tres cousas censurou o [a] Catalogo dos bispos do Porto a o nosso [b] Mantuano. A primeira, em dizer, como nòs tambem dissemos, que a bulla, pela qual se cõcedeo a mudança, era de Innocencio VII. Porque entendeo, que era de João XXII. no qual erro o tem seguido depois a [c] Benedictina Lusitana, & nelle mesmo caio aquelle Fernão Rodrigues, que escreueo a primeira carta d'el Rei, referida no capitulo passado, o qual não sabendo cõja era a licença, & ouuindo dizer, que esta se publicára no lançar das primeiras pedras no dito mosteiro nouo, quando ja o Papa João gouernaua a Igreja, a elle attribuio a sobredita licẽça. Porẽm essa muito d'antes se auia impetrado de Innocencio VII, como mostrão tres escrituras contestes, que não sofrem exceição. A primeira, a mesma bulla original: a segunda, o seu trasladado inserto no auto, que escreueo o dito João Domingues acerca da sua execução: a terceira, a bulla do Papa Martinho V, que ja temos allegado; nas quaes todas nòs achamos ser ella de Innocẽcio VII.

2 Foi a segunda censura em dizer o Mantuano, que ardẽdo a guerra de Portugal com Castella mudou el-Rei o mosteiro. E bem vemos, que falou com algũa confusão, porque quando a licença se passou auia tregoas no reino, & quando o mosteiro se começou a fundar estauão as pazes feitas. Mas quiz dizer, que as guerras derão tambem occasião á mudança por respeito dos damnos, & dos trabalhos, que as freiras padecião no seu tempo. Nem fez bem em negar isto o

[a] p. 2. c. 26.

[b] pag. 811.

[c] tom. 2. trat. 2. c. 5. §. 5.

Autor

Autor do sobredito Catalogo, pois assi o affirmou o mesmo Papa Innocencio pelas seguintes palauras. *Quia nonnunquam, & præcipuè vrgentibus guerris in regno Portugaliæ, frequens ad illud patet accessus.* E posto que ja então estiuessem as guerras sepultadas, não esquecião os males, que ellas tinhão causado, os quaes tambem de futuro se podião recear pela muita inconstancia das pazes, & das võtades.

3 Diz mais o dito Autor, que se por causa das guerras trasladasse este mosteiro el-Rei, isso mesmo ouuera de executar, o q̃ porẽ nunqua fez, noutros mosteiros d'aquelle mesmo bispado, que na sua deuação erão iguaes, & tinhão o mesmo risco Mas esta igualdade em a deuação do Rei nos ouuera de prouar, & dado que a prouasse, ainda neste mosteiro auia outras rezões, que podião grangearlhe particulares fauores. A primeira, o amor especial, que lhe tinha sua mulher a Rainha D. Filippa, a qual tambem em seu nome mandou pedir a licença da mudança, como disse o mesmo Papa. *Sanè charissimæ in Christo filiæ nostræ Philippæ, Portugaliæ & Algarbij Reginæ illustris, ac earumdem Abbatissæ, & conuentus petitio continebat.* A segunda, deixar ella encommendado quando morreo a el-Rei, que neste particular lhe comprisse seus desejos, o qual isto mesmo declarou na dita primeira carta pelas seguintes palauras. *E nembrandonos, que a Rainha D. Filippa minha mulher, a que Deos creſcente em a sua gloria, antes de seu finamento nos encommendou, & pedio de mercè, que o mandassemos fazer.* A terceira, ser o Mestre frei Ioão Xira Visitador do mosteiro, & Confessor do dito Rei, que tambem lho lembraua, como elle confessou na mesma carta dizendo desta maneira. *Estando nòs na cidade do Porto o Mestre frei Ioão Xira, frade da Ordem de são Francisco, noſſo Confeſſor nos requereo, & pedio de mercè, que edificassemos na dita cidade o moesteiro de Santa Clara d'Antre ambolos Rios.* Se nos outros mosteiros concorrerão estas proprias rezões, terião elles então a ventura, & o fauor da mudança.

4 A terceira censura contra o mesmo Gonzaga o argũe de escreuer, que no anno do nascimento de Christo 1454. se alcançou o breue de Innocencio pera mudar o mosteiro; o que elle não escreue. Disse só, que no sobredito anno se practicou a mudança; & nisto se enganou. Quiz o noſſo [d] Annalista desculpallo dizendo, que fora erro de quem nessa forma lhe escreueo estes numeros, auendo elles de ser 1404: caio porém noutra falta, onde lhe daua a mão, porque neste anno vltimo nem a licença estaua ainda dada. Esteue pois o engano de Gonzaga em

[d] an. 1458 n. 25.

contar

contar os ditos annos 1454. por annos do naſcimẽto de Chriſto, ſẽdo da Era de Ceſar, dos quaes abatẽdo 38 ficão ſomente a Chriſto 1416, & neſte anno auemos nós ja eſcrito, q̃ foi dado o principio a eſte moſteiro nouo.

5 Mas tambẽ reconuiremos agora o ſobredito Catalogo por chamar *D. frei Nicolao* a o Biſpo de Marrocos, o qual ſe achou preſente, & cantou miſſa quando ſe lançárão as ditas primeiras pedras. E naſceo eſte ſeu erro do deſcuido de quẽ eſcreueo ẽ Cintra a dita carta d'el Rei, nomeada tantas vezes; porq̃ não ſabẽdo elle a eſte Biſpo o nome, deixou o ficar em branco. Nós vimos a carta original, & he verdadeiro eſte noſſo teſtemunho. E quẽ depois a copiou em o archiuo da Sẽ encheo o eſpaço branco cõ a letra *N*, a qual vulgarmente he o meſmo, que *Fulano*. Mas achãdo a neſta forma o Autor do ſobredito Catalogo, interpretoua, cõforme lhe pareceo, por principio de nome, & eſcreueo *Nicolao*. Declarada aſſi a raiz deſte engano, o certo he, que o Biſpo ſe chamaua *D. frei Aimaro*, Confeſſor que fora da Rainha D. Filippa, & frade da noſſa Ordem. E eſte nome lhe deu o dito Ioão Domingues no auto, que eſcreueo ſobre o lançar das pedras, o qual eſteue preſente, & a todos nomeou pelos ſeus nomes, interpondo ſua fé.

CAPITVLO XXVII.

São mudadas as freiras pera o Porto, onde por ſeu primor, & virtude recebem outros fauores.

1 LAnçadas na igreja cõ tanta ſolemnidade, como ja temos eſcrito, as pedras fundamentaes, por conta do meſmo Rei ſe erguèrão as paredes, & iſto nos moſtrão as ſuas armas por ſima da porta della. No demais entrou o braço, & cabedal do moſteiro, mas tão fraco, q̃ no anno de 1450, a 13 do mez de Maio não eſtaua acabado. E pela meſma rezão lhe vnio no dito dia o Arcebiſpo de Braga, que ja era D. Fernando da Guerra, a igreja de Sant Iago d'Amorim, dizẽdo eſtas palauras. *Porque tanta he a pouquidade das rendas, que desquanto ha, que he começado de ſe fazer o dito moeſteiro, nom pode ſer acabado.* Entendemos porẽ n, que eſtaria perfeito no de 1457, quando o Biſpo de Sylues, & Legado Apoſtolico D. Aluaro eſtãdo neſta cidade concedeo cem dias de indulgencia, *ad eius conſeruationem*, a quem com ſuas eſmolas o ajudaſſe: não diſſe, *na fabrica*, ſenão *na conſeruação*; o que ſuppunha eſtarem feitas as obras.

2 Muito antes, como ouue cõmodidade de casas, em que as religiosas se podessẽ recolher, logo tratou dellas virẽ o Infãte D. Duarte, cõ quẽ seu pae nesse tẽpo tinha partido o gouerno, & estãdo em Cintra a 16 de Setẽbro de 1427, escreueo à cidade hũa carta cõ grandissimos empenhos sobre a sua mudança. A cidade, que o mesmo desejaua, deu nisto tão grande pressa, q̃ sendo 22 de Outubro ja ellas estauão neste mosteiro, & nesse proprio dia os Iuizes Mem Cerueira, & Aluaro Rodrigues de S. Thirso lhes forão dar posse delle.

3 Era então Abbadessa, & trouxe todas as freiras d'Entrambos os Rios, D. Mecia Aluares Cansanha, cuja memoria no regimẽto da casa, correndo do anno de 1388 em o mosteiro antigo, cõtinuaua aqui no de 1429, mas ja dahi a dous annos seruia de Abbadessa D. Leonor Fernãz, a quẽ nesse tẽpo o Escriuão de hũ prazo chamou *irmãm do Arcebispo de Braga*. Não vierão tambẽ outras, porq̃ era fallecido o Mestre frei Ioão Xira, a o qual Martinho V. auia encõmendado que lhes ajũtasse seis, trazidas d'outros mosteiros; & cõ estas do seu cõuẽto antigo cresceo tanto a sua communidade, que passão hoje de cẽto. Ficou em pé a igreja pera seruir da parrochia, sem nũqua mudar o nome de *S. Clara do Torrão*, ou *de Entrambos os Rios*. Trasladarãose a este todos os seus priuilegios: outros alcançou de nouo, & alguns tem a Camara registrados nos seus liuros. Assistem nelle Confessor, & Capellão: ambos da nossa Prouincia.

4 Com esta mudança se melhorou o mosteiro, gozando por fundação da hõra de ser mosteiro Real. E por isso o mesmo Rei D. Ioão I. que nessa forma o tinha autorizado, declarou q̃ era seu, na carta de protecção já referida [a] assima, dizendo estas palauras. *Fazemos saber, que nos querendo fazer graça, & merce às donnas do nosso moesteiro de Santa Clara do Porto, &c.* O mesmo disse el Rei D. Duarte, quando a 15 d'Abril de 1434. [b] lhe confirmou todos os seus priuilegios: mostrando ambos, & tambem móstrã ão outros, que era casa Real, & da protecção dos Reis.

a. cap. 25.

b. arch. da Cam. l. dos regist.

5 Mas forão bem empregados nas freiras estes fauores em rezão de serẽ agradecidas, offerecẽdo a Deos cada dia orações pelos augmentos dos reino, & do estado Real. E sabẽdo deste seu primor os Reis, lhes fizerão a essa cõta outras muitas, & grandiosas mercès. El Rei D. Afonso V. lha fez dos dous padroados das igrejas de Pennajoia, & Ramalde pera poderem vnir as rẽdas ao mosteiro, *por muitas orações*, (como elle declarou) *que somos certos, que por os Reis passados, & por nòs fazem*

em

em cada hum dia. Por este mesmo respeito lhe cõcedèo el-Rei D. Manoel a vnião da igreja de São Miguel de Balães: a saber, como elle tambem disse, por rezão *da honestidade, & bom viuer da Abbadessa, & freiras do dito mosteiro, & como em suas orações nos encommendão a Deos.* E desejando, que sẽpre ellas guardassẽ o rigor da regular disciplina, q̃ por vẽtura no seu tẽpo as liberdades da Clausura auerião mitigado, na mesma carta, em q̃ lhes fez a mercè de dez mil reis cada anno na alfandega do Porto, acrescentou esta clausula. *E a dita Abbadessa, & freiras serão obrigadas de comerem em refeitorio.*

6 Tinha porém grande nome a muita religião, em que ellas florecião, não somẽte na opinião dos Principes, mas de todos vulgarmente, que estimãdo seu credito lhes fazião â conta delle mil bẽs. Só tres exemplos daremos, podendo ser muitos mais. O primeiro, do Arcebispo de Braga, que vnindo a o mosteiro a dita igreja de Amorim tomou tambẽ por motiuo, auer nelle *muitas, & mui boas freiras, & dõnas, & essas de honesta, & boa vida.* O segundo, de Rui Dias Vigairo géral do Porto, o qual disse, que lhe vnia a igreja de Ramalde em rezão da muita *honestidade, & boa vida das domnas do dito mosteiro, & como hi o Senhor Deos he bem seruido, & louuado.* O terceiro, de Pero de Castro Alcaide mór de Melgaço, que declarou lhe daua o padroado de S. Ioao da Folhada, porque nelle *se fazia muito seruiço a Deos, & auia muitas honradas, & honestas religiosas.* Tanto pòde a virtude, que deste modo catiua os corações, & vontades.

CAPITVLO XXVIII.

Memoria da insigne Abbadessa D. Briolanja Ferràz.

1 TEue o seu nascimento nesta cidade do Porto, a qual della, como o mesmo mosteiro, se pòde muito honrar. Seu pae era Afonso Ferràz, fidalgo da casa do Principe D. Ioão filho d'elRei D. Afonso V, & Thesoureiro de todas as suas terras: sua mãe chamouse *Isabel Fernandes* no tẽpo, em que o *Dõ*, ainda na gẽte nobre, não andaua tão safado. Em chegãdo a o vso de rezão, logo ambos a dedicárão neste mosteiro a Deos debaixo da criação de sua tia, & Abbadessa perpetua D. Isabel Ferràz. Aqui nesta escola da sãtidade descobrio tão talẽto, q̃ a mesma Abbadessa, sendo ella de 22 annos, lhe quiz largar o lugar pera seu descãço proprio, & por proueito cõmũ. Pelo q̃ renũciou nas mãos do Papa Innocẽcio VIII. cõ declaração, que dispẽsasse cõ ella em a idade, pera ẽtrar no officio,

ſe o conuento a quizeſſe eleger. Veio cõmettida a ſua diſpẽſação a Pedr-Eannes Machucho Vigairo geral no Porto, & sẽdo poſta em votos a os 4 de Dezẽbro de 1491, faïo eleita cõ todos sẽ lhe faltar nem hum sò.

2 Começou a gouernar, & ſempre foi gouernando cõ rara prudencia, grande zelo, & induſtria, como mulher muito inſigne na arte. O mais, & melhor, q̃ hoje tem o moſteiro de rendas, & edificios, a ella ſe deue tudo. Em hũa appellação, que fez a communidade quando por breue do Papa a tirauão do gouerno como ainda diremos, ſe allegou eſta rezão entre muitas: a ſaber que antes della importarião todas as rendas da caſa a o muito oitenta mil reis, & q̃ por ſuas agẽcias paſſauão de quatro cẽtos. Seis igrejas vnio a ſi o moſteiro, das quaes ella procurou as vniões. Pera iſto pedio alguns padroados, de outros alcançou confirmação, & hum, que não lhe ſeruia muito, logo o trocou por outro, cuja igreja ſe podia annexar. Como tinha os padroados, ſe as igrejas breuemẽte não vagauão, trataua de grãgear a võtade dos abbades, inclinandoos a elles renũciarem nas mãos do Summo Pontifice em fauor deſte proprio moſteiro. Pedia algũas vezes a vnião por certo tempo, porque lhe era mais facil, & diſto meſmo fazia depois juſtiça pera procurar, que lha fizeſſem perpetua. Corrião eſtas ſuas pretẽſões por todos os tribunaes dos Papas, Ordinarios, & Nuncios, occupando tambẽ nellas os meſmos Embaxadores do reino, que aſſiſtião em Roma. Pera tudo tinha traça, & todos a ajudauão.

3 As doações, que alcãçou o moſteiro por ſua contemplação, não he poſſiuel cõtallas: mas aſſi o merecia o ſeu agradecimeto, como ſe vio neſte caſo. Ficarão por morte de hum dos ditos abbades algũas obrigações, que tinhão pouco remedio, & ella as emparou ajudada das mercês, q̃ pera iſſo pedio a el-Rei D. Manoel. E como o ſeu intento nunqua foi engroſſar a os parentes cõ o ſanto patrimonio de Chriſto, quando veio a partilhas com ſeu irmão Iorge Ferràz Commendador da Ordem d'Auiz, o qual a fauorecia nos negocios da caſa com grandes deſpezas ſuas, muito mais cortou por elle, do que pelo intereſſe da ſua cõmunidade.

4 Eſtaua apertado o moſteiro no meio de dous caminhos, hum dos quaes ſe mettia entre elle, & o muro da cidade. E eſte, que lhe fazia mais damno, tapou ella, & incorporou na cerca vencendo reſiſtencias valentes com o pezo de ſua autoridade. Outra obra intentou de grande pòrte, mas muito difficultoſa, como foi trazer a o moſteiro a agua de

huns casaes, que pertencião á meza Episcopal: no que metteo tanto resto, que el-Rei escreueo em seu fauor. E como tinha tão forte intercessão, o Bispo D. Pedro da Costa lhe fez prazo perà sẽpre dos sobreditos casaes, & ella ficou pagãdo a quẽ d'antes os trazia o valor de todas as suas vidas. Deste modo se fez senhora da fonte, & dos casaes, & trazendo ja a agua por canos feitos de nouo, lhe pedio o Bispo D. frei Balthezar Limpo, q̃ deixasse vir cõ ella a do chafariz da Sẽ, a qual não vinha, auia ja muito tẽpo, por estarẽ destruïdos os seus canos: no q̃ ella cõsentio cõ algũas cõdições, q̃ não tocão a esta nossa historia. Trouxe ẽ fim esta grande Abbadessa pera a cidade a agua, q̃ os Bispos não querião, ou não podião trazer, cõ tãta vtilidade do pouo, q̃ el-Rei D. Ioão III lhe deu as graças por carta feita ẽ Euora a 26 de Iunho de 1537, õde diz estas palauras, *E sẽpre por isso achareis em mim pera vós & todas as cousas dessa casa aquella boa vontade, que por vossas virtudes, & das religiosas della mereceis.*

5 Este era no temporal seu gouerno: no espiritual, tinha o mesmo cuidado de sustentar em as subditas, quanto lhe era possiuel, a perfeição regular. Viuião cõ tanto credito, que a ella se pedirão as primeiras Fũdadoras do mosteiro de Nossa Senhora do Sepulchro no Trãcoso, cujos nomes se hão de dar adiante. Mas por quanto a fraqueza humana auia ja descaido dos rigores, & asperezas antigas, & as freiras estauão escrupulosas alcançou duas bullas Apostolicas, pelas quaes se cõcederão alguns fauores, & cõ elles ficarão quietas as consciencias. Alcançou tambẽ licẽça do Papa Clemẽte VII. (tanto era o seu zelo), pera q̃ as Abbadessas acõpanhadas de outras religiosas podessẽ em cada anno visitar as suas propriedades, as quaes cõ a sua vista se fazião mais rẽdosas.

6 Indo assi gouernando na obediencia dos Claustraes, o Mestre Prouincial frei Fr̃ancisco do Porto lhe mãdou notificar no mez de Março de 1537. a Constituição do Papa Paulo III, pela qual extinguia o gouerno das Abbadessas perpetuas ordenãdo, q̃ seu officio durasse sò hũ triennio. Porém as religiosas, q̃ nesta querião eternidades, appellarão perà o mesmo Põtifice, & tantas rezões lhe derão, q̃ elle mandou hũ breue logo no anno seguinte, no qual a exceptuou da sobredita lei geral, & mandou expressamẽte, q̃ toda a sua vida gouernasse esta casa. Cõtinuando cõ este grãde trabalho de reger almas alheas, sẽ se descuidar da sua, multiplicãdo virtudes, & dãdo exẽplos santos, sẽdo ja muito velha, & enferma, mandaua que a levassem num carrinho ao coro por não faltar em os diuinos louo-

res. Deſpindo vltimamẽte toda a carga mortal, ſeu generoſo eſpirito ſe iria alleuiar na companhia dos Anjos quando paſſou deſta vida no anno de 1552, tẽdo 61 de Abbadeſſa, & 83 de idade. Com ella acabarão as Abbadeſſas perpetuas, começando as triennaes a ſeruir: a primeira, D. Lucrecia de Menezes: a ſegũda, outra D. Briolanja Ferráz, q̃ era ſua ſobrinha: as outras vai o tempo ajuntando.

CAPITVLO XXIX.

Do que ſuccedeo na reforma deſta caſa; & como Deos reduzio algũas religioſas, que não querião aceitalla.

1 QVanto mais autorizado eſtaua eſte moſteiro, maior trabalho lhe deu enjeitar os ſeus eſtilos antigos, pera aceitar os nouos da regular Obſeruancia. Pelos annos de 1535. intentou reformallo el-Rei D. Ioão III. em virtude de hum breue de Paulo tã bem III. do qual era Executor D. Braz Neto, Biſpo do Cabo verde: mas reuogado o breue pelo meſmo ſanto Padre, tornou o moſteiro a ficar como eſtaua. Depois [a] ſe executou a ſobredita reforma por breue de Pio V. quãdo elle obrigou a os Clauſtraes deſte reino, q̃ ſem replica tomaſſem o eſtado Obſeruante.

[a] arch. de S. Franc. de Lisb.

2 Veio o breue dirigido a o Cardeal Infante D. Henrique, pera que, aſſiſtindolhe tambem os noſſos frades, dèſſe fim a eſta obra tão agradauel a Deos. E tratando com grandiſſimo cuidado o ſobredito Cardeal de lhe dar neſte moſteiro inteira execução, ſubdelegou ſuas vezes no Doutor Duarte da Cunha, que era Deão do Porto, o qual a os 9 de Dezembro de 1568. o mandou notificar na igreja â Abbadeſſa, & freiras, & ainda que algũas appellarão foi procedẽdo na cauſa atê deixar o moſteiro interdicto. Ellas ſe acaſtellarão, rebatendo ſeus apertos: mas como niſto remauão contra vento, & contra agua (que tudo era contrario), ſendo ja 19 de Ianeiro do anno ſeguinte vierão a ſujeitarſe, proteſtando mais por brio, que por eſperança de terem algum remedio, o ſeguimento da ſua appellação. Os nomes das principaes, que vierão em aceitar a reforma, são eſtes, que apõtamos. *Anna Vieira* Abbadeſſa, *D. Ioanna de Caſtro* Vigaira da caſa, *D. Inez*, *D. Ioanna da Cunha*, *D. Luiza Rangel*, *D. Anna de Ataïde*, & outras algũas, que ſeguirão ſeu conſelho. Logo o Deão incorporou o moſteiro neſta noſſa Familia Obſeruante, & dahi a ſinquo dias lhes veio tomar a ſua obediencia frei Antonio de Santarẽm Guardião de São Franciſ-

co da

co da mesma cidade pela parte dos prelados da Prouincia.

3 Feito isto mandou o Prouincial frei Balthezar Curado noue freiras illustrissimas, & muito religiosas, todas de Villa do Conde pera que neste mosteiro plantassem a santa vida, em que ellas andauão exercitadas. Foi hũa a Abbadessa sòr Guiomar d'Assumpção: na relação da sua casa nomearemos as outras. Mas ou ella se mostrasse com excesso rigorosa, ou as mesmas condições, que auia de dobrar, fossem taes, que estalauão de duras, ella com algũas queixas tornou a o seu mosteiro ja pelo fim do triennio, & todas as companheiras, sem nunqua se descobrir de que pessoa se poderia queixar. Isto porém obrigou a os prelados por zelo da sua autoridade a mandarem outra noua Abbadessa, & outras Reformadoras de S. Clara de Santarèm, as quaes nòs [b] noutra parte nomeamos. *Sòr Maria do Presepio* se chamaua esta segunda Abbadessa, cujo gouerno ainda aqui duraua em 25 de Outubro de 1574, no qual dia achamos que fez hum prazo; & teue tanta ventura, que na sua despedida deixou, & leuou muito grandes saudades. Então forão admittidas no mesmo cargo por eleição do conuento as que nelle professarão: a primeira, sór Maria do Pé da Cruz, insigne por humildade, & deuação do espirito: a segunda, sòr Simoa de são Pedro filha d'Afonso Brandão, & de D. Maria Pereira, moradores na Rua noua do Porto, da qual dizem, que pouco antes de morrer lhe appareceo visiuelmente, & a confortou a Virgem Senhora nossa.

4 Quando o mosteiro aceitou a dita reformação, tambem se deu liberdade pera se saïrem delle aquellas, que não gostassẽ do seu modo de viuer. E saïndose algũas, logo o Pastor diuino as fez todas recolher a este rebanho santo, fóra do qual não estauão tão seguras. Hũa dellas querendo passar hum rio, lhe appareceo hum homem muito feo, & medonho, que com aspecto irado lhe disse estas palauras. *Se tu não te tornas logo pera o mosteiro, aqui te hei d'afogar.* Outras tres, que estauão com seus paes, vierão tambem dizendo, que Deos assi lho mandára, & que fóra do mosteiro nunqua suas almas sentirão algum descanço. Hũa sò, que se chamaua *sór Magdalena d'Annunciação*, ficou na villa de Alpedrinha em casa de seus irmãos, por rezão d'hũa doença prolongada, & mortal: mas sempre com saudades da cella, & abrazados desejos de seruir perfeitamente a Deos. Falleceo na mesma villa pelos annos de 1572. onde todo o seu pouo a leuou à sepultura com grande veneração.

[b] cap. 18.

CAPITVLO XXX.

Dalgũas religiosas, que lograrão applausos de santidade.

1 GRandes cousas, & singulares virtudes auia de alcançar tanta idade, como tem agora este mosteiro de quasi 400 annos: mas tudo nos escondeo o descuido dos antigos, pouco zelosos da gloria, que hoje podião ter os presentes em louuarem os passados. Naquella informação, que foi feita por mandado do padre Gonzaga, & assinada por sinquo religiosas no anno de 1584, achamos que se refere a memoria de hũa, cujo obito nòs entendemos seria pelos annos de 1490, & contando della hũa cousa tão notauel, como esta, ja então esquecia o seu nome. Estaua no leito hũa noite contemplando na infinita bondade d'aquelle grande Senhor, que se fora conhecido arrebatàra as almas, & todas as affeições. Foi entrando pela fornalha ardente de seu diuino amor, que depois de nos criar, & remir com sua morte sagrada, ainda está sofrendo a nossa ingratidão. Aqui ficou abrazada com tanto fogo na alma, que as chamas reuerberauão por fôra em celestes resplandores. Acodirão as freiras cuidando, que se queimaua o leito: mas virão sò esta luz, a qual durou muito tempo, & a Serua do Senhor, alienada de si, mettida no meio della.

2 Nas outras informações, que fizemos, nos tem ajudado muito a madre sòr Isabel da Cruz, digna de nossa memoria assi por sua virtude, como pelo grande zelo de escreuer algũas cousas, que ella vio, & notou. Mas tambem não pudèmos alcançar o nome proprio de hũa religiosa, que no anno de 1586. rematou o curso santo da vida com singulares indicios de ir reinar em a outra. Lembra sò o appellido de *Fonseca*, que lhe ficou de quando era Claustral. A o tẽpo de seu venturoso transito notàrão os padres do collegio da Companhia de Iesu pera a parte do mosteiro hum nouo final no ceo, do qual forão arguïndo as suas felicidades; & esta noua de tanta consolação mandàrão à Abbadessa.

3 Outra Isabel da Cruz, q̃ no tempo das Claustraes se chamou *Isabel de Madureira*, tendo o seu nascimento nesta cidade do Porto, logo nasceo pera Deos. Assi o amaua, que tudo o mais lhe aborrecia muito. Deixou o mundo pelo estado deuoto da santa Religião, & nunqua mais quiz communicar com elle. Tratou o conuento de lhe fazer hũa tença na legitima, que herdara

de seus

de seus paes: mas nunqua o consentio por não perder a lembrança do Senhor, a cuja conta estaua no prouimento de suas necessidades. Não se contentaua de o ouuar hũa vez no officio diuino, que se dizia no coro, & na cella o tornaua a rezar. Derramaua na oração muitas lagrimas, estilladas na fornalha de seu ardẽte amor. Donde tambem lhe nascia a compaxão entranhauel da miseria dos pobres, nos quaes sempre achaua representado o mesmo Filho de Deos, que por sua caridade sendo tão alto Senhor se abateo às miserias humanas. Choraua, gemia, & soluçaua se não tinha que lhes dar; & ja as freiras andauão sobre auizo escondendolhe os que vinhão pedir esmola à porta, porque sò a vista delles a punha em passamentos de morte.

4 Foi Abbadessa tres annos, briosa sempre no zelo da obseruancia, & juntamente constante em sofrer vontades asperas, com que teue mais trabalho em sustentar o officio. E auendo gouernado conforme a lei de Deos, ainda assi dizia na occasião da morte, pera confusão eterna d'aquelles, que no gouerno executão sua paxão, & seu gosto, que nada temia tanto em o juizo de Deos como a conta, que lhe auia de dar de quando foi Abbadessa. Chegouse o tempo della, que sempre seria boa, & feruendo em deuação sua alma rogou hum dia á tarde a hũa das companheiras, que rezasse com ella matinas do outro dia, porque então estaria occupada nas despedidas da terra pera o ceo; & assi lhe succedeo, que logo naquella manhãa seguinte, anno de 1574, foi liure deste penoso desterro. Passados ja seis, ou sete, abrindo a sua coua, saio della, & dos ossos suauissima fragrancia, que foi bastante indicio de terem cheirado bem suas virtudes a Deos.

5 Neste tempo veio a dirosa hora da Madre sor Anna das Chagas, fidelissima esposa do Filho de Deos eterno; por cujo amor desprezou os casamentos honrados, que podia ter no mundo. Trataua seu pae, morador em Guimarães, de casalla com hum mancebo de sua mesma nobreza: ella lhe daua rezões pera cortar seus intentos, & vendo, que não bastauão, fez esta grande fineza. Era o dia dos primeiros esposorios: acodio o esposado: estaua chea a sala dos parentes, & amigos esperando, que saisse, & ella appareceo cõ o cabello cortado, emvolta numa manta de burel, dizendo o que se segue. *Deste modo, & com estas galas me tenho ja esposado com o Filho de Deos, pera o seruir em toda a minha vida na Ordem de são Francisco, & não posso mais casar.* Desenganado seu pae a trouxe a esta

casa

casa de Deos, onde abrazada em seu honesto amor com elle falaua, com elle se entretinha, com elle desabafaua. Sentia tanto os tormentos, & afrontas de sua cruel paxão, que quando cuidaua nella caia esmorecida com accidentes mortaes. Era isto ainda mais ordinario em todas as sestas feiras, nas quaes crescendo o sentimento com a presença do dia, em que elle padecéo, andaua como louca pela casa, chorando, gritando, & soluçando de modo, que cortaua os corações a quẽ a via tão triste. Algũas vezes a encontrârão na horta suspẽsa, & leuantada no ar, & depois quando tornaua em si, erão duas fontes os seus olhos, que muito tarde chegauão a estancar. Assi se foi consumindo até se pòr em estado, que só a pelle lhe escondia os ossos, & todos elles se poderião contar.

6 Nas asperezas da vida, & no grande sofrimento de suas penalidades era hum marmore duro, que nunqua se magoaua. Apostemousele hũ dedo, q̃ teue necessidade de golpes, & de cauterio, & quando soube que lho querião cortar, alegre em o espirito rogou muito, que fosse em sesta feira, por se parecer nalgũa cousa com Christo. Quando em fim lho cortârão leuãtou a voz, & disse, *O Senhor mo deu, o Senhor mo tirou: seja o seu nome pera sempre bemdito. Amen.* Com esta mesma constancia leuou tambem aquele agudo golpe, que noutras almas faria mais impressão, de lhe cortarem o fio do seu gouerno na reforma do mosteiro. Era então Abbadessa, & como ouuio dizer a o publicar da bulla, da qual ja temos tratado, que as preladas Claustraes auião de acabar, nunqua mais vsou do nome de *Abbadessa*, gouernando sò a casa como Presidente della atè conuencer as subditas, que ainda estanão endurecidas, a darem obediencia a os nossos prelados da regular Obseruancia. Feito isto, & mudando de estado, mudou tambem o appellido de *Vieira*, do qual vsaua na Clausura, pelo sobrenome santo *das Chagas* do Redemptor. E recolhida cõ elle em santas meditações, de tudo se esqueceo. Estando sò, muitas vezes a ouuião conuersar falando, & respondendo, com indicios de que nesse tempo tinha algũa visita dos moradores da gloria. Declarando finalmente o dia de sua morte, & ordenando primeiro as cõsas de seu enterro deixou esta vida momentanea, & triste, & foi gozar da eterna.

7 Outra esposa de Christo, chamada *sòr Francisca de Iesu*, fez as mesmas diligencias por não lograr outro thalamo, resistindo tambem nisso à vontade de seu pae. Continuaua as vindas deste mosteiro com pretexto

de

de ouuir na sua igreja missa, mas o seu intento era procurar o santo habito da Religião sagrada. Vinha à porta regral, falaua co as Porteiras, chamaua a Abbadessa, & dizialhe toda banhada em lagrimas: *Não me recolherà vossa mercè por amor de Deos em sua companhia?* As freiras o desejauão, porèm não se atreuião a offender a seu pae, o qual era muito rico, & poderoso no Porto, & nella fundaua toda à sua descendẽcia. Mas o Senhor, que lhe deu estes desejos, lhos deixou tambem lograr, desfazendo os mesmos impedimentos. Entrou em fim no mosteiro tão despedida do mundo, que nunqua mais recebeo nem recado, nem presente, nem escrito, nem visita dos parentes. Nunqua tambem quiz saber o que passaua no mundo, nem ainda no mosteiro, senão sò o que tocaua no ponto da saluação; & formando hum deserto solitario no corpo à sua deuota alma, sem falar se não era perguntada, sò com Deos conuersaua, & trataua.

8 A oração era continua, a abstinencia perpetua, muitos os jejuns de pão, & agua em grande parte do anno, as disciplinas de sangue quasi em todos os dias, a camiza hũa tunica de picote muito grosso, que parecia cilicio, & toda a sua vida hũa pura penitencia. Mortificada assi ficou como insensiuel, & quando a aggrauauão (que não faltão estas occasiões a os justos pera mais merecimento), ajoelhada em terra pedia perdão a essas mesmas pessoas, que a tinhão offendido, dandolhes tambem as graças de a quererem tratar como ella merecia. Sempre disse, que com o proprio habito, que vestio na entrada do mosteiro, auia de ir à coua, & assi aconteceo, porque o grande rigor, com que se tinha tratado nos quatro primeiros annos, a consumio de maneira, que lhe faltou o alento a os 24 de idade, & no de Christo 1580 foi gozar dos bens eternos. No [a] Agiologio dos Santos Lusitanos anda escrito seu nome.

[a] Ianeir. 23. let. D.

CAPITVLO XXXI.

Doutras religiosas de singulares virtudes.

1 Contamos por hũa dellas a sòr Francisca do Espirito Santo, cuja vida foi tambem hum perpetuo jejum, acompanhado de disciplinas asperrimas, & outros muitos rigores. Fizera grande espanto o muito, que obrou nisto, se a graça do Senhor não lhe déra todas as forças bastantes. Depois de morta lhe acharão o cilicio entranhado pela carne, & coalhado de bichos. Oito horas

conti-

continuas estaua em oração cõ os joelhos em terra, as mãos leuantadas a o ceo, & os olhos estillando duas correntes de lagrimas. Pera este exercicio buscaua o silencio da noite, a quietação do coro, o retiro dos lugares solitarios, onde Deos mais facilmente se communica às almas, & aqui se prostraua com tão grande submissão na sua Real presença, que toda ficaua estremecida. Pelo que tambem na missa, quando tangia o orgão, ao leuantar da hostia immaculada, & santa, posta de joelhos sem nunqua largar as teclas, costumaua adoralla com estranha humildade. Esta mesma teue sempre no seruiço das doentes, acodindo a suas necessidades, chorando com ellas como se fora enferma, & buscando inuenções, com que lhes alleuiasse o trabalho das doenças. No abatimento proprio, na pobreza do seu habito, na modestia do rosto, na composição da vida parecia hũa das Santas antigas, as quaes enchèrão o mundo de exemplos, & espantos. Consummando finalmente em poucos annos muitos tempos, no de 1582. foi colher no paraiso da gloria os fruitos mais temporãos da virtude na flor de sua idade.

2 Mas ficou continuando em veneraueł velhice atè o de 1590 sua tia sòr Catharina dos Fieis de Deos, a qual deuia achar grandes thesouros depositados no ceo pelas mãos dos mesmos pobres, a quem ella as enchia de larguissimas esmolas. Diuidia com licença das preladas sua reção em tres partes, & tomando pera si a mais piquena co as outras os sustentaua a elles. Tinha tambem repartidos os dous tempos em exercicios santos da vida contemplatiua, & actiua de tal maneira, que sempre viuesse sò pera Deos. E assi todo o dia gastaua em ensinar a ler, & a rezar as mininas, ou em curar as enfermas: a maior parte das noites passaua em oração, & quando cançada deste trabalho queria tomar repouso, era sò numa pouca de carqueja cuberta com hũa manta. Teue grande compaxio das almas do purgatorio, pelas quaes offerecia a Deos orações, & penitencias, ajudandoas tambem com o socorro de missas por via dos sacerdotes. Donde nalceo hũa fama muito geral, & constante, que muitas das ditas almas, permittindoo assi a Majestade diuina, se vierão valer della, & gratificar depois a sua intercessão. Esta foi a sua vida, & a morte reconhecida por santa.

3 Duas filhas, sendo ainda mininas, offereceo nesta casa a o seruiço de Deos Iorge Correa de Monte negro, Commendador de Barró no bispado de Lamego, cujos obitos, separados

pelo

pelo tempo, ajunta a noſſa penna, por quanto a vnião da virtude obrou nellas outra maior irmandade. A primeira ſe chamaua *sòr Chriſtodolinda dos Anjos*, a qual com eſpirito angelico não ſomente os queria imitar no eſtado da pureza, mas ainda na pintura; & vendo q̃ ſe pintauão deſcalços, andaua tambem deſcalça. Outras vezes, por eſcõder o rigor, ou moſtrar honeſtidade, trazia os pês cubertos com hum calçado ſem ſolas, & as plantas pelo chão. Deſejaua não comer, â ſua imitação, & pelo menos fazia rigoroſa abſtinẽcia na maior parte do anno. No principio da quareſma engrolaua hũas poucas de caſtanhas, & depois de as ſeccar a o ſol, cõ ellas, & ſem comer outra couſa, ïa paſſando em muitas occaſiões. Entre eſtas aſperezas, de que vſaua conſigo, pera os pobres de Chriſto corria perennemẽte a fonte da caridade, & quãdo não tinha ja q̃ lhes dar peneiraua os farelos do pão da communidade, & tirando algũa farinha delles, com iſſo os cõſolaua.

4 Prognoſticou muitas couſas, q̃ ſairão depois certas, como foi a morte de doze freiras no diſcurſo de hum anno, a qual ella denunciou em communidade publica, pera que tomando todas eſte auizo por ſi eſtiueſſẽ preparadas aquellas, em quẽ caïſſe a ſorte. E vindo tambẽ a ſua no de 1597, depois de auer logrado muitos de sãta opinião, eſtando ja eſpirando cantou em voz alta eſtas palauras dos [a] pſalmos. *Non mortui laudabunt te Domine neque omnes, qui deſcendunt in infernum. Sed nos qui viuimus, benedicimus Domino, ex hoc nunc, & vſque in ſæculum*. E foi o meſmo, que dizer. *Não vos hão de louuar, Senhor, os mortos, nem aquelles, que decem a o inferno. Mas nòs, que ſomos viuos, d'agora pera ſempre louuamos a o Senhor.* Enſaiada deſte modo a ſua deuota alma, tanto que ella lhe inclinou a cabeça, ſe foi metter entre os coros da Virgens, conforme a os ſinaes, que ſe virão, pera louuar eternamente a Deos na companhia dos Anjos.

[a] Pſ. 113. n. 17.

5 Chamouſe ſua irmãm *sòr Theodolinda do Preſepio* por deuação de hũa ſanta Rainha, que ouue nos Longobardos, como eſcreue [b] Ferrario. Não tinha mais de dous annos quando entrou no moſteiro, & bem podemos dizer, que viueo os nouenta, que eſteue neſte mundo, porque ſempre trabalhou pelos gaſtar em o ſeruiço de Deos. Deroua eſte Senhor de tanta ſinceridade, que nunqua pardeo o nome de *Paſtorinha*, que as freiras lhe pozerão em a ſua mininice. Foi humilde por eſtremo, & não contente de ſeruir âs outras religioſas, era criada das criadas do conuento, âs quaes fazia o ſeu comer, varria a caſa,

[b] in Cátal. SS. 11. Chal. Febr.

& concertaua os leitos. Isto mesmo, que a bemquistou com todas, a fez tão aborrecida à canalha do inferno, que muitas vezes foi vista espancada, & ferida dos demonios. Teue grandes sentimentos da paxão de Iesu Christo, que lhe cortauão a alma desfazendose em lagrimas. Nella cuidaua sempre, & della erão todas as suas palauras. E pera communicar a todo este conuento as dores, de que viuia, mandou fazer hũa imagem do *Ecce homo*, a qual se leuaua muitas vezes em procissão pelo claustro, indo descalça a cõmunidade toda. Está hoje em grande veneração na casa do Confessionario, onde a graça diuina tem obrado na sua santa presença admiraueis contrições.

6 No mesmo ponto, em que a morte tratou de a visitar em a vltima doença, logo sentio a visita, & desenganou os medicos que não se cançassem muito, porque ja chegaua a sua hora. Disse tambem como pedira a Deos, que fosse em sesta feira á honra da sua sagrada morte. Lidou sempre com hũa santa imagem do mesmo Senhor, que está sobre a fonte da horta, á qual tinha particular deuação, dizẽdo a cada passo, q̃ não iria consolada deste mũdo sẽ della primeiro se despedir. Neste tẽpo rogou, que lhe lessem por hũ liuro da paxão, & ouuindo dizer nelle como se dèra a bofetada em Christo, leuantouse no leito, & começou a gritar: *Bofetada no Filho de Deos! Bofetada no Filho de Deos!* Deu logo hũa em si, & foi rezando hũa oração deuota, que trazia estudada pera este exercicio. Apòz disto ficou toda eleuada, & suspensa com o rosto banhado em agua, & todo abrazeado, & quando tornou em si disse mui alegremente. *Seja Deos bemdito, que me deixou ir visitar o meu Senhor da horta. Por final, que tem hum ramo na mão.* Acodirão sete freiras, a ver a santa imagem, & acharão, que tudo era verdade, como ella o pintaua. Aqui se vio outra marauilha grande, a qual foi, que auendo sinquo annos, que perdera o sentido de ouuir, agora percebia claramente as orações, & os psalmos, que se rezauão no tempo da agonia, alternãdoos ella com admirauel espirito. No fim de tudo abraçou hum Crucifixo, a o qual entregou o coração, & a vida, sesta feira pouco antes da meia noite, 11 dias de Ianeiro de 1618.

CAPITVLO XXXII.

Da madre sòr Mecia de santa Clara.

1 NAsceo em berço illustre, na cidade de Lisboa, de seus paes

Rui

Rui de Mello Pereira,& D. Mecia da Sylua esta serua do Senhor, cuja irmàm sór Maria do Pè da Cruz a teue tambem nesta casa grande nome. Os dotes,que lhe deu liberalmente o Autor da natureza,erão de notauel preço, & quiçá pera lustrarem melhor os resplandores da graça sobre tantas perfeições. Foi ornada d'hũa fermosura rara, engraçada, & discreta, insigne musica, & tangedora de tecla. Soube a lingua latina, & teue muita lição da Escritura sagrada, das nossas Chronicas, & d'outros liuros deuotos, cujos exemplos, & ditos applicaua com grande propriedade,& cõ ella escreueo algũas cartàs,cheas todas de doutrina, erudição, & espirito, que tambem se inuiarão a o Vigairo de Christo sobre negocios da casa. Demais disto logrou sempre hum natural tão robusto,que viuendo cento & dez annos, cortados de penitencias, não parecia ser velha, nem leuou nũqua sangria,nem teue necessidade de medico,senão sò em a vltima doença. Pelo que algũas vezes dizia ■ que disse a o Tyranno a gloriosa santa Agada, *medicinam carnalem corpori meo nunquam exhibui*: isto era,q̃ nunqua tinha applicado a seu corpo medicinas.

a. cap. 29.

2 Mas sendo hũa mulher tão notauel, & tendo tanto, de que podia prezarse, ella se fez por amor de Iesu Christo a mais humilde, & despreziuel, q̃ ouue neste mosteiro. Reseruou tão somente pera cantar seus louuores o vso da tecla, & da musica: tudo o mais conuerteo em opprobrio, & desprezo de si mesma. Não era o seu vestido, & toucado mais que hũa tecedura de remẽdos,& pannos velhos,q̃ as outras lançauão pelos monturos,os quaes ella ajuntaua,& cozia formando delles o habito, & a toalha,que trazia na cabeça. Tinha porèm pera os dias de festa outro habito de burel.& muito pobre, q̃ ella mais estimaua por ser dado de esmola pelo nosso Guardião de Matozinhos. O calçado dizia cõ o vestido,& eião hũas cortiças sẽ couro, cubertas de estamenha, ou d'outro panno ja velho,as quaes ella concertaua por suas proprias mãos. E concordando cõ tudo a qualidade da cella, esta era hum recanto debaixo d'hũa escada, apozento muito proprio da sãtissima pobreza, se não for da humildade; tão curto, & tão estreito, q̃ pera se estẽder foi necessario rõper as taboas, cõ q̃ estaua tapado. Nũqua se quiz melhorar,nẽ saïr deste cãtinho,leuãdo o mesmo norte na casa do refeitorio,õde tãbẽ nũqua teue lugar proprio, & quãdo o tinha inferior às nouiças então ficaua alegre. Abatida deste modo não saïa na sua opinião da esfera das criadas,andaua sempre com ellas trabalhando na cozinha

varrendo os dormitorios,& alim pando a caſa.

3 A iſto ſe ajuntou hũa rara penitencia de aſperrimos rigores. Quantas achaua eſcritas, ou lhe dizião que tinhão feito os ſantos, todas queria fazer, & fazia o que lhe era poſſiuel. Sinquoenta & tres annos a conuerſou intimamente a madre sòr Iſabel da Cruz, & depois teſtemunhaua,que auendo no ſeu tẽpo rigoroſas penitencias,ſempre a ſua excedeo âs outras todas. Trouxe cilicio perpetuo,& quãdo acõtecia deſpillo, logo vindo de matinas o tornaua a veſtir, & cõ elle ſe encoſtaua no leito.Pera fazer diſciplina,q̃ era nos mais dos dias, punha diante de ſi hũa cruz,& hũa câueira,cuja preſença lhe fazia ſentir menos a aſpereza dos golpes.Dizia requebros a o ſagrado patibulo,& depois falaua a o retrato da morte. *Quando has de chegar, minha irmàm? Não acabaràs de vir? Não tardes,não;porque só por ti eſpera meu cariſſimo Eſpoſo pera celebrar comigo as ſuas vodas eternas.* Chorauão as freiras, que a ouuião falar,vendo tão grande eſpirito num corpo mortificado, que não parecia viuo. Sendo Meſtra das nouiças,deſpia diante dellas as coſtas,& rogando de joelhos,que todas a açoutaſſem, lhes dizia muitas vezes. *Dai neſta peccadora, que não ſabe fazer ſeu officio.*

4 Era nella tão forte o ſentimẽto da paxão do Redemptor, q̃ quando o penſamento lha repreſentaua mais,o coração abafaua,& a fazia correr com o roſto abrazado, & cuberto de ſuor. Mandou tingir de cor roxa hũa alua,& veſtida nella, com coroa de eſparto, ou eſpinhos, & hũa cruz a os hombros corria os ſantos paſſos nas feſtas feiras da quareſma. E quando o conuento fazia a prociſſão deſte ſagrado myſterio, veſtida na meſma alua ſe ïa diſciplinando, & depois de ſe cançar importunaua as criadas, que ellas lhe dèſſem a diſciplina. Tinha grande deuação de rezar à meia noite matinas, ainda depois de ſe perder no moſteiro eſte louuauel coſtume. Pelo q̃ na meſma hora entraua no coro,& conuidando pera louuarẽ a Deos quãtos ſantos achaua ahi pintados, formaua delles dẽtro da ſua idea hũ ajuntamẽto graue,& por todos repartia os officios. Hum era Hebdomadario: outros,Cãtores: a outros encommendaua as lições dos tres nocturnos,os verſos, & as antifonas; & aſſi com eſta ſolemnidade tornaua a repetir as matinas, que ja tinha rezado com o conuento.

5 Mas neſte particular, como tambem em ſuas raras,& profundas humildades embicaua cada dia a ſoberba dos mundanós,que não penetrão,nem ſabẽ os ſegredos da virtude:ſe bem algum dia ſe hão de deſenganar quando

forem

forem abatidos em o juizo de Deos, & sublimados os santos, a quem desprezão agora. Não faltou quem lhe chamasse *tonta, & louca* : & ella fazendo grande estimação das afrõtas por amor de Iesu Christo, quando muito respondia . *Quem quizer ir a o ceo, façase louco, & sandeu* . Forão contudo as perseguições crescendo por occasião do zelo, que roendolhe a alma, muitas vezes a obrigou a clamar; & quando via commetter algum defeito, mostraua hum quaderninho, em que trazia escrita a regra da sua Ordem, & dizia com intrepido feruor . *Guardese a regra de nossa madre santa Clara, â letra, â letra: sem gloza, sem gloza* . Deu tambem em auizar os prelados do que passaua na casa; & sobre isto andaua com pensamentos de renouar no mosteiro d'Entrambos os Rios as antigas asperezas, com que elle começára. E como tudo era pouco agradauel, vierão a condemnalla por louca, inquieta, perturbadora da pàz, & por tal esteue ẽcarcerada.

6 Não está hoje o mundo pera semelhantes zelos, porque se queixão os fracos, ainda que enganados, que não podem soportar tãtos rigores, como sofrérão os nossos antepassados, q̃ erão da mesma massa; & não falta hũ verdugo dos zelosos, q̃ os ponha a tormento, sendo elles as columnas das suas communidades. Isso mesmo succedeo a esta serua de Deos: mas foi tal seu sofrimento, que suas tribulações se conuertèrão depois em glorioſos applausos, veneração, & obsequios. Por outra parte tambem a hõrou o mesmo Deos, principalmente nas obras de caridade, que ella exercitaua. Quiz vestir a hũa minina pobre, & dar tres fixas a outras; & rasgando tudo do cobertor do seu leito, ficou inteiro como d'antes. Visitaua as enfermas, punha as mãos sobre as suas cabeças, & rezaua o Euangelho de [b] são Marcos, no qual Christo Senhor nosso declarou, que com esta ceremonia darião os verdadeiros fieis saude a os doentes: *Super ægros manus imponẽt, & bene habebunt*; & conualescendo muitas, a ella depois de Deos offerecião as graças . Acabando finalmente as ditas perseguiçõ-es, & tornadas em mar leite todas as suas tormentas, carregada de virtudes tomou o porto da vida, onde costumão desembarcarem os santos, que nauegão estes mares, numa quinta feira à tarde, fim de Março de 1619.

[b] c.16.v.18

CAPITVLO XXXIII.

Dalgũas religiosas, que florecerão em procedimentos sãtos.

1 NA madre sòr Maria da Resurreição, natural de Gui-

marães, se conheceo claramente o proueito de hũa boa doutrina, como foi a que lhe deu nesta casa sua tia sór Anna das Chagas, de quem ja temos *falado. De minina a criou no sãto amor de Deos, o qual com tanta viueza lhe penetrou sua alma, que não se fartaua nunqua de ter nelle todos os seus pensamentos em deuota oração. Dias, & noites inteiras lhe leuaua este santo exercicio, em o qual representando a seu diuino Espoſo a affeição, que lhe tinha, tambem recebia delle particulares fauores. Hum foi, & esse muito notauel, manifestarlhe as penas do purgatorio d'algũas freiras defuntas, com q̃ ellas purgauão as suas faltas, pera que fugindo d'aquelles mesmos defeitos as soccorresse tambem co as suas orações. E dizia, que as vira penar nos mesmos lugares, onde tinhão offendido. Hũas no coro, com grandes pezos, que lhes dobrauão o corpo, lançados a o pescoço em pena de não fazerem as santas inclinações. Outras, que estando no officio diuino distrahirão o pensamento, com cravos acesos atrauessados nas fontes. Outras pelo dormitorio com mordaças de fogo, satisfazendo as faltas commettidas no silencio. Outras finalmente, conforme as suas culpas, em differentes tormentos.

*4. cap. 30.

2 E parece, que por ella não vir em esquecimento destes tristes espectaculos, a cegou o mesmo Deos, porque estando em oração hũa noite lhe resplandeceo hũa luz, a qual foi repentina, & estranha, & lhe tirou a dos olhos. Pedia tambem, pelo q̃ auia visto, a este grande Senhor, que lhe dèsse nesta vida a sentir parte do seu purgatorio; & foi admirauel cousa, que tres horas antes do remate della esteue toda ardendo, como podéra arder no meio d'hũa fornalha, com muitas empollas quentes, que saïrão pelo corpo, & na morte se sumirão. Neste tempo appareceo o cilicio, que trazia escondido, quando a 11 d'Abril de 1620. saïo deste purgatorio cõ esperanças muito firmes de lhe ser dada a gloria.

3 No mesmo anno restituïo o espirito de vida a o Senhor, que lho dèra na mesma villa de Guimarães, sòr Theodosia dos Cherubins, mulher rara em virtude, & na caridade nimia, cõ que trataua dos pobres. Dez annos inteiros sustentou de quanto ouue mister na saude, & doenças a hum, que não tinha filho; & estando co a alma na garganta, tudo era lamentar seu desẽparo. Cõpadecendose della hũa sua sobrinha, & amiga lhe deu palaura de o tomar a seu cargo, & sò com isto descançou. Não tinha nem peculio, nem tença, & os gastos erão tantos nas obras de caridade, que elles mostrauão

bem

bem quanto he o cabedal d'hũa confiança viua, que se emprega em Deos. Começou hũa obra no celleiro, que tinha à sua conta, sem ter mais que seis alqueires de milho pera pagar os jornaes, & fazendo com elle todas as ferias, nunqua se diminuïo. Fez tãbem hũa capella no claustro â honra da Cruz de Christo, do qual podemos cuidar por sua misericordia, que nesta vida lhe deu penhores bastantes do premio, que lhe guardaua na outra.

4 Chegou às portas da morte alleuiada, como auemos escrito, do cuidado do seu pobre, & os pensamentos erão cuidar sempre, & falar em o sagrado madeiro, no qual o mesmo Senhor foi Sacerdote, & Victima, que se quiz offerecer pelos peccados das almas. Abraçauase cõ elle, dizia requebros, desfaziase em lagrimas, & continuando cõ esta meditação lhe deu hum accidẽte notauel, que a priuou dos sentidos, do qual tornando em si leuantou a voz, & disse. *Seja Deos muito louuado, que me mostrou o seu Real estandarte nas mãos do Apostolo são Pedro, o qual guiaua hũa procissão de Santos.* Dito isto pedio a hũa religiosa, que tangesse em hum crauo, & cantasse esta letra: [b] *Misericordias Domini in æternum cantabo*; a qual queria dizer: *Pera sempre cantarei as misericordias do Senhor.* E eleuada sua alma com esta suaue musica se esqueceo de animar o seu corpo, por alcançar mais depressa a coroa de justiça, que com seus merecimentos laurára na vea rica das mesmas misericordias. O corpo foi sepultado a os pês da sãta Cruz na sua capella, q̃ lhe fabricou no claustro.

[b] P.88.v. 1.

5 Não podião dar mao fruito hũas aruores tão boas, como forão Henrique Nunes de Gouuea, & sua mulher Brites de Madureira, ambos nobres, & moradores no Porto, cujas virtudes escreueo com graue penna o padre Mestre Balthezar Telles na [c] Chronica da sagrada Companhia de Iesu, a qual elles recolherão em suas proprias casas, & nellas lhe leuantarão collegio. Forão paes de tres filhos, & tres filhas; & tal saïo esta honrada familia da sua santa doutrina, q̃ toda se dedicou no estado religioso ao seruiço de Deos. Das filhas, q̃ entrárão nesta casa, hũa foi sòr Maria do Deserto, a qual leuou o curso de sua vida pelos atalhos do ceo, pizando sempre abrolhos, com que os embaraçoua o maligno tentador. Viuia, & não viuia, sem vsar dos sentidos corporaes, que procedião da vida, senão sò na maior necessidade. E como tinha fechadas estas janellas, por onde entra a morte, ficauão desimpedidas as potencias da alma pera cuidar, & amar o Sumo Bem, que nos esta

[c] p.1.l.1.c. 11. & 18 & p.2.l.4.c. 19.

merecendo todos os noſſos cuidados. Chegaua à meia noite co a ſua oração, & depois de dormir hum breue ſomno continuaua com ella até romper a manhám. Deſte modo foi goſtando dos myſterios diuinos com tanta ſua uidade, que achãdoſe priuada da cõmunhão, & da miſſa por cauſa d'hũ interdicto, de pura triſteza ſe fechou na ſua cella ſem comer, & ſem beber, & nella adoeceo. Emprendia grandes couſas tocantes a o rigor, & ſentindo, q̃ lhe cançauão as forças, mudaua de penitencia, alleuiando hũas co a ſucceſſão de outras. Seguio o caminho perfeitiſſimo de ſer boa pera ſi, & tambem pera o proximo, tomando por exercicio ajudar a bem morrer: pera o que trazia em hum liurinho muitas orações deuotas, com as quaes naquella hora terriuel confortaua as enfermas no ſanto amor de Deos.

6 Mas eſta vida tão pura intentou por muitas vias embaraçar o demonio, turbando com o lodo de tentações, & eſcrupulos o meſmo regato da ſua conſolação. Parecialhe, que offendia a Deos, onde ella o ſeruia: receaua, que a frequencia dos ſagrados ſacramentos foſſe pera ſeu caſtigo: vacillaua no ponto da ſaluação; & atreueſe a dizerlhe em figura viſiuel o infernal inimigo, que não trataſſe ja mais da miſericordia de Deos, porque era condemnada. Eſta lança rebateo ella conſtante, porèm os eſcrupulos a trazião inquieta. Conſultaua a os doctos, ſeruia na oração, continuaua os ſacramentos, buſcaua a Deos, & nunqua fugia delle, o qual por ſua infinita piedade a alleuiou de modo, que ficou em muita paz, continuando alegre nas obras de ſeu ſeruiço. Neſſe tempo lhe fez o meſmo Senhor hũa mercé muito grande, de lhe reuelar a morte, como ella declarou, & moſtrárão as ſuas antecedencias. Eſtaua na ſaude mui inteira, quando hum dia em communidade junta ſe poz de joelhos, & pedindo perdão das culpas de ſua vida ſe deſpedio hũa por hũa das outras religioſas. Mandou logo cortar hũas taboas do leito, pera ſe fazer lugar a quem na hora da morte lhe auia d'aſſiſtir à cabeceira: rogou á madre sòr Iſabel da Cruz, que não a deſemparaſſe: diſpoz tambem outras couſas, que sò pera eſte fim ſe podião ordenar. Andaua admirado, & ſuſpenſo o conuento, deſejando ver em que vinhão a parar as ſuas preparações, no qual tempo ella deu de repente hũa quẽda, de que veio a morrer; & com iſto ſe ficárão entendendo quaes erão ſeus penſamentos. Recebeo deuotamente os ſacramentos ſagrados, & tão conſtante eſtaua na confiança de a ſaluar o

Senhor,

Senhor, que vendo diante de si o tentador importuno lhe disse com muita colera. *Que me queres besta fera: ainda aqui me persegues? Vaite abrazado, maldito, que não tens que fazer comigo, porque sou serua de Deos.* Pedio logo, que lançassem agua benta; & com isto descançou em grande paz a 27 d'Agosto de 1622.

CAPITVLO XXXIV.

Doutras religiosas fauorecidas do ceo, & Fundadoras doutros mosteiros.

1 SE os annos fizerão a santidade, muitos tinha pera isso, & chegárão a nouenta, sôr Bernarda de santa Maria, filha de Diogo Brandão, & Catharina de Madureira, da Rua noua do Porto. Mas o Santo dos santos, que os faz com sua graça, não esperou tanto tempo pera lhe dar o foro de sua serua, porque tendo sinquo annos lha entregarão neste mosteiro seus paes, & elle a recebeo debaixo do seu emparo. Começou a domar com asperrimo rigor de vigilias, jejuns, disciplinas, & cilicios a rebellião da carne, & depois de a ter domesticada seguio o caminho do espirito, procurando vnir tanto a sua alma com Deos, que tudo, quanto dizia, & obraua, queria encaminhar a seu ardente amor. Não bebia pelo discurso do dia mais que sinquo tragos de agua a o jantar, & esses offerecia às sinquo chagas de Christo. No principio do officio diuino fechaua os olhos quando rezaua no coro, & tapaua os ouuidos fòra delle, por não distrahir a attenção do espirito. De dia, & de noite estaua em oração, meditando quasi sempre na morte do sobredito Senhor, pera o qual exercicio punha diante dos olhos hũa cruz do tamanho de hum palmo, que costumaua trazer lançada a o pescoço. Acontecia ir seguindo sua alma com tanta applicação este deuoto mysterio, que deixaua suspensos os sentidos corporaes em suas operações, & antes de se saber a causa da suspensão, muitas vezes era julgada por morta. Nestes seus diuertimentos alcançou grandes fauores de Deos, & soube tambem de outros, que este Senhor fazia a os seus mimosos seruos, alguns dos quaes manifestou por escrito pera gloria do mesmo Deos, sem declarar o seu nome,

2 Com este grande espirito costumaua contemplar no admiraueł mysterio da Conceição immaculada da Virgem Senhora nossa, cujo officio rezaua todos os dias; & muitas vezes, não podendo reprimir a força

da de-

da deuação, rompia em ſeus louuores entoando docemente a antifona, *Tota pulchra es Maria*. Era o coro a ſua morada certa, pelo que a elle meſmo lhe trouxerão o auizo de ſua ditoſa morte. Eſtaua nas matinas da ſegũda quinta feira da quareſma, quando lhe chegou o proprio, o qual foi hũ accidente tão rijo, que nos braços a leuarão a o leito. Não tinha frio, nem febre, ſenão apertos grandiſſimos, & dores do coração, que o magoauão mais por andar ja laſtimado das feridas do amor, que tinha a Ieſu Chriſto. Indo aſſi padecendo perguntou, que dia era, & ouuindo que era ſegunda feira, reſpondeo em voz baixa: *Ainda me faltão ſinquo*. Veio o ſabbado, no qual elles ſe contauão, primeiro do mez de Março de 1625, & auendo recebido os ſacramentos com ſingular deuação, não ſomente ſe deſpedio mui alẽgre das outras religioſas, mas tambem aduertio â Abbadeſſa, que mandaſſe ordenar pera o dia ſeguinte as couſas do ſeu enterro. E ſendo ja onze da noite, inſtou apertadamente, que lhe rezaſſem o officio da agonia, & no fim delle ſaïo logo deſte valle lachrymoſo a ſua deuota alma, deixando os olhos do corpo tão viuos, & tão eſpertos, que parecião duas faïſcas de fogo. Tudo iſto ſe diuulgou breuemente na cidade, & os prègadores d'aquella meſma manhãm diſſerão muito de ſuas grandes virtudes.

3 Muitas vezes forão dados neſta caſa eſtes auizos do ceo ſobre a vltima hora, que tem por lei ſer incerta, porque ainda no anno de 1644. ſe diſſe, que os tiuera sòr Inez da Encarnação, mui reformada na vida. Tres dias antes, que ſe ſentiſſe doente, mandou concertar, & lauar a ſua cella, reſpondendo a quem niſſo reparaua, que muito cedo lhe auião de dar nella os derradeiros ſacramentos: os quaes dados, acabou deuotamẽte. Mas ſemelhante fauor não o coſtuma fazer a Piedade diuina ſe não he por rezões particulares, ou a os ſeruos fieis, que [a] morrendo cada dia na ſua opinião, trazem a morte atrauеſſada nos olhos, & todas as horas cuidão, que os chama o Senhor. Que os outros bẽ auizados eſtão co a certeza da morte, & incerteza da hora, pera que ſejão tambem quotidianas as ſuas preparações, & não os tome deſcuidados a voz do meſmo Senhor, como [b] achou as Virgens loucas, que por não trazerẽ prouidas ſuas alampadas ficarão fóra do ceo. E pelos muitos auizos, que neſta caſa ſe derão, podemos nòs entender quaes erão as ſuas freiras: hũas, que merecião a Deos eſte notavel fauor: outras, a quem elle moſtraua eſtes exemplos pera que o merecеſſem,

a. 1. ad Corinth. 15. v. 31.

b. Matth. 25 v. 12.

4 Em

4 Em rezão dos procedimentos santos, que auia no mosteiro, forão delle duas vezes fũdar outros algũas religiosas. A primeira fũdação, sẽdo ainda Claustraes, foi a de Nossa Senhora do Sepulchro em a villa do Trãcoso, pera a qual mandarão por Abbadessa D. Guiomar da Mesquita: D. Martha, Anna de Sà, Catharina de Madureira, & hũa nouiça, chamada *Brites d'Annunciação*, por suas coadjutoras. A Abbadessa exercitou muitos annos este penoso officio com particular assistencia do ceo, & grandissimos applausos de suas raras virtudes. Quando os cuidados da sua communidade lhe dauão algũas ferias encommendaua a Deos hum irmão, que residia na India; & estando hũa noite no coro com esta mesma demanda, elle lhe appareceo, & disse estas palauras: *Ego sum vermis, & nõ homo*; as quaes vinhão a dizer: *Eu não sou homem, mas hum bichinho da terra.* Ficou perplexa com isto, persuadida porém, como depois lhe constou, que o irmão era morto, & comido dos bichos, mas que ainda lhe poderia ser boa co as suas orações. Tendo em fim naquella casa fundada a muita religião, que atègora se guarda, tornou a buscar co as suas companheiras o santo repouso desta; & sò duas lhe faltarão: D. Martha, a qual era fallecida; & sór Brites d'Annunciação, que como la professou, tambem ficou sustentando o mesmo santo mosteiro.

s. Pf. 21. v. 7.

5 A segunda fundação ja depois da Obseruancia, foi Santa Clara de Bragança, pera onde forão inuiadas quatro: à saber duas irmàns, naturaes desta cidade do Porto, & outras duas de Braga. Nestas de Braga se assentou o gouerno, a saber o cargo de Abbadessa em sòr Filippa d'Assumpção, & em sòr Paula das Chagas os cuidados de Vigaira. As outras duas irmàns, que se chamauão *sòr Isabel do Espirito santo, & sór Brites d'Assumpção*, por suas grandes virtudes, sem terem ainda feito hum anno de profissão, forão escolhidas pera que as ajudassem. E tornando todas quatro depois de terem fundado na regular disciplina o sobredito mosteiro, a Abbadessa o foi segunda vez gouernar até se irẽ fazendo pela o mesmo officio as nouiças, que ella tinha criado. Mas voltando pera este, nelle acabou seus dias, empregados em o seruiço de Deos, com tantos finaes de lhe auer agradado sua vida, que na morte appareceo o seu rosto, vestido de fermosura estranha. As duas irmàns do Porto, cheas de annos, & gloriosas virtudes: apuradas no fogo da paciencia com hũa cegueira triste, que dentro d'hum mez as escureceo a ambas: cõformes por espanto co a vontade diuina:

animo-

animoſas em os encontros da morte;& diſpondo as mortalhas, & enterro ſe paſſarão das treuas deſte mundo pera as luzes do outro, que não padecem eccliplſes : a primeira pelos annos de 1640, a ſegunda no de 1642.

CAPITVLO XXXV.

Caſos varios, que neſta caſa ſe virão, de fauores, & de caſtigos do ceo.

1 DE tantas virtudes, como auemos eſcrito, bem ſe pòde colligir o influxo perenniſſimo da graça, com que Deos neſte moſteiro multiplica cada hora as ſuas miſericordias. Ha nelle das ſuas portas a dentro tres imagens denotiſſimas, pelas quaes lhe tem feito muitos fauores o ceo. A primeira, do *Ecce homo*: a ſegunda, do meſmo Senhor ſobre a fonte da horta; das quaes ambas ja* temos dado noticia. Com eſta ſegunda ſonhou hũa freira, moleſtada de maleitas, que a ſua agua lhe concedia ſaude, & logo a alcançou no ponto, que bebeo della. A tereeira, da Virgem Senhora noſſa, que ficou mais eſtimada pelo ſucceſſo ſeguinte. Não eſtaua em lugar conueniente, & querendo hũa das ſuas deuotas leuãtar á ſua honra hũa capella no clauſtro, quando foi à porta pera dizer, que lhe chamaſſem pedreiro, achou o meſmo, que ella ia buſcar, com todos os inſtrumentos da obra. Perguntoulhe, quẽ o auia chamado; & reſpondeo, que da ſua parte lhe tinhão dado recado: pelo que ficou cuidando, que algum Anjo lho dèra. Tem tambem hũa reliquia do vẽo da glorioſa ſanta Clara, com hum dente de ſanta Iſabel, filha d'el-Rei de Hungria, & Terceira frãciſcana. Goza porèm ſobre tudo d'hũa grande aſſiſtencia da Piedade diuina, a qual, ou remedee apertos, ou caſtigue liberdades, ſempre moſtra os amoroſos affectos, com que nelle occupa os ſeus cuidados.

a. cap. 32.

2 Aconteceo pelos annos de 1630, que ſôr Iſabel de Chriſto, ſendo então Abbadeſſa, ſe vio em tanto aperto, que totalmente lhe faltaua quanto auia meſter. Nem tinha dinheiro, nem achaua quem quizeſſe empreſtallo. As enfermas, & as ſans, todas eſtauão a riſco de não lhe darem reção. Neſte tempo a mandou chamar à grade hum homẽ, que ella não conheceo, & vindo a praticar na miſeria da caſa lhe entregou o dinheiro, que conforme a o eſtado preſente lhe ſeria neceſſario. A iſto acrecentou, q depois lho pagaria quando podeſſe, ou quizeſſe: mas homem foi elle, ſe a caſo não foi Anjo, do qual não ſe ſoube até hoje. Deſta

meſma

mesma Abbadessa corre fama; que lhe crecèo a farinha, & lhe ferueo o azeite, & que fazendo muitas obras não gastou nem hũ ò dote: bastantissima rezão pera Deos fauorecer tanto zelo com sua misericordia.

3 Outro caso nesta propria materia foi notorio, & publico no anno de 1638. em todo este mosteiro. He costume cozer junto mais de hum moio de trigo, & repartirẽse logo as reções de alguns dias. Acõtecèo em hũa ocasião não auer em toda a casa senão sò hũa pouca de farinha, q serião vinte & sete alqueires, & quẽ tinha o forno à sua cõta, não ouzaua a os fazer amassar. Deu noticia desta falta à Abbadessa, a qual chea da confiança em Deos lhe mandou, q logo os amassasse; & vẽdo, q teplicaua, lhe disse estas palauras. *Ide fazer o que vos digo em nome de nossa madre S. Clara, & eu assi volo mando por santa obediencia.* Obedecèo a mesma religiosa, & logo fezerão as marauilhas de Deos, porque a farinha crecia em as peneiras, a massa nos alguidares, & os pães nos taboleiros. De modo, que se fizerão quantas reções rendia d'antes hũ moio, & sobejou muito pão, o qual se deu a os pobres.

4 E bem poderia ser, que em rezão destes grandes beneficios, & outros muito maiores, pelos quaes hoje deue o mosteiro eternas graças a Deos, quizessem desempenhallo os Anjos quando à meia noite no coro estauão cantando os seus louuores. Assi o testemunhaua hũa mulher de mais de setenta annos, a qual nós ainda vimos, seruidora do conuento; de grande sinceridade, muita virtude, & conhecido espirito, deuotissima do santissimo Sacramento do altar, em cuja veneração offerecèo muitas peças, que ganhou por seu trabalho, & pessoa finalmente; de quem Deos bem pódia confiar este fauor. Leuantouse hũa noite sem saber que horas erão; & quando entrou no coro baixo pera encommendarse a Deos; como tinha por costume, primeiro que trabalhasse, ouuio no coro de sima hũa musica de vozes bem concertadas, que a deixarão suspensa, alegrandolhe a alma. E estando algum tempo cõm esta admiração, deu o relogio hũa hora, & a musica cessou. Ia então não auia matinas à meia noite, & as freiras estauão nos dormitorios: pelo q se entendèo, que os Anjos suprião a sua falta, em louuar naquellas horas a diuina Magestade.

5 Não queria faltar nisso sór Catharina da Gloria, a qual com este intento aprendeo a tanger orgão: mas era desconsolada por quanto não tinha voz, que tambem a ajudasse. Pedia a Deos, que lhe fizesse

mercè de admittilla na sua santa capella, & andando com estes requerimentos saïo de repente cõ hũa voz tão fermosa, que parecia angelica. Falleceo no anno de 1598, & protestou na hora tremenda da sua morte, na qual se salão verdades, que nunqua pera cantar se negàra, nem cantára, senão só pera louuar ao supremo Senhor, & aos Santos da gloria.

6 Porèm o mesmo Senhor, (& entramos nos castigos) que nella empregou bem este vnico talento, a sór Inez do Minino Iesu priuou rigorosamente do que lhe auia dado. Foi esta religiosa na brandura, & muita suauidade, com que cantaua hum vérso, o assombro do seu tempo, & quando se dizia que cantaua, não cabião na igreja os que a vinhão ouuir. Mas teue o voluntario, muito achado em musicos, que se esperta desejos, escandaliza vontades. Cantaua quando queria: se lhe daua na cabeça, não cantaua. Chegou hum dia da Cõceição immaculada da Senhora Mãe de Deos, os ouuintes erão muitos, mas ella não se achaua de vea pera poder festejar tão grande solemnidade. Rogoulhe muito a Abbadessa, que cantasse, & quanto mais apertaua, mais graue se lhe fazia: pelo que anguſtiada lhe disse estas palauras. *Ia que hoje não quereis louuar a purissima Senhora, tempo virà, em que vòs queirais cantar, & não possais.* Foi cousa marauilhosa, que cantando por seu gosto em outra occasião, a todos descontentou. Caïo tambem sobre ella a mão pezada de Deos, com tantos achaques, & tantas enfermidades, que esteue entrèuada vinte & dous annos, & parecia seu corpo desfeito, & cõsumido, hum sacco de ossos desencaixados, & soltos. De maneira, que quando depois o quizerão enterrar, por dentro do habito lhe atàrão dous bordões, pera que não se dobrasse. Acabou este triste purgatorio no anno de 1638. com grande conhecimento da origem de seus males, mortificada no corpo, viuificada na alma, & muito conforme co a diuina vontade.

7 Noutro caso declarou o soberano Senhor o muito, que nos estranha a transgressaõ mais piquena de nossas obrigações, & se tal vez dissimula co a fraqueza humana, outras vezes executa a sua indignação, castigando huns pera exemplo de outros. Isto succedeo aqui a hũa religiosa, què não estando doente, nem tendo outra desculpa pera deixar de dormir vestida com o seu habito, como ordena a [b] Regra, faltou nesta obseruancia, ainda q̃ essa falta não era culpa mortal.

[b] Rubr. 5.

A pe-

A penas auia ella deſpido o ſanto habito, quando de repente ſe leuantou em ſeu corpo hũa eruel tempeſtade de tormentos, & de dores, que como ſettas agudas lhe atrauеſſauão inteiro o coração. Abafaua, tremia, & não podia falar. Cuidaua, que ja entrara em o artigo da morte, & affligiaſe muito de morrer ſem confiſſão. No meio deſta fadiga atinou co a fonte do ſeu mal: lançou as mãos a o habito, & o meſmo foi veſtillo, que ficar liure das dores, & enſinada pera guardar inteiramente a regra até neſtas miudezas, como prometteo naquella meſma manhàm em plena communidade no coro, onde contou pera ſua confuſão o que auia paſſado.

8 Parecerá caſual, & deſaſtre ordinario, o que agora dizemos: mas julgouſe por muito myſterioſo, & por hum dos caſtigos, que Deos dâ a palauras deſcompoſtas, & paxões precipitadas. Tiuerão hũas entre ſi duas criadas da caſa, & hũa diſſe à outra. *Andai vòs, que eu ainda vos hei de pizar na coua com eſtes pés*. Falleceo a offendida de ſua morte natural, & foi enterrada, ſem niſſo ſe aduertir, na parte do cemeterio, pera onde deſcia hũa eſcada. Dahi a poucos dias caïo por ella a outra, pizou a na coua, & tambem ficou com os pès quebrados. Mas deixounos bom exemplo no ſeu arrependimento, com que morreo deſta queda; & diſto poderão tambem ſeruir os que aqui eſcreuemos: de nos conuidarem a imitar as virtudes, que per ſi parecem bem, & a darmos muitas graças a o ceo, ſe nos virmos ſem os vicios, os quaes nos parecem mal.

CAPITVLO XXXVI.

Dàſe conta d'alguns frades Commiſſarios do Papa, d'hum Conſelheiro d'el-Rei, & d'outras couſas notaueis.

1 DEtiuemos de propoſito a corrente ordinaria do tempo, pera que ſe eſpraiaſſe quanto era neceſſario a relação dos moſteiros de Santa Clara de Santarém, & do Porto, & agora tornamos a deſandar todos os annos, que ella ſe alongou do das ſuas fundações. No de 1259. eſtaua no reino de Inglaterra por Commiſſario da ſanta Sè Apoſtolica, como direi breuemente, o padre frei Vaſco, que foi depois Biſpo da Guarda. Outros frades Portuguezes andauão tambem com eſtas occupações, * quando a Ordem ſagrada 1259.

* fr Luc. an 1259. n. 11. & an. 1260. n. 15.

de Cister, querendo da sua parte honrar a o Pae de filhos tão benemeritos, assentou num capitulo geral, que nella se celebrasse a festa do Patriarcha serafico com a mesma solemnidade, que ja tinha são Hieronymo. No seguinte lhe
1260 ordenou o Papa Alexandre IV. que decretasse o mesmo sobre a festa do insigne Portuguez santo Antonio; & nessa occasião lho agradeceo tambem são Boauentura nosso Ministro geral, mandando noutro capitulo, que rezassemos do glorioso são Bernardo. Assi se ião honrando estas duas illustres Religiões celebrando cada hũa dos Santos, que tem a outra.

1261. 2 Continuando o mesmo summo Pontifice no emparo da nossa santa Familia, no anno de 1261. inuiou em seu fauor a os bispos, & prelados deste reino
b.l.4.c.20. aquella celebre bulla, que ja [b] temos referido: mas nesse proprio anno, pera nôs mais o sentirmos, a morte lhe atalhou seus
c.Platina. piedosos intentos. Dahi [c] a tres mezes, & quatro dias, que foi a 29 d'Agosto, lhe succedeo na cadeira de são Pedro Vrbano IV. a quem nòs tiuemos as mesmas obrigações. No seu tempo,
1263. ainda que ja no anno de 1263, celebrou Padua a primeira translação das veneraueis reliquias do padre santo Antonio. E morrendo tambem elle a os 12 de Oitubro de 1264, a sinquo de Feuereiro do anno seguinte foi posto no seu lugar Clemente IV. o qual andando depois o tempo [d] enriqueceo as nossas igrejas de Portugal com hum grande thesouro de indulgencias pera quem as visitasse.

d.arch. de S. Franc. do Porto.

3 No mesmo anno de 1265. seruia Castella em preparações de guerra pera poder resistir a os Mouros Hespanhoes, & Africanos, que embrauecidos mais por terem perdido Murcia, que lhes tomàra el-Rei D. Afonso X. a quem chamarão *o Sabio*, bramião como leões contra o nome Catholico. Era tanta a turbação de Hespanha, que alêm dos Reis Christãos vnirem as suas forças, o sobredito Pontifice Clemente IV. lhes concedeo a Cruzada por hũa [e] bulla, que expedio em Perosa no anno presente de 1265. a vinte & dous de Iunho. Foi dada a prègação a o padre frei Ioão Martins, Custodio que ja fora neste reino, & Bispo depois da Guarda, o qual discorrẽdo, & prègãdo cõ infatigauel zelo ajũtou muitos soldados. 1265.

e.fr.Luc.an. 1265. n.11. & 12.

4 Compadecido tambem das afflicções de Castella o nosso Rei D. Afonso III. lhe inuiou por terra, & juntamẽte por mar hum grandioso soccorro, alentado cõ a pessoa Real do Infante D. Dinys, sendo ainda minino. E porque as despezas erão grãdes, quizse valer a principio do do- 1266.

nati-

natiuo dos pouos: mas depois, apertado de escrupulos, declarou que só por via d'empresti-mo o podia aceitar, & aceitaua com encargo de o tornar a pagar. Sobre isto f mandou passar hũa carta à cidade de Coimbra a os 14 de Maio de 1266 por frei Afonso Albertis Prior de São Domingos, frei Iulião Guardião de São Francisco de Lisboa, & outros do seu Conselho; que como neste entrauão religiosos tão doctos, & tão tementes a Deos, auião sempre de ser acertados os conselhos. Mas nem por isso os frades, a quem o Rei deste modo estimaua, que os tinha em foro de Conselheiros, deixauão de padecer as molestias contra os seus priuilegios, que neste anno estranhou o dito Papa a o Bispo de Lisboa, & nós g auemos contado.

f. Monarch. Lusit. p. 3. l. 16. c. 5.

g. exic. 20.

5 Auia por este tempo grandes pleitos entre os prelados da Ordem de São Domingos, & o mosteiro de Chellas, situado em hum valle aprazivel, meia legoa de Lisboa caminhando pelas ribeiras do nobre Tejo assima. Era a origem delles, que as freiras deste insigne mosteiro, ou fossem naquelle tempo da mesma Religião do Patriarcha angelico, como quer o seu h Chronista, ou fossem Conigas regrãtes de santo Agustinho, do qual estado são hoje, como a outros parece, tinhão dado a os ditos prelados obediencia, pera que as gouernassem pelas leis, & obseruancias santas da sua Religião. E vindo ellas a faltarlhes com esta obediencia forçada, ou voluntaria, ouuerão os ditos padres hum rescripto do Papa Clemente IV, o qual se deu em Perosa a 21 de Feuereiro de 1266, pera que esta causa se julgasse: Os luizes, que vierão nomeados, era o Dom Abbade do mosteiro d'Alcobaça, & os nossos Guardiães de Santarèm, & Lisboa. Diz agora o sobredito Chronista, que elles não resoluerão a causa, & terião occasião pera isso: porém o mosteiro hoje está em posse pacifica assi da regra, & habito de santo Agustinho, como tambem da obediencia, que tem a os Arcebispos

h. Sousa p. 1. l. 1. c. 23. 24. 25.

i. Monarch. Lusit. p. 3. l. 10 c. 16. Hist. Eccles. de Lisboa p. 2. c. 38.

CAPITVLO XXXVII.

Memoria do Real conuento de São Francisco de Portalegre.

1 NAõ se deu por satisfeito este pouo deuotissimo com o regalo da terra, q o Autor da natureza lhe preparou no seu sitio, sem que delle participassem tambẽ os pobres de Iesu Christo, & 1266.

ſſi breuemente conuidou os noſſos frades pera ſua companhia. Era neſſe tempo villa do biſpado da Guarda, & agora deſde o anno 1550, cidade Epiſcopal. Offereceo ſinquo caſas á gente religioſa; reſeruando dellas tres, & eſſas as mais antigas pera a noſſa Familia: a ſaber eſte conuento, que he primeiro de todos: outro dos meſmos frades Menores, da Prouincia da Piedade: hum moſteiro da Ordem de ſanta Clara: outro de freiras Ciſtercienſes; & finalmente hum collegio da companhia de Ieſu. O lugar, onde eſtamos, he muito accommodado aſſi em rezão deſte ſittio ſer bom, como por ficar vizinho a os muros da cidade, & fóra de ſeus apertos, que podião eſtreitallo. Mas, em que tempo tomamos a poſſe delle, & o fomos pouoando, não o ſabemos de certo; & iſto meſmo nos moſtra ſer muita a ſua antiguidade.

2 Começarão a contalla (& não fizerão boas contas) no reinado de D. Dinys os deus padres [a] Gonzaga, & [b] frei Lucas, fundados em hum letreiro da fachada da igreja, o qual diz pelas palauras ſeguintes, que o ſobredito Rei edificou eſte moſteiro: *Dominus Dionyſius Portugaliæ Rex edificauit hoc monaſterium.* Iſto porèm não nos diz, que elle principiou o conuento, ſenão sò que obrou os edificios, maiormente a igreja; porque antes de começar a reinar no anno de 1279, como ainda veremos, ſe achauão aqui frades. Por ſima deſte letreiro apparecem as inſignias Reaes ſem a Orla dos Caſtellos, que el-Rei D. Afonſo III. acrecentou no eſcudo. E d'aqui ſe ficou perſuadindo quem fez o Memorial manuſcripto da ſanta Prouincia do Algarue, que antes de reinar o dito Rei ſe começou o conuento. Não he porém muito certa eſta ſua conjectura, porq eſte meſmo Rei fez a igreja das freiras de Santa Clara de Santarèm, & pondo nella as ſuas Quinas Reaes, como atraz emos [c] eſcrito, não ajuntou os Caſtellos por quanto atè então não tinha vſado dellos, nem vſou até o anno de 1267. E iſto meſmo poderia ſucceder neſte conuento, de modo que a igreja começaſſe no ſeu tempo, mas antes da vnião, que elle fez das Quinas com os Caſtellos.

3 Contudo nem hiſto tomamos pè, confeſſando tão ſomente, que he conuento antigo, & que nòs não lhe ſabemos principio. E pela meſma rezão no primeiro anno, em que nos conſta por eſcritura autentica, que nelle auia frades, iſto he no de 1266, damos a ſua noticia. Eſta eſcritura he a doação da agua de hũa fonte, que naſce dentro da ſerra, a qual nos deu o padre Ioão Lourenço, com toda a li-

[a] pag. 1010, [b] an. 1394. n. 8.

[c] cap. 4.

ber-

berdade pera vir a o conuento rompendo as ſuas terras, & foi feita em Abril da Era 1304, que reſpondeo a o ſobredito anno. Dahi por diante occorrem eſtas memorias. No de 1271. declarou em teſtamento o meſmo Rei D. Afonſo, que deixaua *aos frades Menores de Port-alegre ſinquoenta liuras*. No de 1272. concedeo hũ Biſpo de Coria quarenta dias de indulgencia a quantos com ſeu fauor, ou eſmolas ajudaſſẽ a obra deſta igreja. E no de 1274. [d] paſſou hũa certidão o Guardião, que ſe chamaua *frei Egas*, de como auia viſto hũa bulla do Papa Gregorio IX. pela qual deu priuilegio a os Terceiros ſeculares de Heſpanha pera aſſiſtirem nos officios diuinos em tempo de interdicto.

[d] arch. de S. Franc. de Coria.

4 Pela conceſſão do Biſpo ja nomeado aſſima inferio o Autor do dito Memorial, que neſſe tempo pertencia Port-alegre à dioceſe de Coria, pois o Biſpo concedia indulgencias pera os ſeus moradores. Mas pera elle ſe liurar deſte engano, ouuera de aduertir como o Biſpo na prouiſão declarou, que a villa entraua em o biſpado da Guarda: *Cum igitur religioſi viri fratres Minores in caſtro, quod vocatur* Porto alegre, *Ægitanienſis diœceſis de nouo eccleſiã conſtruant*; & que a os meſmos dieceſanos da Guarda, *per Ægitanienſem diœceſim conſtituti*; concedeo as indulgencias. E poſto que [e] em rigor não lhes podia communicar eſta graça porque não erão ſeus ſubditos, a cõceſſão era boa ſuppondo o beneplacito do prelado Ordinario, o qual por eſtilo ſe ſuppunha em todas as conceſſões. Alguns mais eſcrupuloſos declarauão eſta claufula, como declarou o Arcebiſpo de Braga D. frei Tello numa [f] prouisão, em fauor do conuento d'Alanquer, *dummodo ad id conſenſus Diœceſani accedat*: mas não era neceſſaria.

[e] Laiman l. 2. tract. 7. c. 1. n. 3.

[f] Arch. de S. Franc. de Alanquer.

5 As Quinas, & o letreiro, que deixamos apontado, nos moſtrão como o braço Real edificou o conuento, acabando D. Dinys o que ſeu pae começára. Não excluïmos a deuação deſte pouo, que tambem ajudou muito: mas baſtou o que obratão os Reis pera ſer caſa Real. Inſigne foi em procedimentos ſantos a ſua antiguidade, tudo porém ella meſma inuolueo em hũa eſcuridão, que nós agora não podemos illuſtrar. Não erão ainda muito largos os ſeus annos, quando no de 1274. Pedr. Eannes, & ſua mulher Maria Domingues, tendo feito, & dotado hum hoſpital pera pobres, & conhecendo a caridade dos frades, lhes encommendàrão ambos a ſua adminiſtração, do que nos dà teſtemunho hũa pedra da parede da igreja. Continuou o conuento com aquella differença de gouerno, & prelados, que foi

fazendo o tempo na nossa Religião. Por quanto primeiramente, nasceo nos limites da Custodia, chamada *de Portugal*; & diuidindose ella nas duas, que se dizião de *Coimbra*, & *Lisboa*, esta vltima o teue no seu districto atè que, saïndo della, a que se disse de *Euora*, o incorporou consigo. Passou tudo ainda dentro dos termos da Prouincia de Santiago, & leuantando depois todas a nossa de Portugal, foi seguindo na sua obediencia o estado dos Claustraes, nem delles se apartou quando a nossa Obseruancia se tirou do seu gouerno, trazendo consigo as suas preeminencias. Neste estado o encontrou hũa bulla do Papa Paulo III. pela qual foi reformado no anno de 1542; & como ja se achaua nos limites da Prouincia do Algarue, que estaua separada da nossa de Portugal, a ella se aggregou.

g. arch. de S. Clara de Coimbra.

CAPITVLO XXXVIII.

Relação de Dom frei Vasco Bispo de Famagusta, & da Guarda.

1267. 1 COm muito gosto chegamos a este anno de 1267. por ser da qualidade d'aquelles, que os antigos contauão por seixos brancos, felicissimo pera este nosso reino, & nelle pera a nossa Familia. Neste anno se achou o nosso Rei D. Afonso III. Senhor absoluto do Algarue sem questão, nem dependencia, & pelo mesmo respeito começou a nomearse *Rei de Portugal, & do Algarue*, vsando em final disto no seu escudo Real das Quinas, & dos Castellos, diuiza d'ambos os reinos. Neste anno se vio tambẽ a nossa Ordem serafica mãe d'hum filho, que entre todos os seus foi o primeiro, que gouernou cadeiras Episcopaes Portuguezas; & quanto mais sabidos erão os merecimentos nelle, alheos de ambição, maior gloria lhe fica de o ter habilitado pera lograr esta honra.

2 Este he o dignissimo prelado D. frei Vasco, Bispo da Guarda, & o primeiro do nome nesta insigne Igreja. Foi Penitenciario dos Papas Innocencio IV, & Alexandre IV.: Capellão do mesmo Alexandre: Nuncio, & Legado Apostolico em muitas partes da Europa destes dous santos Pontifices. A primeira [a] commissão, de que tiuemos noticia, foi do dito Innocẽcio, que o mãdou a Cortona em Italia pera tomar protesto a frei Elias de morrer obediente â santa Sè Apostolica, em rezão de auer acompanhado por seus particulares respeitos, nascidos de ambição, a Frederico II, Emperador scismatico, & rebelde â mesma

a. fr. Luc. an. 1243. n. 32.

Igreja

Igreja ſanta. Depois diſto [b] o mãdou o meſmo Papa por ſeu Nuncio ás partes de Alemanha ſobre negocios graues, dos quaes apontamos eſtes. O primeiro, diſpenſar no caſamento d'hum Infante de Bohemia com Margarita Duqueza de Auſtria, que pera eſte effeito auião ja inuiado Embaxadores a Roma. Conſiderou as rezões, & diſpenſando com elles no terceiro grao de affinidade, & quarto de conſanguinidade, foi com eſta condição: a ſaber, que el-Rei, & o Infante juraſſem, como logo no meſmo ponto jurarão, que ſempre aſſiſtirião â ſanta Igreja de Roma, & a o Rei dos Romanos. Foi n ſegundo negocio, aſſẽtar paz, & concordia entre o Rei de Vngria, & o outro de Bohemia, que andauão em perigoſas contẽdas. E neſte caſo vſou de tanta prudencia, que conuencido o Vngaro deſpedio Embaxadores, & hũ delles Franciſcano, pelos quaes ſe ſobmetteo no arbitrio do Papa, com promeſſa de fazer o que elle ordenaſſe. Paſſada eſta miſſão lhe deu outra o meſmo ſanto Pontifice pera os Reis de Portugal, Caſtella, & Aragão, como ja diſſemos [c] em outra parte.

3 Entrou Alexandre IV. na cadeira de são Pedro por morte de Innocencio, & conſtandolhe como era fideliſſimo Miniſtro da ſanta Sê Apoſtolica, tambem ſe quiz ajudar de ſeu talento, & letras. Aconteceo [d] neſte tempo inquietarſe o' reino de Inglaterra, leuantando hũa terri uel tormenta contra Ademaro, Biſpo da cidade de Vuintonia. Soprauão os ventos da ſua tribulação dos montes mais leuantados, & aſſi erão mais fortes. O Rei eſtaua queixoſo de lhe impedir as decimas, co as quaes deſejaua ſoccorrer â Terra ſanta. Os grandes, & os Senhores do reino, impacientes de verem como na ſua republica a nação Franceza ſe fazia poderoſa, a elle por ſer Francez não o podião ſofrer. E arroſtandoo todos, fugio deſta tempeſtade ſem parar, nem deſcançar, ſenão diante dos pès do Succeſſor de são Pedro. Bem vio o ſummo Pontifice as muitas difficuldades, que auia neſte caſo, mas tambem conſiderou, que sò a muita prudencia, & o valor de frei Vaſco as podião abrandar: pelo que o mãdou a compor tudo, com poderes de Legado. Entrou na Ilha eſte Varão Apoſtolico, feito hũ Anjo da paz: pacificou os animos, que eſtauão alterados: deſfez aquelle tumulto; & deixou reſtituido o Biſpo na ſua cadeira Epiſcopal.

4 Com eſtes, & outros merecimentos o achou o proutimẽto do biſpado de Famagoſta, que fez em ſua peſſoa o meſmo Papa Alexandre. He eſta [e] hũa cidade da Ilha de Chypre, ſituada

na

[b] an. cit. n. 49. & an. 1254. n. 44.

[c] l. 4 c. 38.

[d] fr. Luc. an. 1259. n. 7.

[e] Ferrar. in Catal SS. Ian. 6. in comment.

na coſta oriental, que então pertencia a Veneza, & agora a ſenhorèa o Turco, que nella tem leuantado hum preſidio notauel. Neſte biſpado procedeo mui ſantamente, merecendo os louuores, que lhe deu do ſeu gouerno o Papa Clemente IV. dizendo eſtas palauras, *cuius laudabiliter præes regimini*, quando o quiz transferir pera a cadeira da Guarda. E ſem duuida tratou de o promouer, entendendo, que Prelado de tanta autoridade era sò o que conuinha a eſta ſanta Igreja, quando ella, como as outras do reino, eſtaua em afflicção por reſpeito dos aggrauos d'El-Rei D. Afonſo III.: deſemparada tambem do ſeu Biſpo D. Rodrigo, que não podendo ſofrellos ſe auia acolhido pera a Corte do Papa, onde a morte poz termo a ſeu deſterro. Dizem *f* alguns, que chegou até o anno de 1268: mas não podia ſer iſſo, pois D. frei Vaſco, ſendo elle fallecido, lhe ſuccedeo no biſpado em 17 de Setembro de 1267. conforme às ſuas letras, que *g* ſe derão em Viterbo no dia ja apontado, & anno terceiro do gouerno do ſobredito Pontifice, que *h* foi eleito a 5 de Feuereiro de 1265, no qual dia os ſeus annos ſe começão a contar. Não faltou *i* quem o fizeſſe da familia dos Aluellos neſte reino: equiuocouſe porém com outro do meſmo nome, que depois floreceo neſte proprio biſpado em tempo de D. Dinys, & confirmou na doação da villa de Torres nouas, que elle fez a ſua mulher à Rainha ſanta Iſabel, dizendo eſtas palauras, *D. Vaſco Biſpo da Guarda.* Foi feita a ſua carta neſta cidade da Guarda a 24 de Iunho da era 1342, que vinha a ſer o anno 1304. *l.* arch. de S. Clara de Coimbra.

5 Das acções do ſeu gouerno, que não podião deixar de ſerem muito prudentes, não alcançamos noticia no archiuo do reuerendo Cabido, onde ella ſe poderia achar. Porque não obſtante o fauor, que ſe nos fez, de nós o podermos ver, eſtaua tão indigeſto, que por não ſermos penoſos a quem niſſo auia de aſſiſtir, nos contentamos com hũa breue peſquiza. Hum Catalogo manuſcripto dos biſpos deſta Igreja nos veio a noſſas mãos, mas eſtá tão viciado, que não nos fiamos delle. Contudo he couſa certa, que reſidio no biſpado algum tempo, como tambem o ſuppoz o grauiſſimo Autor da *m* quinta parte da Monarchia Luſitana dizendo, que o leuarão a Roma as queixas contra el-Rei. E parece, que ja aſſiſtia nelle a os 14 de Iulho de 1269, quando D. Conſtança Sanches, da qual auemos de eſcreuer adiãte, o fez ſeu teſtamenteiro, *Dominum Epiſcopum Ægitanienſem*; porque não he veriſimel, que vendoſe ella junto das portas da morte *m.* cit. c. 21.

f. Monarch. Luſit. p. 4. l. 15. c. 8.

g. fr. Luc an. 1267. n. 8.

h. Platina Breuiar. Chronolog.

i. Monarch. Luſit. p. 5. l. 16. c. 21.

entre-

entregasse as cousas de sua alma a quem estaua ausente. Tambẽ o [a] temos achado confirmar em as doações Reaes, que tocão a outros annos. Mas isto, como [b] ja se aduertio, prouando a sua posse, não mostra a residẽcia, por ser estilo antigo d'aquelles proprios tempos nomear nas doações, pera lhes darem mais credito, todos os prelados viuos, ainda que quando ellas se fazião não estiuessem presentes. E por isso o Escriuão assentaua os seus nomes, & não se firmauão elles, como vimos na mesma original do dito Rei D. Dinys, que deixamos referida.

[a] n. arch. de S. Clara de Sant.

[b] Hist. eccl. de Lisb p. 2 c. 56.

6 Estando pois gouernando o seu bispado da Guarda, começou a padecer os aggrauos, com que el-Rei offendia as Igrejas; & posto que o mal era commum, a lembrança de se ver em outro tempo tão respeitado dos Principes, fez nelle mais impressão. Por onde se resolueo a tomar aquelle mesmo caminho, que outros Bispos leuauão, de ir queixarse a [a] Vigairo de Christo, & assistir no Concilio géral, que nesse tempo se celebraua em França. E de là inuiou ao mosteiro de S. Clara d'Entrambos os Rios a prouisão de indulgencias, da qual [b] noutro lugar nos lembramos, escrita na cidade de Leão a os 13. de Ianeiro de 1274. Mas porque em Portugal o Estado ecclesiastico não leuantaua cabeça, esperou melhor fortuna, assistindo entretanto na companhia do Papa. E este deuia ser o D. frei Vasco, chamado erradamente, [c] como se tem aduertido, *Bispo de Cidata*, auendo de ser *da Guarda*, ou *da Idanha*, o qual esteue por testemunha quando o Mestre D Paio da Ordem de Sant-Iago se compromettéo no Cardeal Mestre Pedro nas demandas, que trazia com a Igreja de Sylues. O outro, cujo bispado não disse a escritura, seria o nosso Bispo de Càdiz frei João Martins; porque ambos estauão então na Curia. E sendo a dita causa entre partes Portuguezas, compromettida num Cardeal Portuguez, em presença d'outras muitas pessoas de Portugal, conueniencia era, que tambem se achassem ahi ambos: aquelle, por Bispo do mesmo reino: este, por seu natural.

[a] p. cap. 11.

[b] Monarch. Lusit. p. 5. l. 16. c. 13.

[c] Monarch. Lusit. p. 5. l. 16. c. 13.

7 Magoado D. frei Vasco dos trabalhos da sua santa Igreja: cortado do sentimento de não lhe poder valer, ouuio a voz do Senhor, que o mandou descançar, & receber a coroa de seu zelo de suas mãos liberaes. Teue licença do [a] Papa pera fazer testamento em 22. de Outubro de 1278, & dispõdo as cousas como cõuinha, deu sua alma a Deos. Era fallecido ja a 24 de Dezembro, quando o dito D. frei João Martins lhe succe-

[a] f. fr. Luc. an. 1278. n. 14.

deo

dèo na cadeira: mas isto terá seu tempo.

CAPITVLO XXXIX.

Da prégação da Cruzada com outras execuções em fauor da Terra santa, & da suspensão do interdicto do reino: commettidas todas pelo Papa a os frades.

1267. 1 NAquelle proprio anno de 1267, em que o santo Pontifice Clemente IV. acodio a o empáro da diecese da Guarda com hũ Prelado tão graue, como era D. frei Vasco, andaua tambem traçando o remedio da terra de Palestina, cuja christandade estaua mui opprimida com a furia dos Barbaros, & do Soldão de Babylonia, os quaes asolauão tudo, offendendo grauemente a Majestade diuina nos mesmos lugares santos, onde ella com seu precioso sangue auia executado as maiores piedades. Pera isto pretendia fazer liga com os Principes Christãos, incitandoos a vingarem os opprobrios da Cruz, que fora o instrumento da nossa reparação. E acabou com seu zelo, que saïssem de Europa cõtra elles os tres Reis de França, de Nauarra, & Sicilia, com Eduardo filho do Rei de Inglaterra, gouernando hum exercito grandissimo de mais de duzentos mil soldados, porèm mal afortunado pelas notaueis desgraças, cõ que se desbaratou.

2 Com este mesmo intento foi fazendo muita gente, em quanto Deos lhe deu vida, por meio da prêgação da Cruzada, na qual sempre occupou os nossos frades, & neste reino a o Ministro Prouincial. Era chamado *frei Paio*, a quem o Papa conhecia não sômente pelo nome, mas pelas muitas virtudes, de que estaua ornado: como era hũ grande amor de Deos, hum desejo feruentissimo de todo se empregar em o seu santo seruiço, & hũa boa fortuna nos negocios mais arduos, que tinha á sua cõta. Assi lho significou pelas palauras seguintes: *Unde, cum de te, qui Deum diligis, & ad prosequendum eius beneplacitum aspiras, qui que multiplicibus donis virtutum præditus laudabiliter proficis vbi labores impendis, magnam in Domino fiduciam habeamus &c.* E com esta confiança lhe encommendou agora o que mais desuelado o trazia, como era ajuntar alguns soldados em fauor da Terra santa por meio da sobredita Cruzada. Começa a sua [a] bulla, *Redemptor noster:* dada em Viterbo a dous do mez de Setembro, anno terceiro do seu Pontificado, que vinha a ser

[a] Arch. de S. Francisco de Alanq.

do

do Naſcimẽto de Chriſto 1267.

3 E poſto que o diſtricto do noſſo Prouincial ſe eſtendia naquelle tempo tambem por Caſtella a velha, Galliza, & Leão, sò no noſſo Portugal, onde a piedade chriſtãm eſtaua muito florente, *Chriſti fidelibus regni Portugaliæ*, lhe encommendou o Papa deſta vez a prègação. Tinha elle obrigação de prègar, & quando o não podeſſe fazer, auia de ſubrogar frades, que foſſem idoneos pera eſſe miniſterio. A grãde autoridade, que a todos ſe concedeo, era eſta. Prẽgar onde bem lhes pareceſſe: conuocar pera iſſo todo o clero, & pouo: fazer com elles hũa prociſsão géral: dar de guarda o dia da prẽgação; & cõceder a os preſentes cem dias de indulgencia. Tinhão juntamente a meſma autoridade pera darem a os ſoldados o habito de Caualleiros da Cruz, & pera lhes concederẽ indulgẽcia plenaria, a qual tambẽ poderião cõceder a qualquer outra peſſoa, q̃ mandaſſe â ſua cuſta ſoldado, ou ajudaſſe cõ ſubſidio a guerra. Começou a prẽgar com grande zelo o dito Prouincial, mas vendo como era impoſſiuel acodir a tãtas partes, ſubdelegou ſeus poderes nalgũs ſubditos, a os quaes deu hum tranſumpto da bulla, autenticado pelo Biſpo de Lisboa D. Mattheus, com quẽ ſe auia encontrado em Leiria no anno ſeguinte de 1268, em a dominga de Ramos. 1268.

4 Muita gente ſe aliſtou pera eſta guerra ſanta, & tocando Deos tambem o coração d'ElRei D. Afonſo III, elle ſe offereceo pera a meſma jornada, a cuja conta pedio alguns fauores do Papa, [b] que lhe forão cõcedidos por finquo bullas, dadas todas em Viterbo a 30 do mez de Iulho, do anno ja referido 1268, & commettidas na ſua execução a os noſſos Guardiães da Guarda, & de Euora, & a outros dous Priores da Ordem Dominicana. As conceſsões forão eſtas. Applicarlhe por tres annos pera os gaſtos da ſobredita jornada todos os legados pios, que não tocauão a peſſoa, ou lugar determinado: todos os mal acquiridos, dos quaes não conſtaua domno: as commutações dos votos, que alguem tiueſſe feito pera entrar neſta guerra. Tinhão tambem faculdade pera abſoluer de qualquer excommunhão, & conceder indulgencias a quantos ou per ſi, ou cõ a ſua eſmola concorreſsẽ pera a meſma empreza. E promettendo muito grandes apparatos tanto ſubſidio do Papa, tudo deſfez a humana inconſtancia, & a deſgraça do tempo, que trazia encarniçado o Rei em grauiſſimas contendas com as Igrejas do reino.

[b] fr. Luc. an. 1268. n. 2.

5 Deſejou o dito Papa neſta occa-

occaſião ſepultallas, pera o que inuiou a Portugal com os poderes baſtantes Meſtre Guilhelme Folquini, Conigo de Narbona, & ſeu Capellão. E por quanto os prelados das Igrejas tinhão procedido com cenſuras, & interdicto no reino, [c] cõmetteo a os noſſos Guardiães de Santarèm, & Leiria, que em quãto eſtas duuidas tomauão algum aſſento, ſuſpendeſſem o interdicto por eſpaço de ſeis mezes. Foi dada a ſua bulla a 31. deſſe meſmo mez, & anno, a qual elles ja iãoexecutãdo: mas ſobreuindo em menos de quatro mezes a morte deſte Pontifice, ficarão as cõtrouerſias ainda mais encruadas.

c. fr. Luc. cit.

CAPITVLO XXXX.

Das memorias inſignes, que em Coimbra, no Porto, & noutras partes ſe leuantarão à glorioſa ſanta Clara.

1268. 1 ERa muito celebrado neſtes tempos o nome deſta Eſpoſa de Chriſto, grangeando de tal modo a deuação Portugueza, que huns fundauão â ſua honra moſteiros, outros memorias nobres. Hũa dellas leuantou na ſua Sê de Coimbra o Biſpo [a] D. Egas Fafes, illuſtriſſimo na virtude, & no ſangue, que trazia por ſeus paes D. Fafes Godiz, & D. Sancha Giraldes, herdado ja de ſeu biſauó D. Fafes Luz, que acompanhou a o Conde Dom Henrique, quando entrou neſte reino. Erigio altar a eſta Virgem ſeraſica, tomou ſepultura dentro da ſua capella, & fezlhe tão largo dote, que o Cabido, cujo foi o intereſſe, leuado do ſeu primor acrecentou os encargos, com que recebeo a renda. Encarregoulhe o Biſpo, que louuaſſem a Santa todos os dias, ſe não foſſe feſta dobres, ou de guarda, cantando a antifona, *Iam ſancta Clara claritas, &c.* com verſo, & oração na ſobredita capella: o [b] reuerendo Cabido a iſto acrecentou hũa miſſa cada dia por tenção do meſmo Biſpo; mas muito bem merecia eſta memoria dos homens quem ſe lembraua da Santa, & de ſi ſe eſquecia. E della tomou tambem o ſeu nome hũa porta, chamada *de Santa Clara*, que ſe abrio no cruzeiro pera a parte da rua, ſobre a qual eſtá a ſua imagem entalhada numa pedra.

a. Conde D. Ped. tit. 39.

b. Liuro m. ſ. dos Biſp. no arch. da Sé.

2 Não eſcapou eſte inſigne Prelado dos aggrauos, que abrangião a todos no tempo d'ElRei Dom Afonſo o III, & indo fazer queixa a o Papa, ſeus merecimentos o fizerão Arcebiſpo de Compoſtella. Tornando ja com eſte nouo deſpacho, na cidade de Mompelher

lhe

lhe poz embargos á posse delle a morte, que costuma desembargar os do ceo, em 9 do mez de Março da Era de 1306, que foi o anno de Christo 1268. Mas o corpo, seus criados o trouxerão a esta sua capella, na qual a 27 d'Abril lhe foi dada sepultura. Assi o diz hũa pedra, encaixada na parede á vista da mésma Santa (depois de noticiar em dez versos latinos suas grandes dignidades, & virtudes) pelas palauras seguintes.

Era M. CCC. VI. VII. Idus Martij, obiit apud Montem pessulanum Dñus Fgeas Fafile Archiepiscopus Compostellanus, quondam Episcopus Colimbriensis: cuius corpus ductú est honorificè à familia sua in civitatem Colimbriensem; & sepultus hic in sepulchro suo fabricato juxta altare B. Claræ V. Chalédas Maij de eadem Era.

3 Outra memoria nobre desta gloriosa Santa tem a cidade do Porto num hospital do seu nome, o qual era tão antigo ja no anno de 1499, que o Contador dos hospitaes, & capellas, chamado *Diogo Borges*, ordenandolhe o tombo não lhe descobrio principio. He hoje administrado pela Casa da S. Misericordia, que satisfaz os encargos, & celebra com missa cantada o dia da sua festa. Neste hospicio pobre, mas cheo de caridade, pouzarão grandes pessoas da Cõpanhia de Iesu antes de terem collegio, & a primeira licença pera elle se fazer, & aqui mesmo a concedeo a cidade a são Francisco de Borja.

c. arch da Misericordia do Porto.

d. P. Tellez na Chron. da Comp. p. 1. l. 2. c. 19. & p. 2. l. 4. c. 19. Catalog. dos Bisp. do Porto p. 2. c. 36.

4 Muito maiores memórias intentou tambem nõ Porto a piedade notauel, com que el-Rei Dom Manoel veneraua esta Santa. Pretendeo transformar em freiras suas assi os quatro mosteiros do glorioso são Bento, q depois se vairão no seu da *Aue Maria*: como o de *Corpus Christi* em Villa noua, o qual professa a regra do Patriarcha Angelico. Pera todos architectaua ja cada a sua Real grãdeza: pera tudo ouue bullas Apostolicas; & tudo se impedio, como ainda diremos. Mas nem por isso a Santa ficou ahi de mao partido, porque logra o hospital sobredito, hum mosteiro de freiras, do qual auemos tratado, & outro, q ainda nos

espera no lugar que lhe der esta Historia.

5 He grande a deuação, que lhe tem os mareantes por Entre Douro & Minho, & os pouos, que não chegârão a alcançar hũa casa da sua Religião, ou lhe leuantão ermida como tem feito Vianna, ou pintão pelos altares sua sagrada imagem, reconhecendoa todos por aduogada propicia nas maiores tempestades. Pelos mares de Italia sentirão o seu fauor aquelles deuotos homens, que quando a inuocarão em hũa grande tormenta virão tres luzes do ceo, as quaes pacificando as ondas, vedarão tambem a nao, aberta ja pela quilha, atè tomarem o porto, onde todos se saluârão. Este milagre, o qual andaua escrito nas nossas Chronicas, foi copiado em parte pelo pincel d'hum pintor na igreja de Santa Clara de Villa do Conde, & muitos dos mareantes d'aquella terra ainda hoje lhe confessão particulares fauores.

e.fr.Marc. p.1.l.8.c.32

CAPITVLO XXXXI.

Da singular deuação de D. Constança Sanches com os padres são Francisco, & santo Antonio, os quaes lhe apparecèrão no tempo de sua morte, & do estado das Dõnas de S. Cruz de Coimbra.

1 CHegou o tempo, em que a morte com seu soberbo imperio acabou de cortar felicemente em D. Constança Sanches o fio tão quebradisso desta miseraueł vida nos muitos filhos d'elRei D. Sancho I, sendo ella a derradeira, que lhe pagou seu tributo. Foi filha do dito Rei, & de D. Maria Paes Ribeira, fidalga muito illustre, à qual * em rezão da formosura, que nella era estranha, chamarão *a Ribeirinha*. Viueo sempre em celibato honesto, acompanhado de singulares virtudes, pelas quaes alcançou nome de Santa, & veio a confirmallo na piedade notauel, com que no seu testamento ordenou o q̃ melhor lhe cõuinha. E se outros tem contado o que lhes tocou a elles, a mesma licença temos pera escreuer agora aquillo, que nos pertence.

1269.

* Conde D. Ped. tit. 7.

2 Declarou primeiramente, como ella nos fazia, & queria acabar a igreja do conuento de S. Francisco de Coimbra, mas porque a sua morte lho podia impedir, deixoulhe trezentas liuras. Mandou tambem fazer nella hum altar de santa Catharina, pera o qual deixou sinquoenta liuras; & outras tantas de esmola a este mesmo conuento, com sete marcos de prata, dos quaes farião tres calices. E lembrandose de todos os mais conuentos da nossa Custodia de Portugal, a que chamou *de Lisboa* pelas rezões [b] apontadas, a todos juntos mandou dar setenta liuras. Tinha feito, & dotado altar a santo Antonio com alampada, & missa quotidiana na igreja de Santa Cruz de Coimbra, & ratificou agora a doação, que fizera, assi do casal da serra, como da herdade, chamada *de Alfafár*. Mandou enterrar seu corpo no mesmo Real mosteiro: mas pela satisfação, que tinha dos nossos frades, não os excluïo a elles das disposições da alma. Nomeou entre seus testamenteiros o nosso Bispo da Guarda, o qual era Dom frei Vasco, ordenando, que pera executarem o que estaua no testamento expresso, ouuesse consentimento, & conselho do nosso Ministro Prouincial, do Guardião de S. Francisco, & do Prior de S. Domingos da sobredita cidade. E quando lhes parecesse bem innouar algũa cousa, nunqua auia de ser sem conselho, & mandado de frei Afonso Rodrigues seu sobrinho, ou do dito Guardião, sendo elle fallecido. Por maneira, que tudo vinha a ficar nas nossas mãos, as quaes sendo sẽpre limpas, & liures de interesse, sẽpre tambẽ forão fieis a os nossos bemfeitores. Foi feito o testamento em Coimbra a os 14 de Iulho da Era 1307, que he o anno de Christo 1269. no qual assistio por testemunha frei Esteuão Rodrigues, & o dito Guardião o roborou com o sello do cõuẽto.

[b] l. 1. c. 1.

3 Ordenado assi isto, breuemente chegou a sua vltima hora desta vida momentanea, na qual lhe apparecérão nossos glorioso padres são Francisco, & santo Antonio, que não costumão faltar a os que são seus deuotos. Estiuerão confortandoa na confiança em Deos, & declarandose mais o Patriarcha seráfico lhe disse estas palauras. *Está descançada, filha, & não temas estes perigos da morte, por quanto a Emperatriz do ceo te ha de leuar â gloria, & te dará hũa cadeira no santo coro das Virgens, que com jubilos eternos estão louuando a seu diuino Esposo.* Alentada com esta consolação a veneraucl Princeza, foi gozar dos grandes bens, que

lhe erão promettidos, no mesmo anno a 8 do mez d'Agosto. Quando depois, muito tempo adiante, lhe trasladárão o corpo pera o sepulchro, onde estaua seu pae, foi achado sem corrupção, & inteiro, como purissimo vaso de tão preciosa alma. Na sepultura antiga [c] estaua hũ epitafio, o qual nos versos seguintes referia a dita visão dos Santos. c. Monarch. Lusit. p. 4. l. 15 c. 35.

Antonio socio sanctus Franciscus eidem
Confirmat fidem: sic ait ore pio.
Te, scito, ne paueas, sedes Regina polorum
Ducet in æthereas, virgineum que chorum.

4 Acerca do seu estado escreuèo o [d] Autor do Iardim de Portugal, que nem ella, nem as domnas do dito mosteiro de Sãta Cruz erão verdadeiramente religiosas, ou Conigas da Ordem de santo Agustinho; senão sòmente beatas, & mulheres seculares, as quaes seruião a Deos na obediencia d'aquelles padres, & na sua direcção. Mas no tocante às domnas nenhum fundamento teue, por quanto ellas fazião profissão religiosa, como se ve na que fez Maria Paez no anno de 1169. que nòs achamos lançada no liuro dos testamentos, chamado, *liuro quatorze*, & começa deste modo. *Promitto ibi obedientiam per manum Ioannis presbiteri secundùm regulam, & professionem sancti Augustini, vt deinceps castè, & per consilium vestrum viuam vbicunque volueritis, & nullam potestatem habeam dandi, vel vendendi, vel aliquid agendi de omni mea possessione absque vestro consilio, simul & consensu.* No que se está mostrando, como ella professou hũa regra approuada, qual he a de santo Agustinho: como prometteo obediencia, pobreza, & castidade, que são os votos substanciaes de qualquer religião; & como lhos aceitou o Prelado do mosteiro, chamado *D. João Theotonio*. Não era mais necessario pera ser religiosa a profissão nesta forma: nem contra isso montaua, poder a professa dispor de sua fazenda, & ordenar testamẽto, se tudo isto fazia, como [f] temos aduertido, com licença do prelado. Pelo que *religiosas* lhes chamão os [g] Autores commummente; & se ellas o não erão, a que fim protestou D. Mór Dias, Fundadora primeira de S. Clara de Coimbra, como então se verá, quando vestio o seu habito, que não queria obrigarse, nem seus bens a esta Religião? Com

d. c. 83. & 84.

e. Test. 12. fol. 50.

f. cap. 6.

g. Pennoto l. 1. c. 31. n. 6 Monarc. Lusit. p. 3. l. 10. c. 44. & p. 4. l. 15. c. 45. Agiolog. Lusit. Fev. 4 lec. D.

que

que fundamento o Infante D. Pedro, & elRei D. Manoel lhes derão o appellido de *freiras*? Cõ que rezão elRei D. João III. as mandou recolher no mosteiro de Sant-Anna, o qual era de Conigas regrantes, segundo logo veremos.

5 Tres casas destas domnas teue a Ordem Canonica de santo Agustinho na dita cidade de Coimbra. A primeira, chamada *das domnas de Santa Cruz*, por estar vizinha a este Real mosteiro, ou *domnas de S. João*, por ser ella dedicada a o sagrado Baptista. Foi instituïda pelo Prior de Santa Cruz, são Theotonio, conforme a os estilos da sua Religião, pera que ajudassem à os Conigos em os louuores de Deos, & obras de piedade. Erão noue, & hũa dellas Prioressa, à honra dos noue coros dos Anjos. A segunda casa era o molteiro lobredito de Sant-Anna, ou *Cellas da ponte*, como outros lhe chamauão. A terceira, o hospital por nome *São Nicolao*, cujo capellão Ioão Mendes, & conigo de Santa Cruz anda no liuro dos Obitos a 24. de Ianeiro, & a sua Prioressa D. Eluira Lourenço a 27 d'Abril. De todas estas casas se lembrou no [h] testamento de 15 de Março, de 1331 D. Ioanna Gonçalues Redonda, dizendo estas palauras. *Mando às domnas de Cellas da ponte, & às do espital, & às domnas de Santa Cruz senhas prianças ó dia, que me soterrarem.*

6 O hospital extinguiose, aggregando as suas domnas às outras de Santa Cruz, & ja o Infante D. Pedro, sendo Regente do reino, não fez memoria delle, quando das outras casas à fez numa [i] carta, que le passou na Louzãm a 11 do mez de Iulho, de 1441, & he do teor seguinte. *Mandamos a vós Gil Afonso, que tendes carrego de receberdes o seruiço, que se ora tira em a cidade de Coimbra, que nom constrangis, que em elle ajão de pagar as freiras dos mosteiros de Santa Clara, de Sant-Anna, & de São Ioão dessa cidade.* Estas vltimas, que erão as mesmas de Santa Cruz, ainda estauão no seu mosteiro a os 16 de Iulho, de 1517, quando elRei D. Manoel as mandou visitar, & juntamente os Conigos pelo seu Capellão Pero de Lemos, [l] cujas instrucções continhão este capitulo. *Sabereis das freiras, se guardão os estatutos, à que são obrigadas.* Reformandose depois o mosteiro illustrissimo dos Conigos em tempo d'el-Rei D. João III., a casa das domnas se extinguio, & ellas se forão depositar no dito mosteiro de Sant-Anna até lhe fazerem outro, que porèm nunqua se fez. Aqui estauão no de 1539, no qual fizerão hum prazo; & aqui prouẽo no lugar de Priores sa, que nesse tempo vagou, a Isabel da Rocha o dito Rei D. Ioão

[h] arch. de S. Clara de Coimbra.

[i] no mesmo arch.

[l] arch. de S. Cruz.

em nome de ſeu filho o ſenhor D. Duarte, Commendatario perpetuo de Santa Cruz, por hũa [m] carta eſcrita em Almeirim a 13 d'Abril, de 1543. com eſta declaração. *Porèm a dita Iſabel da Rocha se não chamarà Prioreſſa em quanto as ditas domnas de São Ioão eſtiuerem no moſteiro de Sant-Anna; & em qualquer outra parte, onde eſtiuerem fóra do dito moſteiro, se chamarâ Prioreſſa, como se chamaua a dita Maria Rodrigues.* Aqui finalmente ſe conſumirão de todo; & o meſmo moſteiro de Sant-Anna, que foi ſua ſepultura, tendo mudado de ſittio mudou tãbem de Religião, & habito, aceitando o dos padres Eremitas Aguſtinhos. E niſto tambem ſe ve a inconſtancia do mundo, pois auendo em Coimbra nos tempos antepaſſados tres moſteiros de Conigas regrantes, não ha hoje nem hum ſó.

[m]. nos ſeus liuros dos regiſt.

7 Se a ſobredita ſenhora D. Conſtança Sanches foi domna profeſſa da meſma Religião, não achamos eſcrituras, que o digão: (poſſiuel he, que as haja) nem ella o diſſe no teſtamento: nem o liuro dos Obitos, que nòs vimos, lhe deu nome de *Canonica*, como ſe eſcreue no Iardim de Portugal. Não falta quem o affirme: a tradição do moſteiro o inculca: o epitafio da ſepultura antiga o daua a entender: diſto tambem he indicio, fazer ella ſeu teſtamento em [n] hoſpital das domnas, como nelle ſe contêm, *acta sunt hæc apud hospitale monaſterij Sanctæ Crucis*; & nòs não queremos tirar a os padres de Santa Cruz eſta gloria, em cujo obſequio, por apurar a verdade, fizemos eſte diſcurſo, obrigados juntamente da vontade, com q̃ nos communicàrão os papeis do ſeu archiuo.

CAPITVLO XXXXII.

Relação dos prodigios, & deſgraças deſte tempo: da afflicção das Igrejàs no reino de Portugal; & do Biſpo de Seita, chamado Dom frei Lourenço.

1 CHegamos a outro anno, acompanhado de portentos, & de ſentimentos grandes, não sò nẽte em rezão do noſſo reino, mas tambem de toda a Chriſtandade. He o de 1270. no qual [a] choueo ſangue na Sileſia por eſpaço de tres dias, & forão viſtos no ar eſquadrões de muita gente armada, que feramente ſe eſtauão combatendo às lançadas. Em Polonia a 6 do mez de Dezembro, no crepuſculo da noite moſtrou o ceo hum reſplandor fermoſiſſimo, da feição de hũa cruz, o qual illuſtrou, & admirou toda aquella região. Paſſa-

1270.

[a]. fr. Franc. Longus in Breuiar. Chronol.

do

do este prodigio, mas dentro do mesmo mez, lhe deu a terra hum monstro de sete pès, que no corpo parecia ser bezerro, & tinha duas cabeças semelhantes â de cão: a maior em seu lugar, a outra pera a parte da cauda. Em Africa consumirão os seus campos com hũa peste maligna o grãdioso exercito, com o qual os Christãos tinhão passado a soccorrer a Terra santa. Morreo são Luiz Rei de França, & Tereeiro Frãcisco, El-Rei de Nauarra, o Legado Apostolico, & milhares de soldados. A outra parte da gente, que foi logo em direitura da Syria, là tambem a estauão esperando as desgraças. E concorrendo muitos successos aduersos, foi desfeita hũa machina tão grande, na qual o zelo christão se auia empenhado, sem se chegar a lograr o fruito, que esperauão.

2 Por este tempo se achaua viduada a santa Sè Apostolica por morte do Papa Clemente IV, o qual sendo fallecido de 29 de Nouembro de 1268, ainda os Cardeaes não lhe dauão successor. As Igrejas deste reino estauão em miserauel estado por rezão das controuersias, que trazião com El-Rei. Queixauão se ellas de lhes quebrarem seus foros, de lhes tomarem as rendas, de affligirem o Clero contra os seus priuilegios, & de El-Rei D. Afonso o III. fomẽtar, ou causar todos estes desconcertos. Algũas se vião desemparadas dos bispos, que não tiuerão remedio, senão irem queixarse a o Pontifice: outras, nem com a sua presença sentião algum emparo; & todas pela maior parte gemião amargamente com o pezo dos trabalhos, q̃ erão insoportaueis. Auia no reino interdicto por esta mesma rezão; & tudo estaua em hum silencio triste: fechados os templos, emmudecidos os sinos; prohibido o sacrosanto sacrificio da missa, embargados os officios diuinos, & as almas priuadas da sua consolação. Era miseria ver isto. Com tanto rigor se suspendião os sinos, que não se vsaua delles nem ainda pera os actos, ou juntas meramente seculares, nos quaes não nos he o seu vso prohibido. Pelo que acontecia no mosteiro d' Entrambos os Rios (o mesmo era nos outros), que se elle neste tempo auia de ordenar algum prazo, as freiras pera isso se chamauão com hum maço, que feria numa taboa; & assi como agora aduirtem os Escriuães, que forão chamadas *por som de campa tangida*: dizião elles então, *por malhos tanfudos por rezão do interdicto.*

3 No anno seguinte de 1271. sayo de suas tristezas a santa Igreja Romana com a eleição de Papa; [b] na qual teue muita parte são Boauentura nosso Ministro geral. Persuadio a o 1271.

[b] Fr. Luc. an. 1. Panuin. nas annotaç. a Plat.

Colle-

Collegio sagrado dos Cardeaes, que pois estauão discordes fizessem Compromissarios, & estes a eleição. Comprometterãose em seis, os quaes logo elegerão a Theobaldo, que estaua ausente em Ptolemaïda por Legado Apostolico. Foi eleito no primeiro de Setembro, & coroandose depois no Março seguinte em Viterbo, chamouse *Gregorio X.* As nossas Igrejas de Portugal ainda ficarão desconsoladas, & tristes no pego alto de suas tribulações; & não bastou fazer elRei neste anno testamento, no qual lhes mandaua satisfazer os seus damnos, pera que depois fizesse em vida o que na morte encarregaua a outros. Mas aquelle clementissimo Senhor, que d'ante mão vai dispondo o remedio de nossas necessidades, no mesmo anno fez nascer em Aragão a nossa Rainha santa Isabel, que foi a consolação, & a honra deste reino.

4 Floreceo por estes tempos D. Frei Lourenço Bispo de Seita, do qual nos persuadimos, que não era sòmente Titular, mas destinado pelo Papa pera residir em a sua diocese, como outros em Marrocos, se o Rei lho consentisse. Achamos delle noticia no transumpto d'hũa bulla do Papa Clemente IV, que atè hoje se guarda no conuento de Guimarães, no qual elle interpoz a sua fé com as palauras seguintes. *Ego frater Laurentius, Episcopus de Septa, vidimus priuilegium domini Papæ &c.* Assinou nelle tambem D. frei Branco Bispo de Marrocos, como ja temos escrito. Noutro do mesmo teor anda com elles o nome de D. Durando Bispo de Euora, cujas memorias começão pelos annos de 1268, & por isso damos lugar neste tempo a este Bispo de Seita. Assistio em Portugal alguns annos, & deu ordens em Lisboa.

c. l. 4. c. 42.

d. arch de S. Francisc. de Euora.

e. Monarch. Lusit. p. 4. l. 15. c. 18.

CAPITVLO XXXXIII.

Abreuiada noticia do Real conuento de são Francisco de Lamego.

1 NEm esta cidade foi do numero d'aquellas, que mais tarde chamarão os nossos frades, nem leuou em paciencia, que elles se retiraßem mui longe, fugindo do pouoado. Pelo que lhes deu lugar pera fazerem conuento, onde hoje se ajuntão por meio de hũa rua as duas partes das casas, que o sitio desigual pretendia diuidir: como final manifesto de que no seu coração os queria recolher. Bem podemos affirmar, que vierão muito cedo, pois esta mesma cidade às freiras de santa Clara offereceo hũ dos primeiros mosteiros que ti-

1271.

e. cap. 5.

uerão

uerão neste reino. Mas como a sua vinda foi pacifica, sem estrõdo de contendas, que podessem estar viuas em papeis, ou pergaminhos, tudo ficou em tão profundo silencio, que só no anno de 1394 se lembrou deste conuento o nosso padre [b] Vuaddingo. Maior he contudo a sua antiguidade, posto que a primeira escritura, em que achamos seu nome, he o testamento d'ElRei D. Afonso III. escrito a 23 de Nouembro de 1271, no qual lhe deixou sinquoenta liuras, dizendo desta maneira: *Item fratribus Minoribus de Lamego quinquaginta libras.* Porém elle, que já então tinha frades, & estaua conhecido pelo reino, alguns annos antes avia de ter principio.

b num. 9.

2 E com isto reprouamos, como [c] temos reprouado, a tradição importuna, que refere o sobredito Vuaddingo, [d] Gonzaga, o [e] Liuro manuscripto da Prouincia de santo Antonio, o qual se chama *Cartorio*, & alguns [f] Escriptores Portuguezes: a saber, que antes deste conuento ser nosso, primeiro foi de Templarios. Porque se elles estauão na flor da sua grandeza, quando nòs aqui entramos, com que poder da nossa parte se auião de saïr? Se nòs fizemos a casa, segundo logo veremos, como foi primeiro sua? E querer patrocinar esta leue presunção co a grandeza do templo, majestade do sittio, velhice de edificios, & posse d'alguã renda quem o achou ja decrepito em idade de mais de trezentos annos, & tirado nesse tẽpo da viuenda dos Claustraes, q̃ tinhão mais largo o coração: não faz nisso apparente conjectura. Melhor será não se falar ja nos mortos, como estão os Templarios, & dizer, que o conuento foi sempre da nossa Religião. Não nos consta dos fauores, que tiuemos quando elle se fundou mas pela posse, em que então nos achauamos, de concorrerem os pouos com o maior cabedal, da deuação de Lamego isto mesmo suspeitamos. No anno de 1301, a seis do mez de Dezembro nos largarão o Bispo, & o Cabido hũa almoïnha sua, pela qual estendemos o conuento; & se nòs lhes dèmos em troca outras herdades, essas nos auião dado os fieis de Iesu Christo.

c l. 2 c. 29. & l. 4. c 13. 17 & 22.
d pag. a 158.
e cap. 18.
f Agiolog Lusit. tom. 1. Ian. 23. let. G. no Com.

3 Nos edificios obrarão tanto os Reis, que D. Ioão o 1. lhe chamaua *o nosso moesteiro de são Francisco de Lamego* Assi o disse em carta, que se passou em Tentugal a 17 de Maio de 1395, pela qual ordenou a o Iuiz da cidade, que despendesse nas obras os rẽdimentos do sancto, que huns chamão *de Madões*, & outros *da marcè* em rezão de o auer consignado a Rainha D. Tereja, mulher do Conde D. Henrique pera esmola dos pobres. Tambem lhas encarregou dizendo estas

pala-

palauras: *E vòs fazede, que as ditas obras ſejão toſto acabadas*. Pelo que todas as vezes, que as auia na caſa, os Reis lhe applicauão eſtes meſmos rendimentos, como vimos em muitas prouisões, & algũas triplicadas, de D. Pedro atè D. Afonſo V. E quando depois, por não ſe vir a perder, o mandarão aforar, foi com clauſula de darem a o conuento por eſmola quatro mil reis cada anno, & de lenha duas cargas cada dia. Com eſtas ajudas, & outras tambem do patrimonio Real ſe foi fazendo tão ſũptuoſa a caſa, que quando nella entrarão os padres da Prouincia de ſanto Antonio, pera concertarem a ſeu modo os edificios todos, cortarão muito por elles. Mas contudo o remate da igreja, que ainda permanece, & a obra da capella mòr antiga: com iſſo ſe occupou hum deuoto, que logo nomearemos. Arruinando depois eſta propria capella, El-Rei D. Manoel a reſtaurou outra vez, fazẽdo tambem o cruzeiro da igreja, que como ſeu nos oſtenta a Cruz da Ordem de Chriſto, & Quinas Reaes, grauadas em hũa pedra.

4 Chamouſe *Ioann-Eannes* o ſobredito deuoto, Varão de boa memoria, Abbade que foi da Igreja de são Pedro das Aguias, Cancellario do Conde D. Martinho, & depois de D. Fernando Sanches filho d'El-Rei D. Dinys. Eſte pela muita deuação, que tinha à noſſa Ordem, não sò mandou acabar, & cobrir a igreja, mas tambem fazer a ſobredita capella, que por ſer lugar ſanto, & ſagrado, ſe chamaua *Ouſia*, conforme a lingua Grega. Falleceo a 25 de Ianeiro de 1332, & foi ſepultado dentro da meſma capella com o habito de N. P. S. Franciſco, como elle ordenou. Tudo iſto nos dizia hũa pedra, que hoje não apparece, cujas palauras achamos noutros liuros viciadas.

Anno Domini 1332, vigeſima quinta die menſis Ianuarij obiit Ioannes Ioannis, bonæ memoriæ, quondam Abbas Eccleſiæ Sancti Petri de Aguias, Cancellarius domini Martini Comitis Portugaliæ, & poſt modúm domini Ferdinandi Sanctij filij Dionyſij Regis Portugaliæ; qui fecit perfici, fieri, & cooperiri eccleſiam iſtam, & fecit iſtam ouſiam, & eſt hic ſepultus

pultus in habitu B. Francisci, vbi ipse elegit sepulturam. Cuius anima requiescat in pace.

No anno de sua morte não concordão os Autores, & sò a pedra, se ella apparecêra, os tirâra desta duuida. Mas considerando nòs, que o sobredito Conde floreceo em tempo de Dom Dinys, & que seu filho Dom Fernando Sanches * era nascido no anno de 1298, por mui prouauel julgamos, que este seu Cancellario morreria no anno ja nomeado. Os que leuão sua morte a o de 1352, não vão fóra de caminho. Mas porêm os que lha derão com frei Lucas em 1432, ou com o Bispo Mantuano em 1532: todos elles lhe estenderão a vida muito mais do que conuinha.

* Monarch. Lusit. p. 5. l. 17. c. 2.

5 Suppondo estas esmolas, que pertencião à fabrica, forão muitas as mercês, que a Casa Real fez sempre a o conuento. E sem falar nos legados escritos em testamento, El-Rei Dom Pedro, cujo exemplo seus successores tomârão, lhe mandaua dar sinquo soldos cada dia. O Infante D. Pedro, sendo Regedor do reino, lhe consignou dez mil reis todos os annos; & antes delle o auia recebido em a sua protecção El-Rei Dom Ioão I. Os particulares, que quizerão perpetuar em a morte com azeite, pão, & outras muitas esmolas a caridade da vida; forão tantos, que a sua multidão não he argumento sò do amor, que tinhão à nossa Ordem, mas tambem da virtude, que florecia nos frades, os quaes posto que vsassem das licenças d'aquelle tempo antigo, & dos fauores dos Papas, não desmentião as esperanças do mundo no comprimento de suas obrigaçõ-s. E pode ser, que nisto cooperasse tambem assi o nome honrado de muitos seruos de Deos, naturaes desta cidade, que logramos desde o tempo da regular Obseruancia: como a grande virtude dos dous Bispos, que lhe deu esta Prouincia, cujas noticias nòs esperão noutras partes.

6 Fundado este conuento no districto da Custodia, chamada *de Portugal*, pela sua diuisão, que breuemente veremos, foi dado à de Coimbra. Ficou depois, como os outros do reino, incorporado na nossa Prouincia de Portugal, quando ella saïo da de Santiago. E apartãdose, ja dentro de seus limites, a Familia Obseruante do gouerno dos Claustraes, nũqua elle os deixou atê q todos no principio do anno de 1568.

receberão a regular Obseruancia. Estaua nesse tempo leuantada com as casas da nossa Recolleição a Custodia de santo Antonio, aspirando tambem a estado de Prouincia, o qual nesse anno alcançou por bulla de Pio V. dada a 8 d'Agosto, que nós facilmente aceitamos no capitulo Prouincial, que logo se celebrou pela festa de são Lucas. E como o Cardeal D. Henrique, que sollicitaua a reforma dos Claustraes, fauorecia tambem os intentos da sobredita Custodia, no ponto, que lhes tomou a elles este conuento, o incorporou com ella, inteirando deste modo a conta dos dez conuentos, com os quaes se leuantou em Prouincia, & dos quaes este he em tempo o mais antigo.

7 Sobre a sua reforma tres cousas diz o sobredito Cartorio, todas dignas de censura. A primeira, que os Claustraes neste reino durarão até o anno de 1584, congregados em Custodia, que se chamaua *do Porto*: o que tambem escreuèo em o seu [h] Memorial da Prouincia de São Gabriel o padre frei Ioão Baptista Moles. Mas he erro manifesto, por quanto essa Custodia, que então se extinguio, não era ja de Claustraes (senão sò de Obseruantes); nem os auia no reino, porque todos, atè na casa do Porto, que foi a sua cabeça, se reformarão no anno 1568. por bulla de Pio V. como noutras partes disse, & mais claro se mostrará a seu tempo. A segunda, que nesse proprio anno de 1584. os Claustraes se reformarão à instancia do Infante Cardeal. Mas este engano ja o trazemos vencido, & conuencido; porque se então os não auia, que reforma se podia fazer nelles? E se o Cardeal nesse tempo era morto auia ja quatro annos, como tornou a o mundo pera fazer o que deixaua obrado? A terceira, que então se mudou delles pera a Prouincia de santo Antonio esta casa de Lamego. E nisto ha outro erro clarissimo; porque quando esta Prouincia se fez da dita Custodia, ja então auia nella algum conuento d'aquelles, que tinhão sido Claustraes, conforme à bulla da erecção da Prouincia que Pio V. passou, & ja tenho referido: o que sò neste conuento se pòde verificar, por quanto todos os outros nascerão na Obseruancia. As palauras do Pontifice são estas. *Nonnullæ aliæ domus fratrum Conuentualium ad regularem Obseruantiam reductorum*. Finalmente no Archiuo da Carnota se notarão os dez conuentos, com que saìo a Prouincia, entre os quaes se ve este.

[h] cap. 97.

r. arch. de S. Francisco de Lisb. l. 1. c. 55. & l. 4. c. 10. 16 18.

(*)

C A-

CAPITVLO XXXXIV.

Maraulhoſa viſão, com que Deos allumiou a hum frade enfermo, diminuto na confiſſão.

1272. 1 ETernas graças nos eſtá neſte lugar requerendo a piedade immenſa do Senhor do ceo, & terra pelo muito cabedal, com que coſtuma entrar em a noſſa ſaluação. A ſua vontade he, que nenhum homem ſe perca: ſenão, que todos ſe ſaluem; & niſto vai empregando o theſouro infinito de ſuas miſericordias: o preço incomparauel de ſeu puriſſimo ſangue: as riquezas preciоſas dos auxilios diuinos, excitantes, & adjuuantes, ſufficientes, & efficazes: hũa protecção perpetua, com que aſſiſte á vontade mais rebelde, offerecendolhe ſempre ſua graça, & fauor pera que ſe deſuie dos peccados. E bẽ ſe pode * deſenganar Iſrael, que ſe elle ſe perder, toda a culpa he ſua, porque eſte clementiſſimo Senhor compadecido de ſua grande miſeria não lhe nega os ſoccorros, com que ſe póde ſaluar. Mas no curſo ordinario de tanta miſericordia, muitas vezes he tão grande a abundancia della, como agora veremos, que faz notauel eſpanto deſuelarſe deſte modo pelo homem hum ſoberano Senhor, que não neceſſita delle, antes o vai conſeruando por ſua ſóure vontade.

* Oſee 13. v. 9.

2 Ouue hum frade mancebo, com quem no tempo da morte pode mais a vergonha de declarar hum peccado, que o receio das penas eternas, & ſem alliuio, que por iſſo merecia. Confeſſou os outros todos, & deixou de dizer eſte: mas como a conſciencia o eſtaua remordendo, diſſe a ó Confeſſor em amargura da alma: *Padre rogai por mim a Deos, porque me vejo em grande tribulação, & muy arriſcado a me perder pera ſempre.* O Confeſſor, que era homem prudente, ſuſpeitando o que poderia ſer, perſuadioſhe com palauras muito viuas, que fizeſſe inteira confiſſão, & eſperaſſe depois na piedade de Deos, porque elle o deſejaua ſaluar. Não alcançou porém mais, que repetido o enfermo as ſobreditas inſtancias, de que ſe lembraſſe delle em as ſuas orações. Pelo que recorreo logo á fonte dos noſſos bens, pedindo com muitas lagrimas á Mageſtade diuina, que tiueſſe compaixão d'aquella alma afflicta, & lhe abriſſe os olhos pera que não ficaſſe ſepultada na ſua meſma cegueira; & com eſta caritatiua

demanda esteue toda a noite em prolixa oração.

3 Nesse tempo adormeceo o enfermo, & teue esta visão. Estaua Christo Senhor nosso no throno de sua gloria, acõpanhado de Anjos cõ toda a Corte celestial, quando por diante delle começarão a passar muitos frades da nossa Ordem serafica. Chegou o primeiro, que debruçado em terra lhe fez esta petição *Clementissimo Senhor, tende piedade com aquelle pobre frade, que tanto necessita da vossa misericordia*. Passou o segundo, & quantos forão passando, todos pedirão o mesmo: no fim dos quaes chegou o seu Confessor, que caindo a os pês do santo Filho de Deos lhe iastou com muitas lagrimas, que neste caso mostrasse qual era a sua benignidade; a o que o Senhor lhe respendeo. *Leuantate, filho; que eu farei o que me rogas.* Acordou logo do somno, & do letargo da morte o sobredito enfermo, admirado da visão, & esperto ja na alma cos monimentos da graça, com que Deos o excitou. Mandou chamar a o mesmo Confessor: contoulhe o que auia passado: confessouse inteiramente com elle; & derramando muitas lagrimas de contrição, & de gosto pela mercê, que recebèra de Deos, acabou a vida nos braços da esperança de ir lograr a ventura, que hum fauor tão notauel lhe estaua promettendo.

4 Nesta forma nos referem este caso no fim do generalato de são Boauentura nossas Chronicas antigas, dos quaes he depositaria Santa Catharina d'Alanquer dizendo expressamente, que este dito enfermo *jaz enterrado no moesteiro piqueno de Torres vedras, no reino de Portugal.* Mas nisto ha grande difficuldade, por quanto dos dous conuentos, que hoje tem nesta villa a nossa Religião, o primeiro, chamado *de Varatojo*, se começou nouamente a fundar numa quinta, que pera isso comprou El-Rei Dom Afonso V., no anno de 1470: o segundo, que pertence à Prouincia d'Arrabida, teue depois seu principio no de 1570; & nenhum pode alcançar o tempo, ou o gouerno do serafico Doutor, o qual acabou no anno de 1274. Não alcançárão tambem o tempo, em que as Chronicas se trasladarão na Corunha por outras tambem de mão no anno de 1465, como se ve no fim dellas. Pelo que, sendo o caso mais antigo que ambos os dous conuentos, ou elle aconteceo nalgũa casa, que tiuesse nesta villa a nossa Religiõo nos tẽpos antepassados, & depois se extinguisse, da qual porém nenhũ vestigio ha ou quẽ trasladou

as Chronicas, que foi hum clerigo estrangeiro, & Gallego, facilmente erraria em nomear o cõuento. Mas porque succedeo em Portugal, bẽ entra nesta historia.

CAPITVLO XXXXV.

Diuidese a Custodia de Portugal noutras duas, & declarãose seus termos.

1272. 1 ESTiuerão neste reino atè o anno de 1272 todos os nossos conuentos vnidos numa Custodia, chamada *de Portugal*, que a fora instituïda no de 1219, cujo Prelado immediato, & proprio, que se dizia *Custodio*, era como Commissario do Ministro da Prouincia de Sant-Iago, & gouernaua os frades do seu districto, vsando de sello proprio, ainda que nem fazia eleições, nẽ celebraua capitulos. Estendiase nesse tempo a sobredita Prouincia pelos reinos de Portugal, de Leão, Castella a velha, & Galliza, sem ter ainda em todas estas nações, senão sò quatro Custodias: a saber duas em Terra de campos, âs quaes erão de Coimbra, & Salamanca: a nossa de Portugal, & a outra de Galliza. Pelo que andou mui anticipado o padre b frei Lucas em lhe contar ja no anno 1260 todas as oito, que ella agora, & depois multiplicou. Dos nossos Custodios, só a frei Ioão Martins, o qual foi Bispo da Guarda, & muitas vezes temos aqui nomeado, sabemos o nome proprio.

a l.3.c.6.

b an.1260. n.14.

2 Vendose pois a Prouincia augmentada em conuentos, & pela mesma rezão mais cançada no gouerno, acrecentou tres Custodias no anno, que temos dito de 1272, num capitulo pela Exaltação da Cruz, na cidade de Leão. Hũa dellas na mesma Terra de campos, que se chamou *de Leão*: outra tambem neste reino, diuidindo em duas a nossa de Portugal, que forão intituladas *de Coimbra, & de Lisboa*: outra finalmente em Galliza, partindo do mesmo modo nas duas, que se chamarão *de Compostella, & Ourense*, a Custodia antiga, se assi o approuasse o Ministro gẽral, que depois o approuou. De tudo isto nos consta pela mesma, c patente original, que sobre isso foi dada conforme a o assento, que se tomou no capitulo. E que então não ouuesse, senão as quatro Custodias ja referidas assima, he cousa indubitauel, pois não ouue mais Custodios, q̃ firmasse cõ seus sellos a sobredita patẽte em cõpanhia de Fr. Paio Ministro prouincial, senão os quatro, que a ellas pertẽcião, como mostrão estas seguintes palauras. *Ego praedictus frater Pelagius Minister & quatuor*

c arch. de S. Francisc. do Porto.

Custodes nostræ Prouinciæ, scilicet Zamorensis, Salamantinus, Portugalensis, & Gallæcus sigilla nostra appendentia præsenti instrumento duximus apponenda. Das Custodias instituïdas de nouo na forma, que temos dito, achamos aqui noticia. *Duximus statuendum, & in posterum obseruandum, quòd in Campis tres Custodiæ habeantur, in Portugalia duæ, in Gallæcia verò vna quousque à Generali Ministro de duabus ibidem Custodiis habendis ad preces præsentis capituli licentia concedatur.*

3 Das nossas, a de Coimbra, ou a respeito da Corte residir nesta cidade, quando nòs entramos nella: ou em rezão [d] de nosso Padre serafico auer ja santificado com sua santa presença este pedaço do reino, ficou sempre em melhor predicamento, & quasi de ordinario [e] era nomeada em o primeiro lugar. Dilatouse o seutermo pela Beira, Tralosmontes, & Entre Douro & Minho, onde tinha seis conuentos: a saber o de Coimbra, que era sua cabeça, de Guimarães, & do Porto, de Couilhàm, da Guarda, & de Lamego, com o mosteiro das freiras de Santa Clara d'Entrambos os Rios. O conuento de Bragança, por estar muito ausente, foi dado na mesma occasião à Custodia de Galliza, que lhe ficaua mais perto. A de Lisboa, estendendo seus limites por toda a Estremadura, Alem-Tejo, & Algarue, comprehendia sete conuentos de frades, que erão os de Lisboa, Alanquer, Leiria, & Santarém, os de Euora, Estremóz, & Portalegre. Pertencialhe tambem o conuento de Marrocos, & o mosteiro das freiras de Santarèm.

d. d. l. 1. c. 2. & 3.

e. fr. Luc. cit. Pisan. conformit. 11.

4 Nos sellos, de que vsauão os sobreditos Custodios, & vsou depois o que se disse *de Euora*, auia particulares insignias, que em parte, como outras das nossas antiguidades, estão hoje esquecidas. O que poz na sobredita patente o Custodio de Portugal, caïo della, & por isso não sabemos, qual foi a sua diuiza. Na [f] carta testemunhauel, q̃ o Custodio de Coimbra frei Estevão leuou consigo a capitulo gèral no anno de 1408, estauão postos tres sellos dos tres Custodios, que nesse tempo auia ja na Prouincia: mas o seu, quando nòs a encontramos, tambem estaua perdido. O de Lisboa imprimia na parte superior a imagem da Virgem Senhora nossa com o Minino nos braços: mais abaixo, a figura d'hũa nao, assistida de dous coruos, em memoria do illustrissimo Martyr são Vicente, cujas reliquias se guardão na Sè da mesma cidade; & por peanha de tudo a imagem de nosso Padre santissimo cos joelhos em terra, & as mãos leuantadas ao ceo. E deste sello, sendo elle tão alheo de qualquer conuento

f. arch. de S. Francisc. de Alanq.

par-

particular, vsa hoje a casa de Sãta Sitta. O do Custodio d'Euora, ainda que mui gastado, parecia representarnos tres torres, & a do meio mais alta, sobre a qual se mostraua a figura do mesmo Santo serafico.

5 Neste estado deixamos agora em Portugal a nossa Religião, sinquoenta & oito annos depois de trazella em pessoa o seu santo Patriarcha. Fica estendida atê as partes de Africa: multiplicada em quinze casas de frades, & duas de freiras: vnida primeiro sòmente numa Custodia, & agora ja repartida em duas. Mas està muito alegre debaixo da protecção da Majestade diuina, que a honrou com milagres: fauorecida dos Papas, & estimada dos Principes. Ficão em sua companhia treze Santos canonizados, & dous venerados como Santos: doze dos quaes forão Martyres illustres, os outros tres, Confessores. A estes assistem muitos, que por suas esclarecidas virtudes, & obras marauilhosas, ou pelo sangue derramado em testemunho da Fè alcançárão applausos de santidade, & grande estimação na piedade Christãm. Não mètemos nesta conta os muitos seruos, & muitas seruas de Deos, que deixamos nomeados por occasião das casas, por quanto não lhe pertencè a esta sua idade. Fica tambem acompanhada de hum Rei da sua Terceira Ordem: dous Confessores de Reis, & dous Conselheiros seus: dous Penitenciarios, hum Embaxador, & hum Capellão do Papa: quatro Nuncios, & Legados dos Pontifices: doze Commissarios, & muitos Vicecommissarios da santa Sè Apostolica: hum Collector do subsidio Ecclesiastico: hum Reformador de abusos introduzidos no Clero: sinquo Bispos, & dous Arcebispos: Prègadores Apostolicos, & outros muitos assinalados Varões: huns, que de fóra vierão acompanhalla: outros, que ella da sua casa mandou pera seruirem por muitas terras a Deos. *E* com isto se acaba a primeira parte da sua Historia Serafica.

FINIS.

Laus Deo, Virgini que Matri, Parenti Seraphico, ac B. Ioanni de Capistrano.

SEGVNDA PROTESTAC,ÃO.

FAlamos neſta Hiſtoria em muitos Varões illuſtres, & muitas Seruas de Deos celebrados por virtude, cõ os quaes a minha vontade foi obſeruar inteiramente o decreto Apoſtolico do Papa Vrbano VIII. conforme á ſua explicação, que ja tenho referido em o primeiro proteſto. E aſſi me fui ſempre reportando de tal modo no eſtilo, que achando alguns delles noutros liuros com elogios de *Santos*, de *Beatos*, & de *Martyres*, nunqua lhes dei os taes titulos, ſe não foſſe por deſcuido, remettendoos ſómente à opinião, & fama. O que delles eſcreuì, achei ja em grauiſſimos Autores, os quaes antes, & depois do ſobredito decreto derão luz a ſuas obras: ou eſtaua em inſtrumentos antigos, & memorias autenticas: ou me conſtou por nouas informações, feitas hũas com grandiſſimo rigor, communicadas outras por peſſoas merecedoras de fè. Mas porque parecerá, que eu lhes attribûo agora o eſpirito profetico, ou virtude de milagres, ou reuelações do ceo, ou obras ſuperiores às forças da natureza: declaro, que nenhũa deſtas couſas tem hoje autoridade diuina, ſenão só a humana, & falliuel, & que nunqua intentei qualificar a cenſura, que merecem, mas contallas fielmente aſſi como ſuccederão; pretendendo conformarme quanto me era poſſiuel com os mandados Apoſtolicos da ſanta Igreja Romana, a qual he primeira regra de toda a certeza, & verdade, & a cujos pès firmiſſimos ſujeito minha peſſoa com todos os meus eſcritos.

Frei Manoel da Eſperança.

INDICE DAS PESSOAS, E COVSAS MAIS NOTAVEIS,

de que trata esta Historia. O primeiro numero mostra a pagina, o segundo o numero della, & ambos se repetem onde a materia he mais larga, ou isso se declara com a palaura &c.

A.

Abbadessas. Remedeou Deos algũas nos apertos da sua communidade. 600. 2. & 601. 3.

Abrantes: Descanção nesta villa dous discipulos de N.P.S.F. 501. 3.

S. *Accurso, Martyr em Marrocos.* 287. 2.

S. *Adjuto, Martyr na mesma cidade. ibid.*

D. *Afonso II, Rei: recolheo á nossa Ordem em Portugal.* 63. 4.
Mandou cortar largo o sitio de S. Francisco de Lisboa. 186. 3.
Ajudou as suas obras. 187. 1.
Asinou o sitio do primeiro conuẽto de Coimbra. 261. 2.
Quando falleceo. 306. 1.

D. *Afonso III, Rei: jurou em Pariz guardar as condições, com que lhe foi dado o gouerno deste reino.* 479. 2.
Trouxe por seu Protector a fr. Desiderio. ibid.
Este, & outros frades o ajudarão muito na entrada do mesmo reino. ibid. 3. 4.
Emparou o conuento de Guimarães. 145. 1.
Começou o de Portalegre. 606. 2. 607. 5.
Fez a Igreja de Estremóz. 442. 2.
Edificou, & dotou com grandeza o mosteiro de S. Clara de Santarém. 506. 1. 507. 4. 526. 4.
Fezlhe outras mercés. 519. 3.
Deixou no testamento esmolas a muitos cõuentos. 50. 3. 134. 2. 312. 4. 380. 1. 424. 6. 435. 3. 607. 3. 623. 1.
Concordou em Santarem Dominicos, & Franciscanos sobre a questão dos pulpitos. 451. 1.

Mandou soccorro contra Mouros a Castella. 604. 4.
Offereceuse pera a guerra da Terra santa. 613. 4.
Recebeo a essa conta muitos fauores do Papa. ibid.
Tudo descompoz a sua inconstancia. ibid.
D. Afonso IIII, Rei: fauoreceo o conuento do Porto. 409. 1.
Professou a Terceira Ordem dos seculares. 350. 2.
D. Afonso V, Rei: foi muito deuoto de S. Antonio. 353. 2.
Trataua familiarmente cõ frades. 375. 4.
Deferialhe muito nos despachos. 381. 2.
Deu carta de protecção a S. Francisco do Porto. 410. 3.
Fez grandes fauores a os conuentos de Alanquer, Guimarães, & Virtudes. 135. 2. 177. 1. *&c.*
Cõsignou ordinaria a o de Coulhãm. 424. 6. *& a S. Clara de Santarèm.* 520. 4.
Fez grandes mercès a S. Clara do Porto. 578. 5.
Tomou pera fazer paços muita parte de S. Frãcisco de Euora. 312. 4.
Ajudou a leuantar a sua igreja. 311. 3.
Tambem ajudou as obras de S. Frãcisco de Lamego. 624. 3.
Deu o sitio, & fez o conuento de Varatejo. 101. 4. *&* 628. 3.
Vide Sant-Iago.
D Afonso VIII. de Castella, recolheo a nossa Ordem em Hespanha. 42. 1. *&c.*
D. Afonso X. de Castella, tomou Murcia a os Mouros. 604. 3.
Repartio os despojos de Seuilha, que seu pae lhes tinha tomado. 297. 2.
Senhor D. Afonso, primeiro Duque de Bragança, lançou hũa das primeiras pedras em S. Clara do Porto. 573. 2. 574. 3.
Iaz em S. Francisco de Chaues. 179. 1.
D. frei Afonso d'Anhaia, Bispo d'Ourense foi sagrado em Coimbra. 265. 5.
D. Afonso de Castelbranco, Bispo de Coimbra sentia de nós honradamenmente. 272. 4.
Lançou a primeira pedra no nosso terceiro conuento da mesma cidade. 273. 6.
Afonso de Torres fez obras em S. Frãcisco de Lisboa. 194. 6.
D. Afonso Furtado de Mendoça, Bispo da Guarda mandou guardar o dia de S. Antonio. 432. 2.
Sendo Arcebispo de Lisboa leuantou a seus irmãos sepultura no cõuento da cidade. 245. 4.
Fr. Afonso, por colerico, & soberbo padeceo no Purgatorio. 94. 1. *&c.*
Fr. Afonso trabalhou muito nas obras de São Francisco de Coimbra. 273. 6.
Fr. Afonso de Guimarães assistio na acclamação d'ElRei Dom Ioão I. 170. 2.
Fr. Afonso Rodrigues foi neto d'ElRei D. Sancho I. 146. 4.
Engrandeceo o conuento de Guimarães sendo Guardião. ibid.
Fazia se delle muita conta na exe-

cução de testamẽtos. 270. 6. 471. 4. 530. 5. & 617. 2.
D. frei Aguello, Varão santo, primeiro Bispo de Marrocos. 319. 3. 357. 3. 388. 2.
D. frei Aimaro Confessor da Rainha D. Filippa, & Bispo de Seita fundou a milagrosa ermida de N. S. da Encarnação em Leiria. 358. 3.
Era Bispo de Marrocos quãdo cantou missa no lançamento das primeiras pedras de S. Clara do Porto. 573. 2. 577. 5.
D. Aldonça, Infanta de Leão, resuscitada por S. Antonio 352. 5.
Algarue. Em que anno os Reis de Portugal começarão a intitularse delle, ajuntando os seus Castellos às Quinas Portuguezas. 608. 1.
Alanquer. Descreuese esta villa. 66. 1. &c.
Fr. Aluaro, de nome santo. 374. 3.
Fr. Aluaro d'Auelans, denunciou sua morte. 463. 7.
D. Aluaro, Bispo de Sylues, em S. Francisco do Porto compoz a Cidade com o Bispo. 410. 4.
Concedeo indulgencias pera conseruação do mesmo conuento. 408. 5.
E pera o de S. Clara. 577. 1.
D. Aluaro Vaz d'Almada, Conde d'Abranches, sepultouse em S. Francisco de Lisboa. 246. 6.
Fr. Andre, Cozinheiro, com as mãos pegaua nas brazas viuas, & zombaua dos demonios. 216. 3. &c.
S. Angelo, Martyr em Seuta. 320. 2.
Anjos cantarão no coro de S. Francisco de Alanquer, & de S. Clara do Porto. 82. 5. 601. 4.
Seruirão nos nossos refeitorios. 84. 2. 443. 5. & nas nossas cozinhas. 206. 2.
Sòr Anna das Chagas, & seu admiraueł espirito. 585. 5. &c.
S. Anna de Coimbra. Teue junto do Mõdego o seu primeiro assento. 272. 2.
Professaua a Ordem Canonica de S. Agustinho. 619. 5. & 6.
Recolheo as donnas de Santa Cruz. ibid. 6.
Quando mudou de estado, & de sitio. 620. 6.
S. Anna de Vianna. Mosteiro de Bentas, fundado por freiras de santa Clara. 33. 10.
D. Anna Henriques, deuotissima da Conceição, & sepultada no seu habito, em Santarèm. 448. 2.
Annunciadas. Com o fauor de hum frade nosso foi instituida a sua Religião. 31. 7.
Pertence o seu gouerno à nossa. ibid.
Sòr Antonia da Resurreição, & seu feruor na virtude. 550. 1.
Sòr Antonia de Padua, & seu espirito. 553. 1. & 554. 2.
S. Antonio nasceo em Lisboa de paes nobres, & foi chamado no baptismo Fernando. 329. 2.
Sendo de peito ja se mostraua deuoto da Senhora. ibid.
Primeiro soube o seu nome de Maria, que o dos paes. ibid.
Criouse na Sé da mesma cidade. ibid.
Não foi moço do coro pelo modo dos que o são agora. 330. 3.
Em minino foi santo, & milagroso. ibid.

depois

Depois de professar em S. Vicente a regra Canonica de S. Agustinho fez mudança pera S. Cruz de Coimbra. ibid. 4.
Aqui lhe appareceo N.P.S.Francisco. 332. 7.
Que rezões o trouxerão à nossa Religião. ibid.
Em que tẽpo entrou nella. 333. 1.
Não veio sacerdote. 331. 6.
Veio letrado, mas não consummado. 331. 5.
Tomou outro nome, chamandose Antonio, & outro ser entre nós. 333. 1.
Ardia nos desejos de martyrio. 296. 1.
Quando partio pera Africa. 333. 2.
Que caminho leuou de Coimbra atè Lisboa. ibid. 3.
Pera emparo da sua Igreja o leuou Deos a Italia. 334. 3.
La começou a fazer hũa rara penitencia. ibid. 5.
Manifestou Deos seu talento. 335. 1.
Tornou a estudar, & sendo discipulo ensinaua o mestre. ibid. 2.
Foi admirauel Leitor, Prègador, & Escriptor. 336. 3. &c. 337. 6.
Prègando em Portuguez o entenderão muitas nações. 337. 6.
Fazia tremer peccadores, & Hereges. 338. 1. &c. 339. 3. &c. 340. 5.
Que escritos nos deixou. 336. 3.
Confirmaua a doutrina com prodigios. 339. 2. &c. 340. 5.
Desfez, & manifestou as astucias do inferno. 339. 4. 341. 1.
Comia a peçonha, que lhe dauão os Hereges, & não lhe fazia daño. 341. 1.
Os demonios lhe obedecião. ibid.
Quiz hum delles afogallo. ibid.
Acodiolhe a Senhora, & certificou o de sua Assumpção em corpo, & alma pera o ceo. ibid. 1. 2.
Os Anjos o seruião. 342. 2.
Leuauãono de hũa a outra parte, ou Deos o multiplicaua em differentes lugares. 336. 4. &c.
Duas vezes appareceo em Lisboa pera defender seu pay. 337. 5.
O minino Iesu se acolheo a seus braços. 341. 2.
N. P. S. Francisco lhe chamaua o seu Bispo. 331. 6.
Estando ausente lhe assistio por milagre a hum sermão. 342. 2.
Introduzio na Igreja a procissão dos Disciplinantes. 33. 11.
Foi Profeta de martyrios. 342. 3.
Profetizou a Padua a honra de possuir o seu corpo. 344. 2.
Resistio com valentia a o Geral em suas relaxações. 344. 1.
Não fez Ordem, nem reformação algũa. 25. 6. 344. 1.
Quantos annos viueo, & quantos passou nas duas Religiões. 345. 3.
Como rematou a vida, & de sua santa morte. ibid. 344. 2.
Maravilhas, que nesse tempo se virão. 345. 4.
Contendas, que vnue sobre seu corpo. ibid.
Foi achado pera elle hum sepulchro milagroso. 346. 5.

Abrio no enterramento o registro de milagres, que fechàra durando as controuersias. ibid. 6.
Breuidade, com que foi canonizado. 346. 7.
Aluoroço, que ouue nesse dia em Lisboa. 197. 4.
Tres vezes foi trasladado em Padua. 349. 5. &c.
Riqueza da sua capella, & sepulchro. ibid. 4.
Singular deuação, que lhe tem a Christandade. 347. 1.
Empenhos, & magestade, com que Padua o venera. 348. 3.
Demonstrações de Lisboa; & que reliquias tem delle. ibid. 2.
Que figura foi a sua. 345. 3.
Com que insignias se pinta. 347. 7.
Encadeou por milagres sua vida. 343. 4.
Serà milagre agora, se os deixar de fazer. 350. 1.
Ninguem he mais milagroso, depois da Virgem santissima. 339. 2. 350. 1.
Contãose alguns milagres, q̃ tocão a Portugal. 350. 2. 353. 2. &c.
Porque rezão he aduogado das cousas perdidas. 350. 1.
Em Guimarães o he das nouidades. 153. 3.
Resuscitou em Lisboa hum sobrinho. 206. 4.
Abrandou com sua interceſsão a ira de Deos, que vinha sobre a mesma cidade. 197. 5.
Em Santarèm liurou hũa mulher, que queria afogarse. 449. 4.
Entregoulhe hum escrito, que fez depois maraulhas. ibid.
Liurou tãbẽ em Linhares a D. Lopa; enganada do demonio. 437. 2.
Appareceo a D. Brites da Sylua, Fundadora da Ordem da Conceição, alentando seu proposito. 31. 6.
Conforcou na morte a D. Constança Sanches. 617. 3.
Appareceo em o termo de Bragança, persuadindo, que lhe fizeſsem ermida. 56. 2. Mãdou Alexandre IIII. celebrar a sua festa na santa Ordem de Ciſter. 604. 1.
Mandouse guardar seu dia no bispado da Guarda. 432. 2.
S. Antonio dos Oliuaes em Coimbra. Depois de termos deixado este cõuẽto nos convidàrão com elle. 271. 1.
Muitos annos adiante foi pouoado de nouo pelos padres da Prouincia da Piedade. ibid.
Vide S. Fiãcisco de Coimbra.
Senhor D. Antonio foi hospede de S. Francisco em Lisboa, quando veio do cattiueiro de Africa. 214. 4.
Fr. Antonio, & sua morte mysteriosa. 414. 6.
Fr. Antonio Alemão, & sua vida santa. 376. 6.
Fr. Antonio Aluerne, & suas grandes virtudes. 416. 3.
D. Antonio d'Atáide, Conde da Castanheira, sepultado em S. Francisco de Lisboa. 242. 3.
Fr. Antonio de Christo, & sua vida ad mirauel, morte santa, & honrada sepultura. 107. &c.
Contase, que appareceo a hum naufragante. 116. 5.
D. Antonio de Noronha quiz antes

a reção de S. Francisco, que o fauor dos parentes. 214. 4.

B. Fr. Antonio de Santarém, foi raro amãte no mundo, & fez depois mais finezas por amor de Iesu Christo. 455. 1. &c. Conuerteo muita gente a seu seruiço. 456. 3.

Perseguio a o demonio, & os demonios a elle. ibid. 4.

Declarou os enredos diabolicos de Domingos de são Machinete. 457. 1. &c.

Entregou a o demonio hũa mulher obstinada, & assi a melhorou. 456. 3.

A sua vista estalauão os grilhões dos que erão innocentes. 457. 4.

Acabou em Santarèm santamente. 460. 5.

Fr. Antonio de S. Diogo, & seu abrazado espirito. 462. 5.

Fr. Antonio de S. Francisco, Prouedor em Lisboa da Casa da saude. 224. 4. &c.

Fr. Antonio de S. Paulo, & hum caso admirauel, com que o ceo lhe deu auizo da morte. 236. 5.

Fr. Antonio de Segouia, fugindo do mũdo se acolheo a Portugal. 494. 1.

Professou em Alcobaça a Ordem de S. Bernardo. 495. 1.

Trouxeo â sua com visões celestiaes N. Serafico P. ibid. 2.

Embargarãolhe este transito os monges, & foi citado a Roma. ibid. 3

Deu sentença em seu fauor o Pontifice. 496. 3.

Deixouse ficar em França. ibid.

Floreceo em gloriosas virtudes. ibid. 4.

Conuerteo agua em vinho, & fez outras marauilhas. ibid.

Era incançauel em confessar, & prègar. ibid.

Muitos annos depois de morto foi achado inteiro o seu corpo. 497. 5.

Fr. Antonio de Serpa, retrato da penitencia. 225. 1.

Fr. Antonio do Crucifixo, & sua santa morte. 276 5.

Fr. Antonio dos Santos, comprou a todo custo o ceo. 375. 5.

Fr. Antonio Falcão, sollicito da saluação d' ElRei. ibid. 4.

Fr. Antonio Leitão, & seu venturoso fim. 415. 2.

Antonio Saluago, bem feitor d' alguns conuentos. 79. 5. 194. 5.

Fr. Apparicio, sobrinho de S. Antonio, & seu imitador. 206. 4.

Apostolico, ou Apostoligo era nome antigamente do Papa. 563. 2.

Arcebispo de Braga foi nomeado por nosso Conseruador. 441. 4.

Ascenção: a Ordem deste nome professa a nossa regra. 29. 1.

B.

Bautismo. Successo venturoso de hum frade, que não era bautizado. 462. 3.

Beatas forão chamadas a principio as donzellas, q̃ se consagrauão a Deos. 560. 2.

He agora este nome das mulheres reformadas na vida, & no vestido. ibid.

Beira donde veio este neme à terra, que o tem hoje. 421. 1.
S. Bento. Pertencèrão à sua Religião os nossos conuentos de S. Francisco de Ripa, & S. Cosmate em Roma. 512. 2.
Em nenhum delles está o sylnado, on de N. P. se lançou. ibid.
O de Sublaco, em que o S. Abbade se lançára, abraçandose com elle o Patriarcha Serafico, começou a criar rosas. ibid. 3.
Vide S. Clara.
S. Berardo, Martyr de Marrocos. 287. 2.
D. Beringeira, Abbadeßa d'Entrambos os Rios, depois de Villa do Conde. 571. 4. 572. 5.
Sòr Bernarda de S. Maria, & sua vida deuota. 597. 1. &c.
D. Bernardino de Obregon, Terceiro secular, instituio a Congregação dos Enfermeiros pobres. 39. 12.
Trouxea a Portugal, & em Lisboa fundou o Recolhimento, que hoje he das Mercès. ibid.
S. Bernardo. Seus monges segauão as searas no verão. 567. 4.
Fr. Bernardo, residente em Marrocos. 483. 4.
Fr. Bertholameu de Braga, & sua louuauel vida. 429. 3.
Fr. Bertholameu Raposo, & suas virtudes. 175. 2.
D. Betaça, neta do Emperador de Grecia, professa na Terceira Ordem. 251. 2.
Bispos não pòdem conceder indulgencias em territorio alheo, sem consentimento do Ordinario. 607. 4.
Basta o consentimento tacito. ibid.
O do Porto nos foi dado por nosso Conseruador. 440. 2.
S. Boauentura mandou rezar de são Bernardo na nossa Religião. 604. 1.
Sollicitou compromisso dos Cardeaes numa eleição do Papa. 621. 3.
Braga. Seus Arcebispos tinhão no rol das esmolas a casa de Guimarães. 178. 2.
Bragança. Descreuese a cidade. 47. 2.
As tres primeiras peßoas da serenißima Casa deste titulo jazem nos nossos conuentos. 179. 1.
D. Fr. Branco, Nuncio Apostolico & Collector do subsidio no Estado de Auinhão. 500. 2.
Terceiro Bispo de Marrocos. ibid. 1.
Legado Apostolico em Africa. ibid. 1. 2.
Veio sollicitar neste reino os soccorros da sua Igreja. 501. 2.
D. Briolanja Ferráz, insigne Abbadeßa. 579. 1. &c.
Sòr Briolanja de S. Clara, & seus sentimentos santos. 547. 2.
Briolanja Vogada, Terceira secular, passaua tres dias, muitas vezes, sem comer. 256. 2.
Foi mimosa da Senhora, & do Menino Ießu. ibid.
D. Brites Rainha, mulher de D. Afonso III. estendeo o sitio, & começou a igreja de S. Francisco de Alanquer. 78. 2. 79. 4.
Edificou com seu marido a de Estremòz. 442. 2.
D. Brites Rainha, mulher de D. Afonso IV, foi da Terceira Ordem. 250. 2.

D. Brites Infanta, mãe d'ElRei Dom Manoel, deuota do conuento de Leiria, 382. 4.
D. Brites de Menezes, primeira Condessa de Villa Real, foi sepultada em Santarèm, & trasladada a Leiria. 469. 5.
D. Brites da Sylua fundou a Ordem da Conceição. 31. 6.
Sòr Brites d'Assumpção, cega no corpo pera maior luz da alma. 599. 5.
Sòr Brites da Madre de Deos, & sua deuação. 550. 1.
S. Brizida professou a regra Terceira dos seculares. 38. 8.

C.

CAdeira de Eolo, qual he, & onde està? 473. 2.
Capuchinhos. Quem deu principio, & em que tempo na nossa Ordem à sua reformação. 20. 6.
Capucho. Quaes forão os frades do Capucho em Hespanha? 23. 3.
Porque rezão se chamão algũs Capuchos em Portugal? 25. 6.
Carnota. A este conuento tinha grande deuação ElRei D. Ioão II. 135. 3.
Casa. Que significa este nome? 74. 4.
Castanheira. A este conuento costumaua visitar ElRei D. Ioão II. 135. 3.
S. Catharina V. & M. em Portugal lhe està muito obrigada a nossa Religião. 50. 2.
D. Catharina, Rainha emparou o conũeto d'Alanquer, & lhe fez grandes mercés. 78. 3. 135. 4.
Deixou a o de Lisboa hum cordão de N. P. em canastrinha de prata. 201. 1.
D. Catharina Infanta professou a Terceira Ordem. 251. 2.
Sór Catharina da Madre de Deos, estando ausente do coro ouuio a musica delle. 541. 6.
Sór Catharina da Gloria: Deos lhe cõcertou a voz pera cantar seus louuores. 601. 5.
Sòr Catharina dos Fieis de Deos, foi poderosa intercessora das almas. 588. 2
D. Chàmoa Gomes: quẽ foi pelo sangue, & cõ quẽ esteue casada. 559. 5.
Foi Padroeira do mosteiro de Iuias. 565. 6.
Nunqua foi Abbadessa delle. ibid.
Fundou o d'Entrambos os Rios. 558. 4.
Testou de muitos legados pios. 567. 3. &c.
Vide S. Clara do Porto.
Sòr Christodolinda dos Anjos, notauel imitadora delles. 589. 3. &c.
Fr. Christouão Cabrito, vltimo Prouincial dos Claustraes. 412. 2.
Fr. Christouão Carneiro, Prègador de fama no seu tempo. 274. 1.
Fr. Christouão da Conceição, & suas virtudes grandes. 117. 1. &c.
Suas admiraueis obras. 122. 1. &c.
Foi achado na coua, cõ o peito, & coração incorrupto. 124. 1. Lãçou suauissima fragrãcia, & fez outras marauilhas nesse tẽpo. 125. 1. &c.

Sua translação, & epitafio. ibid. 3.
D. Christouão de Castro, Bispo da Guarda jaz em Couilhàm. 427. 2.
D. Christouão de Moura, primeiro Marquez de Castel Rodrigo, em Lisboa. 243. 4.
Chronicas m. s. da nossa Religião, em que tempo entrarão neste reino as primeiras. 103. 4. 628. 4.
Chuua milagrosa se alcãçou no Porto por interceſsão dos Martyres de Marrocos. 420. 6.
S. Clara. O instrumẽto de sua cõuersão foi sò o Patriarcha Seraphico. 513. 4.
Que habito lhe vestio o Santo. ibid.
Nunqua ella, nem suas freiras vestirão cogulla preta. ibid.
Nunqua derão obediencia à Ordem Benedictina. ibid. 5.
Nunqua forão obrigadas a guardar a sua regra. 516. 4. &c. 517. 518.
Nem pertencèrão a essa Religião. 514. 6. 518. 8.
Ardèo a Santa no desejo de martyrio. 296. 1.
Tem capella, & hõrada memoria na sãta Sè de Coimbra. 614. 1. &c.
Tem no Porto hum hospital do seu nome. 615. 3.
Os pouos de Entre Douro, & Minho lhe tẽ muita deuação. 616. 5.
He aduogada dos mareantes. ibid.
Vide Ordem de Santa Clara.
S. Clara de Sãtarèm. Começou este mosteiro na cidade de Lamego. 504. 2
Não lhe derão principio Frãcezas, se não Portuguezas. ibid. 3. & 505. 4
Fez lhe logo muitos fauores o Papa. 506. 4.
Sujeitou o à nossa obediencia. ibid.
El Rei Dom Afonso III. mudou as freiras a Santarèm. 506. 1.
Em rezão desta mudãça lhes cõcedeo muitas graças o Põtifice. 507. 2.
Mandoulhes dar mestras da Ordẽ. ibid. 3.
Ordenou à sua instancia, que o nosso Prouincial as gouerne. ibid.
Descreuese o mosteiro, q̃ El Rei lhes preparou. 507. 4. 508. 5.
Quãdo se mudàrão pera elle. 508. 6
He o primeiro mosteiro de freiras em Santarẽm, & das Mendicantes em Portugal. 509. 7.
Viuião nelle com admiraucl rigor, & pobreza. ibid. 2. &c.
Não aceitarão rẽdas senão por obediẽcia da S. Sè Apostolica. 511. 5.
Nunqua forão obrigadas à regra de S. Bento. 518. 8.
Ajudou N. Seraphico P. a enriquecer este mosteiro. 519. 1.
Teue grãdes fauores dos Põtifices, & Reis. 519. 2. &c. 520. 3. &c.
He insigne na nobreza. 525. 2. &c. 526. 3. &c. 527. 1. &c.
Como se reformou na regular Obseruancia. 537. 1. &c.
Ficou em grãde perfeição. 538. 4.
Floreceo com muitas seruas de Deos. 527. 1. atè 555.
Declarãose algũas das suas deuações. 521. 6. &c. 539. 5.
Que Reformadoras, & Fundadoras saírão deste mosteiro pera outros. 555. 1.
S. Clara do Porto teue primeiro assẽto no lugar d'Entrãbos os rios. 558. 4.
Foi fũdado pera presidio do ceo cõtra

os eſquadrões do inferno. ibid.
Deulhe principio D. Chàmoa Gomes. 558. 4.
A eſſa conta a fauorecèo o Papa muito. 565. 1.
Intentou notauel grandeza nelle. 560. 1.
Ajudou a ſeu marido D. Rodrigo Frojàs. 560. 1. 562. 1.
Ambos juntos o dotarão. 563. 2.
Que fazẽda lhe procurou, & teſtou a Fundadora. 564. 4. 566. 3.
Grande parte ſe perdeo paſſada a ſua morte. 568. 1. &c.
Deixou por ſeu protector o Arcebiſpo de Braga. 567. 3.
Cuſtoulhe muita deſpeza, & trabalho benzer o Biſpo do Porto a ſua primeira pedra. 563. 3. 564. 4.
Em que tempo eſta pedra ſe lançou. 564. 5.
Foiſe fazendo a obra com muitas indulgencias de Pontifices, & Biſpos. 565. 7.
Neſtes primeiros principios lhe fez grandes fauores o Pontifice. 561. 3. 564. 3.
Donde mãdou vir o Papa as freiras Fundadoras. 560. 1. 562. 5.
De Camora vierão logo tres. 560. 2.
Hũas beatas de grande nome forão primeiras nouiças. ibid.
Em que anno ſe pouoou o moſteiro. 561. 3. &c.
Sempre eſteue na noſſa obediencia 566. 2.
Tinha grande nome. 570. 1.
Era Senhor do Couto d'Entrambos os rios. ibid. 2.
Ainda hoje ſe gloria deſte ſolàr tão honrado. 571. 3.
Começarão os Reis a fauorecello. 569. 4. 571. 4.
A Rainha D. Filippa procurou trasladallo a o Porto. 573. 1. & 576. 3.
Que occaſião ſe achaua pera iſſo. 572. 1. 575. 2.
El-Rei D. Ioão I. principiou o moſteiro nouo, & lhe fez notaueis honras. 573. 2. 574. 3.
Em que anno lançou a primeira pedra. 573. 2. 576. 4.
O Infante D. Duarte apreſſou a vinda das freiras. 578. 2.
Melhorouſe muito na mudança o moſteiro. ibid. 4.
Recebeo grandes mercès dos Reis. ibid. 4. 5.
Em orações ſe moſtrou agradecido. ibid. 5.
Criou illuſtres ſujeitos. 579. 1. 583. 3. atè 600.
Quando ſe reformou na Obſeruancia, & o que niſto ſuccedeo. 582. 1. &c,
Que Fundadoras ſáirão delle. 599. 4. &c.
Fauores, & caſtigos do ceo, que neſta caſa ſe virão. 600. 2. &c.
Sòr Clara da Trindade, illuſtrada com noticias do ceo. 541. 5.
Clauſtraes, ou Conuentuaes quando começárão na noſſa Religião. 18. 2.
Donde lhes naſceo o nome. 19. 3.
Não erão mal opinados neſte reino. 175. 1.
Em que anno acabàrão. 626. 7.

Clauſura religioſa. Caſtiga Deos a falta della nas freiras. 549. 5. &c.
He amada das boas religioſas. 554. 4.
O meſmo Senhor mandou recolher a ſeu moſteiro algũas. 583. 4.
O demonio com ameaças o executou em hũa. ibid.
Clerigos. Conuemnos a amizade com elles. 162. 2. &c.
Por iſſo a procuramos. ibid. & 267. 5.
Foi notauel a que com elles tiuemos em Coulhàm. 425. 3.
Clerigos d'El-Rei, quaes erão. 188. 3.
Coimbra. Excellencias deſta cidade. 261. 2.
Deu grandes ſujeitos à noſſa Religião. 268. 2.
Commendadeiras d'Auis. O ſeu moſteiro em Lisboa foi fundado por freira de S. Clara. 33. 10.
Commiſſões, neſta Prouincia ſuccedérão às Cuſtodias. 115. 5.
Commiſſões Apoſtolicas, remettidas a os frades. 53. 1. & 285. 3. 390. 1. 435. 3. 472. 1. 476. 6. 478. 4. 479. 2. 480. 3. 481. 1. 484. 2. &c. 489. 1. 490. 2. 491. 1. &c. 500. 2. 603. 1. 604. 3. 605. 5. 608. 2. 609. 2. 612. 2. 613. 4. 614. 5.
Conceição da Virgem Senhora noſſa. Foi empreza do Subtil Scoto a ſua defensão. 33. 12.
demonſtrações da Sè da Guarda em ſeu louuor. 432. 2.
vide Ordem da Conceição. e
Concordancias da Biblia. As moraes compoz S. Antonio. 336. 3.
Começou tambem as outras, que Fr. Arleto de Prado acabou. ibid.
Confeſſor. Saluou Deos a hum com vida em hũa rũina grande. 426. 4.
Confiſſão. A hum frade diminuto nella allumiou o Senhor com hũa notauel viſão. 627. 2.
Confirmauão, & aſſinauão nas doações Reaes os auſentes. 611. 5.
Os Eſcriuães, & não elles, eſcreuião os ſeus nomes. ibid.
Confrarias do ſantiſſimo Sacramento forão inſtituidas pelo B. Fr. Cherubino. 33. 11.
As da Senhora, que ſe occupão em obras de piedade, por S. Boauentura. ibid.
As de S. Hieronymo pera conuerter peccadores, por Fr. Nicolao Vzano. 33. 12.
Congregação: que ſignifica na noſſa Ordem. 28. 5.
Conſelho de Eſtado: entrauão os noſſos frades nelle. 490. 3. 605. 4.
D. Conſtança Infanta de Portugal, & Rainha de Caſtella foi Terceira. 250. 2.
D. Conſtança de Noronha, primeira Duqueza de Bragança, & Terceira Franciſcana: quem foi no ſangue, & na virtude. 179. 1. &c.
Sepultouſe em S. Franciſco de Guimarães. 181. 4.
Fez maranilhas depois da morte. ibid. 1. &c.
D. Conſtança de Noronha, Abbadeſſa de Semide. N. P. S. Franciſco, de quem era muy deuota, lhe aſſiſtio nas exequias. 278. 4.

D. Constança Sanches, filha d'ElRei D. Sancho I. & de D. Maria Paes Ribeira, viueo em celibato perpetuo. 616. 1.
Fez muitas obras na nossa igreja de Coimbra. 264. 3. 617. 2.
Deixoulhe no testamento esmolas, & a os outros conuentos. 617. 2
Leuantou, & dotou em S. Cruz altar a S. Antonio. ibid.
Occupou os nossos frades na execução do seu testamento. ibid.
Foi confortada na hora de sua morte por S. Francisco, & S. Antonio. 617. 3.
Que estado foi o seu. 620. 7.
Conuento: como se distingue de mosteiro. Nas declarac. n. 12.
Quaes forão o primeiro, & segundo dos nossos em Portugal. 48. 3 &c. 64. 1. &c.
Fundauãose antigamente em muito grande pobreza. 68. 1. 362. 1. 423. 5.
Isto he o que conuinha. 69. 2.
Porque rezão se fazem agora grandes. ibid. & 423. 5.
Notauel dito de N. P. S. Francisco sobre a sua grandeza. 69. 2.
Conuertidas. Vide Ordem &c.
Coroa da Senhora. A hum noviço nosso foi reuelada esta sua deuação. 33. 11.
Costa: Mosteiro de Hieronymos, bemfeitor de S. Francisco de Guimarães. 149. 4.
Couas. Cheirão as de alguns Seruos de Deos. 55. 5. 125. 1.
Coulhâm. Dâse noticia desta villa. 422. 2. &c.
He o seu pouo muito deuoto da nossa Ordem. ibid. 3. & 423. 4. &c. 424. 6.
Cruzada: muitas vezes nos era encommendada a sua prègação em fauor da Terra santa. 484. 2. 604. 3. 612. 2.
Com quanta autoridade a prègauão nossos frades. 613. 3.
Custodia, que cousa he na nossa Religião; & como ellas differem. 13. 4.
Custodia de Portugal, em que tempo se leuantou. 282. 3. &c.
Diuidindose a Prouincia de Hespanha ficou na de Santiago. 391. 3.
Quando se partio nas duas de Coimbra, & Lisboa. 629. 2.
Em que estado se achaua neste tempo. 631. 5.
Quantas auia então na Prouincia de Sant-Iago. 629. 1.
Qual das duas sobreditas precedia. 630. 3.
Por onde se dilatauão seus termos. ibid.
Custodia de Euora Pertenceo a esta Prouincia. 14. 4. 630 4.
Succedeolhe em seu lugar a de Beja. 14. 4.
Nunqua ouue Custodia, que se chamasse de Eluas. 455. 2.
Custodias do Porto, forão duas: a primeira de Claustraes. 411. 1. a segunda de Obseruantes. 412. 2. &c. 626. 7.
Custodia de S. Antonio, com que casas se instituio. ibid. 6.
Quando se leuantou em Prouincia. ibid. &c.
Custodia da Luz, como se principiou.

23. 3.
Custodia de são Simão em Galliza, quem foi o seu Autor. 419. 3. &c.
Custodia de Tralos montes; quaes forão os seus Fundadores. 17. 5. 23. 3.
Custodia do S. Euangelho: quando, & por quem começou. 23. 3.
Custodias antigas desta Prouincia, a Obseruancia as extinguio. 315. 5.
Custodio; o officio tinha. 13. 4. 629. 1.
Vsauão todos de sellos particulares: ibid.
Quaes forão os dos Custodios de Lisboa, & de Euora. 630. 4.
Fr. Custodio, morreo em Lisboa curando a os feridos de peste. 224. 4.

D.

SAõ Daniel, Martyr de Seita. 320. 2.
Demonio disfarçado, pera enganar, em a Figura de Christo. 449. 4. Na da Virgem Senhora nossa. 87. 4. Em nouiço. 86. 3. Em semelhança de mulher. 437. 1. &c. Em negro com hum só olho. 457. 1. E pera intimidar, em monstros. 218. 3. 225. 2. 553. 1. &c.
Descalços. Este nome he antigo na nossa Religião. 24. 5. 563. 2.
Em que consiste a sua descalcès. 26. 3.
Fr. Desiderio foi frade nosso. 479. 2.
Veio por Commissario Apostolico cõ o Conde de Bolonha, pera lhe dar posse do reino. ibid. & 3.
Deulha em Lisboa, & reduzio outros pouos á sua obediencia. ibid. 3.
Intimou em Coimbra a sentença de priuação a ElRei D. Sancho II. ibid.
Teue commissão do Papa pera absoluer os Castelhanos; que com elle entrárão neste reino. 489. 1. E pera compor as Igrejas de Braga, & Coimbra sobre a paga do subsidio. 490. 2.
Foi Penitenciario do Papa; Conselheiro, & Confessor d' ElRei: ibid. 3.
Diegalues da Cunha, sepultado em Coulhãm. 428. 4.
D. Dinys, Rei, fez obras no conuento de Bragança. 50. 3.
Fauoreceo as de Guimarães: 149. 4.
Acabou a Igreja d' Alanquer. 79. 4. E o conuento de Port-Alegre. 606. 2. 607. 5.
Tinha por seu o mosteiro de S. Clara de Santarèm, & foi magnifico com elle. 520. 3. &c.
Emparou, & fez mercès a o d'-Entrambos os rios. 569. 4.
Vide Rainha S. Ilabel, Vniuersidade.
Fr. Diogo Arias, Reformador do conuento d' Alanquer. 98. 3. 99. 1.
D. Diogo de Castro, Alcaide mór de Coulhãm, jaz no conuento desta villa. 427. 3.
Fr. Diogo de Monroy, trasladou os ossos dos Discipulos de N. P. S. Fran-

cisco em Euora. 313. 1.
Diogo de Torres o Velho, concorreo na obra da enfermaria de Lisboa. 194 6.
Fr. Diogo, Roupeiro, de santa vida. 374. 2.
Disciplinantes. S. Antonio inuentou a sua procissão. 33. 11.
Discipulos de N.P.S. Francisco. Hum sepultado no conuento de Bragança. 53. 2. &c.
Seus ossos cheirão, & obrão maraulhas. ibid.
Vide S. Francisco d'Alanquer, de Euora, de Guimarães, & Abrantes.
Dom. Este titulo se daua a os nossos Ministros. 369. 2. 446. 4. E a os frades particulares. 523. 4.
A nossa Religião o prohibio. ibid.
Domna. Era nome das mulheres nobres, ou virtuosas. 523. 3.
Nas freiras foi ordinario. ibid.
Estas pera distinção das outras se chamauão tambem Domnas de Ordem. ibid.
Com elle nascèrão as freiras de santa Clara. ibid. 5.
Domnas de Robando: frei Hugo de Dina fundou a sua Congregação. 30. 4.
Domnas de S. Cruz de Coimbra erão verdadeiras religiosas. 618. 4.
Tiuerão tres mosteiros nesta cidade, & quaes forão. 619. 5.
Quando se extinguirão. ibid. 6.
S. Domnulo, Martyr de Seuta. 320. 2.
S. Domingos teue estreita amizade com S. Francisco. 498. 3.
Trouxe sempre cingido o seu cordão. ibid.
Na capella subterranea do mesmo santo Serafico se ve hũa figura vestida com o seu habito. ibid.
Notauel dito seu sobre a amizade das duas Religiões. ibid.
Com o exemplo dos nossos Martyres de Marrocos exhortaua a os seus religiosos. 296. 1.
Fr. Domingos, deu a vida pela Fè em Marrocos. 356. 2.
Fr. Domingos da Conceição, & sua santa morte. 378. 3.
Fr. Domingos de Braga, achouse em Paris no juramento do Conde de Bolonha. 479. 2.
Fr. Domingos Migueis trabalhou muito pelo conuento de Guimarães. 145. 2.
Domingos de S. Machinete, Embusteiro diabolico nas partes de Eluas. 457. 1. &c.
Que enredos fez, & como acabou. 458. 1. &c.
Doutor: era entre nós o nome do Lẽte actual. 170. 1. 210. 1.
D. Duarte, Rei, sendo Infante teue parte do gouerno com seu pae. 578. 2.
Accelerou a mudança das freiras d'Entrambos os rios pera o Porto. ibid.
Nomeou este mosteiro por seu, & confirmou seus priuilegios. ibid. 4.
Mandou guardar os do conuento do Porto. 410. 3.
Deu por onde se estendesse o de Euora. 312. 4.
D. Duarte de Menezes, terceiro Conde de Viana, quem foi no esforço.

469. 1.
Obrou muito em S. Francisco de Santarèm. 447. 6.
Estâ encerrado hum seu dente em majestoso sepulchro. 469. 1.
Acompanhao sua mulher D. Isabel de Castro, & hũa illustre descendencia. 470. 1. &c.

E.

Eclipse grande do Sol. 355. 1.
D. Egas Fases, Bispo de Coimbra, quem foi. 614. 1.
Leuantou na sua Sè capella a S. Clara, na qual estâ sepultado. ibid. &c.
Fr. Electo, padeceo por Christo em Marrocos. 356. 2.
D. Elutra Esteues, da Terceira Ordem, sepultada em Lisboa. 244. 2.
Emparedadas: em Leiria, & noutras partes. 367. 6.
As de S. Nicolao no Porto, não estauão alèm do rio. 406. 2.
Endemoninhada. A hũa liurou hum frade virtuoso. 485. 5.
Enfermarias. Nuns conuentos as temos instituïdo pera enfermos dos outros. 315. 5.
Enfermeiros pobres. Vide D. Bernardino de Obregon.
Entr-Ambos os rios. Onde he este lugar. 557. 1.
Dàse noticia delle, & de quem tinha o seu senhorio. ibid. & 558. 2. &c.
Entre Douro, & Minho, foi centro, & principio da nobreza de Portugal. 137. 3.
Referemse suas excellencias. 136. 1. &c.
Epitafios memoraueis em sepulcturas. 243. 4. 245. 246. 383. 1. 471. 5.
Ermitão, retratado no retabolo de Leiria. 375. 3.
Ermitães de S. Hieronymo. Vide Ordem &c.
Espirito Santo. Com que solemnidade foi instituïdo o seu Imperio. 132. 2.
Fr. Esteuão, Iuiz deputado por ElRei. 569 3.
D. Esteuão Annes, Reposteiro, & Porteiro mòr, & sua mulher: ambos da Terceira Ordem, em Lisboa. 244. 2.
Fr. Esteuão de S. Francisco teve notauel batalha com os demonios no tempo da sua morte. 220. 2. &c.
Fr. Esteuão do Espirito santo, espelho de humildade. 225. 2.
Excellente Senhora começou nouiciado em S. Clara de Santarèm, & professou em Coimbra. 525. 3.
Execuções Apostolicas: os Pontifices nos izentarão dellas. 480. 4.

F.

Famagusta, he cidade na Ilha de Chypre. 609. 4.
Fermosura: vangloriandose della hũa mulher, foi entrada do demonio.

485. 5.
D. Fernando, Rei, ſentia bem de nòs. 468. 3.
Profeſſou a Terceira Ordē. 250. 2.
Eſtendeo o ſitio de S. Francisco de Euora. 312. 4.
Deu grande fauor às obras de Guimarães. 149. 4. De Coulhâm. 423. 5. & do Porto. 407. 5.
A eſte conuento defendeo a sua fonte. 409. 1, & lhe daua dez soldos cada dia. 410. 3.
Daua ajuda de cuſto a os frades pera eſtudarem fóra do reino. 211. 1.
Izentou das decimas a S. Clara de Santarèm. 519. 2.
Conſignoulhe ordinarias. 520. 4. & a S. Clara de Entrambos os rios. 569. 4. Alèm de outros fauores. 571. 4.
Reedificou em parte a S. Frācisco de Santarèm. 446. 5.
Trasladou pera elle os oſſos da Infanta sua mãe. 468. 4
Foi depoſitado seu corpo em S. Francisco de Lisboa. 241. 1.
Leuouse a Santarèm; & qual he a sua sepultura. 467. 2.
Foi depois achado nella veſtido no noſſo habito. 468. 2.
D. Fernando o Emprazado, Rei de Caſtella: nunqua falou com frade, a quem não beiſaſſe o habito. 499. 4.
Na hora da morte o defendeo S. Francisco d'hũ aſſalto dos demonios. ibid.
D. Fernando, Infante, que morreo em Fez, bemfeitor do conuento de Leiria. 382. 4.
Lançou hũa das primeiras pedras na igreja de S. Clara do Porto. 573. 2. 574. 3.
D. Fernando da Guerra, Biſpo da mesma cidade lançou outra ibid.
Depois de Arcebiſpo de Braga lhe vnio hũa igreja. 579. 6.
D. Fernando Biſpo de Tui, atè quando gouernou. 146. 3.
Fernão de Caſtilho ajudou a fazer a enfermaria de Lisboa. 194. 6.
D. Fernando de Caſtro, Senhor de Lanhozo, & sua mulher, sepultados em Coulhâm. 427. 3.
D. Fernando de Menezes: em Lisboa. 243. 1.
D. Fernando de Moraes fez o clauſtro de Euora. 311. 3.
D. Fernando de Noronha, neto d'ElRei D. Fernando, & primeiro Conde de Villa Real: sepultado em Santarèm, & trasladado a Leiria. 469. 5.
Fèz. Neſta cidade tiuemos ja hum conuento. 317. 2.
Fidalgos. Sua aſſiſtencia he de damno às terras piquenas. 571. 4.
Filhos: os melhores hão de offerecer seus paes a Deos. 536. 5.
Muitos d'hum mesmo nome tiuerão os Reis. 531. 7.
D. Filippa Rainha, concorrèo na fabrica da igreja de Leiria. 363. 4. 365. 1.
Suas armas, & inſignia de sua deuação, ibid.
No conuento do Porto teue as primeiras viſtas com ElRei seu marido. 409. 1.
Pedio licença a o Papa pera mudar o moſteiro de Entr-Ambos os rios.

573. 1. &c. 576. 3.
Por sua morte encomendou a mudança a seu marido. ibid.
Sór Filippa d'Assumpção, Fundadora do mosteiro de Bragança, & seu vẽturoso fim. 599. 5.
Sòr Filippa das Chagas, & suas meditações. 551. 3.
Sòr Filippa de Iesu, & seus fauores do ceo. 550. 1.
D. Filippe, Rei, ajudou a restaurar a igreja de Santarèm. 447. 5.
D. Filippe, Principe do reino de Leitauaca, jaz em Coimbra. 276. 6.
S. Fr. Filippe, companheiro de S. Antonio. 333. 2. &c. 334. 4.
Fr. Filippe morreo, & ajudou a morrerem dous mil Christãos pela nossa S. Fè. 342. 2.
Fr. Filippe Dias, Prègador Apostolico, & Mestre dos Prègadores do seu tempo. 55. 7.
Frade. Era nome que tambem tinhão os Terceiros seculares. 239. 4.
Frades de ElRei, & da Rainha: quaes erão. 208. 3.
Frades de S. Francisco são semelhantes no estado a os Anjos, & tem outras excellencias. 361. 4.
Mais amados de Christo, q̃ muitos. 404. 1.
Em seus principios forão muito molestados neste reino. 388. 3. &c. 439. 1. &c.
Querião antes estar onde erão perseguidos, que onde os veneravão. 402. 4.
Trabalhavão todos no seruiço dos conuentos. 373. 5.
Quizerão tomar armas em Lisboa, & padecerão muito pela defensão do reino. 213. 2.
Em suas orações encommendavão os Papas os bons successos da Igreja. 492. 3.
D. Fradique de Castro sepultouse em Leiria. 383. 1.
S. Francisca Romana, era da Terceira Ordem quando instituio o seu mosteiro. 39. 11.
Ajudou a nisto o seu confessor, frade nosso. ibid.
Francisca da Conceição, esmalte preto de Santa Clara de Santarèm. 555. 5.
Sór Francisca de Iesu, grande esposa de Christo. 586. 7.
Francisca de Meira, da Terceira Ordem: sua vida, & santo nome. 127. 1. &c.
Sòr Francisca ao Espirito santo, & sua vida exemplar. 587. 1.
S. Francisco Patriarcha Serafico, foi Embaxador de Christo. 1. 1.
Precursor da sua segũda vinda. 3. 6
Mandado á terra por grande fauor do ceo. 1. 1.
Restaurador da Igreja. 3. 5. Seu emparo, & sua consolação. 1. 1.
Anjo da paz. 3. 6. E Estrella, que allumiou o mundo. ibid.
Descobrio o caminho da perfeição Euangelica. 2. 4.
Zeloso da saluação das almas. 3. 2. &c.
A este fim encaminhava todas as suas acções. 4. 2. &c.
E instituio tres Ordens. 6. 5.
Sò de o ver estremecia o mundo. 5. 4.

Matriculou muitas almas em o ſeruiço de Deos. 4. 1.
Foi Imagem de Ieſu crucificado. 4. 6.
Anjo ſellado com os ſinaes de Deos viuo. 4. 1.
A graça lhe afogou os appetites. 1. 2.
Seu corpo nas obras da virtude queria anticiparſe à alma. 2. 2.
Suas acçoes, milagroſas. ibid.
Suas Chagas, milagre das maraulhas de Deos. ibid.
Em que dia as recebeo. 309. 6.
Foi exemplar de penitentes. 2. 3. & 5. 2.
Pedio perdão a o corpo do mao trato, que lhe dera, na hora de ſua morte. 2. 3.
Foi aduertido por Chriſto, que compendiaſſe a noſſa ſagrada Regra. 307. 2.
He o grande Patriarcha, & Abrahão da Lei noua. 111. 1. 29. 1.
Veio a Heſpanha pera receber martyrio. 41. 1.
Deos lho impedio por meio d'hũa doença. ibid. & 42. 3.
Não paſſou à terra de infieis depois da morte dos Martyres de Marrocos. 296. 1.
Fundou os primeiros conuentos de Heſpanha. 42. 3.
Entrou em Portugal pela Guarda; & em que anno entrou. 43. 4. 44. 1.
Não deſceo a Alanquer, nem a Liſboa. 44. 1.
Profetizou à Rainha D. Vrraca, que Portugal eſtaria ſeparado de Caſtella. 44. 2. &c.
Em Guimarães reſuſcitou hũa defunta. 46. 6.
Paſſou por Braga, & Ponte de Lima pera Galliza. 47. 6.
Viſitou em Compoſtella o corpo de Sane-Iago. 47. 1.
Na ſua Igreja recebeo grandes fauores do ceo. ibid.
Tornou a Portugal por Bragãça, onde fundou o primeiro cõuẽto deſte reino. 47. 2. 48. 3. &c.
Seu corpo depois de morto ainda eſtà em pè, & ſua alma na cadeira, de que cãio Lucifer. 309. 6.
Em que tempo começou a feſtejar o ſeu dia a S. Ordem de Ciſter. 604. 1.
Appareceo a D. Brites da Sylua, animandoa na fundação da Ordem da Conceição da Senhora. 31. 6.
Confortou em Coimbra a D. Conſtança Sanches, & conuerteo em Linhares a D. Lopa, no tempo da ſua morte. 437. 2. 617. 3.
Celebrou as milagroſas exequias da Rainha Domna Vrraca, & aſſiſtio nas d'hũa deuota ſua, Abbadeſſa de Semide. 304. 4. 278. 4.
Com o ſeu cordão ſe ſaluou hũa nao da India, & hum enfermo ſárou. 200. 2.
São milagroſas em Guimarães, & Coulhám as ſuas ſantas Imagens. 152. 2. 425. 1.
A viſta della em Guimarães ſe apagou hum incendio. 152. 2.
Com a agoa tocada em ſuas

Chagas tem saude os enfermos. 169. 3.
Vide S. Domingos, D. Fernando o Emprazado, Irmãos da Ordem.
S. Francisco da Guarda. N. S. Patriarcha santificou em pessoa o sitio deste conuento. 434. 1.
A Cidade nos fez a casa. 435. 3; que nunqua foi de Templarios. 433. 3.
Oppoze se hum Guardião com o braço das censuras â entrada dos Castelhanos. 432. 3.
Outro foi Commissario do Papa. 435. 3.
Deu sepultura a D. Lopa de Linhares. 437. 1.
Tem direito em muitos Seruos de Deos. 435. 4.
Quando se reformou na Obseruancia. ibid.
A vista delle forão impedidas pelos merecimentos de N. P. Santissimo hũas cargas de fazenda, q̃ trazião peste â cidade. 434. 2.
S. Francisco de Alanquer. Onde esteue no principio esta casa, & qual foi sua pobreza. 68. 1.
Hospedou o primeiro religioso de S. Domingos, que veio a Portugal. 70. 1. E a os Martyres de Marrocos. 71. 1.
Foi o primeiro conuento, que celebrou seu martyrio. 72. 1. &c.
N. P. S. Francisco lhe lançou a sua benção, pelos auer ajudado. 73. 2. &c.
Esta se estende a o segundo conuento. ibid. 3. &c.
Em virtude della florece aqui muito a virtude. 74. 5.
Fallecerão nesta casa muitos Discipulos sãtos do mesmo S. Patriarcha, cuja memoria se perdeo. 75. 1. &c.
A alma de hum delles, vio subir S. Antonio, resplandecente a o ceo. 76. 3. &c.
Quando se mudârão os frades a o segundo conuento. 77. 1. &c.
Quẽ ajudou a sua fabrica, & lhe sagrou a igreja. 78. 2. &c. 80. 6.
Descreuem se suas grandes maravilhas. 80. 1. &c.
Cantârão os Anjos no seu coro. 82. 5.
Trouxerão de comer a os frades, & os seruião à meza. 84. 2. &c.
Perseguião nos cruelmente os demonios. 85. 1. &c.
N. Senhora fauorecia os nouiços. 81. 3. 87. 1. &c.
Vierão frades defuntos dar nouas da outra vida. 94. 1. &c.
Foi o primeiro, que neste reino aceitou a Obseruancia. 97. 1. &c.
Reformouse com grande perfeição, & nelle florece muito a regular disciplina. 99. 1. &c. 100. 4. &c.
Foi columna, & cabeça do Estado Obseruante. 102. 1. &c.
Morada, & sepultura de Varões muito insignes. 104 &c.
Suas preeminencias, & seus fauores Reaes. 133. 4. &c. 134. 2. &c.
Vide D. Sancha Infanta: S. Fr. Zacharias.
S. Francisco de Bragança, foi o primeiro conuento da nossa Ordem neste reino. 48. 3.

Em que tempo o fundou N. Serafico Padre. ibid. &c.
Que sitio lhe derão, & quem concorreo na fabrica. 49. 1. 50. 3. 51. 4.
Temlhe o pouo hũa deuação notauel. 50. 3. & 51. 5.
Tomou o à sua conta a Serenissima Casa de Bragança. 50. 3.
Pertenceo o seu gouerno a differentes reinos, & Custodias. 52. 6.
Hum Guardião foi Commissario do Papa. 53. 1.
Conigos Regulares fizerão nelle hũa junta. ibid.
Criou insignes sujeitos. 55. 7.
Deu sepultura a grandes Seruos de Deos. 53. 2.
S. Francisco de Coimbra. Quando começou este conuento em S. Antonio dos Oliuaes. 260. 1.
Dàse rezão deste nome. 261. 2.
Descreuese o sitio, & pobreza notauel dos edificios. ibid.
Uiuião nelle os frades com grandissimo exemplo. 262. 4.
Foi o primeero de Portugal, que recolheo os Martyres de Marrocos, quando vinhão de Italia. 261. 3.
Aqui professou S. Antonio, & morou seu companheiro S Filippe. ibid.
Esta gloria nos foi sempre acompanhando nas mudanças, que fizemos. ibid.
Porque rezões nos saímos deste sitio. 262. 4.
Em que tempo se fundeu o segundo conuento perto da ponte do rio. 262. 1. 264. 3.
Deulhe Principio o Infante Dom Pedro. ibid.
Não auia aqui d'antes casa algũa de Templarios. 263. 2.
D. Constança Sanches, sua meia irmàm obrou muito na igreja 264. 3
Foi sagrada por hum Arcebispo de Toledo. 264. 4. &c.
Deu occasião pera mais se apurar o credito da Rainha santa, & não queimarem o seu Esmoler. 266. 2.
Nella foi assentada em Cortes a coroação do Mestre d' Auiz. 267. 4
Aqui teue a Uniuersidade hũa das lições da S. Theologia. 266. 3.
Era estimado do reuerendo Cabido. 267. 5.
Com a Igreja de S. Bertholameu fez hũa composição mui honrada. ibid.
Foi casa capitular, & cabeça de Custodia. 268. 1.
Que Seruos de Deos descançarão nelle. 269. 3. &c.
Que pessoas grandes forão aqui sepultadas. 270. 5. &c.
Quando se reformou na Obseruancia. 268. 1.
Breuemente o afogou o Mondego. 272. 3.
Onde, & em que tempo se fez o terceiro conuento. ibid. 4. & 273. 6.
Quando passamos pera elle. 274. 1.
Que sujeitos memoraueis gozão das suas sepulturas. 275. 4. &c.
S. Francisco da Coulhàm. Fundouse este conuento noutro sitio, mais apartado da Villa, & depois se trasladou pera ella. 423. 4.
Nunqua foi de Templarios. 424. 5.
Pera obras, & sustetação dos frades

lhe fizerão os Reis muitas mercès. 423. 5. 424. 6.
A igreja he estimada, & frequentada do pouo. 425. 3.
Tem duas imagens milagrosas com duas confrarias notaueis. ibid. 1. &c.
Nella succedeo hũa grande maraulha a hum Confessor, estando ouuindo hum penitente. 426. 4.
Hum Guardião desta casa rebateo com censuras os esquadrões Castelhanos. 413 4.
Que pessoas graues estão nella sepultadas. 427. &c.
Quãdo se reformou, & q̃ Seruos de Deos lhe pertencem. 428. 1. &c.
S. Francisco de Estremòz. Declarase a sua antiguidade. 441. 1.
Não se liurou no principio d' algũas contradições. 442. 2.
O braço Real metteo mão na sua fabrica. ibid.
Duas vezes acodio por milagre o Senhor a suas necessidades. 442. 3. 443 5.
Nelle falleceo ElRei D. Pedro. 443. 6.
Foi sepultado Fernão Pereira, irmão de D. Nun-Aluares Pereira. 444. 6.
Quando se reformou, & incorporou na Prouincia do Algarue. ibid. 7.
S. Francisco de Eluora, foi fundado por tres Discipulos de N. P. Serafico 311. 3.
Todos tres estão em opinião de Santos. 313. 1.
Em que tempo o fundarão. 310. 2. 311. 3.
Tinha d' antes a sua igreja sete náues. 311. 3.
He agora das mais sumptuosas, que temos em Portugal. 312. 3.
Concorrerão na sua fabrica Reis. ibid.
Huns delles lhe fizerão muito damno com a sua vizinhança: outros o enchião de mercès. 312. 4.
Communicauãose por sete portas o conuento, & os paços. ibid,
A igreja delle era capella Real. ibid.
Floreceo com muitos sujeitos graues. 313. 1.
Casos grandes, que nelle acontecerão. 314. 2. &c.
Era muita a sua autoridade 315. 5.
Foi cabeça de Custodia, & depois de Commissão. ibid.
Quando se reformou, & passou pera a Prouincia do Algarue. ibid.
Vide D. Ioão II. Rei.
S. Francisco de Guimarães. O primeiro conuento se fundou fora da villa. 139. 2. &c.
Viueo nelle santamente hum companheiro de S. Gualter. 140. 4.
Os frades seruião nos hospitaes. ibid. 5.
Foi o segundo fundado num hospital, vizinho da dita villa 141. 1. &c.
Ella o entregou a os frades numa procissão solemne, & lhes fez muitos fauores. 142. 3.
Depois o largamos, constrangidos de grandes perseguições. 143. 1. &c.

Tornamos a pouoallo com muita gloria nossa. 145. 1. &c.
Quem ajudou as suas obras. 146. 4. &c.
Destruiose por occasião das guerras. 147. 1. &c.
Fizemos o terceiro mais abaixo com grandes fauores do Pontifice, dos Reis, & todos os tres Estados. 148. 3. &c.
Restaurouse a igreja, concorrendo muitas marauilhas. 149. 1. &c.
He casa de romagem ordinaria. 152. 1. &c.
Tem imagẽs milagrosas. ibid. 2. &c.
Não comeo em muitos annos a sua terra o corpo de hum blasfemo. 153. 3.
Celebramos amigaueis concordatas com o Cabido & Padres de S. Domingos. 162. 1. &c.
Floreceo nelle o S. Fr. Rodrigo, & outros religiosos de veneraueł memoria. 164 1. &c. 175. 2. &c.
Espancarão os demonios hum seu Vigairo do coro. 169. 4.
Sustentou escolas publicas. 170. 1.
Seus moradores se mostrarão muy zelosos dos bons successos do reino. ibid. 2. &c.
Seruirão com caridade a os feridos de peste. 171. 4.
Tomârão coadjutores nas obras de piedade. 172. 1. &c.
Quando se reformou na regular Obseruancia. 175. 1.
Era muito fauorecido dos Reis, &c. 177. 1. &c.
He amado do pouo com singular deuação. 178. 2. &c.
S. Francisco de Lamego. Qual he a sua antiguidade, & sitio. 622. 1.
Nunqua foi de Templarios. 623 2
Era muito fauorecido, & estimado dos Reis. ibid. 3. 625. 5.
Teue muitos bemfeitores, ibid.
Em que tempo foi reformado na regular Obseruancia. 625. 6. &c.
Quando se incorporou na Prouincia de S. Antonio ibid.
S. Francisco de Leiria. O seu pouo nos pedio este conuento. 359. 1.
Impedirão no os Padres de S. Cruz de Coimbra. 360. 1.
Que fundamento tiuerão. ibid. 2.
Quanto nisso padecemos. 361. 3.
Defendeonos o Pontifice, & que rezões o mouerão. 361. 4. 362. 5.
Depois nos fizerão grandes fauores os Padres. 368. 1.
Alguns desgostos foi renouando o tempo, mas tambem os consumio. 369. 2. &c.
Nunqua o conuento esteue noutro lugar. 362. 2.
ElRei D. Ioão I, & sua mulher nos fizerão a igreja. 365. 1.
Esta igreja he sagrada. ibid. 2.
Descreuese a casa conforme a o estado presente. 358. 4. 367. 6. &c.
Memorias que se vem nella da magnificencia Real. 367. 6. &c.
Casos notaueis, que nella acontecerão. 366. 5.
Pessoas graues que aqui tem sepultura. 365. 3. 366. 4. 383. 1.
Exercitauão antigamente os frades a S. hospitalidade. 370. 1.
Outras occupações humildes, & trabalhosas. 373. 5.

Viuião em grandissima pobreza. 371. 2. &c. 372. 4.
Facilmente recebeo este conuento a reforma Obseruante. 371. 2.
Deu muitos Varões insignes. 373. atè 380.
Foi estimado dos Reis, & das pessoas Reaes. 380. 1. &c. 382. 4.
Ennobrecido com seus priuilegios. 381. 3.
Amado do pouo com estranha deuação. 382. 5.
S. Francisco de Lisboa, foi fundação do S. Fr. Zacharias. 186. 3.
Em que tempo começou. 185. 1. &c.
Com elle dissempenhamos hũa promessa Real. 186. 3.
Largamente lhe foi cortado o sitio. ibid.
Démos depois parte delle à Cidade, & á Casa de Bragança. ibid. 4. &c.
Quem fez as suas primeiras obras. 187. 1. &c. E quem concorreo nas outras. 190. 2. atè 194.
ElRei D. Manoel virou a sua igreja da cabeça pera os pès. 192. 1.
Nas suas capellas antigas se fundou a da Madre de Deos. 193. 4.
Excellencias notaueis desta igreja. 195. 1. &c.
Tem muitas imagens deuotas, & milagrosas. 196. 3. atè 199. 4.
Está enriquecida de preciosas reliquias. 201. 1. &c.
No seu patio apparece o troseo d' hũ milagre de N. P. Serafico. 200. 2.
Nella se poz a primeira imagem de S. Antonio, que foi vista neste reino. 197. 4.
No dia, em que foi canonizado repitarão os Anjos o seu sino. ibid.
Esta era a officina da maior parte dos milagres, que Lisboa alcançaua por sua intercessão. ibid.
Aqui jouou a sua santa imagem num trabalho da Cidade. ibid. 5.
A ella vinha em prõcissão a Cidade gratificar as victorias do reino. 196. 3.
Ainda vem o Senado celebrar hũas exequias. 197. 4.
Deste conuento se embarcarão pera Africa os sinquo Martyres de Marrocos, & apòz delles o mesmo S. Antonio. 196. 4.
Foi sempre cabeça em Portugal da nossa Religião. 209. 5.
Deu muitos sujeitos pera os maiores cargos da Ordem, & do reino. 207. 1. &c.
Floreceo muito nas letras. 210. 1. &c.
Quando ElRei D. Dinis fundou a Vniuersidade nesta casa assentou hũa das liçoes da S. Theologia. 212. 4.
Padeceo alguns trabalhos, saindo sempre bem delles. 213. 1. &c.
Por defenderem a patria estiuerão em perigo os seus frades de morrerem afogados no Tejo. 214. 3.
He grande a caridade, de que vsão com os pobres, & perseguidos da fortuna. ibid. 4. &c.
Nelle concorrem os Pouos quando o reino faz Cortes. 215. 4.
De que modo entrârão nelle os nossos frades da Obseruancia. ibid. 1.
Lustrou muito a sua reformação

ibid. 2.
Acabarão seus dias nesta casa muitos Seruos do Senhor. 203. 205. 206. 216. 217. 219. 220. 221. 225. 229.
Fallecerão muitos, curando a os doentes de peste. 222. 1. &c.
He cemeterio de santos. 216. 2.
E de muita gente illustre. 241. 1. &c.
S. Francisco de Santarèm nunqua foi de Templarios. 445. 2.
Deulhe principio ElRei D. Sancho II. E em que tempo começou. ibid. 3. 446. 3.
Restaurou o em muita parte ElRei D. Fernando. 446. 5.
Fez hum coro mui notauel. 447. 5.
Que obras fizerão outros Reis. ibid.
Que obrarão alguns particulares. 446. 4. 447. 6.
A igreja he thesouro de singulares reliquias, & imagens milagrosas. 448. 1. &c.
He muito insigne hũa de S. Antonio. ibid. 3. &c.
Memorauel a capella das Almas. 451. 7.
O Alpendre foi theatro de acções muito lustrosas. 452. 3.
O conuento, Vniuersidade das letras. 453. 4.
Deu Varões muito illustres. 454. 6.
Que Seruos de Deos lhe pertencem. ibid. 1. &c. 462. 5. 463. 7. 464. 1. 465. 3.
Caso grande, que aqui aconteceo. 462. 3.
Reformouse com grandissimo rigor. 461. 1.
A essa conta os Reis lhe mostrarão mais amor. ibid. 2.
A os seus guardiães remettião os Pontifices commissões de importancia. 453. 5.
A elles, & a os subditos se encommendarão prouimentos de capellas, mercearias &c. ibid. & 454. 6.
Mostras grandes da deuação, que esta Villa lhe tem. 451. 1. &c. & 452. 3.
A villa de Torres nouas lhe mostraua affeição. 454. 6.
Sepulturas Reaes. & outras illustrissimas. 467. atè 471.
Epitafios dignos de memoria. 471. 5.
S. Francisco de Port-Alegre: em que tempo se fundou. 606. 2. &c.
Que Reis concorrèrão na sua fabrica. ibid. & 607. 5.
Foi insigne na sua antiguidade. ibid.
Quando se fez Obseruante, & ficou à Prouincia do Algarue. 608. 5.
S. Francisco do Porto. A Cidade nos pedio este conuento. 397. 1.
O Papa lho concedeo numa bulla Apostolica. 398. 1.
O campo, em que fundamos a casa, nos deu por esmola hum deuoto. ibid.
Em odio desta nossa fundação nos afrõtou feamente o Dẽão com outros Capitulares. 398. 2. 399. 3.
Descerão cõ mão armada pera nos lançarem fóra. ibid.
Aggrauou ainda mais as perseguições o Bispo sem ter deuer com o

Papa. 400. 1.
Queimou, & saqueou o conuento, & tratou mal a os frades. 401. 2.
Acodiolhes S. Gualter, o Pontifice, o Rei; & nada aproueitou. 402. 5.
Prognosticoulhe o Papa grandes castigos do ceo, os quaes se virão depois. 401. 3.
Insistião os frades na fundação, & que causas os mouião. ibid. 4.
A Cidade os tinha em suas casas, sollicitando com o Pontifice a sua quietação. ibid. & 403. 1.
Morto elle, aceitamos o partido de fundar alèm do rio. 404. 2.
Seu Successor reuogou este concerto, & fizemos casa no noßo primeiro sitio. ibid. & 405. 3.
Somos aqui mais antigos, que os padres Dominicos. ibid. 4.
Nem o conuento foi seu, nem a igreja se fez por sua contemplação. ibid. 5.
Descreuese o mesmo conuento. 406. 1. & c. 407. 4. 408. 6.
He fundação Real, fauorecida dos Reis. 406. 3. 407. 5. 408. 1. 410. 3.
Quando vinhão á cidade, pouzauão nelle. 409. 1.
Temlhe o pouo peregrina deuação 408. 6. 411. 5.
Foi cabeça de Prouincia, & de Custodias. 411. 1. 412. 2.
Era celebre nas letras, & quando se reformou. 412. 2. & 3.
Succeßo muito notauel sobre a agua, que vèm por canos a o conuento. 409. 2.
Deu grauißimos sujeitos. 413. 4.
Descanção nelle grandes Seruos do Senhor. ibid. 5. & c.
S. Francisco de Paula foi noviço da noßa Ordem. 30. 5.
Fr. Francisco das Chagas, & seus desejos de martyrio. 413. 4.
Fr. Francisco de S. Barbora, & a noticia, que teue da morte. 55. 6.
Francisco de Barros de Paiua, primeiro Gouernador da coßa da Mina, sepultado em Lisboa. 245. 5.
Francisco de Gouuea, Reßaurador do reino de Congo, na mesma casa. ibid.
Fr. Francisco de Leiria, falleceo curando de peßte. 222. 3.
Fr. Francisco de Lisboa, vltimo Vigairo, & primeiro Miniſtro Prouincial dos Obseruantes. 215 1.
Francisco de Mello Monteiro mòr, Gouernador do Algarue, & Embaxador a França, em Santarèm. 471. 3.
D. Francisco de Menezes, Bispo de Leiria, & Algarue: no mesmo conuento. 470. 2.
Fr. Francisco de Rio maior, Varão extatico. 105. 3.
Fr. Francisco Peccador, raro desprezo de si mesmo. 379. 4.
D. Francisco Pereira, Embaxador a Caßella: em Santarèm. 448. 2. 470. 3.
Francisco Rebello Caualleiro do Imperio: em Lisboa. 245. 4.
Francisco Rodrigues Lobo, Autor de muitas obras: no mesmo conuento. ibid. 3
Frei. Deße titulo vsauão os Ermitães, & Terceiros seculares. 239. 4.

freiras

Freiras contratauão antigamente, & teſtauão com licença dos prelados. 521. 5.

D. Fulgencio, Prior de Guimarães, traſladou os oſſos de São Gualter. 159. 2.

G

Gaia: quem fundou o ſeu caſtello. 391. 1. &c.
Eſte foi o ſolar antiquiſſimo do Porto. 392. 2. &c.
Porque rezão o aſſolou eſta propria cidade. 396. 5.
Fr. Garcia de Montãos, Reformador de Alanquer. 98. 3. 99. 1.
Fr. Gaſpar de Cuba, & ſua morte admirauel. 219. 1. &c.
Fr. Gaſpar de Monte Sion, por curar a os feridos de peſte deu ſua vida a Deos. 224. 4.
Fr. Gaspar do Eſpirito ſãto acabou na meſma occupação. ibid.
Fr. Gaspar do Eſpirito ſanto, Porteiro, foi valente deſprezador do mundo. 229. 1.
Sendo idiota, aprendeo muito com Deos. ibid. 2.
Ardia na caridade dos pobres. 230. 3.
Neſte ſanto exercicio o ajudaua cõ marauilhas o ceo. 231. 4.
Na penitencia foi aſpero. ibid. 1.
Na deuação excedia a ſi meſmo. 232. 2.
Tremião delle os demonios. ibid. 1.
Veneraução no os homens. 233. 3.
Sua morte admirauel. ibid. 4. em a qual o conſortou o P. S. Antonio. 234. 4.
Forão notaueis circunſtancias as do seu enterramento. ibid. 1. &c.
Cheiraução as suas chagas, & quanto nellas tocaua. 236. 4.
Appareceo a seu confeſſor em ſonhos, & o auizou da morte. ibid. 5. &c.
Sór Genebra da Magdalena, & suas grandes batalhas com as forças do inferno. 552. 1. &c.
Gouerno: temem muito os virtuosos a conta, que hão de dar a Deos delle. 585. 4.
Gregorio IX. chamaua seu Padre a S. Francisco. 328. 1.
S. Gualter foi natural de Italia. 154. 1.
Sacerdote, & discipulo do Meſtre Seraſico. ibid.
Não entrou em Guimarães, ſenão depois do meſmo P. S. Francisco ter vindo a eſta villa. ibid.
Elle o inuitou de Italia com o S. Fr. Zacharias. 58. 1.
Santas palauras, com as quaes os despedio. 59. 2.
Fizerão eſta jornada com grande trabalho, & deuação. ibid. 3. &c.
Conuerterão agua em vinho em hũa neceſsidade. 60. 5.
Forão eſtranhados na entrada deſte reino. 61. 1.
Em que anno chegárão a Coimbra. ibid. 2. &c.

Que exame foi feito do seu estado; & quaes erão os testemunhos, que trazião. 62. 3.
Tiuerão licença pera fundarem conuentos. 63. 4.
Não desceo com o S. Fr. Zacharias a Alanquer. ibid. 5.
Foi bem recebido em Guimarães, & onde se recolheo antes de fazer conuento. 138. 1. & 4.
Sua grande santidade 154. 2. &c.
Era mui caritatiuo com prezos, & com enfermos. 155. 3.
Feruente na prègação. ibid. 4.
Foi Apostolo de Guimarães. 156. 4.
Plantou nos vizinhos hũa rara deuação da nossa Ordem Serafica. ibid.
Deu principio a o conuento do Porto. 156. 5.
Foi milagroso na sua fonte, & sepulchro. 156. 1. 157. 4.
O sepulchro não se deixou abalar de quem pretendia furtar as suas santas reliquias. 157. 2.
Lançou oleo, & chamas viuas de fogo. 156. 1.
Muitas vezes foi trasladado seu corpo. 159. 1. &c.
He famoso por milagres em esta nossa idade. 157. 3. &c.
Padroeiro da villa de Guimarães. 160. 2. &c.
Solemnizase com festas o seu dia. ibid.
Tem confraria graue. 161. 4.
Como se pinta a sua santa Imagem 160. 2.
Guarda. Prerogatiuas, & principio desta nobilissima cidade. 431. 1. &c.
A sua Sè fez grandes demonstrações por honra da Conceição da Senhora. 432. 2.
Guardiães do bispado de Lisboa forão Commissarios do Papa na reformação d'alguns abusos. 306. 3. &c.
O de Bragança, pera compor certas contendas. 53. 1.
De Santarèm, & Lisboa, Iuizes Apostolicos entre a Ordem de S. Domingos, & o mosteiro de Chellas. 605. 5.
De Santarèm, & Leiria, Commissarios do Papa pera suspender o interdicto do reino. 614. 5.
Da Guarda, & de Euora pera ajudarem na jornada da Terra santa a ElRei D. Afonso. III. 613. 4.
De Coulhàm, & da Guarda pera rebaterem com censuras hũa entrada de Castelhanos. 480. 4.
Alguns lhes chamão Reitores em Coulhâm. 425. 2.
Visitão capellas. 424. 6. 453. 5.
Vide. Nomeações &c.
Guimarães tem notauel deuação à nossa Ordem. 148. 2. &c. 149. 1. &c. 152. 1. &c. 178. 2. &c.
Sustentou com grande valor a voz d'ElRei D. Dinys contra seu filho D. Afonso. 148. 1.
D. Guiomar da Mesquita, Fundadora do mosteiro do Trancoso, & de grandes virtudes. 599. 4.
Sòr Guiomar dos Anjos, & sua caridade ardente. 547. 3.

H.

HAbito Franciſcano. Declaraſe a ſua qualidade. 26. 3.

Appareceo veſtido nelle Chriſto noſſo Redemptor. 499. 4.

Affligirão os demonios hũ frade, que o despio por rezão d'hũa doença. 314. 2.

Foi atormentada hũa freira, que jazia no leito sem elle. 602. 7.

Rezões de ser eſtimado, & pedido por mortalha. 499. 4.

Approua Deos eſta ſanta deuação nos ſeculares. 314. 3.

Antigamente ſe daua sò á gente principal. ibid.

Foi achado na ſepultura com elle hũ deuoto, a quem ſe tinha negado. ibid.

E hum mancebo, que deſejaua ſer frade. 498. 2.

Vide Noviço de S. Domingos.

Hespanhol, he nome que tambem ſe dá a os Portuguezes. 280. 6.

D. Henrique, Rei, fauoreceo o conuento de Guimarães. 177. 1.

Sendo Infante Cardeal ſollicitou a total reformação dos Clauſtraes. 626. 6.

Executou a de S. Clara do Porto. 582. 2.

Tinha grande deuação á imagem do Saluador no conuento de Lisboa, & celebraua no ſeu altar muitas vezes. 196. 3.

Sòr Hieronyma d'Aſſumpção foi fundar de Toledo nas Filippinas a ſua Religião. 505. 3.

Fr. Hieronymo: cheiraua a ſua coua. 55. 5.

D. Hieronymo Coutinho, que gaſtou toda a vida em o ſeruiço do reino, ſepultouse em Lisboa. 246. 5.

D. Hieronymo de Menezes, Biſpo do Porto, depoſitado no meſmo conuento. 245. 4.

Hospicio. Preparou muitos a os frades a deuação dos fieis. 136. 5. & 178. 3.

Hospital das Chagas de S. Franciſco em Guimarães: quem o mandou fazer. 174. 4.

Vide S. Franciſco de Guimarães, Leprosos.

Fr. Hugo, padeceo pela Fè em Marrocos. 356. 2.

São Hugolino, Martyr em Seita. 320. 2.

I.

FR. Iacome, Prouincial, & Commiſſario do Papa na abſolui-ção d'ElRei Dom Sancho II. 390. 1.

Fr. Ignacio Garcia reſtaurou a Terceira Ordem em Lisboa. 252. 4.

Igrejas eſtiuerão algum tempo neſte reino em laſtimoso eſtado. 621. 2.

Imagens milagrosas, & deuotas: do Crucifixo em S. Franciſco d'Alan-

quer. 82. 4. E de Santarèm. 448. 1. E em Bouças. 463. 5.
Do Ecce homo, & do Senhor da horta em S. Clara do Porto. 590. 5. & c. 600. 1.
Do Minino Iesu em S. Clara de Santarèm. 536. 3.
Do Saluador em S. Frãcisco de Lisboa. 196. 3.
Da Madre de Deos no mesmo conuento. 198. 2.
De N. Senhora em S. Clara do Porto. 600. 1. E da Castanheira. 106. 1.
De N. Senhora da Conceição em S. Francisco de Couilhám, & S. Clara de Santarèm. 425. 1. 536. 4.
Da Consolação, na Guarda. 433. 4. 486. 2.
Da Esperança em Coimbra. 273. 5.
Da Piedade em S. Francisco de Alanquer. 81. 3.
Da Sylua, & de Vandoma no Porto. 395. 1.
De Betancor na Sè de Lisboa. 329. 2.
Do Capitulo em Alanquer. 87. 1.
Do Emparo em Lisboa. 199. 4.
Dos Mareyres na mesma cidade. 190. 1. E do Mil-Eu na Guarda. 431. 1.
De S. Francisco em Guimarães, & Couilhám. 152. 2. 425. 1.
De Sancto Antonio, nos conuentos de Lisboa, Santarèm, & Guimarães. 197. 5. 448. 3. & c. & 153. 3.
Incendia notauel em Lisboa pelo furor dos Castelhanos. 214. 2.
Apagârão outro em Grijo as reliquias dos Martyres de Marrocos. 420. 5.
Vide S. Francisco.
Sòr Inez da Encarnação, auizada pelo ceo da hora de sua morte. 598. 3.
Sór Inez de Iesu, admirauel na vida. 542. 7.
Sòr Inez de S. Paulo, Reformadora fauorecida de Deos. 540. 2.
Sór Inez do Minino Iesu, castigada do ceo por não cantar numa festa. 602. 6.
Infantas erão só as filhas legitimas dos Reis. 529. 4.
Chamauãose Rainhas nos tempos antigos. 325. 1. 558. 2.
Infantes: he nome muito antigo nos filhos de Reis. 525. 1. 558. 2.
Interdicto no reino pelo Arcebispo de Braga. 305. 1.
Rigor com que se guardaua outro. 621. 2.
Suspenderão o primeiro os nossos Guardiães. 614. 5.
D. Ioanna Peres Ferreirim, Abbadessa de S. Bento d'Euora, foi morta pelos sequazes do Mestre d'Auiz. 314. 4.
Demoslhe no nosso conuento sepultura. 315. 4.
Sòr Ioanna da Cruz, foi leuada a juizo nesta vida. 552. 4.
Sór Ioanna da Madre de Deos, vaso rico de virtudes. 546. 7.
Sòr Ioanna dos Anjos, visitada de Santos na morte. 545. 6.
Sór Ioanna do Deserto, & sua santa

vida. 554. 3. &c. 557. 8.
Ioanna de Ieſu, Terceira de grãde eſpirito. 383. 2.
Ioann-Eannes, Cancellario do Conde D. Martinho, fez a capella mòr de Lamego. 624. 4.
Sepultouſe nella com o noſſo habito. ibid.
S. Ioão Baptiſta. Nos corações nos imprimem ſua deuação os Anjos. 204. 2.
S. Ioão da Penitencia, moſteiro de freiras Maltezas, eſtà em Portugal ſugeito à noſſa Ordem. 32. 10.
D. Ioão I. Rei, ſaio do conuento do Porto a receber a Ramha. 409. 1.
Fez delle notauel eſtimação, confirmandolhe mercès, & priuilegiando officiaes. ibid. 410. 3.
Não mudou o conuento de Leiria, mas fez a ſua igreja. 363. 3. &c. 365. 1.
Não a fez em penitencia de caſar ſem diſpenſação, nem ſe recebeo ſem ella. 364. 5.
Alargou muito a ſua magnificencia com S. Franciſco de Guimarães, do qual ſe fez Protector. 149. 4. 162. 2. 177. 1.
Do conuento d'Alanquer reduzio a villa â ſua obediencia. 134. 2.
Procurou a ſua reformação, & de Leiria. 98. 3. 381. 2.
Fauoreceo a S. Clara d'Entr-Ambos os rios. 569. 4.
Lançou a primeira pedra em S. Clara do Porto. 573. 2.
Fezlhe a ſua igreja. 577. 1. E Acrecentou mercès. 574. 4.
Confirmou as que tinha S. Franciſco de Coulhâm. 424. 5.
Ajudou as obras do de Lamego, que recebeo em a ſua protecção. 623. 3. 624. 4.
Eximio das decimas a S. Clara de Santarèm. 519. 2.
Em S. Franciſco mandou fazer hũ Crucifixo milagroſo. 448. 1.
Fez mercès a frades particulares. 170. 2.
Repoſta ſua notauel ſobre a amizade entre clerigos, & frades. 163. 2.
D. Ioão II. Rei, foi jurado na auſencia de ſeu pae no noſſo alpendre de Sãtarèm. 452. 3.
Foi particular deuoto dos conuentos d'Alanquer, Varatojo, Carnota, & Caſtanheira. 135. 3.
Deu hum grande priuilegio a o Syndico de Coulhám. 424. 6.
Offereceo a eſta noſſa Prouincia os ſeus veſtidos, que tinha, quando matou o Duque de Viſeu. 381. 2.
Mandou fazer a igreja de S. Antonio de Lisboa. 348. 2.
Incorporou nos ſeus paços algũas caſas de São Franciſco d'Euora. 311. 4.
Por eſſe reſpeito lhe prognoſticou hũ frade algũas deſgraças, as quaes ſe virão compridas. 313. 5.
D. Ioão III. Rei, ajudou muito a fabrica da igreja de Lisboa. 193. 3.
Fauoreceo os dous conuentos de Guimarães, & do Porto. 177. 1. 409. 1.
Fez obras em Santarèm. 447. 5.
Ordenou, que de dous em dous annos benzeſſe a villa os Ramos no

seu alpendre. & a procissão de Corpus Christi fosse á sua igreja. 452. 3.
Facilitou na praça, & no açougue o prouimento da sua sustentação. 461. 2.
Fez hũa grande mercè a S. Clara de Santarem. 520. 4.
Significou boa vontade a S. Clara do Porto. 581. 4.
Intentou a sua reformação. 582. 1.
D. Ioão IV. Rei, & Senhor, que Deos guarde, he professo da santa Ordem Terceira. 253. 3.
D. Ioão, Bispo de Coimbra, ajudou o cõuento de Leiria a sustentar hospitalidade. 371. 1.
Fr. Ioão, morreo pela Fè em Marrocos. 356. 2.
Fr. Ioão, leigo, cheo de muitas virtudes. 221. 4.
Fr. Ioão da Barroca, foi Terceiro secular. 239. 4 240. 5.
Teue espirito profetico. 238. 2.
Mandou o Deos a Lisboa pera liurar com seus conselhos o reino das inuasões de Castella. 237. 1. 238. 3.
Fr. Ioão da Ponte entregou Ponte de Lima a el Rei D. Ioão. I. 170. 2.
Fr. Ioão da Pouoa, valente zelador da pobreza. 372. 3.
Fr. Ioão de S. Bernardino, Procurador gèral em Roma, assistio a o fazer dos Estatutos da Milicia da Conceição. 32. 9.
Fr. Ioão de Chaues, Ministro Prouincial, Prior do mosteiro da Costa, & Bispo de Viseu. 172. 3.
Foi na tomada de Azamor, & deu as primeras casas â Prouincia da Piedade. ibid.
Ioão de Figueiredo, animoso defensor de Arzilla, jaz em Lisboa. 245. 5.
Fr. Ioão de São Ioseph, seruio com outros na peste de Guimarães. 171. 4.
Fr. Ioão de Lamego, Fundador do conuento de santa Christina, dotado de muitas virtudes. 269. 3. 373. 1.
Fr. Ioão de Lisboa, illustrado cõ muitas visões do ceo. 203. 1. &c.
Fr. Ioão de Padua, angelico na vida. 227. 4.
D. Ioão de Menezes, Prior do Crato, & Conde de Tarouca: sepultado em Santarem. 470. 2.
D. Ioão de Menezes, o dos Agouros: em Lisboa. 241. 2.
Fr. Ioão de Palmella, & sua deuota morte. 415. 1.
Fr. Ioão de Plano Carpim, terceiro Ministro de Hespanha, & dos conuentos Portuguezes. 328. 2.
Foi grande letrado, & Varão exẽplarissimo. 473. 1.
Embaxador, & Legado Apostolico a os Tártaros. 472. 1.
Padeceò nesta jornada muitos perigos, & trabalhos. 473. 2. 474. 3.
Assistio na coroação do nouo Emperador. 474. 4.
Foi mais estimado, que todos os outros Embaxadores. ibid.
Tornou com seus companheiros bem despachado. 475. 4.

Os ponos os festejauão como a seus Redemptores. ibid. 5.
De caminho concluio a vnião dos Ruthenos com a Igreja Romana. ibid.
Foi recebido do Papa com grandissimos applausos. ibid.
Ajudouse delle algum tempo no gouerno da Igreja. 476. 6.
Mandouo por seu legado a S. Luiz Rei de França. ibid.
Deulhe o arcebispado Antibarense. ibid. 5.
Fr. João de Taura, varão extatico, & Apostolico. 428. 2.
Fr. João do Trombal, primeiro Vigairo dos Obseruantes pela bulla Eugenia na. 373. 1.
João Durão, Chançarel d'ElRei D. Afonso IIII., bemfeitor de Santarèm. 446. 4.
João Fernandes Cabral, Alcaide mór de Belmonte, sepultado com sua mulher, em Coulhám. 427. 3.
Fr. João Freire, mimoso da Mãe de Deos. 105. 4. &c.
D. João Galuão, Bispo de Coimbra, primeiro Conde de Arganil de juro, & Dom Prior de S. Cruz: que partes boas teue. 353. 1.
Foi muito deuoto da nossa Ordem, & de S. Antonio. ibid. &c.
O Santo lhe pagou esta deuação. 354. 2.
Foi bemfeitor do conuento de Leiria. 372. 4.
Pretendeo que esta Prouincia tornasse a pouoar o de S. Antonio dos Olmaes. 271. 1.
Iaz sepultado em S. Francisco de Xabregas. 353. 1.
D. João Gil de Soueroſa, em Santarèm. 471. 4.
Fr. João Parente, primeiro Prouincial de Hespanha, & Geral de toda a Ordem. 284. 2.
Foi grande Iurisconsulto. 283. 1.
Entrou na Ordem por hum successo notauel. ibid.
Gouernaua com grandissimo exemplo. 284. 2.
Deixou o Generalato por hum modo muito raro. 285. 4.
Alcançou chuua do ceo em hũa necessidade. 284. 3.
Profetizou graue castigo a Roma. 285. 3.
Conuerteo muita gente a o seruiço de Deos. ibid. 4.
Fr. João Paschoal, fundador da Custodia de S. Simão & grande seruo do Senhor. 419. 3. &c.
D. Fr. João Martins, Custodio de Lisboa, & Bispo da Guarda. 484. 4.
Foi Collector neste reino do subsidio Ecclesiastico em soccorro da Terra santa. ibid. & 490. 2.
Prègador da Cruzada em Castella. 604. 3.
Assistio em Roma num compromisso entre o Bispo de Sylues, & o Mestre da Ordem de Sant-Iago. 611. 6.
João Moniz, Clerigo d'ElRei, fez grãdes obras em São Francisco de Lisboa. 188. 2.
D. João Pereira, do Conselho Real, descança em Santarèm. 470. 3.
João Pires, grande bemfeitor dos frades, & pae d'hũ Bispo de Coimbra:

no mesmo conuento. 471. 3.
Fr. Ioão Riccio, frade Leigo, reformou, & gouernou mosteiros de outras Ordens. 99. 1.
Fr. Ioão Rodrigues, Confessor d'ElRei D. Fernando. 468. 3.
D. Ioão Soares Alão Bispo de Sylues, fauoreceo com indulgencias as obras de Alanquer. 79. 4.
D. Ioão Tello de Menezes, Embaxador em Roma, impetrou o priuilegio da capella das Almas em Santarèm, & jaz nella. 470. 2.
Ioão Vaz d'Almada: em Lisboa. 246. 6.
Fr. Ioão Xira, Confessor d'ElRei D. Ioão I., reformou o conuento de Leiria. 371. 2.
Foi Visitador, & Gouernador do mosteiro d'Entrambos os Rios. 572. 1.
Sollicitou com a Rainha D. Filippa sua mudança pera o Porto. 573. 1.
Agenciou com ElRei, que lançasse no mosteiro nouo a primeira pedra. ibid. 2. 574. 3. 576. 3.
Correo com as obras delle. 575. 4.
Falleceo antes de virem as freiras. 578. 3.
Iorge Cabral, Gouernador da India, jaz em Coulhàm. 427. 3.
D. Iorge da Costa, Cardeal, fez o compromisso do hospital de S. Antonio em Roma. 348. 1.
D. Ioseph, Abbade de Castro Roupel, de veneraul memoria, em Bragança. 53. 3.
Irmãos da nossa Ordem, que agazalhão os frades: são muitos no termo de Guimarães os que o desejão ser. 178. 1. &c.
Em Coimbra saluou N.S.P. a hũa filha d'hum delles, que caíra no Mondego. 277. 2.
S. Isabel, Rainha, professou a Terceira Ordem. 250. 2.
Foi affeiçoada a o conuento de Bragança. 50. 3.
Instituío com seu marido o Imperio do Espirito santo, & a procissão da Candea em Alanquer. 132. 2. 133. 3.
Assentou a procissão de Corpus Christi no conuento de Leiria. 380. 2.
D. Isabel, Rainha, mulher de D. Afonso V. deixou no mesmo conuento memoria de sua piedade insigne. 367. 6.
D. Isabel, mulher do Infante D. Pedro, foi da Terceira Ordem. 251. 2.
Bemfeitora do conuento de Leiria. 382. 4.
D. Isabel, Duqueza de Bragança, fauorecia o mesmo conuento. 382. 4.
D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, bemfeitora de Guimarães. 178. 2.
D. Isabel de Mendanha, Fundadora d'hum mosteiro, & dous conuentos, fauorecia tambem o de Leiria. 382. 4.
Iaz sepultada no de Lisboa. 242. 2.
Sòr Isabel da Conceição, recreada com musica de Anjos. 540. 3.

Sór Isabel da Cruz, & sua deuação. 384. 3. &c.
Isabel da Encarnação, Terceira de grãde espirito. 385. 5.
Sòr Isabel da Paxão, & sua virtude. 543. 1.
Sòr Isabel da Visitação, participante dos segredos de Deos. 541. 4.
Sór Isabel de Christo, Abbadeßa fauorecida em seus apertos do ceo. 600. 2.
Sòr Isabel do Espirito santo, purificada no fogo da paciencia. 599. 5.
Sòr Isabel de S. Hieronymo, perfeita religioßa. 540. 4.
Sór Isabel de S. Hieronymo, & seu nouel zelo. 548. 4.
Isabel de S. Pedro, Terceira, visitou os Lugares santos. 183. 4.
Iudeus: que tributos pagauão neste reino. 389. 5.
Iuizes: mâ informação deu delles hum succeßo admirauel. 283. 1.
Iuizo de Deos he rigoroso. 96. 4.
Hum frade, & hũa freira forão leuados a elle nesta vida. 82. 5. 552. 4.
Iuliana de S. Francisco, Terceira, alcançou nome de santa. 257. 3.
Fr. Iulião, Guardião de Lisboa, foi do conselho d'ElRei. 605. 4.

L.

LAmego. Nesta cidade se fundou o primeiro mosteiro de S. Clara, que ouue em Portugal. 504. 2.
Este se trasladou a Santarèm. 506. 1.
O outro, que nella se chama das Chagas, he muito mais moderno. 504. 2.
Recolheo tambem com grande piedade os frades da noßa Ordem. 622. 1.
S. Lazaro appareceo na morte a ElRei D. Sancho II. 488. 6.
S. Leão, Martyr em Seita. 320. 2.
Fr. Leão padeceo pela Fé em Marrocos. 356. 2.
Leão, acompanhou, & defendeo os noßos frades em Marrocos. 317. 3.
Leigos, frades, forão entre nòs prelados, & gouernárão outros moßeiros. 99. 1.
Leiria. Descreueße a Cidade. 357. 1.
Quando lhe foi dada este titulo. 358. 1.
Pertencia d'antes, no espiritual sòmente, a Santa Cruz de Coimbra. ibid. 2.
A sua Ermida da Encarnação lhe fundou o noßo D. Fr. Aimaro, Bispo de Seita. ibid. 3.
D. Leonor, mulher d'ElRei D. Duarte, fez grandes, & perpetuas mercès a S. Francisco d'Alanquer. 134. 2.
D. Leonor, mulher d'ElRei D. Ioão II. profeßou a Terceira Ordem. 250. 2.
Era muito deuota dos conuentos de Alãquer, & das Virtudes. 135. 5.

D. Leonor, Infanta de Portugal, & Rainha de Aragão, foi da Terceira Ordem. 251. 2.
D. Leonor Afonso, filha d'ElRei D. Afonso III. & Condessa, sepultouse no conuento de Coimbra. 270. 6.
D. Leonor Afonso, filha do mesmo Rei, & freira de S. Clara, foi meia irmãm da dita Condessa, & pessoa distincta. 529. 5. 530. 6. &c.
Nunqua teue outro nome. 528. 2. &c.
Não foi legitima, nem Infanta. 529. 4.
Quem era sua mãe. ibid. & 528. 4.
Permaneceo no estado de donzella, & professou em Santarém. 531. 8.
Fez largas doações a o mosteiro. ibid. 1.
Tratou muito dos seus augmentos. 532. 2.
Teue muitas virtudes, & fez grandes marauilhas. ibid. 3. 533. 4. &c. 534. 6.
Por seus merecimentos deu fruito hũa aruore quasi secca. 532. 3.
A vista de seus ossos, leuados em procissão, sararão muitas enfermas. 534. 5.
Sobre elles forão vistas luzes do ceo. ibid. 6.
Suas translações, & sepultura. ibid. & 533. 5.
D. Leonor de Menezes, filha do Cõde de Vianna, sepultouse no nosso habito em S. Agustinho de Santarèm. 454. 5.
Encommendou o prouimento das suas mercearias a o nosso Guardião. ibid.
Sòr Leonor dos Reis, a quem os Anjos na morte honrarão. 545. 4.
Leprosos. Os seus hospitaes, sem serem da Ordem de S. Lazaro, se chamarão casas de Ordem, & conuentos. 172. 1.
Vide Terceiros.
Linhares, foi antigamente cidade Episcopal. 437. 1.
Lisboa. Onde era a sua porta da Oura. 187. 5.
D. Lopa de Linhares, andou quatorze annos enganada do demonio. 437. 1.
Na morte lhe derão o desengano S. Francisco, & S. Antonio. ibid. 2.
D. Fr. Lopo, segundo Bispo de Marrocos: quem foi no mundo, & que partes teue. 482. 3.
Tinha delle grande conceito o Papa, & lhe fez muitos fauores. ibid. & 481. 1.
Encommendou o âs cidades de Lisboa, & do Porto, & a muitos Potentados. ibid.
Residio em Marrocos com ardentissimo zelo. 482. 4.
Procurou muitas graças Apostolicas em augmento da sua Christandade. ibid.
Visitou os Santos Apostolos em Roma. 483. 4.
Renunciou o Bispado, & fez romaria a Ierusalem. ibid. 5.
Falleceo em Caragoça, onde obrou marauilhas na sua trasladação, ibid.

Dom Fr. Lopo de Sequeira, Bispo da Guarda, fez jurar em Synodo a opinião, que assiste à pureza da Conceição da Senhora. 432. 2.

D. Fr. Lourenço, Bispo de Maiorgas, prègou no lançamento das primeiras pedras em S. Clara do Porto. 574. 3.

D. Fr. Lourenço, Bispo de Seita, assistio em Portugal algum tempo. 622. 4.

Fr. Lourenço de Portugal, foi Peniteciario do Papa. 477. 2.

Prègador Apostolico inuiado a os Tartaros, onde fez muitas conuersões. ibid. 3.

Legado Apostolico, Reformador da Christandade, & Protector dos Christãos Gregos nas partes do Oriente. 478. 4.

Trabalhou muito por vnir o Patriarcha de Grecia com a Igreja Romana. ibid.

Foi Arcebispo Antibarense. ibid.

S. Luis, Rei de França, & Terceiro Franciscano, falleceo na conquista da Terra santa. 621. 1.

D. Luis, Infante, fauoreceo o conuento de Couilhàm. 425. 3.

Fr. Luis da Cruz, & suas virtudes. 465. 3.

Fr. Luis da Cruz, muito estimado na Curia Romana. 55. 7.

Fr. Luis do Saluador; sua caridade, & perseguições do demonio. 275. 4.

D. Luiza, Rainha, & Senhora, que Deos guarde, he professa na Terceira Ordem. 253. 3.

A primeira Igreja, onde entrou em Lisboa, foi a de São Francisco. 196. 2.

Luiza do Rosario, Terceira, & suas virtudes. 257. 5.

M.

Madre de Deos. Imagem milagrosa em S. Francisco de Lisboa. 198. 2.

Nas maiores necessidades a buscaua o pouo. 199. 2.

Tem irmandade grauissima. 198. 1.

Entrauão nella Reis, Rainhas, & Infantas. 199. 3.

Madre Sylua. Quaes forão os Caualleiros deste nome. 130. 3.

D. Mafalda, Infanta de Portugal, & Rainha de Castella, cuja filha foi. 492. 1.

Reformou o mosteiro de Arouca, de freiras Bentas em Bernardas. 492. 2.

Professou este estado. 493. 2.

Foi deuotissima, & bemfeitora da nossa Religião. ibid.

O Pontifice lhe gratificou por carta esta sua caridade. ibid.

Acabou santamente. 494. 3.

Foi achada na sepultura com mortalha parda. ibid

Manfredo de Alpoem, neto do grande Martim de Freitas foi enterrado em Coimbra. 270. 5.

Mal acquiridos. O Papa nos commetteo a sua composição, & cobrança, em fauor da Terra santa. 484. 3.
D. Manoel, Rei, estimou muito o nosso estado da Obseruancia. 215. 2.
Começou a igreja noua de Lisboa. 193. 3.
Intentou desfazer por amor della a de Nossa Senhora dos Martyres. 190. 2. &c.
Não lho consentimos. 191. 3.
Tambem fez o refeitorio deste conuento. 194. 5.
Quiz mudar a melhor sitio o de Coimbra. 272. 3.
Fez a igreja de S. Antonio de Lisboa. 348. 2.
A de S. Francisco de Euora, & outros edificios em sumptuosa grandeza. 312. 3. &c.
Deulhe pera officinas algũas casas dos seus paços. ibi. 4.
Restaurou a igreja de Lamego. 624. 3.
Fez obras em Alanquer. 79. 5.
Leuantou padrão de sua magnificencia no conuento de Leiria. 367. 6.
Deulhe a maior parte da cerca, & a agua d'hũa fonte. ibid. 7.
Deu preferencia na praça, & no açougue a S. Francisco de Santarèm. 461. 2.
Determinou ordinaria a S. Clara da mesma villa. 520. 4. E do Porto, a quem fez outras mercès. 579. 5. 580. 3.
Pretendeo transformar em freiras de S. Clara quatro mosteiros de Bentas, & o das Dominicas em Villa noua do Porto. 615. 4.
D. Manoel de Lima, Capitão valeroso, jaz em Lisboa. 242. 3.
Fr. Manoel Corno, fundou Ermida de N. Senhora do Loreto no districto de Bragança. 56. 1.
Fr. Manoel d'Assumpção foi cõfessar com grande risco da vida a hum homem, que se afogaua. 275. 3.
Fr. Manoel da Conceiçaõ, Porteiro, & suas grandes virtudes. 207. 1.
Padre Manoel da Costa, Abbade da Teixeira, de notauel caridade com os frades. 366. 4.
Fr. Manoel da Esperança, preseruado pelos merecimentos da Senhora de hum naufragio. 273. 5.
Fr. Manoel d'Amorim, deuotissimo da mesma Senhora. 200. 1.
Fr. Manoel de Azeuedo, enterrado de vinte annos, estaua inteiro. 430. 4.
Fr. Manoel de Iesu, reparou com marauilhas do ceo a igreja de Guimarães. 150. 2. &c.
Manoel de Magalhães, Terceiro, teue grandes batalhas com o inferno, & sess annos depois de morto estaua incorrupto. 257. 4.
Fr. Manoel do Sepulchro, sáio admiraelmente de hũ naufragio. 116. 5.
Margarida das Neues, Terceira grande penitente, & deuota. 258. 6.
D. Maria, Infanta de Portugal, & Rainha de Castella, foi da Terceira Ordem. 251. 2.
Senhora Maria, irmàm da nossa Ordem, & queimada pelos Turcos. 279. 5.
Maria Antunes, tambẽ nossa irmàm, de grande caridade. 472. 5.

Maria d'Assumpção, Terceira, & admirauel na vida. 259. &c.
Sòr Maria da Columna, insigne na virtude. 551. 2.
Sòr Maria da Resurreição, & seu purgatorio nesta vida. 593. 1. &c.
Sòr Maria das Chagas, & suas notaueis virtudes. 543. 2. &c.
Maria de Christo, illustrada na morte com fogo do ceo. 548. 3.
Sòr Maria do Deserto, perseguida do demonio, & amada de Deos. 595. 5. &c.
Sòr Maria dos Anjos, Angelica na vida. 545. 5.
Maria Migueis, sepultada em Lisboa. 244. 2.
Martim Afonso Chichorro, filho d'El-Rei D. Afonso III. professou a Terceira Ordem, & sepultado em S. Clara de Santarèm. 251. 2. 527. 6.
Martim Afonso de Sousa, Senhor do Prado, em Lisboa. 243. 4.
D. Martim Annes, marido de D. Betaça, em Santarèm. 471. 4.
D. Martim Afonso Tello, morto pelos Mouros, quando recolhia em Marrocos as reliquias dos Martyres. 293. 4.
Fr. Martinho de Cárdenas, Vigairo geral, & Gouernador do Bispado de Marrocos. 319. 2.
Fr. Martinho Martins, a quem os Anjos ajudárão na cozinha. 205. 1. &c.
Martyres de Marrocos são sinquo, & como se chamão. 287. 2.
Christo os escolheo pera esta missão, & S. Francisco os inuiou com grãde amor. ibid.
Que passárão na jornada, & neste reino. ibid. 3. & 288. 4.
Em Coimbra lhes reuelou Deos o martyrio. 303. 2.
Com que vestidos saírão disfarçados deste reino. 71. 3.
Prègárão valentemente a os Mouros de Seuilha. 288. 1.
Padecerão ahi graues tormentos. 289. 1. &c.
Em Marrocos, não cessauão de prègar. 290. 291. 292.
Tres vezes fugirão pera a cidade, sendo desterrados della. 290. 3. &c.
Derão hũa fonte milagrosa pera com ella facilitar o Bautismo. ibid. 4.
Vinte dias estiuerão no carcere sem comer. ibid. 3.
Nelle os visitárão os Anjos. 292. 2.
Padecérão hum admirauel martyrio. 290. 291. 292.
O Emperador os degollou por suas mãos. 292. 3.
Sendo muito offendidos depois de mortos não ouzou o fogo a queimallos. 293. 4.
Caírão sobre Marrocos grandes castigos, que o Senhor leuantou por interceßão dos Santos. 297. 2.
Fizerão logo na mesma cidade prodigiosos milagres. 293. 1.
Por elles se enfiou sua vinda atè Portugal. 294. 2.
ElRey com a sua Corte os foi de Coimbra receber a o caminho. ibid. 3.

Eſcolherão pera ſeu depoſitario por meio de hum milagre o Real moſteiro de S. Cruz, onde eſtão mui venerados. ibid. & 295. 4.

Derãoſe dous corpos ao moſteiro de Loruão. ibid. 3.

Nos noſſos conuentos temos algũas reliquias. 202. 2. 296. 4.

Faz eſpanto a muldidão de milagres, que obràrão em Coimbra. 297. 3. &c. 298. 1. &c.

No conuento de Leiria, em Grijò, & no Porto ſe virão ſuas marauilhas. 366. 5. 420. 5. &c.

São aduogados da peſte. 300. 5.

Com milagres grangeàrão a ſua veneração. ibid. 1. &c.

Eſtão eſcritos no Catalogo dos Santos. 301. 3.

Tinhão Antifona propria no officio diuino. ibid.

Com hũa prociſſão notauel ſolemniza Coimbra o ſeu dia. 299. 3.

Com elles ſe conſagràrão todos os eſtados da noſſa Religião. 287. 2.

Pertencem a eſta Prouincia de Portugal. 286. 1.

Accendeo em muitos santos grandes deſejos de padecerem por Chriſto a mana de ſeu martyrio. 296. 1.

Vede S. Franciſco d'Alanquer, D. Vrraca Rainha, D. Pedro Infante, D. Sancha Infanta.

Marrocos. Depois do martyrio dos Sãtos aſſiſtirão na meſma cidade frades, ainda que diſfarçados. 316. 1.

Pelos ſeus merecimentos nos permutarão os Mouros conuentos, & bispos da noſſa Religião. 297. 2.

Chamauase o conuento S. Maria de Marrocos, *& em que tempo começou. 316. 2.*

Seruia ſua igreja de Sè, & os frades de miniſtros a os Bispos. 317. 2. 319. 2.

Foi ſagrada com o ſangue Franciſcano, derramado pela Fè. ibid.

O ceo nos aſſiſtio com milagres nas noſſas occupações. 317. 3.

Quando foi inſtituido o bispado. 318. 1. &c.

Os Bispos fazião là residencia. ibid. 2.

Fauorecianos o Mouro. ibid. 1. & 388. 2.

Quaes forão os deſte primeiro tempo. 319. 3. 480. 1. 500. 1.

A hum dèlles deu parte dos deſpojos de Seuilha ElRei D. Afonso X. de Caſtella. 297. 2.

Foi cursando eſta noſſa Chriſtandade entre fauores, & trabalhos, até que de todo ſe extinguio. 318. 4. 356. 3. 387. 2. 388. 2. 481. 2.

Padecèrão aqui meſmo pela Fè outros ſinquo frades da noſſa Religião. 356. 2.

Os Anjos celebràrão ſua morte gloriosa. ibid.

Padecèrão tambem ſete Meninos, cujos oſſos logra hoje S. Franciſco de Liſboa. 202. 4. &c.

Martyres de Seuta: forão ſete & declaràoſe seus nomes. 320. 2.

Depois da morte de N. P. Santiſſimo os imitou Fr. Elias. 321. 3.

Diſpozeràoſe deuotamente pera o santo martyrio. 322. 4.

Oito dias forão sempre açoutados, & nunqua nelles comerão. 322. 1.
Pedirão com muitas lagrimas licença pera morrerem a o que era prelado. 323. 3.
Forão cantando pelas ruas atè serẽ degollados. 324. 3.
Onde estão as suas santas reliquias. ibid. 4.
Leão X. os escreueo no Catalogo dos Santos. 325. 5.
Porque rezão os contamos nos Santos desta Prouincia. 320. 1.
Mascate foi liure de hum cerco por S. Antonio. 355. 5.
Matinas à meia noute, são muito mysteriosas no tempo. 168. 1.
Com ellas se faz guerra a o inferno. ibid. 3.
Temos conuertido ja alguns peccadores, que passauão pela rua. ibid. 2.
Prouocamos o Senhor a o remedio de nossas necessidades. 442. 3. &c.
Sór Mecia da Conceição, serua mimosa de Deos. 546. 1.
Sór Mecia de S. Clara, & suas raras virtudes. 590. 1. &c.
Menezes. Muitos fidalgos desta Familia descanção em Santarèm. 479. 2.
D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, muito deuoto do conuento d'Alanquer. 81. 2.
E da Senhora do Capitulo. 90. 4.
Santo Milagre de Santarèm, como acõteceo. 451. 2.
Intenton parte da villa depositallo em S. Francisco. ibid.
Minina chamada Santa, em S. Clara de Santarèm. 536. 1. &c.
Ministros Prouinciaes, quaes deuem ser. 217. 1.
Miramulim, que significa este nome. 290. 3.
Missa: nas nossas igrejas se satisfaz o seu preceito. 213. 1.
Reprendeo o Papa a hum Bispo de Lisboa, que nos quebrou este priuilegio. ibid.
A deteça em ouuilla liurou da morte a o Esmoler da Rainha S. Isabel. 266. 2.
Missão de frades a Marrocos, & outras partes de Africa. 481. 1. &c.
Mondego, tem feito em Coimbra notauel destruição. 271. 2. 274. 2.
Monte da Piedade, foi leuantado por frei Barnabe de Iteranna. 33. 12.
Morte. Os auizos da sua hora certa dá o Senhor a alguns seruos fieis. 598. 3.
Mosteiros. Castiga Deos a quem os offende. 270. 5.
O de santa Clara de Villa do Conde nos ajudou a comprar parte do sitio de São Francisco de Coimbra. 273. 6.
Mouros de Africa. Alguns Christãos se passauão antigamente a seu serviço. 289. 2.
Mundanos não penetrão os segredos da virtude. 592. 5.
Musicos são voluntarios. 602. 6.
Castigo do ceo sobre hũa freira musica, que não quis cantar. ibid.

N.

Naufragio, em q̃ Deos liurou a muitos frades cõ vida. 273. 5. *Vide* Fr. Manoel do Sepulchro.

N. Bispo da Guarda, sepultado em Coulhãm. 427. 2.

N. Religiosa de santa vida. 584. 1.

N. Da Fonseca, acreditada pelo ceo. ibid. 2.

S. Nicolao. Qual foi a sua casa no Porto, onde estauão Emparedadas. 406. 2.

S. Nicolao, Martyr em Seita. 320. 2.

Frei Nicolao, Legado Apostolico. 435. 3.

Nome de Iesu: na sua veneração trabalhou muito S. Bernardino. 34. 12.

Nomeação de morgados, mercearias, & capellas he licita a os nossos frades. 131. 6.

Algũas pertencem a esta Prouincia. ibid. & 381. 2. 453. 5.

Noruegos fauorecidos da Mãe de Deos. 81. 3. 87. 1. &c.

Noviço de S. Domingos de Lisboa, enterrado de dous annos se achou inteiro, & vestido no nosso habito. 497. 1.

Noviço inconstante na vocação não he mimoso de Deos. 204. 2.

Noviço enganado do demonio. 87. 4.

Demonio disfarçado em noviço. 86. 3.

Fr. Nuno d'Alucrca Prouincial, de grande nome. 540. 2.

Nuno Gonçaues de Ataïde, Caualleiro da Madre Sylua, em Alanquer. 1292. &c.

Nuno Vaz de Castel-branco, Caualleiro do Sant-Iago da Espada, no mesmo conuento. 130. 4.

O.

Frei Onofre de S. Antonio: suas virtudes, & noticia da morte. 418. 1. &c.

Orago. Declarase o que he. 163. 3.

Ordem da Caridade, foi fundada por Terceiros seculares. 37. 7.

Ordem das freiras da Conceição: fundoua D. Brites da Sylua Portugueza. 31. 6.

Assistirãolhe visiuelmente S. Francisco, & S. Antonio. ibid.

Quando foi approuada da Sè Apostalica. ibid.

Pertence ao gouerno da nossa Religião. ibid.

Milicia da Conceição Immaculada, fundouse com dependencia da nossa Ordem. 32. 9.

Ordem das Conuertidas, foi restaurada

por hum frade da nossa Religião. 32. 8.
Ordem de S. Clara quando foi instituïda, & approuada. 29. 2.
Ouue sinquo Regras nella, 514. 1.
Consta hoje de dous estados. 29. 2.
Seu admirauel augmento. 14. 6.
Tiuerão varios nomes as suas freiras. 522. 1. &c. 523. 5. 524 6. 563. 2. 566. 3.
Quando deixarão estes nomes. 524. 7.
Vide S. Clara, Domnas, D. Manoel Rei, &c.
Ordem dos Ermitães de S. Hieronymo, começou em Italia por Terceiros seculares. 38. 10.
Ordem de S. Hieronymo, foi fundada pelos mesmos Tercetros em Portugal, & Castella. ibid. 9.
Ordem dos frades Menores de S. Frãcisco, quando foi fundada, & approuada. 6. 6. &c.
He insigne no instituto, & famosa por milagres. 361. 4.
Professa a vida mais perfeita. 8. 3.
Renouou o estado dos Apostolos de Christo. 7. 1. 8. 2.
Por parte da pobreza tem singular excellencia. 8. 1.
He a Ordem dos verdadeiros Pobres de Iesu Crucificado. 10. 4.
Tem por assumpto a prègação Euangèlica. 9. 4.
He Ordem de Prègadores. 10. 4.
Não lhe prohibio estudos o seu S. Patriarcha. ibid. 5.
He joia da Igreja militante, & sua consolação. 12. 2. 18. 1.
Propriamente he Ordem dos nossos Reis de Portugal. 209. 4.
Está fermosa com as suas diuisões. 18. 1.
Comprehende tres Familias, das quaes he principal a nossa da Obseruancia. 21. 7
Todas compoem hũa sò Religião. 25. 1. &c.
Todas tem Prelado gèral, & sò o da Obseruancia se chama Generalissimo. 21. 7. 27. 4.
Em que tempo, & por quem começou na nossa Ordem esta reforma Obseruante. 20. 5.
Porque rezão lhe pozerão este nome. ibid. & 22. 1.
Quaes forão os nomes, de que primeiro vsou. 20. 5.
He estimada dos Pontifices. 22. 1.
Singular exemplo pera muitos se saluarem. ibid.
Tem Santos de todos os seus estados. 20. 4.
Que principio tiuerão as muitas reformações desta Ordem. 19. 4.
Algũas se leuantarão no Estado Obseruante, & como se intitulão. 22. 2. &c. 24. 4. &c,
Não differem na substancia dos Obseruantes antigos. 24. 4.
Em que tempo estes mesmos Obseruantes se apartârão dos Claustraes. 20. 5.
Forão milagrosos os principios, &

augmentos desta Serafica Ordem. 11. 1. &c.
Quanto cresceo no reino de Portugal, & nos seus Estados. 15. 1. &c.
Quaes das ditas Reformações, & Familias tiuerão entrada nelle. 25. 7.
Muitas Ordẽs, & Institutos florecẽ à sua sombra. 29. 1. &c.
Vide S. Francisco, D. Manoel Rei, Pobreza.
Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula. Teue muita parte em seus principios a nossa Religião. 30. 5.
Vide Annunciadas, Ascenção, D. Bernardino de Obregon, Domnas de Robando, & Terceiros.
Ossos de alguns Seruos de Deos cheirauão suauemente. 54. 4. 125. 1. 585. 4.
S. Otho, Martyr em Marrocos. 287. 2.
Ousia he o mesmo, que Capella mór. 624. 4.

P.

FRei Pacifico de Viseu fez vida santa. 413. 5.
Fr. Paio, Ministro Prouincial, & Commissario da Cruzada. 612. 2.
Palauras escandalosas, como Deos as castiga. 603. 8.
S. Pantaleão he Padroeiro do Porto. 395. 3.
Preseruou a Cidade do contagio da peste. ibid.
Guardãose suas reliquias em cófre de prata, que deu ElRei D. Manoel. ibid,
Paschoal de Frias, grande bemfestor do conuento de Bragança. 51. 4.
Fr. Paulo de Azeuedo, glorioso na morte pela Fè. 413. 4.
D. Pedro, Rei, ajudou as obras de Coulhám, & Lamego. 423. 5. 624. 3.
Professou a Ordem Terceira. 250. 2.
Falleceo em S. Francisco de Estremòz. 443. 6.
D. Pedro, Infante, filho de D. Sancho I. principiou o segundo conuento de Coimbra. 262. 1.
Recolheo, & emparou os sinquo Martyres em Marrocos. 290. 3.
Trouxe consigo as suas santas reliquias. 294. 2.
Não veio com ellas a Portugal, mas mandou as de Astorga. ibid. 3. 263. 1.
D. Pedro Infante, & Regente do reino, izentou S. Clara de Coimbra de pagar certo seruiço. 619. 6.
Consignou esmola ordinaria a S. Francisco de Lamego. 625. 5.
S. Pedro, Martyr em Marrocos. 287. 2.
Fr. Pedro, & sua morte admiruel. 414. 6.

Fr. Pedro, falleceo curando de peste. 223. 3.

Pedro Afonso, filho d'ElRei D. Dinys, fez mercès a S. Clara d'Entrambos os rios. 569. 4.

Fr. Pedro Botelho, & sua humildade. 436. 5.

Fr. Pedro da Arouguia, & suas virtudes. 104. 1. &c.

Fr. Pedro da Estrella, passou como sèta pelo Purgatorio. 95. 3.

Por seu respeito perdoou Deos a terça parte das penas a outros frades, que se estauão purgando. ibid.

Fr. Pedro das Chagas foi o primeiro, que compoz as nossas folhas da reza. 274. 1.

Fr. Pedro de Alemancos, Reformador d'Alanquer. 98. 3.

Fr. Pedro de S. Paulo acabou a vida, por não faltar a os feridos de peste. 224. 4.

Fr. Pedro de Poitiers, assistio em Pariz ao juramento d'ElRei D. Afonso III. 479. 2.

Fr. Pedro de Vou-Zela, fez vida de Anjo. 269. 4.

Frei Pedro dos Santos, curando de peste deu sua alma a Deos. 223. 3.

D. Pedro Fernandes de Castro, leuou os nossos sinquo Martyres de Seuilha a Marrocos. 289. 2.

Foi morto pelos Mouros, quando recolhia as suas santas reliquias. 293. 4.

D. Pedro Mascarenhas, concorreo no compromisso do hospital de S. Antonio em Roma. 348. 1.

Pero Vaz d'Almada, sepultado em Lisboa. 246. 6.

Penitenciario do Papa, não he o mesmo, que seu Confessor. 477. 2.

Que officio tem em Roma. ibid.

Peste. Seruirão nella os frades a os enfermos. 171. 4.

Morrerão muitos nesta empreza heroica. 222. 1. &c. 462. 4.

Tiuerão ditosa sorte. 222. 1. &c.

Em que tempo forão as tres vltimas de Lisboa. 222. 2.

Pobres da vida pobre, não professauão Religião. 240. 6.

Pobreza Franciscana, he a mais estreita de todas. 307. 3. 308. 4.

Não se diminue esta sua perfeição com o encargo das capellas. 309. 5.

He diuiza, & singular ornamento da nossa Ordem Serafica. 307. 3.

Christo nos encomendou a obseruancia della. ibid.

Padecem muito no Purgatorio os nossos Prelados, que relaxão seu rigor. 96. 4.

Pontifices Romanos gratificauão as caridades, que nos fazião. 403. 1. 493. 2.

Encommendauãonos por carta os bons sucessos da Igreja. 492. 3.

Porto. Quaes forão os Fundadores, primeiro solar, & nome desta cidade. 391. 1. &c.

Descreuese o estado, que tem hoje, & as suas excellencias. 394. 1. &c.

Deu principio, & nome a o reino. ibid. 6.
Crta sujeitos insignes. 397. 6.
Recolheo em quatro casas a nossa Religião. ibid. 7.
Port-Alegre, foi villa do Bispado da Guarda. 606. 1.
Nunqua entrou no de Coria. 607. 4.
Quando começou a ser cidade Episcopal. 606. 1.
Prelados, nomeauãose por indignos do officio. 538. 4.
Procissão da Candea em Alanquer. 133. 3.
Dos Nús em Coimbra. Vide Martyres de Marrocos.
Pela victoria d'Aljubarrota a S. Francisco de Lisboa. 196. 3.
Prodigios, que succederão no mundo. 620. 1.
Profecia he absoluta, ou condicional. 45. 3. &c.
Prouincia, que cousa he na nossa Religião. 13. 4.
Quantas se contão nella. ibidem. 3.
Quantas logra este reino. 15. 2.
Que casas se achão nellas. ibid. & 16. 3.
Prouincia da Arrabida, em que tempo começou, & quem foi o seu Autor. 23. 3.
Quantas casas tem. 15. 2.
Prouincia da Piedade: quaes forão os seus principios. 23. 3.
A de Portugal lhe deu os primeiros conuentos. 171. 3.
Que numero fazem hoje. 15. 2.
Prouincia de Hespanha, quando foi instituïda. 281. 2.
Quaes forão os seus Ministros. 282. 2. 328. 2. &c.
Em que anno se partio. 390. 2.
Prouincia de S. Antonio, he da Ordem de S. Francisco. 25. 6.
Nasceo da de Portugal, & em que tempo. 23. 3.
Quantas são as suas casas. 16. 2.
Vide Custodia de Santo Antonio.
Prouincia de Sant-Iago, por onde se estendia nos tempos antigos. 629. 1.
Prouincia de Portugal, chamouse Prouincia santa. 101. 4.
Deu sujeitos pera os maiores cargos da Religião, & reino. 207. 1. &c.
Floreceo muito nas letras. 210. 1. &c. 453. 4.
Mandaua cursar os frades nas Vniuersidades estrangeiras. 211. 1. &c.
Tomauão nellas todos os graos da santa Theologia. ibid. 3.
Estes mesmos recebião na Prouincia. ibid. & 212. 4.
Forão seus muitos conuentos, que hoje tem outras Prouincias. 310. 1.
Quãtos se achão agora nella. 15. 2.
Diuidiose em hũa de Obseruantes, & outra de Claustraes. 411. 1. 412. 2.
Em que tempo se extinguio a segunda. ibid.
Prouincia do Algarue, em que tempo foi instituïda. 316. 5.
Contãose as suas casas. 15. 2.
Purgatorio. Correspondem às culpas

desta vida suas penas. 594. 1.
Algũas forão reueladas a hũa serua de Deos. ibid.
Nossa Senhora fauorece aos frades, que estão nelle. 96. 4.

R.

RAio em Lisboa, acabou a os pès de santo Antonio. 354. 4.
Recollectos, porque rezão na nossa Ordem lhes foi dado este nome. 23. 2.
Quando começárão neste reino. ibid.
Regra he o mesmo, que forma de viuer. 516. 3.
S. Fr. Rodrigo, esclarecido por milagres, & illustre em profecias. 164. 1. &c.
Foi sepultado no conuento de Guimarães. 165. 4.
Dèmos liberalmente seu corpo a o Cabido a troco da sua amizade. 166. 5.
A sua cabeça, chamada Cabeça santa, *cura das mordeduras de cães danados.* 167. 6.
D. Rodrigo Trojâz foi casado com D. Chámoa Gomes. 559. 5.
Ajudoulhe a fundar o mosteiro d' Entrambos os rios. 560. 1. 561. 1. 563. 2.
O Papa lhe deu por isso as graças. 560. 1.
Fr. Romão, & sua santa vida. 464. 1. &c.
Rui Gomes de Azeuedo, segundo Alcaide mòr d' Alanquer: jaz no cõuento. 131. 5.

S.

SAntissimo Sacramento. A pompa, com que se leua a os enfermos, & as suas confrarias forão traças do santo fr. Cherubino. 33. 11.
Sant-Iago da Espada. ElRei D. Afonso V. instituio a sua Caualleria. 130. 4.
S. Samuel, Martyr de Seita. 320. 2.
D. Sancha, Infanta de Portugal, cuja filha era. 325. 1.
Mandou chamar do caminho a o S. frei Zacharias. 63. 5. 67. 3. 326. 3.
Não o quiz largar sem fazer conuento. 67. 4.
Mudou o conuento pera os seus paços. 77. 1. &c.
Sua grande caridade com os frades. 70. 4. 326. 3.
Apressou a jornada dos Martyres de Marrocos. 71. 3. 288. 4.
Elles lhe apparecèrão na hora do seu martyrio. 72. 1.
Com os seus exemplos se resolueo a ser religiosa. 77. 1.

Carteauase com o Serafico Padre. 326. 3.
Foi ornada de excellentes virtudes 325. 1. &c.
Por seu respeito obrou Deos maravilhas. 326. 4.
Fundou junto de Coimbra o mosteiro de Cellas de freiras Cistercienses. 326. 3.
Falleceo nelle santamente. 327. 4.
Foi sepultada em Loruão. ibid.
D. Sancha, Infanta de Leão, resuscitada por santo Antonio. 351. 4.
D. Sancha Garcia do Casal, freira muito deuota. 535. 1.
D. Sancha Hermigues, depois de viuua se sacrificou com grande louuor a Deos. 570. 1.
D. Sancha Ordonhes, & seu zelo dos bens do mosteiro. 568. 2.
D. Sancho I. Rei: seus filhos muito deuotos da nossa Religião. 492. 1.
D. Sancho II. Rei, teue partes de bom Principe. 485. 1.
Impetrou Breue do Papa pera ser absolto das censuras, que incorresse na guerra dos Mouros. 390. 1.
Fauoreceo as Religiões. 486. 2.
Sete conuentos fundou a nossa debaixo do seu emparo, ibid.
Elle nos principiou os de Santarèm, & do Porto. 406. 3. 446. 3.
Professou a Ordem Terceira de N. P. Serafico. 487. 3. 250. 2.
Por occasião do habito lhe pozerão a alcunha de Capello. ibid.
Em sonhos lhe reuelou a Senhora hũa sua imagem escondida. 486. 2.
Faltoulhe a ventura de ter bons lados, & Ministros. 485. 1. 487. 4.
Cairão suas faltas em mao tempo. ibid. & 488. 5.
Muito as afeou a paxão. ibid.
Foi pedir fauor a ElRei de Castella pera cobrar o seu gouerno do reino. 480. 4.
Tornou com mão armada de Castelhanos. ibid.
Retirouse obrigado das censuras. ibid.
Então se melhorou na virtude. 488. 6.
Duas vezes lhe appareceo são Lazaro, confortandoo na morte. ibid.
Foi enterrado no nosso habito, & retratado na sepultura com elle. 489. 6.
Santidade, he a nobreza mais illustre. 525. 1.
Scoto foi acerrimo defensor da nossa Fè. 211. 2.
Em seu odio chamárão os Hereges á fogueira dos liuros Catholicos Exequias de Scoto. ibid.
D. Sebastião, Rei, fez obras no conuento d'Alanquer. 79. 5.
Fauorecèo o de Guimarães. 177. 1.
Sebastião de Iesu, Terceiro, & sua penitencia. 384. 4
Seita. Descreuese a cidade deste nome. 320. 1.
Semide. Mosteiro antigo de freiras Bẽtas. 278. 3.
Nossa Senhora, castiga a quem encon-

tra os priuilegios de suas igrejas. 153. 4.
Sepulturas humildes, muitos as escolhẽ. 243. 1 4.
Vide Epitafios.
Serra da Estrella: qual he, & porque rezão tem este nome. 421. 1.
Fr. Simão da Visitação, suas letras, & virtude. 377. 1.
Fr. Simão do Espirito santo, exemplarissimo na vida. 227. 5.
Sòr Simoa de S. Pedro, visitada na morte pela Mãe de Deos. 583. 3.
Singularidades nos defuião do ceo. 87. 4. 204. 2.
Sudario de Christo, tocado no original, em são Francisco de Lisboa. 201. 1.
Subsidio Ecclesiastico em fauor da Terra santa: o Pontifice nos commettèo a sua cobrança. 484. 4. 490. 2. 500. 2.
D. Sueiro, Bispo de Lisboa: quando foi receo. 558. 2.
Syndico. Vide D. Ioão II. Rei.

T.

TArtaros são muito supersticiosos. 473. 2. 475. 3.
O leite das jumentas he regalo entre elles. 475. 4.
Fizerão hũa cruel irrupção em Europa, & na Asia. 472. 1.
Entràrão em Europa com quinhẽtos mil cauallos. ibid.
Chamase Grão Cão o seu Emperador. 473. 1.
Na coroação d'hum delles se acharão mais de vinte, & quatro mil Embaxadores. 474. 4.
Conuertemos muitos com o seu Emperador à Fè Catholica. 477. 3. 491. 1.
Tiuemos entre elles hũa Vigairaria de sinquo conuentos. ibid.
Dom frei Tello, Arcebispo de Braga, foi modesto na concessão de indulgencias em territorio alheo. 607. 4.
Ajudou cõ ellas as obras do conuento d'Alanquer. 79. 4.
Não lhe sagrou a igreja. 80. 6.
Fauoreceo as de Guimarães. 146. 2.
Lançoulhe a primeira pedra na segunda igreja. ibid. 3.
D. Tello de Menezes, Senhor de Oliueira, jaz em Leiria. 383. 1.
Templarios. Não foi seu o nosso conuento segundo de Coimbra. 263. 2.
Atè quando residirão em Sãtarèm. 445. 2.
Em que tempo forão extinctos. ibid.
Terceiros seculares. S. Francisco foi o primeiro Fundador deste Estado. 247. 1.
Onde, & quando o fundou. ibid. & 30. 3.
Foi approuada, & honrada por muitos Pontifices esta veneraueł Ordem. 30. 3. 248. 3. &c.

Porque rezão se chama Terceira. 248. 2.
Pódem professalla os religiosos d'outras Ordens. ibid.
Que habito lhe deu o seu S. Patriarcha. 248. 2.
He religioso em certo modo o seu estado, & habito. 35. 2.
Alguns trazião hũa forma de capello. 248. 2. 487. 3.
Vsarão antigamente do nome Frades, *&* Frei. 239. 4.
Erão izentos da jurisdição secular, & tinhão os priuilegios de Clerigos. 248. 3.
Começou esta Ordem por dous casados santos. 249. 4.
Leuarão differentes caminhos na virtude. ibid.
Huns erão emparedados, outros fazião vida eremitica. 240. 6.
Chamauão se tambem Pobres de Iesu Christo. 249. 4.
Crescèrão em notauel multidão. 15. 7.
Professárão esta Ordem illustrissimas pessoas. 249. 4.
Florecèrão nella muitos Santos. ibid. 5.
Fundárão muitas Ordens, & Institutos deuotos. 34. 1. *&c.*
Tetratauão se nas sepulturas, vestidos no nosso habito. 244. 2.
He muito antiga em Portugal esta Ordem. 250. 1.
Teue nelle muitos Reis, Rainhas, Infantas, & pessoas illustrissimas. 150. 2.
A mesma felicidade tem hoje. 253. 2. *&c.*
Florecèrão tambem em differentes virtudes nos tempos antepassados. 251. 3.
Administrárão em Guimarães hospital dos Leprosos, & albergaria de peregrinos. 173. 2.
Mandou a Sè Apostolica, que os Terceiros regulares não lançassem este habito sem licença de certos Bispos. 251. 3.
Quasi se extinguio esta Ordem. ibid.
Quando se restaurou em Lisboa. 252. 4.
Crescèo admirauelmente em numero, qualidade, & virtude. ibid. &c. 253.
São notaueis, & santos seus exercicios. 254. 4.
Muitas almas se conuertem por meio delles a Deos. ibid. & 255. 5.
Terceiros Regulares. Os seculares fundárão a sua Religião. 34. 1.
Em que tẽpo começou. ibid. 2. *&c.*
Quanto se tem estendido. 15. 7.
Trazião escapulario. 240. 6.
Deulho hum frade nosso na Andaluzia por commissão do Pontifice. ibid.
D. Tereja, Rainha, mulher do Conde Dom Henrique, deixou em Lamego hum souto pera esmola de pobres. 623. 3.
D. Tereja Lourenço, mãe d'ElRei D. Ioão I. sepultada em S. Francisco de Lisboa. 241. 1.
D. Tereja Martins, nora d'ElRei D. Dinys, foi da Terceira Ordem. 251. 2.

D. Tereja Rodrigues fez muitas obras em Santarem. 446. 4.
Terra santa esteue em miseraueł estado pela opressão dos infieis. 612. 1.
Desgraças d'hum copioso exercito, que saio a soccorrella. ibid. & 621. 1.
Testamẽtos. A sua execução muitas vezes se commettia a frades. 170. 1. 270. 6. 617. 2.
Clausula notauel delles. 567. 5.
Testemunhos falsos. Deos os castiga com pena de talião. 266. 2.
Sòr Theodolinda do Presepio, & seus fauores do ceo. 589. 5. &c.
Sòr Theodosia dos Cherubins, & sua rara virtude. 594. 3.
D. Theodosio, Principe de saudosa memoria, professou a Terceira regra no tempo da morte. 253. 3.
Fr. Thomè Correa, grande penitente. 226. 3.
Torres vedras. Quando começarão nesta villa os dous conuentos, que tem, da nossa Religião. 628. 4.
Se ouue nella algum mais antigo. ibid.
Tuias, mosteiro de freiras Bentas, quem o fundou. 564. 4.
Está hoje incorporado no de S. Bento do Porto. ibid.

V.

Val-boa, mosteiro de Bentas, estaua nas ribeiras do Minho. 371. 3.
Trasladouse a Sant-Anna de Viana. ibid.
Varatojo. Quando se principiou este conuento. 628. 4.
Foi fundação no espiritual de S. Francisco d'Alanquer. 101. 4.
Sempre foi casa de nouiços. ibid.
A elle se retirou ElRei Dom Ioão II. no seu maior sentimento. 135. 3.
D. Fr. Vasco foi Penitenciario Apostolico. 608. 2.
Capellão de Alexandre IIII. ibid.
Commissario, Nuncio, & Legado Apostolico em muitas partes da Europa. 491. 1. 603. 1. 608. 2. 609. 2. &c.
Compoz grandes controuersias nestas missões. 609. 2. &c.
Veio por Nuncio a Portugal, & outros reinos de Hespanha. 491. 2. 609. 2.
Foi Bispo de Famagusta na Ilha de Chypre. 609. 4.
Trasladado por seu valor a bispado da Guarda. 610. 4.
Em que tempo se fez esta promoção. ibid.
Não era da Familia dos Alulos. ibid.
Foi o primeiro do nome nesta Igreja, & o primeiro da nossa Ordem em Portugal. 608. 2.
Ficou por testamenteiro de D. Infança Sanches. 610. 5. 617.
Residio algum tempo na Guarda. 610. 5.

Queixoso d'ElRei se ausentou pera a Curia do Papa, & assistio num Concilio geral. 611. 6.
De là inuiou prouisão de indulgencias a S. Clara d'Entrambos os rios. ibid.
Achouse num compromisso entre o Bispo de Sylues, & o Mestre de Sant-Iago. 611. 6.
Ausente deste reino se lhe acabou a vida. ibid. 7.
D. Vasco, Arcebispo de Toledo, sagrou a nossa igreja de Coimbra. 264. 1. &c.
D. Vasco de Atáide, Prior do Crato, bemfeitor do conuento de Leiria. 372. 3.
Vasqu-Eannes Corte Real, sepultado no de Lisboa. 243. 4.
Vasco Martins de Sousa Chichorro, muito deuoto da nossa Religião. 131. 6.
Fr. Vasco Rabiche, primeiro Vigairo dos Obseruãtes em Portugal. 98. 2.
Vèo, nas freiras he symbolo de honestidade. 538. 4.
Fr. Vidal, companheiro dos Martyres de Marrocos, ficou enfermo, mas viue, em Aragão. 288. 3.
Sempre chorou a desgraça de o não ser no martyrio. 296. 1.
Vigairo do coro, espancado pelos demonios. 169. 4.
Villa-longa. Qual foi a primeira Abbadessa deste mosteiro. 548. 4.
Por quem se reformou. ibid.
Villa Real. Os Senhores desta casa fizerão obras em Santarém. 447. 6.
Muitos delles tuerão lá sepultura. 469. 5.
Forão trasladados a Leiria. 365. 3.
Sòr Violante d'Assumpção, muito deuota do Santissimo Sacramento. 537. 5.
Sòr Violante de S. Bertholameu, em cuja morte cantârão os Anjos. 545. 4.
Virtudes. Foi este conuento fauorecido d'ElRei D. Afonso V. 135 2.
Visitado da Rainha D. Leonor, mulher de D. Ioão II. ibid. 3.
União. Em que consiste a de hum reino a outro. 46. 5.
Vniuersidade. Nos nossos conuentos de Lisboa, & Coimbra se começon a ler a sua Theologia. 212. 5. 266. 3.
D. Vrraca, Rainha, quẽ foi no sangue, & qualidades. 302. 1.
Era mãe dos frades. ibid.
Entranhou na Casa Real a deuação da nossa Ordem. ibid.
Fauorecéo a S. Gualter, & séus cõpanheiros na fundação dos conuentos. 63. 4.
Deunos o sittio, & fez as obras do primeiro de Coimbra. 260. 2.
Fauorecèo na jornada os Martyres de Marrocos. 288. 4.
Merecéo ver nos seus paços a muitos Sãtos da mesma Religião. 303. 1
Os Martyres lhe reuelârão o tempo de sua morte. ibid. 2.
Com elles, & outros Santos lhe celebrou N. P. suas miraculosas exequias. 304. 4.

X.

FR. Xisto. Varão de Deos, & perseguido do demonio. 175. 3.

Z.

São Fr. Zacharias, foi discipulo amado do N.S.P. 91. 1.
Seus exercicios, & dos subditos no primeiro conuento d'Alanquer. 69. 3. &c.
Conuersaua, & consultaua seu gouerno com hum crucifixo. 91. 2.
Foi venturoso na sua guardiania. ibid. 1.
Os Anjos trouxerão de comer a seus subditos. 84. 2. &c.
Teue grandes encontros com os demonios. 86. 2. &c.
Em suas mãos se mostrou Christo na hostia consagrada a hum incredulo. 91. 3.
Obrou muitas marauilhas. 93. 1.
Sua translação, & sepulchro. ibid. 2. &c,
Vide S. Gualter, D. Sancha Infanta.
Zelosos, são hoje mal recebidos. 593. 6.

FINIS.

Erros mais notaueis da impressão.

Pagina.	Colũna.	Regra.	Erro.	Emenda.
1		vltima	Embracarnos	embaraçarnos.
5		31	expectaculo	espectaculo.
10		vltima	entendem	o entendem.
15		23	que de cobrir	que depois de cobrir
16		16	finquo	sinquo.
20		20	Frincis	Trincis.
25		13	nosso	*risquese.*
88	1	23	em toda	com toda.
100	1	1	costumão	costumauão.
145	1	6	1320	1310.
183	1	1	1553	1523.
193	2	15	nette	este.
200	1	38	orão	oração.
230	2	vltimá	dão	pão.
242	1	3	Mendoça	Mendanha.
249	2	28	Vngria	de Vngria.
269	2	28	possuem	se possuem.
319	1	14	Martiho	Martinho.
367	1	2	estrada	entrada.
394	2	vltima	sacrificio	no sacrificio.
415	2	5	mão os	mãos.
505	2	11	1559	1529.
512	1	25	popessem	podessem.